MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

CONSEPE

1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2021

SESSÃO ÚNICA
Data: 24 de fevereiro de 2021 (quarta-feira)
Horário: 14h30min
Local: Remotamente via Google Meet.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CONVOCAÇÃO

A Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os conselheiros a se fazerem presentes à **1ª Reunião Ordinária de 2021,** com data, local e horários abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre as atas da 3ª reunião extraordinária e 10ª reunião ordinária de 2020;
2. Apreciação e deliberação sobre o calendário de reuniões ordinárias do Consepe para o ano de 2021;
3. Apreciação e deliberação sobre os Programas Gerais de Componentes Curriculares (PGCC's), encaminhados via Memorando Eletrônico nº 49/2021 (PROGRAD);
4. Apreciação e deliberação sobre processos de renovação de afastamento;
5. Apreciação e homologação sobre designação pela Reitora, *ad referendum* do Consepe, de renovação de afastamento de servidores docentes;
6. Apreciação e emissão de parecer ao Consuni sobre processos de redistribuição;
7. Outras ocorrências.

Data: 24 de fevereiro de 2021 (quarta-feira).
Horário: 14h30min
Local: Remotamente via Google Meet.

Mossoró-RN, 19 de fevereiro de 2021.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Presidente

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
1ª Reunião Ordinária de 2021

1º PONTO

Apreciação e deliberação sobre as atas da 3ª reunião extraordinária e 10ª reunião ordinária de 2020;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA DA DÉCIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, remotamente, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sob a presidência do vice-reitor, **Roberto Vieira Pordeus**, para deliberar sobre a pauta da décima reunião ordinária de dois mil e vinte. Estiveram presentes os Pró-Reitores: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC): **Paulo Gustavo da Silva**; Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): **Sueldes de Araújo**; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG): **Débora Andréa Evangelista**; os Conselheiros representantes docentes: Centro de Ciências Agrárias (CCA): **Aurélio Paes Barros Junior**; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS): **Lívio Carvalho de Figueiredo**; Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN): **Andrea Maria Ferreira Moura**; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH): **Ângelo Magalhães Silva;** Centro de Engenharias (CE): **Manoel Quirino da Silva Junior**; Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA): **Carmelindo Rodrigues da Silva;** Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC): **Hudson Pacheco Pinheiro;** Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros (CMPF)**: Ricardo Paulo Fonseca Melo;** Representante técnico-administrativo: **Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros;** Representantes discentes: **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva, Anne Janaina Toscano dos Santos Silva** e **Ianara Maressa Macedo da Rocha.** Conselheiros com falta justificada: Francisco Edcarlos Alves Leite, José Torres Filho, Ricardo Paulo Fonseca Melo, Alex Pinheiro Feitosa e Rafael Castelo Guedes Martins. **PAUTA: Primeiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre a ata da nona reunião ordinária e de dois mil e vinte. **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre os Programas Gerais de Componentes Curriculares (PGCC's), encaminhados via memorando eletrônico duzentos e cinquenta e três de dois mil e vinte (PROGRAD). **Terceiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre Regulamento dos Programas de Pós-graduação em Administração, enviado via memorando eletrônico número duzentos e três de dois mil e vinte (PROPPG). **Quarto ponto:** Criação de uma comissão responsável por acompanhar, junto com o Comitê de combate à COVID-Dezenove, a estratégia deste comitê. A partir disso, a comissão iria elaborar um parecer que designaria as atribuições e designações específicas desse comitê, sendo a comissão responsável por encaminhar sugestões para que o CONSEPE delibere sobre criação ou não de novo comitê. O ponto contou com a participação da convidada Ana Flávia Oliveira Barbosa Lira**. Quinto ponto:** Outras ocorrências. Tendo constado o quórum legal, o presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, declarou aberta a reunião, fez a leitura da pauta, a colocou em discussão. As justificativas de ausências foram votadas e aprovadas por quatorze votos favoráveis e uma abstenção. O conselheiro **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva** solicitou a inclusão

do seguinte ponto de pauta proposto pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE): Criação de uma comissão responsável por acompanhar, junto com o Comitê de combate à COVID-Dezenove, a estratégia deste comitê. A partir disso, a comissão iria elaborar um parecer que designaria as atribuições e designações específicas desse comitê, sendo a comissão responsável por encaminhar sugestões para que o CONSEPE delibere sobre criação ou não de novo comitê. Solicitou, também, a participação da convidada Ana Flávia Oliveira Barbosa Lira. A conselheira **Débora Andréa Evangelista** disse que a comissão já existia e salientou a dispensabilidade de criação de uma nova. Enfatizou, ainda, que a inclusão de pontos de pauta deveria ser feita somente quando o presidente do Conselho abrisse a pauta para discussão. O conselheiro **Sueldes de Araújo** apontou a existência do comitê de biossegurança e salientou a não necessidade de criação de uma nova comissão. O conselheiro **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva** disse que na comissão existente não havia representação estudantil suficiente e, em função disso, solicitou a votação de sua solicitação referente à participação da discente Ana Flávia Oliveira Barbosa Lira para que a mesma realizasse esclarecimentos referente ao ponto. A solicitação foi votada e aprovada por sete votos favoráveis, dois votos contrários e três abstenções. A convidada **Ana Flávia Oliveira Barbosa Lira** fez esclarecimentos referentes à proposta de criação de uma comissão para se pensar a estruturação de um comitê de combate à COVID-Dezenove. A convidada salientou, assim, que a criação do comitê possuía a finalidade de monitorar a situação pandêmica. Disse, nesse sentido, que a proposta de criação do comitê de combate à Covid-Dezenove havia sido apresentada desde a gestão passada e que na proposta estavam presentes alguns subcomitês. Esclareceu, portanto, que a proposta possuía o intuito de que o comitê incorporasse a comissão de biossegurança. O conselheiro **Lívio Carvalho de Figueiredo** externou a possibilidade de incorporação da proposta do DCE à comissão já existente. O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, salientou que a comissão existente se encontrava aberta a ouvir as contribuições do DCE e de toda a comunidade acadêmica. O conselheiro **Ângelo Magalhães Silva** justificou seu atraso e, em seguida, salientou que não existia nenhum problema em o referido ponto permanecer na pauta, já que a discussão possibilitaria a expansão do debate e, consequentemente, um ganho do processo democrático na universidade. Enfatizou, também, a necessidade de que a comissão proposta pelo DCE não fosse composta somente por membros da universidade, mas também por outras representações da sociedade civil. A convidada **Ana Flávia Oliveira Barbosa Lira** salientou que o CONSEPE possuía a total competência de instituir a criação de uma comissão. A convidada disse, ainda, que o atual comitê não possuía representação discente e que possuía limitações especificas referentes ao monitoramento da pandemia. Enfatizou, também, que o comitê já existente juntamente à comissão de biossegurança deveriam ser incorporados à proposta da nova comissão. O presidente do

conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, sugeriu que o DCE apresentasse sua proposta de criação de comissão através de uma minuta para que fosse analisado e discutido pelo conselho e pelos membros do comitê já existente em uma reunião posterior. Após discussões, a proposta do conselheiro **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva** foi votada e aprovada por oito votos favoráveis, cinco votos contrários e uma abstenção. Em seguida, a pauta, com alterações foi votada e aprovada por unanimidade. **PRIMEIRO PONTO.** Sem discussões, a ata da nona reunião ordinária de dois mil e vinte foi votada e aprovada, sem emendas, por quatorze votos favoráveis e uma abstenção. Todas as correções propostas pelos conselheiros foram realizadas nas referidas atas conforme estabelecido no parágrafo segundo, do artigo oitavo da resolução número onze de dois mil e dezessete do CONSUNI. **SEGUNDO PONTO.** Sem discussões, o ponto foi votado e aprovado por quatorze votos favoráveis e uma abstenção. **TERCEIRO PONTO.** O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou o ponto em discussão. O conselheiro **Lívio Carvalho de Figueiredo** solicitou esclarecimentos acerca de qual seria o parecer referente ao ponto em questão. A conselheira **Débora Andréa Evangelista** disse que no inicio da gestão havia sido verificado que o regimento do curso que estava em vigor possuía alguns pontos que estavam em desconformidade com o regimento da UFERSA e, em função disso, adaptações foram feitas e posteriormente o regimento havia sido aprovado no comitê. Após discussões, o ponto foi votado e aprovado por onze votos favoráveis e quatro abstenções. **QUARTO PONTO.** O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou o ponto em discussão. O conselheiro **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva** disse que a referida comissão seria formada por três representantes: um discente, um técnico e um docente; para que dessa forma se pudesse realizar uma análise acerca de uma possível ajuda ao comitê de biossegurança. O conselheiro **Sueldes de Araújo** salientou que era desnecessário realizar a criação de uma nova comissão que iria, inclusive, comprometer o trabalho de outros servidores. O conselheiro **Lívio Carvalho de Figueiredo** externou a possibilidade de propor à comissão já existente modificações para que seja implementada a proposta do DCE. O conselheiro **Manoel Quirino da Silva Junior** apontou a desatualização da página da Universidade referente às informações acerca das ações realizadas pela comissão existente e, também, acerca dos dados e informações relacionados à Covid-Dezenove. O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, disse que iria solicitar à presidente da comissão a atualização imediata das ações realizadas pela mesma para que toda a comunidade acadêmica tivesse acesso às informações. A conselheira **Débora Andréa Evangelista** perguntou ao conselheiro Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva se o mesmo saberia quais eram as atribuições da comissão que hoje encontra-se em vigor na universidade. O conselheiro **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva** solicitou a participação da convidada Ana Flávia Oliveira Barbosa Lira. A solicitação foi votada e aprovada por onze votos favoráveis, um voto contrário e três abstenções.

O conselheiro **Paulo Gustavo da Silva** falou acerca da possibilidade do acréscimo de sugestões referentes a melhorias à comissão já existente. Salientou, ainda, a necessidade de definição do perfil das pessoas que iriam compor a comissão proposta pelo DCE. A convidada **Ana Flávia Oliveira Barbosa Lira** externou esclarecimentos acerca da proposta de comissão. A convidada disse, portanto, que a referida comissão ficaria responsável por entrar em contato com o comitê já existente e com a equipe responsável por elaborar o plano de biossegurança e a partir das informações emitir um parecer de sugestão acerca da incorporação de novas atribuições especificas para o atual comitê ou de reformulação do mesmo. A convidada disse, ainda, que o perfil das pessoas convocadas para compor a comissão poderia ser decidido e votado em reunião do presente Conselho. O conselheiro **Manoel Quirino da Silva Junior** propôs o seguinte encaminhamento: que fosse solicitado à Comissão Especial um relatório de acompanhamento das metas que foram conferidas e, também, que fosse verificado se a comissão necessita de complementação de integrantes para assuntos de atribuição referentes à Ensino, Pesquisa e Extensão. A conselheira **Débora Andréa Evangelista** sugeriu que a proposta feita pelo DCE fosse minutada para que retornasse para discussão nas bases, nos departamentos e nos centros para que posteriormente se pudesse realizar uma proposta de forma elaborada. O conselheiro **Sueldes de Araújo** enfatizou inconsistências na proposta feita pelo DCE e salientou que a discussão acerca de criação da comissão era competência do CONSUNI. Após discussões, o ponto foi votado e reprovado por sete votos contrários e cinco favoráveis. O encaminhamento do conselheiro **Manoel Quirino da Silva Junior** foi votado e aprovado por treze votos favoráveis e duas abstenções. **QUINTO PONTO (OUTRAS OCORRÊNCIAS).** O conselheiro **Aurélio Paes Barros Junior** solicitou esclarecimentos acerca da data de aprovação do calendário de graduação e acerca do planejamento do calendário da pós-graduação. O presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, informou que próxima semana seria feita uma reunião especifica para discussão acerca dos dois calendários. A conselheira **Débora Andréa Evangelista** disse que o calendário da pós-graduação havia sido aprovado ontem na reunião do comitê de Pesquisa, Graduação e Inovação Tecnológica. Externou, também, acerca da aprovação do financiamento para a criação do Centro de Conservação da Biodiversidade do Semi-Árido. Nada mais havendo a discutir, o presidente do conselho, **Roberto Vieira Pordeus**, agradeceu a presença de todos os conselheiros e deu por encerrada a reunião. E eu, **Cibelle dos Santos Carlos Amorim**, Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada com/sem emendas, na reunião do dia _ de _ de dois mil e vinte, segue assinada pelo presidente em exercício do CONSEPE, pelos demais Conselheiros presentes a esta reunião e por mim. Xxxxxxxxxxxxxxxxx

Presidente:

Roberto Vieira Pordeus _____

Pró-Reitores:

PROEC: Paulo Gustavo da Silva_____

PROGRAD: Sueldes de Araújo _____

PROPPG: Débora Andréa Evangelista_____

Centro de Ciências Agrarias – CCA:

Aurélio Paes Barros Junior _____

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS:

Lívio Carvalho de Figueiredo_____

Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN:

Andrea Maria Ferreira Moura _____

Centro de Ciências Sociais Aplicadas a Humanas – CCSAH:

Ângelo Magalhães Silva _____

Centro de Engenharias – CE:

Manoel Quirino da Silva Junior_____

Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA:

Carmelindo Rodrigues da Silva _____

Centro Multidisciplinar de Caraúbas - CMC:

Hudson Pacheco Pinheiro_____

Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF:

Ricardo Paulo Fonseca Melo_____

Representante técnico-administrativo:

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros _____

Representante discentes:

Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva_____

Ianara Maressa Macedo da Rocha_____

Anne Janaina Toscano dos Santos Silva_____

Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados:

Cibelle dos Santos Carlos Amorim_____

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às quinze horas, remotamente, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sob a presidência do vice-reitor, **Roberto Vieira Pordeus**, para deliberar sobre a pauta da terceira reunião extraordinária de dois mil e vinte. Estiveram presentes os Pró-Reitores: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC): **Paulo Gustavo da Silva**; Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): **Sueldes de Araújo**; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG): **Glauber Henrique de Sousa Nunes;** os Conselheiros representantes docentes: Centro de Ciências Agrárias (CCA): **Aurélio Paes Barros Junior**; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS): **Lívio Carvalho de Figueiredo**; Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN): **Rafael Castelo Guedes Martins**; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH): **Ângelo Magalhães Silva;** Centro de Engenharias (CE): **Manoel Quirino da Silva Junior**; Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA): **Francisco Edcarlos Alves Leite;** Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC): **Hudson Pacheco Pinheiro;** Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros (CMPF)**: Alex Pinheiro Feitosa;** Representante técnico-administrativo: **Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros;** Representantes discentes: **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva, Anne Janaina Toscano dos Santos Silva** e **Ianara Maressa Macedo da Rocha.** Conselheiros com faltas justificadas: José Torres Filho, Ricardo Paulo Fonseca Melo. **PAUTA: Primeiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre minuta de resolução que regulamenta as atividades acadêmicas dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), excepcionalmente de forma remota, enquanto perdurar as medidas de isolamento social decorrentes da pandemia da Covid-Dezenove. **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre calendário da pós-graduação, conforme memorando eletrônico encaminhado pela PROPPG. Tendo constado o quórum legal, o presidente, **Roberto Vieira Pordeus**, declarou aberta a reunião, fez a leitura da pauta e a colocou em discussão. As justificativas de ausência foram votadas e aprovadas por unanimidade. O conselheiro **Hudson Pacheco Pinheiro** propôs a inversão dos pontos de pauta e, também, que se fosse discutido primeiramente os calendários. O conselheiro **Francisco Edcarlos Alves Leite** propôs o desmembramento do primeiro ponto, referente ao calendário e à minuta. O conselheiro **Aurélio Paes Barros Junior** solicitou a retirada do calendário da pós-graduação do segundo ponto de pauta. O conselheiro **Glauber Henrique de Sousa Nunes** salientou a necessidade de que o calendário da pós-graduação fosse mantido em pauta. A conselheira **Ianara Maressa Macedo da Rocha** endossou a proposta de retirada de pauta do calendário da pós-graduação. Após discussões, a proposta do

conselheiro **Aurélio Paes Barros Junior** foi votada e reprovada por seis votos favoráveis, oito votos contrários e uma abstenção. A proposta do conselheiro **Hudson Pacheco Pinheiro** foi votada e reprovada por um voto favorável, oito votos contrários e duas abstenções. A proposta do conselheiro **Francisco Edcarlos Alves Leite** foi votada e aprovada por doze votos favoráveis, um voto contrário e duas abstenções. Logo após, a pauta, com alterações, foi votada e aprovada por unanimidade. PRIMEIRA SESSÃO. **PRIMEIRO PONTO.** O presidente, **Roberto Vieira Pordeus**, colocou o ponto em discussão. O relator da minuta, o conselheiro **Manoel Quirino da Silva Junior,** salientou que seu relatório havia sido comprometido em função de documentos aprovados recentemente. Em seguida, o relator externou seu voto favorável ao texto da minuta com alterações. Logo após, o voto do relator foi votado e aprovado por unanimidade. O conselheiro **Lívio Carvalho de Figueiredo** propôs que se votasse primeiramente o texto original e, caso não fosse aprovado, se votassem as emendas. A proposta foi votada e aprovada por quatro votos favoráveis e três votos contrários. O presidente, **Roberto Vieira Pordeus**, deu início à discussão da minuta aprovando, por doze votos favoráveis e três abstenções, a proposta do **CMC** de substituição do termo “perdurar” por “perdurarem” ao longo de todo o texto da minuta. Logo após, o conselho seguiu aprovando as seguintes redações: *“Regulamenta as atividades acadêmicas dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), excepcionalmente de forma remota, enquanto perdurar a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-DEZENOVE)”* (proposta pelo **CE** e aprovada por onze votos favoráveis, um voto contrário e uma abstenção); *“CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar os critérios para oferta de componentes curriculares, excepcionalmente de forma remota, enquanto perdurar o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-DEZENOVE)”* (proposta pelo **CE** e aprovada por nove votos favoráveis e um voto contrário); *“CONSIDERANDO o disposto no Plano de Biossegurança da UFERSA em Tempos de Pandemia de primeiro de outubro de dois mil e vinte.”* (proposta pelo **CMPF** e aprovada por nove votos favoráveis, um voto contrário e quatro abstenções); *“CONSIDERANDO o Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP Número dezenove de dois mil e vinte, aprovado em dez de dezembro de dois mil e vinte, que trata das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei número quatorze mil e quarente de dezoito de agosto de dois mil e vinte, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo número seis, de vinte de março de dois mil e vinte.”* (proposta pelo **CE** e aprovada por unanimidade); ***“****CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP número cinco de dois mil e vinte, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão*

da Pandemia da COVID-DEZENOVE." (proposta pelo **CCA** e aprovada por unanimidade); *"CONSIDERANDO a Lei nove mil trezentos e noventa e quatro de mil novecentos e noventa e seis, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional."* (proposta pelo **CCA** e aprovada por unanimidade); *"CONSIDERANDO a Constituição Federal que garante que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão."* (proposta pelo **CMC** e aprovada por dez votos favoráveis, quatro votos contrários e uma abstenção); *"artigo primeiro: Regulamentar as atividades acadêmicas dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), excepcionalmente de forma remota, enquanto a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-DEZENOVE)."* (proposta pelo **CE** e aprovada por treze votos favoráveis e duas abstenções). Em seguida, as propostas do **CMA** de transformação do parágrafo único do artigo primeiro em parágrafo primeiro, com a seguinte redação*: "parágrafo primeiro: Os semestres letivos, em caráter excepcional, ficam dispensados da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias letivos constante no artigo quarenta e sete da Lei de Diretrizes e Bases nove mil trezentos e noventa e quatro de mil novecentos e noventa e seis." e, ainda, a proposta de criação do parágrafo segundo do mesmo artigo, com a seguinte redação: "paragrafo segundo: Uma vez iniciado um semestre letivo de forma remoto este deve permanecer até o fim mesmo com o encerramento de isolamento social decorrente da pandemia COVID-DEZENOVE", foram votadas e aprovadas por seis votos favoráveis, cinco votos contrários e três abstenções. Logo após, o conselho seguiu aprovando as seguintes redações: "artigo segundo: O formato remoto de que trata o caput do artigo primeiro consiste de atividades acadêmicas de ensino-aprendizagem realizadas em situação domiciliar pelos discentes, sob orientação docente, com o uso de tecnologias digitais, em circunstâncias excepcionais."* (proposta original e aproada por doze votos favoráveis e três abstenções); "artigo terceiro: *As diretrizes acadêmicas aqui estabelecidas constituem-se de normas acadêmicas emergenciais que deverão ser consideradas pelos Departamentos Acadêmicos, Coordenações de Curso, Colegiados de Cursos e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de modo a garantir a realização das atividades acadêmicas dos semestres, de forma flexível, enquanto perdurar a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-DEZENOVE), e atentando-se à qualidade do ensino, respeitando-se as características de cada unidade acadêmica, cursos, áreas do conhecimento, componentes curriculares e práticas pedagógicas inerentes."* (proposta pelo **CE** e aprovada por nove votos favoráveis e seis votos contrários); *"parágrafo segundo do artigo segundo: A oferta de componentes curriculares que envolvam atividades práticas presenciais será autorizada para os discentes com previsão de conclusão de curso no semestre vigente desde que os Planos de*

cursos sejam aprovados pelos Departamentos, pelos Conselhos de Centro e receba parecer favorável da comissão de biossegurança da UFERSA." (proposta pelo **CE** e aprovada por sete votos favoráveis e seis votos contrários). Em seguida, a proposta de supressão do parágrafo terceiro do artigo segundo feita pelo **CMPF** foi votada e reprovada por sete votos contrários, seis votos favoráveis e duas abstenções. Após as discussões e chegando às três horas de reunião, o conselho decidiu finalizar a sessão e iniciar uma nova sessão às oito horas e trinta minutos do dia dezessete de dezembro de dois mil e vinte. **SEGUNDA SESSÃO**. O conselho seguiu aprovando as seguintes redações: *"artigo quinto: Será concedida aos discentes regularmente matriculados assistência estudantil pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) em articulação com as Coordenações de Assistência Estudantil dos campi enquanto a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-DEZENOVE)."* (proposta pelo **CE** e aprovada por nove votos favoráveis e seis votos contrários). Posteriormente, a proposta do **CE** de transformação do artigo oitavo em parágrafo único do artigo sétimo, com a seguinte redação: ***"****Ao docente fica autorizado registrar no RID e no PID as capacitações por ele realizadas para o ensino remoto de emergência, conforme certificação apresentada." foi votada e aprovada por treze votos favoráveis, um voto contrário e uma abstenção.* A proposta feita pelo **CMPF** de transformação do artigo oitavo em inciso II, com as seguintes redações*: "artigo: A carga horária das atividades de ensino, respeitando a excepcionalidade e a particularidade das atividades acadêmicas desenvolvidas excepcionalmente no semestre dois mil e vinte ponto dois e as atividades que forem realizadas remotamente, deve ser registrada considerando que: I - Fica autorizado ao docente registrar, na carga horária declarada no RID, o valor multiplicado por um e meio para cada hora/aula de atividade acadêmica remota ministrada ao discente de graduação. O valor obtido será considerado "regrab de três"para pontuação no Grupo I das Resoluções CONSUNI UFERSA número dez de dois mil e quatorze e cinco de dois mil e dezessete. II - Ao docente fica autorizado registrar no RID e no PID as capacitações por ele realizadas para o ensino remoto de emergência, conforme certificação apresentada"* foi votada e aprovada por onze votos favoráveis e quatro votos contrários. A proposta feita pelo **CE** de criação de um artigo após o artigo oitavo, com a seguinte redação*: "artigo: A carga horária das atividades de ensino desenvolvidas, enquanto durar o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-DEZENOVE), e que forem realizadas remotamente deve ser registrada considerando que: I - fica autorizado ao docente registrar, na carga horária declarada no RID, o valor multiplicado por um e meio para cada hora/aula de atividade acadêmica remota ministrada ao discente de graduação" foi votada e aprovada por sete votos favoráveis, um voto contrário e sete abstenções. Em seguida, o conselho deu continuidade à discussão da minuta aprovando as seguintes redações: "parágrafo terceiro*

do artigo nono: O docente deve realizar, no mínimo, vinte e cinco por cento da carga horária do componente curricular com atividades síncronas por meio de plataformas digitais." (proposta pelo **CE** e aprovada por treze votos favoráveis e dois votos contrários); *"parágrafo quarto do artigo nono:* As atividades síncronas só podem acontecer no mesmo horário que o componente curricular é cadastrado no formato presencial para evitar choque de horários com outras turmas." (proposta original e aprovada por doze votos favoráveis e três votos contrários); *"parágrafo quinto do artigo nono: "É facultado ao discente e ao docente manter a sua webcam ligada na realização das atividades síncronas."* (proposta pelo **CE** e aprovada por dez votos favoráveis e cinco votos contrários); "artigo décimo: Os docentes poderão optar por ministrar suas aulas remotas usando o espaço físico e recursos disponíveis da instituição, devendo a UFERSA disponibilizar todos os mecanismos para isto, de acordo com o protocolo de biossegurança da UFERSA e prevenção à contaminação e propagação da COVID-DEZENOVE." (proposta pelo **CMA** e aprovada por nove votos favoráveis, cinco votos contrários e uma abstenção); "parágrafo primeiro do artigo décimo: *A UFERSA fica obrigada a disponibilizar os materiais de expediente e tecnológicos necessários para o adequado funcionamento dos componentes curriculares."* (proposta pelo **CE** e **CMPF** e aprovada por treze votos favoráveis, um voto contrário e uma abstenção); *"parágrafo terceiro do artigo décimo: O protocolo de biossegurança será amplamente divulgado pela UFERSA e deverá ser cumprido por todos que fizerem uso do espaço físico e recursos disponíveis em cada campus."* (proposta pelo **CMA** e aprovada por nove votos favoráveis e seis votos contrários); *"artigo décimo segundo: Anexar esta Resolução a todos os PPCs dos cursos presenciais da UFERSA como forma de registro da excepcionalidade durante o período remoto, enquanto a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-DEZENOVE)."* (proposta pelo **CE** e aprovada por doze votos favoráveis, dois votos contrários e uma abstenção); *"parágrafo primeiro do artigo décimo terceiro: Os planos de curso cadastrados no SIGAA, elaborados pelos docentes, deverão fazer referência a esta Resolução e serem aprovados em Reunião Departamental e disponibilizados aos discentes, antes do início de cada semestre letivo."* (proposta pelo **CMC** e aprovada por quatorze votos favoráveis e um voto contrário); *"inciso primeiro do parágrafo segundo do artigo décimo terceiro: os encontros síncronos são interações simultâneas entre o docente e os discentes."* (proposta pelo **CE** e aprovada por unanimidade); *"inciso quarto do parágrafo segundo do artigo décimo terceiro:* na turma virtual do SIGAA o docente deve registrar as atividades a serem realizadas ao longo do semestre remoto e cadastrar, à medida que forem sendo solicitadas, as atividades a serem desenvolvidas pelos discentes." (proposta original e aprovada por treze votos favoráveis e dois votos contrários); "parágrafo terceiro do *artigo décimo terceiro: Os planos devem conter: a metodologia a ser aplicada; atividades síncronas (respeitando os horários definidos para a turma); atividades assíncronas – plataforma de acesso, prazos, especificações;*

procedimentos avaliativos, disponibilizando as informações com a maior antecedência possível." (proposta pelo conselheiro **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva** e aprovada por quatorze votos favoráveis e um voto contrário); *"parágrafo primeiro do artigo décimo quarto: Dadas as diferentes condições individuais de acesso e de aprendizagem remota dos(as) discentes, eventuais avaliações individuais e/ou coletivas, devem ser valorizadas propostas assíncronas e flexibilidade nos prazos de entrega de atividades pelos discentes a partir das situações por estes justificadas."* (proposta original e aprovada por dez votos favoráveis e cinco votos contrários); parágrafo segundo do artigo décimo quarto: *As avaliações, provas e trabalhos deverão estar disponíveis para a execução dos discentes por um período mínimo de oito horas.* (proposta pelo conselheiro **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva** e aprovada por seis votos favoráveis e cinco votos contrários). Em seguida, a proposta feita pelo **CE** de criação do parágrafo terceiro do artigo décimo quarto, com a seguinte redação: "*As avaliações assíncronas deverão estar disponíveis para os discentes por um período mínimo de doze horas, ficando a critério do docente definir o tempo de execução" foi votada e aprovada por sete votos favoráveis, seis votos contrários e uma abstenção. O conselho deu continuidade à discussão aprovando as seguintes redações: "artigo décimo quinto: apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) perante comissão ou banca avaliadora, caso prevista no PPC, deverá ser realizada via webconferência, de forma síncrona, em data e horário de comum acordo entre todos (as) os participantes, respeitando as condições de acessibilidade individuais dos participantes." (proposta pelo conselheiro* **Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva** e aprovada por doze votos favoráveis e três votos contrários); "*artigo décimo sexto: O conjunto das atividades desenvolvidas pelos discentes será computado como frequência."* (proposta original e aprovada por doze votos favoráveis, um voto contrário e duas abstenções); "*parágrafo único do artigo décimo quinto: O registro de frequência dos(as) discentes será verificado em conformidade ao acompanhamento e realização das atividades síncronas e assíncronas que foram propostas no plano de curso."* (proposta original e aprovada por oito votos favoráveis, seis votos contrários e uma abstenção); "artigo décimo sétimo: *Será permitido ao discente optar pela matrícula em componentes curriculares de outros campi, realizados excepcionalmente de forma remota."* (proposta pelo **CMPF** e aprovada por oito votos favoráveis, seis votos contrários e uma abstenção); *"*artigo décimo oitavo: A exclusão definitiva do componente curricular, via sigaa, poderá ser solicitada até o último dia letivo, durante o semestre excepcionalmente remoto, sem prejuízo no histórico e nos índices acadêmicos dos discentes." (proposta original e aprovada por nove votos favoráveis e seis votos contrários); "parágrafo primeiro do artigo décimo oitavo: *Não serão realizados cancelamentos de curso do tipo abandono (não realização de matrícula em componente curricular ou não trancamento) no semestre letivo enquanto perdurar a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo*

Coronavírus (COVID-DEZENOVE).” (proposta pelo **CE** e aprovada por treze votos favoráveis, um voto contrário e uma abstenção); “parágrafo segundo do artigo décimo oitavo: *O discente que não estiver matriculado em nenhum componente curricular poderá concorrer à editais próprios de seleção de bolsas de pesquisa e extensão enquanto a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-DEZENOVE).”* (proposta pelo **CE** e aprovada por treze votos favoráveis e dois votos contrários); “parágrafo terceiro do artigo décimo oitavo: *Enquanto perdurar o ensino excepcionalmente remoto na UFERSA, somente haverá encerramento de vínculo de discente com a UFERSA quando a pedido do discente ou devido à conclusão do curso.”* (proposta pelo **CE** e aprovada por doze votos favoráveis e três votos contrários); “parágrafo quinto do artigo décimo oitavo: *O professor deve receber da CAADIS e ou do NEAD apoio pedagógico para casos especiais, mediante solicitação.”* (proposta pelo **CE e CMPF** e aprovada por dez votos favoráveis e cinco votos contrários). Em seguida, a proposta do **CE** de um artigo antes do capítulo das disposições finais, com a seguinte redação: *“Em função do disposto no artigo décimo oitavo, caput, fica assegurado ao docente o direito à consolidação da turma pela qual é responsável no semestre excepcionalmente remoto e o consequente registro da carga horária dedicada no RID, mesmo que ao final do semestre todos os alunos matriculados tenham removido suas matrículas da turma” foi votada e aprovada por doze votos favoráveis e três votos contrários.* Logo após, a minuta como um todo foi votada e aprovada por unanimidade. O presidente, **Roberto Vieira Pordeus**, propôs que a reunião se estendesse até às doze e quarenta e cinco daquele mesmo dia. A proposta foi votada e aprovada por unanimidade. Em seguida, a proposta original do calendário de dois mil e vinte ponto dois apresentada pela PROGRAD foi votada e reprovada por onze votos contrários e quatro votos favoráveis. Em seguida, a proposta do calendário de dois mil e vinte ponto dois apresentada pelo **CE** foi votada e aprovada por doze votos favoráveis e três votos contrários. Logo após, a proposta original do calendário de dois mil e vinte e um ponto um apresentada pela PROGRAD foi votada e aprovada por sete votos favoráveis, seis votos contrários e uma abstenção. **SEGUNDO PONTO.** Sem discussões, o calendário da pós-graduação foi votado e aprovado por onze votos favoráveis, dois votos contrários e duas abstenções. Nada mais havendo a discutir, o presidente, **Roberto Vieira Pordeus**, agradeceu a presença de todos os conselheiros e deu por encerrada a reunião. E eu, **Cibelle dos Santos Carlos Amorim**, Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada com/sem emendas, na reunião do dia _ de dois mil e vinte, segue assinada pelo presidente em exercício do CONSUNI, pelos demais Conselheiros presentes a esta reunião e por mim. Xxxxxxxxxxxxxxxxx

Presidente:

Roberto Vieira Pordeus _____

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Pró-Reitores:

PROEC: Paulo Gustavo da Silva_____

PROGRAD: Sueldes de Araújo _____

PROPPG: Glauber Henrique de Sousa Nunes _____

Centro de Ciências Agrarias – CCA:

Aurélio Paes Barros Junior _____

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS:

Lívio Carvalho de Figueiredo_____

Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN:

Rafael Castelo Guedes Martins _____

Centro de Ciências Sociais Aplicadas a Humanas – CCSAH:

Ângelo Magalhães Silva _____

Centro de Engenharias – CE:

Manoel Quirino da Silva Junior_____

Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA:

Francisco Edcarlos Alves Leite_____

Centro Multidisciplinar de Caraúbas - CMC:

Hudson Pacheco Pinheiro _____

Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF:

Alex Pinheiro Feitosa _____

Representante técnico-administrativo:

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros _____

Representante discentes:

Gustavo Giuseppe Medeiros Cavalcante e Silva_____

Anne Janaina Toscano dos Santos Silva_____

Ianara Maressa Macedo da Rocha_____

Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados:

Cibelle dos Santos Carlos Amorim_____

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
1ª Reunião Ordinária de 2021

2º PONTO

Apreciação e deliberação sobre o calendário de reuniões ordinárias do Consepe para 2021;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MINUTA DE DECISÃO CONSEPE/UFERSA Nº xxx/2021, de 24 de fevereiro de 2021.

Aprova o calendário de reuniões ordinárias do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) para o ano de 2021.

A Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Consepe)** da **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (Ufersa),** no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **1ª Reunião Ordinária de 2021**, em sessão realizada no dia 24 de fevereiro,

CONSIDERANDO o artigo 19 do Estatuto da UFERSA;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar o calendário de reuniões ordinárias do Consepe para o ano de 2021.

Art. 2º As reuniões ocorrerão preferencialmente pela manhã, nas seguintes datas:

- 1ª reunião ordinária: 24 de fevereiro - quarta-feira;
- 2ª reunião ordinária: 24 de março - quarta-feira;
- 3ª reunião ordinária: 22 de abril - quinta-feira;
- 4ª reunião ordinária: 19 de maio – quarta-feira;
- 5ª reunião ordinária: 20 de julho – terça-feira;
- 6ª reunião ordinária: 19 de agosto – quinta-feira;
- 7ª reunião ordinária: 22 de setembro – quarta-feira;
- 8ª reunião ordinária: 21 de outubro – quinta-feira;
- 9ª reunião ordinária: 9 de novembro - terça-feira.

Art. 3º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró, 24 de fevereiro de 2021.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Presidente

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
1ª Reunião Ordinária de 2021

3º PONTO

Apreciação e deliberação sobre os Programas Gerais de Componentes Curriculares (PGCC's), encaminhados via Memorando Eletrônico nº 49/2021 (PROGRAD);

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 49/2021 - PROGRAD (11.01.02)
(Identificador: 202186264)

Nº do Protocolo: 23091.002137/2021-09

Mossoró-RN, 17 de Fevereiro de 2021.

SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS

Título: Solicitação de Inclusão de Ponto de Pauta na próxima Reunião do CONSEPE - PGCCs

Prezadas(os),

Solicitamos a inclusão do seguinte ponto de pauta: Apreciação e deliberação sobre os Programas Gerais de Componentes Curriculares (PGCC's) do campus Angicos e Mossoró, conforme Parecer anexo.

Atenciosamente,

Para realizar o download do arquivo em anexo, clique:
Parecer de PGCC 17-02-2021.pdf

(Autenticado em 17/02/2021 18:10)
SUELDES DE ARAUJO
PRO-REITOR - TITULAR
Matrícula: 1718165

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PARECER

Trata-se da solicitação enviada pelos departamentos dos campus Angicos e Mossoró, que encaminharam para análise os Programas Gerais de Componentes Curriculares abaixo relacionados:

Código	Componente Curricular
ACS0764	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I
ACS0769	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES II
ACS0526	ANALISE DAS DEMONSTRACOES CONTABEIS
ACS0692	ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTO
ACS1517	AUDITORIA I
ACS1219	AUDITORIA II
EXA0246	CALCULO NUMERICO
EXA0103	CALCULO NUMERICO (1200128)
ACS0789	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
ACS0803	CONSULTORIA ORGANIZACIONAL
ACS1220	CONTABILIDADE AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL
ACS1218	CONTABILIDADE APLICADA AS ENTIDADES DE INTERESSE SOCIAL
ACS0508	CONTABILIDADE AVANCADA
ACS1216	CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTARIO
ACS0493	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II
AAM0723	ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO II
AAM0720	ESTRUTURAS DO CONCRETO ARMADO I
ACS0925	LOGICA E ARGUMENTACAO JURIDICA
AAM0714	TECNOLOGIA DAS EDIFICAÇOES
ACS0498	TEORIA DA CONTABILIDADE
ACS0757	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO
ACS0800	TÓPICOS AVANÇADOS EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Os programas de disciplina listados acima podem ser acessados no SIGAA no caminho SIGAA=>portaldocente=>ensino=>consultas=>acompanhar programas gerais de componente curricular e selecionar a situação do programa "aprovado pelo departamento". Clicar na coluna "programa atual".

Após análise dos referidos programas, verificou-se o atendimento relativos a formato e informações necessárias. Encaminhamos ao CONSEPE para análise e deliberação.

Mossoró, 17 de fevereiro de 2021

Sueldes de Araújo
Pró-Reitor de Graduação

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
1ª Reunião Ordinária de 2021

4º PONTO

Apreciação e deliberação sobre processos de renovação de afastamento:

- Priscila da Cunha Jácome Vidal;
- Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra.

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.014995/2018-15

Cadastrado em 21/12/2018

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
PRISCILA DA CUNHA JACOME VIDAL	priscila.jacome@ufersa.edu.br	1046754

Tipo do Processo:
AFASTAMENTO NO PAÍS (DOCENTE)

Assunto do Processo:
022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

Assunto Detalhado:
SOLICITO AFASTAMENTO NO PAÍS PARA CURSAR DOUTORADO CONFORME DOCUMENTAÇÃO ANEXA.

Unidade de Origem:
CAMPUS ANGICOS (11.01.23)

Criado Por:
RAIMUNDO LEANDRO ANDRADE MARQUES

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
21/12/2018	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - ANGICOS (11.01.23.19)
23/01/2019	CAMPUS ANGICOS (11.01.23)
04/02/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
05/02/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
08/02/2019	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
12/02/2019	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
20/02/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
27/03/2019	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
28/03/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
29/03/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
30/12/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
23/01/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
27/01/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
07/02/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
21/02/2020	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
23/10/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
03/11/2020	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
12/11/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
17/11/2020	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - ANGICOS (11.01.23.19.08)
28/11/2020	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - ANGICOS (11.01.23.19)
18/12/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
28/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
10/02/2021	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
11/02/2021	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - ANGICOS (11.01.23.19)
12/02/2021	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
17/02/2021	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): Priscila da Cunha Jácome Vidal

Identidade: 002.296.755 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de Emissão:** 26/05/2017

CPF: 014.411.424-01 **Data de Nascimento:**28/12/1987 **Tel.:** (84) 99850-1923

E-mail: priscila.jacome@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** Departamento de Engenharias

Categoria Funcional: Docente

Tipo de Afastamento: Qualificação doutoral- Integral

Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: Ano(s): ___ mês: _____

Início do Exercício no Cargo: 14/10 /2014 (anexar Declaração do PRORH)

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

CURSO: Ciências e Engenharia de Petróleo

Nível: Doutorado

Área de concentração: Meio Ambiente

Prazo previsto para realização do curso: Início 09/07/2018 Término: 26/03/2022

Instituição de realização do Curso: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Cidade: Natal **Estado:**RN **País:** Brasil

ANEXAR (Obrigatório) Conforme: RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018.

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***
II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***
III – Plano de Trabalho, contendo o projeto de pesquisa para o período da atividade de pós-graduação stricto sensu; ***(Anexo III)***
IV- Comprovante de aprovação no processo seletivo ou matrícula no curso de pós-graduação stricto sensu, expedido pela instituição responsável, com indicação do tempo de duração e das datas de início e término do curso; ***(Anexo IV)***
V- Plano Anual de Qualificação e Formação Docente (PQD) do Centro, comprovando a classificação do docente; ***(Anexo V)***
VI – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VI)***
VII- Declaração da PROGEPE informando a situação funcional do interessado; ***(Anexo VII)***
VIII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período inicial de afastamento, bem como para as renovações, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VIII)***
IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***
X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

*Obs. O afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de afastamento ser protocolada em até **90 (noventa) dias antes do início do afastamento**. Conforme Art. 12. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

Data: 19 / 12 / 18
(**obrigatória**)

Priscila da Cunha J. Vidal
Professora - UFERSA Angicos
Mat. SIAPE. 1046754
Assinatura do requerente
(**obrigatória**)

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

(Anexo I)

Check-List – Afastamento para qualificação
(obrigatório)

Nome do solicitante: Priscila da Cunha Jácome Vidal	
Local de Qualificação (Universidade): *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*	
☒ No País ☐ No exterior	
Período de afastamento (inicial e final): 26/03/2019 a 26/03/2022	
Documentos Anexados – Processo Inicial	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (***Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***	
III. Plano de Trabalho, contendo o projeto de pesquisa para o período da atividade de pós-graduação stricto sensu; ***(Anexo III)***	
IV. Comprovante de aprovação no processo seletivo ou matrícula no curso de pós-graduação stricto sensu, expedido pela instituição responsável, com indicação do tempo de duração e das datas de início e término do curso; ***(Anexo IV)***	
V. Plano Anual de Qualificação e Formação Docente (PQD) do Centro, comprovando a classificação do docente; ***(Anexo V)***	
VI. Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VI)***	
VII. Declaração da PROGEPE informando a situação funcional do interessado; ***(Anexo VII)***	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado (a)	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X)***..	

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO

(Obrigatório)

Eu, Priscila da Cunha Jácome Vidal, matrícula siape 1046754, regulamente matriculada no programa de pós graduação de doutorado em Ciências e Engenharia de Petróleo, na área de estudo meio ambiente. Solicito afastamento integral para qualificação no referido programa, de acordo com as normas estabelecidas na resolução CONSUNI UFERSA 003/2018 e plano anual de qualificação e formação vigente (2018).

Estou na UFERSA campus Angicos desde de outubro de 2014, fui coordenadora do curso de Engenharia de produção até janeiro de 2018. Ministro aula para o curso de engenharia de produção, e desempenho minhas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente tenho um projeto de extensão financiado pela PROEC/UFERSA, e um projeto interno de pesquisa que foi possível publicação de dois artigos em eventos internacionais.

Com o intuito de ampliar minha formação docente, e melhoria do desempenho de minhas atividades, estou matriculada no programa de pós graduação em Ciências e Engenharia de Petróleo e já cursei 4 créditos de disciplinas, o programa é da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, localizada em Natal- RN. Diante da distância e a necessidade de uma dedicação a minha pesquisa de tese e conclusão dos créditos de disciplinas, solicito esse afastamento.

Data: 19 de dezembro de 2018

Priscila da Cunha J. Vidal
Professora - UFERSA Angicos
Mat SIAPE 1046754

Assinatura do requerente

(Obrigatório)

Dúvidas: ***RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.***

(Anexo III)
(Obrigatório)

Plano de Trabalho Detalhado

Plano de Trabalho, contendo o projeto de pesquisa para o período da atividade de pós-graduação stricto sensu

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DO PETRÓLEO

DOUTORADO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DO PETRÓLEO

Proposta de projeto

LOCALIZAÇÃO DE AEROGERADORES DE ENERGIA EÓLICA OFFSHORE EM PLATAFORMAS PETROLÍFERAS (FPSO): ANÁLISE COM MULTICRITÉRIO

Projeto de pesquisa apresentado ao programa de pós-graduação em Ciência e engenharia do petróleo, como pré-requisito para ingressar no Doutorado em Ciência e engenharia do petróleo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Área de concentração: Meio ambiente na indústria de petróleo e gás natural.

Candidata: Priscila da Cunha Jácome Vidal
Potencial Orientador: Mario Orestes Aguirre González

Natal- RN
2018

Sumário

1. Introdução 9

1.1 Justificativa 10

1.2. Objetivos 11

2. Metodologia 11

3. Resultados Esperados 12

4. Cronograma das Atividades 12

Fonte: Autoria própria (2018) 13

5. Viabilidade Física e financeira 13

Referências Bibliográficas 13

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Resumo

As fontes de energia elétrica para plataformas de petróleo *offshore* emitem um alto índice de poluente. Nesse sentindo, o presente trabalho tem como objetivo a proposição de um modelo multicritério para definir a localização de turbinas de energia eólica *offshore*, com intuito de fornecer energia para as plataformas de petróleo FPSO (*Floating Production Storage and Offloading*) e elaborar um mapa de adequabilidade. Para tanto, o trabalho será desenvolvido através de um estudo de caso em uma plataforma FPSO no Brasil. Com esse estudo espera-se que se defina a melhor localização das turbinas de energia eólica *offshore*, levando em consideração os critérios relevantes para o projeto desse tipo de energia, e que minimize os impactos ambientais na geração de energia elétrica nas plataformas FPSO.

1. Introdução

De suma importância para o funcionamento das organizações e para a sociedade, a energia tornou-se um fator crucial para as mesmas. No Brasil o consumo total de energia no ano 2007 foi de 239.738 tep (toneladas equivalentes de petróleo) e em 2016 foi 273.381 tep (EPE, 2017), um aumento de aproximadamente 14%, vale ressaltar que esse cálculo está incluso todas as formas de energia utilizada para qualquer fim.

O desenvolvimento tecnológico atrelado as pesquisas deram uma atenção para esse tema, dando destaque para a produção de energia renovável, procurando utilizar os recursos naturais de forma sustentável, porém no Brasil a maior fonte de energia elétrica é a hidráulica, esse tipo de fonte exige uma dependência das chuvas para produção de energia, o que gera uma instabilidade na geração de energia para o país.

Por outro lado, o consumo de energia elétrica é fundamental para o funcionamento de diversas indústrias, dentre elas pode-se destacar as indústrias de petróleo, que tem um grande consumo de energia. Nas plataformas de petróleo *offshore* a energia elétrica é produzida basicamente por turbinas a gás/vapor, ou motores de combustão interna (PEREIRA et al., 2015), entretanto essas fontes de energia tem uma alta emissão de poluentes. Dessa forma, Oliveira (2013) propôs o uso de fontes de energia renováveis, tais como fotovoltaico; eólico e hidráulico, nas plataformas de petróleo como forma de minimizar a emissão de poluentes e melhorar o desempenho.

Dentre esses tipos de fonte de energia pode-se destacar a energia eólica, na qual sua a produção teve um aumento considerável nos últimos anos no Brasil (EPE,2018). Além disso, a energia eólica *offshore* pode se tornar uma potencial fonte de energia elétrica, que gere um melhor desempenho, para as plataformas *offshore* de petróleo, mais especificamente para as plataformas FPSO (*Floating Production Storage and Offloading*), pois o principal recurso para produção de energia eólica, o vento, tem uma alta incidência no mar.

Corroborando com esse tema, Sharma e Agrawal (2017) afirmam que para um projeto de energia eólica ter sucesso é imprescindível a escolha de local ideal, para tanto a escolha desse está atrelada a alguns fatores tais como: característica do local, fatores de máquina, mercado de energia, incentivo e isenção. Já para implantação de energia eólica *offshore*, deve-se acrescentar outros fatores como impacto social, econômico e ambiental (SNYDER e KAISER, 2009).

Sendo assim, observa-se os diversos critérios que existem para a localização ideal das turbinas de energia eólica *offshore* e isso torna o problema complexo para a tomada de decisão. Dessa forma, a abordagem da metodologia multicritério pode ajudar na solução desse problema, pois segundo Almeida (2011) os métodos multicritério de apoio à decisão são técnicas matemáticas que auxiliam na resolução de problemas em que os critérios são divergentes.

Nesse contexto, surge o seguinte problema: **qual modelo multicritério pode ser utilizado para definir a localização dos geradores de energia eólica *offshore* para fornecer energia as plataformas de petróleo FPSO?**

Para responder à pergunta problema será proposto um modelo multicritério de decisão, levando em consideração os critérios relevantes para localização dos geradores de energia eólica *offshore*, para definir um mapa de adequabilidade, como intuito que essas também sejam fontes de energia para as plataformas de petróleo FPSO. Dessa maneira, o estudo será desenvolvido por meio de uma investigação nas plataformas de petróleo existentes no Brasil.

1.1 Justificativa

As indústrias de Petróleo têm uma significativa contribuição para a economia do país, e o pré-sal vem sendo uma prática de destaque nessa indústria. Segundo a Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2017, o pré-sal foi responsável por mais de 40% da produção total nacional, a tendência é que esse número aumente e fique maior que a produção terrestre, na qual a extração de petróleo está ficando inviável, em alguns casos.

Reis e Gallo (2018) afirmam que em cada etapa para produção de petróleo/gás exige uma demanda de energia variada. Além disso, os autores afirmam que há um grande desperdício de energia e as fontes de energias têm uma alta emissão de poluente.

Por outro lado, existem fontes de energia renovável que geram um menor impacto ambiental. O Brasil é um país com potencial para utilizar fontes renováveis de energia, dentre as fontes renováveis a energia eólica vem se destacando no país, em 2017 houve uma produção de 42.373 GWh, um aumento 95,9% em relação ao ano de 2015 que teve uma produção de 21.626 GWh (EPE, 2018).

Ademais, se levar em consideração as plataformas de petróleo FPSO, a energia eólica *offshore* pode ser uma fonte adequada de energia. Na literatura encontra-se diversos trabalhos sobre energia eólica *offshore*, como o de Mekonnen e Gorsevski (2014) que propuseram o uso do Sistema de Informação Geográfica Participativa (PGIS) baseada na web para analisar a implementação de energia eólica *offshore*, para tanto o mesmo utilizou um caso hipotético no Lago Erie, norte de Ohio.

Em 2009, foi instalada a primeira turbina eólica *offshore* pela Statoil-Hydro e Siemens, próximo ao porto de Bergen, na Noruega (PERVEEN et al., 2014). Os mesmos autores ressaltam que o projeto e instalação de um parque eólico *offshore* são mais complexos do que os *onshore*, dado que o local onde são instalados, o mar, tem ondas que geram um componente dinâmico, diferentemente se for implementado em terra.

Sendo assim, para a implementação do projeto de energia eólica *offshore*, um ponto importe é a definição da localização ideal, existem vários fatores que influenciam na sua localização, sejam eles econômicos, ambientais, características dos locais entre outros. Nesse

sentindo, pode-se citar a metodologia multicritério como apoio a decisão de localização das turbinas de energia eólica.

Corroborando com esse tema, Cradden et al. (2016), propôs o uso da metodologia de apoio multicritério de decisão para selecionar o local das plataformas de energia eólica na Europa. Já Vasileiou et al. (2017), usaram uma combinação GIS e método multicritério para definir as áreas marinhas onde seria mais viável implantar um sistema híbrido de energia eólica e energia das ondas *offshore* na Grécia.

Entretanto, na literatura não foi encontrado um modelo multicritério para localização das turbinas de energia eólica, para fornecer energia tanta para as plataformas FPSO como para a sociedade, no Brasil.

Dessa forma, esse trabalho propõe a utilização da abordagem multicritério de decisão para definir a melhor localização das turbinas de energia eólica *Offshore* no Brasil, levando em consideração o fornecimento de energia para plataformas de petróleo FPSO e para a sociedade.

1.2. Objetivos

O objetivo geral desse trabalho é propor um modelo multicritério de decisão, levando em consideração os critérios relevantes para localização dos geradores de energia eólica *offshore*, para definir um mapa de adequabilidade, com o intuito de fornecer energia para as plataformas de petróleo FPSO e para a sociedade.

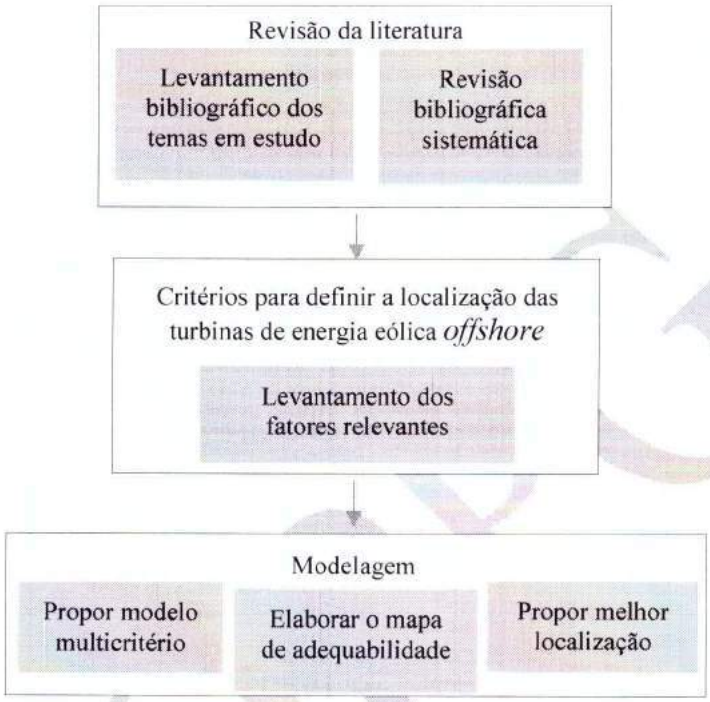
Para o alcance desse objetivo, são elencados os seguintes objetivos específicos:
- Identificar na literatura os principais pontos relevantes sobre energia eólica *offshore* e o funcionamento das plataformas de petróleo FPSO;
- Definir os critérios que influenciam na localização das turbinas de energia eólica *offshore*;
- Modelar o problema utilizando método multicritério;
- Criar o mapa de adequabilidade;
- Analisar dos resultados e propor a melhor localização.

2. Metodologia

Esta pesquisa será desenvolvida em quatro etapas: (i) revisão da literatura sobre o tema foco de estudo, no qual será feita uma abordagem sistemática da bibliografia sobre energia eólica *offshore* e as plataformas de petróleo FPSO; (ii) definir e analisar os critérios que afetam a localização das turbinas de energia eólica *offshore*; (iii) elaboração de um modelo multicritério de decisão e elaborar um mapa de adequabilidade; Por fim (iv) Análise dos resultados.

Para tanto, essa pesquisa se classifica quanto a sua natureza como uma pesquisa aplicada com o intuito de solucionar problemas encontrados na realidade. A abordagem do problema será qualitativa e quantitativa. Em relação aos procedimentos técnicos será realizado um estudo de caso, no qual o objeto de estudo será plataforma de FPSO no Brasil. A Figura 1 ilustra um fluxograma para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma para o desenvolvimento da pesquisa



3. Resultados Esperados

Com este estudo espera-se que os resultados encontrados permitam definir a melhor localização das turbinas de energia eólica *offshore*, para que essas sejam fontes de energia para as plataformas FPSO no Brasil, com o intuito de minimizar o impacto ambiental das fontes de energias presentes nessas plataformas. Além disso, a energia das turbinas eólica que não for consumida nas plataformas FPSO, pode ser fornecida para uso da eletricidade em ambiente *onshore*.

Os resultados encontrados podem também contribuir para a literatura, como forma de fornecer mais informações acerca desse tema. Por fim, espera-se que esse modelo possa auxiliar outras empresas a resolver o problema de localização de turbinas de energia eólica *offshore*.

4. Cronograma das Atividades

O projeto de pesquisa está previsto para ser desenvolvido, sob regime de dedicação exclusiva, por 4 anos. O Quadro 1 apresenta o cronograma de atividades e indica a duração estimada de cada atividade.

Quadro 1 - Cronograma de atividades

Atividades	2018	2019		2020		2021	
	S.2	S.3	S.4	S.5	S.6	S.7	S.8
Integralização de créditos de disciplinas obrigatórias do programa							
Elaboração do Referencial teórico e delineamento da pesquisa							
Elaboração da metodologia							
Levantamento dos dados e modelagem							
Qualificação							
Análise dos resultados							
Ajustes para a versão final e defesa da tese							

Fonte: Autoria própria (2018)

5. Viabilidade Física e financeira

Para o desenvolvimento do trabalho será necessário a utilização de computador e software para modelagem multicritério e para a elaboração do mapa de adequabilidade.

Referências Bibliográficas

ANP-Agência nacional do petróleo. Disponível em:<www.anp.gov.br>. Acesso: 25 de maio de 2018

ALMEIDA, A. T. O conhecimento e o uso de métodos multicritério de apoio a decisão. 2 ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

CRADDEN L.; KALOGERI C.; BARRIOS I. M.; GALANIS G.; INGRAM D.; KALLOS G. Multi-criteria site selection for offshore renewable energy platforms. **Renewable Energy**. V. 87, pp. 791-806, 2016.

EPE- Empresa de Pesquisa de Energia. Balanço Nacional de energia elétrica. Ministério de Minas e Energia, 2017.

EPE- Empresa de Pesquisa de Energia. Balanço Nacional de energia elétrica. Ministério de Minas e Energia, 2018.

MEKONNEN, A. D.; GORSEVSKI, P. V. A web-based participatory GIS (PGIS) for offshore wind farm suitability within Lake Erie, Ohio. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**. V. 41, pp. 162-177, 2015.

PEREIRA, J. A. M. JESUS, J. D. CARVALHO, E. A. C. Caracterização dos sistemas de geração elétrica dos FPSOs em operação no Brasil. **ENGEVISTA**. V.13, n. 3, p. 433-443, 2015.

PERVEEN, R.; KISHOR, N.; MOHANTY, R. Off-shore wind farm development: Present status and challenges. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**. V. 28, pp. 780-79, 2014.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia para aplicação de fontes renováveis de energia elétrica em plataformas marítimas de produção de petróleo e gás natural**. 2013. Tese (doutorado em engenharia elétrica) – Escola politécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo.

REIS, M. M. L.; GALLO, W. L. R. Study of waste heat recovery potential and optimization of the power production by an organic Rankine cycle in an FPSO unit. **Energy Conversion and Management**. V. 157, pp. 409-422, 2018.

SHARMA, N.; AGRAWAL, R. Locating a Wind Energy Project: A Case of a Leading Oil and Gas Producer in India. **Vision: The Journal of Business Perspective.** V. 21, n.2, pp. 172-194, 2017.

SNYDER, B.; KAISER, M. J. Ecological and economic cost-benefit analysis of offshore wind energy. **Renewable Energy**. V. 34, pp. 1567- 1578, 2009.

VASILEIOUA M.; LOUKOGEORGAKIA E.; VAGIONA D. G. GIS-based multi-criteria decision analysis for site selection of hybrid offshore wind and wave energy systems in Greece. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**. V. 73, pp. 745-757, 2017.

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)
(Obrigatório)

Comprovante de aprovação no processo seletivo ou matrícula no curso de pós-graduação stricto sensu, expedido pela instituição responsável, com indicação do tempo de duração e das datas de início e término do curso.

OBS. *O docente que não dispuser, na data de abertura do processo, do documento referido neste anexo IV poderá substituir tal documento por comprovante de participação no processo seletivo aberto. Conforme o que esta no* ***Art. 14****. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

PROPPG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

CNPJ: 24.365.710/0001-83
Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900
(084) 3215-3180 - Fax: (084) 3215-3192 - e-mail: ppg@reitoria.ufrn.br

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para os fins a que se fizerem necessários, que **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL** é aluno(a) REGULAR vinculado(a) a este(a) universidade, sob o número **20181023255**, no programa de **DOUTORADO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO - DOUTORADO - NATAL**.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação do(a) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, 19 de Dezembro de 2018.

Código de verificação:
551750da2c

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **http://www.sigaa.ufrn.br/documentos/**, informando a matrícula, data de emissão do documento e o código de verificação.

ATENÇÃO

ESTE DOCUMENTO NÃO É VÁLIDO PARA FINS DE SOLICITAÇÃO DE VAGA EM OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. CASO SEJA NECESSÁRIO TAL DOCUMENTO, É NECESSÁRIO COMPARECER AO DAE.

UFRN
Portal do Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 19/12/2018 08:37

sinfo

ATESTADO DE MATRÍCULA

Período Letivo:	**2018.2** (09/07/2018 à 21/12/2018)	Nível:	**DOUTORADO**
Matrícula:	**20181023255**	Vínculo:	**REGULAR**
Nome:	**PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL**		
Programa:	**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO**		
Nível:	**DOUTORADO**		
Área de Concentração:	**PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO**		
Linha de Pesquisa:	**MEIO AMBIENTE NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL**		
Orientador:	**MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ**		

TURMAS MATRICULADAS: 2

Cód.	Componentes Curriculares/Docentes	Turma	Status	Horário
PET0003	**MÉTODOS MATEMÁTICOS APLICADOS** TARCILIO VIANA DUTRA JUNIOR **Tipo:** MÓDULO (03/09 a 20/12) **Local:** 3D7	01	MATRICULADO	5M23456
PRO8003	**TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO I** MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ **Tipo:** DISCIPLINA **Local:** 222 - CTEC	02	MATRICULADO	6T2345

TABELA DE HORÁRIOS:

Horários	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
07:50 - 08:40	---	---	---	---	PET0003	---	---
08:55 - 09:45	---	---	---	---	PET0003	---	---
09:45 - 10:35	---	---	---	---	PET0003	---	---
10:50 - 11:40	---	---	---	---	PET0003	---	---
11:40 - 12:30	---	---	---	---	PET0003	---	---
13:50 - 14:40	---	---	---	---	---	PRO8003	---
14:55 - 15:45	---	---	---	---	---	PRO8003	---
15:45 - 16:35	---	---	---	---	---	PRO8003	---
16:50 - 17:40	---	---	---	---	---	PRO8003	---

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufrn.br/sigaa/documentos/** informando a matrícula, a data de emissão e o código de verificação **cbd7e30120**

SIGAA | Superintendência de Informática - (84) 3215-3148 | Copyright © 2006-2018 - UFRN - sigaa06-producao.info.ufrn.br.sigaa06-producao

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo V)
(Obrigatório)

Plano Anual de Qualificação e Formação Docente (PQD) do Centro, comprovando a classificação do docente.

PROPPG



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS UFERSA-ANGICOS
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
Rua Gamaliel Martins Bezerra, N° 587 – Bairro: Alto da Alegria – Angicos – RN

PLANO ANUAL DE QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Ano –2018
Unidade Acadêmica – Centro Multidisciplinar de Angicos

Angicos/RN
Agosto/2018

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO	3
3.	PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CMA	4
4.	BANCO DE PROFESSOR EQUIVALENTE – BPEQ DO CMA/UFERSA	7
5.	QUALIFICAÇÃO DOCENTE	8
6.	ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO	9
7.	AFASTAMENTO DOCENTE PARA QUALIFICAÇÃO	9
8.	DOCENTES APTOS AO AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO DOCENTE – 2018	11
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1. APRESENTAÇÃO

O presente Plano Anual de Qualificação Docente - PQD tem o objetivo de apresentar o planejamento do Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA, vigência 2018.

A elaboração deste plano foi realizada considerando a regulamentação contida na Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, que regulamenta as normas para qualificação do corpo docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e estágio pós-doutoral no Brasil e no exterior, com ou sem afastamento, na forma estabelecida pela legislação em vigor.

Seguindo o Edital N° 14/2018 sobre Elaboração PQD (2018) publicado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) em 13 de julho do corrente ano, a comissão para elaboração do PQD, nomeada pelo Conselho de Centro, pela Portaria Nº 10/2018 de 24 de julho de 2018, apresenta o referido Plano.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO

O CMA conta atualmente com 89 (oitenta e nove) professores efetivos em regime de dedicação exclusiva. Desse total, 52 (cinquenta e dois) possuem título de doutor, o que representa 58,42% do quadro permanente, e 37 (trinta e sete) representando 41,57% possui título de mestre. Muitos foram contratados já com o doutorado em andamento e outros ingressaram em cursos de pós-graduação após sua contratação pela UFERSA.

No período compreendido de 2009 até 2018, o corpo docente do CMA cresceu consideravelmente, visto que passou de 22 docentes em 2009 (mês de referência, 12/2009) para 89 docentes (mês de referência, 08/2018).

A Tabela 01 mostra o crescimento do corpo docente por ano no Centro Multidisciplinar de Angicos.

Cabe mencionar que vários docentes estão cursando pós-graduações por meio da concessão do horário especial para servidor estudante. Deste modo, a UFERSA tem buscado atender, dentro das suas possibilidades, a ampliação da qualificação docente proporcionando o afastamento do docente com direito a professor substituto. Essa demanda foi possível com a atualização do banco de professor-equivalente, por meio do Decreto nº 8.259/2014, que proporcionou a elevação do número de afastamentos de docentes da UFERSA.

Tabela 01 – Crescimento anual do corpo docente

ANO	MESTRES	DOUTORES(A)	QUANTIDADE
2009	09	13	22
2010	26	18	44
2011	25	22	47
2012	25	35	60
2013	35	26	61
2014	40	33	73
2015	45	29	74
2016	42	35	77
2017	36	51	87
2018	37	52	89

*Números referentes somente aos professores efetivos

3. PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CMA.

A Decisão da UFERSA/CONSUNI Nº 101/2017 de 10 de julho de 2017 criou os departamentos de todos os Centros da UFERSA, desde então cada um organizou a divisão dos docentes em seus respectivos departamentos. A Portaria UFERSA/PROGEPE Nº 0539/2017 de 24 de agosto de 2017 oficializou a lotação dos professores nos seus novos Departamentos do CMA que são:

- DCETI – Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia da Informação;
- DCH – Departamento de Ciências Humanas;
- DENGE – Departamento de Engenharias.

A divisão em Departamentos Acadêmicos seguiu a normatização estatutária (Cap. III, Art. 68) que o compreende como a menor fração da estrutura universitária para os efeitos de organização administrativa, didático-científica. Sendo assim, a distribuição dos docentes levou-se em conta as áreas de atuação e formação.

As relações dos docentes lotados em cada Departamento compõem o total de professores no Centro. A Tabela 2 demonstra o número de docentes lotados nos respectivos Departamentos.

As Tabelas 3 a 5 apresentam os nomes dos docentes lotados em cada Departamento, com suas respectivas titulações.

Tabela 2 – Quantitativo de docentes em cada Departamento do CMA.

DEPARTAMENTOS	DOUTORES(AS)	MESTRES	TOTAL

DCETI – Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia da Informação	24	13	37
DCH – Departamento de Ciências Humanas	14	1	15
DENGE – Departamento de Engenharias	14	23	37
TOTAL	52	37	89

Tabela 3 – Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia da Informação - DCETI

#	DOCENTES DCETI	TITULAÇÃO
1.	Adriana Mara Guimarães de Farias	MESTRADO
2.	Andrezza Cristina da Silva Barros Souza	MESTRADO
3.	Araken de Medeiros Santos	DOUTORADO
4.	Antonio de Pádua de Miranda Henriques	DOUTORADO
5.	Cintia Raquel Duarte de Freitas	MESTRADO
6.	Damilson Ferreira dos Santos	DOUTORADO
7.	Elisangela Lopes Galvão	DOUTORADO
8.	Enai Taveira da Cunha	DOUTORADO
9.	Francisco de Assis Pereira. V. de Arruda	DOUTORADO
10.	Francisco Edcarlos Alves Leite	DOUTORADO
11.	Francisco Souto de Sousa Junior	DOUTORADO
12.	Francisco Vieira de Oliveira	MESTRADO
13.	Geomar Galdino da Silva	DOUTORADO
14.	Gislene Micarla Borges de Lima	DOUTORADO
15.	Gustavo de Oliveira Gurgel Rebouças	DOUTORADO
16.	Jakcney Luan Azevedo de Sousa	MESTRADO
17.	Joêmia Leilane Gomes de Medeiros	DOUTORADO
18.	José Gildo de Araújo Júnior	DOUTORADO
19.	Kleber Tavares Fernandes	MESTRADO
20.	Lêda Maria Oliveira de Lima	DOUTORADO
21.	Luana Dantas Chagas	MESTRADO
22.	Marcos Vinicius Cândido Henriques	DOUTORADO
23.	Patrícia Medonça Pimentel	DOUTORADO
24.	Patrício de Alencar Silva	DOUTORADO
25.	Ricardo Antonio Faustino da Silva Braz	MESTRADO
26.	Roberto Namor Silva Santiago	MESTRADO
27.	Rodrigo Toledo Teixeira Câmara	MESTRADO
28.	Sairo Raoni dos Santos	MESTRADO
29.	Samuel Oliveira de Azevedo	DOUTORADO
30.	Stefeson Bezerra de Melo	DOUTORADO
31.	Tarcísio Elói de Andrade Júnior	DOUTORADO
32.	Thatiana Cunha Navarro Diniz	DOUTORADO
33.	Tony Kleverson Nogueira	DOUTORADO

34.	Vanessa Danielle Santos Ferreira	MESTRADO
35.	Welliana Benevides Ramalho	MESTRADO
36.	Wellington Barbosa do Nascimento Júnior	MESTRADO
37.	Wivaldo Dantas de Asevedo Júnior	MESTRADO

Tabela 4 – Docentes do Departamento de Ciências Humanas - DCH

#	DOCENTES DCH	TITULAÇÃO
1.	Akynara Aglaé Rodrigues Santos Da Silva Burlamaqui	DOUTORADO
2.	Alessandra Miranda Mendes Soares	MESTRADO
3.	Alex Sandro Coitinho Sant'Ana	DOUTORADO
4.	Ananias Agostinho da Silva	DOUTORADO
5.	Carmelindo Rodrigues da Silva	DOUTORADO
6.	Divoene Pereira Cruz Silva	DOUTORADO
7.	Éder Jofre Marinho Araújo	DOUTORADO
8.	Elaine Luciana Sobral Dantas	DOUTORADO
9.	Fádyla Késsia Rocha de Araújo Alves	DOUTORADO
10.	Franselma Fernandes de Figueiredo	DOUTORADO
11.	Jacimara Villar Forbeloni	DOUTORADO
12.	Magnus José Barros Gonzaga	DOUTORADO
13.	Maria das Neves Pereira	DOUTORADO
14.	Maria do Socorro da Silva Batista	DOUTORADO
15.	Sueldes de Araújo	DOUTORADO

Tabela 5 – Departamento de Engenharias - DENGE

#	DOCENTES DENGE	TITULAÇÃO
1.	Alessandra Carla Oliveira C. Spinelli	DOUTORADO
2.	Andréa Saraiva de Oliveira	MESTRADO
3.	Andreza Kelly Costa Nóbrega	DOUTORADO
4.	Arthur Gomes Dantas de Araújo	MESTRADO
5.	Bruna Carvalho da Silva	MESTRADO
6.	Ciro José Jardim de Figueiredo	MESTRADO
7.	Edwin Luize Ferreira Barreto	DOUTORADO
8.	Janaina Salustio da Silva	MESTRADO
9.	João Paulo Damásio Sales	MESTRADO
10.	José Alderir da Silva	MESTRADO
11.	Joselito Medeiros de F. Cavalcante	DOUTORADO
12.	Klaus André de Sousa Medeiros	MESTRADO
13.	Kleber Cavalcanti Cabral	DOUTORADO
14.	Leonardo Magalhães Xavier Silva	MESTRADO
15.	Lucas Ambrósio Bezerra de Oliveira	MESTRADO
16.	Luis Henrique Gonçalves Costa	MESTRADO
17.	Marcilene Vieira da Nóbrega	DOUTORADO

18.	Marcílio Luís Viana Correia	DOUTORADO
19.	Marcus Vinícius Sousa Rodrigues	DOUTORADO
20.	Marianna Cruz Campos Pontarolo	MESTRADO
21.	Maristélio da Cruz Costa	MESTRADO
22.	Natália Veloso Caldas de Vasconcelos	DOUTORADO
23.	Núbia Alves de Souza Nogueira	DOUTORADO
24.	Osvaldo Nogueira de Sousa Neto	DOUTORADO
25.	Priscila da Cunha Jácome Vidal	MESTRADO
26.	Rafael da Costa Ferreira	DOUTORADO
27.	Roberta Pereira da Silva	MESTRADO
28.	Rogério Taygra Vasconcelos Fernandes	MESTRADO
29.	Roselene de Lucena Alcântara	DOUTORADO
30.	Sâmea Valensca Alves Barros	DOUTORADO
31.	Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra	MESTRADO
32.	Sileide de Oliveira Ramos	DOUTORADO
33.	Thiago Costa Carvalho	MESTRADO
34.	Thyago de Melo Duarte Borges	MESTRADO
35.	Tiago Almeida Saraiva	DOUTORADO
36.	Valquíria de Melo Duarte Borges	MESTRADO
37.	Wendell Rossine Medeiros de Souza	DOUTORADO

4. BANCO DE PROFESSOR EQUIVALENTE – BPEq DO CMA/UFERSA

Segundo informações da Pró-reitora de Gestão de Pessoas – PROGEPE, via Memorando Eletrônico Nº 117/2018, o CMA dispõe até o final do Exercício 2018, de até 13 (treze) professores substitutos em regime de 40 horas semanais, por motivo de Afastamento para Qualificação, podendo esse quantitativo ser ampliado, com a justificativa de contratações em regime de 20 horas semanais.

A Tabela 6 mostra a quantidade de docentes afastados que utilizam o quantitativo disponível do BPEq do CMA/UFERSA e sua previsão de retorno ao exercício das atividades acadêmicas:

Tabela 6 - Docentes Afastados

	NOME	SAÍDA	RETORNO	
1	Arthur Gomes Dantas de Araújo	19/09/2016	18/09/2020	Doutorado
2	Bruna Carvalho da Silva	19/02/2017	18/02/2021	Doutorado
3	Francisco Vieira de Oliveira	16/03/2015	16/03/2019	Doutorado
4	Gislene Micarla Borges de Lima	19/11/2017	19/11/2018	Pós doutorado Sem professor substituto
5	João Paulo Damásio Sales	15/09/2016	14/09/2020	Doutorado
6	Lucas Ambrósio Bezerra de	01/03/2015	28/02/2019	Doutorado

	Oliveira			
7	Roberto Namor Silva Santiago	15/09/2016	14/09/2020	Doutorado
8	Sairo Raoni dos Santos	09/07/2018	08/07/2022	Doutorado
9	Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra	05/03/2018	04/03/2022	Doutorado
10	Thyago de Melo Duarte Borges	20/11/2017	19/11/2021	Doutorado
11	Valquíria Melo Souza Correia	12/02/2015	11/02/2019	Doutorado
12	Wivaldo Dantas de Asevedo Junior	02/01/2016	01/01/2020	Doutorado

Como demonstrado, no exercício 2018, existem 11 (onze) docentes utilizando o quantitativo do banco, restando 2 (duas) vagas para completar as 13 (treze) do BPEq de afastamento para qualificação.

Para melhor ilustrar, a Tabela 7 traz a previsão de retorno por ano e mês, bem como a quantidade de docentes.

Tabela 7 - Previsão de retorno dos docentes afastados para qualificação

ANO (Total por ano)	**MÊS**	**QUANTIDADE**
2019 (03)	Fevereiro	01
	Março	02
2020 (04)	Janeiro	01
	Setembro	03
2021 (03)	Fevereiro	01
	Novembro	02
2022 (02)	Julho	01
	Março	01
Total		**12**

Segundo informações obtidas pela PROGEPE (Tabela 8), 16 (dezesseis) professores já foram beneficiados com afastamento para qualificação desde o ano de 2014. Destes, 03 (três) docentes se afastaram para o pós-doutoramento e os demais, 13 (treze) para conclusão de doutorado, o que soma um total de 28 docentes beneficiados até 2018, sem levar em consideração os docentes que foram removidos para outros Campus.

Tabela 8 – Docentes beneficiados com afastamento.

NOME	**TIPO DE AFASTAMENTO**	**SAÍDA**	**RETORNO**
DAMILSON FERREIRA DOS SANTOS	DOUTORADO EM TECNOLOGIA DOS TENSOATIVOS	24/09/2013	23/05/2014

FRANCISCO ALVES DA SILVA JUNIOR	DOUTORADO EM CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	30/09/2013	31/05/2014
JACIMARA VILLAR FORBELONI	DOUTORADO EM POLITICA, DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE	22/10/2013	31/05/2014
MARCUS VINICIUS SOUSA RODRIGUES	DOUTORADO EM ENGENHARIA CIVIL	14/10/2013	15/03/2014
NUBIA ALVES DE SOUZA NOGUEIRA	DOUTORADO EM ENGENHARIA E CIÊNCIAS DE MATERIAIS	25/06/2013	24/09/2013
GUSTAVO DE OLIVEIRA GURGEL REBOUÇAS	PÓS-DOUTORADO EM FÍSICA	27/02/2014	26/02/2015
ALESSANDRA MIRANDA MENDES SOARES	DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	07/04/2014	06/04/2018
CARMELINDO RODRIGUES DA SILVA	PÓS-DOUTORADO EM HISTÓRIA	01/02/2016	31/01/2017
EDWIN LUIZE FERREIRA BARRETO	DOUTORADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO	16/03/2015	15/03/2016
ENAI TAVEIRA DA CUNHA	DOUTORADO EM ESTATÍSTICA	03/04/2014	02/04/2018
FRANCISCO VIEIRA DE OLIVEIRA	DOUTORADO EM MATEMÁTICA	16/03/2015	15/03/2016
SAMEA VALENSCA ALVES BARROS	DOUTORADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS	01/04/2014	31/03/2017
WELLINGTON BARBOSA DO NASCIMENTO JR	DOUTORADO EM CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	07/04/2014	06/04/2018
WENDELL ROSSINE MEDEIROS SOUZA	DOUT. EM C. E ENGENHARIA DO PETRÓLEO	16/03/2015	15/03/2016
TIAGO ALMEIDA SARAIVA	DOUTORADO EM ECONOMIA	24/02/2015	23/02/2016
SAMUEL OLIVEIRA DE AZEVEDO	PÓS-DOUTORADO EM SISTEMAS E COMPUTAÇÃO	25/07/2016	24/07/2017

5. QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Um dos elementos importantes para a qualidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES) é a capacitação continuada dos professores, que promove o desenvolvimento de suas habilidades e amplia seu conhecimento técnico-científico, viabilizando assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Logo, é pertinente para o CMA ampliar o número de docentes com formação doutoral e pós-

doutoral de modo que estes possam promover contribuições para o desenvolvimento de projetos institucionais que fortaleçam a produção e a difusão do conhecimento de forma a contribuir para a solução dos problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, com enfoque na região semiárida brasileira.

6. ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO DOCENTE

O critério prévio para a classificação dos docentes que pretendem se afastar para qualificação é o Índice de Classificação - IC utilizado seguindo as normas da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.

A classificação é feita obedecendo à ordem decrescente da pontuação final obtida pela soma dos valores das dimensões do Anexo da referida Resolução, preenchida individualmente por cada docente.

O docente que não atender qualquer um dos requisitos para se afastar, terá a vaga preenchida pelo docente que lhe seguir na ordem de classificação, com base na pontuação, e assim sucessivamente (Art. 7º). Caso ocorra empate na classificação, os critérios para desempate seguem a ordem que está definida no Art. 8° da mesma resolução:

I - maior tempo de docência no quadro efetivo da UFERSA;

II - maior tempo de serviço público federal; e

III - maior idade.

7. AFASTAMENTO DOCENTE PARA QUALIFICAÇÃO

Este PQD terá validade no período compreendido de **setembro de 2018 até dezembro de 2018**. Os docentes aqui classificados serão afastados para qualificação respeitando o número de vagas para a concessão do afastamento (com direito a professor substituto) obedecendo ao disposto na legislação vigente. Os referidos afastamentos serão condicionados às necessidades de cada Centro, seguindo a classificação deste PQD, mediante disponibilidade do Banco de Professor Equivalente (BPEq), conforme demanda de vagas fornecida pela PROGEPE.

O Centro poderá aceitar afastamentos, independentemente da disponibilidade no BPEq quando comprovar a ausência de prejuízo à continuidade do serviço público. É necessário também obter a anuência expressa de outros docentes da mesma área que se disponibilizem assumir os componentes curriculares do docente afastado durante todo o

seu período de afastamento, comprovando o não prejuízo das suas atividades de docência. Porém, afastamentos de docentes não poderão exceder 30% (trinta por cento) dentro do grupo de docentes que atuam em um mesmo curso de graduação ou área de conhecimento, segundo a Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018.

Há ainda a prerrogativa do Art. 9 da mesma Resolução, § 3º que dispõe que cada Centro deverá reservar um mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas de professor substituto destinadas anualmente pela PROGEPE.

8. DOCENTES APTOS AO AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO DOCENTE – 2018.

A Tabela 9 foi construída com base no IC, conforme item 6 deste Plano e Art. 7°, 8º e 9º da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018. A Tabela 08 expõe a ordem de classificação do docente, índice de classificação, nome do docente, duração pretendida para o afastamento (em anos/meses) e a modalidade.

Tabela 09 – Ondem de classificação docente para afastamento

#	IC	DOCENTE	DURAÇÃO	MODALIDADE
1.	84,1	LUIZ HENRIQUE GONÇALVES COSTA	3 anos	DOUTORADO
2.	76,3	PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL	4 anos	DOUTORADO
3.	49,2	JANAÍNA SALUSTIO DA SILVA	4 anos	DOUTORADO
4.	49,1	KLAUS ANDRÉ DE SOUSA MEDEIROS	4 anos	DOUTORADO
5.	41,3	KLEBER TAVARES FERNANDES	2 anos	DOUTORADO
6.	38,6	RICARDO ANTONIO FAUSTINO DA SILVA BRAZ	2 anos	DOUTORADO
7.	11,0	JACKNEY LUAN AZEVEDO DE SOUZA	3 anos	DOUTORADO

#	IC	DOCENTE	DURAÇÃO	MODALIDADE
1.	124,8	JACIMARA VILLAR FORBELONI	1 ano	PÓS DOUTORADO

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão para elaboração do PQD/2018, nomeada pelo Conselho de Centro, pela Portaria Nº 10/2018 de 24 de julho de 2018, apresentou as principais informações.

De acordo com o BPEq, existem 13 (treze) vagas disponíveis para o ano de 2018, sendo que 11 (onze) já estão sendo utilizadas, restando para o referido ano 2 (duas) vagas.

Na Tabela 9 foi apresentada a classificação dos inscritos em ordem decrescente da maior pontuação para a menor, de acordo com a Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018.

Para o PQD do CMA/UFERSA inscreveu-se 07 (sete) docentes para pleitear as vagas para qualificação doutoral e 01 (um) docente para as vagas de pós-doutorado. Destaca-se que na Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018 foi incluída a possibilidade de afastamento para qualificação em nível de estagio pós-doutoral com direito a substituto, sendo reservada para esse fim 20% das vagas disponíveis no período em questão.

É necessário comentar que a obtenção das informações se deu de maneira fragmentada, uma vez que elas não estão disponíveis, de forma atualizada, no Portal da UFERSA e nem nos setores responsáveis. Isso tornou o processo de coleta moroso e incompleto, uma vez que esta Comissão considerou necessária a obtenção de outras informações que facilitaria a elaboração dos PQDs dos próximos anos.

Deixamos como recomendação que todas as informações estejam disponíveis nos locais dos Departamentos no Portal da UFERSA, para que qualquer pessoa possa encontrar as informações básicas como lotação de professores por departamento com suas titulações, prazos de retornos dos afastados, listas de professores substitutos atualizadas por departamento, entre outras.

Comissão para elaboração do PQD/2018.

20 de agosto de 2018.

Enai Taveira da Cunha

Jacimara Villar Forbeloni

Sileide de Oliveira Ramos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VI)
(Obrigatório)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Priscila da Cunha Jácome Vidal , portador do CPF nº 014.411.424-01 RG nº 002.296-755, matrícula siape nº 1046754, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Ciências e Engenharia de Petróleo, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 19 de dezembro de 2018.

Priscila da Cunha J. Vidal
Professora Adjunto
UFERSA
Mat. SIAPE 1046754

Priscila da Cunha Jácome Vidal
Assinatura (Obrigatória)

Samira Yusef A. di Fabi Bezerra
Nome da testemunha (Obrigatória)
CPF: 071.305.354-23

Francisco Souto de Sousa Júnior
Nome da testemunha (Obrigatória)
CPF: 052.426.524-03

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VII)
(Obrigatório)

Declaração da PROGEPE informando a situação funcional do interessado, confirmando que o requerente atende aos requisitos exigidos pelo artigo 5º da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.

PROPPG

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Priscila da Cunha Jácome Vidal**, Matrícula SIAPE nº 1046754, com início do exercício nesta Universidade em 14 de outubro de 2014, possui, até a presente data, em seu assentamento funcional, registros de licenças e/ou afastamentos previstos na Lei n° 8.112/90, ressalvados os afastamentos por motivo de saúde e observadas as demais legislações vigentes à época da(s) ocorrência(s), conforme especificado abaixo:

Licença à Gestante (Art. 207)	*Sem registro*
Licença-Paternidade (Art. 208)	*Sem registro*
Licença à Adotante (Art. 210)	*Sem registro*
Lic. por motivo de afast. do cônjuge ou companheiro (Art. 81 II)	*Sem registro*
Licença para o serviço militar (Art. 81 III)	*Sem registro*
Licença para atividade política (Art. 81 IV)	*Sem registro*
Licença para capacitação (Art. 81 V)	*Sem registro*
Licença para tratar de interesses particulares (Art. 81 VI)	*Sem registro*
Licença para desempenho de mandato classista (Art. 81 VII)	*Sem registro*
Cessão para exerc. de cargo em comissão ou função de confiança (Art. 93 I)	*Sem registro*
Cessão em casos previstos em leis específicas (Art. 93 II)	*Sem registro*
Afastamento para mandato eletivo (Art. 94)	*Sem registro*
Afastamento para Estudo ou Missão no Exterior (Art. 95)	*Sem registro*
Afast. para Partic. em Prog. de Pós-Graduação Stricto Sensu no País (Art. 96A)	*Sem registro*

Eu, Jalmir Dantas de Araújo, ocupante do cargo de Assistente em Administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE e assentamentos funcionais, nesta data.

Angicos/RN, 26 de novembro de 2018.

Araken de Medeiros Santos

Araken de Medeiros Santos
Diretor do Centro Multidisciplinar de Angicos

Araken de Medeiros Santos
Diretor do Campus Angicos
Portaria UFERSA/GAB Nº 244/2016

Araken de Medeiros Santos
Diretor do Campus Angicos
Portaria UFERSA/GAB [illegible] 2016

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Priscila da Cunha Jácome Vidal**, portador(a) do CPF nº 014.411.424-01, matrícula Siape nº **1046754** é servidor(a) do Quadro Permanente desta Universidade, admitido(a) em 14 de outubro de 2014, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, com lotação no(a) Departamento de Engenharias.

Eu, Jalmir Dantas de Araújo, ocupante do cargo de Assistente em Administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, nesta data.

Angicos/RN, 26 de novembro de 2018.

Araken de Medeiros Santos
Diretor do Centro Multidisciplinar de Angicos

Araken de Medeiros Santos
Diretor do Câmpus Angicos
Portaria UFERSA/GAB Nº244/2016

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VIII)
(Obrigatório)

Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período inicial de afastamento, bem como para as renovações, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto.

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP. 59 625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IX)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA

Pode utilizar documento oficial do setor (Departamento) em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)
(Obrigatório)

Data: ___/___/____

_____
Assinatura do Chefe imediato

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoro – RN – CEP: 59.625-900 - Tel. (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo X)

PARECER DO CONSELHO DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE

Pode utilizar documento oficial do CONSELHO DO CENTRO em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

(Obrigatório)

Data: ____/____/____

_____

Assinatura do presidente do Conselho de Centro

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A solicitação inicial de afastamento deverá contemplar a totalidade do período pleiteado pelo docente, sendo necessária, a cada ano, a renovação do afastamento.

A falta de qualquer um destes anexos irá indeferir seu pedido de afastamento.

O docente deverá apresentar ao final do afastamento à sua unidade acadêmica, comprovante de conclusão do curso de Mestrado ou Doutorado;

A solicitação de afastamento inicial do docente deverá ser **apreciada e aprovada**, sucessivamente, nas seguintes instâncias:

I - Assembleia do Departamento Acadêmico de lotação do requerente;

II - Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte;

III - PROPPG;

IV - PROGEPE;

V - Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);

VI - Conselho Superior competente.

Dúvidas? Laia a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, publicada no site da PROPPG.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG/UFERSA

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP. 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

PROPPG

24.529.265/0001-40
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade federal Rural do Semi-Árido
BR 110 – km 47 – cx. POSTAL 137
PRES. COSTA E SILVA
CEP: 5965-900
MOSSORÓ - RN

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SECRETARIA ADMINISTRATIVA - SA

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL**, Matrícula SIAPE nº 1046754, portador(a) do CPF nº 014.411.424-01, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, não possui registro até a presente data, em seu assentamento funcional, de responder ou ter respondido à Sindicância ou Processo Administrativo Disciplinar, nos termos da Lei nº 8.112/90, que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União.

Mossoró/RN, 19 de dezembro de 2018.

Esaú Castro de Albuquerque Melo
Pró-Reitor em Exercício

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE TECNOLOGIA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO

DECLARAÇÃO

Declaro para os fins que se fizerem necessários que **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL** (matrícula 20181023255) é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Petróleo, com prazo máximo de conclusão para Junho de 2022. Esse semestre a aluna está cursando as disciplinas de MÉTODOS MATEMÁTICOS APLICADOS e TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO e já tendo sido aprovada em INTRODUÇÃO À CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO e SISTEMAS DE PRODUÇÃO PETROLÍFERA.

Natal, 19 de dezembro de 2018.

Carlos A. Macedo Junio,
Secretário do PPGCEP
SIAPE: 1669437

Carlos Augusto Macêdo Junior
Secretário do PPGCEP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Afastamento para estágio pós-doutoral
(obrigatório)

Nome do solicitante: Priscila da Cunha Jácome Vidal	
Local do Estagio (Universidade): Universidade Federal do Rio Grande do Norte	
☒ No País ☐ No exterior	
Período de afastamento (inicial e final): 26/03/2019 a 30/06/2022	
Documentos Anexados – Processo Inicial	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Formulário de requerimento do afastamento;	
II. Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***	
III. Plano de Trabalho, contendo o projeto de pesquisa para o período da atividade do estágio pós-doutoral; ***(Anexo III)***	
IV. Comprovante de aprovação no processo seletivo ou matrícula do candidato para realizar estágio pós-doutoral, expedido pela instituição responsável, com indicação do: tempo de duração do estágio, do supervisor do estagio e das datas de início e término do estágio; ***(Anexo IV)***	
V. Plano Anual de Qualificação e Formação Docente (PQD) do Centro, comprovando a classificação do docente; ***(Anexo V)***	
VI. Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VI)***	
VII. Declaração da PROGEPE informando a situação funcional do interessado; ***(Anexo VII)***	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado (a)	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X)***..	

Retificação no requerimento 1 da página 2, item 2- **PREENCHIDO PELO REQUERENTE, subitem Prazo previsto para realização do curso**.

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): Priscila da Cunha Jácome Vidal

Identidade: 002.296.755 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de Emissão:** 26/05/2017

CPF: 014.411.424-01 **Data de Nascimento:28/12/19877 Tel.:** (84) 99850-1923

E-mail: priscila.jacome@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** Departamento de Engenharias

Categoria Funcional: Docente

Tipo de Afastamento: Qualificação doutoral- Integral

Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: Ano(s): ____ mês: _____

Início do Exercício no Cargo: 14/10 /2014 (anexar Declaração do PRORH)

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

CURSO: Ciências e Engenharia de Petróleo

Nível: Doutorado

Área de concentração: Meio Ambiente

Prazo previsto para realização do curso: Início 09/07/2018 Término: 30/06/2022

Instituição de realização do Curso: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Cidade: Natal **Estado:**RN **País:** Brasil

ANEXAR (Obrigatório) Conforme: RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018.

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***
II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***
III – Plano de Trabalho, contendo o projeto de pesquisa para o período da atividade de pós-graduação stricto sensu; ***(Anexo III)***
IV- Comprovante de aprovação no processo seletivo ou matrícula no curso de pós-graduação stricto sensu, expedido pela instituição responsável, com indicação do tempo de duração e das datas de início e término do curso; ***(Anexo IV)***
V- Plano Anual de Qualificação e Formação Docente (PQD) do Centro, comprovando a classificação do docente; ***(Anexo V)***
VI – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VI)***
VII- Declaração da PROGEPE informando a situação funcional do interessado; ***(Anexo VII)***
VIII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período inicial de afastamento, bem como para as renovações, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VIII)***
IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***
X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

Obs. *O afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de afastamento ser protocolada em até* ***90 (noventa) dias antes do início do afastamento****. Conforme Art. 12. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

Data: 23 / 01 / 19
(**obrigatória**)

Priscila da Cunha J. Vidal
Professora / UFERSA Angicos
Mat. SIAPE. 1046754

Assinatura do requerente
(**obrigatória**)

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas):Priscila da Cunha Jácome Vidal
Identidade: 002.296.755 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de emissão:** 26/05/2019
CPF: 014.411.424-01 **Data de Nascimento:** 28/12/1987 **Tel.:** (84)99850-1923
E-mail: priscila.jacome@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** Departamento de Engenharias
Tipo de Afastamento: Integral: (x) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: ( ) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: 14/10/2014 **Total:** 6 **ano(s)** 1 **mês(es)** (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Doutorado em Ciências e Engenharia de Petróleo
Nível: ( ) **Mestrado** (x) **Doutorado**
Área de concentração: Meio Ambiente
Liberação inicial: Início 26/03/2019 **Término:** 25/03/2020
Período solicitado para (renovação): Início 26/03/2021 **Término:** 25/03/2022
Previsão para término do curso: Início Término: 20/06/2022

ANEXAR (Obrigatório)

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***

II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***

III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)

V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)

VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG**)**

VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***

VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***

IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***

X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

Obs*. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em* ***até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento****. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 10 / 11 / 2020
(**obrigatória**)

Pureza da Cruz Jovem Vidal
Assinatura do requerente
(**obrigatória**)

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

PROPPG

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Priscila da Cunha Jacome Vidal**, portador(a) do CPF nº 014.411.424-01, matrícula Siape nº 1046754, é servidor(a) do Quadro Permanente desta Universidade, ocupante do cargo de Professor de 3º grau, com lotação no(a) Campus Angicos.

Declaramos, outrossim, que o(a) servidor(a) foi nomeado para esta Instituição através da Portaria UFERSA/GAB nº 1341, de 01 de outubro de 2014, publicada no Diário oficial da União de 02/10/2014, em virtude de habilitação em concurso público nos termos da Lei nº 8.112/90, cuja posse ocorreu em 14/10/2014 e o efetivo exercício em 14/10/2014.

Eu, Raimundo Leandro Andrade Marques, ocupante do cargo de assistente em administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, nesta data.

Angicos/RN, 12 de novembro de 2020.

Samuel Oliveira de Azevedo
Diretor do Campus Angicos em Exercício

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Renovação de Afastamento para qualificação
(**obrigatório**)

Nome do solicitante: Priscila da Cunha Jácome Vidal	
Local da Qualificação*:*	
X No País ☐ No exterior	
Período solicitado para renovação do afastamento: 26/03/2021 a 25/03/2022	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; (***Anexo II***)	
III. Relatório de atividades acadêmicas (***Anexo III***)	
IV. Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo orientador (***Anexo IV***)	
V. Declaração de Matrícula ***(Anexo V)***	
VI. Histórico Escolar – Atualizado ***(Anexo VI)***	
VII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; (Anexo VIII)	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a) ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
IX**.** Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***	

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO

(Obrigatório)

Eu Priscila da Cunha Jácome Vidal, matrícula SIAPE 1046754, professora do curso de Engenharia de Produção do campus Angicos, venha por meio desse solicitar a renovação do meu afastamento integral para qualificação docente durante o período de 26/03/2021 até 25/03/2022, para realização do doutorado em Ciências e Engenharia de Petróleo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Estou finalizando o 4º semestre do programa de pós-graduação em Ciências e Engenharia de Petróleo, na área de meio ambiente, já conclui os créditos obrigatórios e estou trabalhando na pesquisa. Por causa da pandemia o semestre 2020.1 teve que ser interrompido temporariamente e retornou remotamente em outubro de 2020.

A minha pesquisa esta fase do planejamento e estruturação do modelo para desenvolvimento da tese, que irá envolver coleta de dados *in loco*, entrevistas, uso de laboratório, além de outras atividades necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Sendo assim, justifico minha solicitação de renovação do afastamento, pois é necessário para eu continuar realizando as atividades para desenvolver a pesquisa, e preciso me dedicar integralmente às atividades necessárias para a construção da minha tese.

Data: 10 **de** 11 **de** 2020

Priscila da Cunha Jácome Vidal

Assinatura do requerente

(Obrigatória)

Dúvidas: ***RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.***

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

(Obrigatória)

No semestre 2020.1 a aluna está matriculada em exame de qualificação do doutorado. Ao longo do ano de 2020, foi submetido um artigo para revista de Qualis A1 e outro artigo está em processo de finalização para ser submetido. Todos os dois artigos foram frutos da pesquisa para elaboração da Tese.

A aluna está trabalhando em sua tese, foi finalizada a revisão sistemática da literatura e o estado da arte da pesquisa. A pesquisa encontra-se na fase de planejamento e estruturação do modelo a ser desenvolvido para a tese.

Devido a pandemia, o semestre 2020.1 teve uma interrupção temporária e retornou em outubro/2020.

Data: 10 de novembro de 2020

Priscila da Cruz Jávani Vidal

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

Assinatura do Orientador
(Obrigatória)

PROPRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE TECNOLOGIA – CT
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CCET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO - PPGCEP

Projeto da Tese

Modelo de apoio a decisão para otimização técnico-econômico-socioambiental do descomissionamento de plataformas offshore de petróleo e gás

Priscila da Cunha Jácome Vidal

Orientador: Prof. Dr. Mario Orestes Aguirre González

Natal / RN, 10 de Novembro de 2020

1. Introdução

No mundo existem 2 mil plataformas offshore que estão previstas para serem descomissionadas até 2040 (IHS Markit, 2016.). A decisão sobre descomissionar está atrelada ao final do ciclo de vida de uma plataforma, na qual se tem algumas incertezas sobre o preço do hidrocarboneto, custos de manutenção, carga ambiental, capacidade estrutural e danos devido à deterioração (Santa-Cruza and Heredia-Zavonib, 2011), que influenciam na inviabilidade econômica da plataforma. Kaiser and Liu (2018) estimaram que estruturas com receita inferior a US $5 milhões podem ser consideradas inviáveis, já que dificilmente irá cobrir os custos da equipe de produção, manutenção, voo de helicópteros, barcos de serviços, produtos químicos entre outras despesas. Assim, o processo de descomissionamento é definido como o encerramento de uma unidade industrial a partir de métodos que envolvem minimizar impacto para os custos financeiros, a vida humana e bem-estar e o meio ambiente (Fam et al., 2018).

A literatura apresenta estudos sobre o descomissionamento de plataformas offshore de petróleo e gás (Cheng et al., 2017; Henrion et al., 2015; Tan et al.,2017), o processo para realizar essa atividade envolve interesses conflitantes e visões de diferentes partes interessadas, gerando um problema complexo de tomada de decisão (Henrion et al., 2015). A participação das partes interessadas é essencial para um bom programa de descomissionamento, no Reino Unido as empresas definiram como estratégia trabalhar diretamente com as partes interessadas para desenvolver o seu programa de descomissionamento (Fowler et al.,2014). Ainda, de acordo com esses autores a abordagem multricritério para tomada de decisão torna-se útil para identificar uma melhor escolha sobre a opção de descomissionamento levando em consideração critérios como ambiental, financeiro, socioeconômico e considerações de saúde e segurança de trabalho.

O processo de descomissionamento é dispendioso, complexo e demorado, envolve leis e regulamentos nacionais e internacionais para garantir uma proteção efetiva ao meio ambiente (Enemo et al., 2019 and Love, 2019). Escolher a melhor opção para realizar o descomissionamento envolve refinar os critérios relacionados a esse processo e definir o método mais adequado, pois isso é essencial para garantir a integridade do meio ambiente e o interesse dos stakeholders.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Propor um modelo de suporte a decisão para auxiliar as tomadas de decisão no descomissionamento de plataformas fixas de petróleo offshore, com o intuito de otimizar a escolha das opções de descomissionamento de plataformas *offshore*.

1.2.2 Objetivo específico

- Elaborar uma revisão da literatura sobre o processo de descomissiomento;
- Levantar os critérios usados para seleção das opções para descomissionamento;
- Desenvolver o modelo multicritério;
- Validar o modelo.

2. Aspectos teóricos

2.1 Descomissionamento de plataformas de petróleo offshore

O termo descomissionamento de plataformas offshore não aparece em muitos regulamentos internacionais. Na Convenção de Genebra de 1958, Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar de 1982 (UNCLOS) e Organização Marítima Internacional (IMO) de 1989 o termo utilizado por esses órgãos para representar o processo de desmontagem e descarte da plataforma é abandono, porém esse termo não é o mais adequado uma vez que está relacionado apenas com a retirada da plataforma do mar, entretanto o termo descomissionamento é muito mais abrangente e envolve desde da retirada da plataforma até a limpeza e restabelecimento do fundo do mar (Hamzah, 2003).

Na literatura são estabelecimentos alguns conceitos sobre o descomissionamento de plataformas offshore de petróleo e gás, resumidos na Tabela 1.

Tabela 1- Conceito do que é o descomissionamento e quando fazer segundo a literatura

Conceito		Autor
O que é o descomissionamento ?	É a fase final do ciclo de vida de uma estrutura offshore, onde todos os poços são obstruídos e abandonados, a plataforma e as instalações associadas são removidas e o fundo do mar livre de todas as obstruções criadas pelas operações.	Kaiser and Liu (2014)
	É o Processo em que a instalações industriais iniciam o encerramento de suas atividades, através de métodos para minimizar os custos sejam eles financeiros, para a vida humana e bem-estar ou para o meio ambiente	Fam et al. (2018)
	É o destino das instalações obsoletas no mar, esse processo de descomissionamento ocorre em 3 estágios: planejamento, permissão e implementação.	Schroeder and Love (2004)
	É basicamente o processo inverso de instalação, em alguns tipos de plataformas o descomissionamento é planejado de forma a assegurar eficiência das operações e segurança aos envolvidos, assim, alguns pontos se tornam essenciais como o custo e disponibilidade dos equipamentos utilizados nesse processo; e a natureza e sequência das operações	Kaiser (2015b)
	O programa de descomissionamento é uma cadeia complexa de atividades que envolve diversas partes interessadas, tais como operadores, cadeia de suprimentos de contratados, governo, grupos ambientais e outros usuários do mar. Em sua maioria, os	Ahiaga-Dagbui et al. (2017)

	programas de descomissionamento são longos, dispendiosos e complexos.	
	É a recuperação, ou deixar o local com a energia que tinha antes da plataforma ou a forma aproximada. Está relacionada com a justiça restaurativa para repor os danos causados às pessoas, sociedade e natureza	Heffron (2018)
Quando fazer?	O descomissionamento é o final da vida útil de uma plataforma, ou seja, quando não existe viabilidade econômica para produção usando a estrutura existente.	Chandler et al. (2017)
	O descomissionamento ocorre quando a receita bruta são menores que o custos de operação das estruturas.	Kaiser and Pulsipher (2014)
	É o declínio dos retornos econômico e não é mais viável economicamente, e assim, geralmente, é necessário iniciar o descomissionamento.	Martins et al. (2020a)
	Atinge-se o limite econômico de uma estrutura e a plataforma passa a não ser mais viável economicamente, ou sejam seus custos operacionais são maiores que as receitas.	Kaiser and Narra (2018)
	Quando chega no final do ciclo de vida de uma plataforma, levando em consideração a incertezas sobre preços de hidrocarbonetos, custos de manutenção, carga ambiental, capacidade estrutural e danos devido à deterioração.	Santa-Cruza and Heredia-Zavonib (2011)
	No fim da vida útil, quando atingem o limite econômico a taxa de produção estará abaixo da receita líquida, e não irá suprir as despesas e impostos.	Guihua et al. (2016)
	Ocorre quando os contratos de locação estão expirados, rescindidos e abandonados (relinquished)	Kaiser (2015c)

A escolha das opções de descomissionamento de plataforma dependem da legislação vigente (Henrion et al., 2015), mas de maneira geral Fowler et al. (2014) apresentam 13 opções e subopções de descomissionamento de plataformas offshore, apresentadas na Tabela 2.

Opção	Subopção
Deixar no lugar	Leave intact Topple “Top” and leave both sections

Remover	Remoção Parcial	Transporte parcialmente onshore Realocar parcialmente para água profunda Realocar parcialmente para água rasas
	Remoção completa	Realocar completamente para água profunda Realocar completamente para água rasas Transporte completamente onshore

Tabela 2- Tipos de opção de descomissionamento
Fonte: Adaptado Fowler et al., 2014.

3.2 Etapas do descomissionamento

Na literatura, a definição das etapas para o processo de descomissionamento de plataformas não tem um consenso, alguns autores delimitam 3 etapas (Hamzah, 2003; Kaiser and Liu, 2014), Bull and Love (2019) consideram 5 etapas, Burdon et al. (2018) abordaram 6 etapas e o Fam et al. (2018) contabilizaram 9 etapas. A diferença na delimitação das etapas está na especificidade de cada estrutura oceânica sendo que os autores que apresentam uma maior quantidade de etapas apresentam maior detalhe do processo de descomissionamento. Na Tabela 2 foram identificadas as etapas do descomissionamento baseada na literatura.

Tabela 2 – Etapas para o descomissionamento

	Etapa	Autor
1	Planejamento e engenharia	Kaiser and Liu (2014) and Fam et al. (2018)
2	Preparação das licenças e do plano de desativação	Kaiser and Liu (2014) and Fam et al. (2018)
3	Plug and abandon (P&A)	Hamzah (2003), Kaiser and Liu (2014), Burdon et al. (2018), Fam et al. (2018) and Bull and Love (2019)
4	Remoção dos condutores	Hamzah (2003), Kaiser and Liu (2014), Burdon et al. (2018) Fam et al. (2018), Bull and Love (2019)
5	Preparação da plataforma	Hamzah (2003), Kaiser and Liu (2014), Fam et al. (2018), Bull and Love (2019)
6	Remoção completa do topside	Hamzah (2003), Kaiser and Liu (2014),

		Burdon et al. (2018), Fam et al. (2018), Bull and Love (2019)
7	Remoção das subestruturas	Fam et al. (2018), Bull and Love (2019)
8	Descarte da jaqueta (recifes artificiais ou sucata) e das subestruturas	Kaiser and Liu (2014), Bull and Love (2019), Fam et al. (2018)
9	Descomissionamento dos dutos	Hamzah (2003), Kaiser and Liu (2014), Burdon et al. (2018), Fam et al. (2018)
10	Limpeza e remediações do local	Bull and Love (2019), Hamzah (2003), Kaiser and Liu (2014), Fam et al. (2018)
11	Monitoramento e inspeção regulares do local	Hamzah (2003), Fam et al. (2018), Bull and Love (2019)

Abaixo será descrita cada fase do descomissionamento:

1) Planejamento e engenharia

Essa etapa acontece 2 ou 3 anos antes de iniciar o processo de descomissionamento, os contratos vigentes são revisados, a estrutura é inspecionada, o engenheiro estrutural faz a análise de elevação e o gerente de projeto irá fazer uma revisão, toda parte técnica de opções de corte das estruturas removidas são analisados pelo pessoal da engenharia, a equipe de gerenciamento de projeto preparará a lista de profissionais qualificados necessários para cada fase do trabalho (Kaiser and Liu, 2014; Fam et al., 2018). Na et al. (2017) ressaltam que a dificuldade em se definir a data da finalização das atividades de uma plataforma interferi diretamente no planejamento e consequentemente nos custos do descomissionamento.).

Quanto às incertezas que envolvem um projeto de descomissionamento, Kaiser and Liu (2014) estimam uma contingência de 7 % a 10% do custo total do projeto.

2) Preparação das licenças e do plano de desativação

Os poços, oleodutos e plataformas exigem licenças para serem abandonados e removidos, além das licenças ambientais e de órgãos regulamentadores inerentes a cada país, as informações coletadas na primeira etapa são agrupadas e ações posteriores são propostas para formar o plano de desativação (Kaiser and Liu, 2014; Fam et al., 2018).

3)Plug and abandon (P&A)

O principal objetivo das atividades de plug and abandonment segundo Bakker et al. (2019) é encerrar as atividades do poço através do seu tamponamento e pelas instalações de barreiras primárias e secundárias para conter o vazamento de lama de perfuração e demais fluidos do reservatório. Além dessas atividades são retiradas a cabeça do poço e o topo do condutor são posteriormente cortados e removidos.

A coluna de produção dos poços de árvore seca e o revestimento são removidos através da estrutura da plataforma de produção, ou pode ser usada a tecnologia sem rigidez que é de baixo custo, mais comum sua utilização em águas rasas, essa tecnologia consiste em puxar a coluna com equipamentos de cabo de aço, amortecimento e tubulação espiralada, montados no convés (Kaiser and Liu, 2014). Alguns métodos para realização dessa etapa são: instalações integradas existentes, unidades modulares "Rigless" e plataforma de elevação (Burdon et al., 2018).

O processo de abandono permanente de poços é crítico no descomissionamento de plataformas offshores de petróleo e gás, com engenharia estabelecida (Chandler et al., 2017). Esse processo, para os poços submarinos, são executados com: plataformas de elevação e navio leve de intervenção de poços (Burdon et al., 2018). As embarcações geralmente utilizadas para as operações de P&A de poços submarinos são as chamadas unidades móveis offshore (MOU) que são: sondas semi-submersíveis (SSR), embarcações RLWI e embarcações de construção leve (LCV) (Bakker et al., 2019).

Os custos de pluging e abandono poços de árvore molhada são mais caros que os de árvores secas, apesar do tempo ser o mesmo, os custos de embarcações marítimas são superiores no poço de árvore molhada, uma forma de reduzir os custos é fazer essa atividade simultaneamente em vários poços, diluindo os custos (Kaiser and Liu, 2014).

5) Remoção dos condutores

Ocorre a limpeza e a remoção dos condutores/risers (Hamzah, 2003), para tanto deve-se escolher o melhor método de corte para secionar os condutores em partes menores, posteriormente são elevados e descartados de forma correta (Fam et al., 2018). Quando a opção envolve a remoção total da plataforma os condutores são removidos inteiramente, porém para remoções parciais eles são cortados a 85 pés abaixo da superfície do) (Bakker et al., 2019).

6) Preparação da plataforma

Limpeza de todo o convéns, dos equipamentos e tubulação, os resíduos dos fluidos são levados para costa e descartados de maneira apropriada, os fluidos que são permitidos podem ser injetados no poço (Kaiser and Liu, 2014). Além disso, são instalados os padeyes e suportes para elevação topside em seções (Fam et al., 2018). Ainda nessa fase, os módulos são separados, esvaziados e limpos, levantados por HLV e levados até a costa (Cheng et al., 2017).

6) Remoção completa do topside

Existem algumas opções técnicas para remover o topside, entre elas estão: Peça-small, que é comum no mar do norte, ela constitui em cortar o topside em partes menores (até 20 toneladas) e transportar para terra, essa operação pode demorar dias e pode gerar um risco potencial de acidente; peças grandes, ocorre a divisão da plataforma em parte maiores com peso entre 20 a 5000 ton.; Instalação reversa, os módulos são removidos por inteiro na ordem reserva de sua instalação, deve ser garantida a integridade dos módulos e criado um ponto ideal de elevação, então transportada para costa; Único elevador, o topside é removido como se fosse uma só peça e transportado para costa, podendo ser reaproveitado ou desmontado (Kruse et al., 2015; Sedlar et al., 2019).No Golfo do México

o método mais comum para secionar o convés é através de tochas (Kaiser and Pulsipher, 2014).

7) Remoção das subestruturas

Entre as subestruturas têm-se condutores, estacas e a jaqueta (Fam et al., 2018). Assim, todos os componentes que estão na parte inferior, geralmente, são cortados pelo menos a 15 pés abaixo da linha da lama para serem elevados e levado até a costa (Bull and Love, 2019). A remoção da jaqueta deve-se ter uma atenção especial, uma vez que ela é a estrutura mais pesada dos equipamentos submarinos em uma plataforma offshore (Mei-qiu et al., 2015), por isso para sua remoção geralmente utiliza-se o processo de cortes, esse processo pode se dá através do uso de explosivos ou produtos químicos, que podem denegrir o meio ambiente, ou utilizar robô autônomo com um instrumento de corte através de um arco elétrico que produz uma alta pressão e temperatura para cortar o revestimento (Tian et al., 2013).

Outro ponto importante é o peso da jaqueta e a capacidade de elevação da barcaça de torre, pois dependo disso ela pode ser removida em um único elevador ou em vários elevadores (Kaiser and Liu, 2014). De uma maneira geral a remoção da jaqueta pode ser feita através de 4 tipos: remoção parcial, remoção total, deixar in situ e remover para águas profundas (Pulsipher and Daniel, 2000; Burdon et al., 2018). Corroborando com esse assunto, Babaleye and Kurt (2019) apresentam 3 etapas para remoção total da jaqueta fixa de aço:

- 1ª etapa: Planejamento dos pontos onde serão feitos os cortes e a sequência dos cortes, incluindo a rota de transporte, além de identificar as estruturas que estão abaixo da água tais como navios naufragados, camas de ostras entre outros;

- 2ª etapa: Remoção do topside, corte em seções da jaqueta e estacas da jaqueta; e condutores;

- 3ª etapa: Em um navio de elevação pesada (HLV) é colocar cada parte da jaqueta de aço cortado até que ela seja totalmente removida. Alguns fatores influenciam dessa etapa e pode mudar sua operação, como a idade da plataforma, configuração, localização e profundidade da água, peso dos elevadores e resistência do solo, entre outros.

Já para plataformas do tipo flutuantes de produção, armazenamento e descarregamento (FPSO), as linhas de ancoragem precisam ser removidas pois não são biodegradáveis e aquelas feita de poliéster devem ser recicladas, pois tem um alto valor agregado (Sudaia et al., 2018).

8) Descarte da jaqueta (recifes artificiais ou sucata) e das subestruturas

A plataforma pode ser colocada em um depósito de sucata, pátio de fabricação ou destinada para recifes artificiais (Bull and Love, 2019), porém dependendo da profundidade da coluna d´água e a distância pode inviabilizar economicamente o transporte e descarte para costa. O destino dos componentes removidos depende de vários fatores, como condições estruturais, oferta/demanda do mercado, restrições regulatórias, custo de remodelação, e especificações técnicas (Kaiser and Pulsipher, 2014). Assim, Akinyemi et al. (2020) apresentam algumas opções de descarte:

-Reutilização de componentes: Reaproveitar os componentes para outra função.

-Reciclagem de materiais: retirar os materiais e itens dos componentes descomissionados e processá-los para mudar sua utilidade.

-Reparo e reutilização: Consiste em consertar os itens que estão fora de conformidade e certificar novamente para seu uso.

9) Descomissionamento dos dutos

Os oleodutos são classificados de acordo com sua função e modo de operação: linha de coleta (a montante), linhas de transmissão (midstream) e linhas de distribuição (downstream), o final de sua vida útil está atrelado receita baixa, reparos caros, corrosão, problema com pigging por causa da taxa de fluxo baixa, problemas operacionais ou quando perde mais de 50% de sua espessura (Kaiser, 2017).

Geralmente os oleodutos são abandonados no local seja por inviabilidade técnica ou econômica (Fam et al., 2018), porém é uma prática comum abandonar os dutos no local no Golfo do México apenas 3% da milhagem total de dutos desativados foram removidos (Elshazly, 2019). De uma maneira geral o processo de descomissionamento de dutos incluem, limpeza da linha com um tampão de limpeza (pig) e água do mar, mergulhadores ou um veículo operado remotamente (VOR) para cortar a tubulação acima dos risers ou dos manifolds a partir da base da jaqueta (Kaiser and Liu, 2014). No corte pode-se utilizar tocha de oxigênio, posteriormente ocorre a remoção de válvulas, pig launcher, meters e risers, então com um guindaste as tubulações sobem até a superfície do mar para serem levados até a costa, pode ser necessário o uso de escavação, por fim, descarte da água e dos materiais da tubulação (Kaiser, 2017).

No ponto de vista ambiental deve-se fazer uma análise quantitativa da fauna marina presente nas tubulações, pois no oleodutos pode ser um habitat para diversas espécies epibêntica, remover os dutos por completo pode destruir esse habitar assim como a opção de vala, porém o despejo de rocha pode fornecer substrato adicional para colonizar espécies epibênticas (Rouse et al., 2019). Os resultados desta análise pode conduzir a remoção total, parcial ou deixar *in situ* (Rouse et al., 2017).

Deve-se levar em consideração que os dutos estão dispersos e este fato aumenta os custos financeiros e energéticos de sua remoção. Ekins et al. (2006) mencionam que ainda não há na literatura uma análise concisa que possa embasar a decisão de descomissionar os dutos, uma vez que é uma atividade complexa e seu nível de dificuldade aumenta quanto maior é o diâmetro dos dutos, exigindo uma tecnologia mais avançada para sua remoção (Rouse et al., 2018b). Os custos de remoção são calculados, segundo Kaiser and Liu 2014, pelo comprimento dos dutos, diâmetro e profundidade da lâmina d'água.

10) Limpeza e remediações do local

Consiste em remover todos resíduos deixados no mar durante toda a operação da plataforma desde da instalação até o descomissionamento, após a limpeza ocorre uma pesquisa de sonar de varredura lateral em um raio definido em linhas de norte ao sul, e leste ao oeste, se encontrar algo a ser retirado utiliza-se um barco de mergulho com VOR ou mergulhadores para remoção (Kaiser and Liu, 2014).

11) Monitoramento e inspeção regulares do local

Essa etapa está relacionada ao processo do pós-descomissionamento, com o monitoramento do local para avaliar os impactos ocorridos (Hamzah, 2003; Fam et al., 2018). Alguns tipos de opção de descomissionamento exigirão um monitoramento e inspeção com maior frequência, e deve considerar esse custo em suas projeções (Murray et al., 2018), instalações que foram deixadas in situ ou realocadas para outro local no mar terão riscos associados diferenciados das outras opções de descomissionamento, exigindo um projeto menos oneroso e risco de segurança menor, pois não haverá presença de hidrocarbonetos e pessoas, exceto se opção foi reutilizar a estrutura para atividades de lazer (Chandler et al., 2017).

Os dutos que não foram retirados devem ser monitorados, pois as atividades no mar e processos naturais podem deixar as tubulações expostas e gerar acidentes (Rouse et al., 2018a).

No mar do norte este monitoramento, segundo Rouse et al. (2017), tem sua frequência definida de acordo com a intensidade de atividade de pesca na área em que os dutos foram deixados *in situ,* assim onde a pesca é mais intensa deve-se monitorar as estruturas com mais frequência.

3.3 Impactos do descomissionamento

A operacionalização do descomissionamento de plataformas offshore gerará impactos para o meio ambiente, segurança e saúde dos trabalhadores, stakeholders, sociedade e financeiro. Nos itens a seguir abordará esses impactos.

a) Stakeholders

Os stakeholders envolvidos no processo de descomissionamento são importantes para o sucesso desse processo. Por envolver diversos grupos de stakeholders com interesses controversos, as decisões sobre descomissionamento se tornam conflituosas (Fowler et al., 2014). Alguns stakeholders consideram os altos custos do descomissionamento como mais primordiais, outros irão expressar mais importância com o meio ambiente, ou podem ponderar a conformidade com os contratos de arrendamento como o mais essencial (Henrion et al., 2015). Para minimizar esse problema o gerente de recursos pode converter os pontos controversos em requisitos técnico ou científico (Schroeder and Love, 2004).

b)Meio Ambiente

As plataformas de petróleo offshore estão localizadas em regiões com uma grande variedade de ecossistemas, fatores como profundidade (Schroeder and Love (2004)) e localização offshore (Schroeder and Love (2004); Love (2019); Meyer-Gutbrod *et al*. (2019) podem variar a biodiversidade. Em regiões com maior biodiversidade, a remoção das plataformas acarretará em um maior custo ecológico, pois atingirá as funções dos ecossistemas envolvidos (Sommer et al., 2019). Além disso, irá remover regiões que serve como ponte de agrupamento geográfico de rede de conectividade marinha (Tidbury et al., 2020).

Avaliar os resultados ecológicos das opções de descomissionamento de plataformas obsoletas é necessário, para analisar a atração e natureza temporal do movimento dos peixes em torno das plataformas, Fujii and Jamieson (2016) observaram que até 10 m não foi visto nenhum peixe, já na profundidade de 50 a 100 m teve ocorrência de peixes em

55,3% e 38,3% do total de imagens registradas, respectivamente, mostrando a importância de analisar a distribuição e disponibilidade de zooplâncton da região em torno da plataforma. As plataformas de águas rasas removida parcialmente teria, provavelmente, um menor impacto sobre a população de peixes (Claisse et al., 2015).

c) Segurança e saúde dos trabalhadores

As atividades envolvidas no descomissionamento de plataformas offshore envolve um grande desafio de saúde e segurança do trabalho, o risco de acidentes fatais é elevado (Lakhal et al., 2009), uma vez que envolve processos de alta complexidade, estruturas pesadas e produtos tóxicos. Como forma de minimizar esse risco na Noruega e Reino Unido instituíram uma definição de metas que o operador deve criar seus próprios objetivos e o regulador analisa todo o processo de forma a gerir a segurança de maneira eficaz, enquanto os EUA o regulador estabelece vários quesitos que devem ser cumpridos pelo operador (Fam et al., 2018).

Cada opção de descomissionamento gerará riscos diferentes para saúde e segurança do trabalhador. Atividades que envolve elevação de grandes estruturas e mergulhadores de corte em profundidade terão maiores chances de ocorrer acidentes graves (Ekins et al., 2006). Toda a atividade de elevação é realizada manualmente usando desenhos 2D, o que pode gerar problemas de comunicação e intepretação, qualquer falha no levantamento de estrutura pesadas pode gerar consequências graves (Tan et al., 2017).

d) Financeiro

O impacto financeiro está presente em todas as opções de descomissionamento, visto que todo processo de descomissionamento é oneroso, complexo e demorado (Love, 2019). Algumas opções de descomissionamento gerarão maior dispêndio financeiro do que outras, mas de uma maneira geral os custos com o descomissionamento provém da: preparação das plataformas e remoção do crescimento marinho, well plugging and abandonment, remoção dos condutores, mobilização e desmobilização por embarcação de carga pesada (HLV), remoção de plataformas e estruturas (cabos de tubulação e energia), transporte e descarte de metais e condutores, remoção das instalações e processamento em terra, processamento remoção de montes de conchas, aprimoramento de recifes, descomissionamento de dutos, fator de contingência de trabalho diverso (Bressler and Bernstein, 2015).

e) Socioeconômico

A sociedade é afetada direta ou indiretamente pelo processo de descomissionamento. Cada opção de descomissionamento representará um efeito diferente para a sociedade e economia local e regional. Segundo Kruse et al. (2015), para cada grupo de usuário do mar existe preferencias diferente de opção de descomissionamento, para artes fixa, pesca recreativa e mergulho sem pesca a preferência foi pela remoção parcial, porém para arrastões, cercadores e longline a preferência foi pela remoção completa, por outro lado para os passeios de barco sem pesca e navegação comercial, foi indiferente as opções de descomissionamento.

3. Método de pesquisa

Para o desenvolvimento desse estudo será desenvolvida uma revisão sistemática da literatura para investigação sobre o processo de descomissionamento de plataformas *offshore*. Posteriormente será feita a modelagem do estudo, com o objetivo de desenvolver o modelo de decisão.

3.1 Revisão da literatura

A revisão sistemática da literatura é um estudo crítico de um tema de pesquisa, permitindo ao pesquisador mapear e avaliar o tópico de pesquisa e especificar a questão de pesquisa para uma compreensão mais profunda do tópico (Jones e Evans, 2000; Tranfield, Denyer e Smart, 2003).

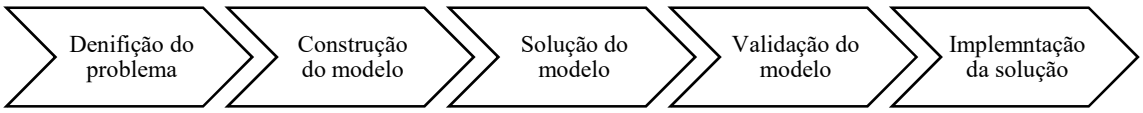
A revisão será desenvolvida baseada no método proposto por Seuring and Müller (2008), que se divide em quatro etapas:

I. Coleta de material: Determinar qual material será coletado e delimitar esses estudos;
II. Análise descritiva: É feita uma análise para avaliação dos estudos coletados, como por exemplo, quantidade de publicações por ano, divisão dos artigos por periódico, temas de pesquisa mais abordados entre outros;
III. Seleção de categorias: São estruturadas as dimensões e selecionadas as categorias, para serem aplicadas aos estudos analisados. As dimensões estão relacionadas aos tópicos mais relevantes da análise e são constituídas por categorias analíticas;
IV. Avaliação do material: Avaliação do material de acordo com as dimensões e categorias definidas na etapa anterior, o resultado dessa análise é a identificação das principais questões do estudo e interpretação dos resultados.

3.2 Modelagem

Segundo Taha (2008) a modelagem de um estudo em pesquisa operação está dividida em cinco etapas: (I)definição do problema, (II) construção do modelo, (III) solução do modelo, (IV) validação do modelo e (V) implementação da solução. A Figura 3 apresenta um as etapas do estudo em pesquisa operacional.

Figura 3 – Etapas do estudo em pesquisa operacional



A primeira etapa da modelagem está relacionada com a organização das informações imprecisas para se obter um problema estruturado (MOREIRA, 2020). A segunda etapa consiste em transformar o problema em relações matemáticas (TAHA, 2008). É na construção do modelo que é observado as dimensões mais importantes de um problema e dão suporte para tomadas de decisões bem fundamentados (BATALHA, 2008). A terceira etapa consiste em determinar ou fazer uma estimativa da melhor solução para o problema (ACKOFF E SASIENI, 1971).

Já a validação do modelo, quarta etapa, é análise de todo o modelo e a avaliação da solução encontrada com o objetivo de encontrar possíveis falhas e corrigi-las (ACKOFF

E SASIENI, 1971). A quinta etapa está relacionada com a implementação da solução. Com um modelo validado será feita a tradução dos resultados que será repassada para os interessados (TAHA, 2008). Além disso, Hillier e Lieberman (2006) afirmam que é importante fazer o acompanhamento da utilização do sistema, pois podem ser necessárias algumas alterações.

4. Resultados Esperados

Com a aproximação do final de vida útil das plataformas offshore no Brasil, o modelo proposto nesse trabalho irá contribuir para otimização do processo de descomissionamento de plataformas offshore de forma a minimizar os impactos dessa atividade.

Como esse tipo de atividade ainda não foi desenvolvido nesse país, existe pouca experiência e pesquisa nessa área. Com isso o trabalho irá contribuir para o desenvolvimento dessa área, e o estudo de caso irá permitir uma aplicação em uma plataforma brasileira.

5. Cronograma

O projeto de pesquisa está previsto para ser desenvolvido, sob regime de dedicação exclusiva, por 4 anos. O Quadro 1 apresenta o cronograma de atividades e indica a duração estimada de cada atividade.

Quadro 1 - Cronograma de atividades

Atividades	2018	2019		2020		2021		2022
	S.2	S.3	S.4	S.5	S.6	S.7	S.8	S.9
Integralização de créditos de disciplinas obrigatórias do programa								
Elaboração do Referencial teórico e delineamento da pesquisa								
Elaboração da metodologia								
Levantamento dos dados e modelagem								
Qualificação								
Análise dos resultados								
Ajustes para a versão final e defesa da tese								

Fonte: Autoria própria (2018)

Referências Bibliográfica

Ackoff, R. L., Sasieni, M. W. Pesquisa Operacional. 1 ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos Editora LTDA, 1971.

Ahiaga-Dagbui, D. D., Love, P. E. D., Whyte, A., Boateng, P., 2017. Costing and Technological Challenges of Offshore Oil and Gas Decommissioning in the U.K. North Sea. J. Constr. Eng. Manage.143(7), 05017008-1-05017008-11. https://doi.org/10.1061/(ASCE) CO.1943-7862.0001317.

Akinyemi, A. G., Suna, M., Gray, A. J. G., 2020. Data integration for offshore decommissioning waste management. Automation in Construction. 109, 1-16. https://doi.org/10.1016/j.marpol.2018.05.021.

Amaeze, N.H., Adetoro, F. A., Adegboro, O. A., 2015. Toxicity evaluation of effluent from the de-oiling works of a decommissioned Nigerian crude oil pipeline using Palaemonetes africanus. African Journal of Aquatic Science. 40(1), 57-61. https://doi.org/10.2989/16085914.2015.1019827.

Babaleye, A. O., Kurt, R. E., 2019. Safety analysis of offshore decommissioning operation through Bayesian network. Ships and Offshore Structures. 15(1), 99-109. https://doi.org/ 10.1080 / 17445302.2019.1589041.

Bressler, A., Bernstein, B.B.,2015. A costing model for offshore decommissioning in California. Integrated Environmental Assessment and Management. 11(4), 554–563. https://doi.org/10.1002/ieam.1655.

Bull, A. S., Love, M. S., 2019. Worldwide oil and gas platform decommissioning: A review of practices and reefing options. Ocean & Coastal Management. 168, 274-306. https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2018.10.024.

Burdon, D., Barnard, S., Boyes, S.J., Elliot, M. 2018. Oil and gas infrastructure decommissioning in marine protected areas: System complexity, analysis and challenges. Marine Pollution Bulletin. 135, 739-758. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2018.07.077.

Chandler, J., White, D., Techera, E. J., Gourvenec, S., Draper, S., 2017. Engineering and legal considerations for decommissioning of offshore oil and gas infrastructure in Australia. Ocean Engineering. 131, 338-347. https://doi.org/10.1016/j.oceaneng.2016.12.030.

Cheng, J. C. P., Tan, Y., Song, Y., Liu, X., Wang, X., 2017. A semi-automated approach to generate 4D/5D BIM models for evaluating different offshore oil and gas platform decommissioning options. Engineering. 5, 12-24. https://doi.org/10.1186/s40327-017-0053-2.

Claisse, J. T., Pondella, D. J., Love, M., Zahn, L. A., Williams, C. M., Bull, A. S., 2015. Impacts from Partial Removal of Decommissioned Oil and Gas Platforms on Fish Biomass and Production on the Remaining Platform Structure and Surrounding Shell Mounds. PLoS ONE. 10(9), 1-19. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0135812.

Ekins, P., Vanner, R., Firebrace, J., 2006. Decommissioning of offshore oil and gas facilities: A comparative assessment of different scenarios. Journal of Environmental Management. 79, 420–438. https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2005.08.023.

Elshazly, M., 2019. The decommissioning of oil and gas fields: Egyptian law and policy. The Journal of World Energy Law & Business. 12(4), 287-293. https://doi.org/10.1093/jwelb/jwz013.

Enemo, P. A., Alozie, O. J., Ukaoma, C. O., Nwafor, A. E., 2019. Proposing a legal framework for decommissioning of oil and gas installation in Nigeria. Commonwealth Law Bulletin. 45(2), 211:230. https://doi.org/10.1080/03050718.2019.1690532.

Fam, M. L., Konovessis, D., Ong, L.S., Tan, H. K., 2018. A review of offshore decommissioning regulations in five countries –Strengths and weaknesses. Ocean Engineering. 160, 244–263. https://doi.org/10.1016/j.oceaneng.2018.04.001.

Fowler, A. M., Macreadie,P. I. , Jones, D. O. B., Booth, D. J., 2014. A multi-criteria decision approach to decommissioning of offshore OIL GAS infrastructure. Ocean & Coastal Management. 87, 20-29. https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2013.10.019.

Fujii, T., Jamieson, A. J., 2016. Fine-scale monitoring of fish movements and multiple environmental parameters around a decommissioned offshore oil platform: A pilot study in the North Sea. Ocean Engineering. 126, 481-487. https://doi.org/10.1016/j.oceaneng.2016.09.003.

Gates, A. R., Horton, T., Serpell-Stevens, A., Chandler, C., Grange, L. J., Robert, K., Bevan, A., Jones, D. O. B., 2019. Ecological Role of an Offshore Industry Artificial Structure. Frontiers in Marine Science. 6, 1-14. https://doi.org/10.3389/fmars.2019.00675.

González, M. A. O., Toledo, J. C., 2012. A integração do cliente no processo de desenvolvimento de produto: revisão bibliográfica sistemática e temas para pesquisa. Produção. 22(1), 14-26. https://doi.org/10.1590/S0103-65132011005000065.

Guihua, L., Hongsheng, L. , Jianjun, X. ,Zhihao, L., Minhang, X., 2016. The technical analysis and study of decommissioning and abandonment of offshore oil field surface facilities and subsea system. Ocean Systems Engineering. 6(3), 289-303. https://doi.org/10.12989/ose.2016.6.3.289.

Hamzah, B. A., 2003. International rules on decommissioning of offshore installations: some observations. Marine Policy. 27(4), 339-348. https://doi.org/10.1016/S0308-597X(03)00040-X.

Heffron, R. J., 2014. Energy law for decommissioning in the energy sector in the 21st century. Journal of World Energy Law and Business. 11, 189–195. https://doi.org/10.1093/jwelb/jwy013.

Hillier, F. S.; Lieberman, G.J. Introdução à Pesquisa Operacional. 8 ed. São Paulo, McGraw-Hill, 2006.

IHS Markit, 2016. Decommissioning of Aging Offshore Oil and Gas Facilities Increasing Significantly, with Annual Spending Rising to $13 Billion by 2040, IHS Markit Says. https://news.ihsmarkit.com/prviewer/release_only/slug/energy-power-media-decommissioning-aging-offshore-oil-and-gas-facilities-increasing-si/(accessed 04 June 2020).

Henrion, M., Bernstein, B., Swamyy, S., 2015.A Multi-Attribute Decision Analysis for Decommissioning Offshore Oil and Gas Platforms. Integrated Environmental Assessment and Management. 11(4), 594–609. https://doi.org/10.1002/ieam.1693.

Jones, T., Evans, D., 2000. Conducting a systematic review. Australian Critical Care. 13(2), 66-71. https://doi.org/10.1016/S1036-7314(00)70624-2.

Kaiser, M. I., Pulsipher, A. G., 2014. Scrap and Storage Markets in the Gulf of Mexico—I. Decommissioning Operations. Energy Sources, Part B: Economics, Planning, and Policy. 4(4), 420-428. https://doi.org/10.1080/15567240701759800.

Kaiser, M. J., Liu, M., 2014. Decommissioning cost estimation in the deepwater U.S. Gulf of Mexico – Fixed platforms and compliant towers. Marine Structures. 37, 1-32. https://doi.org/10.1016/j.marstruc.2014.02.004.

Kaiser, M. J., 2015b. Asset Decommissioning Risk Metrics for Floating Structures in the Gulf of Mexico. Risk Analysis. 35(8), 1562-1590. 10.1111 / risa.12349.

Kaiser, M. J., 2015c. Decommissioning forecast in the deepwater Gulf of Mexico, 2013-2033. Marine Structures .41, 96-126. https://doi.org/10.1016/j.marstruc.2014.12.006.

Kaiser, M. J., 2017. FERC pipeline decommissioning cost in the U.S. Gulf of Mexico, 1995–2015. Marine Policy. 82, 167-180. https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.05.006.

Kaiser, M. J., Narra, S., 2018. A hybrid scenario-based decommissioning forecast for the shallow water U.S. Gulf of Mexico, 2018 - 2038. Energy. 163, 1150-1177. https://doi.org/10.1016/j.energy.2018.08.128.

Kaiser, M. J., Liu, M., 2018. A scenario-based deepwater decommissioning forecast in the U.S. Gulf of Mexico. Journal of Petroleum Science and Engineering. 165, 913–945. https://doi.org/10.1016/j.petrol.2018.01.073.

Kruse, S. A., Bernstein, B., Scholz, A. J., 2015. Considerations in Evaluating Potential Socioeconomic Impacts of Offshore Platform Decommissioning in California. Integrated Environmental Assessment and Management. 11(4), 572–583. . https://doi.org/10.1002/ieam.1656.

Lakhal, S. Y., Khan, M.I., Islam, M. R., 2009. An ‘‘Olympic’’ framework for a green decommissioning of an offshore oil platform. Ocean & Coastal Management.52, 113-123. https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2008.10.007.

Love, M. S.,2019. Fishes and invertebrates of oil and gas platforms off California: an introduction and summary. Bulletin of Marine Science. 95(4), 463-476. . https://doi.org/10.5343/bms.2019.0043.

Martins, I. D., Moraes, F. F., Távora, G., Soares, H. L. F., Infante,C. E., Arruda, E. F., Bahiense, L., Caprace, J., Lourenço, M. I., 2020a. A review of the multicriteria decision analysis applied to oil and gas decommissioning problems. Ocean & Coastal Management. 184, 1-20. https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2019.105000.

McCauley, D., 2018. Reframing decommissioning as energy infrastructural investment: A comparative analysis of motivational frames in Scotland and Germany. Energy Research & Social Science. 41, 32-38. https://doi.org/10.1016/j.erss.2018.04.018.

Mei-qiu, L., Duan, M., Huang, Y., 2015. Investigation on cutting stability of jacket in decommissioning process. China Ocean Engineering. 27(5), 649-661. . https://doi.org/10.1007/s13344-015-0046-7.

Meyer-Gutbrod, E. L., Love, M. S., Claisse, J. T., Page, H. M., Schroeder, D. M., Miller, R. J., 2019. Decommissioning impacts on biotic assemblages associated with shell mounds beneath southern California offshore oil and gas platforms. Bulletin of Marine Science. 95(4), 683–701. . https://doi.org/10.5343 /bms.2018.0077.

Moreira, D.A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. Rio de Janeiro, Cengage Learning, 2010

Murray, F., Needhama, K., Gormley, k., Rouse, S., Coolen, J. W. P. , Billett, D., Dannheim, J., Birchenough, S. N. R., Hyder, K., Heard, R., Ferris, J. S., Holstein, J. M., Henry, L. A., McMeel, O., Calewaert, J. B., Roberts, J. M., 2018. Data challenges and opportunities for environmental management of North Sea oil and gas decommissioning in an era of blue growth. Marine Policy. 97, 130–138. https://doi.org/10.1016/j.marpol.2018.05.021.

Na, K. L., Lee, H. E., Liew, M. S., Zawawi, N. A. W. A., 2017. An expert knowledge based decommissioning alternative selection system for fixed oil and gas assets in the South China Sea. Ocean Engineering. 130, 645-658. https://doi.org/10.1016/j.oceaneng.2016.11.053.

Rouse, S., Kafas, A., Hayes, P., Wilding, T. A., 2017. Development of data layers to show the fishing intensity associated with individual pipeline sections as an aid for decommissioning decision-making. Underwater Technology. 34(4), 171–178. . https://doi.org/10.3723 /ut.34.171.

Rouse, S., Kafas, A.,Catarino, R., Peter, H., 2018a. Commercial fisheries interactions with oil and gas pipelines in the North Sea: considerations for decommissioning. ICES Journal of Marine Science. 75(1), 279–286. https://doi.org/10.1093 /icesjms / fsx121

Rouse, S., Hayes, P., Davies, I. M., Thomas A. wilding, T. A., 2018b. Offshore pipeline decommissioning: Scale and context. Marine Pollution Bulletin. 129, 241-244. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2018.02.041.

Rouse, S. , Lacey, N. C., Hayes, P., Wilding, T. A.. 2019. Benthic Conservation Features and Species Associated With Subsea Pipelines: Considerations for Decommissioning. Frontiers in Marine Science.6, 1-8. https://doi.org/10.3389 /fmars.2019.00200.

Santa-Cruza, S., Heredia-Zavonib, E., 2011. Maintenance and decommissioning real options models for life-cycle cost-benefit analysis of offshore platforms. Structure and Infrastructure Engineering. 7(10), 733–745. https://doi.org/10.1080/15732470902842903.

Schroeder, D. M., Love, M. S., 2004. Ecological and political issues surrounding decommissioning of offshore oil facilities in the Southern California Bight. Ocean & Coastal Management. 47, 21–48. https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2004.03.002.

Sedlar, D. K., Vulin, D., Krajačićb, G., Jukića, L., 2019. Offshore gas production infrastructure reutilisation for blue energy production. Renewable and Sustainable Energy Reviews. 108, 159-174. https://doi.org/10.1016/j.rser.2019.03.052.

Seuring, S., Müller, M., 2008. From a literature review to a conceptual framework for sustainable supply chain management. Journal of Cleaner Production. 16, 1699–1710. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2008.04.020.

Sommer, B., Fowler, A. M., Macreadie, P. I., David A. Palandro, D. A., Aziz, A. C., Booth, D. J., 2019. Decommissioning of offshore oil and gas structures – Environmental opportunities and challenges. Science of the Total Environment. 638, 973:981. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.12.193.

Sudaia, D. P., Bastos, M. B., Fernandes, E. B., Nascimento, C. R., Pacheco, E. B. A. V., Silva, A. L. N., 2018. Sustainable recycling of mooring ropes from decommissioned offshore platforms. Marine Pollution Bulletin. 135, 357-360. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2018.06.066.

Tan, Y., Song, Y., Liu, X., Wang, X., Cheng, J. C. P., 2017. BIM-based framework for lift planning in topsides disassembly offshore oil and gas platforms. Automation in Construction. 79, 19-30. https://doi.org/10.1016/j.autcon.2017.02.008.

Techera, E. J., Chandler, J., 2015. Offshore installations, decommissioning and artificial reefs: Do current legal frameworks best serve the marine environment? Marine Policy. 59, 53-60. https://doi.org/10.1016/j.marpol.2015.04.021.

Tian, X., Liu, Y., Lin, R., Sun, P., Ji, R., 2013. An Autonomous Robot for Casing Cutting in Oil Platform Decommission. International Journal of Control and Automation. 6(5), 9-20. . https://doi.org/10.14257 /ijca.2013.6.5.02

Tidbury, H., Taylor, N., Molen, J. V. D., Garcia, L., Posen, P., Gill, A., Lincoln, S., Judd, A., Hyder, K., 2020. Social network analysis as a tool for marine spatial planning: Impacts of decommissioning on connectivity in the North Sea. Journal of applied ecology. 57(3), 566-577. https://doi.org/10.1111/1365-2664.13551.

Tranfield, D., Denyer, D., Smart, P., 2003. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. British Journal of Management.14, 207-222. https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

(Feito pelo/a orientador/a)

(Obrigatório)

Durante o ano 2020 a doutoranda finalizou as disciplinas obrigatórios, requeridas pelo programa. Quanto a publicações, a mesma aprovou artigos em congressos e submeteu em periódicos da área de pesquisa do doutorado. Finalizou a revisão bibliográfica sistemática sobre o tema da tese de doutorado, com a qual obteve o estado da arte e escreveu dois artigos para publicação em periódicos qualificados. Escreveu os capítulos da tese: introdução, fundamentação teórica e método da pesquisa.
Pelos fatos mencionados, minha avaliação sobre seu desempenho durante o ano foi bastante positiva.

Data: 13 de novembro de 2020.



Prof. Mario O. A. González

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo V)

DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA

(Obrigatório)

Utilizar documento oficial (comprovante de matrícula) do local onde será sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

CNPJ: 24.365.710/0001-83
Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900
(084) 3215-3180 - Fax: (084) 3215-3192 - e-mail: ppg@reitoria.ufrn.br

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para os fins a que se fizerem necessários, que **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL** é aluno(a) REGULAR vinculado(a) a este(a) universidade, sob o número **20181023255**, no programa de **DOUTORADO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO - DOUTORADO - NATAL**.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação do(a) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, 17 de Novembro de 2020.

Código de verificação:
0e2e4b011b

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **http://www.sigaa.ufrn.br/documentos/**, informando a matrícula, data de emissão do documento e o código de verificação.

ATENÇÃO

ESTE DOCUMENTO NÃO É VÁLIDO PARA FINS DE SOLICITAÇÃO DE VAGA EM OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. CASO SEJA NECESSÁRIO TAL DOCUMENTO, É NECESSÁRIO COMPARECER AO DAE.

Portal do Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 09/11/2020 10:38

ATESTADO DE MATRÍCULA

Período Letivo:	**2020.1** (24/02/2020 à 31/08/2020)	Nível:	**DOUTORADO**
Matrícula:	**20181023255**	Vínculo:	**REGULAR**
Nome:	**PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL**		
Programa:	**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO**		
Nível:	**DOUTORADO**		
Área de Concentração:	**PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO**		
Linha de Pesquisa:	**MEIO AMBIENTE NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL**		
Orientador:	**MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ**		

TURMAS MATRICULADAS: 0
ATIVIDADES MATRICULADAS: 1

Cód.	Componentes Curriculares/Docentes	Turma	Status	Horário
PET0082	**EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO** **Forma de Participação:** ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL	--	MATRICULADO	--

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufrn.br/sigaa/documentos/** informando a matrícula, a data de emissão e o código de verificação **13ecc56e1d**

SIGAA | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa16-producao.info.ufrn.br.sigaa16-producao

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Anexo VI

HISTÓRICO ESCOLAR

(Obrigatória)

Utilizar documento oficial do local onde está sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

Histórico Escolar - Emitido em: 09/11/2020 às 10:37

Dados Pessoais

Nome: **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL** Matrícula: **20181023255**

Data de Nascimento: **28/12/1987** Local de Nascimento: **VOLTA REDONDA/RJ**

Nome do Pai: **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL**

Nome da Mãe: **ROSANGELA DA CUNHA JÁCOME**

Endereço: **RUA CAFÉ FILHO, 58** Bairro: **COSTA E SILVA**

Município: **NATAL** UF: **RN**

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO**

Nível: **DOUTORADO**

Índices Acadêmicos
CR: **4.875**
(Coeficiente de Rendimento: 0.0 - 5.0)

Curso: **DOUTORADO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO**

Currículo: **01** Status: **ATIVO**

Área de Concentração: **PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO**

Linha de Pesquisa: **MEIO AMBIENTE NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL**

Orientador: **2456706 - MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ**

Forma de Ingresso: **SELEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Mês/Ano Inicial: **JUL/2018** Mês Atual: **29º**

Suspensões: **0 meses** Prazo para Conclusão **JUN/2022**

Prorrogações: **0 meses**

Tipo Saída:

Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

Início	Fim	Componente Curricular		Turma	CH	Freq %	Nota	Situação
08/2018	11/2018	PET0001	INTRODUÇÃO Á CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO *Dra. JENNYS LOURDES MENESES BARILLAS (60h)*	01	60	100,0	B	APROVADO
07/2018	08/2018	PET0002	SISTEMAS DE PRODUÇÃO PETROLÍFERA *Dr. WILSON DA MATA (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
09/2018	12/2018	PET0003	MÉTODOS MATEMÁTICOS APLICADOS *Dr. TARCILIO VIANA DUTRA JUNIOR (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
08/2018	08/2018	PET0061	EXAME DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS	--	0	--	--	APROVADO
07/2018	06/2019	PRO8003	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO I *Dr. MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ (60h)*	02	60	100,0	A	APROVADO
02/2019	08/2019	PET0551	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEIO AMBIENTE NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO *Dr. MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
02/2019	09/2019	PRO8710	GESTÃO DA PRODUÇÃO *Dr. MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
08/2019	08/2019	PET0062	EXAME DE PROFICIÊNCIA EM ESPANHOL	--	0	--	--	APROVADO
07/2019	03/2020	PRO7250	MÉTODOS QUANTITATIVOS *Dra. MARIANA RODRIGUES DE ALMEIDA (20h), Dr. MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ (10h), Dr. MEDHI TOLOO (30h)*	01	60	94,4	A	APROVADO
07/2019	--	PRO8205	ANÁLISE DA DECISÃO *Dr. EVERTON SANTI (60h)*	01	60	100,0	-	MATRICULADO
07/2019	01/2020	PRO8208	GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS *Dr. MARIO ORESTES AGUIRRE GONZALEZ (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
02/2020	--	PET0082	EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	--	0	--	--	MATRICULADO

Carga Horária Integralizada/Pendente

	Obrigatórias	Optativos	Total
Exigido	180 h	0 h	180 h
Integralizado	180 h	300 h	480 h
Pendente*	0 h	0 h	0 h

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular.

Histórico Escolar - Emitido em: 09/11/2020 às 10:37

Nome: **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL** Matrícula:**20181023255**

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:2

Código	Componente Curricular		CH
PET0082	EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	Matriculado	0 h
PET0092	TESE DE DOUTORADO		0 h

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou PPG. Favor, ler instruções no rodapé.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VIII)
(Obrigatório)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Priscila da Cunha Jácome Vidal, portador do CPF nº 014411424-01 RG nº 002.296.755 , matrícula siape nº 1046754, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de doutorado em Ciências e Engenharia de Pretróleo, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 10 de Novembro de 2020.

Priscila da Cunha Jácome Vidal
Assinatura
(Obrigatória)

Reuber Regis de Melo
Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 019.438.353-76

Bianca da Cunha Jácome Veras
Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 047903934-88

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IX)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA

(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)

(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do setor (Departamento) em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____

Assinatura do Chefe imediato

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo X)

PARECER DO CONSELHO DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE
(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do CONSELHO DO CENTRO em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____

Assinatura do presidente do Conselho de Centro

PROPPG

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS – CMA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS DE ANGICOS – DENGE

Assunto: Renovação de afastamento integral para qualificação doutoral
Interessada: **Priscila da Cunha Jácome Vidal**
Processo: 23091.014995/2018-15

RELATÓRIO

1. No presente pedido, a servidora docente *Priscila da Cunha Jácome Vidal* solicita a renovação de afastamento integral remunerado de suas atividades para realização de qualificação doutoral durante o período que vai de *26 de março de 2021 à 25 de março de 2022.*
2. Assim sendo, o pedido em questão foi apresentado como ponto de pauta na Décima Sétima Assembleia Extraordinária de 2020 do Departamento de Engenharias – DENGE, do Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA, realizada remotamente em 25 de novembro de 2020, sendo este pedido aprovado pela assembleia departamental.
3. É importante destacar que esta solicitação de renovação afastamento atende aos prazos e contém as documentações exigidas na Resolução CONSUNI/UFERSA n.º 003/2018.
4. Além disso, uma vez que o servidor docente conta com docente substituto contratado ministrando suas componentes curriculares, a renovação de seu afastamento não causará nenhum prejuízo a comunidade acadêmica.

PARECER

Assim, conforme relatório descrito acima e considerando a decisão da assembleia departamental na 17ª Assembleia Extraordinária do DENGE de 2020, o Departamento se manifesta ***favorável*** a renovação do afastamento

integral da servidora docente **Priscila da Cunha Jácome Vidal**, de matrícula SIAPE nº 1047754, durante o período que vai *26 de março de 2021 à 25 de março de 2022*.

Angicos - RN, 26 de novembro de 2020.

_____

Marcus Vinicius Sousa Rodrigues
Matrícula SIAPE nº 1432247
Chefe do Departamento de Engenharias – DENGE
Portaria UFERSA/GAB N° 629/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS – CMA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS DE ANGICOS – DENGE

Assunto: Renovação de afastamento integral para qualificação doutoral
Interessada: **Priscila da Cunha Jácome Vidal**
Processo: 23091.014995/2018-15

RELATÓRIO

1. No presente pedido, a servidora docente *Priscila da Cunha Jácome Vidal* solicita a renovação de afastamento integral remunerado de suas atividades para realização de qualificação doutoral durante o período que vai de *26 de março de 2021 à 25 de março de 2022.*
2. Assim sendo, o pedido em questão foi apresentado como ponto de pauta na Décima Sétima Assembleia Extraordinária de 2020 do Departamento de Engenharias – DENGE, do Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA, realizada remotamente em 25 de novembro de 2020, sendo este pedido aprovado pela assembleia departamental.
3. É importante destacar que esta solicitação de renovação afastamento atende aos prazos e contém as documentações exigidas na Resolução CONSUNI/UFERSA n.º 003/2018.
4. Além disso, uma vez que o servidor docente conta com docente substituto contratado ministrando suas componentes curriculares, a renovação de seu afastamento não causará nenhum prejuízo a comunidade acadêmica.

PARECER

Assim, conforme relatório descrito acima e considerando a decisão da assembleia departamental na 17ª Assembleia Extraordinária do DENGE de 2020, o Departamento se manifesta ***favorável*** a renovação do afastamento

integral da servidora docente **Priscila da Cunha Jácome Vidal**, de matrícula SIAPE nº 1047754, durante o período que vai *26 de março de 2021 à 25 de março de 2022*.

Angicos - RN, 26 de novembro de 2020.

_____

Marcus Vinicius Sousa Rodrigues
Matrícula SIAPE nº 1432247
Chefe do Departamento de Engenharias – DENGE
Portaria UFERSA/GAB N° 629/2020.

Assunto: Renovação de afastamento integral para qualificação doutoral
Interessada: **Priscila da Cunha Jácome Vidal**
Processo: 23091.014995/2018-15

RELATÓRIO

1. No presente pedido, a docente **Priscila da Cunha Jácome Vidal**, professora deste Centro, solicita Renovação do afastamento integral de suas atividades, para dar continuidade ao curso de Doutorado, durante o período de 26 de março de 2021 à 25 de março de 2022.

2. O pedido em questão foi apreciado como ponto de pauta na 8ª Reunião Ordinária do Centro Multidisciplinar de Angicos, realizada remotamente no dia 10 de dezembro de 2020, sendo este aprovado.

3. Conforme 2° Parágrafo do Artigo 9° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018 de 25 de julho de 2018 que dispõe sobre normas e condições de afastamentos de servidores docentes da UFERSA para qualificação em instituições nacionais ou estrangeiras em nível de pós-graduação stricto sensu ou estágio pós-doutoral, esse afastamento atende aos prazos e contém as documentações exigidas.

4. Cabe salientar que não haverá prejuízo à comunidade acadêmica, uma vez que há Professor Substituto para as atividades da referida Professora durante o seu afastamento.

PARECER

Desta forma, acompanhando a decisão da 17ª Assembleia Extraordinária Departamental de 2020 (Departamento de Engenharias - DENGE), que se encontra em anexo neste processo, e considerando também a Decisão da 8ª Reunião Ordinária do Centro Multidisciplinar de Angicos, este Centro se manifesta favorável a Renovação do Afastamento da docente **Priscila da Cunha Jácome Vidal**.

Angicos - RN, 18 de dezembro de 2020

JACIMARA VILLAR FORBELONI
Diretora do Campus UFERSA Angicos
Portaria UFERSA/GAB. N° 0274/2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572, C.P. 137, Presidente Costa e Silva, Mossoró–RN, CEP: 59.625-900, Fone: (84)3317-8296, E-mail: proppg@ufersa.edu.br

PROPPG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PARECER DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE SERVIDOR DOCENTE

(Qualificação - Pós-Graduação *Stricto Sensu*)

INFORMAÇÕES DO PROCESSO

Nº PROCESSO: **23091.014995/2018-15**

DATA DA SOLICITAÇÃO: **10/11/2020** REGIME: ☑ Integral ☐ Parcial

SOLICITANTE: **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL**

SETOR/DEPARTAMENTO: **ENGENHARIAS (DENGE)**

CENTRO: **CENTRO MULTIDISCIPLINAR/UFERSA-ANGICOS**

INFORMAÇÕES DA SOLICITAÇÃO

OBJETIVO: **DOUTORADO**

PERÍODO: **26/03/2021 a 25/03/2022**

PAÍS: **BRASIL**

CIDADE: **NATAL-RN**

INSTITUIÇÃO: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

DOCUMENTOS ANALISADOS (Conforme Resolução CONSUNI 03/2018)

	De acordo Sim	De acordo Não	Página
Justificativa (Anexo II)	☑	☐	5
Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III)	☑	☐	7 a 24
Relatório de avaliação de desempenho (Anexo IV)	☑	☐	25
Declaração de matrícula no PPG (Anexo V)	☑	☐	26 a 28
Histórico escolar (Anexo VI)	☑	☐	29 a 31
Termo de compromisso (Substitutos) (Anexo VII)	☐	☐	**
Termo de compromisso (Solicitante) (Anexo VIII)	☑	☐	32
Parecer da Chefia imediata (Anexo IX)	☑ Favorável	☐ Desfavorável	
Parecer do Conselho (Centro) (Anexo X)	☑ Favorável	☐ Desfavorável	

PARECER FINAL PROPPG

☑ **Favorável** ☐ **Desfavorável** ☐ **Retorno** ☐ **Envio a DDP**

OBSERVAÇÕES

****** O Solicitante conta com docente substituto contratado ministrando suas componentes curriculares. (Relatório da Chefia imediata).
A conclusão do doutorado do solicitante é importante para qualificar o quadro de docentes da UFERSA e permitirá sua participação em atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação.

ASSINATURA

RESPONSÁVEL (PROPPG):

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

DATA: **28/12/2020**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572, C.P. 137, Presidente Costa e Silva, Mossoró–RN, CEP: 59.625-900, Fone: (84)3317-8296, E-mail: proppg@ufersa.edu.br

PROPPG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PARECER DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE SERVIDOR DOCENTE

(Qualificação - Pós-Graduação *Stricto Sensu*)

INFORMAÇÕES DO PROCESSO

Nº PROCESSO: **23091.014995/2018-15**

DATA DA SOLICITAÇÃO: **10/11/2020** REGIME: ☑ Integral ☐ Parcial

SOLICITANTE: **PRISCILA DA CUNHA JÁCOME VIDAL**

SETOR/DEPARTAMENTO: **ENGENHARIAS (DENGE)**

CENTRO: **CENTRO MULTIDISCIPLINAR/UFERSA-ANGICOS**

INFORMAÇÕES DA SOLICITAÇÃO

OBJETIVO: **DOUTORADO**

PERÍODO: **26/03/2021 a 25/03/2022**

PAÍS: **BRASIL**

CIDADE: **NATAL-RN**

INSTITUIÇÃO: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

DOCUMENTOS ANALISADOS (Conforme Resolução CONSUNI 03/2018)

	De acordo		Página
	Sim	Não	
Justificativa (Anexo II)	☑	☐	5
Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III)	☑	☐	7 a 24
Relatório de avaliação de desempenho (Anexo IV)	☑	☐	25
Declaração de matrícula no PPG (Anexo V)	☑	☐	26 a 28
Histórico escolar (Anexo VI)	☑	☐	29 a 31
Termo de compromisso (Substitutos) (Anexo VII)	☐	☐	**
Termo de compromisso (Solicitante) (Anexo VIII)	☑	☐	32
Parecer da Chefia imediata (Anexo IX)	☑ Favorável	☐ Desfavorável	
Parecer do Conselho (Centro) (Anexo X)	☑ Favorável	☐ Desfavorável	

PARECER FINAL PROPPG

☑ **Favorável** ☐ **Desfavorável** ☐ **Retorno** ☐ **Envio a DDP**

OBSERVAÇÕES

****** O Solicitante conta com docente substituto contratado ministrando suas componentes curriculares. (Relatório da Chefia imediata).
A conclusão do doutorado do solicitante é importante para qualificar o quadro de docentes da UFERSA e permitirá sua participação em atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação.

ASSINATURA

RESPONSÁVEL (PROPPG):

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Pró-reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-graduação

DATA: **28/12/2020**

Assunto: Renovação de afastamento integral para qualificação doutoral
Interessada: **Priscila da Cunha Jacome Vidal**
Processo: **Nº 23091.014995/2018-15**

RELATÓRIO

1. No presente pedido, a docente Priscila da Cunha Jácome Vidal, professora deste Centro, solicita Renovação do afastamento integral de suas atividades, para dar continuidade ao curso de Doutorado, durante o período de 26 de março de 2021 à 25 de março de 2022.2.

2. O pedido em questão foi apreciado como ponto de pauta na 8ª Reunião Ordinária do Centro Multidisciplinar de Angicos, realizada remotamente no dia 10 de dezembro de 2020, sendo este aprovado.

3. A solicitação do afastamento em questão ATENDE ao Artigo 9º da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018 de 25 de julho de 201, em seu 2° Parágrafo, GARANTIDO, que não se excede os 30% (trinta por cento) dentro do grupo de docentes que atuam em um mesmo curso de graduação ou área de conhecimento.

4. Cabe salientar que não haverá prejuízo à comunidade acadêmica, uma vez que há Professor Substituto para as atividades da referida Professora durante o seu afastamento.

PARECER

Desta forma, acompanhando a decisão da 17ª Assembleia Extraordinária Departamental de 2020 (Departamento de Engenharias-DENGE), que se encontra em anexo neste processo, e considerando também a Decisão da 8ª Reunião Ordinária do Centro Multidisciplinar de Angicos, este Centro se manifesta favorável a Renovação do Afastamento da docente Priscila da Cunha Jácome Vidal, retificando que atende a documentação da Resolução CONSUNI/UFERSA n.º 003/2018 (afastamentos não poderão exceder 30% de Professores da área no curso), durante o período que vai de 26 de março de 2021 à 25 de março de 2022

Angicos, 12 de fevereiro de 2021.

Jacimara Villar Forbeloni
Diretora do Campus UFERSA Angicos
Portaria UFERSA/GAB. N° 0274/2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA

Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA

Departamento de Engenharias – DENGE

Curso de Graduação em Engenharia de Produção

Em relação **processo nº 23091.014995/2018-15**, segue justificativa para a solicitação: "***afastamento da docente não excede 30% (trinta por cento) dentro do grupo de docentes que atuam em um mesmo curso de graduação ou área de conhecimento***". Atualmente, o curso de Engenharia de Produção, têm quatorze (14) docentes que atuam em disciplinas que fazem parte da grade curricular do referido curso, conforme anexo na planilha. Portanto, atuam no mesmo de curso graduação.

Até o presente o momento, oficialmente estão afastados quatro docentes: MARIANNA CRUZ CAMPOS PONTAROLO, SAMIRA YUSEF ARAUJO DE FALANI BEZERRA, PRISCILA DA CUNHA JACOME VIDAL e BRUNA CARVALHO DA SILVA. Abaixo segue os docentes efetivos e os respectivos docentes substitutos

Correspondendo, há 29% (vinte e nove por cento) do quadro de efetivos afastados, respeitando os 30% (trinta por cento) da resolução vigente.

Nota: o docente Samuel Oliveira de Azevedo não é contabilizado, pois ministra apenas 30 horas da disciplina Programação de Computadores.

_____

Ciro José Jardim de Figueiredo
Coordenador do Curso
de Engenharia de Produção

Docente(s)	EFETIVO (Afastado)
ADRIANA GEORGIA BORGES SOARES***	MARIANNA CRUZ CAMPOS PONTAROLO
ANA ALICE DA SILVA CAMARA***	SAMIRA YUSEF ARAUJO DE FALANI BEZERRA
ANDERSON CARLOS DE OLIVEIRA***	PRISCILA DA CUNHA JACOME VIDAL
RAFAEL DE AZEVEDO PALHARES***	BRUNA CARVALHO DA SILVA
ANDRE LUIZ SENA DA ROCHA	
CIRO JOSE JARDIM DE FIGUEIREDO	
JOSELITO MEDEIROS DE FREITAS CAVALCANTE	
LUCAS AMBROSIO BEZERRA DE OLIVEIRA	
LUCIANA TORRES CORREIA DE MELLO	
NATALIA VELOSO CALDAS DE VASCONCELOS	
ROSELENE DE LUCENA ALCANTARA	
SILEIDE DE OLIVEIRA RAMOS	
THYAGO DE MELO DUARTE BORGES	

*****Docente substituto**

Processo nº. 23091.014995/2018-15

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento integral formulado pela servidora docente **Priscila da Cunha Jácome Vidal**, Siape 1046754, pertencente ao Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Angicos, com a finalidade de dar continuidade ao doutorado em Ciências e Engenharia de Petróleo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal/RN, **no período de 26 de março de 2021 a 25 de março de 2022.**

02. Por conseguinte, ressalta-se que existe previsão legal no que concerne ao afastamento do servidor para cursar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, conforme Leis nº 8.112/1990 e nº 12.772/2012, e que o servidor requerente atende aos dispositivos do Art. 5° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018, estando devidamente habilitado a candidatar-se ao afastamento para qualificação. Ademais, a qualificação funcional faz parte da política de desenvolvimento humano da UFERSA, baseada no Decreto nº 9.991/2019.

03. É importante citar que a interessada protocolou pedido de renovação dentro do prazo legal estabelecido pela Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018.

04. Cumpre-nos informar que existe professor substituto contratado ministrando as disciplinas da docente interessada nesse processo.

05. Nesse sentido, o Departamento de Engenharias do CMA, bem como o Campus Multidisciplinar de Angicos e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação aprovam o afastamento da docente.

06. Ante o exposto, opinamos pelo **deferimento** do pleito.

07. Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

(Autenticado digitalmente em 09/02/2021 21:31)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

Processo nº. 23091.014995/2018-15

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.014995/2018-15 feita pela servidora docente Priscila da Cunha Jácome Vidal, matrícula SIAPE n.º 1046754, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Ciências e Engenharia de Petróleo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal-RN, e considerando a documentação anexa, bem como o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Parecer do Departamento de Engenharias – DENGE – e o Parecer do Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 17/02/2021 11:29)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DO REITOR

PORTARIA UFERSA/GAB N.º 0145/2020, de 11 de fevereiro de 2020.

Reitor da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido,** no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto 29 de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO o que consta no Processo n° 23091.014995/2018-15;

CONSIDERANDO a Decisão CONSEPE/UFERSA nº 008/2020, de 06 de fevereiro de 2020,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar a renovação do afastamento da servidora docente **Priscila da Cunha Jácome Vidal**, matrícula SIAPE nº 1046754, professora do Centro Multidisciplinar de Angicos, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Ciência e Engenharia de Petróleo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal/RN, no período de 26 de março de 2020 a 25 de março de 2021.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

José de Arimatea de Matos
Reitor

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.013046/2017-79

Cadastrado em 07/11/2017

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
SAMIRA YUSEF ARAUJO DE FALANI BEZERRA	samira.yusef@ufersa.edu.br	1058659

Tipo do Processo:
LICENÇA PARA CAPACITAÇÃO

Assunto do Processo:
024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Assunto Detalhado:
DOCENTE SOLICITA AFASTAMENTO PARA CURSAR DOUTORADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, CONFORME DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO.

Unidade de Origem:
CAMPUS ANGICOS (11.01.23)

Criado Por:
MARCILIO JOSE FERREIRA NUNES

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
07/11/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
12/12/2017	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
22/01/2018	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
02/02/2018	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)
06/02/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
06/02/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
06/02/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
14/05/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
07/02/2019	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - ANGICOS (11.01.23.19)
12/02/2019	CAMPUS ANGICOS (11.01.23)
12/02/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
13/02/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
14/02/2019	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
12/03/2019	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
15/03/2019	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)
15/03/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
25/03/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
26/03/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
27/03/2019	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
27/03/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
29/03/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
30/12/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
23/01/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
28/01/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
07/02/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
21/02/2020	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
23/09/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
24/09/2020	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - ANGICOS (11.01.23.19)
25/09/2020	CAMPUS ANGICOS (11.01.23)
25/09/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
30/09/2020	CAMPUS ANGICOS (11.01.23)
30/09/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
30/09/2020	CAMPUS ANGICOS (11.01.23)
30/09/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
01/10/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
07/10/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
12/01/2021	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - ANGICOS (11.01.23.19.08)
10/02/2021	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - ANGICOS (11.01.23.19)
10/02/2021	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
10/02/2021	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
11/02/2021	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
12/02/2021	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Check-List – Afastamento para qualificação

(Todos os documentos são obrigatórios)

Nome do solicitante: Samira Yusef Araújo de Faleiro Bezerra	
Tipo de afastamento:	
☒ Inicial ☐ Renovação	
Solicitante:	
☒ Docente ☐ Técnico administrativo	
Local de capacitação:	
☒ No País ☐ No exterior	
Período de afastamento: 05/03/2018 a 05/03/2022	
Documentos Anexados – Processo Inicial	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I – Formulário de requerimento do afastamento (Página da PROPPG)	
II – Justificativa para o Afastamento (Anexo I - Página da PROPPG)	
III – Plano de Trabalho, contendo o anteprojeto de pesquisa. (Anexo VIII - Página da PROPPG)	
IV – Comprovante de aprovação/classificação ou matrícula no programa em que o(a) servidor(a) foi aprovado(a) (Anexo V - Página da PROPPG) e histórico do curso (quando couber)	
V – Plano de Qualificação e Formação Docente da sua unidade acadêmica de lotação	
VI – Termo de Declaração e Compromisso (Anexo IIA ou IIB - Página da PROPPG)	
VII – Declaração de licenças e afastamento em assentamento funcional, emitida pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE	
VIII – Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a)	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I – Formulário de requerimento de renovação do afastamento (Página da PROPPG)	
II – Justificativa de renovação, assinada também pelo orientador (Anexo I - Página da PROPPG)	
III – Relatório Semestral de Acompanhamento (Anexo IV - Página da PROPPG)	
IV – Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a)	

☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
V – Declaração de Matrícula (Anexo V - Página da PROPPG)	
VI – Histórico Escolar – Atualizado (Anexo VII - Página da PROPPG)	

Normativo: Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

PROPPG

UFERSA DOCENTE
Fls. _____
ASSINATURA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO PARA TREINAMENTO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): SAMIRA YUSEF ARAÚJO DE FALANI BEZERRA

Identidade: 1835173 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de Emissão:**21/10/2015

CPF: 071.305.354-23 **Data de Nascimento:23/05/1989 Tel.:**84-99134-7944

E-mail: samira.yusef@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** Departamento de Engenharias - CMA

Categoria Funcional: PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Tipo de Afastamento: AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: Ano(s): 0 **mês:** 0

Início do Exercício no Cargo: 27/01/2015 (anexar Declaração do PRORH)

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

CURSO: DOUTORADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Nível: PÓS-GRADUAÇÃO

Área de concentração: GESTÃO DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

Prazo previsto para realização do curso: Início 05/03/2018 Término: 05/03/2022

Instituição de realização do Curso: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Cidade: SÃO CARLOS **Estado:** SÃO PAULO **País:** BRASIL

ANEXAR (Obrigatório)

I – Justificativa de seu requerimento (Anexo I) - (Disponível na Página da PROPPG)
II – Plano de Estudo Detalhado (no caso de Especialização, Programa do Curso)**. (Anexo VIII -** Disponível na Página da PROPPG)
III – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas. (Anexo IIA Docente) ou (Anexo IIB Técnico Administrativo) (Disponível na Página da PROPPG)
IV – Anexar Declaração de Início do Exercício no cargo emitido pela PRORH.
V – Anexar comprovante de matrícula ou de aprovação.

Data: 03/11/2017

Assinatura do requerente

Profª Samira Yusef A. de F. Bezerra
Mat. SIAPE 1058659
UFERSA - Campus Angicos

UFERSA DCETH
Fls. _____
ASSINATURA

3. PREENCHIDO PELO CENTRO/DEPARTAMENTO/SETOR

Justificativa para liberação do Requerente: (Anexo III) (Disponível na Página da PROPPG)

Data da Reunião: ____/____/_____

_____
Chefe do Centro/Setor

4. PARECERES

CPPTA (Técnico-Administrativo)**: (Anexo III)** (Disponível na Página da PROPPG)

Data: ____/____/_____

_____
Presidente

CPPD (Docente)**: (Anexo III)** (Disponível na Página da PROPPG)

Data: ____/____/_____

_____
Presidente

PROPPG (Docente e Técnico-Administrativo)**:**

Data: ____/____/_____

_____
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

OBSERVAÇÃO:

Dúvidas:
Ver resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

UFERSA DCETH
Fls. _____
ASSINATURA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO OU PARA RENOVAÇÃO DO AFASTAMENTO
(Obrigatório)

A justificativa para o meu afastamento versa pelo fato do curso do doutorado ser no estado de São Paulo, na cidade de São Carlos. A minha escolha pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção - PPGEP da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar ocorreu primeiramente por ser uma pós graduação consolidada no brasil, mais especificamente na área de afinidade das minhas pesquisas, que é inovação e desenvolvimento de produtos, áreas da minha atuação na UFERSA. Segundamente, no Nordeste não há programas de pós graduação com doutorado na área em que atuo e pretendo desenvolver minhas pesquisas. Dessa forma, para viabilidade de execução do meu curso de doutorado, que inicia em março do ano de 2018, solicito afastamento, isso permitirá que ao final eu possa contribuir ainda mais para o desenvolvimento da UFERSA Angicos no curso de Engenharia de Produção.

Data: 03 de novembro de 2017

Profª Samira Yusef A. de F. Bezerra
Mat. SIAPE 1058659
UFERSA - Campus Angicos

Assinatura do requerente

Obs. Se for renovação do afastamento deve ter também assinatura do Orientador.

Assinatura do Orientador

Dúvidas:
Ver resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 · Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

UFERSA/CCETA
Fls. _____
ASSINATURA

Anexo VIII

Plano de Estudo Detalhado

Dúvidas:
Ver resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

Fls. _____
ASSINATURA

CAPA DO PROJETO

Nome do Candidato: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

( ) Mestrado **(X) Doutorado**

Linha de Pesquisa: Gestão da Tecnologia e da Inovação (GTI)

Tema de Pesquisa: Modelo de prospecção tecnológica para melhoria do desenvolvimento de produtos em empresas incubadas

UFERSA DCT/PI
Fls. _____
ASSINATURA

1. Introdução

Para que as empresas obtenham êxito em seus processos de desenvolvimento de produtos (PDP) há três grupos de fatores críticos de sucesso segundo Cooper *et al.* (2004): estratégico, nível de projeto e ambiente e pessoas. Nos grupos estratégicos e nível de projeto, alguns dos fatores críticos considerados são: foco do projeto no mercado-alvo e uma adequada análise das características do mercado. Clark e Wheelwright (1993), no nível de projeto, apontam a importância da clareza na tradução das necessidades do mercado em especificações do produto, o planejamento tecnológico do projeto e o papel desempenhado pelos líderes das equipes de projeto.

O planejamento tecnológico no desenvolvimento de produtos possui um importante papel em alinhar as informações sobre as tecnologias existentes e desenvolver meios para se chegar aos objetivos e metas que as empresas pretendem alcançar tecnologicamente.

Em Empresas de Base Tecnológicas (EBTs), Scott (2000) recomenda que para otimizar o desenvolvimento de produtos viáveis comercialmente, essas organizações devem criar uma função gerencial voltada para a inovação, de modo a alinhar o planejamento tecnológico do produto a ser desenvolvido por meio da função Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), com os objetivos estratégicos da empresa.

Os estudos que utilizam técnicas e ferramentas de prospecção tecnológica convergem para: (i) prospecção tecnológica com foco em desenvolvimento de políticas públicas em países e (ii) prospecção tecnológica com foco em definir características e tendências de setores ou cadeias produtivas. Verifica-se, portanto, a carência de estudos que apliquem tais ferramentas e técnicas em empresas com foco no processo de desenvolvimento de produtos. Diante dessa lacuna, esta pesquisa é balizada pelo seguinte problema: *como a prospecção tecnológica pode auxiliar no processo de desenvolvimento de novos produtos em Empresas de Base Tecnológica incubadas?*

Para responder à pergunta problema, a presente proposta de pesquisa possui como objetivo propor um modelo de prospecção tecnológica, que auxilie o processo de desenvolvimento de novos produtos em EBTs incubadas. A pesquisa dar-se-á a partir do estudo das ferramentas e técnicas existentes de prospecção tecnológica e sua adaptação para a realidade das empresas de base tecnológicas incubadas. Como objeto de estudo, sugere-se a incubadora de empresas de Tecnologia da Informação, Inova Metrópole, que é a maior incubadora do estado do Rio Grande do Norte e atualmente possui 29 empresas incubadas, podendo expandir a um total de 50 empresas.

2. Objetivos

O presente projeto visa propor um modelo de prospecção tecnológica, que auxilie o processo de desenvolvimento de novos produtos em EBTs incubadas.

Para alcançar tal propósito, os objetivos específicos incluem:

- Identificar na literatura as técnicas e ferramentas utilizadas para a prospecção tecnológica, classificando de forma sistemática as suas etapas e objetivos;
- Identificar nas EBTs estudadas práticas de planejamento e/ou prospecção tecnológica, mapeá-las e relacioná-las a análise do desempenho dos produtos dessas empresas no mercado;

COMISSÃO SCETH
Fls. _____
ASSINATURA

- Mapear o processo de desenvolvimento de produtos das EBTs estudadas;
- Desenvolver um modelo que relacione a prospecção tecnológica e o processo de desenvolvimento de novos produtos ao ambiente de EBTs incubadas, e permita diminuir os riscos relacionados ao processo de desenvolvimento de produtos.

3. Justificativa

O reconhecimento da crescente importância do desenvolvimento da tecnologia como fonte de competitividade para empresas, regiões e mesmo países está na origem da ampliação dos recursos dedicados a esse fim por instituições públicas e privadas. A abertura de novos mercados e o constante avanço tecnológico de processos e produtos têm conduzido à incorporação da gestão da tecnologia como fator decisivo para o sucesso estratégico das empresas.

Para Yoon e Lee (2012), a prospecção objetiva antecipar as direções e velocidades das mudanças tecnológicas, possibilitando a detecção precoce da tecnologia revolucionária e para Fye et al. (2013) preveem o desenvolvimento de produtos, antecipam a capacidade técnica dos concorrentes, e evitam surpresa tecnológica.

O modelo de prospecção tecnológica a ser proposto visa inserir a visão da tendência tecnológica dos produtos desenvolvidos pelas EBTs para, reduzir, dentre outros fatores, o tempo do processo de desenvolvimento de produtos, pois antecipa decisões estratégicas, reduzindo retrabalhos baseado em decisões erradas e o risco de insucesso no lançamento de produtos.

A importância do estudo prospectivo da tecnologia está desencadeando um crescimento de pesquisas, visando aproximar a situação prevista à realidade, resultando no surgimento de ferramentas de auxílio ao planejamento da tecnologia do futuro em ambientes governamentais e de setores da economia. Assim, a presente pesquisa pretende contribuir para o ambiente empresarial, por meio da difusão da proposta de um modelo de prospecção que apoie o processo de desenvolvimento de produtos.

A proposta do modelo de prospecção tem como foco de aplicação as EBTs pela forte presença de desenvolvimento de novas tecnologias e novos produtos em seu foco estratégico. Além disso, essas empresas possuem um papel muito importante no estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias, e consequentemente, da economia (LYNSKEY, 2004). As EBTs são empresas comprometidas com o desenvolvimento e produção de novos produtos e/ou processos, caracterizando-se pela aplicação sistemática do conhecimento técnico-científico.

O sucesso da inovação tecnológica empresarial depende, em grande medida, de aspectos como a estrutura da força de trabalho, a estratégia, as alianças com outras empresas ou com universidades e, acima de tudo, a organização interna da empresa. Dessa forma, o processo de desenvolvimento de novos produtos e objetivos tecnológicos devem estar alinhados para garantir o sucesso dos produtos.

4. Síntese do marco teórico

Os empreendimentos tecnológicos, ou as EBTs são empresas que nascem para explorar e capitalizar os resultados de pesquisa da ciência. A organização de origem pode ser uma universidade, um centro de pesquisa ou uma empresa privada. As EBTs têm como característica predominante, o fato de serem empresas jovens.

Fls. _____
ASSINATURA

A Gestão de Desenvolvimento de Produtos tem como objetivos principais, o controle e a garantia de qualidade no processo de desenvolvimento de produtos, interligando todos os profissionais envolvidos desde a fase de concepção de um produto até a fase de retirada do produto do mercado (CHIOCHETTA, 2008).

O processo de desenvolvimento de produtos consiste em um conjunto de atividades por meio das quais busca-se a partir das necessidades do mercado e das possibilidades e restrições tecnológicas, e considerando as estratégias competitivas e de produto da empresa, chegar às especificações do projeto de um produto e de seu processo de produção, para que a manufatura seja capaz de produzi-lo.

De acordo com Lynskey (2004), as empresas de base tecnológica possuem a característica de utilizar tecnologias emergentes para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e soluções. Ao contrário das indústrias tradicionais, esse tipo de empresas explora tecnologias por meio da contínua atividade de Pesquisa e Desenvolvimento para obter uma competência única e para a entrega de novos produtos, serviços e soluções, agregando valor aos clientes finais.

Crawford e Benedetto (2000) afirmam que, para selecionar ideias que possam ser conduzidas ao processo de desenvolvimento de produto, inicialmente, deve-se procurar oportunidades dentro e fora da empresa. A seguir, deve-se avaliar, categorizar e priorizar essas oportunidades. Para tal, sugerem um modelo para a condução da gestão da inovação, contido na primeira fase do processo de desenvolvimento de novos produtos intitulada 'Identificação e Seleção de Oportunidades'. Assim, o estudo da tecnologia a ser empregada no novo produto precisa ser estudada e planejada nesta fase de desenvolvimento.

Prospecção tecnológica

Processos sistemáticos de analisar e produzir julgamentos sobre características de tecnologias emergentes, rotas de desenvolvimento e impactos potenciais no futuro encontram-se, atualmente, inseridos no conceito de *Technology Future Analysis* (TFA) abordado por Porter (2004), conceito esse que incorpora uma grande variedade de métodos de prospecção tecnológica.

Diversos autores recomendam programas, métodos, ferramentas e técnicas consideradas eficazes para o PDP e que podem auxiliar, se bem conduzidas, na criação, identificação e análise de oportunidades, atividades tipicamente realizadas durante o a fase de pré – desenvolvimento (COSTA; TOLEDO, 2013).

No entanto, algumas empresas não avaliam com cautela as tecnologias antes de investir (GERDSRI, 2007) ou não aliam o planejamento de negócios ao planejamento de tecnologia, ou o inverso (GROENVELD, 1997). Dessa forma, Krajewski (2003) afirma que avaliar o estado atual da tecnologia ajuda a empresa a avaliar o grau em que as alternativas tecnológicas apoiam os objetivos de negócios, entender as influências das novas tecnologias em suas estratégias, e priorizar as opções de investimento em tecnologia.

Processos sistemáticos de analisar e produzir julgamentos sobre características de tecnologias emergentes, rotas de desenvolvimento e impactos potenciais no futuro encontram-se, atualmente, inseridos no conceito de Technology Future Analysis (TFA), idealizado por Porter et al. (2004). Conceito esse que incorpora uma grande variedade de métodos de prospecção tecnológica.

Há diversos métodos que auxiliam na prospecção tecnológica podendo ser classificados quanto ao tipo de técnica (ALENCAR, 2010), à abordagem (WRIGHT, 2000) e agrupamento familiar (PORTER, 2004).

UFERSA DCETH
Fls. _____
ASSINATURA

O tipo de técnica pode ser apresentado como qualitativo, oferecendo significados a eventos e percepções baseado em subjetividade ou criatividade; quantitativo, medindo variáveis e aplicando análises estatísticas, usando ou gerando dados válidos e confiáveis; ou semiqualitativos, que aplicam princípios matemáticos para quantificar subjetividade.

Quanto à abordagem, há três diferentes tipos: a extrapolativa, a exploratória e a normativa (POTER 1991; WRIGHT et al., 2000). Segundo Wright et al. (2000), enquanto a abordagem extrapolativa se concentra naquilo que vai acontecer, as atenções da abordagem exploratória estão focadas no que pode acontecer, e por sua vez, a motivação para se fazer a análise normativa é determinar aquilo que deve acontecer.

A seleção de métodos a serem empregados em um estudo prospectivo depende de vários fatores: da abrangência do estudo, da área de conhecimento em questão, da conjuntura política, da aplicação da tecnologia no contexto regional ou local, governamental ou empresarial, do tempo e verba disponível, dentre tantos outros aspectos a serem considerados. Em geral mais de uma técnica é usada em um estudo prospectivo.

A fim de observar as características e métodos de prospecção mais utilizados no período de 2007 a 2012, foram observados 40 estudos que prospectaram o futuro. Dentre as aplicações realizadas, os setores mais contemplados foram o Energético (ALBERTH, 2008; BRONSTEIN, 2011; DAIM et al., 2012; HUANG et al., 2012; JEFFREY et al., 2013; SHIBATA et al., 2010; ZIMMERMANN et al., 2012; WINSKEL et al., 2012), de Telecomunicações (CHRISTODOULOS et al., 2010; KWAKKEL et al., 2012; KIVI et al., 2012; LEE; KIM; CHO, 2010) e de Eletrônicos (CHOI; HWANG, 2013; GAO et al., 2013; TSENG et al., 2009).

O Quadro 1 apresenta o resultado da análise dos 40 estudos, apresentando os métodos e suas classificações em termos de forma de análise e agrupamento familiar. A sistematização mostra que a maioria dos trabalhos (80%) analisam o futuro na forma forecasting, ou seja, com foco em novas ou emergentes tecnologias para o setor privado. Dentre esses, os modelos usados para prospecção mais utilizados, foram a Análise de Patentes e o Modelo de Difusão, que possui abordagem quantitativa, com 7 aplicações cada uma, e o método qualitativo Delphi, com 6 aplicações.

A forma de análise *foresight*, que analisa o futuro com foco no direcionamento político, social, cultural e econômico, está abordada em 8 trabalhos, o que representa 20% do total. Dentre esses, o método mais utilizado é o Technological Roadmapping (TRM) com 2 aplicações.

Ao analisar o estudo em termos das famílias dos métodos, tem-se que 13 artigos aplicaram estudos prospectivos com o objetivo de Modelar e Simular o futuro e 8 estudos com o objetivo de Monitoramento, enquanto que as famílias Criatividade e Sistemas de Avaliação e Decisão não ocorreram na amostra.

Ao longo da análise, foi observado que alguns autores aplicam mais de um método para se chegar ao futuro (ALBERTH, 2008; BEHKAMI et al., 2012; CHOI; HWANG, 2013; HWANG et al., 2012; JÄRVENPÄÄ et al., 2011; KARVONEN; KASSI, 2013; LEE; KIM; CHO, 2010; SHIBATA et al., 2010; TSENG et al., 2009; WINSKEL et al., 2012; WU; HSU; LEE; SU, 2010; ZIMMERMANM et al., 2012), sendo em alguns casos verificado mais de um agrupamento familiar (TSENG et al., 2009). Tal realidade justifica-se da necessidade de aumentar a precisão da previsão, conforme afirma (ALENCAR, 2008).

Para efeitos desse estudo utilizar-se-á o método de análise de patentes, que está situada na família Análise de Tendências. Essa escolha pode ser reforçada a partir do estudo de Fye et al. (2013) que avaliou a precisão de 300 estudos prospectivos e concluiu que os métodos quantitativos, em sua maioria, produzem previsões mais precisas.

Os estudos que aplicam a análise de patentes possuem diferentes objetivos e abrangência de aplicação. Karvonen e Kassi (2013) utilizaram de análise de patentes para prever as fases iniciais de convergência tecnológica. Kwakkel et al. (2013) mostraram a utilidade da técnica para prever tendências no ramo de telecomunicação e Choi e Hwang (2013) focaram na análise de tecnologias existentes de Light Emitting Diode (LED) e os campos de banda larga sem fio.

Por outro lado, Curran et al. (2009) levantaram e discutiram o conceito de Indicadores Múltiplos para monitorar a convergência de P&D nas indústrias de Cosmecêuticos e de Nutracêuticos e Alimentos Funcionais. Veugelers et al. (2010) buscaram desenvolver uma tecnologia inteligente para identificar um grande número de tecnologias externas de interesse no meio acadêmico.

Na área de metalúrgica, Wu, Hsu, Lee e Su (2010) forneceram uma abordagem sistemática para análise de tecnologias atuais na metalurgia, enquanto Lee, Kim e Cho (2010) investigaram dados de patentes e vendas no mercado da telefonia móvel na Coreia do Sul para prever a comercialização da tecnologia. Portanto, a análise da literatura permitiu observar a lacuna existente na aplicação da análise de patentes no setor energético e mais especificamente em energia eólica.

FIS. _____
ASSINATURA

Quadro 1 - Sistematização dos métodos de prospecção tecnológica

	Métodos de Prospecção	Análise de Tendências	Monitoramento e Sistemas de Inteligência	Métodos estatísticos	Modelagem e Simulação	Opinião de Especialistas	Cenários	Métodos Descritivos e Matrizes
Forecasting	**Bibliometria**	1	7, 8, 9, 10	13	-	-	-	-
	Análise de Patentes	1, 2, 3, 4	11, 12	-	17	-	-	-
	Mineração de texto	1, 3	-	-	-	-	-	-
	Análise de Redes	3, 5	7, 9, 12	-	-	-	-	-
	Convergência tecnológica	2	-	-	-	-	-	-
	Curva S	6	-	-	18, 19	-	-	-
	Inferência bayesiana	-	-	14	-	-	-	-
	Dados de preços de reserva	-	-	14	-	-	-	-
	Modelo Dinâmico Linear	-	-	15	-	-	-	-
	Curva de Experiência	-	-	16	-	-	-	-
	Análise de Regressão	-	-	16	-	-	-	-
	Análise do Ciclo de Vida	-	8	-	19, 21	-	-	-
	Modelo de Difusão	-	-	-	17, 20, 21, 22, 23, 24, 25	-	-	-
	Delphi	-	-	-	19	28, 29, 38, 39, 40	-	-
	Cenários	-	-	-	21, 26	28	-	-
	Curva de Aprendizagem	-	-	-	26	-	-	-
	Modelo multi-stage race	-	-	-	27	-	-	-
	Modelagem baseado em agente	-	-	-	27	-	-	-
	Substituição da Tecnologia	-	-	-	24, 28	-	-	-
	Retrospeção	-	-	-	-	29	-	-
Foresight	**Mapeamento tecnológico**	30	-	-	-	-	35	37
	Cenários	-	-	-	-	-	35, 36	-
	Bibiometria	-	-	-	-	-	-	37
	Sistema de transferência tecnológica	-	-	-	-	-	-	37
	Análise de Patentes	-	31	33	-	-	-	-
	Curva S	-	-	33	-	-	-	-
	Análise de Impactos Cruzados	-	-	-	34	-	-	-
	Revisão Bibliográfica	-	32	-	-	-	-	-
	Benchmarking	-	31	-	-	-	-	-
	Análise de Redes	-	31	-	-	-	-	-

UFERSA DIREITO
Fls.
ASSINATURA

UFRGS
Fls.
ASSINATURA

Elaborado a partir de: (1) Wu, Hsu, Lee e Su (2010); (2) Karvonen e Kassi (2013); (3) Choi e Hwang (2013); (4) Kwakkel et al. (2012); (5) Nam e Barnett (2011); (6) Moon e Jeon (2009); (7) Shibata et al. (2010); (8) Järvenpää et al. (2011); (9) Behkami et al. (2012); (10) No e Park (2010); (11) Curran et al. (2009); (12) Veugelers et al. (2010); (13) Wu, Chen e Lee (2010); (14) Lee et al. (2012); (15) Cunningham e Kwakkel (2011); (16) Alberth (2008); (17) Lee, Kim e Cho (2010); (18) Marinakis (2011); (19) Gao et al. (2013); (20) Parente et al (2011); (21) Kivi et al. (2012); (22) Christodoulos et al. (2010); (23) Orbach e Fruchter (2011); (24) Jun e Kim (2011); (25) Kreng e Wang (2013); (26) Winskel et al. (2012); (27) Hur (2010); (28) Tseng et al. (2009); (29) Zimmermanm et al. (2012); (30) Daim et al. (2012); (31) Lee et al. (2009); (32) Bronstein (2011); (33) Yoon e Lee (2012); (34) Thorleuchter et al. (2010); (35) Jeffrey et al. (2013); (36) Smedt et al. (2013); (37) Huang et al. (2012); (38) Gallego et al. (2007); (39) Alcon et al (2013); (40) Goluchowicz e Blind (2011).

5. Procedimentos metodológicos

A presente proposta se caracteriza como uma pesquisa aplicada, tendo em vista o seu propósito de buscar soluções para um problema específico, objetivando a geração de conhecimentos para uma aplicação da prospecção tecnológica no desenvolvimento de produtos em EBTs.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma proposta de modelo de prospecção tecnológica, a partir da análise das características das EBTs, por meio da análise de técnicas e ferramentas de prospecção tecnológicas, para auxiliar o direcionamento estratégico e de desenvolvimento de produtos das empresas estudadas. Nesse contexto, quanto ao objetivo, pode-se identificar características de pesquisa descritiva e exploratória.

Quanto a natureza da pesquisa está caracterizada como qualitativa e utilizar-se-á como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Como procedimentos da pesquisa tem-se:

1. Revisão da literatura acerca do Desenvolvimento de produtos tecnológicos, EBTs e modelos, técnicas e ferramentas de prospecção tecnológicas, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática;
2. Análise do ambiente a ser estudado, a partir de mapeamentos do processo de desenvolvimento de produtos e de planejamento tecnológico das empresas estudadas, a partir de entrevistas com gestores e funcionários de EBTs;
3. Desenvolvimento do modelo proposto de prospecção tecnológica com foco no desenvolvimento de novos produtos em EBTs.
4. Validação do modelo proposto, a partir da aplicação do modelo de prospecção tecnológica em uma amostra das empresas estudadas.

UFSCar DCET
Fls. _____
ASSINATURA

5. Cronograma

	Semestres							
Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8
Construção e delineamento do projeto para submissão a órgãos de fomento								
Integralização dos créditos exigidos pelo PPGEP-UFSCar								
Construção do referencial teórico e delimitação da pesquisa								
Especificação da metodologia								
Coleta, tratamento e análise de dados								
Exame de qualificação								
Validação do modelo								
Redação final do texto								
Defesa								

Referências

ALBERTH, Stephan. Forecasting technology costs via the experience curve — Myth or magic? **Technological Forecasting & Social Change**, v.75, 952–983, 2008.

ALCON, Francisco.; TAPSUWAN, Sorada; MARTÍNEZ-PAZ, José M.; BROUWER, Roy; MIGUEL, María D. Forecasting deficit irrigation adoption using a mixed stakeholder assessment methodology. **Technological Forecasting & Social Change**, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2013.07.003

ALENCAR, M. S. de Menezes. **Estudo de Futuro Através da Aplicação de Técnicas de Prospecção Tecnológica: o caso da nanotecnologia.** Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Química, Rio de Janeiro, 2008.

BEHKAMI, Nima A.; DAIM, Tugrul U. Research Forecasting for Health Information Technology (HIT), using technology intelligence. **Technological Forecasting & Social Change,** v.79, 498–508, 2012.

BRONSTEIN, Max G. Harnessing rivers of wind: A technology and policy assessment of high altitude wind power in the U.S. **Technological Forecasting & Social Change**, v.78, p.736–746, 2011.

CHIOCHETTA, João C.; CASAGRANDE, Luiz F.; ECHEVESTE, Márcia Elisa. Análise comparativa entre o modelo referencial de Rozenfeld e um processo de desenvolvimento de produto. Revista TECAP – N. 02 - Ano 02 – V.2. 2008

CHOI, Jinho; HWANG, Yong-Sik. Patent keyword network analysis for improving technology development efficiency. **Technol. Forecast. Soc. Change**, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2013.07.004.

CHRISTODOULOS, Charisios; MICHALAKELIS, Christos; VAROUTAS, Dimitris. Forecasting with limited data: Combining ARIMA and diffusion models. **Technological Forecasting & Social Change**, v.77, p.558–565, 2010.

CLARK, K. B.; WHEELWRIGHT, S .C. **Managing new product and process development**: text and cases. New York: The Free Press, 1993. 896p.

DEFESA DE TESE
Fls. _____
ASSINATURA

COOPER, R.G.; SCOTT, E.; KLEINSCHIMIDT, E.; ELKO, J. Benchmarking: Best NPD Practices - I. **Research Technology Management**, v.47, n.1, 31-43, jan/feb. 2004.

COSTA, Marcela Avelina Bataghin; TOLEDO, José Carlos. PRÉ - DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA. In: Anais... CBGDP, Natal, 2013.

CRAWFORD, C. M.; DI BENEDETTO, C. A. **New products management**. 6. ed. Chicago: McGraw-Hill, 2000.

CURRAN, Clive-Steven; BRÖRING, Stefanie; LEKER, Jens. Anticipating converging industries using publicly available data. **Technological Forecasting & Social Change**, v.77, p.385–395, 2010.

DAIM, Tugrul U.; AMER, Muhammad; BRENDEN, Rubyna. Technology Roadmapping for wind energy: case of the Pacific Northwest. **Journal of Cleaner Production**, v.20, p.27-37, 2012.

FYE, Shannon R.; CHARBONNEAU, Steven M.; HAY, Jason W.; MULLINS, Carie A. An examination of factors affecting accuracy in technology forecasts. **Technological Forecasting & Social Change**, v.80, p.1222–1231, 2013.

GALLEGO, M. Dolores; LUNA, Paula; BUENO, Salvador. Designing a forecasting analysis to understand the diffusion of open source software in the year 2010. **Technological Forecasting & Social Change**, v.75, 672–686, 2008.

GAO, Lidan; PORTER, Alan L.; WANG, Jing; FANG, Shu; ZHANG, Xian; MA, Tingting; WANG, Wenping; HUANG, Lu. Technology life cycle analysis method based on patent documents. **Technological Forecasting & Social Change**, v.80, p.398–407. 2013.

GERDSRI, N. An Analytical Approach to Building a Technology Development Envelope (TDE) for Roadmapping of Emerging Technologies. **Int Journal of Innovation and Technology Management**, v.4, n.2, p.121–135. 2007.

GOLUCHOWICZ, Kerstin; BLIND, Knut. Identification of future fields of standardisation: An explorative application of the Delphi methodology. **Technological Forecasting & Social Change**, v.78, p.1526–1541, 2011.

GRIFFIN, A.; PRICE, R.; MALONEY, M.; VOJAK, B.; SIM, E. Voices from the Field: Como Exceptional Eletronic Industrial Innovators Innovate, **The Journal of Product Innovation Management**, Vol. 26, no. 2, p. 222-240. 2009.

GROENVELD, P. Roadmapping integrates business and technology, **Res. Technol. Manag**. v.40, n.5, p.48–55. 1997.

HUANG, Lu; ZHANG, Yi; GUO, Ying; ZHU, Donghua; PORTER, Alan L. Four dimensional Science and Technology planning: A new approach based on bibliometrics and technology roadmapping. **Technological Forecasting & Social Change**, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2012.09.010.

JÄRVENPÄÄ, Heini M.; MÄKINEN, Saku J.; SEPPÄNEN, Marko. Patent and publishing activity sequence over a technology's life cycle. **Technological Forecasting & Social Change**, v.78, p.283–293, 2011.

JEFFREY, Henry; JAY, Brighid; WINSKEL, Mark. Accelerating the development of marine energy: Exploring the prospects, benefits and challenges. **Technological Forecasting & Social Change**, v.80, p.1306–1316, 2013.

JUNG, Carlos Fernando; CATEN, Carla Schwengber Ten. A geração de inovações tecnológicas a partir da parceria entre o setor público e o privado: o programa de pólos tecnológicos do RS. LIBERATO Revist SEIR v. 8, n. 10, p.51-59, 2007.

KARVONEN, Matti; KÄSSI, Tuomo. Patent citations as a tool for analysing the early stages of convergence. **Technological Forecasting & Social Change**, v.80, p.1094–1107, 2013.

KIVI, Antero, SMURA, Timo, TÖYLI, Juuso. Technology product evolution and the diffusion of new product features. **Technological Forecasting & Social Change**, v.79, p.107–126, 2012.

KRAJEWSKI, K. Five steps to effective strategic technology initiatives. **Int. IT**, p.46–47, Sep. 2003.

UFERSA DCET
Fls. _____
ASSINATURA

KWAKKEL, J.H., et al., Visualizing geo-spatial data in science, technology and innovation, **Technol. Forecast. Soc. Change**, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2012.09.007.

LEE, Misuk; KIM, Kwangduk; CHO, Youngsang. A study on the relationship between technology diffusion and new product diffusion. **Technological Forecasting & Social Change**, v.77, p.796–802, 2010.

LYNSKEY, M. J. Determinants of Innovative Activity in Japanese Technology-based Start-up Firms. **International Small Business Journal**, v. 22, n.2, p.159-196. 2004.

NAM, Yoonjae; BARNETT, George A. Globalization of technology: Network analysis of global patents and trademarks. **Technological Forecasting & Social Change**, v.78, p.1471–1485. 2011.

PHAAL, R.; FARRUKH, C. J. P. & PROBERT, D.R. Technology Roadmapping – A planning Framework for Evolution and Revolution. **Technological Forecasting and Social Change**, v.71, p.5-26, 2004.

PORTER, A. et al. Technology futures analysis: toward integration of the field and new methods. **Technological Forecasting & Social Change**, v.71, n.3, p.287- 303, mar. 2004.

SCOTT, G. M. Critical technology management issues of new product development in high-tech companies. **Journal of Product Innovation Management**, vol. 17, p. 57-77, 2000.

SHIBATA, Naoki; KAJIKAWA, Yuya; SAKATA, Ichiro. Extracting the commercialization gap between science and technology — Case study of a solar cell. **Technological Forecasting & Social Change**, v.77, p.1147–1155, 2010.

TSENG, Fang-Mei; CHENG, Ai-Chia; PENG, Yi-Nung. Assessing market penetration combining scenario analysis, Delphi, and the technological substitution model: The case of the OLED TV market. **Technological Forecasting & Social Change**, v.76, p.897–909, 2009.

VEUGELERS, Mark; BURY, Jo; VIAENE, Stijn. Linking technology intelligence to open innovation. **Technological Forecasting & Social Change**, v.77, p.335–343. 2010.

WINSKEL, Mark *et al*. Learning pathways for energy supply technologies: Bridging between innovation studies and learning rates. **Technol. Forecast. Soc. Change**, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2012.10.015.

WRIGHT, James T. C.; GIOVINAZZO, Renata A. Delphi – uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.12, p. 2° trim. 2000.

WU, Feng-Shang; HSU, Chun-Chi; LEE, Pei-Chun; SU, Hsin-Ning. A systematic approach for integrated trend analysis—The case of etching. **Technological Forecasting & Social Change**, v.78, 386–407, 2011.

YOON, Byungun; LEE, Sungjoo. Applicability of Patent Information in Tachnological Forecasting: a sector-especific approach. **Journal of Intellectual Property Rights**, v.17, p.37-45, 2012.

ZIMMERMANN, Martin; DARKOW, Inga-Lena; GRACHT, Heiko A. Integrating Delphi and participatory backcasting in pursuit of trustworthiness — The case of electric mobility in Germany. **Technological Forecasting & Social Change**, v.79, p.1605–1621, 2012.

UFSCar PROPG
Fls. _____
ASSINATURA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - UFSCAR							
RESULTADOS DO PROCESSO SELETIVO 2018							
CANDIDATO	Curso	Linha de pesquisa	Prova Gestão da Produção	Prova Específica	Avaliação Curricular	Defesa do Projeto	Resultado
Adauto Farias Bueno	D	PCsP	29,00	6,00	7,20	8,00	APROVADO
Aline Okumoto Gomes	M	GTI	26,00	6,25	6,20	8,17	APROVADA
Almir Lima Caggy	M	GTI	Ausente	Ausente	5,95	Ausente	REPROVADO
Anderson Rodolfo de Lima	D	GSA	26,00	7,25	9,00	8,00	APROVADO
Angel Barbosa da Cunha	M	TTO	26,00	6,00	4,00	5,50	REPROVADA
Ângelo Arantes Levenhagen	M	IOT	21,00	6,00	7,50	7,25	APROVADO
Arthur Sarro Maluf	M	PCsP	23,00	6,00	6,00	8,00	APROVADO
Aura María Jalal Osorio	D	PCsP	32,00	7,34	6,45	9,00	APROVADA
Bruna Ker Simão de Oliveira	M	GQ	29,00	7,75	6,00	6,00	APROVADA
Bruna Scanavachi Lourenço	D	IOT	29,00	6,80	7,50	8,00	APROVADA
Bruna Vercesi da Costa	M	GQ	Ausente	Ausente	6,25	Ausente	REPROVADA
Bruno da Silva Barreto	D	PCsP	20,00	4,65	5,80	5,00	REPROVADO
Bruno Fernandes	M	GTI	30,00	6,25	6,95	9,00	APROVADO
Camila Favoretto	D	GQ	31,00	7,75	7,25	8,50	APROVADA
Carlos Alberto Iannoni	M	PCsP	25,00	3,00	4,70	5,00	REPROVADO
Carlos Eduardo Cano	M	TTO	10,00	4,75	3,25	4,00	REPROVADO
Carlos Renato Bueno	D	GQ	29,00	8,75	6,75	6,50	APROVADO
Clésio Aparecido Marinho	M	GQ	17,00	6,00	7,00	6,00	APROVADO
Débora Bianco	M	PCsP	19,00	6,00	6,00	9,00	APROVADA
Debora Regina Taño	D	GTI	28,00	7,25	6,00	8,50	APROVADA
Edivaldo Alberto Bolsam Alves	D	TTO	35,00	8,25	7,50	8,50	APROVADO
Eduardo Heber Gomide	D	GQ	16,00	6,00	6,25	6,75	APROVADO
Eduardo Polloni Silva	M	GTI	23,00	7,00	6,95	8,33	APROVADO
Elayne Christian Pereira Martins	D	PCsP	Ausente	Ausente	5,80	Ausente	REPROVADA
Eliseu Fortolan	M	GQ	14,00	4,25	6,25	6,00	REPROVADO
Érica Gonçalves Rezende	M	GQ	22,00	6,00	6,00	6,25	APROVADA
Érika Pena Bedin Matias	D	TTO	16,00	7,25	3,50	5,00	REPROVADA
Eweline Oliveira da Silva	M	TTO	18,00	7,25	2,75	4,00	REPROVADA
Fernanda Campos Bueno	D	GQ	20,00	6,00	6,25	6,00	APROVADA
Filippo Savoi de Assis	D	IOT	28,00	8,00	8,00	8,25	APROVADO
Gabriel Machado Franco	D	TTO	Ausente	Ausente	4,50	Ausente	REPROVADO
Giovanni Beccari Clemente	D	PCsP	25,00	6,00	6,60	6,00	APROVADO
Glauber Eduardo Gonçalves	D	GTI	11,00	5,00	6,85	7,00	REPROVADO
Guilherme Barduchi de Lima	M	GTI	19,00	6,00	4,20	7,33	REPROVADO
Gustavo Bagni	M	PCsP	33,00	7,15	7,80	9,00	APROVADO
Henrique Mianovichi de Araujo	M	TTO	9,00	7,00	5,25	4,00	REPROVADO
Henrique Sacomano Nasser	D	TTO	29,00	6,75	7,00	6,50	APROVADO
Hewerton Fernandes da Silva	D	PCsP	29,00	6,34	6,00	9,00	APROVADO
Igor Sant'Ana Gallo	M	PCsP	35,00	6,25	6,00	8,00	APROVADO
Ingrid Bernardinelli	M	IOT	18,00	6,00	7,50	6,50	APROVADA
Izabel Cristina Zinidarsis	D	GTI	25,00	6,50	7,10	9,00	APROVADA
Jefferson Vieitas Fragoso	D	TTO	18,00	5,25	4,25	5,50	REPROVADO
Jéssica dos Santos Leite Gonella	D	GSA	24,00	8,50	8,50	7,00	APROVADA
Jessica Isadora Santana Marques	M	PCsP	22,00	2,00	4,70	4,00	REPROVADA
João Carlos Lopes Barbosa	M	PCsP	Ausente	Ausente	4,70	Ausente	REPROVADO
João Carlos Saran	M	PCsP	29,00	6,00	6,00	8,50	APROVADO
João Paulo Rodrigues Arciprete	D	GSA	19,00	6,00	8.58	9,00	APROVADO
Jorge Henrique de Oliveira Silva	D	GQ	16,00	6,00	6,75	7,75	APROVADO
José Antonio Suncim Broto	M	GQ	17,00	4,25	6,00	3,25	REPROVADO
José Carlos Omodei Júnior	D	PCsP	23,00	6,00	8,58	9,00	APROVADO
José Olimpio Domingues Júnior	D	TTO	13,00	6,75	3,00	4,00	REPROVADO

José Roberto Ribeiro	D	GQ	21,00	8,10	6,00	9,00	APROVADO
Juliana Nakamoto Arai	M	TTO	17,00	5,25	3,50	5,50	REPROVADA
Juliane Fernandes Caetano Souza	M	PCsP	26,00	8,10	6,00	9,00	APROVADA
Júnior Aparecido Assandre	D	PCsP	32,00	7,66	8,00	6,00	APROVADO
Laura Maria Rafael	M	GQ	24,00	9,00	6,00	6,75	APROVADA
Leandro Manzini	M	PCsP	Ausente	Ausente	5,85	Ausente	REPROVADO
Leonardo Giovanetti Rossi	M	GQ	23,00	3,75	6,25	6,00	REPROVADO
Letícia da Silva Inácio	M	GTI	28,00	7,75	6,20	8,67	APROVADA
Lívia Silveira de Almeida	M	GQ	24,00	8,00	6,50	6,00	APROVADA
Lucas Antonio Risso	D	PCsP	31,00	6,91	6,20	9,00	APROVADO
Lucas Gabriel Zanon	M	GQ	29,00	9,00	8,25	8,25	APROVADO
Lucas Moreira de Souza	M	TTO	26,00	5,75	4,50	7,00	REPROVADO
Luciana Rodrigues Pires	M	GTI	26,00	7,00	6,00	7,33	APROVADA
Luiz Ricardo Gonzaga Ribeiro	M	TTO	21,00	7,25	6,50	8,00	APROVADO
Marcelo Almir Lopes	D	GQ	29,00	7,00	7,75	6,75	APROVADO
Marcio Luis Vila	M	IOT	27,00	6,80	6,50	6,25	APROVADO
Maria Fernanda Ramos Marquez	D	PCsP	31,00	8,42	6,85	9,00	APROVADA
Matheus Silva Castro	M	GTI	22,00	5,00	6,70	6,67	REPROVADO
Mayka Perosa Caldeira	M	GQ	21,00	5,00	6,75	4,25	REPROVADA
Milena Cristina Correia de Moura	M	GQ	15,00	1,50	7,50	0,00	REPROVADA
Nazaré Toyoda Machado	D	PCsP	23,00	6,20	4,45	4,00	REPROVADA
Paulo Renato Peruchi	M	IOT	23,00	6,00	7,00	8,00	APROVADO
Pedro Henrique Mendonça Marques	M	GTI	16,00	6,00	6,00	7,17	APROVADO
Rafael Fernando dos Santos	D	GQ	16,00	2,50	6,75	7,50	REPROVADO
Rafaela Heloisa Carvalho Machado	D	PCsP	29,00	6,00	6,78	8,00	APROVADA
Ricardo Grazziano Gonçalves	M	GQ	20,00	7,00	7,25	7,25	APROVADO
Ricardo Mello Duarte	M	IOT	28,00	7,80	6,00	6,00	APROVADO
Rodrigo Furlan de Assis	D	PCsP	22,00	6,00	7,35	8,00	APROVADO
Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra	D	GTI	29,00	6,75	9,10	8,67	APROVADA
Suzana Caldeira Martins Campos	M	GQ	22,00	4,50	6,50	3,25	REPROVADA
Thiago José dos Santos Vieira	M	PCsP	30,00	7,66	6,00	8,50	APROVADO
Valeria Aparecida Martins Ferreira	D	PCsP	21,00	3,80	4,65	7,00	REPROVADA
Valeria Emma Callejas Guzman	M	PCsP	24,00	8,00	6,10	9,00	APROVADA
Vanessa da Silva Mariotto Onody	D	GTI	25,00	7,00	7,30	8,67	APROVADA
Vitor de Carvalho Pisco	M	GQ	23,00	6,50	6,00	6,00	APROVADO
Vitor Eduardo Battissacco	M	PCsP	28,00	6,00	6,20	8,00	APROVADO

UFERSA DCETH
Fls. _____
ASSINATURA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E HUMANAS
Rua Gamaliel Martins Bezerra, N° 587 – Bairro: Alto da Alegria – Angicos – RN

PLANO ANUAL DE QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Ano – 2017/2018
Unidade Acadêmica - Campus Angicos

Angicos/RN
Maio de 2017

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 3
2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE 3
3. METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO 5
4. PERFIL DO CORPO DOCENTE DO DCETH 5
5. QUALIFICAÇÃO DOCENTE 6
6. OBJETIVOS 9
7. ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO 10
8. AFASTAMENTO DOCENTE PARA QUALIFICAÇÃO 10
9. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA AFASTAMENTO 11
ANEXO I 14

1. APRESENTAÇÃO

O presente Plano Anual de Qualificação Docente tem o objetivo de apresentar o planejamento do Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas (DCETH) a fim de promover a qualificação do seu corpo docente para o período de **maio de 2017 a maio de 2018**. A qualificação do corpo docente visa contribuir com o crescimento da UFERSA Campus Angicos à medida que garante aos docentes o direito regulamentado no Art. 96-A pela Lei Nº 8.112/1990 que concede ao servidor público federal o afastamento com ou sem remuneração para qualificação em programas de pós-graduação *stricto sensu,* assim como considera o Art. 30, inciso 3º, da Lei Nº 12.772/2012.

A elaboração deste plano foi realizada considerando a regulamentação contida na Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013, que estabelece normas internas para qualificação do corpo docente, com ou sem afastamento, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e no exterior.

Importante mencionar que este Plano Anual de Qualificação Docente está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015 – 2019) da UFERSA.

2. IDENTIDFICAÇÃO DA UNIDADE

2.1. Unidade Acadêmica

Departamento: Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas (DCETH).
Chefe: Prof. Edwin Luize Ferreira Barreto – Portaria UFERSA/GAB. N° 0575/2016.

2.2. Atribuições do Departamento

Conforme o Art. 2° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 009/2013, a Unidade Acadêmica é responsável pela elaboração de um Plano Anual de Qualificação Docente, o qual deve ser aprovado em Assembleia Departamental.

Dentre as atribuições do Departamento, existem as seguintes:

- Identificar os docentes que aspirem por capacitação e demonstrem potencial para dar continuidade à formação e produção acadêmicas.
- Submeter ao plenário do Departamento um Plano de Qualificação Docente, compatibilizando-o com o planejamento acadêmico.
- Acompanhar a capacitação através dos relatórios parciais e comprometer-se a divulgar entre os demais membros, os principais resultados da dissertação/tese, buscando interações com outros projetos de pesquisa em curso no Departamento.

2.3. Câmara Departamental

A Câmara Departamental fica responsável por:

I. Elaborar Edital para seleção dos/as docentes aptos/as a qualificação docente;
II. Homologar as inscrições dos/as docentes no processo regido pelo Edital;
III. Elaborar e calcular o índice de classificação (IC);
IV. Elaborar o Plano Anual de Qualificação Docente do DCETH.

Conforme Portaria UFERSA/GAB. N° 0117/2017, de 14 de fevereiro de 2017, a Câmara Departamental é composta por:

I – Área de Ciências Exatas;

- Prof. Francisco Souto de Sousa Júnior e Profa. Vanessa Daniele Santos Ferreira (Titulares);
- Profa. Luana Dantas Chagas e Profa. Welliana Benevides Ramalho (Suplentes);

II – Área de Ciências Tecnológicas;

- Profa. Janaina Salustio da Silva e Profa. Maria Creuza Borges de Araújo (Titulares);
- Profa. Marcilene Vieira da Nóbrega e Prof. Marcus Vinicius Sousa Rodrigues (Suplentes);

III – Área de Ciências Humanas;

- Prof. Eder Jofre Marinho Araújo e Profa. Rita Diana de Freitas Gurgel (Titulares);

- Prof. Carmelindo Rodrigues da Silva e Prof. Magnus José Barros Gonzaga (Suplentes);

3. METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO ANUAL DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A construção do Plano Anual de Qualificação Docente do Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas, envolveu as seguintes etapas:

I. Homologação pela Assembleia Departamental do Edital/DCETH N° 014/2017 com normatizações para inscrição docente, com objetivo de realizar o levantamento dos interessados e aptos à qualificação docente;
II. Homologação pela Câmara Departamental das inscrições dos docentes aptos e que apresentaram interesse ao afastamento para qualificação docente;
III. Elaboração pela Câmara Departamental do Índice de Classificação (IC) que afere sobre a ordem decrescente de pontuação dos docentes, conforme documentação entregue pelos mesmos e preenchimento da planilha do Anexo I da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 009/2013;
IV. Homologação do Plano Anual de Qualificação Docente do DCETH pela Assembleia Departamental.
V. A Chefia do Departamento segue com a tramitação para o afastamento do docente conforme necessidade deste e demanda de vagas de docentes substituto no DCETH.

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE DO DCETH

Atualmente, o corpo docente do DCETH é composto por 87 (oitenta e sete) professores efetivos em regime de dedicação exclusiva, dos quais, 51 (cinquenta e um) possuem título de doutor, e 36 (trinta e seis) possuem título de mestre. Muitos foram contratados já com o doutorado em andamento e outros ingressaram em cursos de pós-graduação após sua contratação pela UFERSA. A quantidade de docentes mestres representa 41,37% do quadro.

Cabe mencionar que vários docentes estão cursando pós-graduações por meio da concessão do horário especial para servidor estudante. Deste modo, a UFERSA tem

buscado atender, dentro das suas possibilidades, a ampliação da qualificação docente proporcionando o afastamento do docente com direito a professor substituto. Essa demanda foi possível com a atualização do banco de professor-equivalente, por meio do Decreto nº 8.259/2014, que proporcionou a elevação do número de afastamentos de docentes da UFERSA.

4.1. Composição do Quadro de Docentes do DCETH

No período compreendido de 2009 até 2017, o corpo docente do Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas (DCETH) do Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA) cresceu consideravelmente, visto que passou de 22 docentes em 2009 (mês de referência, 12/2009) para 87 docentes (mês de referência, 03/2017). Atualmente o corpo docente é constituído, em sua maioria, por docentes doutores 58,63%), todos em regime de dedicação exclusiva.

A Tabela 01 mostra o crescimento do corpo docente por ano no Centro Multidisciplinar de Angicos.

Tabela 01 – Crescimento anual do corpo docente

ANO	MESTRES	DOUTORES(A)	QUANTIDADE
2009	09	13	22
2010	26	18	44
2011	25	22	47
2012	25	35	60
2013	35	26	61
2014	40	33	73
2015	45	29	74
2016	42	35	77
2017	36	51	87

A relação dos docentes lotados atualmente no DCETH e suas respectivas titulações estão no Anexo I deste documento.

5. QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Um dos elementos importantes para a qualidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES) é a capacitação continuada dos professores, que promove o

desenvolvimento de suas habilidades e amplia seu conhecimento técnico-científico, viabilizando assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Logo, é pertinente para o DCETH ampliar o número de docentes com formação doutoral de modo que estes possam promover contribuições para o desenvolvimento de projetos institucionais que fortaleçam a produção e a difusão do conhecimento de forma a contribuir para a solução dos problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, com enfoque na região semiárida brasileira.

5.1. Docentes Efetivos Afastados com direito a Substitutos

Atualmente o Departamento DCETH, do Centro Multidisciplinar de Angicos, conta com 12 docentes afastados para qualificação docente em nível de doutorado. Todos os docentes afastados estão com direito a substitutos o que garante a continuidade das atividades acadêmica do DCETH (fluxo de aulas) durante o período de afastamento do docente efetivo.

A Tabela 02 mostra a quantidade de docentes afastados e sua previsão de retorno ao exercício das atividades acadêmicas no DCETH.

Tabela 02 – Docentes afastados para qualificação e data de previsão de retorno

#	DOCENTES	SITUAÇÃO	PREV. RETORNO
1.	Arthur Gomes Dantas de Araújo	SUBSTITUTO	18/09/2020
2.	Alessandra Miranda M. Soares	SUBSTITUTO	06/04/2018
3.	Bruna Carvalho da Silva	SUBSTITUTO	18/02/2021
4.	Enai Taveira da Cunha	SUBSTITUTO	02/04/2018
5.	Francisco Vieira de Oliveira	SUBSTITUTO	15/03/2019
6.	João Paulo Damásio Sales	SUBSTITUTO	14/09/2020
7.	Lucas Ambrósio B. de Oliveira	SUBSTITUTO	28/02/2019
8.	Roberto Namor Silva Santiago	SUBSTITUTO	14/09/2020
9.	Tiago Almeida Saraiva	SUBSTITUTO	23/02/2019
10.	Valquíria Melo Souza Correia	SUBSTITUTO	11/02/2019
11.	Wellington Barbosa do N. Júnior	SUBSTITUTO	06/04/2018
12.	Wivaldo Dantas de A. Júnior	SUBSTITUTO	01/01/2020

Para melhor ilustrar, a Tabela 03 traz a previsão de retorno por ano e mês, bem como a quantidade de docentes.

Tabela 03 – Previsão de retorno dos docentes afastados para qualificação

ANO	MÊS	QUANTIDADE
2018	Abril	03

2019	Fevereiro	03
	Março	01
2020	Janeiro	01
	Setembro	03
2021	Fevereiro	01
Total		**12**

5.2. Docentes Beneficiados

A Resolução que regulamenta o afastamento docente para qualificação em programa de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil foi aprovada pelo CONSUNI em 2013. Desde sua implementação, o Departamento DCETH já teve dois docentes com qualificação em nível de doutorado finalizada, conforme ilustra a Tabela 04.

Tabela 04 – Docentes contemplados com afastamento para qualificação docente

#	DOCENTE	ÁREA
1.	Sâmea Valensca Alves Barros	ENG. CIVIL
2.	Wendell Rossine Medeiros de Souza	ENG. CIVIL

5.3. Docentes Habilitados ao Afastamento para Qualificação

No semestre de 2016.2, o DCETH possui 24 (vinte e quatro) docentes mestres habilitados ao afastamento para a qualificação docente em nível de doutorado. Esta quantidade refere-se ao número de docentes com formação acadêmica em nível de mestrado. Na Tabela 05 estão listados os docentes em ordem alfabética, suas áreas de atuação docente na Ufersa Angicos e se já estão matriculados em cursos de pós-graduação em instituições de ensino superior.

Tabela 05 – Docentes habilitados à qualificação docente

#	DOCENTES	ÁREA	CURSANDO
1.	Adriana Mara Guimarães de Farias	COMPUTAÇÃO	Não
2.	Aerson Moreira Barreto	ENG. CIVIL	Sim
3.	Andréa Saraiva de Oliveira	ENG. CIVIL	Não
4.	Andrezza Cristina da Silva B. Souza	COMPUTAÇÃO	Não
5.	Ciro José Jardim de Figueiredo	ENG. PRODUÇÃO	Sim
6.	Jakcney Luan Azevedo de Sousa	MATEMÁTICA	Sim
7.	José Alderir da Silva	ECONOMIA	Não
8.	Klaus André de Sousa Medeiros	ENG. CIVIL	Não
9.	Leonardo Magalhães Xavier Silva	ENG. QUÍMICA	Sim
10.	Luana Dantas Chagas	COMPUTAÇÃO	Não
11.	Maria Creuza Borges de Araújo	ENG. PRODUÇÃO	Sim

12.	Marianna Cruz Campos	ENG. PRODUÇÃO	Não
13.	Natalia Veloso C. de Vasconcelos	ENG. PRODUÇÃO	Sim
14.	Priscila da Cunha Jácome	ENG. PRODUÇÃO	Não
15.	Ricardo Antonio F. da Silva Braz	MATEMÁTICA	Não
16.	Rodrigo Toledo Teixeira Câmara	MATEMÁTICA	Não
17.	Rogerio Taygra V. Fernandes	EXP. GRÁFICA	Sim
18.	Sairo Raoni dos Santos	COMPUTAÇÃO	Não
19.	Samira Yusef Araújo de F. Bezerra	ENG. PRODUÇÃO	Não
20.	Thiago Costa Carvalho	ENG. PRODUÇÃO	Não
21.	Thyago de Melo D. Borges	ENG. PRODUÇÃO	Sim
22.	Tony Kleverson Nogeuira	MATEMÁTICA	Sim
23.	Vanessa Danielle Santos Ferreira	MATEMÁTICA	Não
24.	Welliana Benevides Ramalho	COMPUTAÇÃO	Não

Na Tabela 06, constam as áreas de conhecimentos e a quantidade de docentes aptos ao afastamento.

Tabela 06 – Quantidade de docentes por área de formação aptos ao afastamento

ÁREA DE FORMAÇÃO	QUANTIDADE
COMPUTAÇÃO	05
ECONOMIA	01
ENGENHARIA CIVIL	02
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	08
ENGENHARIA MECÂNICA	01
ENGENHARIA QUÍMICA	01
EXPRESSÃO GRÁFICA	01
MATEMÁTICA	05
TOTAL	**24**

Conforme pode ser observado na Tabela acima, a Engenharia da Produção, a Computação e a Matemática são as áreas que mais demandam por qualificação dos seus docentes. Importante frisar que, quanto maior o número de docentes com nível de doutorado, melhor a avaliação dos cursos segundo alguns indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

6. OBJETIVOS

A criação de programas de pós-graduação exige um planejamento de incentivo e apoio as atividades de pesquisa, assim, como o incentivo à qualificação do quadro de pessoal docente. Neste sentido, este Plano de Qualificação visa:

- Qualificar o pessoal docente do DCETH em suas áreas do conhecimento;
- Fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão no DCETH;

- Qualificar o pessoal docente no intuito de fortalecer e estimular as diversas áreas para possível criação de programas de pós-graduação no DCETH;
- Qualificar e aumentar a produção acadêmica e profissional em atividades fins;
- Qualificar pessoal docente para concorrer e apoiar projetos (em editais) que sejam relevantes à expansão das atividades de pesquisa, extensão e de pós-graduação no âmbito do DCETH;

7. ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO DOCENTES

O critério prévio para a classificação (ranqueamento) utilizado é o índice de classificação (IC) definido pela Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013. A classificação é feita obedecendo à ordem decrescente de pontuação, seguindo a fórmula abaixo, e como definido no Art. 5° da referida resolução. Os valores das dimensões foram obtidos com o preenchimento individual do Anexo I da supracitada resolução.

$$IC = \frac{\sum_{i=1}^{7} D_i}{7}$$

onde:

é a dimensão definida no Anexo I da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013 e terá arredondamento de duas casas decimais. Caso ocorra empate na classificação, os critérios para desempate seguem a ordem que está definida no Art. 6° da mesma resolução.

8. AFASTAMENTO DOCENTE PARA QUALIFICAÇÃO

Este Plano de Qualificação Docente terá validade no período compreendido de maio de 2017 até maio de 2018. Os docentes aqui classificados serão afastados para qualificação com direito a substitutos, o que assegura a continuidade de suas aulas no DCETH. O número de vagas para a concessão do afastamento (com direito a professor substituto) está condicionado ao número de códigos de vagas para professores substituto do

DCETH, mediante disponibilidade do banco de professores equivalente, conforme Art. 7° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 009/2013. A demanda de vagas será fornecida pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) conforme banco de equivalência docente.

8.2. Docentes Aptos ao Afastamento para Qualificação Docente

A tabela 07 foi construída com base no Índice de Classificação (IC), conforme item 7 deste Plano e Art. 5° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 009/2013. A Tabela 07 expõe a ordem de classificação do docente, índice de classificação, nome do docente, duração pretendida para o afastamento (em anos/meses) e data inicial para o afastamento.

Tabela 07 – Ondem de classificação docente para afastamento

#	IC	DOCENTE	DURAÇÃO	INÍCIO
1.	7,30	Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra	4 anos	--
2.	7,02	Sairo Raoni dos Santos	4 anos	--
3.	6,90	Priscila da Cunha Jácome Vidal	4 anos	--
4.	6,02	Welliana Benevides Ramalho	4 anos	--
5.	5,70	Leonardo Magalhães Xavier Silva	2 anos	--
6.	5,61	Janaina Salustio da Silva	4 anos	--
7.	5,60	Andrea Saraiva de Oliveira	4 anos	--
8.	4,80	Marianna da Cruz Campos	4 anos	--
9.	4,54	Thyago de Melo Duarte Borges	2,5 anos	--
10.	4,00	Thiago Costa Carvalho	4 anos	--
11.	3,34	Klaus André de Sousa Medeiros	4 anos	--
12.	2,85	José Alderir da Silva	4 anos	--

9. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA A ORDEM DE AFASTAMENTO

A quantidade de docentes afastados para qualificação com direito a substituto será condicionada à disponibilidade do Banco de Professor Equivalente disponível para o DCETH. Atualmente, o DCETH dispõe de 13 (treze) vagas para qualificação com direito a substituto. Destas, 12 (doze) estão ocupadas (conforme descrito na Tabela 02) e apenas uma aguardando a demanda. Diante da necessidade, independentemente da disponibilidade no Banco de Professor Equivalente, a unidade acadêmica poderá comprovar a ausência de prejuízo à continuidade do serviço público mediante a anuência expressa de outros docentes da mesma área que se disponibilizem a assumir as

disciplinas do docente durante o seu afastamento, sem prejuízo das suas atividades originais.

Sabemos que a demanda de códigos de professores substitutos não contemplará a todos/as docentes aptos ao afastamento para qualificação. Nesse sentido, é prudente que apresentemos neste Plano de Qualificação critérios de organização para a ordem de afastamento, além do critério do Índice de Classificação, conforme apresentado no item 7 deste Plano.

9.1. Critérios Adotados

Além do Índice de Classificação (IC), serão adotados neste Plano os seguintes critérios para homologação do afastamento do docente com direito a substituto:

I. O docente não perde sua ordem de classificação apresentada na listagem da Tabela 07;

II. O docente classificado na ordem do Índice de Classificação (IC), conforme descrito na Tabela 07, terá direito ao afastamento, uma vez que apresente as condições mínimas conforme descritas no Art. 9° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 009/2013, conforme demanda de vagas para docente substituto;

III. Caso o docente classificado na ordem da Tabela 07 não apresente as condições necessárias ao afastamento, conforme Art. 9° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 009/2013, em um prazo de seis meses, a partir da aprovação deste Plano e, com o surgimento da vaga de professor substituto, um docente subsequente na listagem da Tabela 07, apresente tais condições, este poderá ser submetido ao processo de afastamento sem perdas de direitos;

IV. A qualquer tempo, o docente classificado na ordem do Índice de Classificação (IC) e que não tiver sido contemplado com o afastamento, poderá dar anuência para o docente seguinte para o mesmo passa ser contemplado com o afastamento.

Os critérios acima mencionados serão adotados para suprir a necessidade e a agilidade de afastamento do/a docente. A título de ilustração, isto significa dizer que, se o/a docente classificado/a em primeiro lugar na listagem da Tabela 07 não venha a

apresentar as condições necessárias ao afastamento e que um/a docente classificado/a em uma ordem subsequente apresente as condições necessárias e pretenda solicitar seu afastamento, este/a poderá ter seu afastamento deferido com direito a substituto.

Aprovado na 4ª Assembleia Extraordinária Departamental realizada no dia 17 de maio de 2017.

Prof. Edwin Luize Ferreira Barreto
Chefe do DCETH – Angicos
Portaria UFERSA/GAB. N° 0575/2016

ANEXO I

Relação dos(as) docentes que compõem o corpo docente do Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas (DCETH) neste semestre de 2016.2 e suas respectivas titulações.

#	DOCENTES	TITULAÇÃO
1.	Adriana Mara Guimarães de Farias	MESTRE
2.	Aerson Moreira Barreto	MESTRE
3.	Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui	DOUTORA
4.	Alessandra Carla Oliveira Chagas Spinelli	DOUTORA
5.	Alessandra Miranda Mendes Soares	MESTRE
6.	Alex Sandro Coitinho Sant'ana	DOUTOR
7.	Andréa Saraiva de Oliveira	MESTRE
8.	Andreza Kelly Costa Nobrega	DOUTORA
9.	Andrezza Cristina da Silva Barros Souza	MESTRE
10.	Antonio de Pádua de Miranda Henriques	DOUTOR
11.	Araken de Medeiros Santos	DOUTOR
12.	Arthur Gomes Dantas de Araújo	MESTRE
13.	Bruna Carvalho da Silva	MESTRE
14.	Carmelindo Rodrigues da Silva	DOUTOR
15.	Ciro José Jardim de Figueiredo	MESTRE
16.	Damilson Ferreira dos Santos	DOUTOR
17.	Divoene Pereira Cruz	DOUTORA
18.	Éder Jofre Marinho Araújo	DOUTOR
19.	Edwin Luize Ferreira Barreto	DOUTOR
20.	Elaine Luciana Sobral Dantas	DOUTORA
21.	Elisângela Lopes Galvão	DOUTORA
22.	Enai Taveira da Cunha	MESTRE
23.	Francisco Edcarlos Alves Leite	DOUTOR
24.	Francisco de Assis Pereira Vasconcelos de Arruda	DOUTOR
25.	Francisco Souto de Sousa Júnior	DOUTOR
26.	Francisco Vieira de Oliveira	MESTRE
27.	Franselma Fernandes de Figueiredo	DOUTORA
28.	Frederico Ribeiro do Carmo	DOUTOR
29.	Geomar Galdino da Silva	DOUTOR
30.	Gislene Micarla Borges de Lima	DOUTORA
31.	Gustavo de Oliveira Gurgel Rebouças	DOUTOR
32.	Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga	DOUTORA
33.	Jacimara Villar Forbeloni	DOUTORA
34.	Jakcney Luan Azevedo de Sousa	MESTRE
35.	Janaína Salustio da Silva	DOUTORA

36.	João Paulo Damásio Sales	MESTRE
37.	Joêmia Leilane Gomes de Medeiros Martins	DOUTORA
38.	José Alderir da Silva	MESTRE
39.	Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante	DOUTOR
40.	Klaus André de Sousa Medeiros	MESTRE
41.	Kleber Cavalcanti Cabral	DOUTOR
42.	Lêda Maria Oliveira de Lima	DOUTORA
43.	Leiva Casemiro Oliveira	DOUTOR
44.	Leonardo Magalhães Xavier Silva	MESTRE
45.	Luana Dantas Chagas	MESTRE
46.	Lucas Ambrósio Bezerra de Oliveira	MESTRE
47.	Magnus José Barros Gonzaga	DOUTOR
48.	Marcilene Vieira da Nóbrega	DOUTORA
49.	Marcos Vinicíus Cândido Henriques	DOUTOR
50.	Marcus Vinicius Sousa Rodrigues	DOUTOR
51.	Maria Creuza Borges de Araújo	MESTRE
52.	Maria das Neves Pereira	DOUTORA
53.	Maria do Socorro da Silva Batista	DOUTORA
54.	Marianna Cruz Campos	MESTRE
55.	Maristélio da Cruz Costa	DOUTOR
56.	Natalia Veloso Caldas de Vasconcelos	MESTRE
57.	Núbia Alves de Souza Nogueira	DOUTORA
58.	Osvaldo Nogueira de Sousa Neto	DOUTOR
59.	Patrícia Mendonca Pimentel	DOUTORA
60.	Patrício de Alencar Silva	DOUTOR
61.	Priscila da Cunha Jácome	MESTRE
62.	Rafael da Costa Ferreira	DOUTOR
63.	Ricardo Antonio Faustino da Silva Braz	MESTRE
64.	Rita Diana de Freitas Gurgel	DOUTORA
65.	Roberto Namor Silva Santiago	MESTRE
66.	Rodrigo Toledo Teixeira Câmara	MESTRE
67.	Rogerio Taygra Vasconcelos Fernandes	MESTRE
68.	Roselene de Lucena Alcântara	DOUTORA
69.	Sairo Raoni dos Santos	MESTRE
70.	Sâmea Valensca Alves Barros	DOUTORA
71.	Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra	MESTRE
72.	Samuel Oliveira de Azevedo	DOUTOR
73.	Sileide de Oliveira Ramos	DOUTORA
74.	Stefeson Bezerra de Melo	DOUTOR
75.	Suêldes de Araújo	DOUTOR
76.	Tarcísio Elói de Andrade Júnior	DOUTOR
77.	Thatiana Cunha Navarro Diniz	DOUTORA
78.	Thiago Costa Carvalho	MESTRE

79.	Thyago de Melo Duarte Borges	MESTRE
80.	Tiago Almeida Saraiva	MESTRE
81.	Tony Kleverson Nogeuira	MESTRE
82.	Valquíria Melo Souza Correia	MESTRE
83.	Vanessa Danielle Santos Ferreira	MESTRE
84.	Welliana Benevides Ramalho	MESTRE
85.	Wellington Barbosa do Nascimento Júnior	MESTRE
86.	Wendell Rossine Medeiros de Souza	DOUTOR
87.	Wivaldo Dantas de Asevedo Júnior	MESTRE
88.	Edital N° 008/2017 – Computação	
89.	Edital N° 036/2016 – Pedagogia	
90.	Edital N° 036/2016 – Física	
91.	Edital N° 036/2016 – Não Aprovado – Redistribuição	

ÁREA DE FORMAÇÃO	QUANTIDADE
MESTRES	36
DOUTORES	51
TOTAL	**87**

UFERSA DCETH
Fls. _____
ASSINATURA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel. (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Samira Yusef Aranha de Faloni Bezerra, portador do CPF nº 071.305.354-23 RG nº 1835173, matrícula siape nº 1058659, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a Resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 03 de novembro de 2017.

Profª Samira Yusef A. de F. Bezerra
Mat. SIAPE 1058659
UFERSA - Campus Angicos

Nome:

Natália Veloso Caldas de Vasconcelos
Nome da testemunha
CPF: 073.903.984-93

Priscila da Cunha Jáuregui Vidal
Nome da testemunha
CPF: 014411424-01

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, Matrícula SIAPE nº 1058659, com início do exercício em 27 de janeiro de 2015, possui, até a presente data, em seu assentamento funcional, registros de licenças e/ou afastamentos previstos na Lei nº 8.112/90, conforme especificado abaixo:

- Licença por motivo de afastamento do cônjuge ou companheiro (Inciso II, Art. 81);
  Sem registros.
- Licença para o serviço militar (Inciso III, Art. 81)
  Sem registros.
- Licença para atividade política (Inciso IV, Art. 81)
  Sem registros.
- Licença para capacitação (Inciso V, Art. 81)
  Sem registros.
- Licença para tratar de interesses particulares (Inciso VI, Art. 81)
  Sem registros.
- Licença para desempenho de mandato classista (Inciso VII, Art. 81)
  Sem registros.
- Cessão para exercício de cargo em comissão ou função de confiança (Inciso I, Art. 93)
  Sem registros.
- Cessão em casos previstos em leis específicas (Inciso II, Art. 93)
  Sem registros.
- Afastamento para mandato eletivo (Incisos I, II e III, Art. 94)
  Sem registros.
- Afastamento para Estudo ou Missão no Exterior (Art. 95)
  Sem registros.
- Afastamento para Partic. em Prog. de Pós-Graduação Stricto Sensu no País (Art. 96-A)
  Sem registros.

Eu, Aldovar de Melo Freire Filho, ocupante do cargo de Assistente em Administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, nesta data.

Angicos/RN, 22 de Novembro de 2017.

Araken de Medeiros Santos
Diretor do Centro de Angicos

UFERSA DGETH
Fls. _____
ASSINATURA

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Samira Yusef Araújo de Falani**, portador(a) do CPF nº 071.305.354-23, matrícula Siape nº **1058659** é servidor(a) do Quadro Permanente desta Universidade, admitido(a) em 13 de janeiro de 2015, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, com lotação no(a) Centro Multidisciplinar de Angicos.

Eu, Jalmir Dantas de Araújo, ocupante do cargo de Assistente em Administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, nesta data.

Angicos/RN, 26 de Outubro de 2017.

Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante
Diretor em ~~Exercício~~ do Centro Muldisciplinar de Angicos

Joselito Medeiros de F. Cavalcante
Vice-Diretor do Câmpus Angicos
Portaria UFERSA/GAB Nº 244/2016

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS
Rua Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro Alto da Alegria
59.515-000 - Angicos / RN – Telefone: (84) 3317-2010

DECLARAÇÃO

Eu, Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, CPF 071.305.354-23, RG 1835193 SSP-RN, Matrícula SIAPE 1058659, professora do curso de Engenharia de Produção do Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Angicos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, declaro que estarei me afastando, com o consentimento, dos meus pares, listados abaixo, que se comprometem em assumir minhas disciplinas, Logística e Gestão na Rede de Suprimentos II (AAM0780) e Projeto e Desenvolvimento do Produto (AAM0594), a partir de 05 de março de 2018 até a chegada do primeiro código de vaga para professor substituto ao Centro Multidisciplinar de Angicos, o que permitirá a minha substituição durante o período de afastamento (PROCESSO N°23091.013046/2017-79), uma vez que estou classificada no Plano Anual de Qualificação e Formação Docente Ano – 2017/2018 - Unidade Acadêmica - Campus Angicos, resultado do Edital/DCETH N° 014/2017.

Angicos (RN), 07 de novembro de 2017.

Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

Nome Caio José Jardim de Figueiredo
CPF: 003 170 242 90

Nome
CPF: 014411424-01

Natalia Velosa Caldas de Vasconcelos
Nome
CPF: 073.903.984-93

Mariana Cruz Campos Pontarolo
Nome
CPF: 054.997.544-62

Nome
CPF:

Nome
CPF:

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO DO PAÍS

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra. Matrícula SIAPE:1058659
Cargo: Professor do Magistério Superior FG, CD ou FCC? ( ) Sim, qual?.....(X) Não
Campi: Angicos-RN Unidade de Lotação:DENGE/CMA
E-mail:samira.yusef@ufersa.edu.br Fone (s): (84) 99134-7944

SOLICITAÇÃO

Solicito providências necessárias à autorização do meu afastamento da UFERSA por.....dias, correspondente ao período de 17/10/2020 a 28/02/2021, incluído o período de deslocamento, considerando sábados, domingos e feriados.

(X) com ônus limitado – Receberá somente a remuneração.
( ) com ônus para a UFERSA (quando implicar recursos do orçamento da UFERSA (***veja Anexo III***).
Especificar o recurso:
( ) *Passagens* com recursos do(a).....(unidade/setor de custeio)
( ) Ida ...../...../.....
( ) Retorno em ...../...../.....
( ) *Diárias* de ...../...../..... a ...../...../..... com recursos do (a)..... (unidade/setor de custeio)
( ) com ônus para outro órgão financiador: ( ) CAPES; ( ) CNPq; ( ) FINEP; ( ) Outro
( ) sem ônus – não receberá remuneração, nem auxílio.

FINALIDADE DO AFASTAMENTO

Natureza do evento: ( ) Cooperação internacional ( ) Intercâmbio Acadêmico
( ) Aperfeiçoamento (para cursos de Mestrado, Doutorado ou Estágio Pós-Doutoral) (X) Outro evento
Objetivo da viagem: Intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas para a pesquisa do doutorado.
Nome do curso/Evento: Intercâmbio com visitas técnicas
Entidade/Instituição: Instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas - EUA.
Cidade: Houston País: Estados Unidos
Data de início: 17/10/2020. Data de Término: 28/02/2020.
Apresentação de trabalho? ( ) Sim (X) Não - Título do trabalho:.....
Obtenção do Título? ( ) Sim (X)Não - Título a ser obtido: .....

ANEXOS OBRIGATÓRIOS (Anexos de *I a VIII*):
1- Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List);
2- Justificativa para o Afastamento;
3- Comprovação acerca do atendimento de pelo menos um dos requisitos estabelecidos no artigo 1° da Portaria UFERSA/GAB nº 0418/2016 de 15/06/2016, caso a viagem ocorra com ônus para UFERSA;
4- Projeto de viagem;
5- Documentos relacionados ao evento (plano de trabalho, convite, comprovante de inscrição, aceite do trabalho, resumo, programação etc);
6- Plano de reposição de aulas assinado pelo requerente e pela chefia imediata ou plano de substituição assinado pelos substitutos com anuência da chefia imediata;
7- Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente);
8- Parecer do Diretor do Centro ao qual o requerente faz parte.

PRECEDIMENTOS

1- Preencher, imprimir e assinar o presente documento; 2- Anexar os documentos comprobatórios (se for o caso)
3- Instaurar processo adminstrativo; 4- Encaminhar à Pró-Reitoria competente.

Data: 21/09/2020
(obrigatória)

_____
Assinatura do requerente
(obrigatória)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO I)

CHECK-LIST – AFASTAMENTO DO PAÍS

(Todos os documentos são obrigatórios)

Nome do solicitante: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra	
Tipo de afastamento:	
(X) Inicial ( ) Renovação	
Solicitante:	
(X) Docente ( ) Técnico administrativo	
Período de afastamento: 17/10/2020 a 28/02/2021	
Documentos Anexados	Número da página (**preenchido pela PROPPG**)
I – Formulário de requerimento do afastamento do país (Anexo A da Portaria UFERSA/GAB nº 0418/2016 de 15/06/2016 . ***(Primeira página deste documento)***	
II- Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II – Justificativa para o Afastamento ***(Anexo II)***	
III – Comprovação acerca do atendimento de pelo menos um dos requisitos estabelecidos no artigo 1° da Portaria UFERSA/GAB nº 0418/2016 de 15/06/2016, caso a viagem ocorra com ônus para UFERSA. ***(Anexo III)***	
IV – Projeto de viagem ***(Anexo IV)***	
V – Documentos relacionados ao evento (cópia do trabalho a ser apresentado, plano de trabalho, convite, comprovante de inscrição, aceite do trabalho, programação etc) ***(Anexo V)***	
VI - Plano de reposição de aulas assinado pelo requerente e pela chefia imediata ou plano de substituição assinado pelos substitutos com anuência da chefia imediata ***(Anexo VI)***	
VII- Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo VII)***	
VIII- Parecer do Diretor de Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo VIII)***	

Normativo: Portaria UFERSA/GAB nº 0418/2016 de 15/06/2016
Veja no site: https://proppg.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/11/2014/09/Portaria-n%C2%BA-0418-de-15-de-junho-de-2016-1.pdf

OBS.: *No caso de afastamento do país, quando já existir processo de afastamento para qualificação em andamento como continuidade deste, não deverá ser aberto novo processo, devendo a documentação relacionada ao afastamento ser anexada ao processo referente a afastamento para qualificação.*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO
(Obrigatória)

Eu, Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, servidora docente afastada para qualificação, venho por meio deste, solicitar afastamento do país pelo período de 17 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021 para a estadia em Houston – Estados Unidos, com a finalidade de intercâmbio cultural e a realização de algumas visitas técnicas às Instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos, tais como: UH Technology Bridge – University of Houston; Office of Technology Transfer – Rice University; Office of Technology Management – The University of Texas; Office of Technology Commercialization – The Universidade of Texas (Austin); Office of Technology Transfer – Houston Methodist e outras, para conhecer o processo de transferência de tecnologia, objeto de estudo da minha pesquisa do doutorado.

Ressalto que o investimento em passagem aérea e acomodação serão com recursos próprios, sem ônus para a UFERSA. Além disso, durante o período de afastamento do país, continuarão sendo realizadas atividades da pesquisa do doutorado, estando a minha orientadora e o programa de pós graduação cientes e favoráveis ao afastamento do país (documento em anexo).

Data: 21 de setembro de 2020.

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DO REITOR

PORTARIA UFERSA/GAB N.º 0150/2020, de 11 de fevereiro de 2020.

Reitor da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido,** no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto 29 de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO o que consta no Processo n° 23091.013046/2017-79;

CONSIDERANDO a Decisão CONSEPE/UFERSA n° 012/2020, de 06 de fevereiro de 2020,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar a renovação do afastamento da servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, matrícula SIAPE nº 1058659, professora do Centro Multidisciplinar de Angicos, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia de Produção, na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, em São Carlos/SP, no período de 05 de março de 2020 a 04 de março de 2021.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

José de Arimatea de Matos
Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

TERMO DE ANUÊNCIA PARA AFASTAMENTO DO PAÍS

Orientador(a): Ana Lúcia Vitale Torkomian

Aluno(a): Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra **Matrícula:** 21712972

Data de entrada no Doutorado: 09/02/2018.

Eu Ana Lúcia Vitale Torkomian, informo que estou ciente e sou favorável ao afastamento do país da aluna Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra para a estadia em Houston – Texas - EUA, durante o período de 17/10/2020 a 28/02/2021.

São Carlos-SP, 21/09/2020

Profª Drª. _____

Professor(a) - Orientador(a)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO IV)

PROJETO DE VIAGEM
(Obrigatório)

Sairei de Natal-RN com destino a Houston nos EUA no dia 17 de outubro de 2020. Durante o período de estadia em Houston (19/10/2020 a 26/02/2020) irei desenvolver as atividades do doutorado e realizarei algumas visitas técnicas (a serem agendadas) para desenvolvimento da pesquisa do doutorado. O retorno está programado para o dia 28 de fevereiro de 2021.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO V)

DOCUMENTOS RELACIONADOS AO EVENTO

(cópia do trabalho a ser apresentado, plano de trabalho, convite, comprovante de inscrição, aceite do trabalho, resumo, programação etc) (Obrigatório)

Pode usar documentes oficiais do evento, em folhas à parte.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROPOSTA DE CRONOGRAMA - Visitas Técnicas às Instituições de Ensino e Pesquisa da região de Texas – EUA

Objetivo: Coletar informações sobre o processo de transferência de tecnologia, indicadores de desempenho e objetivos estratégicos dos Escritórios de Transferência de Tecnologia da Região do Texas.

	Outubro/ 2020	**Novembro /2020**	**Dezembro /2020**	**Janeiro /2021**	**Fevereiro /2021**
UH Technology Bridge – University of Houston	X	X			
Office of Technology Transfer – Rice University		X			
Office of Technology Management – The University of Texas			X	X	
Office of Technology Commercialization – The University of Texas (Austin)				X	
Office of Technology Transfer – Houston Methodist					X
Outras se houver					X

21 de setembro de 2020,

Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO VI)

Plano de reposição de aulas assinado pelo requerente e pela chefia imediata ou plano de substituição assinado pelos substitutos com anuência da chefia imediata
(Obrigatório)

Estou afastada para qualificação e existe um professor substituto lecionando as disciplinas em meu lugar, portanto não haverá ônus acadêmico para o curso ou para a instituição.

_____
Assinatura do Requerente

_____
Assinatura do substituto
(se for o caso)

_____
Assinatura do Chefe imediato



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(Anexo VII)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA
(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)
(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do setor (Departamento) em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____
Assinatura do Chefe imediato



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO VIII)

PARECER DO DIRETOR DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE
(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do Centro em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____
Assinatura do Diretor de Centro

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS – CMA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS DE ANGICOS – DENGE

Assunto: Solicitação de autorização para afastamento do país
Interessada: **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**
Processo: 23091.013046/2017-76

RELATÓRIO

1. No presente pedido, a servidora docente ***Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra***, de matrícula SIAPE nº 1058659, lotada no DENGE, solicita autorização para afastamento do país durante o período que vai de *17 de outubro de 2020* a *28 de fevereiro de 2021*.
2. O afastamento da servidora docente tem o objetivo de realizar intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas às instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos da América para desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado.
3. É importante salientar que não haverá nenhum prejuízo acadêmico para o DENGE ou para a UFERSA, uma vez que a docente já se encontra afastada para qualificação doutoral e atualmente existe professor substituto contratado ministrando suas componentes curriculares.

PARECER

Dessa forma, o chefe do Departamento de Engenharias de Angicos, no uso de suas atribuições legais, se manifesta ***favorável*** ao pedido de afastamento do país da servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, de matrícula SIAPE nº 1058659, no período de 17/10/2020 à 28/02/2021.

Angicos - RN, 21 de setembro de 2020.

_____

Marcus Vinicius Sousa Rodrigues
Matrícula SIAPE nº 1432247
Chefe do Departamento de Engenharias – DENGE
Portaria UFERSA/CMA N° 17/2018.

Processo Nº 23091.013046/2017-79
Assunto: Solicitação de autorização para afastamento do país
Interessado: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

RELATÓRIO

1. No presente pleito, a servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, de matrícula SIAPE no 1058659, lotada no Departamento de Engenharias - DENGE, solicita autorização para afastamento do país durante o período que vai de 17 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.
2. O afastamento da servidora docente tem o objetivo de realizar intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas às instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos da América para desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado.
3. É importante salientar que não haverá nenhum prejuízo acadêmico para o Centro Multidisciplinar de Angicos ou para a UFERSA, uma vez que a docente já se encontra afastada para qualificação doutoral e atualmente existe professor substituto contratado ministrando suas componentes curriculares.

PARECER

Dessa forma, a Diretora do Campus Angicos, no uso de suas atribuições legais, se manifesta favorável ao pedido de afastamento do país da servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, de matrícula SIAPE no 1058659, no período de 17/10/2020 à 28/02/2021.

Angicos - RN, 22 de setembro de 2020

JACIMARA VILLAR FORBELONI
Diretora do Campus UFERSA Angicos
Portaria UFERSA/GAB. N° 0274/2020

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO DO PAÍS

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra. Matrícula SIAPE:1058659
Cargo: Professor do Magistério Superior FG, CD ou FCC? ( ) Sim, qual?.....(X) Não
Campi: Angicos-RN Unidade de Lotação:DENGE/CMA
E-mail:samira.yusef@ufersa.edu.br Fone (s): (84) 99134-7944

SOLICITAÇÃO

Solicito providências necessárias à autorização do meu afastamento da UFERSA por.....dias, correspondente ao período de 21/10/2020 a 28/02/2021, incluído o período de deslocamento, considerando sábados, domingos e feriados.

(X) com ônus limitado – Receberá somente a remuneração.
( ) com ônus para a UFERSA (quando implicar recursos do orçamento da UFERSA (***veja Anexo III***).
Especificar o recurso:
( ) *Passagens* com recursos do(a).....(unidade/setor de custeio)
( ) Ida ...../...../.....
( ) Retorno em ...../...../.....
( ) *Diárias* de ...../...../..... a ...../...../..... com recursos do (a)..... (unidade/setor de custeio)
( ) com ônus para outro órgão financiador: ( ) CAPES; ( ) CNPq; ( ) FINEP; ( ) Outro
( ) sem ônus – não receberá remuneração, nem auxílio.

FINALIDADE DO AFASTAMENTO

Natureza do evento: ( ) Cooperação internacional ( ) Intercâmbio Acadêmico
( ) Aperfeiçoamento (para cursos de Mestrado, Doutorado ou Estágio Pós-Doutoral) (X) Outro evento
Objetivo da viagem: Intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas para a pesquisa do doutorado.
Nome do curso/Evento: Intercâmbio com visitas técnicas
Entidade/Instituição: Instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas - EUA.
Cidade: Houston País: Estados Unidos
Data de início: 21/10/2020. Data de Término: 28/02/2020.
Apresentação de trabalho? ( ) Sim (X) Não - Título do trabalho:.....
Obtenção do Título? ( ) Sim (X)Não - Título a ser obtido: .....

ANEXOS OBRIGATÓRIOS (Anexos de *I a VIII*):
1- Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List);
2- Justificativa para o Afastamento;
3- Comprovação acerca do atendimento de pelo menos um dos requisitos estabelecidos no artigo 1° da Portaria UFERSA/GAB nº 0418/2016 de 15/06/2016, caso a viagem ocorra com ônus para UFERSA;
4- Projeto de viagem;
5- Documentos relacionados ao evento (plano de trabalho, convite, comprovante de inscrição, aceite do trabalho, resumo, programação etc);
6- Plano de reposição de aulas assinado pelo requerente e pela chefia imediata ou plano de substituição assinado pelos substitutos com anuência da chefia imediata;
7- Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente);
8- Parecer do Diretor do Centro ao qual o requerente faz parte.

PRECEDIMENTOS

1- Preencher, imprimir e assinar o presente documento; 2- Anexar os documentos comprobatórios (se for o caso)
3- Instaurar processo adminstrativo; 4- Encaminhar à Pró-Reitoria competente.

Data: 21/09/2020
(obrigatória)

_____
Assinatura do requerente
(obrigatória)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO I)

CHECK-LIST – AFASTAMENTO DO PAÍS

(Todos os documentos são obrigatórios)

Nome do solicitante: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra	
Tipo de afastamento:	
(X) Inicial ( ) Renovação	
Solicitante:	
(X) Docente ( ) Técnico administrativo	
Período de afastamento: 21/10/2020 a 28/02/2021	
Documentos Anexados	Número da página (**preenchido pela PROPPG**)
I – Formulário de requerimento do afastamento do país (Anexo A da Portaria UFERSA/GAB nº 0418/2016 de 15/06/2016 . ***(Primeira página deste documento)***	
II- Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II – Justificativa para o Afastamento ***(Anexo II)***	
III – Comprovação acerca do atendimento de pelo menos um dos requisitos estabelecidos no artigo 1° da Portaria UFERSA/GAB nº 0418/2016 de 15/06/2016, caso a viagem ocorra com ônus para UFERSA. ***(Anexo III)***	
IV – Projeto de viagem ***(Anexo IV)***	
V – Documentos relacionados ao evento (cópia do trabalho a ser apresentado, plano de trabalho, convite, comprovante de inscrição, aceite do trabalho, programação etc) ***(Anexo V)***	
VI - Plano de reposição de aulas assinado pelo requerente e pela chefia imediata ou plano de substituição assinado pelos substitutos com anuência da chefia imediata ***(Anexo VI)***	
VII- Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo VII)***	
VIII- Parecer do Diretor de Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo VIII)***	

Normativo: Portaria UFERSA/GAB nº 0418/2016 de 15/06/2016
Veja no site: https://proppg.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/11/2014/09/Portaria-n%C2%BA-0418-de-15-de-junho-de-2016-1.pdf

OBS.: *No caso de afastamento do país, quando já existir processo de afastamento para qualificação em andamento como continuidade deste, não deverá ser aberto novo processo, devendo a documentação relacionada ao afastamento ser anexada ao processo referente a afastamento para qualificação.*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO
(Obrigatória)

Eu, Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, servidora docente afastada para qualificação, venho por meio deste, solicitar afastamento do país pelo período de 21 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021 para a estadia em Houston – Estados Unidos, com a finalidade de intercâmbio cultural e a realização de algumas visitas técnicas às Instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos, tais como: UH Technology Bridge – University of Houston; Office of Technology Transfer – Rice University; Office of Technology Management – The University of Texas; Office of Technology Commercialization – The Universidade of Texas (Austin); Office of Technology Transfer – Houston Methodist e outras, para conhecer o processo de transferência de tecnologia, objeto de estudo da minha pesquisa do doutorado.

Ressalto que o investimento em passagem aérea e acomodação serão com recursos próprios, sem ônus para a UFERSA. Além disso, durante o período de afastamento do país, continuarão sendo realizadas atividades da pesquisa do doutorado, estando a minha orientadora e o programa de pós graduação cientes e favoráveis ao afastamento do país (documento em anexo).

Data: 21 de setembro de 2020.

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO IV)

PROJETO DE VIAGEM
(Obrigatório)

Sairei de Natal-RN com destino a Houston nos EUA no dia 21 de outubro de 2020. Durante o período de estadia em Houston (22/10/2020 a 27/02/2020) irei desenvolver as atividades do doutorado e realizarei algumas visitas técnicas (a serem agendadas) para desenvolvimento da pesquisa do doutorado. O retorno está programado para o dia 28 de fevereiro de 2021.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO V)

DOCUMENTOS RELACIONADOS AO EVENTO

(cópia do trabalho a ser apresentado, plano de trabalho, convite, comprovante de inscrição, aceite do trabalho, resumo, programação etc) (Obrigatório)

Pode usar documentes oficiais do evento, em folhas à parte.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROPOSTA DE CRONOGRAMA - Visitas Técnicas às Instituições de Ensino e Pesquisa da região de Texas – EUA

Objetivo: Coletar informações sobre o processo de transferência de tecnologia, indicadores de desempenho e objetivos estratégicos dos Escritórios de Transferência de Tecnologia da Região do Texas.

	Outubro/ 2020	**Novembro /2020**	**Dezembro /2020**	**Janeiro /2021**	**Fevereiro /2021**
UH Technology Bridge – University of Houston	X	X			
Office of Technology Transfer – Rice University		X			
Office of Technology Management – The University of Texas			X	X	
Office of Technology Commercialization – The University of Texas (Austin)				X	
Office of Technology Transfer – Houston Methodist					X
Outras se houver					X

21 de setembro de 2020,

Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO VI)

Plano de reposição de aulas assinado pelo requerente e pela chefia imediata ou plano de substituição assinado pelos substitutos com anuência da chefia imediata
(Obrigatório)

Estou afastada para qualificação e existe um professor substituto lecionando as disciplinas em meu lugar, portanto não haverá ônus acadêmico para o curso ou para a instituição.

_____
Assinatura do Requerente

_____
Assinatura do substituto
(se for o caso)

_____
Assinatura do Chefe imediato



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(Anexo VII)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA
(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)
(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do setor (Departamento) em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____
Assinatura do Chefe imediato



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(ANEXO VIII)

PARECER DO DIRETOR DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE
(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do Centro em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____
Assinatura do Diretor de Centro

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS – CMA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS DE ANGICOS – DENGE

Assunto: Solicitação de autorização para afastamento do país
Interessada: **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**
Processo: 23091.013046/2017-76

RELATÓRIO

1. No presente pedido, a servidora docente ***Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra***, de matrícula SIAPE nº 1058659, lotada no DENGE, solicita autorização para afastamento do país durante o período que vai de *21 de outubro de 2020* a *28 de fevereiro de 2021*.
2. O afastamento da servidora docente tem o objetivo de realizar intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas às instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos da América para desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado.
3. É importante salientar que não haverá nenhum prejuízo acadêmico para o DENGE ou para a UFERSA, uma vez que a docente já se encontra afastada para qualificação doutoral e atualmente existe professor substituto contratado ministrando suas componentes curriculares.

PARECER

Dessa forma, o chefe do Departamento de Engenharias de Angicos, no uso de suas atribuições legais, se manifesta ***favorável*** ao pedido de afastamento do país da servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, de matrícula SIAPE nº 1058659, no período de 21/10/2020 à 28/02/2021.

Angicos - RN, 30 de setembro de 2020.

_____

Marcus Vinicius Sousa Rodrigues
Matrícula SIAPE nº 1432247
Chefe do Departamento de Engenharias – DENGE
Portaria UFERSA/CMA N° 17/2018.

Processo Nº 23091.013046/2017-79
Assunto: Solicitação de autorização para afastamento do país
Interessado: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

RELATÓRIO

1. No presente pleito, a servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, de matrícula SIAPE no 1058659, lotada no Departamento de Engenharias - DENGE, solicita autorização para afastamento do país durante o período que vai de 17 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.
2. O afastamento da servidora docente tem o objetivo de realizar intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas às instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos da América para desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado.
3. É importante salientar que não haverá nenhum prejuízo acadêmico para o Centro Multidisciplinar de Angicos ou para a UFERSA, uma vez que a docente já se encontra afastada para qualificação doutoral e atualmente existe professor substituto contratado ministrando suas componentes curriculares.

PARECER

Dessa forma, a Diretora do Campus Angicos, no uso de suas atribuições legais, se manifesta favorável ao pedido de afastamento do país da servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, de matrícula SIAPE no 1058659, no período de 21/10/2020 à 28/02/2021.

Angicos - RN, 30 de setembro de 2020

JACIMARA VILLAR FORBELONI
Diretora do Campus UFERSA Angicos
Portaria UFERSA/GAB. N° 0274/2020

Processo Nº 23091.013046/2017-79
Assunto: Solicitação de autorização para afastamento do país
Interessado: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

RELATÓRIO

1. No presente pleito, a servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, de matrícula SIAPE no 1058659, lotada no Departamento de Engenharias - DENGE, solicita autorização para afastamento do país durante o período que vai de 21 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.
2. O afastamento da servidora docente tem o objetivo de realizar intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas às instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos da América para desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado.
3. É importante salientar que não haverá nenhum prejuízo acadêmico para o Centro Multidisciplinar de Angicos ou para a UFERSA, uma vez que a docente já se encontra afastada para qualificação doutoral e atualmente existe professor substituto contratado ministrando suas componentes curriculares.

PARECER

Dessa forma, a Diretora do Campus Angicos, no uso de suas atribuições legais, se manifesta favorável ao pedido de afastamento do país da servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, de matrícula SIAPE no 1058659, no período de 21/10/2020 à 28/02/2021.

Angicos - RN, 30 de setembro de 2020

JACIMARA VILLAR FORBELONI
Diretora do Campus UFERSA Angicos
Portaria UFERSA/GAB. N° 0274/2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE PEDIDO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTO FORA DO PAÍS

CONSIDERAÇÕES

O processo 23091.013046/2017-79 trata de um pedido de afastamento da servidora docente **SAMIRA YUSEF ARAÚJO DE FALANI BEZERRA**, pertencente ao Departamento de Engenharias – DENGE da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus Angicos, com a finalidade de realizar intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas às instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos da América para desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado.

A docente solicita afastamento do país durante o período de 21 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.

A viagem da docente será com ônus limitado (receberá somente remuneração) para a UFERSA. Os custos com diárias e passagens serão por conta da docente (Folha 01).

CONSIDERANDO que a participação da professora nesses eventos é muito importante para melhorar o intercâmbio da UFERSA com outras instituições no exterior e para seu desempenho como pesquisadora na UFERSA;

CONSIDERANDO a Justificativa para o afastamento (Anexo II, Folha 03);

CONSIDERANDO o Projeto de viagem da professora (Anexo IV, Folha 04);

CONSIDERANDO a documentação relacionada ao evento (Anexo V, Folhas 05 a 06);

CONSIDERANDO o Plano de reposição das aulas da professora (Anexo VI, Folha 07);

CONSIDERANDO o Parecer favorável da chefia do Departamento de Engenharias – DENGE (ANEXO VII);

CONSIDERANDO o Despacho favorável da Diretora do Campus UFERSA Angicos (Anexo VIII).

DESPACHO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA é **FAVORÁVEL** ao pedido de afastamento da servidora docente **SAMIRA YUSEF ARAÚJO DE FALANI BEZERRA**, pertencente ao Departamento de Engenharias – DENGE da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus Angicos, com a finalidade de realizar intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas às instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas nos Estados Unidos da América para desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado no período de 21 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.

Mossoró – RN, 30 de setembro de 2020.

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Prof. Glauber Henrique de Sousa Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 580/2020, de 6 de outubro de 2020.

O Reitor em exercício da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pela PORTARIA UFERSA/GAB Nº 466/2020, de 8 de setembro de 2020, publicada no Diário Oficial da União de 09 de setembro de 2020; e considerando a Portaria do Ministério da Educação nº 404/2009, de 23 de abril de 2009, publicada no DOU de 24 de abril de 2009, republicada no DOU de 07 de maio de 2009; o artigo 95 da Lei nº 8.112/1990; o que consta no Processo n° 23091.013046/2017-79, resolve:

Art. 1º Autorizar o afastamento da servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, matrícula SIAPE nº 1058659, no período de 21 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021, com a finalidade de realizar Intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas para a pesquisa do doutorado, na cidade de Houston, nos Estados Unidos da América, com ônus limitado para esta Universidade.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

Roberto Vieira Pordeus
Reitor em exercício

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra
Identidade: 1835173 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de emissão:** 21/10/2015
CPF: 071.305.354-23 **Data de Nascimento:** 23/05/1989 **Tel.:** 84 99134-7944
E-mail: samira.yusef@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** DENGE/CMA
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: (0) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: 27/01/2015 Total: 5 ano(s) 10 mês(es) (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Doutorado em Engenharia de Produção
Nível: ( ) **Mestrado** (X) **Doutorado** ( )
Área de concentração: Gestão da Tecnologia e da Inovação
Liberação inicial: Início 05/03/2018 **Término:** 04/03/2022
Período solicitado para (renovação): Início 05/03/2021 **Término:** 04/03/2022
Previsão para término do curso: Início Término: 09/03/2022

ANEXAR (Obrigatório)

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***
II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***
III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**
IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)
V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)
VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG**)**
VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***
VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***
IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***
X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

Obs*. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em* ***até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento****. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 15/12/2020
(**obrigatória**)



Assinatura do requerente
(**obrigatória**)

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Renovação de Afastamento para qualificação
(**obrigatório**)

Nome do solicitante: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra	
Local da Qualificação*: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*	
X No País ☐ No exterior	
Período solicitado para renovação do afastamento: 05/03/2021 a 04/03/2022	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; (***Anexo II***)	
III. Relatório de atividades acadêmicas (***Anexo III***)	
IV. Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo orientador (***Anexo IV***)	
V. Declaração de Matrícula ***(Anexo V)***	
VI. Histórico Escolar – Atualizado ***(Anexo VI)***	
VII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; (Anexo VIII)	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a) ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***	

PROPPG

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra,** portador(a) do CPF nº 071.305.354-23, matrícula Siape nº 1058659, é servidor(a) do Quadro Permanente desta Universidade, admitido(a) em 27 de janeiro de 2015, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, lotado(a) no(a) Departamento de Engenharias/Campus Angicos, com regime/jornada de trabalho de Dedicação Exclusiva.

Eu, Ranieire Paula Ribeiro, ocupante do cargo de Contador, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, nesta data.

Mossoró/RN, 10 de dezembro de 2020.

D'hougo Aragonês Amaro da Silva
Diretor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO

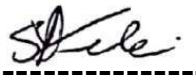
(Obrigatório)

Eu, Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, inscrita na matrícula SIAPE 1058659, professora do curso de Engenharia de Produção do campus Angicos, venho por meio deste solicitar renovação do meu afastamento integral para qualificação docente durante o período de 05 de março de 2021 a 04 de março de 2022 para realização do Doutorado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Estou finalizando o 6º semestre do programa de pós graduação em Engenharia de Produção – PPGEP/UFSCar, sediado em São Carlos-SP na área de Gestão da Tecnologia e da Inovação.

Dessa forma, justifico a minha solicitação de afastamento, por estar realizando atividades remotas e presenciais em tempo integral para o desenvolvimento do meu projeto e pelo afastamento permitir a minha dedicação integral às atividades de pesquisa requeridas para a construção e finalização da minha tese.

Data: 15 de dezembro de 2020



Assinatura do requerente

(Obrigatória)

PROPPG

Dúvidas: ***RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.***

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

(Obrigatória)

Durante os quinto e sexto semestres do doutorado trabalhei no desenvolvimento de artigos e na segunda parte da coleta de dados para a pesquisa.
Estou finalizando a revisão de um artigo para submissão em uma revista internacional e desenvolvendo as análises para outros dois artigos da tese.
A pesquisa encontra-se atualmente na coleta e análise dos dados. Como a minha tese está em formato de coletânea de artigos, estou coletando a segunda etapa de dados e desenvolvendo análises para os artigos. A partir dessas análises estou montando o material para a qualificação prevista para março de 2021.
Durante o ano ainda foi possível participar das reuniões de pesquisa do Grupo de Gestão de Tecnologia – GETEC, o qual a minha pesquisa faz parte.

Data: 15 de dezembro de 2020

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

Assinatura do Orientador
(Obrigatória)

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

(Feito pelo/a orientador/a)
(Obrigatório)

Durante o ano de 2020, a aluna participou das atividades do grupo de pesquisa, o GeTec e trabalhou na coleta de dados para sua tese. Além disso, dedicou-se à elaboração do artigo "Escritórios de transferência de tecnologia: uma revisão da literatura", a ser submetido ao "Journal of Technology Transfer". Assim, minha avaliação sobre seu desempenho durante o ano é positiva.

Data: 15 de dezembro de 2020

Assinatura do(a) orientador (a)
(Obrigatória)

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo V)

DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA

(Obrigatório)

Utilizar documento oficial (comprovante de matrícula) do local onde será sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Telefone: (16) 3351-8239

Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310
CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil

ATESTADO DE MATRÍCULA

Atesto, para os devidos fins e efeitos legais, que Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, RA: 21712972 e CPF: 07130535423, é aluna regularmente matriculada desde 09 de fevereiro de 2018 no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos em nível de Doutorado.

ATENÇÃO Este é um documento oficial da Pró-Reitoria de pós-graduação da UFSCar e está isento de carimbo e assinatura.

Código: **CT61-NXU1-RL3K-JVHH**	Documento emitido às 15:16 horas do dia 09/12/2020 (hora e data de Brasï¿½lia) Documento válido até 15:16 horas do dia 09/03/2021 (hora e data de Brasï¿½lia) A autenticidade pode ser verificada em: http://propgweb.ufscar.br/ProPGWeb/ValidarDocumento.do

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Anexo VI

HISTÓRICO ESCOLAR
(Obrigatória)

Utilizar documento oficial do local onde está sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

Universidade Federal de São Carlos

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Histórico Escolar Completo

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Área de Concentração: Gestão da Produção

Nível do Curso: Doutorado

Último Credenciamento: Port. MEC 609, de 14/03/2019

Aluno(a): **SAMIRA YUSEF ARAÚJO DE FALANI BEZERRA**

Filiação: Salah Mohamed Yusef e Marli Bezerra de Araujo

Local de Nascimento: Natal - RN

Data de Nascimento: 23/05/1989

CPF: 07130535423

Graduação na Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Curso: Engenharia de Produção Ano: 2011

Pós-Graduação na Instituição: ---

Nível / Curso: --- Ano: ---

Data da matrícula: 09/02/2018

Sujeito ao Regimento Interno aprovado pela CoPG, 57.ª reunião, 30/04/2014

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Lucia Vitale Torkomian

Bolsa de Estudo: Não possui

Exame de Qualificação: O aluno não possui exame de qualificação.

Exame de Proficiência: 01/09/2017 - Idioma: Inglês

ATENÇÃO Este é um documento oficial da Pró-Reitoria de pós-graduação da UFSCar e está isento de carimbo e assinatura.

Código:	Documento emitido às 15:16 horas do dia 09/12/2020 (hora e data de Brasilia) Documento válido até 15:16 horas do dia 09/03/2021 (hora e data de Brasilia) A autenticidade pode ser verificada em: http://propgweb.ufscar.br/ProPGWeb/ValidarDocumento.do
SS0X-IHIQ-OU87-HL66	

APROVEITAMENTO

Código / Disciplina / Tipo do Aluno	Car.	Sem.	Ano	Fr. (%)	N. de Cr.	Conc.
ENP 002 / Elementos de Prática de Pesquisa / R	O	1	2018	87.00	8	A
ENP 001 / Sistemas de Produção / R	O	1	2018	100.00	10	A
ENP 120 / Teoria das Organizações / R	AC	1	2018	100.00	10	A
ENP 161 / Gestão de Tecnologia / R	AC	2	2018	94.00	10	A
ENP 004 / Seminários de Engenharia de Produção II / R	O	1	2019	100.00	10	A

Créditos Reconhecidos: 30 Aprovados na 311 a. Reunião

Total de Créditos: 78

Rendimento Médio: 4.00

Informações suplementares:

Períodos de trancamento de matrícula (data e reunião CPG): Não houve trancamentos de matrícula.

Períodos como aluno especial: Não houve períodos como aluno especial.

Prorrogações de prazo: Não houve prorrogações de prazo.

Caráter da Disciplina: O (Obrigatória), AC (Área de Concentração), OP (Optativa)

Tipo do Aluno: R = Aluno Regular, AE = Aluno Especial, AV = Aluno Visitante, T = Transferência
Avaliações: A = Excelente, B = Bom, C = Regular, D = Insuficiente, E = Reprovado (A, B e C com direito a crédito)
Créditos mínimos em disciplinas: 70 (Tese: 130)
1 crédito = 15 horas de atividade
Rendimento médio: de zero a 4,0

Aluno(a): Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

Nível: Doutorado - Programa: PPGEP

ATENÇÃO Este é um documento oficial da Pró-Reitoria de pós-graduação da UFSCar e está isento de carimbo e assinatura.

Código:	Documento emitido às 15:16 horas do dia 09/12/2020 (hora e data de Brasília) Documento válido até 15:16 horas do dia 09/03/2021 (hora e data de Brasília) A autenticidade pode ser verificada em: http://propgweb.ufscar.br/ProPGWeb/ValidarDocumento.do
SS0X-IHIQ-OU87-HL66	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VII)

TERMO DE COMPROMISSO DOS DOCENTES QUE ASSUMIRÃO OS COMPONENTES CURRICULARES DO DOCENTE AFASTADO

(Obrigatório)

Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação de afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto.

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VIII)
(Obrigatório)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, portador do CPF nº 071.305.354-23 RG nº 1835173, matrícula siape nº 1058659, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Engenharia de Produção, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 09 de dezembro de 2020.

Assinatura
(Obrigatória)

Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 058.942.374-67

Salah Mohamed Yusef

Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 701.592.384-04

PROPOSTA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IX)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA

(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)

(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do setor (Departamento) em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____

Assinatura do Chefe imediato

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo X)

PARECER DO CONSELHO DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE
(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do CONSELHO DO CENTRO em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

Assinatura do presidente do Conselho de Centro

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A falta de qualquer um destes anexos irá indeferir seu pedido de renovação de afastamento.

A solicitação de renovação de afastamento do docente deverá ser **apreciada e aprovada**, sucessivamente, nas seguintes instâncias:

I - Assembleia do Departamento Acadêmico de lotação do requerente;

II - Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte;

III - PROPPG;

IV - PROGEPE;

V - Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); e

VI - Conselho Superior competente.

Dúvidas? Laia a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, publicada no site da PROPPG.

PROPPG

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS – CMA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS DE ANGICOS – DENGE

Assunto: Renovação de afastamento integral para qualificação doutoral
Interessada: **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**
Processo: 23091.013046/2017-76

RELATÓRIO

1. No presente pedido, a servidora docente *Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra* solicita a renovação de afastamento integral remunerado de suas atividades para realização de qualificação doutoral durante o período que vai de *05 de março de 2021 à 04 de março de 2022.*
2. Assim sendo, o pedido em questão foi apresentado como ponto de pauta na Segunda Assembleia Extraordinária de 2021 do Departamento de Engenharias – DENGE, do Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA, realizada remotamente em 08 de fevereiro de 2021, sendo este pedido aprovado pela assembleia departamental.
3. É importante destacar que esta solicitação de renovação afastamento atende aos prazos e contém as documentações exigidas na Resolução CONSUNI/UFERSA n.º 003/2018.
4. Além disso, uma vez que a servidora docente conta com docente substituto contratado ministrando suas componentes curriculares, a renovação de seu afastamento não causará nenhum prejuízo a comunidade acadêmica.

PARECER

Assim, conforme relatório descrito acima e considerando a decisão da assembleia departamental na 2ª Assembleia Extraordinária do DENGE de 2021, o Departamento se manifesta ***favorável*** a renovação do afastamento integral da

servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, de matrícula SIAPE nº 1058659, durante o período que vai *05 de março de 2021 à 04 de março de 2022*.

Angicos - RN, 10 de fevereiro de 2021.

_____

Marcus Vinicius Sousa Rodrigues
Matrícula SIAPE nº 1432247
Chefe do Departamento de Engenharias – DENGE
Portaria UFERSA/GAB N° 629/2020.

Assunto: Renovação de afastamento integral para qualificação doutoral
Interessada: **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**
Processo: 23091.013046/2017-76

RELATÓRIO

1. No presente pedido, a servidora docente *Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra* solicita a renovação de afastamento integral remunerado de suas atividades para realização de qualificação doutoral durante o período que vai de *05 de março de 2021 à 04 de março de 2022.*

2. Assim sendo, o pedido em questão foi apresentado como ponto de pauta na Segunda Assembleia Extraordinária de 2021 do Departamento de Engenharias – DENGE, do Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA, realizada remotamente em 08 de fevereiro de 2021, sendo este pedido aprovado pela assembleia departamental.

3. É importante destacar que esta solicitação de renovação afastamento atende aos prazos e contém as documentações exigidas na Resolução CONSUNI/UFERSA n.º 003/2018.

4. Além disso, uma vez que a servidora docente conta com docente substituto contratado ministrando suas componentes curriculares, a renovação de seu afastamento não causará nenhum prejuízo a comunidade acadêmica.

PARECER

Desta forma, considerando Parecer enviado pelo Departamento de Engenharia – DENGE-CMA, aprovada em sua 2ª Assembleia Extraordinária do DENGE de 2021, atendendo a documentação da Resolução CONSUNI/UFERSA n.º 003/2018 (afastamentos não poderão exceder 30% de Professores da área no curso) a Direção do Centro Multidisciplinar de Angicos é favorável a renovação do afastamento integral da servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, de matrícula SIAPE nº 1058659, durante o período que vai *05 de março de 2021 à 04 de março de 2022*, por *ad referendum,* para que os prazos possam ser atendidos sem prejuízo a requerente.

Angicos, 10 de fevereiro de 2021.

Jacimara Villar Forbeloni
Diretora do Campus UFERSA Angicos
Portaria UFERSA/GAB. N° 0274/2020

PARECER DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE SERVIDOR DOCENTE

(Qualificação - Pós-Graduação *Stricto Sensu*)

INFORMAÇÕES DO PROCESSO

Nº PROCESSO: **23091.013046/2017-76**

DATA DA SOLICITAÇÃO: **15/12/2020** REGIME: ☑ Integral ☐ Parcial

SOLICITANTE: **SAMIRA YUSEF ARAÚJO DE FALANI BEZERRA**

SETOR/DEPARTAMENTO: **ENGENHARIAS**

CENTRO: **MULTIDISCIPLINAR/UFERSA-ANGICOS**

INFORMAÇÕES DA SOLICITAÇÃO

OBJETIVO: **DOUTORADO**

PERÍODO: **05/03/2021 a 04/03/2022**

PAÍS: **BRASIL**

CIDADE: **SÃO CARLOS-SP**

INSTITUIÇÃO: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)**

DOCUMENTOS ANALISADOS (Conforme Resolução CONSUNI 03/2018)

	De acordo Sim	De acordo Não	Página
Justificativa (Anexo II)	☑	☐	5
Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III)	☑	☐	6
Relatório de avaliação de desempenho (Anexo IV)	☑	☐	7
Declaração de matrícula no PPG (Anexo V)	☑	☐	8 a 9
Histórico escolar (Anexo VI)	☑	☐	10 a 12
Termo de compromisso (Substitutos) (Anexo VII)	☑	☐	**
Termo de compromisso (solicitante) (Anexo VIII)	☑	☐	14
Parecer da Chefia imediata (Anexo IX)	☑ Favorável	☐ Desfavorável	
Parecer do Conselho (Centro) (Anexo X)	☑ Favorável	☐ Desfavorável	

PARECER FINAL PROPPG

☑ **Favorável** ☐ **Desfavorável** ☐ **Retorno** ☐ **Envio a DDP**

OBSERVAÇÕES

**A servidora docente conta com docente substituto contratado ministrando suas componentes curriculares, a renovação de seu afastamento não causará nenhum prejuízo a comunidade acadêmica.
A conclusão do doutorado do solicitante é importante para qualificar o quadro de docentes da UFERSA e permitirá sua participação em atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação.

ASSINATURA

RESPONSÁVEL (PROPPG) (Pró-reitor Adjunto): Glauber Henrique de Sousa Nunes

DATA: **10/02/2020**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

SAMIRA YUSEF ARAÚJO DE FALANI BEZERRA

Gestão Estratégica e Desempenho dos Escritórios de Transferência de Tecnologia: o caso brasileiro

São Carlos - SP

2021

SAMIRA YUSEF ARAÚJO DE FALANI BEZERRA

Gestão Estratégica e Desempenho dos Escritórios de Transferência de Tecnologia: o caso brasileiro

Qualificação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como parte dos requisitos para a defesa da tese de doutorado.

Área: Gestão da Tecnologia e da Inovação

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Vitale Torkomian

São Carlos –SP

2021

Pré-qualificação apresentada ao programa de pós-graduação em Engenharia de Produção -PPGEP

_____

Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra

Qualificação será apresentada em 05/05/2021

Orientadora Prof. Dra. Ana Lúcia Vitale Torkomian

_____

Prof. Dr. Marcelo Silva Pinho

_____

Prof. Dr. Sérgio Luis da Silva

_____

RESUMO

Os Escritórios de Transferência de Tecnologia - ETT (do inglês *Technology Transfer Offices* - TTOs) são estruturas estratégicas inerentes às Instituições de Ciência e Tecnologia - ICT responsáveis pela gestão da Propriedade Intelectual - PI e Transferência de Tecnologias - TT. No Brasil, essas estruturas são comumente chamadas de Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT, terminologia adotada pela Lei da Inovação, mas para o desenvolvimento do presente projeto adotou-se a terminologia internacional. Os TTOs são responsáveis pela operacionalização das estratégias de TT, ou seja, traduzem as metas estratégicas das ICT em objetivos a serem operacionalizados. Este projeto de doutorado pretende investigar como as decisões acerca dos objetivos estratégicos de TT impactam no desempenho dos TTOs brasileiros. Desse modo, serão analisadas a influência das decisões acerca dos objetivos prioritários dos TTOs brasileiros em seu desempenho e a influência das escolhas das métricas de sucesso prioritárias no desempenho das mesmas. Para o alcance do objetivo da pesquisa, serão necessárias três etapas de desenvolvimento: uma Revisão Bibliográfica Sistemática - RBS, o planejamento e coleta de dados e a análise de regressão. O projeto permitirá identificar, no contexto brasileiro, quais são os objetivos prioritários que os TTOs devem possuir, de acordo com as suas características e contexto, para alcançar o desempenho em TT pretendido.

Palavras-chave: Escritórios de Transferência de Tecnologia; Estratégia de transferência de tecnologia; Desempenho em transferência de tecnologia; Núcleo de Inovação Tecnológica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de artigos por ano 9
Figura 2 – Percentual de artigos por área de publicação 9
Figura 3 - Gráfico de redes de co-citação por autor 10
Figura 4 - Gráfico de redes de co-citações de referências 11
Figura 5 - Temas abordados nos artigos analisados 13
Figura 6 - Processo de transferência de tecnologia em TTOs 20
Figura 7 - Esquema do método empregado na pesquisa 29
Figura 8 - Estágios da Revisão Sistemática da Literatura 30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos com mais de 100 citações 10
Tabela 2 - Comparação dos resultados de PI e TT do Brasil, EUA e Reino Unido 25
Tabela 3 – Estratégia de busca da revisão sistemática da literatura 32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Formas de TT 7
Quadro 2 - Resumo das nomenclaturas de TTOs encontradas na literatura 8
Quadro 3 - Principais características dos artigos sobre Estratégia 13
Quadro 4 - Principais características dos artigos do tema de Gestão de Operações 14
Quadro 5 - Principais características dos artigos do tema de Desempenho 15
Quadro 6 - Estratégias de TT 17
Quadro 7 - Objetivos estratégicos do TTO 18
Quadro 8 - Principais métricas de sucesso do TTO 21
Quadro 9 - Protocolo da revisão sistemática 31
Quadro 10 - Questões da pesquisa FORTEC fontes de dados para a pesquisa 34
Quadro 11 - Fatores que afetam o desempenho em TT 36
Quadro 12 - Cronograma da pesquisa 39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
1.1 Problema e objetivos 3
1.2 Justificativa 4
1.3 Estrutura da tese 5
2. TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA 6
2.1 A literatura sobre os TTOs 8
2.2 A transferência de tecnologia como estratégia 16
2.3 Processo e Desempenho dos TTOs 18
3. CARACTERÍSTICAS DOS TTOs BRASILEIROS 23
4. MÉTODO DE PESQUISA 28
4.1 Revisão bibliográfica sistemática 29
4.2 Dados e variáveis 32
4.3 Hipóteses e tratamento dos dados 37
5. RESULTADOS ESPERADOS E PRÓXIMAS ETAPAS 39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 41

1. INTRODUÇÃO

As mudanças tecnológicas e o processo de globalização têm intensificado a competição e a necessidade de novos produtos (bens e serviços), resultando na crescente preocupação das organizações no desenvolvimento de avanços tecnológicos, econômicos e sociais. Assim, a inovação é considerada peça fundamental para a manutenção da competitividade no mercado global.

Os autores Tidd Bessant e Pavitt (2008), consideram que a inovação é um processo que está preocupado com a renovação das ofertas de uma organização e com a otimização da forma como ela cria e entrega sua produção. Ao introduzir a inovação em um ambiente de ciência de ponta, por meio da Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), surge o conceito da inovação tecnológica (PEREZ, 2010), que para Schumpeter (1961) é um diferenciador que permite a destruição e recriação de um empreendimento capitalista, através das mudanças tecnológicas.

Para gerir o processo de inovação, são necessários conhecimentos, aprendizados e interatividade (FREEMAN; PEREZ, 1988; LUNDVALL, 1992), ou seja, um sistema de inovação, que envolve um conjunto de atores e atividades interativas para o desenvolvimento de inovações em países, regiões e/ou localmente.

Os modelos de inovação aberta (CHESBROUGH, 2004) e tríplice hélice (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 1996), reforçam a ideia de que para o desenvolvimento e fortalecimento do processo de inovação é necessária a interação interinstitucional, a partir da articulação com o sistema educacional, com o setor industrial e empresarial e, também, com as instituições governamentais, completando o circuito dos agentes que são responsáveis pela geração, implementação e difusão das inovações.

O sistema educacional pode ser entendido como Instituições de Ciência e Tecnologia - ICT, dentre elas as Universidades. A universidade surgiu como uma instituição de ensino, passando a assumir também a missão de pesquisa a partir do século XIX, o que é chamado de primeira revolução da universidade por Etzkowitz e Webster (1998). Posteriormente a universidade assume um papel mais ativo no desenvolvimento socioeconômico da região e país onde está inserida. Esta seria, então, a segunda revolução da universidade, na qual ela assumiria além do ensino e da pesquisa, a missão de desenvolvimento econômico, considerada como a terceira missão.

Uma das maneiras da universidade promover o desenvolvimento econômico é a colaboração Universidade-Indústria, dando origem a universidade empreendedora, que é

conhecida por ser uma fonte de tecnologia e transferência de conhecimento criando *know-how*. Esse conhecimento é desenvolvido por pesquisadores e professores empreendedores para a formação de uma economia baseada no conhecimento.

A partir do momento em que a pesquisa universitária contribui com empresas, ocorre o que se chama de Transferência de Tecnologia (TT), sendo seus mecanismos: licenciamento de patentes, pesquisa colaborativa, prestação de serviços, entre outros. Além disso, outra maneira de transferir tecnologia pode ocorrer por meio da criação de *spin-offs*. Esse processo de transferência da tecnologia em universidades ocorre por meio dos escritórios de transferência de tecnologia (do inglês *Technology Transfer Offices* – TTOs), para incentivar ainda ambientes de inovação, tais como incubadoras e parques tecnológicos.

Os TTOs são estruturas internas às universidades com objetivo de facilitar o transbordamento do conhecimento científico para o meio empresarial (TORKOMIAN; SANTOS; SOARES, 2015). No Brasil, desde de 2004 a Lei de Inovação cria incentivos à inovação científica e tecnológica em um ambiente produtivo e estipula que as ICT públicas devem estabelecer um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), nome atribuído aos TTOs brasileiros.

O processo de TT engloba uma ampla gama de atividades para apoiar as colaborações entre universidades, indústria e setor público, e envolve uma variedade de metas, modos e canais (GIURI et al., 2019). Para o estabelecimento da estratégia de TT nas ICT, os TTOs, assim como as empresas, devem definir mais claramente os seus objetivos e prioridades para direcionar as operações e escolher as métricas mais coerentes a sua realidade para controlar a sua atuação em direção a meta estratégica definida pela alta gestão (gestão universitária).

Isso não significa que há objetivos e metas prioritárias semelhantes para todas as ICT e TTOs. As universidades diferem em várias dimensões, incluindo o conjunto de recursos disponíveis, a escala e o foco de seus esforços de pesquisa e o nível de experiência em licenciamento de tecnologia, gestão da Propriedade Intelectual - PI e criação de spin-offs, assim, é provável que elas não adotem um único estilo para TT (GIURI et al., 2019).

Por isso, as universidades devem adotar uma abordagem estratégica específica para identificar mais claramente um conjunto de metas e prioridades institucionais e tentar implementar ações coerentes para alcançar tais objetivos.

1.1 Problema e objetivos

Para a identificação da lacuna da literatura e construção da base teórica do projeto, foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistemática – RBS, onde foram analisados 118 artigos que utilizavam os TTOs como objeto de estudo, sendo as bases da Scopus e Web of Science as fontes da coleta de artigos.

Com isso, foi possível identificar que a literatura reúne pesquisas que estudam os TTOs nos temas de estratégia (ALEXANDER; MARTIN, 2013; BAGLIERI; BALDI; TUCCI, 2018; CARTALOS; ROZAKIS; TSIOUKI, 2018; DERRICK, 2015; DI GREGORIO; SHANE, 2003; FITZGERALD; CUNNINGHAM, 2016; MARKMAN et al., 2005a; O'KANE et al., 2015; QUINTAL; TERRA, 2014), operações (ALEXANDER; MARTIN, 2013; GALÁN-MUROS et al., 2017; KLEIN; DE HAAN; GOLDBERG, 2010; MUSCIO, 2010; O'GORMAN; BYRNE; PANDYA, 2008; RESENDE; GIBSON; JARRETT, 2013; WOLSON, 2007), desempenho (ALGIERI; AQUINO; SUCCURRO, 2013; CONTI; GAULE, 2011; SIEGEL et al., 2008; SORENSEN; CHAMBERS, 2008), estrutura organizacional (BATTAGLIA; LANDONI; RIZZITELLI, 2017; BERCOVITZ, 2001; MARKMAN et al., 2005a; SHANE et al., 2015; SWAMIDASS; VULASA, 2009) e outros. Porém poucos trabalhos estudam a relação entre as escolhas e prioridades estratégicas ao nível do TTO e o seu desempenho.

A partir do pressuposto de que as universidades podem aumentar a eficácia das atividades de transferência de tecnologia a partir do estabelecimento de um objetivo estratégico claro e alinhar todas as suas atividades nessa direção (GIURI et al., 2019) e ao observar que na literatura brasileira ainda há poucos trabalhos em que os TTO são as unidades de análise, a presente pesquisa pretende investigar: ***Como as decisões acerca dos objetivos estratégicos de TT impactam no desempenho dos TTOs brasileiros?***

Para responder à pergunta problema, o projeto tem por objetivo: analisar a influência das decisões acerca dos objetivos prioritários dos TTOs brasileiros em seu desempenho. Para isso, serão necessários os seguintes desdobramentos:

- Identificar na literatura os principais objetivos estratégicos dos TTOs;
- Conhecer os indicadores que medem o desempenho dos TTOs;
- Determinar as variáveis dependentes, independentes e de controle da pesquisa a partir da base de dados da pesquisa do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia - FORTEC;
- Analisar estatisticamente a relação entre os objetivos de TT e o desempenho dos TTOs.

1.2 Justificativa

A estratégia e desempenho são temas amplamente abordados no contexto empresarial, porém há poucas aplicações no ambiente universitário de transferência de tecnologia (BENGTSSON, 2017; BUBELA; CAULFIELD, 2010; HORNER et al., 2019; SIEGEL; VEUGELERS; WRIGHT, 2007). Essa literatura que aborda os temas possui como unidade de análise a universidade e não o TTO, ou seja, as escolhas estratégicas e desempenho são resultados de ações mais amplas que o escopo do TTO. Dessa forma, o projeto ganha relevância pela novidade e contribui para a literatura atual em nível internacional.

Um modelo ótimo de gestão dos TTOs para a melhoria do desempenho em TT tem sido amplamente almejado na literatura, principalmente em trabalhos cujo objetivo é analisar ou apenas identificar fatores operacionais e estratégicos que influenciam o desempenho em TT (ALGIERI; AQUINO; SUCCURRO, 2013; BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012; BERBEGAL-MIRABENT; SÁNCHEZ GARCÍA; RIBEIRO-SORIANO, 2015; BIGLIARDI et al., 2015; FENG et al., 2012; HORNER et al., 2019; SIEGEL; WLADMAN; LINK, 1999; USTUNDAG; UĞURLU; KILINC, 2011). Porém é observado que muitos resultados se apresentam de forma ambígua, ou seja, fatores que podem ter influenciado positivamente o desempenho em TT de determinada universidade, podem apresentar resultados diferentes em universidades inseridas em outro contexto. Isso justifica o estudo no Brasil, que apesar da heterogeneidade das universidades brasileiras, estão regidas pela mesma lei, a Lei da Inovação, e por isso possuem objetivos e métricas de sucesso similares.

O projeto permitirá identificar, no contexto brasileiro, quais são os objetivos prioritários que os TTOs devem possuir, de acordo com as suas características e contexto ambiental, para alcançar o desempenho em TT pretendido. Dessa forma, os gestores dos TTOs poderão direcionar suas decisões para o cumprimento das suas metas estratégicas de TT de maneira mais clara.

Além disso, o projeto irá identificar informações acerca dos TTOs brasileiros, que permitirá a compreensão de maneira geral das suas características e mais especificamente dos objetivos e métricas de sucesso utilizadas. Isso contribui para a divulgação científica e pode ser fonte de informação para a formação de políticas de consolidação dos TTOs brasileiros.

1.3 Estrutura da tese

A pesquisa será dividida em cinco partes: introdução, referencial teórico com os temas transferência de tecnologia e caracterização dos TTOs brasileiros, método de pesquisa, análise dos dados e teste de hipóteses e considerações finais.

Para contemplar os conteúdos mencionados, o trabalho será dividido em 6 capítulos, porém neste documento serão apresentados apenas os quatro primeiros capítulos, acrescidos de um capítulo de Resultados esperados e próximas etapas.

O capítulo 1 introduz o contextualiza o tema estudado e expõe o problema, os objetivos e justificativa da pesquisa.

O capítulo 2 conceitua e discute os principais temas desenvolvidos no trabalho, tendo como título Transferência de Tecnologia e como subtópicos A literatura sobre os TTOs, A transferência de tecnologia como estratégia e O processo e desempenho dos TTOs.

O capítulo 3 é a Caracterização dos TTOs brasileiros, onde serão descritas as principais informações acerca dos TTOs estudados, detalhando a sua infraestrutura, operações e desempenho.

O capítulo 4 é o Método de pesquisa, onde serão apresentados o protocolo da Revisão Bibliográfica Sistemática – RBS, os dados, variáveis, hipóteses e tratamento dos dados.

O capítulo 5 será a Análise da relação entre os objetivos dos TTOs e seu desempenho, sendo que nesse capítulo serão feitas as análises estatísticas para a identificar as influências das variáveis da pesquisa.

O capítulo 6 tratará das Considerações finais, onde serão discutidos os principais resultados da pesquisa.

2. TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

O foco da inovação em conhecimento, aprendizado e interatividade deu sustentação à ideia de "sistemas de inovação" (FREEMAN; PEREZ, 1988; LUNDVALL, 1992). Assim, de acordo com Cassiolato e Lastres (2005), o "sistema de inovação" pode ser conceituado como um conjunto de instituições distintas, que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de inovação e aprendizado de um país, região, setor ou localidade - e também o afetam.

Freeman e Perez (1988) foram os primeiros autores a usar a expressão “Sistema Nacional de Inovação”. O termo “nacional” é um reforço à importância do Estado-Nação e o seu papel na definição de estratégias políticas e padrões econômicos (LUNDVALL, 2007).

O sistema nacional de inovação, segundo Cassiolato e Lastres (2005), envolve atividades de P&D e o papel desempenhado pelas universidades, institutos de pesquisa, agências do governo e políticas governamentais, sendo vistos como componentes de um único sistema nacional, e os relacionamentos entre estes são vistos em nível agregado. Dessa forma, é por meio do sistema de inovação, que ocorrem relacionamentos necessários ao processo de inovação tecnológica (EDQUIST; JOHNSON, 1997).

Etzkowitz e Leydesdorff (1996) sugeriram o modelo da tripla hélice, o qual caracteriza o relacionamento da universidade, empresa e governo para promover o desenvolvimento econômico por meio da inovação e do empreendedorismo. Para Etzkowitz e Zhou (2017) esse modelo foca na universidade como fonte de empreendedorismo, tecnologia e inovação, bem como de pesquisa crítica, educação e preservação e renovação do patrimônio cultural.

Dessa forma, uma tríplice hélice para inovação e empreendedorismo pode ser criada a partir dos seguintes princípios: universidade empreendedora; desenvolvimento de firmas baseadas no conhecimento; o papel do governo deve ser moderador, não controlador; o capital de risco pode atuar como uma parceria ou como o braço de uma corporação, governo, universidade ou fundação; as atividades de inovação ocorrem principalmente no espaço da inovação (incubadoras, aceleradores, escritórios de transferência de tecnologia, *startups,* ambientes apoiados por governos municipais, universidades e associações empresariais setoriais, entre outros); e a inovação é um processo interminável (ETZKOWITZ; ZHOU, 2008).

Diante dos princípios mencionados, surgiram mudanças estruturais na orientação das universidades norte-americanas que ocorreram a partir de 1980, com a aprovação da Lei Bayh-Dole de incentivo às universidades a patentearem avanços científicos realizados com financiamento federal (SHANE; SOMAYA, 2007). Esse fato, abriu caminho para a inclusão de

um mandato de desenvolvimento econômico para as universidades, além de suas missões tradicionais de ensino e pesquisa (ROTHAERMEL; AGUNG; JIANG, 2007).

A transferência de tecnologia é tratada como um processo de transferência de descobertas científicas de uma organização para outra com a finalidade de desenvolvimento e comercialização (AUTM, 2017). Dessa forma, é possível afirmar que o processo de TT compreende as etapas que descrevem a transferência de invenções resultante da pesquisa científica das universidades para o setor produtivo.

De acordo com Etzkowitz e Zhou (2008) e Torkomian, Santos e Soares (2015) há diversas maneiras da universidade empreendedora interagir com a indústria, ou seja, transferir tecnologias: licenciamento de patentes, prestação de serviços e consultorias, projetos de pesquisa colaborativos, criação de *spin-offs*, educação empreendedora (treinamento da força de trabalho), e fornecimento de instalações para P&D. Além desses, há também mecanismos informais de TT como a participação em conferências conduzidas por pesquisadores universitários e contatos pessoais.

Considera-se para esta pesquisa os meios de transferência de tecnologias tradicionais considerados por Rogers, Yin e Hoffmann (2000) e listados na quadro 1.

Quadro 1 - Formas de TT

Transferência de Tecnologia	**Característica**
Projetos de P&D cooperativos	Acordos para compartilhamento de pessoas, equipamentos, direitos de Propriedade Intelectual - PI, geralmente, entre institutos públicos de pesquisa e empresas privadas em uma pesquisa.
Licenciamento	Garantias de permissão ou uso de direitos de certo produto, desenho industrial ou processo.
Spin-offs	Transferência de uma inovação tecnológica para um novo empreendimento constituído por um indivíduo oriundo de uma organização-mãe.

Fonte: elaborado a partir de Rogers, Yin e Hoffmann (2000).

A fim de difundir uma cultura empreendedora de pesquisa, incentivar a divulgação de resultados científicos e apoiar os cientistas no processo de comercialização dos resultados de seus estudos, várias universidades estabeleceram escritórios de transferência de tecnologia (TTOs) (ALGIERI; AQUINO; SUCCURRO, 2013). Isso aconteceu principalmente devido ao

reconhecimento de que a comercialização da pesquisa universitária é desejável na sociedade baseada no conhecimento (MARKMAN et al., 2005b).

O papel básico dos TTOs é gerir a PI e a TT, de modo a incentivar os pesquisadores a estabelecer vínculos com empresas de acordo com as políticas e estratégias da universidade (CESARONI; PICCALUGA, 2016).

Há diversas nomenclaturas atribuídas aos TTOs, então a partir de uma análise prévia da literatura foram reunidas no quadro 2 as nomenclaturas mais recorrentes em trabalhos usados para o embasamento teórico, que posteriormente foram utilizadas para o desenvolvimento da *string* de busca na RBS.

Quadro 2 - Resumo das nomenclaturas de TTOs encontradas na literatura

Nomenclaturas	Autores
Technology Transfer Office (TTO)	(CHAPPLE et al., 2005; SIEGEL; VEUGELERS; WRIGHT, 2007; SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003a)
Technology Licensing Office (TLO)	(DI GREGORIO; SHANE, 2003)
University Technology Transfer Offices (UTTO)	(MARKMAN et al., 2005b, 2005a)
Technology Commercialization Office (TCO)	(SIDERI; PANAGOPOULOS, 2018)
University Office of Technology Transfer	(JENSEN; THURSBY; THURSBY, 2003)
Knowledge Transfer Office (KTO)	(BRESCIA; COLOMBO; LANDONI, 2016; SENGUPTA; RAY, 2017a)

Fonte: elaboração própria.

2.1 A literatura sobre os TTOs

A Revisão Bibliográfica Sistemática desenvolvida conforme o método apresentado no subtópico 4.1, permitiu encontrar artigos publicados entre 1993 e 2018, conforme distribuição apresentada na Figura 1. É possível identificar que o ano de 2017 apresentou um pico maior de artigos publicados que possuíam os Escritórios de Transferência de Tecnologia como objeto de estudo.

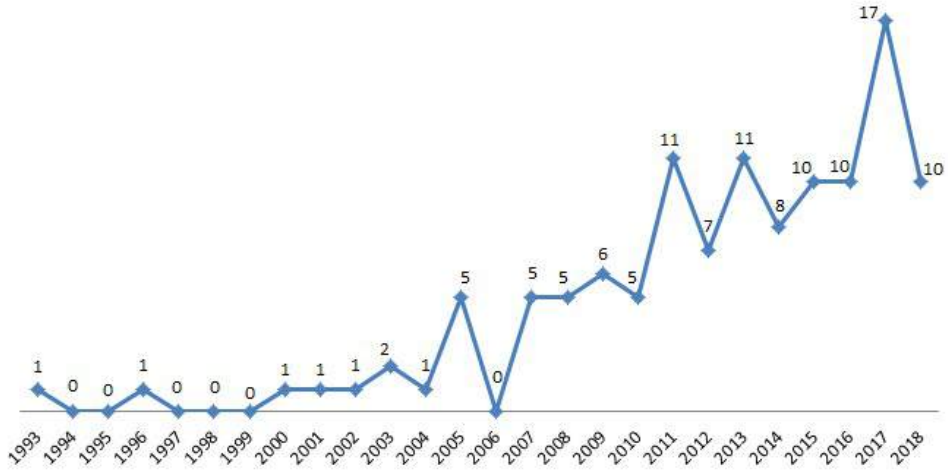


Figura 1 - Número de artigos por ano
Fonte: elaboração própria

A maioria dos artigos (17) está publicada no Journal of Technology Transfer, o que corresponde a aproximadamente 14% do total de artigos analisados. Os outros *journals* que apresentaram mais de dois artigos publicados foram: Research Policy (6), Industry and Higher Education (5), Journal of Technology Management and Innovation (4) e Technovation (4).

Em relação às áreas das publicações, nota-se que Negócios, Gestão e Contabilidade concentram a maior parte do total de artigos (37%), seguido da área de Engenharia (15%) e Ciências Sociais (13%), conforme apresentado na Figura 2.

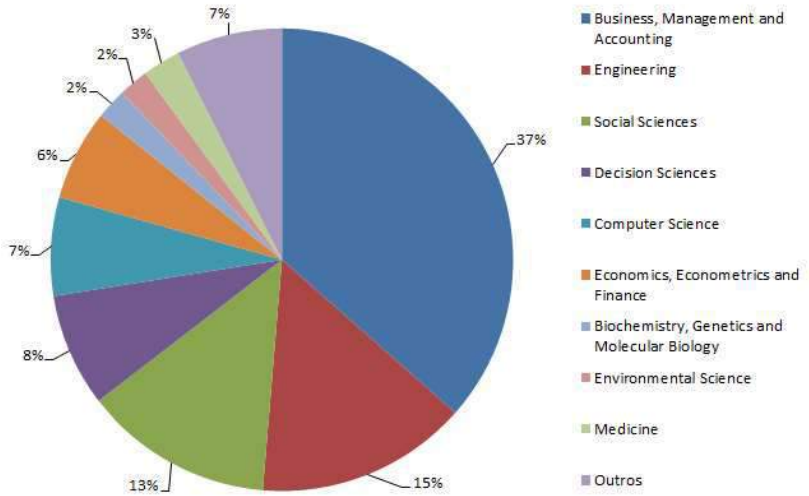


Figura 2 – Percentual de artigos por área de publicação
Fonte: elaboração própria

Quanto aos autores que mais publicaram, observa-se um destaque para Christle de Beer, Donald S. Siegel e Mike Wright com 4 ocorrências nos *journals*: Oxford Review of Economic Policy, Economics of Innovation and New Technology, Research Policy, Small Business

Economics, Knowledge Management Research & Practice, Industry and Higher Education, Measuring Business Excellence e Journal of Intellectual Capital. Os trabalhos de Donald S. Siegel e Mike Wright se concentram em determinar o desempenho dos TTOs e analisar as práticas de criação de *spin-offs*, por outro lado, Christle de Beer foca no tema de gestão do conhecimento, abordando assuntos como capital intelectual, nível de maturidade e aprendizagem.

Ao analisar as citações, foi construído um gráfico de redes de co-citações de autores, que permite observar que os autores mais citados na amostra são Donald Siegel e Mike Wright, ambos são fortemente referenciados ao mesmo tempo e juntamente com outros autores, conforme apresentado na Figura 3.

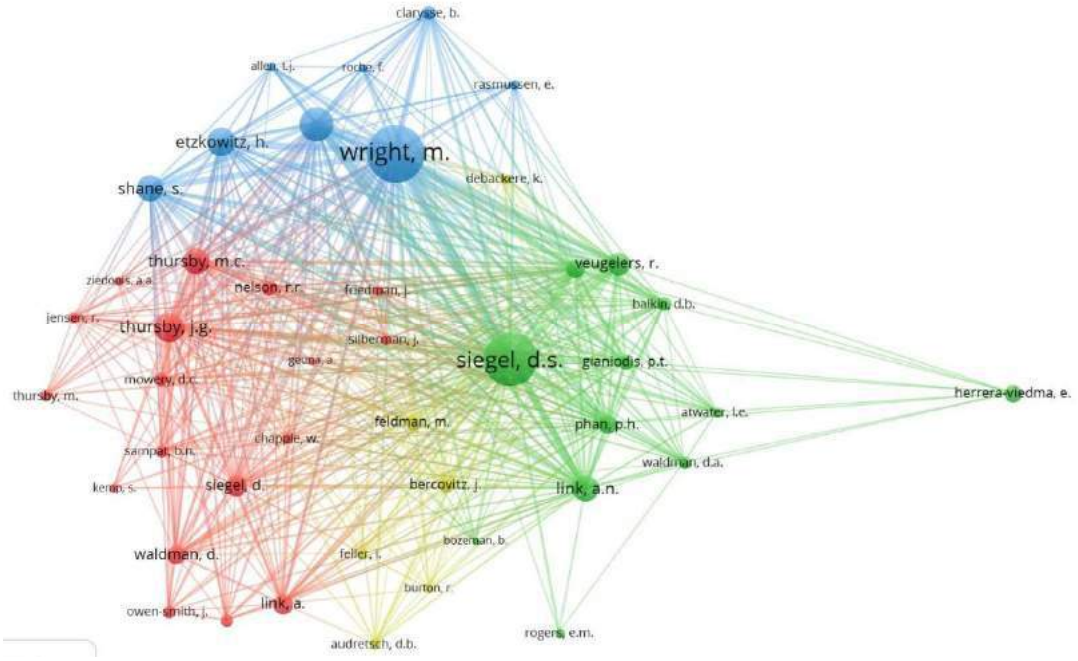


Figura 3 - Gráfico de redes de co-citação por autor
Fonte: elaboração própria

Dentre a amostra estudada, os artigos com mais de 100 citações estão apresentados na tabela 1, sendo possível identificar os artigos mais relevantes dentre os estudos que abordam os TTOs como objeto de estudo.

Tabela 1 - Artigos com mais de 100 citações

Títulos	**Autores**	**Anos**	***Journals***	**Total de Citações**
Assessing the impact of organizational practices on the relative productivity of university technology transfer offices: an exploratory study	Siegel, D. S.; Waldman, D; Link, A.	2003	Research Policy	654
Why do some universities generate more start-ups than others?	Di Gregorio, D; Shane, S	2003	Research Policy	533

Entrepreneurship and university-based technology transfer	Markman, G. D.; Phan, P. H.; Balkin, D. B.; Gianiodis, P. T.	2005	Journal of Business Venturing	249
Technology transfer offices and commercialization of university intellectual property: performance and policy implications	Siegel, D. S.; Veugelers, R.; Wright, M.	2007	Oxford Review of Economic Policy	211
Assessing the relative performance of U.K. university technology transfer offices: Parametric and non-parametric evidence	Chapple, W.; Lockett, A.; Siegel, D. S; Wright, M.	2005	Research Policy	195
Innovation speed: Transferring university technology to market	Markman, G. D; Gianiodis, P. T.; Phan, P. H.; Balkin, D. B.	2005	Research Policy	180
Organizational structure as a Determinant of Academic Patent and Licensing Behavior: An exploratory study of Duke, Johns Hopkins, and Pennsylvania State Universities	Bercouitz, J.; Feldman, M.; Feller, I.; Burton, R.	2001	Journal of Technology Transfer	158
A hybrid recommender system for the selective dissemination of research resources in a Technology Transfer Office	Porcel, C.; Tejeda-Lorente, A.; Martínez, M. A.; Herrera-Viedma, E.	2012	Information Sciences	110

Fonte: elaboração própria

Os autores que mais possuem artigos na amostra analisada são: Donald S. Siegel, Mike Wright e Christle De Beer. Ao analisar as citações realizadas pelo conjunto de artigos estudados, foi possível gerar a Figura 4, que apresenta um gráfico de redes de co-citações das referências usadas. Vale ressaltar que Siegel, Waldman e Link (2003) e Siegel, Veugelers e Wright (2007) são as referências mais citadas nos artigos analisados e possuem maiores ligações de co-citação com outros artigos, incluindo entre eles. Observa-se que essas referências estudam indicadores ou índices de desempenho e a relação com políticas de TT, são assuntos abordados na maioria dos artigos analisados, o que justifica o grande número de citações.

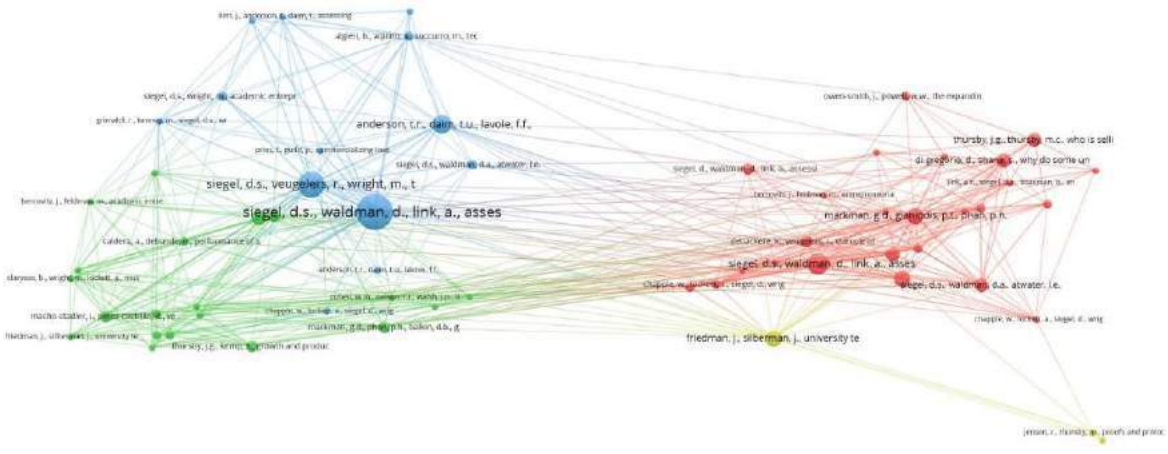


Figura 4 - Gráfico de redes de co-citações de referências
Fonte: elaboração própria

Ao analisar o conteúdo dos artigos, observa-se que os TTOs de 134 países foram estudados na amostra, sendo uma ocorrência maior nos Estados Unidos - EUA, com 42 estudos, o que representa cerca de 31% dos artigos, seguido pelo Brasil (9 ocorrências) e Reino Unido (8 ocorrências), os demais países apresentaram 6 ocorrências ou menos. Os EUA são considerados na literatura como referência em termos de desempenho em transferência de tecnologia, e por isso seus TTOs são muitas vezes analisados como boas práticas no processo de TT (JEFFERSON et al., 2017; NANDAGOPAL, 2013; PLOYKITIKOON; DAIM, 2010).

Vale ressaltar que 86 dos 118 artigos analisaram TTOs em 1 país, 9 artigos analisam TTOs em 2 países, 4 artigos analisam TTOs em 3 países, e 2 artigos analisam TTOs em 5 e 6 países cada. Existiram 11 casos em que a análise não especificava os países de aplicação, alguns outros (5) identificavam a aplicação por meio do continente (Europa) e um dos casos identificavam como em Países em desenvolvimento.

Como a maioria dos trabalhos estudaram mais de um TTO por meio de estudo de multicascos (43%) ou Survey (39%), não foi possível elencar todas as universidades ou institutos de pesquisas nos quais os TTOs fazem parte. Porém foi possível identificar que os trabalhos analisam em sua maioria estratégias e desempenho dos TTOs. Outros assuntos foram abordados como: gestão de operações, estrutura organizacional, relacionamento com os stakeholders, gestão da informação, gestão financeira, gestão do conhecimento e empreendedorismo acadêmico.

Foram identificados ainda artigos teórico-conceituais (18%), que em sua maioria propõem modelos a partir de práticas de sucesso já elencadas na literatura em outros TTOs (ALEXANDER; MARTIN, 2013; ANDRADE et al., 2016, 2017; ANDRADE; SOTO URBINA; CHAGAS JR, 2017; BERTHA, 1996; FAI; DE BEER; SCHUTTE, 2018; FONTANA, 2011; GREENBAUM; SCOTT, 2010; LECOCQ; LOOY; ZIMMERMANN, 2009; MUKHARJI, 2011; NANDAGOPAL, 2013; SINELL; IFFLÄNDER; MUSCHNER, 2018; VAN NORMAN; EISENKOT, 2017a, 2017b). Por outro lado, Hamilto e Schumann (2016), Klein, De Haan e Goldberg (2010) e Rohani e Hussin (2015) identificam fatores e/ou obstáculos para o processo de transferência de tecnologia em TTOs. Foram identificados artigos teóricos que relacionam as práticas dos TTOs com as políticas de inovação (CHAKROUN, 2017; SIEGEL; VEUGELERS; WRIGHT, 2007; VAN NORMAN; EISENKOT, 2017a).

Ao analisar as atividades do processo de transferência de tecnologia estudadas, foram identificados estudos em todas as etapas do processo de TT, observando uma ênfase na análise de maneira geral em todo o processo (56 ocorrências), seguido pela atividade de

comercialização, que se trata da última fase do processo, com 50 ocorrências. Quanto ao foco nas formas de comercialização, o Licenciamento e a Criação de *spin-offs* foram as formas mais citadas, com 21 e 15 ocorrências respectivamente. Outros artigos citaram o foco em parques científicos (OLCAY; BULU, 2016) e no relacionamento dos TTOs com o Sistema Regional de Inovação (HANEY; COHN, 2004; JEFFERSON et al., 2017).

Dentre os temas abordados nos artigos analisados, Estratégia, Gestão de operações, Análise de Desempenho e Estrutura organizacional são os temas mais tratados com cerca de 84% de ocorrência, conforme apresentado na Figura 5.

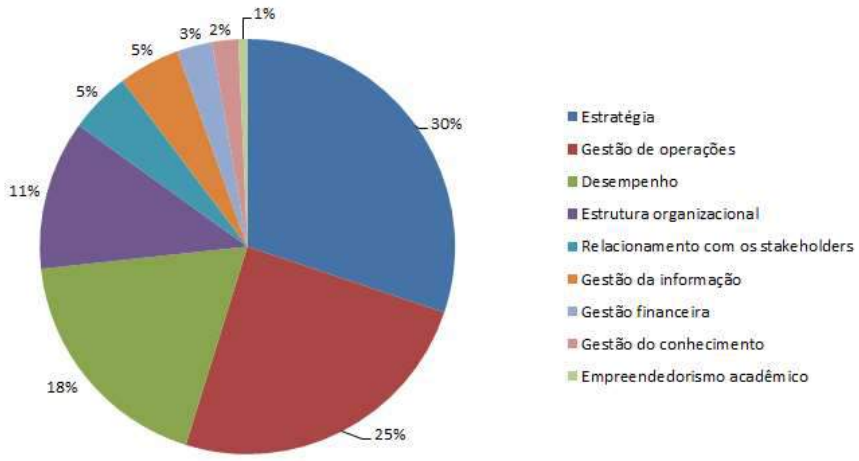


Figura 5 - Temas abordados nos artigos analisados
Fonte: elaboração própria

A partir da identificação dos temas abordados com mais relevância entre as referências analisadas (Estratégia, Gestão de Operações e Desempenho), foram estratificadas informações acerca do objetivo de cada estudo e seus focos nas atividades do processo de TT (conforme processo de TT definido por Siegel, Veugelers e Wright (2007)), o que permitiu gerar os quadros 3, 4 e 5.

Quadro 3 - Principais características dos artigos sobre Estratégia

Atividades do Processo de TT	Autores	Objetivo
Pesquisa científica	-	-
Comunicado de invenção	(XU; PARRY; SONG, 2011)	Analisa a relação entre características dos TTOs e divulgação universitária.
Avaliação do potencial comercial da invenção	(CARTALOS; ROZAKIS; TSIOUKI, 2018)	Analisa as perspectivas de inovação e exploração da pesquisa universitária na seleção de projetos comercialmente viáveis.
Patenteamento	(ALESSANDRINI; KLOSE; PEPPER, 2013; HALL et al., 2014; QUINTAL; TERRA, 2014)	Avalia a gestão da propriedade intelectual nos TTOs.
Comercialização	(DERRICK, 2015; GEOGHEGAN et al., 2015; MARKMAN et al., 2005a; MARKMAN; GIANIODIS;	Analisa estratégias de comercialização de patentes em TTOs.

	PHAN, 2009; RAINE; BEUKMAN, 2002)	
Geral	(ALEXANDER; MARTIN, 2013; ANDRADE; SOTO URBINA; CHAGAS JR, 2017; BAGLIERI; BALDI; TUCCI, 2018; BALAKRISHNAN; TROYER; BRANDS, 2007; BENGTSSON, 2017; BUBELA; CAULFIELD, 2010; CHAKROUN, 2017; FITZGERALD; CUNNINGHAM, 2016; GEOGHEGAN; PONTIKAKIS, 2008; GREENBAUM; SCOTT, 2010; JESSOP; REYES, 2018; KAMARIAH; WAN; IZAIDIN, 2011; MARTÍN-RUBIO; ANDINA, 2016; NANDAGOPAL, 2013; O'KANE et al., 2015; PLOYKITIKOON; DAIM, 2010; SECUNDO et al., 2017; SENGUPTA; RAY, 2017b; SENOO et al., 2009; SIDHU, 2011)	Analisa de forma geral as características dos TTOs, como a sua missão e práticas estratégicas.

Fonte: elaboração própria

Os artigos que analisam a estratégia dos TTOs focam em análises acerca das políticas de TT dos países e universidades, missão dos TTOs, regras para a TT e legitimidade do TTO. Percebe-se ainda que as análises gerais de todas as atividades do processo de TT são mais frequentes, seguido pela fase de comercialização com ênfase na forma de TT de criação de *spin-offs*.

Quadro 4 - Principais características dos artigos do tema de Gestão de Operações

Atividades do Processo de TT	**Autores**	**Objetivo**
Pesquisa científica	-	-
Comunicado de invenção	(PRICE; HUSTON; MEYERS, 2008)	Propõe um modelo de comunicação da invenção.
Avaliação do potencial comercial da invenção	-	-
Patenteamento	(ALESSANDRINI; KLOSE; PEPPER, 2013; ANDRADE et al., 2017; LEUTE, 2005; VAN NORMAN; EISENKOT, 2017a)	Analisa o gerenciamento da propriedade intelectual, avaliando-o e propondo um modelo.
Comercialização	(ANDRADE et al., 2016; KLEIN; DE HAAN; GOLDBERG, 2010; RAINE; BEUKMAN, 2002; VAN NORMAN; EISENKOT, 2017b)	Descreve a atividade de comercialização, em alguns casos examinando fatores operacionais que afetam a comercialização da propriedade intelectual, e até mesmo propondo modelos.
Geral	(ALEXANDER; MARTIN, 2013; ANDRADE; SOTO URBINA; CHAGAS JR, 2017; ARAGONÉS-BELTRÁN; POVEDA-BAUTISTA; JIMÉNEZ-SÁEZ, 2017; DE BEER et al., 2017; DIAS; PORTO, 2018; FAI; DE BEER; SCHUTTE, 2018; FONTANA, 2011; GREENBAUM;	Analisa de forma geral as práticas operacionais em alguns casos em áreas específicas como médica, biotecnologia e agricultura, descrevendo-as, aplicando ferramentas de gestão de operações e identificando as melhores práticas.

	SCOTT, 2010; JESSOP; REYES, 2018; KAMARIAH; WAN; IZAIDIN, 2011; MALIZIA et al., 2013; MARTINS DESIDERIO; ZILBER, 2016; MCGOLDRICK; HUI; CHANG, 2014; MILLER; SANDERS; LEHOUX, 2009; MUKHARJI, 2011; PARKER; ZILBERMAN, 1993; RESENDE; GIBSON; JARRETT, 2013; SENGUPTA; RAY, 2017b; SIDHU, 2011; SINELL; IFFLÄNDER; MUSCHNER, 2018; VAC; FITIU, 2017; WOLSON, 2007)	

Fonte: elaboração própria

O tema de Gestão de Operações tem foco na análise das atividades rotineiras dentro de um TTO. Assim como nos artigos que tratam de Estratégias, há uma concentração nas atividades gerais do processo de TT, seguido pela comercialização. As formas de TT mais citadas nesse tema está relacionada a licenciamento.

Quadro 5 - Principais características dos artigos do tema de Desempenho

Atividades do Processo de TT	**Autores**	**Objetivo**
Pesquisa científica	(FENG et al., 2012)	Analisa como o capital intelectual afeta o desempenho dos TTOs.
Comunicado de invenção	(HÜLSBECK; LEHMANN; STARNECKER, 2013)	Examina os impulsionadores de desempenho de comunicados de invenções.
Avaliação do potencial comercial da invenção	-	-
Patenteamento	(CURI; DARAIO; LLERENA, 2012; DALMARCO et al., 2011; LEE, 2018; TSENG; RAUDENSKY, 2014)	Analisa o desempenho dos TTOs em função do número de patentes.
Comercialização	(WEIS et al., 2018)	Analisa o desempenho em comercialização e faz comparações.
Geral	(BENGTSSON, 2017; BIGLIARDI et al., 2015; BUBELA; CAULFIELD, 2010; CARTAXO; GODINHO, 2017; CHAPPLE et al., 2005; CURI; DARAIO; LLERENA, 2015; RANGA et al., 2016; SANTOS; TORKOMIAN, 2013; SECUNDO; DE BEER; PASSIANTE, 2016; SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003a; SMYTH; WILLIAMS; VASILESCU, 2016; SORENSEN; CHAMBERS, 2008; STANKEVIČIENĖ; KRAUJALIENĖ; VAICIUKEVIČIŪTĖ, 2017; USTUNDAG; UĞURLU; KILINC, 2011)	Analisa a eficiência, produtividade, indicadores, pontos fortes e fracos, e identifica determinantes do desempenho.

Fonte: elaboração própria

Os artigos que abordam o tema de Desempenho no contexto dos TTOs, analisam indicadores relacionados a produtividade e eficiência, além de determinantes que influenciam o desempenho em TTOs. Além do foco generalizado, diferente dos temas de estratégia e gestão de operações, o segundo foco está na atividade de patenteamento, isso ocorre por indicadores de patentes serem comumente utilizados como indicadores de eficiência e produtividade na transferência de tecnologia. Quanto às formas de TT, as mais citadas nos trabalhos são Licenciamento (CONTI; GAULE, 2011; DALMARCO et al., 2011; SIEGEL et al., 2008) e Criação de *spin-offs* (ALGIERI; AQUINO; SUCCURRO, 2013; SIEGEL et al., 2008).

A partir do panorama descrito neste item, foi possível aprofundar as análises no conjunto de artigos que focam nos temas Estratégia, Gestão de Operações e Desempenho e desenvolver os subtópicos 2.2 e 2.3, que são base teórica para a definição das variáveis a serem analisadas na pesquisa.

2.2 A transferência de tecnologia como estratégia

A estratégia universitária pode ser considerada como um padrão emergente de configurações de produtos universitários que dependem da tomada de decisão, relativamente autônoma das universidades, apoiada por combinações apropriadas de recursos (DARAIO et al., 2011). Dessa forma, a estratégia varia de acordo com as características da instituição a partir da: diversidade horizontal (universidade especialista ou generalista) ou vertical (posição hierárquica de prestígio), grau de autonomia e intensidade da pesquisa.

A diversidade horizontal refere-se ao grau de especialidade por área de ensino e pesquisa desenvolvidos pela universidade, podendo ser generalista com um amplo escopo de áreas de atuação ou especialista como são as faculdades médicas ou escolas de engenharia, enquanto que a diversidade vertical está relacionada ao seu posicionamento em uma hierarquia de prestígio. O grau de autonomia da universidade pode ser caracterizado pela sua hierarquia estratégica e estrutura organizacional. A intensidade de pesquisa refere-se à atuação universitária na divulgação científica.

O desenvolvimento de um pensamento estratégico é importante para as universidades facilitarem o desenvolvimento do talento humano, atrair recursos financeiros e reafirmarem sua centralidade no sistema econômico e social (GIURI et al., 2019). Assim como para empresas, o pensamento estratégico auxilia no direcionamento de decisões importantes para o alcance da missão.

A universidade que antes era centrada estrategicamente nas missões tradicionais de ensino e pesquisa, atualmente iniciou a dedicação à chamada “Terceira Missão”, que é focada na valorização da pesquisa e TT. Isso é resultado da crescente necessidade de desenvolver vínculos mais estreitos entre ciência, tecnologia e inovação e contribuir para o desenvolvimento econômico e social local (ETZKOWITZ, 2002; ROTHAERMEL; AGUNG; JIANG, 2007).

Ao partir do conceito de que a inovação é o principal resultado da interação entre a Universidade-Indústria, surgiu o conceito de universidade empreendedora, que segundo Etzkowitz e Zhou (2008), é a contribuição da universidade para o desenvolvimento econômico e social, transcendendo a simples capitalização do conhecimento, por meio da interação com atores inovadores para promover o crescimento regional.

A universidade empreendedora tem a capacidade de desenvolver uma orientação estratégica focalizada - não apenas em termos de objetivos acadêmicos, mas também na tradução do conhecimento produzido em valor econômico e social (CLARK, 1998).

Nesse sentido, alguns autores destacaram que as universidades devem adotar uma abordagem estratégica específica para identificar mais claramente um conjunto de metas e prioridades institucionais e tentar implementar ações coerentes para alcançar os objetivos relacionados a TT (FELDMAN et al., 2003; SIEGEL; VEUGELERS; WRIGHT, 2007).

Giuri et al. (2019) identificaram em sua pesquisa três configurações estratégicas das universidades na área de TT (ver quadro 6), dependendo da ênfase que elas dedicam a um conjunto específico de prioridades de TT: estratégia de geração de renda, estratégia de atendimento ao corpo docente e estratégia de desenvolvimento local.

Quadro 6 - Estratégias de TT

Estratégia	**Objetivos**
Geração de renda	Maximizar o fluxo de receitas que pode ser gerado a partir da comercialização de ideias e invenções que são divulgadas da pesquisa à indústria.
Atendimento ao corpo docente	Difundir e aplicar a prática do conhecimento fora da academia.
Desenvolvimento local	Contribuir para o crescimento dos sistemas econômicos locais onde as universidades estão inseridas.

Fonte: elaborado a partir de Giuri et al. (2019)

Axanova (2006) e Sharer e Faley (2008) afirmam que para um TTO universitário, assim como para qualquer organização, manter metas desfocadas pode levar a objetivos operacionais conflitantes e, finalmente, à ineficácia. Para Markman et al. (2005b) o TTO possui como papel principal: buscar oportunidades de licenciamento convencional para a receita de royalties.

Desse modo, a partir da análise da literatura, foi possível identificar pesquisas que reconheceram os objetivos e missões do TTO, conforme resumido no quadro 7.

Quadro 7 - Objetivos estratégicos do TTO

Objetivos do TTO	**Autores**							
	(AXANOVA, 2012)	(BATALIA, 2006)	(BOZEMAN; RIMES; YOUTIE, 2015)	(CONTI; GAULE, 2011)	(GIURI et al., 2019)	(SHARER; FALEY, 2008)	(HORNER et al., 2019)	(ARAGONÉS-BELTRÁN; POVEDA-BAUTISTA; JIMÉNEZ-SÁEZ, 2017)
Gerar renda com licenças	x	x	x	x	x			
Gerar renda com pesquisas	x	x		x	x			
Facilitar a aplicação prática de descobertas de pesquisa			x		x	x		
Prestar serviço ao corpo docente	x	x			x	x		x
Desenvolvimento econômico através de *spin-offs*					x		x	
Contribuição local e desenvolvimento regional		x		x	x			x
Gerar oportunidades para estudantes					x			
Promover a difusão do conhecimento científico e tecnológico				x				x
Atender a comunidade	x	x						
Atrair e reter professores através da qualidade dos serviços de transferência de tecnologia				x				

Fonte: elaboração própria

2.3 Processo e Desempenho dos TTOs

Um TTO tradicional é organizado como um departamento integral dentro da estrutura administrativa de uma universidade, geralmente subordinado ao Gabinete do Reitor ou Vice-Presidente de Pesquisa, no Brasil, nomeada Pro-Reitoria de Pesquisa (MARKMAN et al., 2005b).

De acordo com Markman et al. (2005), os TTOs administram o processo de comercialização da PI de uma universidade, definida como patentes, direitos autorais, marcas registradas, vários *know-how* e ativos relacionados. Assim, a sua função é (a) avaliar e divulgar novas descobertas; (b) buscar proteção legal para a tecnologia, principalmente por meio de patentes; (c) negociar acordos de licenciamento para a indústria; e (d) coletar *royalties*, supervisionar e fazer cumprir acordos contratuais com licenciados.

Aragonés-Beltrán, Poveda-Bautista e Jiménez-Sáez (2017) agrupou as atividades dos TTOs em cinco categorias para atender aos objetivos de uma universidade. O primeiro grupo inclui atividades que visam divulgar os resultados da pesquisa e transferir conhecimentos para a sociedade. O segundo grupo ajuda os pesquisadores a preparar contratos para acordos de P&D com empresas privadas e outras instituições. O terceiro deve ajudar os pesquisadores a realizar tarefas administrativas para a criação e operação de grupos de pesquisa. O quarto grupo envolve o apoio a pesquisadores nas negociações financeiras de atividades de P&D financiadas com fundos públicos e privados. Finalmente, o último grupo de atividades deve garantir a exploração das capacidades dos pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a proteção e comercialização dos direitos de PI.

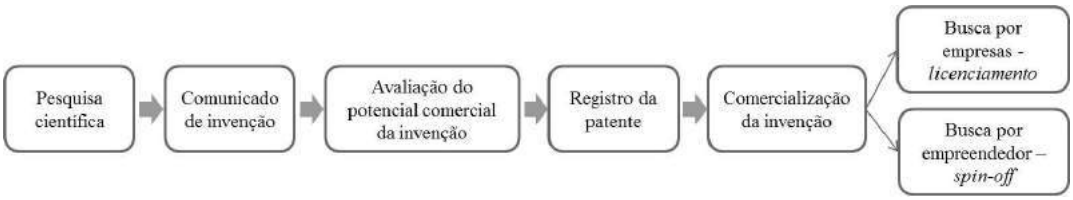
Cada universidade mantém o processo de TT adaptado a sua realidade organizacional, política e cultural. Porém, Siegel, Veugelers e Wright (2007) conseguiram descrever em sua pesquisa um processo genérico de TT que ocorre no âmbito dos TTOs: se um membro do corpo docente apresentar uma divulgação de invenção, o TTO (que, na maioria dos países, é o proprietário da PI da universidade) decide se a invenção deve ser patenteada, geralmente em consulta com um comitê de especialistas do corpo docente. Ao tomar essa decisão, o TTO tipicamente tenta avaliar o potencial comercial da invenção. Às vezes, empresas ou empresários já manifestaram interesse suficiente na nova tecnologia para justificar a apresentação de uma patente. Se a indústria expressa pouco interesse na tecnologia, as universidades podem relutar em pedir uma patente, dado o alto custo de depósito e proteção de patentes. Quando uma patente é registrada e concedida, a universidade tenta "comercializar" a invenção, contatando empresas que potencialmente podem licenciar a tecnologia ou empreendedores capazes de lançar uma empresa iniciante baseada na tecnologia.

De acordo com Bertha (1996), as universidades americanas incluem em seu processo de TT as atividades de avaliação das invenções divulgadas pelo corpo docente; a proteção através de pedidos de patentes, direitos autorais ou marca comercial, conforme justificado; negociação de acordos de licenciamento com a indústria; criação de empresas *spin-offs*; apropriação de

capital em empresas que usam suas tecnologias; defesa de suas patentes, direitos autorais ou marcas registradas contra infratores, indo a tribunal; e patrocínio de novas pesquisas com renda de royalties.

Face ao exposto, as atividades e fluxo do processo de TT adotado para o desenvolvimento desta pesquisa pode ser ilustrado conforme figura 6.

Figura 6 - Processo de transferência de tecnologia em TTOs



Fonte: Elaborado a partir de Siegel, Veugelers e Wright (2007).

Os TTOs fazem parte de uma cadeia de criação de valor, contribuindo para a comercialização da PI, bem como a criação de novos empreendimentos (*spin-offs*).

Alguns trabalhos desenvolvidos no Brasil reúnem características do processo de TT desenvolvidos em alguns TTOs, como exemplo há a pesquisa de Andrade, Soto Urbina e Chagas Jr (2017), que estudaram o TTO de uma ICT brasileira do setor aeroespacial e de defesa e descreveram o seu processo de TT: primeiramente, um pesquisador da ICT inventa ou desenvolve uma tecnologia e caso esta ICT tenha interesse em protegê-la e transferi-la para o setor produtivo, faz a comunicação desta invenção ao TTO; ao receber o comunicado de invenção, o TTO efetua a busca de anterioridade para verificar se a tecnologia desenvolvida atende aos requisitos para o tipo de proteção solicitada (ex.: patente de invenção, patente de modelo de utilidade, registro de software, etc); sendo possível proteger a tecnologia, esta passa à redação do pedido de proteção intelectual e submete o pedido de proteção ao organismo de proteção (no Brasil, ao Instituo Nacional de Propriedade Industrial - INPI); além de submeter o pedido de proteção, também, passa a fazer o controle das "exigências" e das retribuições a serem pagas, e dá providências a estas; por fim, a tecnologia é incluída no portfólio de tecnologias do TTO e exposta em sua página na Internet; e, fica à disposição das empresas para comercialização.

Assim como todas as operações, o processo de TT também deve ser controlado e medido para verificação do seu desempenho. Os índices (informação mais apurada, que provém da agregação de indicadores ou variáveis e que pode interpretar e descrever uma realidade) e indicadores (utilizado como um pré-tratamento imputado aos dados originais) podem ser

utilizados como instrumentos de decisão gerencial e são entendidos como formas de representação quantificáveis, usados por uma organização para controlar e melhorar o desempenho de seus processos ao longo do tempo (BUENO; TORKOMIAN, 2018).

Há vários estudos que utilizam dados da AUTM, HE-BCI, MCTIC, entre outras associações que divulgam resultados sobre TT, onde é possível identificar diversos parâmetros que podem ser mensuráveis: nº de publicações; n º de citações em literatura científica; nº de licenciamentos executados; nº de acordos contratuais; nº de *spin-offs* estabelecidas para exploração comercial de PI; patentes que geram impacto econômico no mercado; nº de pesquisadores; valores gastos com pesquisa e inovação; receita (bruta) proveniente da comercialização de PI; nº de comunicados de invenção; nº de pedidos de patente; e o nº de patentes concedidas.

A literatura analisada na RBS aborda a questão do desempenho dos TTOs em muitos trabalhos, porém ainda não chegou a um consenso na definição do conjunto de indicadores de desempenho que traduz efetivamente a realidade dos TTOs. Dessa forma, foi possível construir o quadro 8, que resume as principais métricas de sucesso utilizadas para definir o desempenho dos TTOs.

Quadro 8 - Principais métricas de sucesso do TTO

Natureza	Métricas de sucesso do TTO	Autores
Input	Número de patentes concedidas	(CONTI; GAULE, 2011)
Input	Número de pedidos de patentes	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012; BIGLIARDI et al., 2015; USTUNDAG; UĞURLU; KILINC, 2011)
Output	Receitas de Contratos de P&D e Serviços de consultorias	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012; BERBEGAL-MIRABENT; SÁNCHEZ GARCÍA; RIBEIRO-SORIANO, 2015; HORNER et al., 2019; SIEGEL et al., 2008; USTUNDAG; UĞURLU; KILINC, 2011)
Output	Número de pesquisas patrocinadas	(BERCOVITZ, 2001; BIGLIARDI et al., 2015; CONTI; GAULE, 2011; USTUNDAG; UĞURLU; KILINC, 2011)
Input	Número de divulgação de invenções	(SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003a)

Output	Valor dos royalties para o pesquisador	(SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003a)
Output	Número de empresas *spin-offs*	(CONTI; GAULE, 2011; USTUNDAG; UĞURLU; KILINC, 2011)
Output	Valor das ações das *spin-offs*	(HORNER et al., 2019)
Output	Receitas do acordo de licença	(BIGLIARDI et al., 2015; CONTI; GAULE, 2011; HORNER et al., 2019; SIEGEL et al., 2008; SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003a; USTUNDAG; UĞURLU; KILINC, 2011)
Output	Número de acordos de licença	(CONTI; GAULE, 2011; SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003a)

Fonte: elaboração própria

3. CARACTERÍSTICAS DOS TTOs BRASILEIROS

No Brasil a gestão da Propriedade Intelectual - PI dentro das universidades obteve destaque nos últimos anos, sobretudo após a Lei de Inovação, aprovada em dezembro de 2004 e regulamentada pelo decreto 5.563, de outubro de 2005, a qual dispõe, dentre outros temas, sobre o estímulo à inovação por meio da colaboração entre o sistema público de Ciência e Tecnologia e o setor empresarial (AMADEI; TORKOMIAN, 2009; GARNICA; TORKOMIAN, 2010).

A utilização do conhecimento gerado nas universidades brasileiras representa uma rica fonte de informação e capacitação para o desenvolvimento de novas tecnologias (GARNICA; TORKOMIAN, 2010). A transferência de tecnologia entre universidade e setor produtivo permite o alcance de um patamar tecnológico superior das empresas brasileiras.

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações – MCTIC e a Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC, anualmente aplicam questionários com o objetivo de identificar as características da gestão da PI e TT nas ICT.

O MCTIC (2019) apresentou em seu relatório anual do Formulário para Informações sobre a Política de Propriedade Intelectual das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação do Brasil – FORMICT ano base 2017, um total de 297 ICT respondentes, sendo 71,4% instituições públicas e 28,6% privadas. A maioria das instituições estão localizadas na região Sudeste e Sul (69,4%). Quanto ao nível de implementação dos seus TTO, 76,1% das ICT (226) possuem TTOs implementados, enquanto que 37 instituições (12,5%) informaram que o TTO está em fase de implementação e 34 (11,4%) informaram que ainda não foram implementados.

O relatório apresenta ainda as atividades essenciais dos TTOs brasileiros: Acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de PI; Opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição; Zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção de PI; Opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição; Promover e acompanhar o relacionamento da ICT com empresas; Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa; Avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção; Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriunda da ICT; Desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da PI; e Desenvolver estudos e estratégias para a transferência de inovação gerada pela ICT. E as atividades complementares

realizadas pelos TTO brasileiros são: Política de confidencialidade; Eventos; Padronização de documentos; Capacitação realizada pelo TTO e Orientação aos pesquisadores, cadastro de pesquisadores .

Percebe-se que as atividades classificadas como essenciais são na verdade os desdobramentos das competências mínimas dos TTO brasileiros dispostos no Art. 16 da Lei de Inovação: I - zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia; II - avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições desta Lei; III - avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 22; IV - opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição; V - opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual; VI - acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de PI da instituição; VII - desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da PI, de forma a orientar as ações de inovação da ICT (incluído pela Lei nº 13.243, de 2016); VIII - desenvolver estudos e estratégias para a transferência de inovação gerada pela ICT (incluído pela Lei nº 13.243, de 2016); IX - promover e acompanhar o relacionamento da ICT com empresas, em especial para as atividades previstas nos arts. 6º a 9º; (incluído pela Lei nº 13.243, de 2016); e X - negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriunda da ICT (incluído pela Lei nº 13.243, de 2016).

Os dois principais aspectos que compõem a política de uma universidade quanto à sua gestão tecnológica se referem à proteção da PI para fins de apropriabilidade pela universidade e sua transferência a setores que possam implementá-la (GARNICA; TORKOMIAN, 2010).

Segundo dados do MCTIC (2019), as ICT brasileiras em 2017 registraram 2256 pedidos de PI no Brasil e/ou exterior, sendo a sua maioria patentes de invenção (1611), seguido por programa de computador (224), além disso, foram concedidas, no mesmo ano, um total de 995 direitos de PI. Apesar do alto número de pedidos e concessões de direito de PI, foram firmados apenas 761 acordos de licenciamento de PI em 31 ICT, 597 acordos de parceria de pesquisa, desenvolvimento e inovação em 38 ICT, 254 contratos de *know-how* em 18 ICT e os demais contratos somam 365 acordos.

Outros órgãos em todo o mundo realizam coleta de dados e geram relatórios acerca da gestão da PI e transferência de tecnologia de seus países. Nos Estados Unidos – EUA, a Association of University Technology Managers – AUTM é responsável por coletar dados e

gerar informações acerca PI e licenciamentos dos EUA e Canadá. Na Europa a Higher Education Statistics Agency – HESA é o órgão responsável pela coleta de dados relacionados à TT no Reino Unido, Escócia, Irlanda e País de Gales.

De acordo com a AUTM (2017) foram depositados 11.418 registros de patentes americanos nos EUA e/ou exterior, concedidas 7459 patentes, firmados 7798 acordos de licenciamento, incluindo patentes, desenho industrial, marca, programa de computador e outros, e criadas 1080 empresas *spin-offs* em 2017.

No Reino Unido, a pesquisa Higher Education Business & Community Interaction (HE-BCI) é aplicada anualmente e recolhe dados de PI e TT das ICT. De acordo com a HESA (2019), em 2017, as 134 ICT respondentes do Reino Unido requereram 1615 novas patentes de invenção, obtiveram 1280 patentes concedidas, fizeram 10272 novos acordos de licenciamento, incluindo patentes, direitos autorais, desenho e registro de marcas e foram criadas 96 empresas *spin-offs*.

Diante dos números apresentados, é observado que o Brasil ainda possui resultados de TT inferiores aos padrões do Reino Unido e EUA, conforme demonstrado na tabela 2, que apresenta o resumo dos dados de PI e TT dos países mencionados. Isso pode ser justificado pelo amadurecimento tardio do Brasil acerca da política de inovação. Esse fato permite oportunidades de melhorias em diversas áreas de atuação, desde estratégias de TT a operações no processo de TT.

Tabela 2 - Comparação dos resultados de PI e TT do Brasil, EUA e Reino Unido

	Brasil	**EUA**	**Reino Unido**
Números de novos pedidos de patentes de invenção	1611	11148	1615
Números de patentes de invenção concedidas	180	7459	1280
Números de novos acordos de licenciamento (incluindo patentes, desenho Industrial, marca, programa de computador e outros)	761	7798	10272

Fonte: elaborado a partir de AUTM (2017); HESA (2019); MCTIC (2019)

Quanto à infraestrutura dos TTOs brasileiros, pode-se considerar as características do capital humano, quantidade e qualidade. As pesquisas FORMICT e FORTEC descrevem essas características. Segundo o MCTIC (2019), em 2017 havia 2099 profissionais atuantes nos TTOs brasileiros, sendo 38,5% são Servidores e/ou Funcionários com dedicação integral, 25,3% são Servidores e/ou Funcionários com dedicação parcial, os Bolsistas graduados representam 11%,

os Bolsistas graduandos 8%, os Terceirizados correspondem a 5,7%, os Estagiários representam 7,8% e outros representam 3,7% dos profissionais.

A quantidade de profissionais que atuam nos TTO varia de acordo com a estrutura de transferência de tecnologia da instituição, sendo que 14 TTO contam com apenas 1 profissional, 200 TTO possuem de 2 a 10 profissionais, 32 TTO possuem de 11 a 20 profissionais, 9 TTO possuem de 21 a 30 profissionais, 5 TTO possuem 31 a 50 profissionais e 3 TTO contam com mais de 50 profissionais (MCTIC, 2019).

O MCTIC (2019) informou ainda a formação dos profissionais que atuam no TTO, verificando que engenheiros, químicos e físicos representam 24,9%, administradores e economistas representam 21,1%, profissionais com formação jurídica representam 12,1%, os biólogos representam 7,9%, os profissionais de comunicação social representam 4,5% e outras formações representam 29,4%.

O FORTEC (2018) apresentou em seu relatório anual da Pesquisa FORTEC de Inovação, ano base 2017, um total de 102 TTOs respondentes, que representam 127 ICT brasileiras. Além das informações já mencionadas na pesquisa do MCTIC, a Pesquisa FORTEC detalha algumas informações referentes à gestão da PI e TT.

As atividades de atuação profissional do TTO, segundo o FORTEC (2018) podem ser resumidas em: proteção de PI, transferência de tecnologia, atividades em incubadoras, clubes de empreendedorismo e espaços colaborativos, atividades administrativas, prospecção de PI.

O FORTEC (2018) identificou as áreas de atuação dos colaboradores dos TTO, verificando que proteção de PI representa 32,6%; atividades em outras áreas (direção, coordenação, tarefas administrativas, secretariado e outras) representam 26,9%; transferência de tecnologia representa 14,8%; atividades em incubadoras, clubes de empreendedorismo e espaços colaborativos representam 13,0%; e prospecção de PI representa 12,6%.

No que diz respeito ao *background* dos profissionais atuantes nos TTO, FORTEC (2018) observou que, entre os colaboradores com dedicação exclusiva, 13,4% possuem doutorado (média de 0,9 por TTO), 20,5% possuem MBA (média de 1,4 por TTO), 24,8% possuem experiência prévia na indústria (média de 1,7 por TTO), e 4,5% possuem experiência prévia na criação de startups (média de 0,3 por TTO). Entre os profissionais em regime de dedicação parcial, por sua vez, observou-se que 45,8% possuem doutorado (média de 1,4 por TTO), 13,3% possuem MBA (média de 0,4 por TTO), 9,8% possuem experiência prévia na

indústria (média de 0,3 por TTO), e 6,6% possuem experiência prévia na criação de *startups* (média de 0,2 por TTO).

As informações descritas neste capítulo permitem um embasamento teórico acerca das características dos TTOs brasileiros, no que tange a sua infraestrutura, desempenho e operações, o que permitirá um melhor direcionamento durante as análises futuras.

4. MÉTODO DE PESQUISA

Neste capítulo serão descritos os aspectos metodológicos, dados, variáveis, hipóteses e tratamento dos dados utilizados na pesquisa para o alcance dos objetivos apresentados no capítulo 1.

A pesquisa é definida como um conjunto de ações baseadas em procedimentos racionais e sistemáticos, que são desenvolvidas para encontrar soluções para um problema (SILVA; MENEZES, 2001). Cada pesquisa possui suas próprias características, portanto é necessário que elas sejam classificadas para um melhor entendimento de seus propósitos. Gil (2002) descreve que as pesquisas podem ser classificadas segundo: natureza ou finalidade, objetivo da pesquisa, abordagem do problema e procedimentos técnicos.

Ao partir da perspectiva da natureza ou finalidade, pode-se fazer a distinção de dois diferentes grupos, pesquisa pura / básica ou pesquisa aplicada (SILVA; MENEZES, 2001). Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa aplicada, tendo em vista o seu propósito de buscar soluções para um problema específico, objetivando a geração de conhecimentos acerca da Transferência de Tecnologia em Escritórios de Transferência de Tecnologia brasileiros.

É com base nos objetivos específicos que o pesquisador busca desenvolver, no grau em que o problema de pesquisa está cristalizado e na natureza do relacionamento entre as variáveis estudadas. É possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas (GIL, 2002).

O objetivo desta pesquisa é identificar a influência das características estratégicas dos TTOs brasileiros no seu desempenho em TT, a partir da análise da literatura existente e dos dados da pesquisa FORTEC de Inovação. Nesse contexto, quanto ao objetivo, pode-se identificar características de pesquisa descritiva e explicativa, pois busca-se a descrição de características de determinada população (TTOs brasileiros) bem como tenta relacionar a estratégia de TT adotada pelo TTO com o seu desempenho em TT.

Do ponto de vista da abordagem do problema, as pesquisas classificam-se em quantitativas e qualitativas (GIL, 2002). A pesquisa quantitativa ocorre pelo uso da quantificação tanto na coleta, quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, até as mais complexas. Por outro lado, a pesquisa qualitativa é caracterizada por informações obtidas que não podem ser quantificáveis diretamente. Os dados obtidos são analisados indutivamente. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Quanto à abordagem, o presente trabalho se caracteriza por uma pesquisa quantitativa, considerando que se pretende realizar testes de hipóteses acerca da influência das prioridades estratégicas no desempenho em TT dos TTOs brasileiros. Desta forma, será utilizada uma amostra determinada pelo número de respondentes da pesquisa FORTEC de Inovação. Ademais, espera-se dentre os resultados uma comprovação de hipóteses que pode ser base para a generalização dos resultados.

Quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa se desenvolverá sobre dois pilares: a Revisão Bibliográfica Sistemática - RBS e a Análise estatística dos dados. A RBS possui o objetivo de discutir e caracterizar a literatura existente sobre os TTOs, identificando o país de estudo, os temas estudados, formas de TT abordadas e as características do processo de TT analisados. A partir disso, foi possível constatar o conjunto de artigos base para o desenvolvimento dos tópicos 2.1, 2.2 e 2.3 do referencial teórico e extrair os dados acerca dos objetivos e métricas de sucesso dos TTOs.

Com a construção da base teórica, foi possível identificar as variáveis para a análise estatística, definir as hipóteses a serem testadas, as variáveis dependentes, independentes e de controle a serem analisadas e o método estatístico adequado para a análise dos dados. A figura 7 resume o procedimento metodológico empregado na pesquisa.

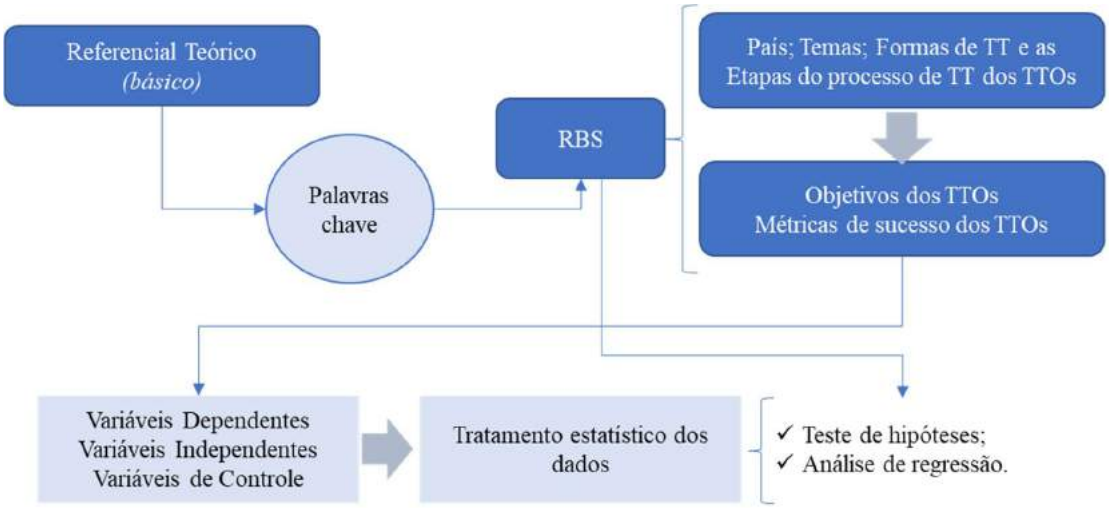


Figura 7 - Esquema do método empregado na pesquisa
Fonte: elaboração própria

4.1 Revisão bibliográfica sistemática

A metodologia da revisão sistemática localiza estudos existentes, a partir da seleção e avaliação das contribuições sobre o tema estudado, analisando e sintetizando os dados, com o

intuito de relatar as evidências de tal forma, que permite conclusões razoavelmente claras sobre o que é e o que não é conhecido (DENYER; TRANFIELD, 2009).

Dessa forma, todas as revisões sistemáticas adotam princípios e objetivos metodológicos semelhantes, mas também variam, incluindo a quantidade de recursos usados para realizar a revisão. Para este estudo, utilizou-se a metodologia proposta por Tranfield, Denyer e Smart (2003), que organiza a Revisão Sistemática da Literatura para as áreas de gestão em três estágios, conforme apresenta a figura 8.

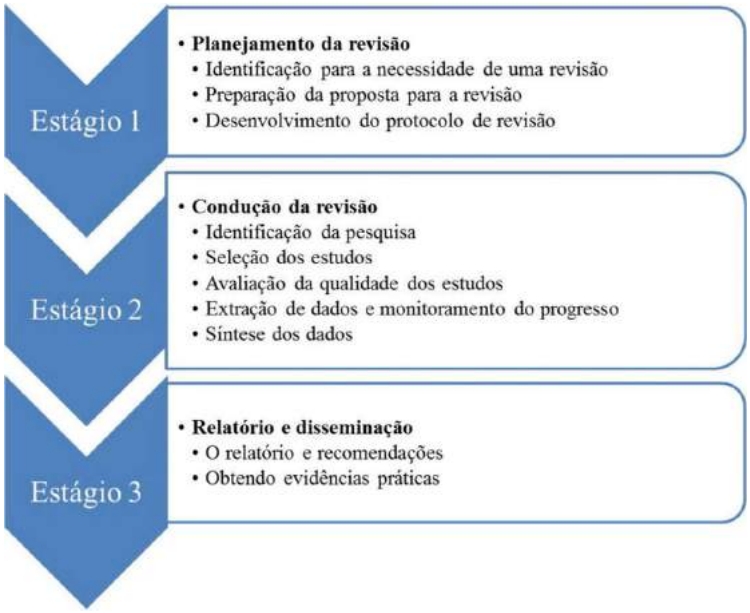


Figura 8 - Estágios da Revisão Sistemática da Literatura
Fonte: elaborado a partir de Tranfield, Denyer e Smart (2003)

4.1.1 Estágio 1 - planejamento da revisão

O objetivo da revisão foi determinar o que é conhecido e o que não se sabe sobre os estudos acerca dos TTOs, caracterizando-os quanto a sua localidade e universidade que pertencem, ao foco das atividades de transferência de tecnologia e temas abordados nos estudos. Assim, a presente pesquisa destacou as seguintes perguntas de pesquisa:

a) Quais as características dos TTOs estudados?
   - ✓ Qual o país dos TTOs estudados?
   - ✓ Quais as universidades ou TTOs estudados?

b) O que é estudado quando o objeto de estudo é o TTO?
   - ✓ Quais os temas pesquisados no contexto da TTO?
   - ✓ Quais as atividades do processo de TT são estudadas?

Face ao exposto, foi desenvolvido um protocolo (quadro 9), definindo os detalhes para conduzir o Estágio II do processo da revisão sistemática. Para esta revisão, considerou-se a base de dados do Scopus e Web of Science, pois apresentou um maior número de resultados de artigos durante a busca, não ocorrendo restrição temporal para os resultados.

Quadro 9 - Protocolo da revisão sistemática

Protocolo	**Detalhes**
Estratégia para identificar os estudos	Identificar temas de busca; definir palavras chaves;
Seleção dos estudos	Desenvolver as strings de busca; Pesquisar no Scopus e Web of Science; Filtrar para artigos de língua inglesa e portuguesa; Selecionar por meio da ferramenta Start os artigos que possuem como objeto de estudo os TTOs (leitura dos títulos e resumos).
Extração dos dados	Ler todo o artigo; Extrair e organizar as informações que respondem as questões da revisão com o auxílio do Excel.
Análise dos dados e síntese	Análise de conteúdo baseada em revisão de literatura por meio do cruzamento de dados de diferentes conceitos, discussão e autores. Responder as perguntas da revisão a partir do que é conhecido na literatura; Realçar os pontos e lacunas relevantes no momento.

Fonte: elaboração própria.

4.1.2 Estágio II - conduzindo a revisão

Uma busca sistemática começa com a identificação de palavras-chave e termos de pesquisa, que são construídos a partir do estudo de escopo, da literatura e das discussões dentro da equipe de revisão (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003). Dessa forma, a partir da identificação na literatura das nomenclaturas relacionadas a TTOs, foram definidas as palavras chave e a estratégia de busca, que resultaram em 469 artigos em 31 de dezembro de 2018, conforme apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Estratégia de busca da revisão sistemática da literatura

Base de dados	Strings de busca	Tipo do documento	Idioma	Resultado
Web of science	"Technology Transfer Office*" OR "Technology Commercialization Office*" OR "Universit* Office* of Technology Transfer" OR "Universit* Technology Transfer Office*" OR "Technology Licensing Office*" OR "Knowledge Transfer Office*"	Artigos	Todos	96
Scopus		Artigos	Inglês e Português	373
			Total	**469**

Fonte: elaboração própria.

Após a aplicação da estratégia de busca, refinamento do resultado e eliminação dos artigos duplicados (104 artigos), foram identificados 365 artigos para a análise. A partir de então, a presente pesquisa seguiu as seguintes etapas:

a) Leitura dos títulos e resumos – seleção dos artigos a partir do critério de aceitação: o artigo deve possuir como objeto de estudo TTOs (aceitos: 140; rejeitados: 225)
b) Leitura completa dos artigos selecionados – aplicação do critério de aceitação (aceitos: 118 artigos; rejeitados: 22 artigos) e extração dos dados com o objetivo de responder as perguntas do planejamento da revisão.

4.1.3 Estágio III – relatório e disseminação

A etapa final é a apresentação dos resultados e a análise dos 118 estudos selecionados. Em primeiro lugar, foi realizada uma descrição do que foi encontrado após a condução do protocolo de pesquisa, por meio de uma análise bibliométrica (ano, *journals*, áreas, autores e citações) com o auxílio do Excel e do software VOSviewer, em seguida, uma análise de conteúdo, por meio da análise e caracterização dos TTOs estudados e identificação dos temas abordados nos artigos, e por último, com o Excel, foi extraído dados referente aos objetivos do TTO e métricas de sucesso adotados para medir o seu desempenho, que foi apresentado nos itens 2.1, 2.2 e 2.3.

4.2 Dados e variáveis

Os dados da pesquisa terão como fonte o banco de dados da Pesquisa FORTEC de inovação. A pesquisa é anualmente aplicada e coleta informações acerca de políticas e atividades de propriedade intelectual e transferência de tecnologia dos TTOs brasileiros. A pesquisa é inspirada na AUTM *Licensing Survey* (EUA e Canadá) e o HE-BCI *Survey* (Europa).

A aplicação da pesquisa iniciou no ano de 2017, coletando dados do ano base 2016 e obteve resposta de 61 indivíduos, representando 67 ICT brasileiras, públicas e privadas. No ano de 2018 (dados do ano base 2017), foram obtidas 102 respostas, representando 127 ICT brasileiras, públicas e privadas.

O questionário da pesquisa FORTEC atualmente é dividida em 3 partes: identificação e informações gerais; dados sobre o TTO; gestão de PI, transferência de tecnologia e políticas de inovação da ICT respondente.

A primeira parte possui informações sobre a identificação da ICT (nome e natureza da ICT), identificação e informações do respondente (nome, contato, cargo e identificação do gestor do TTO) e informações sobre o início de atividades de proteção de PI.

A segunda parte contempla informações gerais dos TTOs (estágio de implementação, nome e personalidade jurídica, ano de criação e quantidade de campi atendidos pelo TTO), informações sobre o capital humano do TTO (número, nível de dedicação e cargos, áreas de atuação por atividades do processo de TT e grau e áreas de escolaridade), identificação dos programas de treinamento e capacitação e tipos de redes de ou associações que participam os TTOs, elementos acerca da gestão de PI e busca e negociação de acordos de licenciamento (capacidade interna para gestão de PI e licenciamento, quais atividades são terceirizadas nos TTOs), identifica os objetivos estratégicos e métricas de sucesso (importância e prioridades).

Na parte três são obtidas informações sobre comunicações de invenção e pedidos de proteção de PI (números de comunicados de invenções, pedidos de proteção de PI, PI vigentes, depósitos de Patent Cooperation Treaty – PCT e PI concedidas), acordos de licenciamento de tecnologia (números de novos acordos e acordos vigentes por tipo e receitas geradas com licenciamento), dispêndios com proteção, manutenção e comercialização de PI, *spin-offs* (números de novas empresas *spin-offs* criadas e operantes e tipos de mecanismos de suporte oferecidos aos empreendedores), informações sobre os tipos de cursos em empreendedorismo, PI e tópicos relacionados oferecidos pela ICT e TTO e por último informações sobre políticas de inovação (nível de implementação e qualidade da política de inovação).

Para a presente pesquisa, o foco será nos dados de importância e prioridades dos Objetivos estratégicos e Métricas de sucesso (questões da parte 2) e dados relacionados ao resultado em TT (questões da parte 3). O quadro 10 resume as questões que correspondem a fonte dos dados extraídos da pesquisa FORTEC de inovação, variáveis independentes e variáveis dependentes.

Quadro 10 - Questões da pesquisa FORTEC fontes de dados para a pesquisa

Questões	Forma da resposta	Tipos de variáveis
Avalie, da perspectiva do seu TTO, a prioridade e o grau de importância dos seguintes objetivos (Gerar receitas por meio de acordos de licenciamento; Gerar receitas por meio de acordos de pesquisa colaborativa entre a ICT e empresas; Facilitar a aplicação prática de invenções originadas de pesquisas; Prestar serviço a inventores/pesquisadores da própria ICT; Prestar serviço a inventores/pesquisadores independentes; Contribuir para o desenvolvimento local e regional do ambiente no qual a ICT está inserida; Auxiliar a criação de empresas *spin-off*; Promover a difusão do conhecimento científico e tecnológico da ICT; Promover o relacionamento entre a ICT e as empresas; Prospectar tecnologias para orientar ações de inovação da ICT).	Escala de importância de 1 a 5, onde 1 significa pouco importante e 5 extremamente importante. Há também a opção de "Não faz parte do escopo do TTO".	Variável independente
Com base nos objetivos estratégicos elencados, indique, em ordem de importância, os quatro principais da perspectiva do seu TTO. Sinta-se à vontade para incluir objetivos que não foram listados (Total de atendimentos a pesquisadores / inventores da própria ICT; Total de atendimentos a pesquisadores / inventores independentes; Total de comunicações de invenção recebidas; Total de pedidos de proteção de propriedade intelectual depositados; Total de pedidos de proteção de propriedade intelectual concedidos; Total de contratos de pesquisa colaborativa celebrados; Total de acordos de licenciamento celebrados;	Indicar dentre os objetivos listados, os de prioridade 1, 2, 3 e 4. Podendo incluir novos não listados.	Variável independente

Total de empresas *spin-offs* criadas; Receitas geradas por meio de contratos de pesquisa colaborativa; Receitas geradas por meio de acordos de licenciamento).		
Dentre as métricas listadas abaixo, quais são as que seu TTO utiliza para medir o seu desempenho? Indique o grau de importância de cada métrica para a autoavaliação do desempenho do seu TTO.	Escala de importância de 1 a 5, onde 1 significa pouco importante e 5 extremamente importante. Há também a opção de "Não faz parte do escopo do TTO".	Variável independente
Com base nas métricas de sucesso elencadas, indique, em ordem de importância, as quatro principais que o seu TTO utiliza para medir o seu desempenho. Sinta-se à vontade para incluir métricas que não foram listadas.	Indicar dentre as métricas de sucesso listadas, as de prioridade 1, 2, 3 e 4. Podendo incluir novos não listados.	Variável independente
Total de comunicações de invenção recebido pela sua ICT	Quantidade	Variável dependente
Pedidos de proteção de propriedade intelectual depositados	Quantidade	Variável dependente
Pedidos de proteção de propriedade intelectual concedidos	Quantidade	Variável dependente
Acordos de licenciamento celebrados	Quantidade	Variável dependente
Receita total oriunda de acordos de licenciamento	Valor em R$	Variável dependente

Fonte: elaborado a partir de dados da pesquisa e FORTEC (2018).

As variáveis de controle, representam variáveis que possivelmente causam efeito na sua variável dependente (número de comunicações de invenção, número de pedidos de proteção de PI, número pedidos de PI concedidos, número de acordos de licenciamento, receita de acordos de licenciamento). A literatura acerca dos TTOs sugere diversos fatores que afetam o desempenho em TT. Nesse sentido, o quadro 11 apresenta o resumo das variáveis de controle identificadas na literatura e que podem ser considerados na pesquisa.

Quadro 11 - Fatores que afetam o desempenho em TT

Natureza dos dados	Fatores que afetam o desempenho em TT	Forma de medir a variável	Fontes das informações
ICT	Corpo docente envolvido em licenciamento	Quantidade de docentes	(JENSEN; THURSBY; THURSBY, 2003)
ICT	Instalações de incubadoras	Presença ou ausência	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012; CHAPPLE et al., 2005; LOCKETT; WRIGHT, 2005)
ICT	Instalação de parques científicos	Presença ou ausência	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012; LOCKETT; WRIGHT, 2005)
TTO	Idade do TTO	Número de anos	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012; SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003b)
TTO	Despesas anuais totais do TTO, excluindo infraestrutura	Valor monetário	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012)
TTO	Políticas de inovação na ICT	Presença ou ausência	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012)
TTO	Resultados de número de patentes anteriores	Quantidade	(ANDERSON; DAIM; LAVOIE, 2007)
TTO	Número de funcionários equivalentes em tempo integral nos TTOs envolvido em TT	Quantidade	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012)
TTO	Número de funcionários acadêmicos no TTO equivalentes em tempo integral	Quantidade	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012)
TTO	Percentual de funcionários dedicados ao licenciamento	Percentagem	(CONTI; GAULE, 2011)
ICT	Despesas com pesquisa	Valor monetário	(SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003b)
ICT	Perfil da universidade	Generalista ou especialista (escopo dos cursos)	(DI GREGORIO; SHANE, 2003; GIURI et al., 2019)

ICT	Natureza da instituição	Pública ou privada	(JENSEN; THURSBY; THURSBY, 2003)
ICT	Tamanho da universidade	Quantidade de alunos	(JENSEN; THURSBY; THURSBY, 2003)
Regional	Crescimento real do produto ou PIB	Percentagem	(SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003b)
Regional	Intensidade de P&D da região	Valor monetário	(BERBEGAL-MIRABENT; SABATÉ; CAÑABATE, 2012; SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003b)

Fonte: dados da pesquisa

Além das variáveis de controle listadas, serão utilizadas variáveis que representem a qualidade da pesquisa na ICT, tais como: índice H médio da universidade (fonte do dado: base Scopus) e número de publicações da universidade.

4.3 Hipóteses e tratamento dos dados

As hipóteses a serem testadas foram construídas com base no problema de pesquisa: ***Como as decisões acerca dos objetivos estratégicos de TT impactam no desempenho dos TTOs brasileiros?***

Para formulação das hipóteses, adotou-se o padrão combinado, cuja formulação compara padrões de base empírica com os padrões previstos. Se os padrões coincidem, os resultados ajudam a pesquisa a aumentar a sua validade interna. Em outras palavras, uma vez formulado o problema, é proposta uma resposta suposta, provável e provisória (hipótese) que seria o que se acha plausível como solução do problema.

Conforme as bases teóricas apresentadas nas secções anteriores, foram identificadas as listas de objetivos estratégicos dos TTOs e as métricas de sucesso adotadas pelos TTOs. Foi possível ainda identificar que a pesquisa sobre o desempenho da transferência de tecnologia universitária destacou diversos fatores influenciadores do desempenho, sejam eles organizacionais ou "características dos agentes" (BOZEMAN; RIMES; YOUTIE, 2015). O papel que os TTOs desempenham na promoção da atividade de transferência de tecnologia tem sido também objeto de extensa análise empírica (CALDERA; DEBANDE, 2010; HEISEY; ADELMAN, 2011; ROTHAERMEL; AGUNG; JIANG, 2007; SENGUPTA; RAY, 2017b; SIEGEL; WALDMAN; LINK, 2003b; SIEGEL; WRIGHT, 2015; VAN LOOY et al., 2011).

Além disso, Siegel, Veugelers e Wright (2007) argumentam que as universidades deveriam fazer escolhas estratégicas em relação aos objetivos institucionais e prioridades na TT, para conduzir decisões e escolhas de alocação de recursos em relação ao modo de comercialização que eles desejam enfatizar.

Bozeman, Rimes e Youtie (2015) ao revisarem a literatura sobre desempenho da TT, sugerem que estudos sobre os programas de TT devem adaptar e customizar sua avaliação para refletir as diferenças na orientação estratégica das organizações envolvidas.

Diante desses argumentos, foi possível formular as seguintes hipóteses:

H1a – Uma alta importância associada aos objetivos estratégicos dos TTOs influenciam positivamente as métricas de sucesso relacionadas aos outputs de TT.

H1b – Uma alta importância associada aos objetivos estratégicos dos TTOs influenciam positivamente as métricas de sucesso relacionadas aos inputs de TT.

H2 – Os níveis de importância das métricas de sucesso determinadas pelos TTOs, influenciam positivamente o seu desempenho em TT.

O tratamento estatístico para testar as hipóteses, serão definidos após o conhecimento dos dados da pesquisa FORTEC, que será aplicada no segundo semestre de 2019. Porém é sabido que para a análise de influência de fatores, são consideradas um dos tipos de análise de regressão múltipla.

5. RESULTADOS ESPERADOS E PRÓXIMAS ETAPAS

O projeto pretende identificar a influência das escolhas das prioridades estratégicas no desempenho dos TTOs brasileiros. Assim, contribuirá para melhores decisões no contexto da gestão dos TTOs e o alcance dos objetivos e metas estratégicas no âmbito da transferência de tecnologia.

Com do alcance dos objetivos da pesquisa, os principais resultados esperados são:

- ✓ Compreender o estado da arte acerca dos TTOs, identificando a forma como são abordados os estudos relacionados a eles;
- ✓ Apresentar, a partir da análise da literatura, os principais objetivos estratégicos e métricas de sucesso usados nos TTOs;
- ✓ Conhecer as características dos TTOs brasileiros, no que tange a sua infraestrutura, operações e estratégias;
- ✓ Apresentar os objetivos estratégicos de TT que influenciam o desempenho dos TTOs.

A partir do planejamento do desenvolvimento da pesquisa, é possível propor um cronograma para as próximas etapas, conforme apresentado no quadro 12.

Quadro 12 - Cronograma da pesquisa

		2018	2019		2020		2021	
	Etapas da pesquisa		**.1**	**.2**	**.1**	**.2**	**.1**	**.2**
Pré-qualificação	**RBS - lacuna da literatura**	**x**	**x**					
	Definição do problema e objetivo da pesquisa	**x**	**x**					
	Auxílio a coleta de dados junto a FORTEC (ano base 2018)	**x**	**x**	**x**				
	Identificação das possíveis variáveis e hipóteses da pesquisa		**x**					
	Texto da pré-qualificação		**x**					
Qualificação	**Definição do método de análise estatística**			**x**	**x**			
	Definição das variáveis			**x**				
	Auxílio a coleta de dados junto a FORTEC (ano base 2019)				**x**	**x**		
	Organização dos dados para a análise				**x**			

	Texto da qualificação					**x**		
Defesa	**Auxílio a coleta de dados junto a FORTEC (ano base 2020)**						**x**	**x**
	Análises estatísticas						**x**	**x**
	Texto da defesa							**x**

Fonte: elaboração própria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSANDRINI, M.; KLOSE, K.; PEPPER, M. S. University entrepreneurship in South Africa: Developments in technology transfer practices. **Innovation: Management, Policy and Practice**, v. 15, n. 2, p. 205–214, 2013.

ALEXANDER, A. T.; MARTIN, D. P. Intermediaries for open innovation: A competence-based comparison of knowledge transfer offices practices. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 80, n. 1, p. 38–49, 2013.

ALGIERI, B.; AQUINO, A.; SUCCURRO, M. Technology transfer offices and academic spin-off creation: The case of Italy. **Journal of Technology Transfer**, v. 38, n. 4, p. 382–400, 2013.

AMADEI, J. R. P.; TORKOMIAN, A. L. V. As patentes das universidades públicas. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 9–18, 2009.

ANDERSON, T. R.; DAIM, T. U.; LAVOIE, F. F. Measuring the efficiency of university technology transfer. **Technovation**, v. 27, n. 5, p. 306–318, 2007.

ANDRADE, H. DE S. et al. Processos para comercialização da propriedade intelectual em um núcleo de inovação tecnológica. **Espacios**, v. 37, n. 17, p. 1–16, 2016.

ANDRADE, H. DE S. et al. Application of a Process Model for the Management of Intellectual Property in a Technology Licensing Office from a Brazilian Research Center. **International Journal of Innovation**, v. 5, n. 3, p. 335–3410, 2017.

ANDRADE, H. DE S.; SOTO URBINA, L. M.; CHAGAS JR, M. DE F. Processos para a admissão da propriedade intelectual em um núcleo de inovação tecnológica. **Espacios**, v. 38, n. 18, p. 29, 2017.

ARAGONÉS-BELTRÁN, P.; POVEDA-BAUTISTA, R.; JIMÉNEZ-SÁEZ, F. An in-depth analysis of a TTO's objectives alignment within the university strategy: An ANP-based approach. **Journal of Engineering and Technology Management - JET-M**, v. 44, p. 19–43, 2017.

AUTM. AUTM 2017 Licensing Activity Survey. 2017.

AXANOVA, L. U.S. Academic Technology Transfer Models: Traditional, Experimental And Hypothetical. **Nouvelles-Journal of the Licensing Executives Society**, v. 47, n. 2, p. 125–137, 2012.

BAGLIERI, D.; BALDI, F.; TUCCI, C. L. University technology transfer office business models: One size does not fit all. **Technovation**, v. 76–77, n. April, p. 51–63, 2018.

BALAKRISHNAN, U. R.; TROYER, L.; BRANDS, E. Surveying the Need for Technology Management for Global Health Training Programmes. **Industry and Higher Education**, v. 21, n. 4, p. 279–286, 2007.

BATALIA, M. Avant-garde technology transfer at a midsize, private university. In: **AUTM Technology Transfer Practice Manual**. 3. ed. [s.l.] AUTM, 2006. p. 1–9.

BATTAGLIA, D.; LANDONI, P.; RIZZITELLI, F. Organizational structures for external growth of University Technology Transfer Offices : An explorative analysis. **Technological Forecasting & Social Change**, v. 123, n. June, p. 45–56, 2017.

BENGTSSON, L. A comparison of university technology transfer offices' commercialization

strategies in the Scandinavian countries. **Science and Public Policy**, v. 44, n. 4, p. 565–577, 2017.

BERBEGAL-MIRABENT, J.; SABATÉ, F.; CAÑABATE, A. Brokering knowledge from universities to the marketplace: The role of knowledge transfer offices. **Management Decision**, v. 50, n. 7, p. 1285–1307, 2012.

BERBEGAL-MIRABENT, J.; SÁNCHEZ GARCÍA, J. L.; RIBEIRO-SORIANO, D. E. University-industry partnerships for the provision of R&D services. **Journal of Business Research**, v. 68, n. 7, p. 1407–1413, 2015.

BERCOVITZ, J. Organizational Structure as a Determinant of Academic Patent and Licensing Behavior : An Explorato ... **Journal of Technology Transfer**, p. 1–2, 2001.

BERTHA, S. L. Academic research: Policies and practice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 51, n. 1–3, p. 59–73, 1996.

BIGLIARDI, B. et al. Factors affecting technology transfer offices' performance in the Italian food context. **Technology Analysis and Strategic Management**, v. 27, n. 4, p. 361–384, 2015.

BOZEMAN, B.; RIMES, H.; YOUTIE, J. The evolving state-of-the-art in technology transfer research: Revisiting the contingent effectiveness model. **Research Policy**, v. 44, n. 1, p. 34–49, 2015.

BRESCIA, F.; COLOMBO, G.; LANDONI, P. Organizational structures of Knowledge Transfer Offices: an analysis of the world's top-ranked universities. **Journal of Technology Transfer**, v. 41, n. 1, p. 132–151, 2016.

BUBELA, T. M.; CAULFIELD, T. Role and reality: Technology transfer at Canadian universities. **Trends in Biotechnology**, v. 28, n. 9, p. 447–451, 2010.

BUENO, A.; TORKOMIAN, A. L. V. Índices De Licenciamento E De Comercialização De Tecnologias Para Núcleos De Inovação Tecnológica Baseados Em Boas Práticas Internacionais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 23, n. 51, p. 95–107, 2018.

CALDERA, A.; DEBANDE, O. Performance of Spanish universities in technology transfer: An empirical analysis. **Research Policy**, v. 39, n. 9, p. 1160–1173, 2010.

CARTALOS, O.; ROZAKIS, S.; TSIOUKI, D. A method to assess and support exploitation projects of university researchers. **Journal of Technology Transfer**, v. 43, n. 4, p. 986–1006, 2018.

CARTAXO, R. M.; GODINHO, M. M. How institutional nature and available resources determine the performance of technology transfer offices. **Industry and Innovation**, v. 24, n. 7, p. 713–734, 2017.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 34–45, 2005.

CESARONI, F.; PICCALUGA, A. The activities of university knowledge transfer offices: towards the third mission in Italy. **Journal of Technology Transfer**, v. 41, n. 4, p. 753–777, 2016.

CHAKROUN, N. Using technology transfer offices to foster technological development: A proposal based on a combination of articles 66.2 and 67 of the TRIPS agreement. **Journal of**

World Intellectual Property, v. 20, n. 3–4, p. 103–118, 2017.

CHAPPLE, W. et al. Assessing the relative performance of UK univeristy technology transfer offices: Parametric and non-parametric evidence. **Research Policy**, v. 34, n. 0423, p. 369–384, 2005.

CHESBROUGH, H. Managing open innovation. **Research-Technology Management**, v. 47, n. 1, p. 23–26, 2004.

CLARK, B. R. The entrepreneurial university: Demand and response. **Tertiary Education and management**, v. 4, n. 1, p. 5–16, 1998.

CONTI, A.; GAULE, P. Is the US outperforming Europe in university technology licensing? A new perspective on the European Paradox. **Research Policy**, v. 40, n. 1, p. 123–135, 2011.

CURI, C.; DARAIO, C.; LLERENA, P. University technology transfer: How (in)efficient are French universities? **Cambridge Journal of Economics**, v. 36, n. 3, p. 629–654, 2012.

CURI, C.; DARAIO, C.; LLERENA, P. The productivity of French technology transfer offices after government reforms. **Applied Economics**, v. 47, n. 28, p. 3008–3019, 2015.

DALMARCO, G. et al. Universities ' Intellectual Property : Path for Innovation or Patent Competition ? **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 6, n. 3, p. 159–170, 2011.

DARAIO, C. et al. The European university landscape: A micro characterization based on evidence from the Aquameth project. **Research Policy**, v. 40, n. 1, p. 148–164, 2011.

DE BEER, C. et al. A mechanism for sharing best practices between university technology transfer offices. **Knowledge Management Research and Practice**, v. 15, n. 4, p. 523–532, 2017.

DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. **The Sage handbook of organizational research methods**, p. 671–689, 2009.

DERRICK, G. E. Integration versus separation: structure and strategies of the technology transfer office (TTO) in medical research organizations. **Journal of Technology Transfer**, v. 40, n. 1, p. 105–122, 2015.

DI GREGORIO, D.; SHANE, S. Why do some universities generate more start-ups than others? **Research Policy**, v. 32, p. 209–227, 2003.

DIAS, A. A.; PORTO, G. S. Technology transfer management in the context of a developing country: evidence from Brazilian universities. **Knowledge Management Research and Practice**, v. 16, n. 4, p. 525–536, 2018.

EDQUIST, C.; JOHNSON, B. Institutions and organizations in systems of innovation. In: **Sistems of Innovation: overview and basic concepts**. [s.l: s.n.]. p. 41–63.

ETZKOWITZ, H. The triple helix of university-industry-government: implications for policy and evaluation. **Swedish Institute for Studies in Education and Research**, 2002.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The future location of research: A triple helix of university-industry-government relations. **EAAST Review**, v. 15, n. 4, p. 20–25, 1996.

ETZKOWITZ, H.; WEBSTER, A. Entrepreneurial science: The second academic revolution. In: ETZKOWITZ, H.; WEBSTER, A.; HEALEY, P. (Eds.). . **Capitalizing knowledge: New**

intersections of industry and academia. [s.l: s.n.]. p. 21–46.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Introduction to special issue Building the entrepreneurial university: a global perspective. **Science and Public Policy**, v. 35, n. 9, p. 627–635, 2008.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. **The triple helix: University–industry–government innovation and entrepreneurship**. [s.l.] Routledge, 2017.

FAI, F. M.; DE BEER, C.; SCHUTTE, C. S. L. Towards a novel technology transfer office typology and recommendations for developing countries. **Industry and Higher Education**, v. 32, n. 4, p. 213–225, 2018.

FELDMAN, M. et al. Equity and the Technology Transfer Strategies of American Research Universities. **Management Science**, v. 48, n. 1, p. 105–121, 2003.

FENG, H. I. et al. The role of intellectual capital and university technology transfer offices in university-based technology transfer. **Service Industries Journal**, v. 32, n. 6, p. 899–917, 2012.

FITZGERALD, C.; CUNNINGHAM, J. A. Inside the university technology transfer office: mission statement analysis. **Journal of Technology Transfer**, v. 41, n. 5, p. 1235–1246, 2016.

FONTANA, S. A. Technology development as an alternative to traditional technology transfer models. **Computer**, v. 44, n. 4, p. 30–36, 2011.

FORTEC. **Pesquisa Fortec de Inovação - Políticas e Atividade de PI e TT**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://fortec.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Relatório_anual_Ano_Base_2017.pdf>.

FREEMAN, C.; PEREZ, C. Structural crises of adjustment: business cycles. In: PINTER (Ed.). . **Technical change and economic theory**. Londres: Pinter, 1988.

GALÁN-MUROS, V. et al. Nurture over nature: How do European universities support their collaboration with business? **Journal of Technology Transfer**, v. 42, n. 1, p. 184–205, 2017.

GARNICA, L. A.; TORKOMIAN, A. L. V. Gestão de tecnologia em universidades: uma análise do patenteamento e dos fatores de dificuldade e de apoio à transferência de tecnologia no Estado de São Paulo. **Gestão & Produção**, v. 16, n. 4, p. 624–638, 2010.

GEOGHEGAN, W. et al. Technology transfer offices as a nexus within the triple helix: the progression of the university's role. **International Journal of Technology Management**, v. 68, n. 3/4, p. 255, 2015.

GEOGHEGAN, W.; PONTIKAKIS, D. From ivory tower to factory floor? How universities are changing to meet the needs of industry. **Science and Public Policy**, v. 35, n. 7, p. 462–474, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIURI, P. et al. The strategic orientation of universities in knowledge transfer activities. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 138, n. October 2018, p. 261–278, 2019.

GREENBAUM, D.; SCOTT, C. Hochschullehrerprivileg-a modern incarnation of the professor's privilege to promote university to industry technology transfer. **Science, Technology and Society**, v. 15, n. 1, p. 55–76, 2010.

HALL, J. et al. Commercializing University Research in Diverse Settings: Moving Beyond Standardized Intellectual Property Management. **Research-Technology Management**, v. 57, n. 5, p. 26–34, 2014.

HAMILTON, C.; SCHUMANN, D. Love and hate in university technology transfer: Examining faculty and staff conflicts and ethical issues. **Research in Ethical Issues in Organizations**, v. 16, p. 95–122, 2016.

HANEY, J. M.; COHN, A. Public Relations and Technology Transfer Offices. **Industry and Higher Education**, v. 18, n. 4, p. 227–234, 2004.

HEISEY, P. W.; ADELMAN, S. W. Research expenditures, technology transfer activity, and university licensing revenue. **Journal of Technology Transfer**, v. 36, n. 1, p. 38–60, 2011.

HESA, H. E. S. A. **Higher Education Business & Community Interaction (HE-BCI)**. Disponível em: <https://www.hesa.ac.uk/data-and-analysis/business-community/ip-and-startups>.

HORNER, S. et al. Strategic choice in universities: Managerial agency and effective technology transfer. **Research Policy**, v. 48, n. 5, p. 1297–1309, 2019.

HÜLSBECK, M.; LEHMANN, E. E.; STARNECKER, A. Performance of technology transfer offices in Germany. **Journal of Technology Transfer**, v. 38, n. 3, p. 199–215, 2013.

JEFFERSON, D. J. et al. Technology transfer in the Americas: common and divergent practices among major research universities and public sector institutions. **Journal of Technology Transfer**, v. 42, n. 6, p. 1307–1333, 2017.

JENSEN, R. A.; THURSBY, J. G.; THURSBY, M. C. Disclosure and licensing of University inventions: "The best we can do with the s**t we get to work with". **International Journal of Industrial Organization**, v. 21, n. 9, p. 1271–1300, 2003.

JESSOP, P. G.; REYES, L. M. GreenCentre Canada: An experimental model for green chemistry commercialization. **Green Chemistry in Industry**, p. 7–22, 2018.

KAMARIAH, I.; WAN, Z. W. O.; IZAIDIN, A. M. The commercialisation process of patents by universities. **African Journal of Business Management**, v. 5, n. 17, p. 7198–7208, 2011.

KLEIN, R.; DE HAAN, U.; GOLDBERG, A. I. Overcoming obstacles encountered on the way to commercialize university IP. **Journal of Technology Transfer**, v. 35, n. 6, p. 671–679, 2010.

LECOCQ, C.; LOOY, B. VAN; ZIMMERMANN, E. Developing the support infrastructure of technology transfer offices to accommodate the needs of global spinoff companies (outline of a methodology applied within the GlobalStart project). **International Journal of Globalisation and Small Business**, v. 3, n. 2, p. 201, 2009.

LEE, K. J. Strategic human resource management for university-industry collaborations in Korea: financial incentives for academic faculty and employment security of industry liaison offices. **Technology Analysis and Strategic Management**, v. 30, n. 4, p. 461–472, 2018.

LEUTE, K. Patenting and licensing of university-based genetic inventions - A view from experience at Stanford University's Office of Technology Licensing. **Community Genetics**, v. 8, n. 4, p. 217–222, 2005.

LOCKETT, A.; WRIGHT, M. Resources, capabilities, risk capital and the creation of university spin-out companies. **Research Policy**, v. 34, n. 7, p. 1043–1057, 2005.

LUNDVALL, B.-A. **National innovation system: towards a theory of innovation and interactive learning**. London: Pinter, 1992.

LUNDVALL, B. National innovation systems—analytical concept and development tool. **Industry and innovation**, v. 14, n. 1, p. 95–119, 2007.

MALIZIA, A. et al. Analysis of the mechanisms of technology transfer between science and technology and productive sectors of Argentina. **Journal of Technology Management and Innovation**, v. 8, n. 4, p. 103–115, 2013.

MARKMAN, G. D. et al. Innovation speed: Transferring university technology to market. **Research Policy**, v. 34, n. 7, p. 1058–1075, 2005a.

MARKMAN, G. D. et al. Entrepreneurship and university-based technology transfer. **Journal of Business Venturing**, v. 20, n. 2, p. 241–263, 2005b.

MARKMAN, G. D.; GIANIODIS, P. T.; PHAN, P. H. Supply-Side Innovation and Technology Commercialization. **Journal of Management Studies**, v. 46, n. 4, p. 625–649, 2009.

MARTÍN-RUBIO, I.; ANDINA, D. University Knowledge Transfer Offices and Social Responsibility. **Administrative Sciences**, v. 6, n. 4, p. 20, 2016.

MARTINS DESIDERIO, P. H.; ZILBER, M. A. Open Innovation in Perspective the Triple Helix: Observations of the Relationship University-Company in Technology Transfer. **Revista Geintec-Gestao Inovacao E Tecnologias**, v. 6, n. 2, p. 3209–3225, 2016.

MCGOLDRICK, R. B.; HUI, K.; CHANG, J. Bench to bedside: Integrating advances in basic science into daily clinical practice. **Hand Clinics**, v. 30, n. 3, p. 305–317, 2014.

MCTIC. **POLÍTICA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DAS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS E DE INOVAÇÃO DO BRASIL**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/tecnologia/propriedade_intelectual/formict_propriedade_intelectual.html>.

MILLER, F. A.; SANDERS, C. B.; LEHOUX, P. Imagining value, imagining users: Academic technology transfer for health innovation. **Social Science and Medicine**, v. 68, n. 8, p. 1481–1488, 2009.

MUKHARJI, I. Patent and License Pearls and Pitfalls for Taking an Idea to the Marketplace. **Journal of Investigative Medicine**, v. 59, n. 5, p. 758–761, 2011.

MUSCIO, A. What drives the university use of technology transfer offices? Evidence from Italy. **Journal of Technology Transfer**, v. 35, n. 2, p. 181–202, 2010.

NANDAGOPAL, M. Commercializing technologies from universities and research institutes in India: Some insights from the US experience. **Current Science**, v. 104, n. 2, p. 183–189, 2013.

O'GORMAN, C.; BYRNE, O.; PANDYA, D. How scientists commercialise new knowledge via entrepreneurship. **Journal of Technology Transfer**, v. 33, n. 1, p. 23–43, 2008.

O'KANE, C. et al. University technology transfer offices: The search for identity to build legitimacy. **Research Policy**, v. 44, n. 2, p. 421–437, 2015.

OLCAY, G. A.; BULU, M. Technoparks and Technology Transfer Offices as Drivers of an

Innovation Economy: Lessons from Istanbul's Innovation Spaces. **Journal of Urban Technology**, v. 23, n. 1, p. 71–93, 2016.

PARKER, D. D.; ZILBERMAN, D. University technology transfers: impacts on local and U.S. economies. **Contemporary Policy**, v. XI, n. April, p. 87–99, 1993.

PEREZ, C. Technological revolutions and techno-economic paradigms. **Cambridge journal of economics**, v. 34, n. 1, p. 185–202, 2010.

PLOYKITIKOON, P.; DAIM, T. U. Technology transfer strategy: review of successful research centres in the USA and Taiwan. **International Journal of Technology, Policy and Management**, v. 10, n. 3, p. 227, 2010.

PRICE, C.; HUSTON, R.; MEYERS, A. D. A new approach to improve technology commercialisation in university medical schools.PDF. **Journal of Commercial Biotechnology**, v. 14, n. 2, p. 96–102, 2008.

QUINTAL, R. S.; TERRA, B. R. C. DOS S. E S. R. Políticas organizacionais de ciência, tecnologia e inovação e gestão da propriedade industrial: uma análise comparativa em Instituições de Pesquisa. **Gestão & Produção**, v. 21, n. 4, p. 760–780, 2014.

RAINE, J. K.; BEUKMAN, C. P. University technology commercialisation offices - a New Zealand perspective. **International Journal of Technology Management**, v. 24, n. 5/6, p. 627, 2002.

RANGA, M. et al. Building Technology Transfer Capacity in Turkish Universities: A critical analysis. **European Journal of Education**, v. 51, n. 1, p. 90–106, 2016.

RESENDE, D. N.; GIBSON, D.; JARRETT, J. BTP - Best Transfer Practices. A tool for qualitative analysis of tech-transfer offices: A cross cultural analysis. **Technovation**, v. 33, n. 1, p. 2–12, 2013.

ROGERS, E. M.; YIN, J.; HOFFMANN, J. Assessing the effectiveness of technology transfer offices at U.S. research universities. **The Journal of the Association of University Technology Managers**, v. 12, p. 47–80, 2000.

ROHANI, M. B.; HUSSIN, A. R. C. An integrated theoretical framework for cloud computing adoption by universities technology transfer offices (TTOs). **Journal of Theoretical and Applied Information Technology**, v. 79, n. 3, p. 415–430, 2015.

ROTHAERMEL, F. T.; AGUNG, S. D.; JIANG, L. University entrepreneurship: A taxonomy of the literature. **Industrial and Corporate Change**, v. 16, n. 4, p. 691–791, 2007.

SANTOS, M. E. R.; TORKOMIAN, A. L. V. Technology transfer and innovation: The role of the Brazilian TTOs. **International Journal of Technology Management & Sustainable Development**, v. 12, n. 1, p. 89–111, 2013.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. [s.l: s.n.].

SECUNDO, G. et al. Mobilising intellectual capital to improve European universities' competitiveness: The technology transfer offices' role. **Journal of Intellectual Capital**, v. 18, n. 3, p. 607–624, 2017.

SECUNDO, G.; DE BEER, C.; PASSIANTE, G. Measuring university technology transfer efficiency: a maturity level approach. **Measuring Business Excellence**, v. 20, n. 3, p. 42–54, 2016.

SENGUPTA, A.; RAY, A. S. University research and knowledge transfer: A dynamic view of ambidexterity in british universities. **Research Policy**, v. 46, n. 5, p. 881–897, 2017a.

SENGUPTA, A.; RAY, A. S. Choice of Structure, Business Model and Portfolio: Organizational Models of Knowledge Transfer Offices in British Universities. **British Journal of Management**, v. 28, n. 4, p. 687–710, 2017b.

SENOO, D. et al. Strategic diversity in Japanese university Technology Licensing Offices. **International Journal of Knowledge Management Studies**, v. 3, n. 1/2, p. 60, 2009.

SHANE, S. et al. Academic entrepreneurship: Which inventors do technology licensing officers prefer for spinoffs? **Journal of Technology Transfer**, v. 40, n. 2, p. 273–292, 2015.

SHANE, S.; SOMAYA, D. The effects of patent litigation on university licensing efforts. **Journal of Economic Behavior and Organization**, v. 63, n. 4, p. 739–755, 2007.

SHARER, M.; FALEY, T. L. The Strategic Management Of The Technology Transfer Function--Aligning Goals With Strategies, Objectives And Tactics. **Nouvelles-Journal of the Licensing Executives Society**, v. 43, n. 3, p. 170, 2008.

SIDERI, K.; PANAGOPOULOS, A. Setting up a technology commercialization office at a non-entrepreneurial university: an insider's look at practices and culture. **The Journal of Technology Transfer**, v. 43, n. 4, p. 953–965, 2018.

SIDHU, A. K. Managing intellectual property for agriculture inventions in the university. **Journal of Intellectual Property Rights**, v. 16, n. 2, p. 194–199, 2011.

SIEGEL, D. et al. Assessing The Relative Performance Of University Technology Transfer In The Us And Uk: A Stochastic Distance Function Approach. **Economics of Innovation and New Technology**, v. 17, n. 7, p. 717–729, 2008.

SIEGEL, D. S.; VEUGELERS, R.; WRIGHT, M. Technology transfer offices and commercialization of university intellectual property: Performance and policy implications. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 23, n. 4, p. 640–660, 2007.

SIEGEL, D. S.; WALDMAN, D.; LINK, A. Assessing the impact of organizational practices on the relative productivity of university technology transfer offices: an exploratory study. **Research policy**, v. 32, n. 1, p. 27–48, 2003a.

SIEGEL, D. S.; WALDMAN, D.; LINK, A. Assessing the impact of organizational practices on the relative productivity of university technology transfer offices: an exploratory study. **Research Policy**, v. 32, p. 27–48, 2003b.

SIEGEL, D. S.; WRIGHT, M. University Technology Transfer Offices, Licensing, and Start-Ups. In: LINK, A.; SIEGEL, D.; WRIGHT, M. (Eds.). . **The Chicago Handbook of University Technology Transfer and Academic Entrepreneurship**. [s.l: s.n.]. p. 1–40.

SIEGEL, D.; WLADMAN, D.; LINK, A. Assessing the impact of organizational practices on the productivity of university technology transfer of ces: An exploratory study. NBER Working Paper #, 7256, July1999. v. 32, p. 27–48, 1999.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. . **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SINELL, A.; IFFLÄNDER, V.; MUSCHNER, A. Uncovering transfer – a cross-national comparative analysis. **European Journal of Innovation Management**, v. 21, n. 1, p. 70–95, 2018.

SMYTH, S. J.; WILLIAMS, A.; VASILESCU, J. An assessment of Canadian university technology transfer offices. **International Journal of Intellectual Property Management**, v. 9, n. 1, p. 32, 2016.

SORENSEN, J. A. T.; CHAMBERS, D. A. Evaluating academic technology transfer performance by how well access to knowledge is facilitated - Defining an access metric. **Journal of Technology Transfer**, v. 33, n. 5, p. 534–547, 2008.

STANKEVIČIENĖ, J.; KRAUJALIENĖ, L.; VAICIUKEVIČIŪTĖ, A. Assessment of technology transfer office performance for value creation in higher education institutions. **Journal of Business Economics and Management**, v. 18, n. 6, p. 1063–1081, 2017.

SWAMIDASS, P. M.; VULASA, V. Why university inventions rarely produce income? Bottlenecks in university technology transfer. **Journal of Technology Transfer**, v. 34, n. 4, p. 343–363, 2009.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TORKOMIAN, A. L. V.; SANTOS, M. E. R.; SOARES, T. J. C. C. The Innovation Law, the creation of technology transfer offices and their impact on the Brazilian innovation landscape. In: BREZNITZ, S.; ETZKOWITZ, H. (Eds.). . **University Technology Transfer - the globalization of academic innovation**. 1. ed. New York: Routledge, 2015. p. 336–360.

TORKOMIAN, A. L. V; DOS SANTOS, M. E.; SOARES, T. J. C. C. The Innovation Law, the creation of technology transfer offices and their impact on the Brazilian innovation landscape. In: **University Technology Transfer**. [s.l: s.n.].

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

TSENG, A. A.; RAUDENSKY, M. Performance evaluations of technology transfer offices of major US research universities. **Journal of Technology Management and Innovation**, v. 9, n. 1, p. 93–102, 2014.

USTUNDAG, A.; UĞURLU, S.; KILINC, M. S. Evaluating the performance of technology transfer offices. **Journal of Enterprise Information Management**, v. 24, n. 4, p. 322–337, 2011.

VAC, C. S.; FITIU, A. Building sustainable development through technology transfer in a Romanian university. **Sustainability (Switzerland)**, v. 9, n. 11, p. 1–22, 2017.

VAN LOOY, B. et al. Entrepreneurial effectiveness of European universities: An empirical assessment of antecedents and trade-offs. **Research Policy**, v. 40, n. 4, p. 553–564, 2011.

VAN NORMAN, G. A.; EISENKOT, R. Technology Transfer: From the Research Bench to Commercialization: Part 1: Intellectual Property Rights—Basics of Patents and Copyrights. **JACC: Basic to Translational Science**, v. 2, n. 1, p. 85–97, 2017a.

VAN NORMAN, G. A.; EISENKOT, R. Technology Transfer: From the Research Bench to Commercialization: Part 2: The Commercialization Process. **JACC: Basic to Translational Science**, v. 2, n. 2, p. 197–208, 2017b.

WEIS, J. et al. Evaluating disparities in the U.S. technology transfer ecosystem to improve bench to business translation [version 1; referees: 3 approved]. **Wellcome Open Research**, v.

7, n. May, p. 1–19, 2018.

WOLSON, R. A. The role of technology transfer offices in building the South African biotechnology sector: An assessment of policies, practices and impact. **Journal of Technology Transfer**, v. 32, n. 4, p. 343–365, 2007.

XU, Z.; PARRY, M. E.; SONG, M. The impact of technology transfer office characteristics on university invention disclosure. **IEEE Transactions on Engineering Management**, v. 58, n. 2, p. 212–227, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
EMITIDO EM 12/02/2021 09:29

Processo nº. 23091.013046/2017-79

Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.013046/2017-79 feita pela servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, matrícula SIAPE n.º 1058659, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos-SP, e considerando a documentação anexa, bem como o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Parecer do Departamento de Engenharias – DENGE – e o Parecer do Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 11/02/2021 18:57)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.013046/2017-79

Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

DESPACHO FAVORÁVEL

01. Trata-se de requerimento de afastamento do país no período de **21 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021** formulado pela docente Samira Yusef Araujo de Falani Bezerra**,** matrícula SIAPE nº 1058659, professora do Departamento de Engenharias, vinculado ao Centro Multidisciplinar de Angicos, com a finalidade de realizar Intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas para a pesquisa do doutorado em Instituições de Ensino e Pesquisa da região do Texas, na cidade de Houston, nos Estados Unidos da América.

02. Cumpre-nos informar que, a servidora interessada nesse processo já se encontra afastada para qualificação, conforme Portaria UFERSA/GAB nº 0150/2020 de 11 de fevereiro de 2020, no período de 05 de março de 2020 a 04 de março de 2021.

03. O Estatuto dos Servidores Públicos Federais (Lei nº 8.112/90) que dispõe sobre o regime jurídico destes, não criou nenhum obstáculo quanto ao afastamento de servidores, cujo objetivo seja o aperfeiçoamento; antes, buscou em legislações específicas, por meio do Decreto 9.991/2019, regulamentar a questão em análise.

04. Em atenção ao disposto no Art. 19 do Decreto supracitado, resta comprovado nos autos deste processo, por meio da apresentação de justificativa do servidor e parecer da chefia imediata), que a ação de desenvolvimento pleiteada pelo requerente está alinhada ao desenvolvimento do servidor nas competências relativas à sua carreira ou cargo efetivo e à sua Unidade de Lotação;

05. Em consulta a legislação que disciplina o objeto do presente requerimento, verificou-se que a modalidade de afastamento ora pleiteada é **com ônus limitado para a UFERSA**, posto que gerará direito para a requerente somente ao vencimento ou salário e demais vantagens do cargo, nos termos do Decreto nº 91.800, de 18 de outubro de 1985, o qual ***dispõe sobre viagens ao exterior, a serviço ou com o fim de aperfeiçoamento sem nomeação ou designação.***

06. Neste sentido reiteramos que é do interesse desta Instituição Federal de Ensino Superior promover o aperfeiçoamento e a qualificação técnica-científica do seu quadro de servidores, tendo em vista que isto trará benefícios diretos para esta Universidade.

07. Ante o exposto, considerando que presente caso atende as exigências legais, **defiro** o pedido de afastamento formulado pela servidora **Samira Yusef Araujo de Falani Bezerra**, o que faço com base nas razões anteriormente expendidas.

Mossoró, 05 de outubro de 2020.

Larisse Rafhaely da Silva Lopes

Assistente em Administração – DDP/PROGEPE

Maria de Fatima Santos Oliveira Duarte

Diretora de Desenvolvimento de Pessoas

Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão

Pró-Reitora

(Autenticado digitalmente em 05/10/2020 18:34)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.013046/2017-79

Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

DESPACHO FAVORÁVEL

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento do país no período de **05 de março de 2021 a 04 de março de 2022,** formulado pela docente Samira Yusef Araujo de Falani Bezerra, matrícula SIAPE nº 1058659, professora do Departamento de Engenharias, vinculado ao Centro Multidisciplinar de Angicos, com a finalidade de realizar do Doutorado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

02. Cumpre-nos informar que, a servidora interessada nesse processo já se encontra afastada para qualificação, conforme Portaria UFERSA/GAB nº 0150/2020 de 11 de fevereiro de 2020, no período de 05 de março de 2020 a 04 de março de 2021.

03. O Estatuto dos Servidores Públicos Federais (Lei nº 8.112/90) que dispõe sobre o regime jurídico destes, não criou nenhum obstáculo quanto ao afastamento de servidores, cujo objetivo seja o aperfeiçoamento; antes, buscou em legislações específicas, por meio do Decreto 9.991/2019, regulamentar a questão em análise.

04. Em atenção ao disposto no Art. 19 do Decreto supracitado, resta comprovado nos autos deste processo, por meio da apresentação de justificativa do servidor e parecer da chefia imediata), que a ação de desenvolvimento pleiteada pelo requerente está alinhada ao desenvolvimento do servidor nas competências relativas à sua carreira ou cargo efetivo e à sua Unidade de Lotação;

05. Em consulta a legislação que disciplina o objeto do presente requerimento, verificou-se que a modalidade de afastamento ora pleiteada é **com ônus limitado para a UFERSA**, posto que gerará direito para a requerente somente ao vencimento ou salário e demais vantagens do cargo, nos termos do Decreto nº 91.800, de 18 de outubro de 1985, o qual ***dispõe sobre viagens ao exterior, a serviço ou com o fim de aperfeiçoamento sem nomeação ou designação.***

06. Neste sentido reiteramos que é do interesse desta Instituição Federal de Ensino Superior promover o aperfeiçoamento e a qualificação técnica-científica do seu quadro de servidores, tendo em vista que isto trará benefícios diretos para esta Universidade.

07. Ademais, cumpre-nos informar que existe a disponibilidade de professor substituto para a docente interessada nesse processo.

08. Ante o exposto, considerando que presente caso atende as exigências legais, **defiro** o pedido de afastamento formulado pela servidora **Samira Yusef Araujo de Falani Bezerra**, o que faço com base nas razões anteriormente expendidas.

(Autenticado digitalmente em 11/02/2021 10:45)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

Processo nº. 23091.013046/2017-79

Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.013046/2017-79 feita pela servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, matrícula SIAPE n.º 1058659, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos-SP, e considerando a documentação anexa, bem como o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Parecer do Departamento de Engenharias – DENGE – e o Parecer do Centro Multidisciplinar de Angicos – CMA, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 11/02/2021 18:57)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DO REITOR

PORTARIA UFERSA/GAB N.º 0150/2020, de 11 de fevereiro de 2020.

Reitor da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido,** no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto 29 de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO o que consta no Processo n° 23091.013046/2017-79;

CONSIDERANDO a Decisão CONSEPE/UFERSA n° 012/2020, de 06 de fevereiro de 2020,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar a renovação do afastamento da servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**, matrícula SIAPE nº 1058659, professora do Centro Multidisciplinar de Angicos, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia de Produção, na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, em São Carlos/SP, no período de 05 de março de 2020 a 04 de março de 2021.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

José de Arimatea de Matos
Reitor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DO REITOR

PORTARIA UFERSA/GAB N.º 0151/2020, de 11 de fevereiro de 2020.

Reitor da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido,** no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto 29 de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO a Portaria do Ministério da Educação n° 404/2009, de 23 de abril de 2009, publicada no DOU de 24 de abril de 2009, republicada no DOU de 07 de maio de 2009;

CONSIDERANDO o artigo 95 da Lei nº 8.112/1990;

CONSIDERANDO o que consta no Processo n° 23091.013046/2017-79,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar o afastamento do país da servidora docente **Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra,** matrícula SIAPE nº 1058659, do Centro Multidisciplinar de Angicos, com a finalidade de realizar curso de língua inglesa na Cork English Academy, na cidade de Cork, na Irlanda, no período de 22 de maio de 2020 a 19 de julho de 2020, com ônus limitado para esta Universidade.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

José de Arimatea de Matos
Reitor

MATÉRIA PUBLICADA
D.O.U. Nº 30
Data: 12/02/2020
Seção: 2 Pág: 41

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DO REITOR

PORTARIA UFERSA/GAB N.º 270/2020, de 26 de maio de 2020.

O Reitor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto 29 de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2016; considerando o art. 44, inciso XIX do Estatuto da UFERSA; considerando a PORTARIA UFERSA/GAB N.º 0151/2020, de 11 de fevereiro de 2020, que autorizou o afastamento do país da servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra; considerando o e-mail da referida docente, encaminhado ao Gabinete do Reitor, no dia 25 de maio de 2020, solicitando a suspensão dos efeitos da Portaria que autorizou seu afastamento, em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), resolve:

Art. 1º Revogar a PORTARIA UFERSA/GAB N.º 0151/2020, de 11 de fevereiro de 2020, que autorizou o afastamento do país da servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra**,** matrícula SIAPE nº 1058659, do Centro Multidisciplinar de Angicos, com a finalidade de realizar curso de língua inglesa na Cork English Academy, na cidade de Cork, na Irlanda, no período de 22 de maio de 2020 a 19 de julho de 2020, com ônus limitado para esta Universidade.

Art. 2º Este ato entra em vigor nesta data e seus efeitos retroagem a 22 de maio de 2020.

José de Arimatea de Matos
Reitor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 580/2020, de 6 de outubro de 2020.

O Reitor em exercício da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pela PORTARIA UFERSA/GAB Nº 466/2020, de 8 de setembro de 2020, publicada no Diário Oficial da União de 09 de setembro de 2020; e considerando a Portaria do Ministério da Educação nº 404/2009, de 23 de abril de 2009, publicada no DOU de 24 de abril de 2009, republicada no DOU de 07 de maio de 2009; o artigo 95 da Lei nº 8.112/1990; o que consta no Processo n° 23091.013046/2017-79, resolve:

Art. 1º Autorizar o afastamento da servidora docente Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, matrícula SIAPE nº 1058659, no período de 21 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021, com a finalidade de realizar Intercâmbio cultural e realização de visitas técnicas para a pesquisa do doutorado, na cidade de Houston, nos Estados Unidos da América, com ônus limitado para esta Universidade.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

Roberto Vieira Pordeus
Reitor em exercício

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
1ª Reunião Ordinária de 2021

5º PONTO

Apreciação e homologação sobre designação pela Reitora, *ad referendum* do Consepe, de renovação de afastamento de servidores docentes:

- Diego David Silva Diniz;
- Gilvan Bezerra dos Santos Júnior;
- Kléber Soares Câmara;
- Midiã Medeiros Monteiro;
- Patrick Cesar Alves Terrematte;
- Samanta Mesquita de Holanda.

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.007381/2017-38

Cadastrado em 27/06/2017

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
DIEGO DAVID SILVA DINIZ	diego.diniz@ufersa.edu.br	2189057

Tipo do Processo:
AFASTAMENTO NO PAÍS (DOCENTE)

Assunto do Processo:
022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

Assunto Detalhado:
SOLICITA AFASTAMENTO PARA CURSAR DOUTORADO, CONFORME DOCUMENTAÇÃO ANEXA.

Unidade de Origem:
CAMPUS CARAUBAS (11.01.29)

Criado Por:
EDILMA PEREIRA COSTA

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
27/06/2017	DIRETORIA - CARAÚBAS (11.01.29.13)
01/08/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
21/08/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
23/08/2017	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
08/09/2017	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
13/09/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
15/09/2017	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
21/09/2017	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)
25/09/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
01/12/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
05/09/2018	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
02/10/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
04/10/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
10/10/2018	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
16/10/2018	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
09/11/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
09/11/2018	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
03/12/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
18/12/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)

Data	Destino
23/09/2019	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
02/10/2019	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.07)
04/10/2019	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
18/10/2019	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.07)
21/10/2019	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
30/10/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
31/10/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
05/11/2019	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
12/11/2019	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
22/11/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
02/12/2019	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
03/12/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
03/12/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
14/09/2020	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.07)
17/09/2020	DIRETORIA - CARAÚBAS (11.01.29.13)
21/10/2020	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
27/10/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
04/11/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
25/11/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
17/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

REQUERIMENTO Nº 1963/2017 - CARAUBAS (11.01.29)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 22 de Junho de 2017

VISUALIZAÇÃO INDISPONÍVEL

Total de páginas: 1

(Documento não Disponível no Sistema)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): Diego David Silva Diniz
Identidade: 3243161 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** PB **Data de emissão:** 25/06/2004
CPF: 073.974.144-60 **Data de Nascimento:** 07/06/1988 **Tel.:** (83)99974-7849
E-mail: diego.diniz@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** Departamento de Engenharias - Caraúbas
Tipo de Afastamento: Integral: (x) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: ( ) **Anos** **Meses**
Início de Exercício no Cargo: 03/02/2015 Total: 5 **ano(s)** 7 **mês(es)** (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Pós-Graduação em Engenharia de Processos
Nível: ( ) **Mestrado** (x) **Doutorado**
Área de concentração: Desenvolvimento de Processos
Liberação inicial: Início 21/11/2019 **Término:** 20/11/2020
Período solicitado para (renovação): Início 21/11/2020 **Término:** 28/02/2021
Previsão para término do curso: Início: Março/2017 **Término:** 28/02/2021

ANEXAR (Obrigatório)

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***

II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***

III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)

V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)

VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG**)**

VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***

VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***

IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***

X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

*Obs. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em **até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento**. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 09/09/2020

Diego David Silva

Assinatura do requerente

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Renovação de Afastamento para qualificação

Nome do solicitante: Diego David Silva Diniz	
Local da Qualificação:	
X No País ☐ No exterior	
Período solicitado para renovação do afastamento: 21/11/2020 a 28/02/2021	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; (***Anexo II***)	
III. Relatório de atividades acadêmicas (***Anexo III***)	
IV. Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo orientador (***Anexo IV***)	
V. Declaração de Matrícula ***(Anexo V)***	
VI. Histórico Escolar – Atualizado ***(Anexo VI)***	
VII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; (Anexo VIII)	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a) ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***	

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59 625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO

Prezados colegas,

Eu, Diego David Silva Diniz, portador do CPF no 073.974.144-60 e RG no 3243161 SSP/PB, matrícula SIAPE no 2189057, ocupante do cargo de Professor Magistério Superior classe B - Assistente com Dedicação Exclusiva, desde fevereiro de 2015, venho através deste, solicitar renovação do meu afastamento integral com remuneração para continuar a cursar pós-graduação em Engenharia de Processos, nível doutorado, na Universidade Federal de Campina Grande — UFCG, no qual sou aluno regularmente matriculado desde março de 2017.

No prazo de afastamento concedido (21/11/2019 – 20/11/2020) foi possível consolidar a pesquisa desenvolvida, validando o modelo numérico, uma parte dos resultados obtidos com dados experimentais e as metodologias aplicadas ao software utilizado e à estrutura de funcionamento dos clusters. Em paralelo a isso, foram feitas otimizações na parte escrita da tese.

Atualmente, os esforços estão voltados na finalização dos casos a serem rodados, nos tratamentos dos resultados obtidos e na construção da parte escrita da seção dos resultados.

No entanto, devido ao quadro de pandemia mundial causada pelo COVID-19, as atividades presenciais nos laboratórios foram suspensas desde março de 2020 e sem previsão de retorno. Isso causou danos no cronograma de execução das atividades de doutorado, visto que impossibilitou utilizar em sua totalidade a estrutura montada de clusters no laboratório, limitando ao computador pessoal e um link de um computador do laboratório via acesso remoto, aumentando e muito tempo computacional das simulações. Além disso, a pandemia impossibilitou

reuniões periódicas com o orientador, havendo um período (no início da pandemia), no qual ele ficou sem poder realizar esse suporte aos orientandos.

Portanto, a renovação do afastamento torna importante para reestabelecer o cronograma no plano de trabalho e para a finalização do doutorado.

Assim, diante do que foi dito anteriormente, peço a compreensão de todos nesta minha solicitação.

Agradeço a atenção de todos.

Data: 09 de setembro de 2020

Diego David Silva

Assinatura do requerente

Dúvidas: ***RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.***

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

Atividades realizadas no período de afastamento (2018-2019)

No período referente ao afastamento concedido entre 21/11/2019 a 20/11/2020 foram realizadas atividades voltadas finalização da validação do modelo e na construção dos casos a serem simulados. Dentre as atividades realizadas, destaca-se:

- ✓ Estruturação da metodologia computacional;
- ✓ Otimização dos modelos de determinação do fluxo permeado e da fração mássica que passa na membrana, com a utilização das UDFs por meio do uso de linguagem em C aprendida;
- ✓ Validação dos resultados obtidos pelos o modelo numérico com os dados experimentais;
- ✓ Construção de mais duas UDFs para a caracterização do passo de tempo das simulações e para obtenção da altura do perfil da camada de polarização presente sobre a face da membrana estudada;
- ✓ Estruturação e determinação dos casos a serem estudados, com a construção da geometria, malha e configuração no software para cada caso;
- ✓ Realização dos tratamentos dos dados obtidos e construção de gráficos através de rotinas computacionais criadas no MATLAB;

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

- ✓ Elaboração da parte escrita da tese;
- ✓ Desenvolvimento de artigos para publicação.

Data: 09 de setembro de 2020

Assinatura do requerente

Severino Rodrigues de Farias Neto
Mat. Siape: 0338222

Assinatura do Orientador

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

(Feito pelo/a orientador/a)

(Obrigatório)

Relatório de desempenho

O aluno de doutorado **Diego David Silva Diniz** matriculado na do Programa de Pós-graduação em Engenharia Processos - UFCG, veem progredindo nas suas atividades da tese de doutorado, sob minha orientação, de forma satisfatória, apesar dos problemas causados pela pandemia do COVID 19. Devido a este fato, houve um pequeno atraso no cronograma proposto, no entanto Diego tem-se empenhado em restabelecer o cronograma, destacando-se as atividades desenvolvidas neste período:

- ✓ Redação referente a escrita da tese, visando a defesa da qualificação em meados de outubro de 2020;
- ✓ Validou o modelo matemático e numérico por meio de comparação com dados experimentais. Esta atividade demonstrou que os resultados das simulações numéricas apresentaram uma excelente concordância com os dados experimentais proporcionando, assim, uma confiabilidade dos resultados e da reprodutibilidade dos fenômenos físicos envolvidos do processo de separação por membranas. Estes resultados asseguram o desenvolvimento das próximas etapas visando a conclusão dos trabalhos e defesa da tese;
- ✓ Construção de malhas dos casos propostos na tese utilizando o software ANSYS ICEM CFD;
- ✓ Definição e implementação dos diferentes casos no aplicativo computacional (Ansys Fluent) a serem estudados;
- ✓ Tratamento e análise dos resultados para posterior redação do texto da tese;

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Diante do exposto, o discente vem evoluindo as atividades sugeridas com responsabilidade e assiduidade o que lhe permitirá concluir o doutorado dentro do tempo estabelecido no cronograma do plano de trabalho inicial, apesar da situação em que vivemos atualmente.

Data: 09 de setembro de 2020

Severino Rodrigues de Farias Neto
Mat. Siape: 0338222

Assinatura do(a) orientador (a)

PROPPG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PROCESSOS

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Diego David Silva Diniz, matrícula nº 011603.1615-9, é aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Doutorado em Engenharia de Processos no período 2020.2. Ingresso no Doutorado: março/2017. Previsão de Conclusão: fevereiro/2021. O(a) referido(a) aluno(a) tem uma carga horária de 40 horas semanais. Coordenação do Doutorado em Engenharia de Processos do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande, 8 de setembro de 2020.

Prof. Antonio Gilson Barbosa de Lima, Dr. Eng.
Coordenador - PPGEP
Mat. SIAPE 1117775
Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências e Tecnologia
Programa de Pós - Graduação em
Engenharia de Processos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PROCESSOS
RUA APRÍGIO VELOSO,882 – BODOCONGÓ CEP: 58429-900 CAMPINA GRANDE/PB
FONE (83) 2101.1494 E-mail: cdep@ufcg.edu.br

HISTÓRICO ESCOLAR

NOME:	Diego David Silva Diniz				
NATURALIDADE:	Campina Grande			**DATA DE NASCIMENTO:**	7 de junho de 1988
IDENTIDADE:	3.243.161	SSP/ PB		**CPF:**	073.974.144-60
FILIAÇÃO:	Pedro Diniz	E	Rosa de Loudes Silva Diniz		
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:	DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS			**DATA DE INÍCIO NO PPGEP:**	06/03/2017
NÍVEL :	DOUTORADO	**MATRÍCULA:**	011701.1705-9	**CRE**	#VALOR!
CURSO ANTERIOR:	Mestrado em Engenharia Mecânica			**UNIVERSIDADE:**	UFCG
ESTADO:	Paraíba			**DATA DA CONCLUSÃO:**	11/11/2014

1. NÚMERO DE CRÉDITOS APROVEITADOS DO MESTRADO (CORREPONDENTE ÀS DISCIPLINAS)

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA	PERÍODO	CRÉDITOS	CONCEITO	INSTITUIÇÃO
-	Aproveitamento de Título de Mestre-Homologado em 26/05/2017	-	21	9.0	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
TOTAL DE CRÉDITOS :			**21**		

2. NÚMERO DE CRÉDITOS CURSADOS NO DOUTORADO (CORRESPONDENTE ÀS DISCIPLINAS)

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA	PERÍODO	CRÉDITOS	CONCEITO	INSTITUIÇÃO
-	TEEP: ESCOAMENTO MULTIFÁSICO NA FLUIDODINÂMICA COMPUTACIONAL	2017.1	3	8.5	UFCG
-	MÉTODO NUMÉRICO APLICADO A ENGENHARIA DE PROCESSOS	2017.1	3	9.5	UFCG
-	TERMODINAMICA	2017.2	3	8.0	UFCG
-	FENÔMENOS DE TRANSPORTE	2017.3	3	9.0	UFCG
-	TRANSFERÊNCIA DE MASSA	2017.3	3	9.0	UFCG
-	SEMINÁRIO I	2018.1	1	9.0	UFCG
-	ELABORAÇÃO DE TESE	2018.2	-	-	UFCG
-	ELABORAÇÃO DE TESE	2018.3	-	-	UFCG
-	ELABORAÇÃO DE TESE	2019.1	-	-	UFCG
-	ELABORAÇÃO DE TESE	2019.2	-	-	UFCG
-	ELABORAÇÃO DE TESE	2019.3	-	-	UFCG
-	ELABORAÇÃO DE TESE	2020.1	-	-	UFCG
-	ELABORAÇÃO DE TESE	2020.2	-	-	UFCG
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
TOTAL DE CRÉDITOS :			**16**		
CRÉDITOS INTEGRALIZADOS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO :			**37**		

(*) DISCIPLINA CURSADA COMO ALUNO ESPECIAL — Homologado pelo Colegiado em :
(**) DISCIPLINA CURSADA EM OUTRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO — Homologado pelo Colegiado em :

PROFICIÊNCIA EM LINGUAS :	Realizada(s) no PPGEP/UFCG :	Espanhol	Aproveitado(a) de outro PPG :	Inglês
QUALIFICAÇÃO :	Data da aprovação pela Banca Examinadora :		Data da Homologação pelo Colegiado :	

TESE DE DOUTORADO

TÍTULO : ESTUDO DA TERMOFLUIDODINAMICA DA DESSALINIZAÇÃO DAS ÁGUAS SALOBRAS VIA OSMOSE REVERSA: MODELAGEM E SIMULAÇÃO.

ORIENTADOR(ES) : Profº Drº Severino Rodrigues de Farias Júnior

DATA DA APROVAÇÃO PELA BANCA EXAMINADORA :
DATA DA HOMOLOGAÇÃO PELO COLEGIADO :
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO : MESES.

Prof. Antonio Gilson Barbosa de Lima, Dr. Eng.
Coordenador - PPGEP
Mat. SIAPE 1117775
Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências e Tecnologia
Programa de Pós - Graduação em
Engenharia de Processos

Campina Grande, 9 de setembro de 2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VIII)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Diego David Silva Diniz, portador do CPF nº 073.974.144.60 RG nº 3243161 SSP-PB, matrícula siape nº 2189057, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Pós- Graduação em Engenharia de Processos na UFCG, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 09 de setembro de 2020.

Diego David Silva Diniz
Assinatura

Darlanny Silva Diniz
Nome da testemunha
CPF: 103.313.224-12

Rosa de Lourdes Silva Diniz
Nome da testemunha
CPF: 419 132 804-20

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PROCESSOS

ESTUDO DA TERMOFLUIDODINAMICA DA DESSALINIZAÇÃO DAS ÁGUAS SALOBRAS VIA OSMOSE REVERSA: MODELAGEM E SIMULAÇÃO

Diego David Silva Diniz

ORIENTADOR(A): Prof(a). Dr(A). Severino Rodrigues de Farias Neto

Campina Grande – PB
Março/2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PROCESSOS

ESTUDO DA TERMOFLUIDODINAMICA DA DESSALINIZAÇÃO DAS ÁGUAS SALOBRAS VIA OSMOSE REVERSA: MODELAGEM E SIMULAÇÃO

Diego David Silva Diniz

Qualificação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Engenharia de Processos, área de concentração: Simulação de Processos. Orientador(a): Dr(a). Severino Rodrigues de Farias Neto

Campina Grande – PB
Março/2020

ESTUDO DA TERMOFLUIDODINAMICA DA DESSALINIZAÇÃO DAS ÁGUAS SALOBRAS VIA OSMOSE REVERSA: MODELAGEM E SIMULAÇÃO

Qualificação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos da Universidade Federal de Campina Grande por Diego David Silva Diniz

Aprovado em ?? de xxxxxxx de 202?.

Membros da Banca:

Prof(a). Dr(a). Severino Rodrigues de Farias Neto

Orientador(a) – UFCG)

Prof(a). Dr(a). Antonio Gilson Barbosa de Lima

Examinador(a) Interno – UFCG

Prof(a). Dr(a). Tony Herbert Freire de Andrade

Examinador(a) Interno – UFCG

Prof(a). Dr(a).Xxxxx Xxxxxxxx Xxxxx Xxxxx

Examinador(a) Externo – XXXX

Prof(a). Dr(a).Xxxxx Xxxxxxxx Xxxxx Xxxxx

Examinador(a) Externo – XXXX

Prof(a). Dr(a).Xxxxx Xxxxxxxx Xxxxx Xxxxx

Examinador(a) Externo – XXXX

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, Pedro Diniz e Rosa de Lourdes Silva Diniz, a minha família, aos meus amigos e a todos que contribuíram direta e indiretamente na construção de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos:

À Deus em primeiro lugar por ter me guiado pelo caminho certo durante o decorrer do doutorado e por ter me dado força nas horas mais difíceis.

À minha família, pelo incentivo e empenho na construção de minha educação, aos quais dedico todas as minhas vitórias já conquistadas e as futuras.

Ao Prof. Dr. Severino Rodrigues de Farias Júnior, pela orientação, correção desse trabalho, pela oportunidade de realizar essa pós-graduação, além de toda paciência.

Aos professores do programa da pós-graduação em engenharia de processos, que me apoiaram neste período.

Aos meus amigos de laboratório, que colaboraram para tornar esse trabalho possível e prazeroso.

À Sâmela Duarte pela companhia e pelo apoio na construção desse trabalho escrita.

À Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) por ter concedido e aprovado a realização dessa pós-graduação com afastamento integral dos meus trabalhos e manutenção da remuneração.

DINIZ, D. D. S., Estudo da termofluidodinamica da dessalinização das águas salobras via osmose reversa: modelagem e simulação. 2020. 67f. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Processos, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.

RESUMO

Nas últimas décadas, vem se acentuando ainda mais a preocupação com a escassez hídrica, ocasionado pelo aumento da população mundial e pela mudança climática drástica do planeta. A partir dessa problemática, foram intensificados inúmeros estudos para desenvolvimento de técnicas e/ou tecnologias com o objetivo principal de aumentar a quantidade de água potável no mundo, uma dessas técnicas destaca-se a dessalinização por processo de separação de membranas via osmose reversa. Com o auxílio e a evolução da computação, tornou-se viável a realização de simulações numéricas com modelos complexos capazes de compreender o real comportamento dos fenômenos presente nesse processo, cujo permitirá otimizá-lo e tornando, assim, mais eficiente. Dentro desse contexto, este trabalho visa apresentar um estudo de modelagem computacional com foco na otimização do processo de separação por membrana via osmose reversa através da análise da geometria do módulo de permeação e dos efeitos dos promotores de turbulência. A modelagem computacional será tratada através do método de volumes finitos com uso da ferramenta CFD, implementado pelo *software* ANSYS FLUENT. Para tal aplicação, serão utilizadas as equações de conservação de massa, movimento e de transporte de espécie, assim como um uso de um modelo para caracterizar os efeitos da membrana no fluxo de permeação. Os resultados esperados nas simulações proporcionarão uma análise detalhado dos comportamentos hidrodinâmicos dos fluxos de escoamento sob efeitos dos promotores de turbulência e do raio de curvatura presente em um modulo de permeação industrial em espiral. Outros parâmetros a ser analisados são a quantidade e a qualidade do fluxo permeado, o comportamento e a formação da camada de polarização de concentração, a perda de pressão e parâmetros que quantifica a otimização do processo, como SPC (Potência Específica Consumida), SCE (*Spacer Configuration Efficacy*) e coeficiente de transferência de massa.

Palavras-chave: Dessalinização. Osmose reversa. Modelagem Computacional. Promotores de Turbulência.

DINIZ, D. D. S., Study of the Thermofluidodynamics of desalination of brackish waters via reverse osmosis: modeling and simulation. 2020. 67f. Doctoral thesis, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos, Universidade Federal de Campina Grande, Brazil (2020).

ABSTRACT

In the last decades, the concern with water scarcity, caused by the increase in the world population and by the drastic climate change of the planet, has been even more accentuated. Based on this problem, numerous studies have been intensified for the development of techniques and / or technologies with the main objective of increasing the amount of drinking water in the world, one of these techniques being desalination by the membrane separation process via reverse osmosis. With the help and evolution of computing, it became feasible to perform numerical simulations with complex models capable of understanding the real behavior of the phenomena present in this process, which will allow to optimize it and, thus, making it more efficient. Within this context, this work aims to present a study of computational modeling focusing on the optimization of the membrane separation process via reverse osmosis through the analysis of the permeation module geometry and the effects of the turbulence promoters. The computational modeling will be treated through the finite volume method using the CFD tool, implemented by the ANSYS FLUENT software. For this application, the mass conservation, movement and species transport equations will be used, as well as a model to characterize the effects of the membrane on the permeation flow. The expected results in the simulations will provide a detailed analysis of the hydrodynamic behavior of the flow flows under the effects of the turbulence promoters and the radius of curvature present in an industrial spiral permeation module. Other parameters to be analyzed are the quantity and quality of the permeate flow, the behavior and formation of the concentration polarization layer, the pressure loss and parameters that quantify the optimization of the process, such as SPC (Specific Power Consumed), SCE (Spacer Configuration Efficacy) and mass transfer coefficient.

Keywords: Desalination. Reverse osmosis. Computational modeling. Turbulence Promoters.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1- Distribuição da população mundial em função dos serviços de água potável disponível, dados retirados em Who/UNICEF (2019). 14

Figura 2.1- Capacidade contratada anual por tipo de tecnologia, 2013–2020. 20

Figura 2.2- Características dos processos de separação por membranas. 22

Figura 2.3- Esquema do processo de osmose (a) e osmose reversa (b)..... 24

Figura 2.4- Representação esquemática do processo de dessalinização por OR..... 24

Figura 2.5- Planta industrial de osmose reversa. 25

Figura 2.6- Efeito da concentração de sal de alimentação nas propriedades de membranas de dessalinização de água do mar de boa qualidade (SW-30). 26

Figura 2.7- Tipos de módulos de membrana industriais. 28

Figura 2.8- Módulo espiral e a seção transversal do módulo. 29

Figura 2.9- Configurações dos espaçadores de alimentação: (a) *nonwoven*, (b) *woven* parcial, (c) meia camada, (d) *woven* completo. 30

Figura 2.10- Característica da geometria da malha dos espaçadores *nonwoven* adotado por Li et al. (2002). 30

Figura 2.11- Camada de concentração mássica do sal próximos para diferentes perfis de espaçador estudado por Amokrane et.al (2016). 31

Figura 2.12- Declínio típico do fluxo durante o processo de filtração. 32

Figura 2.13- Exemplo de Figura e Legenda. 34

Figura 2.14- Exemplo de Figura e Legenda. 34

Figura 2.15- Representação do processo de formação do acúmulo de soluto na superfície da membrana, surgindo a camada limite da polarização por concentração. 35

Figura 2.16- Perfil de polarização de concentração sob condições de estado estacionário..... 36

Figura 2.17- Métodos utilizados para aumento da eficiência do PSM. 39

Figura 2.18- Trabalho de Usta et al. (2017): (a) detalhamento da malha; (b) esquema escolhido para abordar o problema a ser analisado e (c) resultado do contornos do fluxo de água através da membrana superior para nervuras quadradas (lado da esquerda) e nervuras triangulares (lado da direita), para um fluxo de entrada com Re=1000. 41

Figura 2.19- Simulação do escoamento com presença de vorticidade no escoamento na aplicação de espaçadores cilíndricos para diversos número de Reynolds, tais como: (a) 70, (b) 90, (c) 110 e (d) 170. 44

Figura 2.20- Configurações de arranjos dos espaçadores usados por Ma et al. (2006)..... 45

Figura 2.21- Resultados do campo: (a, c, e) correspondente a velocidade do fluxo e (b, d, f) correspondente fração de massa de sal, para vários números de Reynolds em t = 1s; para zigue-zague. 46

Figura 2.22- Perfil de polarização por concentração e fluxo permeado para diferentes números de Reynolds de entrada. 47

Figura 2.23- Perfil de polarização de concentração para arranjo de Zigue-zague condições adotadas por Li et al. (2019)..... 48

Figura 2.24- campos de velocidades para arranjo de Zigue-zague condições adotadas por Li et al. (2019) 49

Figura 2.25- Comparação dos fluxos médios de água em um canal unitário para diferentes configurações de geometrias de rede espaçadoras. 50

Figura 2.26- Campo de velocidade e contornos de concentração nos planos yz para FW60A (a) e (b); FW30A (c) e (d)..... 51

Figura 2.27- Resultado do fluxo de escoamento para h/D = 0.05, Re = 193, plotado por *fluid-particle pathlines*..... 53

Figura 2.28- Fluxograma com as etapas necessárias para uso do CFD..... 57

Figura 2.29- Curvas de concentração ao longo da superfície da membrana com uso do modelo Spiegler e Kedem e fluxo constante. 62

Figura 2.30- Efeito da pressão na taxa de rejeição e fluxo para o sistema NaCl-H2O com taxa de fluxo (m3/s), onde S' representa os resultados simulados e 'E' as observações experimentais. 69

Figura 2.31- Esquematização da polarização de concentração. 73

Figura 2.32- Diagrama do modelo de teoria do trabalho de Shu et al. (2016). 79

Figura 2.33- Perfil dos fluxos ao longo da membrana. 80

Figura 2.34- Distribuições do tamanho dos poros das amostras de membrana a 8×105 Pa (8 bar). 82

Figura 3.1- Objeto de estudo 86

Figura 3.2- Fluxograma dos estudos proposto. 87

Figura 3.3- Identificação da quantidade de geometrias necessárias. 88

Figura 3.4- Geometria sem espaçador utilizado. 89

Figura 3.5- Geometria porous..... 89

Figura 3.6- Geometria com espaçadores triangulares no arranjo zigue-zague..... 90

Figura 3.7- Geometria dos espaçadores propostos. 90

Figura 3.8- Identificação da simulação 3D..... 91

Figura 3.9- Geometria domínio 3D e suas dimensões 92

Figura 3.10- Malha numérica da domínio 2D sem espaçadores.....93
Figura 3.11- Malha numérica da domínio porous. 94
Figura 3.12- Refinamento e blocagem nas regiões próximas ao espaçador. 94
Figura 3.13- Geometria tridimensional com espaçador utilizado no trabalho. 95
Figura 3.14- Identificação das zonas para aplicação das condições de contorno e modelos. ..99
Figura 3.15- Condições de contorno e equações aplicadas na geometria porous.....102
Figura 3.16- Condições de contorno e equações aplicadas na geometria tridimensional. 103
Figura 3.17- Fluxograma dos procedimentos de solução acoplados com as UDFs. 107
Figura 3.18- Algoritmo SIMPLE. 108
Figura 3.19- Parâmetros a ser estudados. 110

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 – Faixa característica de pressão, fluxo e tamanho de poros dos principais processos de filtração por membrana..... 22

Tabela 2.2 – Correlações para determinação do coeficiente de transferência de massa para diferentes geometrias..... 74

Tabela 3.1 – Propriedades usadas nas simulações..... 109

Tabela 3.2 – Casos estudados dentro dos estudos propostos..... 110

Tabela 3.3 – Geometria e valores de parâmetros estudados..... 111

Quadro 3.1 – Resumo das equações para determinação do coeficiente de reflexão. 102

Quadro 3.2 - Digite o Título do Quadro. 106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HTML - *HyperText Markup Language*

PNG - *Portable Network Graphics*

IDE - *Integrated Development Environment*

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO 13

1.1 Contextualização 13
1.2 Objetivos do trabalho 16
1.2.1 Objetivo Geral 16
1.2.2 Objetivos Específicos 16
1.3 Organização do Trabalho 17

CAPÍTULO 2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 18

2.1 Considerações iniciais 18
2.2 Dessalinização 19
2.3 Processos de separação por membranas (PSM) 20
2.4 Processo de osmose reversa (OR) 23
2.5 Módulos de permeação 27
2.6 Fatores limitantes do processo por osmose reversa 32
2.7 Polarização de concentração 33
2.8 Incrustação (*fouling*) 36
2.9 Técnicas para redução da camada polarizada e incrustação 38
2.10 Estudos computacionais usando promotores 42
2.11 Teoria do transporte em Osmose Reversa 53
2.12 Equações de transportes governantes do PSM 54
2.13 Teoria do transporte em membranas 58
2.13.1 Modelos termodinâmicos irreversíveis 59
2.13.2 Modelos de membrana não porosa ou homogênea 62
2.13.3 Modelos de poros 65
2.14 Teoria do filme: Modelo para Polarização de concentração 72
2.15 Determinação do coeficiente de reflexão 76
2.16 Considerações Finais 82

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA NUMÉRICA 84

3.1 Considerações iniciais 84
3.2 Formulação do problema físico 85
3.3 Estudos propostos 87

3.4 Geometria dos domínios 88
3.4.1 Geometria do domínio bidimensional 88
3.4.2 Geometria do domínio tridimensional 91
3.5 Metodologia de geração da malha numérica 92
3.6 Modelagem das propriedades físicas da solução 96
3.7 Modelagem matemática e condições de contornos 97
3.8 Estrutura e método de simulação 104
3.8.1 *User Defined Function* (UDFs) 105
3.8.2 Estrutura do solver com as UDFs 107
3.8.3 Solução numérica 108
3.9 Propriedades físicas e parâmetros utilizadas nas simulações 109
3.10 Parâmetros avaliados 109
3.11 Lições aprendidas 112
3.12 Trabalhos Futuros 112
CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO 114
CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS 115
REFERÊNCIAS 116
APÊNDICE A - I 129
APÊNDICE A - 2 131
APÊNDICE A - 3 140

Capítulo 1

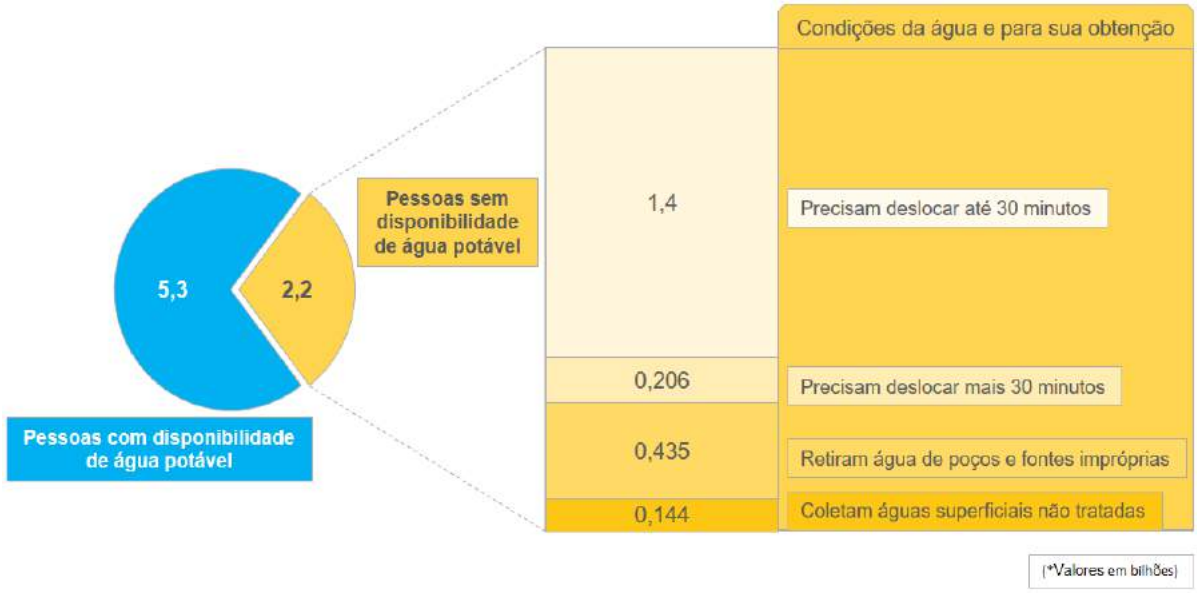
INTRODUÇÃO

Este capítulo introdutório inicia contextualizando a situação da sociedade mundial perante a escassez de recursos hídricos e apresenta possíveis soluções para resolver esse problema. Um deles apresentado é o uso da técnica de dessalinização de águas salobras via por Osmose reversa, cujo é o tema principal deste trabalho. Basicamente este capítulo está estruturado da seguinte forma: Contextualização, onde o objetivo é nortear o leitor sobre o tema a ser estudado, buscando apresentar a motivação e a justificativa para a realização desse estudo; Exposição de um breve resumo da metodologia a ser empregada e do que se planeja alcançar no fim deste estudo; Apresentação do objetivo geral e específicos do trabalho e, por fim, é mostrado como está estruturado e organizado a parte escrita desta tese.

1.1 Contextualização

Nas últimas décadas, vem se intensificando cada vez mais a preocupação com a escassez hídrica, causada pela mudança climática drástica do planeta, principalmente nas regiões próximas à linha do Equador e em países com alta densidade populacional. Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (WHO; UNICEF, 2019), em 2017, aproximadamente 2.2 bilhões de pessoas, equivalente a 29,3% da população mundial, não tem disponibilidade de água potável de qualidade nos lugares onde vivem, sendo sujeitos a situações de utilizar fontes cujo a água não é tratada ou que precisam realizar longos percursos de trinta ou mais minutos para chegar numa fonte com água segura. A Figura 1.1 apresenta, de forma mais detalhada, os dados sobre os serviços de água utilizados para consumo disponíveis para população mundial em suas regiões que habitam, apresentando, também, quantidade de pessoas (valores em bilhões) submetidos a essas determinadas situações.

Figura 1.1- Distribuição da população mundial em função dos serviços de água potável disponível, dados retirados em Who/UNICEF (2019).



Fonte: Própria do autor.

No Brasil, uma das principais regiões que sofre com a escassez hídrica é a que corresponde ao semiárido brasileiro. Isso é causado pela baixa precipitação pluvial e irregularidade das chuvas da região, além disso, esta apresenta uma estrutura geológica que não possibilita reter, satisfatoriamente, água no subsolo, comprometendo o regime dos corpos hídricos (MOREIRA, 2016).

Apesar dessas problemáticas climáticas, estudos apontam que na referida região existe um volume de água retida de aproximadamente 300.000 m^3 em poços e açudes inativos, que potencialmente poderiam abastecer mais de 12 milhões de habitantes no semiárido, região muito castigada pela seca (MOURA et al., 2008). No entanto, de acordo com Suassuna (1999), o tipo solo contido no semiárido proporciona para água uma elevada teor de salinidade, o que, na maioria das vezes, a torna imprópria ao consumo humano.

A partir dessa problemática, que ocorre não apenas no semiárido brasileiro, mas em vários lugares do mundo, foram aparecendo inúmeras pesquisas em desenvolvimento de técnicas e/ou tecnologias com o objetivo principal de tornar essa água salobra em potável. Assim, foram surgindo diversos processos para a produção de água potável, tais como osmose reversa, eletrodiálise, destilação *flash* multi-estágio, destilação multiefeito e destilação solar.

Atualmente, um dos processos de dessalinização mais utilizados no mundo tem sido o processo de osmose reversa (RO), no qual consiste em um processo físico-químico e mecânico capaz de separação um solvente, a água (no caso da dessalinização), de um soluto que tem sua

massa molecular baixa, como por exemplo, os sais. Isto é possível devido a presença de uma membrana seletora semipermeável, que permite a passagem do fluxo de água (fluxo permeado), e a uma pressão aplicada superior à pressão osmótica, que possibilita alterar o sentido do fluxo normal do solvente na membrana.

Um dos grandes problemas encontrados nesse processo está associado à vida útil dessas membranas, pois, devido a sua presença, surge a formação de uma camada com elevado teor de concentração do soluto (sais, coloides, moléculas orgânicas, microrganismos etc.) sobre a superfície desta membrana. Inicialmente, essa camada é denotada de camada polarizada ou polarização de concentração, que por conta da maior presença desses componentes secundários, permite a formação de incrustações e isso possui, como consequência, um acréscimo de uma resistência ao fluxo permeado, diminuindo, assim, a produção da água potável. Seidel e Elimelech (2002) relatam que o surgimento de incrustações é, praticamente, inevitável; todavia, é possível minimizar se tiver pré-tratamentos adequados, bom dimensionamento da planta e uma melhor seleção das condições de operação do sistema.

Em virtude das limitações inerentes ao processo, permitiu-se abrir um amplo campo para o desenvolvimento de novas pesquisas para otimizar os parâmetros do processo, aumentar a eficiência do sistema e obter um melhor entendimento dos fenômenos existentes durante o processo. Essas pesquisas focam, sobretudo, no que diz respeito aos novos materiais e arranjos físicos que compõem a membrana, no controle da distribuição no tamanho de poros na superfície da membrana, no desenvolvimento de novos módulos de permeação com diferentes disposições físicas, na melhoria das técnicas de limpeza e na operação do sistema de separação por membranas (COSTA, 2009; DAVIS, 2006; STRATHMANN, 2001). Uma das técnicas estudadas nas pesquisas é a aplicação de espaçadores como promotores de turbulência, que permite a formação de um escoamento turbulento local e de vórtices, podendo auxiliar na redução da camada limite polarizada por concentração e, consequentemente, diminuindo problemas de incrustações e aumentando o fluxo permeado. Tal efeito é visto nos trabalhos de Koutsou et al. (2004), Shakaib et al. (2012) e Li et al. (2019).

Nas últimas décadas, essas pesquisas e as novas tecnologias de dessalinização por osmose reversa vem conseguindo um grande avanço devido ao suporte dado pela área de computação e sua evolução. Com o uso dos métodos computacionais, é possível obter soluções mais rápidas dos modelos matemáticos e assim predizer melhor o comportamento dos escoamentos e dos fenômenos existentes durante o processo de separação por membranas.

Face a isso, destaca-se as ferramentas de Dinâmica de Fluidos Computacional (CFD, *Computational Fluid Dynamics*), que aliadas a bons modelos de previsão de fluxo permeado e

polarização, são capazes de simular o comportamento hidrodinâmico de um sistema de separação com membranas, bem como os fenômenos envolvidos nestes (turbulência, transferência de massa, queda de pressão através do módulo, etc.).

Baseando-se nessa realidade, o proposito deste trabalho é avaliar o comportamento hidrodinâmico e da camada polarizada de uma membrana, comumente utilizada num processo de dessalinização por osmose reversa, empregando uma modelagem numérica via volumes finitos, usando o *software* ANSYS *Fluent* v. 15.0.7 para configuração dos modelos e obtenção das soluções. As simulações devem ser configuradas, inicialmente, num modelo bidimensional e em seguida adotando-se um modelo tridimensional do módulo de separação com as membranas dispostas em formato espiral e com a presença de espaçadores visando a separação das membranas e formação dos canais das correntes de permeado e concentrado, assemelhando-se sua forma encontrada na maioria das aplicações industriais. Essas configurações permitirão analisar o efeito geométrico dos promotores, a influência do raio de curvatura e a turbulência provida ao fluxo e a camada polarizada, buscando um melhor entendimento dos fenômenos reais para, assim, otimizar a produção da água produzida.

1.2 Objetivos do trabalho

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a influência da geometria dos espaçadores e do raio de curvatura da membrana com esses promotores, sobre o processo de dessalinização de águas salobras via osmose reversa.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Empregar as equações de conservação de massa, momento linear e transporte de espécie para simular o processo de dessalinização via osmose reversa;
- Incluir modelos matemáticos via UDFs não disponibilizado no *software* ANSYS *Fluent* v. 15.0.7 para determinar o fluxo do permeado, a fração mássica que passa na membrana e as propriedades físicas da solução aquosa, utilizando parâmetros calculados localmente, cujo possivelmente permitirá uma maior sensibilidade aos fenômenos locais quando comparado as simulações que utilizam valores médios para esses parâmetros;

- Avaliar os efeitos das diferentes formas geométricas dos promotores de turbulência no processo de dessalinização em geometrias bidimensionais;
- Analisar o efeito geométrico do espiral do módulo sobre o processo de dessalinização via osmose reversa em geometrias tridimensionais;
- Analisar a influência dos parâmetros operacionais (fluxo de alimentação, permeabilidade e porosidade da membrana, coeficiente de difusão térmica e de matérias, entre outros) sobre o processo de dessalinização;
- Comparar resultados obtidos com os dados analíticos e/ou experimentais reportados na literatura.

1.3 Organização do Trabalho

Para melhor entendimento do conteúdo, este trabalho tem como proposta ter cinco capítulos, sendo que o primeiro capítulo expõe a parte introdutória do trabalho, apresentando a contextualização sobre o assunto estudado, os objetivos do trabalho e as delimitações do problema a ser estudado.

O segundo capítulo consiste em uma revisão bibliográfica a respeito do assunto de dessalinização de águas, dando uma ênfase na técnica de osmose reversa em modulo espiral, polarização por concentração, incrustações e técnicas para redução dessa camada de polarização por concentração. Além disso, é apresentado modelagens matemáticas capazes de predizer os comportamentos dos fenômenos existentes no processo de dessalinização, assim como, os principais trabalhos publicados no meio cientifico referente a esse assunto.

O terceiro capítulo é demonstrado a metodologia utilizado no trabalho, apresentando os domínios utilizados para o estudo, hipóteses, condições de contornos, parâmetros de entradas e o equacionamento empregado.

Já no quarto capítulo, são apresentados os resultados obtidos e as discussões, no qual são expostos em quatro partes distintas: validação do modelo utilizado e comparação dos resultados obtidos com dados experimentais, simulação com geometria 2D avaliando os efeitos dos parâmetros do processo e computacional, simulações com diversos tipos de espaçadores no âmbito da geometria bidimensional e, por fim exposição dos resultados obtidos nas simulações com e sem espaçadores com geometria simulando parte de uma espiral.

No quinto capítulo expõe as conclusões gerais e sugestões para trabalhos futuros.

Capítulo 2

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Capítulo 2 fornece uma revisão abrangente sobre literatura referente a dessalinização de águas, explorando assuntos relevantes a técnica de osmose reversa, módulos de permeação, polarização por concentração, métodos de redução da camada de polarização por concentração, equacionamento e dinâmica das membranas voltadas a mecanica dos fluidos e de massa, parâmetros influentes no desempenho do processo e entre outros assuntos que possa auxiliar uma melhor compreensão do comportamento dos fenômenos presentes durante os processos de membrana para o tratamento de águas salobras.

2.1 Considerações iniciais

Nas últimas décadas, a comunidade científica tem concentrado esforços para tentar solucionar um dos grandes problemas existente no planeta terrestre, a escassez hídrica, no qual veem surgindo estudos e novas tecnologias que buscam aumentar nossos recursos hídricos.

Uma das formas encontradas foi desenvolver o processo de dessalinização da água do mar, cujo é um processo de remoção dos sais dissolvidos, de modo a tornar a água salobra em água doce, para isso é necessário atingir valores abaixo do limite de salinidade estipulado pela portaria nº 1.469/FUNASA, que é de 1.000 mg/L.

Dentre dos estudos de dessalinização das águas em busca de resolver esse problema de recursos hídricos, foram surgindo inúmeros processos de natureza térmica ou de filtração por meio de membranas. Nessa última categoria destaca-se a técnica de osmose reversa por ser um dos mais usados nas plantas industriais do sistema de dessalinização de águas, pois possuem parâmetros operacionais e intrínsecos que prevalecem às outras técnicas criadas, como por exemplo, alta capacidade de produção com baixo nível de consumo de energia necessária, isso comparado com as outras técnicas. A partir disso, este capítulo buscou explorar a literatura que envolve a dessalinização das águas, com ênfase no processo de separação por membranas via osmose reversa, mostrando os fenômenos intrínsecos do processo, formação da camada

polarizada por concentração, técnicas para minimizar os efeitos negativos ocorridos nos processos e as equações para predizer os fenômenos disponíveis na literaturas, assim como a breve citação dos principais artigos e seus resultados mais relevantes da literatura referente a essa área de estudo.

2.2 Dessalinização

Segundo Bahar e Hawlader (2013), a dessalinização vem ocorrendo na Terra desde a formação dos mares de forma natural. A água evapora do mar e em seguida condensa-se em água de chuva pura. A dessalinização praticada pelo homem foi datada por volta ao século IV a.C. e era através do processo de destilação, quando marinheiros gregos aplicavam a técnica evaporativo para dessalinizar a água do mar.

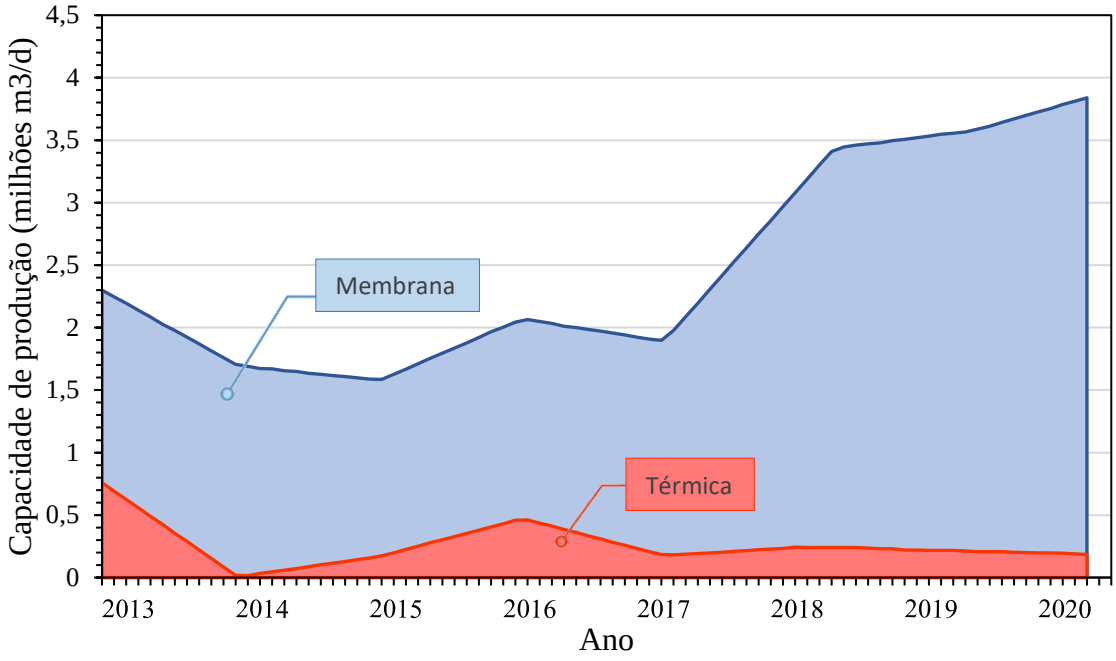
Com o passar do tempo e sempre buscando solucionar o problema da escassez hídrica, a humanidade desenvolveu vários processos diferentes para realizar a dessalinização da água do mar. Atualmente, o processo de dessalinização, basicamente, pode ser baseado em dois métodos: separação por membranas e processo térmicos de separação (EL-DESSOUKY; ETTOUNEY, 2002; SOUSA, 2013; DA SILVA, 2016).

Fundamentalmente, pode-se relatar que a separação térmica é uma técnica com a inclusão de dois fenômenos principais: evaporação da água seguida de condensação do vapor para formação de água fresca. Já o segundo método utiliza membranas no processo de seleção com base nos diâmetros das partículas que queira rejeitar. Nessa perspectiva, Wang et al. (2011) afirma que esse processo de separação utiliza uma membrana, que é um meio de filtração poroso, podendo ter natureza catiônica, aniônica ou não-iônica e atua como uma barreira para bloquear o movimento de massa de fases seletivas, mas propicia a passagem das outras fases restantes. Essas fases selecionadas podem ser sólidas (como sólidos suspensos, sólidos orgânicos, sólidos inorgânicos, etc.), líquidas (como água, etanol, clorofórmio, etc.) e gasosa (como ar, nitrogênio, oxigênio, etc.).

Atualmente, pode-se destacar, no meio das técnicas de dessalinização, o processo de separação por membranas, sendo essa uma das mais implementadas nas plantas industriais de dessalinização e que possui uma relativa superioridade na capacidade de água produzida, como é possível analisar na Figura 2.1. Esta figura expõe dados comparativos, coletados na

plataforma GWI/DesalData, da capacidade produtivas dos anos 2013 a 2020 para os processos de separação térmica e por membranas (ALMAR WATER SOLUTIONS, 2016).

Figura 2.1- Capacidade contratada anual por tipo de tecnologia, 2013–2020[1].



Fonte: Adaptado de Almar Water Solutions (2016).

2.3 Processos de separação por membranas (PSM)

Os processos de filtração por membranas, nos últimos 20 anos, veem buscando desempenhar um importante papel nos processos de separação a nível industrial. Pak et al. (2008) afirmam que esses processos possuem uma tecnologia primária com garantia da pureza, segurança e eficácia dos tratamentos de água ou efluentes, sendo que a dessalinização é uma das principais aplicações do processo de separação de membranas em todo o mundo.

Os processos de membrana têm apresentados um rápido crescimento, tornando um grande concorrente da dessalinização térmica nos anos posteriores, devido a ter requisitos de

[1] No gráfico apresentado, os resultados relativos ao período entre 2017 e 2020 são dados de tendência futura da capacidade da produção de agua contratada que o autor estimou baseado nos dados obtidos na plataforma GWI/ DesalData.

alta eficiência energética, fácil manutenção, menor ocupação de área, rápida iniciação e boa relação custo-eficácia, apresentando uma influência na redução nos custos globais de dessalinização na última década (BAHAR; HAWLADER, 2013; CAY-DURGUN; LIND, 2018; WERBER; DESHMUKH; ELIMELECH, 2016). No entanto, há algumas limitações durante a operação dos PSM e estes estão vinculados a polarização de concentração e a formação de incrustações, que levam a redução de fluxo permeado, aumento de pressão de operação, seletividade inadequada, menor duração da membrana e aumento dos custos operacionais.

Esse processo mencionado consiste numa separação de um soluto em um meio (solvente), por meio da presença da membrana semipermeável, que pode ser sintética ou natural, homogênea ou heterogênea, simétrica ou assimétrica na sua estrutura; pode ser sólido ou líquido; pode ser neutro, com cargas positivas ou negativas, ou ser bipolar. Na membrana, o transporte de massa é possível pelo meio do fenômeno de convecção e/ou difusão de moléculas individuais, no qual isso é possível devido a uma força motriz, que pode ser de diversas naturezas, como um campo elétrico, um gradiente de concentração, pressão ou temperatura (WANG et al., 2011).

A seletividade dessas membranas é caracterizada a partir da sua habilidade de permear, sendo possível por meio de alguns mecanismos, tais como: a) rejeição por tamanho de partículas em função ao tamanho dos poros da membrana; b) seleção por diferença na difusividade ou de permeabilidade de um componente em relação a outros solutos de uma mistura, originando o escoamento distinto entre componentes na membrana; c) seleção por densidades de carga elétrica de partículas, íons ou moléculas. d) seleção ocasionada pelo fenômeno de adsorção devido à alta área superficial e existência de um potencial superficial da membrana em função ao meio em que está sendo usada (ARMOA; JUNIOR, 2011).

Nos processos de separação por membranas existentes na indústria, destacam-se as técnicas que possui a variável pressão como força motriz, no qual é possível citar: Microfiltração (MF), Ultrafiltração (UF), Nanofiltração (NF) e Osmose Reversa (RO). Esses processos são distinguidos por meio da intensidade da pressão hidráulica aplicada como força motriz do transporte de massa, pelo fluxo de solução produzida por área de membrana e pela diferença entre os tamanhos dos poros de suas membranas, vide a Tabela 2.1. Todavia, a natureza da membrana é a responsável pelo controle dos componentes que irão permear e quais serão retidos, já que eles são seletivamente separados de acordo com suas massas molares, tamanho de partícula, afinidade e interação com a membrana (MORAIS COUTINHO et al., 2009).

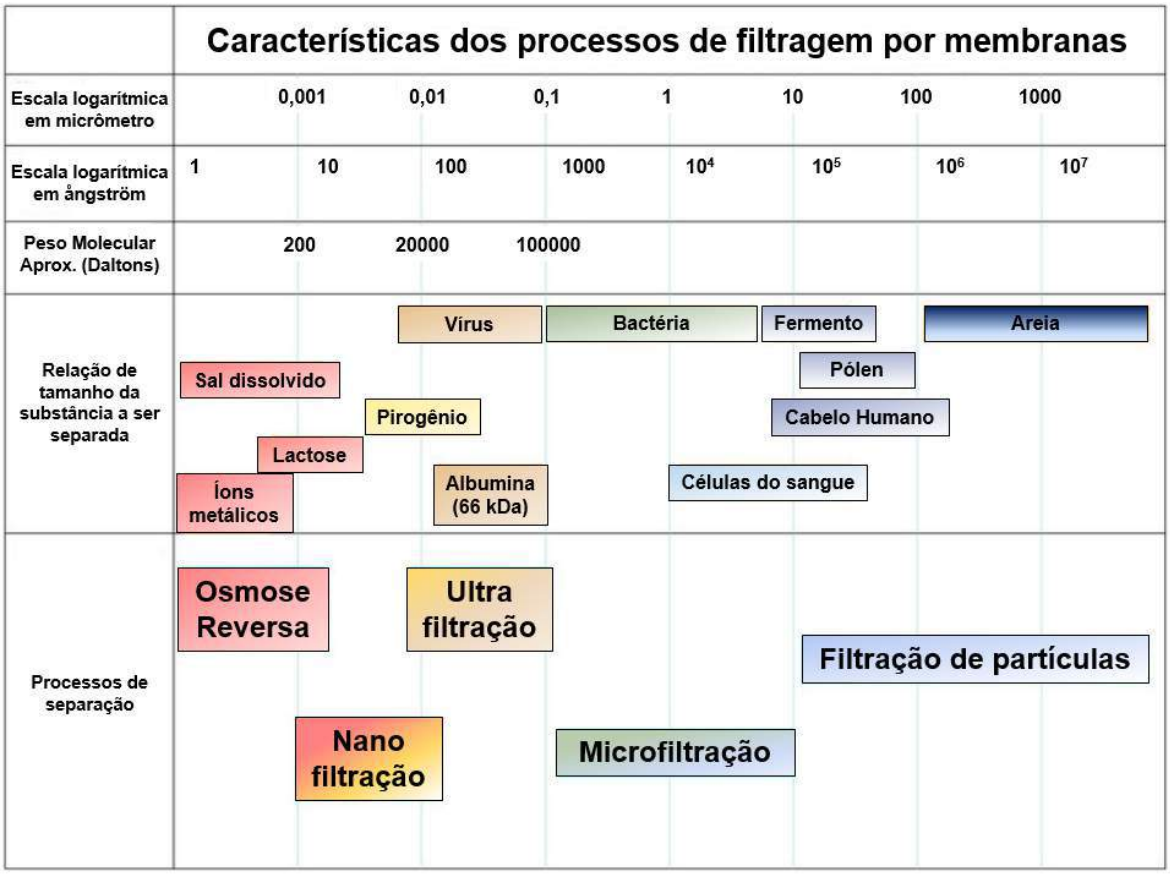
Tabela 2.1 – Faixa característica de pressão, fluxo e tamanho de poros dos principais processos de filtração por membrana.

PSM	Faixa de Pressão (Bar)	Faixa de Fluxo (l·m−2h−1bar−1)	Tamanho do poros (nm)
Microfiltração	0.1 - 2.0	> 50	50 - 10^4
Ultrafiltração	1.0 - 10	10 – 50	1 – 100
Nanofiltração	10 - 25	1.4 - 12	< 2
Osmose Reversa	15 - 120	0.05 – 1.4	< 0.5

Fonte: Adaptado de Bernales et al. (2013)

A Figura 2.2 apresenta o espectro da separação por membranas, em que relata algumas características intrínsecas dos processos, como tamanho dos poros e partículas, assim como a relação de corte dos fluxos baseados no peso molecular dos solutos.

Figura 2.2- Características dos processos de separação por membranas.



Fonte: Adaptado de Macedonio et al. (2012).

Dentre desses diversos tipos de processos, destaca-se a osmose reversa, cujo é considerado o processo de dessalinização por membrana mais empregado no âmbito mundial (aproximadamente 53% do total), devido a sua habilidade de rejeitar praticamente todo o material coloidal ou dissolvido presente na água (Figura 2.2), produzindo, no fim, uma salmoura concentrada e um permeado de uma água quase pura (SOUSA, 2013). El-dessouky e Ettouney (2002) também afirmam que o principal processo de dessalinização da membrana é a osmose reversa (RO), onde a água doce permeia sob alta pressão através de membranas semipermeáveis, deixando para trás uma solução de salmoura altamente concentrada. Essas membranas de osmose reversa são capazes de rejeitar moléculas sólidas e sais (multivalentes e monovalentes) com faixa de tamanho de 0,00025-0,003 μm a uma pressão operacional de 20-50 bar (WANG et al., 2011).

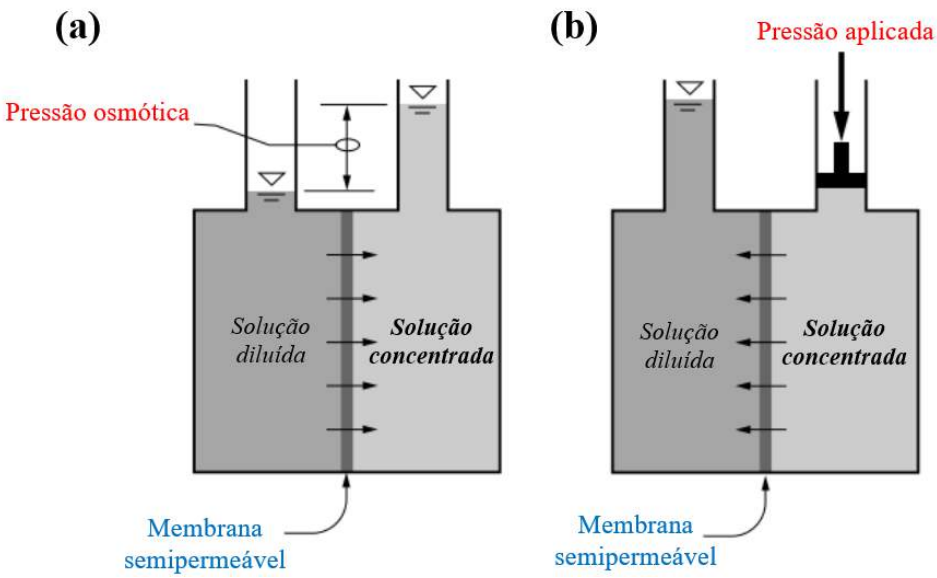
2.4 Processo de osmose reversa (OR)

O fenômeno de osmose é verificado quando há uma solução separada por uma membrana semipermeável, onde há diferença concentração de soluto dos dois lados separados. Isso provocará um fluxo natural do solvente da região de menor para maior concentração, até que atinjam um equilíbrio no potencial químico dos dois lados da membrana. Esse movimento do solvente puro para equilibrar as concentrações do soluto provocará um desnível de coluna em cada lado de uma membrana, gerando, assim, uma diferença de pressão entre os meios, denominada "pressão osmótica". Quando há uma aplicação de uma pressão superior à da osmótica no meio com alto teor de concentrado, ocorrerá a inversão do fluxo, ou seja, o solvente irá se deslocar da região de maior concentração para a solução diluída, esse processo é denotado de osmose reversa (RO) ou inversa. A Figura 2.3 representa esquematização dos dois processos.

A Figura 2.4 apresenta de forma esquemática o processo de dessalinização por osmose reversa, em que a pressão externa é aplicada com auxílio de uma bomba acoplada no canal de alimentação e é responsável por exceder a pressão osmótica da água. Como resultado, a direção natural do fluxo de água através de uma membrana semipermeável é invertida. O concentrado (fluxo de rejeição) formado tem uma maior concentração de sal em comparação com o permeado (fluxo de produto) e é retirado no final do módulo. A principal parte intensiva de energia no processo de RO da água do mar é a bomba de alta pressão usada para criar uma pressão de 60 a 80 bar (SAEED, 2012). Já o requisito de pressão para o tratamento da água

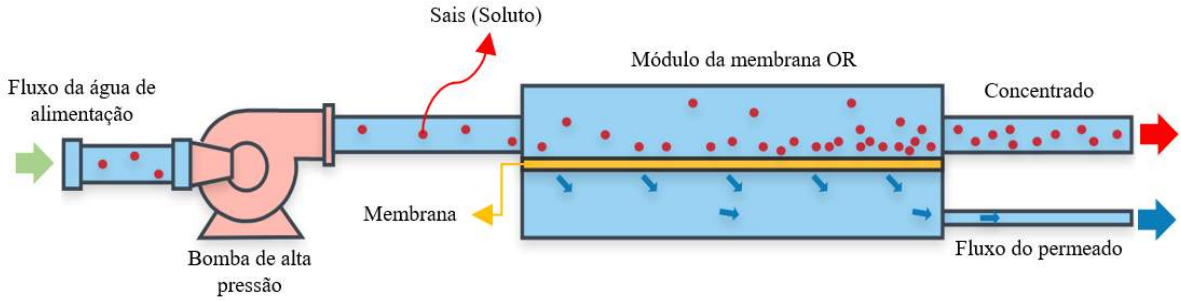
salobra é menor, cerca de 15 bar, em comparação com o necessário para a dessalinização da água do mar (FRITZMANN et al., 2007).

Figura 2.3- Esquema do processo de osmose (a) e osmose reversa (b).



Fonte: Adaptado de Voutchkov (2013).

Figura 2.4- Representação esquemática do processo de dessalinização por OR.



Fonte: Própria do autor.

Em uma escala industrial, um sistema de dessalinização de água via osmose reversa (Figura 2.5) é constituída, basicamente, por filtros de pré-tratamentos, válvulas, vários módulos ligados em série e um sistema de bombeamento, para oferecer ao processo a pressão requerida para superar a pressão osmótica. Esse tipo de sistema de dessalinização via osmose reversa é considerado como mais eficiente em termos energéticos quando comparado com os outros tipos de processos (MILLER; SHEMER; SEMIAT, 2015).

Figura 2.5- Planta industrial de osmose reversa.



Fonte: Gomes (2011).

Para estimar valores de pressão fornecida por esse sistema de bombeamento, se faz necessário conhecer a pressão osmótica do processo e isso pode-se basear na concentração do soluto e/ou íons e na temperatura, por meio da equação de Van´t Hoff (Equação 2.1).

$$\pi = i.R_c\,.c\,.T \tag{2.1}$$

Sabendo que π é a pressão osmótica da solução; c é a concentração do soluto em solução expressa. Além disso, tem-se a constante universal dos gases perfeito (R_c), a temperatura em Kelvin (T) e fator de correção de Van't Hoff (i).

A caracterização das membranas quanto ao fluxo permeado pode ser dada pela Equação 2.2 (MULDER, 1996).

$$J_i = L_P\,(\Delta p - \Delta\pi) \tag{2.2}$$

onde, J_i é denotado pelo fluxo volumétrico permeado, $\Delta\pi$ e Δp são as diferenças de pressão osmótica e pressão entre os dois lados da membrana, respectivamente. Já o parâmetro L_p corresponde o coeficiente de transporte de água que é equivalente a razão entre a permeabilidade e espessura da camada ativa de membrana.

O fluxo de sal, J_j, que atravessa a membrana de osmose reversa, pode ser descrito pela Equação 2.3 (BAKER, 2004).

$$J_j = B(c_{sf} - c_{sp}) \tag{2.3}$$

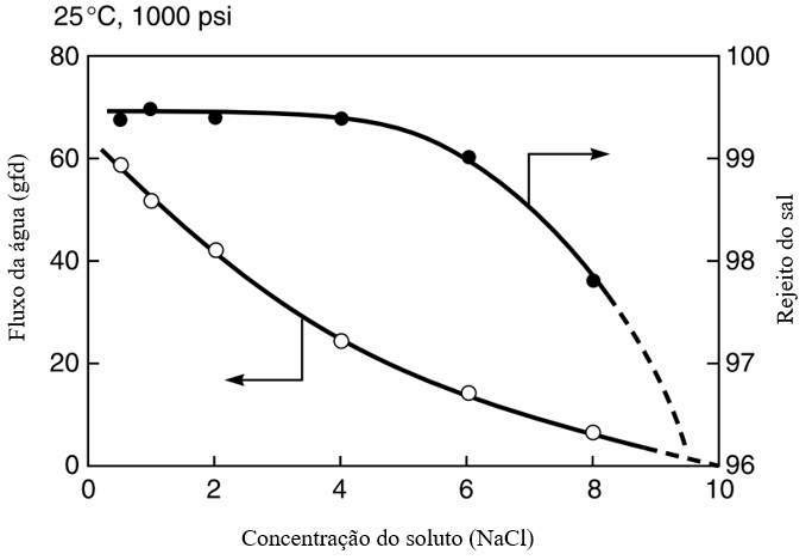
onde B é a constante de permeabilidade de sal. Os parâmetros c_{sf} e c_{sp}, são as concentrações de sal na alimentação e permeado, respectivamente.

Referente a membrana utilizada no processo OR, o parâmetro bastante utilizado para medir a eficiência da sua seletividade é coeficiente de rejeição de sal (R), que é definida através da Equação 2.4 por meio dos valores de concentrações coletados nas saídas dos canais.

$$R(\%) = \left(1 - \frac{c_{sp}}{c_{sf}}\right).100 \tag{2.4}$$

Baseado Equação 2.4, é possível notar que o aumento da concentração de sal na solução de alimentação possibilita uma redução no desempenho da membrana e consequentemente uma queda do fluxo permeado, como pode ser observada na Figura 2.6. A explicação para este fato está relacionada ao aumentar da concentração de sal com um incremento efetivo no termo de pressão osmótica, como visto na Equação 2.1, e, por consequência, numa pressão de alimentação constante, haverá uma diminuição do fluxo de água, Equação 2.2.

Figura 2.6- Efeito da concentração de sal de alimentação nas propriedades de membranas de dessalinização de água do mar de boa qualidade (SW-30).



Fonte: Cadotte (1980) apud Baker (2004)

Um outro fato interessante apresentado na Figura 2.6 é que as rejeições de sal superiores a 99% (valor este usualmente utilizado nos estudos para caracterização de rejeição) são alcançadas em concentrações de sal inferiores a 6%, correspondendo a uma pressão aplicada líquida de cerca de 400 psi.

A recuperação é determinada pela razão entre as vazões de permeado e da alimentação, por meio da Equação 2.5. Sua função é a capacidade de descrever a eficiência de operação de um sistema e está relacionada à possibilidade de formação de incrustações.

$$Recuperação\ (\%) = \frac{Q_p}{Q_A}.100 \tag{2.5}$$

onde Q_p e Q_A é a vazão do permeado e da alimentação, respectivamente.

Quando há um aumento na recuperação, ocorrerá um incremento na concentração dos solutos rejeitados na superfície da membrana do lado da corrente do concentrado e isso motiva acréscimo na pressão osmótica, redução do fluxo do permeado e formação de incrustações, o que produz uma redução da vida útil da membrana. Costa (2009) também retrata esse fenômeno, no qual explicita que a permeação seletiva da água pela membrana induz a um aumento da concentração dos solutos rejeitados próximo a sua superfície, gerando um gradiente de concentração, que atua uma difusão desses solutos de volta para o seio da alimentação.

2.5 Módulos de permeação

As plantas industriais de dessalinização por membranas necessitam de centenas a milhares de metros quadrados de membrana para obter uma produção em grande escala de água potável viável economicamente. Assim, na indústria são utilização métodos de empacotamento capazes de proporcionar maior área de contato entre a membrana e a solução com uma menor ocupação volumétrico. Esses pacotes são chamados de módulos de membrana (BAKER, 2004). Segundo Voutchkov (2013), os módulos podem ser classificados em tipo espiral (SW - "*spiral wound*"), tipo chapa ("*plate e frame*") e tipo fibroso ("*hollow fiber*"), vide Figura 2.7. Esses módulos proporcionam uma boa densidade de empacotamento das membranas, baixo custo de fabricação, baixa ocupação de espaço e facilidade de manuseio e de manutenção. Entretanto, conforme França Neta (2009), apresentam limitações na transferência de massa e tendência à

formação de incrustações, deixando em aberto um vasto campo para o desenvolvimento de novos projetos.

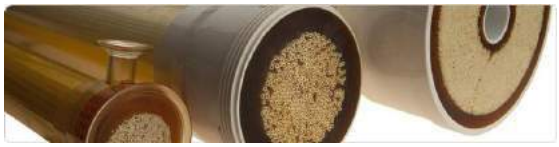
Figura 2.7- Tipos de módulos de membrana industriais.



(a) Módulo em espiral (*spiral wound)*



(b) Tipo chapa ("*plate e frame*")



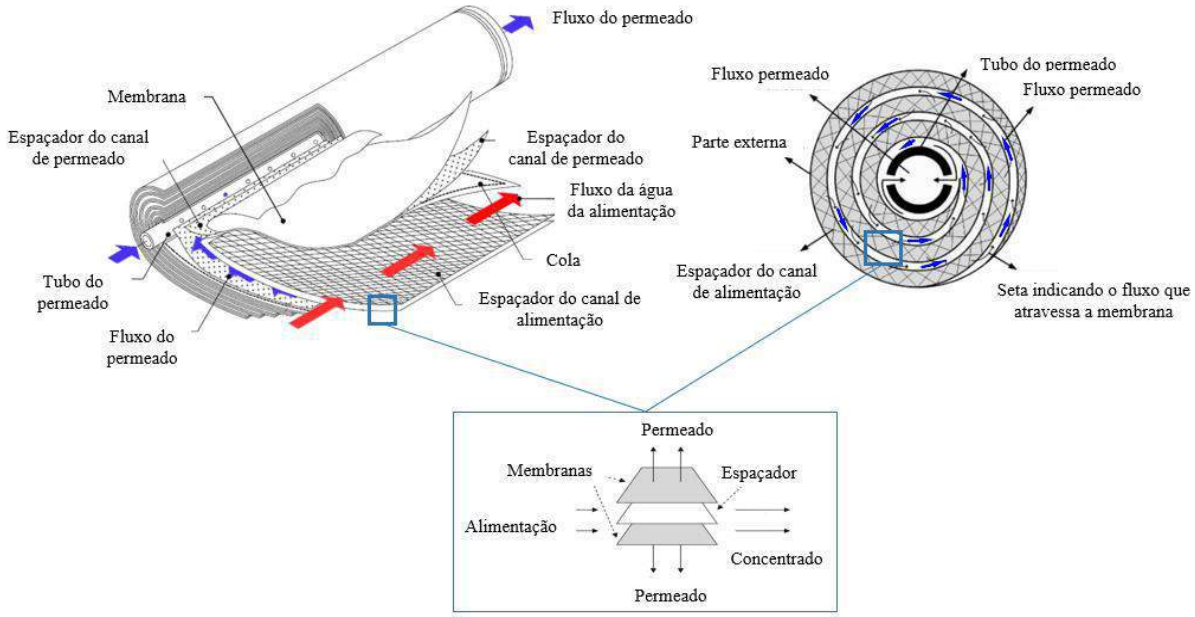
(c) Tipo fibroso ("*hollow fiber*")

Fonte: (a) e (c) http://www.kochmembrane.com e (b) https://www.alfalaval.com.

Dentre essas configurações, o módulo de membrana em espiral é encontrado na maioria das plantas industriais que operam com PSM, principalmente as que usam a osmose reversa como principal método de separação, fato esse relatado por Farrell (2008); Wang et al. (2016); Voutchkov (2017) e Qasim et al. (2019).

No módulo espiral, representado esquematicamente na Figura 2.8, emprega-se a membrana entre dois espaçadores, em que um destes serve como um canal coletor para o permeado (canal do permeado), enquanto o outro fornece espaço para escoar a solução de alimentação (canal da alimentação). As membranas unidamente com os espaçadores são enroladas em torno de um duto perfurado, pelo qual o permeado escoa, por fim, o conjunto é selado externamente (MOURA et al., 2008). Um ponto interessante é a utilização das formas e do arranjo dos espaçadores para promover turbulência no fluxo do fluido de alimentação para ocasionar uma redução da camada por polarização. Este fato é relatado na literatura nos trabalhos Cunha et al. (2006), Koutsou et al. (2009), Santos et al. (2007), Schwinge et al. (2003) e Foo, Liang e Weihs (2020)

Figura 2.8- Módulo espiral e a seção transversal do módulo.

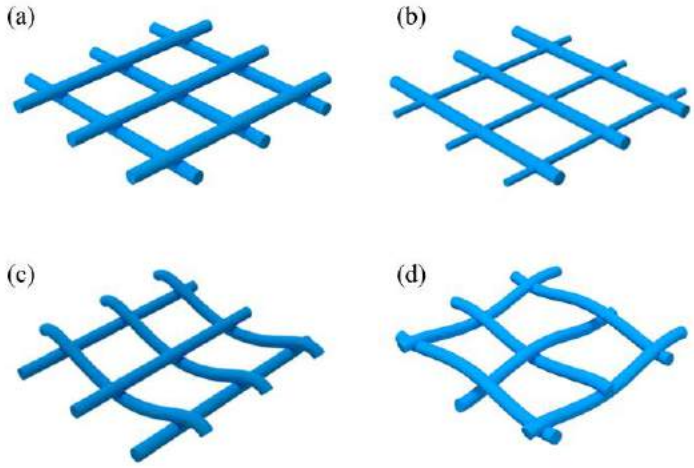


Fonte: Adaptado de Li e Tung (2008) e Johnson e Busch (2010).

Os componentes do módulo espiral que têm influência direta no desempenho da membrana são os espaçadores, também chamados de promotores de turbulência. Para Geraldes et al. (2002) e Ghidossi et al. (2006), isso é possível porque os espaçadores além de ter a função de separar as folhas das membranas, tanto nos módulos de membranas enrolados em espiral como nas *slits* (finos canais retangulares), também é responsável em aumentar a transferência de massa, pois são usados para aumentar a tensão de cisalhamento da parede e promover mistura por turbilhonamento, reduzindo, assim, a concentração da parede e incrustações.

Ao verificar a eficácia dos espaçadores, foram surgindo diversas geometrias de malha dos espaçadores e perfis dos seus filamentos, sempre focando em criar turbulência na camada de concentração polarizada para ter, como consequência, uma diminuição da sua espessura e aumento do fluxo de escoamento do permeado. No entanto, ao aumentar a turbulência e a resistência do fluxo, desenvolve-se a preocupação com as perdas de energia e de pressão, o que ocasiona a busca incessante em otimizar esses dois fatores de aumento do fluxo do permeado com a diminuição das perdas energéticas. Basicamente, pode-se encontrar a malha dos espaçadores nas formas *woven* (entrelaçado) e *nonwoven* (filamentos paralelos), podendo haver pequenas variâncias entre eles, vide a Figura 2.9, que mostra essas duas configurações e suas variâncias.

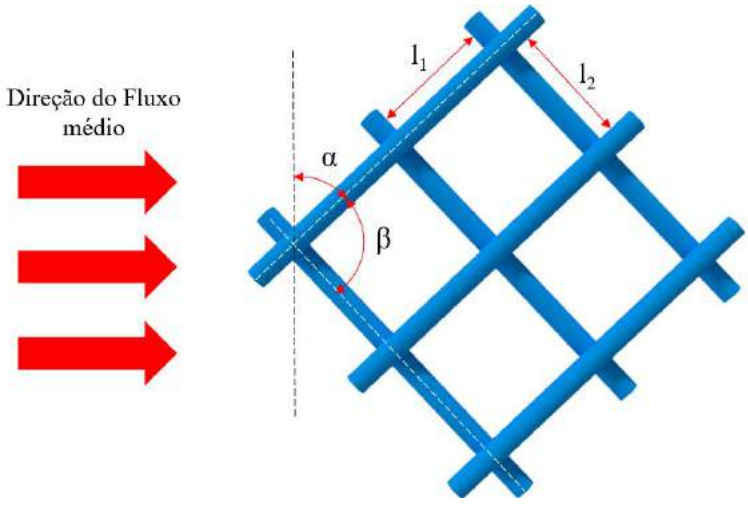
Figura 2.9- Configurações dos espaçadores de alimentação: (a) *nonwoven*, (b) *woven* parcial, (c) meia camada, (d) *woven* completo.



Fonte: Própria do autor.

Além do tipo, é possível variar parâmetros geométricos da malha, como mostra a Figura 2.10, por exemplo o ângulo entre os filamentos (β) para otimizar a eficiência do módulo de permeação. Estudos como o de Li et al., (2002) e Gu et al. (2017) mostram que esse parâmetro angular apresenta um papel fundamental para formação de vórtices responsáveis em afetar a camada de concentração polarizada, ocasionando bons resultados no que diz respeito a aumento do fluxo do permeado.

Figura 2.10- Característica da geometria da malha dos espaçadores *nonwoven* adotado por Li et al. (2002).

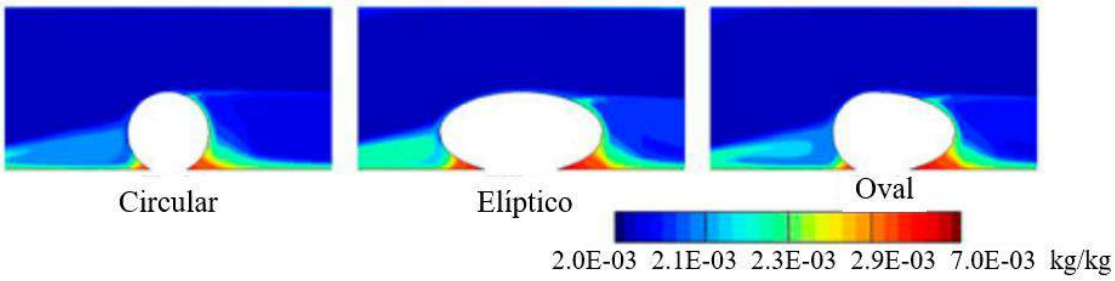


Fonte: Própria do autor.

Outros parâmetros geométricos também são explorados pelos pesquisadores a fim de buscar uma boa relação entre a minimização da espessura da camada de concentração polarizada e a perda de pressão, como podem ser vistos nos resultados de Foo, Liang e Weihs, (2020), Ruiz-García e Pestana (2019), Saeed (2012) e Koutsou, Karabelas e Kostoglou (2018). Nesse contexto, Ahmad et al. (2005), Amokrane et al. (2016) e Ranade e Kumar (2006) investiram seus tempos de estudos nas geometrias dos perfis dos filamentos, onde foi possível analisar e comparar o comportamento do fluxo de alimentação, camada de concentração, perda de pressão, formação dos vórtices para diferentes perfis.

A Figura 2.11 apresenta a resultado das simulações em 2D realizadas por Amokrane et al. (2016), para estudo do comportamento da camada de concentração do sal em diferentes perfis de filamentos (circular, elíptico e oval).

Figura 2.11- Camada de concentração mássica do sal próximos para diferentes perfis de espaçador estudado por Amokrane et.al (2016).



Fonte: Amokrane et al. (2016)

De acordo com o autor, há uma forte relação entre a geometria desses perfis com o tamanho das regiões de estagnações do fluxo, cujo esses locais são susceptíveis à formação de zonas com alta concentração de sais, o que prejudicaria a eficiência da membrana. Houve outros estudos, como de Lau et al., (2009) e Koutsou et al. (2009), que buscaram entender a influência dos ângulos de ataques dos filamentos em relação ao fluxo (α), (vide Figura 2.10), com formação da camada de concentração polarizada. Esses resultados indicam que necessita de um maior leque de estudos voltados a analisar perfis geométricos da malha dos espaçadores a fim obter um melhor entendimento dos fenômenos existentes e dos fatores influenciadores da eficiência do processo.

Portanto, nos últimos anos, houve um aumento gradual de pesquisadores interessados em analisar esses tipos de parâmetros no mundo, destacando-se as pesquisas computacionais,

devido a possuir um baixo custo computacional, rápida aquisição de resposta e uma facilidade de obter resultados que podem elucidar melhor a influência desses parâmetros no processo.

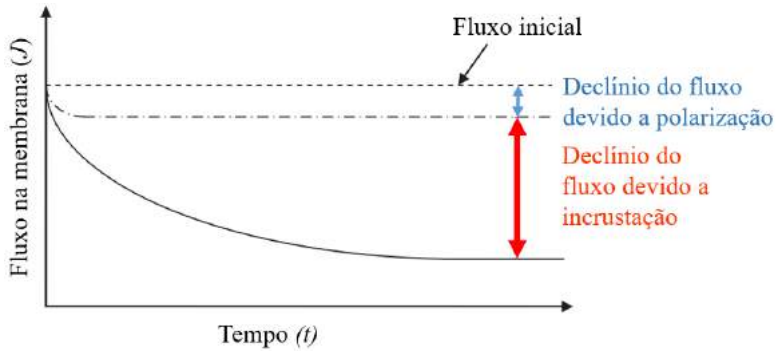
2.6 Fatores limitantes do processo por osmose reversa

O principal e determinante fator técnico limitante para a aplicação da filtração por membranas é o declínio do fluxo durante um processo de separação por membrana, ou seja, o fluxo permeado através da membrana irá fatalmente reduzir com o tempo. Esse declínio é um fator importante a ser considerado no desempenho dos sistemas de membrana ao longo de sua vida útil e, consequentemente, no seu custo de operação (PENG; C.; WHITE, 2004).

O declínio de fluxo permeado pode ser atribuído a dois fatores principais: fenômenos de polarização (principalmente polarização de concentração) e incrustação da membrana. A Figura 2.12 apresenta um padrão típico de declínio do fluxo ao longo da duração de uma operação de filtração por membrana, ilustrando a influência desses dois fatores (KEIR, 2012).

Pela Figura 2.12 pode-se perceber que a incrustação das membranas tem um papel importante como causadora do declínio do fluxo permeado, consequentemente, pelo prejuízo da qualidade do produto nos sistemas de osmose reversa e na vida útil de seus componentes. A facilidade da formação de camada de incrustação na superfície da membrana é dependente de alguns fatores, cujo pode ser dividido em três grupos principais: pressão de condução; dimensões e propriedades físico-químicas do canal de membrana e características da água de alimentação (WANG et al., 2011).

Figura 2.12- Declínio típico do fluxo durante o processo de filtração.



Fonte: Adaptado de Keir (2012).

Basicamente, os causadores de incrustação são conduzidos sobre a superfície da membrana pelo fluxo do fluido de permeação de água através da membrana, onde é impulsionado, principalmente, pela pressão de acionamento, cujo o seu aumento na pressão afetará acúmulo de incrustações na superfície da membrana, aumentando-o. Numa situação de camada de incrustação mais compacta, surgirá uma redução da quantidade de água que atravessa a membrana, diminuindo a quantidade de água produzida, pois haverá entupimento dos poros e diminuição do contato da superfície da membrana com a água advinda do fluxo do canal de alimentação.

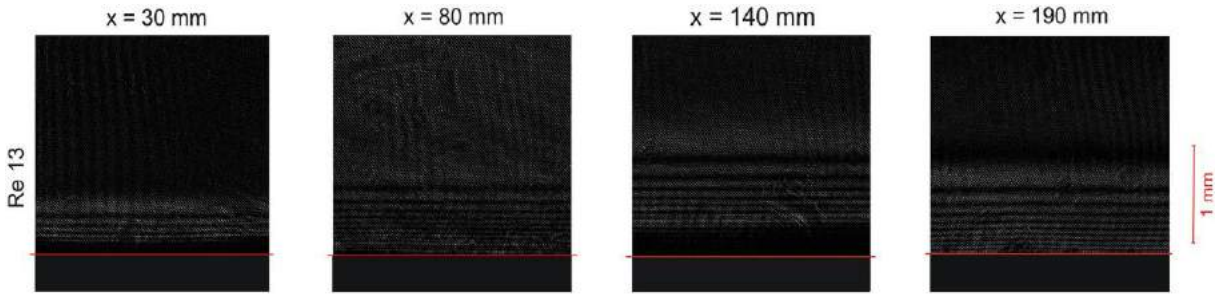
Um outro ponto a destacar foi trazido por Keir (2012), que relata que o declínio de fluxo devido à polarização ocorre de forma rápida no processo, no entanto é um fenômeno reversível e que representa uma pequena parcela da quantidade do declínio do fluxo total. O restante do declínio do fluxo é devido a incrustações na membrana, como foi visto na Figura 2.12. Todavia, a incrustação não é completamente independente dos fenômenos de polarização e pode ser minimizada restringindo a extensão da polarização. Nos próximos tópicos será discutido com mais detalhes sobre esses fatores, a polarização de concentração (o fenômeno de polarização de interesse em processos de membrana acionados por pressão) e a incrustação de membrana, podendo perceber uma maior distinção entre esses fenômenos.

2.7 Polarização de concentração

A polarização de concentração é um dos principais responsáveis pelo acréscimo da resistência do fluxo permeado, além de ocasionar o aumento da pressão de acionamento para manter o mesmo fluxo, formação de incrustações e redução da vida útil da membrana. Isso ocorre devido ao processo de seletividade provido pela membrana, o que causa uma retenção do soluto na superfície da membrana, havendo maior concentração nessa região quando comparado ao meio do fluxo de alimentação. Esse fenômeno é intrínseco ao PSM e independe da forma com que o processo de separação ocorre. Segundo Wang e Song (1999), a polarização por concentração é um fenômeno reversível que se inicia nos primeiros minutos de filtração, ocasionando a formação de um perfil de concentração de espécies retidas, de forma perpendicular, próximo à superfície da membrana. O estabelecimento desse gradiente provoca uma resistência adicional à transferência de massa, resultando na diminuição do fluxo permeado. A Figura 2.13 ilustra um resultado que busca capturar os perfis de concentração de

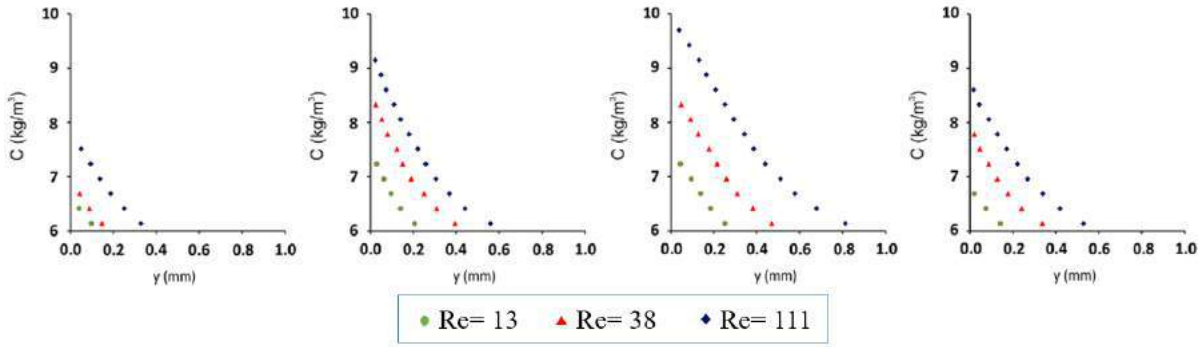
forma experimental, utilizando a interferometria holográfica digital (DHI) em quatro posições diferentes ao longo da membrana. Esse resultado foi publicado no trabalho de Salcedo-Díaz et al. (2014), no qual o autor realizou o experimento em membranas de osmose reversa a várias condições de processo, alterando números de Reynolds em três valores e também publicou gráficos com perfis de concentração para esses Reynolds e nas 4 posições estudadas (vide a Figura 2.14). Esses valores dos gráficos foram, também, obtidos utilizando o método de interferogramas.

Figura 2.13- Interferogramas para experimento com concentração na alimentação de 6kg/m^3 e número de Reynolds de 13.



Fonte: Salcedo-Díaz et al. (2014).

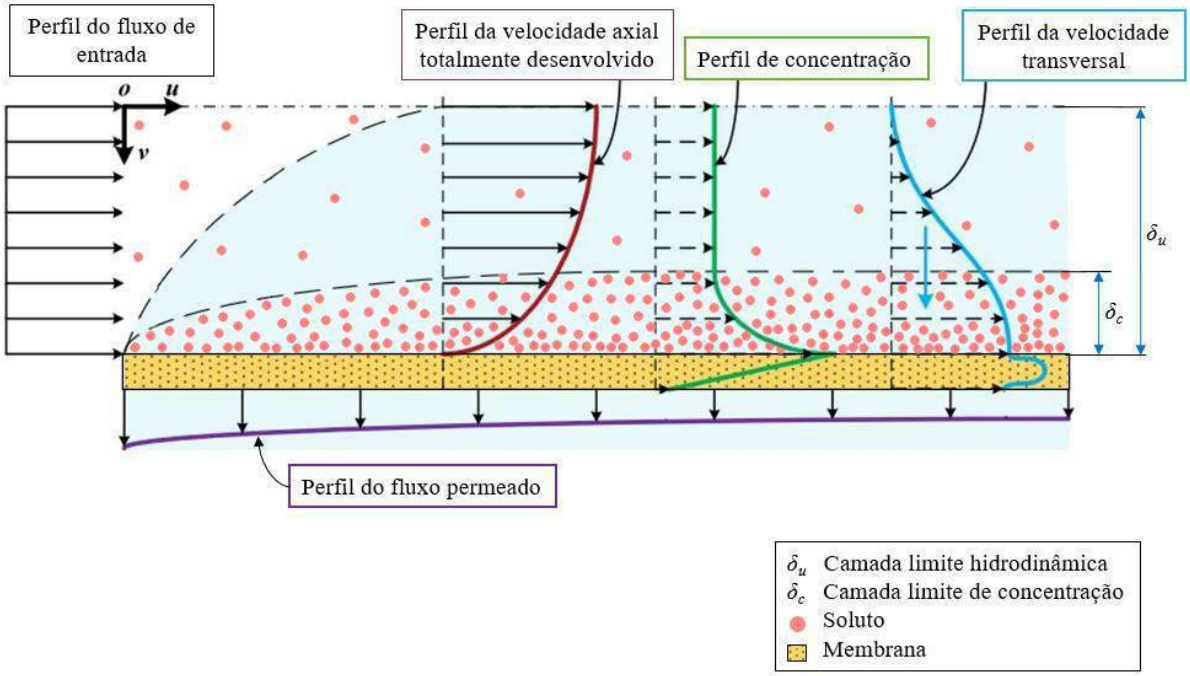
Figura 2.14- Perfis de concentração para experimentos com concentração na alimentação de 6kg/m^3 e número de Reynolds variando em 13, 38, 111.



Fonte: Salcedo-Díaz et al. (2014)

A Figura 2.15 exibe, de forma esquemática, como ocorre esse processo de acúmulo do soluto na superfície da membrana, mostrando os formatos da camada limite de concentração e da hidrodinâmico do fluxo, assim como os perfis de concentração e de velocidade axial e transversal presente nesse processo.

Figura 2.15- Representação do processo de formação do acúmulo de soluto na superfície da membrana, surgindo a camada limite da polarização por concentração.

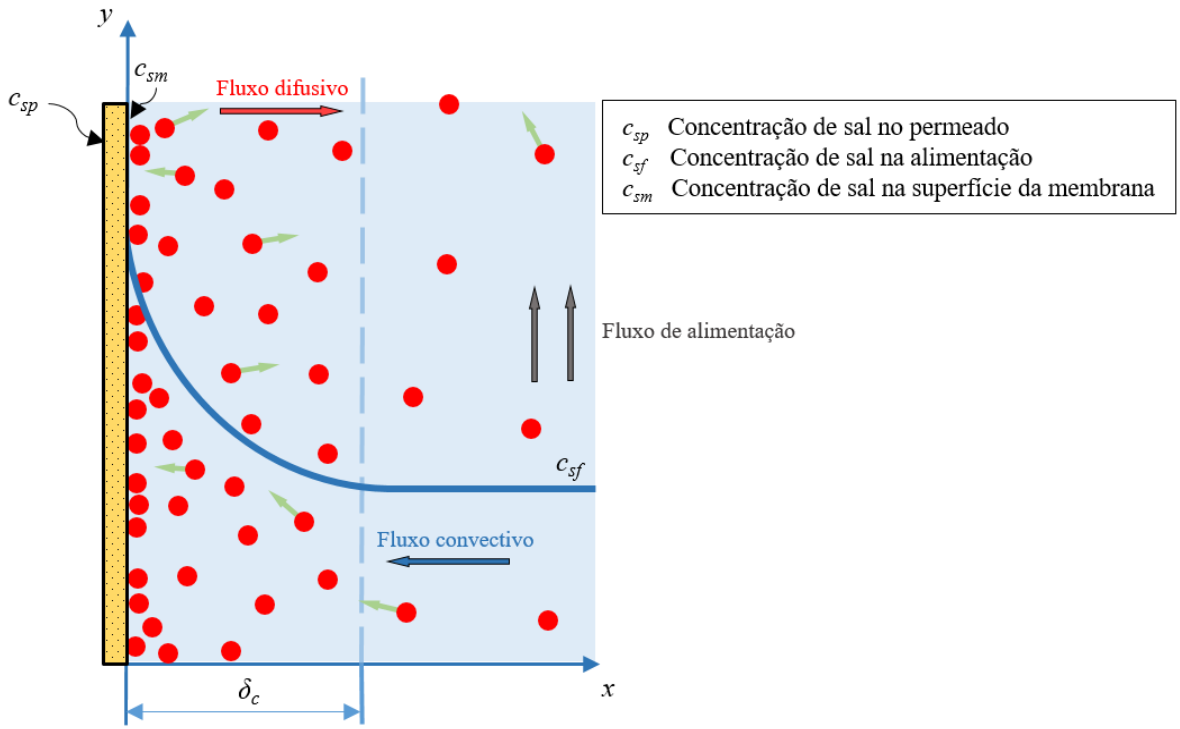


Fonte: Adaptado de Li et al. (2017)

Esse perfil de concentração do soluto na superfície da membrana implica a formação de uma camada limite ao longo das proximidades da superfície da membrana no canal de alimentação, Figura 2.15, que depende das características fluidodinâmicas do escoamento transversal e axial. Como consequência a esse gradiente de concentração entre a superfície da membrana (c_{sm}) e o meio do fluxo de alimentação (c_{sf}), surge um mecanismo de transporte difusivo em que os solutos rejeitados (sais) da superfície da membrana retorna para o meio do fluxo de alimentação.

No início do processo, a taxa de fluxo convectivo da solução é tipicamente maior que a do fluxo de difusão do soluto, assim os sais rejeitados pela membrana tendem a se acumular na camada limite, com a maior concentração de sal ocorrendo no interior da superfície da membrana (MULDER, 1996; VOUTCHKOV, 2013). Com um aumento da concentração do soluto na superfície, os mecanismos de transporte convectivo e difusivo irão atingir o equilíbrio entre os fluxos, estabilizando a camada limite de concentração e com isso atinge a formação da polarização de concentração. A Figura 2.16 ilustra as direções e as participações dos fluxos nessa camada limite.

Figura 2.16- Perfil de polarização de concentração sob condições de estado estacionário.



Fonte: Própria do autor.

Existe inúmeras tentativas para formulação de modelos matemáticos que possa caracterizar e predizer os efeitos causados pelo mecanismo de formação da camada limite de concentração. Destas formulações é possível destacar: teoria do filme, modelo da camada de gel, modelo da pressão osmótica, modelo de difusão induzida por cisalhamento entre outros modelos.

2.8 Incrustação (*fouling*)

A incrustação de membranas é a principal causa do declínio do fluxo permeado e perda da qualidade do produto em sistemas de osmose reversa, de modo que o controle de incrustação domina o projeto e a operação do sistema de osmose reversa (BAKER, 2004). Esse fenômeno consiste na deposição irreversível de componentes presentes na água salobra sobre a superfície e/ou estrutura interna da membrana e é intensificado devido a presença da camada limite de polarização de concentração. Esses componentes podem ser partículas, compostos orgânicos e

inorgânicos, fragmentos celulares, substâncias poliméricas extracelulares (SPE) e microrganismos.

Mai (2014) explicita uma outra forma de definição para incrustação onde ele afirma que a incrustação de membranas é um fenômeno em que substâncias suspensas ou dissolvidas da fase líquida se depositam numa superfície da membrana e/ou nos poros da membrana de uma forma que degrada o desempenho da membrana. Para ele, a incrustação da membrana é influenciada por três fatores principais: propriedades do material da membrana, as características do soluto e as condições de operação. As interações entre a membrana e os contaminantes determinam o grau de incrustação.

Wang et al. (2011) também afirmam que a incrustação por membrana está relacionado com as propriedades da solução alimentar (concentração, pH, força iónica e interacções dos componentes), a natureza da membrana (hidrofobicidade, carga, rugosidade, tamanho dos poros, distribuição do tamanho dos poros e porosidade) e condições de funcionamento (temperatura, pressão transmembrana (TMP) e velocidade de fluxo cruzado), no qual se a incrustação da membrana não for controlada eficazmente através de pré-tratamentos, a incrustação pode se intensificar de tal modo que a limpeza da membrana não consiga reverter o declínio na produção de água (WANG et al., 2011).

Existe vários processos de formação de incrustação na membrana durante o processo de separação, inclusive a de osmose reversa (VOUTCHKOV, 2013), no qual destaca-se: incrustações por deposição, incrustações por precipitação e bioincrustações.

A deposição de sólidos suspensos, tais como: coloides, moléculas orgânicas, produtos de corrosão, hidróxido de ferro, algas e materiais particulados finos, pode ocorrer gradativamente na superfície da membrana. Esse efeito é intensificado na superfície da membrana pelo fenômeno de polarização de concentração, especialmente em altas pressões de operação, que são características dos processos de osmose reversa e, normalmente, estão associadas a elevados fluxos permeados de solvente (COSTA, 2009). Estes materiais suspensos podem afetar, através de entupimento ou colmatação, o canal de alimentação dos módulos de membranas, causando um declínio no fluxo permeado, diminuição do desempenho do processo e redução da vida útil da membrana.

O segundo tipo de incrustação deriva da precipitação dos componentes dissolvidos no canal de alimentação ao atingido o limite de solubilidade destes solutos, principalmente nas regiões próximas a interface da membrana, devido a presença do fenômeno de polarização de concentração. Silva (2012) relata que, além da polarização de concentração, o processo de cristalização na superfície da membrana, também é uma das causa para a formação desse tipo

de precipitação do soluto. Esse tipo de incrustação pode ser reduzido ou evitado com a adição de ácido, que possibilita reduzir as espécies de ânions na água de alimentação. Outra forma seria um pré-tratamento com aplicação de calcário para remover metais formadores de incrustações e adição de agentes anti-incrustantes como hexametafosfato (WANG et al., 2011).

A bioincrustação é a formação de uma camada que permite o crescimento de bactérias na superfície da membrana. Um outra definição dado Baker e Dudley (1998), explicita que as bioincrustações ocorrem devido ao acúmulo de material orgânico na superfície da membrana, incluindo fragmentos celulares, substância polimérica extracelular (SPE) e microrganismos, que resulta na formação de biofilmes. A composição da membrana, também é um fator que auxilia na formação dessa camada de biofilmes, como por exemplo, as membranas de acetato de celulose, que são um nutriente ideal para as bactérias. Essa camada denotada de biofilmes, apresenta sistemas muito complexos, constituídas de células microbianas e colônias introduzidas em um gel de um determinado polissacarídeo. Além disso, os biofilmes possuem partículas de proteínas, lipídeos, fosfolipídios, carboidratos, sais minerais, vitaminas, entre outros, formando uma crosta onde os microrganismos de uma ou mais espécies se desenvolvem (COSTA, 2009). Para processos de Osmose reversa e Nanofiltração, a formação de biofilme eleva a resistência ao transporte, diminuindo o fluxo permeado, no qual causará uma maior necessidade de consumo de energia para aumentar da pressão de operação. Segundo Vrouwenvelder et al (2010) e Karime et al. (2008), a incrustação biológica é considerada, atualmente, o maior problema para a osmose reversa e a Nanofiltração.

Diversas pesquisas são realizadas a fim de caracterizar esses problemas de polarização de concentração e incrustação, de modo que haja uma minimização dos seus efeitos no desempenho do processo. Para tal, vem surgindo inúmeras técnicas, de ordem química, hidrodinâmica e física, que veem apresentando resultados promissores no que se refere ao combate desses problemas. Dentre esses métodos, destaca-se os promotores de turbulência.

2.9 Técnicas para redução da camada polarizada e incrustação

A maximização da eficiência de um módulo de membrana pode ser obtida, reduzindo o potencial de formação da camada de polarização por concentração e da incrustação por meio de estratégias vinculados ao pré-tratamento do fluxo de alimentação, propriedades da membrana, controle operacionais do processo e limpeza periódica do sistema. A Figura 2.17

resume os métodos com capacidade de redução da camada polarizada e incrustação utilizados no âmbito industrial.

Figura 2.17- Métodos utilizados para aumento da eficiência do PSM.



Fonte: Própria do autor.

Os métodos químicos utilizam uma estratégia com foco em alterar as características da superfície da membrana, de tal modo a torná-la menos suscetível à adsorção. Essa modificação química da superfície da membrana pode ser pela a polimerização na superfície com inserção de grupos hidrofílicos, irradiação por plasma, entre outros (COSTA, 2006). Assim, a pré-adsorção da membrana por um determinado componente que possa ser facilmente removido ou o uso de membranas de superfícies hidrofílicas (onde proteínas são menos facilmente adsorvidas) são outras maneiras de reduzir a queda do fluxo permeado (PORCIÚNCULA, 2007). Segundo Zhang et al. (2015) citam que essa estratégia inclui inúmeras técnicas pra alterar o comportamento da superfície da membrana como tratamento de plasma, no qual permite a criação de grupos funcionais hidrofílicas na superfície da membrana, tais como O_2, N_2, CO_2, H_2O e NH_3, cujo permitirá melhorar a hidrofilicidade da membrana, aprimorando a capacidade

anti-incrustante, assim como a otimização das propriedades de sua superfície e sua biocompatibilidade mais seletiva, sem alterar as propriedades do fluxo de alimentação. No entanto, a complexidade das reações químicas e físicas do tratamento plasmático dificulta a aplicação no âmbito industrial.

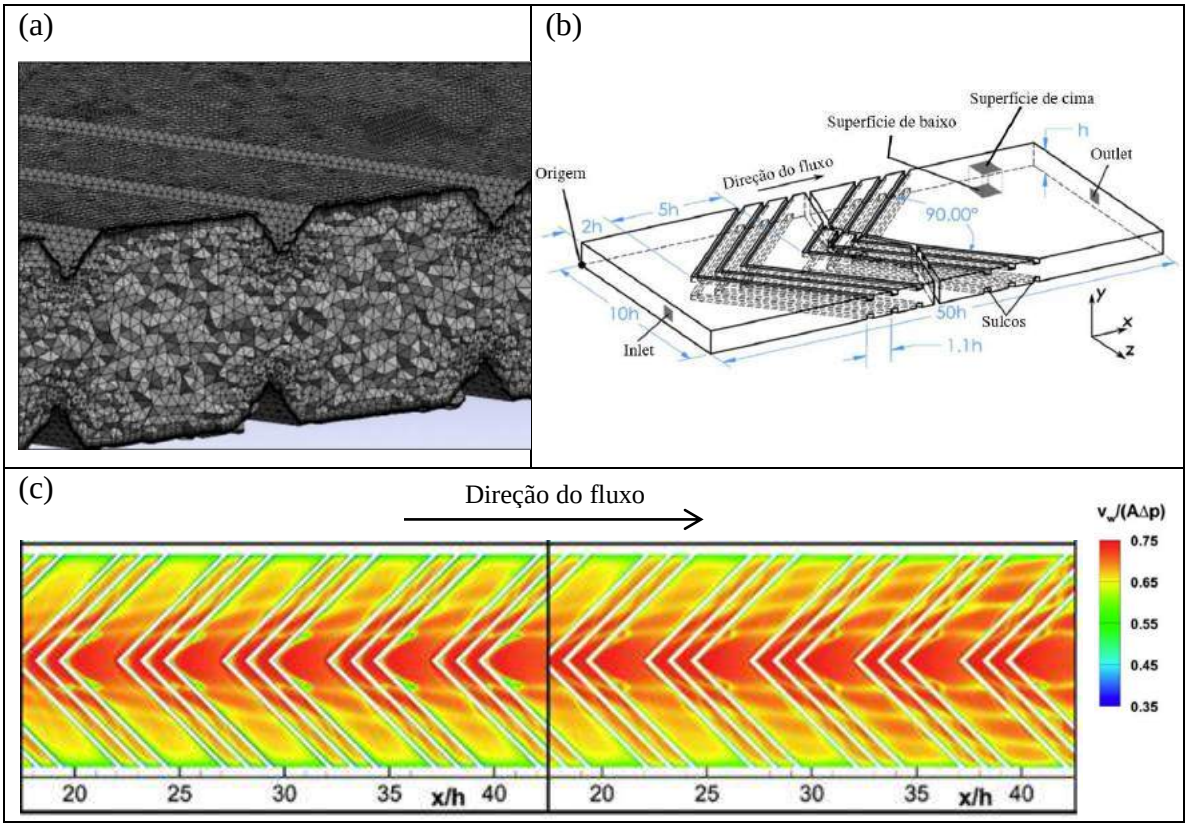
Os métodos físicos englobam a adição de partículas ou campos elétricos que atraem as partículas causadoras das incrustações (FRANÇA NETA, 2009). Essa técnica consiste em aplicar um campo elétrico sobre o módulo, em que os íons e moléculas carregadas são forçadas a se movimentarem em direção do campo de tal modo a se afastar das membranas. Esse efeito mostrou bons resultados na melhoria do fluxo permeado, sendo comprovado por Karthik, Dasgupta e De (2002).

Os métodos hidrodinâmicos propiciam a alteração das propriedades do escoamento do fluxo de alimentação de tal modo que cause um aumento na taxa de cisalhamento nas proximidades da interface da membrana e, assim, um incremento no coeficiente de transferência de massa. Isso terá, como consequência, um aumento do fluxo permeado e um melhor combate contra a polarização e a incrustação.

Uma alternativa para esse método é a aplicação de superfícies corrugadas na membrana com objetivo de promover uma alteração nos padrões de escoamentos, principalmente nas regiões de formação da camada polarizada e incrustações. Usta et al. (2017) realizou simulações com membranas corrugadas para diferentes números de Reynolds do fluxo de alimentação. Os autores concluíram que houve, para membranas com nervuras impressas sobre a superfície, um aumento da taxa de permeação de água em 50% em baixas taxas de fluxo e em cerca de 30% em vazões mais altas, ambos comparados com resultados que tinham membranas planas. Segundo Usta et al. (2017), isso foi possível devido à presença desses corrugados, que promoveu uma maior turbulência, consequentemente, uma maior mistura da solução e um aumento da taxa de cisalhamento sobre as regiões próximas a superfície da membrana.

A Figura 2.18 exibe um detalhe da malha numérica utilizada por Usta et al., (2017), o esquema usado do problema abordado e um dos resultados abordados, no qual mostra um fluxo permeado quase constante em praticamente toda membrana analisada. Os resultados das simulações ilustradas na Figura 2.18c apresentaram os valores médios da taxa da água permeada sobre a área adimensionalizada com uso de Re= 1000, havendo 53,85 L/m^2h para membrana plana e para membranas com nervuras quadradas e triangulares obtiveram valores de 67,71 e 69,18 L/m^2h, respectivamente.

Figura 2.18- Trabalho de Usta et al. (2017): (a) detalhamento da malha; (b) esquema escolhido para abordar o problema a ser analisado e (c) resultado do contornos do fluxo de água através da membrana superior para nervuras quadradas (lado da esquerda) e nervuras triangulares (lado da direita), para um fluxo de entrada com Re=1000.



Fonte: Adaptado de Usta et al. (2017)

Uma outra técnica pertencente ao grupo dos métodos hidrodinâmicos é o uso de promotores de turbulências (espaçadores, chicanas ou *baffles*), que promove um incremento no coeficiente de transferência de massa, pela mudança hidrodinâmica do escoamento do fluxo de alimentação com formação de um fluxo local turbulento com vórtices, como o de Taylor e de Dean. Isso tem como consequência benéficas num auxílio na redução da camada limite polarizada por concentração e consequentemente diminuindo problemas de incrustações que atenuam o fluxo permeado. Em contrapartida, esses espaçadores promovem um aumento da perda de carga, consequentemente um aumento da quantidade de energia utilizado e pode, nas regiões próximas aos espaçadores, ajudar na formação de incrustações, devido ao surgimento de locais de estagnação.

Dentro desse contexto, Saeed (2012) complementa explicitando que os espaçadores no canal de alimentação podem ser orientados para gerar altas velocidades de fluxo cruzado ou padrões de fluxo secundário que podem desenvolver maiores forças cisalhantes na superfície

da membrana para reduzir a polarização de concentração e incrustações. No entanto, esta abordagem necessita de maior energia de bombeamento para compensar as perdas dentro do módulo de membrana. Portanto, os espaçadores de alimentação devem ser otimizados para reduzir o acúmulo de soluto na superfície da membrana com perda moderada de energia, para tal, nas últimas décadas, diversas pesquisas são produzidas visando essa otimização, cujo foram impulsionados pelo intenso avanço computacional e por uma modelagem matemática e numérica robusta.

2.10 Estudos computacionais usando promotores

Nas últimas décadas, essas pesquisas e as novas tecnologias de dessalinização por osmose reversa vem conseguindo um grande avanço devido ao suporte dado pela área de computação e sua evolução. A partir do uso de métodos numéricos e, em muitas situações, a obtenção mais rápida de solução dos modelos matemáticos é possível predizer e descrever melhor o comportamento e os fenômenos existente durante o processo de separação por membranas via osmose reversa. Além disso, o método computacional permite alterar alguns parâmetros intrínsecos ao processo e avaliar a sua influência no desempenho do equipamento, possibilitando assim uma otimização da sua eficiência e uma minimização das limitações do processo em questão, dentro de um menor espaço de tempo e a baixo custo quando comparado com estudos experimentais. Segundo Versteeg e Malalasekera (2007), as principais vantagens encontradas no uso de uma simulação numérica computacional são: o baixo custo de aquisição e operação; o fornecimento de diversas informações a respeito de um problema; a facilidade de mudança rápida de parâmetros; a simulação de escoamentos com detalhe realista da geometria em estudo; a oferta de informações detalhadas sobre o escoamento estudado e permite o uso de condições fronteira e carregamentos complexos.

Em geral, a modelagem computacional de um sistema de separação por membranas via osmose reversa pode ser realizada na forma bidimensional ou tridimensional, no entanto a maioria dos trabalhos na literatura opta por utilizar a modelagem unidimensional ou 2D devido a ter menores custos e tempos computacionais. Segundo Fimbres-Weihs e Wiley (2010), a diferença na memória e nos requisitos de tempo computacional pode facilmente ser caracterizadas pela variação da ordens de grandeza da quantidade de elementos utilizadas na malha, visto que as simulações 2D requerem um número da ordem de dezenas a centenas de

milhares, já as simulações 3D têm sido relatadas a exigência de milhões a dezenas de milhões de elementos de malha quando incorporado transferência de massa.

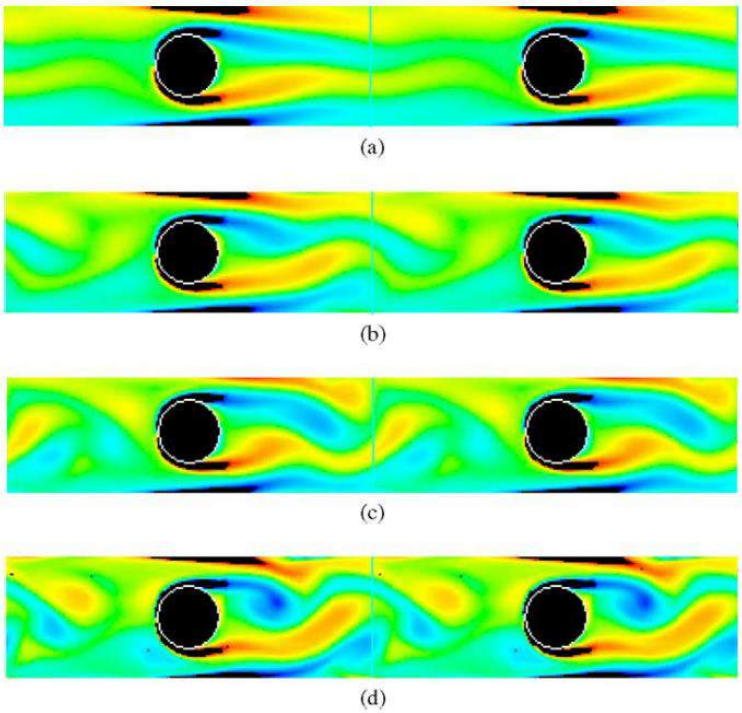
Baseado nessa esfera de conhecimento em modelagem numérica em processo de separação por membranas, pesquisas voltadas para análise de desempenho dos promotores de turbulência veem ganhando forças com a justificativa de promover uma otimização do processo com a redução do declínio do fluxo e diminuição dos efeitos negativos da camada de polarização de concentração e de incrustação. Tal fato tornou-se muito importante, pois, não é possível obter uma visão detalhada do efeito do espaçador por meio de procedimentos experimentais comuns, devido a complexidades envolvidas na visualização de padrões de fluxo e concentração em canais estreitos. Cavaco Morão et al. (2008) e Sablani et al. (2001) relataram essas limitações em descrever e quantizar melhor a camada de concentração formada na superfície da membrana via realizações de experimentos, principalmente em determinar o perfil dessa camada limite. Devido a este fato, vários pesquisadores no campo da ciência da membrana estão usando ferramentas de CFD ou mudaram seu foco de métodos experimentais para ferramentas de CFD para investigar a transferência de massa e a hidrodinâmica em canais estreitos cheios de espaçadores (SAEED, 2012). À posteriori, serão apresentados trabalhos voltados a simulações do processo de separação por membrana, em 2D e 3D, que exploraram os efeitos da geometria dos promotores de turbulência e seus arranjos na performance do processo.

Cao at al. (2001) foram um dos pioneiros a investigar os efeitos dos espaçadores no PSM pelo uso de simulações em CFD com geometria em 2D. Os autores empregaram na simulação, o *software* FLUENT V4 com aplicação do algoritmo de solução SIMPLE, em que adicionaram um perfil parabólico de velocidade da entrada do canal e um modelo de turbulência RNG no problema. Foram simulados para duas configurações de arranjos dos espaçadores: zigue-zague (representação em 2D *woven* parcial) e submerso (representação em 2d da meia camada). Eles observaram que a posição e a distância entre filamentos dos espaçadores desempenham um papel fundamental na distribuição de tensão de cisalhamento, nos coeficientes de transferência de massa e na pressão dentro do canal.

Koutsou *et al.* (2004) estudaram a influência dos promotores em simulação utilizando o FLUENT v. 6.0.12. Seguiu-se as seguintes configurações: problema 2D, escoamento de entrada do fluxo de alimentação com número de Reynolds variando 70, 90, 110 e 170, condição de não deslizamento e impermeabilidade para superfícies do canal, assim como para os espaçadores, que tiveram um arranjo do tipo submerso. A Figura 2.19 ilustra um dos resultados publicados pelos autores, onde apresenta campo de distribuição de velocidade no canal

estudado para cada número de Reynolds proposto. Percebe-se nos resultados, que quando há um aumento da velocidade de entrada, vai surgindo e intensificando instabilidades do fluxo próximos as paredes do canal e isso é causado devido à interação da vorticidade lançada pelos cilindros com as camadas de fluxo nas paredes do canal, criando redemoinhos nas paredes. Os autores destacaram no seu trabalho que esses espaçadores cilíndricos tem a capacidade de gerar turbulência com número de Reynolds maior que 60, e as características do escoamento no canal tem uma dependência forte com a velocidade de entrada do fluxo.

Figura 2.19- Simulação do escoamento com presença de vorticidade no escoamento na aplicação de espaçadores cilíndricos para diversos número de Reynolds, tais como: (a) 70, (b) 90, (c) 110 e (d) 170.

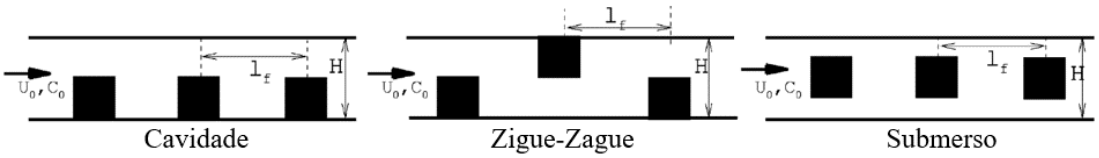


Fonte: Koutsou et al. (2004).

Ma et al. (2006) apresentaram resultados utilizando espaçadores quadrados e quatro tipos de arranjos diferentes: sem espaçadores, submerso, zigue-zague e cavidade, (vide Figura 2.20). Suas simulações foram em 2D com escoamento em regime laminar sob condições presentes ao PSM por osmose reversa, sendo resolvido numericamente empregando o método de elemento finitos com uso do modelo Petrov/Galerkin (SUPG). Objetivo dos autores era avaliar, para essas situações ditas anteriormente, a acuracidade das simulações, cujo foi assumido, como hipótese, a condição de velocidade média do permeado constante para estudar

e determinar os perfis de concentração na superfície. Os autores concluíram que, embora sempre resulte em variações substancialmente maiores de concentrações na parede, o método da velocidade constante do permeado é capaz de imitar, quando comparados com outros trabalhos, o padrão geral de variação das concentrações da superfície da membrana em ambas as situações, sem e com espaçadores. Provavelmente, a razão se dá ao fato da velocidade do permeado ser de ordem de grandeza menor do que a velocidade média do fluxo cruzado e a suposição de velocidade de permeado constante seria incapaz de alterar o padrão geral de transferência de massa no canal. No entanto os erros se tornam maiores, quando há contato direto dos espaçadores com as membranas (cavidade, zigue-zague), podendo haver erros maiores que 120%.

Figura 2.20- Configurações de arranjos dos espaçadores usados por Ma et al. (2006).



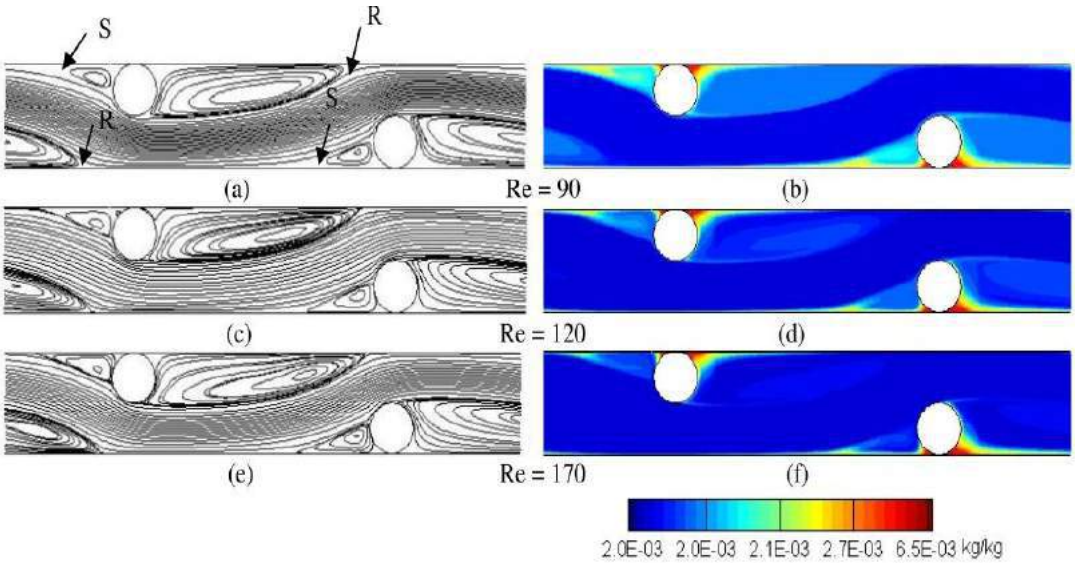
Fonte: Ma et al. (2006).

Fimbres-Weihs et al. (2006) conduziram um estudo numérico, utilizando um código comercial CFD ANSYS CFX (versão 10.0), para investigar fluxos bidimensionais e transporte de massa em canais estreitos com espaçadores cilíndricos de configuração em zigue-zague. O diâmetro do filamento e o espaçamento entre filamentos foram dados em função da altura do canal, cujo os valores da proporcionalidade foram 0,5 e 4, respectivamente, em seu estudo. Para a geometria específica do espaçador, verificou-se que o fluxo se tornou instável no número de Reynolds hidráulicos entre 526 - 841. Eles também concluíram que a transferência de massa é aumentada em duas regiões que mostram comportamentos distintos: regiões com alta taxa de cisalhamento de parede e regiões onde a direção do fluxo do fluido é normal a paredes da membrana. Os autores concluíram que, para as condições estudadas em filtragem de água salobra, dessas duas regiões descritas, a segunda dominou o aumento da transferência de massa.

Nesse contexto de análise do comportamento do escoamento e transferência de massa sob efeitos dos promotores, também se destaca o trabalho de Amokrane et al. (2015), no qual ele desenvolveu um modelo transiente para estudar o fluxo e polarização de concentração em canais preenchidos com espaçadores que possuem a configuração de arranjo submerso e zigue-zague. Para as duas configurações estudadas, os principais parâmetros analisados foram em

relação aos parâmetros espaciais e temporais. A Figura 2.21 corresponde resultados do campo de velocidades (lado esquerdo) e distribuição da fração mássica do soluto (sal) para diferentes números de Reynolds de entrada, onde R e S representam as zonas de recirculações criadas. Nesses resultados percebem-se que há um acumulo de massa de sal nas proximidades do espaçador e superfície da membrana, segundo o autor, isso acontece devido a ter zonas de estagnações causados pela presença dos espaçadores o que permite o depósito de sais nessas regiões. Observa-se também, que o aumento da velocidade de fluxo (representado pelo acréscimo do número de Reynold) acima de um determinado nível, não afeta os perfis de concentração de sal de forma significativa. Além disso, perto do contato do filamento com a superfície da membrana, os valores de concentração permanecem praticamente constantes para todos os números de Reynolds estudados. Depois da análise para as duas configurações, o autor sugere que a disposição em zigue-zague é mais desejável para melhorar a dessalinização.

Figura 2.21- Resultados do campo: (a, c, e) correspondente a velocidade do fluxo e (b, d, f) correspondente fração de massa de sal, para vários números de Reynolds em t = 1s; para zigue-zague.



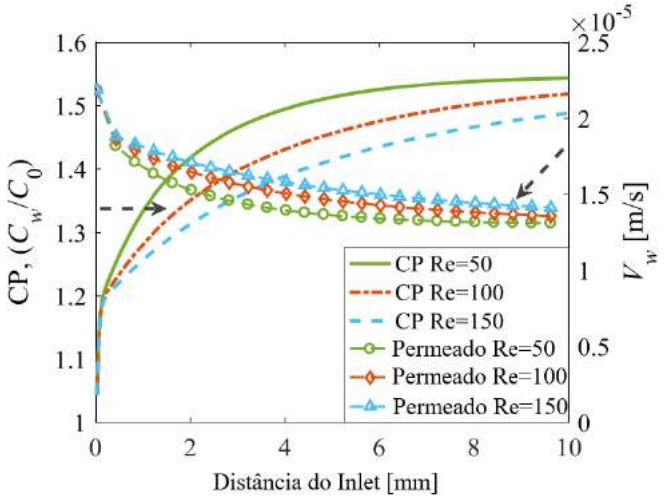
Fonte: Amokrane et al. (2015).

Li et al. (2019) realizaram estudos sobre a influência dos espaçadores na camada de polarização por concentração com a presença do efeito de incrustação inorgânica em um processo de filtração osmose reverso. Os autores utilizaram uma modelagem numérica baseado em *Lattice Bolzmann Method* (LBM), que permite obter soluções das equações de Navier Stokes e de convecção-difusão, utilizando procedimentos similares a adotadas pelos métodos de elementos finitos e diferenças finitas, como o uso de uma malha com nós, condições de

contornos, hipóteses e etc. As geometrias utilizadas foram de um canal de 1 mm sem e com espaçadores, onde este promotores possuem formas circulares de diâmetro de 0,5 mm, variando os arranjos em zigue-zague e cavidade. As paredes dos canais foram tratadas como membranas semipermeáveis com o fluxo normal dado pelo modelo de *Starling-Darcy's law*. Nos resultados, os autores identificaram que um maior potencial de incrustação está perto dos filamentos do espaçador devido a ter regiões de estagnações de fluxo e, assim possuem valores de PC mais altos nessa área. A Figura 2.22 mostra um dos resultados apresentados nesse trabalho, no qual apresenta o perfil de polarização de concentração e o fluxo permeado alongo da parede da membrana para números de Reynolds do *inlet* de 50, 100 e 150 em uma configuração de canal sem espaçadores.

Li et al. (2019) constataram que havia uma relação inversamente proporcional entre a quantidade de concentração com o fluxo, além disso foi observado que números mais altos de Reynolds surgiam uma redução na camada de polarização e consequentemente um maior fluxo permeado. Isso também foi verificado com mesmo comportamento por outros autores como, Ahmad et al. (2005), Anqi, Alkhamis, Oztekin (2015), Ma, Kassinos, Fatta (2006) que utilizaram outros tipos de métodos (elementos e volumes finitos), apresentando uma boa acurácia com o método LBM usado por Li et al. (2019).

Figura 2.22- Perfil de polarização por concentração e fluxo permeado para diferentes números de Reynolds de entrada.

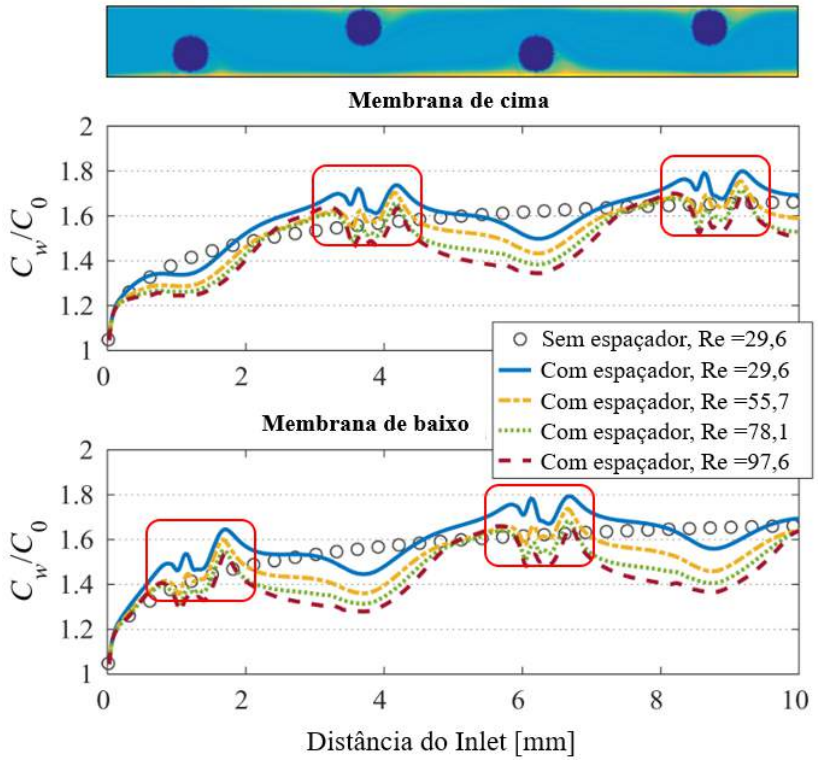


Fonte: Adaptado de Li et al. (2019).

Li et al. (2019) apresentaram resultados sobres as variações da camada de polarização de concentração e os campos de velocidades para cada Reynolds utilizados em estudo a uma

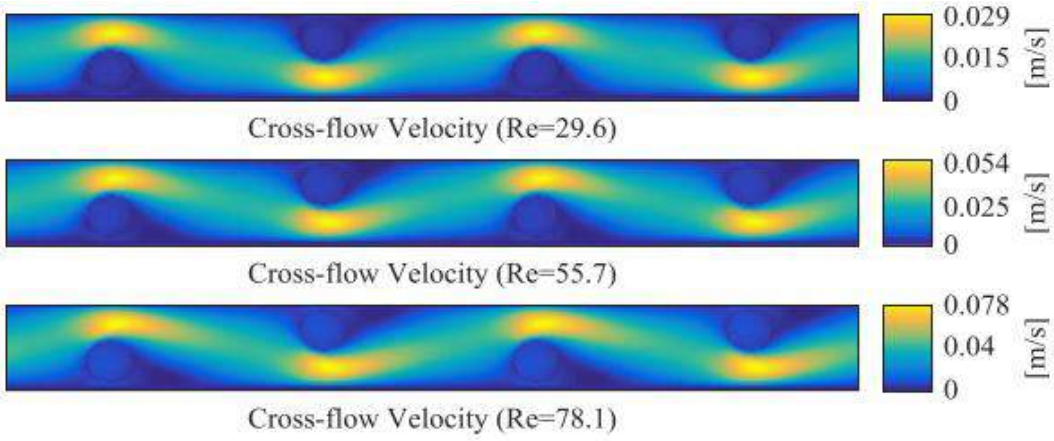
situação de configuração do tipo zigue-zague com distanciamento de 2,5 mm para cada filamentos. Os resultados indicam que a polarização de concentração é mais alta perto do canto dos filamentos quando comparado com valores longe dos filamentos. Isso é visto no gráfico da Figura 2.23 nas regiões de picos (em destaque) e comparando com a curva do sem espaçador. Os autores explicam esse efeito se baseando na hipótese de que a velocidade do fluido nas bases dos espaçadores é menor do que a velocidade longe do elemento espaçador (vide Figura 2.24), o que torna esses locais em regiões de estagnações, sendo assim mais susceptíveis a acumular solutos. Além disso, os autores concluem que essa modelagem adotada pode ser bastante utilizada para predizer os comportamentos da polarização de concentração e campos de velocidades, assim como medir a eficiência dos espaçadores utilizados. Eles ainda citam que o modelo numérico ainda permite analisar, de forma qualitativa, o crescimento de uma camada de incrustação inorgânica sob esses efeitos hidrodinâmicos e de transferência de massa, no entanto os autores relatam dificuldades em obter dados de entradas e de adicionar fenômenos como efeitos químicos presentes no processo, o que poderia tornar o modelo ainda mais realístico, caso tivesse esses elementos citados.

Figura 2.23- Perfil de polarização de concentração para arranjo de Zigue-zague condições adotadas por Li et al. (2019)



Fonte: Adaptado de Li et al. (2019).

Figura 2.24- campos de velocidades para arranjo de Zigue-zague condições adotadas por Li et al. (2019)



Fonte: Adaptado de Li et al. (2019).

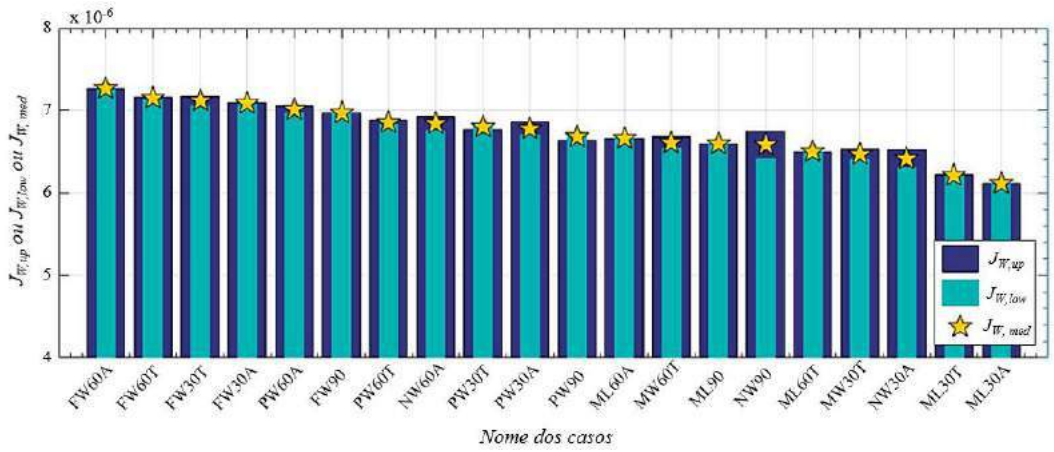
Ranade e Kumar (2006) investigaram o desempenho de diferentes formas de espaçadores no processo de separação por membranas por meio de simulações tridimensionais e compreenderam o seu papel na dinâmica dos fluídos dentro de canais retangulares e curvilíneos (representando um módulo espiral), permitindo verificar a importância geometria dos canais no escoamento em 3D. Os autores utilizaram o *software* FLUENT com uma abordagem da metodologia de célula unitária para minimizar os custos computacionais, além disso os autores consideraram um escoamento estacionário, podendo ser laminar ou turbulento com o modelo *k-ε*. Ademais, foi considerado apenas modelagem hidrodinâmico com variação do número de Reynolds hidráulico entre 50 – 1500. Os autores concluíram que para as condições propostas e a abordagem utilizada, os resultados com canais planos foram bastantes semelhantes aos canais curvilíneos e que o uso de simulações em 3D com a técnica de célula unitária permite mostrar a importância dos espaçadores no combate do declínio do fluxo permeado. Além disso, mostraram que a geometria desses promotores tem uma influência significativa no campo de escoamento, fato este destacados em trabalhos que tiveram o uso de simulações em 2D, como Ahmad et al. (2005), Amokrane et al. (2016), Anqi et al. (2015) e Jeong et al. (2020).

Gu et al. (2017) analisaram quatro tipos de configurações de espaçadores de alimentação (*nonwoven*, parcial *woven*, meia camada e *woven* completo (Figura 2.9)), com 20 variações geométricas baseadas em espaçadores comercialmente disponíveis e em ângulos de filamentos selecionados. O impacto do geométrico dos promotores de turbulência no desempenho da membrana é investigado por meio de simulações tridimensionais (3D) de dinâmica de fluídos

computacional (CFD) com abordagem de célula unitária, onde o modelo solução-difusão foi empregado para caracterizar o transporte de água e soluto através de membranas de osmose reversa. A partir dos resultados de simulação numérica, das condições operacionais e geométricas analisadas, os autores concluíram que a configuração *woven* completo superam as outras configurações de espaçadores no que diz respeito a atenuação da polarização de concentração (CP). Quando projetados com um ângulo de malha entre filamentos de 60º, a rede *woven* completo também proporcionam o maior fluxo de água permeado, enquanto as perdas de pressão são levemente superiores às outras configurações. Por outro lado, os espaçadores com um ângulo de malha de 90º mostram a menor queda de pressão entre todos os arranjos de filamentos examinados.

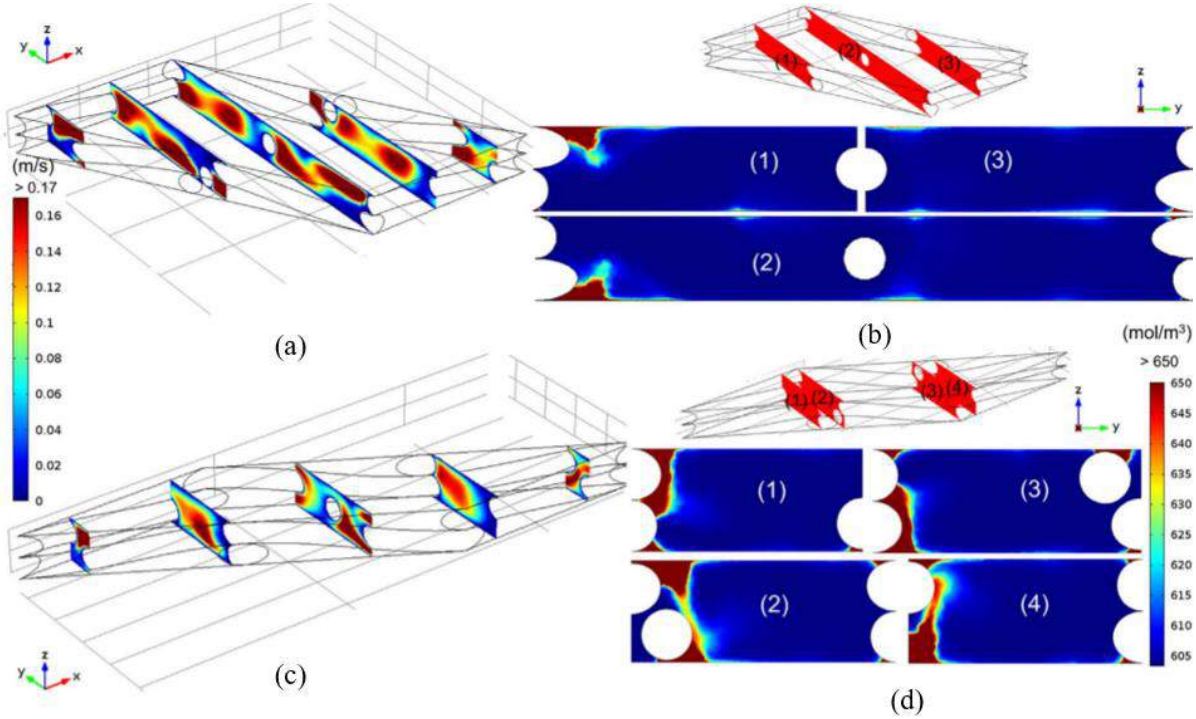
As Figura 2.25 e Figura 2.26 mostram os resultados obtidos por esses autores, no qual a Figura 2.25 apresenta um gráfico de colunas referente ao fluxo médio da água permeado para cada configuração estudada, onde conclui-se que a configuração *woven* completo com ângulo de 60˚ (FW60A) foi o que obteve-se o melhor resultado. Na Figura 2.26 estão representando os campos de velocidade e de concentração para essa configuração considerada de melhor resultado e compara com a configuração que apresentou segundo maior fluxo permeado, cujo possui as mesmas condições de operação com a diferença apenas no ângulo da malha (30 graus). Percebe-se, nesta figura que há maiores regiões de acúmulo de sais no FW30A quando comparado com FW60A e isso é função do comportamento do escoamento nos canais sob o efeito da geometria da malha dos espaçadores presentes.

Figura 2.25- Comparação dos fluxos médios de água em um canal unitário para diferentes configurações de geometrias de rede espaçadoras.



Fonte: Gu et al. (2017).

Figura 2.26- Campo de velocidade e contornos de concentração nos planos yz para FW60A (a) e (b); FW30A (c) e (d).



Fonte: Gu et al. (2017).

Santos et al. (2007) investigaram os efeitos dos promotores no campo de transferência de massa e do escoamento, usando o *software* OpenFOAM CFD para simular condições de fluxo 3D laminar e turbulento, através de canais preenchidos com espaçadores retangulares. Os autores variaram a rede dos espaçadores com um total de 12 configurações, utilizou uma membrana impermeável com concentração constante na sua superfície e introduziu um fator de atrito modificado para investigar o efeito das condições hidrodinâmicas no canal através da tensão de cisalhamento nas paredes. Os autores observaram que a presença e quantidade de filamentos longitudinais nos canais estudados não afetou significativamente o escoamento do fluxo, o que indica que apenas os filamentos transversais influenciam nos padrões de fluxo e transferência de massa, isso quando a malha está alinhada ao fluxo[2]. Eles compararam seus resultados computacionais com os experimentais e foi considerado uma excelente concordância entre eles.

Kavianipour et al. (2017) desenvolveram simulações com foco em PSM via osmose reversa. Os autores utilizaram Dinâmica dos Fluidos Computacional (CFD) para analisar o

[2] Quando ângulo (α) entre o filamento e o fluxo está a 90º é dito que a malha está alinhada com o fluxo. Para entender melhor esse ângulo veja a Figura 2.10.

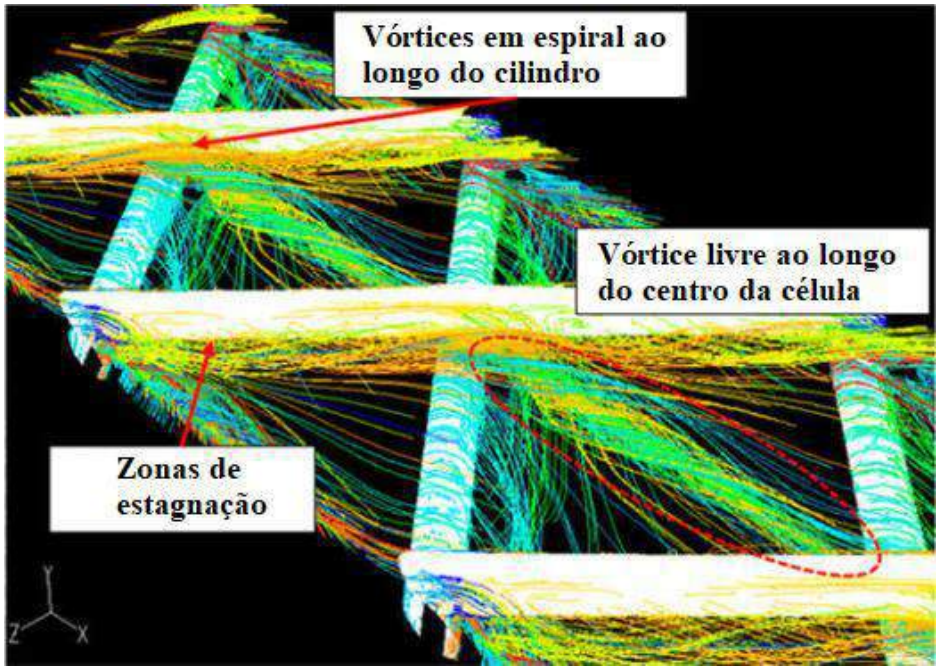
comportamento de um escoamento em estado estacionário, tridimensional e com transferência de massa, para comparar quatro configurações de canais com espaçador (*nonwoven*, triplo, *woven* parcial e submerso) e um canal simples sem espaçador. Para avaliar o desempenho do processo, os autores utilizaram o parâmetro SCE (*Spacer Configuration Efficacy*)[3], potência consumida, perda de pressão, entre outras medidas de desempenho. Para modelagem da membrana, foi considerado uma condição de parede, cujo a sua superfície teria uma condição de limite de concentração saturada, logo aplicou-se uma condição de contorno Dirichlet de concentração (35%) do soluto na interface da parede. Os resultados indicaram que a presumida concentração de soluto saturado na membrana afeta fortemente o coeficiente de transferência de massa. Os autores também concluíram que com base no SCE, a configuração da rede dos espaçadores do tipo *woven* parcial mostrou o melhor desempenho para Re>120 entre as geometrias consideradas, enquanto o tipo *nonwoven* foi melhor para Re <120.

Koutsou et al. (2018) investigaram a influência da espessura da camada de incrustação, variando entre 2,5 a 10% do diâmetro do filamento num escoamento tridimensional e transiente. Os autores utilizaram a abordagem de célula unitária e aplicaram condições de contornos periódicos nos canais com rede de espaçadores do tipo *nonwoven*. Os autores concluíram que para uma determinada taxa de vazão, a queda de pressão, as tensões de cisalhamento da parede no tempo médio e os coeficientes de transferência de massa aumentam significativamente com o aumento da espessura da camada de incrustação devido à redução da abertura do canal. Koutsou et al. (2018) também explicita que as características qualitativas do campo de fluxo para as condições de variação da camada de incrustação são muito semelhantes aos da geometria sem essa camada. As principais características do fluxo encontradas incluem um vórtice livre ao longo da diagonal da célula unitária (aproximadamente na direção do fluxo principal), bem como vórtices em espiral e zonas de recirculação a jusante de cada filamento espaçador (vide Figura 2.27). No entanto, é interessante afirmar que a redução da abertura do canal aparentemente tende a estabilizar o fluxo e estender a transição para o fluxo instável para números de Re um pouco maiores. Por fim, os autores disponibilizam inúmeras correlações que relaciona efeito da espessura da camada de incrustação com alguns parâmetros adimensionais, tais como; número de Reynolds, Schmidt, Sherwood, entre outros, cujo a finalidade é

[3] SCE (*Spacer Configuration Efficacy*) é um parâmetro adimensional usado para analisar a eficiência do espaçador no processo. Esse parâmetro relaciona quantidade de transferência de massa, baseado na capacidade de misturar a solução com a energia necessária no processo. O cálculo da SCE é realizado através de uma razão entre o número de Sherwood (Sh) e o número de potência (Pn).

determinar parâmetros importantes para otimização das membranas com espaçadores, como perda de pressão e fator de fricção (KOUTSOU; KARABELAS; KOSTOGLOU, 2018).

Figura 2.27- Resultado do fluxo de escoamento para h/D = 0.05, Re = 193, plotado por *fluid-particle pathlines*.



Fonte: Adaptado de Koutsou et al. (2018).

2.11 Teoria do transporte em Osmose Reversa

Existem inúmeros modelos matemáticos na literatura, que tem como proposta em descrever os fenômenos existentes no PSM por uso de membrana de osmose reversa. Para Silva (2012) a literatura sobre modelos capaz de simular e descrever os fenômenos presentes nos sistemas de osmose reversa (OR) é vasta, porém, trabalhos que tem procedimento de simulação com a consideração das variações de entradas são bastantes limitados e apresentam diferentes hipóteses com várias simplificações, principalmente nos modelos para os fluxos concentrados e permeado.

Dentro desses trabalhos, é possível observar vários modelos matemáticos bastante utilizados que permite descrever comportamentos como escoamentos do fluxo de alimentação e permeado, dinâmica do transporte através da membrana e a polarização de concentração na

região próxima à superfície da membrana. Esses principais fenômenos são inerentes ao processo de separação por membrana via osmose reversa, havendo, assim, a necessidade de buscar uma melhor predição dos modelos matemáticos para, dessa forma, se aproximar do que acontece na realidade. Dentre dos modelos teóricos matemáticos pode-se citar as equações governantes do transporte: as leis de conservação da mecânica dos fluidos e a equação de transporte de massa, a teoria do filme, modelos de resistências em série, camada em gel, modelo da pressão osmótica e modelo da retenção do soluto. Para descrever o transporte do solvente e do soluto através membrana, existe inúmeros modelos matemáticos que tentam replicar os fenômenos e com várias naturezas de mecanismos e conceitos diferentes, em geral, segundo Malaeb e Ayoub (2011), Williams (2003) e Wang et al. (2011), pode-se dividir em três grupos: modelos termodinâmicos irreversíveis, modelos porosos com aplicação do transporte através da difusão e convecção e modelos homogêneos de membrana.

Alguns desses modelos matemáticos são discutidos de forma breve nos próximos tópicos, principalmente aquelas formulações pertinentes ao trabalho.

2.12 Equações de transportes governantes do PSM

Em problemas que envolva escoamento de fluidos, como no processo de separação por membranas, a caracterização dos fenômenos de transporte se torna essencial na busca para predizer o comportamento dos escoamentos dos fluidos. O conjunto de equações capazes de descrever tal fenômeno são regidos pela conservação de massa, energia, momento linear e angular. Essas equações são denotas de equações de Navier-Stokes.

Assim, para simular o fluxo de um fluido newtoniano para uma situação próxima a que é encontrada no PSM, são utilizadas as equações da continuidade, Navier-Stokes e de transporte de espécie. Desde modo para fluxo laminar, transiente e tridimensional, essas equações adquirem a seguinte forma (FARRELL, 2008; VERSTEEG; MALALASEKERA, 2007):

Equação da continuidade

$$\frac{1}{\rho}\frac{\partial \rho}{\partial t} + \frac{\partial u}{\partial x} + \frac{\partial v}{\partial y} + \frac{\partial w}{\partial z} = 0 \tag{2.6}$$

Equação do movimento em x

$$\frac{\partial \rho u}{\partial t} + \boldsymbol{U}.\nabla(\rho u) = -\frac{\partial p}{\partial x} + \mu\,\nabla^2 u + S_{Mx} \tag{2.7}$$

Equação do movimento em y

$$\frac{\partial \rho v}{\partial t} + \boldsymbol{U}.\nabla(\rho v) = -\frac{\partial p}{\partial y} + \mu\,\nabla^2 v + S_{My} \tag{2.8}$$

Equação do movimento em z

$$\frac{\partial \rho w}{\partial t} + \boldsymbol{U}.\nabla(\rho w) = -\frac{\partial p}{\partial z} + \mu\,\nabla^2 w + S_{Mz} \tag{2.9}$$

Equação do transporte de espécie

$$\frac{\partial c}{\partial t} + \boldsymbol{U}.\nabla(c) = D\nabla^2 c \tag{2.10}$$

onde *u*, *v* e *w*, são os componentes do vetor velocidade (***U***) na direção *x*, *y* e *z*, respectivamente. A densidade, viscosidade e o coeficiente de difusão do soluto em água são representados nas equações por ρ, μ e *D*, na devida ordem. Já o termo fonte (S_M) nas três direções representa as fontes perturbadoras com natureza externa ao meio de estudo, como a gravidade que pode ser considerada como exemplo de efeito externo. Na equação de transporte de espécie percebe-se o parâmetro *c*, que representa a concentração do soluto no solvente, esse parâmetro é tratado como variável a ser encontrado. Os primeiros termos de cada equação configuram o efeito temporal do sistema e é utilizada quando se analisa o sistema na forma transitória, se for permanente o termo é anulado.

As Equações 2.6 - 2.10 são válidas em todos os pontos no campo de fluxo e requerem condições de contorno específicas do problema para a solução (SAEED, 2012). Essas equações são de natureza de derivadas parciais (PDE) e possuem soluções analíticas para casos simples. Para geometrias complexas com acoplamento de transferência de massa e modelos para fenômenos advinda da presença da membrana, essas soluções se tornam inviáveis

analiticamente, sobrando a remeter para soluções numéricas, utilizando algum método existente, tais como método de elementos finitos, volumes finitos, diferenças finitas, *Lattice Bolzmann Method* (LBM), entre outras. Saeed (2012) e Bernales et al. (2013;) relatam tal dificuldade de obter as soluções e citam os métodos numéricos como um caminho para resoluções desse problema, mas frisam que se faz necessário o conhecimento prévio das condições de contorno e inicial. A filosofia básica de cada método numérico envolve a transformação das PDEs num sistema de equações algébricas que, depois, é resolvido de forma iterativa por meios de métodos numéricos (SAEED, 2012).

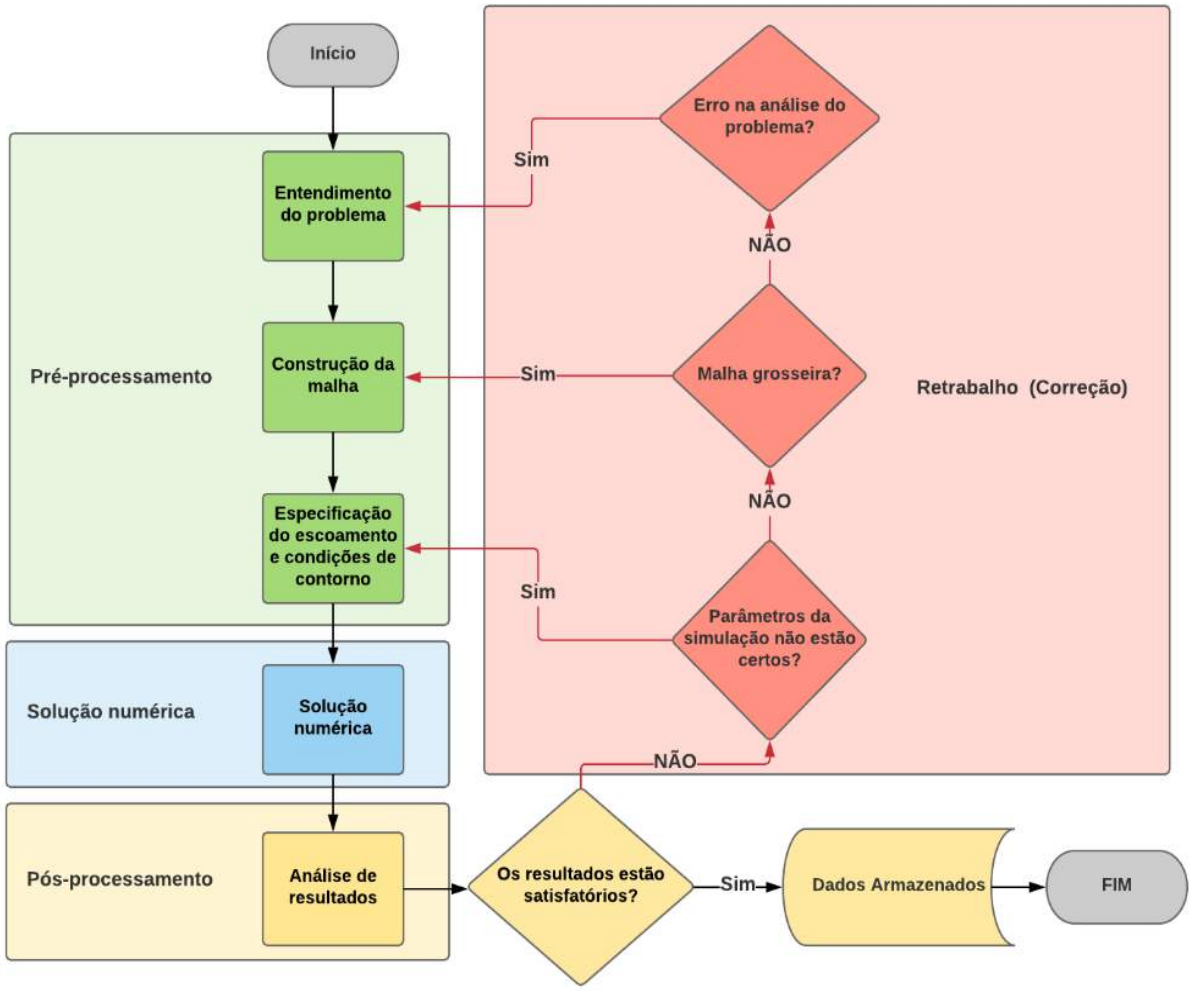
Silva (2012) explicita que as tendências dos trabalhos atuais na área de processo de separação por membranas estão em buscar a solução desses modelos complexos, empregando modelagens numéricas capaz detalhar o comportamento do fluxo e as características locais de concentração em cada região e em dentro das membranas. Portanto, com o grande avanço tecnológico da atualidade, a modelagem numérica tornou-se uma alternativa bastante interessante para tentar predizer os comportamentos do processo osmose reversa, pois reduz de maneira drástica os custos, o tempo e os riscos nas operações dos experimentos repetidos. O próprio autor Saeed (2012) cita a tecnologia do CFD como uma ferramenta empregada para solução numérica das equações de continuidade, momento, energia e de espécie, destacando que a maioria dos códigos de CFD existentes se baseia no método de volume finito para a solução de PDE.

Para Versteeg e Malalasekera (2007), a dinâmica de Fluidos Computacional (CFD) trata-se de uma técnica muito poderosa e abrange uma grande variedade de áreas de aplicação industrial e não industrial, cujo consiste numa análise de sistemas que pode envolver fluxo de fluido, transferência de calor e fenômenos específicos, como combustão. Para França Neta (2009), a fluidodinâmica computacional consiste em solucionar as equações da conservação de massa, energia e movimento capazes de delinear o comportamento do escoamento de um fluido, da transferência de calor e de fenômenos pertinentes às reações químicas.

Para utilizar a dinâmica de fluidos computacional, se faz necessário seguir algumas etapas, que inicia pelo entendimento do problema físico com a busca de informações importantes sobre os fenômenos existentes, como por exemplo, se é transiente ou estacionário, se há turbulência, o tipo de fluidos e/ou materiais envolvidos, junto com suas propriedades e outras variáveis intrínsecos ao problema. Após essa etapa, a geometria do domínio é gerada, no qual é dividido em vários pequenos volumes discretos, criando assim, o que é nomeado de malha. Logo após são especificadas as condições de contornos e inicias para auxiliar nas soluções dos PDEs. Por fim, é aplicado uma metodologia algorítmica que regerá os

procedimentos para resolução das equações do problema e assim solucioná-los, obtendo uma gama de resultados referente ao problema. O fluxograma da Figura 2.28 apresenta um resumo dessas atividades necessárias para uso do CFD e, além disso, é possível verificar a formação de 3 subgrupos, cujo são divididos em: antes da solução numérica (pré-processamento), solução numérica e depois desta (pós-processamento).

Figura 2.28- Fluxograma com as etapas necessárias para uso do CFD.



Fonte: Própria do autor.

Os códigos comerciais CFD disponíveis usam diferentes técnicas de solução numérica, no qual destaca-se na discretização numérica, os métodos de volumes finitos (FVM). O objetivo da discretização, independentemente do tipo de método, é conseguir um conjunto de equações algébricas oriundas das equações diferenciais de cada elemento finito da malha, que vão relacionar os valores de um determinado ponto (nó) com os valores dos pontos vizinhos (nós

vizinhos) referente a malha estudada. Estas equações são linearizadas e são resolvidas sequencialmente para cada variável, usando métodos iterativos, como Gauss Seidel, método LU, escalonamento, dentre outras. No final, é possível conhecer os valores de determinada quantidade, unicamente num número discreto de pontos (SOUSA, 2013).

Inúmeros trabalhos, como Koutsou et al. (2018), Kavianipour et al. (2017), Amokrane et al. (2016), Pankaj et al. (2016) e Saeed (2012) utilizaram o *software* da ANSYS FLUENT para a analisar os fenômenos previstos no processo de separação por membrana por osmose reversa, cujo o software se destaca-se por ter modelos robustos capazes de prescrever os fenômenos existentes nesse tipo de processo de separação.

2.13 Teoria do transporte em membranas

A maioria das pesquisas na área PSM tem sido direcionados na busca em descrever o comportamento do transporte do fluxo através da membrana e obter a compreensão da sua seletividade, haja visto que há a presença de um alto grau de complexidade nos fenômenos envolvidos nesse meio, quando se buscar entender os fatores, efeitos e identificação do grau de relação de importância do fluxo e da seletividade com alguns parâmetros presentes na membrana, como a porosidade, tortuosidade, afinidade química entre o soluto e a estrutura interna da membrana, solubilidade do soluto, mecanismos de formação de cristais e outras propriedades físicas da membrana.

Assim, inúmeras modelos mecanicistas e matemáticos foram desenvolvidos a fim de predizer o fluxo do solvente e do soluto através da membrana. Infelizmente, apesar da considerável quantidade de trabalho sobre o assunto, o entendimento científico do mecanismo pelo qual as membranas RO separam o soluto do solvente ainda está incompleto: isto se reflete, na literatura publicada, no desenvolvimento de vários modelos de transporte por membrana, baseados em diferentes mecanismos possíveis, que não revelam grande compatibilidade entre eles (BOUDMAR, 1991).

Devido à variedade de modelos, em osmose reversa, costuma-se dividir os modelos em três grupos: modelos termodinâmicos irreversíveis; modelos de membrana não porosa ou homogênea e modelos de poros.

2.13.1 Modelos termodinâmicos irreversíveis

Os modelos de membranas baseados no princípio da termodinâmica irreversível tratam a membrana como uma "caixa preta", onde se assume que os processos relativamente lentos ocorrem perto do equilíbrio e que os fluxos de soluto e solvente estão diretamente relacionados com as diferenças de potencial químico entre os dois lados da membrana, sem a necessidade de conhecer os mecanismos de transporte e a estrutura da membrana (DACH, 2009, MALAEB; AYOUB, 2011). Voutchkov (2013) complementa que esses modelos conseguem descrever o desempenho da membrana por meio de uma função de dissipação que reflete a divisão do campo de fluxo em pequenos sistemas que estão em equilíbrio termodinâmico numa visão local. Levitt (1975) resume que esta teoria é fenomenológica e não mecanicista e que a termodinâmica irreversível revela pouco sobre mecanismo físico do fluxo osmótico na membrana.

Um dos primeiros modelos práticos baseados a termodinâmica irreversível foi desenvolvido por Kedem[4] e Katehalsky por volta de 1958 e são conhecidos como modelo KK. Esse modelo relaciona os fluxos com os componentes fenomenológicos e as diferenças da concentração do soluto e da pressão. As equações regentes desse modelo, Equações 2.11 e 2.12, surgiu partir das simplificações adotadas e aplicadas na função de dissipação advinda do princípio da termodinâmica irreversível, o detalhamento do detalhamento das equações desse modelo pode encontrado em Soltanieh; Gill (1981) e Ismail; Khulbe; Matsuura (2018).

$$J_w = L_P(\Delta p - \sigma\Delta\pi) \tag{2.11}$$

$$J_s = \omega\Delta\pi + J_w(1-\sigma)(c_s)_{Avg} \tag{2.12}$$

onde J_w *e* J_s são denotados como fluxo do solvente (água) e do soluto (sal), respectivamente. As diferenças de pressão hidráulica e osmótica em toda a membrana são representadas por Δp e $\Delta\pi$, $(c_s)_{Avg}$ é a concentração média do soluto em ambos os lados da membrana, em que segundo Williams (2003) esse modelo assume-se que a concentração da solução de alimentação é igual à concentração da solução de parede da membrana; embora essa hipótese não seja verídico, pois essa concentração está relacionada ao efeito da polarização de concentração, sendo necessário aplicar formulações apropriadas que consiga descrever tal fenômeno. Os parâmetros L_P, ω, σ

[4] Ora Kedem nascida em Viana em 1924, tornou-se professora de Físico-Química no Instituto de Ciência Weizmann de Israel, onde, juntamente com o físico Aharon Katchalsky publicou renomado trabalho sobre a análise do comportamento das biomembranas no âmbito da termodinâmica de processos irreversíveis. Ela recebeu prêmio Israel de ciência em 1961 e foi incorporada a Academia Nacional de Engenharia em 2005.

são funções baseados nos componentes fenomenológicos do problema abordado e são chamados de coeficiente mecânicos de filtração, permeabilidade do soluto para fluxo do soluto zero e coeficiente de reflexão. Esses coeficientes podem ser determinados experimentalmente quando as condições impostas ao sistema atingem um fluxo permeado igual a zero.

No trabalho de Kedem (1961) conceitua a permeabilidade do soluto como sendo um parâmetro que possui uma relação inversamente proporcional a soma dos coeficientes de fricções entre as moléculas do solvente e entre a estrutura da membrana, onde explica que a natureza desse efeito não se resume a ações viscosas, mas a qualquer natureza que venha a causar efeitos restritivos ao movimento natural do soluto. O próprio autor formula a Equação 2.13 para a permeabilidade do soluto (ω) baseando na Equação 2.12 e na condição experimental de fluxo permeado igual a zero.

$$\omega = \frac{K}{\Delta x(f_{sw} + f_{sm})} \tag{2.13}$$

sabendo que f_{sw} e f_{sm} são os coeficientes de fricção entre o soluto com a água e com a matriz da membrana, respectivamente. A espessura da membrana é dada por Δx e K representa o coeficiente de distribuição médio, definida por Kedem (1961).

Para o coeficiente de reflexão (σ), Kedem (1961) citou os casos extremos para explicar o conceito físico desse parâmetro e mostra que há uma vinculo relativo com a seletividade da membrana, ou seja há uma relação com a capacidade de rejeição do soluto, onde σ varia entre zero e um, sendo σ=1 considerado ideal, não havendo fluxo do soluto na membrana e a membrana é conceituado como semipermeável. A determinação do coeficiente de reflexão é bastante discutida por vários autores, que tentam caracteriza-lo, associando-o com as características da membrana, componentes da solução e condições de trabalho. Devido a esse fato, há inúmeras equações que busca relacionar o coeficiente de reflexão com outras variáveis do sistema, principalmente com o parâmetro de rejeição (R), como a Equação 2.14 sugerida por Pusch (1977).

$$\frac{1}{R} = \frac{1}{\sigma} + \left(\frac{L_\pi}{L_P} - \sigma^2\right)\left(\frac{L_P \pi_F}{\sigma J_w}\right) \tag{2.14}$$

Sabendo que L_π é a permeabilidade osmótica da membrana e π_F é a pressão osmótica do fluxo de alimentação.

Segundo Soltanieh e Gill (1981), os coeficientes fenomenológicos (L_P, ω e σ) do modelo de Kedem – Katehalsky são dependentes da concentração e há, para alta diferença de concentração na membrana, uma invalidação das leis lineares postuladas por Onsager, que foram utilizadas no desenvolvimento do modelo KK. Essas desvantagens podem limitar o uso desse modelo para modelagens de membrana osmose reversa que apresenta alta diferença de concentração e de pressão no fluxo de alimentação.

Afim de remover essas desvantagens, surgiu o modelo de Spiegler e Kedem, que descreve as leis lineares a nível local e não para a membrana como o todo, desse modo, através da aplicação da derivação, esse modelo consegue descreve os fluxos locais do solvente e do soluto por meio das Equações 2.15 e 2.16, respectivamente.

$$J_w = -P_w\left(\frac{dp}{dx} - \frac{d\pi}{dx}\right) \tag{2.15}$$

$$J_s = -P_s\frac{dc_s}{dx} + (1-\sigma)J_w c_s \tag{2.16}$$

x é a coordenada perpendicular a membrana e P_w e P_s são as permeabilidades locais do solvente e do soluto.

Considerando, como hipóteses, fluxos e coeficientes fenomenológicos constantes, as Equações 2.15 e 2.16 podem ser integrados e rearranjadas no uma versão simplificada para os fluxos (Equação 2.17 e 2.18) e, por fim, definir rejeição real do soluto (R) (Equação 2.19) (AHMAD; LAU, 2007; QASIM et al., 2019; SOLTANIEH; GILL, 1981).

$$J_w = \frac{P_w}{\Delta x}(\Delta p - \sigma\Delta\pi) \tag{2.17}$$

$$J_s = P_s(c_{sf} - c_{sp}) + (1-\sigma)J_w c_s \tag{2.18}$$

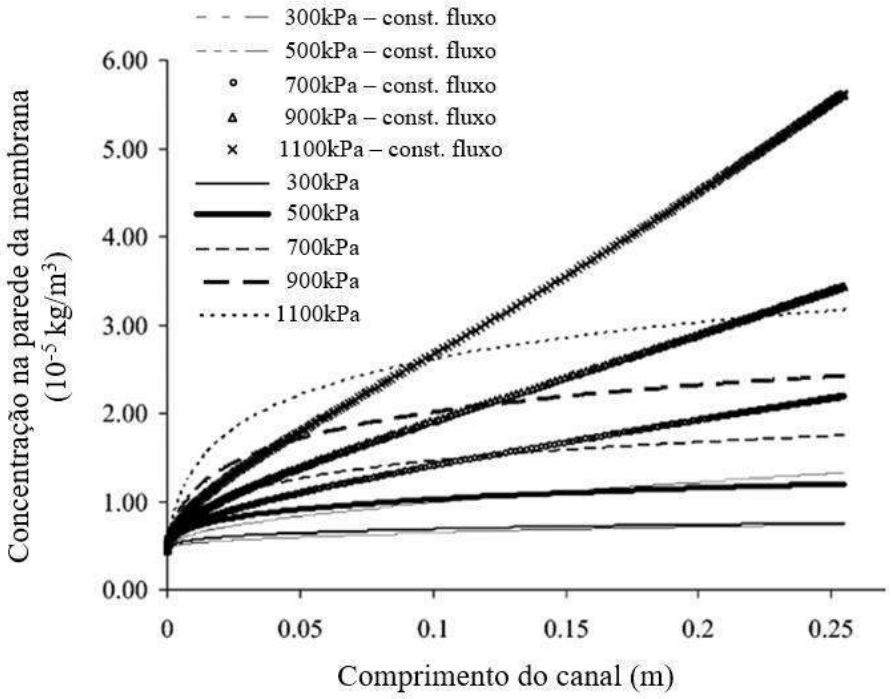
$$R = 1 - \frac{1-\sigma}{1-\sigma e^{-\frac{(1-\sigma)J_w}{P_s}}} \tag{2.19}$$

Essas equações do modelo de Spiegler e Kedem estão sendo amplamente usadas para descrever e analisar processos de separação via osmose reversa (RO) e nanofiltração (NF)

(DACH, 2009; QASIM et al., 2019; WILLIAMS, 2003), assim como o modelo KK, guardadas as limitações.

Ahmad e Lau (2007) utilizaram o modelo de Spiegler e Kedem nas suas simulações PSM, no qual num dos resultados (Figura 2.29), os autores mostram que o comportamento da camada de concentração polarizada é afetada ao se adotar diferentes pressões aplicadas e, também, é influenciada pela forma de calcular o fluxo permeado, se é considerando fluxo constante ou usando o modelo de Spiegler e Kedem. Percebe-se que o modelo causou um achatamento nas curvas enquanto os resultados com base no fluxo constante têm uma tendência de um comportamento linear.

Figura 2.29- Curvas de concentração ao longo da superfície da membrana com uso do modelo Spiegler e Kedem e fluxo constante.



Fonte: Adaptado de Ahmad e Lau (2007)

2.13.2 Modelos de membrana não porosa ou homogênea

Os modelos mecanicistas assumem um determinado tipo de mecanismo de transporte e relacionar o desempenho da membrana com as propriedades físicas e químicas da membrana e dos solutos (WANG et al., 2014). O modelo de membrana não porosa ou homogênea é um

desses modelos mecanicistas, no qual assume que as membranas não possuem poros reais visíveis (membrana densa), no entanto há o transporte da solução do lado de alta para baixa concentração do soluto da membrana por mecanismos de convecção e/ou difusão entre os espaços intersticiais das cadeias poliméricas de forma aleatória. O transporte de água através das membranas apresentam três etapas: (1) adsorção de moléculas de água na superfície da membrana, (2) convecção e difusão através da membrana, e (3) dessorção do lado do permeado da superfície da membrana (VOUTCHKOV, 2013).

Segundo Voutchkov (2013) e para esse grupo de modelos, o processo de transporte de sal (soluto) é impulsionado pelo gradiente de concentração entre os dois lados da membrana e pela capacidade da membrana de retenção de soluto através da exclusão de tamanho da molécula e de carga (dielétrica). Esse autor cita que as moléculas não carregadas (solutos ou sais) são rejeitadas pela membrana devido a sua capacidade de agir como uma peneira para moléculas maiores do que o seu ponto de corte molar (MWCO[5]).

Os modelos não porosos ou homogêneos mais comuns incluem solução-difusão (SD), a modelo solução-difusão estendido (ESD), e o modelo solução-difusão-imperfeição (SDI).

Um dos modelos mais usados para caracterização de uma membrana de osmose reversa é o modelo solução-difusão (SD), proposto por Lonsdale, Merten e Riley (1965). O modelo assume que água e sal se dissolvem e se difundem através da membrana de uma forma desacoplada (BOUDMAR, 1991), deste modo, havendo apenas o mecanismo transporte por difusão no processo. Matematicamente o modelo SD para a caracterização do fluxo da água e do soluto é dado pelas Equações 2.20 e 2.21 (BAKER, 2004; QASIM et al., 2019; SOLTANIEH; GILL, 1981), em que essas equações tem sua origem na lei de Fick (WILLIAMS, 2003).

$$J_w = A(\Delta p - \Delta\pi) = \frac{c_{wm} D_{wm} \bar{V}_w}{\Delta x R_c T} (\Delta p - \Delta\pi) \tag{2.20}$$

$$J_s = B\left(c_{sm} - c_{sp}\right) = \frac{D_{sm} K_s}{\Delta x} \left(c_{sm} - c_{sp}\right) \tag{2.21}$$

onde c_{wm} é a concentração da água na membrana e $\bar{V}_w$ é o volume molar do solvente. R_c e T representa a constante universal e a temperatura absoluta. Já as difusividades do solvente soluto

[5] MWCO (*Molecular weight cut-off*) – É um parâmetro representativo do tamanho médio das moléculas que podem ser retidas por uma determinada membrana e está relacionada com a rejeição de uma dada massa molecular de um soluto.

na membrana estão concebidas a D_{wm} e D_{sm}, assim como A e B suas respectivas permeabilidades.

Baseado nesse modelo SD, a rejeição do sal (R) pode ser assumida da seguinte equação (WANG et al., 2014).

$$R = \frac{\mathrm{J}_w}{J_w + B} \tag{2.22}$$

O modelo de transporte baseado no modelo SD com aplicação dos efeitos polarização de concentração por meio de um equacionamento, tem sido empregado com êxito para predizer resultados de fluxos em diversas condições introduzidas no sistema, com possibilidade de averiguar e entender os fenômenos ocorrido durante o processo. Cséfalvay, Pauer e Mizsey (2009) e Wang et al. (2014) citam que o modelo de solução-difusão é largamente utilizado para prever o desempenho de membranas em aplicações de tratamento de água como NF e RO, bem como diálise, separações de gás e pervaporação. No entanto, Soltanieh e Gill (1981) indica que esse modelo está limitado a membranas com baixo teor de água, nas quais o fluxo de poros pode ser negligenciado. Outros autores citam alguns efeitos que podem destoar os resultados simulados com os reais, tais como imperfeições na camada da membrana, fluxos de poros por mecanismos de convecção e interações soluto-solvente-membrana.

Em busca de suprir os fatores limitantes do modelo SD, Burgoff e seus coautores, em 1980, otimizaram esse modelo adicionando o efeito da pressão na equação de transporte do soluto. Tal efeito foi negligenciado por apresentar uma boa aproximação em solutos inorgânicos, algo diferente quando se trabalha em solutos orgânicos, devido a sua dependência da pressão na descrição do potencial químico do soluto. Assim o modelo ESD sugere alterar a Equação 2.21 para seguinte forma (QASIM et al., 2019):

$$J_s = \mathrm{B}\left(c_{sm} - c_{sp}\right) + l_{sp}\Delta p \tag{2.23}$$

onde é o parâmetro da pressão induzida ao soluto na membrana.

Baseado no modelo ESD, é possível determinar a rejeição do soluto que a membrana consegue exercer.

$$\frac{1}{R} = 1 + \frac{\mathrm{B}}{\mathrm{A}(\Delta p - \Delta\pi)} \tag{2.24}$$

Esse modelo mostrou boa acurácia para diversos solutos, principalmente os orgânicos que permeava em membranas de acetato de celulose (BURGHOFF; LEE; PUSCH, 1980).

No entanto, assim como o modelo SD, o ESD também não consegue introduzir os efeitos advindos das imperfeições (poros) nas estruturas das membranas devido ao processo de síntese (QASIM et al., 2019). A fim de adicionar esse efeito no modelo SD, Sherwood et al. (1967) desenvolveram a modelo solução-difusão-imperfeição (SDI), no qual considera essas pequenas imperfeições ou defeitos (poros) vindas do processo de construção da membrana e que o solvente ou soluto podem fluir através deles sem a necessidade da presença do gradiente de concentração no local. Assim, segundo Jonsson e Macedonio (2010) o modelo SDI inclui fluxo de poros, bem como difusão de soluto e solvente através da membrana e pode ser considerado um compromisso entre solução-difusão e modelos porosos. Dessa forma, baseado no modelo SDI, os fluxos do soluto e do solvente pode ser dado pelas Equações 2.25 e 2.26.

$$J_w = \mathrm{A}(\Delta p - \Delta\pi) + K_1 \Delta p \tag{2.25}$$

$$J_s = \mathrm{B}\left(c_{sm} - c_{sp}\right) + K_1 \Delta p c_{sm} \tag{2.26}$$

sendo que K_1 é um parâmetro de acoplamento para transporte do fluxo do poro.

A rejeição do soluto pela membrana baseado no modelo SDI pode ser dado pela Equação 2.27.

$$\frac{1}{R} = 1 + \frac{B}{A(\Delta p - \Delta\pi)} + \frac{K_1 \Delta p}{A(\Delta p - \Delta\pi)} \tag{2.27}$$

Dijkstra et al. (2006) e Fierro et al. (2012) tiveram êxito no uso do modelo SDI, pois mostraram excelentes ajustes de dados experimentais com os do modelo. Entretanto, o modelo possui duas limitações: tem três parâmetros que necessitam ser encontrados usando a técnica de regressão não linear com a finalidade de caracterizar o sistema de membrana; e o modelo tem parâmetros que são dependentes da concentração e pressão de alimentação do sistema (SOLTANIEH; GILL, 1981).

2.13.3 Modelos de poros

Os modelos de poros ou estrutural são considerados como modelos mecanicistas, em que considera a membrana composta por poros na forma cilíndrica e que o fluxo permeado é

governado pelos mecanismos de transporte convectivo e difusivo, no qual há uma interação entre o soluto e as paredes dos poros. Esses modelos conseguem implementar efeitos causados por várias características mecânicas e físicas da estrutura interna da membrana e da solução, como porosidade, formato geométrico do poro, diâmetro do soluto, tortuosidade, solubilidade entre o soluto e solvente.

Para as membranas NF e RO, esses modelos não considera a existência física visível de poros bem definidos geometricamente nestas membranas, ao contrário, as membranas podem ser caracterizadas por um tamanho de poro equivalente que se aproxima do obstáculo no transporte de soluto causado pela complexa microestrutura polimérica destas membranas (BOWEN; MOHAMMAD, 1998). Nessa mesma linha, Gregor e Gregor (1978) explica que a membrana de osmose inversa não tem poros definíveis, apenas espaços entre fibras poliméricas, onde um pequeno volume de água pode ser absorvido. Esses espaços citados podem ser modelados como poros e assim validando o uso desses modelos pertencente a esse grupo.

Os modelos de poros mais comuns usados na caracterização de membranas osmose reversa e nanofiltração são: Modelo Finamente-Poroso (FP), Modelo de Sorção-Capilar de Fluxo Preferencial (PSCF), Modelo de Fluxo de Poros de Força Superficial (SFPF) e Porous Media

O modelo Finamente-Poroso (FP) foi desenvolvida por Merten em 1966 e, posteriormente, otimizada por Jonnson e Boesen em 1975. Este modelo assume que o transporte de água ocorre por fluxo viscoso através de poros de membrana uniformes e que o transporte de soluto ocorre tanto por difusão como por convecção nestes poros (WILLIAMS, 2003). Pusch (1977) complementa explicitando que, teoricamente, esse modelo trata o transporte de solutos através de membranas por meio troca iônica, utilizando a equação de Nernst-Planck e que este modelo de membrana, supõe-se que a membrana contém pequenos poros de diâmetro inferior a 50 Å. O modelo FP é fundamentado numa análise unidimensional do balanço entre as forças externas e as das fricção atuantes do soluto no poro da membrana de raio r_p e comprimento $\tau\delta$. Baseado nessa fundamentação, Merten conseguiu descrever o fluxo do soluto total através da Equação 2.28 e é possível encontrar o procedimento para o desenvolvimento dessa equação nos trabalhos de Ismail, Khulbe e Matsuura (2018) e Soltanieh; Gill (1981).

$$J_s = \left(-\frac{R_c T}{f_{sw} b}\right)\frac{dc_s}{dx} + \frac{c_s u}{b} \tag{2.28}$$

onde *u* é a velocidade local no centro de massa do fluido do poro, que pode ser determinado pela lei de Poiseuille. O parâmetro *b* é um fator que é definido como uma medida do atrito entre as moléculas do soluto e a constante da parede do poro da membrana e é dado pela Equação 2.29.

$$b = 1 + \frac{f_{sm}}{f_{sw}} \tag{2.29}$$

Baseado nesse modelo, a equação de rejeição do sal (*R*) pode ser caracterizado pela Equação 2.30.

$$R = 1 - \frac{k_s' e^{\left(\frac{ux f_{sw} b}{b R_c T}\right)}}{k_s'' - b\epsilon + b\epsilon e^{\left(\frac{u\tau\delta f_{sw} b}{b R_c T}\right)}} \tag{2.30}$$

sendo que k_s' e k_s'' são os coeficientes de partições no canal de alimentação e permeado, respectivamente. O parâmetro ϵ representa a porosidade da membrana.

O outro modelo de poros bastante citado é o Modelo de Sorção-Capilar de Fluxo Preferencial (PSCF) proposto por Sourirajan em 1970. Em contraste com o modelo SD, o modelo PSCF assume que membrana tem uma estrutura microporosa, onde as propriedades da superfície da membrana e fenômenos de transporte no poro determinam o mecanismo de separação das moléculas de soluto e solvente (WANG et al., 2011). De acordo com o modelo, no momento do contato da solução de alimentação com a membrana, as propriedades químicas de barreira da camada permitem a sorção preferencial das moléculas do solvente e, posteriormente, a formação de uma camada de solvente, nas superfícies e nos poros da membrana. Assim, as moléculas de solvente na camada de solvente são então forçadas a passar para o lado do permeado através dos poros capilares da membrana, sob pressão hidrostática. Por outro lado, as moléculas do soluto são rejeitadas pela membrana e, portanto, não podem formar nenhuma camada superficial (WANG et al., 2011; WILLIAMS, 2003). As equações regentes desse modelo são definidas a seguir.

$$J_w = \mathrm{A}_w\{\Delta p - [\pi(c_{sm}) - \pi(c_{sp})]\} \tag{2.31}$$

$$J_s = \frac{K_s^p D_{sm}^p}{\Delta x}\left(c_{sm} - c_{sp}\right) \tag{2.32}$$

Onde A_w é a permeabilidade constante do solvente puro. O parâmetro K_s^p representa o coeficiente de distribuição do soluto da alimentação para o poro da membrana e D_{sm}^p é a difusividade do soluto no poro da membrana.

O modelo poroso de Fluxo de Poros de Força Superficial (SFPF) é extensão do modelo FP, logo, de vez ser tratado em 1D, o modelo SFPF trata o fenômeno de transporte em membrana de osmose reversa na forma bidimensional, com direções axiais e radiais. Qasim et al. (2019) completa explicitando que este modelo considera a membrana como estrutura microporosa composta por cilindros perfeitos nos quais se admite que a velocidade e concentração do soluto variam tanto no sentido radial como no sentido axial. Entretanto, Mehdizadeh e Dickson (1989) indicam que o modelo SF-PF empregava o equilíbrio material de forma errônea, a função potencial no poro era inconsistente para geometria do poro cilíndrico e a concentração do soluto no interior do poro é igual ao do permeado. Esses mesmos autores propuseram correções e desenvolveram o modelo denotado de Fluxo de Poros de Força Superficial modificado (MSF-PF). Conforme o modelo MSF-PF, a média dos fluxos dos soluto e solvente sobre uma seção transversal dos poros, pode ser dado pelas as Equações 2.33 e 2.34, respectivamente.

$$\bar{J}_w = 2\left(\frac{c_s R_c T}{\tau\delta f_{sw}}\right)\int_0^1 \alpha(\chi)\chi\, d\chi \tag{2.33}$$

$$\bar{J}_s = 2\left(\frac{1}{\tau\delta f_{sw}}\right)\int_0^{1-\frac{r_s}{r_p}} \frac{\alpha(\chi)}{b(\chi)}\left(\pi_2 + \frac{\pi(c_{sm}) - \pi(c_{sp})}{e^{\alpha(\chi)} - 1}\right) e^{-\varnothing(\chi)}\chi\, d\chi \tag{2.34}$$

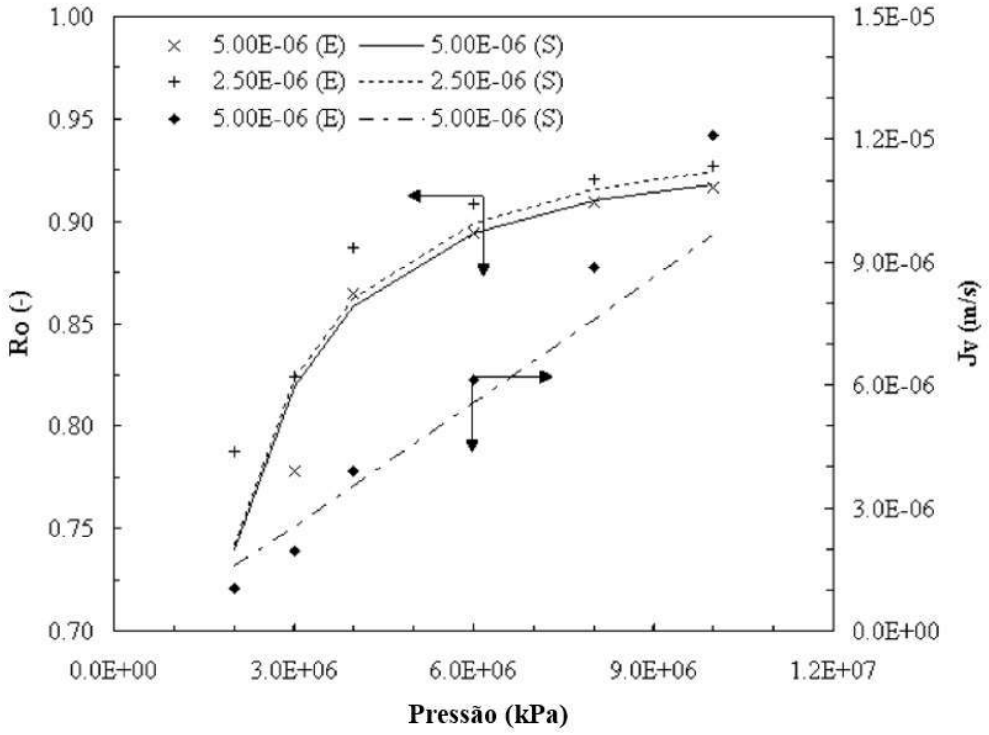
sabendo que χ é uma variável adimensional que representa a distância radial em qualquer ponto do poro pelo seu raio ($\chi = r/r_p$), r_s é o raio do soluto, podendo ser calculado pela equação de Stokes, $\tau\delta$ é o comprimento do poro, $\varnothing$ representa o potencial da parede de superfície, $\alpha(\chi)$ é o perfil de velocidade adimensional, $b(\chi)$ é o parâmetro de fricção adimensional.

Devido à complexidade das equações diferenciais do modelo MSF-PF, são necessárias técnicas numéricas para a obtenção da solução, tais como o esquema de colocação ortogonal, volumes finitos, elementos finitos, entre outros. Segundo Wang et al. (2014) cita que a fim de empregar o modelo MSF-PF, o próprio Mehdizadeh et al. recomendou uma metodologia

detalhada para resolver o modelo de equações, além disso ele constatou que os resultados da simulação de MSF-PF foram consistentes com a performance da membrana RO e que a rejeição da membrana aumenta com a redução do tamanho dos poros, aumentando a pressão de operação e aumentando a concentração de soluto de alimentação.

A Figura 2.30 apresenta comparações entre simulado, usando o modelo MSD-PF, com dados experimentais da pressão em função da rejeição e do fluxo permeado, com variação no fluxo de alimentação em 5 10^{-6} e 2.5 10^{-6} m^3/s. Esse resultado foi obtido por Jain e Gupta (2004), no qual concluíram que as previsões correspondem muito bem quanto aos experimentais, no entanto, a rejeição previstos apresentaram ligeiramente melhores do que o fluxo.

Figura 2.30- Efeito da pressão na taxa de rejeição e fluxo para o sistema NaCl-H2O com taxa de fluxo (m3/s), onde S' representa os resultados simulados e 'E' as observações experimentais.



Fonte: Adaptado de Jain e Gupta (2004).

Apesar desses resultados, os modelos SFPF e MSF-PF tem suas aplicações limitadas, pois não prever adequadamente o fluxo de água para diluir alguns produtos orgânicos que causam sensíveis reduções no fluxo de água, além disso o raio dos poros deve ser reduzido, a fim de forçar uma aproximação do fluxo de água dos sistemas reais (WANG et al., 2011).

Um outro modelo utilizado no âmbito de filtração é o modelo de meios porosos, que é baseado na lei de Darcy (Equação 2.35), cujo é uma lei básica de transporte convectivo com queda de pressão como força motriz (BAKER, 2004).

$$J_i = K_D c_i \frac{dp}{dx} \tag{2.35}$$

Onde K_D é o coeficiente dependente da natureza da membrana e c_i é a concentração do componente *i* na membrana.

A lei de Darcy é base para alguns modelos, principalmente modelos que considera a membrana composta por uma estrutura porosa e que o efeito convectivo é importante no processo, pode-se cita o modelo *pore-flow* (PF), cujo também pertence a esse grupo de modelos de poros e pode-se encontrar detalhes nos artigos de Merdaw, Sharif e Derwish (2010); Okada e Matsuura (1991); Wang et al. (2014). A lei de Darcy também permite associar com vários modelos, tais como: resistência em serie para estudar bloqueio de poros; a adsorção de solutos; a presença de uma camada gel e a camada polarizada. Logo, utilizando esses conceitos, consegue obter bons correlações com resultados experimentais.

Devido a sua natureza convectiva os modelos baseados na lei de Darcy são bastantes usados para caracterizar membranas de microfiltração, utrafiltração. Entretanto, vem surgindo, também, uma série de trabalhos na área de osmose reversa e nanofiltração com aplicação desses modelos para a caracterização dos fluxos (ISMAIL; MATSUURA, 2018), pode-se citar trabalhos como de Sano et al. (2014), Jeong et al. (2020), Merdaw, Sharif e Derwish (2010) e Richardson e Nassehi (2003). Se torna possível devido as premissas apresentadas por Bowen e Mohammad (1998) e Qasim et al. (2019), em que citam as hipóteses de poros equivalente que representa a microestrutura da membrana e das imperfeições e defeitos (poros) da matriz da membrana devido ao processo de síntese. Baker (2004) cita o tamanho dos poros tornando fino, a membrana se aproxima da membrana densa, havendo comportamento hidrodinâmicos próximos, sendo assim possível ser utilizados modelos baseado com a lei de Darcy, assim como os outros modelos presente no grupo de modelos de poros. O uso destes modelos na aplicação de estudar o comportamento presentes no PSM em RO e NF torna-se viável quando se analisa os resultados dos trabalhos citados anteriormente, como de Sano et al. (2014) onde apresentaram resultados numéricos em que utilizou um modelo aproximado de meios porosos juntamente com equações de Navier Stokes e da continuidade para estudar o comportamento de um sistema de dessalinização em modulo em espiral por osmose reversa, no qual tiveram uma boa validação com os dados experimentais. Um outro trabalho a ser citado é de Jeong et

al. (2020), onde também estudaram o processo de separação por membrana de osmose reversa com adição de espaçadores e de uma camada de biofilme. Foi utilizado um modelo 2D, com aplicação de meios porosos e as equacões da continuidade, Navier Stokes e concentração, no qual o método númerico de solução usado foi elementos finitos. Os autores consideraram que o modelo conseguiu descrever os fenomenos corretamente, apesar da alta complexidade das equações com adição de fenomenos como biofilmes e espaçadores. Um dos resultados citados é que o modelo conseguiu mostrar que o espaçador e o biofilme têm impactos consideráveis nas mudanças espaciais de concentração e velocidade de fluxo do canal da membrana, o que alterar na eficiencia e performance do processo.

Inúmeros softwares de simulação dispõe em sua biblioteca alguns modelos citados nesse tópico e nos tópicos 2.13.1 e 2.13.2, algumas as vezes, caso da não disponibilidade, se faz necessário utilizar alguma técnica de implementação para tornar isso possível, como por exemplo o uso de UDF em linguagem C no software ANSYS FLUENT, isso permite adicionar e utilizar modelos não presentes no seu banco de modelos. Entretanto, nesse próprio software, o modelo Meios porosos se encontra no seu banco de dados, o que permite simular problemas com regiões como sendo uma membrana. O software utiliza uma metodologia que permite adicionar um termo fonte (responsável por representar o meio poroso) nas equações de Navier-Stokes. Esse termo, Equação 2.36, é composto por duas parcelas, a primeira representa a lei de Darcy, caracterizando o efeito viscoso, e o segundo termo que caracteriza os efeitos inércias. Essa equação é simplificada para um meio poroso homogêneo simples (FLUENT, 2011).

$$S_i = -\left(\sum_{j=1}^{3} D_{ij}\mu\vartheta_i + \sum_{j=1}^{3} C_{ij}\frac{1}{2}\rho|\vartheta|\vartheta_i\right) \tag{2.36}$$

onde D_{ij} é o fator de resistência viscoso, cujo é inversamente proporcional da permeabilidade ($D_{ij} = 1/\alpha$) e C_{ij} representa o fator de resistência inercial.

Para o cálculo da velocidade física de uma das fases da solução, o *software* adiciona mais uma variável γ, chamada de porosidade, que possibilita acrescentar o efeito da ocupação do escoamento da solução de permeado (sal, para o caso de dessalinização), pois é uma razão entre o volume ocupado pelo volume total. Essa estratégia é devido a utilização da taxa do fluxo volumétrico para o cálculo da velocidade no meio ($v_{superficial}$).

Assim, assumindo a porosidade isotrópica e o fluxo monofásico para o domínio que representa a membrana, as equações de conservação de massa e movimento com base na média ponderada por volume são dadas seguinte forma (FLUENT, 2011):

$$\frac{\partial(\gamma\rho)}{\partial t} + \nabla(\gamma\rho\vec{v}) = 0 \tag{2.37}$$

$$\frac{\partial(\gamma\rho\vec{\vartheta}_i)}{\partial t} + \nabla\left(\gamma\rho\vec{\vartheta}_i\vec{\vartheta}_i\right) = -\gamma\nabla p + \gamma\mu\nabla^2\vec{\vartheta}_i + \gamma\vec{B}_f - \left(\frac{\mu}{\alpha} + C_2\frac{1}{2}\rho\left|\vec{\vartheta}\right|\right)\vec{\vartheta}_i \tag{2.38}$$

onde B_f representa o vetor força externa e $\vec{\vartheta}_i$ é o vetor velocidade na direção em *i*.

2.14 Teoria do filme: Modelo para Polarização de concentração

A grande maioria dos modelos de transporte na membrana citados no tópico 2.13 necessitam serem acoplados a algum modelo que descreva o fenômeno de polarização de concentração para que consigam ter resultados mais consistente em comparação com os dados experimentais, até porque esses modelos precisam ser alimentados por variáveis, cujo são influenciados por esse fenômeno, como por exemplo o perfil de concentração na superfície da membrana do lado do canal de alimentação.

Como mencionado no tópico 2.7, a polarização de concentração é um fenômeno intrínseco e maléfico ao processo de separação por membrana, causando diversas efeitos negativos a performance do processo, principalmente em processos que envolve osmose reversa, onde os efeitos são considerados altamente indesejáveis e mais sensíveis quando comparado a outros processos de mesma natureza. Os principais efeitos adversos da polarização de concentração estão caracterizados pela diminuição do fluxo de permeado, aumento a resistência hidráulica e diminuição da força motriz da pressão efetiva através da membrana (FRITZMANN et al., 2007; KUCERA, 2015). Além disso, devido ao aumento da concentração de soluto na superfície da membrana, a polarização de concentração contribui com o incremento no fluxo do soluto através da membrana (FRITZMANN et al., 2007), que muitas vezes pode danificar até a estrutura interna da membrana. A severidade da polarização de concentração é governada pelas propriedades do soluto e da membrana e pela alta hidrodinâmica do processo, como condições de fluxo, pressão e geometria do canal de fluxo (SABLANI et al., 2001; SALCEDO-DÍAZ et al., 2014). Assim, esse fenômeno consegue ser influente no processo, e como foi dito, é dependente de vários fatores, o que torna necessário estudos numéricos que

consigam replicar os efeitos físicos reais de forma consistente e por isso, existe inúmeros modelos desenvolvidos com objetivo de caracterizar tal fenômeno.

Dentre esses modelos, pode-se destacar a teoria do filme, por ser um modelo simples e que permite, para osmose reversa, caracterizar a origem e o significado do fenômeno da polarização de concentração (BAKER, 2004; SILVA, 2012).

A teoria do filme simplifica um complexo problema de transporte para um problema de transferência de massa unidimensional, onde assume-se o fluxo convectivo axial do soluto próximo à superfície da membrana como insignificante (KIM; HOEK, 2005). Essa teoria, também, admite que durante um processo de filtração a concentração de soluto na interface membrana/solução aumenta gradualmente atingindo o regime permanente (BAKER, 2004; MULDER, 1996). Baseado nessas hipóteses e na Figura 2.31, é feito o balanço de massa de difusão/difusão unidimensional (Equação 2.39) na camada polarizada para caracterizar o gradiente da concentração nessa região de interface membrana/solução.

$$J_w c(x) + D\frac{dc}{dx} = J_w c_{sp} \tag{2.39}$$

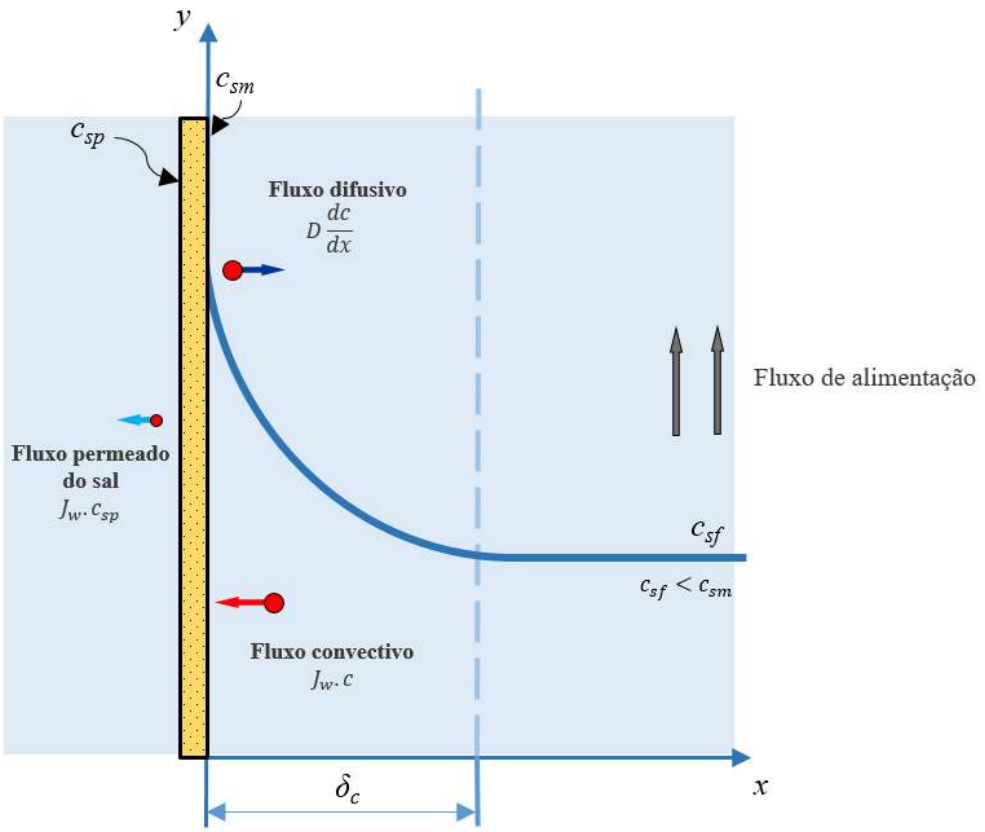
Utilizando as condições de contorno mostrada na Figura 2.29, $x = 0 \rightarrow c = c_{sm}$, e na região em que a concentração não difere da solução da alimentação, $x = \delta \rightarrow c = c_{sf}$, foi possível integrar a Equação 2.39, resultando na equação do modelo do filme:

$$\frac{c_{sm} - c_{sp}}{c_{sf} - c_{sp}} = \exp\left(\frac{J_w}{k_m}\right) \tag{2.40}$$

$$k_m = \frac{D}{\delta} \tag{2.41}$$

onde k_m é o coeficiente de transferência de massa.

Figura 2.31- Esquematização da polarização de concentração.



Fonte: Própria do autor.

Para um fluxo laminar totalmente desenvolvido em um canal retangular fino, a espessura da camada de filme pode ser estimada pela equação (KIM; HOEK, 2005).

$$\frac{\delta(y)}{y} = 1{,}475\left(\frac{h}{y}\right)^{2/3}\left(\frac{D}{u_{max}h}\right)^{1/3} \tag{2.42}$$

onde y é a coordenada longitudinal, h é metade da altura do canal de alimentação e u_{max} representa a velocidade máxima do fluxo no centro do canal.

Inúmeras correlações foram desenvolvidas com intuito de determinar o coeficiente de transferência de massa ao longo da superfície da membrana. Percebeu-se que essa variável era bastante influenciado pela geometria do canal e pela sua hidrodinâmica, assim na Tabela 2.2, retirado do trabalho de Wang et al. (2014), mostra algumas correlações para diferentes tipos de canais em função dos parâmetros adimensionais de Sherwood (*Sh*), Reynolds (*Re*), Schimdt (*Sc*) e Peclet (*Pe*).

Tabela 2.2 – Correlações para determinação do coeficiente de transferência de massa para diferentes geometrias.

Geometria do canal	**Regime Laminar (Re<2000)**	**Regime turbulento (Re>2000)**
Canais retangulares finos sem espaçadores	$Sh = 1.85\left(Re\ Sc\ \frac{d_h}{L}\right)^{1/3}$	$Sh = 0.04Re^{0.75}\ Sc^{0.33}$
Tubo	$Sh = 1.62\left(Re\ Sc\ \frac{d_h}{L}\right)^{1/3}$	$Sh = 0.023Re^{0.83}\ Sc^{0.33}$
Sistema com fluxo cruzado radial	$Sh = 1.05\left(Re\ Sc\ \frac{h}{R_A}\right)^{1/3}$	$Sh = 0.275\left(Re^{1.75}\ Sc\ \frac{2h}{L}\right)^{1/3}$
Célula agitada	$Sh = 0.23Re^{0.567}\ Sc^{0.33}$	$Sh = 0.03Re^{0.66}\ Sc^{0.33}Pe_t^{0.16}$
Canais retangulares com espaçadores	$Sh = 0.46(Re\ Sc)^{0.36}$	$Sh = 0.0096Re^{0.5}\ Sc^{0.6}$

Fonte: (WANG et al., 2014)

onde L e h são o comprimento e altura do canal, d_h é o diâmetro hidráulico, u_0 é a velocidade do fluxo cruzado e R_A é o raio do canal do fluxo. Os parâmetros adimensionais podem ser dados pelas seguintes equações.

$$Sh = \frac{k_m d_h}{D} \tag{2.43}$$

$$Re = \frac{u_0 d_h \rho}{\mu} \tag{2.44}$$

$$Sc = \frac{\mu}{\rho D} \tag{2.45}$$

$$Pe_t = \frac{J_w h}{D} \tag{2.46}$$

O coeficiente de difusão (D) é uma variável intrínseco da relação entre o soluto e o meio (solvente). A Equação 2.47 pode ser usado para calcular esse coeficiente, no qual apresenta

uma relação baseada com a temperatura da solução (T), a viscosidade dinâmica do meio (μ) e o raio da partícula a ser permeada (r_s).

$$D = \frac{kT}{a\pi\mu r_s} \tag{2.47}$$

Pode-se assumir valor de r_s, para o caso água e sal, igual a $9{,}554 \times 10^{-10}$m (LIDE, 2003). k é a constante de Boltzmann e a é um parâmetro de forma que relaciona as partículas do soluto e solvente.

Pelas equações pode-se analisar formas de como reduzir essa espessura da camada limite polarizada, uma forma simples seria aumentar a velocidade do escoamento na superfície. Outras formas para reduzir estão, na maioria das vezes, interligadas no efeito de geração de escoamentos secundários através de fatores geométricos dos módulos de permeação, emprego de escoamento pulsante sobre a superfície da membrana, presença de corrugações em sua superfície e inserção de promotores de turbulência para geração de vórtices. Fato esses relatados por Baker (2004), Mulder (1996), França Neta (2009) e Usta et al. (2017).

2.15 Determinação do coeficiente de reflexão

Nos estudos de processos de separação por membranas, o coeficiente de reflexão está presente em várias equações de transporte e desempenha um papel crucial para determinação da performance do processo, por causa da sua alta correlação com os parâmetros referentes a rejeição do soluto na membrana. Devido a esse fato, muitos trabalhos como de Ahmad e Lau (2007), Boussouga e Lhassani (2017) e Dach (2009), utilizam métodos de ajustes de curvas em gráficos Rejeição *versus* Fluxo permeado para encontrar, de forma experimental, valores do coeficiente de reflexão.

No trabalho de Dach (2009), o autor relata que, analisando a equação de Spiegler e Kedem (Equação 2.16), o coeficiente de reflexão σ é característico do transporte convectivo do soluto, no qual o valor unitário (100%) em σ significa que o transporte convectivo do soluto é totalmente dificultado ou que não ocorre nenhum transporte por convecção, este é o caso hipotético das membranas RO ideais onde não há poros. Nesse contexto, Ismail, Khulbe e Matsuura (2018) complementa afirmando que o coeficiente de reflexão quantifica o grau de imperfeição de uma membrana semipermeável, com variação entre 1 (um) e 0 (zero), sendo

valor um representa 100% de rejeição do soluto na membrana e zero quando não há rejeição do soluto, ou seja o soluto passa livremente na membrana.

Além do uso de ajustes de curvas experimentais para determinação do coeficiente de reflexão, existem diversos modelos teóricos que tentam relacionar as propriedades da membrana e do soluto com esse coeficiente. Uso dos modelos teóricos traz como vantagem a diminuição da dependência de procedimentos experimentais e, assim, diminuição de gastos e tempo de análise, pois são necessários vários experimentos para caracterizar o comportamento desse coeficiente de uma determinada membrana de estudo em diversas condições de trabalho, principalmente no que diz respeito a pressão e a concentração de processo.

Um dos primeiros modelos teóricos para o coeficiente de reflexão foi proposto por Manning, em 1968, onde utilizou-se uma base hidrodinâmica em que o transporte de solvente é realizado no estado permanente através de uma membrana, assumindo que o seu efeito seja equivalente ao de uma força imposta externamente que atua sobre o soluto, mas não sobre o solvente (GUELL, 1991). A modelo de Manning é caracterizada pela Equação 2.48, onde é em função principalmente do perfil do potencial energético dessa força externa atuante numa determinada região.

$$\sigma = 1 - \langle e^{\beta V} \rangle^{-1} \tag{2.48}$$

O termo $\langle e^{\beta V} \rangle^{-1}$ é chamada de coeficiente de partição e pode ser determinado usando as equações apresentada por Giddings et al. (1968), onde os autores caracterizaram esse termo para diversas condições, com variações na forma geométrica e movimento livre do soluto, assim como na forma do poro.

Um outro modelo para determinação do coeficiente de reflexão foi desenvolvido por David Charles Guell, em 1991, onde em sua tese propôs a aplicação de uma teoria geral baseada na combinação das equações de momento de transporte 'instantâneas' em microescala com abordagens dos efeitos hidrodinâmicos decorrentes das partículas Brownian o que destoava das teorias existente cujo se baseavam nas equações termodinâmicas e nas equações de transporte médio na escala do comprimentos dos poros da membrana. Guell (1991) afirma que a sua teoria geral demonstra que a força exercida sobre as partículas do soluto pela membrana, causa osmose e pressão osmótica. Assim, em equilíbrio, a maior força exercida pela membrana sobre a solução mais concentrada é equilibrada pela diferença de pressão macroscopicamente observável, conhecida como pressão osmótica, no qual, sob condições de ausência de equilíbrio, a força da membrana é transmitida ao solvente, que é assim o faz ser transportado (GUELL,

1991). Baseado nessa fundamentação, Guell (1991) apresentou várias derivações do seu modelo para diferentes situações em que possa ser aplicado. Numa situação de um soluto esférico atravessando uma membrana com poros cilíndricos uniformes (situação aproximada para PSM), o autor sugeriu a Equação 2.49, cujo é em função da razão entre os raios do soluto e do poro (Equação 2.50).

$$\sigma = 1.8\lambda^2 - 0.8\lambda^3 \tag{2.49}$$

$$\lambda = \frac{r_s}{r_p} \tag{2.50}$$

Em 2016, Liangsuo Shu et al. propuseram uma outra forma de utilizar o coeficiente de reflexão nas equações Kedem–Katchalsky (K-K), considerando que há dois valores diferentes para o coeficiente de reflexão, um para cada equação de transporte (soluto e solvente), além disso esses valores dos coeficientes eram dados por sistemas baseado na teoria da dinâmica molecular, cujo há uma relação quantitativa entre o coeficiente de pressão osmótica e o tamanho da molécula. Tal hipótese é condizente ao que foi relatado por Anderson e Malone (1974) em um dos seu trechos onde deduz a equação do coeficiente de reflexão para o fluxo da água igual a zero, no qual explicita que ao formular as relações fluxo-força e ao utilizar o teorema da reciprocidade de Onsager, Staverman concluiu que os coeficientes das duas equações K-K são iguais para transporte de membrana unidimensional. Assim, baseado nessas suposições e na dinâmica molecular com efeitos de entrada do soluto no poro, Shu et al. (2016) propõe utilizar σ_o para o coeficiente de reflexão usado na equação de transporte do solvente (Equação 2.11) e σ_s para a de transporte do soluto (Equação 2.13). O σ_o e σ_s são denotados de coeficiente de pressão osmótica e coeficiente de filtração primária, respectivamente, e são determinados pelos sistemas a seguir.

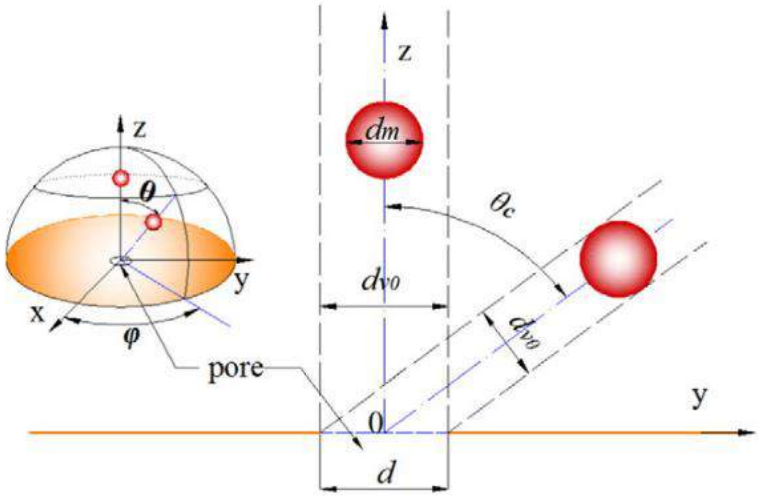
$$\sigma_0 = \begin{cases} \beta^3 & 0 < d_m \leq d \\ 1 & d_m > d \end{cases} \tag{2.51}$$

$$\sigma_s = \begin{cases} \beta^2 & 0 < d_m \leq d \\ 1 & d_m > d \end{cases} \tag{2.52}$$

onde d é o diâmetro da entrada efetiva de um poro e d_m é o diâmetro do soluto molecular. O parâmetro β é dado pela razão entre os diâmetros do soluto e do poro ($\beta = d_m / d$). Shu et al.

(2016) relatam que a Equação 2.51 consegue descrever a contribuição do efeito causado durante a entrada do soluto no poro, tal efeito o autor denota de *Solomon-Hill effect*. Esse fenômeno representa a perda da quantidade do movimento devido a colisão da molécula na entrada do poro, pois como o modelo não é 1D, a molécula pode se locomover em direção a entrada do poro com um ângulo θ_c, formado pelo vetor de movimento da molécula com a direção axial do poro (Vide a Figura 2.32). Esse efeito é ainda mais sensível quando se compara o diâmetro da molécula com o diâmetro projetado do poro na direção do ângulo θ_c. Se uma molécula se move ao longo da direção θ_c, sendo este maior que o diâmetro projetado do poro ($d_m > d_{V\theta}$), a molécula não poderá entrar no poro, e consequentemente não contribuirá com o seu impulso. Este tipo de colisão é chamado de colisão supercrítica (SHU et al., 2016). O próprio autor complementa dizendo que todas as colisões das moléculas do solvente podem contribuir com o seu impulso para os poros. Assim, em comparação com um solvente puro, haverá uma pressão negativa para o poro resultante das colisões supercríticas das moléculas de soluto. Esta pressão negativa é a pressão osmótica.

Figura 2.32- Diagrama do modelo de teoria do trabalho de Shu et al. (2016).



Fonte: Shu et al. (2016).

O outro modelo com foco na determinação do coeficiente de reflexão foi proposto por John L. Anderson e Dermot M. Malone em 1974 no trabalho intitulado de *Mechanism Of Osmotic Flow In Porous Membranes*. Seu modelo baseia-se nas formulações das equações de clássicas de transporte e das relações termodinâmicas, considerando ou não os efeitos estericos e/ou adsorções presentes no processo. Fundamentado nessas premissas e considerando uma

condição, onde o fluxo osmótico ocorre em um poro cilíndrico sem efeito de entrada do poro, os autores desenvolveram a Equação 2.53 para descrição do coeficiente de reflexão.

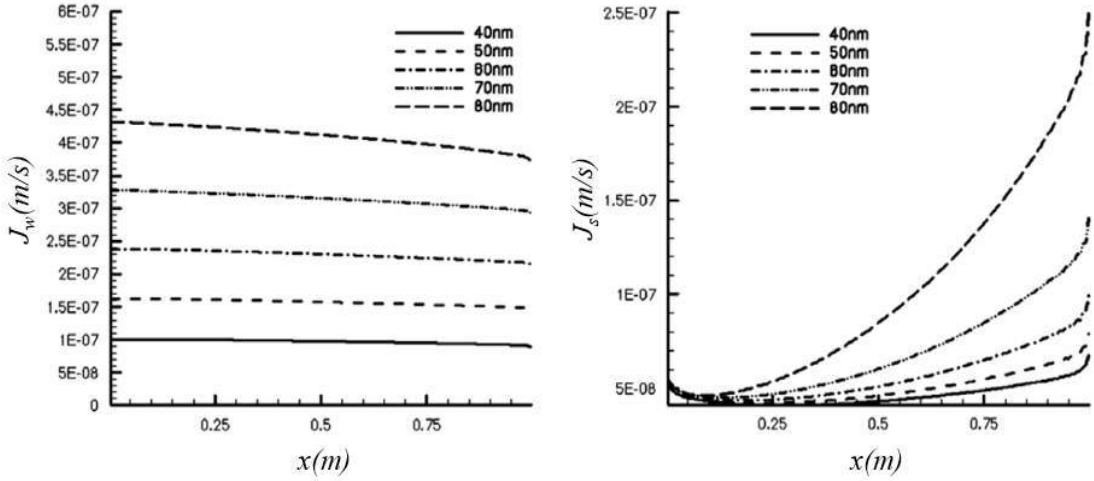
$$\sigma = 1 - \frac{8}{r_p^4}\int_0^{r_p} 2rdr \int_r^{r_p} \frac{dy}{y}\int_0^{y} x.e^{-V(x)}dx \tag{2.53}$$

Considerando, o potencial elétrico na superfície da parede dentro do poro negligenciável, molécula de soluto esférico e considerando a força estérica, a Equação 2.53 pode ser tratada em função de razão entre os raios do soluto e do poro (ANDERSON; MALONE, 1974; LU; LU, 2010).

$$\sigma = (1 - (1 - \lambda)^2)^2 \tag{2.54}$$

Lu e Lu (2010) utilizaram essa equação de Anderson nas suas simulações, juntamente com as equação K-K para descrever o comportamento de uma membrana ultrafiltração numa aplicação de hemodiálise. A Figura 2.33 mostra um dos resultados conseguidos pelos autores nas suas simulações, onde os gráficos mostram os perfis dos fluxos do soluto e solvente ao longo da membrana, onde eles variaram os diâmetros dos poros.

Figura 2.33- Perfil dos fluxos ao longo da membrana.



Fonte: (LU; LU, 2010)

Na Figura 2.33 percebe-se que quanto maior o tamanho dos poros da membrana porosa, maior é a velocidade de filtragem para os dois fluxos (LU; LU, 2010). Os autores complementam dizendo que suas simulações conseguiram replicar os fenômenos físicos de

processo de estudo escolhido (hemodiálise) possibilitando que os engenheiros possam usar seu modelo para otimizar tal processo.

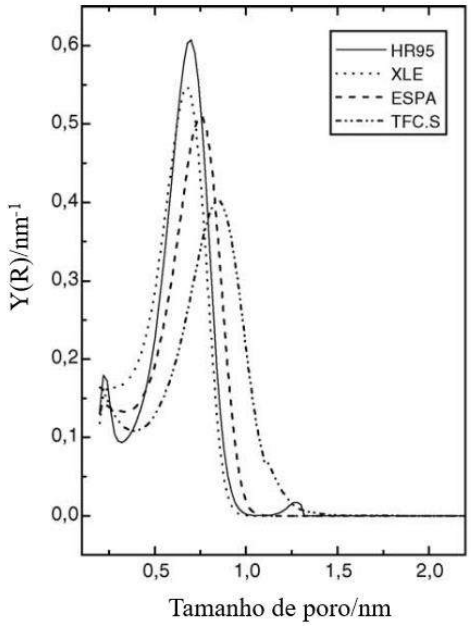
É possível perceber que a equação de Anderson consegue interagir com as outras equações utilizadas para caracterizar um processo de separação por membrana, no qual, nos resultados apresentados por Lu e Lu (2010), é perceptível que a Equação 2.54 tem uma influência no modelo, conseguindo alterar os valores dos fluxo de forma sensível, principalmente no fluxo do soluto, conforme mostrada na Figura 2.33. Isso mostra a importância de ter uma boa correlação do coeficiente de reflexão no processo alvo para obtenção de modelos computacionais mais robustos, cujo terão resultados mais consistentes com os experimentais.

Como foi visto, a maioria dos modelos citados necessita informações do soluto e do meio em que ele se locomove, principalmente suas informações geométricas. Para o processo de dessalinização por membrana via osmose reversa, os solutos que atravessam a membrana são considerados com geometrias esféricas e representam os íons Na^+ e Cl^-, advindo dos sais, que devido à alta pressão no canal de alimentação, permite ocorrer o processo dissociação do sal em íons, formando junto as moléculas da água, os chamados íons hidratados. Esse processo é relatado com detalhe nos trabalhos de Aas Et Al. (2017), Gregor e Gregor (1978) e Oren e Biesheuvel (2018). Os raios dos íons (soluto) podem ser encontrados através da equação de Stokes-Einstein (DACH, 2009; DEEN, 1987; RENKIN, 1954). Nightingale (1959) e Volkov, Paula e Deamer (1997). Além disso, esses autores apresentaram um conjunto de valores para os raios de diversos íons hidratados, inclusive para Na^+ e Cl^-, cujo tiveram como valores de 3.58 Å e 3.32 Å para seus raios, respectivamente.

Em relação ao meio para locomoção, se leva em consideração também os raios equivalentes dos volumes vazios (poros) encontrados na membrana. Existe uma gama de valores para esse parâmetro e que é característico de cada membrana, variando de acordo com natureza da membrana (Acetato de celulose (CA), Poliamida aromáticas (PA), Compósito com camada fina de poliamida (TFC), *Hydranautics*, *Polyureas*), polimerização, formas de fabricação, processo de sintetização, entre outros fatores. Dessa forma, as membranas de osmose reversa fabricadas por acetato de celulose (CA) possuem tamanhos de poros de 5-20 unidades de Angstrom (WANG et al., 2011). Košutić, Dolar e Kunst (2006) obtiveram através dos seus resultados que as membranas TFC tinha diâmetros de poros variando entre 6.6Å a 7.8Å. Na Figura 2.34 está representado alguns dos resultados de Košutić, Dolar e Kunst (2006), no qual apresenta a curva de distribuição dos tamanhos dos poros (PSD) das membranas utilizadas, onde é possível observar que os maiores picos estão justamente, entre a faixa citada

anteriormente (6.6Å a 7.8Å), caracterizando que na distribuição de poros na membrana, há em sua maioria poros com diâmetros dentro desse intervalo. Kurihara e Sasaki (2017) relatou que as membranas SWRO apresentaram curvas de PSD com picos entre os range 5.6Å a 7.0Å para os tamanho dos poros. Além disso, os autores utilizaram uma outra metodologia para determinação desses diâmetros, denotado de cálculos de superfície Connolly, e obtiveram valores entre 6Å e 8Å, sendo considerados próximos a outra faixa obtida.

Figura 2.34- Distribuições do tamanho dos poros das amostras de membrana a 8×105 Pa (8 bar).



Fonte: Košutić, Dolar e Kunst (2006)

Com esses parâmetros e os modelos citados permitirão determinar do coeficiente de reflexão em função da morfologia da membrana e do soluto, o que pode auxiliar na robustez do modelo de transporte do permeado e assim ter resultados mais condizentes a física do processo.

2.16 Considerações Finais

Neste capítulo foram apresentados conceitos fundamentais para o entendimento dos fenômenos que ocorrem num processo de dessalinização, em especial ao que envolve membranas por osmose reversa, foco desse trabalho. Foi realizado um resumo sistemático da

literatura, expondo os tipos de dessalinização existentes, fenômenos presentes (polarização de concentração, incrustação, Solomon-Hill effect), fatores limitantes do processo, técnicas para minimização desses fatores e modelos matemáticos desenvolvidos com objetivos em caracterizar cada efeito presente no processo, como modelos para descrição dos fluxos dos canais e dos que atravessam a membrana, teoria do filme para modelar a polarização de concentração, modelos para descrição da rejeição dos solutos e equações para definir o coeficiente de reflexão. Essa revisão sistemática foi empregada com o objetivo de apresentar uma visão geral do funcionamento dos processos e dos modelos matemáticos, de forma que auxilie o pesquisador durante o desenvolvimento de novas modelagens numéricas para realização de simulações que possa predizer o comportamento do processo e assim, otimiza-lo.

É notável que grande parte das pesquisas na área PSM tem sido direcionado em descrever o desempenho e o transporte do fluxo na membrana, de tal forma a alcançar a compreensão da sua seletividade. Essa incessante busca é devido a presença de um alto grau de complexidade nos fenômenos envolvidos nesse meio e falta de métodos eficientes para sua caracterização. Além disso, foi possível compreender a natureza dos modelos matemáticos utilizados nesta área de estudo, construindo, assim, uma gama de opções para modelagem numérica a ser desenvolvida nesse trabalho. Assim, no próximo capítulo será discutido a metodologia numérica a ser utilizada, apresentando o problema estudados, junto com as equações, condições e hipóteses utilizadas.

Capítulo 3

METODOLOGIA NUMÉRICA

No capítulo anterior foi apresentado diversos modelos matemáticos capazes de predizer e caracterizar os fenômenos presentes no processo de separação por membrana de osmose reversa, assim como uma revisão da literatura para um melhor entendimento dos mecanismos de transportes e dos fatores que limitam o processo. Esses capítulos foram os alicerces para o desenvolvimento da modelagem numérica proposto neste trabalho, cujo tem como intuito em otimizar o processo com a diminuição dos efeitos nocivos, como as que são produzidas pela polarização de concentração e incrustação, e, consequentemente aumentar a produção do fluxo permeado. Neste capitulo é apresentado a metodologia, hipóteses, condições, modelos matemáticos utilizados, tratamento de solução e parâmetros utilizados na modelagem numérica desenvolvida. Essas modelagens terão auxilio das ferramentas de Dinâmica de Fluidos Computacional em conjunto com o uso do software ANSYS FLUENT 15.07 e serão realizadas simulações em 2D e 3D (forma em espiral) com e sem a presença de promotores de turbulência, cujo terão diversas geometrias propostas a serem analisadas. O intuito é avaliar o comportamento dos fluxos nessas situações e a distribuição mássica do soluto nos canais, de tal modo a entender os efeitos de cada condição e assim, determinar a melhor forma de otimizar o processo.

3.1 Considerações iniciais

Uma das preocupações e dificuldades encontradas na ciência é com alto investimento financeiro necessário para realizações de experimentos com aquisição de equipamentos, compras de insumos, instalações e mão de obra. Nos dias atuais, com o grande avanço tecnológico, a modelagem numérica tornou-se uma alternativa bastante interessante, pois reduz de maneira drástica os custos, o tempo e os riscos nas operações dos experimentos repetidos. Uma das técnicas numéricas mais utilizados para análise dos perfis de escoamento do fluxo e seu comportamento hidrodinâmica é o modelo denotado de CFD (*Computational Fluid Dynamic*).

Nos tempos recentes, pesquisas e as novas tecnologias de dessalinização por osmose

reversa vem conseguindo um grande avanço devido a esse suporte dado pela área de computação como ferramenta de auxílio para predição do comportamento dos fenômenos presentes nesse processo. Com o uso de ferramentas de Dinâmica de Fluidos Computacionais, é possível obter soluções rápidas de modelos matemáticos e assim avaliar diversos efeitos influentes e existentes durante o processo de separação por membranas via osmose reversa, como perfis de escoamento do fluido na membrana, desempenho da camada limite de polarização por concentração e transferência de massa.

A pesquisa deste trabalho é vinculada a modelagem e simulação do domínio de estudo que possa representar os fenômenos físicos ocorridos num modulo de permeação com membrana de osmose reversa e os softwares escolhidos foram *ANSYS ICEM CFD*, para construção dos domínios e suas malhas, e o *ANSYS FLUENT* para solução numérica dos modelos e análise de resultados. Essa pesquisa está sendo desenvolvida na Universidade Federal de Campina Grande nos laboratórios que possam dar suporte ao desenvolvimento deste trabalho, como o Laboratório de Pesquisa em Fluidodinâmica e Imagem (LPFI). Além disso, esta pesquisa tem tido auxílio da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) no que se referente a maquinários e/ou suporte técnico e intelectual.

3.2 Formulação do problema físico

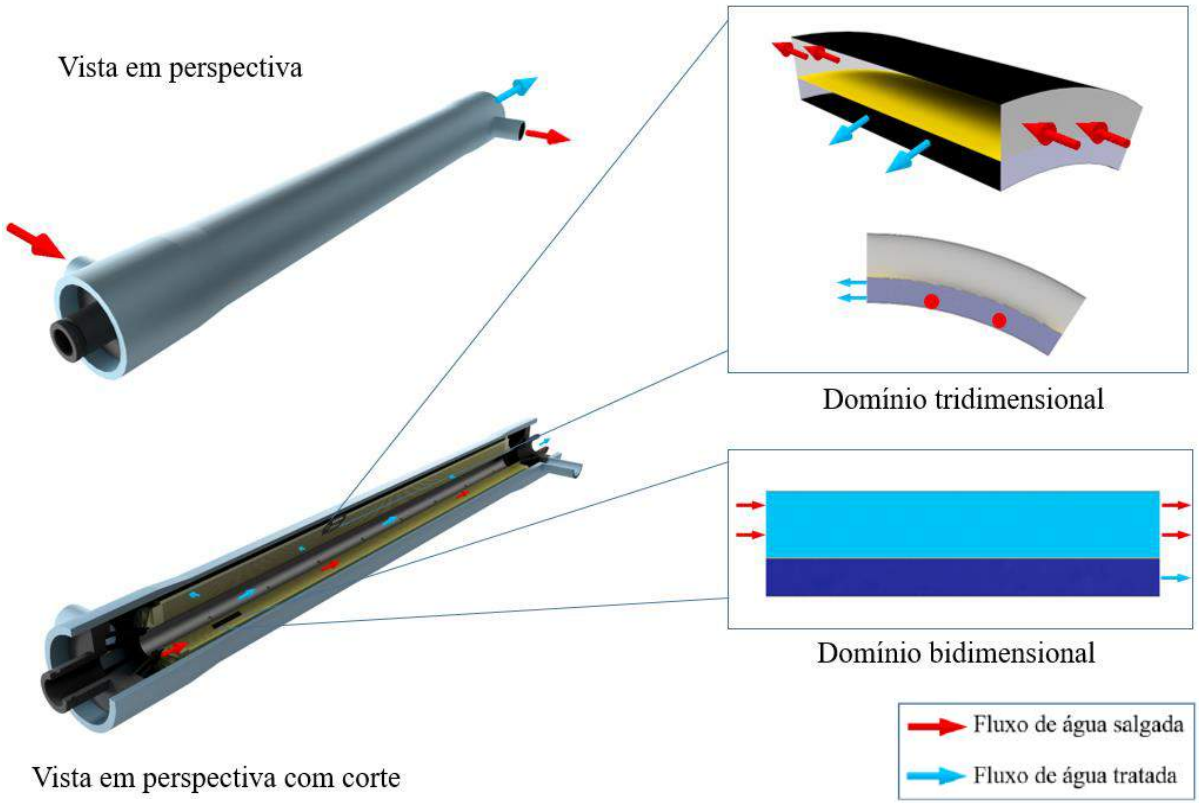
A proposta física para o estudo consiste na análise do processo de separação por membrana de osmose reversa, cujo o objeto de estudo é um modulo de permeação do tipo espiral que possuem uma membrana de compósito com camada fina de poliamida (TFC). Tal escolha do objeto de estudo é justificada por ser o componente mais utilizadas e o mais dominante no mercado (ISMAIL; KHULBE; MATSUURA, 2018; OREN; BIESHEUVEL, 2018), tanto a forma como o tipo de material da membrana. Na Figura 3.1 ilustra esse objeto de estudo escolhido, onde, na escala industrial, vários desses componentes ficam alocados numa unidade de dessalinização (Figura 2.5).

Igualmente representado na Figura 3.1, os domínios de estudo bidimensionais e tridimensionais utilizados para simplificar o problema a ser analisado. Esses domínios representa uma região delimitada do problema, em que permite analisar os fenômenos ocorridos sem ter o ônus referente a perda de efeitos, pois são regiões que apresenta periodicidades de comportamentos. Outros autores como Alexiadis et al. (2007), Ghidossi, Veyret, Moulin

(2006); Kim, Hoek (2005) e aqueles relatados no tópico 2.10 utilizaram esse artificio com a prerrogativa de obter a melhor relação entre o custo computacional e resultados robustos.

As geometrias dos domínios computacionais utilizados apresentam algumas particularidades em relação a maioria da literatura, como por exemplo o domínio bidimensional que apresenta o canal do permeado no domínio, adicionando seu efeito na simulação. Como os autores estão mais preocupados com a hidrodinâmica e a natureza da camada limite polarizada do canal de alimentação, eles desconsideram o canal do permeado para que assim obtenha aquela relação de custo computacional otimizada e consiga diminuir a complexidade do problema. Outra peculiaridade está no tridimensional optou-se em trabalhar o domínio com o efeito geométrico espiral e com os fluxos dos canais perpendiculares, tentando aproximar ainda mais do problema físico. Os poucos autores que utilizam domínios tridimensionais consideram a geometria apenas do canal de alimentação e trabalham com o formato em paralelepípedo, como é visto nos trabalhos de Gu, Adjiman e Xu (2017) e Koutsou, Karabelas e Kostoglou (2018), citados no tópico 2.10.

Figura 3.1- Objeto de estudo



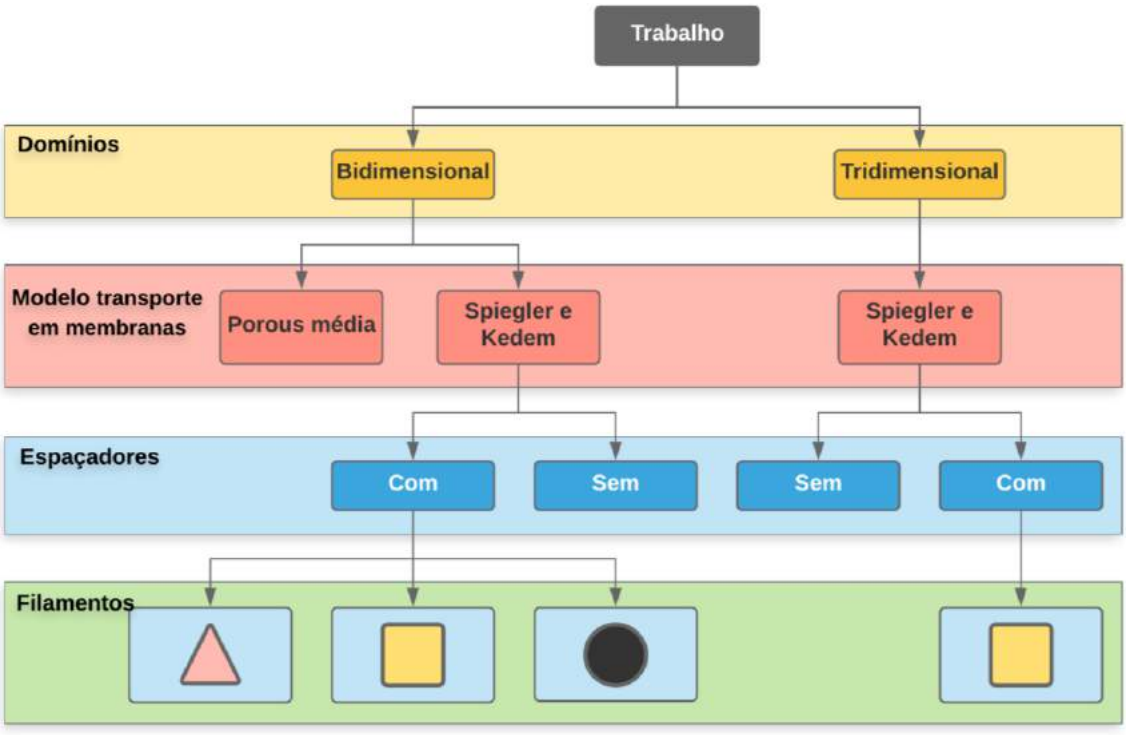
Fonte: Própria do autor.

Essas simplificações permitiram acoplar esses domínios no software *ANSYS FLUENT 15.07*, em que na entrada (*inlet*) foi imposto um fluxo desenvolvido de uma solução binária composto por água e por sais sob alta pressão. Além da entrada, há duas saídas (*outlet*) nos domínios (vide Figura 3.1) que são responsáveis para a retirada do fluxo concentrado e do permeado. Essas informações e outras condições serão discutidas a seguir

3.3 Estudos propostos

Este trabalho está dividido em alguns estudos propostos, cujo é baseado nos domínios apresentado no tópico 3.2: domínio bidimensional e tridimensional. A Figura 3.2 ilustra um fluxograma esquemático do procedimento adotado nesse trabalho, apresentando as ramificações propostas com suas características peculiares de cada simulação. Esse fluxograma permite compreender e identificar as interações entre os estudos, destacando-se as diretrizes de comparação entre eles.

Figura 3.2- Fluxograma dos estudos proposto.



Fonte: Própria do autor.

A Figura 3.2 induz uma conclusão que haverá no mínimo sete simulações com diferença de modelagem e/ou geométricos, variando os domínios, modelos de transporte, presença ou não de espaçadores e alterando geometria seccional dos filamentos que compõem o arranjo.

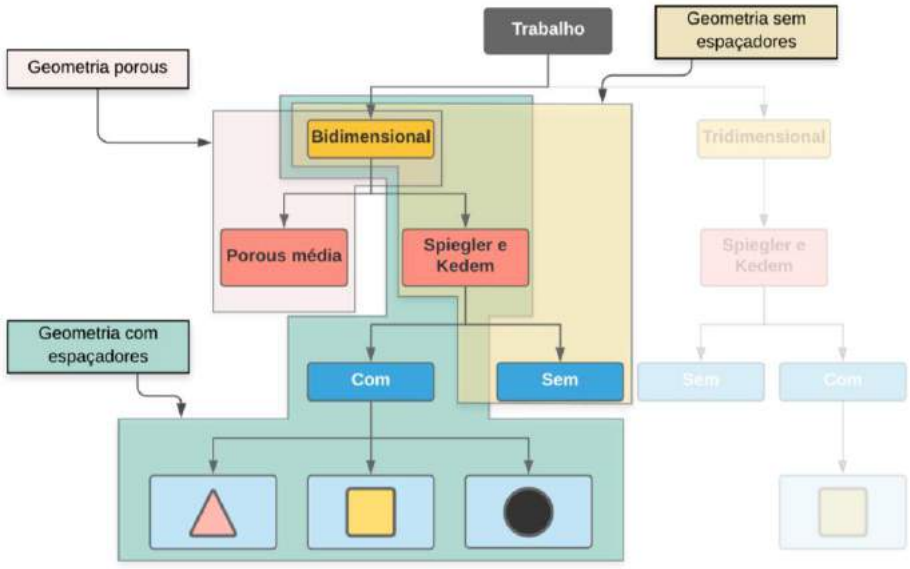
3.4 Geometria dos domínios

As geometrias adotadas nos domínios foram construídas através do *software* ANSYS ICEM CFD, onde pode-se desenhar dimensionar os domínios de estudo e caracterizar cada região ou zona de interesse, como canal de alimentação, membrana e canal do permeado, para assim seja possível a criação de "subzonas (subdomínios) " de interface. A seguir é mostrado as dimensões de cada geometria utilizada.

3.4.1 Geometria do domínio bidimensional

Na parte do domínio bidimensional, basicamente, foi necessário construir três geometrias distintas, um para cada tipo de simulação diferente, como ilustrado na Figura 3.3.

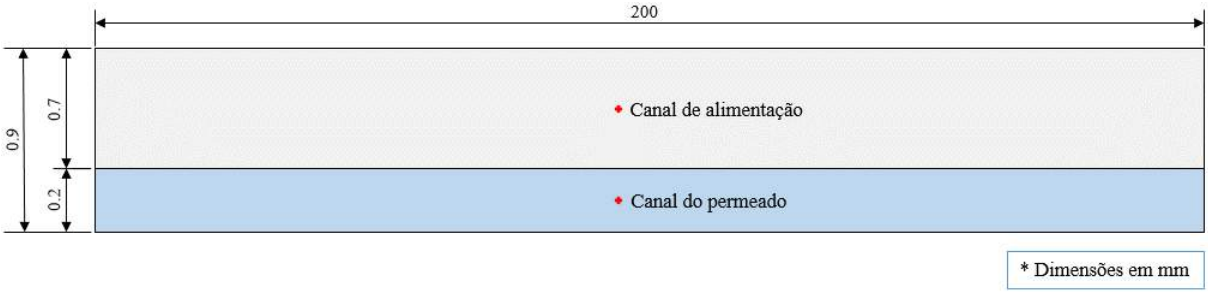
Figura 3.3- Identificação da quantidade de geometrias necessárias.



Fonte: Própria do autor.

A geometria sem espaçadores possui dimensões totais de 200 mm de comprimento e 0.9 mm de altura, sendo composto por duas regiões onde há fluxo do fluido, caracterizando os canais de alimentação e do permeado. A figura ilustra tal geometria com as dimensões utilizadas.

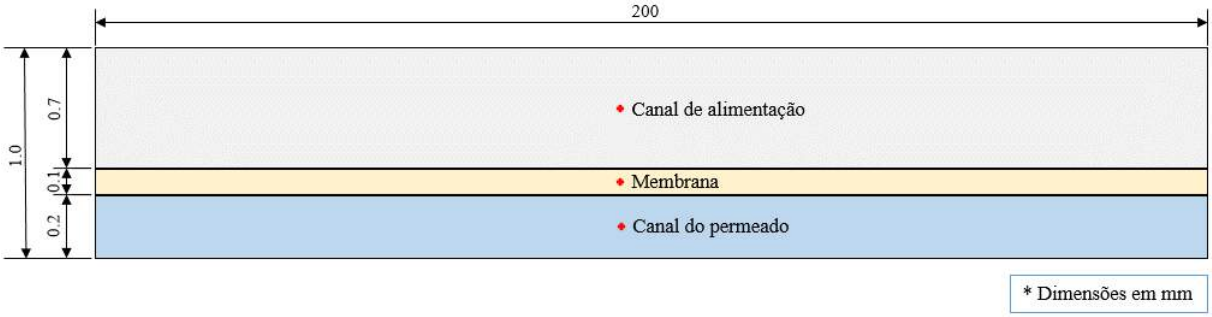
Figura 3.4- Geometria sem espaçador utilizado.



Fonte: Própria do autor.

A geometria porous e suas dimensões são apresentados na Figura 3.5. Essa geometria segue dimensões semelhantes com a geometria anterior, mas difere com a presença física da membrana. Dessa forma, isso permitirá fazer uma comparação entre os modelos de transportes na membrana, sem que tenha outros efeitos, como geométricos, que possa intervir nos resultados e prejudicar na comparação.

Figura 3.5- Geometria porous.

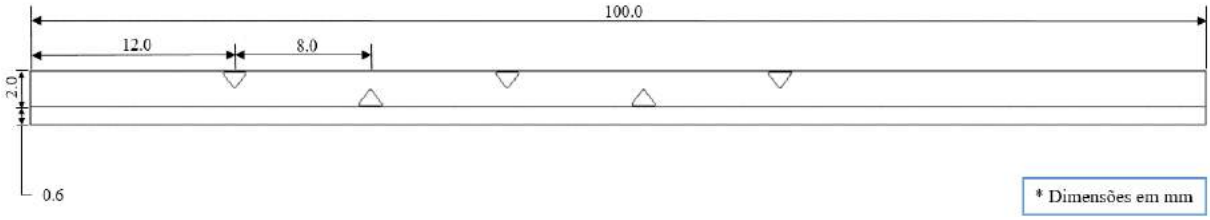


Fonte: Própria do autor.

Referente a geometria com espaçadores, foi proposto sua construção baseada em relações adimensionais entre os valores do tamanho dos canais com as dimensões do espaçador,

tais relações são encontradas nos trabalhos de Amokrane et al. (2016), Keir (2012), Schwinge, Wiley e Fletcher (2002) e Fimbres-Weihs, Wiley e Fletcher (2006). As dimensões principais são de 100 mm comprimento (l), 2 mm de altura do canal de alimentação (h) e 1 mm canal do permeado (h^p). Baseado nas dimensões principais e nas relações (d_f[6]$/h=0.5$; $l_f/h=4$; d_{af}[7] $=12.d_f$, d_{ff}[8]$= 25.d_f$) foram levantadas todas as outras dimensões e são ilustrados na Figura 3.6.

Figura 3.6- Geometria com espaçadores triangulares no arranjo zigue-zague.

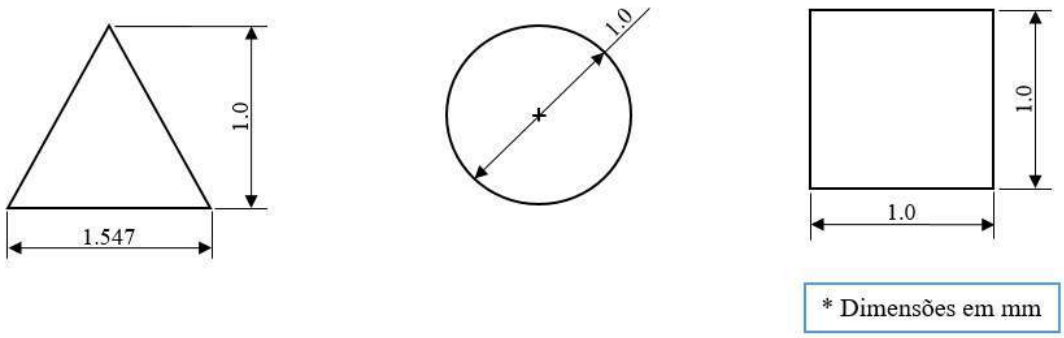


Fonte: Própria do autor.

Além do arranjo em zigue-zague (Figura 3.6), foi desenvolvido uma geometria com espaçadores de arranjo do tipo submerso (Figura 2.20) com as mesmas dimensões do arranjo zigue-zague. Ambos arranjos são compostos por cinco filamentos no canal de alimentação e nenhum no canal o permeado.

Os três tipos de espaçadores propostos (triângulo equilátero, quadrado e círculo) tem suas dimensões da área seccional ilustrada na Figura 3.7, no qual ambos apresentam o mesmo valor de altura.

Figura 3.7- Geometria dos espaçadores propostos.



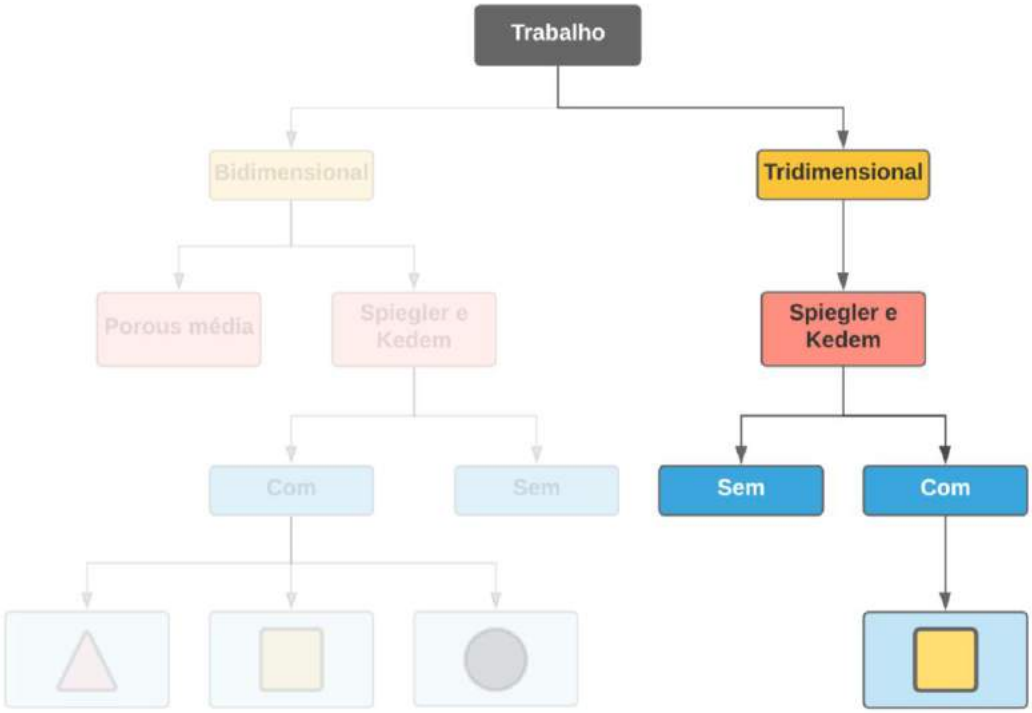
[6] d_f é o diâmetro ou altura do filamento.
[7] d_{af} é a distância entre o início do canal da alimentação e o centroide do primeiro filamento.
[8] d_{ff} é a distância entre o centroide do último filamento e o fim do canal da alimentação.

Fonte: Própria do autor.

3.4.2 Geometria do domínio tridimensional

Para domínio tridimensional foi proposto duas geometria para realização da simulação desenvolvido em destaque na Figura 3.8. Através desse fluxograma, percebe-se que será analisado apenas espaçador do tipo quadrado e que, nas duas geometrias, vai utilizar o modelo *Spiegler* e *Kedem*, cujo não necessita de nenhuma membrana física.

Figura 3.8- Identificação da simulação 3D.

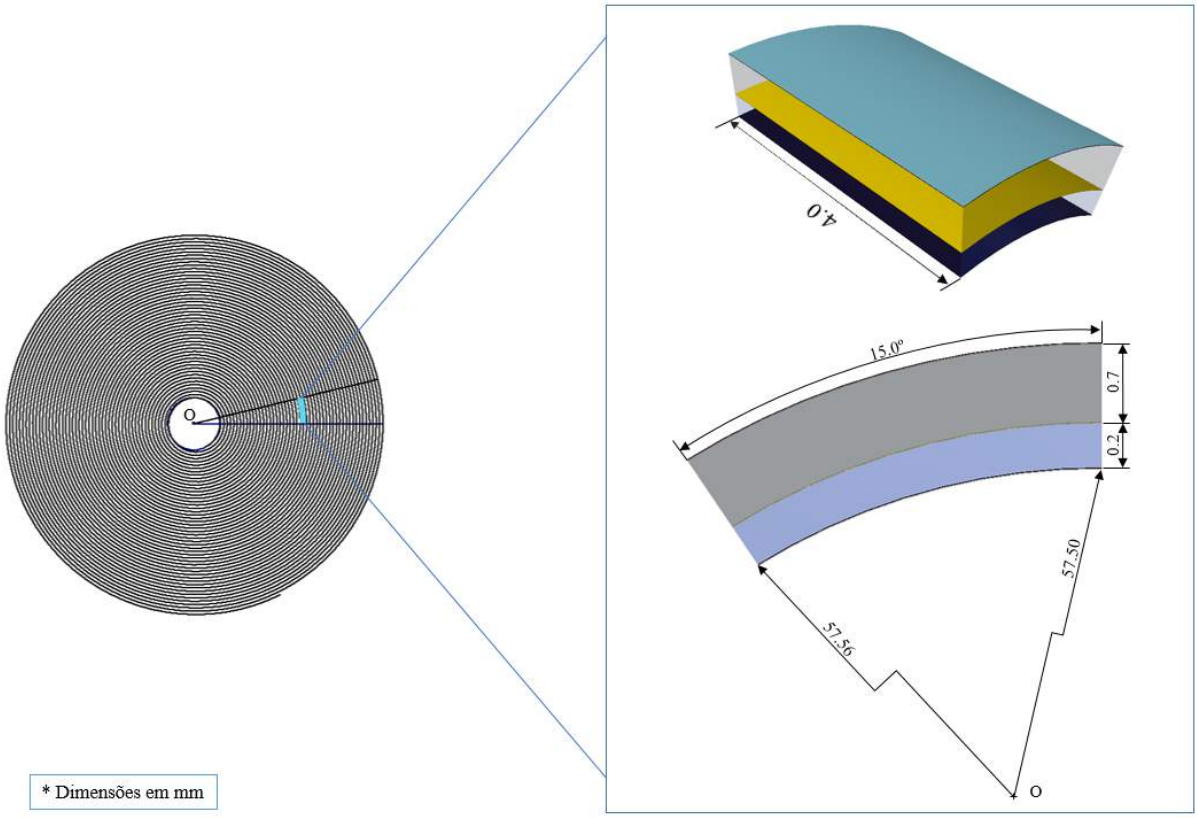


Fonte: Própria do autor.

Mediante a essas premissas, a geometria foi baseada nas dimensões de um modulo espiral de osmose reversa da empresa *Lenntech*, identificado por *DOW FILMTEC BW30-440i*. Esse módulo possui um diâmetro máximo de 201mm, diâmetro do tubo do permeado 29 mm e comprimento de 1029 mm. Para a construção virtual da geometria em espiral foi utilizada a equação de Arquimedes, em que permitiu ter uma geometria semelhante a real. Após essa etapa, foi utilizada a técnica da célula unitária para ter um menor custo computacional sem ônus nos resultados, como foi dito no Tópico 3.2 e, assim, foi selecionado uma região localizada no raio

médio do módulo. Essa região é ilustrado na Figura 3.9 e também são apresentadas as demais dimensões da célula unitária escolhida.

Figura 3.9- Geometria domínio 3D e suas dimensões .



Fonte: Própria do autor.

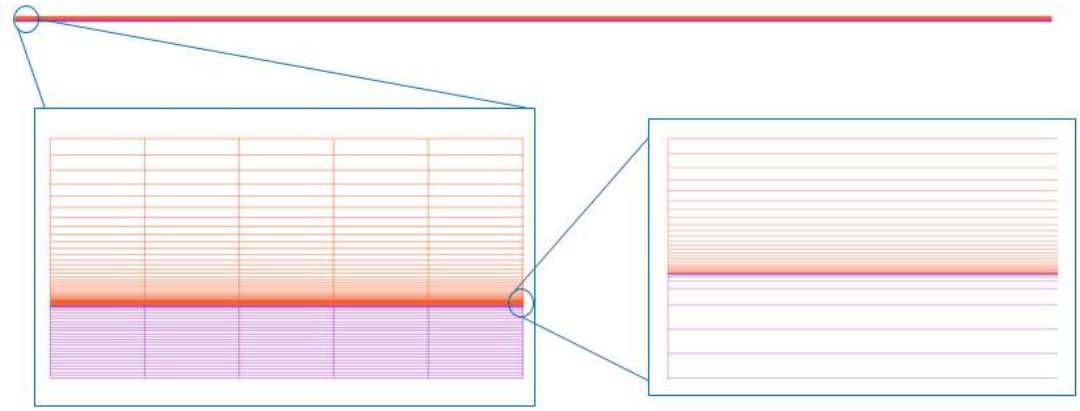
3.5 Metodologia de geração da malha numérica

Devido a forma de discretização escolhida, volumes finitos, para a solução das equações governantes do problema físico, faz-se necessário a construção de uma malha numérica para cada domínio computacional estudado, como citado no Tópico 2.12, onde mostra as etapas necessárias para o uso das ferramentas CFD. Assim, foram construídas as malhas numéricas para os domínios computacionais estudados através do software *ANSYS ICEM CFD 15.0*, em que, após o desenho e dimensões geométrico, foram realizados os procedimentos de identificação e determinação de partes (*inlet*, paredes, interface, *outlets* e zonas (permeado,

alimentação, membrana)), blocagem, pré-meshs e, por fim, conversão de malha e arquivo para o *ANSYS FLUENT*. Na construção de malha consistiu-se em dividir o domínio de estudo em pequenas células, cujo houve a necessidade de um aumento de densidade de células próximas a superfície da membrana, devido à presença de fenômenos, como polarização de concentração, o que causa um maior gradiente das variáveis constituintes do processo, como fração mássica do soluto e fluxo permeado, numa pequena região na direção perpendicular a membrana. Esse fato de refinamento próximo a superfície da membrana foi relatado nos trabalhos de Ahmad et al. (2005), Amokrane, Sadaoui e Dudeck (2015) e Keir (2012). Ahmad et al. (2005) traz uma observação importante, os autores sugerem que a altura da primeira célula adjacente a superfície da membrana deve possuir magnitudes menores que $2.5.10^{-7}$ m, tal valor foi encontrado com estudo de dependência de malha perante a convergência dos resultados. Assim, foi adotado este valor de $2.5.10^{-7}$ m para altura das células adjacentes à membrana e utilizou-se o critério *quality* (disponível no ICEM CFD) para analisar a qualidade das malhas, sendo aceitos malhas que possuíssem valores acima de 0.8 para esse critério.

Para geometria bidimensional sem espaçadores, a sua malha numérica é apresentada na Figura 3.10, no qual percebe-se duas regiões distintas, representando os canais, e o refinamento da malha nas adjacentes próxima a zona onde foi modelado o efeito da membrana.

Figura 3.10- Malha numérica da domínio 2D sem espaçadores.

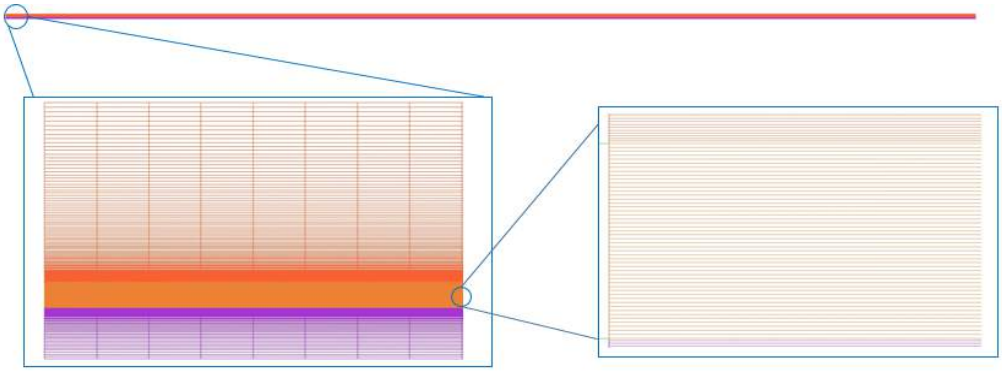


Fonte: Própria do autor.

Essa malha numérica possui uma configuração de 50 x 500 células para o canal de alimentação (laranja) e 30 x 500 células para o do permeado, com ambos os lados da membrana com células adjacentes de altura $2.5.10^{-7}$ m. A malha desse domínio tem um total de 40.000 células.

Para a geometria porous, seguiu-se as mesmas configurações da malha anterior, apenas houve a acréscimo de uma zona que representará a membrana física, cujo resultou uma adição de mais de 25.000 células. Essa malha numérica e seu detalhes é ilustrado na Figura 3.11. Essa zona possui uma resolução de malha com 50x500 de células, no qual apresenta sua distribuição constante na direção da espessura da membrana.

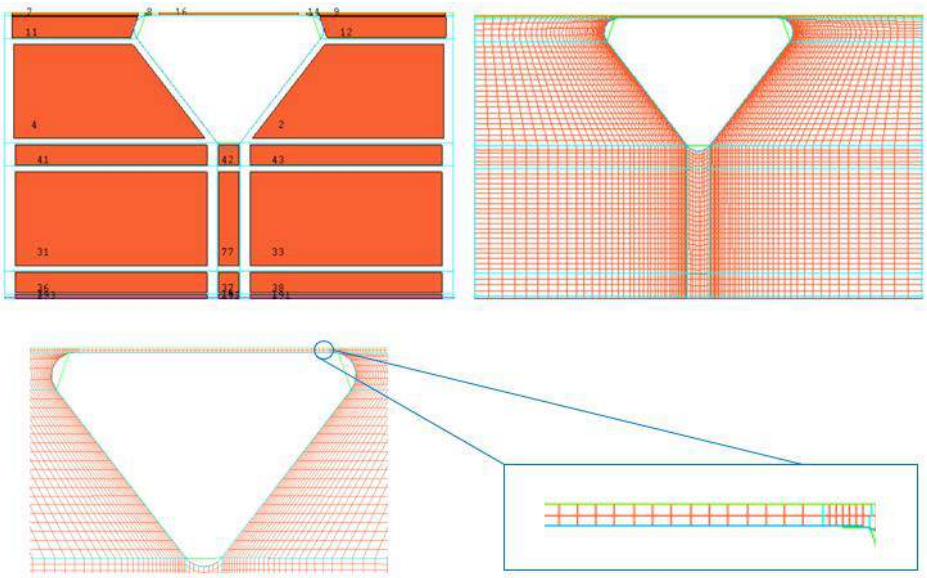
Figura 3.11- Malha numérica da domínio porous.



Fonte: Própria do autor.

Devido à complexidade geométrica dos espaçadores no canal de alimentação, foi feita uma malha não estruturada para seu domínio, no qual houve um refinamento nas proximidades da superfície dos espaçadores, como ilustrado na Figura 3.12, assim como próxima a superfície da membrana. Nessa geometria da Figura 3.12, para obter uma boa qualidade de malha, foi preciso gerar 206 blocos no domínio, sendo 21 nas proximidades de cada promotor.

Figura 3.12- Refinamento e blocagem nas regiões próximas ao espaçador.

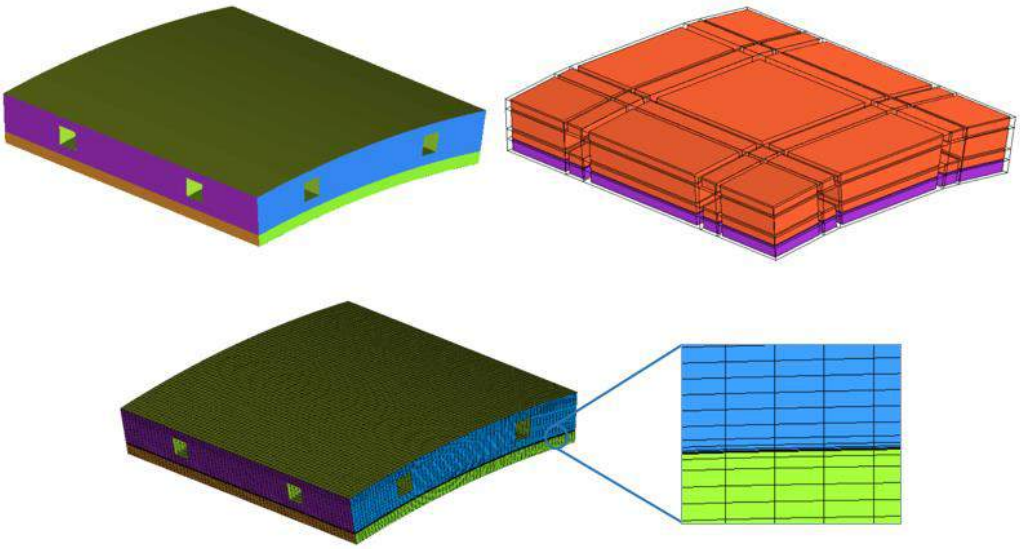


Fonte: Própria do autor.

Para facilitar a modelagem da membrana e para evitar erros numéricos, como relatado por Amokrane et al. (2015), optou-se deixar um espaço entre o espaçador e a membrana ou parede, cujo o valor adotado é duas vezes ao valor das células adjacentes à membrana, 5.10^{-7} m. Por se tratar de uma região com formação de possível estagnação do fluido devido a presença de forças viscosas, esta premissa tem potencial para não alterar na hidrodinâmica do problema.

Para a geometria tridimensional, seguiu-se as mesmas configurações e premissas adotadas nas geometrias 2D, haja visto a similaridade da geometria quando se analisa no plano longitudinal da célula. A malha foi composta por células hexaédricas com um refinamento nas regiões próximas a zona que possui a condição de membrana. A Figura 3.13 ilustra a geometria, a forma de blocagem e a malha finalizada para a geometria tridimensional com espaçador, cujo possui 213241 hexaédricos e 81 blocos utilizados.

Figura 3.13- Geometria tridimensional com espaçador utilizado no trabalho.



Fonte: Própria do autor.

3.6 Modelagem das propriedades físicas da solução

Neste trabalho, a solução que fluem nos canais e na membrana, é composta pela água pura e pelo soluto (cloreto de sódio - NaCl) e foi considerado como fluído newtoniano incompressível. As propriedades físicas desse tipo de solução aquosa variam em função da fração mássica do soluto (m_a) a uma temperatura de 25 ± 0.5 ºC. Dessa forma, Geraldes, Semião e De Pinho (2001) propuseram funções polinomiais (Equações 3.1 - 3.4) que descrevem a densidade, viscosidade, difusividade e pressão osmótica da solução aquosa para uma fração mássica do NaCl no máximo de 0.09 kg/kg. Tais valores encontrados nessas equações são dados em unidade SI.

$$\rho = 997.1(1.0 + 0.696m_a) \tag{3.1}$$

$$\mu = 0.89(1 + 1.63m_a) \times 10^{-3} \tag{3.2}$$

$$D = \begin{cases} 1.61(1 - 14m_a) \times 10^{-9}, & m_a < 0.006 \\ 1.45 \times 10^{-9}, & m_a > 0.006 \end{cases} \quad (3.3)$$

$$\pi = 805.1 m_a \times 10^5 \quad (3.4)$$

Para implementação dessas propriedades físicas no software *ANSYS FLUENT* foi necessário construir rotinas em linguagem C, denotas de *User Defined Function* (UDF), para cada propriedade física da solução e, depois acoplar essas rotinas a modelagem de estudo no software.

As rotinas estão expostas no Apêndice A e serão detalhadas seu funcionamento nos próximos tópicos.

3.7 Modelagem matemática e condições de contornos

A modelagem matemática e as condições de contorno utilizadas são aplicadas a cada estudo proposto neste trabalho de forma semelhante entre si, o que difere é a formulação da membrana, em alguns casos são utilizados o modelo de Spiegler e Kedem e outros utilizam o modelo de meios porosos, baseado na lei de Darcy.

O software utilizado para modelagem numérica, *ANSYS FLUENT 15.07*, possui parte desses modelos na sua biblioteca, como meios porosos, e a outra parte foi implementada através de rotinas em linguagem C (UDF) e depois acoplada na modelagem. Os modelos matemáticos utilizados foram detalhados no Capítulo 2 e nesse tópico é mostrado como eles são implementados e acoplados nos domínios escolhidos.

A modelagem numérica de todos os casos estudados teve como solver baseado na pressão e com efeito da gravidade desprezível. O fluxo do fluido e da transferência de massa ao longo dos canais é desenvolvido sob algumas hipóteses, que inclui o tipo de domínio dimensional pertencente, problema isotérmico, regime do escoamento laminar, dissipação viscosa e efeitos de compressibilidade desprezíveis.

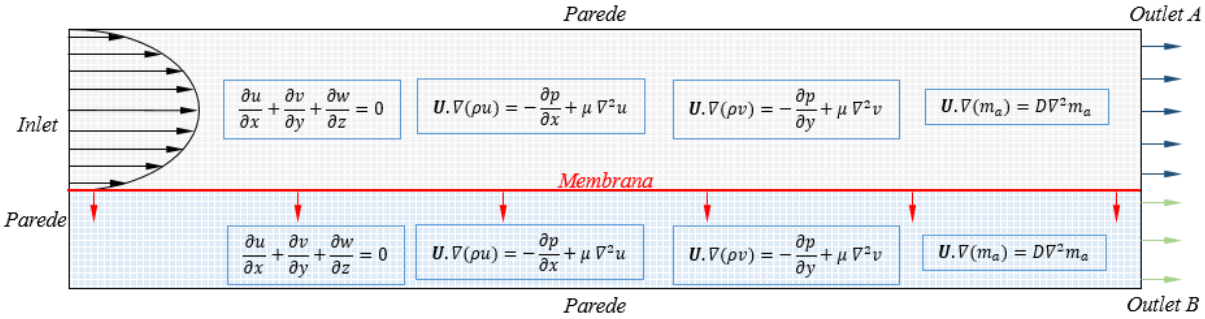
Apesar de haver casos de estudos neste trabalho com espaçadores e esses serem frequentemente referidas pelo termo "promotores de turbulência", os autores Fimbres-Weihs e Wiley (2010), Wang, He e Zhu (2016) e Yakhot e Orszag (1986) citam que não se faz necessário

a aplicação de uma modelagem especifica para turbulência, pois a aplicação de modelos turbulência existentes é mais adequado apenas para números altos de Reynolds (Re> 30.000), em que a turbulência pode ser assumida como isotrópica e totalmente desenvolvida. Os números Reynolds geralmente utilizados na indústria para os módulos em espiral com membrana de osmose reversa possuem faixa de valores entre 1000 a 3000 (BELFORT; NAGATA, 1985; KOUTSOU; YIANTSIOS; KARABELAS, 2004). No trabalho Fimbres-Weihs e Wiley (2010), os autores faz uma citação de Schwinge, Wiley e Fletcher (2003) afirmando que as variações temporais das condições de fluxo encontradas nesses casos são de natureza laminar, pois não apresentam as variações caóticas - comumente associadas à turbulência. Nesse mesmo trabalho de Fimbres-Weihs e Wiley (2010) apresenta uma tabela com as maiores contribuições nessa área de simulação, no qual consta dez trabalhos, com nove trabalhos caracteriza o escoamento no regime laminar e apenas o trabalho de Ranade e Kumar (2006) utilizou o modelo k-ε para turbulência, sendo que em algumas simulações utilizou também a hipótese de regime laminar. Em suma, sob essas hipóteses citadas anteriormente, o escoamento do fluido dentro dos canais deste trabalho é descrita pelas equações de Navier-Stokes (2.6 - 2.10) citadas no tópico 2.12, com a retirada do termo fonte e temporal e considerando a transferência de massa em termos mássico.

Os domínios sem espaçadores foram tratados em regime permanente, já os casos com espaçadores, devido as regiões de circulações, optou-se por simular inicialmente em regime permanente e usá-lo como condição inicial em uma simulação transiente com passo de tempo de $1.e^{-4}$s e tempo final de 6 segundos, cujo o valor foi determinado de tal forma que pudesse obter resultados em regime permanente, sem variação no tempo. Essa estratégia foi necessária devido à dificuldade de obter os critérios de convergências exigidas para as simulações estudas, cujo é da ordem é de $1.e^{-8}$ para a variável de transferência de massa e $1.e^{-6}$ para os demais parâmetros. Esses critérios de convergência utilizados foi explicitado em alguns trabalhos, como Ahmad et al. (2005), e também foi feito uma pré-análise dos possíveis valores de convergência, entre 10^{-3} a 10^{-12}, no qual resultou-se, também, o critério de 10^{-8} como o menor valor alcançado, que apresentasse bons resultados capazes de descrever os fenômenos e as suas relações intrínsecas com os parâmetros de processo.

As condições de fronteiras e os modelos usados no domínio da geometria sem espaçador são especificadas na Figura 3.14, cujo são identificadas, também, as zonas onde é aplicada as condições, como *inlet*, *outlet*, paredes e membrana.

Figura 3.14- Identificação das zonas para aplicação das condições de contorno e modelos.



Fonte: Própria do autor.

A condição de entrada (*inlet*) é caracterizada pela entrada de um escoamento totalmente desenvolvido e com uma determinada fração mássica do NaCl, m_a^{inlet} (Equação 3.5).

$$Inlet \begin{cases} u = 6\bar{u}\dfrac{y}{h}\left(1-\dfrac{y}{h}\right) \\ v = 0 \\ m_a = m_a^{inlet} \end{cases} \tag{3.5}$$

onde $\bar{u}$ é a velocidade média da entrada dado pelo número de Reynolds na fronteira *inlet*. Como a densidade e a viscosidade são calculados pelas Equações 3.1 e 3.2, o número de Reynolds é expresso pela Equação 3.6.

$$Re = \frac{\bar{u}\times h\times 997.1(1.0+0.696m_a^{inlet})}{0.89\left(1+1.63m_a^{inlet}\right)\times 10^{-3}} \tag{3.6}$$

Nas fronteiras *Outlet A* e *B* foram especificados a condição de *pressure outlet*, cujo foi aplicado uma pressão (p_a^{outlet}) no *Outlet A*, que é maior que a pressão atmosférica aplicada no *Outlet B*. Essa pressão p_a^{outlet} permite pressurizar o canal de alimentação em relação a do permeado, originando a pressão transmembrana, Δp. Essa condição *pressure outlet* aplicada considera o escoamento do fluxo totalmente desenvolvido assim como a distribuição da fração mássica. Dessa forma, as condições das zonas *Outlet A* e *B* são dadas pela Equação 3.7.

$$Outlet\ A \text{ e } B \begin{cases} \dfrac{\partial u}{\partial x} = 0 \\ \dfrac{\partial v}{\partial x} = 0 \\ \dfrac{\partial m_a}{\partial x} = 0 \\ p = p_a^{outlet} \\ p = p_{atm} \end{cases} \tag{3.7}$$

Para as fronteiras com condição de paredes é considerada que não há deslizamento (*no slip*) e que é impermeável, ou seja, não há fluxo através dela. A Equação 3.8 representa a condição parede.

$$Parede \begin{cases} u = 0 \\ v = 0 \\ \dfrac{\partial m_a}{\partial y} = 0 \end{cases} \tag{3.8}$$

A membrana, para esses estudos de casos, é modelada nas duas interfaces do domínio (vide Figura 3.14), cujo são acoplados as equações de fluxo permeado e da fração mássica que deverá passar nessa fronteira. Assim, a membrana foi especificada como uma parede semipermeável, sem deslizamento e baseou-se na modelagem apresentada por Ahmad e Lau (2007). As equações utilizadas para descrever os efeitos das membranas foram o modelo de Spiegler e Kedem e a teoria do filme. A escolha do modelo de Spiegler e Kedem foi determinada devido alguns fatores como: formulação que mais está sendo empregada para caracterizar o problema físico escolhido para estudo, como foi dito no tópico 2.13.1; possuem na literatura uma gama de parâmetros que podem alimentar o modelo, haja visto que é amplamente utilizado nos principais trabalhos recentes; tem uma certa facilidade de acoplamento com o software empregado (*ANSYS FLUENT*); é o modelo adotado por Ahmad e Lau (2007) e tem uma natureza do equacionamento, visto no tópico 2.13.1, que é apropriada para utilização das variáveis locais do domínio, como pressão e fração mássica, permitindo aproximar mais com problema físico e analisar os fenômenos de forma localizada,. Isso só é possível com o uso de artifícios de acoplamento no software utilizado, o que permite diferenciar de outros trabalhos que utilizam valores médios para alimentar o modelo do fluxo permeado.

Assim, a condição de membrana utilizado nas fronteiras é regida pela Equação 3.9.

$$Membrana \begin{cases} u = 0 \\ J_w = \pm \dfrac{P_w}{\Delta x}\left(\Delta p - \sigma\left[805.1 m_a^{sm} \times 10^5 - 805.1 m_a^{sp} \times 10^5\right]\right) \\ m_a = m_a^{sp} \end{cases} \tag{3.9}$$

onde m_a^{sp} e m_a^{sm} referem-se as frações mássicas do permeado e da superfície da membrana do lado do canal de alimentação. Nessa modelagem, a razão entre a permeabilidade local da solução pela espessura da membrana foi determinação baseada na Equação 3.10.

$$\frac{P_w}{\Delta x} = \frac{1}{R_m \mu} \tag{3.10}$$

sendo R_m é a resistência da membrana.

Para determinação de m_a^{sp} utilizou-se a teoria do filme, no qual foi feito procedimentos e condições semelhantes descritos o Tópico 2.14, no entanto em termos de fração mássica. Assim, isolando e rearranjando as variáveis, a Equação 3.11 é apresentada da seguinte forma.

$$m_a^{sp} = \frac{e^{\left(\frac{J_w \delta_c}{D}\right)}}{\dfrac{1}{R'} + e^{\left(\frac{J_w \delta_c}{D}\right)} - 1} m_a^c \tag{3.11}$$

onde m_a^c e δ_c refere-se a célula adjacente da superfície da membrana no canal de alimentação, cujo significa a fração mássica naquela célula e a sua distância do centro para a membrana.

O parâmetro *R'* é em relação ao coeficiente de rejeição (R) e é dado pela Equação 3.12.

$$R' = 1 - \left(1 - \frac{1 - \sigma}{1 - \sigma e^{-\frac{(1-\sigma) J_w}{P_s}}}\right) \tag{3.12}$$

onde o termo em parênteses é o coeficiente de rejeição dado pela Equação 2.19.

Para o cálculo do coeficiente de reflexão que é empregado na equação do fluxo e na equação da rejeição, foi analisado os modelos apresentados no Tópico 2.15, em que, inicialmente, foi avaliado as equações propostas por Anderson e Malone (1974), Guell (1991); Shu et al. (2016) em acoplamento com modelo desenvolvido, logo após foi comparado os seus

resultados. Para as outras simulações foram utilizados o modelo de Anderson e Malone (1974). O resumo das equações é apresentada no Quadro **Erro! Fonte de referência não encontrada.**.

Quadro 3.1 – Resumo das equações para determinação do coeficiente de reflexão.

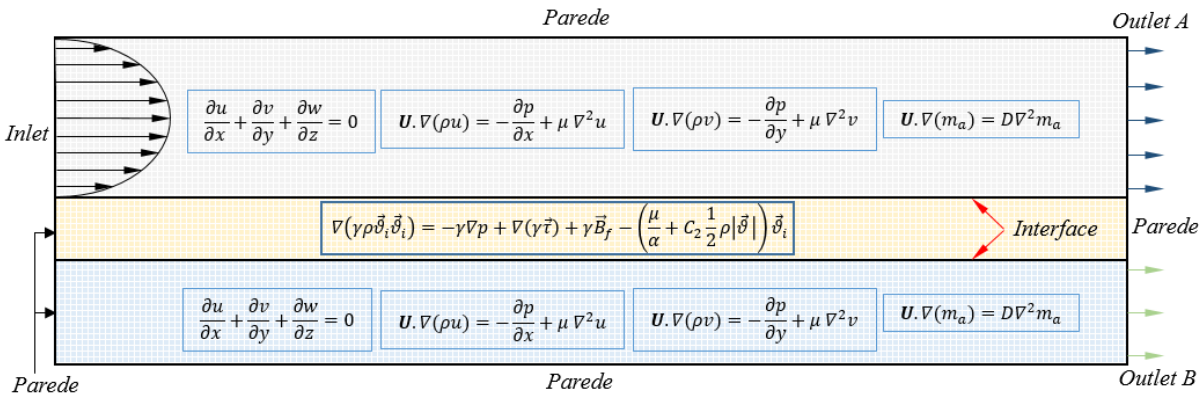
Coeficiente de reflexão (σ)	
Autores	**Equação proposta***
Anderson e Malone (1974)	$\sigma = (1-(1-\lambda)^2)^2$
Guell (1991)	$\sigma = 1.8\lambda^2 - 0.8\lambda^3$
Shu et al. (2016)	$\sigma_0 = \begin{cases} \lambda^3 & 0 < d_m \leq d \\ 1 & d_m > d \end{cases}$ $\sigma_s = \begin{cases} \lambda^2 & 0 < d_m \leq d \\ 1 & d_m > d \end{cases}$

$^{*}\lambda = {}^{r_s}/_{r_p}$

Fonte: Própria do autor.

A modelagem para estudo de casos envolvendo a geometria porous utilizou-se também condicões de fronteiras semelhantes a que foi proposto na geometria sem espaçador. Entretanto, o que difere é a forma proposta para modelagem da membrana, em que foi acoplado uma membrana fisica dado pelo modelo de meios porosos, detalhado no Tópico 2.13.3, sendo esse modelo incumbido para a determinaçao do fluxo permeado. A Figura 3.15 mostra a esquematização para a geometria porous com identificação das equacionamento empregado em cada domínio.

Figura 3.15- Condições de contorno e equações aplicadas na geometria porous.



Fonte: Própria do autor.

Para a utilização de uma membrana física, foi necessário acoplar duas condições de interfaces que tem como intuito interligar os domínios e consequentemente as células adjacentes das interfaces. Matematicamente, essa condição mantém a conservação de fluxo e massa entre os lados das zonas.

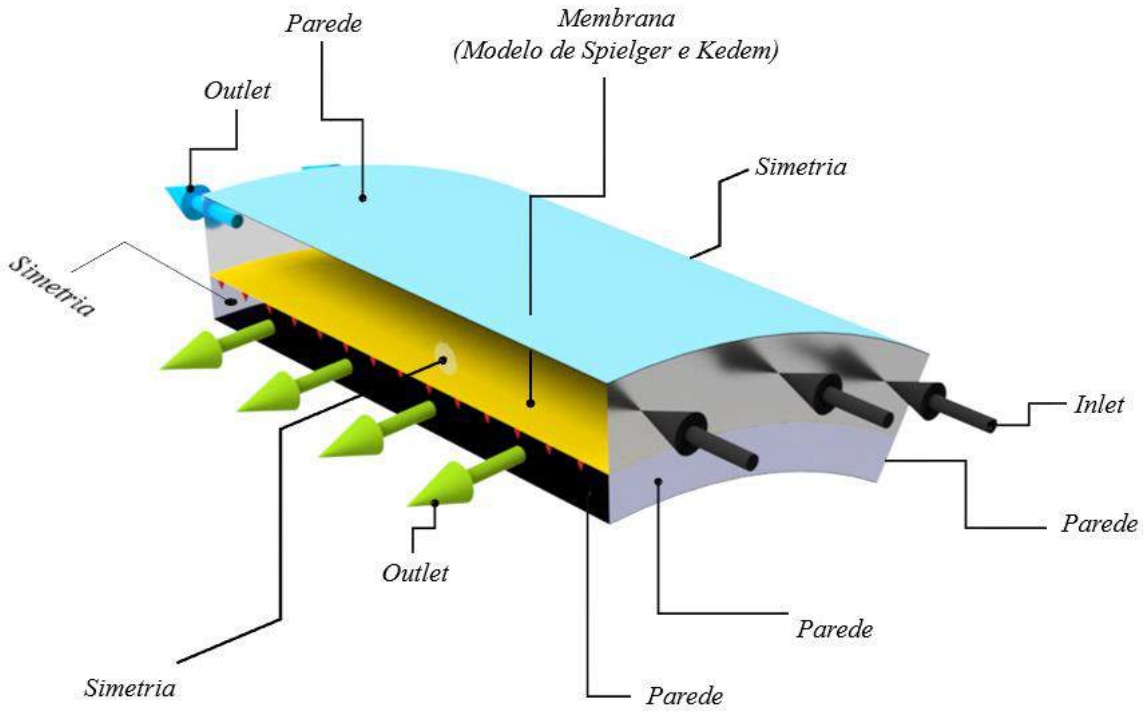
Na membrana física foi implementada uma condição para determinar a quantidade da fração mássica do soluto que irá penetrar na membrana. Isso foi necessário pois o software calcula, na zona porosa, o escoamento da solução como houvesse uma única fase. Como é visto no problema físico, a solução é homogênea e não se caracteriza como um problema de várias fases (multifásico), o que permitiria calcular o fluxo de cada fase de forma separada. A quantificação da fração mássica é dada semelhante ao cálculo utilizado na Equação 3.11.

Para os casos com o uso da geometria com espaçador as condições também foram idênticas a da geometria sem espaçador, com adição da condição nas superfícies dos espaçadores, mostrada na Equação 3.13, cujo foi modelado como sendo impermeável e sem deslizamento, semelhante a condição de parede.

$$Espaçador \begin{cases} u = 0 \\ v = 0 \\ \dfrac{\partial m_a}{\partial y} = 0 \end{cases} \tag{3.13}$$

Referente a geometria tridimensional, as condições seguiram-se os mesmos procedimentos adotado nos referidos domínios bidimensionais. No entanto, como há mais uma direção, foi adicionado ao domínio a equação referente a direção z. As condições e o modelo aplicados são ilustradas na Figura 3.16.

Figura 3.16- Condições de contorno e equações aplicadas na geometria tridimensional.



Fonte: Própria do autor.

3.8 Estrutura e método de simulação

Muitos das condições citadas anteriormente foram implementadas no software *ANSYS FLUENT* através da utilização das *User Defined Function* (UDFs) programadas em linguagem C, no qual o ANSYS permite esse uso como forma de liberar mais recursos e aumentar a gama de aplicações do software. Assim, essa técnica é carregada de forma dinâmica pelo solucionador o que permite alterar as mais variadas condições numéricas pré-estabelecidas pelo software, tais como: condições de contorno, propriedades do material e termos de fontes para o seu regime de fluxo, parâmetros de modelo personalizados, formas de inicializar uma solução ou até mesmo métodos de aprimorar o pós-processamento. Assim, nos próximos tópicos mostrará as características dessas UDFs e como são acopladas na estrutura de solução da modelagem desenvolvidas. Além disso, apresenta-se a forma de acoplamento pressão-velocidade utilizada no processo numérico de solução.

3.8.1 *User Defined Function* (UDFs)

O *software ANSYS FLUENT* possuem limitações referente a implementação de equações para caracterização de alguma ação no solucionador, como por exemplo o uso de um equacionamento para descrição das propriedades físicas de um fluido. Diante dessas limitações encontradas, foi necessário ter um entendimento de como as UDFs são acopladas no solucionador e como desenvolve-las, haja visto que sua estrutura de código é especifica para a arquitetura do ANSYS FLUENT, sendo obrigatório o uso comum de linhas de comandos específicas, como *"#include udf.h"* que determina a abertura e carregamento da biblioteca chamada por udf.h, encontrada na pasta raiz do software.

Cada caso proposto possui pelo menos um arquivo de cabeçalho e nove UDFs, que foram acoplados ao solucionador de tal forma que permita alimentar os modelos com variáveis locais, sendo possível caracterizar, localmente, fenômenos presente no problema físico, sem a necessidade de utilizar variáveis com valores médios, como hipótese. Esse arquivo de cabeçalho, chamado de *extern_cells*, tem a função de trabalhar como elo de ligação entre as UDFs, responsável por transladar informações de variáveis e de *arrays* com identificadores de determinadas células da malha do domínio. O uso desse cabeçalho e da UDF chamada de *membrana_hor* foi uma estratégia adotada para otimização do tempo de processamento, haja visto que essa UDF é carregada apenas no momento de inicialização do processo de solução e assim, todo tipo de cálculo ou processo de programação numérica que não tenha alteração durante o processamento do *solver* é realizado nesse instante e deixado carregado para uso das outras UDFs no arquivo de cabeçalho. Essa estratégia elimina a necessidade de execução, a cada iteração do processo de solução, de cálculo e de linhas de comados que estariam presentes nas outras UDFs. Isso tem como consequência a diminuição do tempo computacional exigido.

As UDFs utilizadas podem ser classificadas em três grupos perante a suas funções comuns entre si. Os grupos são: propriedades, inicialização e condições de fronteiras e zonas.

O grupo de propriedades são compostas por três UDFs para descrição da densidade, viscosidade e difusividade baseados nas equações apresentadas no Tópico 3.6. No processamento do solucionador, essas UDFs são chamadas a cada iteração de cada célula pertencentes a malha, onde carregam as variáveis calculadas da célula, ficando disponíveis para uso e cada UDF entrega ao solucionador o valor da variável que ficou responsável de calcular. Essas UDFs estão expostas no Apêndice A.

O grupo inicialização é composta por uma UDF e por um arquivo de cabeçalho. Como havia mencionado, esse grupo é responsável por realizar operações cujo seus resultados não

alteram durante a solução. Essas operações a ser realizadas pela UDF são para encontrar variáveis como distância entre a célula adjacente e a membrana (δ_c), posição em x da primeira célula adjacente, quantidade de células, constantes e contadores (variáveis computacionais), assim como construção de *arrays* dinâmicos com os identificadores (ponteiros) das células próximas na superfície da membrana, em ambos os lados. Essas variáveis são declaradas como externo e são direcionadas para o arquivo de cabeçalho (*extern_cells*), cujo esse cabeçalho é conectado ao grupo de condições de fronteira e zonas.

O último grupo condições de fronteira e zonas são UDFs responsáveis por aplicar as condições de contornos na fronteira *inlet* nos domínios e por modelar os efeitos da membrana. Esse grupo possui diferenças de UDFs com relação aos casos estudados, variando em função da forma de modelagem da membrana (Meios porosos ou Spiegler e Kedem). Essas UDFs criadas agem em determinadas regiões dos domínios, aplicando as equações das zonas citadas no Tópico 3.7. O quadro abaixo apresenta as denominações das UDFs utilizadas nos domínios com geometria sem espaçador e da geometria porous.

Quadro 3.2 - Digite o Título do Quadro.

Domínios	**UDFs**	**Denominação do grupo**
Geometria sem e com espaçadores e geometria tridimensional	*Inlet* (perfil velocidade)	UDFs GSE
	Membrana (fluxo permeado 1)	
	Membrana (fração massica1)	
	Membrana (fluxo permeado 2)	
	Membrana (fração massica1)	
Geometria porous	*Inlet* (perfil velocidade)	*UDFs GP*
	Membrana (Resistencia inercial)	
	Membrana (Resistencia viscosa)	
	Membrana (Fração mássica)	

Fonte: Própria do autor.

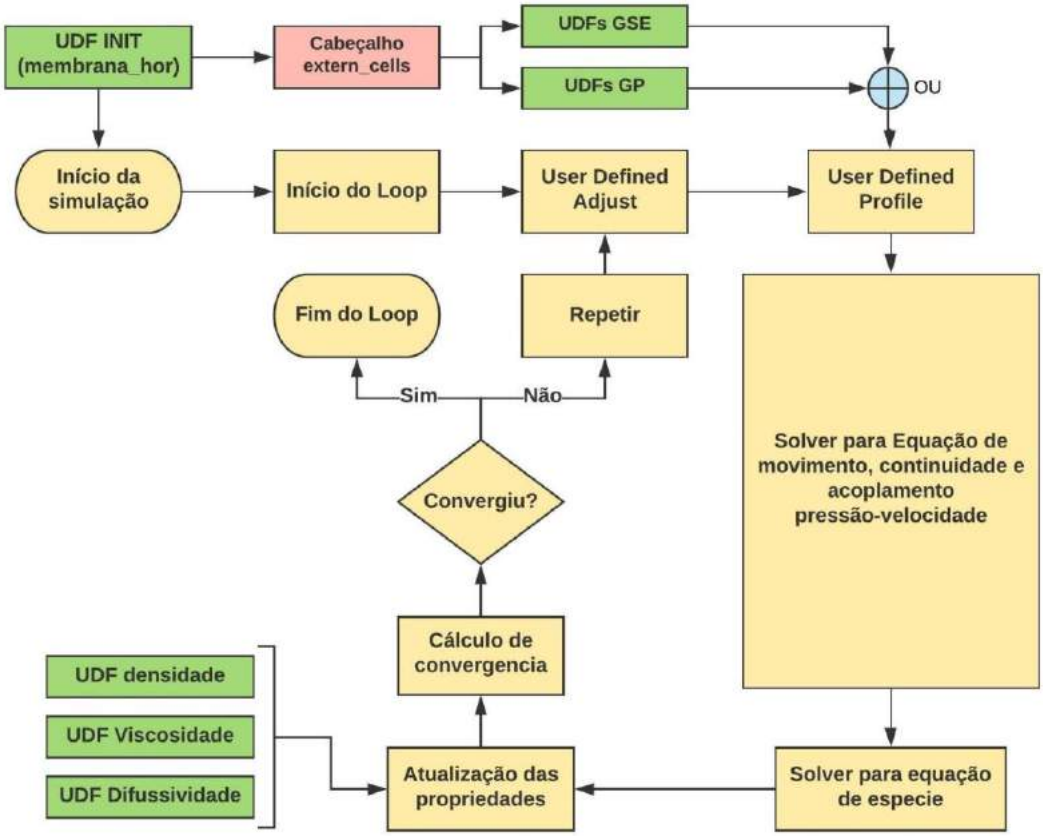
Essas UDFs foram desenvolvidas para cada abordagem de processamento: em série e em paralelo. Existe uma diferença de programação entre elas, devido a partição que é feito na malha e a forma com que os núcleos do processador trabalham, assim como a comunicação necessária entre os núcleos, sendo indispensável determinados comandos de programação para a transferência de dados calculados de um núcleo para outro e para algumas operações que é só

feita pelo core Host ou node 0, devido a arquitetura em paralelo do *ANSYS FLUENT*. As UDFs são expostas no Apêndice A.

3.8.2 Estrutura do solver com as UDFs

A estrutura e sequencia de modelagem adotado seguiu-se o fluxograma apresentado na Figura 2.28, que são os procedimentos necessários para a obtenção de resultados via volumes finitos. Na etapa de solução numérica, exposto nessa Figura 2.28, o software escolhido realiza uma sequência de etapas que estão expostas no fluxograma da Figura 3.17.

Figura 3.17- Fluxograma dos procedimentos de solução acoplados com as UDFs.



Fonte: Própria do autor.

Esse fluxograma da Figura 3.17 além de expor os procedimentos de solução para o solucionador segregado baseado em pressão (em amarelo), também apresenta onde cada UDFs criados (em verde) são acoplados. Esse fluxograma auxilia no entendimento de como as UDFs influencia na solução e como eles são tratados pelo solucionador, assim como ajuda a entender a estrutura que a UDF deve ser programada.

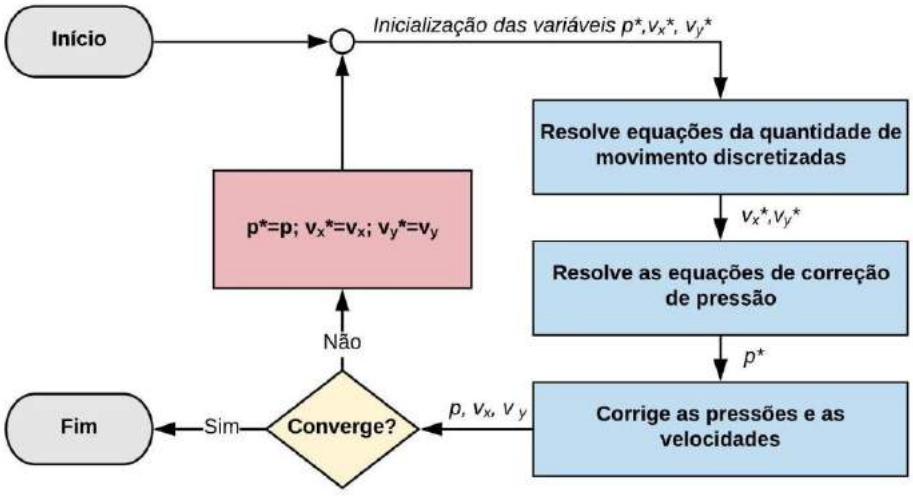
A simbologia do "ou" foi utilizado para indicar qual o tipo de domínio está sendo utilizado, baseado nas denominações ditas no Quadro 3.2.

Essa estrutura apresentado no fluxograma da Figura 3.17 foi empregado em todos os casos proposto desse trabalho, o que permitiu-se acoplar os efeitos e fenômenos desejados a ser descritas do problema físico.

3.8.3 Solução numérica

Os métodos de solução numérica utilizados nos estudos propostos, são semelhantes entre si, no qual adotou-se, para discretização espacial os métodos *Least Squares Cell-Based* para determinação do gradiente e o método *Upwind* de primeira e segunda ordem para discretização das equações de pressão, momento e de espécie. Referente ao algoritmo utilizado para o acoplamento pressão-velocidade, selecionou-se o algoritmo SIMPLE, em que trabalha na etapa referente ao solver das equações do movimento e da equação de acoplamento, vide Figura 3.17 e seus procedimentos são descritos na Figura 3.18.

Figura 3.18- Algoritmo SIMPLE.



Fonte: (SOUSA, 2013)

Os valores iniciais utilizados na solução foram configurados de forma diferente em cada canal dos domínios, sendo adotado para células da zona de alimentação valores iniciais de velocidade igual a zona *Inlet* e fração mássica com valor referente a zero. Com relação ao canal de permeado foi escolhido valores iniciais iguais a zero para todos as velocidades e fração mássica do soluto.

3.9 Propriedades físicas e parâmetros utilizadas nas simulações

As propriedades físicas e parâmetros utilizados nas simulações são descritas na Tabela 3.1.

Tabela 3.1 – Propriedades usadas nas simulações.

Propriedades utilizadas	Valores	Unid	Fonte
R_m	$1.562\ 10^{14}$	m^{-1}	Amokrane et al., (2015)
r_s	$3.58\ 10^{-10}$	m	Oren e Biesheuvel, (2018)
r_p	$3.8\ 10^{-10}$	m	Oren e Biesheuvel, (2018)
P_s	$4.36\ 10^{-9}$	m/s	Zouhri et al., (2018)
δ_c	$1.25.10^{-7}$	m	Ahmad et al., (2005)
m_a^{inlet}	0.002	kg/kg	Amokrane et al., (2015)

Fonte: Própria do autor.

Para valores de resistência viscosa e inercial do modelo de meios porosos na direção perpendicular da membrana foram obtidos através de ajuste de curvas do trabalho de Geraldes, Semião e Norberta Pinho (2000) seguindo os procedimentos citados no manual da ANSYS (2018) e utilizando o software MATLAB para aplicação do método de ajuste de curva.

3.10 Parâmetros avaliados

Além da variação dos casos estudados, essa pesquisa propõe estudar os efeitos de alguns parâmetros de processo e averiguar a sensibilidade e robustez do modelo desenvolvido, afim de estudar os fenômenos presente no problema físico e propor otimizações no processo. Os principais parâmetros de processo alterados foram o número de Reynolds no *Inlet* e a pressão aplicada no canal de alimentação para os domínios sem espaçadores (geometria sem espaçador (GSE), geometria porous (GP) e geometria tridimensional (GT)), vide a Tabela 3.2.

Tabela 3.2 – Casos estudados dentro dos estudos propostos.

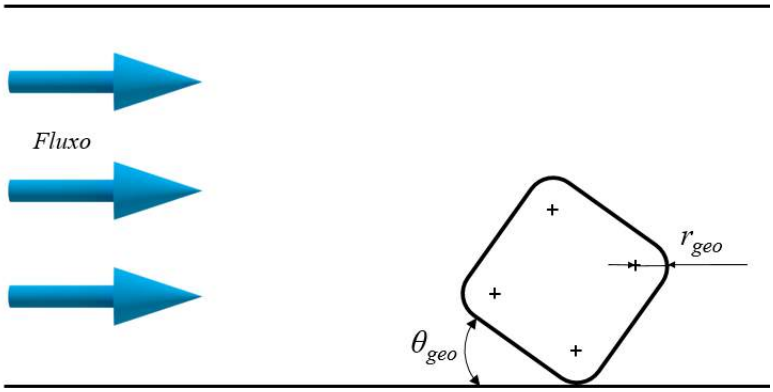
Sub-casos*	Re	Δp (MPa)	m_a^{inlet} (kg/kg)
1^i		1	0.002
2^i	100	2	0.002
3^i		3	0.002
4^i		1	0.002
5^i	700	2	0.002
6^i		3	0.002
7^i		1	0.002
8^i	1400	2	0.002
9^i		3	0.002

*i representa o domínio identificado pela sigla.

Fonte: Própria do autor.

Também é feito uma ramificação de estudo nos parâmetros geométricos dos espaçadores e na angulação da geometria perante ao seu arranjo. Para essas simulações foi fixado e utilizados valores de Reynolds do *Inlet* em 300, 200 e 100 e o Δp do canal de alimentação igual a 2 MPa. Essa faixa de Reynolds utilizado foi baseado em condições encontradas nas plantas industriais de dessalinização, conforme dito por Amokrane et al. (2015) e Li; Bui; Chao (2016). A Figura 3.19 e Tabela 3.3 apresentam a configuração da geometria, indicando o ângulo, o raio do arredondamento estudado e os valores para os casos realizados nesse domínio. Como esses parâmetros é geometricamente impossível para caso de espaçador circular, foi proposto para essa geometria estudo de caso que varia o seu diâmetro sem modificar-se a posição do centro do círculo.

Figura 3.19- Parâmetros a ser estudados.



Fonte: Própria do autor.

Tabela 3.3 – Geometria e valores de parâmetros estudados.

Sub-casos	Geometria	r_{geo} *(mm)*	θ_{geo} $(^o)$	d_f/h
1		0.1	45	—
2			0	
3		0	45	
4			0	
5		0.1	45	—
6			0	
7		0	45	
8			0	
9		—	—	0.6
10				0.4

Fonte: Própria do autor.

Foi empregado métricas para analisar o desempenho dos arranjos e geometria dos espaçadores. Pode-se citar como métrica: média e RMS da tensão de cisalhamento na parede, consumo de potência específica e fluxo de permeado média por área de membrana.

3.11 Lições aprendidas

Durante a pesquisa, pode-se compreender que havia inúmeros trabalhos na literatura com uso de vários modelos diferentes para simulações que representasse o processo de separação por membrana via osmose reversa e isso criou dúvidas no entendimento das equações empregadas, pois apresentavam variáveis diferentes, no entanto, a estrutura das equações era semelhante. Após o estudo aprofundado sobre os modelos, foi-se criado a percepção da diferença entre eles e percebeu-se que os trabalhos mais recentes apresentam esse conflito de entendimento, mas ao buscar os trabalhos que desenvolveram os modelos conseguiu-se ter essa compreensão.

Um fato positivo foi a percepção, depois de criada a referências bibliográficas, de que simulações na área PSM é algo ainda recente, em torno de no máximo de duas décadas, isso é perceptível pela a falta de vários estudos de parâmetros, carência de concordância pelos pares referente as afirmações sobre os melhores modelos matemáticos e, por fim, construção de conflitos nas explicações de alguns fenômenos presentes no processo.

Outro ponto a destacar foi o aprendizado de uma nova linguagem de programação em C e uma boa noção da ferramenta UDF para uso no ANSYS FLUENT. Esses dois aprendizados capacitaram abrir uma gama de aplicações de simulação no software, pois permite implementar qualquer modelo existente sem ter limitações de uso. Futuramente, isso será benéfico para realização de vários estudos na área PSM e de outras que venha a ser desenvolvido por meio desse software.

3.12 Trabalhos Futuros

Para futuros trabalhos pode-se destacar, como indicação, a realização de estudos para redução da polarização de concentração por meio do efeito vibratório e isso podia ser simulado utilizando a técnica de malha móvel, movimentando os espaçadores assim como as paredes e membrana. Também podia estudar os efeitos de uma aplicação de fluxo pulsante em canais com domínio semelhante à deste trabalho, visando na minimização da incrustação na superfície da membrana e nas proximidades dos espaçadores.

Outros ramos de estudos têm relação a modelagem dos tipos de incrustações presentes no processo e seus efeitos na produção e na qualidade do fluxo do permeado. Isso podem ser estendidas ao analisar os efeitos hidrodinâmicos de uma das técnicas de redução em que partículas são adicionados junto ao fluxo de alimentação para auxilio da redução dessas incrustações de forma a avaliar a performance da técnica.

Outro ponto que pode ser uma ramificação de estudo é simular a membrana com estrutura em compósito (TFC) conforme o que é encontrado no âmbito industrial.

Por fim, uma possível sugestão seria estudar diversos arranjos de promotores possíveis junto com várias geometrias (hexágonos, pentágonos, formato em X, em Y, losangos, trapézios, etc.) a fim de buscar uma gama de opções e a partir de uma otimização topológica conseguir detectar a geometria com melhor desempenho para determinadas aplicações e processos.

Capítulo 4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capítulo 5

CONCLUSÕES E SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS

REFERÊNCIAS

AAS, Gallab; MEA, Ali; HA, Shawky; MSA, Abdel-Mottaleb. Effect of Different Salts on Mass Transfer Coefficient and Inorganic Fouling of TFC Membranes. **Journal of Membrane Science & Technology**, [s. l.], v. 07, n. 02, 2017. Disponível em: <https://www.omicsonline.org/open-access/effect-of-different-salts-on-mass-transfer-coefficient-and-inorganicfouling-of-tfc-membranes-2155-9589-1000175.php?aid=92457>

AHMAD, A. L.; LAU, K. K.; ABU BAKAR, M. Z.; ABD. SHUKOR, S. R. Modified Boundary Condition for Membrane Wall Concentration Prediction in Narrow Membrane Channel. **Journal of Applied Membrane Science & Technology**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2005.

AHMAD, A. L.; LAU, K. K. Modeling, Simulation, and Experimental Validation for Aqueous Solutions Flowing in Nanofiltration Membrane Channel. **Industrial & Engineering Chemistry Research**, [s. l.], v. 46, p. 1316–1325, 2007.

AHMAD, A. L.; LAU, K. K.; ABU BAKAR, M. Z. Impact of different spacer filament geometries on concentration polarization control in narrow membrane channel. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 262, n. 1–2, p. 138–152, 2005. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0376738805005260>

ALEXIADIS, A.; WILEY, D. E.; VISHNOI, A.; LEE, R. H. K.; FLETCHER, D. F.; BAO, J. CFD modelling of reverse osmosis membrane flow and validation with experimental results. **Desalination**, [s. l.], v. 217, n. 1–3, p. 242–250, 2007. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0011916407004870>

ALMAR WATER SOLUTIONS. Desalination Technologies and Economics: CAPEX, OPEX and Technological Game Changers. **Center for Mediterranean Integration: Mediterranean Regional Technical Meeting**, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://www.cmimarseille.org/sites/default/files/newsite/library/files/en/1.6. C. Cosin_ Desalination technologies and economics_ capex%2C opex and technological game changers to come -ilovepdf-compressed.pdf>

AMOKRANE, M.; SADAOUI, D.; KOUTSOU, C. P.; KARABELAS, A. J.; DUDECK, M. A study of flow field and concentration polarization evolution in membrane channels with two-dimensional spacers during water desalination. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 477, p. 139–150, 2015.

AMOKRANE, M.; SADAOUI, D.; DUDECK, M. Effect of inter-filament distance on

the improvement of Reverse Osmosis desalination process Résumé : Abstract : [s. l.], 2015.

AMOKRANE, Mounir; SADAOUI, Djamel; DUDECK, Michel; KOUTSOU, Chrysafenia P. New spacer designs for the performance improvement of the zigzag spacer configuration in spiral-wound membrane modules. **Desalination and Water Treatment**, [s. l.], v. 57, n. 12, p. 5266–5274, 2016.

ANDERSON, John L.; MALONE, Dermot M. Mechanism of Osmotic Flow in Porous Membranes. **Biophysical Journal**, [s. l.], v. 14, n. 12, p. 957–982, 1974.

ANQI, Ali E.; ALKHAMIS, Nawaf; OZTEKIN, Alparslan. Numerical simulation of brackish water desalination by a reverse osmosis membrane. **Desalination**, [s. l.], v. 369, p. 156–164, 2015.

ANSYS. Manual:Porous Media Conditions. In: [s.l: s.n.]. p. 1–25.

ARMOA, M. H.; JUNIOR, M. J. Princípios e aplicações de processos de separação por membranas inorgânicas. **Ciência & Tecnologia: FATEC-JB**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 80–97, 2011.

BAHAR, Rubina; HAWLADER, Mohammad Nurul Alam. Desalination: Conversion of seawater to freshwater. **2nd International Conference on Mechanical, Automotive and Aerospace Engineering (ICMAAE 2013)**, [s. l.], n. July, p. 2–4, 2013.

BAKER, J. S.; DUDLEY, L. Y. Biofouling in membrane systems — A review. **Desalination**, [s. l.], v. 118, n. 1–3, p. 81–89, 1998.

BAKER, Richard W. **Membrane Technology and Applications**. 2. ed. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2004. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0376738800831397>

BELFORT, G.; NAGATA, N. Fluid mechanics and cross-flow filtration: some thoughts. **Desalination**, [s. l.], v. 53, n. 1–3, p. 57–79, 1985.

BERNALES, Braulio; QUINTARD, Michel; RODE, Sabine; GUICHARDON, Pierrette; MARTINAND, Denis; HALDENWANG, Pierre. Aix-Marseille Universit e Mod ´ elisation de l ' hydrodynamique et des transfers dans les proc ´ ed ´ es de filtration membranaire. [s. l.], 2013.

BOUDMAR, Mourad Ben. **Performance prediction and optimisation of spiral wound modules.** 1991. UNIVERSITY OF GLASGOW, [s. l.], 1991. Disponível em: <http://theses.gla.ac.uk/id/eprint/3235>

BOUSSOUGA, Y. A.; LHASSANI, A. Study of mass transfer mechanisms for reverse osmosis and nanofiltration membranes intended for desalination. **Journal of Materials and Environmental Science**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 1128–1138, 2017.

BOWEN, W. R.; MOHAMMAD, A. W. Characterization and prediction of

nanofiltration membrane performance-A general assessment. **Chemical Engineering Research and Design**, [s. l.], v. 76, n. 8 A8, p. 885–893, 1998.

BURGHOFF, H. -G; LEE, K. L.; PUSCH, W. Characterization of transport across cellulose acetate membranes in the presence of strong solute–membrane interactions. **Journal of Applied Polymer Science**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 323–347, 1980.

CAO, Z.; WILEY, D. E.; FANE, A. G. CFD simulations of net-type turbulence promoters in a narrow channel. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 185, n. 2, p. 157–176, 2001.

CAVACO MORÃO, A. I.; SZYMCZYK, A.; FIEVET, P.; BRITES ALVES, A. M. Modelling the separation by nanofiltration of a multi-ionic solution relevant to an industrial process. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 322, n. 2, p. 320–330, 2008.

CAY-DURGUN, Pinar; LIND, Mary Laura. Nanoporous materials in polymeric membranes for desalination. **Current Opinion in Chemical Engineering**, [s. l.], v. 20, p. 19–27, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.coche.2018.01.001>

COSTA, Ana Carolina Miranda. **Desenvolvimento de membranas de osmose inversa resistentes à deposição de matéria orgânica e bioincrustações**. 2009. Universidade Federal do Rio de Janeiro, [s. l.], 2009.

CSÉFALVAY, Edit; PAUER, Viktor; MIZSEY, Peter. Recovery of copper from process waters by nanofiltration and reverse osmosis. **Desalination**, [s. l.], v. 240, n. 1–3, p. 132–142, 2009.

CUNHA, Acto De Lima; RODRIGUES, Severino; NETO, De Farias; GILSON, Antonio; LIMA, Barbosa De; SANTOS, Enivaldo; SOUZA, Josedite Saraiva De. Estudo numérico do processo de separação via membranas porosaso. **XI Congreso Iberoamericano de Ingeniería Mecánica**, [s. l.], 2013.

DACH, Hanane. Comparison of nanofiltration and reverse osmosis processes for a selective desalination of brackish water feeds To cite this version : HAL Id : tel-00433513 ET D ' OSMOSE INVERSE POUR LE DESSALEMENT. [s. l.], 2009.

DAVIS, Robert H. Separation & purification reviews modeling of fouling of crossflow microfiltration membranes. [s. l.], n. December 2012, p. 37–41, 2006.

DE MORAIS COUTINHO, Cesar; CHIU, Ming Chih; BASSO, Rodrigo Correa; RIBEIRO, Ana Paula Badan; GONÇALVES, Lireny Aparecida Guaraldo; VIOTTO, Luiz Antonio. State of art of the application of membrane technology to vegetable oils: A review. **Food Research International**, [s. l.], v. 42, n. 5–6, p. 536–550, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodres.2009.02.010>

DEEN, W. M. Hindered transport of large molecules in liquid-filled pores. **AIChE Journal**, [s. l.], v. 33, n. 9, p. 1409–1425, 1987.

DIJKSTRA, M. F. J.; BACH, S.; EBERT, K. A transport model for organophilic nanofiltration. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 286, n. 1–2, p. 60–68, 2006.

EL-DESSOUKY, Hisham T.; ETTOUNEY, Hisham M. **Multi-Stage Flash Desalination**. [s.l.] : Elsevier, 2002.

FARRELL, Kevin J. **Reduced membrane fouling potential by tailored fluid-structure**, 2008.

FIERRO, Daniel; BOSCHETTI-DE-FIERRO, Adriana; ABETZ, Volker. The solution-diffusion with imperfections model as a method to understand organic solvent nanofiltration of multicomponent systems. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 413–414, p. 91–101, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.memsci.2012.04.027>

FIMBRES-WEIHS, G. A.; WILEY, D. E. Review of 3D CFD modeling of flow and mass transfer in narrow spacer-filled channels in membrane modules. **Chemical Engineering and Processing: Process Intensification**, [s. l.], v. 49, n. 7, p. 759–781, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cep.2010.01.007>

FIMBRES-WEIHS, G. A.; WILEY, D. E.; FLETCHER, D. F. Unsteady flows with mass transfer in narrow zigzag spacer-filled channels : A numerical study. **Industrial & Engineering Chemistry Research**, [s. l.], v. 45, p. 6594–6603, 2006.

FLUENT. ANSYS FLUENT User ' s Guide. [s. l.], v. 15317, n. November, p. 2498, 2011. Disponível em: <http://cdlab2.fluid.tuwien.ac.at/LEHRE/TURB/Fluent.Inc/v140/flu_ug.pdf>

FOO, K.; LIANG, Y. Y.; WEIHS, G. A. Fimbre. CFD study of the effect of SWM feed spacer geometry on mass transfer enhancement driven by forced transient slip velocity. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 597, p. 117643, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.memsci.2019.117643>

FRANÇA NETA, Luzia Sergina De. **Análise de técnicas de caracterização da transferência de massa em módulos de microfiltação**. 2009. Universidade Federal do Rio De Janeiro, [s. l.], 2009.

FRITZMANN, C.; LÖWENBERG, J.; WINTGENS, T.; MELIN, T. State-of-the-art of reverse osmosis desalination. **Desalination**, [s. l.], v. 216, n. 1–3, p. 1–76, 2007.

GERALDES, Vítor; SEMIÃO, Viriato; DE PINHO, Maria Norberta. Flow and mass transfer modelling of nanofiltration. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 191, n. 1–2, p. 109–128, 2001.

GERALDES, Vítor; SEMIÃO, Viriato; DE PINHO, Maria Norberta. Flow management in nanofiltration spiral wound modules with ladder-type spacers. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 203, n. 1–2, p. 87–102, 2002.

GERALDES, Vítor; SEMIÃO, Viriato; NORBERTA PINHO, Maria. Numerical modelling of mass transfer in slits with semi-permeable membrane walls. **Engineering Computations**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 192–218, 2000. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/02644400010324857>

GHIDOSSI, R.; VEYRET, D.; MOULIN, P. Computational fluid dynamics applied to membranes: State of the art and opportunities. **Chemical Engineering and Processing: Process Intensification**, [s. l.], v. 45, n. 6, p. 437–454, 2006.

GIDDINGS, J. Calvin; KUCERA, Eugene; RUSSELL, Christopher P.; MYERS, Marcus N. Statistical theory for the equilibrium distribution of rigid molecules in inert porous networks. Exclusion chromatography. **Journal of Physical Chemistry**, [s. l.], v. 72, n. 13, p. 4397–4408, 1968.

GOMES, Rodrigo Klim; A. **A dessalinização térmica como alternativa a dessalinização térmica como alternativa.** 2011. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, [s. l.], 2011.

GREGOR, Harry P.; GREGOR, Charles D. Synthetic-Membrane Technology applied to such industrial tasks as waste treatment and desalination. [s. l.], 1978.

GU, Boram; ADJIMAN, Claire S.; XU, Xiao Yun. The effect of feed spacer geometry on membrane performance and concentration polarisation based on 3D CFD simulations. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 527, p. 78–91, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.memsci.2016.12.058>

GUELL, David Charles. **The Physical Mechanism of Osmosis and Osmotic Pressure; A Hydrodynamic Theory for Calculating the Osmotic Reflection Coefficient**. 1991. Massachusetts Institute of Technology, [s. l.], 1991. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/aic.690460705%0Ahttp://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/j100859a008>

ISMAIL, Ahmad Fauzi; MATSUURA, Takeshi. Progress in transport theory and characterization method of Reverse Osmosis (RO) membrane in past fifty years. **Desalination**, [s. l.], v. 434, n. September, p. 2–11, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2017.09.028>

ISMAIL, Fauzi; KHULBE, Kailash Chandra; MATSUURA, Takeshi. **Reverse Osmosis**. Cambridge: Elsevier, 2018. v. 1 Disponível em:

<https://www.elsevier.com/books/reverse-osmosis/ismail/978-0-12-811468-1>

JAIN, Semant; GUPTA, Sharad K. Analysis of modified surface force pore flow model with concentration polarization and comparison with Spiegler-Kedem model in reverse osmosis systems. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 232, n. 1–2, p. 45–62, 2004.

JEONG, Kwanho; PARK, Minkyu; OH, Seungjae; KIM, Joon Ha. Impacts of flow channel geometry, hydrodynamic and membrane properties on osmotic backwash of RO membranes—CFD modeling and simulation. **Desalination**, [s. l.], v. 476, n. July 2019, p. 114229, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.desal.2019.114229>

JOHNSON, Jon; BUSCH, Markus. Engineering aspects of reverse osmosis module design. **Desalination and Water Treatment**, [s. l.], v. 15, n. 1–3, p. 236–248, 2010.

JONSSON, G.; MACEDONIO, F. Fundamentals in Reverse Osmosis. **Comprehensive Membrane Science and Engineering**, [s. l.], v. 2, p. 1–22, 2010.

KARIME, Mohamed; BOUGUECHA, S.; HAMROUNI, B. RO membrane autopsy of Zarzis brackish water desalination plant. **Desalination**, [s. l.], v. 220, n. 1–3, p. 258–266, 2008.

KARTHIK, Venkataraman; DASGUPTA, Sunando; DE, Sirshendu. Modeling and simulation of osmotic pressure controlled electro-ultrafiltration in a cross-flow system. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 199, n. 1, p. 29–40, 2002.

KAVIANIPOUR, Omid; INGRAM, Gordon D.; VUTHALURU, Hari B. Investigation into the effectiveness of feed spacer configurations for reverse osmosis membrane modules using Computational Fluid Dynamics. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 526, n. September 2016, p. 156–171, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.memsci.2016.12.034>

KEDEM, O. A Physical Interpretation of the Phenomenological Coefficients of Membrane Permeability. **The Journal of General Physiology**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 143–179, 1961. Disponível em: <http://www.jgp.org/cgi/doi/10.1085/jgp.45.1.143>

KEIR, Gregory Peter. Coupled modelling of hydrodynamics and mass transfer in membrane filtration by. **Separation and Purification Technology**, [s. l.], n. Hons I, 2012.

KIM, Suhan; HOEK, Eric M. V. Modeling concentration polarization in reverse osmosis processes. **Desalination**, [s. l.], v. 186, n. 1–3, p. 111–128, 2005.

KOŠUTIĆ, K.; DOLAR, D.; KUNST, B. On experimental parameters characterizing the reverse osmosis and nanofiltration membranes' active layer. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 282, n. 1–2, p. 109–114, 2006.

KOUTSOU, C. P.; YIANTSIOS, S. G.; KARABELAS, A. J. Numerical simulation of the flow in a plane-channel containing a periodic array of cylindrical turbulence promoters.

Journal of Membrane Science, [s. l.], v. 231, n. 1–2, p. 81–90, 2004.

KOUTSOU, C. P.; YIANTSIOS, S. G.; KARABELAS, A. J. A numerical and experimental study of mass transfer in spacer-filled channels: Effects of spacer geometrical characteristics and Schmidt number. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 326, n. 1, p. 234–251, 2009.

KOUTSOU, Chrysafenia; KARABELAS, Anastasios; KOSTOGLOU, Margaritis. Fluid Dynamics and Mass Transfer in Spacer-Filled Membrane Channels: Effect of Uniform Channel-Gap Reduction Due to Fouling. **Fluids**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 12, 2018. Disponível em: <http://www.mdpi.com/2311-5521/3/1/12>

KUCERA, Jane. **Reverse Osmosis**. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc., 2015. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/9781119145776>

KURIHARA, M.; SASAKI, T. The pursuits of ultimate membrane technology including low pressure seawater reverse osmosis membrane developed by mega-ton water system project. **Journal of Membrane Science and Research**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 157–173, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85039846702&partnerID=40&md5=d5b73e0e65a49740d37d90de36e89368>

LAU, K. K.; ABU BAKAR, M. Z.; AHMAD, A. L.; MURUGESAN, T. Feed spacer mesh angle: 3D modeling, simulation and optimization based on unsteady hydrodynamic in spiral wound membrane channel. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 343, n. 1–2, p. 16–33, 2009.

LEVITT, D. G. General continuum analysis of transport through pores. II. Nonuniform pores. **Biophysical Journal**, [s. l.], v. 15, n. 6, p. 553–563, 1975. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/S0006-3495(75)85837-1>

LI, F.; MEINDERSMA, W.; DE HAAN, A. B.; REITH, T. Optimization of commercial net spacers in spiral wound membrane modules. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 208, n. 1–2, p. 289–302, 2002.

LI, Mingheng; BUI, Thanh; CHAO, Steven. Three-dimensional CFD analysis of hydrodynamics and concentration polarization in an industrial RO feed channel. **Desalination**, [s. l.], v. 397, p. 194–204, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2016.07.005>

LI, Wende; SU, Xu; PALAZZOLO, Alan; AHMED, Shehab; THOMAS, Erwin. Reverse osmosis membrane, seawater desalination with vibration assisted reduced inorganic fouling. **Desalination**, [s. l.], v. 417, n. May, p. 102–114, 2017. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0011916416317994>

LI, Wende; SU, Xu; PALAZZOLO, Alan; AHMED, Shehab. Numerical modeling of concentration polarization and inorganic fouling growth in the pressure-driven membrane filtration process. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 569, n. July 2017, p. 71–82, 2019.

LI, Yu Ling; TUNG, Kuo Lun. The effect of curvature of a spacer-filled channel on fluid flow in spiral-wound membrane modules. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 319, n. 1–2, p. 286–297, 2008.

LIDE, David R. **CRC Handbook of Chemistry and Physics**. [s.l: s.n.].

LONSDALE, H. K.; MERTEN, U.; RILEY, R. L. Transport properties of cellulose acetate osmotic membranes. **Journal of Applied Polymer Science**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 1341–1362, 1965.

LU, Junfeng; LU, Wen Qiang. A numerical simulation for mass transfer through the porous membrane of parallel straight channels. **International Journal of Heat and Mass Transfer**, [s. l.], v. 53, n. 11–12, p. 2404–2413, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijheatmasstransfer.2010.01.043>

MA, Shengwei; KASSINOS, Stavros; FATTA, Despo. Assessing the accuracy of wall concentration estimation based on averaged permeate velocity in spacer-filled Reverse Osmosis (RO) membrane systems. **Industrial and Engineering Chemistry Research**, [s. l.], v. 45, n. 24, p. 8134–8144, 2006.

MACEDONIO, F.; DRIOLI, E.; GUSEV, A. A.; BARDOW, A.; SEMIAT, R.; KURIHARA, M. Efficient technologies for worldwide clean water supply. **Chemical Engineering and Processing: Process Intensification**, [s. l.], v. 51, p. 2–17, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cep.2011.09.011>

MAI, Zhaohuan. **Membrane processes for water and wastewater treatment : study and modeling of interactions between membrane and organic matter**. 2014. [s. l.], 2014.

MALAEB, Lilian; AYOUB, George M. Reverse osmosis technology for water treatment: State of the art review. **Desalination**, [s. l.], v. 267, n. 1, p. 1–8, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2010.09.001>

MEHDIZADEH, H.; DICKSON, J. M. Theoretical modification of the surface force-pore flow model for reverse osmosis transport. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 42, n. 1–2, p. 119–145, 1989.

MERDAW, A. A.; SHARIF, A. O.; DERWISH, G. A. W. Water permeability in polymeric membranes, Part I. **Desalination**, [s. l.], v. 260, n. 1–3, p. 180–192, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2010.04.042>

MILLER, Sydney; SHEMER, Hilla; SEMIAT, Raphael. Energy and environmental

issues in desalination. **Desalination**, [s. l.], v. 366, p. 2–8, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2014.11.034>

MOREIRA, André. **Impactos físico-químicos da disposição de rejeito de dessalinizadores das águas de poços em solos do oeste potiguar**. 2016. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, [s. l.], 2016.

MOURA, J. P.; MONTEIRO, G. S.; SILVA, J. N.; PINTO, F. A.; FRANÇA, K. P. Aplicações Do Processo De Osmose Reversa Para O Aproveitamento De Água Salobra Do Semi-Árido Nordestino. **Revista águas subterrâneas**, [s. l.], 2008.

MULDER, Marcel. **Basic Principles of Membrane TechnologyZeitschrift für Physikalische Chemie**, 1996. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-94-009-1766-8>

NIGHTINGALE, E. R. Phenomenological theory of ion solvation. Effective radii of hydrated ions. **Journal of Physical Chemistry**, [s. l.], v. 63, n. 9, p. 1381–1387, 1959.

OKADA, Tomoyuki; MATSUURA, Takeshi. A new transport model for pervaporation. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 59, n. 2, p. 133–149, 1991.

OREN, Y. S.; BIESHEUVEL, P. M. Theory of Ion and Water Transport in Reverse-Osmosis Membranes. **Physical Review Applied**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 024034, 2018. Disponível em: <https://link.aps.org/doi/10.1103/PhysRevApplied.9.024034>

PAK, Afshin; MOHAMMADI, Toraj; HOSSEINALIPOUR, S. M.; ALLAHDINI, Vida. CFD modeling of porous membranes. **Desalination**, [s. l.], v. 222, n. 1–3, p. 482–488, 2008.

PANKAJ, Shyama; SAJIKUMAR, N.; KAIMAL, Roopesh. Simulation of Forward Osmosis Using CFD. **Procedia Technology**, [s. l.], v. 24, p. 70–76, 2016. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2212017316300949>

PENG, Weihua; C., Escobar Isabel; WHITE, Donald B. Effects of water chemistries and properties of membrane on the performance and fouling - A model development study. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 238, n. 1–2, p. 33–46, 2004.

PORCIÚNCULA, Cleiton Bittencourt Da. **Simulação fluidodinâmica computacional de processos de separação por membranas**. 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s. l.], 2007.

PUSCH, W. Determination of Transport Parameters of Synthetic Membranes by Hyperfiltration Experiments Part I: Derivation of Transport Relationship from the Linear Relations of Thermodynamics of Irreversible Processes. **Berichte der Bunsengesellschaft für physikalische Chemie**, [s. l.], v. 81, n. 3, p. 269–276, 1977.

QASIM, Muhammad; BADRELZAMAN, Mohamed; DARWISH, Noora N.; DARWISH, Naif A.; HILAL, Nidal. Reverse osmosis desalination: A state-of-the-art review. **Desalination**, [s. l.], v. 459, n. February, p. 59–104, 2019.

RANADE, Vivek V.; KUMAR, Ashwani. Fluid dynamics of spacer filled rectangular and curvilinear channels. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 271, n. 1–2, p. 1–15, 2006.

RENKIN, E. M. Filtration, diffusion, and molecular sieving through porous cellulose membranes. **The Journal of general physiology**, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 225–43, 1954. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13211998%0Ahttp://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC2147404>

RICHARDSON, C. J.; NASSEHI, V. Finite element modelling of concentration profiles in flow domains with curved porous boundaries. **Chemical Engineering Science**, [s. l.], v. 58, n. 12, p. 2491–2503, 2003.

RUIZ-GARCÍA, Alejandro; PESTANA, Ignacio de la Nuez. Feed spacer geometries and permeability coefficients. Effect on the performance in BWRO spriral-wound membrane modules. **Water (Switzerland)**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2019.

SABLANI, Ss; GOOSEN, Mfa; AL-BELUSHI, R.; WILF, M. Concentration polarization in ultrafiltration and reverse osmosis: A critical review. **Desalination**, [s. l.], v. 141, n. 3, p. 269–289, 2001.

SAEED, Asim. **Effect of feed channel spacer geometry on hydrodynamics and mass transport in membrane modules**. 2012. [s. l.], 2012.

SALCEDO-DÍAZ, R.; GARCÍA-ALGADO, P.; GARCÍA-RODRÍGUEZ, M.; FERNÁNDEZ-SEMPERE, J.; RUIZ-BEVIÁ, F. Visualization and modeling of the polarization layer in crossflow reverse osmosis in a slit-type channel. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 456, p. 21–30, 2014. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0376738814000325>

SANO, Y.; HORIBE, A.; HARUKI, N.; NAKAYAMA, A. A porous media approach for analyzing a spiral-wound reverse osmosis desalination module. **Proceedings of the 15th International Heat Transfer Conference, IHTC 2014**, [s. l.], v. 18, n. 11, p. 1149–1158, 2014.

SANTOS, J. L. C.; GERALDES, V.; VELIZAROV, S.; CRESPO, J. G. Investigation of flow patterns and mass transfer in membrane module channels filled with flow-aligned spacers using computational fluid dynamics (CFD). **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 305, n. 1–2, p. 103–117, 2007.

SCHWINGE, J.; WILEY, D. E.; FLETCHER, D. F. Simulation of the flow around spacer filaments between channel walls. 2. Mass-transfer enhancement. **Industrial and Engineering Chemistry Research**, [s. l.], v. 41, n. 19, p. 4879–4888, 2002.

SCHWINGE, J.; WILEY, D. E.; FLETCHER, D. F. Simulation of unsteady flow and vortex shedding for narrow spacer-filled channels. **Industrial and Engineering Chemistry Research**, [s. l.], v. 42, n. 20, p. 4962–4977, 2003.

SEIDEL, Arza; ELIMELECH, Menachem. Coupling between chemical and physical interactions in natural organic matter (NOM) fouling of nanofiltration membranes: Implications for fouling control. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 203, n. 1–2, p. 245–255, 2002.

SHAKAIB, M.; HASANI, S. M. F.; AHMED, Iqbal; YUNUS, Rosli M. A CFD study on the effect of spacer orientation on temperature polarization in membrane distillation modules. **Desalination**, [s. l.], v. 284, p. 332–340, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2011.09.020>

SHU, Liangsuo; LIU, Xiaokang; LI, Yingjie; YANG, Baoxue; HUANG, Suyi; LIN, Yixin; JIN, Shiping. Modified Kedem–Katchalsky equations for osmosis through nano-pore. **Desalination**, [s. l.], v. 399, n. 30, p. 47–52, 2016. Disponível em: <http://ci.nii.ac.jp/naid/110002928515/>

SILVA, Akleino Silvestre. **Modelagem e simulação da dessalinização de águas salobras usando um separador ciclônico térmico munido de bicos aspersores akleino silvestre da silva**. 2016. Universidade Federal de Campina Grande, [s. l.], 2016.

SILVA, Gustavo Lima. **Fator de polarização e coeficiente de permeabilidade em um sistema de osmose reversa acionado por gerador fotovoltaico.** 2012. Universidade Federal de Pernambuco, [s. l.], 2012.

SOLTANIEH, Mohammad; GILL, William N. Review of reverse osmosis membranes and transport models. **Chemical Engineering Communications**, [s. l.], v. 12, n. 4–6, p. 279–363, 1981.

SOUSA. **Estudo da hidrodinâmica em canais de alimentação de uma membrana de dessalinização**. 2013. Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro, [s. l.], 2013.

STRATHMANN, H. Membrane separation processes: Current relevance and future opportunities. **AIChE Journal**, [s. l.], v. 47, n. 5, p. 1077–1087, 2001.

SUASSUNA, João. Água potável no semi-árido : escassez anunciada. [s. l.], p. 1–4, 1999. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br>

USTA, Mustafa; ANQI, Ali E.; OZTEKIN, Alparslan. Reverse osmosis desalination modules containing corrugated membranes – Computational study. **Desalination**, [s. l.], v. 416,

n. May, p. 129–139, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2017.05.005>

VERSTEEG, H. K. ..; MALALASEKERA, W. **An introduction to computational fluid dynamics**. [s.l: s.n.]. v. M

VOLKOV, A. G.; PAULA, S.; DEAMER, D. W. Two mechanisms of permeation of small neutral molecules and hydrated ions across phospholipid bilayers. **Bioelectrochemistry and Bioenergetics**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 153–160, 1997.

VOUTCHKOV, Nikolay. **Desalination Engineering Planning and Design**. [s.l.] : McGraw Hill, 2013.

VOUTCHKOV, Nikolay. Energy use for membrane seawater desalination - current status and trends. **Desalination**, [s. l.], n. September, p. 0–1, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2017.10.033>

VROUWENVELDER, J. S.; PICIOREANU, C.; KRUITHOF, J. C.; VAN LOOSDRECHT, M. C. M. Biofouling in spiral wound membrane systems: Three-dimensional CFD model based evaluation of experimental data. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 346, n. 1, p. 71–85, 2010.

WANG, Jinwen; DLAMINI, Derrick S.; MISHRA, Ajay K.; PENDERGAST, Mary Theresa M.; WONG, Mavis C. Y.; MAMBA, Bhekie B.; FREGER, Viatcheslav; VERLIEFDE, Arne R. D.; HOEK, Eric M. V. A critical review of transport through osmotic membranes. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 454, p. 516–537, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.memsci.2013.12.034>

WANG, Lawrence K.; CHEN, Jiaping Paul; YUNG-TSE HUNG; SHAMMAS, Nazih K. **Membrane and Desalination Technologies**. Hmana Pres ed. Totowa, NJ: Humana Press, 2011. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-1-59745-278-6>

WANG, Liyuang; SONG, Lianfa. Flux decline in crossflow microfiltration and ultrafiltration: Experimental verification of fouling dynamics. **Journal of Membrane Science**, [s. l.], v. 160, n. 1, p. 41–50, 1999.

WANG, Yang; HE, Wei; ZHU, Hai. Computational fluid dynamics (CFD) based modelling of osmotic energy generation using pressure retarded osmosis (PRO). **Desalination**, [s. l.], v. 389, p. 98–107, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.desal.2016.02.002>

WERBER, Jay R.; DESHMUKH, Akshay; ELIMELECH, Menachem. The Critical Need for Increased Selectivity, Not Increased Water Permeability, for Desalination Membranes. **Environmental Science and Technology Letters**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 112–120, 2016.

WHO; UNICEF. Progress on household drinking water, sanitation and hygiene 2000-

2017. Special focus on inequalities. New York: United Nations Children's Fund (UNICEF) and World Health Organization, 2019. [s. l.], 2019.

WILLIAMS, Michael E. A Review of Reverse Osmosis Theory. [s. l.], p. 1–40, 2003.

YAKHOT, Victor; ORSZAG, Steven A. Renormalization group analysis of turbulence. I. Basic theory. **Journal of Scientific Computing**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 3–51, 1986.

ZHANG, Wenxiang; LUO, Jianquan; DING, Luhui; JAFFRIN, Michel Y. A review on flux decline control strategies in pressure-driven membrane processes. **Industrial and Engineering Chemistry Research**, [s. l.], v. 54, n. 11, p. 2843–2861, 2015.

ZOUHRI, Noureddine; IGOUZAL, Mohamed; LARIF, Majdouline; HAFSI, Mahmoud; TAKY, Mohamed; ELMIDAOUI, Azzedine. Prediction of salt rejection by nanofiltration and reverse osmosis membranes using Spiegler-Kedem model and an optimisation procedure. **Desalination and Water Treatment**, [s. l.], v. 120, n. September, p. 41–50, 2018.

.

APÊNDICE A - I

UDFS PARA PROPRIEDADES DA SOLUÇÃO

O Apêndice A - I engloba detalhes das UDFs desenvolvidas para cálculos das propriedades físicas da solução, utilizando as equações apresentadas no tópico 3.6. As UDFs foram escritas em linguagem C e foram acopladas no software ANSYS FLUENT 15.07. As linhas de comandos das UDFs são mostradas a seguir.

```
/************************************************************************/
/************************************************************************/
/*UDF para determinar a densidade da solução de água pura e cloreto de sódio
/*                                                                      */
/*(Densidade em função da fração mássica do soluto (equação de Geraldes et*/
/*al (2001)                                                             */
/************************************************************************/
/************************************************************************/

#include "udf.h"

DEFINE_PROPERTY(cell_densidade,c,t)
{
      real densidade;
      real massa_soluto;
/* Fração mássica do soluto*/
      massa_soluto= C_UDSI(c,t,0);
/* Declaração da Fração mássica do soluto*/
      densidade = 997.1*(1+0.696*massa_soluto);
/* Equação de Geraldes et al (2001)*/
      //Message("densidade=%f\n",densidade);
      return densidade;
/*valor que retorna*/
}
/************************************************************************/




/************************************************************************/
/************************************************************************/
/*UDF para determinar a densidade da solução de água pura e cloreto de sódio
/*                                                                      */
/*( Viscosidade em função da fração mássica do soluto (equação de Geraldes*/
/*et al (2001)                                                          */
/************************************************************************/
/************************************************************************/
```

```
#include "udf.h"
/*#include "math.h"*/

DEFINE_PROPERTY(cell_viscosity,c,t)
{
      double viscosidade;
/* viscosidade*/
      real massa_soluto;
/* Fração mássica do soluto*/

      massa_soluto=C_UDSI(c,t,0);
/* Declaração da Fração mássica do soluto*/
      viscosidade=(0.89+1.4507*massa_soluto)*pow(10,-3);
/* Equação de geraldes et al (2001)*
      //Message("viscosidade=%f\n",viscosidade);
      return viscosidade;
/*valor que retorna*/
}
/**************************************************************************/



/**************************************************************************/
/**************************************************************************/
/*UDF para determinar a densidade da solução de água pura e cloreto de sódio
/*                                                                        */
/*( Difusividade D baseado na equação de Geraldes et al (2001) usando*/
/*condição Max()                                                          */
/**************************************************************************/
/**************************************************************************/

#include "udf.h"

DEFINE_DIFFUSIVITY(diffusivity,c,t,i)
{
real massa_soluto;
/* Fração mássica do soluto*/
real Diff_c;
/* Difussividade para comparação*/
real Diff;
/* Difussividade final*/

massa_soluto=C_UDSI(c,t,0);
/* Declaração da Fração mássica do soluto*/
Diff_c=(1.61*(1-14*massa_soluto))*pow(10,-9);
/* Primeira equação de difussividade*/

if(Diff_c < 1.45*pow(10,-9))
/* Condição representando o comando Max() */
      Diff=1.45*pow(10,-9)*C_R(c,t);
/* Condição 1*/
else
      Diff=Diff_c*C_R(c,t);
/* Condição 2*/
//Message("diff=%f \n",diff);
return Diff;
}
/**************************************************************************/
```

APÊNDICE A - 2

UDFS PARA INICIALIZAÇÃO

As UDFs para inicialização e os arquivos de cabeçalho citadas no tópico 3.8 são expostas no Apêndice A -2, no qual tem-se duas UDFs, uma para cada tipo de processamento, em serie e em paralelo. Alguns valores de parâmetros declarados na linha de programação foram coletados de forma manual na própria interface do FLUENT, caso os valores forem diferentes, haverá erro de segmentação ao simular. A seguir, as UDFs para inicialização.

```
/************************************************************************
************************************************************************
UDF PARA IDENTIFICAÇÃO DAS CÉLULAS VIZINHAS E AS SUAS ADJACENTES A SUPERFICIE
DA MEMBRANA NA ZONA DO CANAL DE ALIMENTAÇÃO EM UM MÓDULO DE DESSALINIZAÇÃO
NA POSIÇÃO HORIZONTAL
************************************************************************
************************************************************************
* Criado por: Diego David Silva Diniz
* Universidade Federal de Campina Grande
* Doutorado em Engenharia de Processos
* Orientador: Prof. Dr. Severino Rodriguez
* Software: FLUENT 15.0.7
* Data da criação finalizada do algoritmo: 08/05/2019
************************************************************************
************************************************************************
************************************************************************/

#include "udf.h"
int passador;
/* Variável global */
extern cell_t (*set_c0) = NULL;
/* Declarar array composta por células c0 */
extern cell_t (*set_membrane_p) = NULL;
extern cell_t (*set_membrane) = NULL;
/* Declarar array composta por células next_c0 */
extern cell_t (*set_c0_permate) = NULL;
/* Declarar array composta por células c0_permate */
real delta;
/* Variável que armazena o delta y de centro a centro das faces */
real PEx;
real deltac;
real Ps = 4.36e-09;
real rs = 3.58e-10;
```

```
real rp = 3.8e-10;
DEFINE_INIT(cell_adjacency_membrana, d)
{

      Domain *domain = Get_Domain(1);
/* Domínio de estudo */
      Thread * t_out = Lookup_Thread (domain, 19);
/* Ponteiro da condição de contorno de saída (membrane) */
      Thread * t_out_permate = Lookup_Thread (domain, 22);
/* Ponteiro da condição de contorno de saída (membrane2) */
      face_t f_out;
/* Declarar f_out como face da condição de contorno */
      face_t f_out_permate;
/* Declarar f_out_permate como face da condição de contorno de permeação */
      face_t f_c0;
/* Declarar f_c0 como face pertencente a c0 e condição de contorno */
      cell_t c0;
/* Declarar c0 como célula vizinha a condição de contorno */
      cell_t c0_permate;
/* Declarar c0_permate como célula vizinha a condição de contorno de permeação
*/
      Thread *t_fc0;
/* Ponteiro da thread da face de c0 */
      Thread *t_c0 = THREAD_T0(t_out);
/* Ponteiro da thread da célula c0 */
      Thread *t_c0_permate = THREAD_T0(t_out_permate);
/* Ponteiro da thread da célula c0_permate */
      real next_fc0[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde da face next_c0 */
      real x_c0[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde da face c0 */
      real xa[ND_ND];
      real center_c0[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde de c0 */
      real A[ND_ND], x[ND_ND], xc[ND_ND];
/* Variável que armazena a area e a centroíde da face */
      real y_face;
/* Variável que armazena a altura do centroíde da condição de contorno */
      real y_face_old;
/* Variável que armazena a altura do centroíde da condição de contorno
anterior */
      real x_center[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde da face da condição de contorno */
      real x_center_permate[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde da face da condição de contorno de
permeação */
      real center_c0_permate [ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde de c0_permate */
      real cond_next_c0, teste[ND_ND];
/* Armazena a condição que determina a face do next_c0 e parâmetro e teste
*/
      int a;
/* Número de iteração que inicia em 1 */
      int qtd_face;
/* Quantidade de face em y do meu domínio */
      int i, n;
/* Quantidade de face da célula c0 */
      int ID_THREAD_c0 = THREAD_ID(t_c0);
/* ID da thread da célula c0 */
      int kount = 0;
/* Contador de elementos*/
```

```
      int b;
/* Contador para indexar o next_c0*/
      int NPEx = 0;



      int current_iter = (nres == 0) ? (0) : ((int) count2[nres - 1]);
/* Comando para determinar a o numero de interaçao corrente */
      a = current_iter + 1;
/* Parametro para tornar a primeira interação 1 e nao 0 */

      if(a == 1)
/* Condição para rodar apenas na primeira interação */
      {
            y_face_old = 0;


            begin_f_loop(f_out, t_out);
            {
                  kount++;
                  F_CENTROID(x, f_out, t_out)
/* Centroíde da face pertencente a condição de contorno */
                  if (NPEx == 0)
                  {
                        PEx = x[0];
                        NPEx = 1;
                        //Message ("centroid PEx=%f \n",PEx);
                  }
                  y_face = x[0]; /*1*/
                  delta = y_face - y_face_old;
/* Tamanho da célula */
                  y_face_old = y_face;
            }
            end_f_loop(f_out, t_out)

            passador = 1;
/* Permintindo a passagem no for da outra UDF */
            set_membrane_p = (cell_t*)malloc(kount * sizeof  (cell_t));
            set_c0 = (cell_t*)malloc(kount * sizeof  (cell_t));
/* Alocando espaço na memória para armazenar c0 */
            set_membrane = (cell_t*)malloc(kount * sizeof  (cell_t));
/* Alocando espaço na memória para armazenar next_c0 */
            set_c0_permate = (cell_t*)malloc(kount * sizeof (cell_t));
/* Alocando espaço na memória para armazenar next_c0 */
            qtd_face = kount;
            Message("Quantidade de celula = %d\n delta_face= %e \n ID thread
da célula c0= %d\n", qtd_face, delta, ID_THREAD_c0);
            b = 0;
            begin_f_loop(f_out, t_out)
/* Loop na face da thread do dominio/ condição / Wall de entrada */
            {
                  //    F_CENTROID(x_center,f_out,t_out);
/* Centroide da face pertencente a condição de contorno */
                  set_membrane[b] = f_out;
                  F_CENTROID(x_center, set_membrane[b], t_out);
                  c0 = F_C0(f_out, t_out);
/* Célula c0 */
                  set_c0[b] = c0;
/* Armazenando c0 */
                  C_CENTROID(center_c0, set_c0[b], t_c0);
/* Centroíde da célula c0 */
```

```
                  Message("extern    CO:    x=    %f    ----------    y=%0.9f
\n",center_c0[0],center_c0[1]);
                  Message("membrane:     x=     %f     ----------     y=%0.9f
\n",x_center[0],x_center[1]);
                   c_face_loop(c0, t_c0, n)
/* Loop das face da celula c0 */
                        {
                              f_c0= C_FACE(c0,t_c0,n);
                              t_fc0=C_FACE_THREAD (c0,t_c0,n);
/* Thread face da celula c0 */
                              F_CENTROID(x_c0,f_c0,t_fc0);
/* Centroide da face c0 */
                              cond_next_c0=center_c0[1]+0.5*(center_c0[1]-
x_center[1]);
/* Condição para determinar a face posterior pertencente a next_c0 */
                  Message( "condicao: %f \n",cond_next_c0);
                              if(x_c0[1]>cond_next_c0)
/* Determinador da face pertencente a next_c0 */
                                    {
                                          F_CENTROID(next_fc0,f_c0,t_fc0);

/* Centroide da face pertencente a next_c0 */
                  Message("extern    f_c0:    x=    %f    ----------    y=%f
\n",next_fc0[0],next_fc0[1]);
                                          next_c0=F_C1(f_c0,t_fc0);
/* celula next_c0 */
                                          set_next_c0[b]=next_c0;
/* Armazenando next_c0 */

      C_CENTROID(teste,set_next_c0[b],t_c0);
/* Centroide da célula next_c0 */
                  Message("extern   NEXT_CO:   x=   %f   ----------   y=%0.9f
\n",teste[0],teste[1]);

                                    }
                        }
                  b++;
/* Contador */
            }
            end_f_loop(f_out, t_out)
            b = 0;
            begin_f_loop (f_out_permate, t_out_permate)

            {
                  set_membrane_p[b] = f_out_permate;
                  c0_permate = F_C0(f_out_permate, t_out_permate);
                  set_c0_permate [b] = c0_permate;
                  C_CENTROID(center_c0_permate,          set_c0_permate[b],
t_c0_permate);
/* Centroíde da célula c0_permate */
                  //Message("permate:     x=%0.9f     ------y=%0.9f     \n",
center_c0_permate[0],center_c0_permate[1]);
                  b++;
            }
            end_f_loop(f_out_permate, t_out_permate)
            deltac = center_c0[1] - x_center[1];
      }
      Message ("serial : PEx= %0.9f -- delta=%0.9f \n", PEx, delta);
      for ( i=0; i<kount; i++)

      {
```

```
        C_CENTROID(xa,set_c0_permate[i],t_c0_permate);
        C_CENTROID(teste,set_next_c0[i],t_c0);
        Message("extern     NEXT_CO:     x=     %f     ----------     y=%0.9f
\n",teste[0],teste[1]);
        Message("extern: x= %f ---------- y=%0.12f \n",xa[0],xa[1]);
      }
}

/**************************************************************************/
/**************************************************************************
**************************************************************************
**************************************************************************   UDF
PARA IDENTIFICAÇÃO DAS CÉLULAS VIZINHAS E AS SUAS ADJACENTES A SUPERFICIE DA
MEMBRANA NA ZONA DO CANAL DE ALIMENTAÇÃO EM UM MÓDULO DE DESSALINIZAÇÃO NA
POSIÇÃO HORIZONTAL
**************************************************************************
**************************************************************************
* Criado por: Diego David Silva Diniz
* Universidade Federal de Campina Grande
* Doutorado em Engenharia de Processos
* Orientador: Prof. Dr. Severino Rodriguez
* Software: FLUENT 15.0.7
* Data da criação finalizada do algoritmo: 08/05/2019
**************************************************************************
**************************************************************************
**************************************************************************/


#include "udf.h"
int passador;
/* Variável global */

extern cell_t (*set_c0) = NULL;
/* Declarar array composta por células c0 */
extern cell_t (*set_next_c0) = NULL;
/* Declarar array composta por células next_c0 */
extern cell_t (*set_c0_permate) = NULL;
/* Declarar array composta por células c0_permate */
real delta;
real PEx;
/* Variável que armazena o delta y de centro a centro das faces */
int kount;
/* Contador de elementos*/

DEFINE_INIT(cell_adjacency_membrana,d)
      {

        Domain *domain = Get_Domain(1);
/* Domínio de estudo */
        Thread * t_out = Lookup_Thread (domain, 31);
/* Ponteiro da condição de contorno de saída */
        Thread * t_out_permate = Lookup_Thread (domain, 30);
/* Ponteiro da condição de contorno de saída para o tubo de permeação */
        face_t f_out;
/* Declarar f_out como face da condição de contorno */
        face_t f_out_permate;
/* Declarar f_out_permate como face da condição de contorno de permeação */
        face_t f_c0;
/* Declarar f_c0 como face pertencente a c0 e condição de contorno */
        cell_t c0;
/* Declarar c0 como célula vizinha a condição de contorno */
```

```
        cell_t c0_permate;
/* Declarar c0_permate como célula vizinha a condição de contorno de permeação
*/
        cell_t next_c0;
/* Declarar next_c0 como célula adjacente a c0 */
        Thread *t_fc0;
/* Ponteiro da thread da face de c0 */
        Thread *t_c0 = THREAD_T0(t_out);
/* Ponteiro da thread da célula c0 */
        Thread *t_c0_permate = THREAD_T0(t_out_permate);
/* Ponteiro da thread da célula c0_permate */
        real next_fc0[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde da face next_c0 */
        real x_c0[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde da face c0 */
        real xa[ND_ND];
        real Tteste[ND_ND];
        real center_c0[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde de c0 */
        real A[ND_ND], x[ND_ND], xc[ND_ND];
/* Variável que armazena a area e a centroíde da face */
        real y_face;
/* Variável que armazena a altura do centroíde da condição de contorno */
        real y_face_old;
/* Variável que armazena a altura do centroíde da condição de contorno
anterior */
        real x_center[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde da face da condição de contorno */
        real x_center_permate[ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde da face da condição de contorno de
permeação */
        real center_c0_permate [ND_ND];
/* Variável que armazena o centroíde de c0_permate */
        real cond_next_c0, teste[ND_ND];
/* Armazena a condição que determina a face do next_c0 e parâmetro e teste
*/
        int a;
/* Número de iteração que inicia em 1 */
        int qtd_face;
/* Quantidade de face em y do meu domínio */
        int i, n;
/* Quantidade de face da célula c0 */
        int ID_THREAD_c0= THREAD_ID(t_c0);
/* ID da thread da célula c0 */
        int b;
/* Contador para indexar o next_c0*/
        int total_kount;
        int NPEx=0;



#if !RP_HOST /* serial e nodes*/
        int current_iter = (nres == 0) ? (0) : ((int) count2[nres - 1]);
/* Comando para determinar a o numero de interaçao corrente */
  a=current_iter+1;
/* Parametro para tornar a primeira interação 1 e nao 0 */

    if(a==1)
/* Condição para rodar apenas na primeira interação */
      {
        y_face_old=0;
```

```
        begin_f_loop(f_out, t_out);
            {
                  if PRINCIPAL_FACE_P (f_out, t_out)
                  {
                  kount++;
                  F_CENTROID(x,f_out,t_out);
/* Centroíde da face pertencente a condição de contorno */
                  if (NPEx==0)
                  {
                        PEx=x[0];
                        NPEx=1;
                        //Message ("centroid PEx=%f \n",PEx);
                  }
                  y_face=x[0];  /*1*/
                  delta=y_face-y_face_old;
/* Tamanho da célula */
                  y_face_old=y_face;
                  //Message ("centroid=%f \n",x[0]);
                  }
            }
        end_f_loop(f_out, t_out)
    }


        qtd_face=kount;
total_kount=qtd_face;
#if RP_NODE

        total_kount= PRF_GRSUM1(qtd_face);
#endif
#endif
        node_to_host_int_1(total_kount);
        node_to_host_real_1(delta);
#if !RP_NODE
        Message("\n Quantidade de celula = %d\n delta_face= %e \n ID thread
da célula c0= %d\n",total_kount, delta,ID_THREAD_c0);
#endif
      #if !RP_HOST /* serial e nodes*/
        passador = 1;
/* Permintindo a passagem no for da outra UDF */
        set_c0 = (cell_t*)malloc(kount * sizeof  (cell_t));
/* Alocando espaço na memória para armazenar c0 */
      set_next_c0 = (cell_t*)malloc(kount * sizeof  (cell_t));
/* Alocando espaço na memória para armazenar next_c0 */
        set_c0_permate = (cell_t*)malloc(kount * sizeof (cell_t));
/* Alocando espaço na memória para armazenar next_c0 */

       b=0;
        begin_f_loop(f_out,t_out)
/* Loop na face da thread do dominio/ condição / Wall de entrada */
            {
                  F_CENTROID(x_center,f_out,t_out);
/* Centroide da face pertencente a condição de contorno */
                  c0=F_C0(f_out,t_out);
/* Célula c0 */
                  set_c0[b]=c0;
/* Armazenando c0 */
                  C_CENTROID(center_c0,set_c0[b],t_c0);
/* Centroíde da célula c0 */
                  //Message("extern   CO:   x=   %f   ----------   y=%0.9f
```

```
\n",center_c0[0],center_c0[1]);
                  c_face_loop(c0, t_c0, n)
/* Loop das face da celula c0 */
                        {
                              f_c0= C_FACE(c0,t_c0,n);
/* Indexador da face da celula c0 */
                              t_fc0=C_FACE_THREAD (c0,t_c0,n);
/* Thread face da celula c0 */
                              F_CENTROID(x_c0,f_c0,t_fc0);
/* Centroide da face c0 */
                              cond_next_c0=center_c0[1]+0.5*(center_c0[1]-
x_center[1]);
/* Condição para determinar a face posterior pertencente a next_c0 */
                              //Message( "condicao: %f \n",cond_next_c0);
                              if(x_c0[1]>cond_next_c0)
/* Determinador da face pertencente a next_c0 */
                                    {
                                          F_CENTROID(next_fc0,f_c0,t_fc0);

/* Centroide da face pertencente a next_c0 */
                                          //Message("extern f_c0: x= %f ----
------ y=%f \n",next_fc0[0],next_fc0[1]);
                                          next_c0=F_C1(f_c0,t_fc0);
/* celula next_c0 */
                                          set_next_c0[b]=next_c0;
/* Armazenando next_c0 */

      C_CENTROID(teste,set_next_c0[b],t_c0);
                                                      /* Centroide da célula
next_c0 */
                                          //Message("extern NEXT_CO: x= %f -
--------- y=%0.9f \n",teste[0],teste[1]);
                                          b++;
/* Contador */
                                    }
                        }
            }
            end_f_loop(f_out,t_out)
                  b=0;
            begin_f_loop (f_out_permate, t_out_permate)
/*Loop na face da thread do dominio/ condição de permeação / Wall de entrada
*/
                  {
                        c0_permate=F_C0(f_out_permate,t_out_permate);
                        set_c0_permate [b]=c0_permate;

      C_CENTROID(center_c0_permate,set_c0_permate[b],t_c0_permate);
/* Centroíde da célula c0_permate */
//Message("permate:            x=%f            ------y=%f            \n",
center_c0_permate[0],center_c0_permate[1]);
                        b++;
                  }
            end_f_loop(f_out_permate,t_out_permate)
      #if !RP_NODE
Message("total_kount=%d \n",total_kount);
            C_CENTROID(xa,set_c0_permate[1],t_c0_permate);
            Message("extern HOST: x= %f ---------- y=%0.12f \n",xa[0],xa[1]);
 for ( i=0; i<total_kount; i++)

                              /* Print da posição dos centroides c0 */
      {
```

```
        C_CENTROID(xa,set_c0_permate[i],t_c0_permate);
        C_CENTROID(teste,set_next_c0[i],t_c0);
        Message("passou aki \n");
        Message("extern   NEXT_CO   HOST:   x=   %f   ----------   y=%0.9f
\n",teste[0],teste[1]);
        Message("extern HOST: x= %f ---------- y=%0.12f \n",xa[0],xa[1]);
      }

#endif
}
/************************************************************************/



/************************************************************************
************************************************************************
UDF PARA IDENTIFICAÇÃO DAS CÉLULAS VIZINHAS E AS SUAS ADJACENTES A SUPERFICIE
DA MEMBRANA NA ZONA DO CANAL DE ALIMENTAÇÃO EM UM MÓDULO DE DESSALINIZAÇÃO
NA POSIÇÃO HORIZONTAL
************************************************************************
************************************************************************
* Criado por: Diego David Silva Diniz
* Universidade Federal de Campina Grande
* Doutorado em Engenharia de Processos
* Orientador: Prof. Dr. Severino Rodriguez
* Software: FLUENT 15.0.7
* Data da criação finalizada do algoritmo: 08/05/2019
************************************************************************
************************************************************************
************************************************************************/

extern cell_t *set_membrane_p [];
extern cell_t *set_c0 [];
extern cell_t *set_membrane [];
extern cell_t *set_c0_permate [];
extern int passador;
extern real delta;
extern real PEx;
extern real deltac;
extern real Ps;
extern real rp;
extern real rs;

/************************************************************************/
```

APÊNDICE A - 3

UDFS PARA CONDIÇÕES DE FRONTEIRAS E ZONAS

O Apêndice A – 3 apresenta as UDFs utilizadas para caracterização das condições de contornos e de zonas dos domínios proposto nessa tese. À frente são apresentas as UDFs desse grupo.

```
/************************************************************************/
/************************************************************************/
/*                  UDF para fluxo permeado zona 1                      */
/************************************************************************/
/************************************************************************/


#include <udf.h>
#include <mem.h>
#include <unsteady.h>
#include "extern_cells.h"

DEFINE_PROFILE(fluxo_feed, thread, position)
{
  Thread *t_c0 = THREAD_T0(thread);
  Domain *domain = Get_Domain(1);
  Thread *t_out_permate = Lookup_Thread (domain, 22);
/* Ponteiro da condição de contorno de saída para o tubo de permeação */
  Thread *t_c0_permate = THREAD_T0(t_out_permate);
  face_t f;
  real x[ND_ND];
/* this will hold the position vector */
  real y,Rm,vis_agua, Pf, Pp, Pfi, Ppi, DP, DPi;
  real coef_dist_porebulk, reflection_coef;
  int d;
  int current_iter = (nres == 0) ? (0) : ((int) count2[nres - 1]);
/* Comando para determinar a o numero de interaçao corrente */

  Rm=1.562e14;
  vis_agua=0.89*(1+1.63*0)*pow(10,-3);

  #define ratio_solute_pore(rs,rp) (rs/rp)
  coef_dist_porebulk=SQR(1-ratio_solute_pore(rs,rp));
/* EQ. Manning */
  reflection_coef =SQR(1-coef_dist_porebulk);
```

```
   if(current_iter!=0)
  {

  begin_f_loop(f, thread)
    {
       F_CENTROID(x,f,thread);
         d=(x[0]-PEx)/(delta);

      Pf=C_P(*(*(set_c0+0)+d),t_c0);
        Pp=C_P(*(*(set_c0_permate+0)+d),t_c0_permate);
        DP=Pf-Pp;

        Pfi=805*C_UDSI(*(*(set_c0+0)+d),t_c0,0)*pow(10,5);
        Ppi=805*C_UDSI(*(*(set_c0_permate+0)+d),t_c0_permate,0)*pow(10,5);
        DPi=Pfi-Ppi;


      y = x[1];
F_PROFILE(f,      thread,      position)      =      -(1/(Rm*vis_agua))*(DP-
reflection_coef*DPi);
/*fluxo permeado Jv */

    }
  end_f_loop(f, thread)
  }
  else
                  {
                        //Message ("passou aki 3 \n");
                        begin_f_loop(f, thread)
                              {
                                    F_CENTROID(x,f,thread);
                                    F_PROFILE(f,  thread,  position)  =  0;
/*0.005 é a metade do inlet*/
                              }
                        end_f_loop(f, thread)
                  }
}
/*****************************************************************************/



/*****************************************************************************/
/*****************************************************************************/
/*                    UDF para fluxo permeado zona 2                         */
/*****************************************************************************/
/*****************************************************************************/
#include <udf.h>
#include <mem.h>
#include <unsteady.h>
#include "extern_cells.h"

DEFINE_PROFILE(fluxo_permate, thread, position)
{
  Domain *domain = Get_Domain(1);
  Thread *t_membrane = Lookup_Thread (domain, 19);
/* Ponteiro da condição de contorno de saída para o tubo de permeação */
  face_t f;
  real x[ND_ND];

  int d;
  int current_iter = (nres == 0) ? (0) : ((int) count2[nres - 1]);
```

```
/* Comando para determinar a o numero de interaçao corrente */


   if(current_iter!=0)
  {

  begin_f_loop(f, thread)
    {
          F_CENTROID(x,f,thread);
          d=(x[0]-PEx)/(delta);
       F_PROFILE(f,          thread,          position)          =          -
C_V(*(*(set_membrane+0)+d),t_membrane);
/*fluxo permeado Jv (Amokrane)*/

    }
  end_f_loop(f, thread)
  }
  else
                  {
                        //Message ("passou aki 3 \n");
                        begin_f_loop(f, thread)
                              {
                                    F_CENTROID(x,f,thread);
                                    F_PROFILE(f, thread, position) = 0;
                              }
                        end_f_loop(f, thread)
                  }
}
/************************************************************************/



/************************************************************************/
/************************************************************************/
/*                   UDF para concentração zona 1                       */
/************************************************************************/
/************************************************************************/

#include <udf.h>
#include <mem.h>
#include <unsteady.h>
#include "extern_cells.h"

DEFINE_PROFILE(concentration, thread, position)
{
real J,deltac, Diff_c, Diff, map, maf, conc;
Domain *domain = Get_Domain(1);
Thread *t_c0 = THREAD_T0(thread);
real coef_dist_porebulk,reflection_coef;
real xf[ND_ND], xf0[ND_ND];
face_t f;
cell_t c0;


// Cálculo da rejeição
  #define ratio_solute_pore(rs,rp) (rs/rp)

  coef_dist_porebulk=SQR(1-ratio_solute_pore(rs,rp));
/* EQ. Manning */
  reflection_coef =SQR(1-coef_dist_porebulk);
```

```
/* EQ Anderson */
  #define  coef_rejection(reflection_coef,Ps,J)  (1-((1-reflection_coef)/(1-
reflection_coef*exp(-((1-reflection_coef)*J)/Ps))))
/* AHMAD */

   begin_f_loop(f, thread)
    {
            c0=F_C0(f,thread);
            F_CENTROID(xf, f, thread);
            C_CENTROID(xf0,c0,t_c0);
            deltac=xf0[1]-xf[1];
            J=-F_V(f,thread);
            map=5.4e-5;
            Diff_c=(1.61*(1-14*C_UDSI(c0,t_c0,0)))*pow(10,-9);
/* Primeira equaÃ§Ã£o de difussividade*/

                                          if(Diff_c    <    1.45*pow(10,-9))
/* Condição representando o comando Max() */
                                                Diff=1.45*pow(10,-9);
/* Condição 1*/
                                          else
                                          Diff=Diff_c;
/* Condição 2*/

            F_PROFILE(f,                  thread,                  position)
=(exp((J*deltac)/Diff))*(1/(coef_rejection(reflection_coef,Ps,J)+(1-
coef_rejection(reflection_coef,Ps,J))*exp((J*deltac)/Diff)))*C_UDSI(c0,t_c0
,0);
//deltac 1.25e-7 --- k=Diff/deltac=0.0116   exp(jdeltac/diff)=1.00117
//Message("delta=%0.12f",deltac);
    }
  end_f_loop(f, thread)
}
/************************************************************************/



/************************************************************************/
/************************************************************************/
/*                  UDF para concentração zona 2                        */
/************************************************************************/
/************************************************************************/


      #include <udf.h>
      #include <mem.h>
      #include <unsteady.h>
      #include "extern_cells.h"

      DEFINE_PROFILE(concentration_permate, thread, position)
      {
      real J;
      int d;
      real coef_dist_porebulk,reflection_coef;
      Domain *domain = Get_Domain(1);
      Thread *t_membrane = Lookup_Thread (domain, 19);
      real x[ND_ND];
      face_t f;
      cell_t c0;
       int current_iter = (nres == 0) ? (0) : ((int) count2[nres - 1]);
/* Comando para determinar a o numero de interaçao corrente */
```

```
        #define ratio_solute_pore(rs,rp) (rs/rp)


        coef_dist_porebulk=SQR(1-ratio_solute_pore(rs,rp));
      /* EQ. Manning */
        reflection_coef =SQR(1-coef_dist_porebulk);
      /* EQ Anderson */
        #define         coef_rejection(reflection_coef,Ps,J)          (1-((1-
reflection_coef)/(1-reflection_coef*exp(-((1-reflection_coef)*J)/Ps))))

      /* AHMAD */

         if(current_iter!=0)
        {
        begin_f_loop(f, thread)
          {
            F_CENTROID(x,f,thread);
            d=(x[0]-PEx)/(delta);
            J=fabs(F_V(f,thread));

            F_PROFILE(f,           thread,           position)           =(1-
coef_rejection(reflection_coef,Ps,J))*F_UDSI(*(*(set_membrane+0)+d),t_membr
ane,0);
      //MAP
            //Message("R=%0.12f     -------     C=     %0.9f     ------     MAP
=%0.9f\n",coef_rejection(reflection_coef,Ps,J),F_UDSI(*(*(set_membrane+0)+d
),t_membrane,0),(1-
coef_rejection(reflection_coef,Ps,J))*F_UDSI(*(*(set_membrane+0)+d),t_membr
ane,0));
          }
        end_f_loop(f, thread)
        }
        else
                        {
                              //Message ("passou aki 3 \n");
                              begin_f_loop(f, thread)
                                    {
                                          F_CENTROID(x,f,thread);
                                          F_PROFILE(f, thread, position) = 0;
                                    }
                              end_f_loop(f, thread)
                        }
      }
/*********************************************************************/



/*********************************************************************/
/*********************************************************************/
/*                    UDF para resistência inercial                  */
/*********************************************************************/
/*********************************************************************/

#include "udf.h"
DEFINE_PROFILE(INERTIAL_resistance, t, nv)
{
cell_t c;
      begin_c_loop(c,t)
      {
      C_PROFILE(c,t,nv) = (6.244/C_R(c,t))*pow(10,18);
      }
```

```
      end_c_loop(c,t)
}
/************************************************************************/


/************************************************************************/
/************************************************************************/
/*                  UDF para resistência viscosa                        */
/************************************************************************/
/************************************************************************/

#include "udf.h"
DEFINE_PROFILE(VIS_resistance, t, nv)
{
cell_t c;
      begin_c_loop(c,t)
      {
      C_PROFILE(c,t,nv) = (1.181/C_MU_L(c,t))*pow(10,15);
      }
      end_c_loop(c,t)
}
/************************************************************************/




/************************************************************************/
/************************************************************************/
/*                  UDF para descrição da fração mássica                */
/************************************************************************/
/************************************************************************/


#include <udf.h>
#include <mem.h>
#include <unsteady.h>
#include "extern_cells.h"
passador=0;
DEFINE_PROFILE(nacl_mass_fraction, thread, m)
{
  FILE *centroide;
  char nome_arquivo[]="centroides.txt";
  real x[ND_ND], xc[ND_ND], xcp[ND_ND], xcz[ND_ND],x_c[ND_ND],x_c1[ND_ND];
  real Jx, Jy;
  real coef_dist_porebulk,reflection_coef;


  real Diff, Diff_c, J;
  cell_t c;
  Domain *domain = Get_Domain(1);
  face_t f_c0;
  Thread * t_out = Lookup_Thread (domain, 36);
/* Ponteiro da condição de contorno de saída */
  Thread *t_c0 = THREAD_T0(t_out);
/* Ponteiro da thread da célula c0 e next_c0 */
  Thread * t_out_permate = Lookup_Thread (domain, 41);
/* Ponteiro da condição de contorno de saída para o tubo de permeação */
  Thread *t_c0_permate = THREAD_T0(t_out_permate);
  int i = 0;
  int ID_THREAD_c0= THREAD_ID(t_c0);
```

```
  int d;
  int first,n;
  int current_iter = (nres == 0) ? (0) : ((int) count2[nres - 1]);
/* Comando para determinar a o número de iteraçao corrente */
  first=current_iter+1;
/* Parametro para tornar a primeira interação 1 e nao 0 */

  // Cálculo da rejeição
  //#define J  9.46e-06
  #define Ps 4.36e-09
  #define rs 3.58e-10
  #define rp 3.8e-10
  #define ratio_solute_pore(rs,rp) (rs/rp)

  coef_dist_porebulk=SQR(1-ratio_solute_pore(rs,rp));
/* EQ. Manning */
  reflection_coef =SQR(1-coef_dist_porebulk);
/* EQ Anderson */
  #define  coef_rejection(reflection_coef,Ps,J)  (1-((1-reflection_coef)/(1-
reflection_coef*exp(-((1-reflection_coef)*J)/Ps))))
/* AHMAD */

             if(current_iter!=0)
/* Condição para rodar apenas na primeira iteração */
                  {

                                        begin_c_loop(c, thread)
                                              {
                                                   C_CENTROID(x,c,thread);
/* membrana*/
                                                   d=(x[0]-PEx)/(delta);

      C_CENTROID(xc,*(*(set_c0+0)+d),t_c0);
/* célula vizinha no canal de alimentação*/

      C_CENTROID(xcz,*(*(set_next_c0+0)+d),t_c0);
/* célula adjacente da célula vizinha no canal de alimentação*/

      C_CENTROID(xcp,*(*(set_c0_permate+0)+d),t_c0_permate);
/* célula vizinha no canal de permeado*/

      J=sqrt(SQR(C_V(c,thread))+SQR(C_U(c,thread)));
                                                   Diff_c=(1.61*(1-
14*C_UDSI(*(*(set_c0+0)+d),t_c0,0)))*pow(10,-9);
/* Primeira equação de difussividade*/

                                                        if(Diff_c             <
1.45*pow(10,-9))
/* Condição representando o comando Max() */

      Diff=1.45*pow(10,-9);
/* Condição 1*/
                                                        else
                                                              Diff=Diff_c;
/* Condição 2*/

                                                        C_PROFILE(c,    thread,
m)  =  ((exp((J*deltac)/Diff))/((1/(1-coef_rejection(reflection_coef,Ps,J)))-
1+(exp((J*deltac)/Diff))))*C_UDSI(*(*(set_c0+0)+d),t_c0,0);
                                              }
                                        end_c_loop(c, thread)
```

```
                }
            else
                {
                    begin_c_loop(c, thread)
                        {
                            C_CENTROID(x,c,thread);

                            if(x[1]>-2e-6)
                            {
                                c_face_loop(c, thread, n)
/* Loop das face da celula c0 */
                                    {
                                    f_c0= C_FACE(c,thread,n);
/* Indexador da face da celula c0 */

      F_CENTROID(x_c,f_c0,thread);
                                    if(x_c[1]>0.9*x[1])
                                    {
                                F_PROFILE(f_c0,thread,m)=0.0021;

                                    }

                                    }
                            }
                            C_PROFILE(c, thread, m) = 0;
                        }
                    end_c_loop(c, thread)
                }

      }
/*****************************************************************************/




/*****************************************************************************/
/*****************************************************************************/
/*                   UDF para velocidade inlet                               */
/*****************************************************************************/
/*****************************************************************************/

#include <udf.h>

DEFINE_PROFILE(inlet_x_velocity, thread, position)
{
  real x[ND_ND];
/* vetor posição */
  real y, h, Vm, Re, mai;
  face_t f;

  begin_f_loop(f, thread)
    {
      F_CENTROID(x,f,thread);
      y = x[1];
        h=0.00035;
/*metade do canal inlet 0.00035 Se   0.001 Ce   */
        mai=0.002;
/*Fração mássica da entrada*/
        Re=100;
/*Reynolds*/
```

```
        Vm=Re*(0.89*(1+1.63*mai)*pow(10,-3))/(4*h*997.1*(1+0.696*mai));
/* velocidade média*/
      F_PROFILE(f, thread, position) = 6*Vm*(y/(2*h))*(1-(y/(2*h)));
    }
  end_f_loop(f, thread)
}
/*****************************************************************************/
```

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

CONSIDERAÇÕES

O processo nº 23091.007371/2017-38 trata de um pedido de renovação de afastamento no país do servidor docente **Diego David Silva Diniz**, lotado no Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, na Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), para finalizar as atividades do curso de doutorado na UFCG, no período de 21/11/2020 a 28/02/2021.

CONSIDERANDO que a obtenção do título de doutor pelo requerente vai aumentar a sua atuação em atividades de pesquisa na UFERSA e, consequentemente, ingressar como docente em programas de pós-graduação na UFERSA;

CONSIDERANDO a Justificativa para o pedido de renovação de afastamento da requerente (Anexo II, Folhas 4 e 5);

CONSIDERANDO o Relatório de atividades acadêmicas da docente (Anexo III, Folhas 6 e 7);

CONSIDERANDO o Relatório de avaliação de desempenho da docente (Anexo IV, Folhas 8 e 9);

CONSIDERANDO a Declaração de matrícula da docente (Anexo V, Folha 10);

CONSIDERANDO o Histórico Escolar da docente (Anexo VI, Folhas 10 e 11);

CONSIDERANDO o Termo de declaração e compromisso da docente (Anexo VIII, Folha 12);

CONSIDERANDO o Despacho favorável da chefia imediata, conforme deliberado na 9ª Reunião Extraordinária do Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Caraúbas do ano de 2020, realizada no dia 16 de setembro de 2020 (Anexo IX).

CONSIDERANDO o Despacho favorável da Direção do Centro Multidiciplinar Caraúbas, conforme deliberado na 9ª Reunião extraordinária do Conselho de Centro Multidisciplinar de Caraúbas do ano de 2020, que aconteceu às 14h, no dia 27 de outubro de 2020 (Anexo X);

DESPACHO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA é **FAVORÁVEL** ao pedido de renovação de afastamento no país do servidor docente **Diego David Silva Diniz**, lotado no Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, na Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), para finalizar as atividades do curso de doutorado na UFCG, no período de 21/11/2020 a 28/02/2021.

Mossoró-RN, 04 de novembro de 2020.

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Glauber Henrique de Sousa Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI – ÁRIDO - UFERSA
CAMPUS CARAÚBAS/RN

Processo nº: 23091.007371/2017-38
Interessado: Diego David Silva Diniz
Assunto: Solicitação de renovação de afastamento para qualificação no país.

DESPACHO FAVORÁVEL

No presente processo nº 23091.007371/2017-38, o docente Diego David Silva Diniz, docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, lotado no Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, solicita renovação do afastamento no país para finalizar as atividades do curso de doutorado na UFCG.

O processo está devidamente instruído com peças descriminadas no requerimento;

O processo foi submetido à apreciação durante a 9ª Reunião Extraordinária do Departamento de Engenharias do ano de 2020, realizada no dia 16 de setembro de 2020.

Considerando que já fora solicitado a contratação de professor substituto que venceu em março/20. E ainda, em decorrência que no semestre remoto 2020.1 algumas componentes curriculares do Curso de Engenharia Mecânica não serão ofertadas na modalidade remota por contemplar atividades práticas importantes para o semestre 2020.1 o planejamento com o corpo docente atual estará satisfazendo a necessidade.

Considerando que caso não seja viável a contratação do substituto, poderá haver a migração do professor substituto do docente Wendel Albano (que retorna do seu afastamento de doutorado em janeiro de 2021), de forma a complementar o período de afastamento do prof.Diego David Silva Diniz.

Sendo assim, o Departamento de Engenharias manifesta-se FAVORÁVEL à renovação do afastamento do docente no período de **21/11/20 a 28/02/21** (prazo regular final do doutoramento do docente).

Encaminha-se para o Centro Multidisciplinar de Caraúbas tomar as providências cabíveis.

Caraúbas/RN, 17 de setembro de 2020.

Jackson de Brito Simões
Chefe do Departamento de Engenharias
UFERSA – Câmpus Caraúbas/RN

Processo nº. 23091.007381/2017-38

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

RELATÓRIO

No presente processo o senhor DIEGO DAVID SILVA DINIZ, docente da Universidade Federal Rural do semi-Árido (UFERSA), neste Campus Caraúbas, solicita a renovação do afastamento no país para cursar Doutorado:

1.) Considerando que o pedido de renovação do afastamento foi APROVADO na 9ª Reunião Extraordinária do Departamento de Engenharias do ano de 2020, realizada em 16 de setembro de 2020;

2.) Considerando que há possibilidade de contratação de professor substituto para a sua vaga, não havendo prejuízo para a instituição;

3.) Considerando que o §2º do art. 9º da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018 está sendo obedecido, ou seja, o afastamento do docente não ultrapassa 30% do grupo de docentes que atuam em um mesmo curso de graduação ou área de conhecimento;

4.) Submetido o mesmo à apreciação durante a 9ª Reunião Extraordinária do Conselho de Centro Multidisciplinar de Caraúbas do ano de 2020, que aconteceu às 14h, no dia 27 de outubro de 2020, como 2º Ponto na Pauta para apreciação e deliberação sobre a renovação do afastamento do docente para cursar Doutorado, o conselho deliberou pela sua APROVAÇÃO.

DESPACHO

Diante do exposto, encaminha-se à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para providências cabíveis.

(Autenticado digitalmente em 27/10/2020 14:28)
SIMONE MARIA DA ROCHA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
DIRETOR DE CENTRO

Processo nº. 23091.007381/2017-38

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

01. Trata-se de requerimento de afastamento integral formulado pelo servidor docente Diego David Silva Diniz**,** SIAPE n° 2189057, pertencente ao Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, com a finalidade de finalizar as atividades do curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos, na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em Campina Grande/PB, **no período de 21 de novembro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.**

02. Por conseguinte, ressalta-se que existe previsão legal no que concerne ao afastamento do servidor para cursar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, conforme Leis nº 8.112/1990 e nº 12.772/2012, e que o servidor requerente atende aos dispositivos do Art. 5° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018, estando devidamente habilitado a candidatar-se ao afastamento para qualificação. Ademais, a qualificação funcional faz parte da política de desenvolvimento humano da UFERSA, baseada no Decreto nº 9.991/2019.

03. Cumpre-nos informar, conforme consta no parecer do Centro, que o afastamento do interessado nesse processo possui código de vaga de substituto disponível para contratação.

04. Nesse sentido, o Departamento de Engenharias, o Centro Multidisciplinar de Caraúbas, bem como o e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação aprovam o afastamento do docente.

05. Ante o exposto, opinamos pelo **deferimento** do pleito.

09. Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 25 de novembro de 2020.

À Consideração Superior.

Ananayra Mirella Góis e Silva

Administradora – DDP/PROGEPE

Maria de Fatima Santos Oliveira Duarte

Diretora de Desenvolvimento de Pessoas

De acordo.

Encaminhe-se como proposto.

Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão

Pró-Reitora

(Autenticado digitalmente em 25/11/2020 15:56)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.007381/2017-38

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.007381/2017-38 feita pelo servidor docente Diego David Silva Diniz, matrícula SIAPE n.º 2189057, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Engenharia de Processos na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande-PB, e considerando a documentação anexa, bem como o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Despacho do Departamento de Engenharias – DE – e o Despacho do Centro Multidisciplinar de Caraúbas – CMC, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

Esta deliberação está registrada na Ata da 1ª Reunião Ordinária do mês de dezembro de 2020, aprovada em 15 de dezembro de 2020 e assinada pelos membros desta comissão.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 16/12/2020 18:24)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DECISÃO CONSEPE/UFERSA Nº 079/2019, de 20 de novembro de 2019.

Aprova a renovação do afastamento do servidor docente Diego David Silva Diniz para dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia de Processos na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

O Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)** da **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA),** no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **11ª Reunião Ordinária de 2019**, em sessão realizada no dia 20 de novembro,

CONSIDERANDO o processo nº 23091.007381/2017-38;

CONSIDERANDO a Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2018;

CONSIDERANDO o art. 82, inciso XVI, do Regimento Geral da UFERSA;

CONSIDERANDO a Lei nº 12.772/12;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar a renovação do afastamento do servidor docente Diego David Silva Diniz para dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia de Processos na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período de 21 de novembro de 2019 a 20 de novembro de 2020.

Art. 2º Esta decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró-RN, 20 de novembro de 2019.

José de Arimatea de Matos
Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 763, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

A Reitora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 21 de agosto de 2020, publicado na edição extra no Diário Oficial da União de 21 de agosto de 2020, e considerando o art. 58, inciso XI, do Regimento da UFERSA; o que consta no Processo n° 23091.007381/2017-38, resolve:

Art. 1º Autorizar, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a renovação do afastamento do servidor docente Diego David Silva Diniz, matrícula SIAPE nº 2189057, professor do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia de Processos na Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, em Campina Grande/PB, no período de 21 de novembro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.

Art. 2º Este ato entra em vigor nesta data e seus efeitos retroagem a 21 de novembro de 2020.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Reitora

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.002873/2018-31

Cadastrado em 21/03/2018

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JUNIOR	gilvan.bezerra@ufersa.edu.br	2279652

Tipo do Processo:
AFASTAMENTO NO PAÍS (DOCENTE)

Assunto do Processo:
022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

Assunto Detalhado:
SOLICITA AFASTAMENTO PARA CURSAR DOUTORADO, CONFORME DOCUMENTAÇÃO ANEXA.

Unidade de Origem:
CAMPUS CARAUBAS (11.01.29)

Criado Por:
EDILMA PEREIRA COSTA

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
21/03/2018	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.07)
27/03/2018	DIRETORIA - CARAÚBAS (11.01.29.13)
12/04/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
16/04/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
16/04/2018	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
18/04/2018	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
26/04/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
04/06/2018	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
04/06/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
11/06/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
15/09/2020	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.07)
12/11/2020	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
16/11/2020	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.07)

Data	Destino
17/11/2020	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
17/11/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
26/11/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
01/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
09/12/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
17/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

REQUERIMENTO Nº 737/2018 - CARAUBAS (11.01.29)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 20 de Março de 2018

VISUALIZAÇÃO INDISPONÍVEL

Total de páginas: 1

(Documento não Disponível no Sistema)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP. 59 625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): Gilvan Bezerra dos Santos Junior
Identidade: 2396622 **Órgão Emissor:** ITEP **UF:** RN **Data de emissão:** 03/01/2012
CPF: 071.199.634-22 **Data de Nascimento:** 30/01/1988 **Tel.:** (84) 98723-1943
E-mail: gilvan.bezerra@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** Departamento de Engenharias/ Caraúbas
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: ( ) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: 19/02/2016 **Total:** 4 anos e 6 meses (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Pós-Graduação em Engenharia Civil
Nível: **Mestrado** ( ) **Doutorado** (X)
Área de concentração: Estruturas
Liberação inicial: Início 02/12/2019 **Término:** 01/12/2020
Período solicitado para (renovação): Início 02/12/2020 **Término:** 01/12/2021
Previsão para término do curso: Início: 03/2018 **Término:** 03/2022

ANEXAR (Obrigatório)

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG **(Check-List)**; ***(Anexo I)***

II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***

III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)

V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)

VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG**)**

VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***

VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***

IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***

X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

*Obs. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em **até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento**. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

Data: 15/09/2020

Assinatura do requerente

Digitalizado com CamScanner

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59 625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Renovação de Afastamento para qualificação

Nome do solicitante: Gilvan Bezerra dos Santos Junior	
Local da Qualificação:	
X No País ☐ No exterior	
Período solicitado para renovação do afastamento: 01/12/2020 a 02/12/2021	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; (***Anexo II***)	
III. Relatório de atividades acadêmicas (***Anexo III***)	
IV. Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo orientador (***Anexo IV***)	
V. Declaração de Matrícula ***(Anexo V)***	
VI. Histórico Escolar – Atualizado ***(Anexo VI)***	
VII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; (Anexo VIII)	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a) ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***	

Digitalizado com CamScanner

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO

Eu, Gilvan Bezerra dos Santos Junior, servidor público federal, inscrito no CPF com número 071.199.634-22, em exercício nesta instituição, com dedicação exclusiva, desde o dia 19 de fevereiro de 2016, como docente no campus Caraúbas/RN, venho por meio deste solicitar renovação de afastamento integral com remuneração para dar continuidade às atividades no curso de Pós-Graduação em nível de Doutorado, em Engenharia Civil na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), iniciado em março de 2018.

O objetivo principal do afastamento iniciado em 1 de dezembro de 2019, conforme Portaria UFERSA/GAB nº 0671/2019, de 07 de outubro de 2019, era viabilizar o início do Doutorado Sanduíche na *Iowa State University*, sob supervisão do professor Sri Sritharan, com período de março de 2020 a agosto do mesmo ano. Infelizmente após declaração de pandemia global devido ao novo coronavírus (Sars-Cov-2) pela Organização Mundial de Saúde no dia 11 de março de 2020, alunos internacionais foram impedidos de entrar nos Estados Unidos, conforme pode ser visto no email em anexo.

Outro ponto a ser destacado foi o impedimento da entrada nos laboratórios na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas/SP, onde são realizados os meus ensaios. Este durou até o início do mês de setembro, em que após alguns pedidos foi aberto para mim uma exceção.

Tendo em vista tais impeditivos buscou-se realizar atividades que pudessem ser desempenhadas em domicílio, como a antecipação da elaboração de ferramenta computacional de análise, objeto do final de minha tese, realização de cursos online e escrita de artigo.

Dessa forma, a renovação desse afastamento será fundamental para viabilizar a conclusão dos ensaios a serem realizados nas cidades de Campinas/SP e São Carlos/SP, além da possibilidade de realização do Doutorado Sanduíche, necessitando acordar o novo período juntamente com a *Iowa State University*, conforme orientação da CAPES em anexo. O cumprimento destas atividades é essencial para a execução do cronograma do projeto de doutorado.

Vale ressaltar que o contrato da professora substituta que ministra as minhas disciplinas pode ser renovado por mais um ano, não sendo

Digitalizado com CamScanner

necessário nova contratação ou abertura de certame.

Sem mais delongas conto com a compreensão de todos e agradeço a oportunidade.

Data: 15 de setembro de 2020

Assinatura do requerente

PROPPG

Digitalizado com CamScanner

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

DOUTORADO EM ENGENHARIA CIVIL

ATIVIDADES REALIZADAS

- Realização de processo para emissão de visto para entrada nos Estados Unidos;
- Realização do curso "Produção oral: comunicações acadêmicas B1", ministrado pelo Programa Idiomas sem Fronteiras;
- Realização do curso "Programador de Dispositivos Móveis", ofertado pelo Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Realização de ensaios de caracterização mecânica na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas/SP;
- Escrita de artigos com os resultados iniciais dos ensaios realizados na PUC Campinas/SP.

Data: 14 de setembro de 2020

Assinatura do requerente

Assinatura do Orientador

Digitalizado com CamScanner

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
(Feito pelo/a orientador/a)

DOUTORADO EM ENGENHARIA CIVIL

O doutorando Gilvan Bezerra dos Santos Junior, devidamente matriculado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos, vem desenvolvendo a tese de doutorado sob minha orientação desde março de 2018. Desde dezembro de 2020, as seguintes atividades foram desenvolvidas até o momento:

1. Procedimentos para realização de Doutorado Sanduíche, adiado devido a pandemia do novo coronavírus;
2. Realização de cursos auxiliares no desenvolvimento da tese;
3. Realização de ensaios de caracterização mecânica do Concreto de Ultra Alto Desempenho no laboratório da PUC Campinas/SP;
4. Escrita de artigo científico sobre os resultados iniciais obtidos.

O discente desenvolveu até a presente data as atividades previstas no cronograma de maneira satisfatória.

Sem mais, fico a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Data: 14 de setembro de 2020

Assinatura do(a) orientador (a)

PROPPG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil

Telefone: (16) 3351-8261

Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310
CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil

ATESTADO DE MATRÍCULA

Atesto, para os devidos fins e efeitos legais, que Gilvan Bezerra dos Santos Junior, RA: 22010408 e CPF: 07119963422, é aluno regularmente matriculado desde 01 de março de 2018 no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos em nível de Doutorado.

ATENÇÃO Este é um documento oficial da Pró-Reitoria de pós-graduação da UFSCar e está isento de carimbo e assinatura.

Código:	Documento emitido às 18:45 horas do dia 13/09/2020 (hora e data de Brasï¿½lia) Documento válido até 18:45 horas do dia 12/12/2020 (hora e data de Brasï¿½lia) A autenticidade pode ser verificada em: http://propgweb.ufscar.br/ProPGWeb/ValidarDocumento.do
O0FJ-XUJW-VPWJ-42L8	

Universidade Federal de São Carlos

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Histórico Escolar Completo

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil

Área de Concentração: Estruturas e Geotecnia

Nível do Curso: Doutorado

Último Credenciamento: Port. MEC 609, de 14/03/2019

Aluno(a): **GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JUNIOR**

Filiação: Gilvan Bezerra dos Santos e Marcia Maria Freire dos Santos

Local de Nascimento: Natal - RN

Data de Nascimento: 30/01/1988

CPF: 07119963422

Graduação na Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Curso: Engenharia Civil Ano: 2010

Pós-Graduação na Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Nível / Curso: Mestrado em Engenharia Civil Ano: 2013

Data da matrícula: 01/03/2018

Sujeito ao Regimento Interno aprovado pela CoPG, 77.ª reunião, 30/03/2016

Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Aris Parsekian

Coorientador(a): Prof. Dr. Marco Antonio Carnio

Bolsa de Estudo: Não possui

Exame de Qualificação: 14/05/2019

Exame de Proficiência: 26/09/2018 - Idioma: Inglês

ATENÇÃO Este é um documento oficial da Pró-Reitoria de pós-graduação da UFSCar e está isento de carimbo e assinatura.

Código:	Documento emitido às 18:45 horas do dia 13/09/2020 (hora e data de Brasilia) Documento válido até 18:45 horas do dia 12/12/2020 (hora e data de Brasilia) A autenticidade pode ser verificada em: http://propgweb.ufscar.br/ProPGWeb/ValidarDocumento.do
XLP1-NCUG-IKO8-O7H4	

APROVEITAMENTO

Código / Disciplina / Tipo do Aluno	Car.	Sem.	Ano	Fr. (%)	N. de Cr.	Conc.
CIV299 / Confiabilidade Estrutural / R	OP	2	2018	100.00	6	A
CIV271 / Sistemas Estruturais de Pontes de Concreto / R	OP	2	2018	90.00	6	A
CIV205 / Análise e Comportamento dos Sistemas Estruturais em Parede de Concreto Armado / R	OP	3	2018	100.00	6	A
CIV255 / Pavimentos de Edifícios em Concreto / R	OP	3	2018	90.00	6	A
Análise Não Linear de Estruturas / T Aprovado na Reunião 177.a de 16/01/2019	OP	3	2018	100.00	6	A

Créditos Reconhecidos: 36 Aprovados na 168 a. Reunião

Total de Créditos: 66

Rendimento Médio: 4.00

Informações suplementares:

Períodos de trancamento de matrícula (data e reunião CPG): Não houve trancamentos de matrícula.

Períodos como aluno especial: Não houve períodos como aluno especial.

Prorrogações de prazo: Não houve prorrogações de prazo.

Caráter da Disciplina: O (Obrigatória), AC (Área de Concentração), OP (Optativa)

Tipo do Aluno: R = Aluno Regular, AE = Aluno Especial, AV = Aluno Visitante, T = Transferência

Avaliações: A = Excelente, B = Bom, C = Regular, D = Insuficiente, E = Reprovado (A, B e C com direito a crédito)

Créditos mínimos em disciplinas: 66 (Tese: 134)

1 crédito = 15 horas de atividade

Rendimento médio: de zero a 4,0

Aluno(a): Gilvan Bezerra dos Santos Junior

Nível: Doutorado - Programa: PPGECiv

ATENÇÃO Este é um documento oficial da Pró-Reitoria de pós-graduação da UFSCar e está isento de carimbo e assinatura.

Código:	Documento emitido às 18:45 horas do dia 13/09/2020 (hora e data de Brasília) Documento válido até 18:45 horas do dia 12/12/2020 (hora e data de Brasília) A autenticidade pode ser verificada em: http://propgweb.ufscar.br/ProPGWeb/ValidarDocumento.do
XLP1-NCUG-IKO8-O7H4	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VIII)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Gilvan Bezerra dos Santos Junior, portador do CPF nº 071.199.634-22 RG nº 2396622, matrícula siape nº 2279652, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Engenharia Civil, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 15 de setembro de 2020.

Assinatura

Wellington Lorran G. Ferreira

Nome da testemunha: Wellington Lorran Gaia Ferreira
CPF: 016.981.603-64

Nome da testemunha
CPF: 052 113 249-51

Digitalizado com CamScanner

UFERSA mail

Gilvan Bezerra dos Santos Junior <gilvan.bezerra@ufersa.edu.br>

RE: Gilvan Bezerra dos Santo

Sritharan, Sri [CCE E] <sri@iastate.edu> 12 de março de 2020 13:38
Para: Gilvan Bezerra dos Santos Junior <gilvan.bezerra@ufersa.edu.br>
Cc: "Qvale, Nancy J [CCE E]" <nqvale@iastate.edu>

Hello Gilvan

I have some bad news to share. This is unfortunate but is beyond our control. You can read the details in the email below. Since COVID-19 is declared pandemic now, hopefully you can delay the air travel and reach out to your sponsor. I am however happy to start the interaction online to get involved with your research.

Things on campus are changing rapidly and you can find more details at: https://web.iastate.edu/safety/updates/covid19

Best regards

Sri

~~~~~~

Sri Sritharan, *Wilkinson Chair of Interdisciplinary Engineering*

Interim Associate Dean and Professor of Structral Engineering

IOWA STATE UNIVERSITY

COLLEGE OF ENGINEERING

P (515) 294-5238

F (515) 294-58216

W http://sri.cce.iastate.edu/

From: Vance, Deborah L [ISS] <dvance@iastate.edu>
Sent: Thursday, March 12, 2020 8:45 AM
To: Qvale, Nancy J [CCE E] <nqvale@iastate.edu>
Subject: Gilvan Bezerra dos Santo

Hi, Nancy,
~~~~~~

We have learned that the Board of Regents Coronavirus-related travel restriction also applies to new international scholars coming to campus from outside the United States. At the time of this writing, the restriction prohibiting university-related international travel is in effect at least until April 9, 2020, with the possibility of extension. Because the end date of the travel restriction cannot be predicted, could you please let us know if you would prefer to defer the start of Gilvan Bezerra dos Santos' J-1 exchange visitor program or cancel the program? If you wish to defer the start date, we are suggesting a new DS-2019 begin date of June 1st which would allow him to arrive as early as May 2, 2020. If conditions improve more rapidly, we can revisit the June 1st starting date.

Thank you!

Deb

HELPING CYCLONES SUCCEED

Deb Vance

Assistant Director, International Students and Scholars Office

Iowa State University | Dean of Students Office

515-294-0373 | dvance@iastate.edu | isso.iastate.edu

Ministério da Educação - MEC
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06
CEP 70.040-031 - Brasília, DF

Processo: 88887.373451/2019-00

Origem:	CAPES
Data do Envio:	02/07/2020 23:23:32

Documentação para comprovação de chegada ao exterior/pagamento

Gilvan,

Amistosas saudações noturnas!

Envia-me, por favor, o(s) comprovante(s) do gasto que tiveste com passagem(ns) aérea(s). Estabeleceste contato com algum representante da companhia aérea com o objetivo de seres reembolsado pela não utilização dos bilhetes que adquiriste?

A respeito do visto, não se considera, hoje, para fins de abatimento sobre o valor que deverás restituir aos cofres públicos, o gasto que tiveste com ele.

Sobre a possibilidade de retornarmos ao ponto em que foi interrompida a tua participação em o programa de doutorado-sanduíche CAPES-PrInt, compartilho contigo uma mensagem-informe que recebi recentemente de minha coordenadora.

> "Roberto,
>
> Pelo fato da pandemia persistir, e o cenário ser diferente em cada IES, os casos estão sendo analisados individualmente.
>
> Assim, caso o bolsista manifeste pelo Linha Direta que sua IES no exterior irá iniciar as atividades, você deverá orientá-lo a encaminhar carta de ciência/de acordo da pro-reitoria e a carta da IES no exterior informando que as atividades (a partir da data solicitada) estarão regularizadas, de forma presencial. Após apreciação desta documentação iremos solicitar autorização da Diretoria.
>
> A comunicação com o bolsista deverá ser mantida pelo Linha Direta caso a caso.
>
> Deverá também ser verificado se diante dos meses transcorridos, se o bolsista ainda tem direito ao quantitativo de meses, ou seja, se não ultrapassará 48 parcelas do total da modalidade (SCPB).
>
> Atenciosamente,"

Que tu tenhas um bem-vivido restante de semana!

Paz e Bem,

Kikuchi.

(61) 98327-3360 [*WhatsApp*]

--
ROBERTO BARRETO KIKUCHI

A fim de validar a autenticação deste documento, por favor acesse ***http://validadocumentos.capes.gov.br/*** *e informe o seguinte código:*

Produção oral: comunicações acadêmicas B1



Gilvan Santos Junior

User details

Edit profile

City/town
São Carlos

Course details

Course profiles

Produção oral: comunicações acadêmicas B1

Roles
Student

Miscellaneous

Full profile

Blog entries

Forum posts

Forum discussions

Learning plans

Reports

Browser sessions

Grades overview

Grade

Login activity

Last access to course
domingo, 13 setembro 2020, 7:05 (47 secs)

STAY IN TOUCH

Programa Idiomas sem Fronteiras

http://isf.mec.gov.br

isf.pedagogico@programaisf.pro.br

SISTEMA DE GESTÃO IsF: http://isfgestao.mec.gov.br

SISTEMA DE INSCRIÇÕES (aluno): http://isfaluno.mec.gov.br

SAC (bolsas): http://sac.capes.gov.br



PROUDLY MADE WITH moodle

This theme was developed by conecti.me

Curso FIC 2020.2 - Programador de Dispositivos Móveis



Gilvan Bezerra Dos Santos Junior

Detalhes do usuário

Modificar perfil

Endereço de email
gilvanjr.eng@hotmail.com

Cidade/Município
Natal

Detalhes do curso

Cursos inscritos

Curso FIC 2020.2 - Sala de Atividades

Curso FIC 2020.2 - Programador de Dispositivos Móveis

Papéis
Estudante

Grupo
2020.2_FIC_Dis_Mov_G01_NOVO coorte

Miscelânea

Perfil completo
Mensagens do blog
Mensagens do fórum
Discussões do fórum
Planos de aprendizagem

Relatórios

Sessões do navegador

Atividade de login

Último acesso ao curso
domingo, 13 Set 2020, 21:44 (23 segundos)

Aplicativo móvel

Este site está habilitado para acesso pelo aplicativo móvel.
Baixe o aplicativo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

CONSIDERAÇÕES

O processo 23091.002873/2018-31 trata de um pedido de renovação de afastamento no país do servidor docente **GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JUNIOR**, lotado no Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, na Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), para finalizar as atividades do curso de doutorado na Universidade Federal de São Carlos (UFScar), no período de 02/12/2020 a 01/12/2021.

CONSIDERANDO que a obtenção do título de doutor pelo requerente vai aumentar a sua atuação em atividades de pesquisa na UFERSA e, consequentemente, ingressar como docente em programas de pós-graduação na UFERSA;

CONSIDERANDO a Justificativa para o pedido de renovação de afastamento da requerente (Anexo II, Folhas 3 e 4);

CONSIDERANDO o Relatório de atividades acadêmicas da docente (Anexo III, Folha 5);

CONSIDERANDO o Relatório de avaliação de desempenho da docente (Anexo IV, Folhas 6);

CONSIDERANDO a Declaração de matrícula da docente (Anexo V, Folha 7);

CONSIDERANDO o Histórico Escolar da docente (Anexo VI, Folhas 8 e 9);

CONSIDERANDO o Termo de declaração e compromisso da docente (Anexo VIII, Folha 10);

CONSIDERANDO o Despacho desfavorável da chefia imediata, conforme deliberado na 4ª Reunião ordinária do Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Caraúbas do ano de 2020, realizada no dia 11 de novembro de 2020 (Anexo IX).

CONSIDERANDO o Despacho desfavorável da Direção do Centro Multidiciplinar Caraúbas, conforme deliberado na 9ª Reunião ordinária do Conselho de Centro Multidisciplinar de Caraúbas do ano de 2020, que aconteceu às 14h, no dia 13 de novembro de 2020 (Anexo X);

CONSIDERANDO o Despacho opinativo favorável da Procuradoria Federal junto à UFERSA concluindo ser imperioso cumprimento da sentença homologatória, concedendo a prorrogação do prazo de afastamento para estudos do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR.

DESPACHO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA, considerando a discrepância entre os pareceres desfavoráveis emitidos pelo Departamento de Engenharia e Pelo Centro Multidiciplinar Caraúbas e o parecer opinativo favorável do Procuradoria Federal junto à UFERSA, encaminha o processo de pedido de renovação de afastamento no país do servidor docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JUNIOR à Divisão de Desenvolvimento de Pessoal (DDP) para apreciação e encaminhamentos necessários

Mossoró-RN, 01 de dezembro de 2020.

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Glauber Henrique de Sousa Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

PARECER nº 00291/2020/GAB/PF-UFERSA/PGF/AGU

NUP: 23091.010032/2020-07
INTERESSADOS: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO.
ASSUNTOS: CONSULTA E ORIENTAÇÃO DE ATUAÇÃO.

EMENTA: ADMINISTRATIVO. PARECER. PROGEPE. CONSULTA. SERVIÇO PÚBLICO. DOCENTE. AFASTAMENTO PARA ESTUDOS. PRAZO. RENOVAÇÃO. ACORDO JUDICIAL. SENTENÇA HOMOLOGATÓRIA. OBSERVÂNCIA. MEDIDA QUE SE IMPÕE.

1. RELATÓRIO.

1. Trata-se de consulta promovida pelo Gabinete da Reitoria acerca da Extensão dos efeitos da sentença homologatória de acordo judicial proferida nos autos do Mandado de Segurança nº 0801823-50.2019.4.05.8401T. Assim, para fim de esclarecimento, os autos foram encaminhados para apreciação desta **Procuradoria Federal na UFERSA**, em obediência ao disposto no artigo 10, *caput*, da Lei nº 10.480/2002[1].

2. Os autos, encaminhados/recebidos a esta Procuradoria Federal em **27.10.2020**[2], estão instruídos com os seguintes elementos:

(a) às fls. 01/02, consta Memorando Eletrônico nº 170/2020 - CARAÚBAS, de **13 de outubro de 2020**, enviado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, solicitando informações

(b) às fls. 03/04, consta extrato de consulta processual dos autos 0801823-50.2019.4.05.8401 - Mandado de segurança cível;

(c) às fls. 05/30, consta Petição inicial de Mandado de segurança cumulado com pedido de tutela de urgência, bem com, às fls. 31/57, consta o mesmo documento mencionado;

(d) à fl. 58, consta documento de habilitação do Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(e) à fl. 59, consta Procuração, de **23 de agosto de 2019**, devidamente assinada pelo outorgante Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR, bem como, à fl. 60, consta comprovante de pagamento de guia de recolhimento da união;

(f) às fls. 61/62, constam, respectivamente, documento de habilitação do Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR e Procuração, de **23 de agosto de 2019**, devidamente assinada pelo outorgante Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR

(g) à fl. 63, consta documento do Ministério da Educação, certificando que o Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR foi bolsista da CAPES Fundação, órgão vinculado ao Ministério da Educação do Brasil, para realizar parte de seu Sanduíche Doutorado na IOWA UNIVERSIDADE ESTADUAL;

(h) à fl. 64, consta Decisão CONSUNI/UFERSA Nº 44/2018, **de 19 de abril de 2018**, que aprovou afastamento para qualificação do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(i) às fls. 65/69, consta PARECER nº 00217/2019/GAB/PF-UFERSA/PGF/AGU, emitido por esta Procuradoria Federal acerca do conflito, em tese, de normas que regem o afastamento para Doutorado de docente da Instituição;

(j) às fls. 60/83, consta RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de **25 de junho de 2018,** que dispõe sobre normas e condições de afastamentos de servidores docentes da UFERSA para qualificação em instituições nacionais ou estrangeiras em nível de pós-graduação stricto sensu ou estágio pós-doutoral;

(k) às fls. 84/98, consta documento da PROPPG, porém incompleto, sem a possibilidade de identificação;

(l) à fl. 99, consta Atestado de Matrícula do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil de São Carlos, em nível de doutorado, bem como, à fl. 100, consta resultado final - ranking de plano anual de qualificação docente multidisciplinar -

Caraúbas;

(m) às fls. 101/103, constam Termos de Declaração, devidamente assinadas pelo docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(n) à fl. 105, consta Memorando Eletrônico nº 234/2019 - PROPPG, de **24 de junho de 2019**, encaminhando o processo 23091.007648/2019 - 16, ao Centro Multidisciplinar de Caraúbas;

(o) à fl. 106, consta Despacho Desfavorável quanto à solicitação de afastamento do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(p) às fls. 107/111, consta Recurso apresentado pelo docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR, quanto à decisão do departamento de engenharias de Caraúbas;

(q) à fl. 102, consta *e-mail* acerca da solicitação para afastamento para qualificação, bem como, à fl. 113, consta Termo de compromisso do docente MANOEL DENIS COSTA FERREIRA, em assumir as disciplinas mencionadas durante o período de afastamento do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(r) à fl. 114, consta Memorando Eletrônico nº 159/2019 - Caraúbas, de **30 de julho de 2019**, com consulta sobre processo de afastamento para qualificação;

(s) às fls. 115/119, consta PARECER nº 00217/2019/GAB/PF-UFERSA/PGF/AGU, emitido por esta Procuradoria Federal acerca do conflito, em tese, de normas que regem o afastamento para Doutorado de docente da Instituição;

(t) à fl. 120, consta Despacho desfavorável quanto ao recurso da decisão que indeferiu a solicitação de afastamento do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(u) à fl. 121, consta Guia de recolhimento da união;

(v) às fls. 122/125, consta Decisão em sede de liminar, do juiz titular da 10ª VARA FEDERAL - RN, de 25 de setembro de 2019, que determinando que o REITOR DA UFERSA, no prazo de 72h (setenta e duas horas), renove/conceda nova licença de afastamento para capacitação e qualificação acadêmica do impetrante por mais um ano, a fim de permitir a conclusão do Doutorado Sanduíche ofertado;

(w) à fl. 126, consta Mandado de Intimação e Notificação para intimação do Reitor da UFERSA da Decisão prolatada por aquele juízo;

(x) às fls. 127/129, consta **novamente a** Decisão em sede de liminar, do juiz titular da 10ª VARA FEDERAL - RN, de 25 de setembro de 2019, que determinando que o REITOR DA UFERSA, no prazo de 72h (setenta e duas horas), renove/conceda nova licença de afastamento para capacitação e qualificação acadêmica do impetrante por mais um ano, a fim de permitir a conclusão do Doutorado Sanduíche ofertado;

(y) à fl. 130, consta Certidão de intimação e notificação por meio da Senhora Ana Gabriele (conforme já realizado em diversos outros feitos semelhantes, visando a celeridade processual), a qual ficou ciente do inteiro teor da presente comunicação processual, em especial do prazo consignado para apresentar informações, recebendo contrafé, acompanhada de cópia da petição inicial e da decisão interlocutória;

(z) à fl. 131, consta Mandado de Intimação e Notificação para intimação do Reitor da UFERSA da Decisão prolatada por aquele juízo;

(a.a) à fl. 132, consta certidão de intimação do Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR, bem como, à fl. 133, consta certidão de intimação da UFERSA, do teor da decisão;

(a.b) à l. 134, consta proposta de acordo feito da ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO, por intermédio do Procurador Federal CARLOS ANDRÉ STUDART PEREIRA,

(a.c) às fls. 135/137, consta Ofício n.0 0220/2019-GR/UFERSA, com apresentação de subsídios para defesa nos autos nº 0801823-50.2019.4.05.8401;

(a.d) à fl. 138, consta petição apresentada pelo Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR manifestando concordância com os termos da petição juntada aos autos pela UFERSA, requerendo homologação de acordo;

(a.e) às fls. 139/140, consta SENTENÇA - TIPO B, prolatada pelo Juiz Federal da 10ª VARA FEDERAL - RN, nos autos 0801823-50.2019.4.05.8401;

(a.f) às fls. 141/142, constam certidões de intimação das partes;

(a.g) à fl. 143, consta ciência da decisão da Advocacia Geral da União, por meio do Procurador Federal CARLOS ANDRÉ STUDART PEREIRA, bem como, à fl. 144, consta certidão de trânsito em julgado;

(a.h) à fl. 145, consta DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 044/2018 de **19 de abril de 2018**, de aprovação do afastamento para qualificação do Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(a.i) à fl. 146, consta Portaria UFERSA/GAB nº 418/2018, de 25 de junho de 2018, autorizando o afastamento do servidor Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(a.j) à fl. 147, consta Portaria UFERSA/GAB nº 667/2019, de 04 de outubro de 2019, autorizando *ad referendum* do conselho de ensino pesquisa e extensão, a renovação do afastamento do Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(a.k) à fl. 148, consta Portaria UFERSA/GAB nº 671/2019, de 07 de outubro de 2019, retificando a Portaria UFERSA/GAB nº 667/2019, de 04 de outubro de 2019, que trata da autorização *ad referendum* do conselho de ensino pesquisa e extensão, para renovação do afastamento do Sr. GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR;

(a.l) à fl. 149, consta Portaria GAB/UFERSA nº 0766/2019, de **05 de dezembro de 2019**, autorizando o afastamento do servidor GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR, pelo período de **15 de janeiro de 2020 a 15 de setembro de 2020**;

(a.m) às fls. 150/152, consta Consulta realizada pela PROGEPE a esta Procuradoria Federal, acerca da extensão dos efeitos da sentença homologatória de acordo judicial proferida nos autos do Mandado de Segurança nº 0801823-50.2019.4.05.8401T.

3. É o que merece relato. Passa-se, pois, a fundamentar.

2. FUNDAMENTAÇÃO.

4. Preliminarmente, urge esclarecer que a análise da pretensão levantada não deve adentrar nos aspectos eminentemente afetos à seara administrativa[3][4], haja vista a falta de competência desta Procuradoria Federal para tal encargo, o que não afasta a análise das nuances fáticas ensejadoras do presente procedimento com vista ao atendimento dos fins esperados pela ordem jurídica; em termos mais claros, abstraindo-se do *mérito administrativo*, a presente análise restringe-se, unicamente, ao âmbito dos ditames legais em vigor e demais consectários fático-jurídicos ao evento apresentado. Feito este esclarecimento, passa-se ao objeto da consulta.

5. No âmbito da Administração Pública vige o princípio da indisponibilidade dos bens públicos, de maneira que, constado qualquer fato passível de causar danos ao patrimônio público material ou imaterial, o que inclui a ofensa aos princípios norteadores da atividade administrativa (artigo 37, *caput*, da CRFB, artigo 2º, *caput*, da Lei nº 9.784/1999 e artigo 11, da Lei nº 8.429/1992), impõe-se a identificação dos agentes causadores do evento danoso e a aferição de sua culpabilidade, observada a prescrição ou a decadência, quando configuradas, para fins de aplicação de penalidades, bem como os responsáveis pela preservação do bem violado e/ou pela manutenção da ordem dos bens postos em custódia, uma vez que a culpa *in vigilando* também enseja a devida reprimenda legal, conforme as circunstâncias de cada caso, do servidor envolvido; já o Estado, por sua vez, responde de forma objetiva, isto é, independentemente de culpa aferível daquele (artigo 37, § 6º, da CRFB/88). Desse modo, impõe-se a necessidade de expedir atos administrativos consentâneos com as normas legais cogentes, bem como observar toda a principiologia reinante no nosso ordenamento, tudo bem concertado, como quer a harmonia dos sistemas jurídicos coerentes e razoáveis.

6. No caso, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas promove uma consulta relativa à **extensão dos efeitos da sentença homologatória de acordo judicial proferida nos autos do Mandado de Segurança nº 0801823-50.2019.4.05.8401T.** Inicialmente, cumpre transcrever a **precisa** consulta declinada nos autos, nos termos seguintes:

> [...]
> a) O acordo entabulado entre a UFERSA e o Docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR nos autos do Mandado de Segurança nº 0801823- 50.2019.4.05.8401T obriga a renovação do afastamento em todo o período autorizado (2018-2022)?
> b) O Departamento, no exercício da competência anual de análise dos requisitos para concessão da renovação do afastamento, prevista na Resolução CONSUNI/UFERSA 003/2018, poderá se manifestar contrariamente ao pedido ou está obrigado a se manifestar favoravelmente, em razão do referido acordo?
> c) Caso o Departamento esteja vinculado, é necessário que o processo de renovação tramite em todas as instâncias previstas na Resolução CONSUNI/UFERSA 003/2018?
> d) Tendo o acordo sido firmado sem consulta ao Departamento, existe a possibilidade de a substituição do docente ocorrer sem prejuízo das vagas disponíveis ao Campus Caraúbas no Plano de Qualificação Docente?
> [...]

7. Desde logo, é preciso compreender os termos do acordo realizado em juízo. Nesse sentido, segue a transcrição da proposta da UFERSA, nestes termos:

> [...]
> A **ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO,** por intermédio do **Procurador Federal** adiante subscrito, vem apresentar singela proposta de acordo:
> **- A UFERSA aceita o afastamento nos termos postulados pelo impetrante.**
> **- O autor abre mão do ressarcimento das custas processuais.**
> Com a homologação do acordo evitar-se-á a remessa necessária.
> [...]

8. Em seguida, cumpre transcrever os termos postulados pelo impetrante:

> [...]
> Ante ao exposto, inexistindo algo a mais a ser destacado, passa a requerer o IMPETRANTE conforme a seguir destacado que:
>
> a) Seja deferido o pedido de tutela de urgência por Vossa Excelência, em sua integralidade, nos termos destacados da petição em tela;
> b) A notificação da autoridade coatora do conteúdo da presente petição inicial seja realizada, nos termos da Lei 12.016/09;
> c) Seja dada ciência do feito ao órgão de representação judicial da pessoa jurídica interessada, ou seja, a respectiva Procuradoria Autárquica responsável pela defesa dos interesses da Universidade Federal em causa;
> d) Seja deferido em definitivo os efeitos da tutela de urgência, bem como seja julgado totalmente procedente o presente mandado de segurança, **no sentido de tornar o ato que denegou o requerimento do Autor totalmente invalidado, de acordo com a fundamentação já exposta, fazendo com que o direito ao gozo da continuidade da licença e afastamento do servidor seja devidamente reconhecido, nos termos do parecer da assessoria jurídica da UFERSA;**
> e) Se promova a intimação do Douto Representante do Ministério Público Federal para que, caso entenda por necessário, venha a atuar perante a lide em questão.
> [...]

9. Cumpre, ainda, transcrever os termos da assessoria jurídica da UFERSA, isto é, a manifestação jurídica da PF/UFERSA no processo administrativo de autos nº 23091.007648/2019-59 (**PARECER nº 00217/2019/GAB/PF-UFERSA/PGF/AGU),** nestes termos:

> [...]
> 8. Contudo, a hipótese dos autos não é esclarecida com as disposições do item anterior, exigindo outros desdobramentos para fins de resolução da dúvida jurídica. Vale lembrar que a Portaria UFERSA/GAB nº 340/2018, de 29 de maio de 2018, liberou, **com efeito retroativo**, o docente para capacitação no período **de 21 de maio de 2018 a 20 de março de 2022**, portanto, por um período de quase 04 (quatro) anos. **Ora, se o docente pode ser liberado, aliás, foi, por quase 04 (quatro) anos, então, qual o sentido de não permitir qualquer liberação por período menor?** É dizer, **se a IFES pode suportar o ônus da liberação por período mais longo, qual o sentido de não admitir ônus menor, isto é, por período mais curto?** Não é possível interpretar o artigo 96-A, § 2º, da Lei nº 8.112/1990, de modo a consagrar uma disposição normativa que alcance o limiar do absurdo. Como a portaria concessiva do afastamento ainda se encontra vigente, porque o retorno às atividades não acarreta sua automática revogação, tecnicamente sequer é possível considerar que o servidor já não se encontre afastado. Ainda que tal interpretação seja correta, não é a mais justa ao caso, pois o retorno às atividades não pode causar prejuízo ao docente. Dessa maneira, deve-se considerar como período de afastamento apenas o período em que o docente esteve afastado e, nessa qualidade, gerou efetivo ônus à IFES. Pois bem. O artigo 96-A, § 2º, da Lei nº 8.112/1990, só pode ser interpretado da seguinte maneira:
>
> **(a)** *do prazo* - não faz o menor sentido que o prazo de 02 (anos), após o último afastamento, **comece antes mesmo do fim do prazo inicialmente concedido para afastamento**, porquanto seria um estrondoso estímulo para que os professores sempre fossem afastados pelo prazo máximo de 04 (quatro) anos, onerando excessivamente a IFES. Ora, se o docente afastado retorna às atividades, sem prejuízo das lides do doutoramento, merece todo os elogios e não ser penalizado pela sua eficiência. **O Brasil é um país estranho, no qual toda forma de eficiência funcional é penalizada e, por outro lado, todo gozo de benefícios é prestigiado.** Nada há de mais absurdo impedir que determinado servidor, que teve autorização para afastamento de quase 04 (quatro) anos, mas que carece apenas de 02 (dois) anos, ainda que intercalado por retorno às atividades acadêmicas, seja privado da possibilidade de fazer pesquisa acadêmica em conceituada universidade estrangeira;
> **(b)** *a razão do retorno* - ora, se o retorno se deu em benefício da Administração Pública, como consentir com a tese de que ele seja interpretado em desfavor do docente? Trata-se

> vexado absurdo. Se o afastamento foi concedido, por certo, caberia à IFES sopesar os meios institucionais de fazê-lo e não, de modo extemporâneo, suspendê-lo em detrimento dos interesses do docente ou, na melhor hipótese, ainda que com o seu consentimento, mas com inferências interpretativas desfavoráveis ao seu posterior afastamento, tendo em vista exigências ou oportunidades de pesquisa acadêmica.
> [...]
> 10. Ante o exposto, conclui-se pela possibilidade, **de forma excepcional**, do afastamento do docente para capacitação doutoral, porquanto é a medida que melhor consagra os interesses envolvidos na demanda administrativa.

10. Por fim, impõe-se a transcrição da sentença homologatória, nestes termos:

> [...]
> **Decido**
>
> Preenchidos os requisitos legais, **HOMOLOGO**, por sentença, para os fins do art. 200, caput, do CPC e para que surta seus jurídicos e legais efeitos, o ACORDO firmado entre as partes, constante nos documentos Id's 6042228 e 6101738, declarando o processo extinto na forma do art. 487, III, b, do CPC.
>
> Sem honorários advocatícios, conforme cláusula prevista no Acordo.
>
> Em face do caráter irretratável do Acordo, declaro o trânsito em julgado desta decisão.
>
> **Caso haja descumprimento das condições do acordo, poderá a parte prejudicada requerer, a qualquer tempo e enquanto não decorrida a prescrição, o desarquivamento dos autos para promover a execução das obrigações acordadas.**
> [...]

11. Diante dessas elementares considerações, cumpre responder, de modo breve, aos questionamentos levantados pela área administrativa, nestes moldes:

(a) *primeira pergunta* - **a resposta só pode ser positiva.** Qual seria o sentido do acordo promovido sem que ele garantisse a continuidade do afastamento para conclusão do doutorado? A toda evidência, nenhum. Aqui, impõe-se a teoria dos atos próprios (*venire contra factum proprium*), porquanto a UFERSA já garantiu o afastamento com um prazo de 04 (quatro) anos (Portaria UFERSA/GAB nº 340/2018), então, não faria o menor sentido restringi-lo posteriormente, sobretudo, diante de sentença homologatória de acordo;

(b) *segunda pergunta* - a manifestação do Departamento pode ocorrem em qualquer sentido, todavia, ela não vincula qualquer posição já assumida pela UFERSA em juízo. Dito de outro modo, **a manifestação do Departamento é simplesmente inócua diante da sentença homologatória.** A manifestação das unidades internas da UFERSA teria algum sentido antes da proposição do acordo, isto é, delimitando os seus termos, porém, com a realização do acordo, a UFERSA deve honrá-lo e, nesse sentido, **o acordo vincula totalmente a UFERSA**, que, evidentemente, deverá cumpri-lo;

(c) *terceira pergunta* - a tramitação interna é uma dinâmica procedimental interna da UFERSA e, nesse sentido, deverá ser observado apenas como expressão do *iter procedimental* exigido pela disciplina normativa da demanda administrativa, mas sem qualquer possibilidade mudar os rumos da sentença homologatória. Portanto, o procedimento já possui, diante da sentença homologatória, um resultado único: a manutenção do afastamento do docente;

(d) *quarta pergunta* - **a resposta é negativa.** As vagas do Plano de Qualificação Docente decorem de arranjos orgânico-funcionais de toda a Universidade e, portanto, são estabelecidas a partir de parâmetros objetivos relacionados à possibilidade institucional de promover afastamento para estudos [dos docentes da UFERSA], sobretudo, diante das limitações fático-normativas na contratação de professores substitutos; logo, elas não refletem diretamente qualquer singularidade de determinado Departamento, Centro ou *Campus*. Ademais, a situação colocada nos autos sequer deveria ter sido judicializada, porquanto a UFERSA já tinha uma manifestação favorável ao docente e que, curiosamente, foi indevidamente contestada pelas instâncias internas desta IFES.

3. CONCLUSÃO.

12. Ante o exposto, conclui-se[5] pelo imperioso cumprimento da sentença homologatória, concedendo, assim, a prorrogação do prazo de afastamento para estudos do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR.

13. Consoante às informações constantes dos autos, é como se opina, salvo melhor juízo. À consulente.

Mossoró/RN, sexta-feira, 06 de novembro de 2020.

Márcio Ribeiro

Procurador Federal[6]

NOTAS

[1] Eis o dispositivo:

> Art. 10. À Procuradoria-Geral Federal compete a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

[2] Para fins de observância ao disposto no art. 42, caput, da Lei nº 9.784/1999, cujo teor é o seguinte: "Quando deva ser obrigatoriamente ouvido um órgão consultivo, o parecer deverá ser emitido no prazo máximo de quinze dias, salvo norma especial ou comprovada necessidade de maior prazo".

[3] Conforme a BPC nº 07:

> A manifestação consultiva que adentrar questão jurídica com potencial de significativo reflexo em aspecto técnico deve conter justificativa da necessidade de fazê-lo, evitando-se posicionamentos conclusivos sobre temas não jurídicos, tais como os técnicos, administrativos ou de conveniência ou oportunidade, podendo-se, porém, sobre estes emitir opinião ou formular recomendações, desde que enfatizando o caráter discricionário de seu acatamento (BRASIL. Advocacia-Geral da União. **Manual de Boas Práticas Consultivas.** 4. ed. Brasília: CGU/AGU, 2016, p. 32).

[4] Quer dizer, não se deve adentrar no "sentido político do ato administrativo" (FAGUNDES, Miguel Seabra. **O Controle dos Atos Administrativos pelo Poder Judiciário.** 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1979, p. 146).

[5] Conforme reconhecida passagem doutrinária, nestes termos:

> Os pareceres emitidos pelos órgãos consultivos, quanto ao conteúdo, são (i) de mérito, se lhes compete apreciar a conveniência e oportunidade da medida a ser tomada, ou (ii) de legalidade, se devem examiná-la sob o ponto de vista da conformidade ao Direito. Quanto ao grau de necessidade ou influência que a lei lhes irroga, serão (i) facultativos, quando a autoridade não é obrigada a solicitá-los, fazendo-o para melhor se ilustrar, sem que a tanto esteja obrigada; (ii) obrigatórios, quando sua ouvida é imposta como impostergável, embora não seja obrigatório seguir-lhes a orientação; e (iii) vinculantes, quando a autoridade não pode deixar de atender às conclusões neles apontadas (MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo.** 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2007, p. 138).

[6] Procurador-Chefe da PF-UFERSA, conforme Portaria nº 457 da Casa Civil da Presidência da República, de 14 de junho de 2013, com publicação no DOU em 17 de junho de 2013, Seção 2, p. 01.

Atenção, a consulta ao processo eletrônico está disponível em http://sapiens.agu.gov.br mediante o fornecimento do Número Único de Protocolo (NUP) 23091010032202007 e da chave de acesso 8dec465d

Processo nº. 23091.002873/2018-31

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO DESFAVORÁVEL

Considerando as deliberações ocorridas no 2° ponto da pauta da 4° Reunião Ordinária do DE, realizada em 11 de novembro de 2020, venho por meio deste manifestar que a **Assembleia Departamental:**

1. Apreciou todos os fatos e documentos apresentados no referido processo, inclusive o relatório jurídico da procuradoria que fora solicitado pelo DE;

2. Discorda com o relatório jurídico apresentado pela procuradoria, por entender que a Assembleia Departamental somente deve se manifestar em processos de afastamento no âmbito administrativos e não jurídico;

3. Reafirmou a necessidade de lutar pela a autonomia universitária garantida pela Constituição Federal em seu Art.° 207, e dessa forma zelar pelo cumprimento do Estatuto, Regimento e Resoluções vigentes na UFERSA;

4. Por fim, alerta que uma decisão diferente da tomado por esta assembleia abrirá precedentes para outros casos, que pode prejudicar as atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, apresenta-se aqui um despacho **DESFAVORÁVEL** à solicitação apresentada. Encaminham-se esses autos para que sejam tomadas as providências cabíveis pelas instâncias superiores.

(Autenticado digitalmente em 17/11/2020 13:09)
JACKSON DE BRITO SIMOES
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS - CARAÚBAS (11.01.29.12.07)

Processo nº. 23091.002873/2018-31

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO DESFAVORÁVEL

1. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento para qualificação docente formulado pelo professor GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JUNIOR.

2. O referido docente teve o afastamento para o doutorado aprovado em todas as instâncias para o período de 2018 a 2022 (Decisão Consuni/Ufersa nº 44/2018, em anexo), mediante anuência de seus pares, conforme processo n. 23091.002873/2018-31. Em 2019, o programa de Doutorado ao qual estava vinculado firmou uma parceria para um doutorado Sanduíche com uma Universidade no exterior, tendo o docente sido contemplado com uma bolsa de estudos.

3. Quando completou um ano de afastamento, o docente voltou às atividades na Ufersa, tendo alegado que o fez para aguardar o início da bolsa sanduíche e só pediu a renovação (abrindo um novo processo: 23091.001473/2019-95) quando iniciaram as atividades da referida bolsa.

4. A renovação para o período 2019-2020 foi indeferida no Departamento (23091.001473/2019-95), razão pela qual o requerente impetrou um Mandado de Segurança (0801823-50.2019.4.05.8401), no qual foi concedida liminar que determinava à Ufersa proceder a renovação pleiteada.

5. Após prestar as informações, a Ufersa ofereceu a seguinte proposta de acordo "[...] A UFERSA aceita o afastamento nos termos postulados pelo impetrante [...]" o qual foi homologado por sentença, já transitada em julgado.

6. Para dar cumprimento ao referido acordo, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, sem consultar as instâncias acadêmicas (Departamento e Centro), destacou uma das vagas de professor substituto do Plano de Qualificação Docente do Centro Multidisciplinar de Caraúbas.

7. Passado um ano desse imbróglio judicial, o professor deu entrada na renovação desse afastamento para o período de 2020-2021 (nos autos do processo original 23091.002873/2018-31) e os docentes integrantes da Assembleia Departamental, primeira instância apreciativa do processo, encontram-se duvidosos acerca da vinculação de seu parecer.

8. A Chefia do Departamento de Engenharias do Campus Caraúbas, então, enviou Memorando Eletrônico nº 48/2020 - DE (11.01.29.12.07 - Identificador: 202082259), solicitando parecer jurídico para esclarecer, em síntese, a extensão dos efeitos da sentença homologatória de acordo judicial proferida nos autos do Mandado de Segurança nº 0801823-50.2019.4.05.8401T, em favor do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JUNIOR.

9. A Direção do Campus encaminhou a consulta, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, com os seguintes quesitos:

a) O acordo entabulado entre a Ufersa e o Docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JUNIOR nos autos do Mandado de Segurança nº 0801823-50.2019.4.05.8401T obriga a renovação do afastamento em todo o período autorizado (2018-2022)?

b) O Departamento, no exercício da competência anual de análise dos requisitos para concessão da renovação do afastamento, prevista na Resolução Consuni/Ufersa 003/2018, poderá se manifestar contrariamente ao pedido ou está obrigado a se manifestar favoravelmente, em razão do referido acordo?

c) Caso o Departamento esteja vinculado, é necessário que o processo de renovação tramite em todas as instâncias previstas na Resolução Consuni/Ufersa 003/2018?

d) Tendo o acordo sido firmado sem consulta ao Departamento, existe a possibilidade de a substituição do docente ocorrer sem prejuízo das vagas disponíveis ao Campus Caraúbas no Plano de Qualificação Docente?

10. A Procuradoria Federal junto à Ufersa emitiu parecer opinativo nos seguintes termos:

"[...] (a) primeira pergunta - a resposta só pode ser positiva. Qual seria o sentido do acordo promovido sem que ele garantisse a continuidade do afastamento para conclusão do doutorado? A toda evidência, nenhum. Aqui, impõe-se a teoria dos atos próprios (venire contra factum proprium), porquanto a UFERSA já garantiu o afastamento com um prazo de 04 (quatro) anos (Portaria UFERSA/GAB no 340/2018), então, não faria o menor sentido restringi-lo posteriormente, sobretudo, diante de sentença homologatória de acordo;

(b) segunda pergunta - a manifestação do Departamento pode ocorrem em qualquer sentido, todavia, ela não vincula qualquer posição já assumida pela UFERSA em juízo. Dito de outro modo, a manifestação do Departamento é simplesmente inócua diante da sentença homologatória. A manifestação das unidades internas da UFERSA teria algum sentido antes da proposição do acordo, isto é, delimitando os seus termos, porém, com a realização do acordo, a UFERSA deve honrá-lo e, nesse sentido, o acordo vincula totalmente a UFERSA, que, evidentemente, deverá cumpri-lo;

(c) terceira pergunta - a tramitação interna é uma dinâmica procedimental interna da UFERSA e, nesse sentido, deverá ser observado apenas como expressão do iter procedimental exigido pela disciplina normativa da demanda administrativa, mas sem qualquer possibilidade mudar os rumos da sentença homologatória. Portanto, o procedimento já possui, diante da sentença homologatória, um resultado único: a manutenção do afastamento do docente;

(d) quarta pergunta - a resposta é negativa. As vagas do Plano de Qualificação Docente decorem de arranjos orgânico-funcionais de toda a Universidade e, portanto, são estabelecidas a partir de parâmetros objetivos relacionados à possibilidade institucional de promover afastamento para estudos [dos docentes da UFERSA], sobretudo, diante das limitações fático-normativas na contratação de professores substitutos; logo, elas não refletem diretamente qualquer singularidade de determinado Departamento, Centro ou Campus. Ademais, a situação colocada nos autos sequer deveria ter sido judicializada, porquanto a UFERSA já tinha uma manifestação favorável ao docente e que, curiosamente, foi indevidamente contestada pelas instâncias internas desta IFES.

3. CONCLUSÃO.
12. Ante o exposto, conclui-se[5] pelo imperioso cumprimento da sentença homologatória, concedendo, assim, a prorrogação do prazo de afastamento para estudos do docente GILVAN BEZERRA DOS SANTOS JÚNIOR.

13. Consoante às informações constantes dos autos, é como se opina, salvo melhor juízo. À consulente."

11. Não obstante o teor do Parecer, a Assembleia do Departamento de Engenharias, em sua 4° Reunião Ordinária, realizada em 11 de novembro de 2020, opinou DESFAVORAVELMENTE ao pedido de renovação.

12. Vieram os autos para apreciação pelo Conselho do Centro Multidisciplinar de Caraúbas.

14. É o que importa relatar.

15. Considerando as informações dos autos e o parecer, supracitado, do Departamento de Engenharias, o Conselho do Centro Multidisciplinar de Caraúbas apreciou o requerimento em epígrafe deliberando **DESFAVORAVELMENTE** à pretensão docente, conforme teor das discussões do 3º ponto de pauta de sua 9ª Reunião Ordinária, realizada em 13 de novembro de 2020, consignadas em ata.

16. À Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para providências.

Caraúbas, 16 de novembro de 2020.

(Autenticado digitalmente em 17/11/2020 17:34)
SIMONE MARIA DA ROCHA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
DIRETOR DE CENTRO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Processo: 23091.002873/2018-31
Interessado: Gilvan Bezerra dos Santos Junior
Assunto: Renovação do afastamento para realizar Doutorado

DESPACHO

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento integral formulado pelo servidor docente, **Gilvan Bezerra dos Santos Junior,** SIAPE n° 2279652, pertencente ao Departamento de Engenharias do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, com a finalidade de cursar doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, em São Carlos/SP, no período de 02 de dezembro de 2020 a 01 de dezembro de 2021.

02. Consoante o a fundamentação acostada no requerimento, a renovação do afastamento se justifica pelo impedimento diante da declaração de pandemia global pelo novo coronavírus, aclarado pelo Organização Mundial da Saúde – OMS. Desse modo, restou inviabilizado a realização do doutorado sanduíche na "Iwoa State University", bem como, as atividades nos laboratórios, que seriam realizados os ensaios, foram impossibilitadas.

03. Promoveu-se consulta ao Departamento de Engenharia e ao Centro Multidisciplinar de Caraúbas para a manifestação de parecer. Em resposta, ambos emitiram parecer desfavorável referente ao afastamento do docente, apesar do posicionamento esposado no Parecer da Procuradoria Federal nesta IFES.

05. Sendo assim, ante as decisões dissonantes, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG encaminhou o processo em comento para apreciação e deliberação desta questão.

06. Sobre o presente caso, urge esclarecer que o **Parecer nº 00291/2020/GAB/PF-UFERSA/PGF/AGU**, emitido pela PF/UFERSA buscou elucidar a existência do acordo judicial firmado entre o docente, Gilvan Bezerra dos Santos Junior e a Universidade Federal Rural do Semí-árido – UFERSA, o qual foi proferida nos autos do Mandado de Segurança nº 0801823-50.2019.4.05.8401T. Assim como, explanar sobre os efeitos da sentença homologatória**.**

07. No tocante ao acordo, assentou-se sobre a concessão do afastamento do professor pelo período de 4 (quatro) anos, como já tinha sido concedido através da Portaria UFERSA/GAB nº 340/2018.

08. Neste preceptiva, o sobredito parecer apresentou esclarecimentos referente aos ditames legais em vigor e consectários fático-jurídicos do evento apresentado. Ressaltou-se a possibilidade de manifestação do Departamento podendo ocorrer em qualquer sentido, até mesmo desfavorável; contudo, essa decisão seria desprovida de vinculação em relação aos efeitos do acordo já firmado pela UFERSA. Aliás, destacou que a tramitação interna poderia ocorrer, todavia, sendo respeitado a decisão expressa na sentença homologatória.

09. Apesar das considerações expostas no ato opinativo ser conhecido pelo Departamento e o respectivo Centro de Multidisciplinar de Caraúbas, esses sopesaram por despacho desfavorável. **Sobreleva-se que foi evidenciado que a decisão ainda que desfavorável seria desprovida de efeito vinculante.**

10. Posto isto, opinamos pelo **DEFERIMENTO** do pleito atinente a renovação de afastamento do requerente, tendo em vista a observação descrita no Parecer da PF/UFERSA relativo aos efeitos da sentença homologatória. Conforme manifestado, a decisão das unidades internas desta IFES não pode ser dissidente em relação ao acordo firmado – vincula toda a UFERSA, haja vista, os efeitos da decisão administrativa deveriam ter acontecido em momento anterior ao acordo.

11. Torna-se salutar mencionar que advindo descumprimento às obrigações acordadas, pode-se promover a execução por via judicial (disposto na sentença), o que seria desarrazoado para esta IFES proceder de forma desidiosa, haja vista a obrigação consolidada. Portanto, clarifica-se o devido cumprimento ao acordo judicial firmado pela UFERSA.

12. Cumpre-nos informar que foi realizada a substituição do docente, no período de 02 de dezembro de 2019 à 01 de dezembro de 2020, pela Profa. Aldilene Bezerra Pinheiro, podendo assim o contrato celebrado ser prorrogado por período de 01 (um) ano, o que não acarretaria prejuízos ao Departamento e Centro.

13. Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para conhecimento e posterior encaminhamento ao Gabinete, para possível publicação de autorização *ad referendum*, visto que a última Portaria UFERSA/GAB Nº 671/2019, autoriza o afastamento do docente até o dia 01 de dezembro de 2020.

Mossoró, 09 de dezembro de 2020.

À Consideração Superior.

Maria de Fatima Santos Oliveira Duarte
Diretora de Desenvolvimento de Pessoas

De acordo.
Encaminhe-se como proposto.

Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão
Pró-Reitora

Ábner Praxedes de Oliveira
Estagiário da Assessoria Técnica

Processo nº. 23091.002873/2018-31

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.002873/2018-31 feita pelo servidor docente Gilvan Bezerra dos Santos Júnior, matrícula SIAPE n.º 2279652, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Engenharia Civil na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos-SP, e considerando a documentação anexa, bem como o PARECER nº 00291/2020/GAB/PF-UFERSA/PGF/AGU e o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

Esta deliberação estará registrada na Ata da 1ª Reunião Ordinária do mês de dezembro de 2020, aprovada em 15 de dezembro de 2020 e assinada pelos membros desta comissão.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 16/12/2020 18:26)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 776, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020.

A Reitora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 21 de agosto de 2020, publicado na edição extra no Diário Oficial da União de 21 de agosto de 2020, e considerando o art. 58, inciso XI, do Regimento da UFERSA; o que consta no Processo n° 23091.002873/2018-31; o PARECER nº 00291/2020/GAB/PF-UFERSA/PGF/AGU, resolve:

Art. 1º Autorizar, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a renovação do afastamento do servidor docente Gilvan Bezerra dos Santos Júnior, matrícula SIAPE nº 2279652, professor do Centro Multidisciplinar de Caraúbas, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia Civil na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos/SP, no período de 2 de dezembro de 2020 a 1 de dezembro de 2021.

Art. 2º Este ato entra em vigor nesta data e seus efeitos retroagem a 2 de dezembro de 2020.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Reitora

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.003043/2017-27

Cadastrado em 17/03/2017

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
KLEBER SOARES CAMARA	kleber.soares@ufersa.edu.br	1042177

Tipo do Processo:
AFASTAMENTO

Assunto do Processo:
024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Assunto Detalhado:
SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO PARA CURSAR DOUTORADO, CONFORME DOCUMENTAÇÃO ANEXA.

Unidade de Origem:
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)

Criado Por:
LUCIANNA MARYLIN BATISTA DE ALMEIDA

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
17/03/2017	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
24/03/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
28/03/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
04/04/2017	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
06/04/2017	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
02/05/2017	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)
06/06/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
09/10/2017	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
31/10/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
31/10/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
06/11/2017	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
06/11/2017	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
17/11/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
20/11/2017	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
27/12/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
23/01/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
06/11/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
12/11/2018	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
12/11/2018	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
28/11/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

Data	Destino
07/12/2018	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
26/12/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
28/12/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
06/11/2019	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
07/11/2019	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
19/11/2019	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
19/11/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
19/11/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
25/11/2019	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
05/12/2019	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
16/12/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
27/12/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
18/09/2020	(EXTINTO) - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08.01)
22/09/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
22/09/2020	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
13/10/2020	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
22/10/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
29/10/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
27/11/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
17/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoro – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO PARA TREINAMENTO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): Kleber Soares Câmara

Identidade: 002.492.453 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de Emissão:** 23/07/2003

CPF: 061.363.274-57 **Data de Nascimento:** 15/04/1987 **Tel.:** (84) 9 8824-7307

E-mail: Kleber.soares@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** _____

Categoria Funcional: _____

Tipo de Afastamento: Afastamento para qualificação docente

Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: Ano(s): 2 **mês:** 11

Início do Exercício no Cargo: 11/04/2014 **(anexar Declaração do PRORH)**

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

CURSO: Matemática

Nível: Doutorado

Área de concentração: Análise

Prazo previsto para realização do curso: Início 13/03/2017 **Término:** 20/12/2017

Instituição de realização do Curso: Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Cidade: João Pessoa **Estado:** Paraíba **País:** Brasil

ANEXAR (Obrigatório)

I – Justificativa de seu requerimento (Anexo I) - (Disponível na Página da PROPPG)

II – Plano de Estudo Detalhado (no caso de Especialização, Programa do Curso)**. (Anexo VIII** - Disponível na Página da PROPPG)

III – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas. (Anexo IIA Docente) ou (Anexo IIB Técnico Administrativo) (Disponível na Página da PROPPG)

IV – Anexar Declaração de Início do Exercício no cargo emitido pela PRORH.
V – Anexar comprovante de matrícula ou de aprovação.

Data: 09/03/2017

Kleber Soares Câmara
Assinatura do requerente

3. PREENCHIDO PELO CENTRO/DEPARTAMENTO/SETOR

Justificativa para liberação do Requerente: (Anexo III) (Disponível na Página da PROPPG)

Data da Reunião: ___/___/____

_____

Chefe do Centro/Setor

4. PARECERES

CPPTA (Técnico-Administrativo)**: (Anexo III)** (Disponível na Página da PROPPG)

Data: ___/___/____

_____

Presidente

CPPD (Docente)**: (Anexo III)** (Disponível na Página da PROPPG)

Data: ___/___/____

_____

Presidente

PROPPG (Docente e Técnico-Administrativo)**:**

Data: ___/___/____

_____

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

OBSERVAÇÃO:

Dúvidas:

Ver resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO OU PARA RENOVAÇÃO DO AFASTAMENTO

(Obrigatório)

Estou matriculado nas disciplinas obrigatórias do semestre 2017.1 do Doutorado em Matemática da UFPB/UFCG, cujas aulas iniciam-se no dia 13/03/2017.

O principal motivo que me leva a solicitar afastamento é a distância de minha casa ao local onde as aulas serão ministradas, são aproximadamente 470 km.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: .....de.....de 20..

Assinatura do requerente

Obs. Se for renovação do afastamento deve ter também assinatura do Orientador.

Assinatura do Orientador

Duvidas:
Ver resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Anexo VIII

Plano de Estudo Detalhado

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

Plano de estudo, contendo o anteprojeto de pesquisa para o período da atividade de pós-graduação do docente.

Os dois primeiros anos serão dedicados a cursar as disciplinas obrigatórias listadas no quadro abaixo, duas disciplinas por semestre. Atualmente estou matriculado nas disciplinas 1 e 8. Observação: A ordem em que as disciplinas serão cursadas dependerá de quais estão sendo ofertadas em cada semestre.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS BÁSICAS:

QUADRO A

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CARGA HOR.	DEP. RESPONSÁVEL
		TEOR	PRAT	TOTAL		
1	Álgebra Comutativa I	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
2	Análise Funcional	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
3	Equações Diferenciais Parciais	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
4	Geometria Algébrica I	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
5	Geometria Riemanniana I	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
6	Probabilidade	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
7	Topologia Algébrica I	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
8	Variedades Diferenciáveis	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG

Para o terceiro e último ano devo cursar as disciplinas 13 e 30 descritas no quadro de disciplinas específicas (QUADRO B, abaixo) e, finalmente, iniciar o trabalho de Tese que será feito em paralelo com a disciplina 36 do mesmo quadro. Esta última é inteiramente voltada para a confecção e término da Tese.

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS:

QUADRO B

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CARGA HOR.	DEP. RESPONSÁVEL
		TEOR	PRAT	TOTAL		
1	Álgebra Comutativa II	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
2	Álgebra Homológica I	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

3	Álgebra Homológica II	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
4	Análise Estocástica	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
5	Anéis de Cohen-Macaulay	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
6	Cálculo das Variações	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
7	Classes Características de Variedades Singulares	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
8	Curvas Algébricas	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
9	Equações Diferenciais Estocásticas em Finanças	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
10	Equações Diferenciais Parciais Elípticas I	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
11	Equações Diferenciais Parciais Elípticas II	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
12	Equações Diferenciais Parciais de Evolução	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
13	Espaços Vetoriais Topológicos	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
14	Estatística Matemática	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
15	Geometria Algébrica II	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
16	Geometria Algébrica Complexa	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
17	Geometria Riemanniana II	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
18	Grupos de Lie	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
19	Imersões Isométricas	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
20	Introdução à Geometria Algébrica Complexa	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
21	Introdução à D-módulos Algébricos	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
22	Introdução à Cohomologia Local	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
23	Métodos Topológicos	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
24	Processos de Markov	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
25	Singularidades de Conjuntos Analíticos	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
26	Sub-variedades Mínimas	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
27	Superfícies de Riemann	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
28	Teoria da Interseção	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
29	Teoria das Singularidades	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
30	Teoria dos Espaços de Banach	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-

						UFCG
31	Teoria dos Pontos Críticos	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
32	Teoria Geométrica da Medida	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
33	Topologia Algébrica II	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
34	Topologia Diferencial	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
35	Tópicos de Álgebra - TAL	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
36	Tópicos de Análise - TAN	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
37	Tópicos de Geometria - TG	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG
38	Tópicos de Probabilidade - TP	4	0	4	60h	DM-UFPB/UAMat-UFCG

Anteprojeto: *Operadores, definidos entre espaços de Banach, que atingem sua norma.*
Nossos estudos serão desenvolvidos na área de Análise Matemática, especificamente, em Análise Funcional, com intuito de estabelecer métodos que caracterizem o fato de um operador linear (ou multilinear) atingir, ou não, sua norma. Estes operadores são geralmente definidos entre Espaços de Banach, dentre os quais os Espaços Lp's são indispensáveis.

Dúvidas:
Ver resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

Portal do Coordenador Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 16/03/2017 09:25

ATESTADO DE MATRÍCULA

Nível: **DOUTORADO**
Matrícula: **20171012543** Vínculo: **REGULAR**
Nome: **KLEBER SOARES CAMARA**
Programa: **PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA**
Nível: **DOUTORADO**
Área de Concentração: **ANALISE**
Orientador: *Sem Orientador - Procure a Coordenação do programa*

TURMAS MATRICULADAS: 2

Código - Período	Componentes Curriculares	Turma	Status	Horário
SMAT E0002 - 2017.1	**ÁLGEBRA COMUTATIVA I** RICARDO BURITY CROCCIA MACEDO **Tipo:** DISCIPLINA **Local:** SEM SALA3 (CCEN)	01	MATRICULADO	35T56
SMAT E0006 - 2017.1	**VARIEDADES DIFERENCIÁVEIS** ADRIANO ALVES DE MEDEIROS **Tipo:** DISCIPLINA **Local:** SEM SALA3 (CCEN)	01	MATRICULADO	35T34 (13/03/2017 - 14/07/2017)

TABELA DE HORÁRIOS:

Horários	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
07:00 - 08:00	---	---	---	---	---	---	---
08:00 - 09:00	---	---	---	---	---	---	---
09:00 - 10:00	---	---	---	---	---	---	---
10:00 - 11:00	---	---	---	---	---	---	---
11:00 - 12:00	---	---	---	---	---	---	---
12:00 - 13:00	---	---	---	---	---	---	---
13:00 - 14:00	---	---	---	---	---	---	---
14:00 - 15:00	---	---	SMAT E0006 (SEM SALA3)	---	SMAT E0006 (SEM SALA3)	---	---
15:00 - 16:00	---	---	SMAT E0006 (SEM SALA3)	---	SMAT E0006 (SEM SALA3)	---	---
16:00 - 17:00	---	---	SMAT E0002 (SEM SALA3)	---	SMAT E0002 (SEM SALA3)	---	---
17:00 - 18:00	---	---	SMAT E0002 (SEM SALA3)	---	SMAT E0002 (SEM SALA3)	---	---
18:00 - 19:00	---	---	---	---	---	---	---
19:00 - 20:00	---	---	---	---	---	---	---
20:00 - 21:00	---	---	---	---	---	---	---
21:00 - 22:00	---	---	---	---	---	---	---
22:00 - 23:00	---	---	---	---	---	---	---

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/ informando a matrícula, a data de emissão e o código de verificação c018497161

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2017 | sigaa-b.bbn.ufpb.br.sigaa-b | 2.21.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

CNPJ: 24.098.477/0001-10
Cid. Universitária - João Pessoa-PB - Cep: 58051-900
Fone:(0xx83) 3216-7216 - Fax:(0xx83) 3216-7570

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para os fins a que se fizerem necessários, que **KLEBER SOARES CAMARA** é aluno(a) REGULAR vinculado(a) a esta universidade, sob o número **20171012543**, no DOUTORADO em **MATEMÁTICA - João Pessoa**.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa, 17 de Março de 2017.

Código de verificação:
ef76f02581

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos**, informando a matrícula, data de emissão do documento e o código de verificação.

ATENÇÃO

ESTE DOCUMENTO NÃO É VÁLIDO PARA FINS DE SOLICITAÇÃO DE VAGA EM OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. CASO SEJA NECESSÁRIO TAL DOCUMENTO, É NECESSÁRIO COMPARECER A PRPG.

Histórico Escolar - Emitido em: 17/03/2017 às 11:09h

Dados Pessoais

Nome: **KLEBER SOARES CAMARA** **Matrícula: 20171012543**

Data de Nascimento: **15/04/1987** Naturalidade: **_Outros/Paraíba**

Filiação: **MARIA DO SOCORRO SOARES DE VASCONCELOS** **FRANCISCO CANIDÉ SOARES CÂMARA**

RG: **2492453 ITEP/RN/IG** CPF: **061.363.274-57** Sexo: **masculino**

Endereço: **Não Definido** Bairro:

Município: **JOÃO PESSOA** UF: **PB**

Dados Acadêmicos

Programa: **MATEMÁTICA** CRA: **0.0**

Nível: **DOUTORADO** Currículo: **0056/2015** Status: **ATIVO**

Forma de Ingresso: **PROCESSO SELETIVO COMPLETO**

Área de Concentração: **ÁNALISE**

Linha de Pesquisa: **Não Informado**

Orientador: **Não Informado**

Mês/Ano Inicial: **MAR/2017** Mês Atual: **1º**

Trancamentos: **0 (max: 2)**

Prorrogações: **0 meses**

Disciplinas Obrigatórias

Ano/Per	Componente Curricular		CH	CR	Turma	Nota	Situação
2017/1	SMATE0002	ÁLGEBRA COMUTATIVA I	60	4	01	--	MATRICULADO
2017/1	SMATE0006	VARIEDADES DIFERENCIÁVEIS	60	4	01	--	MATRICULADO

Disciplinas Optativas

Ano/Per	Componente Curricular	CH	CR	Turma	Nota	Situação

Disciplinas Extra Curriculares

Ano/Per	Componente Curricular	CH	CR	Turma	Nota	Situação

Informações Adicionais de Disciplinas

Disciplina	Ano	Periodo	Turma	Subtítulo

Créditos Exigidos:	42	Créditos Pendentes:	42	Obrigatórios Exigidos:	20	Obrigatórios Pendentes:	20
Créditos Integralizados:	Total - 0 (Obrigatórias - 0 Optativas - 0 Em Atividades - 0 Outras - 0)						

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP 59.625-900 - Tel. (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Kléber Soares Câmara, portador do CPF nº 061.363.274-57 RG nº 2.192.753, matrícula siape nº 1042177, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Matemática, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a Resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 09 de março de 2017.

Kléber Soares Câmara
Nome:

Mª Aparecida B. de Lemos Câmara.
Nome da testemunha
CPF: 105.755.624-3

Maria do Socorro Soares Vasconcelos.
Nome da testemunha
CPF: 036893154-30

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

TERMO DE EXERCÍCIO

Aos onze dias do mês de abril do ano de dois mil e quatorze, compareceu ao Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas do *Campus* de Angicos o servidor **Kléber Soares Câmara,** RG nº 002.492.453-SEDS/RN, nomeado pela Portaria UFERSA/GAB nº 385/2014, de 03 de abril de 2014, para tomar exercício no Cargo de Professor do Magistério Superior, com lotação neste Departamento.

Para constar, lavrou-se o presente termo, que vai assinado pelo Chefe do Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas do *Campus* de Angicos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e pelo servidor.

Angicos-RN, 11 de abril de 2014.

Carmelindo Rodrigues da Silva
Chefe do Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas do *Campus* de Angicos

Kléber Soares Câmara
Kléber Soares Câmara
Servidor

Scanned by CamScanner

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): _Kleber Soares Câmara_____
Identidade: _002.492.453_ Órgão Emissor:_ITEP_ UF: _RN_ **Data de emissão:** _23/_07/2003
CPF: _061.363.274-57_ **Data de Nascimento:** _15/_04/1987 **Tel.:** _(84) 9 8824-7307_____
E-mail: _kleber.soares@ufersa.edu.br__ **Departamento/Setor:** _DCME/CCEN_____
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: (6) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: _11/_04/2014 Total: _6_ ano(s) _5_ mês(es) (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Matemática
Nível: Mestrado ( ) **Doutorado** (X)
Área de concentração: Análise Funcional
Liberação inicial: Início 04/06/2017 **Término:** 20/12/2017
Período solicitado para (renovação): Início 21/12/2020 **Término:** 20/12/2021
Previsão para término do curso: Início: 15/03/2017 **Término:** 21/05/2021

ANEXAR (Obrigatório)

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***

II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***

III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)

V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)

VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG**)**

VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***

VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***

IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***

X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

Obs. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em ***até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento****. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 21 / 09 / 2021
(obrigatória)

Kleber Soares Câmara
Assinatura do requerente
(obrigatória)

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 076/2017, de 27 de abril de 2017.

Aprova o afastamento para Doutorado para a qualificação do servidor docente Kleber Soares Câmara.

O Presidente do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA,** no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **4ª Reunião Ordinária** do ano 2017, realizada no dia 27 de abril,

CONSIDERANDO o Processo Nº 23091.003043/2017-27;

CONSIDERANDO o Art. 10, inciso V, da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 8 de novembro de 2013;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar o afastamento para Doutorado para a qualificação do servidor docente Kleber Soares Câmara, na UFPB, no período de 04 de junho de 2017 a 20 de dezembro de 2017.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró, 27 de abril de 2017.

José de Arimatea de Matos
Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Renovação de Afastamento para qualificação
(obrigatório)

Nome do solicitante: Kleber Soares Câmara	
Local da Qualificação: *UFPB – João Pessoa*	
☒ _X_ No País ☐ No exterior	
Período solicitado para renovação do afastamento: _21_/_12_/2020 a _20_/_12_/2021	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; (***Anexo II***)	
III. Relatório de atividades acadêmicas (***Anexo III***)	
IV. Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo orientador (***Anexo IV***)	
V. Declaração de Matrícula ***(Anexo V)***	
VI. Histórico Escolar – Atualizado ***(Anexo VI)***	
VII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; (Anexo VIII)	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a) ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***	

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO

(Obrigatório)

Eu, Kleber Soares Câmara, matrícula siape 1042177, professor de Matemática em regime de Dedicação Exclusiva, lotado no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, do Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN da UFERSA, campus Mossoró, venho por meio deste documento justificar meu pedido de afastamento.

Na categoria de professor Mestre em Matemática, sendo esta a minha titulação máxima até o presente momento, muito tenho me esforçado para dar plena contribuição a esta Instituição. Desde meu tenro início como professor de Matemática da UFERSA, tenho dado suporte a pós-graduação como professor atuante do PROFMAT, a graduação a distância, como professor da EAD, através da qual publiquei meu primeiro livro (caderno didático), intitulado *Introdução às funções de variáveis complexas*, bem como tenho sido fortemente atuante no ensino de graduação, já que em nenhum semestre, desde meu ingresso até o primeiro afastamento, deixei de ministrar aulas para no mínimo três turmas, ressaltando ainda o suporte dado como orientador de TCC da graduação. Entretanto, no caso do PROFMAT, por exemplo, que é um Mestrado em rede Nacional e com o suporte da Sociedade Brasileira de Matemática - SBM, seu regimento não me permite orientar Trabalhos de Conclusão de Curso em virtude da minha titulação. Nesse sentido, a pós-graduação em Matemática da UFERSA possui clara deficiência, uma vez que o grupo da matemática necessita ainda de doutores nessa área. Portanto é oportuno para a instituição renovar meu afastamento para que me seja possível concluir o Doutorado em Matemática da UFPB, conforme constam os documentos anexos deste processo de renovação de afastamento. Pela UFPB recebi meu diploma de Mestre em Matemática, sendo a Análise Funcional pura a minha área de concentração. A excelência do curso de doutorado em Matemática oferecido pela UFPB dará a nossa instituição uma contribuição substancial em termos de produção científica em matemática pura, que é ainda pouco notória em nosso meio e, para este fim, já temos um artigo publicado e um outro em fase de submissão. Essa rigorosa qualificação vem me fornecendo uma formação matemática densa, que muito em breve será refletida na formação dos nossos alunos, e na UFERSA.

Atualmente o DCME/CCEN conta com um professor substituto cobrindo minhas disciplinas, pelo que, com o apoio do grupo da matemática e em virtude

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

das justificativas expostas acima, comprometendo-me a prestar quaisquer esclarecimentos da natureza do processo, venho respeitosamente solicitar apreciação deste processo que, finalmente, se refere ao último processo de renovação de afastamento para cursar Doutorado, o qual teve seu bom andamento afetado pela presente pandemia.

Data: 17 de 09 de 2020

Klebur Soares Câmara

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

Dúvidas: ***RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.***

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

(Obrigatória)

RELATÓRIO	
☐ RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES	☒ RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

MODALIDADE			
☐ PÓS-DOUTORADO	☒ DOUTORADO	☐ MESTRADO	☐ ESPECIALIZAÇÃO

PROFESSOR: Kleber Soares Câmara
DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística - DCME
PERÍODO DO AFASTAMENTO CONSIDERADO: INÍCIO: 21/ 12 /2019 TÉRMINO: 20 /12/2020

CURSO: Doutorado em Matemática
PROGRAMA: Programa de Doutorado em Matemática da UFPB
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Análise Funcional
INSTITUIÇÃO PROMOTORA: UFPB
COORDENADOR DO CURSO: Fágner Dias Araruna
ORIENTADOR: Joedson Silva dos Santos

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO 21/ 12 /2019 A 20 /12/2020
1. Concluída a disciplina Tópicos de Análise (Operadores absolutamente somantes – teoria linear e multilinear); 2. Matriculado em Tópicos de Análise – Teoria dos operadores Lipschitz somantes; 3. Segundo artigo para publicação em fase de submissão; 4. Matriculado em Trabalho de Tese; 5. Tese parcialmente escrita.
CRÉDITOS
CRÉDITOS CONCLUÍDOS: 40
CRÉDITOS EM CURSO: 2 (CRÉDITOS REFERENTE AO TRABALHO DE TESE)
CRÉDITOS PROGRAMADOS PARA OS PRÓXIMOS SEMESTRES: 2 (SÃO OS MESMOS CRÉDITOS EM CURSO)
PRODUÇÃO CIENTÍFICA
ARTIGOS SUBMETIDOS OU PUBLICADOS Artigo já publicado: Araújo, G., Câmara, K., Universal bounds for the Hardy–Littlewood

inequalities on multilinear forms. Results Math (2018). https://doi.org/10.1007/s00025-018-0886-6

Artigo em fase de submissão: N. Albuquerque, K. Câmara, L. Rezende and P. Rueda, Index of summability.

Projeto de Tese

Título: Limites universais para as desigualdades de Hardy-Littlewood em formas multilineares e estimativas para o índice de somabilidade de pares de espaços de Banach.

Resumo: As desigualdades de Hardy-Littlewood para formas multilineares em espaços de sequência afirmam que para todos os números inteiros positivos m, n ≥ 2 e toda forma m-linear $T: \ell_{p_1}^n \times \cdots \times \ell_{p_m}^n \to \mathbb{K}$ ($\mathbb{K} = \mathbb{R}$ ou $\mathbb{C}$) existem constantes $C_m \geq 1$ tais que

$$\left(\sum_{j_1,\ldots,j_m=1}^{n} \left| T\left(e_{j_1}, \ldots, e_{j_m}\right) \right|^{\rho} \right)^{\frac{1}{\rho}} \leq C_m \sup_{\|x_1\|_\infty, \|x_m\| \leq 1} |T(x_1, \ldots, x_m)|,$$

onde $\rho = \frac{2m}{m+1-2\left(\frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m}\right)}$ se $0 \leq \frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m} \leq \frac{1}{2}$, ou $\rho = \frac{1}{1-\left(\frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m}\right)}$ se $\frac{1}{2} \leq \frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m} < 1$. Nesse sentido, damos contribuições para o comportamento dessas constantes no caso $\frac{1}{2} \leq \frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m} < 1$ e apresentamos uma prova simplificada para um resultado devido a Aron et al. sobre certas desigualdades do tipo Hardy-Littlewood. No tocante ao índice de somabilidade, que é uma espécie de medida de quão perto um operador m-linear está de ser múltiplo somante, estimamos o índice de somabilidade de alguns pares de espaços de Banach, bem como estamos investigamos o tamanho – sob o ponto de vista da lineabilidade, do conjunto dos operadores multilineares limitados não múltiplo somantes.

Introdução: Sejam $E_1, \ldots, E_m$ e F espaços de Banach sobre $\mathbb{K}$ ($\mathbb{K} = \mathbb{R}$ ou $\mathbb{C}$) e, para toda aplicação m–linear $T: E_1 \times \cdots \times E_m \to F$, seja

$$\|T\| := \sup_{\|x_1\|,\ldots,\|x_m\| \leq 1} |T(x_1, \ldots, x_m)|$$

a norma de T. Considere também $c_0 = \{(x_n)_{n=1}^{\infty} \subset \mathbb{K} : lim\, x_n = 0\}$. A famosa *desigualdade do* $4/3$ de Littlewood [13] (1930) afirma que

$$\sum_{j,k=1}^{\infty} \left| T\left(e_j, e_k\right) \right|^{\frac{4}{3}} \leq \sqrt{2}\|T\|,$$

para toda forma bilinear contínua $T: c_0 \times c_0 \to \mathbb{C}$, e o expoente $4/3$ é ótimo. De certa forma, este resultado é o ponto de partida da teoria dos operadores múltiplo somantes (para resultados recentes em operadores múltiplo somantes, recomendamos [1–3, 5] e as referências contidas neles).

A desigualdade do $4/3$ de Littlewood foi o ponto de partida de vários desigualdades, como por exemplo, uma desigualdade devida a Bohnenblust e Hille (1931), que atualmente é conhecida por ser importante para aplicações em física (veja [14]). A *desigualdade de Bohnenblust–Hille* [9] garante a existência de uma constante $B_m \geq 1$ tal que

$$\left(\sum_{j_1,\ldots,j_m=1}^{\infty} \left| T\left(e_{j_1}, \ldots, e_{j_m}\right) \right|^{\frac{2m}{m+1}} \right)^{\frac{m+1}{2m}} \leq B_m \|T\|,$$

para toda forma m–linear contínua $T: c_0 \times \cdots \times c_0 \to \mathbb{C}$.

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E mail: proppg@ufersa.edu.br

Naturalmente, se $m = 2$, recuperamos a desigualdade do $4/3$ de Littlewood. Em 1934, Hardy e Littlewood [12] estenderam a desigualdade do $4/3$ de Littlewood para aplicações bilineares definidas em $\ell_p \times \ell_q$, onde $\ell_s, s \geq 1$, denota o espaço de Banach de todas as sequências em $\mathbb{K}$ absolutamente s –somáveis (claro, quando $s = \infty, \ell_\infty$ denota o espaço de todas as sequências em $\mathbb{K}$ que são limitadas). Em 1981, Praciano-Pereira [17] estendeu a desigualdade de Hardy--Littlewood para formas m –lineares sobre $\ell_{p_1} \times \cdots \times \ell_{p_m}$, com $0 \leq \frac{1}{p_1} + \cdots + \frac{1}{p_m} \leq \frac{1}{2}$, e mais recentemente Dimant e Sevilla-Peris [11] generalizaram essas estimativas para o caso $\frac{1}{2} \leq \frac{1}{p_1} + \cdots + \frac{1}{p_m} < 1$ (atualmente, todas essas desigualdades são chamadas *desigualdades de Hardy–Littlewood*). No tocante a este último caso, já temos contribuições relevantes, as quais nos renderam um artigo na revista Results in Mathematics, intitulado "Universal Bounds for the Hardy–Littlewood Inequalities on Multilinear Forms".

Para falarmos a respeito das estimativas para o índice de somabilidade de um operador multilinear limitado, considere inicialmente $1 \leq q \leq p < \infty$ e espaços de Banach $E_1, \ldots, E_m, F$ sobre $\mathbb{K}$ ($\mathbb{K} = \mathbb{R}$ ou $\mathbb{C}$), onde E_j^* denota o dual topológico E_j e $B_{E_j^*}$ a bola unitária fechada de E_j^* e $\mathcal{L}(E_1, \ldots, E_m; F)$ o espaço de todo os operadores m –lineares (multilineares) contínuos. Recordamos que um operador multilinear contínuo $T: E_1 \times \cdots \times E_m \to F$ é múltiplo (p,q) –somante (ver [34, 38]) se existe uma constante $C \geq 0$ tal

$$\left(\sum_{k_1, \ldots, k_m = 1}^{n} \left\| T\left(x_{k_1}^{(1)}, \ldots, x_{k_m}^{(m)} \right) \right\|^p \right)^{\frac{1}{p}} \leq C \prod_{i=1}^{n} \left(\sup_{\varphi_i \in B_{E_i^*}} \sum_{k_i=1}^{n} \left| \varphi_i\left(x_{k_i}^{(i)} \right) \right|^q \right)^{\frac{1}{q}} \qquad (1)$$

Para todos os inteiros positivos n e todos os $x_{k_i}^{(i)} \in E_i$, com $1 \leq i \leq m$ e $1 \leq k_i \leq n$. O espaço vetorial de todos os operadores múltiplos (p,q) –somantes é denotado por $\prod_{(p,q)}^{mult}(E_1, \ldots, E_m; F)$. O ínfimo $\pi_{(p,q)}^{mult}(T)$, tomado sobre todas as possíveis constantes C satisfazendo (1), define uma norma completa em $\prod_{(p,q)}^{mult}(E_1, \ldots E_m; F)$. Quando $E_1 = \cdots = E_m = E$, escrevemos $\prod_{(p,q)}^{mult}(^m E; F)$. Para mais detalhes sobre a teoria dos operadores múltiplo somantes em espaços de Banach sugerimos a leitura de [12, 19].

Se um operador m –linear $T: E_1 \times \cdots \times E_m \to F$ não satisfaz (1), faz sentido falar de uma medida de quão distante T está de satisfazer (1); nesta linha, em [33] a noção de índice é considerada:

Definição. O m –índice multilinear de (p,q) –somabilidade de um par $(E_1 \times \cdots \times E_m, F)$ é definido como

$$\eta_{(p,q)}^{m-mult}(E_1, \ldots, E_m) = \inf s_{m,p,q}$$

onde $s_{m,p,q} \geq 0$ satisfaz o seguinte: Existe uma constante $C \geq 0$ (que não depende de n) tal que

$$\left(\sum_{k_1, \ldots, k_m = 1}^{n} \left\| T\left(x_{k_1}^{(1)}, \ldots, x_{k_m}^{(m)} \right) \right\|^p \right)^{\frac{1}{p}} C n^{s_{m,p,q}} \prod_{i=1}^{m} \left(\sup_{\varphi_i \in B_{E_i^*}} \sum_{k_i=1}^{n} \left| \varphi_i\left(x_{k_i}^{(i)} \right) \right|^q \right)^{\frac{1}{q}}$$

para todo $T \in \mathcal{L}(E_1, \ldots, E_m; F)$, todos inteiros positivos n tais que $x_{k_i}^{(i)} \in E_i$, com $1 \leq i \leq m$ e $1 \leq k_i \leq n$.

Em relação a esta última definição estamos investigando resultados de otimalidade do índice $\eta_{(p,q)}^{m-mult}(E_1, \ldots, E_m)$.

Também generalizamos a definição acima para obter a ideia de índice do ponto de vista anisotrópico.

Objetivo: Atingimos nosso primeiro objetivo ao publicar um artigo com novos resultados envolvendo as desigualdades de Hardy-Lettlewood. Nosso segundo e último objetivo consiste em obter novos resultados que tratem da otimalidade do índice de somabilidade de pares de espaços de Banach de uma forma mais geral.

Método: Usamos apenas o método lógico dedutivo da matemática pura, delineado pela pesquisa bibliográfica de livros e artigos científicos. Os dois primeiros anos, a saber, 2017 e 2018, foram dedicados a

realização de disciplinas e exames de proficiência e de qualificação. Desde o início de 2019 desenvolvemos trabalhos de pesquisa que, segundo nossa meta, deve render dois artigos e a Tese.

Viabilidade: Nossas metas e métodos são viáveis tendo em vista a rigorosa formação matemática fornecida desde o início do curso até a presente data, e o apoio financeiro da CAPES, bem como da UFERSA, que me concedeu o afastamento remunerado de minha função de professor do magistério superior.

Resultados/Produtos Esperados: Nosso primeiro resultado é o artigo "Araújo, G., Câmara, K., Universal bounds for the Hardy–Littlewood inequalities on multilinear forms. Results Math (2018). https://doi.org/10.1007/s00025-018-0886-6". Esperamos concluir a publicação de um próximo artigo que trate do índice de pares de espaços de Banach e, com estas duas publicações, finalizar nosso trabalho de Tese.

Cronograma de atividades:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES I					
Atividade	**2017.1**	**2017.2**	**2018.1**	**2018.2**	**2019.1**
Disciplina	Álgebra comutativa I	Geometria Rimanniana I	Análise Funcional	Tópicos de Análise	Tópicos de Análise
Disciplina	Variedades Diferenciáveis	Equações Diferencias Parciais	Tópicos de Análise	(Orientação)	(Orientação)
Exame de proficiência	Proficiência em Inglês	Proficiência em Francês	-	-	-
Exame de qualificação	-	Qualificação em Análise Funcional	-	Qualificação em Álgebra Comutativa	-
Estágio	-	Estágio docência	Estágio docência	-	-
Estudos complementares	-	Seminários	Seminários	-	-

Atividade	**Ano**	**2019**	**2020**						**2021**		
	Mês		**Nov**	**Jan**	**Mar**	**Mai**	**Jul**	**Set**	**Nov**	**Jan**	**Mar**	**Mai**
Orientação	**Dia**	**Ok!**	6	8	4	6	8	9	4	-	-	5
Orientação			13	15	11	13	15	16	11	13	10	12
Orientação			-	22	18	20	22	23	18	20	17	-
Orientação			27	29	25	27	29	30	25	27	24	-
	Mês	**Out**	**Dez**	**Fev**	**Abr**	**Jun**	**Ago**	**Out**	**Dez**	**Fev**	**Abr**	**-**
Orientação	**Dia**	Ok!	4	5	1	3	5	7	2	3	7	-
Orientação			11	12	8	10	12	14	9	10	14	-
Orientação		23	18	19	22	17	19	21	16	17	21	-
Orientação		30	-	-	29	24	26	28	-	-	28	-
Defesa da Tese		Data a ser definida pelo orientador.										

PROPPG

Referências:

[1] N. Albuquerque, G. Araújo, M. Maia, T. Nogueira, D. Pellegrino, and J. Santos, Optimal Hardy_ Littlewood inequalities uniformly bounded by a universal constant, Annales Mathématiques Blaise Pascal, to appear.
[2] N. Albuquerque, F. Bayart, D. Pellegrino, and J. B. Seoane_Sepúlveda, Sharp generalizations of the multilinear Bohnenblust_Hille inequality, J. Funct. Anal. 266 (2014), 3726-3740.
[3] , Optimal Hardy_Littlewood type inequalities for polynomials and multilinear operators , Israel J. Math. 211 (2016), no. 1, 197-220.
[4] N. Albuquerque and L. Rezende, Anisotropic regularity principle in sequence spaces and applications, Communications in Contemporary Mathematics, to appear, DOI 10.1142/S0219199717500870.
[5] G. Araújo and D. Pellegrino, On the constants of the Bohnenblust-Hille and Hardy-Littlewood inequalities, Bull. Braz. Math. Soc. (N.S.) 48 (2017), no. 1, 141-169.
[6] G. Araújo, D. Pellegrino, and D. D. Silva e Silva, On the upper bounds for the constants of the Hardy_Littlewood inequality, J. Funct. Anal. 267 (2014), 1878-1888.
[7] R. Aron, D. Núñez-Alarcón, D. Pellegrino, and D. Serrano-Rodríguez, Optimal exponents for Hardy_Littlewood inequalities for μ-linear operators, Linear Algebra Appl. 531 (2017), 399_422.
[8] F. Bayart, D. Pellegrino, and J. B. Seoane_Sepúlveda, The Bohr radius of the ν - dimensional polydisc is equivalent to $\sqrt{\log n\,/n}$, Advances in Math. 264 (2014), 726-746.
[9] H. F. Bohnenblust and E. Hille, On the absolute convergence of Dirichlet series, Ann. of Math. (2) 32 (1931), no. 3, 600_622.
[10] J. Diestel, H. Jarchow, and A. Tonge, Absolutely summing operators, Cambridge Studies in Advanced Mathematics, vol. 43, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.
[11] A. Dimant and P. Sevilla-Peris, Summation of Coeficients of Polynomials on $\overline{\pi}$Spaces, Publ. Mat. 60 (2016), no. 2, 289_310.
[12] G. Hardy and J. E. Littlewood, Bilinear forms bounded in space [π; θ], Quart. J. Math. 5 (1934), 241_254.
[13] J. E. Littlewood, On bounded bilinear forms in an in_nite number of variables, Quart. J. (Oxford Ser.) 1 (1930), 164_174.
[14] A. Montanaro, Some applications of hypercontractive inequalities in quantum information theory, J. Math. Physics 53 (2012), no. 12, 122206.
[15] D. Pellegrino, J. Santos, D. Serrano-Rodríguez, and E. Teixeira, A regularity principle in sequence spaces and applications, Bull. Sci. Math. 141 (2017), no. 8, 802_837.
[16] A. Pietsch, Ideals of multilinear functionals, Proceedings of the Second International Conference on Operator Algebras, Ideals and Their Applications in Theoretical Physics, Teubner_texte Math. 67 (1983), 185_199.
[17] T. Praciano-Pereira, On bounded multilinear forms on a class of λ_π spaces, J. Math. Anal. Appl. 81 (1981), no. 2, 561_568, DOI 10.1016/0022-247X(81)90082-2.
[18] C. Swartz, A uniform boundedness principle of Pták, Comment.Math.Univ.Carolinae 34 (1993), no. 1, 149-151.
[19] N. Albuquerque, F. Bayart, D. Pellegrino, J.B. Seoane-Sepúlveda, Sharp generalizations of the multilinear Bohnenblust_Hille inequality, J. Funct. Anal., 266 (2014), 3726_3740.
[20] N. Albuquerque, F. Bayart, D. Pellegrino, J. B. Seoane-Sepúlveda, Optimal Hardy_Littlewood type inequalities for polynomials and multilinear operators, Israel Journal of Mathematics, 211 (2016), 197_220.
[21] R. Alencar, M.C. Matos, Some classes of multilinear mappings between Banach spaces, Pub. Dep. An. Mat. Univ. Complut. Madrid, Section 1, Number 12, 1989.
[22] G. Araújo, D. Pellegrino, Optimal estimates for summing multilinear operators, Linear and Multilinear

Algebra, 65 (2017), 930_942.
[23] R.M. Aron, L. Bernal-Gonzalez, D. Pellegrino, J.B. Seoane-Sepúlveda, Lineability: The Search for Linearity in Mathematics, CRC Press, Boca Raton, FL, 2016. 84
[24] G. Botelho, Cotype and absolutely summing multilinear mappings and homogeneous polynomials, Proc. Roy. Irish Acad. Sect. A, 97 (1997), 145_153.
[25] G. Botelho, H.A. Braunss, H. Junek, D. Pellegrino, Inclusions and coincidences for multiple summing multilinear mappings, Proc. Amer. Math. Soc., 137 (2009), 991_1000.
[26] G. Botelho, D. Diniz, D. Pellegrino, Lineability of the set of bounded linear non-absolutely summing operators, J. Math. Anal. Appl. 357 (2009), no. 1, 171_175.
[27] G. Botelho, C. Michels, D. Pellegrino, Complex interpolation and summability properties of multilinear operators, Rev. Mat. Complut., 23 (2010), 139_161.
[28] J. Diestel, H. Jarchow, A. Tonge, Absolutely Summing Operators, Cambridge University Press, 1995.
[29] S. Dineen, Complex analysis on in_nite-dimensional spaces. Springer Monographs in Mathematics. Springer-Verlag London, Ltd., London, 1999.
[30] V. I. Gurariy, Subspaces and bases in spaces of continuous functions, Dokl. Akad. Nauk SSSR 167 (1966), 971_973 (Russian).
[31] H. König, Some estimates for type and cotype constants ; Séminaire d'analyse fonctionnelle (Polytechnique), 28 (1979-1980), 1_13.
[32] H. König, J. R. Retherford, N. Tomczak-Jaegermann, On the eigenvalues of (π; 2)-summing operators and constants associated with normed spaces, Journal of Functional Analysis, 37 (1980), 88_126.
[33] M. Maia, D. Pellegrino, J. Santos, An index of summability for pairs of Banach spaces, J. Math. Anal. Appl. 441 (2016), 702_722.
[34] M.C. Matos, Fully absolutely summing mappings and Hilbert Schmidt operators, Collect. Math., 54 (2003), 111_136.
[35] B. Maurey, Une nouvelle caractérisation des applications (π; θ)-sommantes; Séminaire d'analyse fonctionnelle (Polytechnique), 12 (1973-1974), 1_16.
[36] J. Mujica, Complex analysis in Banach spaces. Holomorphic functions and domains of holomorphy in _nite and in_nite dimensions. North-Holland Mathematics Studies, 120. Notas de Matemática [Mathematical Notes], 107. North-Holland Publishing Co., Amsterdam, 1986.
[37] D. Pellegrino, J. Santos, Uniformly dominated sets of summing nonlinear operators, Arch. Math. (Basel) 105 (2015), no. 1, 55_66.
[38] D. Pérez-García, Operadores multilineales absolutamente sumantes, Thesis, Universidad Complutense de Madrid, 2003.
[39] D. Pérez-García, I. Villanueva, Multiple summing operators on X(K) spaces, Ark. Mat., 42 (1) (2004), 153_171.
[40] D. Popa, Reverse inclusions for multiple summing operators, J. Math. Anal. Appl., 350 (2009), 360_368.
[41] D. Popa, Multiple summing operators on λ_π spaces, Studia Math, 225 (2014), 9_28.
[42] P. Rueda, E. A. Sánchez-Pérez, Factorization of π-dominated polynomials through Λ_π-spaces, Michigan Math. J., 63 (2014), no. 2, 345_354.

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 17 de 09 de 2020

Kleber Soares Câmara

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

Assinatura do Orientador
(Obrigatória)

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

(Feito pelo/a orientador/a)
(Obrigatório)

Desempenhou de forma satisfatória com todas as exigências programadas para cada período até o presente momento. Entretanto, devido aos percalços ocasionados pela pandemia de Covid – 19, que prejudicou o bom andamento dos trabalhos ora desenvolvidos, se necessário, far-se-á a prorrogação de seu Curso de Doutorado que, oficialmente, termina em primeiro de março de 2021.

Data: ..15..de..09.....de 20..20

Assinatura do(a) orientador (a)
(Obrigatória)

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo V)

DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA

(Obrigatório)

Utilizar documento oficial (comprovante de matrícula) do local onde será sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

Portal do Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 07/09/2020 22:58

SIGAA

ATESTADO DE MATRÍCULA

Nível: **DOUTORADO**
Matrícula: **20171012543** Vínculo: **REGULAR**
Nome: **KLEBER SOARES CAMARA**
Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA**
Nível: **DOUTORADO ACADÊMICO**
Área de Concentração: **ANÁLISE**
Orientador: **JOEDSON SILVA DOS SANTOS**

TURMAS MATRICULADAS: 1
ATIVIDADES MATRICULADAS: 1

Código - Período	Componentes Curriculares	Turma	Status	Horário
SMATI0095 - 2020.2	**TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN** JOEDSON SILVA DOS SANTOS **Tipo:** DISCIPLINA **Local:** AMB. SL 3 (CCEN)	06	MATRICULADO	24T34
58ATV0001 - 2020.2	**TRABALHO FINAL** **Tipo:** ATIVIDADE	--	MATRICULADO	--

TABELA DE HORÁRIOS:

Horários	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
07:00 - 08:00	---	---	---	---	---	---	---
08:00 - 09:00	---	---	---	---	---	---	---
09:00 - 10:00	---	---	---	---	---	---	---
10:00 - 11:00	---	---	---	---	---	---	---
11:00 - 12:00	---	---	---	---	---	---	---
12:00 - 13:00	---	---	---	---	---	---	---
13:00 - 14:00	---	---	---	---	---	---	---
14:00 - 15:00	---	SMATI0095 (AMB. SL 3)	---	SMATI0095 (AMB. SL 3)	---	---	---
15:00 - 16:00	---	SMATI0095 (AMB. SL 3)	---	SMATI0095 (AMB. SL 3)	---	---	---
16:00 - 17:00	---	---	---	---	---	---	---
17:00 - 18:00	---	---	---	---	---	---	---
18:00 - 19:00	---	---	---	---	---	---	---
19:00 - 20:00	---	---	---	---	---	---	---
20:00 - 21:00	---	---	---	---	---	---	---
21:00 - 22:00	---	---	---	---	---	---	---
22:00 - 23:00	---	---	---	---	---	---	---

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/** informando a matrícula, a data de emissão e o código de verificação **61474abc6f**

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2020 | producao_sigaa-1.sigaa-1 | 20200903064821-master

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Anexo VI

HISTÓRICO ESCOLAR
(Obrigatória)

Utilizar documento oficial do local onde está sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Cidade Universitária, João Pessoa-PB, CEP 58051-900

Histórico Escolar - Emitido em: 07/09/2020 às 21:53h

Dados Pessoais

Nome: **KLEBER SOARES CAMARA**

Matrícula: 20171012543

Data de Nascimento: **15/04/1987** Naturalidade: **PB**

Filiação: **MARIA DO SOCORRO SOARES DE VASCONCELOS**
FRANCISCO CANIDÉ SOARES CÂMARA

RG: **2492453 ITEP/RN/IG** CPF: **061.363.274-57**

Sexo: **masculino**

Endereço: **Pedro Alves Andrade, 260, AP 103**

Bairro: **Água Fria**

Município: **JOÃO PESSOA**

UF: **PB**

Dados Acadêmicos

CRA: **8.23**

Programa: **MATEMÁTICA**

Nível: **DOUTORADO** Currículo: **0056/2015** Status: **ATIVO**

Forma de Ingresso: **PROCESSO SELETIVO COMPLETO**

Área de Concentração: **ANÁLISE**

Linha de Pesquisa: **Não Informado**

Orientador: **1698637 - JOEDSON SILVA DOS SANTOS**

Segundo Orientador: **Não Informado**

Coorientador: **Não Informado**

Coorientadores externos: **Não Informado**

Mês/Ano Inicial: **MAR/2017** Mês Atual: **43°**

Trancamentos: **0 (max: 2)**

Prorrogações: **0 meses**

Disciplinas Obrigatórias

Ano/Per	Componente Curricular		CH	CR	Turma	Nota	Situação
2017/1	SMATE0002	ÁLGEBRA COMUTATIVA I	60	4	01	8.0	APROVADO
2017/1	SMATE0006	VARIEDADES DIFERENCIÁVEIS	60	4	01	8.7	APROVADO
2017/2	1103018	GEOMETRIA RIEMANNIANA I	60	4	01	7.1	APROVADO
2017/2	SMATE0003	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS	60	4	01	8.0	APROVADO
2018/1	1103057	ANÁLISE FUNCIONAL	60	4	01	7.0	APROVADO

Disciplinas Optativas

Ano/Per	Componente Curricular		CH	CR	Turma	Nota	Situação
2018/1	SMATE0027	TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN	60	4	01	9.0	APROVADO
2018/2	SMATE0027	TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN	60	4	05	9.0	APROVADO
2019/1	SMATE0027	TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN	60	4	01	9.0	APROVADO

Disciplinas Extra Curriculares

Ano/Per	Componente Curricular		CH	CR	Turma	Nota	Situação
2020/2	SMATI0095	TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN	60	4	06	--	MATRICULADO

Informações Adicionais de Disciplinas

Disciplina	Ano	Período	Turma	Subtítulo
SMATE0027	2019	1	01	Operadores absolutamente somantes - teoria linear e multilinear
SMATI0095	2020	2	06	Teoria dos operadores Lipschitz somantes

Trabalho de Dissertação/Tese

Ano/Período	Situação
2019/2	MATRICULADO
2020/1	MATRICULADO
2020/2	MATRICULADO

Exames de Qualificação

Descrição	Ano/Per	Data de Conclusão	Resultado
EXAME DE QUALIFICAÇÃO	2017/2	04/08/2017	APROVADO
EXAME DE QUALIFICAÇÃO	2018/2	14/01/2019	APROVADO

Exames de Proficiência

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Cidade Universitária, João Pessoa-PB, CEP 58051-900

Histórico Escolar - Emitido em: 07/09/2020 às 21:53h

Nome: KLEBER SOARES CAMARA Matrícula: 20171012543

Exames de Proficiência

Idioma		Ano/Per	Data do Exame	Situação
58DCV2000	EXAME DE PROFICIÊNCIA EM FRANCÊS	2017/2	06/10/2017	APROVADO

Estágio Docência

Componente Curricular		Ano/Per	CR	Obrigatório	Situação
58EDP0260	ESTÁGIO DOCÊNCIA - 2 CRÉDITOS PRÁTICOS	2017/2	2	NÃO	DISPENSADO
58EDT0230	ESTÁGIO DOCÊNCIA - 2 CRÉDITOS TEÓRICOS	2018/1	2	NÃO	DISPENSADO

Estudos Complementares e Atividades Acadêmicas Diversas

Estudo		Ano/Per.	CR	Data de Conclusão	Situação
SMATE0030	SEMINÁRIOS	2017/2	2	11/03/2019	APROVADO
SMATE0030	SEMINÁRIOS	2018/1	2	11/03/2019	APROVADO

Créditos Exigidos:	42	Créditos Pendentes:	2	Obrigatórios Exigidos:	20	Obrigatórios Pendentes:	0
Créditos Integralizados:	Total - 40 (Obrigatórias - 20 Optativas - 12 Em Atividades - 8 Outras - 0)						

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou da PRPG. Favor, ler instruções no rodapé.

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VII)

TERMO DE COMPROMISSO DOS DOCENTES QUE ASSUMIRÃO OS COMPONENTES CURRICULARES DO DOCENTE AFASTADO

(Obrigatório)

Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação de afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto.

PROPPG

(Anexo VIII)

(Obrigatório)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

EU, Kleber Soares Câmara, portador do CPF nº 061.363.274-57 RG nº 002.492.453, matrícula siape nº 1042177, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Matemática, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 17 de setembro de 2020.

Kleber Soares Câmara
Assinatura
(Obrigatória)

Mª Aparecida B. de Lemos Câmara
Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 105.755.624-63

Francisco Tiago Soares Câmara
Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 050.044.024-77

(Anexo IX)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA

(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)
(Obrigatório)

Data: ___/___/____

Pode utilizar documento oficial do setor (Departamento) em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

_____
Assinatura do Chefe imediato

PROPPG

(Anexo X)

PARECER DO CONSELHO DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE
(Obrigatório)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Pode utilizar documento oficial do CONSELHO DO CENTRO em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____

Assinatura do presidente do Conselho de Centro

PROPPG

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

A falta de qualquer um destes anexos irá indeferir seu pedido de renovação de afastamento.

A solicitação de renovação de afastamento do docente deverá ser **apreciada e aprovada**, sucessivamente, nas seguintes instâncias:

I - Assembleia do Departamento Acadêmico de lotação do requerente;

II - Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte;

III - PROPPG;

IV - PROGEPE;

V - Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); e

VI - Conselho Superior competente.

Dúvidas? Laia a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, publicada no site da PROPPG.

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): _Kleber Soares Câmara_____
Identidade: _002.492.453_ Órgão Emissor:_ITEP_ UF: _RN_ **Data de emissão:** _23/_07/2003
CPF: _061.363.274-57_ **Data de Nascimento:** _15/_04/1987 **Tel.:** _(84) 9 8824-7307_____
E-mail: _kleber.soares@ufersa.edu.br__ **Departamento/Setor:** _DCME/CCEN_____
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: (6) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: _11/_04/2014 Total: _6_ ano(s) _5_ mês(es) (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Matemática
Nível: Mestrado ( ) **Doutorado** (X)
Área de concentração: Análise Funcional
Liberação inicial: Início 04/06/2017 **Término:** 20/12/2017
Período solicitado para (renovação): Início 21/12/2020 **Término:** 03/06/2021
Previsão para término do curso: Início: 15/03/2017 **Término:** 03/06/2021

ANEXAR (Obrigatório)

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***

II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***

III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)

V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)

VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG)

VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***

VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***

IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***

X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

*Obs. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em **até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento**. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 28/09/2021
(obrigatória)

Kleber Soares Câmara
Assinatura do requerente
(obrigatória)

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 076/2017, de 27 de abril de 2017.

Aprova o afastamento para Doutorado para a qualificação do servidor docente Kleber Soares Câmara.

O Presidente do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA**, no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **4ª Reunião Ordinária** do ano 2017, realizada no dia 27 de abril,

CONSIDERANDO o Processo Nº 23091.003043/2017-27;

CONSIDERANDO o Art. 10, inciso V, da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 8 de novembro de 2013;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar o afastamento para Doutorado para a qualificação do servidor docente Kleber Soares Câmara, na UFPB, no período de 04 de junho de 2017 a 20 de dezembro de 2017.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró, 27 de abril de 2017.

José de Arimatea de Matos
Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Renovação de Afastamento para qualificação
(obrigatório)

Nome do solicitante: Kleber Soares Câmara	
Local da Qualificação: *UFPB – João Pessoa*	
☒ _X_ No País ☐ No exterior	
Período solicitado para renovação do afastamento: _21_/_12_/2020 a _03_/_06_/2021	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; (***Anexo II***)	
III. Relatório de atividades acadêmicas (***Anexo III***)	
IV. Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo orientador (***Anexo IV***)	
V. Declaração de Matrícula ***(Anexo V)***	
VI. Histórico Escolar – Atualizado ***(Anexo VI)***	
VII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; (Anexo VIII)	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☐ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a) ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***	

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO

(Obrigatório)

Eu, Kleber Soares Câmara, matrícula siape 1042177, professor de Matemática em regime de Dedicação Exclusiva, lotado no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, do Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN da UFERSA, campus Mossoró, venho por meio deste documento justificar meu pedido de afastamento.

Na categoria de professor Mestre em Matemática, sendo esta a minha titulação máxima até o presente momento, muito tenho me esforçado para dar plena contribuição a esta Instituição. Desde meu tenro início como professor de Matemática da UFERSA, tenho dado suporte a pós-graduação como professor atuante do PROFMAT, a graduação a distância, como professor da EAD, através da qual publiquei meu primeiro livro (caderno didático), intitulado *Introdução às funções de variáveis complexas*, bem como tenho sido fortemente atuante no ensino de graduação, já que em nenhum semestre, desde meu ingresso até o primeiro afastamento, deixei de ministrar aulas para no mínimo três turmas, ressaltando ainda o suporte dado como orientador de TCC da graduação. Entretanto, no caso do PROFMAT, por exemplo, que é um Mestrado em rede Nacional e com o suporte da Sociedade Brasileira de Matemática - SBM, seu regimento não me permite orientar Trabalhos de Conclusão de Curso em virtude da minha titulação. Nesse sentido, a pós-graduação em Matemática da UFERSA possui clara deficiência, uma vez que o grupo da matemática necessita ainda de doutores nessa área. Portanto é oportuno para a instituição renovar meu afastamento para que me seja possível concluir o Doutorado em Matemática da UFPB, conforme constam os documentos anexos deste processo de renovação de afastamento. Pela UFPB recebi meu diploma de Mestre em Matemática, sendo a Análise Funcional pura a minha área de concentração. A excelência do curso de doutorado em Matemática oferecido pela UFPB dará a nossa instituição uma contribuição substancial em termos de produção científica em matemática pura, que é ainda pouco notória em nosso meio e, para este fim, já temos um artigo publicado e um outro em fase de submissão. Essa rigorosa qualificação vem me fornecendo uma formação matemática densa, que muito em breve será refletida na formação dos nossos alunos, e na UFERSA.

Atualmente o DCME/CCEN conta com um professor substituto cobrindo minhas disciplinas, pelo que, com o apoio do grupo da matemática e em virtude

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

das justificativas expostas acima, comprometendo-me a prestar quaisquer esclarecimentos da natureza do processo, venho respeitosamente solicitar apreciação deste processo que, finalmente, se refere ao último processo de renovação de afastamento para cursar Doutorado, o qual teve seu bom andamento afetado pela presente pandemia.

Data: 17 de 09 de 2020

Klebur Soares Câmara

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

Dúvidas: RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

(Obrigatória)

RELATÓRIO	
☐ RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES	☒ RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

MODALIDADE			
☐ PÓS-DOUTORADO	☒ DOUTORADO	☐ MESTRADO	☐ ESPECIALIZAÇÃO

PROFESSOR: Kleber Soares Câmara
DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística - DCME
PERÍODO DO AFASTAMENTO CONSIDERADO: INÍCIO: 21/ 12 /2019 TÉRMINO: 20 /12/2020

CURSO: Doutorado em Matemática
PROGRAMA: Programa de Doutorado em Matemática da UFPB
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Análise Funcional
INSTITUIÇÃO PROMOTORA: UFPB
COORDENADOR DO CURSO: Fágner Dias Araruna
ORIENTADOR: Joedson Silva dos Santos

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO 21/ 12 /2019 A 20 /12/2020
1. Concluída a disciplina Tópicos de Análise (Operadores absolutamente somantes – teoria linear e multilinear); 2. Matriculado em Tópicos de Análise – Teoria dos operadores Lipschitz somantes; 3. Segundo artigo para publicação em fase de submissão; 4. Matriculado em Trabalho de Tese; 5. Tese parcialmente escrita.
CRÉDITOS
CRÉDITOS CONCLUÍDOS: 40
CRÉDITOS EM CURSO: 2 (CRÉDITOS REFERENTE AO TRABALHO DE TESE)
CRÉDITOS PROGRAMADOS PARA OS PRÓXIMOS SEMESTRES: 2 (SÃO OS MESMOS CRÉDITOS EM CURSO)
PRODUÇÃO CIENTÍFICA
ARTIGOS SUBMETIDOS OU PUBLICADOS Artigo já publicado: Araújo, G., Câmara, K., Universal bounds for the Hardy–Littlewood

inequalities on multilinear forms. Results Math (2018). https://doi.org/10.1007/s00025-018-0886-6

Artigo em fase de submissão: N. Albuquerque, K. Câmara, L. Rezende and P. Rueda, Index of summability.

Projeto de Tese

Título: Limites universais para as desigualdades de Hardy-Littlewood em formas multilineares e estimativas para o índice de somabilidade de pares de espaços de Banach.

Resumo: As desigualdades de Hardy-Littlewood para formas multilineares em espaços de sequência afirmam que para todos os números inteiros positivos m, n ≥ 2 e toda forma m-linear $T: \ell_{p_1}^n \times \cdots \times \ell_{p_m}^n \to \mathbb{K}$ ($\mathbb{K} = \mathbb{R}$ ou $\mathbb{C}$)) existem constantes $C_m \geq 1$ tais que

$$\left(\sum_{j_1,\ldots,j_m=1}^{n} \left| T\left(e_{j_1}, \ldots, e_{j_m}\right) \right|^{\rho} \right)^{\frac{1}{\rho}} \leq C_m \sup_{||x_1||_\infty, |x_m|| \leq 1} |T(x_1, \ldots, x_m)|,$$

onde $\rho = \frac{2m}{m+1-2\left(\frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m}\right)}$ se $0 \leq \frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m} \leq \frac{1}{2}$, ou $\rho = \frac{1}{1-\left(\frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m}\right)}$ se $\frac{1}{2} \leq \frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m} < 1$. Nesse sentido, damos contribuições para o comportamento dessas constantes no caso $\frac{1}{2} \leq \frac{1}{p_1}+\cdots+\frac{1}{p_m} < 1$ e apresentamos uma prova simplificada para um resultado devido a Aron et al. sobre certas desigualdades do tipo Hardy-Littlewood. No tocante ao índice de somabilidade, que é uma espécie de medida de quão perto um operador m-linear está de ser múltiplo somante, estimamos o índice de somabilidade de alguns pares de espaços de Banach, bem como estamos investigamos o tamanho – sob o ponto de vista da lineabilidade, do conjunto dos operadores multilineares limitados não múltiplo somantes.

Introdução: Sejam $E_1, \ldots, E_m$ e F espaços de Banach sobre $\mathbb{K}$ ($\mathbb{K} = \mathbb{R}$ ou $\mathbb{C}$) e, para toda aplicação m –linear $T: E_1 \times \cdots \times E_m \to F$, seja

$$\|T\| := \sup_{||x_1||,\ldots,||x_m|| \leq 1} |T(x_1, \ldots, x_m)|$$

a norma de T. Considere também $c_0 = \{(x_n)_{n=1}^{\infty} \subset \mathbb{K} : lim\, x_n = 0\}$. A famosa *desigualdade do* $4/3$ de Littlewood [13] (1930) afirma que

$$\sum_{j,k=1}^{\infty} \left| T\left(e_j, e_k\right) \right|^{\frac{4}{3}} \leq \sqrt{2}\|T\|,$$

para toda forma bilinear contínua $T: c_0 \times c_0 \to \mathbb{C}$, e o expoente $4/3$ é ótimo. De certa forma, este resultado é o ponto de partida da teoria dos operadores múltiplo somantes (para resultados recentes em operadores múltiplo somantes, recomendamos [1–3, 5] e as referências contidas neles).

A desigualdade do $4/3$ de Littlewood foi o ponto de partida de vários desigualdades, como por exemplo, uma desigualdade devida a Bohnenblust e Hille (1931), que atualmente é conhecida por ser importante para aplicações em física (veja [14]). A *desigualdade de Bohnenblust–Hille* [9] garante a existência de uma constante $B_m \geq 1$ tal que

$$\left(\sum_{j_1,\ldots,j_m=1}^{\infty} \left| T\left(e_{j_1}, \ldots, e_{j_m}\right) \right|^{\frac{2m}{m+1}} \right)^{\frac{m+1}{2m}} \leq B_m \|T\|,$$

para toda forma m –linear contínua $T: c_0 \times \cdots \times c_0 \to \mathbb{C}$.

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Naturalmente, se $m = 2$, recuperamos a desigualdade do $4/3$ de Littlewood. Em 1934, Hardy e Littlewood [12] estenderam a desigualdade do $4/3$ de Littlewood para aplicações bilineares definidas em $\ell_p \times \ell_q$, onde $\ell_s, s \geq 1$, denota o espaço de Banach de todas as sequências em $\mathbb{K}$ absolutamente s –somáveis (claro, quando $s = \infty, \ell_\infty$ denota o espaço de todas as sequências em $\mathbb{K}$ que são limitadas). Em 1981, Praciano-Pereira [17] estendeu a desigualdade de Hardy--Littlewood para formas m –lineares sobre $\ell_{p_1} \times \cdots \times \ell_{p_m}$, com $0 \leq \frac{1}{p_1} + \cdots + \frac{1}{p_m} \leq \frac{1}{2}$, e mais recentemente Dimant e Sevilla-Peris [11] generalizaram essas estimativas para o caso $\frac{1}{2} \leq \frac{1}{p_1} + \cdots + \frac{1}{p_m} < 1$ (atualmente, todas essas desigualdades são chamadas *desigualdades de Hardy–Littlewood*). No tocante a este último caso, já temos contribuições relevantes, as quais nos renderam um artigo na revista Results in Mathematics, intitulado "Universal Bounds for the Hardy–Littlewood Inequalities on Multilinear Forms".

Para falarmos a respeito das estimativas para o índice de somabilidade de um operador multilinear limitado, considere inicialmente $1 \leq q \leq p < \infty$ e espaços de Banach $E_1, \ldots, E_m, F$ sobre $\mathbb{K}$ ($\mathbb{K} = \mathbb{R}$ ou $\mathbb{C}$), onde E_j^* denota o dual topológico E_j e $B_{E_j^*}$ a bola unitária fechada de E_j^* e $\mathcal{L}(E_1, \ldots, E_m; F)$ o espaço de todo os operadores m –lineares (multilineares) contínuos. Recordamos que um operador multilinear contínuo $T: E_1 \times \cdots \times E_m \to F$ é múltiplo (p,q) –somante (ver [34, 38]) se existe uma constante $C \geq 0$ tal

$$\left(\sum_{k_1, \ldots, k_m = 1}^{n} \left\| T\left(x_{k_1}^{(1)}, \ldots, x_{k_m}^{(m)} \right) \right\|^p \right)^{\frac{1}{p}} \leq C \prod_{i=1}^{n} \left(\sup_{\varphi_i \in B_{E_i^*}} \sum_{k_i=1}^{n} \left| \varphi_i\left(x_{k_i}^{(i)} \right) \right|^q \right)^{\frac{1}{q}} \qquad (1)$$

Para todos os inteiros positivos n e todos os $x_{k_i}^{(i)} \in E_i$, com $1 \leq i \leq m$ e $1 \leq k_i \leq n$. O espaço vetorial de todos os operadores múltiplos (p,q) –somantes é denotado por $\prod_{(p,q)}^{mult}(E_1, \ldots, E_m; F)$. O ínfimo $\pi_{(p,q)}^{mult}(T)$, tomado sobre todas as possíveis constantes C satisfazendo (1), define uma norma completa em $\prod_{(p,q)}^{mult}(E_1, \ldots, E_m; F)$. Quando $E_1 = \cdots = E_m = E$, escrevemos $\prod_{(p,q)}^{mult}({}^m E; F)$. Para mais detalhes sobre a teoria dos operadores múltiplo somantes em espaços de Banach sugerimos a leitura de [12, 19].

Se um operador m –linear $T: E_1 \times \cdots \times E_m \to F$ não satisfaz (1), faz sentido falar de uma medida de quão distante T está de satisfazer (1); nesta linha, em [33] a noção de índice é considerada:

Definição. O m –indice multilinear de (p,q) –somabilidade de um par $(E_1 \times \cdots \times E_m, F)$ é definido como

$$\eta_{(p,q)}^{m-mult}(E_1, \ldots, E_m) = inf\, s_{m,p,q},$$

onde $s_{m,p,q} \geq 0$ satisfaz o seguinte: Existe uma constante $C \geq 0$ (que não depende de n) tal que

$$\left(\sum_{k_1, \ldots, k_m = 1}^{n} \left\| T\left(x_{k_1}^{(1)}, \ldots, x_{k_m}^{(m)} \right) \right\|^p \right)^{\frac{1}{p}} C n^{s_{m,p,q}} \prod_{i=1}^{m} \left(\sup_{\varphi_i \in B_{E_i^*}} \sum_{k_i=1}^{n} \left| \varphi_i\left(x_{k_i}^{(i)} \right) \right|^q \right)^{\frac{1}{q}}$$

para todo $T \in \mathcal{L}(E_1, \ldots, E_m; F)$, todos inteiros positivos n tais que $x_{k_i}^{(i)} \in E_i$, com $1 \leq i \leq m$ e $1 \leq k_i \leq n$.

Em relação a esta última definição estamos investigando resultados de otimalidade do índice $\eta_{(p,q)}^{m-mult}(E_1, \ldots, E_m)$.

Também generalizamos a definição acima para obter a ideia de índice do ponto de vista anisotrópico.

Objetivo: Atingimos nosso primeiro objetivo ao publicar um artigo com novos resultados envolvendo as desigualdades de Hardy-Lettlewood. Nosso segundo e último objetivo consiste em obter novos resultados que tratem da otimalidade do índice de somabilidade de pares de espaços de Banach de uma forma mais geral.

Método: Usamos apenas o método lógico dedutivo da matemática pura, delineado pela pesquisa bibliográfica de livros e artigos científicos. Os dois primeiros anos, a saber, 2017 e 2018, foram dedicados a

realização de disciplinas e exames de proficiência e de qualificação. Desde o início de 2019 desenvolvemos trabalhos de pesquisa que, segundo nossa meta, deve render dois artigos e a Tese.

Viabilidade: Nossas metas e métodos são viáveis tendo em vista a rigorosa formação matemática fornecida desde o início do curso até a presente data, e o apoio financeiro da CAPES, bem como da UFERSA, que me concedeu o afastamento remunerado de minha função de professor do magistério superior.

Resultados/Produtos Esperados: Nosso primeiro resultado é o artigo "Araújo, G., Câmara, K., Universal bounds for the Hardy–Littlewood inequalities on multilinear forms. Results Math (2018). https://doi.org/10.1007/s00025-018-0886-6". Esperamos concluir a publicação de um próximo artigo que trate do índice de pares de espaços de Banach e, com estas duas publicações, finalizar nosso trabalho de Tese.

Cronograma de atividades:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES I					
Atividade	**2017.1**	**2017.2**	**2018.1**	**2018.2**	**2019.1**
Disciplina	Álgebra comutativa I	Geometria Rimanniana I	Análise Funcional	Tópicos de Análise	Tópicos de Análise
Disciplina	Variedades Diferenciáveis	Equações Diferencias Parciais	Tópicos de Análise	(Orientação)	(Orientação)
Exame de proficiência	Proficiência em Inglês	Proficiência em Francês	-	-	-
Exame de qualificação	-	Qualificação em Análise Funcional	-	Qualificação em Álgebra Comutativa	-
Estágio	-	Estágio docência	Estágio docência	-	-
Estudos complementares	-	Seminários	Seminários	-	-

Atividade	**Ano**	**2019**	**2020**						**2021**		
	Mês		**Nov**	**Jan**	**Mar**	**Mai**	**Jul**	**Set**	**Nov**	**Jan**	**Mar**	**Mai**
Orientação	**Dia**	**Ok!**	6	8	4	6	8	9	4	-	-	5
Orientação			13	15	11	13	15	16	11	13	10	12
Orientação			-	22	18	20	22	23	18	20	17	-
Orientação			27	29	25	27	29	30	25	27	24	-
	Mês	**Out**	**Dez**	**Fev**	**Abr**	**Jun**	**Ago**	**Out**	**Dez**	**Fev**	**Abr**	**-**
Orientação	**Dia**	Ok!	4	5	1	3	5	7	2	3	7	-
Orientação			11	12	8	10	12	14	9	10	14	-
Orientação		23	18	19	22	17	19	21	16	17	21	-
Orientação		30	-	-	29	24	26	28	-	-	28	-
Defesa da Tese		Data a ser definida pelo orientador.										

Referências:

[1] N. Albuquerque, G. Araújo, M. Maia, T. Nogueira, D. Pellegrino, and J. Santos, Optimal Hardy_ Littlewood inequalities uniformly bounded by a universal constant, Annales Mathématiques Blaise Pascal, to appear.
[2] N. Albuquerque, F. Bayart, D. Pellegrino, and J. B. Seoane_Sepúlveda, Sharp generalizations of the multilinear Bohnenblust_Hille inequality, J. Funct. Anal. 266 (2014), 3726-3740.
[3] , Optimal Hardy_Littlewood type inequalities for polynomials and multilinear operators , Israel J. Math. 211 (2016), no. 1, 197-220.
[4] N. Albuquerque and L. Rezende, Anisotropic regularity principle in sequence spaces and applications, Communications in Contemporary Mathematics, to appear, DOI 10.1142/S0219199717500870.
[5] G. Araújo and D. Pellegrino, On the constants of the Bohnenblust-Hille and Hardy-Littlewood inequalities, Bull. Braz. Math. Soc. (N.S.) 48 (2017), no. 1, 141-169.
[6] G. Araújo, D. Pellegrino, and D. D. Silva e Silva, On the upper bounds for the constants of the Hardy_Littlewood inequality, J. Funct. Anal. 267 (2014), 1878-1888.
[7] R. Aron, D. Núñez-Alarcón, D. Pellegrino, and D. Serrano-Rodríguez, Optimal exponents for Hardy_Littlewood inequalities for μ-linear operators, Linear Algebra Appl. 531 (2017), 399_422.
[8] F. Bayart, D. Pellegrino, and J. B. Seoane_Sepúlveda, The Bohr radius of the ν - dimensional polydisc is equivalent to $\sqrt{\log n\,/n}$, Advances in Math. 264 (2014), 726-746.
[9] H. F. Bohnenblust and E. Hille, On the absolute convergence of Dirichlet series, Ann. of Math. (2) 32 (1931), no. 3, 600_622.
[10] J. Diestel, H. Jarchow, and A. Tonge, Absolutely summing operators, Cambridge Studies in Advanced Mathematics, vol. 43, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.
[11] A. Dimant and P. Sevilla-Peris, Summation of Coeficients of Polynomials on $\overline{\pi}$ Spaces, Publ. Mat. 60 (2016), no. 2, 289_310.
[12] G. Hardy and J. E. Littlewood, Bilinear forms bounded in space [π; θ], Quart. J. Math. 5 (1934), 241_254.
[13] J. E. Littlewood, On bounded bilinear forms in an in_nite number of variables, Quart. J. (Oxford Ser.) 1 (1930), 164_174.
[14] A. Montanaro, Some applications of hypercontractive inequalities in quantum information theory, J. Math. Physics 53 (2012), no. 12, 122206.
[15] D. Pellegrino, J. Santos, D. Serrano-Rodríguez, and E. Teixeira, A regularity principle in sequence spaces and applications, Bull. Sci. Math. 141 (2017), no. 8, 802_837.
[16] A. Pietsch, Ideals of multilinear functionals, Proceedings of the Second International Conference on Operator Algebras, Ideals and Their Applications in Theoretical Physics, Teubner_texte Math. 67 (1983), 185_199.
[17] T. Praciano-Pereira, On bounded multilinear forms on a class of λ_π spaces, J. Math. Anal. Appl. 81 (1981), no. 2, 561_568, DOI 10.1016/0022-247X(81)90082-2.
[18] C. Swartz, A uniform boundedness principle of Pták, Comment.Math.Univ.Carolinae 34 (1993), no. 1, 149-151.
[19] N. Albuquerque, F. Bayart, D. Pellegrino, J.B. Seoane-Sepúlveda, Sharp generalizations of the multilinear Bohnenblust_Hille inequality, J. Funct. Anal., 266 (2014), 3726_3740.
[20] N. Albuquerque, F. Bayart, D. Pellegrino, J. B. Seoane-Sepúlveda, Optimal Hardy_Littlewood type inequalities for polynomials and multilinear operators, Israel Journal of Mathematics, 211 (2016), 197_220.
[21] R. Alencar, M.C. Matos, Some classes of multilinear mappings between Banach spaces, Pub. Dep. An. Mat. Univ. Complut. Madrid, Section 1, Number 12, 1989.
[22] G. Araújo, D. Pellegrino, Optimal estimates for summing multilinear operators, Linear and Multilinear

Algebra, 65 (2017), 930_942.
[23] R.M. Aron, L. Bernal-Gonzalez, D. Pellegrino, J.B. Seoane-Sepúlveda, Lineability: The Search for Linearity in Mathematics, CRC Press, Boca Raton, FL, 2016. 84
[24] G. Botelho, Cotype and absolutely summing multilinear mappings and homogeneous polynomials, Proc. Roy. Irish Acad. Sect. A, 97 (1997), 145_153.
[25] G. Botelho, H.A. Braunss, H. Junek, D. Pellegrino, Inclusions and coincidences for multiple summing multilinear mappings, Proc. Amer. Math. Soc., 137 (2009), 991_1000.
[26] G. Botelho, D. Diniz, D. Pellegrino, Lineability of the set of bounded linear non-absolutely summing operators, J. Math. Anal. Appl. 357 (2009), no. 1, 171_175.
[27] G. Botelho, C. Michels, D. Pellegrino, Complex interpolation and summability properties of multilinear operators, Rev. Mat. Complut., 23 (2010), 139_161.
[28] J. Diestel, H. Jarchow, A. Tonge, Absolutely Summing Operators, Cambridge University Press, 1995.
[29] S. Dineen, Complex analysis on in_nite-dimensional spaces. Springer Monographs in Mathematics. Springer-Verlag London, Ltd., London, 1999.
[30] V. I. Gurariy, Subspaces and bases in spaces of continuous functions, Dokl. Akad. Nauk SSSR 167 (1966), 971_973 (Russian).
[31] H. König, Some estimates for type and cotype constants ; Séminaire d'analyse fonctionnelle (Polytechnique), 28 (1979-1980), 1_13.
[32] H. König, J. R. Retherford, N. Tomczak-Jaegermann, On the eigenvalues of (π; 2)-summing operators and constants associated with normed spaces, Journal of Functional Analysis, 37 (1980), 88_126.
[33] M. Maia, D. Pellegrino, J. Santos, An index of summability for pairs of Banach spaces, J. Math. Anal. Appl. 441 (2016), 702_722.
[34] M.C. Matos, Fully absolutely summing mappings and Hilbert Schmidt operators, Collect. Math., 54 (2003), 111_136.
[35] B. Maurey, Une nouvelle caractérisation des applications (π; θ)-sommantes; Séminaire d'analyse fonctionnelle (Polytechnique), 12 (1973-1974), 1_16.
[36] J. Mujica, Complex analysis in Banach spaces. Holomorphic functions and domains of holomorphy in _nite and in_nite dimensions. North-Holland Mathematics Studies, 120. Notas de Matemática [Mathematical Notes], 107. North-Holland Publishing Co., Amsterdam, 1986.
[37] D. Pellegrino, J. Santos, Uniformly dominated sets of summing nonlinear operators, Arch. Math. (Basel) 105 (2015), no. 1, 55_66.
[38] D. Pérez-García, Operadores multilineales absolutamente sumantes, Thesis, Universidad Complutense de Madrid, 2003.
[39] D. Pérez-García, I. Villanueva, Multiple summing operators on X(K) spaces, Ark. Mat., 42 (1) (2004), 153_171.
[40] D. Popa, Reverse inclusions for multiple summing operators, J. Math. Anal. Appl., 350 (2009), 360_368.
[41] D. Popa, Multiple summing operators on λ_π spaces, Studia Math, 225 (2014), 9_28.
[42] P. Rueda, E. A. Sánchez-Pérez, Factorization of π-dominated polynomials through Λ_π-spaces, Michigan Math. J., 63 (2014), no. 2, 345_354.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 17 de 09 de 2020

Kleber Soares Câmara

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

Assinatura do Orientador
(Obrigatória)

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

(Feito pelo/a orientador/a)
(Obrigatório)

Desempenhou de forma satisfatória com todas as exigências programadas para cada período até o presente momento. Entretanto, devido aos percalços ocasionados pela pandemia de Covid – 19, que prejudicou o bom andamento dos trabalhos ora desenvolvidos, se necessário, far-se-á a prorrogação de seu Curso de Doutorado que, oficialmente, termina em primeiro de março de 2021.

Data: 15 de 09 de 2020

Assinatura do(a) orientador (a)
(Obrigatória)

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo V)

DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA
(Obrigatório)

Utilizar documento oficial (comprovante de matrícula) do local onde será sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

Portal do Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 07/09/2020 22:58

SIGAA

ATESTADO DE MATRÍCULA

Nível: **DOUTORADO**
Matrícula: **20171012543** Vínculo: **REGULAR**
Nome: **KLEBER SOARES CAMARA**
Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA**
Nível: **DOUTORADO ACADÊMICO**
Área de Concentração: **ANÁLISE**
Orientador: **JOEDSON SILVA DOS SANTOS**

TURMAS MATRICULADAS: 1
ATIVIDADES MATRICULADAS: 1

Código - Período	Componentes Curriculares	Turma	Status	Horário
SMATI0095 - 2020.2	**TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN** JOEDSON SILVA DOS SANTOS **Tipo:** DISCIPLINA **Local:** AMB. SL 3 (CCEN)	06	MATRICULADO	24T34
58ATV0001 - 2020.2	**TRABALHO FINAL** **Tipo:** ATIVIDADE	--	MATRICULADO	--

TABELA DE HORÁRIOS:

Horários	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
07:00 - 08:00	---	---	---	---	---	---	---
08:00 - 09:00	---	---	---	---	---	---	---
09:00 - 10:00	---	---	---	---	---	---	---
10:00 - 11:00	---	---	---	---	---	---	---
11:00 - 12:00	---	---	---	---	---	---	---
12:00 - 13:00	---	---	---	---	---	---	---
13:00 - 14:00	---	---	---	---	---	---	---
14:00 - 15:00	---	SMATI0095 (AMB. SL 3)	---	SMATI0095 (AMB. SL 3)	---	---	---
15:00 - 16:00	---	SMATI0095 (AMB. SL 3)	---	SMATI0095 (AMB. SL 3)	---	---	---
16:00 - 17:00	---	---	---	---	---	---	---
17:00 - 18:00	---	---	---	---	---	---	---
18:00 - 19:00	---	---	---	---	---	---	---
19:00 - 20:00	---	---	---	---	---	---	---
20:00 - 21:00	---	---	---	---	---	---	---
21:00 - 22:00	---	---	---	---	---	---	---
22:00 - 23:00	---	---	---	---	---	---	---

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/** informando a matrícula, a data de emissão e o código de verificação **61474abc6f**

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2020 | producao_sigaa-1.sigaa-1 | 20200903064821-master

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E mail: proppg@ufersa.edu.br

Anexo VI

HISTÓRICO ESCOLAR
(Obrigatória)

Utilizar documento oficial do local onde está sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Cidade Universitária, João Pessoa-PB, CEP 58051-900

Histórico Escolar - Emitido em: 07/09/2020 às 21:53h

Dados Pessoais

Nome: **KLEBER SOARES CAMARA** **Matrícula: 20171012543**

Data de Nascimento: **15/04/1987** Naturalidade: **PB**

Filiação: **MARIA DO SOCORRO SOARES DE VASCONCELOS** **FRANCISCO CANIDÉ SOARES CÂMARA**

RG: **2492453 ITEP/RN/IG** CPF: **061.363.274-57** Sexo: **masculino**

Endereço: **Pedro Alves Andrade, 260, AP 103** Bairro: **Água Fria**

Município: **JOÃO PESSOA** UF: **PB**

Dados Acadêmicos

CRA: **8.23**

Programa: **MATEMÁTICA**

Nível: **DOUTORADO** Currículo: **0056/2015** Status: **ATIVO**

Forma de Ingresso: **PROCESSO SELETIVO COMPLETO**

Área de Concentração: **ANÁLISE**

Linha de Pesquisa: **Não Informado**

Orientador: **1698637 - JOEDSON SILVA DOS SANTOS**

Segundo Orientador: **Não Informado**

Coorientador: **Não Informado**

Coorientadores externos: **Não Informado**

Mês/Ano Inicial: **MAR/2017** Mês Atual: **43°**

Trancamentos: **0 (max: 2)**

Prorrogações: **0 meses**

Disciplinas Obrigatórias

Ano/Per	Componente Curricular		CH	CR	Turma	Nota	Situação
2017/1	SMATE0002	ÁLGEBRA COMUTATIVA I	60	4	01	8.0	APROVADO
2017/1	SMATE0006	VARIEDADES DIFERENCIÁVEIS	60	4	01	8.7	APROVADO
2017/2	1103018	GEOMETRIA RIEMANNIANA I	60	4	01	7.1	APROVADO
2017/2	SMATE0003	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS	60	4	01	8.0	APROVADO
2018/1	1103057	ANÁLISE FUNCIONAL	60	4	01	7.0	APROVADO

Disciplinas Optativas

Ano/Per	Componente Curricular		CH	CR	Turma	Nota	Situação
2018/1	SMATE0027	TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN	60	4	01	9.0	APROVADO
2018/2	SMATE0027	TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN	60	4	05	9.0	APROVADO
2019/1	SMATE0027	TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN	60	4	01	9.0	APROVADO

Disciplinas Extra Curriculares

Ano/Per	Componente Curricular		CH	CR	Turma	Nota	Situação
2020/2	SMATI0095	TÓPICOS DE ANÁLISE - TAN	60	4	06	--	MATRICULADO

Informações Adicionais de Disciplinas

Disciplina	Ano	Período	Turma	Subtítulo
SMATE0027	2019	1	01	Operadores absolutamente somantes - teoria linear e multilinear
SMATI0095	2020	2	06	Teoria dos operadores Lipschitz somantes

Trabalho de Dissertação/Tese

Ano/Período	Situação
2019/2	MATRICULADO
2020/1	MATRICULADO
2020/2	MATRICULADO

Exames de Qualificação

Descrição	Ano/Per	Data de Conclusão	Resultado
EXAME DE QUALIFICAÇÃO	2017/2	04/08/2017	APROVADO
EXAME DE QUALIFICAÇÃO	2018/2	14/01/2019	APROVADO

Exames de Proficiência

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Cidade Universitária, João Pessoa-PB, CEP 58051-900

Histórico Escolar - Emitido em: 07/09/2020 às 21:53h

Nome: KLEBER SOARES CAMARA Matrícula: 20171012543

Exames de Proficiência

Idioma		Ano/Per	Data do Exame	Situação
58DCV2000	EXAME DE PROFICIÊNCIA EM FRANCÊS	2017/2	06/10/2017	APROVADO

Estágio Docência

Componente Curricular		Ano/Per	CR	Obrigatório	Situação
58EDP0260	ESTÁGIO DOCÊNCIA - 2 CRÉDITOS PRÁTICOS	2017/2	2	NÃO	DISPENSADO
58EDT0230	ESTÁGIO DOCÊNCIA - 2 CRÉDITOS TEÓRICOS	2018/1	2	NÃO	DISPENSADO

Estudos Complementares e Atividades Acadêmicas Diversas

Estudo		Ano/Per.	CR	Data de Conclusão	Situação
SMATE0030	SEMINÁRIOS	2017/2	2	11/03/2019	APROVADO
SMATE0030	SEMINÁRIOS	2018/1	2	11/03/2019	APROVADO

Créditos Exigidos:	42	Créditos Pendentes:	2	Obrigatórios Exigidos:	20	Obrigatórios Pendentes:	0
Créditos Integralizados:	Total - 40 (Obrigatórias - 20 Optativas - 12 Em Atividades - 8 Outras - 0)						

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou da PRPG. Favor, ler instruções no rodapé.

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VII)

TERMO DE COMPROMISSO DOS DOCENTES QUE ASSUMIRÃO OS COMPONENTES CURRICULARES DO DOCENTE AFASTADO

(Obrigatório)

Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação de afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto.

PROPPG

(Anexo VIII)

(Obrigatório)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

EU, Kleber Soares Câmara, portador do CPF nº 061.363.274-57 RG nº 002.492.453, matrícula siape nº 1042177, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Matemática, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 17 de setembro de 2020.

Kleber Soares Câmara
Assinatura
(Obrigatória)

Mª Aparecida B. de Lemos Câmara
Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 105.755.624-63

Francisco Tiago Soares Câmara
Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 050.044.024-77

(Anexo IX)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)
(Obrigatório)

Data: ___/___/____

Pode utilizar documento oficial do setor (Departamento) em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

_____
Assinatura do Chefe imediato

PROPPG

(Anexo X)

PARECER DO CONSELHO DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE
(Obrigatório)

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: propps@ufersa.edu.br

Pode utilizar documento oficial do CONSELHO DO CENTRO em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____

Assinatura do presidente do Conselho de Centro

PROPPG

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

A falta de qualquer um destes anexos irá indeferir seu pedido de renovação de afastamento.

A solicitação de renovação de afastamento do docente deverá ser **apreciada e aprovada**, sucessivamente, nas seguintes instâncias:

I - Assembleia do Departamento Acadêmico de lotação do requerente;

II - Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte;

III - PROPPG;

IV - PROGEPE;

V - Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); e

VI - Conselho Superior competente.

Dúvidas? Laia a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, publicada no site da PROPPG.

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

CONSIDERAÇÕES

O processo 23091.003043/2017-27 trata de um pedido de renovação de afastamento do servidor docente **KLEBER SOARES CÂMARA**, Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus Mossoró, com a finalidade de continuar cursando Doutorado em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB., no período de 21/12/2020 a 03/06/2021.

CONSIDERANDO que a obtenção do título de doutor pelo requerente vai aumentar a sua atuação em atividades de pesquisa na UFERSA e, consequentemente, ingressar como docente em programas de pós-graduação na UFERSA;

CONSIDERANDO a Justificativa para o pedido de renovação de afastamento da requerente (Anexo II, Folha 05);

CONSIDERANDO o Relatório de atividades acadêmicas da docente (Anexo III, Folha 07 a 13);

CONSIDERANDO o Relatório de avaliação de desempenho da docente (Anexo IV, Folha 14);

CONSIDERANDO a Declaração de matrícula da docente (Anexo V, Folhas 15 a 16);

CONSIDERANDO o Histórico Escolar da docente (Anexo VI, Folhas 17 e 19);

CONSIDERANDO o Termo de declaração e compromisso da docente (Anexo VIII, Folhas 20 a 21);

CONSIDERANDO o Despacho favorável da chefia imediata, conforme deliberado na 8ª Reunião Extraordinária de 2020 do Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística, realizada no dia 09 de outubro de2020, firmando a garantia de professor substituto para o cumprimento da carga horária de ensino do docente (Anexo IX);

CONSIDERANDO o Despacho favorável da Direção, emitido na 8ª Reunião Ordinária de 2020 do Conselho de Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN), realizada em 19 de outubro de2020 (Anexo X);

DESPACHO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA é **FAVORÁVEL** pedido de renovação de afastamento do servidor docente **KLEBER SOARES CÂMARA**, Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus Mossoró, com a finalidade de continuar cursando Doutorado em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB., no período de 21/12/2020 a 03/06/2021.

Mossoró-RN, 29 de outubro de 2020.

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Glauber Henrique de Sousa Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

Processo nº. 23091.003043/2017-27

Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

DESPACHO FAVORÁVEL

DESPACHO 05/2020 DCME

PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

O processo 23091.003043/2017-27 trata de um pedido de afastamento do servidor docente **KLEBER SOARES CÂMARA**, lotado no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, campus Mossoró, com a finalidade de continuar cursando Doutorado em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB.

Considerando o artigo 96-A da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990; o artigo 338 do **Regimento Geral da UFERSA**; a **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 010/2007**, de 17 de dezembro de 2007; a **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018**, de 25 de junho de 2018 e a **documentação apresentada pela docente** para a renovação do afastamento;

A assembleia departamental, em sua **8ª Reunião Extraordinária de 2020**, realizada no dia 09 de outubro de 2020, deliberou sobre o pedido da docente e se posicionou **FAVORÁVEL** à renovação do afastamento do mesmo, a contar do dia **21 de dezembro de 2020**, firmando a garantia de professor substituto para o cumprimento da carga horária de ensino do docente.

Deste modo, propõe a deliberação do pleito ao Conselho do Centro de Ciências Exatas e Naturais.

É o despacho.

(Autenticado digitalmente em 13/10/2020 18:13)
LUIZA HELENA FELIX DE ANDRADE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.003043/2017-27

Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

DESPACHO FAVORÁVEL

DESPACHO 12/2020

PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

Trata-se do pedido de renovação de afastamento para qualificação em nível de Doutorado do docente **Kléber Soares Câmara**, solicitado inicialmente através do processo número 23091.003043/2017-27.

Observando o Artigo 96-A da **Lei nº 8.112/1990** que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da união, autarquias e das fundações públicas federais; o Artigo 338 do **Regimento Geral da UFERSA** que trata do direito ao afastamento do docente para realização de cursos de pós-graduação em instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras e a **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018** que estabelece normas e condições de afastamentos de servidores docentes da UFERSA para qualificação em instituições nacionais ou estrangeiras em nível de pós-graduação stricto sensu ou estágio pós-doutoral.

Observando ainda o Art. 9, inciso I da **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 012/2017** que dispõe sobre o funcionamento dos Centros e Departamentos acadêmicos na UFERSA; o **Relatório de Atividades** da docente devidamente apresentado nos autos do processo, que o mesmo terá carga horária de ensino absorvida por **professor substituto** e que o afastamento não excede 30% (trinta por cento) do grupo de docentes que atuam em um mesmo curso de graduação ou área de conhecimento. Considerando ainda o parecer **favorável** da Assembleia do Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística - DCME, em sua 8ª reunião extraordinária de 2020:

A 8ª Reunião Ordinária de 2020 do Conselho de Centro do CCEN, realizada em 19 de outubro de 2020, resolve: Deliberar sobre o pedido de renovação do docente **Kléber Soares Câmara**, emitindo parecer **FAVORÁVEL** a contar de 21 de dezembro de 2020.

É o despacho.

(Autenticado digitalmente em 22/10/2020 15:41)
RAFAEL CASTELO GUEDES MARTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
DIRETOR DE CENTRO

Processo nº. 23091.003043/2017-27

Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

DESPACHO FAVORÁVEL

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento integral formulado pelo servidor docente Kléber Soares Câmara**, Siape** 1042177, pertencente ao Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística do Campus Mossoró, com a finalidade de dar continuidade ao doutorado em Matemática, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em João Pessoa/PB, **no período de 21 de dezembro de 2020 a 03 de junho de 2021.**

02. Por conseguinte, ressalta-se que existe previsão legal no que concerne ao afastamento do servidor para cursar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, conforme Leis nº 8.112/1990 e nº 12.772/2012, e que o servidor requerente atende aos dispositivos do Art. 5° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018, estando devidamente habilitado a candidatar-se ao afastamento para qualificação. Ademais, a qualificação funcional faz parte da política de desenvolvimento humano da UFERSA, baseada no Decreto nº 9.991/2019.

03. Cumpre-nos informar, conforme consta no parecer do Centro, que existe professor substituto ministrando as disciplinas do docente interessado nesse processo.

04. Nesse sentido, o Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística do Campus Mossoró, bem como o Centro de Ciências Exatas e Naturais e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação aprovam o afastamento do docente.

05. Ante o exposto, opinamos pelo **deferimento** do pleito.

06. Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 26 de novembro de 2020.

À Consideração Superior.

Ananayra Mirella Góis e Silva

Administradora – DDP/PROGEPE

Maria de Fatima Santos Oliveira Duarte

Diretora de Desenvolvimento de Pessoas

De acordo.

Encaminhe-se como proposto.

Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão

Pró-Reitora

(Autenticado digitalmente em 27/11/2020 11:18)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.003043/2017-27

Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.003043/2017-27 feita pelo servidor docente Kleber Soares Câmara, matrícula SIAPE n.º 1042177, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Matemática na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa-PB, observou-se o que se transcreve a seguir do Relatório de Avaliação de Desempenho assinado pelo orientador:

> Desempenhou de forma satisfatória com todas as exigências programas para cada período até o presente momento. Entretanto, devido aos percalços ocasionados pela pandemia de Covid-19, que prejudicou o bom andamento dos trabalhos ora desenvolvidos, se necessário far-se-à a prorrogação de seu curso de Doutorado que, oficialmente, termina em primeiro de março de 2021.

Sendo esta a declaração do orientador do programa, parece claro que só poderá ser concedida a renovação do afastamento até o dia 01/03/2021.

Portanto, considerando a documentação anexa, bem como o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Despacho do Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME – e o Despacho do Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação de renovação de afastamento até o dia 01/03/2021. Para ser concedida uma prorrogação além desta data, torna-se necessária uma declaração do programa autorizando essa prorrogação.

Esta deliberação está registrada na Ata da 1ª Reunião Ordinária do mês de dezembro de 2020, aprovada em 15 de dezembro de 2020 e assinada pelos membros desta comissão.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 16/12/2020 18:22)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
PROFESSOR 3 GRAU

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 762, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

A Reitora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 21 de agosto de 2020, publicado na edição extra no Diário Oficial da União de 21 de agosto de 2020, e considerando o art. 58, inciso XI, do Regimento da UFERSA; o que consta no Processo n° 23091.003043/2017-27, resolve:

Art. 1º Autorizar, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a renovação do afastamento do servidor docente Kleber Soares Câmara, matrícula SIAPE nº 1042177, professor do Centro de Ciências Exatas e Naturais, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Matemática na Universidade Federal da Paraíba- UFPB, em João Pessoa/PB, no período de 21 de dezembro de 2020 a 03 de junho de 2021.

Art. 2º Este ato entra em vigor nesta data.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Reitora

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.011118/2017-43

Cadastrado em 25/09/2017

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
MIDIA MEDEIROS MONTEIRO	midia.monteiro@ufersa.edu.br	2324639

Tipo do Processo:
AFASTAMENTO

Assunto do Processo:
022.9 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO

Assunto Detalhado:
SOLICITA AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO (DOUTORADO)

Unidade de Origem:
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)

Criado Por:
FERNANDA FREIRE LIMA

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
25/09/2017	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
31/10/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
13/11/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
21/11/2017	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
27/11/2017	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
27/12/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
31/01/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
19/11/2018	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
26/11/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
30/11/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
07/12/2018	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
14/12/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
14/12/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
17/12/2018	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
17/12/2018	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
01/02/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
07/02/2019	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
07/02/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
14/02/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
08/11/2019	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
19/11/2019	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)

Data	Destino
21/11/2019	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
19/12/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
19/12/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
31/12/2019	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
16/01/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
24/01/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
30/01/2020	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
03/02/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
03/02/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
09/11/2020	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
13/11/2020	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
23/11/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
27/11/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
27/11/2020	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
30/11/2020	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
30/11/2020	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
01/12/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
07/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
07/12/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
07/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
14/12/2020	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)

19/11/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)	14/12/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
		17/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

REQUERIMENTO Nº 2863/2017 - CCEN (11.01.00.08)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 25 de Setembro de 2017

VISUALIZAÇÃO INDISPONÍVEL

Total de páginas: 17

(Documento não Disponível no Sistema)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PROGEPE
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

REQUERIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Nome: MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO	Matricula SIAPE: 2324639
Endereço: Av. FRANCISCO MOTA, 4492 CASA 122L - RINCÃO	Cidade/Estado: MOSSORÓ/RN
Email: MIDIA.MONTEIRO@UFERSA.EDU.BR	Telefone(s): 84 98892-3738
Cargo/Emprego/Função: PROFESSORA 3ª GRAU	Código/Nível/Referência:
Lotação: CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS	

Tipo de Vínculo com a UFERSA:

- [x] Servidor(a) Ativo(a)
- [ ] Aposentado(a)
- [ ] Professor(a) Substituto(a), Temporário(a) ou Visitante
- [ ] Beneficiário de Pensão Civil do(a) Servidor(a) ____
- [ ] Beneficiário de Pensão Alimentícia do(a) Servidor(a): ____

OBJETIVO DO REQUERIMENTO

- [ ] ADICIONAL DE INSALUBRIDADE
- [X] AFASTAMENTO
- [ ] ALTERAÇÃO DE LICENÇA
- [ ] ALTERAÇÃO/RETIFICAÇÃO DE APOSENTADORIA
- [ ] APOSENTADORIA
- [ ] AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO
- [ ] EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO
- [ ] INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO
- [ ] LICENÇA ESPECIAL
- [ ] PENSÃO CIVIL
- [ ] PROGRESSÃO FUNCIONAL
- [ ] PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO
- [ ] REDISTRIBUIÇÃO
- [ ] REMOÇÃO
- [ ] REVISÃO DE APOSENTADORIA
- [ ] OUTRO. ESPECIFIQUE:

DESCRIÇÃO/JUSTIFICATIVA DO REQUERIMENTO

O presente requerimento se justifica devido a minha aprovação para o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (EDITAL nº 02/2017 - PROCESSO SELETIVO - CONVÊNIO UFRN-UFERSA) e se ampara na resolução nº 09/2013-CONSUNI/UFERSA.

Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Data: 07/11/2020

Midiã Medeiros Monteiro.
Assinatura do Servidor/Requerente

PROCEDIMENTOS

1. Preencher, imprimir e assinar o presente formulário;
2. Anexar documentação comprobatória (se for o caso);
3. Entregar na PROGEPE ou no Setor de Recursos Humanos do Campus no qual esteja lotado(a).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO
Identidade: 020.514.781-2 **Órgão Emissor:** DIC **UF:** RJ **Data de emissão:** 28/12/2000
CPF: 105.742.017-42 **Data de Nascimento:** 10/06/1983 **Tel.:** (84) 98892-3738
E-mail: midia.monteiro@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** DCME/CCEN
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: (0) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: 15/07/2016 **Total:** 5 **ano(s)** 4 **mês(es)** (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática
Nível: ( ) **Mestrado** (X) **Doutorado**
Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática
Liberação inicial: Início 22/Jan/2018 **Término:** 21/Jan/2019
Período solicitado para (renovação): Início 22/Jan/2021 **Término:** 30/Out/2021
Previsão para término do curso: Início Término: 30/OUT/2021

ANEXAR (Obrigatório)

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***

II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***

III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)

V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)

VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG)

VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***

VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***

IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***

X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

*Obs. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em **até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento**. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 07/11/2020
(obrigatória)

Edia Medeiros Monteiro.

Assinatura do requerente
(obrigatória)

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Renovação de Afastamento para qualificação
(obrigatório)

Nome do solicitante: Midiã Medeiros Monteiro	
Local da Qualificação:	
□ (x) No País □ ( ) No exterior	
Período solicitado para renovação do afastamento: 22/01/2021 a 30/10/2021	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; (***Anexo II***)	
III. Relatório de atividades acadêmicas (***Anexo III***)	
IV. Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo orientador (***Anexo IV***)	
V. Declaração de Matrícula ***(Anexo V)***	
VI. Histórico Escolar – Atualizado ***(Anexo VI)***	
VII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; (Anexo VIII)	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** □ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a) □ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***	

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO
(Obrigatório)

Eu, **Midiã Medeiros Monteiro**, portadora de CPF nº 105.742.017-42, RG nº 020.514.781 DIC/RJ, matrícula Siape nº 2324639, professora Assistente B1, lotada no CCEN – UFERSA, venho por meio desta, nos termos da resolução nº 003/2018 – CONSUNI, requerer renovação de afastamento para qualificação profissional em nível de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

De acordo com a resolução acima citada, o Art. 19º diz que "A renovação de afastamento para qualificação em nível de pósgraduação stricto sensu ou estágio pós-doutoral dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento".

Consideração a liberação atual é válida até 22/01/2020, encaminho a minha solicitação de afastamento, dada a necessidade dar prosseguimento ao desenvolimento da minha pesquisa.

Nesses termos, pelas razões de direito e pelos motivos destacados, peço e espero deferimento.

Data: 07 de novembro de 2020

Midiã Medeiros Monteiro.

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

Dúvidas: RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

(Obrigatória)

As atividades de doutoramento foram iniciadas em 2017.2 e no momento estamos iniciando a análise dos dados da pesquisa, no último ano foram realizadas as seguintes atividades:

- Participação em grupo de estudo sob coordenação da minha orientadora;
- Aprofundamento bibliográfico do referencial adotado;
- Submissão de projeto de doutorado sanduíche junto ao CNPq (Aprovada, sem bolsa);
- Submissão de projeto de doutorado sanduíche junto à Capes (Aprovada, com bolsa);
- Escrita de Artigo (Aceito para publicação do Caderno Brasileiro de Ensino de Física);
- Exame de proficiência em língua estrangeira (para pleito do doutorado sanduíche, em cumprimento da normativa da Capes);
- Análise dos dados da pesquisa e continuidade da escrita da tese.

No cumprimento do que consta no item III, da primeira página deste processo, a saber: tratando-se do doutorado, deve-se encaminhar, a partir do 5º semestre, o projeto de tese (constante no fim deste processo).

Data: 07 de novembro de 2020

Caio Pedroso Monteiro

Assinatura do requerente
(Obrigatória)

Mário Gonçalves Lima de Freitas

Assinatura da Orientadora
(Obrigatória)

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

(Feito pelo/a orientador/a)
(Obrigatório)

O acompanhamento da doutoranda continua acontecendo no cumprimento das atividades obrigatórias e em encontros semanais em reuniões de orientação e do grupo de estudo (Argumentação e Ensino de Ciências). Neste sentido, a doutoranda vem desenvolvendo as atividades com responsabilidade, seriedade e comprometimento em todas as atividades relativas à sua tese, cumprindo com o currículo. Para além de sua formação enquanto pesquisadora acompanha as discussões de orientações no grupo de forma solidária e colaborativa. No período passado realizou o exame de qualificação de tese de doutorado sendo a doutoranda aprovada. Neste período as atividades se concentraram na elaboração de projeto para estância doutoral em grupo estrangeiro, sendo o mesmo aprovado com pontuação elevada e na submissão e aprovação de artigo em periódico reconhecido na área (Qualis A2). Esse cuidado e exigência acadêmica da doutoranda demonstra sua capacidade de sistematização, rigor científico e dedicação ao curso em andamento.

Data: 07 de novembro de 2020

Assinatura do(a) orientador (a)
(Obrigatória)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo V)

DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA
(Obrigatório)

Utilizar documento oficial (comprovante de matrícula) do local onde será sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Anexo VI

HISTÓRICO ESCOLAR
(Obrigatória)

Utilizar documento oficial do local onde está sendo realizada a pós-graduação.

PROPPG

(Anexo VII)

TERMO DE COMPROMISSO DOS DOCENTES QUE ASSUMIRÃO OS COMPONENTES CURRICULARES DO DOCENTE AFASTADO

(Obrigatório)

Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação de afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto.

PROPPG

Há disponibilidade de professor substituto (em atuação).

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VIII)
(Obrigatório)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Midiã Medeiros Monteiro, portador do CPF nº 105.742.017-42 RG nº 020.514.781-2, matrícula siape nº 2324639, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de doutorado em Ensino de Ciências e Matemática, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 07 de novembro de 2020.

Midiã Medeiros Monteiro.
Assinatura
(Obrigatória)

Maria F. Marcionilio
Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 032.044.194-60

Kyara Maria de Almeida Vieira
Nome da testemunha (Obrigatório)
CPF: 007.792.324-37

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IX)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA

(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)
(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do setor (Departamento) em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

_____
Assinatura do Chefe imediato

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo X)

PARECER DO CONSELHO DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE
(Obrigatório)

Pode utilizar documento oficial do CONSELHO DO CENTRO em que o solicitante esteja vinculado dispensando este formulário.

Data: ___/___/____

Assinatura do presidente do Conselho de Centro

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A falta de qualquer um destes anexos irá indeferir seu pedido de renovação de afastamento.

A solicitação de renovação de afastamento do docente deverá ser **apreciada e aprovada**, sucessivamente, nas seguintes instâncias:

I - Assembleia do Departamento Acadêmico de lotação do requerente;

II - Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte;

III - PROPPG;

IV - PROGEPE;

V - Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); e

VI - Conselho Superior competente.

Dúvidas? Leia a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, publicada no site da PROPPG.

PROPPG

Portal do Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 05/11/2020 14:38

ATESTADO DE MATRÍCULA

Período Letivo:	**2020.2** (13/10/2020 à 31/12/2020)	Nível:	**DOUTORADO**
Matrícula:	**20171023761**	Vínculo:	**REGULAR**
Nome:	**MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**		
Programa:	**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**		
Nível:	**DOUTORADO**		
Área de Concentração:	**ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**		
Linha de Pesquisa:	**APRENDIZAGEM, ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**		
Orientador:	**MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA**		

TURMAS MATRICULADAS: 0
ATIVIDADES MATRICULADAS: 1

Cód.	Componentes Curriculares/Docentes	Turma	Status	Horário
DECM0100	**TESE DE DOUTORADO** **Forma de Participação:** ATIVIDADE AUTÔNOMA	--	MATRICULADO	--

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.ufrn.br/sigaa/documentos/** informando a matrícula, a data de emissão e o código de verificação **77552f5f34**

SIGAA | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa14-producao.info.ufrn.br.sigaa14-producao

Histórico Escolar - Emitido em: 05/11/2020 às 14:11

Dados Pessoais

Nome: **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO** Matrícula: **20171023761**

Data de Nascimento: **10/06/1983** Local de Nascimento: **RIO DE JANEIRO/RJ**

Nome do Pai: **ITIEL MONTEIRO DE LUCENA**

Nome da Mãe: **JAIDE MEDEIROS MONTEIRO**

Endereço: **RUA RUA MANOEL MIRANDA, 2174** Bairro: **QUINTAS**

Município: **NATAL** UF: **RN**

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

Nível: **DOUTORADO**

Índices Acadêmicos
CR: **5.0**
(Coeficiente de Rendimento: 0.0 - 5.0)

Curso: **DOUTORADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

Currículo: **DOUT17** Status: **ATIVO**

Área de Concentração: **ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

Linha de Pesquisa: **APRENDIZAGEM, ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

Orientador: **3321606 - MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA**

Forma de Ingresso: **SELEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Mês/Ano Inicial: **AGO/2017** Mês Atual: **40º**

Suspensões: **0 meses** Prazo para Conclusão **ABR/2022**

Prorrogações: **9 meses**

Tipo Saída:

Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

Início	Fim	Componente Curricular		Turma	CH	Freq %	Nota	Situação
07/2017	12/2017	DECM0001X	EPISTEMOLOGIA E ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA *Dr. ANDRE FERRER PINTO MARTINS (60h)*	01	60	76,4	A	APROVADO
07/2017	12/2017	DECM0003X	SEMINÁRIO AVANÇADO I: TEORIAS DE APRENDIZAGEM *Dr. ISAURO BELTRAN NUNEZ (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
07/2017	12/2017	DECM0005	FORMAÇÃO EM PESQUISA I *Dra. MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA (15h)*	01	15	100,0	A	APROVADO
07/2017	12/2017	DECM0015	TÓPICOS DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA *Dr. AGUSTIN ADURIZ BRAVO (28h), Dra. MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA (2h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
02/2018	07/2018	DECM0004X	SEMINÁRIO AVANÇADO II: FORMAÇÃO DE PROFESSORES *Dr. LUIS EDUARDO ALVARADO PRADA (60h)*	01	60	83,3	A	APROVADO
02/2018	07/2018	DECM0006	FORMAÇÃO EM PESQUISA II *Dra. MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA (15h)*	06	15	100,0	A	APROVADO
08/2018	12/2018	DECM0007	FORMAÇÃO EM PESQUISA III *Dra. MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA (15h)*	07	15	100,0	A	APROVADO
08/2018	12/2018	DECM0019	ARGUMENTAÇÃO E O ENSINO DE CIÊNCIAS *Dra. MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA (30h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
08/2018	12/2018	DECM0017	CULTURA E ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	--	30	100,0	A	CUMPRIU
08/2018	08/2018	DECM0102	EXAME DE PROFICIENCIA EM LINGUA INGLESA	--	0	--	--	CUMPRIU
02/2019	08/2019	BIF0037	PROFICIÊNCIA EM LINGUA ESPANHOLA	--	0	--	--	INCORPORADO
02/2019	06/2019	DECM0008	FORMAÇÃO EM PESQUISA IV *Dra. MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA (15h)*	06	15	100,0	A	APROVADO
09/2019	12/2019	DECM0009	FORMAÇÃO EM PESQUISA V *Dra. MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA (15h)*	07	15	100,0	A	APROVADO
10/2019	12/2019	DECM0101	EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	--	0	--	--	APROVADO
08/2019	12/2019	PPECM00022	SEMINÁRIOS DE ESTUDOS E PRODUÇÃO DE TEXTO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	--	30	100,0	A	CUMPRIU
03/2020	09/2020	DECM0010	FORMAÇÃO EM PESQUISA VI *Dra. MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA (15h)*	07	15	100,0	A	APROVADO
08/2020	--	DECM0103	EXAME DE PROFICIENCIA EM LINGUA ESPANHOLA	--	0	--	--	MATRICULADO
10/2020	--	DECM0100	TESE DE DOUTORADO	--	0	--	--	MATRICULADO
--	--	DECM0002X	METODOLOGIA DA PESQUISA	--	60	100,0	A	CUMPRIU

Histórico Escolar - Emitido em: 05/11/2020 às 14:11

Nome: **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO** Matrícula:**20171023761**

Carga Horária Integralizada/Pendente

	Obrigatórias	Optativos	Total
Exigido	330 h	90 h	420 h
Integralizado	330 h	120 h	450 h
Pendente*	0 h	0 h	0 h

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular.

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:1

Código	Componente Curricular		CH
DECM0100	TESE DE DOUTORADO	Matriculado	0 h

Observações:
- Prorrogação por 3 meses devido a Pandemia do Covid-19

- A doutoranda irá realizar doutorado-sanduíche na Universidad Autónoma de Barcelona. O cronograma apresentado e aprovado é para defesa no retorno em outubro/2021. Entretanto, a resolução interna do PPGECM autoriza duas prorrogações de 6 meses. Assim, a coordenação autoriza 6 meses, sendo prorrogado por mais 6 meses.

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou PPG. Favor, ler instruções no rodapé.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO

CAMINHOS PARA DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS À LUZ DE CORNELIUS CASTORIADIS

NATAL - RN
2019

MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO

CAMINHOS PARA DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS À LUZ DE CORNELIUS CASTORIADIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos necessários ao cumprimento do exame de qualificação.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Márcia Gorette Lima da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

_____

Profº. Dr. Jaime Biela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

_____

Profª. Drª Kátia Calligaris Rodrigues
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____

Profª. Drª Danusa Munford
Universidade Federal do ABC – UFABC

RESUMO

O trabalho aqui apresentado insere-se no âmbito da formação de professores/as relacionada a temática da Argumentação Científica (AC) e da História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC). Tendo como objetivo principal analisar se/como as pesquisas de intervenção na área de Ensino de Ciências, cuja abordagem seja em AC e em HFSC na formação docente, tem possibilitado o desenvolvimento da autonomia, o trabalho se propõe a: I) Identificar, dentro da perspectiva teórica de Cornelius Castoriadis, elementos que caracterizem uma formação para autonomia; II) Analisar os trabalhos de pesquisa da área de Ensino de Ciências em que há intervenção cuja abordagem seja em AC e HFSC na formação de professores(as) de Física à luz dos elementos sobre autonomia presentes na obra de Castoriadis; III) Propor subsídios para elaboração de propostas de ensino que visem a autonomia. A trajetória para alcançar tais objetivos está relacionada ao diálogo entre o pensamento filosófico de Castoriadis e o *corpus* orientada pela Análise Textual Discursiva (ATD). O *corpus* é composto por teses e dissertações cuja temática incide nas abordagens da AC e da HFSC com intervenção no Ensino de Física. Para o texto de qualificação, é trazido o referencial teórico-metodológico que apoia esta pesquisa, bem como a busca realizada na base de dados da Plataforma Sucupira, a partir da qual catalogamos um conjunto de trabalhos que compõe o *corpus* apresentado, ficando a análise desse como última etapa da tese após considerações e apontamentos.

Palavras-chave: Autonomia; Formação de Professores(as); Argumentação Científica; História, Filosofia e Sociologia da Ciência; Castoriadis.

Sumário

APRESENTAÇÃO 4

1 DA TESE E DOS POSTULADOS QUE A ORIENTAM 6

POSTULADO 1 - A EDUCAÇÃO PARA UM PROJETO DE AUTONOMIA 10

POSTULADO 2 - ARGUMENTAÇÃO COMO SABER A INTEGRAR O CURRÍCULO 12

POSTULADO 3 - HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA COMO SABER A INTEGRAR O CURRICULO 13

2 UMA BÚSSOLA EM DIREÇÃO À AUTONOMIA: PERSPECTIVAS EM CASTORIADIS 16

2.1 CASTORIADIS: UM REVOLUCIONÁRIO SEM REVOLUÇÃO 17

2.2 CATEGORIAS-CHAVE DO PENSAMENTO DE CASTORIADIS 26

2.3 O PROJETO DE AUTONOMIA EM CASTORIADIS 38

2.3.1. A DIMENSÃO COLETIVA EM CASTORIADIS: O PAPEL DO IMAGINÁRIO SOCIAL E O PROJETO DE AUTONOMIA 46

2.3.2. A DIMENSÃO INDIVIDUAL EM CASTORIADIS: O PAPEL DA IMAGINAÇÃO RADICAL E O PROJETO DE AUTONOMIA 53

2.4 AUTONOMIA DA KANT E CASTORIADIS: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS 61

3 AUTONOMIA E ENSINO 69

3.1 A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DEMOCRÁTICO 74

3.2 A RACIONALIDADE COMO PRODUTO DA CRIAÇÃO 75

3.3 O VALOR DE VERDADE: A REFLEXIVIDADE E A AUTOREFLEXIVIDADE 77

4 METODOLOGIA, CORPUS E ANÁLISE 80

4.1 DETERMINAÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA 83

4.1.1 O USO DO TERMO ARGUMENTAÇÃO 84

4.1.2 O USO DAS EXPRESSÕES "HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA" E "HISTÓRIA; FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA" 88

4.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CORPUS DE ANÁLISE 92

4.3 O CORPUS À LUZ DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA EM CASTORIADIS 97

4.3.1 APRESENTAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO QUE NORTEIA A ANÁLISE DO *CORPUS* 97

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 102

REFERÊNCIAS 104

APRESENTAÇÃO

"Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?
- Isso depende muito de para onde queres ir - respondeu o gato.
- Preocupa-me pouco aonde ir - disse Alice.
- Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas - replicou o gato".
Lewis Carroll - Alice no País das Maravilhas

O caminho desde...

Grande parte desta apresentação aqui escrita está direcionada para o texto final do doutorado a ser apresentado, para o momento da defesa. Para este momento, da qualificação, vou apenas pontuar aspectos relevantes para esse primeiro momento de exame da tese. Apresentarei um pouco do meu percurso formativo e profissional, de modo que este acaba por justificar/explicar as escolhas e interesses que foram sendo construídos até aqui.

A escrita busca uma exposição em ordem cronológica e enfatiza minha aproximação com as temáticas da Educação, de forma primeira e mais ampla, seguida da aproximação com o Ensino de Ciências (EC), mais especificamente com a abordagem didática da História, Filosofia e Sociologia da Ciência durante a graduação na Licenciatura em Física e ampliada durante o mestrado (ambos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN), e com a Argumentação Científica, mais recentemente, no doutorado. Além disso, descrevo um pouco da minha trajetória profissional como professora substituta na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN e Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e, atualmente professora efetiva na Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Para a apreciação da banca nesta qualificação, o texto traz grande parte da estruturação do referencial teórico, parte do referencial teórico analítico e a delimitação do *corpus* da pesquisa, com uma caracterização inicial e perspectivas de análise. Busquei explicitar os elementos essenciais que definem um trabalho científico: problema de pesquisa, objetivos e referenciais teóricos, mas ainda não foi definida uma tese a ser sustentada.

Este texto segue da seguinte maneira: no primeiro capítulo esclareço os postulados que orientam a tese, aspectos que não pretendo uma discussão exaustiva

considerando que tratam-se de fatos bem aceitos no EC; também são apresentadas as questões de pesquisa e os objetivos instituídos. No segundo capítulo apresento o pensamento de Cornelius Castoriadis, assumido como autor de referência na reflexão conceitual da Autonomia, bem como um ensaio sobre os subsídios ao EC no tocante a formação para autonomia à luz do referencial castoriadiano. No terceiro capítulo, analítico, inicio com a descrição da composição do *corpus,* a apresentação da perspectiva analítica deste e apontamentos sobre o referencial teórico-metodológico adotado. Por fim passo à algumas considerações gerais do trabalho até este momento, algumas inquietações e o cronograma de orientação das novas etapas.

Destaco que em termos de estrutura, a tese em sua versão final deve seguir a estrutura ora apresentada, observando maiores alterações na apresentação e no quarto capítulo (que será o capítulo de encerramento), e a ampliação do capítulo três, com a análise do *corpus*.

CAPÍTULO 1 – DA TESE E DOS POSTULADOS QUE A ORIENTAM

"Agora lhes ordeno que me percam e que se encontrem a vocês mesmos". Nietzsche – Ecce Homo

---

Caminhar, verbo intransitivo ou mesmo verbo transitivo (direto/indireto) - caminhar e refletir ao passo que percorre o caminho ou, caminhar até o fim da escrita de uma tese. Quer verbo intransitivo ou verbo transitivo, caminhar é percorrer um caminho a pé. Qualquer que seja a direção a ser construída e o verbo a utilizar até chegar ao 'fim', por ser um longo percurso e ter de fazê-lo a pé, sem atalhos, é possível afirmar que tem sido uma tarefa árdua, por vezes dolorosa, desafiadora, mas muito gratificante. Esta caminhada tem sido um exercício da minha própria autonomia.

Para Castoriadis (1987, p.10), "[...] pensar não é sair da caverna (...). É entrar no Labirinto [...]", nesta afirmação está a ideia de que o conhecimento não é a construção de verdades em sentido absoluto, mas a necessidade de consciência que construir determinadas verdades é entrar em um labirinto do qual não temos, tampouco teremos, total domínio. Em um labirinto, quem não há de sentir-se sozinha em muitos momentos? É então que o encanto da canção conforta: "Perder o rumo é bom / Se perdido a gente encontra / Um sentido escondido em algum lugar"[1]. É assim que tenho encarado o exercício de construção desta tese, perdendo-me em muitos momentos, inclusive do referencial adotado, para encontrar-me a mim mesma, como apresentado no prólogo acima.

Ao começar a escrita deste capítulo a intenção era, como posto no título, apresentar a tese e os postulados que constituem a base desta pesquisa. No entanto, para este momento de qualificação, ainda não foi estabelecida uma tese, estando a pesquisa em fase de desenvolvimento. Quanto aos postulados orientadores, são assumidos: *A Educação para um Projeto de Autonomia, A Argumentação Científica como Saber a integrar o currículo e, A História, Filosofia e Sociologia da Ciência como Saber a integrar o currículo*.

[1] Trecho da canção Faz Parte, Engenheiros do Hawai, álbum Minuano, 1997.

Muitas são as possibilidades de olhares para a formação dos sujeitos e diferentes são as dimensões que tem ocupado pesquisadores(as) no campo do ensino e da formação docente. Críticas a concepções formativas com ênfase na racionalidade técnica são inúmeras. Afinal, qual a função da escola? No artigo, *Debate sobre as relações entre educação, formação humana e ontologia a partir do método dialético*[2], Dermeval Saviani afirma que educação e formação humana deveriam ser tomados como sinônimos, ou seja, toda educação deveria conduzir necessariamente a formação humana, formação para humanização dos sujeitos. E na obra *Política e Educação*[3], Paulo Freire, ao enfatizar a dimensão política da educação, declara a possibilidade de uma formação para o sujeito ser mais, para sua humanização. Já o texto de Albuquerque Júnior intitulado *Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade* defende um ensino em direção contrária a proposta historicamente instituída na criação das escolas (formação no sentido de aquisição de uma forma determinada) e defende uma deformação, ou seja, um ensino que possibilite a existência de novas e múltiplas formas. Embora ideias distintas entre si, em todas essas perspectivas a autonomia tem papel fundamental.

O desenvolvimento da autonomia é um tema que tem ocupado de forma superficial diferentes discussões em Educação[4]. Tomada como um objetivo mais

---

[2] Ao tratar da formação humana, a questão que se coloca é: o que torna os sujeitos humanos? Dito de outra forma, qual a essência da humanidade? Saviani (2013), apoiado em Marx e Gramsci, afirma que é o trabalho a essência humana, por isso, o princípio educativo é, pois, o trabalho. Citando Gramsci afirma: "Pode-se dizer que o princípio educativo que fundava as escolas elementares era o conceito de trabalho, que não pode realizar-se em toda a sua potência de expansão e de produtividade sem um conhecimento exato e realístico das leis naturais e sem uma ordem legal que regule organicamente a vida dos homens entre si, ordem que deve ser respeitada pela convicção espontânea e não somente por imposição externa, por necessidade reconhecida e proposta a si próprios como liberdade e não por mera coerção" (GRAMSCI, 1975 *apud* SAVIANI, 2013, p. 198). É possível perceber na citação apresentada a dimensão da autonomia aí envolvida.

[3] Nas palavras de Freire (2001, p. 8): "Um ser que, vocacionado para ser mais pode, historicamente, porém, perder seu endereço e, distorcendo sua vocação, desumanizar-se. A desumanização, por isso mesmo, não é vocação, mas distorção da vocação para o ser mais. Por isso, digo, num dos textos deste volume, que toda prática, pedagógica ou não, que trabalhe contra este núcleo da natureza humana é imoral". Em Paulo Freire a autonomia é tanto fundamental que dedicou a essa temática uma obra inteira: Pedagogia da Autonomia (2009).

[4] Tal afirmação pode ser considerada deveras incisiva, mas afirmativa tem como base alguns dados: os documentos oficiais, a exemplo da BNCC, menciona o termo autonomia 112 vezes, mas não a define ou a caracteriza, tal fato pode também ser observado em outros documentos como, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), com 22 menções, das quais 21 compreendem a ideia de autonomia de gestão, no Plano Nacional de Educação (2014-2024) das 10 menções a autonomia, todas se relacionam a ideia de gestão democrática, ou seja, autonomia de gestão; os trabalhos em EC também não se encontram definições a respeito de entendimento conceitual sobre a autonomia, uma amostra é apresentada no

amplo da formação escolar, como uma das competências gerais da Educação Básica (BNCC) ou como finalidade do Ensino Médio (LDB 9394/96), não é comum uma definição sobre a autonomia. O que a caracteriza? A que perspectiva de autonomia os documentos educacionais se referem e dizem tratar?

Não apenas nos documentos legais que fundamentam a nossa formação escolar, mas no campo da Pedagogia, sobretudo nas perspectivas que rompem com a pedagogia tradicional, a menção a autonomia é recorrentemente invocada. O mesmo acontece no tocante ao campo da Didática das Ciências, onde as diferentes abordagens dizem contribuir para uma formação cujo fim é a autonomia. Entretanto, o que significa formar indivíduos autônomos(as)? Como esse objetivo se materializa em sala de aula?

Todas questões sinalizadas aqui indicam a fragilidade sobre a qual a questão da autonomia é tratada. Em sendo um aspecto central da formação sua apropriação não deveria se dar de maneira banalizada, apenas como um jargão. É necessário discutir as bases que podem sustentar uma ação efetiva que vise a autonomia com a perspectiva de contribuir com o debate na área de formação de professores(as) de ciências.

Vale ressaltar que as interrogações apontadas acima não têm o objetivo de serem respondidas no âmbito desta tese, o propósito em apontá-las foi sinalizar e reforçar a importância da temática e, mostrar que por vezes não se observa de forma explícita a concepção que a autonomia assume no ensino.

A tese tem como centralidade a formação de professores(as) com vistas ao desenvolvimento da autonomia. E as questões delimitadas são: Como podemos identificar, demarcar ou margear elementos que caracterizem uma formação para autonomia tendo como fundamento a filosofia de Castoriadis? As intervenções no EC, com pesquisa pautadas na História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC) e na Argumentação Científica (AC), têm possibilitado o desenvolvimento da autonomia na formação de professores(as)?

---

corpus deste trabalho, onde a autonomia, quando localizada, não continha definições, sendo na maioria das vezes associada ao ‘fazer só’ do(a) estudante.

Portanto, o objetivo geral desta tese se define como: **Analisar se/como as pesquisas de intervenção na área de Ensino de Ciências, cuja abordagem seja em Argumentação Científica (AC) e em História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC) na formação docente, tem possibilitado o desenvolvimento da autonomia.**

No sentido de alcançar o objetivo estabelecido acima, são delineados os seguintes objetivos específicos:

I) Identificar, dentro da perspectiva teórica de Cornelius Castoriadis, elementos que caracterizem uma formação para autonomia;

II) Analisar os trabalhos de pesquisa da área de Ensino de Ciências em que há intervenção cuja abordagem seja em AC e HFSC na formação de professores(as) a luz dos elementos sobre autonomia presentes na obra de Castoriadis.

III) Propor subsídios para elaboração de propostas de ensino que visem a autonomia.

A escolha por pesquisa do tipo interventiva dá-se em razão da necessidade de compreender não apenas as questões teóricas envolvidas em AC e HFSC, mas como a prática se materializa na realidade da aplicação de ações de ensino. Interessa analisar a dinâmica de ensino, as relações que se estabelecem entre estudantes e professores(as) nas situações de ensino, como o conteúdo é mobilizado, seus objetivos, e como tudo isso pode contribuir ou não para o desenvolvimento de estudantes (futuros docentes) capazes no exercício e promoção da autonomia. A escolha pelas referidas abordagens dá-se em razão de uma aproximação com tais temáticas, além das mesmas ocuparem um amplo espaço no âmbito das pesquisas em EC.

Apresento agora o que considero como fatos reconhecidos na área de EC. Instituem-se, portanto, como postulados desta pesquisa, como foi mencionado acima. Sobre tais aspectos apenas será apontado o que é considerado da maior relevância, de modo que não é propósito uma discussão teórica exaustiva de cada um dos temas. Vale destacar que para cada um dos postulados adotados seriam possíveis inúmeros debates e reflexões advindas das contribuições teóricas em suas diferentes dimensões, amplamente disseminados na literatura da área.

POSTULADO 1

A Educação para um Projeto de Autonomia

É de fundamental importância ter em mente, enquanto professora, e sobretudo, enquanto formadora de futuros professores(as) e pesquisadora, alguém que tem a educação como principal interesse profissional, quais aspectos fundamentais da formação humana. Para além dos conteúdos, de uma instrumentalidade necessária, qual a função da formação, da instrução, da educação dentro das escolas e das academias? Freire (2001) fala da necessidade de *pensar certo* ou ainda em *ser mais*, como já mencionado anteriormente. Como caminhar nesta direção? É a autonomia uma diretriz para pensar a formação?

Autonomia tem sido objeto de desejo na educação. Está presente nos documentos legais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), menção a uma educação que contemple o "[...] aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da **autonomia intelectual** [...]" (BRASIL, LDBEN, art. 35, § III – grifo nosso). O artigo trata das finalidades do ensino médio, etapa final da educação básica, sendo a autonomia um dos fins a serem atingidos durante a formação escolar básica.

O mesmo acontece em relação aos documentos de legislam sob a formação de professores(as). Em diferentes pontos do PARECER CNE/CP 9/2001, que estabelece a proposta de constituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, aparece a questão da autonomia. É colocado como indicativo para a formação: "[...] associando o exercício da autonomia do professor [...]" (p. 13). E ainda: "Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir" (pg. 37). Esta última citação é interessante por considerar a necessidade de oportunizar aos futuros professores(as) a desenvolver sua autonomia para que também possa ter condições de promover uma educação que possibilite esta construção.

Na Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares para formação inicial e continuada, também encontramos referência a autonomia como concepção fundamental da formação profissional. O art. 5º assegura que a formação

deve estar “[...] pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente[...]”. Além disso, conduzir o profissional “[...] possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia” (p. 6).

Como foi assumido, não há a pretensão de demonstrar a afirmação de que a formação, em todos os níveis, deve ter como objetivo o desenvolvimento da autonomia. As referências apresentadas acima indicam a reconhecida relevância da autonomia para a formação dos(as) professores(as), bem como para a formação humana de uma maneira geral.

Outro aspecto a considerar é: o desenvolvimento da autonomia como uma atividade exequível. Essa assertiva contraria algumas perspectivas surgidas da crítica à racionalidade, que advogam na direção de que o sujeito é subproduto de diferentes poderes e que não exerce controle sobre sua autonomia, sendo esta apenas uma utopia nascida na modernidade e que passa desse período sem realizar-se. Tal afirmação em defesa da autonomia tem amparo no pressuposto teórico-filosófico discutido a partir da categoria analítica ‘criação’ em Castoriadis, tratado no Capítulo 2 desta tese.

É também necessário assumir que a autonomia deve ser um projeto de formação da educação como um todo. Não cabe a uma componente curricular em específico, ou a um nível específico de formação, antes, deve ser um objetivo a integrar desde os primeiros passos da escolarização, e acompanhar qualquer que seja o percurso formativo a ser traçado.

Em sendo a autonomia um objetivo de ensino, é fundamental conceber com clareza como podem ser estabelecidos parâmetros para atingir essa finalidade. É possível perceber uma banalização deste termo, presente em praticamente todo argumento discursivo que defende uma determinada abordagem de ensino, sobretudo aquelas que se propõe inovadoras. A contribuição para uma perspectiva de formação autônoma, para constituição de sujeitos cuja tomada de decisões seja mais consciente, em geral, sem uma clareza e discussão do que é autonomia, aparece para endossar diferentes abordagens e atividades de ensino. Tal aspecto justifica a pertinência desta pesquisa.

POSTULADO 2

Argumentação como Saber a Integrar o Currículo

A compreensão de que a argumentação faz parte da vida, e que está presente em todas as ações e instituições humanas, incluindo a ciência, bem como um novo olhar para a relação entre a linguagem e o pensamento, colocou a argumentação como destaque em várias áreas, incluindo o EC. Embora mais recente que a HFSC enquanto temática no EC, ela também aparece tanto como conteúdo a ser ensinado quanto como metodologia de ensino e, com uma contribuição teórica que tem sido fortalecida ao longo dos últimos anos (LEMKE, 1997; DRIVER e col., 2000; CRAWFORD e col., 2005). Munford e colaboradores (2005) afirmam que a argumentação foi inserida no campo do ensino e da aprendizagem a partir da obra *Arguing and Thinking: A Rethorical Approach to Social Psychology*, de Michael Billig (1987).

O que tem aparecido com frequência nos trabalhos relacionados a argumentação e EC são os seguintes aspectos: 1) o espaço ocupado pela argumentação em aulas de ciências; 2) as atividades de ensino que se mostram eficientes no fomento à instauração do discurso argumentativo em aulas de ciências; 3) os mecanismos que possam favorecer ao aperfeiçoamento das habilidades argumentativas dos(as) estudantes; e, 4) a qualidade dos argumentos produzidos pelos(as) estudantes em aulas de ciências (VELLOSO e col., 2009).

Das razões para defesa da argumentação científica encontramos: i) Importância da argumentação como um processo de apropriação da linguagem científica, que lhe é própria; ii) Suporte a uma melhor compreensão do produto científico e dos processos de construção da ciência; iii) Potencial para o desenvolvimento de diferentes operações intelectuais características da produção de conhecimento científico, p.ex., comparações, avaliação, negociações, justificativas, validação e conclusões (LEMKE, 1997; MORTIMER, 2000; FERNANDES, 2002; NASCIMENTO e PLANTIN, 2009; ERDURAN e JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, 2007; QUEIROZ e SÁ, 2009; SÁ e QUEIROZ, 2011; MARTINS, 2009).

Jiménez-Aleixandre e Erduran (2007) construíram um esquema representativo, exposto abaixo (em tradução livre), que mostra diferentes potenciais para utilização da argumentação no EC presentes na literatura da área:

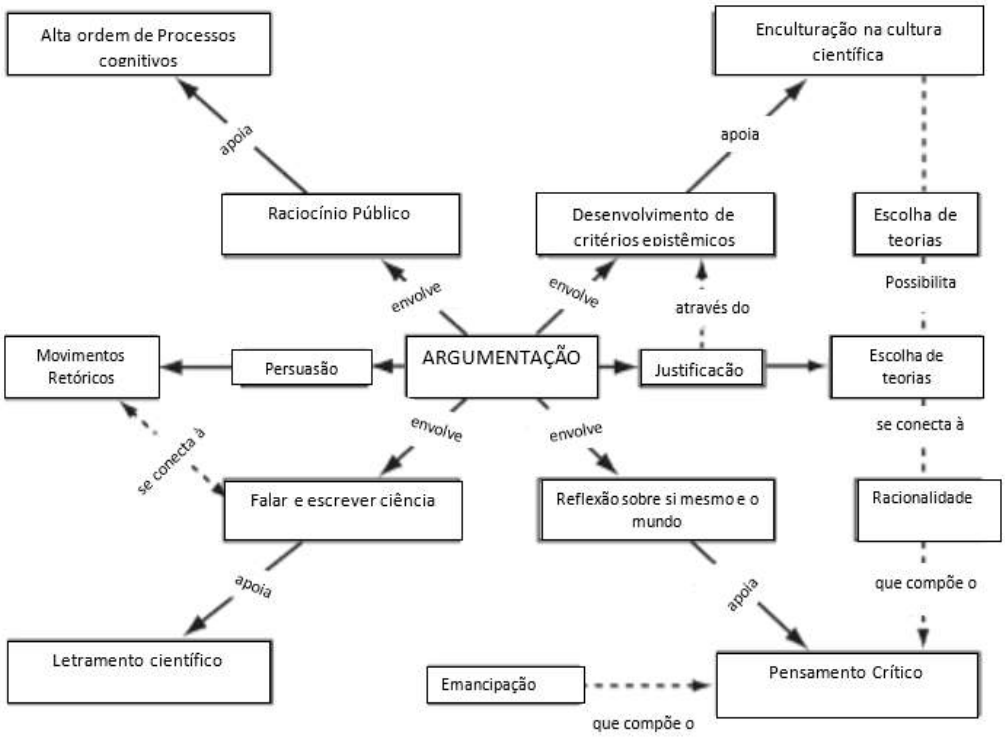


Figura 1 - Potenciais contribuições da Argumentação
Fonte: Jiménez-Aleixandre e Erduran (2007 - tradução Livre)

Assim, como componente integrante do currículo das ciências naturais, a argumentação científica pode e deve[5] contribuir para a construção e desenvolvimento da autonomia no ensino.

POSTULADO 3

História, Filosofia e Sociologia da Ciência como Saber a Integrar o Currículo

A História, Filosofia, Sociologia da Ciência (HFSC) é uma temática presente na área de EC desde a sua formação (DIAS, 2008; TEIXEIRA e FREIRE JR., 2012); os trabalhos nascem com diferentes olhares para as possibilidades de pensar esta

[5] Utilizo o termo 'deve' por defender, pelo desejo, como ficará evidente na pesquisa, que as diferentes abordagens didáticas possam se envolver na construção de uma formação que visa um Projeto de Autonomia.

temática, mas que a colocam como conteúdo a ser ensinado e/ou como metodologia de ensino (FORATO, 2009; MARTINS, 2014; MONTEIRO e MARTINS, 2015).

Dentre as asserções apresentadas na defesa da utilização didática da HFSC aparecem: i) Contribuir para a aprendizagem dos conceitos científicos; ii) Constituir-se como contraponto a uma perspectiva excessivamente matematizada; iii) Possibilitar aproximação de estudantes que não tem tanta afinidade com das ciências exatas, ou seja, um caráter motivador; iv) Aproximação e contraponto às concepções alternativas; v) Potencial para apresentar e problematizar questões pertinentes à natureza da atividade científica, e as diferentes perspectivas epistemológicas existentes; vii) Potencial para contribuir para o entendimento da relação ciência, tecnologia e sociedade, com vistas ao desenvolvimento da cidadania (MATTHEWS, 1995; MARTINS, 2006; MARTINS, 2007; SILVA, 2010; MONTEIRO, 2014).

Todos os argumentos apontados acima podem ser considerados de fundamental importância tanto na educação básica quanto, e sobretudo, na formação de professores(as) haja vista que não é possível ensinar aquilo sobre o qual não se tem domínio. Para além da defesa de que estes saberes são importantes para uma formação científica sólida, ou seja, *por que ensinar*, as pesquisas nesta área avançaram e continuam avançando no *como* estes conteúdos podem ser inseridos em salas de aulas, nos obstáculos que esta perspectiva demanda, nos desafios para a implementação desta abordagem, nas escolhas que se impõe na tarefa de ensinar HFSC e, na produção de elementos de apoio e subsídio a implementação dessa abordagem, ou seja, no *o que ensinar* (ZANETIC,1989; LEDERMAN, 1992, 2007; DRIVER e col., 1996; GIL-PEREZ e col., 2001; FORATO, 2009; FORATO e col., 2011; FORATO e col., 2012; TEIXEIRA e col., 2012; MONTEIRO, 2014; MONTEIRO e MARTINS, 2015; MOURA, 2012, 2014; MARTINS, 2015).

Assim, como componente integrante do currículo das ciências naturais, a HFSC pode e deve contribuir para a construção e desenvolvimento da autonomia no ensino.

O que o contato com as ideias de Castoriadis já me possibilitou assumir é: o caminho não é do Caos ao Cosmos, não se trata de sair de um estado de perturbação

e desorganização completa para um estado de ordenamento e harmonia, não é o estabelecimento de novas verdades.

> [...] É entrar no Labirinto ao passo que se poderia ter ficado “estendido entre as flores, voltado para o céu”. É perder-se nas galerias que só existem porque as abrimos infatigavelmente, é andar às voltas ao fundo de um beco sem saída, cujo acesso se fechou por trás dos nossos passos – até essa rotação abrir, inexplicavelmente, fissuras praticáveis no tabique. (CASTORIADIS, 1987, p. 10).

Ficar estendida entre as flores, voltada para o céu, há decerto um encantamento e uma acomodação nessa situação, mas há e deve haver no(a) pesquisador(a) uma inquietação pelo/para o conhecimento. É na direção de abertura do meu Labirinto que esta tese foi/é construída. Que seja uma frutífera caminhada.

CAPÍTULO 2 - UMA BÚSSOLA EM DIREÇÃO À AUTONOMIA: PERSPECTIVA EM CASTORIADIS

"Nós dissemos que o ser é, ao mesmo tempo, Caos e Cosmos".
Cornelius Castoriadis

Na busca inicial por conhecer as ideias de Castoriadis, a primeira definição que encontrei sobre o que seria autonomia em Castoriadis, foi no artigo *A Filosofia (da História) de Cornelius Castoriadis (1922-1997)*, de Diogo da Silva Roiz: "É autônomo aquele que dá a si mesmo suas próprias leis" (Castoriadis, 2004, *apud* Roiz, 2009, p.102). Esta definição é a mesma feita por Immanuel Kant (1724-1804), este que coloca o sujeito como agente, com papel ativo nas suas próprias escolhas. Então, quais as contribuições do pensamento de Castoriadis para a compreensão da autonomia? O que ele traz para além do que é possível encontrar em Kant? Quais as aproximações e divergências entre estes autores?

Não é intenção aqui buscar uma identidade entre os dois filósofos, no entanto, as questões apresentadas acima são de suma importância para compreender e ampliar a discussão em torno do conceito de autonomia, bem como para realçar as ideias de Castoriadis.

Para melhor compreender as ideias castoriadianas é preciso considerar a necessidade de abarcar o lugar de fala do filósofo, como aponta Roiz (2009, p. 103): "[...] A compreensão da obra de um autor leva em consideração normalmente a análise de sua experiência pessoal de vida, e que é permeada pelos reflexos da época em que o autor viveu". Além das obras é, pois, necessário para compreender as ideias de um(a) autor(a) conhecer seu contexto de existência, que permite levantar ainda mais questionamentos: com/contra quem ele dialoga? Em que contexto ele vive? Como foi sua trajetória? Por que o interesse na temática da autonomia? Responder a estas questões é dar o primeiro passo na direção de compreensão de suas ideias, sobretudo, do caminho que ele construiu para (re)pensar a autonomia.

Assim, foi escolhido como primeiros passos do(s) caminho(s) a ser(em) trilhado(s), iniciar a jornada de suas contribuições teóricas tratando um pouco de sua

vida e obras. Pois, compreender as ideias de um autor é compreender o que o possibilitou dizer e também silenciar.

2.1 Castoriadis: um revolucionário sem revolução

Seguindo a direção na qual a bússola aponta, do exercício de narrativa contextual, nesta seção será apresentada a paisagem que compõe a vida e produção intelectual do filósofo grego. Vale destacar que não é minha intenção a produção de um texto biográfico, mas iluminar as ideias castoriadianas que serão discutidas mais adiante.

Gostaria de iniciar explicando a razão do título escolhido para esta seção: um 'revolucionário sem revolução' foi uma expressão dada à Castoriadis por Xavier Pedrol em entrevista à revista *Rebelion*[6]. Embora Pedrol não apresente uma explicação mais pormenorizada do uso da expressão, ele a relaciona ao fato de que Castoriadis passou toda a vida envolvido na militância política de esquerda (com maior ênfase até aproximadamente 1948). Sua militância tinha como objetivo a implementação de uma revolução, tema que ele discute a exaustão durante toda sua trajetória. Entretanto, não chega a vivenciar a revolução pela qual tanto ansiou e lutou.

Castoriadis em alguns momentos pode parecer pessimista no que tange a ideia de que a sociedade esteja no caminho da concretização de uma transformação, da reconstrução de uma sociedade autônoma[7], como defendia seu projeto. Para ele, há na sociedade ocidental atual, um esgotamento da imaginação e do imaginário[8] nos domínios da filosofia, da ciência, da política e mesmo da arte, o que ele considera

---

[6] A entrevista publicada na revista foi concedida por Xavier Pedrol e Jordi Torrent para falar sobre Cornelius Castoriadis. Questionados sobre a vida intelectual de Castoriadis, Pedrol responde: "A vida Intelectual de Castoriadis pouco se parecia com a de um compassivo acadêmico. Tomando emprestado o título que encabeça as memórias do surrealista André Thirion, poderíamos dizer que a sua trajetória intelectual foi a de um *revolucionário sem revolução*" (tradução livre – grifo nosso). Disponível em: http://www.rebelion.org/noticias/2009/1/79893.pdf, acesso em 19/02/2019.

[7] Aqui utilizo a expressão 'reconstrução' considerando que Castoriadis aponta na História, no período da Grécia Antiga, com o estabelecimento da filosofia e da política, um momento sócio-histórico em que nasce o projeto de autonomia.

[8] Castoriadis trata sobre a questão da crise do imaginário social instituinte e da imaginação, portanto da capacidade de criação, em uma Conferência proferida em Abrantes/Portugal, em novembro de 1996, a convite da Associação Le Preia, constante no cap. 4, As Encruzilhadas do Imaginário e da Imaginação, na obra Figuras do Pensável. Menciona um esgotamento destas categorias (imaginário instituinte e imaginação) datados a partir de 1950 o que tem levado a sociedade/indivíduos a uma paralisia, um estado de estagnação. É possível considerar que a sociedade ainda não saiu deste estado.

uma crise. No entanto, foi capaz de defender a transformação da sociedade durante toda a vida:

> Só poderá haver saída, como já dizia ontem, se os homens e as mulheres se acordarem e decidirem tomar os seus destinos em suas mãos. E é isso mesmo que é o *projeto da autonomia*. Nada garante que eles o farão. Mas nada garante, tampouco, que não o farão. E não podemos fazer outra coisa senão trabalhar para que se acordem da apatia e do embrutecimento do supermercado e da televisão. (CASTORIADIS, 1992, p. 125 – grifo do autor)[9].

Rovira (2003) defende a tese de que houve uma 'virada filosófica' em Castoriadis. Para ele, o pensador concentra inicialmente suas energias em uma militância política expressa sobretudo através do grupo e revista *Socialismo ou Barbárie* (SouB), da qual Castoriadis foi co-fundador. Classifica que neste momento seus escritos estão na direção sócio-político e agrupados em 4 grandes temas: 1) levantamento e análise da experiência da URSS; 2) análise do capitalismo pós-guerra; 3) renovação do conteúdo do socialismo; 4) definição das atividades para organização revolucionária nas novas configurações. Esses fatos ocorreram até meados dos anos 1970. Após este período, ele rompe com o marxismo e empreende em direção a construção de bases teórico-filosóficas alinhadas ao seu projeto de autonomia, por concluir que aquela teoria não é suficiente para orientar a atividade revolucionária.

Alguns autores seguem esta mesma linha de pensamento "dividindo" a obra de Castoriadis em duas fases, ainda que discordando do período exato que compreendem essas fases. Podemos situá-las, aproximadamente: a primeira, desde seus primeiros escritos até a o fim do grupo SouB; a segunda fase, da obra *A Instituição Imaginária da Sociedade* até sua morte em 1997 (AMORIM, 1993, 1995; TOMES, 2007; POIRRIER, 2011; TOMES e CAUMIÈRES, 2011; FERREIRA, 2012). Entretanto, todos eles concordam que não se trata de uma mudança de perspectiva, não são dois Castoriadis. O eixo que perpassa toda a sua obra é a autonomia, ainda que a segunda fase se caracterize sobretudo por uma intensa reflexão e questionamentos sobre o pensamento filosófico herdado e o estabelecimento de uma ontologia própria. O próprio Castoriadis (2002, p. 97) assumiu certo distanciamento da militância política: "Desde o fim de Socialismo ou Barbárie não tenho mais me

[9] Castoriadis menciona o supermercado e a televisão, acrescento as mídias sociais, considerando o contexto atual.

ocupado direta e ativamente da política, salvo por um breve momento, em Maio de 68”.

Filósofo, pensador político, crítico social, economista e psicanalista, Cornelius Castoriadis, nasceu em 11 de março de 1922, em Constantinopla-Grécia, hoje Istambul. Foi erradicado em Paris.

Pouco depois de seu nascimento, para escapar dos conflitos entre Grécia e Turquia, sua família migrou para Atenas (cidade de origem da sua mãe) onde ficou até os 23 anos quando mudou para a França, após receber uma bolsa de estudos. Viveu ali até sua morte em 26 de dezembro de 1997.



Figura 2 - Cornelius Castoriadis (1922-1997). **Fonte**: Dosse, 2018.

Castoriadis viveu em uma época marcada por ditaduras, guerra mundial, ocupação e libertação, e desde muito cedo se envolveu em questões políticas do seu tempo. No campo das ideias, ele viveu o apogeu e declínio das ideias de Jean-Paul Sartre (1905-1980) – entre as décadas de 1940 e 1960; o auge do estruturalismo francês – que concebiam a impossibilidade das transformações sociais significativas haja vista os humanos serem controlados pelas instituições que construíram – e as críticas a esta perspectiva (pós-estruturalismo); surgimento e críticas ao sistema socialista (ROIZ, 2009).

Em uma entrevista concedida por Castoriadis ao Agora Internacional (CC/AI) quando perguntado sobre sua infância, o filósofo menciona uma boa relação com os pais e o fato de seu pai ser um “volteriano democrata, aguerridamente anticlerical e

aguerridamente antimonárquico” que o ensinara francês desde pequeno. Lembrou que seu pai o fazia recitar poemas em francês de livros da época, ao barbear-se pela manhã, antes de ir para o trabalho, e no fim do dia o texto de Platão, *Apologia de Sócrates*. Relatou também que aos 12-13 anos de idade foi a uma livraria de segunda mão e comprou o livro *História da Filosofia*, de Louvaris e que foi a partir do mesmo que se apaixonou pela Filosofia e pelo marxismo, passando a comprar, escondido dos pais, os periódicos comunistas de sua época.

Na biografia de Castoriadis (DOSSE, 2018) é possível encontrar o relato sobre a relação de Castoriadis com os pais. Segundo o biógrafo, Castoriadis manteve uma relação conturbada com seu pai (César Castoriadis)[10], entretanto, parece ter sido influenciado por ele no interesse pela militância política, e pela vida amorosa intensa. Sobre sua mãe, Sofía Castoriadis, esta o ensinou a tocar piano e o interesse pela música, “representa o polo que será central para ele – da sensibilidade, dos afetos, da criação artística, sobretudo através da prática do piano” (p. 17 – tradução livre).



Figura 3 - Castoriadis criança, com sua mãe Sofía (esquerda), seu Pai César e uma amiga da família (direita). **Fonte**: Dosse, 2018

[10] De acordo com Dosse (2018), César Castoriadis foi um homem mulherengo, chegando a transmitir a esposa sílifis e a deixando sem cuidados médicos. Também foi um homem muito autoritário e corrigia a seu filho de maneira bem dura, de tal modo que Castoriadis, com 8 anos de idade, tenta o suicídio. A relação de Castoriadis com o pai parece ter se mantido tensa por toda a vida. Estando ele na França e passando necessidades financeiras junto com sua família (casado com Rilke e com sua primeira filha, Sparta), Castoriadis, opta por não pedir ajuda a seu pai.

Em 1937, aos quinze anos de idade, tornou-se membro de uma organização ilegal, Juventude Comunista da Grécia, de oposição ao regime ditatorial de Ioánnis Mataxas (1871-1941). Divergindo do grupo em sua política e seus métodos deixou-o e se juntou à facção trotskista grega, de perspectiva esquerda mais radical. Após a conclusão do curso de Direito e Ciências Econômicas e Políticas, resolveu deixar Atenas depois de conseguir uma bolsa de estudos na França. Partiu para França em dezembro de 1945 (JAPISASSÚ, MARCONDES, 2001; CURTIS, 1998; ROVIRA, 2003).

Poucos meses depois de ter chegado à França ele entrou em contato com alguns trotskistas franceses e começou a militar no Partido Comunista Internacional (PCI)[11]. Não chegou a concluir seu doutorado. Foi no PCI que conheceu Claude Lefort (1924-2010), com quem desenvolveu uma parceria intelectual que durou por muitos anos (rompendo-se em 1980); Jeannine Rilke Walter, com quem se casou e teve sua primeira filha, Sparta; Phillipe Guillaume, que era funcionário da Organização Europeia de Cooperação Econômica (OECE)[12] – possivelmente foi o responsável por conseguir uma posição para Castoriadis na OCDE, onde trabalhou de 1948 a 1970, chegando a ocupar a posição de Diretor de Estatística, Contas Nacionais e Estudos de Desenvolvimento.

Sobre o período que compreende seus primeiros passos em direção a filosofia e a política em resposta a um questionamento sobre seu percurso intelectual, Castoriadis afirmou:

> [...] Descobri, ao mesmo tempo, a filosofia e o marxismo com a idade de 12 anos, e aderi à organização ilegal das Juventudes Comunistas (...) com 15 anos. Rapidamente descobri que o Partido Comunista não tinha nada de revolucionário, (...) rompi com o partido e aderi ao grupo trotskista de extrema esquerda (...). Mas aqui, em virtude até mesmo de alguns livros milagrosamente preservados dos autos-da-fé da ditadura (...), logo comecei a pensar que a concepção trotskista não era capaz de dar conta nem da natureza da URSS nem da natureza dos partidos comunistas. (CASTORIADIS, 2002, p. 95).

De acordo com Rovira (2003) dentro do PCI coexistiam duas diferentes posições no tocante a interpretação sobre a natureza da União das Repúblicas

[11] O PCI surgiu em 1944 através do reagrupamento de três grupos trotskistas: *Parti Ouvrier Internationaliste*, *Comité Communiste Internationaliste* e o grupo *Octobre* (ROVIRA, 2003).
[12] A OECE tornou-se, a partir de 1960, na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Socialistas Soviéticas (URSS), do stalinismo, e sobre a aliança com partidos comunistas. Castoriadis fazia parte da minoria que considerava a URSS uma sociedade de exploração, que se encontrava submetida a uma classe dominante e excessivamente burocrática (do outro lado estavam aqueles que acreditavam ser a URSS um 'estado proletariado degenerado'). Na sua interpretação, as relações de produção eram mais decisivas que a função da propriedade, e o fato de não existir a propriedade privada não comprovava o desaparecimento da exploração. Tal ideia o levava a rechaçar a aliança com partidos comunistas. Esta foi uma direção assumida por Castoriadis e Lefort, que ficou conhecida como tendência Chaulieu-Montal. Chaulieu foi o pseudônimo utilizado por Castoriadis e Montal por Lefort, para assinar seus escritos, haja vista estarem submetidos a um regime político totalitário e os movimentos serem realizados na clandestinidade.

Em razão das diferenças, Castoriadis deixa o PCI e funda, juntamente com Claude Lefort, o grupo revolucionário *Socialismo ou Barbárie.* O grupo foi fundado em 1948 e o nome escolhido foi dado em razão de um panfleto escrito por Rosa Luxemburgo, produzido quando se encontrava presa, em 1915. No panfleto (*A Crise da Social-Democracia*) estava escrito: "Friedrich Engels disse um dia: 'A sociedade burguesa se encontra diante de um dilema: ou avanço para o socialismo ou recaída na barbárie'" (SANTOS-JÚNIOR, 2012, p. 157). Fundou também com Lefort a revista homônima ao grupo, publicada em Paris regularmente de 1949 a 1965, contando com 40 números[13]. Desenvolveu uma crítica radical ao comunismo baseada na ideia da administração operária e exerceu uma grande influência sobre a rebelião estudante-operário de Paris ocorrida em maio de 1968. Nas revistas já se encontravam germes das ideias que ele passa a desenvolver e ampliar em seus livros.

O último número da revista data de 1965. Em razão do esvaziamento do número de militantes nas reuniões e da revista ter se convertido em uma revista de caráter mais teórico, com cada vez discussões mais abstratas, sobretudo das ideias filosóficas de Castoriadis – diferentemente do que foi idealizado inicialmente, pois a mesma tinha objetivo de crítica e orientação revolucionária, prezando a

[13] As revistas, bem como diversas referências, podem ser encontradas no portal eletrônico Cornélio Castoriadis/Agora Internacional (CC/AI), disponível no seguinte endereço eletrônico: http://www.agorainternational.org/es/index.html.

simultaneidade entre a teoria e a prática. Em reunião, no dia 11 de maio de 1967, o grupo decide por sua dissolução (ROVIRA, 2003).

As obras mais conhecidas do filósofo são: i) *A instituição imaginária da sociedade*, publicada em 1975, em que ele analisa a constituição de uma sociedade desenvolvendo suas principais categorias analíticas: imaginário, imaginação, social-histórico, instituição. Nesta obra ele também apresenta um balanço crítico minucioso do marxismo, ao mesmo tempo em que discute as concepções de teoria e saber. A obra é fruto da ampliação de uma nota "sobre a filosofia e a teoria marxista da história" que integrava o texto 'o movimento revolucionário sobre o capitalismo moderno' publicada na revista SouB; ii) *As encruzilhadas do Labirinto*, composta de seis volumes, sendo o último póstumo, onde dá prosseguimento ao projeto de compreensão da sociedade e de sua criação imaginária. Foi um projeto inacabado, que começou em 1978 e prosseguiu até a sua morte em 1997, todos estes volumes reúnem textos publicados anteriormente em diferentes veículos, revistas de diversas áreas, transcrições de conferências, seminários, palestras, entrevistas, capítulos de livros, etc. Estão organizados em partes que compreendem frequentemente as mesmas divisões: *Kairós* – reúne as entrevistas e escritos mais casuais; *Psyché* – traz os escritos de sua perspectiva psicanalítica; *Koinonía* – aborda as questões referentes a sociedade; *Logos* – compreende seus textos de reflexão filosófica e sobre a ciência; *Polis* – abarca seus escritos de natureza mais política.

> O primeiro volume da obra foi publicado em 1978, reunindo textos publicados anteriormente, entre 1968 e 1977. O segundo em 1986, com o subtítulo '*Os domínios do homem'*, em que o autor reuniu seus textos publicados entre 1974 e 1985. O terceiro volume, '*O mundo fragmentado'*, foi publicado em 1990, e reunia textos de 1987 a 1989. O quarto volume, '*A ascensão da insignificância'*, foi publicado em 1996, e reunia textos publicados no final da década de 1980 e início dos anos de 1990. O quinto, '*Feito e a ser feito'*, foi publicado em 1997, pouco tempo antes de seu falecimento, com seus textos mais recentes. O sexto volume da série '*As encruzilhadas do labirinto'* foi publicado postumamente, em 1999, com o subtítulo '*Figuras do pensável'*. (ROIZ, 2009, p. 105-106).

Além das obras mencionadas acima, outras foram escritas com base nos textos publicados na revista SouB, são algumas delas: *A experiência do movimento operário*, em 1985; *Da ecologia a autonomia*, 1981; *Diante da guerra*, 1982; *Socialismo ou barbárie: o conteúdo do socialismo*, 1983; *Os destinos do totalitarismo e outros ensaios*, 1985.

Foi apenas a partir da década de 1970, após ter recebido cidadania francesa que Castoriadis começou a escrever usando seu próprio nome, antes, valeu-se de pseudônimos, como mencionamos. Depois de ingressar no PCI, utilizou o pseudônimo Chaulieu até que em 1958 a polícia foi a sua casa questionando sobre quem seria Chaulieu, então decidiu mudar de pseudônimo.

Sobre o período em que trabalhou na OCDE, ele reconheceu que o cargo foi de suma importância para que ele conhecesse a dinâmica do capitalismo das economias mais desenvolvidas de sua época (tema de seus estudos). Foi um crítico voraz do modelo capitalista contemporâneo, negando a suposta racionalidade deste sistema. Reconheceu também que sua posição na OCDE foi muito cômoda pois lhe dava certa cobertura legal. Em 1960 foi promovido a chefe de divisão, passando a ter menos tempo para escrever os artigos para a revista SouB. Passou a estar cada vez mais envolvido em atividades de gestão, que não gostava. Em outubro de 1970 conseguiu a naturalização francesa (ele havia dado entrada no processo em 1968). No dia seguinte, renunciou ao cargo na OCDE (CASTORIADIS, 1990).

Castoriadis reconhecia a estreita relação entre os indivíduos e a sociedade, o que levou a tentar compreender o indivíduo a partir da Psicanálise freudiana, tema com o qual ele começou a se envolver. Além disso, à época estes conhecimentos estavam a exercer bastaste influência sobre a filosofia e a teoria social na França. Castoriadis se tornou um psicanalista praticante em 1974. Para Lobo (2011), a razão pela qual o filósofo não encontrou representatividade no campo da Psicanálise e, portanto, suas obras são pouco conhecidas nessa área, é função da resistência dos próprios psicanalistas seja: i) por ele não renunciar a filosofia e passar a exercer a Psicanálise de forma integral; ii) pela crítica que Castoriadis dirigiu a Lacan, a Psicanálise ‘clássica’, bem como a Psicanálise ‘pós-moderna’; iii) pela resistência dos psicanalistas a sair do ‘âmbito do consultório’.

No período de 1981 a 1997 exerceu atividades de orientador de pesquisas na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris (ROIZ, 2009). O desenvolvimento e ampliação das suas ideias, as orientações e a análise foram atividades que realizou até seu falecimento em 26 de dezembro de 1997 decorrente

de problemas cardíacos, aos 75 anos de idade, na cidade de Paris, deixando esposa, Zoé, e três filhas.

Diferentes autores afirmam que a autonomia é marca da trajetória de Castoriadis, sobretudo de seu construto teórico (ROVIRA, 2003; VALLE, 2008; ROIZ, 2009). A autonomia é vinculada a possibilidade de autotransformação da sociedade, ou seja, a transformação social só é possível quando os sujeitos e a sociedade forem autônomos. Avançar nesta direção é um ato político. Por isso, educar é também um ato político. Este é um fato que eu defendo, a educação como um ato político na medida em que é direcionada à transformação (deformação) e não apenas a formação.

Em resumo, Castoriadis foi um pensador grego erradicado na França que militou ativamente à esquerda, participando de diferentes movimentos revolucionários. Passou a criticar o que considerou um aspecto dogmático do marxismo estabelecendo suas próprias ideias em defesa da revolução. Fez carreira como economista na OCDE, além de estudar e praticar a Psicanálise. No tocante ao aspecto filosófico, defendeu a necessidade de uma nova ontologia à fim de possibilitar o desenvolvimento de uma sociedade autônoma e inaugurou um projeto de autonomia tendo como base de sustentação o papel criador do espírito humano, negando o determinismo da filosofia herdada e anunciando a importância da imaginação e do imaginário na constituição dos indivíduos e das sociedades.

Acredito que o panorama exposto ajuda a compreender o que irei aprofundar nas seções seguintes: o Projeto de Autonomia, de Castoriadis. Apresentarei o que considero serem as categorias analíticas-chave de seu pensamento afim de compreender suas ideias sobre autonomia, em seguida discutirei sua perspectiva de autonomia. Vale salientar que o projeto de Castoriadis tem ênfase no plano político, entendendo a política em sua dimensão individual e coletiva. Ele não trata especificamente da educação formal, na maioria de seus escritos, embora tenha expressado que a Política, a Psicanálise e a Educação são campos que contribuem para a construção da autonomia individual e coletiva.

Considerando que Castoriadis trata de diversos temas, como já mencionado, para esta tese trabalhei como fundamentos teóricos as seguintes obras: *A Instituição*

Imaginária da Sociedade, como obra central, onde ele expõe suas principais ideias; os seis volumes da coletânea *As Encruzilhadas do Labirinto*, composta por seminários, conferências e artigos criados em diversos momentos e versando sobre diferentes temáticas, neste sentido, foram estudados na medida em que era pertinente para a temática e não de forma integral, ou seja, os textos mais diretamente ligadas a questão da autonomia; *A Criação Histórica*, resultado do seminário proferido em 1992, no Brasil, que trata da questão mais política, da sua perspectiva de democracia. No tocante aos comentadores: Líllian do Valle é o nome nacional mais utilizado, haja vista a relação que ela estabelece com a temática da educação, além do trabalho por ela co-orientado, de Evandson Ferreira. Dentre os nomes internacionais, Xavier Pedrol Rovira ajuda a compreender o panorama político e o pano de fundo que configura o pensamento castoriadiano (sobretudo na primeira parte de sua tese) e alguns trabalhos ligados à publicação dos *Cahiers Castoriadis*, especificamente, *L'Autonomie en Pratique(s)* organizado por Sophie Klimis e Philippe Caumières, bem como, *Castoriadis et la Question de la Vérité*, organizado por Philippe Caumières, Sophie Klimis e Laurent Van Eynde. De forma análoga, me debrucei sobre os textos que têm relação direta com o objeto de estudo desta tese. Como contraponto, trouxe algumas críticas ao pensamento de Castoriadis, dirigidas por Habermas no capítulo IX de *O discurso Filosófico da Modernidade*.

2.2 Categorias-Chave do Pensamento de Castoriadis

Do nosso primeiro contato com as produções do pensador grego chamou a atenção o título escolhido para aquela que seria a ampliação do seu projeto iniciado em *A Instituição Imaginária da Sociedade:* por que ele escolheu por título *As Encruzilhadas do Labirinto*? Castoriadis respondeu a esta questão no primeiro volume:

> Pensar não é sair da caverna, nem é substituir a incerteza das sombras pelos contornos clarificados das próprias coisas, a luminosidade vacilante de uma chama de luz pela luz do verdadeiro Sol. É entrar no Labirinto ao passo que se poderia ter ficado “estendido entre as flores, voltado para o céu”. É perder-se nas galerias que só existem porque as abrimos infatigavelmente, é andar às voltas ao fundo de um beco sem saída, cujo acesso se fechou por trás dos nossos passos – até essa rotação abrir, inexplicavelmente, fissuras praticáveis no tabique. (CASTORIADIS, 1987, p. 10).

Este trecho é o que mais gosto de Castoriadis. Encerrei o capítulo 1 com ele e o retomo, mais uma vez, para introduzir a discussão do pensamento filosófico de Castoriadis, para compreender seu Projeto de Autonomia, o que tem requerido abrir novas galerias. Para que as galerias sejam possíveis de trânsito e a paisagem possa ser construída na caminhada optei por iniciar esta tarefa com a discussão das suas categorias analíticas fundamentais.

O quadro construído e apresentado abaixo sintetiza as categorias analíticas castoridianas que serão fundamentais para esta tese. Não se trata de todas as categorias que podem ser encontradas nas obras de Castoriadis, mas de um recorte que presumo pertinente. Sublinho a dificuldade que é o enquadramento de tais categorias considerando a complexidade do pensamento de Castoriadis, mas entendo que tal movimento pode contribuir para a compreensão por parte dos leitores das ideias de Castoriadis. Além disso, prepara o leitor para os termos que aparecerão recorrentemente ao longo do trabalho, tratando-se, portanto, de uma apresentação. Todas as categorias presentes na representação serão discutidas mais profundamente no decorrer da reflexão teórica abordada neste capítulo.

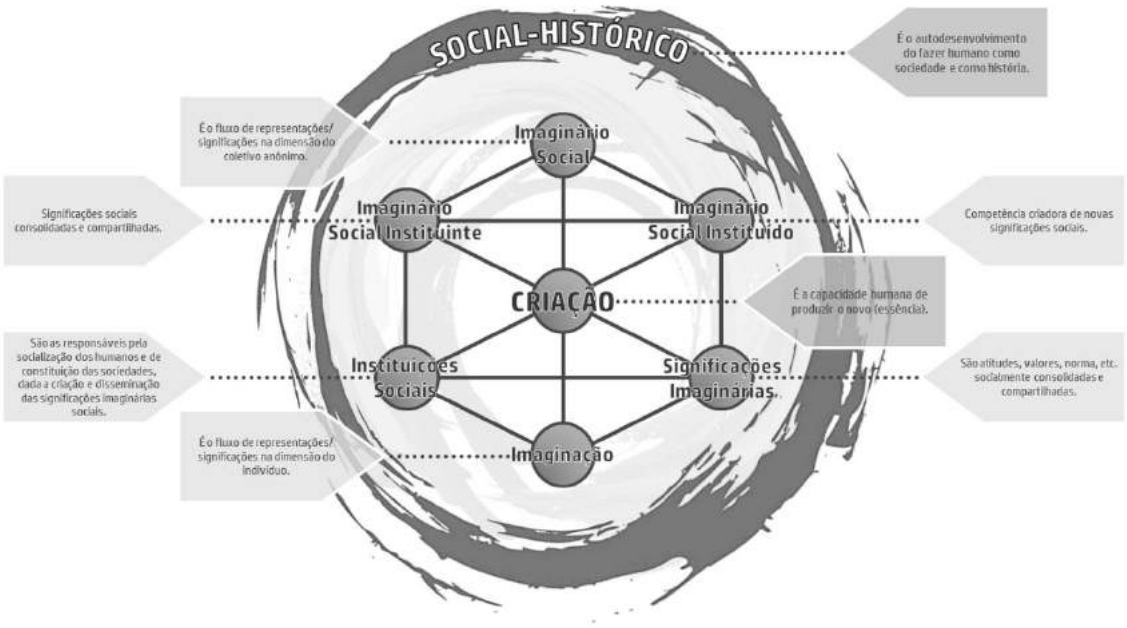


Figura 4 – Representação das principais categorias analíticas do pensamento filosófico de Castoriadis e fundamentos desta tese.

Fonte: Autoria própria[14]

[14] A imagem foi criação de Marcos L. M. Silva, do grupo de pesquisa Argumentação e Ensino (do qual fazemos parte). Desde já o agradeço imensamente pela contribuição.

No texto de Oliveira (2009) são discutidas algumas categorias-chaves do pensamento de Castoriadis, a saber, *autonomia, práxis, imaginário e projeto* que, segundo a autora, propicia apreender o significado de educação na perspectiva castoriadiana. É comum nos autores que discutem o pensamento de Castoriadis a apresentação das categorias analíticas que foram sendo estabelecidas, criadas e estudadas por ele ao longo de seus escritos (ROVIRA, 2003; ALMEIDA, 2016; LOBO, 2011; VALLE, 2002, 2009; PERRUSI, 1999). De modo similar, irei nesta seção analisar e discutir categorias que considero fundantes para compreensão do projeto de autonomia defendido pelo filósofo. Desse modo, tratarei das categorias: ***criação, imaginação e imaginário***[15].

Como foi mencionado Castoriadis fez uso da definição de autonomia que Kant já havia formulado, mas há fundamentais diferenças entre as ideias desses pensadores. Das diferenças entre as concepções de autonomia em Kant e em Castoriadis, o primeiro destaque a ser feito é que eles são atores em épocas bem distintas, o que faz com que os mesmos lidem com questões/problemas de seu tempo[16]. Immanuel Kant (1724-1804) vivenciou os avanços da ciência moderna e contribuiu para consolidá-la no cenário da modernidade. Na filosofia, Kant ajuda a compor as correntes que ficaram conhecidas como estruturalismo[17] e positivismo[18]. Já Cornelius Castoriadis (1922-1997) viveu o início da pós-modernidade, período em

[15] Embora haja outras categorias analíticas muito importantes para a filosofia de Castoriadis, p.ex., social-histórico e instituição, considero que as apresentadas aqui são mais diretamente relacionadas ao que é essencial no humano (sua essência), de modo que as demais, tratadas mais adiante, são (sub)produtos destas.

[16] Aproximações e afastamentos entre Kant e Castoriadis serão objeto de maior discussão na seção 2.4.

[17] "Doutrina filosófica que considera a noção de estrutura fundamental como conceito teórico e metodológico. Concepção metodológica de diversas ciências (linguística, antropologia, psicologia etc.) que tem como procedimento a determinação e a análise de estruturas" (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 68).

[18] "Em um sentido mais amplo, um tanto vago, o termo "positivismo" designa várias doutrinas filosóficas do séc. XIX como as de Stuart Mill, Spencer, Mach e outros, que se caracterizam pela valorização de um método empirista e quantitativo, pela defesa da experiência sensível como fonte principal do conhecimento, pela hostilidade em relação ao idealismo, e pela consideração das ciências empírico-formais como paradigmas de cientificidade e modelos para as demais ciências. Contemporaneamente muitas doutrinas filosóficas e científicas são consideradas "positivistas" por possuírem algumas dessas características, tendo este termo adquirido uma conotação negativa nesta aplicação" (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 153).

que se estabeleceu as críticas ao estruturalismo e a emergência do pós-estruturalismo[19].

Como tantos pensadores de seu tempo, Castoriadis também assume a crítica à Razão enquanto essência humana[20], mas distancia-se do relativismo que se estabelece no pós-estruturalismo, que em sua visão é niilista e desacredita do potencial emancipatório dos sujeitos (ALMEIDA, 2016). Os primeiros pensadores que iniciam críticas ao essencialismo da racionalidade (voltando-se contra a perspectiva de Rousseau (1712-1778) apresentada em *O mito do bom selvagem*, adotada e ampliada sobretudo com Kant) são **Marx (1818-1883)** – assume que o sujeito não é resultado apenas do exercício da Razão mas também da relação com as forças produtivas/sociais; **Freud (1856-1939)** – para ele, consciente e inconsciente operam na constituição do sujeito, ou seja, o sujeito não é resultado apenas do exercício da Razão; **Saussure (1857-1913)** – define que a linguagem não é fixa e neutra, mas é fluida, isso significa que a linguagem não é um mero reflexo do real mas é um artefato cultural, processo de significação que contribui para a constituição do sujeito. Embora tais pensadores façam parte da perspectiva estruturalista, distanciam-se da ideia moderna de superioridade da razão. A crítica ao estruturalismo nasce ainda na modernidade e é radicalizada por pensadores como, Michel Foucault (1926-1984), Jacques Derrida (1930-2004), Gilles Deleuze (1925-1995), Jean-François Lyotard (1924-1998) etc[21], em um movimento que ficou conhecido como pós-estruturalismo.

Na perspectiva pós-estruturalista a questão do poder como componente das relações é assumida como fundamental. A linguagem passa a ser considerada como

[19] Movimento que tem início na França em meados de 1960 influenciado sobretudo pelos filósofos alemães Friedrich Nietzsche (1844-1900) e Martin Heidegger (1889-1976). Encontra em Gilles Deleuze (1925-1995), Michel Foucault (1926-1984) e Jacques Derrida (1930-2004) seus principais representantes. Tal perspectiva critica as pretensões cientificistas e totalizantes do estruturalismo, radicalizam a crítica a racionalidade e a ideia de progresso científico, ao sujeito humanista, autônomo e consciente, além de recusa a ideia de linguagem como representação da realidade antes a linguagem como criadora da realidade (PETERS, 2000).

[20] Castoriadis afirma que o humano não é racional: "[...] o que faz do homem um homem não é que ele seja razoável ou racional. Ideia que de toda evidência é absurda. Pois, como vocês sabem, observando vocês mesmos e aqueles que estão em torno de vocês, não há ser mais ***louco*** que o homem [...]" (CASTORIADIS, 1992, p. 90 – grifo do autor).

[21] Todas essas considerações sobre o contexto da época foram debatidas, pensadas, elaboradas, a partir da cultura europeia, que era tomada como modelo de civilização.

um constructo social e os efeitos de verdade para serem efetivados dependem não apenas do Ato de fala (signo + significante)[22].

Para Castoriadis a Linguagem é uma instituição social, uma das criações mais importante do humano e também responsável pela socialização dos sujeitos. Perrusi (2018) afirma que a linguagem, na concepção castoriadiana, tem duas dimensões: como código, que responde a uma estrutura e lógica formais, em uma relação de determinação e; como língua, em que operam as significações, diretamente relacionadas à criação.

A filosofia de Castoriadis nega qualquer concepção da História[23] que se encaixe em um quadro/plano/desenho pré-determinado. De acordo com o pensador, "[...] como não existem fins predeterminados na história, todas as definições do fim revelam-se sucessivamente provisórias" (CASTORIADIS, 1982, p. 108). Opõe-se a todo determinismo histórico e considera que o materialismo histórico é uma teoria capaz de "[...] fixar irrevogavelmente a estrutura e o conteúdo da história da humanidade" (CASTORIADIS, 1982, p.86 – nota de rodapé). No que se refere a sociedade, Castoriadis compreende a vida social (o mundo histórico) como o mundo do *fazer*, em um fazer sempre relacionado a um *saber*. E todo o seu trabalho se configura em compreender como a sociedade pode ser transformada, por isso, a autonomia ser o eixo de seus escritos[24].

No texto *Antropogonia em Ésquilo e autocriação do Homem em Sófocles,* do Capítulo 1 da obra *As Encruzilhadas do Labirinto – Figuras do Pensável*, Castoriadis utiliza duas tragédias gregas para tratar a ideia de essência humana. De acordo com o pensador, as duas peças oferecem distintas respostas à pergunta 'O que é o homem?'. Respostas que, embora separadas temporalmente por vinte anos, apontam uma inversão ontológica ocorrida na sociedade grega nesse período.

Para Ésquilo, a resposta dá-se na direção de uma construção antropogônica, haja vista a relação mítica da origem humana. Nesse mito, Prometeu decide salvar os humanos dando-lhes o fogo, a capacidade criativa (atributo até então dos deuses).

[22] É atualmente consensual ideia de que a linguagem é composta por: signo, ato de fala, propositura e discurso.
[23] Utilizei a palavra História com letra maiúscula por tratar-se de uma área do conhecimento.
[24] Na próxima seção trataremos especificamente da autonomia enquanto categoria analítica em Castoriadis.

Castoriadis destaca um trecho do mito por considerar de extrema importância, a saber, o momento em que Prometeu concede ao humano, antes mesmo do fogo, a consciência da morte e esperanças cegas. Prometeu ao afirmar que concedeu aos humanos a consciência de sua mortalidade é então questionado: “E que remédio encontrastes para essa doença?” (CASTORIADIS, 2000, p. 22). A questão colocada é interessante pois denota que a condição de mortalidade[25] é tida como uma doença, uma realidade insuportável, que exigiria um remédio, algo que aliviasse o peso dessa condição. Tem-se, pois, as ‘esperanças cegas’. Esperanças cegas porque, menciona o filósofo, “[...] o futuro é desconhecido e os deuses invejosos” (p. 23). As esperanças cegas trazem a capacidade de criação.

Na resposta que se pode encontrar em Sófocles, o que aparece, e que passa a ser comum do espírito do século V, com o descolamento dos deuses, é uma ideia de autocriação. De acordo com Castoriadis (2000), o mito de Antígona trata o conflito entre Antígona e Creonte como uma defesa cega e absoluta de seus princípios. O filósofo afirma, em uma exegese da peça, que o adjetivo atribuído aos humanos, nas diferentes passagens que caracterizam esse humano, é de ‘terrível’, de grandiosa capacidade de criação. Diferentes dos deuses que são o que são por natureza, nada do que o humano faz pode ser atribuído a algo inato, por uma faculdade natural, um dom.

Castoriadis resume então os mitos, comparando-os:

> [...] O ponto comum é, evidentemente, a significação determinante do pensamento e da arte. Estabelecido isso, as diferenças são enormes. Ésquilo não menciona a instauração e a instituição da sociedade política, enquanto Sófocles centra todo seu estásimo nas autunomous orgas, no hupsipolis e no apolis. Ésquilo parte de um estado pré-humano onírico, de pesadelo, e apresenta passagem ao estado humano como um dom, fruto da decisão e da acção de um ser sobre-humano. Não encontramos nada disso em Sófocles, para quem não há um estado pré-humano do homem, uma vez que, a partir do momento em que existe, o homem se define por uma acção prático-poética, autocriadora, por uma atividade de auto-ensino. Ao homem de esquilo, ensino-lhe Prometeu que era mortal, contrabalanceando o peso insustentável desse saber com as “esperanças cegas”. O homem de Sófocles sabe que é mortal e que essa determinação fundamental é inultrapassável. (CASTORIADIS, 2000, p. 32).

[25] Sobre a consciência da mortalidade, Mosé (2018), inspirada em Nietzsche, afirma que é a consciência da fragilidade da vida, ou seja, a consciência da mortalidade humana, adquirida pelo homo sapiens sapiens, que possibilitou aos seres humanos o impulso em direção à cultura.

A comparação entre os dois mitos expõe o que Castoriadis passa a defender, e que para ele relaciona ao nascimento da filosofia, a capacidade criativa do humano.

Com o objetivo de discutir sua categoria analítica *criação*, no Seminário Internacional *A Criação Histórica*, que deu origem a uma obra de mesmo nome, Castoriadis (1992) inicia sua participação sinalizando que sua exposição, a partir do tema *A Criação Histórica e a Instituição da Sociedade*, está circunscrita ao campo da filosofia. Afirmando que irá tratar do discurso sobre o humano[26], afirma ser necessário questionar: o humano pode saber? O que leva necessariamente a ter que considerar algo sobre o humano. Toda essa construção argumentativa dá-se na direção de defender a tese de que o que há de generalidade no humano é a sua capacidade de *criação*.

Castoriadis considera a singularidade como característica essencial do ser. Assim, a questão que se apresenta é: "[...] podemos pensar esta relação original que faz com que cada homem ou cada sociedade sejam o que são, não apesar de sua singularidade, mas em função de sua singularidade?" (CASTORIADIS, 1992, p. 84). Para ele a singularidade não pode ser considerada uma possibilidade dentro de um espectro predeterminado, mesmo que este seja um infinito de possibilidade:

> Com efeito, nada no universo, nem nas leis do universo, tornou impossível nem a construção das catedrais góticas, nem a instituição de Auschwitz ou do Gulag. Mas as formas de sociedade, as obras, os tipos de indivíduos que surgem na história não pertencem a uma lista, embora esta pudesse ser infinita, de possíveis já postos e positivos. Eles são *criações*, a partir das quais aparecem novos possíveis que anteriormente não existiam, pois eram privados de sentido. (CASTORIADIS, 1992, p. 87).

Como mencionamos acima, Castoriadis se distancia dos estruturalistas e dos hegelianos que, na sua visão, operam na contingência de antecipar as possibilidades do humano, da sociedade, das configurações possíveis dos mesmos; Castoriadis estabelece como categoria analítica a *criação*, que nada tem da perspectiva teológica. Define ***criação*** como uma capacidade dos humanos, uma essência[27] (contrariando os

[26] De acordo com Castoriadis, o conhecimento relativo ao humano é ligado à Antropologia, mas, que Castoriadis considera inicialmente pertencer à Filosofia, haja vista todo o saber ser um saber construído pelo humano e para o humano (tanto o saber geral, quanto o saber sobre si mesmo) (CASTORIADIS, 1992).

[27] É necessário cuidado na compreensão de termos que Castoriadis adota para explicar suas ideias, pois em muitos momentos esses termos são tomados de maneira distinta do que é correntemente associado aos mesmos. Assim, a ideia de uma essência do Ser não implica em uma ideia de 'unidade

existencialistas que negam que há uma natureza humana), que torna possível o inexistente, significa "[...]ex nihilo, o fazer-ser uma forma que não existia [...]" (CASTORIADIS, 2000, p. 91). Em outro texto ele esclarece:

> [...] Há uma natureza na essência do homem que é precisamente essa capacidade, esta possibilidade, no sentido ativo, de fazer ser formas outras de existência social e individual, como se vê quando se considera a alteridade das instituições da sociedade, da língua, das obras e dos indivíduos. Há, portanto, bem entendido, uma natureza na essência do homem que é definida por essa especificidade central, a criação. E esta criação, constatação banal, evidentemente, porém decisiva, não está concluída em nenhum sentido do termo. (CASTORIADIS, 1992, p. 88).

É importante estabelecer a distinção entre a ideia de ordem e de essência. O filósofo grego crítica a ideia de uma História *a priori*, assim como a ideia de que possa existir uma ordem ligada ao mundo, ordem essa que se estabelece em Platão e que é antecipada por Parmênides e os pitagóricos. Ele critica a tendência do pensamento filosófico para a ideia da constituição de um Ser, uma identidade, da unidade que permanece constante, imutável, invariável, apesar das mudanças aparentes. Pois a existência de uma ordem implicaria na determinação de um fim, o que ele nega:

> Desde Platão até o liberalismo moderno e o marxismo, a filosofia política tem estado contaminada pelo postulado operatório que diz que há uma ordem total e 'racional' do mundo, e seu inevitável corolário: há uma ordem nos assuntos humanos que está ligada à ordem do mundo. (CASTORIADIS, 1987, p.302).

A citação acima destaca a ideia da existência de uma ordem no mundo, traz, em consequência, uma ordem sob as questões humanas. Assim sendo, há a possibilidade de uma verdade, um fim, o que Castoriadis critica veementemente. Já a existência de uma essência humana, a *criação*, não implica um fim determinado, nem tampouco em uma indeterminação, dado que "[...] a criação pressupõe uma certa indeterminação do ser no seu conjunto" (CASTORIADIS, 1992, p. 88). A capacidade de criação faz surgir, torna novas determinações. O que não existia, que não era dado, o novo que não poderia ser derivado do que existia, do que era dado, isso é criação.

De acordo com Castoriadis, a criação se manifesta em duas dimensões, uma coletiva e uma individual, que são independentes, mas que se relacionam entre si. A dimensão individual, da psique, é o **fluxo de representações** e age de maneira

idêntica'. Para Castoriadis (2006, p. 236) "[...] Unidade não quer dizer, evidentemente, invariabilidade através do tempo".

perpétua e incontrolável em cada indivíduo. A exemplo das memórias, discussões, desejos, temores que vem à mente, ou que tira o sono, sem que haja domínio ou controle por parte dos indivíduos. A esta capacidade dá o nome de ***imaginação radical*** ou apenas ***imaginação***. Sustenta que a imaginação radical não tem qualquer funcionalidade, diferente de outros animais da natureza que detém uma representação do seu universo, mas uma representação dirigida para a funcionalidade, quer de preservação da vida, quer de perpetuação da espécie[28]. No mundo humano, a imaginação radical não tem esse papel, ela é involuntária e se os humanos se deixassem guiar por ela não teriam sobrevivido. E, para que seja possível a vida em sociedade, para o desenvolvimento da vida comum, há a necessidade dessa imaginação ser dominada, canalizada, regulada, o que acontece em função da socialização via imaginário social.

A dimensão coletiva, a social, é o **fluxo de representações** que se constroem no interior das sociedades, sempre em uma perspectiva histórica, constituindo o que ele denominou de social-histórico. A esse fluxo denominou ***imaginário social*** ou apenas ***imaginário***. É o imaginário que cria a linguagem, as instituições, os costumes, as regras sociais, as leis, as técnicas. E cada sociedade, a cada tempo, estabelece e reestabelece seu imaginário. Depois de criadas e consolidadas essas significações imaginárias são chamadas de ***imaginário social instituído***, que se distingue do ***imaginário social instituinte*** (competência criadora de novas significações sociais). Ele escolhe o termo imaginário por considerar que essas significações muitas vezes não são estritamente ligadas à lógica ou a realidade, p.ex., a ideia de 'Deus', que é para ele uma representação imaginária social, assumida por muitas instituições (a

[28] Retomando a questão da funcionalidade, Noury (2011) aponta que Castoriadis rompe com a perspectiva de funcionalidade encontrada nas filosofias de sua época (no marxismo, estruturalismo, pensamento da ordem de mercado e no darwinismo social). Assim, o tecido social-histórico pensado pelo filósofo grego não tem qualquer relação algo natural, mas é resultado da capacidade criativa: "[...] Uma concepção funcionalista supõe que todas as instituições sociais e todos os atos dos indivíduos que compõem uma sociedade estão lá para realizar uma certa função; e é necessário tomar a palavra no sentido estrito: função do sistema circulatório em um organismo, etc. Todas as instituições de uma sociedade teriam uma certa função e todos os indivíduos seriam treinados para isso. Todas essas funções devem ser coordenadas por alguma coisa - somos, portanto, obrigados a representar um fim supremo do qual foram colocados, acontecem, ocorrem todas essas funções. (CASTORIADIS, 2002 *apud* NOURY, 2011, p. 17 – tradução livre). Noury embora reconheça a importância de Castoriadis e, sobretudo, da ideia de imaginário, é um crítico da sua perspectiva de análise social. Tal aspecto é apontado na seção 2.3.1.

exemplo das igrejas) e portadora de significações que orientam a vida dos indivíduos e da sociedade. Outro exemplo é a instituição ‘Estado’, que tem como significações imaginárias o capital, a mercadoria, o juro, etc. Considera ainda que, o imaginário é produto de um coletivo anônimo. Sobre como estas categorias se relacionam e como ele as utiliza para explicar a instituição imaginária das sociedades irei discutir na seção 2.3.1.

Isto posto, Castoriadis considera que as categorias *imaginação* e *imaginário* (produtos da capacidade de criação do humano) estão relacionadas a ideias insuficientes para pensá-las de forma mais ampla. É preciso abandonar uma noção superficial desses termos, por vezes negativados ou subestimados, ligados à fantasia, ao que se distancia do real, do racional. Estas categorias, para o pensador, não estão apenas associadas à representação da realidade, ou mesmo a combinações de imagens que a percepção possa estabelecer, sendo estas apenas uma de suas funções. À ideia de imaginação como fundadora de representação do real, das percepções, deu o nome de *imaginação segunda*.

Há uma diferença entre ***imaginação primeira*** e ***imaginação segunda***. Segundo Castoriadis, a imaginação primeira é aquela que toma o sentido de imaginação em sua forma mais ampla: como criação, e não àquela ligada aos sentidos. Afirmou que Aristóteles postula esta definição, entretanto, perde-se dela passando a tratar a imaginação como produtora de imagens alinhadas aos sentidos, e que potencialmente distorcem a realidade, da verdade (imaginação segunda).

Desde a perspectiva platônica até a modernidade os termos imaginário e imaginação adquiriram *status* ‘negativo’. Castoriadis analisa as diferentes significações que a imaginação adquiriu ao longo do tempo, tanto na antiguidade grega quanto na modernidade. O ideal de determinação e idealização nascidos no século V a.C. nas figuras de Parmênides (que essencializou o Ser na permanência) e de Platão (que ancorou a Verdade, o Real, ao Mundo das Ideias, à racionalidade transcendente) conseguiu subjugar a imaginação, retirando dela sua natureza criadora. Em Platão a imaginação está subjugada à ideia de representação, aquilo que é mundano, próprio do mundo transitório, portanto, ilusório. Já Aristóteles, presumiu a imaginação primeir*a*, mas não conseguiu manter-se afastado da

perspectiva de imaginação segunda. Tal perspectiva se prolonga durante o período de constituição do universo moralista, situado no período da Idade Média, onde esses termos são associados ao pecado, às tentações e aos vícios, ainda sob a égide do que é mundano.

Na perspectiva moderna, Kant parece ter redescoberto a potência criadora da imaginação, mas como Aristóteles, permanece preso a perspectiva de representação. Nos sentidos ligados aos pensamentos de Spinoza, Kant, Bachelard e Lacan a imaginação se liberta da ideia de engano, mas permanecem confinada aos dados dos sentidos, à sensibilidade, devendo ser afastadas para garantir a soberania da racionalidade. Em Freud, a imaginação se manifesta em sua totalidade, mas é deixada de lado, secundarizada. Em todas essas perspectivas o que se pode observar é a subordinação da imaginação à razão (CASTORIADIS, 2002; VALLE, 2009, 2011; FERREIRA, 2012).

Enfatizando, para Castoriadis (1992) há uma capacidade humana imanente, não funcional, tanto ao coletivo quanto ao indivíduo, uma capacidade de criação, de potência criadora, ativa, uma força criadora; “absolutamente natural chamar essa faculdade de formação, imaginário e imaginação” e é essa capacidade que torna possível ao humano não apenas produzir a partir da combinação de elementos já dados, mas de dar vida a algo novo, ao que era destituído de sentido por não ser, uma nova forma. Vale salientar que esse novo, tem forma nova, no entanto, é composta de elementos que já existiam. Assim, a imaginação não é apenas a capacidade de criar imagens virtuais, a representação, mas uma capacidade de criar novas formas. Castoriadis nos dá o seguinte exemplo da capacidade de imaginação quando cria a ideia ‘cor’:

> [...] Podemos estabelecer uma correspondência que, aliás, não é rigorosa, entre comprimento de onda e a cor vermelho e azul. Não podemos explicar a cor vermelha ou azul, nem física nem fisiologicamente, a sensação do vermelho ou azul, na sua especificidade particular. Poderíamos ver o vermelho, azul e o azul, vermelho. Não há nenhuma explicação porque isso acontece com a cor. É a imaginação sensorial que faz existir a cor para nós, enquanto que, na natureza dos físicos, não há cor. Há comprimentos de ondas. E um comprimento de onda não tem cor, não é uma cor; ele é um campo eletromagnético que se propõe. (CASTORIADIS, 1992, p. 89).

Como o faz Castoriadis, cabe ressaltar e reforçar a definição de imaginário e da imaginação não apenas como sinônimo de representação, como o é

recorrentemente utilizado, mas como a manifestação da capacidade criativa do coletivo social e do indivíduo:

> [...] Aqueles que falam de "imaginário" compreendendo por isso o "especular", o reflexo ou o "fictício", apenas repetem, e muito frequentemente sem o saberem, a afirmação que os prendeu para sempre a um subsolo qualquer da famosa caverna: é necessário que (este mundo) seja imagem de alguma coisa. **O imaginário de que falo não é imagem de. É criação incessante e essencialmente indeterminada** (social-histórica e psíquica) de figuras/formas/imagens, a partir das quais somente é possível falar-se de "alguma coisa". Aquilo que denominamos "realidade" e "racionalidade" são seus produtos. (CASTORIADIS, 2000, p.13 – grifo meu).

É possível encontrar em Habermas (1998) algumas críticas ao pensamento de Castoriadis. Habermas situa-o no rol dos filósofos da *praxis*, que busca compreender uma razão prática concreta, desvinculando-se daqueles que oscilam de um polo a outro entre a ênfase no indivíduo ou na sociedade, propondo uma *praxis* criadora, entretanto acusa-o de construir uma concepção *poético-demiúrgica*. A criação castoriadiana aparece como uma atividade espontânea. O que pode provocar, fazer surgir uma determinada significação/imagem? Como justificar a substituição de uma significação imaginária para outra? O que faz surgir novas formas? Para Habermas, a resposta a essas questões envolve uma racionalidade intrínseca a ação comunicativa universal, o entendimento que é a linguagem o caminho para a transformação. Em resumo, onde reside a crítica de Habermas nesse aspecto? Na falta de explicação para o surgimento de novas formas de imaginação e imaginário.

De fato, a criação é uma atividade espontânea e Castoriadis não apresenta uma causa universal para ela, entretanto, é possível inferir que a vida, as relações, os encontros e desencontros, a alteridade a fomenta. Se não fosse assim, não poderia falar em desenvolvimento da autonomia, de formação. É patente na obra de Castoriadis, que defende a construção de um Projeto de Autonomia e que acredita na possibilidade dos indivíduos/sociedades com poder para operar transformações a partir de suas ações autônomas em direção ao indeterminado, que não podem existir funções definidas, ou um fim esperado.

Considero, assim como Koutsogiannis (1999, p. 12), que a ideia de imaginário não está associada a "esquemas essencialistas de determinação", a medida em que é condição de permanência e identidade, ao mesmo tempo é condição de mudança e instauração de novas formas de significações. Situando-se "antes e além da oposição

entre verdade e falsidade” o imaginário como criação é essência não como unidade, como pode parecer à primeira vista, mas essência enquanto imanência.

Na batalha entre o movimento em Heráclito e a unidade em Parmênides, a concepção de unidade se fortalece e a passa a integrar o paradigma da filosofia e, ao longo da história várias visões foram construídas sobre o que é o Ser, sobre uma unidade que se mantém na diversidade, na mudança, mas Castoriadis não não compartilha desse pensamento. Mouzakitis (2010, p. 11) afirma:

> Castoriadis parte de seu relato sobre a ideia de que o que tradicionalmente pensamos em termos identitários como 'ser' (ou seja, como uma unidade) deve ser pensado em termos de uma pluralidade, que não é, em última análise, 'absorvida' pela unidade (tradução livre).

Para Castoriadis “a história da humanidade é a história do imaginário humano e das suas obras” (CASTORIADIS, 2000, p. 89). As significações, o imaginário social, se transformam ao longo da história. Por exemplo, na democracia grega, os cidadãos eram considerados ‘todos’ iguais e semelhantes e decidiam a gestão da *polis*. Mas, quem eram esses cidadãos? As mulheres e escravos não eram considerados cidadãos, portanto, não eram iguais. A Revolução Francesa traz o lema ‘Liberdade, Igualdade e Fraternidade’, a ideia de igualdade é ampliada e universalizada, devendo valer ‘para todos’. O ‘para todos’ da modernidade é uma significação imaginária social instituída.

> Constatamos na história, desde a sua origem, a emergência de um novo radical e, a não ser que queiramos recorrer a fatores transcendentes para explicá-la, temos de postular um poder criativo, uma *vis formandi*, imanente às coletividades humanas, como aos seres humanos singulares. (CASTORIADIS, 2000, p. 90).

Busquei até aqui apresentar as definições de *criação, imaginação* e *imaginário*, as duas últimas constituem-se como manifestações da essência humana que é a *criação*. Categorias determinantes para o pensamento de Castoriadis. É, portanto, a partir destes pressupostos que ele defende seu projeto de autonomia, do qual tratarei a partir de agora.

2.3 O Projeto de Autonomia em Castoriadis

A vida de Castoriadis foi mobilizada pelo desejo de transformação social. Inicialmente, como vimos, ele era convencido de que o caminho se daria através do marxismo, desse modo, luta para a construção do socialismo. Contudo, durante esse

caminhar ele se deslocou em direção à uma nova estrada, propondo um projeto de autonomia[29]. “Para mim, o termo socialismo deveria ser abandonado. Abandonei-o desde 1979 e desde então, falo de sociedade autônoma” (CASTORIADIS, 1992, p. 112). E como ele mencionou, a construção de uma sociedade autônoma pressupõe a existência de indivíduos autônomos. Daí a centralidade da autonomia no projeto proposto pelo filósofo, tanto em sua dimensão individual quanto coletiva.

O desenvolvimento do projeto de autonomia construído por Castoriadis parte de uma nova perspectiva ontológica. Para ele, o que constitui o Ser é um poder de criação, que se manifesta através do que ele chamou de imaginação (em sua dimensão individual) e imaginário (em sua dimensão coletiva), e foi a partir desse pressuposto que ele buscou compreender como se autoinstitui a sociedade, bem como os indivíduos que compõem cada sociedade em particular, dentro de um espectro sócio-histórico.

Considerando que o pensador lança mão de pressupostos distintos do que são assumidos majoritariamente em seu tempo, é importante considerar algumas críticas por ele dirigidas ao que ele chama de filosofia herdada (tradição greco-ocidental).

Um dos temas que podemos encontrar nas obras castoriadianas dizem respeito ao que constitui o conhecimento, a Epistemologia das Ciências Exatas e Humanas, a relação entre teoria e prática. Nesse sentido, compreende a necessidade de se construir bases teórico-filosóficas que possibilitem de fato sustentação, para uma transformação radical da sociedade: “[...] Não se trata mais de ‘interpretar, mas de transformar o mundo’, e o pleno sentido da teoria é segundo a própria teoria o que transparece na prática que ela própria inspira. [...]” (CASTORIADIS, 1982, p. 21). A

[29] Utilizei o termo ‘Projeto’ de Autonomia e não ‘Teoria’ pois é o termo utilizado por Castoriadis. Afirma em sua obra que não é questão de propor uma nova teoria, mas de viabilizar uma prática, “[...] não se trata de estabelecer de uma vez por todas uma nova teoria – uma a mais -, mas sim de formular uma concepção que possa inspirar um desenvolvimento indefinido e, sobretudo, que possa animar e clarificar uma atividade efetiva [...] (CASTORIADIS, 1982, p. 80). É importante destacar que seu projeto não é uma proposta fechada, não é uma direção a seguir, um modelo mais correto, mais verdadeiro, melhor, mas a possibilidade de instauração do novo, indefinido e imprevisível. Destaco ainda que, há para Castoriadis uma importante interdependência entre teoria e prática. Ele menciona uma diferença entre atividade teórica e sistema teórico. O sistema teórico é fechado, coloca os humanos como sujeitos passivos, enquanto a atividade teórica deve clarificar uma atividade efetiva, é *praxis*. A teorização não deve ser abandonada ou desprezada, tampouco deve ser subestimada, é preciso compreender a relação entre o fazer e o saber.

teoria, enquanto construção refletida, deve servir para inspirar o fazer, a prática. Para ele, no confronto da teoria com a realidade histórica, com os fatos, o marxismo[30] não conseguiu imprimir sobre a realidade essa revolução, ao contrário, foi sendo apropriada enquanto ideologia[31] e, nesse sentido, acabou por instituir uma ortodoxia[32]. Assenta sob o marxismo a ideia de exigência permanente da autocrítica. E, a todos esses princípios deve ser submetida a própria teoria marxista: "[...]Marx foi o primeiro a mostrar que a significação de uma teoria não pode ser compreendida independentemente da prática histórica e social à qual ela corresponde [...]" (CASTORIADIS, 1982, p. 20).

Para Castoriadis a filosofia herdada carrega em si uma base racionalista que pressupõe uma relação de causalidade bem definida. Mas, por admitir a essência humana como capacidade de criação, de produção do indefinido, do que não é dado, rejeita a ideia de que o relativo ao humano, a História, pode se ocupar em determinar seus rumos a partir de qualquer teoria. As determinações no que dizem respeito a humanidade não são possíveis. Isso não quer dizer que não seja possível compreender e explicar a realidade. Ele não nega a existência da causalidade, mas reforça a ideia de existências de relações não deterministas e retoma a questão da criação abordando o que chama de "astúcia da razão"[33]. O que Castoriadis faz é estabelecer diferença entre as ciências humanas e as ciências exatas, sem atribuição de valor a cada uma delas, e sim clarificando seus diferentes objetos, além de questionar o valor de verdade. Fica então mais evidente a importância da criação para Castoriadis, as possibilidades humanas são ilimitadas e indeterminadas, assim sendo, não é possível antecipar a História, afirma ele: "[...] A história é tanto criação consciente quanto repetição inconsciente" (CASTORIADIS, 1982, p. 33).

---

[30] É sabido que não há apenas uma teoria marxista e que é possível falar em marxismos, as críticas que são encontradas na primeira parte de *A instituição Imaginária da Sociedade* levam em conta tal aspecto, mas não as elimina de suas diferentes variáveis, dito que outra forma, as críticas são válidas para as diferentes perspectivas do marxismo, por isso, utilizei o termo 'marxismo', no singular.

[31] Castoriadis utiliza como entendimento do termo 'ideologia' a definição encontrada em Marx, a saber, "um conjunto de ideias que se refere a uma realidade, não para esclarecê-la e transformá-la, mas para encobri-la e justificá-la no imaginário, que permite às pessoas dizerem uma coisa e fazerem outra, apresentarem que não são" (CASTORIADIS, 1982, p. 21).

[32] A ideia de ortodoxia diz respeito a existência de uma interpretação verdadeira/autorizada de um texto, por conseguinte, o que é diferente deve ser rejeitado ou mesmo aniquilado (CASTORIADIS, 1982; 1992)

[33] Para Castoriadis as ações inconscientes são muito mais presentes, com resultados não planejados, mas que apresentam uma aparente coerência e lógica globais. É a instituição das significações sociais.

Neste sentido, direciona uma crítica à Marx que, na sua visão, maximiza a racionalidade saindo do domínio do que estava dado para alcançar o que poderá ser dado na História. Há, pois, um determinismo causal, uma explicação da dinâmica social, do mundo da vida, de tudo o que vemos na sociedade a partir do conhecimento da infraestrutura econômica. Na perspectiva marxista, é a produção de bens que define e determina as significações, as causas das ideologias, dos discursos, das dominações e da própria consciência humana. É, pois, necessária uma investigação científica (materialismo histórico) na busca por desencobrir, identificar as causas dessa realidade posta. As superestruturas (por definição tautológica, tudo o que não pertence a infraestrutura) só podem ser explicadas a partir da infraestrutura (tudo o que se refere direta ou indiretamente à produção de bens materiais).

Para Castoriadis, Marx participa do imaginário social do capitalismo (superestimando as relações econômicas em detrimento de outras relações sociais, que não podem ser colocadas como secundárias) e acredita que quando as forças produtivas (estabelecidas nas relações de produção) forem capazes de se desenvolver, haverá desenvolvimento da democracia, a história atingirá seu fim predeterminado, em outras palavras, Marx acreditava no estabelecimento de “leis da história”, na existência de um sistema definitivo (CASTORIADIS, 1982). Além disso, afirma também, que é incorreto considerar que o desenvolvimento da técnica (utilizadas/desenvolvidas nas relações de produção) é o motor da História, que possui uma evolução autônoma como pretendia o marxismo. O fim é previsto tendo em conta, no conteúdo da teoria marxista, a ideia de uma contradição insuperável dentro do modelo capitalista. Entretanto, essa contradição desconsidera a atividade (criação) dos agentes envolvidos (burgueses e proletariados): “[...] Ela “ignora” o efeito das lutas operárias sobre a repartição do produto social (...). Ela “ignora” o efeito da organização gradual da classe capitalista. [...]” (CASTORIADIS, 1982, p. 27).

Em contraposição a ideia de que há no marxismo uma teoria determinista, Martin (s/data, p. 158) afirma: “[...] Marx evita cair no determinismo ao introduzir o conceito de “*praxis*”, de prática social. Para o autor do Capital, a ação e a consciência estão intimamente ligadas. Um grupo humano só pode compreender uma evolução ao empenhar-se no processo e mudança. Por outras palavras, os homens apesar de estarem inseridos em uma estrutura social, não são objetos passivos, mas sujeitos

ativos de sua própria história". No entanto, o que Castoriadis considera é a passividade no sentido da criação ao indeterminado, e a determinação no sentido de estabelecimento de um fim predefinido por relações de causalidade para a História, assim "[...] Se são atores, o são exatamente no sentido em que os atores no teatro recitam um texto dado previamente executam gestos predeterminados, e onde representando bem ou mal, não conseguem impedir que a tragédia se encaminhe em direção a seu fim inexorável" (CASTORIADIS, 1982, p. 42).

Ora, uma transformação radical da sociedade não requer uma teoria/conhecimento racional que compreenda e explique a dinâmica social e a possibilidade de prever o futuro desta sociedade? Em outras palavras: não é condição para saber onde se deseja chegar, conhecer o caminho que deve ser percorrido? Desta forma, não há relação entre o fazer e o saber no sentido de sujeição do fazer a este saber? Conforme Castoriadis, uma teoria, qualquer que seja ela, não pode definir o futuro, se considerarmos que há como essência humana a capacidade de criação. Logo, a resposta a todas as perguntas colocadas é, não!

Não havendo teoria válida, como garantir uma transformação radical da sociedade? Deve-se 'fechar os olhos' para a inconsistência e problemas de uma teoria (sistema teórico) por ela se propor a promover a revolução? Deve-se abandonar um projeto revolucionário por não haver uma teoria total que dê sustentação a uma revolução? Para Castoriadis estas possibilidades implicitamente contêm a ideia de que "sem teoria total, não pode haver ação consciente".

Castoriadis afirma que há relação entre o fazer humano e o saber, no entanto, esta relação carece de elucidação. Para elucidar essa questão ele apresenta duas possibilidades extremas: da atividade puramente não consciente e da atividade puramente racional. Tomando a primeira, o fazer não estará ligado a nenhum saber, entretanto, seria uma atividade fora da história (excluindo, determinadas atividades biológicas). Para a segunda possibilidade, o fazer estaria associado a um saber exaustivo ou praticamente exaustivo[34] dentro de seu domínio, bastariam determinar as causas que levariam a um resultado desejado, tal fato existe e é realizado na

[34] Por saber exaustivo, compreende aqueles em que: "toda questão pertinente para a prática e podendo emergir nesse domínio seria resolúvel" (CASTORIADIS, 1982, p. 91).

técnica, entretanto, nenhuma técnica explica todos os fins a que serve. Castoriadis compreende que o projeto revolucionário não está sujeito a existência é exigência de uma teoria acabada:

> Exigir que o projeto revolucionário seja fundado sobre uma teoria completa, é por conseguinte de fato assimilar a política a uma técnica, e colocar seu domínio de ação – a história – como objeto possível de um saber acabado e exaustivo. Inverter este raciocínio e concluir da impossibilidade de um tal saber pela impossibilidade de toda política revolucionária lúcida, é em última análise rejeitar as atividades humanas e a história em sua totalidade, como insuficientes segundo um "standar" fictício. Mas, a política não é nem concretização de um Saber absoluto, nem técnica, nem vontade cega não se sabe bem de que; ela pertence a um outro domínio, o do fazer, e a esse modo específico do fazer que é a *praxis*. (CASTORIADIS, 1982, p. 94).

Assim, há a necessidade de um fazer que seja *praxis*, definida como: "fazer no qual o outro ou os outros são visados como seres autônomos e considerados como o agente essencial do desenvolvimento da sua própria autonomia" (CASTORIADIS, 1982, p. 94). Dito de outra forma, a *praxis* que conduz a revolução é aquela em que há o desenvolvimento de um Projeto de Autonomia.

A proposta de um projeto de autonomia defendida por Castoriadis foi construída para suportar a revolução, mas já existiam sistemas teóricos que defendiam esse mesmo objetivo. Por que Castoriadis se desfilia desses sistemas e apresenta uma nova proposta? A resposta a esta questão pode ser encontrada na análise que ele propõe das categorias '*revolução*'[35] e '*sistema*'[36] ao longo de sua realização na história. As mudanças sociais que ocorreram fundamentadas na perspectiva de revolução existente carregou as mesmas bases da sociedade ao qual se opunha, e "[...] sob a cobertura de uma teoria revolucionária, havia-se constituído e desenvolvido a ideologia de uma força e de uma forma social que ainda estava para nascer – a ideologia da burocracia" (CASTORIADIS, 1982, p. 75). As ideia de progresso[37], de desenvolvimento técnico, de racionalização, do objetivismo

[35] Sobre '*revolução*', amplio a significação castoriadiana na página 53 (terceiro parágrafo).

[36] O que Castoriadis coloca como '*sistema*' é o que nasce juntamente com o novo mundo (socialismo/comunismo), um prolongamento do capitalismo e do positivismo do séc. XIX. Embora renunciando a alguma lógica do capitalismo, reafirma e prolonga o mesmo modelo nas suas tendências mais profundas (exploração, opressão e alienação) e a manutenção da perspectiva de progresso e da superioridade da razão nos modelos filosóficos (racionalismo e idealismo).

[37] Como exemplo podemos encontrar a ideia de progresso na sucessão dos modos de produção e suas relações de produção: "1) modo de produção antigo - cuja relação de produção é a escravatura – que parece coincidir com o mundo helenístico e romano; 2) o modo de produção feudal – cuja relação de produção é a servidão – que evoca evidentemente o Ocidente medieval (...); 3) o modo de produção capitalista - cuja relação de produção é o assalariado – que se estabeleceu na Europa no tempo da

cientificista, dos saberes absolutos e interpretação verdadeira do mundo, estão relacionados a esses fatores. Nesse sentido, reafirma a necessidade de abandono das teorias existentes, e reafirmação da inspiração originária do marxismo: a revolução.

> Partindo do marxismo revolucionário, chegamos ao ponto em que era preciso escolher entre permanecer marxista e permanecer revolucionários; entre a fidelidade a uma doutrina que há muito tempo já não estimula nem uma reflexão nem uma ação, e a fidelidade ao projeto de uma transformação radical da sociedade, que exige primeiro que se compreenda o que se deseja transformar, e que identifique aquilo que, na sociedade, realmente contesta esta sociedade e está em luta com sua forma presente. (CASTORIADIS, 1982, p.25).

É recorrente a escrita dos termos revolução/transformação social, e é fundamental ter em conta que a defesa de Castoriadis é da possibilidade de autocriação social permanente, logo, não se trata de atingir um estado que é melhor, mais feliz, não é abrir caminho para um ponto de chegada específico. Isto quer dizer que o Projeto de Autonomia em se constituído permite um estado de questionamentos perpétuo das instituições sociais e do imaginário instituído, a fim da consciência de que a mudança é sempre possível.

Amorim (1993, p. 14) chama a atenção para o fato de que Castoriadis abandona a concepção marxista de que a revolução como produto de uma classe, de um vetor (o proletariado). Depois de romper com o marxismo, sua ideia de revolução passa a estar vinculada a “pluralidade e multiplicidade de agente, focos, vetores”, desse modo, é possível pensar em revoluções (no plural), em movimentos emancipatórios que busquem uma mudança na relação entre sociedade e instituições. Não apenas o abandono da ideia de classe, Castoriadis se desfilia de uma série de conceitos, termos e expressões que não se encaixam na sua ontologia, por exemplo, a centralidade da economia nas relações sociais, da necessidade de uma vanguarda revolucionária, abandona a expressão ‘ditadura do proletariado’ (AMORIM, 1995).

Uma sociedade autônoma (de indivíduos autônomos) só se estabelece em um sistema político democrático, ou seja, é necessário que os indivíduos tenham como verdadeiras garantias à liberdade e à igualdade. A igualdade é definida como

---

Revolução Industrial e que se estende a todo o planeta na época atual” (MARTIN, s/data, p. 157). Defende Martin (s/data) que embora haja uma ideia de progresso não se trata de uma ideia linear, mas na “mutação de uma estrutura para outra estrutura” (p. 157).

“[...] a possibilidade efetiva de participar do poder político” (CASTORIADIS, 1992, p. 112). A liberdade é, portanto, condição *sine qua non* se efetiva a autonomia. Ressalta ainda que “o objeto da política não é a felicidade. O objeto da política é a liberdade” (p. 114), por isso deve-se abandonar a utopia de construção de uma sociedade de sujeitos felizes, do paraíso na terra. E, é a política entendida como uma “[...] aticvidade colectiva, reflectida e lúcida, que visa a instituição global da sociedade” (CASTORIADIS, 2000, p. 123). A ideia de liberdade, essencial ao projeto de construção de uma sociedade autônoma, não pressupõe a anarquização. O poder sempre existirá (é necessário/ e não é negativo), entretanto, esse poder deve ser gerido pelo coletivo.

É recorrente nos textos de Castoriadis a ideia de que a autogestão/gestão coletiva/sociedade autônoma não implica a inexistência de leis, regras, de poder, não é uma liberdade em sentido total. Ele menciona que na democracia há necessidade de existência de um *ethos* democrático, onde impere a responsabilidade, o pudor, a franqueza, o controle recíproco e a consciência de que as vantagens públicas não são apenas vantagens de alguns indivíduos, mas vantagens pessoais de todo o coletivo. As leis e normas devem ser obedecidas, pois, pela consciência de que o indivíduo é pertencente a uma coletividade, mesmo considerando que essas leis e normas deveriam ser alteradas (CASTORIADIS, 1987, 2000).

O objetivo de Castoriadis foi desenvolver uma concepção que viabilize a atividade (uma *práxis*) que tivesse como fundamentos teóricos uma nova forma, em suas palavras:

> [...] pode e deve haver uma *praxis* histórica que transforma o mundo transformando-se ela própria, que se deixa educar educando, que prepara o novo recusando-se a predeterminá-lo porque ela sabe que os homens fazem sua própria história. (CASTORIADIS, 1982, p. 72).

De acordo com Castoriadis, a história apresenta apenas algumas atividades autônomas dos indivíduos, ou seja, na maior parte da História não há manifestação de sociedades e/indivíduos autônomos. Ele localiza como momentos de exercício de autonomia a criação da democracia e da filosofia na Grécia antiga (séc. VII-V a.C.), os movimentos revolucionários democráticos ocorridos na França em 1789, e da América em 1776, na Revolução Russa de fevereiro de 1917 e nos sovietes de curta duração. Como movimentos mais contemporâneos, o movimento pelos Direitos das

Mulheres, da emancipação dos negros e das minorias, e Maio de 1968, momento da brecha no muro do capitalismo burocrático (LOBO, 2011).

A autonomia apresenta duas dimensões, uma individual e uma coletiva, estritamente relacionadas. Para compreensão da dimensão individual e coletiva da autonomia, Castoriadis faz uso do arcabouço teórico da Psicanálise freudiana, embora com alguma ressignificação, além das suas ideias originais de *criação*, *imaginário social*, *significações imaginárias sociais*, *social-histórico*, *instituições sociais*, *magma* etc. Até aqui enveredei no caminho de modo a construir imagens sobre suas ideias de *criação, imaginação e imaginário*. É, pois, necessário a partir dessas categorias analíticas compreender como o filósofo explica a dinâmica social, a articulação entre indivíduos e sociedade na/pela História, e como a autonomia é chave para a transformação.

Nesse sentido, vou dividir o Labirinto em duas trilhas: a primeira trilha segue para a dimensão social, ou em seus termos, “os domínios do humano”; e a segunda trilha, a dimensão psíquica, dos indivíduos, e a associação com a categoria analítica da imaginação radical. Ambas dimensões constituem o social-histórico, o mundo do fazer-humano.

2.3.1 A Dimensão Coletiva em Castoriadis: o papel do imaginário social e o Projeto de Autonomia

No exercício reflexivo de pensar o desenvolvimento da autonomia Castoriadis buscou compreender a dinâmica que se estabelece entre ‘indivíduo’[38] e sociedade, o desvelamento do social-histórico (o mundo dos sentidos, das significações). Castoriadis não se furtou a responder questões do tipo: “[...] O que vem “primeiro”, o indivíduo ou a sociedade? A sociedade produz os indivíduos ou então os indivíduos produzem a sociedade?” (CASTORIADIS, 2006, p. 57). Assumiu que a resposta a essas questões passa por abandonar a tradição filosófica greco-ocidental no que compete a subjetivação de determinadas categorias/conceitos: “[...]podemos ver um tipo de relação inédito e original, impossível de pensar sob as categorias do todo e

[38] Foi colocado indivíduo entre aspas pois Castoriadis faz uma distinção entre o indivíduo e a psique. A psique é uma instância do indivíduo, que com o processo de socialização torna-se a própria sociedade. Ele afirma, pois, que não há distinção entre indivíduo e sociedade e sim entre psique e sociedade (amplio a discussão sobre esta distinção na seção 2.3.2).

das partes, do conjunto e de seus elementos, do universal e do particular" (2006, p.123). É enfático ao afirmar que "o indivíduo é a sociedade", não há, pois, oposição entre indivíduo e sociedade, e sim entre psique e sociedade. O indivíduo é formado em um processo de socialização[39] (CASTORIADIS, 1982; 2002; 2006).

Tal aspecto contradiz a crítica apontada por Noury (2011) no artigo intitulado *Cornelius Castoriadis, sociologue? Critique sociologique de l'ontologie de la création imaginaire sociale*, que considera a categoria analítica castoriadiana do imaginário uma das mais originais no tocante a compreensão da sociedade, mas em sua avaliação crítica alega que tal perspectiva, por alinhar-se a uma ontologia psicanalítica freudiana, "[...] pode representar um problema ao sociólogo, uma vez que exclui, a priori, o papel do social na constituição da sociedade" (NOURY, 2011, p.8 – tradução livre). A narrativa de Noury sustenta que o pensamento de Castoriadis buscou desenvolver uma ontologia disfuncional ou a-funcional com a finalidade de retomar a condição de autonomia, sobretudo uma autonomia subjetiva (individual – via imaginação radical), condição necessária, mas não suficiente para a instituição da sociedade haja vista não ser (mas dever ser) um processo social. Entretanto, tal argumento só faz sentido quando considerado que o indivíduo é anterior a sociedade e é quem promove as transformações sociais, e como mostrado acima, Castoriadis propõe uma outra forma de pensar a relação indivíduo/psique e sociedade.

Castoriadis dedica o Capítulo III da primeira parte de sua obra *A Instituição Imaginária da Sociedade* à reflexão mais ampliada e sistemática sobre a constituição das instituições sociais e do imaginário radical. O imaginário, enquanto categoria analítica, é fundamental na compreensão da dinâmica de constituição/criação das sociedades. Mais uma vez rompendo com perspectivas teóricas do seu tempo, abnega da ideia de que a instituição da sociedade se estabelece em razão de uma função vital, ou por exigências materiais. Contudo, Castoriadis não nega que há na dinâmica social a existência de determinações materiais e de função vital, mas que estas são subordinadas as significações imaginárias sociais instituídas. Tal aspecto do pensamento de Castoriadis pode ser demonstrado pelo fato de que necessidades

[39] Contrariando Max Weber e seu método individualista, que, de forma muito reducionista, consiste na ideia de ser possível compreender a sociedade a partir de um sentido para os indivíduos singulares.

estritamente naturais (físicas/biológicas) ganham representações/sentidos/formas distintas em distintos contextos sócio-históricos, além disso, é uma capacidade humana a determinação de novas e distintas necessidades (CASTORIADIS, 1982; FERREIRA, 2006).

De acordo com Castoriadis (2006, p. 122), "[...] A sociedade é obra do imaginário instituinte. Os indivíduos são feitos, ao mesmo tempo eles fazem e se refazem, pela sociedade cada vez instituída: num sentido, eles são a sociedade". Tendo em conta que muitas vezes nos encontramos presos ao que nos foi instituído, nesse caso, as categorias supracitadas, presos a uma espécie de binarismo que de alguma forma está dentro da constituição lógica da nossa linguagem[40]. O que Castoriadis propõe vai de encontro a essa lógica, posto que a sociedade é o indivíduo que a constitui, logo, o indivíduo não é parte enquanto a sociedade é o todo.

É, pois, imprescindível compreender como a sociedade cria e sustenta o seu projeto de humanização/socialização. Nesse aspecto o imaginário, as instituições e as significações imaginárias sociais são categorias fundamentais. Assim, algumas questões são importantes para compreensão da forma como o social-histórico se institui e, para a discussão da dimensão do Projeto de Autonomia: o que faz com que as sociedades se instituam? Como ela se mantém coesa? Como acontece a instituição de novas perspectivas de configuração de uma sociedade no transcorrer do tempo?

As **instituições sociais** são criações humanas, ainda que elas busquem se ocultar dessa condição, engendradas de *significações imaginárias sociais* consolidadas e compartilhadas, e são elas as responsáveis pelo processo de fabricação social, de socialização dos humanos e de constituição das sociedades[41].

---

[40] Por exemplo, temos em lógica, incorporada na linguagem, o princípio da não contradição, em que é vedada a uma proposição ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo; e o princípio do terceiro excluído, onde uma proposição ou é verdadeira ou é falsa, ou seja, não há jamais a possibilidade de uma terceira condição.

[41] Vale considerar que não há uma valoração negativa na constatação de existência das instituições e do papel das mesmas. Castoriadis (1987, p. 43) afirma: "A espécie humana é uma espécie monstruosa, inapta à vida tanto do ponto de vista biológico como do ponto de vista sociológico. (...). Esse animal, o homo sapiens, teria deixado de existir se não tivesse criado ao mesmo tempo, através de não sei qual processo, provavelmente um tipo de processo de seleção neodarwiniana, alguma coisa radicalmente nova em todo o domínio natural e biológico, a saber, a sociedade e as instituições". Uma afirmação de que a existência das instituições é uma questão de sobrevivência da espécie humana.

As **significações imaginárias sociais** são criações de um coletivo anônimo e correspondem a atitudes, valores e normas socialmente consolidadas e compartilhadas, são elas que definem o que é realidade, o que conta e o que não pode ser contado. Nesse sentido, são responsáveis pela manutenção do *status quo*. As instituições não são apenas as estruturas institucionalizadas. No sentido mais amplo possível englobam a linguagem, a aritmética, o conjunto de utensílios de uma sociedade, a família, a lei, os valores, todos esses elementos que ajudam a compor e moldar os indivíduos, a imprimir sobre uma determinada sociedade significados e sentidos influenciando o agir sobre essa mesma sociedade e sobre seus participantes.

Castoriadis (1987) menciona duas formas de assegurar a validade das instituições: (1) por coerção/sanção; ou (2) por adesão/legitimidade. Na coerção/sanção acontece uma validade de forma superficial, já na adesão/legitimidade a validade é mais ampla.

Cada sociedade desenvolve um modo de ser próprio do social-histórico, ou seja, cada sociedade cria um *magma*[42] de significações imaginárias sociais a exemplo da ideia de desenvolvimento. De acordo com Castoriadis, a ideia de 'desenvolvimento' é um exemplo de significação imaginária social, que pressupõe uma linha de chegada, um fim. Em alusão a Aristóteles é o pleno desabrochar de uma 'Potência' em 'Ato'. Na natureza existe o fim, p.ex., a semente é a potência que ao se desenvolver torna-se ato na árvore que aparece.

Em se tratando na *polis*, o que caracteriza o Ato, o que caracteriza uma sociedade desenvolvida? Quem determina o que é uma sociedade desenvolvida? O termo desenvolvimento ganhou significado de aumento, de crescimento, mas crescimento de um tipo determinado e não qualquer tipo de crescimento, o crescimento econômico e das forças produtivas, várias são as razões para que a sociedade estabelecesse esse significado com a ascensão da burguesia, a ideia de progresso por traz da ideia de racionalidade, impuseram um modelo do que deve ser uma sociedade desenvolvida. São as instituições e as significações imaginárias que

[42] Magma é definido como "aquilo que se podem extrair (ou: em que se podem construir) organizações conjuntistas em número indefinido, mas que não podem jamais ser reconstruído (idealmente) por composição conjuntista (finita ou infinita) destas organizações" (CASTORIADIS, 1989, p. 388). O magma é uma espécie de teia/rede de coexistência dos diferentes sentidos construídos pelo humano, é o mundo das significações.

as instituições estabelecem que configuram o que conhecemos por cultural. Castoriadis (2002, p. 227) apresenta a seguinte definição para cultura:

> Podemos chamar cultura tudo aquilo que, no domínio público de uma sociedade, transpõe o simples funcional ou instrumental e apresenta uma dimensão invisível, ou melhor, imperceptível, positivamente investida pelos indivíduos de dada sociedade. Em outras palavras, aquilo que, nesta sociedade, está ligado ao imaginário stricto sensu, ao imaginário poético, tal como ele se encarna em obras e condutas que vão além do funcional. Não é necessário dizer que a distinção do funcional e do poético não é material (não está nas "coisas").

Como já afirmado, a categoria *criação* em Castoriadis é fundamental. São as instituições sociais e as significações por elas compartilhadas também produtos dessa capacidade criativa. Nesse sentido, não há condição para predefinições na história, qualquer movimento de (re)construção racional dessa realidade só pode ser dada a posteriori. No entanto, o movimento se passa como se assim não o fosse:

> A história é criação, em larga medida indeterminada. A instituição da sociedade não decorre de leis – "naturais", "racionais", ou o que se queira. Ela é obra da imaginação social instituinte. A sociedade, em todos os casos, institui-se a si mesma; mas ela oculta essa auto-instituição representando-a para si como obra dos "ancestrais", dos deuses, de Deus, da Natureza, da Razão – ou das "leis da história", como acontece no marxismo. (CASTORIADIS, 1987, p. 21).

Castoriadis estabelece uma distinção entre sociedade instituída e sociedade instituinte. A sociedade instituinte caracteriza-se pelo novo, por aquilo que é criação em proposição, o que ainda não é socialmente compartilhado. A sociedade instituída engloba as significações já consolidadas e compartilhadas. Vale destacar que o instituinte e o instituído são partes, integram as instituições sociais ainda que esta atue no sentido de manutenção.

O artigo *Plurality and Indeterminacy: Revising Castoriadis's overly homogeneous conception of society*, de Jeff Klooger, faz uma análise do pensamento de Castoriadis apontando algumas limitações que em sua concepção o pensamento do filósofo grego carrega. Para Klooger (2013), Castoriadis, como boa parte dos teóricos sociais, a fim de explicar a coerência social, a 'estabilidade' que é encontrada na sociedade, minimiza a característica social da heterogeneidade, de forma a enfatizar a homogeneidade dela. Entendo que há na obra castoriadiana uma extensa e majoritariamente explanação sobre as significações sociais, os sentidos que as sociedades se instituem e que as formam, e que, de fato, as mantém a maior parte do

tempo coesas. Em analogia podemos pensar na perspectiva epistemológica de Thomas Kuhn em que essas significações compartilhadas e socializadas corresponderiam ao período de ciência normal, as rupturas, as crises e as revoluções existem, mas não é em grande escala. Castoriadis não nega a heterogeneidade, isso é expresso em sua categoria de imaginário instituinte, sentidos criados pela própria sociedade (coletivo anônimo – ideia que não exclui o papel fundamental/de destaque de um, ou mais indivíduos) que por alguma razão que ele não explica (como menciona Habermas) passa a ser compartilhado e subjetivado por essa sociedade.

Em sua dimensão coletiva/social a autonomia é o reconhecimento das instituições enquanto criação da sociedade. O contrário de uma sociedade autônoma é uma sociedade heterônoma. Afirma Castoriadis que um dos grandes erros apresentados sobretudo, pelo marxismo e pelos movimentos de esquerda, é a ideia de que a heteronomia é a exploração por parte de um grupo, de uma camada social particular, considerando ser esta apenas uma das possíveis manifestações da heteronomia. Para ele, a evidência de que a heteronomia não está associada a uma classe é o fato dela existir em sociedades primitivas, em sociedades não divididas em classes. A heteronomia seria, portanto, a ideia de que as instituições são parte de um ente transcendental e não uma criação da própria sociedade, "[...] a heteronomia das sociedades é 'natural'" (CASTORIADIS, 2006, P.37). Assim, o reconhecimento por parte da sociedade de que suas instituições, suas leis, suas normas, seus valores etc. são constructos próprios, obras de sua autoria, e a possibilidade de questioná-los e modificá-los, é a quebra da condição de heteronomia.

De acordo com o pensamento castoriadiano, a heteronomia é um processo de naturalização, é associado às significações imaginárias sociais, que são internalizadas e compartilhadas. Neste sentido, em Castoriadis é possível uma resposta a uma interessante questão posta por Etienne de la Boétie:

> Por hora gostaria apenas de entender como pode ser que tantos homens, tantos burgos, tantas cidades, tantas nações suportam às vezes um tirano só, que tem apenas o poderio que eles lhe dão, que não tem o poder de prejudica-los senão enquanto têm vontade de suportá-lo, que não poderia fazer-lhes mal algum senão quando preferem tolerá-lo a contradizê-lo. (ETIENNE de la BOÉTIE, 1574, *apud* AMORIM, 1993, p. 1).

Não é natural que as transformações ocorram espontaneamente pois as estruturas institucionais, a sociedade, é mobilizada para a preservação, para a

conservação de suas normas, suas regras, suas leis, de suas estruturas e instituições. De modo geral busca-se a manutenção do *status quo*, atua-se no sentido da alienação e da dominação e não da transformação. Castoriadis afirma que a socialização dos indivíduos, o processo de humanização dos sujeitos, é um processo violento, um processo de dor.

Na obra '*As encruzilhadas do labirinto II'* na seção intitulada "*O imaginário: a criação no domínio social-histórico*" que foi uma conferência proferida no Simpósio de Stanford em 1981, o título demonstra o que já colocamos, a saber, que o imaginário é a manifestação/produto da criação, de uma capacidade essencial do humano, em um domínio específico: o social-histórico. Esse domínio é o domínio de uma sociedade no/pelo tempo. O imaginário é capaz de atuar no sentido de preservação e/ou de transformação.

Há, no entanto, uma auto-alteração que Castoriadis destaca, a revolução, que ele afirmou ocorrer de forma rápida e totalmente cega (no sentido que não é previsível – é um processo de criação). É a revolução capaz de instaurar um outro ser social-histórico, de transformação das instituições. Vale destacar que embora considere a revolução como sendo uma auto-alteração radical, não há uma ideia ingênua de uma transformação total:

> [...] Na mais radical das revoluções imagináveis, os elementos da vida social que permaneceriam imutáveis são consideravelmente mais numerosos do que aqueles que poderiam ser modificados: a língua, os edifícios, os instrumentos, os modos de comportamento e de acção, e sobretudo importantes partes da estrutura sócio-física dos seres humanos. É um facto maciço que, enunciado de forma explícita, se assemelha a um truísmo, mas que podemos e devemos ver como problema crucial da acção política. (CASTORIADIS, 2000, p. 128).

Dois traços marcam uma sociedade heterônoma: i) *ocultação da auto-instituição*, ocultação da realidade que as instituições são construções de um coletivo anônimo, e que se auto-instutuem. As instituições se estabelecem dissimuladamente, como tendo origem fora do alcance dos humanos, o que as blindam das críticas e contestações internas e externas, é o caso, por exemplo, das religiões; ii) *a ocultação da auto-alteração*, ocorrência de alterações dentro das instituições dada a capacidade de criação, do imaginário radical e das alterações do imaginário social instituído, ainda que as alterações sejam, geralmente, lentas e não-consciente.

Castoriadis considera que há na história processos de alternância entre fases marcadamente criativas e fases não criativas ou de regressão. Afirma que ainda que seja possível essa identificação, não há uma explicação, ou leis, que conduza o imaginário radical e suas fases de expansão e de declínio de expansão (CASTORIADIS, 2000).

Ora, se Castoriadis considera que as sociedades de estabelecem na superação única das necessidades vitais, de uma funcionalidade natural, é de se esperar que o mesmo aconteça em relação aos indivíduos. O estado primitivo da psique, a mônada psíquica, na produção de sentidos, que lhe é própria, não o faz apenas como exigência de uma suposta funcionalidade:

> O que se encontra, a cada vez, ao fim do processo de socialização depende do que é a sociedade e do modo como a sociedade pensa a sua própria instituição. Uma sociedade heterônoma e tradicional tenderá a apresentar-se como fortemente uniformizadora, educando seus indivíduos para que aceitem e reproduzam os valores, as crenças e as instituições dominantes. Ao passo que uma sociedade que busca a autonomia tenderá a formar subjetividades singulares, isto é, indivíduos que, constituídos pela língua, crenças, valores, por uma racionalidade e uma afetividade instituições comuns, mantêm, em relação a esse modo de ser próprio, uma reação de lucidez e crítica, que implica a “aceitação do fato de que as instituições que nos damos não são nem absolutamente necessárias em seu conteúdo, nem totalmente contingentes”. (CASTORIADIS, 2008b, p. 248 / 1999a, p. 221). (FERREIRA, 2006, p. 75).

Assim, a sociedade que são seus indivíduos também operam no sentido de reprodução e produção de significados, como discuto, a seguir.

2.3.2 A Dimensão Individual em Castoriadis: o papel da imaginação radical e o Projeto de Autonomia

Referente à dimensão individual, Castoriadis define autonomia como “[...] domínio do consciente sobre o inconsciente” (CASTORIADIS, 1982, p. 123). É, “[...] a instauração de uma outra relação entre o discurso do Outro e o discurso do sujeito” (p. 126). Visto que o indivíduo é um ser social-histórico e que todo o conteúdo do pensamento é feito pelo mundo, não é dado conceber a autonomia como a “[...] eliminação pura e simples do discurso do outro, e sim a elaboração desse discurso, onde o outro não é material indiferente, porém conta para o conteúdo do que ele diz [...]” (p.129).

Castoriadis apropriando-se do conceito de inconsciente de Jacques Lacan como o discurso do outro (1961, apud CASTORIADIS, 1982), implica reconhecer que mesmo em sua dimensão do individual o outro está presente, de modo que, “a autonomia só é concebível, já filosoficamente, como um problema e uma relação social” (CASTORIADIS, 1982, p.130), daí tem-se que a dimensão individual não se desliga da social e vice-versa. Ainda de acordo com Castoriadis: “meu discurso deve tomar o lugar do discurso do outro, de um discurso estranho que está em mim e me domina: fala por mim” (CASTORIADIS, 1982, p.124). Notemos que o que é fundamental é o ‘domínio’, ou seja, a consciência, o entendimento, do discurso do outro que é apropriado pelo sujeito. O EU tem papel ativo pois encontra-se na instância da decisão.

Rovira (2003) chama a atenção para o fato de Castoriadis utilizar a palavra ‘psique’ em lugar de ‘mente’, evidenciando sua filiação com a Psicanálise, muito mais do que com a filosofia dominante em seu tempo. A mente foi um conceito bastante estudado no campo da filosofia desde o seu surgimento. Para Rovira, essa filiação dá-se em razão da influência da Psicanálise, nesse período, tanto na filosofia quanto na teoria social, com influência forte na França e na escola de Frankfurt. Castoriadis, afirma Rovira, formula sua concepção de *psique* de forma mais completa a partir de meados dos anos 1970, mas o interesse pela temática data de anos antes. Como já mencionamos, ele mesmo é analisado, em 1960, e frequenta os meios psicanalíticos da época, como o seminário de Lacan, além de estar entre aqueles que fundam a *École Freudienne de Paris,* em 1964.

É possível que o senso comum leve a associar a Psicanálise ao estudo do indivíduo desprezando o coletivo nessa compreensão. Entretanto, é importante reafirmar que Castoriadis não se desprende do pressuposto da relação entre o individual e o social, de modo que esse é um dos aspectos basilares de seu pensamento. Ele considera espantoso nas ciências humanas a “[...] surdez psicanalítica dos sociólogos e a surdez sociológica dos psicanalistas [...]” (CASTORIADIS, 2000, p. 106). É imprescindível para a compreensão dos indivíduos reconhecer seu componente coletivo/social, assim como, para compreender a sociedade é necessário reconhecer o papel fundante dos indivíduos nessa sociedade.

Castoriadis explicita a relevância das ideias de Freud para o desenvolvimento de seu pensamento. O trecho que se segue aponta como vai abordar o que chama de instituição social-histórica do indivíduo, ou seja, a transformação da "mônada psíquica"[43] em indivíduo social, o que implica pensar a *psique*, a partir das contribuições de Freud alinhadas a categoria de imaginação radical e imaginário:

> A discussão se fará a partir da concepção freudiana, que não se trata de aprimorar ou refazer, mas sim de esclarecer de outra maneira, a partir desses dois temas que permaneceram para ela, e não por acaso, pontos cegos: a instituição social-histórica e a psique como imaginação radical – isto é, essencialmente como emergência de representações ou fluxo representativo não sujeito a determinidade. (CASTORIADIS, 1982, p. 316).

O movimento de tentar compreender a dimensão individual da autonomia e a vinculação com a Psicanálise não pressupõe preencher todas as lacunas dessa discussão. Busquei apontar o que há de mais fundamental do autor nessa direção, pois não irei desvelar o pensamento psicanalítico ou propor um profundo estudo dessa temática, mas, pontuarei o que julgar ser significativo para compreensão do Projeto de Autonomia de Castoriadis.

Castoriadis não objetiva a construção ou mesmo o aperfeiçoamento de uma teoria psicanalítica, como ele próprio afirmou isso. Tanto conhecia o modelo proposto por Freud quanto as contribuições concebidas posteriormente, p. ex. por Melanie Klein e Donald Winnicott (LOBO, 2011) e as utilizou para compreender a relação indivíduo-sociedade-história e desenvolver seu Projeto de Autonomia. Em uma espécie de defesa da Psicanálise como área de conhecimento, Castoriadis afirmou que os julgamentos negativos em relação a Psicanálise são fundamentados em uma perspectiva ideológica da ciência positivista e tecnocrática, onde as avaliações seguem com critérios estabelecidos para as ciências físicas e matemática: apoiando-se na cumulatividade, na controlabilidade universal, e na previsibilidade, fundamentados em uma metafísica da racionalidade do ser (racionalidade esta que pode expandir-se ilimitadamente), aspecto que refuta. Para ele, o mundo físico responde a esses critérios avaliativos pois neles cabem relações conjuntistas-

[43] Castoriadis toma o termo 'mônada' de Leibiniz, e o utiliza com o mesmo sentido por ele empregado (como uma unidade primordial). É a 'mônada psíquica', ou apenas 'mônada', um estado inicial da psique. A mesma ideia está presente em Freud, no qual seria a "mônada" um estágio, uma espécie de casulo primário, que ele chama de "autismo".

identitárias[44], no entanto, o mundo humano, é o mundo dos sentidos, das representações, que são antes de tudo criação e não responde a essas relações. No capítulo VI de *A Instituição Imaginária da Sociedade* Castoriadis dedicou-se a discutir o indivíduo e sua constituição psíquica apontando as divergências em relação às concepções freudianas.

De acordo com Rovira (2003) o plano de fundo que compõe a problemática relacionada à Psicanálise com a qual Castoriadis vai se confrontar e contornar dá-se em três vias: 1) relação teoria e práxis; 2) atenção a questão do 'sentido' procurando manter a questão de sua validez; 3) a manutenção da relação entre o polo do mundo, da existência e o polo da transcendência, da racionalidade.

Embora não assumindo todo o conteúdo da perspectiva freudiana e de seus discípulos, reconhece nas diferentes perspectivas psicanalíticas a existência de um núcleo duro da teoria e da prática psicanalítica, que ele próprio assume, a saber:

> [...] o domínio psíquico é o do sentido, e deve ser considerado enquanto tal; a psique é necessariamente afetada por uma clivagem estrutural, pelo menos entre um nível consciente e um inconsciente; ao nível inconsciente, o "poder absoluto do pensamento" reina como senhor; o princípio do prazer desempenha um papel essencial, tanto na vida consciente, como na vida inconsciente; a sexualidade humana é dominada de uma maneira decisiva pela imaginação, e a sexualidade infantil é um fator central do desenvolvimento psíquico; a projeção e a introjeção são os canais através dos quais a psique individual entra em relação com o "mundo exterior"; aquilo a que nós chamamos um indivíduo humano é, na maior parte, um produto da sociedade. (CASTORIADIS, 2000, p. 225/226).

Antes de apontar com mais ênfase as divergências é necessário apresentar alguns conceitos freudianos fundamentais para o pensamento de Castoriadis. Assim, passa a ser de extrema importância conhecer a ideia de *inconsciente, autismo, apoio, fantasia e pulsão*. Como referido, Freud traz uma contribuição fundamental ao campo do saber quando desloca da consciência (razão/racionalidade) papel fundamental na

[44] "Somos forçados a afirmar que tudo o que existe, em qualquer domínio, se presta a uma organização conjuntista-identitária [...]. Só podemos conjuntizar o que é, porque o que é, é cojuntizável; só podemos categorizá-lo porque é categorizável. Mas toda conjuntização, toda categorização, toda organização que instauramos/descobrimos mostra-se, mais cedo ou mais tarde, parcial, lacunar, fragmentária, insuficiente – e mesmo, o que é mais importante, intrinsecamente deficiente, problemática e finalmente incoerente" (CASTORIADIS, 1982, p. 315). Ou seja, mesmo no caso do mundo físico onde essas relações podem ser estabelecidas a história mostrou/mostra as limitações e insuficiências das mesmas. Não é o caso de negar a existência de relações conjuntistas-identitárias, no entanto, esse modelo não pode ser o único pensável, mais que isso, no que se refere aos domínios do humano, o afastamento dessas relações torna-se ainda mais agudo.

constituição dos sujeitos, retirando do humano o senhorio sobre sua própria psique. Tratando de forma bem resumida, Freud em sua primeira teoria tópica define a psique como constituída por três sistemas: o Inconsciente, o Pré-consciente e o Consciente. Em sua segunda teoria tópica insere o Id, o Ego e o Superego, tentando uma conciliação entre essas diferentes instâncias/estruturas da *psique*.

Para Freud, o *inconsciente* é um lugar psíquico de conflito permanente com a consciência, e que abarca o conteúdo dos processos de repressão. A *pulsão* é um dos conceitos fundamentais para Freud, ela designa a condição de busca permanente pela realização dos desejos, da satisfação, ou seja, é da natureza da pulsão a busca pela consumação de seus desejos. Dado que nem todo desejo é passível de realização, nem todos os desejos podem ser satisfeitos, ocorre a *repressão*, passando este, o reprimido, a atuar sob o *inconsciente* e neste lugar prolifera de significações, de formações substitutivas, gera as *fantasias*. Há, para Freud, um processo dinâmico entre essas diferentes instâncias, na ação/constituição de conflitos existentes.

Com referência a estratificação da psique, há uma concordância entre Freud e Castoriadis, este que também assumiu a relevância do inconsciente bem como uma certa organização interna do aparato psíquico, mas o divide em dois níveis: o primeiro transversal ou horizontal que compreende todas as instâncias psíquicas; o segundo nível é o vertical, denominado estratificação da psique – que não constituem estratificações ordenadas e regulares. Além disso, Castoriadis entende que a estratificação proposta por Freud não dá conta do modo de ser do inconsciente, nem da função do histórico-social na constituição do mesmo, apresentando-o como uma multiplicidade de consciências opostas entre si em conflito constante (ROVIRA, 2003).

O inconsciente, segundo Castoriadis, não pode ser pensado como uma maquinaria nem pode ser reduzido a uma estrutura lógica, que ignora o tempo e a contradição, logo, não obedece a um sistema lógico[45]. No inconsciente os contraditórios não se excluem mutuamente, não há uma sucessão ordenada no tempo. Por isso, critica o hábito dos psicanalistas à interpretação, critica a "[...] necessidade de traduzir os dados do inconsciente em termos de linguagem e em

[45] Uma das diferenças entre Castoriadis e Freud está na compreensão do inconsciente. Para Freud a ignorância do tempo e da contradição são marcas do inconsciente como um todo, para Castoriadis essas marcas são próprias de um estado inicial da psique, da mônada psíquica.

relações forjadas em e por este [...]". Tal uso "[...] diminui a genial descoberta de Freud [...]" (CASTORIADIS, 1982, p. 317).

Considero como ponto de destaque uma das críticas de Castoriadis à Freud: a ideia de descolamento da Psicanálise à perspectiva cientificista. De acordo com Castoriadis, o próprio Freud ficou preso aos pressupostos lógicos-ontológicos desta perspectiva, quando seria necessário questioná-los[46]. Freud tenta construir uma teoria que possa ser considerada científica dentro dos padrões que já existiam para a Física e a Matemática, ele mesmo faz recorrentes comparações entre a Física e a Psicanálise. Já Castoriadis acredita ser necessário uma nova ontologia – aquilo que determina e define o ser, que para ele é a sua essência criadora – e, uma nova perspectiva que não contemple apenas o racional e o lógico, mas que permita articular o racional e o irracional, o lógico e o ilógico (LOBO, 2011).

Um dos pontos que institui o núcleo duro da Psicanálise, ponto também central no pensamento de Castoriadis, é a aceitação de que o domínio da psique é o domínio dos sentidos, das representações, dos significados. A indeterminação e o caos são aspectos constitutivos do ser, o que causa confusão, desordem e insegurança, e, para livrar-se disso a psique e a sociedade estabelecem para si sentidos. O sentido é essa categoria que permite compreender como o indivíduo vive, a partir daquilo que lhe é significado, das representações por ele assumidas, e, é a função da Psicanálise, compreender a gênese e o desenvolvimento dos significados para os indivíduos (os significados passam por reviravoltas ao longo do desenvolvimento humano e das sociedades). Mas, a questão dos sentidos, das representações, dos significados não é compreendida apenas em sua dimensão individual, haja vista a importância do histórico-social, indivíduo e coletivo estão sempre entrelaçados.

Para Castoriadis a estratificação da psique é a marca que diferencia os humanos dos demais seres viventes. Para explicar essa estruturação ele recorre a duas vertentes, uma psicogenética e uma sociogenética. A vertente psicogenética diz respeito a alteração e abertura do estágio original da psique, que denomina '*mônada*

[46] Castoriadis chama de "pensamento herdado" todo o saber estabelecido na tradição filosófica ocidental. Para ele, Freud se encontrava preso a esse "pensamento herdado".

psíquica', ao mundo histórico-social. Já a vertente sociogenética diz respeito a uma imposição de modo de ser do mundo histórico-social à essa mônada psíquica. Assim, todos os fenômenos psíquicos são passíveis de compreensão a partir de um ponto de origem, que é o da mônada psíquica. É a partir dessa origem, desse estágio inicial, um estado onde a diferença ainda não surgiu, onde sujeito e objeto são idênticos, que começa o processo de formação do Id. Rovira (2003, p. 93) nos explica como se dá este processo:

> De forma resumida, eles podem avançar, a fim de favorecer uma melhor orientação, como segue: parte de um "caminho psíquico" (I) que eclode durante a chamada "fase triádica" (II) ou posterior, após passar pela "fase edipiana" (III) conduz, através de vários processos de "sublimação" em um "indivíduo social". (tradução livre).

Tendo em conta que a psique adquire ao longo do tempo estados diferentes é possível pensar: Qual a origem? O que há na psique em um estado originário? Castoriadis postula a existência da mônada psíquica, um estado inicial da psique, um estado primeiro de indiferenciação, onde não há o outro. Nesse estado nada existe fora da psique, ou seja, constitui-se em uma espécie de fechamento sobre si mesmo. No estado monâdico, "[...] sujeito e objeto são idênticos (...), representação, afeto e desejo são uma só e mesma coisa [...]" (CASTORIADIS, 2000, p. 178). Não há a existência de diferenciações pois "[...] eu sou tudo, eu sou o próprio ser, ser sou eu, eu sou prazer, prazer sou eu [...]" (p. 196). Um pouco diferente da perspectiva de unidade primordial de Leibniz por não compor uma harmonia preestabelecida, as mônodas não são idênticas entre si (como uma espécie de átomos que podem sofrer combinações), pois é uma percepção de si, sendo esta, única.

Uma questão é proposta: "[...] Por que razão não podemos suportar um outro que seja verdadeiramente outro, e não apenas outro exemplar de si? E de onde vem essa mania, essa raiva da unificação?" (CASTORIADIS, 2000, p. 195). Para Castoriadis, é, portanto, a existência desse estado monâdico que faz ser possível compreender essas características dos humanos. É esse mecanismo que ele utiliza para explicar, p.ex., as raízes do ódio, no texto intitulado "*As raízes psíquicas e sociais do ódio*"[47]. A mônada psíquica existe em outros estágios psíquicos, ela não passa deixa de existir como em um processo de evolução, ao contrário, é a partir dela, que

[47] Capítulo 8 (CASTORIADIS, 2000).

são estabelecidos os sentidos e os demais estados da psique que passam a conviver. Afirma que Freud já admitia esse postulado e fez diversas menções ao mesmo, expresso na frase bastante conhecida: “Eu sou o seio” (CASTORIADIS, 2000, p. 195). No *infans* a distinção do seio da mãe como pertencente a um Outro (objeto que está fora de mim) é posterior ao estado monâdico, quando já é necessário a diferenciação, o estabelecimento de representações.

No humano a atuação da psique é distinta da atuação em outros viventes, pois não age funcionalmente, movida unicamente por meios dos instintos e de mecanismos biológicos. Assim sendo, Castoriadis postula que a psique humana é caracterizada por sua *disfuncionalidade*. O caos e a indeterminação são constituintes do ser e em contrapartida, como resposta a essa ontologia, o humano busca sentido[48]. Ou seja, o ‘sentido’, ‘fazer sentido’ é uma procura incessante do humano para se livrar do caos e da indeterminação que lhe é constitutiva, nessa direção, desenvolve uma serie de instituições como a religião, a ciência, os mitos, a reflexão, na direção de construção de sentidos. Ou seja, a funcionalidade biológica e instintiva não satisfaz o humano na sua busca por sentido. “A psique humana distingue-se das características do animal não pela racionalidade, mas por sua *disfuncionalidade*” (LOBO, 2011, p. 30).

> Para o ser humano, devido à sua ruptura com o nível biológico da existência, o sentido é o produto de uma criação imaginária. Na criança pequena – *infans* -, o sentido é exclusivamente psíquico; no indivíduo socializado o sentido é co-determinado pelas significações sociais imaginárias criadas por aquilo que Castoriadis chama de *imaginário social instituinte*. (LOBO, 2011, p. 32 – grifos do autor).

Voltando ao que foi meu objetivo nesta seção, quer seja, a compressão da perspectiva da autonomia na visão castoriadiana em sua dimensão individual, que implica compreender a desenvolvimento da psique e como a mesma opera sobre cada um dos sujeitos e que a sociedade no processo de individualização, de humanização, interage com/sobre a psique continuamente. Partindo de Freud, mas o reinventando, defende a autonomia individual como a consciência de que há em mim o discurso do outro e que esse discurso pode ser reafirmado, criticado, negado ou mesmo (re)criado. A autonomia individual não se realiza na medida em que o sujeito se afasta

[48] Segundo Castoriadis, o Caos/abismo/sem-fundo configura-se como o pano de fundo, o que está por trás de tudo o que existe, ao mesmo tempo em que é poder criador.

do outro, mas no reconhecimento da existência do outro em si e da possibilidade de negação desse outro, assumindo outras vozes. Assim:

> O sujeito em questão não é um momento abstrato da subjetividade filosófica, ele é o sujeito efetivo totalmente penetrado pelo mundo e pelos outros. (...). A verdade própria do sujeito é simples participação a uma verdade que o ultrapassa, que enraíza, finalmente, na sociedade e na história, mesmo quando o sujeito realiza sua autonomia. (CASTORIADIS, 1982, p. 128-129).

Como o discurso do outro habita em mim? Para Castoriadis não há indivíduo fora da sociedade, tampouco sociedade que não seja instituída pelo indivíduo. Pelo processo de socialização que o EU é formado em toda a sua individualidade, em constante oposição entre a sociedade e a psique (mônada psíquica). Assim, é razoável acreditar que a autonomia só pode ser consumada a partir da busca pela autonomia do outro, ou seja, mais que um projeto de indivíduo autônomo é necessário um projeto de coletivo autônomo.

Encerro esta seção retomando uma pergunta de Castoriadis (2000, p. 112): “Mas o que significa autonomia?”. Ele responde: “*Autos*, si próprio; *nomos*, lei. É autônomo aquele que dá a si próprio as suas próprias leis”. Como foi dito, tal definição é encontrada em Kant, quais as diferenças entre esses pensadores, para além do que vimos até aqui? A estrada que segue busca responder esta questão.

2.4 Autonomia em Kant e Castoriadis: aproximações e afastamentos

O objetivo do caminhar nesta direção não é construir uma comparação extensa entre as perspectivas de autonomia em Immanuel Kant (1724-1804) e Castoriadis. No entanto, entendo que é preciso confrontar esses autores, sobretudo ao considerar quem foi Kant, a contribuição que ele trouxe no tocante a reflexão sobre a autonomia e o quanto essa perspectiva influenciou todo um imaginário social (na modernidade); Além disso, o que Castoriadis traz de inédito e distante desse pensamento.

Kant é no campo da Filosofia Moral um autor quase que obrigatório, sobretudo, por duas razões: 1) pela representatividade e alcance que suas obras obtiveram[49]; 2) pela inovação, à época, e grandiosidade de suas ideias, ainda que

[49] Na “bibliografia de Kant”, The Philosophical Riview, de Erich Adickes, há uma lista com 2832 títulos sobre Kant, até o ano de 1802 (DICTIONARY OF SCIENTIFIC BIOGRAPHY / AMERICAN COUNCIL

diante das críticas a *posteriori*. Concordo com Deleuze (2006, p. 179), acerca da admiração pelas reflexões kantianas:

> [...] Kant é a encarnação perfeita da falsa crítica: por essa razão, ele me fascina. Só que, quando nos encontramos diante da obra de um gênio como ele, não basta simplesmente dizer que não estamos de acordo. É preciso, antes de mais nada, saber admirar; **é preciso reencontrar os problemas que ele cria, a sua maquinaria própria**. É por força da admiração que se encontra a verdadeira crítica. Hoje, a doença das pessoas é que elas não sabem mais admirar; ou, então, são "contra", aferem tudo por seus parâmetros, e tagarelam, e escrutam. Não convém proceder assim; **é preciso remontar os problemas que são formulados por um autor de gênio, para chegar àquilo que ele não diz no que diz, para daí extrair alguma coisa que ainda lhe devemos**, embora com o risco de fazê-la voltar contra ele mesmo. É preciso ser inspirado, visitado pelos gênios que se denuncia. (grifo meu).

O trecho acima é de uma beleza singular, o reconhecimento de que apesar das críticas, das objeções a um autor e suas ideais, essas críticas devem ser precedidas de uma admiração, admiração não como sinônimo de concordância, mas na perspectiva de respeito a possibilidade da divergência. Admiração e conhecimento. Os destaques sinalizam à necessidade de conhecer aquilo ao qual a crítica se dirige, tanto para reencontrar os problemas advindo das suas ideias, bem como para algo que ainda lhe devemos, analisando, inclusive, o não dito e suas ressonâncias.

Estabeleceu-se a ideia de que a razão era suficiente para conduzir o homem por um caminho bom, para o progresso. Para Larrosa (2005), Kant coloca em cena o Homem, a Humanidade, ao mesmo tempo em que há o declínio do Antigo Regime, o desmonte das imagens religiosas e a ascensão da ciência moderna positiva. No entanto, afirma Larrosa, que essa liberdade tem duas faces. Utilizando da estrutura de um conto e com uma escrita metafórica o autor apresenta a *Libertação da Liberdade. Para Além do Sujeito*[50]*,* onde sustenta a imagem da metamorfose que (trans)passa o conceito de liberdade. Segundo o autor, a liberdade sai do estado de entusiasmo juvenil, na perspectiva kantiana, em direção a uma crise ou envelhecimento, que pode ser observado no texto de Husserl: *A crise das ciências*

OF LEARNED SOCIETIES, 2007, p. 1275). É possivelmente um dos filósofos modernos mais comentados. Uma evidência da importância desse autor.

[50] In: LARROSA, J. Nietzsche e a Educação. Tradução de Semírames Gorini da Veiga. 2ª ed. 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. O autor divide a obra em três motivos (utiliza o termo motivo em alusão à música). O primeiro intitulado Ler em direção ao desconhecido. Para além da hermenêutica, o segundo motivo, Como se chega ao que se é. Para além da Bildung, e o terceiro motivo é o que menciono acima.

europeias e a fenomenologia transcendental; encontra-se em Adorno e Horkheimer, na *Dialética da Ilustração*, uma crítica a estrutura da aliança entre a razão e a liberdade; e em Heidegger, nas obras *Kant e o problema da metafísica* e *A proposição do fundamento*, uma liberdade que não pode ser teorizada, que não é passível de compreensão teórica; chegando, enfim, à Nietzsche, com uma outra perspectiva de liberdade:

> [...] a história da liberdade, ou da travessia do sujeito moderno a partir do modo da liberdade, já terminou. A liberdade que se depreende e se realiza na história, ou também a liberdade que envelhece sem realizar-se na história, ou também a liberdade que finalmente se libera na história, essa liberdade já se liberou de si mesma, já saltou para outra coisa. Agora, trata-se de outra liberdade, de outra história. (LARROSA, 2007, p. 108 e 109).

Para Larrosa (2005) a ideia de liberdade em Nietzsche pode ser encontrada no discurso “As três metamorfoses”, em *Assim falou Zaratrusta*, encarnado no papel da criança. A passagem da metamorfose de camelo, a leão e posteriormente em criança é um processo de libertação do espírito.

O primeiro ponto de destaque é que os autores pertencem a épocas distintas: Kant deixa para traz um universo não mais dotado da estética proposta pela tradição filosófica grega. A Terra já não é mais o centro do Universo, os planetas não possuem movimento uniforme constante e circular, as Leis de Newton para o movimento estão consolidadas e a visão sobre o mundo e o homem passaram por uma grande transformação. A ciência moderna se estabelece trazendo consigo a ideia de progresso, de dominação da natureza, tendo o próprio humano como centralidade, e arrastando da filosofia tradicional a ideia de verdade. Como foi visto, Castoriadis, vivencia a crítica a muitos desses valores.

O conceito de autonomia, emancipação, liberdade resultam da transformação social subjacente a construção do mundo moderno. Antes, os homens eram seres dotados de uma natureza estabelecida a priori. Lembremos do lema da Revolução Francesa: ‘*Liberté, Egalité, Fraternité*’ (Liberdade, Igualdade, Fraternidade).

Na tradição grega havia um ideal de ordenação, de essência, de lugar natural. Essa essência e organicidade estavam definidas por entidades superiores, divinas. Nesse período a autonomia dos sujeitos era inexistente pois os seres humanos estavam já com seus destinos selados, devendo ser submissos ao que lhes fora

reservado. A herança socrática-platônica, que vai posteriormente ser assumida pela Igreja, atribui à razão o domínio sobre os desejos e estabelece uma autonomia relacionada a moral. O homem que é dotado de razão e age por meio dela domina a si mesmo, exercendo controle sobre seus instintos e impulsos, se a razão governa o bem vence, se a razão não governa o mal se estabelece (ZATTI, 2007).

Integrante do movimento Iluminista, Immanuel Kant utiliza o termo '*Aufklärung*' que tem em português o correspondente a '*esclarecimento*' e no opúsculo 'Resposta à Pergunta: que é esclarecimento?' traz importantes reflexões sobre a questão da autonomia humana[51]. Para Kant (1985, p. 100) "Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade [...]", esta, definida como sendo "[...] a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo". Logo, a maioridade se configura como o oposto, a capacidade de fazer uso do próprio entendimento, sem a mediação de um tutor. Para Kant, o homem encontra-se no estado de menoridade ou por falta de entendimento ou por falta de coragem, mas só permanece nesse estado pela segunda razão, e é por isso o único responsável. E tal como posto no preâmbulo dessa seção, *Sapere Aude! (Ouse saber!),* estabelece como lema do esclarecimento.

Rouanet (1992, p. 15) defende uma diferenciação entre Ilustração e Iluminismo. Na Ilustração temos um conceito epocal, surgido no século XVIII, já o Iluminismo não estaria sujeito a uma época posto que se caracteriza por uma tendência à contestação daquilo que existe, através da razão e da crítica. Nesse sentido, é possível encontrar na Ilustração, como fenômeno empírico, o conceito de razão que ainda seja aplicável e desejável em nosso tempo. Segundo o autor, ainda que houvesse a "coexistência de momentos emancipatórios e momentos repressivos", uma análise mais geral permite considerar "uma linha de força fundamental a crítica e um projeto emancipatório". Desse feito, o século XVIII tem como utopia fundante, que ainda deve ser assumida atualmente, o conceito de autonomia; "autonomia intelectual, autonomia material e autonomia política" que, embora distintas, se inter-relacionam (p. 23).

[51] É importante destacar que o texto não traz a expressão 'autonomia', mas consideramos que o esclarecimento e autonomia podem ser tomadas como sinônimos.

É importante destacar que a autonomia não é absoluta e ilimitada, em sendo o uso de convicções/leis/princípios próprios ela se dá no âmbito do pensamento (da consciência) bem como da ação/prática. A ação nos impõe condicionantes que podem ser de ordem natural (uma taça de vinho que cai e quebra não retorna a sua condição anterior à queda – é naturalmente impossível); social (é fato que as condições socioeconômicas influem na condição intelectual dos sujeitos); legal (não é possível andar a qualquer velocidade nas rodovias, existem regras de trânsito). A autonomia não é ilimitada pois é mediada pela racionalidade, segundo Kant.

Os aspectos mencionados acima, dentre outros, modelam, condicionam, limitam as ações. Nesse sentido, é possível que se pense que não exista de fato autonomia, que esta seja apenas um conceito, belo, mas utópico (NETO, 2016). Kant (1985) já considera esse aspecto fazendo a distinção entre uso *público* da razão e uso *privado* da razão.

Kant considera a necessidade de liberdade para que se estabeleça o esclarecimento e afirma que por toda a parte se insurgem limitações a essa liberdade[52]. Ele coloca duas perguntas: “Que limitação, porém impede o esclarecimento? Qual não o impede, e até mesmo o favorece?” É quando então estabelece a distinção entre o uso *público* da razão e o uso *privado*. O uso público diz respeito ao uso ilimitado da razão, liberdade de autonomia intelectual, da consciência, é o que conduz sempre ao esclarecimento. O uso privado da razão é limitado, porque está relacionado às ações:

> Entendo, contudo, sob o nome de uso público de sua própria razão aquele que qualquer homem, enquanto SÁBIO, faz dela diante do grande público do mundo letrado. Denomino uso privado aquele que o sábio pode fazer de sua razão em um certo cargo público ou função a ele confiado. Ora, para muitas profissões que se exercem no interesse da comunidade, é necessário um certo mecanismo, em virtude do qual alguns membros da comunidade devem comportar-se de modo exclusivamente passivo para serem conduzidos pelo governo, mediante uma unanimidade artificial, para finalidades públicas, ou pelo menos devem ser contidos para não destruir essa finalidade. Em casos tais, não é sem dúvida permitido raciocinar, mas deve-se obedecer. Na medida, porém, em que esta parte da máquina se considera ao mesmo tempo membro de uma comunidade total, chegando até a sociedade constituída pelos cidadãos de todo o mundo, portanto na qualidade de sábio que se dirige

[52] A maior parte dos exemplos citados por Kant são de natureza religiosa, ele faz essa escolha pois “[...] no que se refere às artes e ciências nossos senhores não têm nenhum interesse em exercer a tutela sobre seus súditos, além de que aquela menoridade é de todas a mais prejudicial e a mais desonrosa” (KANT, 1985, p. 108).

> a um público, por meio de obras escritas de acordo com seu próprio entendimento, pode certamente raciocinar, sem que por isso sofram os negócios a que ele está sujeito em parte como membro passivo. (KANT, 1985, p. 104/106).

Ao partir da análise da natureza humana, daquilo que o homem tem que o destaca, do que é fundamental, essencial, aquilo que deve ser o fundamento da moral, da boa conduta, Kant aponta a 'razão' como sendo algo que caracteriza o ser humano, que o destaca dos demais elementos da natureza. É agora todo sujeito responsável pelas leis e princípios que estabelece como sendo aqueles aos quais vai obedecer. Ele critica as ações que são tomadas com base em desejo ou interesse externo, quer seja para satisfazer a vontade de um deus, para atingir a felicidade, ou por um princípio moral externo ao indivíduo. Há uma ampliação do conceito de autonomia, ele coloca na razão a base para emancipação humana.

Na obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes (Metafísica)*, Kant, estabelece a universalidade dos princípios autônomos, os quais não são determinados com base em interesses, necessidade ou obediência. Ele inicia o livro destacando como atributo bom em si mesmo, ou seja, princípio que deve reger todos os demais atributos do ser humano, **a boa vontade:**

> Neste mundo, e até mesmo fora dele, nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação a não ser uma só coisa: uma **boa vontade**. Discernimento, argúcia de espírito, capacidade de julgar e como quer que possam chamar-se os demais *talentos* do espírito, ou ainda coragem, decisão, constância de propósito, como qualidades do *temperamento*, são sem dúvida a muitos respeitos coisas boas e desejáveis; mas também podem tornar-se extremamente más e prejudiciais se a vontade, que haja de fazer uso destes dons naturais e cuja constituição particular por isso se chama carácter, não for boa (KANT, 2007, p. 21, grifos do autor).

No trecho acima transcrito há o apontamento de uma série de características que poderíamos pensar como sendo positivas, talentos, mas que, para Kant, não são boas em si mesmas, a exemplo da coragem, que embora possa parecer uma qualidade, pareça ser positiva, pode se tornar má, ruim, prejudicial se não houver o agir a partir de uma *boa vontade* (imaginemos um ditador corajoso, isso pode ser bastante prejudicial). Ele admite que existam qualidades boas, no entanto, para ele, não tem valor íntimo absoluto, não são boas em si mesmas, mas pressupõe uma *boa vontade*. Ele aponta como exemplos: moderação nas emoções e paixões, autodomínio, calma, reflexão (KANT, 2007).

Nesse sentido, um conceito chave em Kant é o conceito de *boa vontade*, que é diferente do conceito de desejo. O desejo está associado ao corpo, aquilo que é instintivo e imanente a vida do homem, manifestação de sua natureza. Já a *boa vontade* é a reflexão racional sobre os seus desejos, aquilo que guia racionalmente as práticas humanas, para agir para além dos instintos, aquilo que está no campo do que Kant chama de filosofia prática. E é sobre isso que ele trata na primeira secção da *Metafísica*, abordando a necessidade de uma transição do conhecimento moral da razão vulgar para o conhecimento filosófico:

> A boa vontade não é boa por aquilo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas tão somente pelo querer, isto é em si mesma, e, considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais alto do que tudo o que por seu intermédio possa ser alcançado em proveito de qualquer inclinação, ou mesmo, se se quiser, da soma de todas as inclinações. (KANT, 2007, p. 23).

Notemos que Kant afirma que a boa vontade não é boa em razão dos resultados que produz, ou seja, não tem que gerar algo bom, não deve, necessariamente, produzir a felicidade. Nesse sentido, Kant se diferencia do utilitarismo de Stuart Mill, para o qual a vontade está a serviço da felicidade.

"Age como se a máxima da tua ação se devesse tornar, pela tua vontade, em **lei universal da natureza**" (KANT, 2007, p. 59 – grifo do autor). Ação que ele denomina de imperativo categórico. É uma autonomia moral que não está fora do sujeito, mas estabelecida por cada um, através da razão.

Castoriadis critica a perspectiva de autonomia em Kant, sobretudo por considerar que essa visão de autonomia que relaciona estreitamente liberdade à ação moral, esconde a noção de autoridade divina e disfarça a heteronomia existente (LOBO, 2011).

O próprio Castoriadis comenta a diferença de seu pensamento sobre autonomia em relação a Kant. Para Castoriadis, sua perspectiva "não tem nada em comum com a 'autonomia' kantiana"[53], esta é encoberta por uma "Razão imutável", pela existência de uma "lei dada de uma vez por todas". Para Castoriadis "a autonomia

[53] As aspas estão na obra de Castoriadis.

é um agir refletido de uma razão, que se cria num movimento sem fim", de interrogações, de questionamentos infinitos (CASTORIADIS, 2006, p. 140).

'Esta lei que aqui está é boa ou má?', Perusi (1998) considera que esta pergunta está em Kant mas não faria sentido à Castoriadis. A pergunta que faria sentido na perspectiva castoriadiana é: 'o que é, para uma lei, ser boa ou má? Em outras palavras, 'o que é justiça?'. Enquanto para o primeiro está implícito que na determinação 'de suas leis próprias' o que era para ele a boa vontade (que deveria ser dominada pela razão), tratando-se notadamente de uma atribuição de valor. Para o segundo, a pergunta dá-se em outra direção: nas significações imaginárias de bom e mal. Há implicitamente a necessidade de questionar, criticar e compreender as significações imaginárias sociais de bom e mal, pois todo sentido é uma construção humana.

Kant, assim como Castoriadis, admitem que é possível aos indivíduos definir por si próprios suas leis, mas o fazem por caminhos distintos. Para Kant é necessário um agir mediado pela razão, em uma visão determinista e universalista. Para Castoriadis, é preciso o reconhecimento tanto do discurso do outro, quanto das significações imaginárias sociais, na construção de uma nova ontologia, da criação. Na luta entre a razão e a *criação*, me parece que a segunda opção é mais bela.

Até aqui o objetivo foi apresentar as bases que permitirão pensar a autonomia e sua dimensão com o ensino de ciências. Apresentei o pensamento filosófico de Corneluis Castoriadis, como ele pensou um Projeto de Autonomia, no capítulo que segue, com a possibilidade que o pensamento de Castoriadis revela, proponho uma relação com o EC.

CAPÍTULO 3 – AUTONOMIA E ENSINO

"Se fiz alguma coisa na vida, foi graças a meus pais, mas também à enorme possibilidade (...) de ter, (...) por entre a dezena de professores que tínhamos, pelo menos um por quem estava, de certa maneira, apaixonado"
(Cornelius Castoriadis)

A autonomia tem sido um tema muito recorrente desde o fundamento da modernidade e tem ganho muito espaço nos últimos anos. Mesmo nos ambientes coorporativos a exigência por indivíduos autônomos é muito percebida. Tal aspecto ganha ainda mais força dentro da escola, nas diferentes correntes pedagógicas, que assumiram a condição de promoção da autonomia:

> (...) educação ocidental moderna, vinculada à escolarização de massa desde o século XVIII, tem assumido uma variedade de formas: religiosa; tradicional; liberal; centrada-na-criança; comportamentalista; socialista; fascista; nacionalista; progressista; baseada na solução de problemas; fundamentada na formulação de problemas; educação para a libertação; construtivista; desescolarização; pedagogia crítica. Ironicamente, entretanto, essa multiplicidade de discursos educacionais baseia-se num núcleo de práticas e pressupostos ortodoxos próprios da modernidade e derivados da fé iluminista na capacidade da razão para iluminar, transformar e melhorar a natureza e a sociedade. (DEACON & PARKER, 2002, p.98).

Essa citação nos permite a reflexão que não há falta de perspectivas distintas, de debates em torno da Educação, mas a ideia de que toda essa diversidade de visões está apoiada nas mesmas bases, nos mesmos pressupostos filosóficos e ontológicos, da fé na razão, no racionalismo tecnicista.

Castoriadis não foi um pensador voltado especificamente à área da Educação, seus temas de maior intensidade encontram-se no campo da Filosofia, da Economia, da Política e da Psicanálise. Entretanto, aborda a questão da educação no Capítulo II de *A instituição Imaginária da Sociedade* (no subtítulo *Teoria e Projeto Revolucionário* ao tratar de sua ideia de *praxis*), e em diversas passagens de suas obras ele reconhece a educação como um dos pilares do desenvolvimento de um projeto de autonomia, assim como o é a Política e a Psicanálise:

> A centralidade da educação em uma sociedade democrática é indiscutível. Uma sociedade democrática é uma imensa instituição de educação e de auto-educação permanente de seus cidadãos, e que ela não poderia viver sem

> isso. Porque uma sociedade democrática, tal como a sociedade reflexiva, deve apelar constantemente para a atividade lúcida e a opinião esclarecida de todos os cidadãos. (CASTORIADIS, 2002, p.84 – As EL IV).

Castoriadis reconhece que não é apenas a escola a responsável pela educação dos indivíduos, são todas as instituições que compõe e impõe seus valores sobre esses indivíduos, defendendo que "[...] a educação começa com o nascimento e termina com a morte" (CASTORIADIS, 2000, p. 202). Nesse sentido, é preciso ter em mente que a escola é um dos espaços em que a autonomia pode e deve ser desenvolvida, mas não é o único espaço em que se pode realizar, e a educação por ele refletida é a educação de uma maneira mais geral, e não apenas a escolar. Considerando, como visto anteriormente, que de forma geral, as instituições são reprodutoras e responsáveis pela alienação dos sujeitos, as instituições de ensino passam a ser fundamentais na promoção da autonomia. Para muitos o único ambiente em que esse projeto poderá minimamente ser pretendido.

As instituições de ensino, enquanto instituições sociais, são também produtoras de alienação e de socialização na direção de reprodução do sistema. Entretanto, minha defesa é na direção da constituição de uma formação que se comprometa com o Projeto de Autonomia, uma formação que deforma como escreve Albuquerque Júnior (s/data) [54].

Considerando o exposto acima, é preciso reconhecer a importância de Castoriadis para pensar a formação humana, tendo em conta que esta não é apenas a escolarização, mas que a contém. Destarte, pensar a formação humana é refletir e projetar o que é o indivíduo e a sociedade, como estes se organizam, se instituem, como se definem, o sentido da vida comum. E, como vimos, o filósofo grego nos permite refletir sobre essas questões.

Não é incomum as diferentes perspectivas teóricas em suas mais variadas técnicas didáticas considerarem-se promotoras de uma formação que contemple a autonomia. Mas, qual o entendimento de autonomia que tais perspectivas carregam? Tomes (2013) chama a atenção para esse aspecto e, embora esteja tratando da

[54] Para uma discussão sobre o papel da escola como um sistema de disciplinarização e docilização dos corpos, ver: *Por um Ensino que Deforme: o docente na pós-modernidade*, de Albuquerque Júnior (s/data) e *Os Corpos Dóceis*, de Michael Foucault (1999). Para uma discussão sobre a formação humana (escolar) na Modernidade, ver: *Filosofia, Democracia e Autonomia: O pensamento de Cornelius Castoriadis e a formação humana*, de Evandson Ferreira (2012).

realidade da França, o mesmo podemos encontrar no Brasil, em que as reformas educacionais e as diretrizes curriculares nacionais dos mais diversos campos do saber assumem como parte integrante de sua formação o desenvolvimento da autonomia:

> Pode-se então perguntar legitimamente se a autonomia da qual Castoriadis trata quando fala sobre o tema da educação tem algo a ver com essa autonomia que é constantemente discutida nas várias reformas da educação nacional ou em novas pedagogias, que muitas vezes inspiram os programas do Ministério da Educação Nacional. (TOMES, 2013, p. 4 – tradução livre)[55].

É esta pergunta que tento responder no Labirinto que tem sido a construção da tese: é possível encontrar nas abordagens em HFSC e em AC a autonomia de que trata Castoriadis?

Busquei explorar as ideias de Castoriadis, suas principais categorias analíticas com vistas a defesa da existência de um projeto de autonomia. É importante agora explicitar alguns aspectos de distinção entre a autonomia para o filósofo e o que é comum encontrar enquanto representação de autonomia.

A valorização da individualidade, que se consolida na modernidade, com a centralidade no indivíduo, a separação entre o público e o privado e a supervalorização do privado em relação ao público, e com isso a autonomia passa a ser considerada um atributo individual, psicológico, desvinculada do coletivo. Eis uma das grandes e principais diferenças entre o uso corrente desse termo e a aferição dada por Castoriadis, que considera a autonomia na sua dimensão individual e coletiva na mesma medida: não há autonomia do indivíduo se não há sociedade autônoma (VALLE, 2008, 2014; FERREIRA, 2012, 2013; TOMES, 2013).

A escola tem sido cada vez menos um espaço de formação humana para o exercício político, para a visão da construção de uma sociedade que se deseja, mas sobretudo um espaço de potencializar o individualismo, a competitividade, a gestão dos interesses privados. E o que foi pensado para ser instrumento de emancipação logo se tornou uma nova forma de dominação, de atendimento das necessidades do modelo capitalista.

---

[55] Trata-se do *Cabiers Castoriadis nº 8*. Esta referência está disponível de forma livre no endereço: https://books.openedition.org/pusl/2535, acesso em 01 de ago. 2019. Entretanto, o formato não é por paginação, de forma que o texto segue por separação em parágrafos. Logo, o trecho citado encontra-se no quarto parágrafo (p.4). Todos as referências utilizadas do *Cabiers Castoriadis* serão assim localizadas.

A autonomia como é pensada no ideário comum atende ao modelo liberal, à retórica neo-gerencial, sobretudo quando aparece como sinônimo da capacidade de realizar por si mesmo, de ser engenhoso (o mercado necessidade de indivíduos com tais capacidades). Na Pedagogia aparece como potencial para administrar sua própria aprendizagem, mas tais aspectos estão intimamente ligados a capacidade de adaptação, de manutenção da estrutura e não de transformação, de revolução, como pensado por Castoriadis (TOMES, 2013).

Uma das mais significantes diferenças é que a autonomia castoriadiana não é um estado, não é uma competência adquirida de uma vez por todas, mas um processo sem fim. Requer um espírito de permanente questionamento do que é instituído, uma capacidade permanente de questionar nossas instituições sociais e mesmo as próprias crenças, valores, aquilo que dá sentido a cada indivíduo (TOMES, 2013). O que significa que não podemos dizer 'ele(a)' é autônomo(a) ou não é autônomo(a). Muitas vezes há dificuldades em questionar determinadas significações enquanto outras não, por isso ela é sempre um processo.

Como o pensamento de Castoriadis ajuda a pensar uma formação para a autonomia? É no sentido de encontrar resposta a esta questão que sigo em mais uma trajetória do meu Labirinto. Considerando que o Objetivo Específico I é: **identificar, dentro da perspectiva teórica de Cornelius Castoriadis, elementos que caracterizem uma formação para autonomia[56]**, que a educação é também uma atividade política, e que ambas se configuram como instrumento de constituição de indivíduos e sociedade autônomos[57], minha intenção nesta seção é mostrar quais são os elementos, que chamaremos '*DISPOSIÇÃO PEDAGÓGICA PARA AUTONOMIA'* (*Disposições*), foram possíveis extrair das ideias castoriadianas.

Uma condição que precisa estar clara na tese é que não há uma teoria da aprendizagem que dê sustentação a uma proposta de desenvolvimento da autonomia, também não estão sendo estabelecidos passos ou etapas, não é uma técnica que atingirá o fim desejado na medida da adoção das variáveis nas condições favoráveis,

[56] Embora este seja um capítulo teórico, ele é a concretização, ainda parcial, do Objetivo Específico I, por isso o retomo.

[57] Há nesta construção certo pleonasmo, considerando que para Castoriadis o indivíduo é a sociedade, uma vez que o indivíduo se constrói enquanto tal no interior de uma sociedade que também ajuda a construir, e que a oposição se faz entre psique e sociedade. No entanto, tomo esta escrita para dar ênfase a construção da autonomia em sua dimensão individual e coletiva.

isso seria inclusive incoerente com a perspectiva filosofia de Castoriadis, na qual me apoio, não é uma proposta de construção de uma teoria da aprendizagem.

Estou assumindo que um projeto de autonomia que tem na educação um meio de desenvolvimento compreenderia: 1) sala de aula democrática – disposição para construir um ambiente de sala de aula de valores democráticos; 2) papel da racionalidade – disposição para valorização da racionalidade como produto da criação 3) valor de verdade – disposição para fomento da crítica e da auto-crítica constantes. É preciso considerar que tais elementos (as *Disposições*) não estão isolados, mas encontram ressonância umas nas outras.

Destaco que não é intenção desenvolver um conjunto de regras, atividades ou técnicas que possam garantir o andamento de um Projeto de Autonomia; Tal intenção seria, inclusive, inconsistente com o referencial teórico adotado. As *Disposições* são princípios que se encontram ancorados nas ideias de Castoriadis e ajudam a refletir sobre a dinâmica em sala de aula a fim de que a autonomia seja um processo desejável e possível. Temos assim um primeiro quadro que contribuirá para a análise do *corpus* da pesquisa:

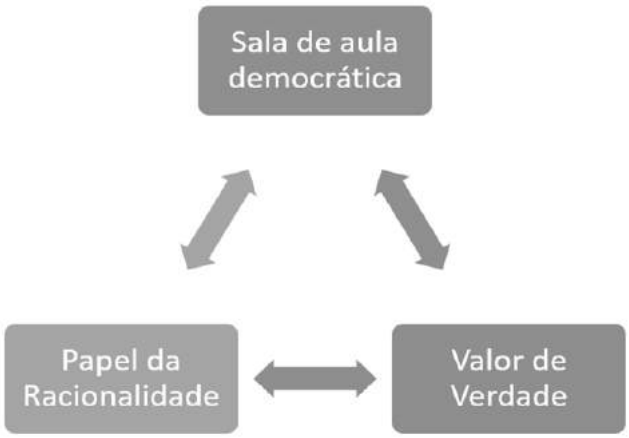


Figura 5 - Representação da 'Disposição Pedagógica para Autonomia'. **Fonte**: Elaborada pela autora da pesquisa

3.1 A Sala de Aula como um Espaço Democrático

A liberdade e a democracia são condições basilares para a construção da autonomia. Embora Castoriadis discuta muito mais essa questão do ponto de vista da análise de uma sociedade, a educação, como instância de desenvolvimento da autonomia, também precisa construir e vivenciar um ambiente democrático. Neste sentido, a disposição para construir um ambiente de sala de aula de valores democráticos é imperativo:

> [...] essa *paidéia* não é, basicamente questão de livros ou verbas para as escolas. Ela consiste, antes de mais nada e acima de tudo, na tomada de consciência, pelas pessoas, do fato de que a *pólis* é também cada uma delas, e de que o destino da *pólis* depende também do que elas pensam, fazem e decidem; em outras palavras: a educação é participação na vida política. (CASTORIADIS, 1987b, p.302 – As EL II).

A citação acima evidencia a importância de uma consciência democrática, ou seja, é a ciência do exercício da partilha do poder, da possibilidade de tomada de decisões. Neste sentido, a escola, as atividades em sala de aula deveriam colocar o sujeito na condição de poder fazer escolhas, de integrá-los não apenas naquilo que já foi previamente decidido, mas naquilo que ainda está para ser decidido. Em geral, o(a) professor(a) deseja uma participação ativa dos(as) estudantes, mas nas atividades planejadas e pensadas por ele(a). Os(as) estudantes não são chamados ao planejamento das atividades, à escolha dos temas e interesses de estudo, à formas e critérios de avaliação.

O ethos democrático ‘impõe’ determinadas características opostas ao modelo mercantilista, do consumo, da competitividade, da individualidade. Uma sociedade democrática exige a alteridade, o exercício de pensar a coletividade, de responsabilidade. Os direitos não são direitos individuais, são direitos do coletivo, bem como os deveres não são individuais, mas também do coletivo. Na perspectiva de democracia há centralidade no coletivo (NETO, 2006). É importante envolver todo o coletivo nas diferentes atividades que compõem o processo educativo, é necessário que todos os indivíduos sejam partícipes do processo e que se estabeleça uma reciprocidade entre seus agentes.

Tal aspecto não implica não reconhecer a figura do(a) professor(a) como aquele(a) que não tem autoridade, que tem um saber especializado, devendo ‘atender’

a todas as questões postas pelos(as) estudantes. Como foi mencionado, não defende um modelo anarquista. Castoriadis (2000, p. 208) fala em uma relação de reciprocidade: “[...]Os educadores devem ser sensibilizados (...) para a reciprocidade da relação pedagógica. Não é simetria, mas reciprocidade”.

Vale considerar que dar voz aos estudantes não significa que ele fará uso dessa voz – é preciso criar um ambiente de participação coletiva e tentar minimizar as assimetrias encontradas em sala de aula, quem nem sempre diz respeito somente à relação com o(a) professor(a), mas dos(as) estudantes entre si. Muitas vezes existem aqueles estudantes que exercem papel de liderança e coíbem ou intimidam a voz de outros estudantes.

Quando os(as) estudantes encontram um ambiente escolar onde podem fazer uso de sua capacidade de escolha, do poder de reivindicar, de se fazer ouvido(a), de realmente participar das decisões, quando além disso é convidado(a) a fazer isso dentro de um coletivo, em respeito às divergências e a coletividade, é possível que isso se estenda às demais instâncias sociais que estes sujeitos ocupem.

3.2 A Racionalidade como Produto da Criação

Em diversas passagens foi explicitado às críticas que Castoriadis dirige a uma perspectiva racionalista, quer seja das teorias, quer seja das práticas. Tal fato pode passar a impressão de desprezo a racionalidade, o que não é o caso. Castoriadis coloca a razão como um produto da criação, e assim deve ser compreendido, não como uma instancia superior, mas fundamental e decerto umas das maiores criações humanas. É recorrente o valor positivo atribuído a reflexividade, ao uso da racionalidade. A razão não é, pois, um inimigo a ser combatido, tampouco um juiz que deve ser obedecido.

Castoriadis foi questionado em uma entrevista, e reproduzo aqui a pergunta por ser bastante interessante:

> Estou a trabalhar sobre as escolas novas e as inovações pedagógicas, e a preocupação de desenvolver o ser, de desenvolver o sujeito, é patente. Aliás, com êxito: não há dúvida de que as crianças se tornam “mais autônomas” que noutros contextos pedagógicos. Mas há sempre um ponto em comum: a deficiência ao nível de transmissão dos saberes. Embora teoricamente não se perceba por que razão as coisas se passam assim, as experiências concretas mostram que desenvolver o sujeito implica uma espécie de

> desqualificação da transmissão de conhecimento, da transmissão do saber! Obtêm-se dois blocos: aqueles que optam pelo didáctico e aqueles que tendem a desenvolver mais a pessoa e o cidadão, e que, por essa razão, são obrigados a sacrificar o saber e a sua transmissão. (CASTORIADIS, 2000, p. 207).

A resposta diz respeito a importância do conhecimento adquirido (do que conhecemos por conteúdos, conhecimento conceitual) e o possível paradoxo entre a autonomia e a transmissão de conhecimento. Eis a resposta de Castoriadis:

> Pela minha parte recuso esse dilema. Se a experiência mostra aquilo que diz, isso significa que foi levada a cabo por pessoas que equilibravam mal as duas componentes. Na minha opinião, ensinar é, evidentemente, educar no quadro institucional, e portanto procurar ajudar os alunos a adquirirem a sua autonomia; mas é também levá-los a amar o saber e o processo de sua aquisição, e isso não pode ser feito sem ensinar coisas. De outro modo, tratar-se-ia de uma pseudopsicanálise colectiva para crianças ou adolescentes. (...). Não percebo como se podem formar alunos como seres autônomos, no sentido verdadeiro e pleno da palavra, se esses seres não aprendem a amar o saber, portanto se não aprendem. É quase uma tautologia. (CASTORIADIS, 2000, p. 207-208).

Na transcrição acima é possível observar a importância que o saber tem sob a constituição da autonomia do educando. É papel da escola e dos(as) professores(as) apresentar o corpo de saber que foi criado pelo humano ao longo do tempo em suas diferentes áreas. A autonomia não se forja no espaço vazio, mas “no quadro institucional”, e vai além, nesta direção, a menção dupla a “amar o saber” indica a força do que isto representa. Não trata-se apenas de conhecer, de compreender coisas, mas de não se esgotar nisso, de ter vontade de aprender, de sentir prazer nisso.

Tal aspecto parece ser ainda mais fundamental dado o nosso contexto social atual (e não apenas no Brasil), onde o desgaste e a desvalorização do conhecimento, sobretudo o conhecimento científico, tem se ampliado demasiadamente. Tal aspecto não diz respeito a dimensão radical da criação, da crítica, da subversão, ao contrário, é a adesão, na maioria das vezes, não lúcida de significações imaginárias que permeiam a sociedade e o desprezo pelo conhecimento.

O ensinamento está relacionado à transferência e esta envolve afetos e desejos. Neste sentido, ele aponta como função fundamental do(a) professor(a), a capacidade de inspirar nos(as) estudantes uma paixão pelo conhecimento: “[...] Se os professores não forem capazes de inspirar aos alunos amor por aquilo que aprendem, bem como a própria aprendizagem, não serão professores [...]” (CASTORIADIS, 2000,

p. 204). Diferentemente do coletivo social que educa não um sujeito específico, “pessoas designadas pelo seu nome” (p.203), para Castoriadis, os(as) professores(as) têm diante de si seres determinados, nominados, há portanto uma “interação direta com seu psiquismo”, capaz de fazê-los apaixona-se (prazer de pensar).

A razão, enquanto atividade refletida, é peça chave da construção da autonomia, pois como foi mencionado, nem todas as proposições são equivalentes, existem questões que não estão transparentes e o que diz respeito ao humano tem natureza magmática, “o ser não é um conjunto, nem uma hierarquia bem ordenada de conjuntos, mas um magma (CASTORIADIS, 2000, p.212).

A merecida importância dada ao conhecimento constituído não pode apagar a ciência da existência da heteronomia instituída, tal perspectiva conjuga os(as) estudantes a viverem e pensarem na direção contínua da repetição, e não com o desenvolvimento da potência que tem a imaginação radical. É preciso pensar atividades em que seja possível aprender coisas e criar, compreender e questionar, fazer escolhas, refletir sobre as razões da escolha, suas bases e seus limites.

É preciso fomentar a interrogação ilimitada, o que leva a questão do que encontramos em Castoriadis por vezes no uso da palavra ‘lúcida’, a crítica e a autocrítica, que passo a discutir na seção seguinte.

3.3 O Valor de Verdade: a reflexividade e a auto reflexividade

Castoriadis relaciona o Projeto de Autonomia a três campos mais diretamente: a Política, a Educação e a Psicanálise. O que há em comum em cada um desses campos para que o projeto possa ser associado a esses? É a possibilidade que esses campos dão ao surgimento de interrogações ilimitadas, interrogações que incidem sobre as significações sociais instituídas: “[...]O surgimento da interrogação ilimitada cria um *eidos* histórico novo, - a reflexividade no sentido pleno, ou auto-reflexividade, como o indivíduo que a encarna e as instituições onde ela se instrumenta. [...]” (CASTORIADIS, 2006, p.139).

A crítica é o primeiro passo para não se enquadrar nos padrões estabelecidos é o vislumbre para rejeição da heteronomia, um rompimento com as significações

sociais as quais são subjugados os indivíduos na fabricação de sua individualidade, da socialização desses sujeitos. Na fabricação social dos indivíduos não há apenas uma ação de passividade frente ao que foi instituído socialmente, mas uma ação de adesão, por isso o sistema se mantém coeso e não colapsa. Os indivíduos assumem para si essas significações.

Mais uma vez a questão da criação é fundamental, no sentido de que a sociedade instituída tem uma origem, em outras palavras, as significações, as instituições existentes são criações humanas e tem uma história de fundação e constituição, não sendo transcendentais são passíveis de questionamentos, de críticas, o mesmo se aplica aos sentidos por cada um subjetivados. De acordo com Neto (2006, p. 125):

> O pensamento de Castoriadis leva-nos a repensar as práticas e as teorias, superar o estado de alienação, a assumir a autonomia como projeto social-histórico ainda e sempre em movimento, exercício de crítica em que viver é criar, reinventar sempre o pensamento e a ação. Esse é o autêntico processo educativo.

A sala de aula é, em geral, um ambiente de compartilhamento de verdades, de um conjunto de saberes que foram construídos, que são legitimados e socialmente aceitos pela comunidade científica. Como equilibrar as verdades científicas com a disposição para formar para a reflexividade e a auto-reflexividade?

A defesa a ideia de que as ciências da natureza têm a capacidade de sublimar seus estágios de desenvolvimento, de modo que sua historicidade se perde e as lucidez sobre a sua criação se esvai e fortalece os ideais de determinidade e verdade (CASTORIADIS, 1997, p. 203):

> Esse progressivismo científico pode hoje achar seu lugar entre as grandes ilusões fecundas da história. O incontestável progresso da ciência não é a acumulação de verdades, construção das alas de um edifício acrescentando-se harmoniosamente umas às outras pelo trabalho de operários curiosamente condenados a ignorar para sempre o plano de conjunto. Certamente também não é, como a decepção levou talvez alguns a dizê-lo, simples eliminação de erros, falsificação de hipóteses forjadas, frota espectral de teorias desarmadas. [...].

No tocante a dinâmica de sala de aula, faz parte da atividade do(a) professor(a) a escolha sobre o que ensinar (embora não deva ser uma atividade exclusiva desse, majoritariamente o é). O alvo do que é ensinado é o campo das ciências da natureza, que tem um corpo de conhecimento sistematizado, mas tem um

desenvolvimento, circunscrito em um espaço e tempo específicos, e constitui uma instituição social com significações sociais que tem/sofre implicações sobre a sociedade. Todos esses elementos são importantes como conteúdo a ser aprendido em sala de aula.

Além de tudo o que foi dito, a discussão que Castoriadis propõe entre a diferença entre as ciências humanas e as ciências exatas é interessante também para refletir sobre os usos dos ‘avanços’ científicos-técnicos e as implicações no âmbito do social-histórico, o que em EC podemos pensar como as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. A aprendizagem do Saber *da*/*sobre* a Ciência pode possibilitar o exercício da reflexividade na medida em que ela é um instrumento portador de um magma de significações imaginárias que podem/devem ser apropriada pelos(as) estudantes (e questionadas também), assim como também possibilita a auto reflexividade na medida em que é possível a partir da contribuição desse Saber questionar as próprias significações.

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA, CORPUS E ANÁLISE

" A verdade da filosofia é a ruptura do fechamento, desestabilização das evidências recebidas, inclusive e sobretudo as filosóficas."
(Cornelius Castoriadis)

Este capítulo trata da apresentação da metodologia que subsidiará a coleta dos dados, daquilo que compõe o *corpus* de estudo, assim como a análise deles, a fim de satisfazer aos objetivos definidos.

A construção desta tese pretende uma contribuição teórica para a área, mas sobretudo, uma resposta a inquietações pessoais enquanto formadora. É comum na área de Ensino, um alinhamento com determinadas abordagens didáticas e há em cada uma dessas perspectivas diferentes argumentos que justificam seus usos por contribuir com para o EC, e um dos argumentos é o potencial para o desenvolvimento da autonomia. Nesse sentido, uma das questões que perpassa a tese, mas é anterior a ela, é: como promover uma formação para autonomia? Como em minhas aulas de Física, com conteúdos conceituais específicos, com os objetivos de ensino que são tantos e tão variados, é possível contribuir para uma formação autônoma? As abordagens com as quais eu possuo mais afinidade, as quais defendo, tem os elementos que auxiliam no desenvolvimento da autonomia?

Alguns trabalhos utilizam como referencial teórico os pensamentos de Castoriadis para pensar diferentes questões relacionadas à educação. Uma busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES possibilitou encontrar, a partir de parâmetros específicos, 05 (cinco) teses cuja centralidade da discussão está pautada no conceito de autonomia a partir do mesmo autor de referência[58]. O levantamento aqui apresentado foi importante para ajudar a atender ao objetivo específico I,

[58] Inicialmente, quando inserido o termo 'CASTORIADIS' encontramos um total de 236 trabalhos. Estabelecemos os seguintes parâmetros de refinamento: (1) Grau Acadêmico: **Doutorado**; (2) ano: **2000-2018**; (3) Grande Área de Conhecimento: **ciências humanas, ciências sociais aplicadas e multidisciplinar**; (4) Área de Conhecimento: **Educação**. Restaram 27 trabalhos. Desses, selecionamos apenas aqueles em que o termo 'AUTONOMIA' aparece no título. A busca foi realizada no portal da CAPES, no seguinte endereço eletrônico: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/

discussão iniciada e ainda em construção, no capítulo 3. O quadro abaixo especifica esses trabalhos:

Tabela 1 - Trabalhos que contemplam o conceito de Autonomia na perspectiva de Castoriadis

TÍTULO /AUTOR	INSTITUIÇÃO / ANO	ENFOQUE PRINCIPAL
OS GREGOS, OS ANARQUISTAS E A CRIAÇÃO DA AUTONOMIA: OBSERVAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO A PARTIR DO REFERENCIAL DE CORNELIUS CASTORIADIS Ronaldo Maciel PAVÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL 2015	A tese buscou apresentar uma concepção de democracia em que possa existir uma sociedade autônoma.
ATIVIDADE DE ESTUDO E AUTONOMIA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DA PESQUISA Gislaine Aparecida Rodrigues da Silva ROSSETTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA 2013	Investiga a atividade de estudo como parte de um processo capaz de promover a autonomia na pesquisa e no processo de elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado
FILOSOFIA, DEMOCRACIA E AUTONOMIA: O PENSAMENTO DE CORNELIUS CASTORIADIS E A FORMAÇÃO HUMANA Evandson Paiva FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS 2012	O trabalho buscou investigar o conceito de autonomia na obra de Cornelius Castoriadis e suas possíveis implicações para a interrogação do sentido da formação humana e dos limites da escola na formação de subjetividades reflexivas e deliberantes
O CUIDADO DE SI E A AUTONOMIA SOB UM OLHAR DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Marcos Aurélio ZANLORENZI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ 2009	Problematiza as inter-relações entre liberdade, ética e autonomia no contexto da educação a partir dos referenciais de Castoriadis e Foucault a fim de pensar uma nova perspectiva de formação humana para além do modelo de educação fundada no poder disciplinar
O SENTIDO DA DEMOCRACIA E DA AUTONOMIA: A REIVINDICAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA Odorico Ferreira Cardoso NETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS 2006	Tendo como base o pensamento de Castoriadis, a pesquisa propõe uma definição de democracia capaz de sustentar uma existência de uma sociedade autônoma por meio da educação.

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

Com maior ou menor aproximação em relação aos trabalhos acima identificados, esta tese é inovadora na medida em que propõe uma reflexão sobre a possibilidade de apreender das ideias de Castoriadis e do *corpus* a ser analisado aquilo que se constitui como elementos de uma formação que vise a autonomia; analisar a prática expressa em trabalhos de pesquisa de mestrado e doutorado cujas intervenções contemplem as abordagens em AC e HFSC no Ensino de Física (graduação) a luz desta construção teórica podendo ampliá-la. Diferentemente dos trabalhos identificados acima que tratam como espaço de construção da autonomia a Educação como um todo.

Retomando os demais objetivos específicos, a saber:

Objetivo Específico II: **Analisar os trabalhos de pesquisa da área de Ensino de Ciências em que há intervenção cuja abordagem seja em AC e HFSC na formação de professores(as) a luz dos elementos sobre autonomia presentes na obra de Castoriadis**.

Objetivo Específico III: **Propor subsídios para elaboração de propostas de ensino que visem a autonomia**.

Este capítulo foi dividido em 3 (três) seções: a primeira refere-se ao a delimitação do nosso *corpus* de pesquisa. A seção seguinte é uma introdução a análise do *corpus* selecionado, de modo mais generalista, tratando de principais características destes trabalhos. A terceira seção busca analisar este *corpus* dentro do quadro teórico, tratando as dimensões de autonomia que a perspectiva de Castoriadis possibilitou construir.

O caminho a ser percorrido nesta etapa do Labirinto pode ser assim representado:



Figura 6 - Representação das etapas da pesquisa. **Fonte**: Elaborada pela autora da pesquisa

4.1 Delimitação do *Corpus* da Pesquisa

A busca foi realizada no catálogo Capes de Teses e Dissertações, com o objetivo de identificar trabalhos de natureza interventiva[59] cuja abordagem didática é em AC e HFSC. Assim, a busca se deu na utilização dos termos: Argumentação / História e Filosofia da Ciência / História, Filosofia e Sociologia da Ciência.

Vale destacar que a busca é efetuada a partir da soma dos termos encontrados. Assim, para o termo *Argumentação*, aparecem 5020 (cinco mil e vinte) trabalhos, enquanto para o termo *Argumentação Científica* são identificados 30755 (trinta mil, setecentos e cinquenta e cinco) trabalhos, indicando a soma de trabalhos que carregam cada um desses termos. Foi considerado também a expressão *"Argumentação Científica",* com o uso do operador ("), trabalhos onde os dois termos aparecem obrigatoriamente juntos. Sendo, portanto, inserida a expressão "Argumentação Científica" a Plataforma reconhece a existência de 29 (vinte e nove) trabalhos. Entretanto, nestas condições, a busca excluí trabalhos em que a referida expressão não aparece, suprimindo possíveis trabalhos que possam interessar. Isto posto, foi entendido que a melhor opção seria a escolha pelo termo *Argumentação*, seguida das parametrizações que apresentaremos mais adiante.[60] Foram identificados 5020 (cinco mil e vinte) trabalhos e, após toda parametrização o número de trabalhos passou a 5 (cinco)[61].

Para delimitar o *corpus* no tocante aos trabalhos cuja abordagem é HFSC foram utilizadas as expressões "História e Filosofia da Ciência" e "História, Filosofia e Sociologia da Ciência"[62]. É possível questionar se apenas a segunda expressão não seria suficiente para englobar os trabalhos nesta temática. Ao analisar essa possibilidade, foi possível identificar que alguns trabalhos se repetiam quando

[59] Considero trabalho de natureza interventiva aquele em que há o desenvolvimento e aplicação de uma sequência de ensino. A escolha por trabalhos de intervenção se justifica dada a intenção de analisar o processo de ensino, a dinâmica de sala de aula.

[60] A busca foi realizada no período de 22/07 a 30/07/2019 é preciso considerar que, dada a atualização do catálogo, o resultado em outro período seria distinto.

[61] Para além do termo 'Argumentação', foram utilizadas duas siglas que costumam aparecer em trabalhos desta temática: AEC (Argumentação no Ensino de Ciências) e AC (Argumentação Científica), os resultados obtidos ou não as utilizavam com o mesmo sentido, ou já haviam sido identificados a partir do primeiro termo.

[62] Considerando as expressões "História e Filosofia da Ciência" e "História, Filosofia e Sociologia da Ciência" em separado, localizei, respectivamente, 337 (trezentos e trinta e sete) e 53 (cinquenta e três) trabalhos.

aplicadas as duas expressões, entretanto, isso não ocorreu para todos os trabalhos, de modo que foi fundamental o emprego das duas expressões[63]. Assim, foram verificados 390 e, após toda a parametrização o número de trabalhos passou a 4 (quatro).

4.1.1 O Uso do Termo *Argumentação*

Quando utilizado o termo *Argumentação*, a Plataforma mostrou a existência de 5020 (cinco mil e vinte) trabalhos. Iniciou-se o refinamento a fim atender algumas singularidades, conforme tabela apresentada abaixo:

Tabela 2 - Parâmetros iniciais de delimitação do *corpus* da pesquisa no catálogo de teses e dissertações da Capes para o termo 'Argumentação'

PARÂMETRO	ESCOLHA	JUSTIFICATIVA
TIPO	Doutorado, Mestrado e Mestrado Profissional	Foi excluído trabalhos do parâmetro 'Profissionalizante' por entender que os mestrados e doutorado tem mais abrangência
ANO	1999 - 2018	Foi considerado um intervalo de 20 anos apropriado sobretudo após as orientações legais derivadas da LDB 96
GRANDE ÁREA	Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinar	Foram escolhidas áreas que acredito abarcar Programas de Pós-Graduação em Ensino ou em Educação, considerando o olhar direcionado ao EC, mais especificamente, ao Ensino de Física
ÁREA DE CONHECIMENTO	Educação, Ensino, Ensino de Ciências e Matemática, Ensino-Aprendizagem e Interdisciplinar	Foi considerando que possa haver Programas de Pós-Graduação em EC ou temáticas sobre Argumentação Científica nestas áreas de conhecimento, dentre as possíveis

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

[63] Tradicionalmente na área utilizou-se para História e Filosofia da Ciência a sigla HFC, mas não era incomum aparecerem temáticas mais ligadas à Sociologia da Ciência de modo que essa dimensão passa a ser mais evidenciada, havendo uma cobrança para a utilização da sigla HFSC. Também foi realizada a busca com essas siglas, mas, assim como no caso anterior, ou o uso destas não ocorriam com o mesmo sentido, ou já haviam sido identificados trabalhos a partir de suas expressões.

Existe a possibilidade de seleção de outros refinamentos dentro da busca na Plataforma: Autor, Orientador, Banca, Área de Avaliação, Área de Concentração, Nome do Programa, Instituição e Biblioteca. Foi considerado que tais seleções não eram necessárias.

Na primeira fase da parametrização, conforme apresentado acima, foram encontrados 796 (setecentos e noventa e seis) trabalhos. Por ainda existirem outros parâmetros de seleção que a Plataforma não foi desenvolvida para realizar construí de maneira manual as demais parametrizações (2ª fase). Inicialmente a partir da análise dos títulos, seguida da análise dos resumos. Ao fim desta demarcação foi possível identificar a existência de 4 (quatro) trabalhos. A tabela a seguir manteve a estrutura anterior apresentando os parâmetros utilizados, as escolhas que foram feitas bem como os argumentos que justificam estas escolhas. Para cada uma das etapas é apresentado o número de trabalhos que foram encontrados:

Tabela 3 - Parâmetros de delimitação do *corpus* da pesquisa a partir do resultado anterior (processo manual)

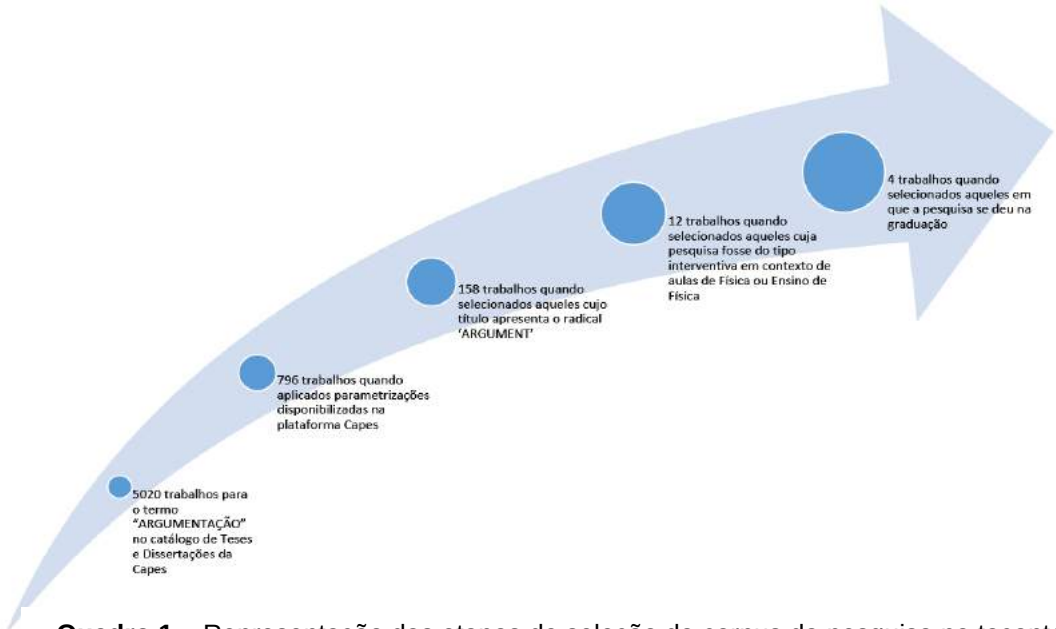
PARÂMETRO	ESCOLHA	JUSTIFICATIVA
TÍTULO	Conter no título o radical 'argument", ou seja, **argument**ação, **argument**ativa, **argument**o (158 trabalhos)	O objetivo é que a argumentação científica tenha papel central no desenvolvimento da pesquisa.
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Ensino de Física (12 trabalhos)	A escolha se justifica dada a minha formação inicial na Licenciatura em Física. É possível que a apropriação com conteúdo específico seja de fundamental importância para compreensão e análise dos trabalhos
NÍVEL DE ENSINO	Graduação (4 trabalhos)	Foram selecionados trabalhos onde a intervenção deu-se na licenciatura haja vista o interesse pela formação inicial docente.

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa

Para os parâmetros ÁREA DE INTERVENÇÃO e NÍVEL DE ENSINO nem sempre foi possível detectar se o trabalho atendia a escolha apenas na análise dos títulos, de forma que a leitura do resumo foi indispensável.

Relativamente à seleção do *corpus* definido, é importante mencionar que encontrei trabalhos realizados em espaços de formação continuada bem como em cursos de extensão com temática que envolvia a argumentação como um conteúdo de ensino e como metodologia. Apareceram conteúdos como: elementos que compõem a argumentação, técnicas argumentativas, argumentação como prática epistêmica, importância da argumentação na prática docente, relação entre ação docente e a argumentação etc., a exemplo do trabalho de Montenegro (2017)[64]. Esses trabalhos não foram selecionados pois não envolviam conhecimentos mais diretos da área da Física, já que um dos parâmetros escolhidos é que conteúdos de Física deveriam aparecer também como objetivo de ensino.

O esquema abaixo resume as etapas de parametrização desta seleção:



Quadro 1 – Representação das etapas de seleção do corpus da pesquisa no tocante a temática *Argumentação.* **Fonte**: Elaborado pela autora da pesquisa

[64] Trata-se da tese intitulada "O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de professoras polivalentes no Ensino de Ciências: um olhar acerca da influência de um curso de formação contínua sobre argumentação". Foi desenvolvido um curso de formação a duas professoras sobre argumentação no EC, depois as mesmas foram acompanhadas na condução de uma sequência didática por elas elaboradas e aplicadas. O trabalho pode ser consultado no seguinte endereço eletrônico: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5246512 Acesso em: 25 de jun. 2019.

A tabela apresentada a seguir mostra os trabalhos que foram identificados dentro de todos os parâmetros indicados acima, que passam a objeto de análise da pesquisa, constituindo parte do *corpus* desta tese.

Tabela 4 - *Corpus* da pesquisa com abordagem em Argumentação

TÍTULO	AUTOR / ANO	INSTITUIÇÃO / TIPO
O ENSINO DA GRAVITAÇÃO UNIVERSAL DE NEWTON ATRAVÉS DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA ARGUMENTAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	Josebel Maia dos Santos 2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5048535		
O JÚRI SIMULADO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PROMOVER ARGUMENTAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA	Viviane Florentino de Melo 2016	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE Mestrado em Educação
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3635000		
ARGUMENTAÇÃO E ABORDAGEM CONTEXTUAL NO ENSINO DE FÍSICA	Elder Sales Teixeira 2010	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências
Endereço eletrônico para localização: Trabalho anterior à Plataforma Sucupira[65] https://ppgefhc.ufba.br/sites/ppgefhc.ufba.br/files/elder_teixeira_2010.pdf		
SITUAÇÕES ARGUMENTATIVAS NA ABORDAGEM DA NATUREZA DA CIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA	Rodrigo Drumond Vieira 2007	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Mestrado em Educação
Endereço eletrônico para localização: Trabalho anterior à Plataforma Sucupira http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-85JH8P/disserta__o_rodrigo.pdf?sequence=1		

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

[65] Para Argumentação, tratando-se de um número reduzido de trabalhos identificados, não havendo disponibilidade na Plataforma Sucupira, decidi buscar também na Internet.

4.1.2 O Uso das Expressões “História e Filosofia da Ciência” e “História, Filosofia e Sociologia da Ciência”

Foram utilizados para a primeira fase de parametrização praticamente os mesmos parâmetros mencionados na tabela 2, a fim de manter similaridade na seleção. Cabe destacar uma pequena diferença: no parâmetro ÁREA DE CONHECIMENTOS, outras possibilidades que não existiam anteriormente foram adicionadas, e a justificativa se mantém. Assim, foram também consideradas as escolhas: **Ensino Profissionalizante; Física e, Sociais e Humanidades**.

Para a expressão “História e Filosofia da Ciência” dentro da primeira fase de seleção foram identificados 293 (duzentos e noventa e três) trabalhos. Já no uso da expressão “História, Filosofia e Sociologia da Ciência”, 31 (trinta e um) trabalhos. É preciso destacar também que havia 7 (sete) trabalhos em duplicidade, identificados para cada uma das duas expressões utilizadas. De forma que, nesta temática foram achados 317 (trezentos e dezessete) trabalhos.

Na seleção do *corpus* onde a abordagem da intervenção foi em HFSC, ao contrário da seleção anterior, não seria proveitoso uma delimitação com base no título considerando que alguns casos os termos ‘História’, ‘Filosofia’ e ‘Sociologia’ da ‘Ciência’ (juntos, separados ou em suas possíveis combinações) não eram sempre expressos nos títulos, mas que a ênfase do trabalho está nessa temática, por exemplo, Souza (2016)[66]. Desse modo, foi feita a análise dos resumos selecionando os trabalhos de intervenção, da área de Ensino de Física aplicados à graduação[67].

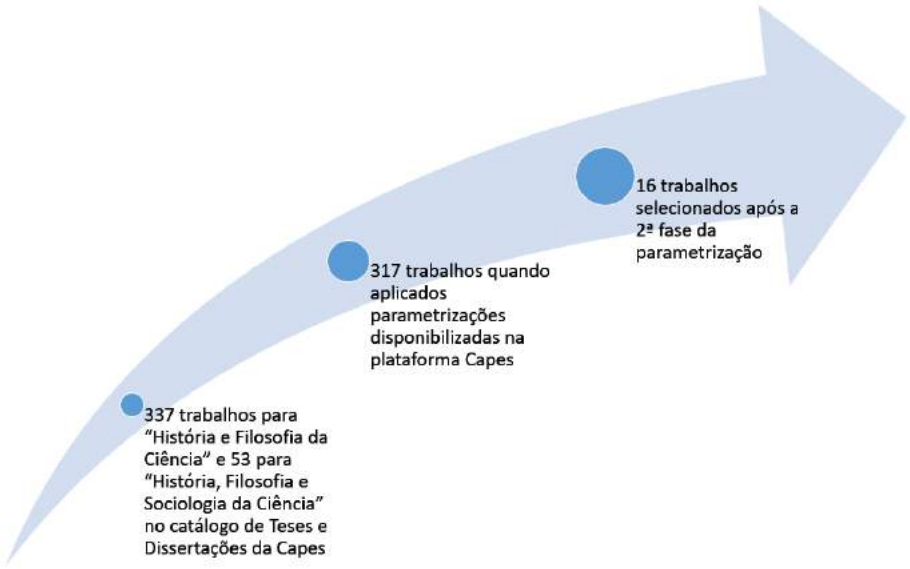
Foram ainda identificados trabalhos que não estão disponíveis em sua integralidade na Plataforma. Estes trabalhos apresentam a informação: **Trabalho anterior à Plataforma Sucupira**. Seria possível para alguns destes uma busca nas bibliotecas depositárias ou mesmo busca na Internet, mas como não foi possível dispor de todos, então foi decidido não selecionar nenhum deles. Foram excluídos, portanto, 18 (dezoito) trabalhos. Destaco, que por um lado não se trata de trabalhos

[66] Trata-se da dissertação intitulada: SOUZA, Conceitos de simultaneidade, da antiguidade à relatividade: um módulo de ensino contextualizado. O trabalho pode ser consultado no seguinte endereço eletrônico: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3589651 Acesso em: 26 de Jul. 2019

[67] Não foi necessário analisar o resumo de todos os 317 trabalhos, já que muitos eram desconsiderados com base na análise do título.

que necessariamente atenderiam a todos os parâmetros estabelecidos, mas, por outro lado, alguns trabalhos de significativa importância para a área foram excluídos, a exemplo da tese de Forato (2009). Foram também encontrados 3 (três) trabalhos em que os dados constavam na Plataforma, mas o anexo com o texto não estava disponível, de forma que foi feita a opção pela exclusão dos mesmos

O esquema abaixo resume as etapas de parametrização desta seleção:



Quadro 2 – Representação das etapas de seleção do corpus da pesquisa no tocante a temática *"História Filosofia e Sociologia da Ciência".* **Fonte**: Elaborado pela autora da pesquisa

A tabela a seguir apresenta os trabalhos que estão dentro de todos os parâmetros indicados acima, que passam a objeto de análise da pesquisa, constituindo parte do *corpus* desta tese.

Tabela 5 - *Corpus* da pesquisa com abordagem em História, Filosofia e Sociologia da Ciência

TÍTULO	AUTOR / ANO	INSTITUIÇÃO / TIPO
BLAISE PASCAL (1623-1662), UM HUMANO: (RE)INTERPRETAÇÕES COM VISTAS À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA	Daniel de Medeiros Queiroz 2018	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática

Endereço eletrônico para localização:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7343873

NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CIENTISTAS, UMA HQ SOBRE ASPECTOS DA NDC E IMAGENS: ENCANTAR-SE COM OS ENTRE-(EN)LACES	Leticia Jorge 2018	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Mestrado e, Educação Científica e Tecnológica
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6331670		
A MONTAGEM DE REDES HISTÓRICAS NO ENSINO: UMA VISÃO COMPLEXA DA CIÊNCIA	Marlon Cesar de Alcantara 2018	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA Doutorado em Ciência Tecnologia e Educação
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6326683		
CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS SOBRE A NATUREZA DA CIÊNCIA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA DO IFCE	Christian Gama Cavalcante 2017	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5017089		
HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA: CONTRASTES, IMPRESSÕES E VIVÊNCIAS A RESPEITO DO CONCEITO DE CIÊNCIA	Maria Fernanda Bianco Gucao 2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Doutorado em Educação para a Ciência
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5023858		
HISTÓRIA DA FÍSICA E NATUREZA DA CIÊNCIA EM UNIDADES DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVAS	Simone Sobiecziak 2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Mestrado em Educação Cientifica e Tecnológica
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5760441		
CONCEITOS DE SIMULTANEIDADE, DA ANTIGUIDADE À RELATIVIDADE: UM MÓDULO DE ENSINO CONTEXTUALIZADO	Fabio Prá Da Silva de Souza 2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Mestrado em Educação Científica e Tecnológica

Endereço eletrônico para localização:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3589651

CONCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA DA CIÊNCIA: A TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES DA DISCIPLINA EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DA FÍSICA MINISTRADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFS	Fabio Luis Alves Pena 2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA Doutorado em ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Endereço eletrônico para localização:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2898433

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INSERÇÃO DA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA NO ENSINO: TEXTOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS EM DISCUSSÃO	Jose Diogo dos Santos Nicacio 2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática

Endereço eletrônico para localização:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2823014

UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE EVAPORAÇÃO NO CONTEXTO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Maria Emília Barreto Bezerra 2014	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática

Endereço eletrônico para localização:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1447256

INÉRCIA E NATUREZA DA CIÊNCIA NO ENSINO DE FÍSICA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA CENTRADA NO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO CONCEITO DE INÉRCIA	Midiã Medeiros Monteiro 2014	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática

Endereço eletrônico para localização:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1448091

INTERPRETANDO A RELATIVIDADE ESPECIAL: DISCUTINDO O DEBATE REALISMO E ANTIRREALISMO CIENTÍFICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	Andre Batista Noronha Moreira 2014	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Mestrado Em Ensino De Ciências (Modalidades Física, Química E Biologia)

Endereço eletrônico para localização:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2014848		
O PERFIL EPISTEMOLÓGICO DO CONCEITO DE ESPAÇO EM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA	Donizete Aparecido Buscatti Junior 2014	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Mestrado em Educação para a Ciência
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1479517		
HISTÓRIA DA CIÊNCIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO RELATIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA	Adriano Jose Ortiz 2014	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3181497		
LIMITES E POSSIBILIDADES DA INSERÇÃO DE DISCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS NO LABORATÓRIO DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DE LICENCIANDOS DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Sabrinna Aparecida Rezende Macedo 2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Mestrado em Educação em Ciências e Matemática
Endereço eletrônico para localização: Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=678046		
ENSINANDO SOBRE A NATUREZA DA CIÊNCIA: UMA ABORDAGEM EXPLICITA E CONTEXTUALIZADA A PARTIR DA HISTORIA DO VÁCUO	Wesley Costa de Oliveira 2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática
Endereço eletrônico para localização: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=154035		

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa

3.2 Caracterização Geral do *Corpus* da Pesquisa

A busca evidenciou, pela quantidade de trabalhos encontrados em cada uma das temáticas, que o número de trabalhos em HFSC é superior ao número de trabalhos em AC. Tal aspecto era esperado. Como é de conhecimento no EC, a

temática da HFSC nasceu com o surgimento da área na década de 1970 no Brasil (DIAS, 2009; MARTINS; CARVALHO; VANNUCCHI, 1996; SILVA; PRESTES, 2014). Já a temática da AC é mais recente e seus primeiros trabalhos estão circunscritos ao início dos anos 2000 (BOZZO; MOTOKANE, 2009; OSBORNE e col., 2012).

A partir deste ponto vou tratar os dados como um *corpus* único não fazendo distinção entre as temáticas, a menos que esta seja necessária. Desta forma, estarei trabalhando com a análise de 20 (vinte) trabalhos, compostos por 4 (quatro) teses e 16 (dezesseis) dissertações, das quais 5 (cinco) são mestrados profissionais, situados temporalmente entre 2007 e 2018[68].

O gráfico a seguir apresenta o número de trabalho em função dos Estados:

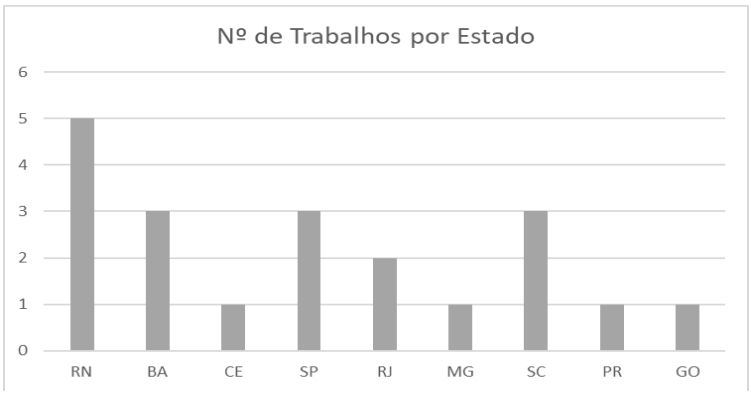


Gráfico 1 – Número de Trabalhos identificados e seus Estados
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

É interessante observar que a maioria dos trabalhos está concentrada na região Nordeste, sobretudo no Rio Grande do Norte-RN, com 5 (cinco) trabalhos, destoando da expectativa de que o Sudeste brasileiro concentre a maioria dos trabalhos de pesquisa, tal constatação corrobora a previsão apontada por Megid (2000 *apud* DELIZOICOV, 2004)[69]. Para o caso do RN, não há pós-graduação específica

[68] Nesta seção não estou fazendo uma análise mais aprofundada e sim uma caracterização geral. Na próxima seção é que será desenvolvida a análise mais refinada e antes de iniciá-la apresentarei o referencial teórico que guiará a metodologia analítica da tese.

[69] "Nos anos 90, entretanto, temos observado a consolidação de alguns programas na área (UFSC) e a criação de novos cursos ...(UFRPE, UNESP-Bauru, ...) ... . A produção destes programas poderá modificar, em parte, o cenário de distribuição das pesquisas pelo país, ainda fortemente concentrada até 1995 nos Estados de São Paulo (57,0%), Rio de Janeiro (16,3%) e Rio Grande do Sul (13,1%)"

nas temáticas analisadas, ao contrário da Bahia-BA, onde há pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (os três trabalhos identificados pertencem a este programa de pós-graduação). No RN, todos os trabalhos são oriundos do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática.

Como uma das primeiras formas de caracterização dos trabalhos busquei quantificar o número de vezes em que a palavra 'Autonomia' aparecia em cada um deles, utilizando a ferramenta *localizar* (ctrl+F). A busca mostrou que grande parte dos trabalhos não fazem menção alguma a 'Autonomia' e, quando esta apareceu foi em número reduzido. O gráfico a seguir apresenta o resultado encontrado:

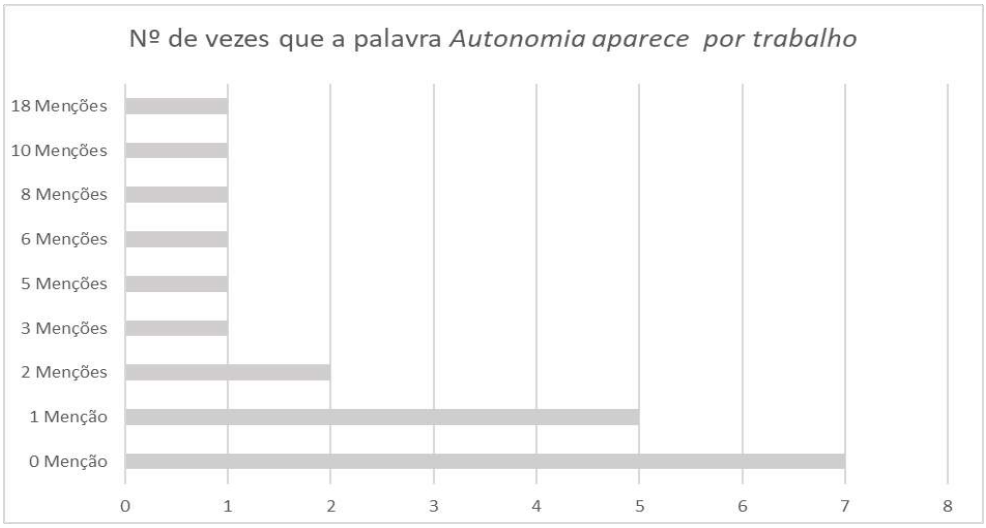


Gráfico 2 – Número de vezes em que a palavra 'Autonomia' é mencionada em cada um dos trabalhos de pesquisa.
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

Estes dados foram para mim uma surpresa. Uma fração considerável (35%) dos trabalhos não faz qualquer menção a autonomia, isso revela que esta não é uma dimensão de preocupação por parte das pesquisas no Ensino de Ciência. Decerto que o fato não significa que as intervenções realizadas no ensino (pesquisas) na sua execução e dinâmica não se construíram de modo a fomentar a autonomia. Entretanto, é preciso considerar que não expressar como intenção mais geral ou

(MEGID, 2000 *apud* DELIZOICOV, 2004, p. 153). Tal cenário é relativo às pesquisas em EC no Brasil entre 1972 e 1995.

mesmo como objetivo mais específico a promoção da autonomia é um indicativo de que este escapou a preocupação dos pesquisadores.

Dos 13 trabalhos em que a palavra 'autonomia' se faz presente, esta se estabeleceu em diversos contextos, dentre eles, como argumento em defesa da abordagem e/ou conteúdos adotados. Na tabela abaixo explicitamos estas menções. É dado destaque apenas a esta conotação para não tornar a análise demasiadamente cansativa, além de considerar que tal aspecto é de fundamental importância tendo em vista que é a autonomia nosso objeto principal e identificar os trabalhos em que ela aparece como objetivo/desejável será pertinente para análises futuras. No Apêndice X[70], disponho de todas as menções para cada um dos trabalhos, lá é possível perceber que a maioria toma 'autonomia' como sinônimo de capacidade de fazer só, de destreza, tal como trata Tomes (2013).

Tabela 6 – Sobre a palavra 'autonomia' identificados nos trabalhos atinente à defesa da abordagem e/ou conteúdos escolhidos

TRABALHO	LOCALIZAÇÃO	CITAÇÃO/ COMENTÁRIOS
MELO 2016	Referencial teórico Página: 22	"No contexto brasileiro, Vieira & Nascimento (2013) apontam cinco características formadoras associadas à argumentação em salas de aula: (...) 5) A possibilidade dos estudantes desenvolverem **autonomia** em tomadas de decisão conscientes" Menção 2/6[71]: Parte de uma citação indireta, mas como alegação em defesa da argumentação no ensino da Física
TEIXEIRA, 2010	Referencial teórico Página: 65*[72]	"Segundo Krummheuer (2007), em uma pesquisa com estudantes do ensino fundamental de uma escola alemã para investigar a participação destes em processos de argumentação coletiva em uma sala de aula de Matemática, os estudantes que participam ativamente da produção da argumentação coletiva, contribuem para esta de duas formas: fornecendo sentenças, que por sua vez podem ser categorizadas em termos do modelo de Toulmin; e assumindo um determinado papel específico que revela sua **autonomia** enquanto membro do grupo" Menção 2/2: Embora uma citação indireta, tem relação com a defesa do modelo didático adotado
ALCÂNTARA, 2018	Introdução Página: 21/22	"Uma metodologia associada ao trabalho com grupos de investigação, visando a contribuir para a formação do estudante, dando-lhe **autonomia** de pesquisa, promovendo o trabalho cooperativo em grupo, bem como a responsabilidade de construção coletiva do conteúdo escolar"

[70] Penso em disponibilizar no texto final da tese.
[71] 2/6 significa que se trata da segunda menção de 6 que são identificadas no trabalho. Esta mesma lógica será aplicada em outros casos. Caso não haja esta representação é por ser menção única.
[72] Por ser a tese uma compilação de artigos publicados a paginação segue a sequência da publicação de origem. Neste caso, página 65, inserido no capítulo 4 da tese.

		Menção 2/10. Palavra como sinônimo de realizar, realizar só. Entretanto com a conotação de algo desejável, positivo
	Referencial Teórico Página: 23	"Para tanto, partimos de questões educacionais gerais sobre o Ensino de Ciências, voltando, posteriormente, para uma metodologia de ensino que tem como objetivo trabalhar questões históricas da ciência, dando ao aluno oportunidade de participar de um projeto de construção coletiva do conhecimento, incentivando a **autonomia** de pesquisa e fazendo com que o discente seja colocado como protagonista do processo educativo"
	Referencial Teórico Página: 23	Mençã03/10: Palavra usada para defesa das escolhas de pesquisa "Essas associações feitas pelo autor apresentam características restritas a cada projeto citado; no entanto, é possível perceber, ao analisar o artigo, que a essência do trabalho da NDC, segundo Martins (2015), assim como para nós, é a discussão de aspectos da NDC, sem se prender a uma lista, dando oportunidade, "dentro de certos limites", de se fazer uma construção/aplicação de Estudos de Casos e sua posterior análise, sob um ponto de vista mais amplo, que possa dar ao estudante maior **autonomia** na discussão, tomando os "aspectos da NDC" não como um conhecimento declarativo, mas a partir de uma abordagem mais plural, abrangente e heterogênea (MARTINS, 2015)"
		Menção 4/10. Embora uma citação indireta a autonomia entra como um reforço para a defesa da abordagem proposta
CAVALCANTE, 2017	Referencial teórico Página: 33	"Enfim, o processo somente fará sentido, ou seja, a concepção só terá nova significância, se o contexto de sala de aula favorecer a **autonomia** do aluno, bem como seu caráter questionador, reflexivo e crítico"
		Menção 1/3. Palavra utilizada para reforçar o argumento a favor da mudança conceitual
	Referencial teórico Página: 53	"Uma vez que não se promove a **autonomia** dos alunos, cabe a esses a reprodução de um modelo embasado na resolução de problemas-padrão mediante a repetição de algoritmos, desfavorecendo o desenvolvimento de formas de raciocínio que permitam ao indivíduo abordar situações novas e mais complexas"
		Menção 3/3. Palavra utilizada para reforçar o argumento a favor da mudança conceitual, além de sinônimo de capacidade de realização, destreza
SOBIECZIAK, 2017	Referencial Teórico Página: 112	"A sistematização dos conteúdos em uma UEPS[73] mostra-se como um artifício de apoio-pedagógico ao oportunizar um ensino que estimula a participação ativa e a construção da **autonomia** dos alunos"
		Menção 1/1. Palavra utilizada como argumento para sustentar a abordagem adotada
BEZERRA, 2014	Referencial Teórico	"Assim, as principais razões para se trabalhar no ensino de Física com ênfase no enfoque CTS são: o interesse em proporcionar uma nova forma de ensino da Física, a formação

[73] Unidade de Ensino Potencialmente Significativa (UEPS).

	Página: 38	de conhecedores da ciência e críticos da realidade científica contemporânea, a inserção da Física na realidade do aluno, proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma visão mais politizada e contextualizada do ensino científico e, ao professor, proporcionar maior **autonomia** ao ensinar" Menção 1/1. Palavra utilizada como argumento para sustentar a abordagem adotada
NICÁCIO, 2015	Apêndice Página: 164	"Como afirmamos, a redação dos textos busca a interlocução com o estudante do Ensino Médio, por meio de linguagem coloquial e formulação discursiva adequada. Refletem preocupação com certa **autonomia** dos estudantes" Menção 8/8. Palavra utilizada para reforçar o argumento a favor da abordagem adotada, além de sinônimo de capacidade de realização, destreza
ORTIZ, 2014	Referencial Teórico Página: 21	"Entretanto, ela chama atenção para uma perspectiva de que esses conteúdos sejam ensinados visando contribuir com a formação da **autonomia** crítica na educação básica" Menção 1/5. Citação indireta sobre o papel do ensino da Física Moderna. Mas, a autonomia aparece como desejável
OLIVEIRA, 2014	Apêndice Página: 229	"Além disso, o próprio texto auxilia para que você os compreenda, permitindo-lhe certa autonomia na compreensão da maior parte desses novos conteúdos" Menção 1/5 (volume 2). Material de apoio ao docente, coloca-se a autonomia como objetivo

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa

4.3 O *Corpus* à Luz da Perspectiva de Autonomia em Castoriadis

Nesta seção será apresentada a construção do instrumento que permitirá a análise do *corpus* à luz dos elementos sobre autonomia presentes em Castoriadis, explicitando e justificando as escolhas definidas em cada uma das etapas desta análise.

4.3.1 Apresentação do Referencial Teórico-Metodológico que Norteia a Análise do Corpus

Concernente a caracterização que esta tese assume, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo documental. Tal escolha dá-se sobretudo por considerar duas questões. A primeira diz respeito a importância de atentar para uma metodologia

analítica consistente com a perspectiva teórica aqui assumida. Neste sentido, as escolhas foram tomadas de maneira a atender a visões epistemológicas coerentes e consistentes entre si, sendo necessário um afastando às concepções positivista/racionalista; Em segundo lugar, considerando a influência nas pesquisas em Educação do enfoque quantitativo após as críticas aos modelos racionalistas (NUÑEZ; RAMALHO, 2000).

A pesquisa qualitativa tem como centralidade a compreensão, tem ênfase no processo e não no produto, não busca testar hipóteses para confirmá-las ou para negá-las (BOGDAN E BIKLEN, 1994; MARCONI; LAKATOS, 2003; MOREIRA, 2011). A pesquisa qualitativa possui uma plasticidade que permite o uso e adequação de métodos e técnicas distintas de acordo com objetivo da pesquisa e com o material a ser utilizado. Além disso, na pesquisa qualitativa há um esforço de análise constante e extensa descrição do *corpus* e fenômeno investigado. Para Lima (2019) é possível estabelecer parâmetros universais que caracterizam as pesquisas qualitativas, são eles: i) flexibilidade do *design*; ii) análise desde o início; iii) descrição densa; e iv) explicações gerais.

Para a fase de análise de dados e informação dentro de um quadro de pesquisa qualitativa foi feita a opção pela metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD), uma abordagem analítica que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso (MORAES, 2003; MORAES e GALIAZZI, 2006, 2011). A escolha pela a ATD se justifica na medida em que é possível uma consistência teórica desta com as ideias de Castoriadis. Epistemologicamente a ATD busca distanciar-se da perspectiva positivista, da ideia de progresso e determinismo aproximando-se da hermenêutica gadameriana[74].

Para Moraes (2003, p. 191) a ATD pode ser comparada a uma *tempestade de luz*, que possibilita a emergência de novas compreensões do processo que se

[74] Não é objetivo discutir a perspectiva de Hans-Georg Gadamer (1900-2002) e a influência deste na ATD, sobre esse aspecto ver '*O Caminhar da Análise Textual Discursiva em Direção à Hermenêutica Filosófica*' de Souza e Galiazzi (2019). Vale, porém, destacar que trata-se de uma perspectiva hermenêutica que considera que a compreensão dos fenômenos (das ciências do espírito) tem centralidade na linguagem e nos sentidos instituídos por ela, que dependem da história (contexto), de modo que "[...]a compreensão ocorre como uma fusão do horizonte do texto com o horizonte daquele que o compreende" (SOUZA e GALIAZZI, 2019, p. e-book).

busca apreender, gerando conhecimento, “[...] atingindo-se novas formas de ordem com a participação do caos e da desordem”. Ainda segundo o autor, a ATD é um exercício de elaboração de sentidos, nesta concepção o texto não possui “leitura única e objetiva” (2003, p. 192/193), logo, o produto da análise é uma interpretação do(a) pesquisado(a).

É um ponto de destaque a concepção de que é o fenômeno que se mostra: “[...] se o pesquisador mostra, ele tem a verdade; se o fenômeno se mostra, o pesquisador irá inicialmente descrever o que se mostrou para, depois, buscar a compreensão[...]” (GALIAZZI, 2019, e-book).

Embora, como comum nas pesquisas qualitativas, as possibilidades sejam múltiplas, a ATD possui alguns princípios e é necessário examiná-los: i) impregnação do(a) pesquisador(a) no *corpus* de pesquisa e nos discursos sociais; ii) auto-organização das ideias e construção das categorias emergentes; e iii) extrapolação dos dados empíricos (LIMA, 2019, e-book). Na figura a seguir a autora aponta a interdependência entre os princípios da ATD e os princípios universais da pesquisa qualitativa.



Figura 7 - Interdependência entre elementos universais e princípios da ATD
Fonte: LIMA, 2019, e-book

Em termos pragmáticos, A ATD é um processo composto por dois ciclos. O primeiro ciclo apresenta três focos, que constituem os elementos centrais da análise, sendo: 1) *unitarização* – é a desmontagem dos textos, consiste na separação dos textos em unidades de análise; 2) *categorização* - reunião das unidades de significados semelhantes de modo a formar conjuntos mais complexos, as *categorias de análise*; 3) *comunicação* – apresentação do *metatexto* resultado da interpretação

do(a) pesquisador(a) a partir das categorias que emergiram dos passos anteriores, o *novo emergente*. Já o segundo ciclo apresenta um foco, a saber: a extensão da captação do novo-emergente, um processo auto-organizado. Nesta etapa os resultados não podem ser previstos, são criativos e originais. (MORAES; GALIAZZI, 2006; MORAIS 2003; GROTO, 2016).

O processo de separação dos textos em unidades de significado, a *unitarização*, pode ser subdividido em outras unidades de significados a partir da interação entre o *corpus*, o referencial teórico e a interpretação dada pelo(a) pesquisador(a), de modo que na desconstrução dos textos surgem as *unidades de análise*, *unidades de significado* ou *unidades de sentido*. Deste modo, essa etapa corresponderá a fragmentação dos trabalhos de pesquisa em AC e HFSC, que compõe o *corpus* desta pesquisa, em unidades de significado que terá como referencial a perspectiva de autonomia de Castoriadis.

Embora em cada uma das etapas o(a) pesquisador(a) tenha liberdade de ação, pois trata-se de uma etapa criativa, Moraes (2003, p. 195) indica que a prática tem mostrado a ocorrência de três momentos distintos: 1) fragmentação dos textos e codificação de cada unidade; 2) reescrita de cada unidade de modo que assuma um significado mais completo possível; e 3) atribuição de um nome ou título para cada unidade assim produzida.

No processo de *categorização* há uma constante comparação e relação entre as unidades de análise que emergem do *corpus* de pesquisa de modo a agrupar aquelas semelhantes, nascendo assim as categorias, havendo também a necessidade de nomeá-las e definí-las. As categorias podem ser subdivididas em diferentes níveis. Podem ser produzidas do particular para o geral (método indutivo) ou do geral para o particular (método dedutivo). Para esta tese principio com três categorias: as *Disposições*, em que cada um dos três eixos apresentados constitui-se em uma categoria orientada pelo referencial teórico adotado. Há a expectativa de que na análise do *corpus* (sub)conjuntos possam surgir, formando níveis para cada uma das categorias, além de categorias emergentes. Tal possibilidade é prevista na ATD:

> Os dois métodos, dedutivo e indutivo, podem, também, serem combinados num processo de análise misto em que, partindo de categorias definidas *a*

> *priori* com base em teorias escolhidas previamente, o pesquisador encaminha transformações gradativas no conjunto inicial de categorias, a partir do exame das informações do corpus de análise (MORAES, 2003, p. 197-198).

O *novo emergente* é a resultado dos sentidos construídos pelo(a) pesquisador(a) e representa a compreensão e teorização do fenômeno estudado. Além da validade das categorias e sua confiabilidade, nesta etapa a argumentação construída é de fundamental importância para dar sustentação a compreensão estabelecida. Todas as etapas anteriores estão voltadas a produção do *metatexto*. O *metatexto* é uma produção descritivas analítica derivada das categorias estabelecidas e do diálogo destas com o referencial teórico e a compreensão interpretativa do(a) pesquisador(a) quanto ao objeto de estudo. Considero que é nesta etapa que o os objetivos específicos II e III começaram a ser construídos na medida em que a análise das categorias a luz do referencial que a alimenta e se retroalimenta (com a possibilidade de novas categorias) ampliando a compreensão sobre a autonomia.

Os três focos descritos acima constituem o primeiro ciclo da ATD, o processo é representado a seguir:



Figura 8 - Ciclo da análise textual qualitativa
Fonte: MORAES, 2003, p. 207

De acordo com Moraes (2003) o primeiro ciclo é caracterizado por um processo que embora de desconstrução, de desordem e produção de caos, é um movimento racionalizado. No segundo ciclo, o processo é auto-organizado e intuitivo, por isso, exige do(a) pesquisador(a) além de uma profunda imersão no material de pesquisa atenção para captar o novo emergente e as inspirações criativas. Na etapa da auto-organização objetivamos ao movimento de criação de um horizonte de ensino (não como um modelo a ser seguido) que vise a autonomia na formação de professores(as).

CAPÍTULO 5 –CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Por tudo que eu andei / E o tanto que faltar
Não dá pra se prever nem o futuro / O escuro que se vê, quem sabe pode iluminar / Os corações perdidos sobre o muro
E o certo que eu não sei o que virá / Só posso te pedir que nunca se leve tão a sério, nunca se deixe levar
Que a vida, a nossa vida passa / E não há tempo pra desperdiçar".
(Todos os Caminhos - Lenine)

Em Delizoicov (2004) encontramos uma defesa de que a pesquisa em EC deveria demandar como retorno uma resposta a questão: “Qual é o retorno, em termos de usos e aplicações, dos resultados de pesquisa em EC para alterações significativas das práticas educativas na escola?” (DELIZOICOV, 2004, p. 152). Decerto que não é o caso da busca por generalizações, sobretudo em se tratando do ensino que ocorre em diferentes contextos e sob as mais variadas condições, entretanto, é dever do pesquisador ter em conta que a pesquisa em EC deve dar um retorno no que tange as práticas educativas escolares. Deste modo, é também a minha intenção voltar a essa pergunta e analisar qual a contribuição desta pesquisa para uma resposta a mesma.

Considerando que a qualificação é também um momento importante da minha formação e, da disposição dos componentes da banca em contribuir, com olhares que só lhes é possível, para o aperfeiçoamento deste trabalho, vou concluir este texto sinalizando as pendências que identifico e alguns questionamentos/ inquietações, desejando que estas sejam analisadas e, se necessário, ampliadas.

Pendências:

* Pequena ampliação a respeito da biografia de Castoriadis (a partir do livro de François Dosse, *Castoriadis, una vida*);

* Aprofundamento das discussões de Castoriadis sobre a psique;

* Apropriação das críticas que Habermas direciona a Castoriadis;

* Ampliar a discussão sobre as *Disposições*.

* Ampliar a discussão sobre a ATD, na própria dinâmica da análise do *corpus*.

Questões/ Inquietações

* Composição do *corpus* a ser analisado: 20 trabalhos ou 7 que argumentam autonomia na defesa da abordagem adotada?

* Seção sobre Kant: fica ou não? (tenho a sensação de estar deslocado, sem tanta necessidade)

Abaixo segue o cronograma da pesquisa, considerando o tempo cronológico e não o semestre letivo. O cronograma mostra todo o período do doutorado. Os itens 2,3, 4 e 5 foram cumpridos:

item	**ATIVIDADE**	**2017.2**	**2018.1**	**2018.2**	**2019.1**	**2019.2**	**2020.1**
1	Revisão e aprofundamento dos referenciais teóricos e metodológicos	X	X	X	X	X	X
2	~~Cursar disciplinas obrigatórias~~	X	X	X			
3	~~Exame de proficiência em língua estrangeira.~~		X				
4	~~Delimitação do problema de pesquisa e da tese.~~	X	X	X	X		
5	~~Seminário doutoral~~			X			
6	Publicação de artigos em periódicos					X	X
7	Exame de qualificação.					X	
8	Escrita da Tese			X	X	X	X
9	Análise do *corpus*					X	X
10	Defesa da Tese de Doutorado						X

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.M. **Os caminhos do Socialismo real e a utopia de uma sociedade autônoma – Castoriadis**. Trabalhos apresentado no XVII Encontro Anual da ANPOCS, 1993.

_____. **Labirintos da Autonomia – A utopia socialista e o Imaginário em Castoriadis.** Fortaleza: EUFC, 1995.

ACEVEDO, J. A. D; GARCÍA-CARMONA, A. «Algo antiguo, algo nuevo, algo prestado». Tendencias sobre la naturaleza de la ciencia en la educación científica. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, v. 13, n. 1, p. 3-19, 2015.

ACEVEDO, J. A.; VÁZQUEZ, Á.; MARTÍN, M.; OLIVA, J. M.; ACEVEDO, P., PAIXÃO, F.; MANASSERO, M. A. Natureleza de la ciencia y educación científica para la participación ciudadana. Una revisión crítica. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias.** v. 2, n. 2, p 121-140, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL, LDBEN

_____. PARECER CNE/CP 9/2001

_____. RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2015

BOZZO; M. V.; MOTOKANE, M.T. **Focos de Pesquisa em Argumentação no Ensino de Ciências**: analisando o referencial teórico. Atas VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis: 2009.

CARVALHO, A. M. P. de; VANNUCCHI, A. **O currículo de Física: inovações e tendências nos anos noventa.** Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 1, p. 3-19, 1996.

CASTORIADIS, C. Entrevista ao Agora Internacional no Colóquio de Cerisy, 1990.
_____. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. **As Encruzilhadas do Labirinto I**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **As Encruzilhadas do Labirinto IV** - A Ascenção da Insignificância. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
_____. **As Encruzilhadas do Labirinto VI** - Figuras do Pensável. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

CASTORIADIS, C. O socialismo do futuro. In: CASTORIADIS, C. e col. **A Criação Histórica**. Porto Alegre: Artes Ofício, 1992.

CRAWFORD e col. 2005

CURTIS, 1998

DELEUZE, G. **A Ilha Deserta e Outros Textos**. Ed brasileira. São Paulo: Iluminuras, 2006

DIAS, V. S. **História e Filosofia da Ciência na pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil:** manutenção de um mito? São Paulo: UNESP, 2008.115 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2008.

DEACON, R., PARKER, B. Educação como Sujeição e como Recusa. In: Tomaz Tadeu da Silva. (Org.) **O Sujeito da Educação**: Estudos Foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 5ª edição, 2002.

DRIVER, R.; LEACH, J.; MILLAR, R.; SCOTT, P. **Young people's images of science**. Buckingham: Open University Press, 1996.

DRIVER, R. e col. Establishing the norms of scientific argumentation in classrooms. **Science Education**, 20, 1059-1073, 2000.

ERDURAN, S. Methodological foundations in the study of argumentation in science classrooms. In: ERDURAN, S.; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P. (Eds.). **Argumentation in science education**: Perspectives from classroom-based research. Dordrecht: Springer, 2007, p. 47-69.

ERDURAN, S.; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P. (Eds.). **Argumentation in science education**: Perspectives from classroom-based research. Dordrecht: Springer, 2007.

FERNANDES, P. M. de A. C. **Argumentação na Sala de Aula**: construção de conhecimentos numa aula de ciências. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Pós-Graduação em Psicologia: Recife, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Política e educação**: ensaios. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FORATO, T. C. M. **A Natureza da Ciência como saber escolar: um estudo caso a partir da história da luz**. 2009. 2 vols. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da USP, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FORATO, T. C. M e col. Historiografia e natureza da ciência na sala de aula. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 28, n. 1, p. 27-59, 2011.

FORATO, T. C. M e col. Enfrentando obstáculos na transposição didática da história da ciência para a sala de aula. In: PEDUZZI, L. O. Q; MARTINS, A. F. P; FERREIRA, J. M. H. (org.). **Temas de História e Filosofia da Ciência no Ensino**. Natal: EDUFRN, 2012.

GIL-PERÉZ, D e col. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001.

HARRES, B. S. **Concepções de professores sobre a natureza da ciência.** 1999**.** Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P.; ERDURAN, S. Argumentation in science education: an overview. In: ERDURAN, S.; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P. (Eds.), **Argumentation in science education**: perspectives from classroom-based research. (pp. 3–27): Springer, 2007.

KALYVAS, A. (2001). **The Politics of Autonomy and the Challenge of Deliberation**: Castoriadis Contra Habermas. Thesis Eleven, 64 (1), 1-19. https://doi.org/10.1177/0725513601064000002

KANT, I. **Resposta à Pergunta: o que é o esclarecimento**? In: Textos seletos. Ed. Bil. Trad. De Raimundo Vier e Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.
_____. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. – 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 2005.

KOUSOGIANNIS, A. Ideologia e o Projeto de Autonomia na teoria do Imaginário de Cornelius Castoriadis. Tradução de Cynthia Harnlin e Revisão de Maria Elizabete Albuquerque. **Estudos de Sociologia**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, n. 5, v. 2, 1999.

LEDERMAN, N. G. Nature of Science: past, present and future. In: Abell, S.K (Org); Lederman, N.G (Org). **Handbook of research of Science Education**. Mahwal: Lawrence Erlball Associates, p.881-880, 2007.

_____. Student"s and teacher"s conceptions of the nature of science: a review of the research. **Journal of Research in Science Teaching**, v.29, n.4, p. 331-359, 1992.

LEMKE, J. L. **Aprender a hablar ciencia**. Buenos Aires: Paidós, 1997

LOBO, R. **Castoriadis, a Reinvenção do Sujeito**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, A. F. P. Natureza da Ciência no Ensino de Ciências: uma proposta baseada em “temas” e “questões”. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 32, n. 3, p. 703-737, 2015.

MARTINS, A. F. P.; FERREIRA, J. M. H. (org.) **Temas de História e Filosofia da Ciência no Ensino**. Natal: EDUFRN, 2012.

MARTINS, R. de A.; SILVA, C. C.; PRESTES, M. E. B. History and Philosophy of Science in Science Education, in Brazil. In: **International Handbook of Research in**

History, Philosophy and Science Teaching. MATTHEWS, M. R (org.). School of Education University of New South Wales Sydney. Dordrecht: Springer, 2014.

MARTINS, I. Argumentación en Textos de una Revista de Educación de Profesores. Un Ejercicio de Análisis Basado en Conceptos Bakhtinianos de Gênero y Lenguaje Social. **Educación Química**, v. 20, n. 2, p. 126-136, 2009.

MATTHEWS, Michael R. História, Filosofia e Ensino de Ciências: a tendência atual de reaproximação. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v.12, n.3, p.164-214, 1995.

MONTEIRO, M. M. **Inércia e Natureza da Ciência no Ensino de Física**: uma sequência didática centrada no desenvolvimento histórico do conceito de inércia. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MOREIRA, M.A. **Metodologia de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

MOURA, B. A. **Formação crítico-transformadora de professores de Física:** uma proposta a partir da História da Ciência. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

_____. O que é natureza da Ciência e qual sua relação com a História e Filosofia da Ciência. **Revista Brasileira de História da Ciência,** Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 32-46, 2014.

MORTIMER, E. **Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências**. Belo Horizonte: Universitária UFMG, 2000.

MOSÉ, V. **Nietzsche e a Grande Política da Linguagem**. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

_____. **Nietzsche hoje**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MUNFORD, D. e col. Práticas discursivas e o ensino-aprendizagem do professor de Ciências: tecendo relações entre argumentação e objetivos pedagógicos na formação inicial. Atas ENPEC 2005.

NASCIMENTO, S. S.; PLANTIN, S. (org). **Argumentação e Ensino de Ciências**. Curitiba: CRV, 2009.

NETO, F. A. J. Crítica à modernidade: por uma desconstrução do conceito de autonomia. **Revista Sapere Aude**, v.7, n.14, 2016.

NETO, O. F. C. **O Sentido da Democracia e da Autonomia: a reinvenção da educação e da escola**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás.

NOURY, M. Cornelius Castoriadis, sociologue? Critique sociologique de l'ontologie de la création imaginaire sociale. **Aspects Sociologiques**, v. 18, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/301266479> Acesso em: 10 ago. 2019.

OLIVEIRA, I. A.de. O Social-Histórico e a Educação em Castoriadis. **Revista Cocar**. Pará, v. 3, n. 5, 2009. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/68/67> Acesso em: 10 ago. 2018.

OSBORNE, J.; MACPHERSON, A.; PATTERSON, A.; SZU, E. Introduction. In: KHINE, M. S. (Ed.) **Perspectives on Scientific Argumentation**. Dordrecht: Springer, 2012, p. 3-15.

PEDROL, X.; TORRENT, J. Entrevista sobre Castoriadis. **Revista Rebelion**, 2009. Disponível em: <http://www.rebelion.org/noticias/2009/1/79893.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

PERRUSI, M.S. A Instituição da Sociedade (e da Linguagem) a partir do *Leigein* e do *Teukhein* no pensamento de Castoriadis. **Revista Ágora Filosófica**. Pernambuco, v.1, n.1, jan./jun. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2018.v1n1.p79-91>. Acesso em: 10 set. 2019.

PETERS, Michael. **Pós-Estruturalismo e Filosofia da Diferença**. Uma introdução. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

POIRIER, N. **L'ontologie politique de Castoriadis**: création et instituition. Paris: Payot, 2011.

QUEIROZ, S. L.; SÁ, L. P. O Espaço para a Argumentação no Ensino Superior de Química. **Educación Química**, v. 20, n. 2, 2009.

ROIZ, D. S. A Filosofia (Da História) De Cornelius Castoriadis (1922 - 1997). **Revista de Teoria da História,** Ano 1, N. 2, 2009.

ROVIRA, X. P. La **Filosofía Política de Cornelius Castoriadis**. Departamento de Teoría Sociológica, Filosofía del Drecho y Metodología de las Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Tese de Doutorado, 2003.

SÁ, L. P.; QUEIROZ, S.L. Argumentação no Ensino de Ciências: contexto brasileiro. **Revista Ensaio**, v. 13, n. 2, 2011.

SANTOS-JÚNIOR, D. N. A instituição imaginária da sociedade, de Cornélius Castoriadis: O que ela pode e o que não pode fizer em termos de relações internacionais na filosofia política moderna. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, v. 03; nº. 01, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Debate sobre as relações entre educação, formação humana e ontologia a partir do método dialético. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 2013.

SILVA, B. V. C. **Controvérsias sobre a natureza da luz**: uma aplicação didática. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional**. 11º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, E. S. e col. Uma Revisão Sistemática das Pesquisas Publicadas no Brasil sobre o uso Didático de História e Filosofia no Ensino de Física. In: PEDUZZI, L. O. Q.; MARTINS, A. F. P.; FERREIRA, J. M. H. (orgs.). **Temas de História e Filosofia da Ciência no Ensino**. Natal: EDUFRN, 2012, p. 9-40.

TOMES, A. Introduction à la pensée de Castoriadis. In: CASTORIADIS, C. **L'imaginaire comme tel**. Texte établi, annoté et presenté par Arnaud Tomes. Paris: Herman Éditeurs, 2007. p. 11-87.

TOMES, A.; CAUMIERES, P. **Cornelius Castoriadis**: réinventer la politique après Marx. Paris: PUF, 2011 (Collection Fondements de la politique).

VALLE, L. **A educação impossível**. Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 473-486, set./dez. 2009. Disponível em: http://www.ufsm.br/revistaeducacao

VANNUCCHI, A. I. **História e Filosofia da Ciência**: da teoria para a sala de aula. 1996. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Física e à Faculdade de Educação da USP, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VELLOSO, A. M. S. e col. Argumentos elaborados sobre o tema "corrosão" por estudantes de um curso superior de Química. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.8, n.2, 2009.

ZATTI, V. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
EMITIDO EM 13/11/2020 14:38

Processo nº. 23091.011118/2017-43

Assunto: 022.9 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO

DESPACHO FAVORÁVEL

DESPACHO 06/2020

PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

Mossoró – RN, 12 de novembro de 2020.

O processo 23091.011118/2017-43 trata de um pedido de afastamento da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, lotada no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, campus Mossoró, com a finalidade de continuar cursando Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática– UFRN, Natal, RN.

Considerando o artigo 96-A da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990; o artigo 338 do **Regimento Geral da UFERSA**; a **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 010/2007**, de 17 de dezembro de 2007; a **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018**, de 25 de junho de 2018 e a **documentação apresentada pela docente** para a renovação do afastamento;

A assembleia departamental, em sua **9ª Reunião Ordinária de 2020**, realizada no dia 12 de novembro de 2020, deliberou sobre o pedido da docente e se posicionou **FAVORÁVEL** à renovação do afastamento da mesma, a contar do dia **22 de janeiro de 2021**, firmando a garantia de professor substituto para o cumprimento da carga horária de ensino do docente.

Deste modo, propõe a deliberação do pleito ao Conselho do Centro de Ciências Exatas e Naturais.

É o despacho.

(Autenticado digitalmente em 12/11/2020 15:19)
LUIZA HELENA FELIX DE ANDRADE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2020 - UFRN - srv-sipac01-prd.ufersa.edu.br.sipac1i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO
Identidade: 020.514.781-2 **Órgão Emissor:** DIC **UF:** RJ **Data de emissão:** 28/12/2000
CPF: 105.742.017-42 **Data de Nascimento:** 10/06/1983 **Tel.:** (84) 98892-3738
E-mail: midia.monteiro@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** DCME/CCEN
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: (0) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: 15/07/2016 **Total:** 5 **ano(s)** 4 **mês(es)** (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática
Nível: ( ) **Mestrado** (X) **Doutorado**
Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática
Liberação inicial: Início 22/Jan/2018 **Término:** 21/Jan/2019
Período solicitado para (renovação): Início 22/Jan/2021 **Término:** 22/Jan/2022
Previsão para término do curso: Início Término: 30/Abr/2022

ANEXAR (Obrigatório)

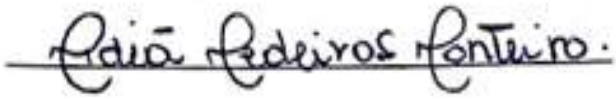
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***
II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***
III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**
IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)
V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)
VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG**)**
VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***
VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***
IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***
X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

Obs*. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em* ***até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento****. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Data: 16/11/2020
(**obrigatória**)



Assinatura do requerente
(**obrigatória**)

Dúvidas? Leia a: *RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.*

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

CONSIDERAÇÕES

O processo 23091.011118/2017-43 trata de um pedido de afastamento da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, lotada no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, campus Mossoró, com a finalidade de continuar cursando Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática– UFRN, Natal, RN, no período de 22/01/2021 a 22/01/2022.

CONSIDERANDO que a obtenção do título de doutor pela requerente vai aumentar a sua atuação em atividades de pesquisa na UFERSA e, consequentemente, ingressar como docente em programas de pós-graduação na UFERSA;

CONSIDERANDO a Justificativa para o pedido de renovação de afastamento da requerente (Anexo II, folha 5);

CONSIDERANDO o Relatório de atividades acadêmicas da docente (Anexo III, folha);

CONSIDERANDO o Relatório de avaliação de desempenho da docente (Anexo IV, folha 7);

CONSIDERANDO a Declaração de matrícula da docente (Anexo V, folha 15);

CONSIDERANDO o Histórico Escolar da docente (Anexo VI, folhas 16 e 17);

CONSIDERANDO o Termo de declaração e compromisso da docente (Anexo VIII, folha 11);

CONSIDERANDO o Despacho favorável do Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, expedido na 9ª Reunião Ordinária de 2020, realizada no dia 12 de novembro de 2020, para renovação do afastamento a por doze meses a contar do dia 22 de janeiro de 2021, firmando a garantia de professor substituto para o cumprimento da carga horária de ensino do docente (Anexo IX);

CONSIDERANDO o Despacho favorável do Conselho do Centro de Ciências Exatas e Naturais, emitido em sua 9ª Reunião Ordinária de 2020, para a renovação pelo período de 12 meses, a iniciar-se em 22 de janeiro de 2021, com data de término em 22 de janeiro de 2022 (Anexo X).

DESPACHO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA é **FAVORÁVEL** ao afastamento da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, lotada no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, campus Mossoró, com a finalidade de continuar cursando Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática– UFRN, Natal, RN, no período de 22/01/2021 a 22/01/2022.

Mossoró – RN, 26 de novembro de 2020.

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Glauber Henrique de Sousa Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
EMITIDO EM 27/11/2020 18:13

Processo nº. 23091.010987/2020-70

Assunto: 029.221 - OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A PESSOAL: MISSÕES FORA DA SEDE. VIAGENS A SERVIÇO - NO EXTERIOR(AFASTAMENTO DO PAÍS): SEM ÔNUS PARA A INSTITUIÇÃO

DESPACHO FAVORÁVEL

DESPACHO 07/2020 DCME

Mossoró, 18 de novembro de 2020.

PEDIDO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO SANDUÍCHE FORA DO PAÍS

O processo 23091.010987/2020-70 trata de um pedido de afastamento do país da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, lotada no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, campus Mossoró, com a finalidade de se ausentar do país para cursar doutorado sanduíche na *Universidad Autónoma de Barcelona* em Barcelona, Espanha.

Considerando que este departamento prima pela qualificação dos seus docentes e observando que a docente solicitante já se encontra afastada para doutorado com renovação de afastamento aprovada neste departamento até 21 de janeiro de 2022; e que a docente possui professor substituto a ela vinculado,

O Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística deliberou sobre o pedido em sua 9ª Reunião Extraordinária de 2020 realizada no dia 18 de novembro de 2020 e posicionou-se **FAVORÁVEL** ao afastamento do país da docente MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO no período de 01/12/2020 a 31/08/2021 para cursar doutorado sanduíche.

É o despacho.

(Autenticado digitalmente em 18/11/2020 23:37)
SUBENIA KARINE DE MEDEIROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2020 - UFRN - srv-sipac01-prd.ufersa.edu.br.sipac1i1

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
EMITIDO EM 27/11/2020 18:14

Processo nº. 23091.010987/2020-70

Assunto: 029.221 - OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A PESSOAL: MISSÕES FORA DA SEDE. VIAGENS A SERVIÇO - NO EXTERIOR(AFASTAMENTO DO PAÍS): SEM ÔNUS PARA A INSTITUIÇÃO

DESPACHO FAVORÁVEL

Parecer CCEN Nº 14/2020

O processo 23091.010987/2020-70 trata de um pedido de afastamento do país da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, com a finalidade de se ausentar do país para cursar doutorado sanduíche na *Universidad Autónoma de Barcelona* em Barcelona, Espanha.

Considerando a importância de se promover da internacionalização da UFERSA e a valorização do mérito da docente;

Considerando que a docente solicitante já se encontra afastada para doutorado com renovação de afastamento prevista até 21 de janeiro de 2022, e que possui professor substituto a ela vinculado;

Considerando o parecer favorável da Assembléia do Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística - DCME, em sua 9ª Reunião Extraordinária de 2020;

Resolve:

O Conselho de Centro em sua 10ª Reunião Extraordinária de 2020, emite o parecer **FAVORÁVEL** sobre a solicitação de afastamento do país da docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO,** no período de **01/12/2020 a 31/08/2021** para cursar doutorado sanduíche;

É o despacho.

(Autenticado digitalmente em 25/11/2020 11:20)
RAFAEL CASTELO GUEDES MARTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
DIRETOR DE CENTRO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2020 - UFRN - srv-sipac01-prd.ufersa.edu.br.sipac1i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

TERMO DE JUNTADA POR ANEXAÇÃO Nº 5/2020 - CCEN (11.01.00.08)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 30 de Novembro de 2020

Em 30/11/2020, atendendo o despacho do(a) ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO , CRISTOVAM CAMARA DE ARAUJO (1089871), faço anexar ao presente processo nº 23091.011118/2017-43 o(s) processo(s) nº(s) 23091.010987/2020-70.

(Assinado digitalmente em 30/11/2020 11:45)
CRISTOVAM CAMARA DE ARAUJO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Matrícula: 1089871

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufersa.edu.br/documentos/ informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **87e6709b4e**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE PEDIDO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTO FORA DO PAÍS

CONSIDERAÇÕES

O processo 23091.010987/2020-70 trata de um pedido de afastamento integral da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, pertencente ao Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística (MME), vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, com a finalidade de cursar doutorado sanduiche na Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha, no período de 02/01/2020 a 31/08/2021. .

CONSIDERANDO a importância de qualificação dos servidores, a internacionalização da UFERSA e a valorização do mérito do docente;
CONSIDERANDO a Justificativa para o afastamento (folha 05);
CONSIDERANDO o relatório de atividades acadêmicas (folha 06);
CONSIDERANDO o relatório de avaliação de desempenho (folha 07);
CONSIDERANDO a declaração de matrícula (folhas 15 a 17);
CONSIDERANDO o Despacho favorável da chefia do Departamento de Ciências Naturais, Matemática E Estatística (MME) (folha 128);
CONSIDERANDO o Despacho favorável do Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN0 (folha 028) na décima reunião extraordinária de 2020;
CONSIDERANDO a carta de aceite da diretora do Departamento de Didáctica de la Matemática y de las Ciencias Experimentales da Universidad Autónoma de Barcelona;
CONSIDERANDO o termo de outorga da bolsa de estudos vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

DESPACHO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA é **FAVORÁVEL** ao afastamento integral da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, pertencente ao Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística (MME), vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, com a finalidade de cursar doutorado sanduiche na Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha, no período de 02/01/2020 a 31/08/2021. .

Mossoró – RN, 07 de dezembro de 2019.

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Prof. Glauber Henrique de Sousa Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

Universitat Autònoma de Barcelona

Departament de Didàctica de la Matemàtica
i de les Ciències Experimentals

Plaça del Coneixement
Edifici G · Campus de la UAB
08193 Bellaterra (Cerdanyola del Vallès)
Barcelona · Spain
T +34 93 581 17 37 · +34 93 581 20 07
d.did.matematiques@uab.cat
www.uab.cat/departament/didactica-matematica-ciencies/

A quien corresponda,

Edelmira Rosa Badillo Jiménez, como directora del Departamento de Didáctica de la Matemática y de las Ciencias Experimentales de la Universidad Autónoma de Barcelona, España, me complazco en invitar a la estudiante de doctorado, Midiã Medeiros Monteiro, de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, a una estancia de estudio y actualización en nuestro Departamento de 8 meses, a partir del 2 de enero de 2021 hasta el 31 de agosto de 2021. La profesora responsable de su estancia e investigadora del grupo *Llenguatge i Ensenyament de les Ciències* (LIEC), será la Dra. Begoña Oliveras Prat.

Durante la estancia podrá participar en reuniones de trabajo, coloquios, principalmente con profesores e investigadores, hacer revisión y estudio de trabajos de investigación del programa de máster y tesis doctorales de didáctica de las ciencias, artículos y análisis de líneas de investigación de Didáctica de las Ciencias.

Para el desarrollo de esta estancia se le facilitará la infraestructura necesaria y el espacio de trabajo equipado adecuadamente.

Para que esta invitación sea efectiva, deberá acreditar estar en posesión de un seguro médico y de repatriación durante las fechas de su estancia en la Universidad Autónoma de Barcelona.

Reciba un afectuoso saludo,

EDELMIRA ROSA BADILLO JIMENEZ - DNI 48131858B

Firmado digitalmente por EDELMIRA ROSA BADILLO JIMENEZ - DNI 48131858B
Fecha: 2020.11.20 10:30:52 +01'00'

Edelmira Rosa Badillo Jiménez

Bellaterra (Cerdanyola del Vallès), a 19 de noviembre de 2020

Ministério da Educação - MEC
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06
CEP 70.040-031 - Brasília, DF

TERMO DE OUTORGA E ACEITE DE BOLSA

DAS PARTES

I - OUTORGANTE

a) Nome: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES**

b) CNPJ: **00.889.834/0001-08**

c) Endereço: Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 6, Bloco L, Brasília-DF, CEP: 70040-020

d) Representante legal para a concessão: Ricardo Luiz Pereira Bueno

e) Diretoria outorgante: **Diretoria de Relações Internacionais - DRI**

II - OUTORGADO(A)

a) Nº Processo: 88887.579453/2020-00

b) Nome: MIDIA MEDEIROS MONTEIRO

c) Gênero: Feminino

d) Nacionalidade: Brasil

e) CPF: 105.742.017-42

f) Passaporte (se estrangeiro): GB797306

g) Endereço:Avenida Francisco Mota - 4492 - casa 122Lna cidade deMossoró - Rio Grande do Norte, CEP:59.626-105

h) Domicílio eletrônico (e-mail por meio do qual o (a) outorgado (a) declara que aceita receber comunicações, solicitações e notificações da CAPES para todos os fins legais): midia.monteiro@ufersa.edu.br

DO COMPROMISSO

Pelo presente Termo de Outorga e Aceite de Bolsa, a outorgante, doravante denominada CAPES, e o(a) outorgado(a), doravante denominado(a) BOLSISTA, acima qualificados(as), comprometem-se entre si e, no que couber, com terceiros, a cumprir os termos, normas, regulamentos, critérios e orientações presentes no respectivo instrumento de seleção e no Regulamento para Bolsas no Exterior, assumindo, em caráter irrevogável e irretratável, os compromissos e as obrigações apresentados nas cláusulas a seguir.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto do presente Termo, ato administrativo de concessão de bolsa no exterior, o estabelecimento das normas, direitos, deveres das Partes e os procedimentos para concessão e pagamento de benefícios financeiros pela CAPES ao(à) BOLSISTA para a realização de estudos ou pesquisa aprovados.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA NATUREZA DO BENEFÍCIO

A outorga de benefícios financeiros, a título de doação pela CAPES ao(à) BOLSISTA, não corresponde a qualquer espécie de relação de trabalho entre o(a) BOLSISTA e a CAPES, uma vez que não configura contraprestação de serviço, nem objetiva pagamento de salário.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS INFORMAÇÕES DA CONCESSÃO

I - Instrumento de seleção: CAPES/PRINT - Edital nº 41/2017

II - Nome do Programa: PRINT - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Digitalizado com CamScanner

III - E-mail do Programa (quando aplicável): print@capes.gov.br

IV - Modalidade da concessão: Doutorado Sanduíche

V - Nome da instituição anfitriã: UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA

VI - País anfitrião: Espanha

VII - Vigência da concessão: 01/2021 a 08/2021

VIII - Vigência do Termo de Outorga e Aceite de Bolsa: vigência da concessão acrescida do período de interstício

IX - Normas aplicáveis à concessão: instrumento de seleção do programa, Portaria nº 5, de 6 de janeiro de 2017, Portaria CAPES nº 23, de 30 de janeiro de 2017, Portaria CAPES nº 202, de 16 de outubro de 2017, Portaria nº 8, de 12 de janeiro de 2018, Portaria CAPES nº 206, de 4 de setembro de 2018, Portaria CAPES nº 289 de 28 de dezembro 2018, Portaria nº 1, de 3 de janeiro de 2020 e suas alterações, suas retificações e demais normativas da CAPES aplicáveis à matéria.

CLÁUSULA QUARTA - DOS BENEFÍCIOS

Os benefícios de apoio financeiro de que trata a Cláusula Primeira são os que se encontram arrolados no Quadro 1, regidos pelo instrumento de seleção:

Rubrica	Valor Unitário	Parcelas (Até)	Valor Total
Auxílio deslocamento - Parcela única	€ 950,00	1	€ 950,00
Auxílio instalação	€ 1.300,00	1	€ 1.300,00
Auxílio Seguro Saúde	€ 90,00	8	€ 720,00
Mensalidade	€ 1.300,00	8	€ 10.400,00

I - Quando for o caso, os benefícios serão renovados periodicamente até o final da concessão, conforme avaliação da CAPES sobre o progresso das atividades.

II - Os benefícios concedidos estão vinculados ao tempo da efetiva permanência no exterior para conclusão das atividades relacionadas à proposta aprovada, dentro da vigência estabelecida no item VII da Cláusula Terceira.

III - Os benefícios pagos no Brasil serão convertidos em reais com base na taxa de câmbio da data de geração da ordem bancária pela CAPES.

IV - Não serão concedidos auxílio deslocamento e auxílio instalação caso o(a) BOLSISTA viaje com mais de trinta dias de antecedência ao início da vigência da bolsa, com exceção àqueles que se afastarem com autorização formal da CAPES.

V - A CAPES não concede valores ou benefícios superiores aos estabelecidos nas normas aplicáveis à concessão, salvo nos casos previstos em instrumento de seleção específico.

CLÁUSULA QUINTA - DECLARAÇÃO DE ATENDIMENTO DOS REQUISITOS DE ELEGIBILIDADE

O(A) BOLSISTA acima qualificado(a) declara, sob as penas da Lei, que atende aos requisitos de elegibilidade para receber os benefícios financeiros previstos no presente Termo e nas normas aplicáveis indicadas na Cláusula Terceira, em especial:

I - ser maior de 18 anos;

II - estar em pleno gozo de suas faculdades mentais e saúde física;

III - estar quite com as obrigações militares;

IV - estar quite com as obrigações eleitorais; e

V - estar livre de impedimentos para:

i. se ausentar do país (quando for o caso); e

Digitalizado com CamScanner

ii. contratar com o poder público ou receber benefícios públicos, por força de decisão judicial transitada em julgado, decisão administrativa da qual não caiba recurso ou restrição junto à Dívida Ativa da União e Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal (CADIN).

CLÁUSULA SEXTA - DOS DIREITOS E DEVERES DAS PARTES

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - São direitos e deveres da CAPES:

I - cumprir os compromissos firmados neste Termo;

II - pagar o auxílio seguro-saúde previsto na Cláusula Quarta como forma de se eximir da responsabilidade por eventual despesa médica, psicológica, hospitalar, odontológica e funerária, inclusive repatriação, abrangidas ou não pela cobertura do seguro-saúde escolhido pelo(a) BOLSISTA, parceiro ou instituição estrangeira;

III - acompanhar o(a) BOLSISTA durante o período da concessão, inclusive nos casos de prorrogações;

IV - não ser responsável por despesas onerosas decorrentes de lesão auto-infligida, tais como suicídio ou tentativa de suicídio e quaisquer consequências daí provenientes, usualmente não cobertas pelo seguro-saúde contratado, independente da razão desencadeadora do fato, ainda que decorrente de distúrbios mentais manifestados durante o período da bolsa. Nessa hipótese, a CAPES dará o suporte cabível ao(à) BOLSISTA, ou ao (à) seu(sua) responsável ou à sua família, para que os procedimentos de atendimento, localização e repatriação funerária se concluam às expensas do (a) BOLSISTA ou de seu(sua) responsável, ou de sua família;

V - estar isenta - assim como a República Federativa do Brasil e os órgãos da sua Administração Direta ou Indireta - da responsabilidade por danos causados pelo(a) BOLSISTA, decorrente da prática de quaisquer atos ilícitos, de natureza cível ou criminal, que afrontem a legislação estrangeira;

VI - apurar suspeitas de irregularidade e eventuais descumprimentos pelo(a) BOLSISTA das obrigações assumidas neste Termo, bem como aquelas previstas nas normas aplicáveis, com o emprego das sanções cabíveis, quando for o caso, mediante procedimento administrativo em que lhe sejam garantidos o devido processo legal e a ampla defesa;

VII - adotar as providências cabíveis para eventuais sanções legais a serem apuradas e aplicadas em outras instâncias administrativas, civis ou penais;

VIII - suspender e cancelar o pagamento dos benefícios financeiros, em casos de eventuais descumprimentos pelo(a) BOLSISTA das obrigações assumidas neste Termo e aquelas previstas nas normas aplicáveis, mediante procedimento administrativo em que sejam garantidos o devido processo legal e a ampla defesa;

IX - suspender ou cancelar o pagamento dos benefícios financeiros, em casos de apuração de inadimplência do(a) BOLSISTA perante a CAPES ou outro órgão da Administração Pública, mediante procedimento administrativo em que sejam garantidos o devido processo legal e a ampla defesa;

X - requerer o ressarcimento ao erário (tanto dos benefícios pagos diretamente ao(à) BOLSISTA quanto aqueles pagos a terceiros em seu benefício, no Brasil ou no exterior), quando for o caso, mediante procedimento administrativo em que sejam garantidos o devido processo legal e a ampla defesa; e

XI - acompanhar o(a) EX-BOLSISTA após o retorno e durante o período de interstício a fim de garantir o cumprimento integral das obrigações assumidas neste Termo.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - São direitos e deveres do(a) BOLSISTA:

I - conhecer, aceitar e cumprir integralmente as obrigações e compromissos expressos neste Termo e nas normas aplicáveis à concessão;

II - instituir procurador para tratar de qualquer assunto relativo às obrigações do(a) BOLSISTA, com poderes expressos para receber citações, intimações e notificações, praticar atos e tomar decisões em nome do(a) BOLSISTA, sempre que a CAPES não tenha sucesso na comunicação direta com o(a) BOLSISTA;

III - encaminhar à CAPES cópia da procuração instituída;

IV - providenciar a autorização de afastamento junto ao órgão público com o qual possua vínculo trabalhista, quando for o caso, e a respectiva publicação no Diário Oficial da esfera federativa correspondente, conforme normas legais vigentes no âmbito de sua esfera, constando na redação o apoio da CAPES como concedente da bolsa;

V - providenciar autorização do dirigente máximo da instituição, quando não for servidor público, para afastamento durante todo o período da bolsa, constando na redação o apoio da CAPES como concedente da bolsa;

VI - encaminhar à CAPES o presente Termo devidamente datado e assinado;

VII - ser responsável pela aquisição e porte de medicamento de uso contínuo e controlado, bem como pelas providências necessárias para entrada no país de destino;

Digitalizado com CamScanner

VIII - contratar seguro-saúde correspondente ao período total da concessão que assegure a maior cobertura possível no exterior, devendo contemplar, obrigatoriamente, repatriação funerária e acompanhamento de pelo menos um familiar no exterior, em caso de ocorrências graves;

IX - encaminhar à CAPES o comprovante de aquisição e a cópia da apólice do seguro-saúde correspondente ao período total da concessão, no prazo máximo de até 30 (trinta) dias contados da chegada ao país de destino e, quando for o caso, 30 (trinta) dias após o início dos períodos de prorrogação, sob pena de suspensão do pagamento dos benefícios;

X - apresentar comportamento probo e respeitoso para com a cultura do país anfitrião, assim como respeitar as suas Leis, e assumir a responsabilidade pela prática de quaisquer atos ilícitos, de natureza cível ou criminal, que afrontem a legislação estrangeira;

XI - dedicar-se integralmente ao desenvolvimento das atividades no exterior aprovadas pela CAPES, consultando-a previamente sobre quaisquer alterações que possam ocorrer, ainda que por motivos alheios à sua vontade;

XII - permanecer no país de destino durante o período integral da concessão e requerer permissão da CAPES, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, para viagem relacionada ou não ao plano de estudos ou projeto de pesquisa, sem prejuízo ao prazo estabelecido para a conclusão dos trabalhos, podendo haver desconto ou devolução proporcional dos benefícios;

XIII - demonstrar desempenho acadêmico satisfatório, conforme critérios previstos em instrumento de seleção específico ou de acordo com os parâmetros da instituição anfitriã;

XIV - autorizar que suas informações cadastrais sejam utilizadas pela CAPES e fornecidas aos parceiros internacionais, na medida em que seja necessário para o adequado gerenciamento da bolsa;

XV - autorizar a CAPES a solicitar atestados, certidões ou outros documentos que constem em base de dados oficial da Administração Pública, de acordo com o Decreto nº 9.094, de 18 de julho de 2017, diretamente ao órgão ou entidade pública responsável, para fins de comprovação da regularidade da sua situação, sempre que a comprovação seja necessária para o adequado gerenciamento da bolsa;

XVI - participar como respondente e de forma facultativa, mediante autorização específica e expressa, de pesquisas científicas e acadêmicas promovidas por terceiros, sendo que a responsabilidade pelo uso das informações fornecidas é exclusiva do(a) pesquisador(a) solicitante;

XVII - não acumular benefícios financeiros para a mesma finalidade de órgãos ou entidades da Administração Pública federal, estadual ou municipal, de agência estrangeira, ou ainda salário no país de destino;

XVIII - providenciar, quando for o caso, a suspensão imediata de qualquer bolsa concedida por entidades da Administração Pública federal, estadual, municipal ou agência estrangeira, salvo disposição contrária prevista no regulamento do programa ou da modalidade;

XIX - comunicar previamente à CAPES o recebimento de auxílios a título de assistente de ensino ou de pesquisa, bolsa estágio ou similares, e demonstrar que tais atividades não comprometerão o plano de atividades, inclusive no tocante ao prazo de conclusão dos estudos;

XX - devolver à CAPES eventuais benefícios pagos e não utilizados para seus fins específicos em virtude da conclusão antecipada das atividades;

XXI - comunicar e devolver à CAPES eventuais benefícios pagos indevidamente ou não utilizados para seus fins específicos, inclusive pagamentos antecipados, referentes ao período em que não estiver no local de estudo no exterior, mesmo que a ausência se dê por motivo de força maior ou caso fortuito;

XXII - não interromper, nem desistir do programa sem que as justificativas, devidamente comprovadas, sejam acolhidas pela CAPES;

XXIII - retornar para o Brasil em até 60 (sessenta) dias após o término da concessão ou da conclusão das atividades, inicialmente previstas e aprovadas pela CAPES, o que ocorrer primeiro, sem ônus adicional para a CAPES, e cumprir o período de interstício, ou seja, permanecer no Brasil por período igual ao tempo de financiamento da bolsa concedida ou pelo período exigido pelas normas do programa;

XXIV - cumprir integralmente o período de interstício, que será contabilizado a partir do dia da chegada ao Brasil, com a devida conclusão das atividades;

XXV - comunicar à CAPES, após o retorno para o Brasil, eventuais mudanças de endereço, telefone e do e-mail indicado como domicílio eletrônico, em até 10 (dez) dias do fato ocorrido;

XXVI - manter atualizado, durante toda a vigência deste Termo, os endereços residencial e profissional no Brasil, e o endereço eletrônico (e-mail), bem como autorizar que este endereço eletrônico seja considerado o domicílio eletrônico, e utilizado para fins de recebimento de comunicações da CAPES para qualquer finalidade, inclusive intimação e notificação administrativas, tanto durante a vigência da bolsa quanto após o retorno ao Brasil, no período de interstício;

XXVII - atender às convocações da CAPES para participação em atividades relacionadas com sua área de expertise;

XXVIII - fornecer informações e documentos que forem solicitados pela CAPES, a qualquer tempo;

Digitalizado com CamScanner

XXIX - comunicar à CAPES e prestar informações sobre as vantagens auferidas e os registros assecuratórios dos aludidos direitos em seu nome, ao publicar ou divulgar, sob qualquer forma, descoberta, invenção, inovação tecnológica, patente ou outra produção passível de privilégio decorrente da proteção de direitos de propriedade intelectual, obtida durante ou em decorrência dos estudos realizados com recursos do governo brasileiro;

XXX - fazer referência em todos os trabalhos produzidos ou publicados, em qualquer mídia, que decorram de atividades financiadas, integral ou parcialmente, pela CAPES, utilizando as seguintes expressões, no idioma do trabalho: "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"/"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001";

XXXI - entregar os resultados (trabalhos de conclusão - monografias, ensaios, artigos, dissertações, teses, peças artísticas -, produtos, equipamentos, patentes, intervenções etc.), previstos na proposta de candidatura e em suas alterações devidamente aprovadas pela CAPES; e

XXXII - autorizar o uso de sua imagem, voz, silhueta e assemelhados que podem eventualmente ser captados em eventos relacionados ao programa e utilizados posteriormente em publicações ou campanhas promocionais e institucionais da CAPES.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS ALTERAÇÕES DA CONCESSÃO DA BOLSA E ADITAMENTOS AO TERMO DE OUTORGA E ACEITE DE BOLSA

Quaisquer alterações no que foi estabelecido neste Termo só poderão ser implementadas mediante autorização expressa da CAPES, formalizada por meio de Termo Aditivo a este Termo de Outorga e Aceite de Bolsa.

CLÁUSULA OITAVA - FINALIZAÇÃO E DAS PENALIDADES

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - A finalização da concessão se dará com o cumprimento integral das obrigações e compromissos assumidos pelas PARTES neste Termo, sendo obrigatórios:

I - a execução completa das atividades previstas na proposta aprovada e eventuais alterações aprovadas pela CAPES; e

II - o cumprimento integral das obrigações do período de interstício.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - O presente Termo será considerado nulo de pleno direito desde a data de sua assinatura (prescindindo de decisão judicial) ou anulável, caso sejam comprovadas irregularidades, respeitando o devido processo administrativo, o contraditório e a ampla defesa, de acordo com a legislação vigente.

SUBCLÁUSULA TERCEIRA - O descumprimento das obrigações assumidas pelo(a) BOLSISTA no presente Termo poderá ensejar a sua rescisão unilateral pela CAPES e a exigência de devolução parcial, proporcional ou integral dos recursos investidos, observadas as disposições previstas na Seção V - Da Devolução de Recursos Financeiros do Regulamento para Bolsas no Exterior ou outro que venha a substituí-lo ou complementá-lo, respeitado o direito à ampla defesa e ao contraditório em processo administrativo.

CLÁUSULA NONA - DA RESOLUÇÃO

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - O presente Termo se resolverá - mantidas obrigações e, eventualmente, as sanções, até a data do fato que lhe deu causa - nas seguintes situações, desde que impossibilitem a continuidade do estudo, pesquisa ou missão:

I - desastre natural de conhecimento público ou situação de guerra no país de destino do(a) BOLSISTA;

II - acidente, doença, morte, ou qualquer situação mórbida ocorrida com o(a) BOLSISTA, o cônjuge, o parceiro (a) de união estável ou um ente familiar próximo (até segundo grau); ou

III - outras situações devidamente comprovadas que venham a ser consideradas pela CAPES como caso fortuito ou força maior.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - O pedido de reconhecimento da resolução será notificado por uma parte à outra, com a devida justificativa e comprovação, para os fins legais, em até 30 (trinta) dias de sua ocorrência.

CLÁUSULA DÉCIMA - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Digitalizado com CamScanner

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Ao firmar o presente Termo, o(a) BOLSISTA declara aceitar os benefícios concedidos de que trata a Cláusula Quarta, acatar as normas vigentes e estar ciente de que a condição de BOLSISTA não lhe atribui a qualidade de representante da Administração Pública brasileira ou estabelece vínculo empregatício com a CAPES.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Ao firmar o presente Termo, a CAPES concede os benefícios de que trata a Cláusula Quarta, a título de doação onerosa e reconhece sua responsabilidade com o cumprimento das obrigações e compromissos presentes neste Termo e em outros documentos normativos pertinentes, a entrega dos benefícios acordados, o pagamento a terceiros das taxas acadêmicas supervenientes, quando cabível, e a adequada gestão do processo relativo à concessão tratada neste Termo.

SUBCLÁUSULA TERCEIRA - No caso de o outorgado falecer ou se tornar incapaz, a CAPES poderá entrar em contato com o procurador para auxílio na resolução de quaisquer problemas relacionados às obrigações expressas neste Termo.

SUBCLÁUSULA QUARTA - Justificativas para o descumprimento de quaisquer das obrigações aqui estabelecidas deverão ser fundamentadas e, quando possível ou necessário, documentadas para julgamento discricionário a ser realizado pela CAPES sobre sua pertinência e aceitação.

SUBCLÁUSULA QUINTA - As PARTES declaram, ainda, gozar de plenas condições para a execução adequada dos compromissos e obrigações assumidos no presente Termo.

SUBCLÁUSULA SEXTA - A inobservância do cumprimento deste Termo poderá acarretar as penalidades administrativas ou legais cabíveis, garantido o direito à ampla defesa e ao contraditório, nos termos da Lei, respeitados os prazos e ritos legais aplicáveis, inclusive quanto à Tomada de Contas Especial (TCE) ou recurso ao Ministério Público Federal (MPF) e à justiça comum.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DAS FORMAS DE SOLUÇÃO DE CONFLITO E DO FORO

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - A solução dos conflitos de interesse entre as PARTES signatárias do presente Termo se dará por vias administrativas.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Esgotadas as vias administrativas a solução de conflitos se dará por via judicial.

SUBCLÁUSULA TERCEIRA - Elege-se o Foro da Comarca de Brasília, Distrito Federal, Brasil, para a solução de conflitos, pendências e demandas entre as PARTES signatárias do presente Termo, que assinam abaixo, em duas vias, pelo que reconhece, lavra e dá fé o agente público representante da CAPES.

Local, 23 de novembro de 2020

De acordo,

Midia Medeiros Monteiro.

MIDIA MEDEIROS MONTEIRO
105.742.017-42
Outorgado

Emerson Antonio Maccari
Coordenador Geral de Bolsas de Estudo e Projetos Internacionais

Representante da Outorgante
Esta assinatura independe de reconhecimento de firma, por se tratar de documento público - Art. 19, Inciso II - Constituição Federal do Brasil.

Digitalizado com CamScanner

Processo nº. 23091.011118/2017-43

Assunto: 022.9 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO

DESPACHO FAVORÁVEL

PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

Mossoró/RN, 17 de novembro de 2020

Trata-se do pedido de renovação de afastamento para qualificação em nível de Doutorado da docente **Midiã Medeiros Monteiro**, solicitado inicialmente através do processo número 23091.011118/2017-43.

Observando o Artigo 96-A da **Lei nº 8.112/1990** que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da união, autarquias e das fundações públicas federais; o Artigo 338 do **Regimento Geral da UFERSA** que trata do direito ao afastamento de docente para realização de cursos de pós-graduação em instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras e a **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018** que estabelece normas e condições de afastamentos de servidores docentes da UFERSA para qualificação em instituições nacionais ou estrangeiras em nível de pós-graduação stricto sensu ou estágio pós-doutoral;

Observando ainda o Art. 9, inciso I da **Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 012/2017** que dispõe sobre o funcionamento dos Centros e Departamentos acadêmicos na UFERSA; o **Relatório de Atividades** da docente devidamente apresentado nos autos do processo, que o mesmo terá carga horária de ensino absorvida por **professor substituto** e que o afastamento não excede 30% (trinta por cento) do grupo de docentes que atuam em um mesmo curso de graduação ou área de conhecimento. Considerando ainda o parecer **favorável** da Assembleia do Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística - DCME, em sua 9ª Reunião Ordinária de 2020;

O Conselho do Centro de Ciências Exatas e Naturais, em sua 9ª Reunião Ordinária de 2020, realizada em 13 de novembro de 2020, resolve: Deliberar sobre o pedido de renovação da docente **Midiã Medeiros Monteiro**, emitindo parecer **FAVORÁVEL** à renovação **pelo período de 12 meses**, a iniciar-se em **22 de janeiro de 2021**, com data de término em **22 de janeiro de 2022**.

É o despacho.

(Autenticado digitalmente em 23/11/2020 15:05)
RAFAEL CASTELO GUEDES MARTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
DIRETOR DE CENTRO

Processo nº. 23091.011118/2017-43

Assunto: 022.9 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO

DESPACHO FAVORÁVEL

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento integral formulado pela servidora docente Midiã Medeiros Monteiro**, Siape** 2324639, pertencente ao Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística do Campus Mossoró, com a finalidade de dar continuidade ao doutorado em Ensino de Ciências e Matemática, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal/RN, **no período de 22 de janeiro de 2021 a 21 de janeiro de 2022.**

02. Por conseguinte, ressalta-se que existe previsão legal no que concerne ao afastamento do servidor para cursar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, conforme Leis nº 8.112/1990 e nº 12.772/2012, e que o servidor requerente atende aos dispositivos do Art. 5° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018, estando devidamente habilitado a candidatar-se ao afastamento para qualificação. Ademais, a qualificação funcional faz parte da política de desenvolvimento humano da UFERSA, baseada no Decreto nº 9.991/2019.

03. Cumpre-nos informar que existe professor substituto ministrando as disciplinas da docente interessada nesse processo.

04. Nesse sentido, o Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística do Campus Mossoró, bem como o Centro de Ciências Exatas e Naturais e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação aprovam o afastamento da docente.

05. Ante o exposto, opinamos pelo **deferimento** do pleito.

06. Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 27 de novembro de 2020.

À Consideração Superior.

Ananayra Mirella Góis e Silva

Administradora – DDP/PROGEPE

Maria de Fatima Santos Oliveira Duarte

Diretora de Desenvolvimento de Pessoas

De acordo.

Encaminhe-se como proposto.

Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão

Pró-Reitora

(Autenticado digitalmente em 27/11/2020 17:08)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.011118/2017-43

Assunto: 022.9 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO

DESPACHO FAVORÁVEL

Considerando a instrução recebida via mensagem de e-mail da PROPPG, procedemos à juntada dos processos que tratam de afastamento da docente Midiã Medeiros Monteiro, sendo o processo principal referente a afastamento para doutorado no país, e o processo acessório, referente a afastamento para doutorado sandwich no exterior.

(Autenticado digitalmente em 30/11/2020 11:40)
CRISTOVAM CAMARA DE ARAUJO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.011118/2017-43

Assunto: 022.9 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO

DESPACHO FAVORÁVEL

DESPACHO 08/2020 DCME

Mossoró, 30 de novembro de 2020.

PEDIDO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO SANDUÍCHE FORA DO PAÍS

O processo 23091.010987/2020-70 trata de um pedido de afastamento do país da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, lotada no Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, campus Mossoró, com a finalidade de se ausentar do país para cursar doutorado sanduíche na *Universidad Autónoma de Barcelona* em Barcelona, Espanha.

Considerando que este departamento prima pela qualificação dos seus docentes e observando que a docente solicitante já se encontra afastada para doutorado com renovação de afastamento aprovada neste departamento até 21 de janeiro de 2022; e que a docente possui professor substituto a ela vinculado,

O Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística deliberou sobre o pedido em sua 9ª Reunião Extraordinária de 2020 realizada no dia 18 de novembro de 2020 e posicionou-se FAVORÁVEL ao afastamento do país da docente MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO no período de 02/01/2021 a 31/08/2021 para cursar doutorado sanduíche.

É o despacho.

(Autenticado digitalmente em 30/11/2020 16:24)
SUBENIA KARINE DE MEDEIROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (11.01.00.08.03)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.011118/2017-43

Assunto: 022.9 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO

DESPACHO FAVORÁVEL

PEDIDO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO SANDUICHE FORA DO PAÍS

Mossoró/RN, 30 de novembro de 2020

O processo 23091.010987/2020-70, anexado a este, trata do pedido de afastamento do país da servidora docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO**, com a finalidade de se ausentar do país para cursar doutorado sanduíche na *Universitat Autònoma de Barcelona* em Barcelona, Espanha.

Considerando a importância de se promover da internacionalização da UFERSA e a valorização do mérito da docente;

Considerando que a docente solicitante já se encontra afastada para doutorado com renovação de afastamento prevista até 21 de janeiro de 2022, e que possui professor substituto a ela vinculado;

Considerando a documentação anexada no processo 23091.010987/2020-70, acessório deste;

Considerando o parecer favorável da Assembleia do Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística - DCME, em sua 9ª Reunião Extraordinária de 2020;

O Conselho do Centro de Ciências Exatas e Naturais, em sua 10ª Reunião Extraordinária de 2020, emite o parecer **FAVORÁVEL** sobre a solicitação de afastamento do país da docente **MIDIÃ MEDEIROS MONTEIRO,** no período de **02/01/2021 a 31/08/2021** para cursar doutorado sanduíche.

É o despacho

(Autenticado digitalmente em 30/11/2020 19:37)
RAFAEL CASTELO GUEDES MARTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (11.01.00.08)
DIRETOR DE CENTRO

Processo nº. 23091.011118/2017-43

Assunto: 022.9 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: OUTROS ASSUNTOS REFERENTES A APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.011118/2017-43 feita pela servidora docente Midiã Medeiros Monteiro, matrícula SIAPE n.º 2324639, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal-RN, bem como a solicitação de afastamento do país para cursar doutorado sanduíche na *Universidad Autònoma de Barcelona*, Barcelona-Espanha, e considerando a documentação anexa, bem como o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Despacho do Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME – e o Despacho do Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

Esta deliberação está registrada na Ata da 1ª Reunião Ordinária do mês de dezembro de 2020, aprovada em 15 de dezembro de 2020 e assinada pelos membros desta comissão.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 16/12/2020 18:33)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 761, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

A Reitora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 21 de agosto de 2020, publicado na edição extra no Diário Oficial da União de 21 de agosto de 2020, e considerando o art. 58, inciso XI, do Regimento da UFERSA; o que consta no Processo n° 23091.011118/2017-43, resolve:

Art. 1º Autorizar, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a renovação do afastamento da servidora docente Midiã Medeiros Monteiro, matrícula SIAPE nº 2324639, professora do Centro de Ciências Exatas e Naturais, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Ciências e Matemática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal/RN, no período de 22 de janeiro de 2021 a 21 de janeiro de 2022.

Art. 2º Este ato entra em vigor nesta data.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Reitora

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 781, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2020.

A Reitora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 21 de agosto de 2020, publicado na edição extra no Diário Oficial da União de 21 de agosto de 2020, e considerando o que consta nos Processos n° 23091.010987/2020-70 e 23091.011118/2017-43; a Portaria UFERSA/GAB nº 761/2020, de 17 de dezembro de 2020, resolve:

Art. 1º Autorizar o afastamento do país da servidora docente Midiã Medeiros Monteiro, matrícula SIAPE 2324639, no período de 2 de janeiro de 2021 a 31 de agosto de 2021, com a finalidade de realizar doutorado *sandwich*, na Universidad Autónoma de Barcelona, na cidade de Barcelona, Espanha, com ônus limitado para esta Universidade.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Reitora

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.008468/2017-22

Cadastrado em 21/07/2017

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE	patrick.terrematte@ufersa.edu.br	2884005

Tipo do Processo:
AFASTAMENTO NO PAÍS (DOCENTE)

Assunto do Processo:
022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

Assunto Detalhado:
O DOCENTE SOLICITA AFASTAMENTO DO PAÍS, CONFORME DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO.

Unidade de Origem:
CAMPUS PAU DOS FERROS (11.01.36)

Criado Por:
VANESSA VELEZ DOS SANTOS

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
21/07/2017	SECRETARIA, ARQUIVO E PROTOCOLO - PAU DOS FERROS (11.01.36.03)
28/07/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
01/08/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
17/08/2017	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
21/08/2017	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
13/09/2017	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
15/09/2017	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
21/09/2017	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)
25/09/2017	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
23/01/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
07/11/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
09/11/2018	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
12/11/2018	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
28/11/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
07/12/2018	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
26/12/2018	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
28/12/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)

Data	Destino
05/08/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
21/08/2019	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
23/09/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
21/10/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
11/11/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
14/11/2019	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
19/11/2019	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
16/12/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
23/12/2019	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
23/12/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
27/12/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
21/10/2020	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS E TECNOLOGIA - PAU DOS FERROS (11.01.36.12.08)
18/11/2020	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - PAU DOS FERROS (11.01.36.12)
18/11/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
23/11/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
27/11/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
17/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

REQUERIMENTO Nº 2238/2017 - PAUDOSFERROS (11.01.36)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 21 de Julho de 2017

VISUALIZAÇÃO INDISPONÍVEL

Total de páginas: 36

(Documento não Disponível no Sistema)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE
Identidade: 002.272.419 Órgão Emissor: SSP UF: RN **Data de emissão:** 07/07/2016
CPF: 013.330.094-37 **Data de Nascimento:** 18/11/1986 **Tel.:** (84) 98828-9089
E-mail: patrick.terrematte@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** DETEC/CMPF
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: ( ) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: 15/07/2016 Total: 4 ano(s) 3 mês(es)
(Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE
CURSO: Pós-graduação em Bioinformática – IMD/UFRN
Nível: Doutorado
Área de concentração: Desenvolvimento de Produtos e Processos – Bioinformática
Liberação inicial: Início 23 / 12 /2017 **Término:** 22 / 12 / 2020
Período solicitado para (renovação): Início 23 / 12 / 2020 **Término:** 22 / 06 / 2021
Previsão para término do curso: Início 01 / 03 /2017 **Término:** 22 / 06 / 2021

ANEXAR (Obrigatório)

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***
II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***
III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**
IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)
V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)
VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG)
VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***
VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***
IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***
X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X)***.

Obs*. A renovação de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu dar-se-á nos termos da legislação em vigor, devendo a manifestação de intenção de renovação do afastamento ser protocolada em* ***até 60 (sessenta) dias antes do término do afastamento****. Conforme Art. 19. da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25/06/2018*

Data: 20/10/2020
(**obrigatória**)

Patrick Cesar Alves Terrematte
Assinatura do requerente
(**obrigatória**)

Patrick Cesar Alves Terrematte – SIAPE 2884005

PROPPG

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Patrick Cesar Alves Terrematte**, portador(a) do CPF nº 013.330.094-37, matrícula Siape nº 2884005, é servidor(a) do Quadro Permanente desta Universidade, admitido(a) em 15 de julho de 2016, ocupante do cargo de Professor 3º grau, com lotação no(a) Departamento de Engenharias e Tecnologia do Centro Multidisciplinar Pau dos Ferros.

Eu, Ravena Cibelle Nunes Silva, ocupante do cargo de Assistente em Administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, nesta data.

Pau dos Ferros/RN, 20 de outubro de 2020.

DHOUGO ARAGONES AMARO DA SILVA:01031095446

Assinado de forma digital por DHOUGO ARAGONES AMARO DA SILVA:01031095446
Dados: 2020.10.20 14:22:38 -03'00'

D´hougo Aragonês Amaro da Silva
Diretor da Divisão de Administração de Pessoal/ PROGEPE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo I)

Check-List – Renovação de Afastamento para qualificação
(**obrigatório**)

Nome do solicitante: PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE	
Local da Qualificação: *UFRN – Programa de Pós Graduação em Bioinformática – PpgBio/IMD*	
☒ **No País** ☐ No exterior	
Período solicitado para renovação do afastamento: 23/ 12 / 2020 a 22 / 06 / 2021	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	**Número da página (Preenchido pela PROPPG):**
I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (Check-List); ***(Anexo I)***	
II. Justificativa de seu requerimento; (***Anexo II***)	
III. Relatório de atividades acadêmicas (***Anexo III***)	
IV. Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo orientador (***Anexo IV***)	
V. Declaração de Matrícula ***(Anexo V)***	
VI. Histórico Escolar – Atualizado ***(Anexo VI)***	
VII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; (Anexo VIII)	
VIII. Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: ***(Anexo VIII)*** ☒ Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a) ☐ Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
IX. Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***	
X. Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***	

PROPPG

Patrick Cesar Alves Terrematte – SIAPE 2884005

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)
JUSTIFICATIVA PARA RENOVAÇÃO DO AFASTAMENTO

Eu, Patrick Cesar Alves Terrematte, portador do CPF 013.330.094-37 RG nº 002.272.419SSP/RN, matrícula SIAPE n º 2884005, professor no Curso de Engenharia da Computação no Centro Multidisciplinar Pau dos Ferros da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), venho solicitar a renovação do afastamento integral das minhas atividades no período de **23 de Dezembro de 2020 a 22 de Junho de 2021** para realizar o curso de Doutorado em Bioinformática (Ppg-Bioinfo) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

No segundo semestre de 2016, realizei a inscrição no EDITAL DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE COM AFASTAMENTO ATRELADO À CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO (ANO 2017) e fui classificado. Assim, conforme o processo Nº 23091.008468/2017-22, já obtive renovação do afastamento até 22 de Dezembro de 2020. Conforme indica meu histórico anexado, eu realizei 22 disciplinas totalizando 975 horas, incluindo a defesa do Exame de Qualificação, e um periodo em uma pesquisa e capacitação sobre Biologia Computacional na Universidade de Coimbra, Portugal em Setembro de 2019.

Em função a pandemia *Sars-CoV-2*, as atividades de pesquisa em 2020 foram diretamente afetadas devido às restrições de acesso aos laboratórios do Ppg-Bioinfo, o tempo de readequação de trabalho remoto, bem como o atraso das revisões de artigos a serem publicados, de forma que o planejamento de término para dezembro de 2020 não se concretizou.

No contexto atual da minha pesquisa em finalização, será essencial a renovação de 6 meses do meu afastamento, sendo 4 meses de prorrogação do prazo de conclusão conforme consta no histórico de curso, passando de Fevereiro/2021 para Junho/2021, sendo esta prorrogação aceitável pelo regimento do programa de pós. Neste último semestre me concentrarei na finalização da tese e dos artigos dos resultados obtidos no doutoramento, que conforme o seu Regimento Interno, o programa de Bioinformática da UFRN requer a publicação de 1 (um) artigo aceito (Qualis A) ou 2 (dois) artigos aceitos (Qualis B1 ou B2) para o Doutorado na área de Bioinformática.

Pelo critério da resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, Art. 18, sobre o prazo de até 48 (quarenta e oito) meses para afastamento, seria possível solicitar 1 ano de prorrogação, contudo, solicitarei 6 (seis) meses de prorrogação e será suficiente. Eu ressalto também que o professor substituto (40h) foi aprovado no edital 35/2019, contratado para ministrar minhas disciplinas e entrou em exercício em Setembro de 2020, sendo possível a renovação do seu contrato por mais um semestre até o meu retorno.

Considerando os benefícios para a instituição e para a carreira de docente e pesquisador, venho respeitosamente solicitar a apreciação do processo de afastamento e fico à disposição para quaisquer esclarecimentos necessários.

Data: 20 de Outubro de 2020.

Patrick Cesar Alves Terrematte

Assinatura do requerente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Programa de Pós-Graduação em em Bioinformática (PPgBIO)
Instituto Metrópole Digital (IMD) - UFRN
Aluno: PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE

Semestre 2017.1:

- Cumprimento das disciplinas:
  - BIF0003 PROGRAMAÇÃO EM BIOINFORMÁTICA
  - BIF0014 GENÔMICA
  - BIF0020 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE NGS
  - BIF0031 TÓPICOS EM GENÉTICA E EVOLUÇÃO
  - BIF0035 PROFICIÊNCIA EM LINGUA INGLESA
  - BIF0004 INTRODUÇÃO AO R
- Submissão de Comunicação para 18th Brazilian Logic Conference 2017:
  - TERREMATTE, Patrick. Information theory and entropy applied to probabilistic logic programming. 18 th Brazilian Logic Conference. 2018.

Semestre 2017.2:

- Cumprimento das disciplinas:
  - BIF0012 BANCO DE DADOS
  - BIF0015 TÓPICOS AVANÇADOS EM BIOINFORMÁTICA
  - BIF0016 ALGORITMOS EM BIOINFORMÁTICA
  - BIF0018 TRANSCRIPTÔMICA
  - BIF0037 PROFICIÊNCIA EM LINGUA ESPANHOLA

Semestre 2018.1:

- Cumprimento das disciplinas:
  - BIF0001 FUNDAMENTOS DE BIOINFORMÁTICA
  - BIF0030 METAGENÔMICA
  - BIF0039 SEMINÁRIO EM BIOINFORMÁTICA II
  - DIM0871 INTELIGENCIA ARTIFICIAL
- Participação em Curso de Bioinformática: Biologia Celular e Genética de portas abertas.

Semestre 2018.2:

- Cumprimento das disciplinas:
  - BIF0041 SEMINÁRIO EM BIOINFORMÁTICA IV
  - EEC1509 APRENDIZAGEM DE MÁQUINA
  - DBQ2017 BIOESTATÍSTICA
- Apresentação de Trabalho para Congresso Regional no III Simpósio Norte e Nordeste de Bioinformática:
  - TERREMATTE, Patrick; ARAÚJO, Daniel S. A,;DÓRIA NETO, Adrião Duarte; STRANKY, Beatriz Agrupamentos de dados clínicos e genômicos de Câncer através de mapas auto-organizáveis de Kohonen. III Simpósio Norte e Nordeste de Bioinformática. 2018.

Semestre 2019.1:

- Cumprimento das disciplinas:
  - BIF0034 EXAME DE QUALIFICAÇÃO
  - BIF0040 SEMINÁRIO EM BIOINFORMÁTICA III
  - NCO0005 BIONEGÓCIOS E MARCOS LEGAIS EM BIOTECNOLOGIA

Semestre 2019.2:

- Cumprimento das disciplinas:
  - BIF0013 RECONHECIMENTO DE PADROES
  - BIF0019 BIOLOGIA DE SISTEMAS
- Participação na *Summer School in Computational Biology* em Coimbra, Portugal, entre os dias 02 e 12 de Setembro de 2019.

Semestre 2020.1:

- Cumprimento de atividades de pesquisa para escrita de artigos:
  - (Tese) *Deep Learning with survival risk of cancer with Feature Selection*.
  - (Colaboração) Modelagem de dinâmica de crescimento do câncer com a Profa. Beatriz Stransky.
  - (Colaboração) Análise de proteômica do câncer com o doutorando Lucas Marques, e Prof.Dr. Gustavo Souza (PPgBioinfo).
- Reuniões Semanais com alunos de Iniciação Científica com Profa. Dra. Beatriz Stransky do Departamento de Engenharia Biomédica (UFRN).
- Reuniões de orientação com o Prof. Dr. Adrião Duarte e Prof. Dr. Daniel Sabino.
- Seminários semanais de pesquisa do programa deBioinformática.

Semestre 2020.2: (em andamento):

- Cumprimento de atividades de pesquisa para finalização da tese.
- Reuniões Semanais com alunos de Iniciação Científica com Profa. Dra. Beatriz Stransky do Departamento de Engenharia Biomédica (UFRN).
- Reuniões de orientação com o Prof. Dr. Adrião Duarte e Prof. Dr. Daniel Sabino.
- Seminários semanais de pesquisa do programa deBioinformática.

Data: 17 de Outubro de 2020.

Patrick Cesar Alves Terrematte

Patrick Cesar Alves Terrematte
SIAPE 2884005

Adrião Duarte Dória Neto

Prof. Dr. Adrião Duarte Dória Neto
Orientador – PpgBIO/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOINFORMÁTICA
DOUTORADO EM BIOINFORMÁTICA

PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE

PROGRAMAÇÃO LÓGICA PROBABILÍSTICA (PROBLOG) E TEORIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À REPRESENTAÇÃO E BUSCA DE DADOS BIOMÉDICOS

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de produtos e processos.
Projeto de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Bioinformática como requisito ao Edital Nº 02/PPg-BIOINFO-UFRN/2017.

Orientador:
Prof. Dr. Adrião Duarte Dória Neto
Coorientador:
Prof. Dr. Daniel Sabino Amorim de Araújo

NATAL/RN
Setembro de 2018

PROGRAMAÇÃO LÓGICA PROBABILÍSTICA (PROBLOG) E TEORIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À REPRESENTAÇÃO E BUSCA DE DADOS BIOMÉDICOS

RESUMO

A programação lógica probabilística é uma extensão da programação lógica que combina o formalismo relacional da lógica de primeira ordem com a abordagem probabilística e estatística para realizar inferências. O objetivo é aperfeiçoar os métodos da programação probabilística através da Teoria da Informação de forma a representar de forma mais eficiente dados biomédicos através de consultas à repositórios e biobancos. Os biobancos são coleções de amostras biológicas e suas respectivas informações em padrões de classificação. Tais repositórios também requerem tratamento dos dados para automatização, representação, consultas e o auxílio à tomada de decisão. A metodologia envolverá a simulação de biobancos e o preprocessamento através de análise de entropia para tratamento de dados.

Palavras-chaves: Teoria da Informação. Programação Lógica Probabilística. Inferência Probabilística. Entropia. Biobancos.

1 QUALIFICAÇÃO DO PRINCIPAL PROBLEMA A SER ABORDADO

A Bioinformática frequentemente lida com o tratamento de dados biomédicos heterogêneos, e que requisitam um tempo limitado de resposta às consultas em grandes volumes de informações. Neste contexto, um dos desafios da área envolve a implementação de algoritmos e ferramentas para a integração, pré-processamento, mapeamento, análise e interpretação de dados biomédicos complexos com o objetivo de realizar diagnósticos, identificar hipóteses testáveis e construir modelos realísticos (HOLZINGER; DEHMER; JURISICA, 2014).

Através da Programação Lógica probabilística e da aplicação da teoria da informação em repositórios e biobancos, o presente projeto de doutorado pretende atacar alguns principais desafios em Bioinformática (HOLZINGER et al., 2014):

- Heterogeneidade das fontes dos dados (necessidade de integração dos dados)
- Complexidade do dado (possui superdimensionamento)
- Discrepância entre dado, informação e conhecimento (requer refinamento)
- Grande conjuntos de dados (requer tratamento computacional)
- Ruído ou dados imprecisos (requer pré-processamento)

1.1 PROGRAMAÇÃO LÓGICA

A programação lógica (Prolog) se caracteriza por ser uma linguagem declarativa em que, ao contrário das linguagens procedimentais, o código não fornece um

passo-a-passo para realizar uma computação, nem possui estruturas de controle (*if-else*, *do-while*, *for* ou *switch*). O Prolog fornece uma descrição do problema através de uma coleção de fatos e cláusulas que indicam como o problema proposto deve ser resolvido (NUGUES, 2010). O Prolog é um subconjunto da lógica de primeira ordem contendo constantes e variáveis, que representam entidades, e predicados que correspondem a relações (LLOYD, 1984). Por exemplo, considere os dados e uma cláusula que define o predicado `avo(X,Z)` de um programa P_1:

```
pai(arthur,silvio).
pai(arthur,carlos).
pai(carlos,xico).
pai(silvio,ricardo).
avo(X,Z) :- pai(X,Y), pai(Y,Z).
```

Formalmente, `pai`/2 e `avo`/2 são *predicados* com suas respectivas aridades, i.e. números de argumentos. Além disso, `arthur`, `silvio`, `carlos`, `xico` e `ricardo` são *constantes*, `X`, `Y` e `Z` são *variáveis*. As constantes e variáveis são *termos*. Os *átomos* são predicados seguidos de seus termos. Uma cláusula definida é uma fórmula na seguinte forma `A :-` $\mathtt{B}_1, \ldots, \mathtt{B}_m$, tal que `A` e $\mathtt{B}_i$ são átomos lógicos, todas variáveis são quantificadas universalmente e `A` é denotado como o *head* e $\mathtt{B}_1, \ldots, \mathtt{B}_m$ é denotado como o *body* da cláusula. Um substituição $\sigma = \{V_1/t_1, ..., V_n/t_n\}$, por exemplo, aplicar a substituição $\{X/\mathtt{arthur}\}$ à cláusula de P_1 produz:

```
avo(arthur,Z) :- pai(arthur,Y), pai(Y,Z).
```

Um programa P em Prolog funciona a partir de uma **base de Herbrand** $bh(P)$ que corresponde ao conjunto de todos os átomos construídos a partir dos símbolos de predicados, constantes e funções do alfabeto de P (KIMMIG et al., 2011, p.10). Uma **interpretação de Herbrand** I é um modelo para uma cláusula c de um programa lógico P, se, e somente se, $I \subseteq bh(P)$, de modo que se para todas as substituições de $\sigma(body(c)) \subseteq I$ que são válidas, também são válidas para $\sigma(head(c)) \subseteq I$. A interpretação I é um modelo para P, se I é um modelo para todas as cláusulas de em P.

O **modelo mínimo de Herbrand** $mh(P)$ consiste em todos os fatos $f \in hb(P)$, tais que P acarreta logicamente em f, i.e. $P \vDash f$. O $mh(P)$ é construído de forma iterativa adicionando cada fato a $mh(P)$ a partir das substituições unificadas de $\sigma(head(c))$ para cada $c \in P$, tais que $\sigma(body(c)) \subseteq mh(P)$. Por exemplo, o **modelo mínimo de Herbrand** do programa P_1 acima será $mh(P_1) =$ {`pai(arthur,silvio)`, `pai(arthur,silvio)`,`pai(arthur,carlos)`, `pai(carlos, xico)`, `pai(silvio,ricardo)`, `avo(arthur,xico)`, `avo(arthur,ricardo)`}.

1.2 PROGRAMAÇÃO LÓGICA PROBABILÍSTICA

A partir dos conceitos apresentados para a programação lógica, é possível definir a programação lógica probabilística (ProbLog). Um programa T em ProbLog (MANTADELIS, 2012, pp.7-20) consiste em um conjunto de fatos rotulados com probabilidades $p_i :: pf_i$ chamados de *fatos probabilísticos* e um conjuntos de cláusulas $h :- b_1, ...b_n$ que podem possuir átomos probabilísticos positivos e negativos no *body*. Um fato probabilístico pf_i é verdadeiro com a probabilidade p_i. As cláusulas adicionam conhecimento subjacente (*background knowledge* - BK) aos conjuntos de fatos lógicos e probabilísticos. Formalmente, um programa em ProbLog corresponde a $T = \{pf_1, ..., pf_n\} \cup BK$.

Fatos Probabilísticos	Conhecimento Subjacente
`0.3 : : edge (1 , 2).`	`path(X, Y) :- edge (X, Y).`
`0.7 : : edge (1 , 3).`	`path(X, Y) :- edge (X, Z),`
`0.4 : : edge (2 , 3).`	`Y \== Z , path(Z , Y).`

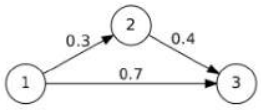


Figura 1 – Exemplo de Programa T_1 em ProbLog com grafo probabilístico.

Fonte: (MANTADELIS, 2012)

Um programa em ProbLog define uma semântica de distribuição generalizando o modelo mínimo de Herbrand das cláusulas para incluir os conjuntos dos fatos probabilísticos. Se um fato pf_i é rotulado com a probabilidade p_i, então pf_i é incluído no modelo mínimo com a probabilidade p_i, caso contrário é excluído com a probabilidade $(1 - p_i)$. Os fatos distintos são probabilisticamente independentes.

A probabilidade de um **mundo possível** é igual ao produto das probabilidades de todos fatos probabilísticos que são verdadeiros no mundo possível $A_{verd.} \subseteq A_T$ e 1-probabilidade de todos os fatos que são falsos $A_{falso} \subseteq A_T$ no mundo possível.

$$P_{mundo} = \prod_{pf_i \in A_{verd.}} p_i \cdot \prod_{pf_i \in A_{falso}} (1 - p_j)$$

tal que $A_{verd.} \cup A_{falso} = A_T$ e $A_{verd.} \cap A_{falso} = \emptyset$.

Tabela 1 – Mundos possíveis para o Programa T_1 da Figura 1.

Mundo	edge(1,2)	edge(1,3)	edge(2,3)	Probabilidade
m_0 :	F	F	F	(1 - 0.3) · (1 - 0.7) · (1 - 0.4) = 0.126
m_1 :	F	F	V	(1 - 0.3) · (1 - 0.7) · 0.4 = 0.084
m_2 :	F	V	F	(1 - 0.3) · 0.7 · (1 - 0.4) = 0.294
m_3 :	F	V	V	(1 - 0.3) · 0.7 · 0.4 = 0.196
m_4 :	V	F	F	0.3 · (1 - 0.7) · (1 - 0.4) = 0.054
m_5 :	V	F	V	0.3 · (1 - 0.7) · 0.4 = 0.036
m_6 :	V	V	F	0.3 · 0.7 · (1 - 0.4) = 0.126
m_7 :	V	V	V	0.3 · 0.7 · 0.4 = 0.084

Fonte: (MANTADELIS, 2012)

Na Tabela 1, ilustra-se o cálculo de probabilidade de cada mundo possível do programa da Figura 1 e nota-se que a soma de todos os mundos possíveis é 1.0.

A **probabilidade de sucesso** $P_s(q|T)$ de uma consulta q é o somatório da probabilidade de todos os mundos possíveis no qual existe uma substituição σ tal que $T \vDash \sigma(q)$,

$$P_s(q|T) = \sum_{m_i \in Mundos} P(q|m_i) \cdot P_{m_i}$$

De acordo com o exemplo da Figura 1, a consulta `path(1,3)` é satisfeita nos mundos m_2, m_3, m_5, m_6 e m_7 representados na Tabela 1, portanto, a probabilidade de sucesso é calculada pela soma das probabilidades dos respectivos mundos satisfeitos na consulta `path(1,3)`, a saber, $0.294 + 0.196 + 0.036 + 0.126 + 0.084 = 0.736$.

Como o número de mundos possíveis cresce exponencialmente a partir do número de fatos probabilísticos, a consulta por uma probabilidade de sucesso pode se tornar intratável, tal como um problema SAT (NP-completo). Para resolver eficientemente esse problema, o ProbLog utiliza os seguintes métodos: resolução de cláusulas (*Selective Linear Definite* - SDL *resolution*), o preprocessamento de fórmulas booleanas, e por fim, aplica o método de redução de ordem *Binary Decision Diagram* (ROBDD). Os algoritmos do ProbLog e uma proposta de implementação são apresentados por Mantadelis (2012), neste sentido um dos objetivos da presente proposta de doutorado é avaliar a eficiência dos algoritmos propostos e aplicar no contexto de dados Biomédicos.

1.3 APLICAÇÃO DE PROBLOG

Uma aplicação de ProbLog (RAEDT et al., 2010) é o *Link Mining*[1] em redes de entidades biológicas tais como genes, proteínas, tecidos, organismos, processos biológicos e funções moleculares. O objetivo é a partir dos dados obtidos identificar e analisar as relações entre entidades, por exemplo, entre uma proteína e uma doença.

Tabela 2 – Caminho entre o gene `ROBO1` e o fenótipo `DA`

```
node('ROBO1', gene),
edge('ROBO1', 'SLIT1', interacts-with),
node('SLIT1', gene),
edge('SLIT1', 'hsa10q23.3-q24', is-located-in),
node('hsa10q23.3-q24', genomic-context),
edge('hsa10q23.3-q24', 'hsa10q24', contains),
node('hsa10q24', genomic-context),
edge('hsa10q24', 'DA', is-related-to),
node('DA', phenotype).
```

Fonte: (RAEDT et al., 2010, p. 256).

De forma mais detalhada, a cláusula `e_path(A,B)` representa que o gene `A` é relacionado ao fenótipo `B`, se `A` pertence ao grupo de genes homólogos (ou seja,

[1] O *Link Mining* refere-se às técnicas de mineração de dados que explicitamente considera as conexões dos dados ao construir os modelos preditivos e descritivos (GETOOR; DIEHL, 2005).

evolucionariamente relacionados) à B. Além desta cláusula, é possível definir outros caminhos e utilizá-las como consultas a um repositório e ordenar os resultados de acordo com a probabilidade de cada conexão.

Tabela 3 – Caminhos entre o gene A e o fenótipo B

```
exp_path(A, B) :-
  node(A, gene), edge(A, C, interacts-with),
  node(C, gene), edge(C, D, is-located-in),
  node(D, genomic-context), edge(D, E, contains),
  node(E, genomic-context),
  edge(E, B, is-related-to), node(B, phenotype).
e_path(A,B) :-
  node(A,gene), edge(A,C,belongs_to),
  node(C,homologgroup), edge(B,C,refers to),
  node(B,phenotype), nodes distinct([B,C,A])
```

Fonte: (RAEDT et al., 2010, p. 257).

Para ilustrar uma inferência probabilística, Raedt et al. (2010, p. 256) considera a hipótese de que um gene ROBO1 está relacionado a doença Alzheimer (DA). A probabilidade de serem relacionadas é dada pela consulta `?- path('ROBO1','DA')` ao repositório[2]. O resultado é 0.70, indicando uma possível relação. Além da resposta sobre a probabilidade, o ProbLog permite uma demonstração sobre o caminho das arestas entre os dois nós `path('ROBO1','DA')` produzindo como resultado o caminho indicado na Tabela 2. O resultado indicado é um caso da cláusula (`exp_path(A, B)`) conectando o gene A ao fenótipo B, definida na Tabela 3.

1.4 TEORIA DA INFORMAÇÃO, ENTROPIA E PROBLEMAS EM ABERTO

A *Entropia de informação* pode ser caracterizada como a medida de incerteza de uma variável aleatória. Em outros termos, a entropia é dada pela quantificação do valor esperado da informação contida em uma mensagem. Shannon (2001) foi o primeiro a redefinir os conceitos físicos de entropia e informação mutua relacionados a uma medida de incerteza em uma distribuição discreta.

Sobre o conceito de entropia, há diversas definições em especial: Entropia Aproximada, Entropia de amostra, Medida de Entropia Fuzzy, Entropia Topológica para Sequencias Finitas. Assim como não há uma única definição, há diversos problemas em aberto, em particular, como a entropia algorítmica é não computável, os métodos existentes envolvem aproximação e uma abordagem de compressão.

Não há um método universal para calcular ou estimar a entropia topológica, nenhuma das definições atuais resolveram o problema de selecionar parâmetros para as medidas de Entropia (HOLZINGER et al., 2014, p.222). Neste contexto, o presente projeto pretende investigar diferentes formas de agrupamento de dados (ARAÚJO, 2013) (ARAÚJO; NETO; MARTINS, 2013) para buscas em ProbLog.

[2] Consulta realizada por Raedt et al. (2010) a Biomine da pesquisa de Sevon et al. (2006) e (ERONEN; TOIVONEN, 2012). A Biomine está disponível em <http://biomine.cs.helsinki.fi/>.

1.5 BIOBANCO E BIORREPOSITÓRIOS

No contexto da Bioinformática, para auxiliar na extração de informações biomédicas, há diversos exemplos de repositórios disponíveis atualmente.

O NCBI Entrez[3], Ensembl[4] e o EMBL-EBI[5] são alguns dos repositórios públicos com dados de biologia molecular, permitindo que informações sobre relações entre objetos e entidades sejam extraídas, por exemplo, se um gene é codificado por uma proteína ou se dois genes se relacionam. Neste sentido, dados biológicos são vistos como grafos ou redes de conceitos biológicos em que o peso de uma aresta corresponde à probabilidade[6] de dois vértices (entidades) se relacionarem.

Recentemente, muitos dados biomédicos são armazenados para atender aos objetivos da medicina de precisão, ou seja, a medicina caracterizada como preditiva, preventiva, participativa e personalizada (HUPPERTZ; HOLZINGER, 2014). Em particular, alguns dados biomédicos são armazenados em biobancos e Biorrepositórios. De acordo com o Ministério da Saúde (2011), os Biobancos e o Biorrepositórios são definidos da seguinte forma:

> I - Biobanco: coleção organizada de material biológico humano e informações associadas, coletado e armazenado para fins de pesquisa, conforme regulamento ou normas técnicas, éticas e operacionais pré-definidas, sob responsabilidade e gerenciamento institucional, sem fins comerciais;
>
> II - Biorrepositório: coleção de material biológico humano, coletado e armazenado ao longo da execução de um projeto de pesquisa específico, conforme regulamento ou normas técnicas, éticas e operacionais pré-definidas, sob responsabilidade institucional e sob gerenciamento do pesquisador, sem fins comerciais;

Em outros termos, os biobancos são reservatórios de longa duração, cujos materiais armazenados podem ser utilizados em várias pesquisas, e os biorrepositórios são reservatórios utilizados em pesquisas específicas, e estão sob gerenciamento do pesquisador.

Neste contexto, a proposta do presente projeto de doutorado envolve a classificação de dados de Biobancos e Bioreposítórios a partir dos repositórios públicos e gratuitos, atacando parte do desafio de integração e integração destas bases de dados biomédicos (HUPPERTZ; HOLZINGER, 2014).

---

[3] O *National Center for Biotechnology Information* é um repositório da *U.S. National Library of Medicine*, e está disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Entrez/>.

[4] O Ensembl é um buscador para genomas de vertebrados para pesquisa em genomica, evolução, variações de sequência e regulação da expressão gênica. Está disponível em <http://www.ensembl.org>.

[5] O *European Bioinformatics Institute* é um repositório gratuito de banco de dados molecular e recursos biomédicos. Disponível em <http://www.ebi.ac.uk/>.

[6] A probabilidade (ou peso) corresponderia ao produto de três fatores: a confiabilidade, a relevância e a especifidade/raridade da informação.

2 OBJETIVOS, METAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO.

O objetivo geral do projeto é aperfeiçoar os métodos da programação probabilística através da Teoria da Informação de forma a representar de forma mais eficiente dados biomédicos através de consultas à repositórios e biobancos. Para atender este objetivo geral, espera-se as seguintes metas:

• Implementar métodos análise em Programação Lógica Probabilística para dados superdimensionados.

• Implementar pré-processamento de definições de Entropia para reduzir Ruído ou dados imprecisos e reduzir discrepância entre dados consultados.

• Avaliar a eficiência dos algoritmos propostos e aplicar no contexto de dados Biomédicos em Repositórios públicos e em biobancos.

3 METODOLOGIA, ESTRATÉGIA DE AÇÃO E EXEQUIBILIDADE

O projeto pertence à linha de Pesquisa de Desenvolvimento de Produtos e processo e envolverá a simulação de biobancos e o preprocessamento através de análise de entropia para tratamento de dados.

Inicialmente, será realizada uma ampla revisão do estado da arte da literatura sobre Bioinformática, Representação de dados biomédicos através de Mineração de Dados e Agrupamento de Dados através da Teoria da Informação. Em seguida, serão realizadas simulações para agrupamentos e mineração através dos distintos métodos de ProbLog em repositórios.

Os laboratórios do Departamento de Bioinformática do Instituto Metrópole Digital atenderão às necessidades do projetos para a realização dos experimentos e das simulações.

Portanto, diante das justificativas, dos objetivos e efetividade de execução do projeto resulta em contribuições de interesse prático para a acadêmia e para a área de Bioinformática.

4 CRONOGRAMA

Tabela 4 – Cronograma de Atividades

ATIVIDADE	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2
Disciplinas	x	x	x	x	x	x		
Revisão Bibliográfica		x	x	x	x			
Implementação	x	x	x	x	x	x		
Classificação e Testes			x	x	x			
Escrita e Defesa da Qualificação				x	x			
Escrita de Artigos				x	x	x	x	
Escrita da Tese						x	x	x
Defesa da Tese								x

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniel; NETO, Adriao Dória; MARTINS, Allan. Information-theoretic clustering: A representative and evolutionary approach. **Expert Syst. Appl.**, Pergamon Press, Inc., Tarrytown, NY, USA, v. 40, n. 10, p. 4190–4205, ago. 2013. ISSN 0957-4174. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eswa.2013.01.027>.

ARAÚJO, Daniel Sabino Amorim de. **Análise de Agrupamentos Com Base na Teoria da Informação: Uma Abordagem Representativa.** Tese (Tese Doutorado.) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Natal, 2013. 197 f. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/15208>.

ERONEN, Lauri; TOIVONEN, Hannu. Biomine: predicting links between biological entities using network models of heterogeneous databases. **BMC Bioinformatics**, v. 13, n. 1, p. 119, 2012. ISSN 1471-2105. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2105-13-119>.

GETOOR, Lise; DIEHL, Christopher P. Link mining: A survey. **SIGKDD Explor. Newsl.**, ACM, New York, NY, USA, v. 7, n. 2, p. 3–12, dez. 2005. ISSN 1931-0145. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/1117454.1117456>.

HOLZINGER, Andreas; DEHMER, Matthias; JURISICA, Igor. Knowledge discovery and interactive data mining in bioinformatics - state-of-the-art, future challenges and research directions. **BMC Bioinformatics**, BioMed Central, v. 15, n. Suppl 6, p. I1–I1, May 2014. ISSN 1471-2105. 1471-2105-15-S6-I1[PII]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4140208/>.

HOLZINGER, Andreas et al. On entropy-based data mining. In: _____. **Interactive Knowledge Discovery and Data Mining in Biomedical Informatics: State-of-the-Art and Future Challenges**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2014. p. 209–226. ISBN 978-3-662-43968-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-3-662-43968-5_12>.

HUPPERTZ, Berthold; HOLZINGER, Andreas. Biobanks – a source of large biological data sets: Open problems and future challenges. In: _____. **Interactive Knowledge Discovery and Data Mining in Biomedical Informatics: State-of-the-Art and Future Challenges**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2014. p. 317–330. ISBN 978-3-662-43968-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-3-662-43968-5_18>.

KIMMIG, Angelika et al. On the implementation of the probabilistic logic programming language problog. **Journal Theory and Practice of Logic Programming**, Cambridge University Press, New York, NY, USA, v. 11, n. 2-3, p. 235–262, mar. 2011. ISSN 1471-0684. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S1471068410000566>.

LLOYD, J. W. **Foundations of Logic Programming**. New York, NY, USA: Springer-Verlag New York, Inc., 1984. ISBN 0-387-13299-6.

MANTADELIS, Theofrastos. **Efficient algorithms for prolog based probabilistic logic programming**. Tese (Doutorado) — Ph. D. thesis, Arenberg Doctoral School of Science, Engineering & Technology, KULeuven, November 2012. Disponível em: <https://lirias.kuleuven.be/bitstream/123456789/362695/1/thesis.pdf>.

Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.201, de 14 de setembro de 2011. Diretrizes Nacionais para Biorrepositório e Biobanco de Material Biológico Humano com Finalidade de Pesquisa**. 2011. Diário Oficial União. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2201_14_09_2011.html.>

NUGUES, Pierre M. **An Introduction to Language Processing with Perl and Prolog: An Outline of Theories, Implementation, and Application with Special Consideration of English, French, and German**. 1st. ed. [S.l.]: Springer Publishing Company, Incorporated, 2010. ISBN 3642064051, 9783642064050.

RAEDT, Luc De et al. Probabilistic inductive querying using ProbLog. In: _____. **Inductive Databases and Constraint-Based Data Mining**. New York, NY: Springer New York, 2010. p. 229–262. ISBN 978-1-4419-7738-0. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4419-7738-0_10>.

SEVON, Petteri et al. Link discovery in graphs derived from biological databases. In: _____. **Data Integration in the Life Sciences: Third International Workshop, DILS 2006, Hinxton, UK, July 20-22, 2006. Proceedings**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2006. p. 35–49. ISBN 978-3-540-36595-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/11799511_5>.

SHANNON, C. E. A mathematical theory of communication. **The Bell System Technical Journal**, ACM, New York, NY, USA, v. 27, n. 1, p. 379–423, July 2001. ISSN 1559-1662. Disponível em: <http://doi.acm.org/10.1145/584091.584093>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

Anexo VI

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Declaro que o aluno **Patrick Cesar Alves Terrematte**, matriculado no Programa de Pós-Graduação em Bioinformática (PPgBIO) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob o número **20171007777**, vem cumprindo satisfatoriamente suas atividades, conforme descrito no relatório de atividades acadêmicas nos semestres de **2017.1, 2017.2, 2018.1, 2018.2, 2019.1, 2019.2, 2020.1 e 2020.2** (em andamento).

Data: 19 de Outubro de 2020.

Adrião Duarte Dória Neto

Prof. Dr. Adrião Duarte Dória Neto
Orientador – PPgBIO/UFRN

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo V)

DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA

(Obrigatório)

Patrick Cesar Alves Terrematte – SIAPE 2884005

PROPPG

Portal do Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 19/10/2020 12:16

COMPROVANTE DE SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA Nº 770016
PERÍODO 2020.2

Matrícula: 20171007777
Discente: PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE
Programa: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOINFORMÁTICA
Curso: DOUTORADO EM BIOINFORMÁTICA - DOUTORADO
Status: ATIVO
Tipo: REGULAR

TURMAS SELECIONADAS

Componente Curricular	Turma	Local	Situação

ATIVIDADES SELECIONADAS

Atividade	Situação
BIF0038 - TESE - 0h	ATENDIDA

Horários	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
07:00 - 07:50	---	---	---	---	---	---
07:50 - 08:40	---	---	---	---	---	---
08:55 - 09:45	---	---	---	---	---	---
09:45 - 10:35	---	---	---	---	---	---
10:50 - 11:40	---	---	---	---	---	---
11:40 - 12:30	---	---	---	---	---	---
13:00 - 13:50	---	---	---	---	---	---
13:50 - 14:40	---	---	---	---	---	---
14:55 - 15:45	---	---	---	---	---	---
15:45 - 16:35	---	---	---	---	---	---
16:50 - 17:40	---	---	---	---	---	---
17:40 - 18:30	---	---	---	---	---	---
19:00 - 19:45	---	---	---	---	---	---
19:45 - 20:30	---	---	---	---	---	---
20:45 - 21:30	---	---	---	---	---	---
21:30 - 22:15	---	---	---	---	---	---

Para verificar a autenticidade deste documento acesse http://www.sigaa.ufrn.br/documentos/, informando o número do documento e o código de verificação.

Data de Emissão: 19/10/2020
Número do Documento: 2146744
Código de Verificação: 0a4170d7be

SIGAA | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa01-producao.info.ufrn.br.sigaa01-producao

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

CNPJ: 24.365.710/0001-83
Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900
(084) 3215-3180 - Fax: (084) 3215-3192 - e-mail: ppg@reitoria.ufrn.br

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para os fins a que se fizerem necessários, que **PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE** é aluno(a) REGULAR vinculado(a) a este(a) universidade, sob o número **20171007777**, no programa de **DOUTORADO EM BIOINFORMÁTICA - DOUTORADO - NATAL**.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação do(a) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, 14 de Outubro de 2020.

Código de verificação:
c62f8b67a0

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **http://www.sigaa.ufrn.br/documentos/**, informando a matrícula, data de emissão do documento e o código de verificação.

ATENÇÃO

ESTE DOCUMENTO NÃO É VÁLIDO PARA FINS DE SOLICITAÇÃO DE VAGA EM OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. CASO SEJA NECESSÁRIO TAL DOCUMENTO, É NECESSÁRIO COMPARECER AO DAE.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VI)

HISTÓRICO ESCOLAR

(Obrigatória)

Patrick Cesar Alves Terematte – SIAPE 2884005

PROPPG

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
PPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900

Histórico Escolar - Emitido em: 14/10/2020 às 14:50

Dados Pessoais

Nome: **PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE** Matrícula: **20171007777**

Data de Nascimento: **18/11/1986** Local de Nascimento: **NATAL/RN**

Nome do Pai: **CESAR ALVES TERREMATTE**

Nome da Mãe: **ELIANE ALVES TERREMATTE**

Endereço: **AVENIDA DO MARUIM, 768 - casa** Bairro: **REDINHA**

Município: **NATAL** UF: **RN**

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOINFORMÁTICA**

Nível: **DOUTORADO**

Curso: **DOUTORADO EM BIOINFORMÁTICA**

Currículo: **DT2016** Status: **ATIVO**

Área de Concentração: **BIOINFORMÁTICA**

Linha de Pesquisa: **DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E PROCESSOS**

Orientador: **347628 - ADRIAO DUARTE DORIA NETO**

Forma de Ingresso: **SELEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Mês/Ano Inicial: **MAR/2017** Mês Atual: **44º**

Suspensões: **0 meses** Prazo para Conclusão **FEV/2021**

Prorrogações: **0 meses**

Tipo Saída:

Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Índices Acadêmicos
CR: **4.6615**
(Coeficiente de Rendimento: 0.0 - 5.0)

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

Início	Fim	Componente Curricular		Turma	CH	Freq %	Nota	Situação
02/2009	11/2009	DIM0804	ENGENHARIA DE SOFTWARE	--	60	83,3	B	CUMPRIU
08/2009	12/2009	DIM0805	ESPECIFICACOES FORMAIS	--	60	100,0	C	CUMPRIU
02/2009	08/2009	DIM0809	LOGICA	--	60	94,4	A	CUMPRIU
08/2009	03/2010	DIM0810	LOGICAS NAO CLASSICAS	--	60	100,0	C	CUMPRIU
06/2017	08/2017	BIF0003	PROGRAMAÇÃO EM BIOINFORMÁTICA *Dr. CESAR RENNO COSTA (30h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
04/2017	05/2017	BIF0014	GENÔMICA *Dr. SANDRO JOSE DE SOUZA (15h), Dr. JORGE ESTEFANO SANTANA DE SOUZA (15h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
04/2017	05/2017	BIF0020	PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE NGS *Dr. JORGE ESTEFANO SANTANA DE SOUZA (20h), Dr. SANDRO JOSE DE SOUZA (10h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
06/2017	07/2017	BIF0031	TÓPICOS EM GENÉTICA E EVOLUÇÃO *Dr. JOAO PAULO MATOS SANTOS LIMA (15h), Dr. SANDRO JOSE DE SOUZA (15h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
03/2017	03/2017	BIF0035	PROFICIÊNCIA EM LINGUA INGLESA	--	0	--	--	APROVADO
08/2017	12/2017	BIF0002	SEMINÁRIOS EM BIOINFORMÁTICA *Dr. SANDRO JOSE DE SOUZA (15h)*	01	15	83,3	A	APROVADO
08/2017	09/2017	BIF0004	INTRODUÇÃO AO R *Dr. RODRIGO JULIANI SIQUEIRA DALMOLIN (30h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
10/2017	--	BIF0011	BIOESTATÍSTICA PARA BIOINFORMÁTICA *Dr. RODRIGO JULIANI SIQUEIRA DALMOLIN (1h), Dr. RITA MARIA CUNHA DE ALMEIDA (29h)*	01	30	100,0	-	TRANCADO
12/2017	01/2018	BIF0012	BANCO DE DADOS *Dr. JOÃO EDUARDO FERREIRA (30h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
08/2017	01/2018	BIF0015	TÓPICOS AVANÇADOS EM BIOINFORMÁTICA *Dr. CESAR RENNO COSTA (30h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
10/2017	12/2017	BIF0016	ALGORITMOS EM BIOINFORMÁTICA *Dr. JORGE ESTEFANO SANTANA DE SOUZA (30h)*	01	30	77,8	A	APROVADO
11/2017	11/2017	BIF0018	TRANSCRIPTÔMICA *Dr. SANDRO JOSE DE SOUZA (30h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
08/2017	08/2017	BIF0037	PROFICIÊNCIA EM LINGUA ESPANHOLA	--	0	--	--	APROVADO
03/2018	07/2018	BIF0001	FUNDAMENTOS DE BIOINFORMÁTICA *Dr. JORGE ESTEFANO SANTANA DE SOUZA (22h), Dra. KATIA CASTANHO SCORTECCI (15h), Dr. DANIEL CARLOS FERREIRA LANZA (15h), Dr. JOAO PAULO MATOS SANTOS LIMA (15h), Dr. CESAR RENNO COSTA (23h)*	01	90	100,0	A	APROVADO
06/2018	06/2018	BIF0030	METAGENÔMICA *Dra. LUCYMARA FASSARELLA AGNEZ LIMA (30h)*	01	30	100,0	B	APROVADO
03/2018	07/2018	BIF0039	SEMINÁRIO EM BIOINFORMÁTICA II *Dr. JOAO PAULO MATOS SANTOS LIMA (15h)*	02	15	83,3	A	APROVADO
02/2018	07/2018	DIM0871	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL *Dra. MARJORY CRISTIANY DA COSTA ABREU (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
08/2018	12/2018	BIF0041	SEMINÁRIO EM BIOINFORMÁTICA IV *Dr. JORGE ESTEFANO SANTANA DE SOUZA (15h)*	01	15	88,9	A	APROVADO
12/2018	12/2018	DBQ2017	BIOESTATÍSTICA *Dr. LEONARDO CAPISTRANO FERREIRA (30h), Dr. RODRIGO JULIANI*	02	60	100,0	A	APROVADO

Histórico Escolar - Emitido em: 14/10/2020 às 14:50

Nome: **PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE** Matrícula:**20171007777**

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

Início	Fim	Componente Curricular		Turma	CH	Freq %	Nota	Situação
12/2018	12/2018	DBQ2017	*SIQUEIRA DALMOLIN (30h)*	02	60	100,0	A	APROVADO
07/2018	12/2018	EEC1509	APRENDIZAGEM DE MAQUINA *Dr. IVANOVITCH MEDEIROS DANTAS DA SILVA (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
02/2019	02/2019	BIF0034	EXAME DE QUALIFICAÇÃO	--	0	--	--	APROVADO
02/2019	06/2019	BIF0040	SEMINÁRIO EM BIOINFORMÁTICA III *Dr. GUSTAVO ANTONIO DE SOUZA (15h)*	01	15	77,8	A	APROVADO
06/2019	06/2019	NCO0005	BIONEGÓCIOS E MARCOS LEGAIS EM BIOTECNOLOGIA *Dr. DANIEL CARLOS FERREIRA LANZA (45h)*	01	45	100,0	A	APROVADO
07/2019	11/2019	BIF0013	RECONHECIMENTO DE PADROES *Dr. MARCELO AUGUSTO COSTA FERNANDES (30h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
10/2019	10/2019	BIF0019	BIOLOGIA DE SISTEMAS *Dr. RODRIGO JULIANI SIQUEIRA DALMOLIN (24h), Dra. BEATRIZ STRANSKY FERREIRA (6h)*	01	30	100,0	A	APROVADO
02/2020	--	BIF0038	TESE	--	0	--	--	MATRICULADO

Carga Horária Integralizada/Pendente

	Obrigatórias	Optativos	Total
Exigido	150 h	390 h	540 h
Integralizado	150 h	825 h	975 h
Pendente*	0 h	0 h	0 h

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular.

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:2

Código	Componente Curricular		CH
BIF0036	PROFICIÊNCIA EM LINGUA FRANCESA		0 h
BIF0038	TESE	Matriculado	0 h

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou PPG. Favor, ler instruções no rodapé.

(Anexo VII)

TERMO DE COMPROMISSO DOS DOCENTES QUE ASSUMIRÃO OS COMPONENTES CURRICULARES DO DOCENTE AFASTADO

(Obrigatório)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS – CMPF
BR 226, KM 405, BAIRRO: SÃO GERALDO
CEP: 59900-000 – TELEFONE: (84) 3317 8525

Resultado do Edital para Qualificação Docente Condicionado à Contratação de Professor Substituto – Ano 2017

CLASSIF.	NOME	PONTUAÇÃO INDICADA	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA
1º	ANTÔNIO CARLOS LEITE BARBOSA	71,2	56,0
2º	ADLA KELLEN DIONISIO SOUSA DE OLIVEIRA	45,2	45,2
3º	ADELSON MENEZES LIMA	42,0	41,0
4º	VERÔNICA MARIA LIMA SILVA	31,9	31,9
5º	ALISSON GADELHA DE MEDEIROS	40,2	31,6
6º	MÔNICA PAULA DE SOUSA	31,4	31,4
7º	PATRICK CESAR ALVES TERREMATE	36,7	26,0
8º	CLAUDIO DE SOUZA ROCHA	27,3	25,7
9º	JOSÉ DANIEL JALES SILVA	33,1	23,1
10º	THIAGO PEREIRA RIQUE	31,8	21,8

Pau dos Ferros, 06 de dezembro de 2016.

Francisco Ernandes Matos Costa

Rogério de Jesus Santos

David Menson Bezerra Ribeiro

Patrick Cesar Alves Terrematte – SIAPE 2884005

candidato, o qual deve estar atento para a possível necessidade de retorno antes da emissão do Atestado de Saúde Ocupacional.

13.3.3 - Entregar cópias e Originais ou Cópias Autenticadas:
. Carteira de Identidade (RG);
. CPF;
. PIS ou PASEP (se já cadastrado);
. Certidão de nascimento (se solteiro) e/ou casamento (se casado(a));
. Certidão de nascimento dos filhos menores (se tiver);
. Diploma e Histórico de acordo com o exigido no Edital;
. Comprovante de residência no próprio nome (água, luz ou telefone);
. Certificado Militar;
. Ultima Declaração de Imposto de Renda e Certidão de . Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União;
. 01 (uma) foto 3x4 atualizada.

13.3.4 - Estar quite com os cofres públicos.

13.3.5 - Não ter sido demitido do Serviço Público Federal, enquanto ocupante de cargo efetivo ou em comissão, nos últimos 5 (cinco) anos, contados da data da publicação do ato penalizador, decorrente das seguintes infrações:
a) valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem;
b) praticar advocacia junto a repartições públicas.

13.3.6 - Não ter sido demitido do Serviço Público Federal ou destituído do cargo em comissão nas seguintes hipóteses:
a) prática de crime contra a administração pública;
b) improbidade administrativa;
c) aplicação irregular de dinheiro público;
d) lesão aos cofres públicos e dilapidação do patrimônio nacional;
e) corrupção.

13.4 - Outras exigências estabelecidas em lei poderão ser solicitadas para o desempenho das atribuições do cargo.

13.5 - O candidato nomeado será convocado para a posse, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, a partir da publicação do ato de sua nomeação no Diário Oficial da União.

13.6 - O candidato nomeado que não tomar posse no prazo estipulado terá o seu ato de nomeação tornado sem efeito.

13.7 - A nomeação dos candidatos ocorrerá dentro do limite de vagas estabelecidas neste Edital, ressalvada a hipótese de ampliação do número de vagas e autorização para provimento pelos órgãos competentes.

14. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

14.1 - A critério da Administração Superior, poderá haver prorrogação do prazo das inscrições.

14.2 - Será sumariamente excluído do concurso o candidato que fornecer declarações falsas ou inexatas sobre quaisquer dos documentos exigidos.

14.3 - Após a homologação do resultado do concurso, qualquer documentação entregue pelos candidatos ficará disponível, para devolução, na sala 101 do Prédio Principal da UFRRJ, campus Seropédica, pelo prazo de 30 (trinta) dias. Findo este prazo, a documentação não retirada, será destruída.

14.4 - O candidato deverá comunicar à Comissão do Concurso da UFRRJ qualquer mudança no seu endereço enquanto estiver participando do concurso. Sendo aprovado, serão de sua inteira responsabilidade os prejuízos decorrentes da não atualização de seu endereço.

14.5 - O do edital será publicado no Diário Oficial da União e na página www.ufrrj.br/concursos.

14.6 - O presente Edital poderá ser cancelado ou alterado, em parte ou no todo, a qualquer tempo, desde que motivos supervenientes assim o determinem, sem que isso venha a gerar direitos ou obrigações em relação aos interessados, excetuando-se a devolução da taxa de inscrição aos candidatos no caso de cancelamento do Concurso Público.

14.7 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora do Concurso.

14.8 - Poderá haver aproveitamento de candidatos excedentes, por outras instituições federais de ensino, para provimento de cargo idêntico àquele para o qual foi realizado, que tenha as iguais denominações e descrições e que envolva as mesmas atribuições, competências, direitos e deveres, de tal modo que se exijam idênticos requisitos de habilitação acadêmica e profissional.

14.9 - A Administração da Universidade, se necessário, baixará instruções complementares sobre o assunto.

14.10 - O prazo para impugnação do Edital será de 10 dias úteis a partir da sua publicação no Diário Oficial da União e deverá ser feito através de parecer motivado e fundamentado e ser entregue presencialmente na Sede da Comissão do Concurso da UFRRJ, sala 101 do Prédio Principal da UFRJ, Campus Seropédica, RJ, das 09h às 11h, somente em dias úteis.

RICARDO LUIZ LOURO BERBARA

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS FINANCEIROS
DEPARTAMENTO DE MATERIAIS E SERVIÇOS AUXILIARES

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 4/2019 - UASG 153166

Número do Contrato: 33/2015. Nº Processo: 23083003611201365. PREGÃO SISPP Nº 72/2015. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO-DE JANEIRO. CNPJ Contratado: 71208516000174. Contratado : ALGAR TELECOM S/A - Objeto: Prorrogação de vigencia por mais 12 meses. Fundamento Legal: Lei nº 8.666/1993 Art. 57, Inc. II. Vigência: 18/12/2019 a 17/12/2020. Data de Assinatura: 17/12/2019.

(SICON - 26/12/2019) 153166-15240-2019NE800180

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 4/2019 - UASG 153166

Número do Contrato: 74/2016. Nº Processo: 23083004586201418. PREGÃO SISPP Nº 8/2016. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO-DE JANEIRO. CNPJ Contratado: 11395635000151. Contratado : ALE & DAN SERVICOS CONSERVACAO E - LIMPEZA LTDA. Objeto: Prorrogação de vigência por mais 12 meses. Fundamento Legal: Lei nº 8.666/93, Art. 57 Inc. II. Vigência: 02/01/2020 a 01/01/2021. Data de Assinatura: 16/12/2019.

(SICON - 26/12/2019) 153166-15240-2019NE800180

RESULTADO DE JULGAMENTO
TOMADA DE PREÇOS Nº 7/2019

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro torna público o Resultado de Julgamento da Tomada de Preços nº 007/2019.

PROCESSO Nº: 23083.028298/2019-63

OBJETO: Reestruturação e Ampliação do Galpão para Depósito de Bens no Campus Seropédica da UFRRJ, conforme especificações do Edital e seus anexos.

EMPRESA: SINTRA CONSTRUCOES EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS E TECNOLOGIA EIRELI - CNPJ: 05.379.371/0001-40

VALOR TOTAL: R$ 500.088,34 (quinhentos mil, oitenta e oito reais e trinta e quatro centavos)

GUSTAVO MOULIN LUNGA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

RESULTADO DE JULGAMENTO
TOMADA DE PREÇOS Nº 3/2019

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro torna público o Resultado de Julgamento da Tomada de Preços nº 003/2019.

PROCESSO Nº: 23083.009279/2015-12

OBJETO: Reformas de Salas de Aula das Unidades de Ensino do Instituto de Educação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Instituto de Ciências Humanas e Sociais, no Campus Seropédica da UFRRJ, conforme especificações do Edital e seus anexos.

EMPRESA: MGF CONSTRUCOES E SOLUCOES AMBIENTAIS - CNPJ: 26.753.091/0001-20

VALOR TOTAL: R$ 352.206,59 (trezentos e cinquenta e dois mil, duzentos e seis reais e cinquenta e nove centavos)

GUSTAVO MOULIN LUNGA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

EDITAL Nº 39, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2019
HOMOLOGAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
EDITAL Nº 35/2019

A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO HOMOLOGA o resultado do Processo Seletivo para Professor Substituto, realizado nos termos do Edital nº 035/2019, de 04 de novembro de 2019, publicado no Diário Oficial da União nº 214, de 05 de novembro de 2019, conforme abaixo especificado.

Processo nº 23091.013893/2019-84.

Disciplinas: Projeto e Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo. (Campus Pau dos Ferros). O resultado final foi o seguinte: 1º - Iran Luiz Seabra Souza - APROVADO - CLASSIFICADO; Disciplinas: Algoritmos e Estrutura de Dados. Teoria da Computação. Cálculo Numérico. Arquitetura e Organização de Computadores. Sistemas Operacionais (Campus Pau dos Ferros). O resultado final foi o seguinte: NOME DO CANDIDATO - SITUAÇÃO: 1º- Gabriel Caldas Barros E Sá - APROVADO - CLASSIFICADO; Disciplinas: Projeto de Arquitetura e Urbanismo e Representação. (Campus Pau dos Ferros). O resultado final foi o seguinte: NOME DO CANDIDATO - SITUAÇÃO: 1º- Lenilson Miranda Jonas Junior - APROVADO - CLASSIFICADO; Disciplinas: Engenharia de Requisitos. Qualidade de Software. Projeto Detalhado de Software. Projeto e Design de Interfaces. Desenvolvimento de Dispositivos Móveis (Campus Pau dos Ferros). O resultado final foi o seguinte: NOME DO CANDIDATO - SITUAÇÃO: 1º- Dyego Magno Oliveira Souza - APROVADO - CLASSIFICADO; Disciplinas: Estética e História da Arte. Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo. Preservação e Técnicas Retrospectivas (Campus Pau dos Ferros). O resultado final foi o seguinte: 1º - Emanoel Victor Patrício de Lucena - APROVADO - CLASSIFICADO; 2º - Yuri de Souza Duarte - APROVADO; Disciplinas: Métodos Formais. Engenharia de Software. Multimídia. Projeto Detalhado de Software (Campus Pau dos Ferros). O resultado final foi o seguinte: NOME DO CANDIDATO - SITUAÇÃO: 1º- Tássio Fernandes Costa - APROVADO - CLASSIFICADO; Disciplinas: Cálculo I. Cálculo II. Álgebra Linear. Geometria Analítica (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - Ronildo Nicodemos da Silva - APROVADO - CLASSIFICADO; 2º - Adna Queiroz Sales - APROVADA; 3º - Sabrina Loiola De Morais - APROVADA; 4º - José Luan Nunes de Oliveira - APROVADO; 5º - Marcelo de Souza Medeiros - APROVADO; Disciplinas: Mecânica Clássica. Ondas e Termodinâmica. Eletricidade e Magnetismo. Física Moderna e seus Laboratórios (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - Carlene Paula Silva de Farias - APROVADA - CLASSIFICADA;

Disciplinas: Física na Educação Básica I. Fundamentos da Matemática I. Fundamentos da Matemática II. Instrumentação para o Ensino de Física (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - Simony Maia Vieira - APROVADA - CLASSIFICADA;

Disciplinas: Algoritmos, Programação e Estrutura de Dados (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - Jesaías Carvalho Pereira Silva - APROVADO - CLASSIFICADO; 2º - Leonardo Torres Marques - APROVADO; Disciplinas: Introdução ao Estudo da Geografia. Metodologia do Ensino de Geografia. Formação Econômica e Territorial do Brasil e do Nordeste. Cartografia para o Ensino de Geografia. Geografia Agrária. Introdução às Ciências Humanas e Sociais. Projeto de Pesquisa. Estágio Supervisionado I. Estágio Supervisionado II. Estágio Supervisionado III (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - Ana Maria Ferreira dos Santos - APROVADA - CLASSIFICADA; 2º - Alcigerio Pereira de Queiroz - APROVADO; Disciplinas: Contabilidade Avançada. Contabilidade Tributária. Tópicos Contemporâneos de Contabilidade (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - Fabio Paiva de Lima - APROVADO - CLASSIFICADO; 2º - John Pablo Cândido Dantas Silva - APROVADO; Disciplinas: Gestão de Pessoas. Administração Geral (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - Pablo Marlon Medeiros da Silva - APROVADO - CLASSIFICADO; 2º - Bruna Lourena de Lima Dantas - APROVADA; 3º - Lia Rodrigues Lessa de Lima - APROVADA; Disciplinas: Engenharia da Qualidade I.Engenharia da Qualidade II. Sistemas de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. Modelagem de Custos, Preços e Lucros para Tomada de Decisão (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - João Victor Nunes Lopes - APROVADO - CLASSIFICADO; 2º - Flávia Priscila Dantas - APROVADA; Disciplinas: Planejamento e Controle de Operações II. Projeto e Desenvolvimento do Produto. Gestão de Operações em Serviços (Campus Mossoró). O resultado final foi o seguinte: 1º - Joyce Abreu Maia - APROVADA - CLASSIFICADA;

JEAN BERG ALVES DA SILVA
Pró-Reitor no exercício da função de Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 253/2019 - UASG 153164

Nº Processo: 23081065723201915 . Objeto: Importação direta de um Equipamento de Ultrassom, junto ao exportador PROCEQ USA INC, para atender o Projeto de Pesquisa A Argamassa e o modo de Ruptura da Alvenaria Estrutural. Total de Itens Licitados: 00001. Fundamento Legal: Art. 24º, Inciso XXI da Lei nº 8.666 de 21/06/1993.. Justificativa: Material utilizado em projeto em desenvolvimento. Declaração de Dispensa em 26/12/2019. JOSE CARLOS SEGALLA. Pró-reitor de Administração. Ratificação em 26/12/2019. PAULO AFONSO BURMANN. Reitor. Valor Global: R$ 30.000,00. CNPJ CONTRATADA : Estrangeiro PROCEQ USA INC.

(SIDEC - 26/12/2019) 153164-15238-2019NE800349

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 254/2019 - UASG 153164

Nº Processo: 23081065723201915 . Objeto: Desembaraço Aduaneiro de Importação para Pesquisa Científica/Tecnológica, de acordo com o contrato 145/2014 - FATEC/UFSM, para atender o Projeto de Pesquisa A Argamassa e o modo de Ruptura da Alvenaria Estrutural. Total de Itens Licitados: 00001. Fundamento Legal: Art. 24º, Inciso XIII da Lei nº 8.666 de 21/06/1993.. Justificativa: Contrato 145/2014 - FATEC/UFSM. Declaração de Dispensa em 26/12/2019. JOSE CARLOS SEGALLA. Pró-reitor de Administração. Ratificação em 26/12/2019. PAULO AFONSO BURMANN. Reitor. Valor Global: R$ 6.292,81. CNPJ CONTRATADA : 89.252.431/0001-59 FUNDACAODE APOIO A TECNOLOGIA E CIENCIA.

(SIDEC - 26/12/2019) 153164-15238-2019NE800349

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 3/2019 - UASG 153164

Número do Contrato: 22/2017. Nº Processo: 23081021891201656. PREGÃO SISPP Nº 285/2016. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA -MARIA. CNPJ Contratado: 16654626000151. Contratado : COOK EMPREENDIMENTOS EM -ALIMENTACAO COLETIVA LTDA.. Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de refeições para o restaurante universitário, no Campus de Santa Maria/RS. Fundamento Legal: Lei 8666/93 . Data de Assinatura: 05/12/2019.

(SICON - 26/12/2019) 153164-15238-2019NE800349

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 127/2017, de 20 de setembro de 2017.

Aprova o afastamento para qualificação do servidor docente Patrick Cesar Alves Terremate.

O Presidente em exercício do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO** da **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA,** no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **8ª Reunião Ordinária de 2017**, em sessão realizada no dia 20 de setembro,

CONSIDERANDO o Processo Nº 23091.008468/2017-22;

CONSIDERANDO o Art. 10, inciso V, da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 8 de novembro de 2013;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar o afastamento para qualificação do servidor docente Patrick Cesar Alves Terremate, no período de 23 de dezembro de 2017 a 22 de dezembro de 2018.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró, 20 de setembro de 2017.

José Domingues Fontenele Neto
Presidente em exercício

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DO REITOR

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 0659/2018, de 03 de dezembro de 2018.

O Reitor da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 29 de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23091.008468/2017-22;

CONSIDERANDO a Decisão CONSEPE/UFERSA nº 089/2018, de 23 de novembro de 2018,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar a renovação do afastamento do servidor docente **Patrick Cesar Alves Terrematte**, matrícula SIAPE nº 2884005, professor do Departamento de Engenharias e Tecnologia, vinculado ao Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros desta Universidade, no período de 23 de dezembro de 2018 a 22 de dezembro de 2019, com a finalidade de dar continuidade ao Doutorado em Bioinformática, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal – RN.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

José de Arimatéa de Matos
Reitor

Publicado e afixando-se no Mural dos Atos Oficiais
03 / 12 / 18
Alan Carlos Paiva
Assist. em Administração
Mat. SIAPE nº 1024445

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DO REITOR

PORTARIA UFERSA/GAB N.º 0801/2019, de 17 de dezembro de 2019.

O Reitor da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 29 de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2016,

CONSIDERANDO o que consta nos Processos nº 23091.008468/2017-22;

CONSIDERANDO a Decisão CONSEPE/UFERSA nº 091/2019, de 12 de dezembro de 2019,

R E S O L V E:

Art. 1º Autorizar a renovação do afastamento do servidor docente **Patrick César Alves Terrematte**, matrícula SIAPE nº 2884005, professor do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Bioinformática, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, em Natal/RN, no período de 23 de dezembro de 2019 a 22 de dezembro de 2020.

Art. 2º Este ato entra em vigor a partir desta data.

José de Arimatea de Matos
Reitor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo VIII)
(Obrigatório)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

Eu, **PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE**, portador do CPF nº 013.330.094-37 RG nº 002.272.419 SSP/RN, matrícula siape nº 2884005, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Bioinformática no Instituto Metrópole Digital/UFRN, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Natal (RN), 19 de Outubro de 2020.

Patrick Cesar Alves Terrematte

Assinatura

David Gomes Costa

Nome da testemunha: David Gomes Costa
CPF: 046.737.754-57

Lucas Marques da Cunha

Nome da testemunha : Lucas Marques da Cunha
CPF: 082.787.314-03

Patrick Cesar Alves Terrematte
Patrick Cesar Alves Terrematte – SIAPE 2884005

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IX)

PARECER DA CHEFIA IMEDIATA

(Departamento Acadêmico de lotação do requerente)
(Obrigatório)

Data: ___/___/____

Assinatura do Chefe imediato

Patrick Cesar Alves Terrematte – SIAPE 2884005

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo X)

PARECER DO CONSELHO DO CENTRO AO QUAL O REQUERENTE FAZ PARTE
(Obrigatório)

Data: ___/___/____

_____
Assinatura do presidente do Conselho de Centro

Patrick Cesar Alves Terrematte – SIAPE 2884005

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A falta de qualquer um destes anexos irá indeferir seu pedido de renovação de afastamento.

A solicitação de renovação de afastamento do docente deverá ser **apreciada e aprovada**, sucessivamente, nas seguintes instâncias:

I - Assembleia do Departamento Acadêmico de lotação do requerente;

II - Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte;

III - PROPPG;

IV - PROGEPE;

V - Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); e

VI - Conselho Superior competente.

PROPPG

Patrick Cesar Alves Terrematte – SIAPE 2884005

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

CONSIDERAÇÕES

O processo Nº 23091.008468-2017-22 trata de um pedido de renovação de afastamento integral para realização de doutorado do servidor docente **PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE**, pertencente ao Departamento de Engenharias e Tecnologias - DETEC, do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF, da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, com a finalidade de continuar a cursando Doutorado no Programa de Pós-graduação em Bioinformática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN, no período de 23 de dezembro de 2020 a 22 de junho de 2021.

CONSIDERANDO que a obtenção do título de doutor pelo requerente vai aumentar a sua atuação em atividades de pesquisa na UFERSA e, consequentemente, ingressar como docente em programas de pós-graduação na UFERSA;

CONSIDERANDO a Justificativa para o pedido de renovação de afastamento da requerente (Anexo II, Folha 4);

CONSIDERANDO o Relatório de atividades acadêmicas da docente (Anexo III, Folhas 5 a 6);

CONSIDERANDO o Relatório de avaliação de desempenho da docente (Anexo IV, Folhas 17);

CONSIDERANDO a Declaração de matrícula da docente (Anexo V, Folhas 18 a 20);

CONSIDERANDO o Histórico Escolar da docente (Anexo VI, Folhas 21 a 23);

CONSIDERANDO o Termo de declaração e compromisso da docente (Anexo VIII, Folha 29);

CONSIDERANDO o Despacho favorável da chefia do Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas (DCSA), conforme deliberado na 7ª assembleia ordinária de 2020 do DETEC, realizada no dia 11 de novembro de 2020, condicionado à entrega de documentação do programa de pós-graduação em questão evidenciando a extensão do prazo para concluir o doutorado. (Anexo IX);

CONSIDERANDO o Despacho favorável emitido na 8ª Reunião Ordinária de 2020 no Conselho de Centro, no Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, realizada de modo remoto, no dia 13 de novembro de 2020. (Anexo X);

DESPACHO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA é **FAVORÁVEL** ao pedido de renovação de afastamento integral para realização de doutorado do servidor docente **PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE**, pertencente ao Departamento de Engenharias e Tecnologias - DETEC, do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF, da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, com a finalidade de continuar a cursando Doutorado no Programa de Pós-graduação em Bioinformática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN, no período de 23 de dezembro de 2020 a 22 de junho de 2021.

.

Mossoró – RN, 23 de novembro de 2020.

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Glauber Henrique de Sousa Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

Processo nº. 23091.008468-2017-22

Assunto: PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

DESPACHO FAVORÁVEL

O processo Nº 23091.008468-2017-22 trata de um pedido de renovação de afastamento para realização de doutorado do servidor docente PATRICK CESAR ALVES TERREMATTE, pertencente ao Departamento de Engenharias e Tecnologias - DETEC, do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF, da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, com a finalidade de continuar a cursando Doutorado no Programa de Pós-graduação em Bioinformática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN.

Considerando a documentação apresentada pelo docente para a renovação do afastamento, na 7ª assembléia ordinária de 2020 do DETEC, realizada no dia 11 de novembro de 2020, após a apreciação e deliberação do respectivo ponto, **APROVOU** com unanimidade a solicitação do docente, **CONDICIONADO** à entrega de documentação do programa de pós-graduação em questão evidenciando a extensão do prazo para concluir o doutorado. Conforme a condição da aprovação, o professor realizou a inclusão da declaração informando como prazo máximo para a defesa a data 31 de agosto de 2021. Sendo assim, a chefia do DETEC emite parecer **FAVORÁVEL** ao processo de pedido de renovação do afastamento, a contar da data 23 de Dezembro de 2020 até 22 de Junho de 2021, firmando a garantia de professor substituto para o cumprimento da carga horária de ensino do docente. Deste modo, encaminha o pedido ao Conselho de Centro do Campus Pau dos Ferros para apreciação e deliberação em sua próxima reunião.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS PAU DOS FERROS

Processo nº 23091.008468/2017-22
Interessado: Servidor Docente Patrick Cesar Alves Terremate
Assunto: Renovação de Afastamento

RELATÓRIO

1. No processo o servidor docente **Patrick Cesar Alves Terremate** solicita a renovação de afastamento integral no período de 23 de dezembro de 2020 a 22 de junho de 2021 para continuação de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Bioinformática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

2. O Despacho do Departamento de Engenharias e Tecnologia (DETEC) é apreciado na 8ª Reunião Ordinária de 2020 no Conselho de Centro, no Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, realizada de modo remoto, no dia 13 de novembro de 2020, foi aprovado por unanimidade, com três abstenções e de modo **FAVORÁVEL** à renovação do afastamento do servidor docente;

3. O afastamento implica em uso de código de vaga para professor substituto disponível para este Câmpus;

4. Este parecer atende à Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, Art. 9º, § 2, inciso II.

DESPACHO

Diante do exposto, encaminhe-se à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) para as providências cabíveis.

Pau dos Ferros-RN, 13 de novembro de 2020.

Ricardo Paulo Fonseca Melo
Diretor

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
EMITIDO EM 17/12/2020 14:48

Processo nº. 23091.008468/2017-22

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento integral formulado pelo servidor docente Patrick Cesar Alves Terrematte**, Siape** 2884005, pertencente ao Departamento de Engenharias e Tecnologia, do Campus Pau dos Ferros, com a finalidade de dar continuidade ao doutorado no Programa de Pós-Graduação em Bioinformática, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal/RN, **no período de 23 de dezembro de 2020 a 22 de junho de 2021.**

02. Por conseguinte, ressalta-se que existe previsão legal no que concerne ao afastamento do servidor para cursar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, conforme Leis nº 8.112/1990 e nº 12.772/2012, e que o servidor requerente atende aos dispositivos do Art. 5º da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, estando devidamente habilitado a candidatar-se ao afastamento para qualificação. Ademais, a qualificação funcional faz parte da política de desenvolvimento humano da UFERSA, baseada no Decreto nº 9.991/2019.

03. Cumpre-nos informar, conforme consta no parecer do Centro, que existe professor substituto ministrando as disciplinas do docente interessado nesse processo.

04. Nesse sentido, o Departamento de Engenharias e Tecnologia do Campus Pau dos Ferros, bem como o Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação aprovam o afastamento do docente.

05. Ante o exposto, opinamos pelo **deferimento** do pleito.

06. Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 26 de novembro de 2020.

À Consideração Superior.

Ananayra Mirella Góis e Silva

Administradora – DDP/PROGEPE

Maria de Fatima Santos Oliveira Duarte

Diretora de Desenvolvimento de Pessoas

De acordo.

Encaminhe-se como proposto.

Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão

Pró-Reitora

(Autenticado digitalmente em 27/11/2020 11:18)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2020 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
EMITIDO EM 17/12/2020 14:48

Processo nº. 23091.008468/2017-22

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.008468/2017-22 feita pelo servidor docente Patrick César Alves Terremate, matrícula SIAPE n.º 2884005, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Bioinformática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal-RN, e considerando a documentação anexa, bem como o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Despacho do Departamento de Engenharias e Tecnologia – DETEC – e o Despacho do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros – CMPF, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

Esta deliberação está registrada na Ata da 1ª Reunião Ordinária do mês de dezembro de 2020, aprovada em 15 de dezembro de 2020 e assinada pelos membros desta comissão.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 16/12/2020 18:20)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2020 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 760, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

A Reitora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 21 de agosto de 2020, publicado na edição extra no Diário Oficial da União de 21 de agosto de 2020, e considerando o art. 58, inciso XI, do Regimento da UFERSA; o que consta no Processo n° 23091.008468/2017-22, resolve:

Art. 1º Autorizar, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a renovação do afastamento do servidor docente Patrick César Alves Terremate, matrícula SIAPE nº 2884005, professor do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Bioinformática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal/RN, no período de 23 de dezembro de 2020 a 22 de junho de 2021.

Art. 2º Este ato entra em vigor nesta data.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Reitora

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.002036/2019-26

Cadastrado em 21/02/2019

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA	SAMANTA.HOLANDA@UFERSA.EDU.BR	3295961

Tipo do Processo:
AFASTAMENTO NO PAÍS (DOCENTE)

Assunto do Processo:
022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

Assunto Detalhado:
SOLICITA AFASTAMENTO PARA CURSAR PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELETRICA E DA COMPUTAÇÃO, CONFORME DOCUMENTAÇÃO ANEXA.

Unidade de Origem:
DIVISÃO DE ARQUIVO E PROTOCOLO (11.01.38.05)

Criado Por:
ANTONIO FRANCISCO PEREIRA

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
21/02/2019	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA (11.01.00.10.03)
08/03/2019	CENTRO DE ENGENHARIAS (11.01.00.10)
14/03/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
19/03/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
04/04/2019	CENTRO DE ENGENHARIAS (11.01.00.10)
08/04/2019	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)
09/04/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
09/04/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
12/04/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
29/04/2019	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
07/05/2019	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
05/06/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
12/06/2019	SEÇÃO DE CARGOS, CAD. E MOV. DE PESSOAL (11.01.04.02)
12/06/2019	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
18/06/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
09/03/2020	CENTRO DE ENGENHARIAS (11.01.00.10)
10/03/2020	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA (11.01.00.10.03)

Data	Destino
10/03/2020	CENTRO DE ENGENHARIAS (11.01.00.10)
15/04/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
16/04/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
27/04/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
19/05/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
20/05/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
21/05/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
07/12/2020	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA (11.01.00.10.03)
08/12/2020	CENTRO DE ENGENHARIAS (11.01.00.10)
11/12/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
15/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
15/12/2020	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)
15/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
16/12/2020	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)
16/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
17/12/2020	COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (11.01.26)
17/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

REQUERIMENTO Nº 486/2019 - DIAP (11.01.38.05)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Mossoró-RN, 21 de Fevereiro de 2019

VISUALIZAÇÃO INDISPONÍVEL

Total de páginas: 1

(Documento não Disponível no Sistema)

UFERSA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PROGEPE
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

REQUERIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Samanta Mesquita de Holanda	Matricula SIAPE: 3295961
Endereço: Fazenda Palmeira	Cidade/Estado: Patu/RN
Email: samanta.holanda@ufersa.edu.br	Telefone(s): (84) 9 9654-8633
Cargo/Emprego/Função: Professor do Magistério Superior	Código/Nível/Referência: 4-502
Lotação: CE/DET	

Tipo de Vínculo com a UFERSA:

- [X] Servidor(a) Ativo(a)
- [ ] Aposentado(a)
- [ ] Professor(a) Substituto(a), Temporário(a) ou Visitante
- [ ] Beneficiário de Pensão Civil do(a) Servidor(a) ____
- [ ] Beneficiário de Pensão Alimentícia do(a) Servidor(a): ____

OBJETIVO DO REQUERIMENTO

- [ ] ADICIONAL DE INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE
- [ ] ABONO PERMANÊNCIA
- [x] AFASTAMENTO/LICENÇA
- [ ] ALTERAÇÃO DE AFASTAMENTO/LICENÇA
- [ ] ALTERAÇÃO DE RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO-RT
- [ ] APOSENTADORIA
- [ ] AUXÍLIOS
- [ ] AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO
- [ ] EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO
- [ ] GRATIF. POR ENCARGO DE CURSO/CONCURSO
- [ ] INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO
- [ ] INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE DEPENDENTES
- [ ] PENSÃO CIVIL
- [ ] PROGRESSÃO/PROMOÇÃO
- [ ] PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO
- [ ] REDISTRIBUIÇÃO/REMOÇÃO
- [ ] REVISÃO DE APOSENTADORIA
- [ ] OUTRO. ESPECIFIQUE:

DESCRIÇÃO/JUSTIFICATIVA DO REQUERIMENTO

Solicitação de extensão de prazo de afastamento para qualificação docente.

Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Data: 02 / 12 / 2020

Samanta Mesquita de Holanda
Assinatura do Servidor/Requerente

PROCEDIMENTOS

1. Preencher, imprimir e assinar o presente formulário;
2. Anexar documentação comprobatória (se for o caso);
3. Entregar na PROGEPE ou no Setor de Gestão de Pessoas do Campus no qual esteja lotado(a).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): Samanta Mesquita de Holanda
Identidade: 003.016.441 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de emissão:** 27/ 02 /2018
CPF: 090.967.594-51 **Data de Nascimento:** 16 / 12 /1993 **Tel.:** (84) 9 9654-8633
E-mail: samanta.holanda@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** CE / DET
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: (4) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: 31 /08 /2018 **Total:** 2 ano e 5 meses (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

CURSO: Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação

Nível: Doutorado

Área de concentração: Telecomunicações

Prazo previsto para realização do curso: Início Janeiro/2017 **Término:** Junho/2021

Instituição de realização do Curso: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Cidade: Natal **Estado:** Rio Grande do Norte **País:** Brasil

ANEXAR

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***

II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***

III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)

V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)

VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG)

VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***

VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***

IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***

X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

Data: 02/12/2020

Samanta Mesquita de Holanda
Assinatura do requerente

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

REQUERIMENTO E ANEXOS PARA RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTOS DE SERVIDORES DOCENTES DA UFERSA PARA QUALIFICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): Samanta Mesquita de Holanda
Identidade: 003.016.441 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de emissão:** 27/ 02 /2018
CPF: 090.967.594-51 **Data de Nascimento:** 16 / 12 /1993 **Tel.:** (84) 9 9654-8633
E-mail: samanta.holanda@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** CE / DET
Tipo de Afastamento: Integral: (X) **Parcial:** ( )
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: (4) **Anos**
Início de Exercício no Cargo: 31 /08 /2018 **Total:** 2 ano e 3 meses (Anexar Declaração do PRORH).

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

CURSO: Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação

Nível: Doutorado

Área de concentração: Telecomunicações

Prazo previsto para realização do curso: Início Janeiro/2017 **Término:** Junho/2021

Instituição de realização do Curso: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Cidade: Natal **Estado:** Rio Grande do Norte **País:** Brasil

ANEXAR

I. Lista de verificação própria disponibilizada pela PROPPG (**Check-List**); ***(Anexo I)***

II – Justificativa de seu requerimento; ***(Anexo II)***

III- Relatório de atividades acadêmicas (Anexo III) (quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

IV- Relatório de avaliação de desempenho, feito pelo/a orientador/a (Anexo IV)

V - Declaração de matrícula (Local da pós-graduação) (Anexo V)

VI- Histórico Escolar (Anexo VII) (Disponível na Página da PROPPG**)**

VII- Termo de Compromisso dos docentes que assumirão os componentes curriculares do docente afastado, durante o período de renovação do afastamento, restrito aos casos de indisponibilidade de vaga para contratação de professor substituto; ***(Anexo VII)***

VIII – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas; ***(Anexo VIII)***

IX - Parecer da chefia imediata (Departamento acadêmico de lotação do requerente); ***(Anexo IX)***

X - Parecer do Conselho do Centro ao qual o requerente faz parte. ***(Anexo X).***

Data: 02/12/2020

_____
Assinatura do requerente

PROPPG

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Samanta Mesquita de Holanda**, portador(a) do CPF nº 090.967.594-51, matrícula Siape nº 3295961, é servidor(a) do Quadro Permanente desta Universidade, admitido(a) em 30 de agosto de 2018, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, com lotação no(a) Departamento de Engenharia e Tecnologia.

Eu, Ranieire Paula Ribeiro, ocupante do cargo de Contador, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, nesta data.

Mossoró/RN, 04 de dezembro de 2020.

DHOUGO ARAGONES AMARO DA SILVA:01031095446

Assinado de forma digital por DHOUGO ARAGONES AMARO DA SILVA:01031095446
Dados: 2020.12.04 17:29:39 -03'00'

D'hougo Aragonês Amaro da Silva
Diretor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo II)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO

Eu, Samanta Mesquita de Holanda, portadora do CPF 090.967.594-51, Professora do Magistério Superior na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, lotado no Departamento de Engenharia e Tecnologia (DET), SIAPE 3295961, venho por meio desta justificar a solicitação de afastamento devido aos procedimentos necessários para o progresso das atividades do Doutorado em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Iniciei o curso de capacitação nível de doutorado no Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação em 2017.1 e realizei a minha qualificação dia 30/11/2018. E recentemente submeti um artigo para aprovação em um periódico internacional.

Devido a necessidade do desenvolvimento dos metamateriais têxteis e posterior construção e teste dos protótipos de antenas, esse procedimento demanda bastante tempo, estudo e simulação em cada etapa. Cada análise de resultado passa por diversos processos em diferentes equipamentos, que ocorrerão através da parceria entre diferentes laboratórios localizados na UFRN, IFPB e UFCG, sendo necessário o deslocamento contínuo entres essas instituições.

Contudo devido a pandemia, ocorreu um atraso nos experimentos referentes a minha pesquisa. Minha solicitação de prorrogação do prazo para defesa na UFRN já foi atendida (como consta documento em anexo).

Desta forma, seria de grande valia a dedicação integral ao curso de pós-graduação, permitindo realizar as pesquisas e experimentos relativos à área de metamateriais têxteis aplicados à substratos de antenas de microfita, contribuindo para desenvolvimento de pesquisas e melhoria do ensino na nossa instituição.

Neste contexto, justifico a solicitação de prorrogação do afastamento para que eu possa me dedicar de maneira integral às atividades restantes no curso de doutorado, finalizando-as de maneira mais breve possível sem comprometer a qualidade do trabalho, dada a relevância do estudo na área de Telecomunicações, além de reforçar a importância da qualificação docente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFERSA.

Data: 02 **de** DEZEMBRO **de 2020**

Samanta Mesquita de Holanda

Msc. Samanta Mesquita de Holanda

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

No semestre de 2020.1 foram realizadas as atividades remotas referentes a disciplina Defesa de Tese no curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e da Computação – PPGEEC da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Nesse semestre foram desenvolvidas atividades de pesquisa bibliográfica e simulações referentes a aplicação de metamateriais têxteis em antenas de microfita.

No semestre seguinte (2020.2) foi dada continuidade a disciplina Defesa de Tese, onde houve à produção e submissão de um artigo em periódico internacional, e o desenvolvimento contínuo do texto para o documento de tese. Devido a pandemia, a parte experimental da pesquisa só pode ser iniciada ao final desse semestre, mas ainda restam experimentos a serem realizados.

Data: 02 **de** DEZEMBRO **de 2020**

Samanta Mesquita de Holanda

Msc. Samanta Mesquita de Holanda

Prof. Dr. José Patrocínio da Silva
Orientador

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
(Feito pelo/a orientador/a)

A aluna Samanta Mesquita de Holanda, matriculada no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob o número de matrícula 20171002583, vem cumprindo satisfatoriamente suas atividades, conforme descrito no Relatório de Atividades Acadêmicas do Anexo III. Nos semestres 2020.1 e 2020.2, a aluna realizou parte das simulações e pesquisas bibliográficas. No atual semestre redigiu e submeteu um artigo para um periódico internacional. Devido a pandemia, houve atrasos no tocante a parte experimental da pesquisa, que só pode ser iniciada já no final do semestre atual. Simultaneamente, foi dada continuidade ao desenvolvimento do documento para a Defesa da Tese.

Data: 02 **de** dezembro **de 2020**

Prof. Dr. José Patrocínio da Silva
Orientador

PROPPG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

CNPJ: 24.365.710/0001-83
Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900
(084) 3215-3180 - Fax: (084) 3215-3192 - e-mail: ppg@reitoria.ufrn.br

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para os fins a que se fizerem necessários, que **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA** é aluno(a) REGULAR vinculado(a) a este(a) universidade, sob o número **20171002583**, no programa de **DOUTORADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO - DOUTORADO - NATAL**.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação do(a) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, 03 de Dezembro de 2020.

Código de verificação:
e2b78027f1

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **http://www.sigaa.ufrn.br/documentos/**, informando a matrícula, data de emissão do documento e o código de verificação.

ATENÇÃO

ESTE DOCUMENTO NÃO É VÁLIDO PARA FINS DE SOLICITAÇÃO DE VAGA EM OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. CASO SEJA NECESSÁRIO TAL DOCUMENTO, É NECESSÁRIO COMPARECER AO DAE.

Histórico Escolar - Emitido em: 03/12/2020 às 11:11

Dados Pessoais

Nome: **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA** Matrícula: **20171002583**

Data de Nascimento: **16/12/1993** Local de Nascimento: **MOSSORÓ/RN**

Nome do Pai: **TIAGO JOSÉ PAIVA DE HOLANDA**

Nome da Mãe: **ZENAIDE MESQUITA DE HOLANDA**

Endereço: **OUTROS FAZENDA PALMEIRA, 001** Bairro: **CENTRO**

Município: **PATU** UF: **RN**

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO**

Nível: **DOUTORADO**

Curso: **DOUTORADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO**

Currículo: **10** Status: **ATIVO**

Área de Concentração: **TELECOMUNICAÇÕES**

Linha de Pesquisa:

Orientador: **1422265 - JOSE PATROCINIO DA SILVA**

Forma de Ingresso: **SELEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Mês/Ano Inicial: **JAN/2017** Mês Atual: **48º**

Suspensões: **0 meses** Prazo para Conclusão **DEZ/2020**

Prorrogações: **0 meses**

Tipo Saída:

Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Índices Acadêmicos

CR: **5.0**

(Coeficiente de Rendimento: 0.0 - 5.0)

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

Início	Fim	Componente Curricular		Turma	CH	Freq %	Nota	Situação
02/2017	06/2017	EEC1713	ONDAS GUIADAS *Dr. JOSE PATROCINIO DA SILVA (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
05/2017	05/2017	EEC3001	EXAME DE PROFICIENCIA EM LINGUA INGLESA	--	0	--	--	APROVADO
07/2017	12/2017	EEC1702	TEORIA DE ANTENAS *Dr. JOSE PATROCINIO DA SILVA (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
08/2017	08/2017	EEC3002	EXAME DE PROFICIENCIA EM LINGUA ESPANHOLA	--	0	--	--	APROVADO
07/2017	12/2017	EEC3025	PROJETO DE PESQUISA I *Dr. JOSE PATROCINIO DA SILVA (60h)*	07	60	100,0	A	APROVADO
11/2017	11/2017	EEC6000	ESTAGIO A DOCENCIA I	--	0	--	--	APROVADO
11/2017	11/2017	EEC6001	ESTAGIO A DOCENCIA II	--	0	--	--	APROVADO
01/2018	12/2018	EEC3006	EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	--	0	--	--	APROVADO
01/2019	--	EEC3008	TESE DE DOUTORADO	--	0	--	--	MATRICULADO
--	--		APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA	--	360	--	---	CUMPRIU

Carga Horária Integralizada/Pendente

	Obrigatórias	Optativos	Total
Exigido	0 h	360 h	360 h
Integralizado	0 h	540 h	540 h
Pendente*	0 h	0 h	0 h

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular.

Histórico Escolar - Emitido em: 03/12/2020 às 11:11

Nome: **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA** Matrícula:**20171002583**

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou PPG. Favor, ler instruções no rodapé.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: propp@ufersa.edu.br

(Anexo VI)

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Samanta Mesquita de Holanda, portador do CPF nº 090.967.594-51 RG nº 003.016.441, matrícula siape nº 3295961, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Engenharia Elétrica, pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, de 25 de junho de 2018, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Mossoró (RN), 02 de DEZEMBRO de 2020.

Samanta Mesquita de Holanda
Assinatura

Isaac Barros Tavares da Silva
CPF: 096.609.184-10

Romênia Gurgel Vieira
CPF: 076.387.304-70

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS

CONSIDERAÇÕES

O processo **23091.002036/2019-26** trata da renovação de afastamento da docente **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA** (Matrícula SIAPE no 3295961), lotada no Departamento de Engenharia e Tecnologia – DET do Centro de Engenharias – CE, para dar continuidade ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação da UFRN.

CONSIDERANDO que a obtenção do título de doutor pela requerente vai aumentar a sua atuação em atividades de pesquisa na UFERSA e, consequentemente, ingressar como docente em programas de pós-graduação na UFERSA;

CONSIDERANDO a Justificativa para o pedido de renovação de afastamento da requerente (Anexo II, Página 5);

CONSIDERANDO o Relatório de atividades acadêmicas da docente (Anexo III, Página 6);

CONSIDERANDO o Relatório de avaliação de desempenho da docente (Anexo IV, Página 7);

CONSIDERANDO a Declaração de matrícula da docente (Anexo V, Página 8);

CONSIDERANDO o Histórico Escolar da docente (Anexo VI, Páginas 9 e 10);

CONSIDERANDO o Termo de declaração e compromisso da docente (Anexo VIII, Página 11);

CONSIDERANDO o Despacho favorável da chefia imediata, conforme deliberado na 7ª Reunião Ordinária de 2020 do Departamento de Engenharia e Tecnologia – DET (Anexo IX);

CONSIDERANDO o Despacho favorável da Direção do Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN, na 10ª Reunião Ordinária de 2020 do Conselho do Centro de Engenharias – CCE, realizada em 10/12/2020. (modo remoto) (Anexo X).

DESPACHO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA é **FAVORÁVEL** ao pedido de renovação de afastamento da docente **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA** (Matrícula SIAPE no 3295961), lotada no Departamento de Engenharia e Tecnologia – DET do Centro de Engenharias – CE, para dar continuidade ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação da UFRN.

.

Mossoró – RN, 15 de dezembro de 2020.

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Glauber Henrique de Sousa Nunes
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
EMITIDO EM 15/12/2020 17:28

Processo nº. 23091.002036/2019-26

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

Saudações.

Conforme deliberação na 7ª Reunião Ordinária de 2020 do Departamento de Engenharia e Tecnologia - DET, o processo de renovação de afastamento da docente SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA, segundo processo N° **23091.002036/2019-26**, foi aprovado por unanimidade. A docente tem um prazo de afastamento inferior a 4 anos, mesmo com a aprovação da renovação do afastamento. Seu afastamento inicial ocorreu em 07 de junho de 2019, conforme portaria UFERSA/Gab Nº 0375/2019, de 07 de junho de 2019. Além disso teve o pedido de prorrogação de prazo de defesa atendido na instituição que cursa o doutorado, conforme consta em concumentação anexa a esse despacho.

Com isso, segundo Art. 13 da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 012/2017, a Assembleia Departamental do DET propõe ao Conselho do Centro de Engenharias a renovação de afastamento da docente SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA.

Ps.: A renovação de afastamento da docente é condicionada a manutenção do professor substituto.

Atenciosamente,

(Autenticado digitalmente em 08/12/2020 09:45)
ZOROASTRO TORRES VILAR

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA (11.01.00.10.03)
CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2020 - UFRN - srv-sipac01-prd.ufersa.edu.br.sipac1i1

SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO

OBJETO

A aluna de doutorado Samanta Mesquita de Holanda, e seu orientador prof. José Patrocínio da Silva, solicitam prorrogação de prazo para defesa de tese apoiada no Artigo 28 Regimento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação (PPgEEC). A aluna alega que o cronograma de execução do trabalho foi severamente impactado pelo período de quarentena imposto pela COVID-19, considerando que o trabalho se encontrava na fase de fabricação e medições de antenas têxteis, fase que depende do acesso e uso pleno das instalações laboratoriais de alguns departamentos da UFRN.

PARACER

Considerando que a referida aluna é docente da UFERSA e tem todo interesse na finalização da tese a mais rápido possível;

Considerando que consta em seu currículo Lattes três publicações compatíveis com uma discente de doutorado do PPgECC, a citar: um periódico no Journal of Materials Science - Materials in Electronics (Fator de impacto 2,220) em 2017; um periódico no Materials Letters (Fator de impacto 3,204) em 2019; e um capítulo de livro publicado pela Editora Atena em 2019;

Considerando que a aluna submeteu mais um artigo de jornal (em 30/11/2019) para a revista Journal of Materials Science: Materials in Electronics (Fator de impacto 2,220);

Considerando que a não finalização do trabalho de tese se deve as etapas que dependem do acesso a laboratórios da UFRN (acompanhado de professores e funcionários), o que ainda não está completamente liberado;

Considerando que os próximos seis meses (segundo cronograma apresentado na solicitação da aluna) será dedicado a fabricação e teste das anates bem como a escrita da tese;

Considerando que o acesso aos laboratórios da UFRN pode ser feito seguindo o Protocolo de Biossegurança da UFRN: Cenário: Pandemia COVID-19;

Sou de parecer favorável a solicitação de prorrogação de prazo da referida aluna.

Natal, RN, 01/12/2020

Prof. Dr. Vicente Angelo
Mat. 1412682

Prof. Dr. Vicente Ângelo de Sousa Junior
Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPgEEC)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
EMITIDO EM 15/12/2020 17:30

Processo nº. 23091.002036/2019-26

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

01. Trata-se de requerimento para renovação de afastamento com o objetivo de aperfeiçoamento e treinamento de Docentes formulado pela docente **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA** (Matrícula SIAPE nº 3295961), lotada no Departamento de Engenharia e Tecnologia – DET do Centro de Engenharias – CE. Vem requerer AFASTAMENTO para dar continuidade ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação da UFRN.

02. Encaminhamos o parecer **FAVORÁVEL,** aprovado na 10ª Reunião Ordinária de 2020 do Conselho do Centro de Engenharias – CCE, realizada em 10/12/2020.

03. Informamos que a mesma dispõe de professor substituto que assumirá sua carga horária integral no período do afastamento.

04. Cumpre-nos informar, por fim, que o número de afastamentos de docentes não excede o limite de 30% (trinta por cento) dentro do grupo que atua no mesmo curso de graduação, obedecendo, dessa forma, a determinação do Art. 9º da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2018, de 25 de junho de 2018.

05. Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG, para apreciação.

(Autenticado digitalmente em 11/12/2020 16:52)
ALAN MARTINS DE OLIVEIRA
CENTRO DE ENGENHARIAS (11.01.00.10)
DIRETOR DE CENTRO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2020 - UFRN - srv-sipac01-prd.ufersa.edu.br.sipac1i1

Processo nº. 23091.002036/2019-26

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO

Trata-se de solicitação de renovação de afastamento integral formulado pela servidora docente **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA**, SIAPE nº 3295961, lotada no Departamento de Engenharia e Tecnologia, do Centro de Engenherias.

Analisando os autos do processo adminitrativo, constatou-se a falta dos seguintes documentos:

1. Relatório de Atividades Acadêmicas assinado pelo orientador de pós-graduação;
2. Relatório de Avaliação de Desempenho assinado pelo orientador de pós-graduação;
3. Histórico acadêmico com prazo de conclusão posteiro a dezembro de 2020.

Vale ressaltar que os referidos documentos são imprescindiveis pasra análise do processo, pois são exigidos conforme artigo 20, da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 03/2018.

Isto posto, **REQUER**, da interessada, a apresentação dos referidos documentos saneados.

(Autenticado digitalmente em 16/12/2020 20:17)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)

Processo nº. 23091.002036/2019-26

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO

Eu, ANTONIO FRANKLINEY VIANA FAUSTINO, em razão do meu cargo, certifico que fiz juntada, hoje (16/12/2020), dos seguintes documentos:

1. DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 049/2019, aprova afastamento da servidora docente Samanta de holanda para cursar doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
2. DECISÃO CONSEPE/UFERSA Nº 027/2020, aprova a renovação do afastamento da servidora docente Samanta de holanda para cursar doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
3. Histórico acadêmico com prazo de conclusão até junho/2021;
4. Relatório de atividades acadêmicas devidamente assinada;
5. Relatório de avaliação de desempenho devidamente assinada.

Encaminho para a Divisão de Desenvolvimento de Pessoal para emissão de parecer.

(Autenticado digitalmente em 16/12/2020 21:23)
ANTONIO FRANKLINEY VIANA FAUSTINO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (11.01.04)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 049/2019 de 31 de maio de 2019.

Aprova o afastamento da servidora docente Samantha Mesquita de Holanda, para cursar doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Presidente do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI)** da **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA),** no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **5ª Reunião Ordinária de 2019**, em sessão realizada no dia 31 de maio,

CONSIDERANDO o processo nº 23091.002036/2019-26;

CONSIDERANDO a Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2018;

CONSIDERANDO o artigo 82, inciso XVI, do Regimento Geral da UFERSA;

CONSIDERANDO a Lei nº 12.772/12;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar o afastamento da servidora docente Samantha Mesquita de Holanda, para cursar doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de 31 de maio de 2019 até 30 de maio de 2020.

Parágrafo único. O afastamento de que trata o *caput* está condicionado à data de emissão da portaria, com base no artigo 16 da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2018.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró, 31 de maio de 2019.

José de Arimatea de Matos
Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DECISÃO CONSEPE/UFERSA Nº 027/2020, de 20 de maio de 2020.

Aprova a renovação do afastamento da servidora docente Samanta Mesquita de Holanda para dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Consepe)** da **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (Ufersa),** no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **1ª Reunião Extraordinária de 2020** em sessão realizada no dia 20 de maio,

CONSIDERANDO a Lei nº 12.772/12;

CONSIDERANDO o artigo 82, inciso XVI, do Regimento Geral da Ufersa;

CONSIDERANDO a Resolução Consuni/Ufersa nº 003/2018;

CONSIDERANDO o processo nº 23091.002036/2019-26;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar a renovação do afastamento da servidora docente Samanta Mesquita de Holanda para dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período de 7 de junho de 2020 a 30 de dezembro de 2020.

Art. 2º Esta decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró-RN, 20 de maio de 2020.

José de Arimatea de Matos
Presidente

Histórico Escolar - Emitido em: 08/12/2020 às 09:46

Dados Pessoais

Nome: **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA** Matrícula: **20171002583**

Data de Nascimento: **16/12/1993** Local de Nascimento: **MOSSORÓ/RN**

Nome do Pai: **TIAGO JOSÉ PAIVA DE HOLANDA**

Nome da Mãe: **ZENAIDE MESQUITA DE HOLANDA**

Endereço: **OUTROS FAZENDA PALMEIRA, 001** Bairro: **CENTRO**

Município: **PATU** UF: **RN**

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO**

Nível: **DOUTORADO**

Curso: **DOUTORADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO**

Currículo: **10** Status: **ATIVO**

Área de Concentração: **TELECOMUNICAÇÕES**

Linha de Pesquisa:

Orientador: **1422265 - JOSE PATROCINIO DA SILVA**

Forma de Ingresso: **SELEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Mês/Ano Inicial: **JAN/2017** Mês Atual: **48º**

Suspensões: **0 meses** Prazo para Conclusão **JUN/2021**

Prorrogações: **6 meses**

Tipo Saída:

Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Índices Acadêmicos

CR: **5.0**

(Coeficiente de Rendimento: 0.0 - 5.0)

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

Início	Fim	Componente Curricular		Turma	CH	Freq %	Nota	Situação
02/2017	06/2017	EEC1713	ONDAS GUIADAS *Dr. JOSE PATROCINIO DA SILVA (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
05/2017	05/2017	EEC3001	EXAME DE PROFICIENCIA EM LINGUA INGLESA	--	0	--	--	APROVADO
07/2017	12/2017	EEC1702	TEORIA DE ANTENAS *Dr. JOSE PATROCINIO DA SILVA (60h)*	01	60	100,0	A	APROVADO
08/2017	08/2017	EEC3002	EXAME DE PROFICIENCIA EM LINGUA ESPANHOLA	--	0	--	--	APROVADO
07/2017	12/2017	EEC3025	PROJETO DE PESQUISA I *Dr. JOSE PATROCINIO DA SILVA (60h)*	07	60	100,0	A	APROVADO
11/2017	11/2017	EEC6000	ESTAGIO A DOCENCIA I	--	0	--	--	APROVADO
11/2017	11/2017	EEC6001	ESTAGIO A DOCENCIA II	--	0	--	--	APROVADO
01/2018	12/2018	EEC3006	EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	--	0	--	--	APROVADO
01/2019	--	EEC3008	TESE DE DOUTORADO	--	0	--	--	MATRICULADO
--	--		APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA	--	360	--	---	CUMPRIU

Carga Horária Integralizada/Pendente

	Obrigatórias	Optativos	Total
Exigido	0 h	360 h	360 h
Integralizado	0 h	540 h	540 h
Pendente*	0 h	0 h	0 h

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular.

Histórico Escolar - Emitido em: 08/12/2020 às 09:46

Nome: **SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA** Matrícula:**20171002583**

Observações:
- Aprovada em reunião do Colegiado.

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou PPG. Favor, ler instruções no rodapé.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo III)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

(Realizadas nos últimos 2 semestres de afastamento)

Quando se tratar do relatório referente ao 3º semestre (mestrado) e 5º semestre (doutorado), deverá ser acompanhado do **projeto de dissertação/Tese)**

No semestre de 2020.1 foram realizadas as atividades remotas referentes a disciplina Defesa de Tese no curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e da Computação – PPGEEC da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Nesse semestre foram desenvolvidas atividades de pesquisa bibliográfica e simulações referentes a aplicação de metamateriais têxteis em antenas de microfita.

No semestre seguinte (2020.2) foi dada continuidade a disciplina Defesa de Tese, onde houve à produção e submissão de um artigo em periódico internacional, e o desenvolvimento contínuo do texto para o documento de tese. Devido a pandemia, a parte experimental da pesquisa só pode ser iniciada ao final desse semestre, mas ainda restam experimentos a serem realizados.

Data: 02 **de** DEZEMBRO **de 2020**

Samanta Mesquita de Holanda

Msc. Samanta Mesquita de Holanda

Prof. Dr. José Patrocínio da Silva
Orientador

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

(Anexo IV)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
(Feito pelo/a orientador/a)

A aluna Samanta Mesquita de Holanda, matriculada no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob o número de matrícula 20171002583, vem cumprindo satisfatoriamente suas atividades, conforme descrito no Relatório de Atividades Acadêmicas do Anexo III. Nos semestres 2020.1 e 2020.2, a aluna realizou parte das simulações e pesquisas bibliográficas. No atual semestre redigiu e submeteu um artigo para um periódico internacional. Devido a pandemia, houve atrasos no tocante a parte experimental da pesquisa, que só pode ser iniciada já no final do semestre atual. Simultaneamente, foi dada continuidade ao desenvolvimento do documento para a Defesa da Tese.

Data: _____ de _____ de 2020

Prof. Dr. José Patrocínio da Silva
Orientador

PROPPG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Processo: 23091.002036/2019-26
Interessado: Samanta Mesquita de Holanda
Assunto: Renovação de afastamento para realizar doutorado

DESPACHO

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento integral formulado pela servidora docente **Samanta Mesquita de Holanda**, SIAPE 3295961, do Departamento de Engenharia e Tecnologia do Centro de Engenharias - CE, com a finalidade de realizar Doutorado no Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal/RN, no período de 31 de dezembro de 2020 a 30 de junho de 2021.

02. Por conseguinte, ressalta-se que existe previsão legal no que concerne ao afastamento do servidor para cursar Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, conforme Leis nº 8.112/1990 e nº 12.772/2012, e que o servidor requerente atende aos dispositivos do Art. 5° da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 003/2018, estando devidamente habilitado a candidatar-se ao afastamento para qualificação. Ademais, a qualificação funcional faz parte da política de desenvolvimento humano da UFERSA, baseada no Decreto nº 9.991/2019.

03. Cumpre-nos informar que a docente dispõe de professor substituto que assumirá sua carga horária integral no período do afastamento.

04. Nesse sentido, o Departamento das Engenharias e Tecnologia, o Centro de Engenharias, bem como o e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação aprovam a renovação de afastamento da docente.

05. Observou-se, porém, que a abertura do processo manifestando o interesse na renovação do afastamento, não corresponde a contagem dos 60 (sessenta) dias previstos na Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018.

06. A docente justificou o motivo do atraso da solicitação devido a situação de pandemia, no qual gerou impacto no atraso dos experimentos da sua tese. Somado a isso, foi solicitado prorrogação do prazo de término do doutorado que, consequentemente, teve o pleito deferido somente em 01/12/2020. Por tanto, não haveria possibilidade de solicitar renovação de afastamento sem a prorrogação do término de curso de doutorado.

07. Considerando a justificativa apresentada pela docente, os despachos favoráveis do Departamento das Engenharias e Tecnologia, do Centro de Engenharias, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

08. Considerando ainda o princípio da proporcionalidade, pois a não renovação do afastamento da docente vai de encontro com a política de qualificação da Instituição, uma vez que a obtenção do título de doutora pela requerente será de grande relevância para esta Universidade. Além do mais é imprescindível para a interessada a utilização do laboratório da UFRN para a conclusão da pesquisa.

09. Desta forma, opinamos pelo deferimento do pleito de forma excepcional.

10.Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 17 de dezembro de 2020.

À Consideração Superior.

Maria de Fatima Santos Oliveira Duarte
Diretora de Desenvolvimento de Pessoas

De acordo.
Encaminhe-se como proposto.

Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão
Pró-Reitora

Processo nº. 23091.002036/2019-26

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

Saudações.

Conforme deliberação na 7ª Reunião Ordinária de 2020 do Departamento de Engenharia e Tecnologia - DET, o processo de renovação de afastamento da docente SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA, segundo processo N° **23091.002036/2019-26**, foi aprovado por unanimidade. A docente tem um prazo de afastamento inferior a 4 anos, mesmo com a aprovação da renovação do afastamento. Seu afastamento inicial ocorreu em 07 de junho de 2019, conforme portaria UFERSA/Gab Nº 0375/2019, de 07 de junho de 2019. Além disso teve o pedido de prorrogação de prazo de defesa atendido na instituição que cursa o doutorado, conforme consta em concumentação anexa a esse despacho.

Com isso, segundo Art. 13 da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 012/2017, a Assembleia Departamental do DET propõe ao Conselho do Centro de Engenharias a renovação de afastamento da docente SAMANTA MESQUITA DE HOLANDA.

Ps.: A renovação de afastamento da docente é condicionada a manutenção do professor substituto.

Atenciosamente,

(Autenticado digitalmente em 08/12/2020 09:45)
ZOROASTRO TORRES VILAR
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA (11.01.00.10.03)
CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO

OBJETO

A aluna de doutorado Samanta Mesquita de Holanda, e seu orientador prof. José Patrocínio da Silva, solicitam prorrogação de prazo para defesa de tese apoiada no Artigo 28 Regimento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação (PPgEEC). A aluna alega que o cronograma de execução do trabalho foi severamente impactado pelo período de quarentena imposto pela COVID-19, considerando que o trabalho se encontrava na fase de fabricação e medições de antenas têxteis, fase que depende do acesso e uso pleno das instalações laboratoriais de alguns departamentos da UFRN.

PARACER

Considerando que a referida aluna é docente da UFERSA e tem todo interesse na finalização da tese a mais rápido possível;

Considerando que consta em seu currículo Lattes três publicações compatíveis com uma discente de doutorado do PPgECC, a citar: um periódico no Journal of Materials Science - Materials in Electronics (Fator de impacto 2,220) em 2017; um periódico no Materials Letters (Fator de impacto 3,204) em 2019; e um capítulo de livro publicado pela Editora Atena em 2019;

Considerando que a aluna submeteu mais um artigo de jornal (em 30/11/2019) para a revista Journal of Materials Science: Materials in Electronics (Fator de impacto 2,220);

Considerando que a não finalização do trabalho de tese se deve as etapas que dependem do acesso a laboratórios da UFRN (acompanhado de professores e funcionários), o que ainda não está completamente liberado;

Considerando que os próximos seis meses (segundo cronograma apresentado na solicitação da aluna) será dedicado a fabricação e teste das anates bem como a escrita da tese;

Considerando que o acesso aos laboratórios da UFRN pode ser feito seguindo o Protocolo de Biossegurança da UFRN: Cenário: Pandemia COVID-19;

Sou de parecer favorável a solicitação de prorrogação de prazo da referida aluna.

Natal, RN, 01/12/2020

Prof. Dr. Vicente Angelo
Mat. 1412682

Prof. Dr. Vicente Ângelo de Sousa Junior
Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPgEEC)

Processo nº. 23091.002036/2019-26

Assunto: 022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

DESPACHO FAVORÁVEL

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.002036/2019-26 feita pela servidora docente Samanta Mesquita de Holanda, matrícula SIAPE n.º 3295961, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal-RN, e considerando a documentação anexa, bem como o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Despacho do Departamento de Engenharia e Tecnologia – DET – e o Despacho do Centro de Engenharias – CE, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

Esta deliberação está registrada na Ata da 1ª Reunião Ordinária do mês de dezembro de 2020, aprovada em 15 de dezembro de 2020 e assinada pelos membros desta comissão.

Encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados para apreciação e deliberação pelo Conselho Superior competente.

(Autenticado digitalmente em 17/12/2020 18:55)
LUIS MORAO CABRAL FERRO
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA UFERSA/GAB Nº 782, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2020.

A Reitora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 21 de agosto de 2020, publicado na edição extra no Diário Oficial da União de 21 de agosto de 2020, e considerando o art. 58, inciso XI, do Regimento da UFERSA; o que consta no Processo n° 23091.002036/2019-26, resolve:

Art. 1º Autorizar, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a renovação do afastamento da servidora docente Samanta Mesquita de Holanda, matrícula SIAPE nº 3295961, professora do Centro de Engenharias, com a finalidade de dar continuidade à qualificação profissional em nível de doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal/RN, no período de 31 de dezembro de 2020 a 30 de junho de 2021.

Art. 2º Este ato entra em vigor nesta data.

Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira
Reitora

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
1ª Reunião Ordinária de 2021

6º PONTO

Apreciação e emissão de parecer ao Consuni sobre processos de redistribuição:

- Dorgival Morais de Lima Júnior;
- Francisco Xavier Freire Rodrigues;
- Hailson Alves Ferreira Preston.

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.009482/2020-62

Cadastrado em 16/10/2020

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
DORGIVAL MORAIS DE LIMA JÚNIOR	dorgival.junior@arapiraca.ufal.br	null

Tipo do Processo:
REDISTRIBUIÇÃO

Assunto do Processo:
023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

Assunto Detalhado:
SOLICITA REDISTRIBUIÇÃO, CONFORME DOCUMENTOS EM ANEXO.

Unidade de Origem:
DIVISÃO DE ARQUIVO E PROTOCOLO (11.01.38.05)

Criado Por:
MARISA CRISTINA DE OLIVEIRA LEITE

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
16/10/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)		
24/11/2020	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (11.01.00.11)		
27/11/2020	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)		
10/12/2020	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (11.01.00.11)		
10/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)		
24/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)		

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Requerimento:

A Magnífica Reitora
Professora Doutora Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

A Excelentíssima Senhora
Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão
Pró-reitora de Gestão de Pessoas – PROGEPE/UFERSA

Ao Excelentíssimo Senhor
Professor Doutor Prof. José Torres Filho
Diretor do Centro de Ciências Agrárias – CCA/UFERSA

Ao Excelentíssimo Senhor
Professor Doutor José Ernandes Rufino de Sousa
Chefe do Departamento de Ciências Animais – DCA/UFERSA

Assunto: **Redistribuição**

Solicitante:
Nome: Dorgival Morais de Lima Júnior
Lotação: Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
e-mail: dorgival.junior@arapiraca.ufal.br
Telefone: (82) 99610-8048

Solicito apreciação do meu pedido de redistribuição do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, onde ocupo o cargo de Professor do Magistério Superior nos cursos de Zootecnia e Agronomia, Matrícula SIAPE nº1891594, professor Adjunto IV, para o Departamento de Ciências Animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Arapiraca, 15 de outubro de 2020



Professor Dr. Dorgival Morais de Lima Júnior
Matrícula SIAPE 1891594

CARTA DE INTENÇÃO

Referente ao pedido de Redistribuição do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas para o Departamento de Ciências Animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Ao Chefe de Departamento de Ciências Animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e aos Coordenadores (as) de curso

Eu, Dorgival Morais de Lima Júnior, Professor do Magistério Superior, Matrícula SIAPE 1891594, lotado no Campus de Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sediado em Arapiraca, Alagoas, venho por meio desta MANIFESTAR INTERESSE formal em realizar redistribuição para o Departamento de Ciências Animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte.

Cursei doutorado no Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia (UFRPE) (CAPES 5) na área de concentração em nutrição animal e egresso do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Na Universidade Federal de Alagoas sou professor Adjunto IV do *Campus* Arapiraca e leciono nos cursos de graduação em Zootecnia e Agronomia as disciplinas de Alimentos e alimentação dos animais domésticos, Nutrição animal básica e Fundamentos de zootecnia. Em relação a prática da docência, possuo capacitação (especialização de 360 horas) em Docência para o ensino superior e atualmente estou finalizando uma nova especialização em Metodologias ativas de ensino.

Ainda no *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas ocupei a função de Coordenador de Extensão (FG1) entre os anos de 2014-2020. Atualmente ocupo o cargo de Coordenador de pesquisa (2020-atual).

Na UFERSA poderei ser responsável por disciplinas como Alimentos e alimentação animal, Nutrição de ruminantes, Análise de alimentos, Ovinocaprinocultura, Bovinocultura, Carcaças e outros componentes curriculares na área de nutrição e alimentação de ruminantes pertencentes aos cursos de Zootecnia, Agronomia e Medicina veterinária.

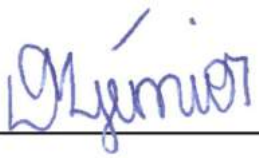
Na pesquisa, desenvolvo meus estudos na área de avaliação de alimentos para animais ruminantes orientando e coorientando mestrandos e doutorandos. Desde 2008 já publiquei mais de mais de 110 artigos em periódicos, e cerca de 30 artigos no quadriênio 2017-2020. Atualmente sou docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens (UFRPE) e do Programa de Pós-graduação em Produção animal da UFERSA.

Justifico meu interesse por ser natural de Mossoró-RN e possuir família residente nesta cidade. Além disso, sou egresso da UFERSA, fato que contribui para maior identificação com a cultura organizacional desta Universidade.

A Vossa Senhoria solicito que avalie essa possibilidade de redistribuição e a documentação anexa: 1) Portaria de entrada em serviço; 2) Portaria de aquisição de estabilidade; 3) Última portaria de progressão funcional; 4) Declaração de nada consta referente a processos administrativos disciplinares e 5) Currículo Lattes.

Agradeço antecipadamente pela atenção me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Arapiraca – AL, 15 de outubro de 2020



Dorgival Morais de Lima Júnior
CPF 013.587.344-45
e-mail: juniorzootec@yahoo.com.br / dorgival.junior@arapiraca.ufal.br
Telefone: (82) 99610-8048/ (82) 99696-9292

PORT. Nº 1532
PUBLICADA NO
DOU de 24/09/12
Seção 2 Pág. 23

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 1.532, DE 21 DE SETEMBRO DE 2012.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23065.020385/2012-14, resolve:

Nomear, em caráter efetivo, na forma do disposto nos artigos 9º, inciso I, e 10, da Lei n.º 8.112/90, **DORGIVAL MORAIS DE LIMA JÚNIOR,** habilitado em concurso público de provas e títulos, homologado em 14.09.2012, para o cargo de Professor Adjunto, em regime de Dedicação Exclusiva, com lotação no Campus Arapiraca/ Arapiraca, código da vaga n.º **0854066.**

EURICO DE BARROS LOBO FILHO
REITOR

MATÉRIA PUBLICADA NO
BOLETIM DE PESSOAL Nº. 12
EM 28/09/12

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 1136, DE 18 DE JULHO DE 2016.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15 do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29/12/2003, tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.016972/2016-32, resolve:

Declarar estável no cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, integrante do serviço público federal, o (a) servidor (a) **DORGIVAL MORAIS DE LIMA JÚNIOR**, matrícula SIAPE nº 1891594, lotado (a) no (a) Campus Arapiraca, a partir de **31/10/2015**, por ter preenchido os requisitos relativos à aquisição de estabilidade, após 3 (três) anos de efetivo exercício e aprovação no estágio probatório, de acordo com o artigo 20 da Lei nº 8.112/90, modificado pela Emenda Constitucional nº 19/98.

MARIA VALÉRIA COSTA CORREIA
REITORA

PUBLICAÇÃO NO BOLETIM DE PESSOAL / SERVIÇOS EM, 09 / 08 / 2016
CAS/ DAP /UFAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

PORTARIA Nº 2571, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições legais contidas na delegação de competência constante da portaria nº 205/GR, de 28.2.2018, e tendo em vista o que consta no processo nº 23065.29927/2018-18, resolve:

I – conceder progressão ao servidor **DORGIVAL MORAIS DE LIMA JUNIOR**, matrícula SIAPE nº 1891594, ocupante do cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, lotado no Campus Arapiraca, **do nível 3 para o nível 4 da Classe C, com denominação de professor Adjunto**, a partir de **31.10.2018**, **quando cumpriu o interstício, preenchendo os requisitos para a progressão**, de acordo com o ofício circular nº 53/2018-MP, o art. 12, §§ 1° e 2°, da lei 12.772/2012 e resolução n° 77/2013-CONSUNI/UFAL;

II – estabelecer a retroatividade dos efeitos financeiros a partir de **31.10.2018**, **quando cumpriu o interstício, preenchendo os requisitos para a progressão**, conforme ofício supracitado.

FREDERICH DUQUE MORCERF EBRAHIM

Diretor Geral/DAP

MATERIA PUBLICADA NO
BOLETIM DE PESSOAL Nº. 20
EM 31/01/19

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ARAPIRACA
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS

Universidade Federal de Alagoas
UFAL
Campus Arapiraca
CORH

DECLARAÇÃO

A Coordenadoria de Recursos Humanos/CORH, informa que, a pedido da parte interessada e em consulta a arquivos e livros de registro de entrada e saída de processos administrativos disciplinares, **NADA CONSTA**, no presente momento, em desfavor do servidor **DORGIVAL MORAIS DE LIMA JÚNIOR**, Matrícula SIAPE **1891594**, admitido em **23/10/2012**, ocupante do cargo de **PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, lotado no ***CAMPUS* DE ARAPIRACA** da Universidade Federal de Alagoas.

Arapiraca, 15 de outubro de 2020

Ângela Maria Aquino de Oliveira
Coordenadora de Recursos Humanos.
Matrícula SIAPE 1612378

Ângela Maria Aquino de Oliveira
Coordenadora de Recursos Humanos
Campus Arapiraca/UFAL
Matrícula SIAPE 1612378

Currículo Lattes



Dorgival Morais de Lima Júnior

Endereço para acessar este CV: **http://lattes.cnpq.br/9054517540280709**

Última atualização do currículo em 11/10/2020

Resumo informado pelo autor

Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Docente permanente Pastagem da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). É graduado em ZOOTECNIA pela Universidad em Zootecnia (Nutrição animal) pelo Programa de pós-graduação em Zootecnia (UFRPE) (2011). Doutor em Zoot Integrado em Zootecnia (Sub-programa UFRPE) (2012). Tem experiência na área de Zootecnia, com ênfase em avaliaç

(Texto informado pelo autor)

Links para Outras Bases:

SciELO - Artigos em texto completo

Nome civil

Nome Dorgival Morais de Lima Júnior

Dados pessoais

Filiação Dorgival Morais de Lima e Rosângela Maria de Oliveira Lima

Nascimento 22/02/1986 - Mossoró/RN - Brasil

Carteira de Identidade 002270013 SSP - RN - 31/10/2000

CPF 013.587.344-45

Endereço residencial Rua Amélia Nunes Correia
Planalto - Arapiraca
57308720, AL - Brasil

Endereço profissional Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca
Avenida Manoel Severino Barbosa (RODOVIA AL-115)
Bom Sucesso - Arapiraca
57309005, AL - Brasil
Telefone: 082 34821829

Endereço eletrônico
E-mail para contato : juniorzootec@yahoo.com.br
E-mail alternativo dorgival.junior@arapiraca.ufal.br

Formação acadêmica/titulação

2011 - 2012 Doutorado em Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia.
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil
Título: Subproduto do Urucum (Bixa orellana L.) na alimentação de ovinos de corte., Ano de obtenção: 2012

Orientador: Francisco Fernando Ramos de Carvalho
Co-orientador: Rossana Herculano Clementino
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

2009 - 2011 Mestrado em Zootecnia.
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil
Título: Substituição do feno Tifton 85 pelo feno de Maniçoba (Manihot pseudoglaziovii) sobre os componentes do peso vivo de ovinos Morada Nova e caprinos Moxotó, Ano de obtenção: 2011

Orientador: Francisco Fernando Ramos de Carvalho
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

2019 Especialização em Metodologias Ativas.
Centro universitário Maurício de Nassau - Recife, UNINASSAU, Recife, Brasil

2013 - 2016 Especialização em Formação docente para o ensino superior.
UniSEB Interativo, UNISEB, Brasil
Título: ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES E EGRESSOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UFAL/CAMPUS ARAPIRACA
Orientador: Maria Alejandra Iturrieta Leal

2004 - 2009 Graduação em Zootecnia.
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoro, Brasil
Título: Avaliação do Farelo de Algodão Extrusado na Dieta de Ruminantes: Consumo e Digestibilidade
Orientador: Alexandre Paula Braga

Formação complementar

2020 - 2020 Curso de curta duração em Formação de facilitadores de aprendizagem. (Carga horária: 40h).
Escola Nacional de Administração Pública, ENAP, Brasília, Brasil

2020 - 2020 Curso de curta duração em Produção e Comercialização da Carne Ovina. (Carga horária: 50h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - DF, SENAR - DF, Brasília, Brasil

2019 - 2019 Curso de curta duração em Instruções de normas da ABNT para trabalhos científicos. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceio, Brasil

2019 - 2019 Curso de curta duração em Manejo Produtivo na Piscicultura. (Carga horária: 40h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - DF, SENAR - DF, Brasília, Brasil

2019 - 2019 Curso de curta duração em Assuntos Gerais na Suinocultura. (Carga horária: 30h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - DF, SENAR - DF, Brasília, Brasil

2019 - 2019 Curso de curta duração em Epistemologia da Docência Universitária,. (Carga horária: 28h).
Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceio, Brasil

2018 - 2018 Curso de curta duração em Pastagem para Ovinocultura,. (Carga horária: 20h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - DF, SENAR - DF, Brasília, Brasil

2018 - 2018 Curso de curta duração em Escrita Científica: Produção de Artigos de Alto Impacto. (Carga horária: 8h).
MZO Interativa SS LTDA, MZO, Brasil

2007 - 2007 Curso de curta duração em Freqüências Genéticas em Populações. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoro, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Treinamento de Caprinocultura. (Carga horária: 40h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR/RN, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em I Curso de Inseminação Artificial em Caprinos. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoro, Brasil

2006 - 2006 Curso de curta duração em Cultivo de camarões marinhos. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoro, Brasil

2005 - 2005 Curso de curta duração em Ovinocaprinocultura. (Carga horária: 40h).
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará, EMATERCE, Fortaleza, Brasil

2005 - 2005 Curso de curta duração em Equideocultura. (Carga horária: 12h).
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoro, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Vínculo institucional

2012 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto IV , Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

Atividades

02/2020 - Atual Direção e Administração, Campus Arapiraca

Cargos ocupados:
Coordenação de Pesquisa

03/2014 - 02/2020 Direção e Administração, Campus Arapiraca

Cargos ocupados:
Coordenação de Extensão e Cultura

06/2013 - Atual Graduação, Zootecnia

Disciplinas ministradas:
Alimentos e Alimentação Animal (80h) , Fisiologia e Bioquímica da Digestão de Animais de Interesse Zootécnico (80h) , Zoologia Geral (60h) , Comunicação técnico-científica (60h)

01/2013 - Atual Graduação, Agronomia

Disciplinas ministradas:
Fundamentos de Zootecnia (100h)

10/2012 - 04/2014 Graduação, Zootecnia

Disciplinas ministradas:
Bovinocultura de Leite (80h) , Planejamento e Elaboração de Projetos (60h)

2. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Vínculo institucional

2011 - 2012 Enquadramento funcional: Professor Assistente I / Temporário , Carga horária: 40, Regime: Integral

2011 - 2012 Vínculo: Bolsista de Doutorado , Enquadramento funcional: Estudante de Doutorado , Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

2009 - 2011 Vínculo: Bolsista de Mestrado , Enquadramento funcional: Estudante de Mestrado , Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

Atividades

09/2011 - 09/2012 Graduação, Medicina Veterinária

Disciplinas ministradas:
Zootecnia Especial II (60h)

09/2011 - 09/2012 Graduação, Zootecnia

Disciplinas ministradas:
Bovinocultura de Corte (60h) , Caprino-ovinocultura (60h) , Produção e Manejo de Caprinos (60h) , Produção e Manejo de Bovinos de Corte (60h)

3. Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Vínculo institucional

2006 - 2009 Vínculo: Estágio Supervisionado , Enquadramento funcional: Dedicação Exclusiva , Carga horária: 30, Regime: Dedicação exclusiva
Outras informações:
Atuação nos projetos de pesquisa desenvolvidos no setor de nutrição e alimentação de rumiantes e no laboratório de nutrição animal da UFERSA.

4. Japan International Cooperation Agency - JICA

Vínculo institucional

2006 - 2006 Vínculo: Estagiário , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 8, Regime: Parcial
Outras informações:
Treinamento na área de nutrição e digestibilidade de plantas nativas em pequenos ruminantes no semi-árido

5. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Vínculo institucional

2013 - Atual

Revisor de periódico

1. Archivos de Zootecnia (Internet)

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial

2. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA)

Vínculo

2015 - Atual Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Avaliação de Alimentos para Animais
2. Conservação de Alimentos para Animais
3. Exigências Nutricionais dos Animais

Idiomas

Inglês Compreende Pouco , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Espanhol Compreende Pouco , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Português Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Prêmios e títulos

2018 Menção Honrosa na área de Zootecnia, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

2017 Menção Honrosa na área de Nutrição e Produção de Ruminantes, Sociedade Nordestina de Produção Animal

Producão

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. SILVA, F. J. S.; SANTOS, K. C.; GUIM, A.; CABRAL, A. M. D.; MACIEL, M. V.; NASCIMENTO, A. G. O.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.
Body weight components and meat quality of hair sheep fed diets containing different carbohydrate sources associated with urea. Chilean Journal of Agricultural Research. JCR, v.80, p.361 - 369, 2020.

2. MORAES, S. S.; PEREIRA, A. A.; ALMEIDA, V. V. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SILVA, W. A.; LIMA, C. B.; SILVA, W. A.; VIEIRA, G. M. N.; MORENO, G. M. B.
Coconut Cake in Diets for Quail in the Laying Phase. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA AVÍCOLA. JCR, v.22, p.eRBCA-2018-0970 - , 2020.

3. MARTINS, A. P. O.; BEZERRA, M. F.; MARQUES JUNIOR, S.; BRITO, A. F.; GALVAO JUNIOR, J. G. B.; ANDRADE NETO, J. C.; **LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS DE**; RANGEL, A. H. N.
CONSUMER BEHAVIOR OF ORGANIC AND FUNCTIONAL FOODS IN BRAZIL. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (ONLINE). JCR, v.40, p.469 - 475, 2020.

4. COSTA, C. A.; ANDRADE, G. P.; MACIEL, M. V.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARDOSO, D. B.; LOPES, L. A.; GUIM, A.; CARVALHO, F. F. R.
Meat quality of lambs fed crude glycerin as a replacement for corn. SMALL RUMINANT RESEARCH. JCR, v.192, p.106245 - , 2020.

5. SILVA NETO, I. F.; GOUVEIA, L. N. F.; SILVA, T. G. P.; OLIVEIRA FILHO, E. F.; CARVALHO, F. F. R.; BATISTA, A. M. V.; **LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS DE**; CARDOSO, D. B.
Metabolic dynamics of native lambs fed with Tifton 85 hay or Maniçoba hay associated with the spineless cactus. ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINARIA E ZOOTECNIA. JCR, v.72, p.215 - 223, 2020.

6. RIBEIRO, J. S.; MORENO, G. M. B.; VIEIRA, M. S. B.; SILVA, M. J. M. S.; LIMA, C. B.; MARIZ, T. M. A.; SANTOS, L. L.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Substituição da silagem de milho por palma forrageira na dieta de ovinos confinados: características da carcaça e atributos sensoriais da carne. ACTA SCIENTIARUM. ANIMAL SCIENCES. , v.42, p.e48832 - , 2020.

7. doi DE SIQUEIRA CAMPOS MOURA, MARISMÊNIA; GUIM, ADRIANA; BATISTA, ÂNGELA MARIA VIEIRA; DO VALE MACIEL, MICHEL; CARDOSO, DANIEL BARROS; **DE LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS**; DE CARVALHO, FRANCISCO FERNANDO RAMOS
The inclusion of spineless cactus in the diet of lambs increases fattening of the carcass. MEAT SCIENCE. JCR, v.160, p.107975 - , 2020.

8. STRADA, E. S. O.; SILVA, R. R.; BARBOSA, L. P.; CARVALHO, G. G. P.; LEITE, L. C.; LEITE, M. C. P.; VIEIRA, R. L. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
A inclusão de glicerina de bruta em suplementos para touros afeta a proporção de células de Leydig. Medicina Veterinaria-Recife. JCR, v.13, p.613 - 619, 2019.

9. ALMEIDA, V. V. S.; OLIVEIRA, A. C.; OLIVEIRA, H. C.; SILVA, R. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Componentes do peso corporal de novilhos Nelore terminados em pastagem tropical. ACTA SCIENTIARUM. ANIMAL SCIENCES. , v.41, p.e39005 - , 2019.

10. MOURA, E. O.; RANGEL, A. H. N.; MACEDO, C. S.; Urbano,S.A.; NOVAES, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Enterotoxin-encoding genes in Staphylococcus aureus from buffalo milk. PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA (ONLINE). JCR, v.38, p.587 - 591, 2019.

11. STRADA, E. S. O.; SILVA, R. R.; CARVALHO, G. G. P.; BARBOSA, L. P.; PRADO, I. N.; ARAUJO, F. L.; MATOS, L. H. A.; CRUZ, O. T. B.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Fatty acid composition of beef cattle finished on tropical pasture and supplemented with crude glycerin. SEMINA. CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ONLINE). JCR, v.40, p.993 - 1000, 2019.

12. doi MACIEL, LAURA PRISCILA ARAÚJO AMARO; DE CARVALHO, FRANCISCO FERNANDO RAMOS; BATISTA, ÂNGELA MARIA VIEIRA; GUIM, ADRIANA; DO VALE MACIEL, MICHEL; CARDOSO, DANIEL BARROS; **DE LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS**
Intake, digestibility and metabolism in sheep fed with increasing levels of spineless cactus (Nopalea cochenillifera Salm-Dyck). TROPICAL ANIMAL HEALTH AND PRODUCTION. JCR, v.51, p.1717 - 1723, 2019.

13. MACIEL, M. V.; CARVALHO, F. F. R.; BATISTA, A. M. V.; SOUZA, E. J. O.; AMARO, L. P. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Maniçoba hay or silage replaces grass hay in spineless cactus diets for sheep. ACTA SCIENTIARUM. ANIMAL SCIENCES. , v.41, p.e42553 - , 2019.

14. doi BARBOZA, S. C. R.; OLIVEIRA, J. S.; SOUZA, M. T. C.; **LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS DE**; LIMA, H. B.; GUERRA, R. R.
Ovines submitted to diets containing cassava foliage hay and spineless cactus forage: histological changes in the digestive and renal systems. TROPICAL ANIMAL HEALTH AND PRODUCTION. JCR, v.51, p.1689 - 1697, 2019.

15. doi DOS SANTOS SILVA, JOSÉ FÁBIO; DE CARVALHO SOUZA, MARIAH TENORIO; VIEIRA, MARIANNA SUELLEN BISPO; PRAXEDES, RANIALLEF FRANÇA; DE ALMEIDA, VITOR VINSINTIN SILVA; OLIVEIRA, ALINE CARDOSO; DO NASCIMENTO RANGEL, ADRIANO HENRIQUE; DE CARVALHO, FRANCISCO FERNANDO RAMOS; **DE LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS**
The replacement of grass hay by cassava foliage hay or spineless cactus improves lamb performance. TROPICAL ANIMAL HEALTH AND PRODUCTION. JCR, v.1, p.1 - 8, 2019.

16. doi OLIVEIRA, EMERSON GABRIEL DOS SANTOS; RANGEL, ADRIANO HENRIQUE DO NASCIMENTO; SALES, DANIELLE CALVALCANTI; BEZERRA, JODAILZA DA SILVA; SILVA, EMANUELLE PATRÍCIA ENRIQUE; SILVA, YHELDA MARIA DE OLIVEIRA; BORBA, LUIZ HENRIQUE FERNANDES; **LIMA, DORGIVAL MORAIS**
Caracterização físico-química do colostro de búfalas na primeira ordenha pós-parto por meio de absorção infravermelha. Revista Brasileira de Ciência Veterinária. , v.25, p.31 - 35, 2018.

17. doi OLIVEIRA, A. C.; GARCIA, R.; ALMEIDA, V. V. S.; OLIVEIRA, H. C.; SILVA, R. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Comportamento ingestivo de ovinos alimentados com silagem de cana-de-açúcar aditivada com farelo de mamona destoxificado. ACTA SCIENTIARUM. ANIMAL SCIENCES. , v.41, p.e43848 - , 2018.

18. RANGEL, A. H. N.; ARAUJO, T. P. M.; LIMA, G. F. C.; BORBA, L. H. F.; PEIXOTO, M. G. C. D.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Estimativa de tendências genética e fenotípica para características leiteiras de animais das raças Gir e Guzerá. ACTA SCIENTIARUM. ANIMAL SCIENCES. , v.40, p.e35685 - , 2018.

19. PAULINO, A. S.; ALMEIDA, V. V. S.; OLIVEIRA, A. C.; OLIVEIRA, H. C.; GARCIA, R.; SILVA, R. R.; SANTOS, P.; SILVA, Y. A.; BISPO, S. B.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Influence of increased doses of detoxified castor bean meal on chemical composition and characteristics of sugarcane silage. Chilean Journal of Agricultural Research. JCR, v.78, p.503 - 510, 2018.

20. PEREIRA, A. A.; JUNQUEIRA, O. M.; GRIEP JUNIOR, D. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SGAVIOLI, S.; MORAES, S. S.
FITASE EM RAÇÕES COM NÍVEIS DE PROTEÍNA BRUTA PARA POEDEIRAS COMERCIAIS. Acta Scientiarum. Animal Sciences. , v.39, p.163 - 168, 2017.

21. OLIVEIRA, A. C.; GARCIA, R.; PIRES, A. J. V.; OLIVEIRA, H. C.; ALMEIDA, V. V. S.; OLIVEIRA, U. L. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Características da silagem de capim-elefante previamente emurchecido e aditivado com farelo de mandioca. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. , v.18, p.417 - 429, 2017.

22. MORENO, G. M. B.; BORBA, H.; ARAUJO, G. G. L.; VOLTOLONI, T. V.; SILVA SOBRINHO, A. G.; BOAVENTURA NETO, O.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Digestibilidade e desempenho de cordeiros alimentados com dietas contendo feno de erva-sal.. Semina. Ciências Agrárias (Online). JCR, v.38, p.455 - 466, 2017.

23. doi MOURA, EMMANUELLA DE OLIVEIRA; RANGEL, ADRIANO HENRIQUE DO NASCIMENTO; BORBA, LUIS HENRIQUE FERNANDES; GALVÃO JÚNIOR, JOSÉ GERALDO BEZERRA; LIMA, GUILHERME FERREIRA DA COSTA; **LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS DE**; DIFANTE, GELSON DOS SANTOS; URBANO, STELA ANTAS; AGUIAR, Emerson Moreira de
Electrical conductivity and somatic cell count in zebu cow's milk. Semina-Ciencias Agrarias. JCR, v.38, p.3231 - , 2017.

24. doi MOURA, EMMANUELLA OLIVEIRA; RANGEL, ADRIANO HENRIQUE DO NASCIMENTO; DE MELO, MARIA CELESTE NUNES; BORBA, LUIZ HENRIQUE FERNANDES; **DE LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS**; NOVAES, LUCIANO PATTO; URBANO, STELA ANTAS; DE ANDRADE NETO, JÚLIO CÉSAR
Evaluation of Microbiological, Cellular and Risk Factors Associated with Subclinical Mastitis in Female

Buffaloes. ASIAN-AUSTRALIANS JOURNAL OF ANIMAL SCIENCE. JCR, v.30, p.1340 - 1349, 2017.

25. GRIEP JUNIOR, D. N.; PEREIRA, A. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; ALCANTARA, R. S.; SILVA, W. A.; MORAES, S. S.; ALMEIDA, V. V. S.
Evaluation of nutritional plans for meat quail. SEMINA. CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ONLINE). JCR, v.38, p.821 - 830, 2017.

26. URBANO, S. A.; FERREIRA, M. A.; RANGEL, Adriano Henrique N; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; ANDRADE, R. P. X.; NOVAES, L. P.
LAMB FEEDING STRATEGIES DURING THE PRE - WEANING PERIOD IN INTENSIVE MEAT PRODUCTION SYSTEMS. TROPICAL AND SUBTROPICAL AGROECOSYSTEMS. , v.20, p.49 - 63, 2017.

27. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; MACIEL, M. I. S.; URBANO, S. A.; OLIVEIRA, J. P. F.; RANGEL, Adriano Henrique N
Leg tissue composition and physico-chemical parameters of sheep meat fed annatto coproduct. SEMINA. CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ONLINE). JCR, v.38, p.3377 - 3382, 2017.

28. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; RANGEL, A. H. N.; LIMA, G. F. C.; MOTA, L. F. M.; DIFANTE, G. S.; URBANO, S. A.; PINHEIRO, W. M.
Phenotypic evaluation of trait types in Guzerá cows of different calving orders. SEMINA. CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ONLINE). JCR, v.40, p.2750 - 2764, 2017.

29. doi DO SACRAMENTO RIBEIRO, JULIMAR; SANTOS, LUANA LIRA; **DE LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS**; DE ALBUQUERQUE MARIZ, TOBYAS MAIA; LADEIRA, MÁRCIO MACHADO; DE AZEVEDO, PAULO SÉRGIO; LIMA, CAROLYNY BATISTA; DOS SANTOS SILVA, MARIA JOSILAINE MATOS
Spineless cactus associated with Tifton hay or sugarcane bagasse may replace corn silage in sheep diets. TROPICAL ANIMAL HEALTH AND PRODUCTION. JCR, v.48, p.246 - , 2017.

30. ROMAO, M. M. V.; RIBEIRO, J. S.; COSTA, J. F. M.; LIMA, L. O. G. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MARIZ, T. M. A.; SILVA, M. J. M. S.
VIABILIDADE ECONÔMICA DO USO DE FONTES VOLUMOSAS NA DIETA DE OVINOS CONFINADOS. Boletim de indústria animal (Online). , v.74, p.300 - 307, 2017.

31. SILVA, V. N.; RANGEL, A. H. N.; GALVAO JUNIOR, J. G. B.; URBANO, S. A.; BORBA, L. H. F.; NOVAES, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
INFLUENCE OF SOMATIC CELL COUNT IN THE COMPOSITION OF GIROLANDO COW'S MILK IN TROPICAL ZONE. Tropical and Subtropical Agroecosystems. , v.19, p.101 - 107, 2016.

32. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; BATISTA, A. M. V.; CLEMENTINO, R. H.; MORENO, G. M. B.; RANGEL, Adriano Henrique N; SILVA, E. A.; PINHEIRO, W. M.
Características de carcaça e constituintes não-carcaça de ovinos alimentados com subproduto de urucum. Semina. Ciências Agrárias (Online). JCR, v.37, p.3297 - 3304, 2016.

33. BARRETO, M. L. J.; RANGEL, A. H. N.; SPYRIDES, M. H. C.; Difante,G.S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Características físico-química e sensoriais do leite bovino em diferentes estádios de lactação e ordens de parto. Semina. Ciências Agrárias (Online). JCR, v.37, p.1963 - 1970, 2016.

34. SILVA, D. L. S.; BRAGA,A.P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; COSTA, W. P.; AMANCIO, A. V. F.; BRAGA, Z. C. A. C.
EFEITO DE INCLUSÕES CRESCENTES DE TORTA DE GIRASSOL EM DIETAS DE CORDEIROS EM CONFINAMENTO: DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS DE CARCAÇA. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.10, p.216 - 223, 2016.

35. ANDRADE, S. F. J.; BATISTA, A. M. V.; CARVALHO, F. F. R.; LUCENA, R. B.; ANDRADE, R. P. X.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
FRESH OR DEHYDRATED SPINELESS CACTUS IN DIETS FOR LAMBS. Acta Scientiarum. Animal Sciences. , v.38, p.155 - 161, 2016.

36. doi CATUNDA, KAREN LUANNA MARINHO; DE AGUIAR, EMERSON MOREIRA; DE GÓES NETO, PEDRO ETELVINO; DA SILVA, JOSÉ GERALDO MEDEIROS; MOREIRA, JOSÉ APARECIDO; DO NASCIMENTO RANGEL, ADRIANO HENRIQUE; **DE LIMA JÚNIOR, DORGIVAL MORAIS**
Gross composition, fatty acid profile and sensory characteristics of Saanen goat milk fed with Cacti varieties. Tropical Animal Health and Production. JCR, v.48, p.5 - , 2016.

37. LIMA JÚNIOR, D. M.; CARVALHO, F. F. R.; SILVA, F. J. S.; RANGEL, A. H. N.; NOVAES, L. P.; Difante,G.S.
Intrinsic factors affecting sheep meat quality: a review. Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias. JCR, v.29, p.3 - 15, 2016.

38. ANDRADE, K. D.; RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; GALVAO JUNIOR, J. G. B.; URBANO, S. A.; NOVAES, L. P.
QUALITY OF BUFFALO MILK SUPPLEMENTED WITH SELENIUM. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.10, p.38 - 47, 2016.

39. PEREIRA, A. A.; SILVA, W. A.; **DE LIMA, D. M.**; LIMA, C. B.; GRIEP JUNIOR, D. N.; LANA, G. R. Q.; LANA, S. R. V.; OLIVEIRA, L.P.
Quirera de arroz em rações para codornas japonesas em postura. Semina. Ciências Agrárias (Online). JCR, v.37, p.2831 - 2838, 2016.

40. PEREIRA, A. A.; FERREIRA, D. A.; GRIEP JUNIOR, D. N.; LIMA, C. B.; MOURA, A. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
RASPA DA MANDIOCA PARA CODORNAS EM POSTURA. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.10, p.123 - 129, 2016.

41. MARIZ, T. M. A.; Gonzaga Neto,S.; Pimenta Filho,E.P.; RIBEIRO, M. N.; Givisiez, P.E.N.; Cândido, E.P.; Bezerra, L.R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Zoometria como ferramenta de caracterização morfoestrutural genética em fêmeas da raça Sindi no Brasil. Archivos de Zootecnia (Internet). , v.65, p.67 - 72, 2016.

42. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; BATISTA, A. M. V.; RIBEIRO, M. N.; MONTEIRO, P. S. B.
Feno de maniçoba na alimentação de caprinos moxotó. Semina. Ciências Agrárias (Online). JCR, v.36, p.2211 - 2222, 2015.

43. MARIZ, T. M. A.; SANTOS, W. K.; MOTA, L. F. M.; MARTINS, R. B.; LIMA, C. B.; ESCODRO, P. B.; LIMA JÚNIOR, D. M.; OLIVEIRA, L.P.; SOUSA, M. F.; RIBEIRO, J. S.
AVALIAÇÃO DE MEDIDAS MORFOESTRUTURAIS EM EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA UTILIZANDO ANÁLISES DE IMAGENS. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.9, p.362 - 368, 2015.

44. MELO, A. M. P.; MEDEIROS, H. R.Henrique Rocha de Medeiros; RANGEL, A. H. N.; NOVAES, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CHAPAVAL, L.
AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS GERADOS PELA UTILIZAÇÃO DO KIT EMBRAPA DE ORDENHA MANUAL NA PRODUÇÃO DE LEITE DE CABRA. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.9, p.218 - 227, 2015.

45. MACIEL, M. V.; CARVALHO, F. F. R.; BATISTA, A. M. V.; GUIM, A.; SOUZA, E. J. O.; MACIEL, L. P. A. A.; PEREIRA NETO, J. D.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Carcass and non-carcass characteristics of sheep fed on cassava (Manihot pseudoglaziovii Pax & K. Hoffm.). Chilean Journal of Agricultural Research (On line). JCR, v.75, p.307 - 312, 2015.

46. SILVA, D. L. S.; OLIVEIRA, K. P.; AROEIRA, L. J. M.; CHAVES, D. F.; PONCIANO, M. F.; BRAGA,A.P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
CHEMICAL COMPOSITION OF CAATINGA POTENTIAL FORAGES SPECIES. Tropical and Subtropical Agroecosystems. , v.16, p.267 - 272, 2015.

47. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; BATISTA, A. M. V.; FERREIRA, B. F.; RIBEIRO, M. N.
COMPONENTES DO PESO CORPORAL DE OVINOS MORADA NOVA ALIMENTADOS COM FENO DE MANIÇOBA OU FENO DE TIFTON. Revista Caatinga (Online). JCR, v.28, p.239 - 246, 2015.

48. MOTA, L. F. M.; MARIZ, T. M. A.; RIBEIRO, J. S.; SILVA, M. E. F.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
DIVERGÊNCIA MORFOMÉTRICA EM BOVINOS NELORE EM CRESCIMENTO CLASSIFICADOS PARA DIFERENTES CLASSES DE FRAME SIZE. Revista Caatinga (Online). JCR, v.28, p.117 - 125, 2015.

49. MORENO, G. M. B.; BORBA, H.; ARAUJO, G. G. L.; VOLTOLINI, T.; SILVA SOBRINHO, A. G.; BUZANSKAS, M. E.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; ALMEIDA, V. V. S.; BOAVENTURA NETO, O.
Meat quality of lambs fed different Saltbush hay (Atriplex nummularia) levels. Italian Journal of Animal Science (Online). JCR, v.14, p.251 - 259, 2015.

50. SILVA, D. L. S.; BRAGA,A.P.; PONTES, F. S. T.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; COSTA, W. P.; CHAVES, V. V.; AMANCIO, A. V. F.; BRAGA, Z. C. A. C.
MORFOMETRIA CORPORAL E DE CARCAÇA DE OVINOS ALIMENTADOS COM TORTA DE GIRASSOL. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.9, p.306 - 315, 2015.

51. RANGEL, A. H. N.; CAMPOS, J. M. S.; VALADARES FILHO, S. C.; DIFANTE, G. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; NOVAES, L. P.; COSTA, M. G.
NUTRIENT CONSUMPTION AND DIGESTIBILITY OF SUGAR CANE DIETS SUPPLEMENTED WITH SOYBEAN MEAL OR UREA. Tropical and Subtropical Agroecosystems. , v.18, p.87 - 94, 2015.

52. LOPES, K. T. L.; LIMA, R. N.; ASSIS, A. P.; MIRANDA, M. V.; FERREIRA, J. M.; LEITE, H. M. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; LIMA, P. O.
Perfil bioquímico sérico de bezerros de origem leiteira aleitados com dietas líquidas alternativas. Pesquisa Veterinária Brasileira (Impresso). JCR, v.35(S1), p.27 - 32, 2015.

53. doi DA SILVA, GABRIEL SANTANA; CHAVES VÉRAS, ANTÔNIA SHERLANEA; DE ANDRADE FERREIRA, MARCELO; MOREIRA DUTRA, WILSON; MENEZES WANDERLEY NEVES, MARIA LUCIANA; OLIVEIRA SOUZA, EVARISTO JORGE; RAMOS DE CARVALHO, FRANCISCO FERNANDO; **DE LIMA, DORGIVAL MORAIS**
Performance and carcass yield of crossbred dairy steers fed diets with different levels of concentrate. Tropical Animal Health and Production. JCR, v.47, p.1 - 7, 2015.

54. RANGEL, A. H. N.; BEZERRIL, R. F.; BORBA, L. H. F.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; NOVAES, L. P.
QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA UTILIZADA EM PROPRIEDADES LEITEIRAS. Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes. , v.70, p.9 - 16, 2015.

55. MAIA, I. S. A. S.; BRAGA,A.P.; GERRA, D. G. F.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
VALOR NUTRITIVO DE SILAGENS DE CAPIM ELEFANTE COM NÍVEIS CRESCENTES DE RESÍDUO DA AGROINDÚSTRIA DA ACEROLA. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.9, p.190 - 194, 2015.

56. Oliveira,J.P.F.O.; RANGEL, A. H. N.; Barreto,M.L.J.; LIMA JÚNIOR, D. M.; Urbano,S.A.; AURELIANO, I. P. L.
ADAPTABILIDADE DE FÊMEAS BUBALINAS EM SALA DE ORDENHA SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO AGRESTE DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL. Comunicata Scientiae (Online). , v.v.5, p.01 - 08, 2014.

57. RANGEL, A. H. N.; ARAUJO, T. P. M.; MEDEIROS, H. R.Henrique Rocha de Medeiros; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; ANDRADE, K. D.; MADRUGA, R. C.; BEZERRIL, R. F.; NOVAES, L. P.
BODY CONDITION SCORE (BCS) AND CALVING ORDER ON MILK PRODUCTION AND COMPOSITION IN ZEBU CATTLE. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.8, p.247 - 253, 2014.

58. MARIZ, T. M. A.; SANTOS, J. E. S.; ESCODRO, P. B.; LIMA, C. B.; ALMEIDA, A. C. A.; RODRIGUES, M. J. S. T.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SANTOS, W. K.
Características fisiológicas de equinos remanescentes do cavalo nordestino usados em pegas de boi. Journal of Animal Behavior and Biometeorology. , v.2, p.139 - 141, 2014.

59. Lima,T.C.C.; RANGEL, A. H. N.; Macêdo,C.S.; Pereira,T.I.C.; Araújo,V.M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MURMANN, L.; NOVAES, L. P.
COMPOSIÇÃO E QUALIDADE DO LEITE E DO SORO DO LEITE DE BÚFALAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.8, p.25 - 30, 2014.

60. SILVA, V. N.; RANGEL, Adriano Henrique N; NOVAES, L. P.; BORBA, L. H. F.; BEZERRIL, R. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
CORRELAÇÃO ENTRE CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO LEITE CRU RESFRIADO EM PROPRIEDADES NO RIO GRANDE DO NORTE. Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes. , v.69, p.165 - 172, 2014.

61. **DE LIMA, DORGIVAL MORAIS**; DE CARVALHO, FRANCISCO FERNANDO RAMOS; RIBEIRO, MARIA NORMA; BATISTA, ÂNGELA MARIA VIEIRA; FERREIRA, BÁRBARA FERRAZ; MONTEIRO, PAULO DE BARROS SÁLES
Effect of the replacement of Tifton 85 with maniçoba hay on the performance of Morada Nova hair sheep. Tropical Animal Health and Production. JCR, v.46, p.1 - 8, 2014.

62. PEREIRA NETO, M.; RANGEL, Adriano Henrique N; ARAUJO, V. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MEDEIROS, H. R.Henrique Rocha de Medeiros; NOVAES, L. P.
EVALUATION OF METHODS OF ANALYSIS TO DETERMINE THE SOMATIC CELL COUNT IN RAW MILK, KEPT IN THE COOLING TANK. Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes. , v.69, p.193 - 198, 2014.

63. LIMA, C. B.; COSTA, T. G. P.; NASCIMENTO, T. L.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SILVA, M. J. M. S.; MARIZ, T. M. A.
Feeding behavior and physiological responses of sheep grazing in the semiarid. Journal of Animal Behaviour and Biometeorology. , v.2, p.1 - , 2014.

64. URBANO, S. A.; FERREIRA, M. A.; OLIVEIRA, J. P. F.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; ANDRADE, R. P. X.
FONTES DE GORDURA SOBRE A MODULAÇÃO DO PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS DA CARNE DE PEQUENOS RUMINANTES. Archivos de Zootecnia. , v.63, p.147 - 171, 2014.

65. RANGEL, A. H. N.; ARAUJO, V. M.; BEZERRA, K. C.; BEZERRIL, R. M.; GUERRA, M. G.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MOURA, E. O.; OLIVEIRA, N. A.
HIGIENIZAÇÃO NOS EQUIPAMENTOS DE ORDENHA EM PROPRIEDADES LEITEIRAS. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.8, p.107 - 112, 2014.

66. RANGEL, Adriano Henrique N; Oliveira,J.P.F.O.; MEDEIROS, H. R.Henrique Rocha de Medeiros; Araújo,V.M.; NOVAES, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
INFLUENCE OF MURRAH BUFFALO BEHAVIOR IN MILKING PARLORS ON PRODUCTION CHARACTERISTICS. Archives of Veterinary Science. , v.19, p.53 - 61, 2014.

67. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; CLEMENTINO, R. H.; BATISTA, A. M. V.; MACIEL, M. V.; FERREIRA, J. C. S.; PERREIRA NETO, J. D.
Performance of sheep fed on annatto byproduct. Italian Journal of Animal Science (Online). JCR, v.13, p.563 - 567, 2014.

68. Andrade,K.D.; RANGEL, A. H. N.; Araújo,V.M.; MEDEIROS, H. R.Henrique Rocha de Medeiros; Bezerra,K.C.; BEZERRIL, R. F.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Qualidade do leite bovino nas diferentes estações do ano no estado do Rio Grande do Norte. Revista Brasileira de Ciência Veterinária (Impresso). , v.21, p.01 - 07, 2014.

69. MORENO, G. M. B.; BORBA, H.; ARAUJO, G. G. L.; VOLTOLONI, T. V.; SILVA SOBRINHO, A. G.; BUZANSKAS, M. E.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; ALVARENGA, T. I. R. R.
Rendimentos de carcaça, cortes comerciais e não-com ponentes da carcaça de cordeiros Santa Inês alimentados com feno de erva-s al e concentrado. Arquivos da Escola de Medicina Veterinaria da Universidade Federal da Bahia (Cessou em 1998. Cont. ISSN 1519-9940 Revista Brasileira de Saúde e Produç. , v.15, p.192 - , 2014.

70. COSTA FILHO, M. H. B.; LIMA JÚNIOR, D. M.; RANGEL, A. H. N.; SILVA, F. J. S.; NOVAES, L. P.; Galvão JR,J.G.B.; SILVA, M. J. S.; MORENO, G. M. B.
SAZONALIDADE E VARIAÇÃO NA QUALIDADE DO LEITE DE BÚFALAS NO RIO GRANDE DO NORTE. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.8, p.201 - 208, 2014.

71. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; RANGEL, Adriano Henrique N; MORENO, G. M. B.; SILVA, M. J. M. S.; RIBEIRO, J. S.
Silagem de gramíneas tropicais não-graníferas. Agropecuária Científica no Semi-Árido. , v.10, p.52 - 59, 2014.

72. LEITE, D. F. L.; AGUIAR, E. M.; HOLANDA, J. S.; RANGEL, A. H. N.; AURELIANO, I. P. L.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
VALOR NUTRITIVO DE DIETAS COM INCLUSÕES CRESCENTES DO SUBPRODUTO DO CAJU NA DIETA DE OVINOS. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.8, p.254 - 260, 2014.

73. RANGEL, A. H. N.; Araújo,V.M.; Bezerra,K.C.; BARRETO, M. L. J.; MEDEIROS, H. R.Henrique Rocha de Medeiros; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO LEITE CRU COM BASE NA CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS EM REBANHOS BOVINOS COMERCIAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL. Archives of Veterinary Science. , v.18, p.40 - 45, 2013.

74. Soares,A.D.; RANGEL, A. H. N.; NOVAES, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; Bezerra,K.C.
Composição do leite de búfala em diferentes ordens de parto. Agropecuária Científica no Semi-Árido. , v.v.9, p.30 - 35, 2013.

75. RANGEL, Adriano Henrique N; SOARES, A. D.; LIMA, T. C. C.; ARAUJO, T. P. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
CONCENTRATION OF UREA NITROGEN IN BUFFALO MILK DURING DIFFERENT SEASONS OF THE YEAR IN NORTHEASTERN BRAZIL. Revista Caatinga (Online). JCR, v.26, p.99 - 105, 2013.

76. SOARES, A. D.; RANGEL, A. H. N.; MEDEIROS, H. R.Henrique Rocha de Medeiros; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; BEZERRA, K. C.
Nitrogênio uréico e caseína do leite de búfala em diferentes ordens de parto. Agropecuária Científica no Semi-Árido. , v.9, p.94 - , 2013.

77. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; RANGEL, A. H. N.; URBANO, S. A.; MORENO, G. M. B.
OXIDAÇÃO LIPÍDICA E QUALIDADE DA CARNE OVINA. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.7, p.14 - 28, 2013.

78. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; RANGEL, Adriano Henrique N; URBANO, S. A.; OLIVEIRA, J. P. F.; ARAUJO, T. L. A. C.
Silagem para Vacas Leiteiras no Semiárido. Agropecuária Científica no Semi-Árido. , v.9, p.33 - 42, 2013.

79. Oliveira,J.P.F.O.; RANGEL, A. H. N.; Barreto,M.L.J.; Araújo,V.M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; NOVAES, L. P.; AURELIANO, I. P. L.
Temperamento de búfalas em sala de ordenha sobre índices produtivos e adaptabilidade ao ambiente: uma revisão. J Anim Behav Biometeorol. , v.v.1, p.20 - 29, 2013.

80. LEITE, D. F. L.; AGUIAR, E. M.; HOLANDA, J. S.; RANGEL, A. H. N.; AURELIANO, I. P. L.; MEDEIROS, V. B.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
VALOR NUTRITIVO DO RESÍDUO DE CAJU DESIDRATADO ASSOCIADO A DIFERENTES CONCENTRADOS. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.7, p.66 - 72, 2013.

81. LEITE, Dyêgo Felipe de Lima; AGUIAR, Emerson Moreira de; AGUIAR, Emerson Moreira de; HOLANDA, J. S.; RANGEL, Adriano Henrique N; AURELIANO, I. P. L.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; LIMA JÚNIOR, D. M.
Valor nutritivo do resíduo de caju desidratado associado a diferentes concentrados. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.7, p.66 - 72, 2013.

82. ARAÚJO, K.B.S.; RANGEL, A. H. N.; FONSECA, F. C. E.; AGUIAR, E. M.; NOVAIS, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Influence of the year and calving season on production, composition and mozzarella cheese yield of water buffalo in the state of Rio Grande do Norte, Brazil.. Italian Journal of Animal Science (Online). JCR, v.11, p.87 - 91, 2012.

83. RANGEL, A. H. N.; OLIVEIRA, J. P. F.; ARAUJO, V. M.; BEZERRA, K. C.; MEDEIROS, H. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; ARAUJO, C. G. F.
INFLUÊNCIA DO ESTÁDIO DE LACTAÇÃO SOBRE A COMPOSIÇÃO DO LEITE DE BÚFALAS. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.5, p.306 - 310, 2012.

84. RANGEL, A. H. N.; PEREIRA, T. I. C.; ALBUQUERQUE NETO, M.C.; MEDEIROS, H. R.; ARAUJO, V. M.; NOVAIS, L. P.; ABRANTES, M. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
PRODUÇÃO E QUALIDADE DO LEITE DE CABRAS DE TORNEIOS LEITEIROS. Arquivos do Instituto Biológico (Online). , v.79, p.145 - 151, 2012.

85. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; RANGEL, A. H. N.; URBANO, S. A.; MACIEL, M. V.; AMARO, L. P. A.
ALGUNS ASPECTOS QUALITATIVOS DA CARNE BOVINA: UMA REVISÃO. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.5, p.351 - 358, 2011.

86. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MONTEIRO, P. S. B.; RANGEL, A. H. N.; MACIEL, M. V.; AMARO, L. P. A.
ALIMENTOS FUNCIONAIS DE ORIGEM ANIMAL. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.6, p.2 - , 2011.

87. ANDRADE, K. D.; RANGEL, A. H. N.; ARAUJO, V. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; OLIVEIRA, N. A.
Efeito da estação do ano na qualidade do leite de búfalas. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.6, p.33 - 37, 2011.

88. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; BRAGA,A.P.; RANGEL, A. H. N.; BRAGA, Z. C. A. C.; BARRETO, H. F. M.; MACIEL, M. V.
FARELO DE ALGODÃO (Gossipum spp.) EXTRUSADO NA DIETA DE RUMINANTES: CONSUMO E DIGESTIBILIDADE. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.5, p.68 - 75, 2011.

89. SILVA, P. D. L.; PAIVA, A. D.; RANGEL, A. H. N.; CARVALHO, M. D. F.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
INFLUÊNCIA DAS BOAS PRÁTICAS DE ORDENHA E DA ORDEM DE PARTO SOBRE A COMPOSIÇÃO E CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (CCS) DO LEITE BOVINO. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.6, p.1 - 6, 2011.

90. ARAUJO, T. P. M.; RANGEL, A. H. N.; SOARES, A. D.; LIMA, T. C. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; NOVAIS, L. P.
INFLUÊNCIA DAS ESTAÇÕES DO ANO SOBRE A COMPOSIÇÃO DO LEITE DE BÚFALAS MANTIDO EM TANQUE DE RESFRIAMENTO. Agropecuária Científica no Semi-Árido. , v.07, p.01 - 05, 2011.

91. MACIEL, M. V.; AMARO, L. P. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; RANGEL, A. H. N.; FREIRE, D. A.
MÉTODOS AVALIATIVOS DAS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS E ORGANOLÉPTICAS DA CARNE DE RUMINANTES. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.6, p.17 - 24, 2011.

92. AMARO, L. P. A.; MACIEL, M. V.; LUCENA, J. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SOMBRA, D. S.
UTILIZAÇÃO DO EXTRATO AQUOSO DA BABOSA (Aloe vera) NO MANEJO HIGIÊNICO DE ORDENHA EM CABRAS. Agropecuária Científica no Semi-Árido. , v.07, p.06 - 10, 2011.

93. OLIVEIRA, J. P. F.; BARRETO, M. L. J.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; AGUIAR, E. M.; SILVA, T. O.
ALGAROBEIRA (Prosopis juliflora): UMA ALTERNATIVA PARA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS NO NORDESTE BRASILEIRO. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.5, p.1 - 4, 2010.

94. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MONTEIRO, P. S. B.; RANGEL, A. H. N.; MACIEL, M. V.; OLIVEIRA.S.E.O.
CANA-DE-AÇÚCAR NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.5, p.13 - 20, 2010.

95. GUERRA, M. G.; GUILHERMINO, M. M.; RANGEL, A. H. N.; MEDEIROS, H. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
CUSTO OPERACIONAL TOTAL NA CRIA E RECRIA DE BOVINOS LEITEIROS. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.5, p.172 - 178, 2010.

96. GALVAO JUNIOR, J. G. B.; RANGEL, A. H. N.; MEDEIROS, H. R.; SILVA, J. B. A.; AGUIAR, E. M.; MADRUGA, R. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
EFEITO DA PRODUÇÃO DIÁRIA E DA ORDEM DE PARTO NA COMPOSIÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DO LEITE DE VACAS DE RAÇAS ZEBUÍNAS. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.4, p.25 - 30, 2010.

97. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MONTEIRO, P. S. B.; RANGEL, A. H. N.; MACIEL, M. V.; OLIVEIRA.S.E.O.; FREIRE, D. A.
FATORES ANTI-NUTRICIONAIS PARA RUMINANTES. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.3, p.132 - 143, 2010.

98. SILVA, M. M. A.; BARROS, N. A. M. T.; RANGEL, A. H. N.; FONSECA, F. C. E.; VELOSO JUNIOR, F.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
PERSISTÊNCIA DA LACTAÇÃO EM BÚFALAS DA RAÇA MURRAH (Bubalus bubalis) EXPLORADAS NO AGRESTE DO RIO GRANDE DO NORTE. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.4, p.286 - 293, 2010.

99. BARRETO, M. L. J.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; OLIVEIRA, J. P. F.; RANGEL, A. H. N.; AGUIAR, E. M.
UTILIZAÇÃO DA LEUCENA (Leucaena leucocephala) NA ALIMENTAÇÃO RUMINANTES. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.5, p.07 - 16, 2010.

100. TORRES,J.F.; BRAGA,A.P.; LIMA, G. F. C.; RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MACIEL, M. V.; OLIVEIRA.S.E.O.
UTILIZAÇÃO DO FENO DE FLOR-DE-SEDA (Calotropis procera Ait. R. Br) NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.4, p.42 - 50, 2010.

101. BRAGA, Z. C. A. C.; BRAGA,A.P.; RANGEL, A. H. N.; AGUIAR, E. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
AVALIAÇÃO DO CONSUMO E DIGESTIBILIDADE APARENTE DE RAÇÕES COM DIFERENTES NÍVEIS DE FARELO DE COCO. Caatinga (Mossoró). JCR, v.22, p.249/1 - 256, 2009.

102. RANGEL, A. H. N.; MEDEIROS, H. R.; SILVA, J. B. A.; BARRETO, M. L. J.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
CORRELAÇÃO ENTRE A CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (CCS) E O TEOR DE GORDURA, PROTEÍNA, LACTOSE E EXTRATO SECO DESENGORDURADO DO LEITE. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.4, p.54 - 60, 2009.

103. RANGEL, A. H. N.; GUEDES, P. L. C.; ALBUQUERQUE, R.P.F.; NOVAIS, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
DESEMPENHO PRODUTIVO LEITEIRO DE VACAS GUZERÁ. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.4, p.1 - , 2009.

104. SOARES, G. V. M.; RANGEL, A. H. N.; AGUIAR, E. M.; MEDEIROS, H. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
INFLUÊNCIA DA ORDEM DE PARTO SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE DE VACAS ZEBUÍNAS. Acta Veterinaria Brasilica (UFERSA). , v.3, p.106 - 110, 2009.

105. RANGEL, A. H. N.; GUEDES, P. L. C.; ALBUQUERQUE, R.P.F.; NOVAIS, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.** INTERVALO ENTRE PARTOS E PERÍODO DE SERVIÇO DE VACAS GUZERÁ. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.4, p.3 - , 2009.

106. RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; BRAGA,A.P.; SIMPLICIO, A. A.; AGUIAR, E. M. SUPRIMENTO E DEMANDA DE NUTRIENTES EM SISTEMAS EM NÃO EQUILÍBRIO. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.4, p.14 - 24, 2009.

107. RANGEL, A. H. N.; BRAGA,A.P.; DIVINO,M.R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MACIEL, M. V. Utilização da Somatotropina em vaca leiteiras. Archivos Latinoamericanos de Producción Animal. , v.17, p.2 - , 2009.

108. RANGEL, A. H. N.; CAMPOS, J. M. S.; VALADARES FILHO, S. C.; BRAGA,A.P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.** ALIMENTAÇÃO DE NOVILHAS COM SILAGEM DE MILHO OU CANA-DE-AÇÚCAR CORRIGIDA COM URÉIA - ANÁLISE ECONÔMICA. Caatinga (Mossoró). JCR, v.21, p.68 - 72, 2008.

109. RANGEL, A. H. N.; BRAGA,A.P.; AGUIAR, E. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; LIMA, R. N. FATORES AMBIENTAIS QUE AFETAM O DESEMPENHO PRODUTIVO DE REBANHOS DA RAÇA JERSEY. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.3, p.36 - 39, 2008.

110. RANGEL, A. H. N.; BRAGA,A.P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; LIMA, R. N.; ARAUJO, C. G. F. INFLUÊNCIA DE FATORES DE MEIO AMBIENTE SOBRE O INTERVALO ENTRE PARTOS DE REBANHOS DA RAÇA JERSEY. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.3, p.42 - 45, 2008.

111. BRAGA,A.P.; BRAGA, Z. C. A. C.; RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MACIEL, M. V. Produção de massa verde e efeito da idade de corte sobre a composição químico-bromatológica do feno de canarana erecta lisa(Echinochloa pyramidalis, HITCH). Caatinga (Mossoró). JCR, v.21, p.01 - 05, 2008.

112. RANGEL, A. H. N.; DIVINO,M.R.; LEONEL, F. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.** Somatrotopina na pecuária de leite. Pubvet (Londrina). , v.2, p.22 - , 2008.

113. RANGEL, A. H. N.; LEONEL, F. P.; BRAGA,A.P.; PINHEIRO, M. J. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.** UTILIZAÇÃO DA MANDIOCA NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. , v.3, p.01 - 12, 2008.

Capítulos de livros publicados

1. CARVALHO, F. F. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.** Sistemas de produção In: Produção de caprinos no Brasil.1 ed.Brasília: EMBRAPA, 2019, p. 129-.

2. RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.** Subprodutos Agroindustriais na Alimentação de Vacas de Leite In: BOVINOCULTURA LEITEIRA - INFORMAÇÕES TÉCNICAS E DE GESTÃO.01 ed.Natal-RN: SEBRAE-RN, 2009, v.1, p. 37-66.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. SILVA, M. J. M. S.; CARVALHO, F. F. R.; CABRAL, A. M. D.; ALMEIDA, M. P.; RIBEIRO, V. L.; OLIVEIRA, A. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MARIZ, T. M. A. Use of cassava instead replacing corn on the feeding behavior of dairy goats Saanen In: 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2014, Aracajú. **Anais da 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia**. , 2014.

2. RANGEL, A. H. N.; BRAGA,A.P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; LIMA, R. N.; AIRES, M. L. P. Analise Econômica de dietas com cana-de-açucar corrigida com farelo de soja e diferentes níveis de uréia na alimentação de vacas leiteiras In: Encontro SOBER Regional Nordeste, 2008, Mossoró. **3º Encontro SOBER Regional Nordeste**. , 2008.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. SANTOS, D. S.; SOUZA, N. O. B.; MORENO, G. M. B.; MACEDO, F. A. F.; BOAVENTURA NETO, O.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SANTOS, C. A.; SOUZA, N. O. B. COLOR AND pH OF THE SAUSAGE MADE WITH SHEEP MEAT AND CASHEW NUTS In: Simpósio Ibero-americano de Macas de Qualidade de Produtos Cárneos e Indicação Geográfica, 2018, Petrolina. **I Simpósio Ibero-americano de Macas de Qualidade de Produtos Cárneos e Indicação Geográfica**. , 2018.

2. SANTOS, D. S.; SOUZA, N. O. B.; MORENO, G. M. B.; MACEDO, F. A. F.; BOAVENTURA NETO, O.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SILVA, L. S. E.; GONCALVES, T. R. NUTRITIONAL COMPOSITION OF SAUSAGE MADE WITH SHEEP MEAT AND CASHEW NUTS In: Simpósio Ibero-americano de Macas de Qualidade de Produtos Cárneos e Indicação Geográfica, 2018, Petrolina. **I Simpósio Ibero-americano de Macas de Qualidade de Produtos Cárneos e Indicação Geográfica**.

, 2018.

3. RANGEL, Adriano Henrique N; ZAROS, L. G.; GALVAO JUNIOR, J. G. B.; URBANO, S. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Polymorphism in the beta casein gene in zebu dairy cattle In: ADSA Anunual Meeting, 2017, Pittsburgh-Pennsylvania.
Anais do ADSA Anual Meeting.. , 2017. v.1. p.1-2 -

4. SILVA, F. J. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; COSTA, J. F. M.; ALMEIDA, A. C. A.; RIBEIRO, J. S.; MORENO, G. M. B.
Peso e rendimento de órgãos de ovinos alimentados com diferentes fontes de fibra In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PRODUCCIÓN ANIMAL, 2016, RECIFE.
XXV CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PRODUCCIÓN ANIMAL. , 2016.

5. SILVA, F. J. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; COSTA, J. F. M.; ALMEIDA, A. C. A.; RIBEIRO, J. S.; MORENO, G. M. B.
Peso e rendimento de sub-produtos ovinos alimentados com diferentes fontes de fibra In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PRODUCCIÓN ANIMAL, 2016, RECIFE.
XXV CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PRODUCCIÓN ANIMAL. , 2016.

6. SILVA, F. J. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; COSTA, J. F. M.; ALMEIDA, A. C. A.; RIBEIRO, J. S.; MORENO, G. M. B.
Peso e rendimento de vísceras de ovinos alimentados com diferentes fontes de fibra In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PRODUCCIÓN ANIMAL, 2016, RECIFE.
XXV CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PRODUCCIÓN ANIMAL. , 2016.

7. SANTOS, D. S.; MORENO, G. M. B.; SOUZA, N. O. B.; SOUZA, N. O. B.; SILVA, J. K. B.; RIBEIRO, J. S.; MARIZ, T. M. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Correlações entre medidas in vivo e da carcaça de ovinos alimentados com palma forrageira e diferentes volumosos em substituição à silagem de milho In: XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia-Zootec 2015, 2015, Fortaleza.
Anais do XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia-Zootec 2015. , 2015.

8. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; CLEMENTINO, R. H.; FERREIRA, J. C. S.; PEREIRA NETO, J. D.; BARROS, L. J. A.; ALBUQUERQUE, A. A.; SILVA, R. C.
Carcass characteristics of hair sheep fed annatto byproduct In: 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2014, Aracajú.
51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2014.

9. FERREIRA, E. S.; ROCHA, D. V.; SANTOS, W. B.; ALMEIDA, O. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SANTORO, K. R.; GONCALVES, G. D.
The effects of diets containing bixin on the oxidative stability of frozen sheep meat In: 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2014, Aracajú.
Anais da 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2014.

10. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; CLEMENTINO, R. H.; FERREIRA, J. C. S.; PEREIRA NETO, J. D.; BARROS, L. J. A.; ALBUQUERQUE, A. A.; SILVA, R. C.
Weight and yield of meat cuts from hair sheep fed annatto byproduct In: 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2014, Aracajú.
51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2014.

11. BARRETO, M. L. J.; RANGEL, A. H. N.; SPYRIDES, M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; OLIVEIRA, G. P. S.; LIMA, F. F.
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E COMPOSIÇÃO DO LEITE CRU DE REBANHOS BOVINOS COMERCIAIS EM DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. In: Congresso Brasileiro da Qualidade do Leite - CBQL, 2013, Botucatu.
V CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE: QUALIDADE DO LEITE. , 2013. v.20. p.165 - 166

12. BARRETO, M. L. J.; RANGEL, A. H. N.; SPYRIDES, M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; OLIVEIRA, G. P. S.; LIMA, F. F.
ESTÁDIOS DE LACTAÇÃO E ORDEM DE PARTO NA QUALIDADE E COMPOSIÇÃO DO LEITE BOVINO. In: Congresso Brasileiro da Qualidade do Leite - CBQL, 2013, Botucatu.
V CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE: QUALIDADE DO LEITE. , 2013. v.20. p.163 - 164

13. BARRETO, M. L. J.; RANGEL, A. H. N.; GUILHERMINO, M. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; BEZERRIL, R. M. F.; BEZERRA, K. C.
INFLUÊNCIA DA ORDEM DE PARTO NAS CARACTERÍSTICAS SENSORIAIS DO LEITE BOVINO In: Congresso Brasileiro da Qualidade do Leite - CBQL, 2013, Botucatu.
V CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE: QUALIDADE DO LEITE. , 2013. v.20. p.165 - 166

14. RANGEL, A. H. N.; CAMPOS, J. M. S.; DETMMAN, E.; VALADARES FILHO, S. C.; AGUIAR, E. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
CONSUMPTION, NUTRIENT APPARENT DIGESTIBILITY, MILK PRODUCTION AND MILK COW FED DIETS WITH SUGAR-CANE CORRECTED WITH SOYBEAN COMPOSITION OF COW. In: Feira Internacional da fruticultura Tropical Irrigada(EXPOFRUIT-2009), 2009, Mossoró.
Anais da EXPOFRUIT-2009. , 2009.

15. RANGEL, A. H. N.; CAMPOS, J. M. S.; DETMMAN, E.; VALADARES FILHO, S. C.; AGUIAR, E. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
NUTRITIONAL PARAMETERS OF GROWING HEIFERS FED CORN SILAGE OR SUGAR CANE DIETS WITH INCREASING LEVELS OF CONCENTRATE. In: Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada(EXPOFRUIT-2009), 2009, Mossoró-RN.
Anais da EXPOFRUIT-2009. , 2009.

16. BRAGA,A.P.; MENDONÇA JUNIOR; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MACIEL, M. V.; GALVAO, R. J. D.; BRAGA, Z. C. A. C.; RANGEL, A. H. N.
APROVEITAMENTO DO FENO DE CANAFÍSTULA (Pithecellobium multifolium Benth.) POR OVINOS In: Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada, 2008, Mossoró.
EXPOFRUIT. , 2008.

17. BRAGA,A.P.; MENDONÇA JUNIOR; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MACIEL, M. V.; GALVAO, R. J. D.; BRAGA, Z. C. A. C.; RANGEL, A. H. N.
DIGESTIBILIDADE DO FENO DE FEIJÃO-BRAVO (Capparis flexuosa, L) POR OVINOS In: Feira Internacional de Fruticultura Tropical Irrigada, 2008, Mossoró.
EXPOFRUIT. , 2008.

18. TORRES,J.F.; BRAGA,A.P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; OLIVEIRA.S.E.O.; MACIEL, M. V.
UTILIZAÇÃO DO FENO DE FLOR DE SEDA (Calotropis Procera Ait R.Br). NA DIETA DE OVINOS In: Feira Internacional de Fruticultura Tropical Irrigada, 2008, Mossoró.
EXPOFRUIT. , 2008.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. SOUZA, M. T. C.; PINHEIRO, W. M.; SILVA, J. F. S.; SILVA, M. J. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
BIOQUÍMICA SÉRICA DE OVINOS ALIMENTADOS COM PARTE AÉREA DA MANDIOCA E PALMA FORRAGEIRA EM SUBSTITUIÇÃO AO FENO DE TIFTON In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2018, Maceió.
70ª Reunião Anual da SBPC. , 2018.

2. SILVA, J. K. B.; SANTOS, D. S.; SILVA, L. S. E.; CAVALCANTE, P. O. S.; SILVA, J. F. S.; MORENO, G. M. B.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SOUZA, M. T. C.
Características da carcaça de ovinos mestiços alimentados com palma forrageira e diferentes volumosos em substituição ao feno de tifton 85 In: XII Congresso Nordestino de Produção Animal, 2017, Petrolina.
Anais do XII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2017.

3. SANTOS, C. M. S.; SANTOS, D. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; ROCHA, E. R. A.; SILVA, J. K. B.; MORENO, G. M. B.; SILVA, L. S. E.; SOUZA, M. T. C.
Características de perfilhamento em cultivares forrageiros na época das águas no Agreste alagoano In: XII Congresso Nordestino de Produção Animal, 2017, Petrolina.
Anais do XII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2017.

4. SANTOS, D. S.; SILVA, G. A.; SILVA, J. K. B.; SILVA, L. S. E.; VIEIRA, M. S. B.; MORENO, G. M. B.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SOUZA, M. T. C.
Componentes do trato gastrointestinal de ovinos alimentados com feno de mandioca e palma forrageira em substituição ao feno de gramínea In: XII Congresso Nordestino de Produção Animal, 2017, Petrolina.
Anais do XII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2017.

5. SILVA, J. K. B.; SILVA, J. F. S.; ROCHA, E. R. A.; PINHEIRO, A. K. S.; PAIXAO, V. R. C.; MORENO, G. M. B.; SOUZA, M. T. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Efeito da substituição do feno de gramínea por parte aérea da mandioca associado a palma sobre aspectos de carcaça ovina In: XII Congresso Nordestino de Produção Animal, 2017, Petrolina.
Anais do XII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2017.

6. SANTOS, C. M. S.; SOUZA, M. T. C.; SILVA, J. K. B.; SANTOS, D. S.; ROCHA, E. R. A.; SILVA, L. S. E.; SILVA, E. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Produção de biomassa verde e seca de diferentes cultivares forrageiros no Agreste Alagoano In: XII Congresso Nordestino de Produção Animal, 2017, Petrolina.
Anais XII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2017.

7. SANTOS, D. S.; SILVA, L. S. E.; SILVA, J. K. B.; SILVA, G. A.; CAVALCANTE, P. O. S.; SILVA, J. F. S.; SOUZA, M. T. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Rendimento de cortes comerciais de ovinos mestiços alimentados com feno da parte aérea da mandioca e suplementos múltiplos de palma forrageira In: XXVII Congresso Brasileiro de Zootecnia, 2017, Santos-SP.
Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Zootecnia. , 2017.

8. SANTOS, D. S.; SILVA, L. S. E.; SILVA, J. K. B.; SILVA, G. A.; SANTOS, R. F.; SILVA, J. F. S.; SOUZA, M. T. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Rendimento dos constituintes não-carcaça de ovinos mestiços alimentados com suplementos múltiplos de palma forrageira e feno da parte aérea da mandioca In: XXVII Congresso Brasileiro de Zootecnia, 2017, Santos-SP.
Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Zootecnia. , 2017.

9. SILVA, J. K. B.; MORENO, G. M. B.; SOUZA, N. O. B.; SOUZA, N. O. B.; SILVA, E. R.; RIBEIRO, J. S.; MARIZ, T. M. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Biometria in vivo de ovinos alimentados com palma forrageira e diferentes volumosos em substituição à silagem de milho In: XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia-Zootec 2015, 2015, Fortaleza.
Anais do XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia-Zootec 2015. , 2015.

10. SILVA, E. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; CLEMENTINO, R. H.; PINHEIRO, W. M.; CONCEICAO, J. M.; MORENO, G. M. B.; SILVA, F. J. S.
Peso de órgãos em ovinos alimentados com subproduto do urucum In: XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia-Zootec 2015, 2015, Fortaleza.
Anais do XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia-Zootec 2015. , 2015.

11. SILVA, E. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; CLEMENTINO, R. H.; PINHEIRO, W. M.; CONCEICAO, J. M.; MORENO, G. M. B.; SILVA, F. J. S.
Peso de vísceras em ovinos alimentados com subproduto do urucum In: XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia-Zootec 2015, 2015, Fortaleza.
Anais do XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia-Zootec 2015. , 2015.

12. SILVA, F. J. S.; CONCEICAO, J. M.; COSTA FILHO, M. H. B.; **DE LIMA JÚNIOR, D. M.**; RANGEL, A. H. N.; LIMA, G. F. C.; MADRUGA, R. C.; ARAUJO, T. L. A. C.
Características morfométricas do úbere de vacas Gir em diferentes ordens de parto In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2014, Ilhéus.
IX Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2014.

13. SILVA, F. J. S.; COSTA, J. F. M.; ROMAO, M. M. V.; SILVA, E. A.; PINHEIRO, W. M.; TEIXEIRA, M. C. S.; **DE LIMA JÚNIOR, D. M.**; RIBEIRO, J. S.
Composição tecidual do lombo de ovinos alimentados com diferentes fontes volumosas In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2014, Ilhéus.
IX Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2014.

14. SILVA, E. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; CLEMENTINO, R. H.; SILVA, F. J. S.; PINHEIRO, W. M.; MORENO, G. M. B.; RIBEIRO, J. S.
Consumo de nutrientes em ovinos alimentados com subproduto do urucum In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2014, Ilhéus.
IX Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2014.

15. SILVA, E. A.; **DE LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; CLEMENTINO, R. H.; SILVA, F. J. S.; PINHEIRO, W. M.; SILVA, M. J. M. S.; MARIZ, T. M. A.
Desempenho em ovinos alimentados com subproduto do urucum In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2014, Ilhéus.
IX Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2014.

16. SILVA, F. J. S.; **DE LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; CLEMENTINO, R. H.; SILVA, E. A.; PINHEIRO, W. M.; LIMA, C. B.; OLIVEIRA, A. C.
Digestibilidade aparente em ovinos alimentados com subproduto do urucum In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2014, Ilhéus.
IX Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2014.

17. COSTA FILHO, M. H. B.; SILVA, F. J. S.; **DE LIMA, D. M.**; SILVA, E. A.; RANGEL, A. H. N.; ALMEIDA, V. V. S.; CONCEICAO, J. M.
Efeito da época do ano sobre a qualidade do leite de búfalas no agreste do Rio Grande do Norte In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2014, Ilhéus.
IX Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2014.

18. COSTA FILHO, M. H. B.; SILVA, F. J. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SILVA, E. A.; RANGEL, A. H. N.; ALMEIDA, V. V. S.; CONCEICAO, J. M.
Influência das estações do ano sobre a qualidade do leite de búfala no agreste do Rio Grande do Norte In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2014, Ilhéus.
IX Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2014.

19. SILVA, F. J. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; OLIVEIRA, L. P.; SILVA, R. C.
MEDIDAS DA CARCAÇA DE OVINOS MORADA NOVA ALIMENTADOS COM FENO DE TIFTON 85 OU FENO DE MANIÇOBA In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2013, Fortaleza.
VIII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2013.

20. SILVA, F. J. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; OLIVEIRA, L. P.; ALBUQUERQUE, A. A.
PESOS E RENDIMENTOS DA CARCAÇA DE OVINOS MORADA NOVA ALIMENTADOS COM FENO DE TIFTON 85 OU FENO DE MANIÇOBA In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2013, Fortaleza.
VIII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2013.

21. SILVA, F. J. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; OLIVEIRA, L. P.; BARROS, L. J. A.
PESOS E RENDIMENTOS DE CORTES CÁRNEOS DE OVINOS MORADA NOVA ALIMENTADOS COM FENO DE TIFTON 85 OU FENO DE MANIÇOBA In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2013, Fortaleza.
VIII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2013.

22. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; OLIVEIRA, L. P.; SILVA, F. J. S.; SIQUEIRA, T. D. Q.
Substituição do feno de Tifton 85 pelo feno de Maniçoba na dieta de caprinos Moxotó: peso das vísceras In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2013, Fortaleza.
VIII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2013.

23. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; OLIVEIRA, L. P.; SILVA, F. J. S.; MELO, T. T. B.
Substituição do feno de Tifton 85 pelo feno de Maniçoba na dieta de caprinos Moxotó: peso dos órgãos In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2013, Fortaleza.
VIII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2013.

24. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; RIBEIRO, M. N.; BATISTA, A. M. V.; VASCONCELOS, J. L. A.; MELO, T. T. B.; PEREIRA, P. S.; FERREIRA, B. F.
Substituição do feno de Tifton 85 pelo feno de Maniçoba sobre as características quantitativas da carcaça de caprinos Moxotó In: ZOOTEC, 2012, Cuiabá.
XXII Congresso Brasileiro de Zootecnia. , 2012.

25. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; RIBEIRO, M. N.; BATISTA, A. M. V.; VASCONCELOS, J. L. A.; SILVA, R. C.; SIQUEIRA, T. D. Q.
Substituição do feno de Tifton 85 pelo feno de Maniçoba sobre as medidas morfométricas da carcaça de caprinos Moxotó confinados In: ZOOTEC, 2012, Cuiabá.
XX II Congresso Brasileiro de Zootecnia. , 2012.

26. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; RIBEIRO, M. N.; BATISTA, A. M. V.; VASCONCELOS, J. L. A.; ALBUQUERQUE, A. A.; BARROS, L. J. A.
Substituição do feno de Tifton 85 pelo feno de Maniçoba sobre os pesos e rendimentos de cortes da carcaça de caprinos Moxotó confinados In: ZOOTEC, 2012, Cuiabá.
XXII Congresso Brasileiro de Zootecnia. , 2012.

27. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; BRAGA,A.P.; RANGEL, A. H. N.; MACIEL, M. V.; BARRETO, H. F. M.; BRAGA, Z. C. A. C.
Consumo de nutrientes em ovinos alimentados com diferentes níveis de inclusão do farelo de algodão extrusado na ração In: 47a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2010, Salvador-BA.
Anais da 47a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2010.

28. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; BRAGA,A.P.; RANGEL, A. H. N.; ARAUJO, T. L. A. C.; BARRETO, H. F. M.; BRAGA, Z. C. A. C.
Digestibilidade aparente de nutrientes em ovinos alimentados com diferentes níveis de inclusão do farelo de algodão extrusado na ração In: 47a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2010, Salvador-BA.
Anais da 47a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2010.

29. GALVAO JUNIOR, J. G. B.; RANGEL, A. H. N.; MEDEIROS, H. R.; SILVA, J. B. A.; AGUIAR, E. M.; ARAUJO, V. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
EFEITO DA PRODUÇÃO DIÁRIA E DA ORDEM DE PARTO NA COMPOSIÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DO LEITE DE VACAS DE RAÇAS ZEBUÍNAS PARTICIPANTES DE TORNEIO LEITEIRO In: IV Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite, 2010, Florianópolis.
Anais do IV Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite. , 2010.

30. OLIVEIRA, J. P. F.; RANGEL, A. H. N.; ARAUJO, V. M.; SILVA, T. O.; MEDEIROS, H. R.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Influência do período de lactação sobre a CCS, proteína, gordura e sólidos totais em leite de búfalas In: VI Congresso Nordestino de Produção Animal, 2010, Mossoró-RN.
VI Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2010.

31. AMARO, L. P. A.; MACIEL, M. V.; LUCENA, J. A.; OLIVEIRA, K. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; SOMBRA, D. S.
Substituição do Iodo pela Babosa (Aloe vera) no manejo higiênico de ordenha sobre a qualidade do leite e na prevenção de mastite no município de Mossoró/RN In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2010, Mossoró-RN.
VI Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2010.

32. RANGEL, A. H. N.; CAMPOS, J. M. S.; VALADARES FILHO, S. C.; BRITO, A. F.; OLIVEIRA, A. S.; BARBOSA,A.L.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; BRAGA,A.P.
ALIMENTAÇÃO DE NOVILHAS PARA ALTO DESEMPENHO COM SILAGEM DE MILHO OU CANA -DE-AÇÚCAR CORRIGIDA, RECEBENDO NÍVEIS CRESCENTES DE RAÇÃO CONCENTRADA NA DIETA - ANÁLISE ECONÔMICA In: ZOOTEC-Congresso Brasileiro de Zootecnia e Congresso Internacional de Zootecnia, 2008, João Pessoa-PB.
Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Zootecnia e X Congresso Internacional de Zootecnia. , 2008.

33. BRAGA, Z. C. A. C.; BRAGA,A.P.; RANGEL, A. H. N.; MACIEL, M. V.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MENDONÇA JUNIOR; AIRES, M. L. P.
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CONSTITUINTES FIBROSOS EM OVINOS,ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO NÍVEIS CRESCENTES DE INCLUSÃO DO FARELO DE COCO In: SNPA, 2008, Aracajú-SE.
V Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2008.

34. RANGEL, A. H. N.; BRAGA,A.P.; CAMPOS, J. M. S.; VALADARES FILHO, S. C.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MACIEL, M. V.; BRAGA, Z. C. A. C.
Cana-de-açúcar corrigida com farelo de soja e diferentes níveis de uréia na alimentação de vacas leiteiras - pH e Amônia ruminal In: SNPA, 2008, Aracajú-SE.
V Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2008.

35. BRAGA, Z. C. A. C.; BRAGA,A.P.; RANGEL, A. H. N.; MACIEL, M. V.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MENDONÇA JUNIOR; AIRES, M. L. P.
COEFICIENTES DE DIGESTIBILIDADE DOS COMPONENTES FIBROSOS DE RAÇÕES CONTENDO NÍVEIS CRESCENTES DE FARELO DE COCO POR OVINOS In: SNPA, 2008, Aracajú-SE.
V Congresso Nordestino de Produção Animal. Sociedade Nordestina de Produção Animal, 2008.

36. RANGEL, A. H. N.; CAMPOS, J. M. S.; VALADARES FILHO, S. C.; BRITO, A. F.; BRAGA,A.P.; SILVA, J. B. A.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Composição do Leite de Vacas Alimentadas com Cana-de-Açúcar Suplementadas á Base de Frelo de Soja ou Diferentes Níveis de Uréia In: Congresso Brasileiro de Qulalidade do Leite-CBQL, 2008, Recife-PE.
Anais do CBQL. CCS grafica e editora, 2008. v.3. p.01 - 04

37. BRAGA,A.P.; MACIEL, M. V.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; GALVAO, R. J. D.; MENDONÇA JUNIOR; RANGEL, A. H. N.; BRAGA, Z. C. A. C.
COMPOSIÇÃO QUÍMICA E DIGESTIBILIDADE APARENTE DE CANAFÍSTULA (SENNA SPECTABILIS (DC.) H.S. IRWIN & BARNEBY.), POR OVINOS In: ZOOTEC-Congresso Brasileiro de Zootecnia e Congresso Internacional de Zootecnia, 2008, João Pessoa-PB.
Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Zootecnia e X Congresso Internacional de Zootecnia. , 2008.

38. BRAGA,A.P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MACIEL, M. V.; GALVAO, R. J. D.; MENDONÇA JUNIOR; RANGEL, A. H. N.; BRAGA, Z. C. A. C.
COMPOSIÇÃO QUÍMICA E DIGESTIBILIDADE APARENTE DO FEIJÃO-BRAVO (CAPPARIS FLEXUOSA, L) POR OVINOS In: ZOOTEC-Congresso Brasileiro de Zootecnia e Congresso Internacional de Zootecnia, 2008, João Pessoa-PB.
Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Zootecnia e X Congresso Internacional de Zootecnia. , 2008.

39. BRAGA,A.P.; MENDONÇA JUNIOR; MACIEL, M. V.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; GALVAO, R. J. D.; BRAGA, Z. C. A. C.; RANGEL, A. H. N.
COMPOSIÇÃO QUÍMICA E DIGESTIBILIDADE APARENTE DO FENO DE FLOR-DE-SEDA (Calotropís procera, SW) POR OVINOS In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2008, Aracajú-SE.
V Congresso Nordestino de Produção Animal. Sociedade Nordestina de Produção Animal, 2008.

40. BRAGA, Z. C. A. C.; BRAGA,A.P.; RANGEL, A. H. N.; MACIEL, M. V.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MENDONÇA JUNIOR; LIMA, M. D. F.
EFEITO DA INCLUSÃO DO FARELO DE COCO SOBRE OS COEFICIENTES DE DIGESTIBILIDADE DE RAÇÕES POR OVINOS In: SNPA, 2008, Aracajú-SE.
V Congresso Nordestino de Produção Animal. Sociedade Nordestina de Produção Animal, 2008.

41. TORRES,J.F.; BRAGA,A.P.; LIMA, G. F. C.; RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MACIEL, M. V.; OLIVEIRA.S.E.O.
UTILIZAÇÃO DO FENO DE FLOR-DE-SEDA (Calotropis procera Ait. R. Br) NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS: CONSUMO DE NUTRIENTES In: SNPA, 2008, Aracajú-SE.
V Congresso Nordestino de Produção Animal. Sociedade Nordestina de Produção Animal, 2008.

42. TORRES,J.F.; BRAGA,A.P.; LIMA, G. F. C.; RANGEL, A. H. N.; MACIEL, M. V.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; OLIVEIRA.S.E.O.
UTILIZAÇÃO DO FENO DE FLOR-DE-SEDA (Calotropis procera Ait. R. Br) NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS: DESEMPENHO In: SNPA, 2008, Aracajú-SE.
V Congresso Nordestino de Produção Animal. Sociedade Nordestina de Produção Animal, 2008.

43. **LIMA JÚNIOR, D. M.**; CARVALHO, F. F. R.; FERREIRA, B. F.; OLIVEIRA, L. P.; SILVA, F. J. S.; VASCONCELOS, J. L. A.
Substituição do feno de Tifton 85 pelo feno de Maniçoba na dieta de caprinos Moxotó: peso dos subprodutos do abate In: Congresso Nordestino de Produção Animal, 2013, Fortaleza.
VIII Congresso Nordestino de Produção Animal. , 2001.

Artigos em revistas (Magazine)

1. FARIAS, P. F.; RANGEL, Adriano Henrique N; ANDRADE, K. D.; MADRUGA, R. C.; BEZERRIL, R. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Leite instável não ácido (LINA). O Girolando. Uberaba - MG, p.38 - 39, 2014.

2. RANGEL, A. H. N.; ARAUJO, T. P. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; NOVAIS, L. P.; MADRUGA, R. C.
Influência do Escore de Condição Corporal sobre a produção e composição do leite de vacas zebuínas. Revista ABCZ. Uberaba - MG, p.40 - 42, 2013.

3. RANGEL, A. H. N.; GUERRA, M. G.; GALVAO JUNIOR, J. G. B.; ARAUJO, V. M.; NOVAIS, L. P.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Importancia da qualidade da água na produção de leite.. O Girolando. Uberaba, p.50 - 52, 2012.

4. RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
Cana-de-acúcar na alimentação de vacas leiteiras. O Girrolando. Uberaba-MG, p.43 - 45, 2011.

5. RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; AGUIAR, E. M.; BLANCO, B. S.
Fatores Antinutricionais na Alimentação de Vacas Leiteiras. O Girolando. Uberaba-MG, p.18 - 19, 2011.

6. RANGEL, A. H. N.; PEREIRA, T. I. C.; ALBUQUERQUE NETO, M.C.; ARAUJO, V. M.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**
O que dizem as cabras do RN. O Berro. Uberaba-MG, p.1 - 4, 2011.

7. RANGEL, A. H. N.; CAMPOS, J. M. S.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; AGUIAR, E. M.
Utilização da Cana-de-açúcar como alternativa na alimentação de novilhas leiteiras. Revista "O Girolando". , p.01 - 04, 2011.

8. RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; AGUIAR, E. M.; MADRUGA, R. C.
Volume e composição do leite de fêmeas zebuínas. Revista da ABCZ. Uberaba-MG, p.76 - 78, 2011.

9. RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; AGUIAR, E. M.
Subprodutos da Indústria de Cerveja na Alimentação de Vacas Leiteiras. Revista "O Girolando". Uberaba-MG, p.90 - 93, 2010.

10. RANGEL, A. H. N.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; AGUIAR, E. M.
Utilização do Farelo de Algodão de Alta Energia na Alimentação de Vacas Leiteiras. Revista "O Girolando". Uberaba-MG, p.66 - 67, 2009.

Produção técnica

Demais produções técnicas

1. MONTEIRO, A. L.; KYARELLE, A.; PINHEIRO, B.; **LIMA JÚNIOR, D. M.**; MORAIS, D.; RODRIGUES, D.; WASHINGTON, G.; OLIVEIRA, I.; OLIVEIRA, K. P.; AMARO, L. P. A.; AIRES, M. L. P.; MACIEL, M. V.; GIORDIANO, M.; COSTA,O; PRISCILLA, P.; LIMA, R. N.
Implantação de Boas Práticas Zootécnicas em Assentamentos Rurais Caprinos e Ovinos, 2007.
(Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Amanda Silva de Lima. **Características de carcaça e qualidade de carne de ovinos alimentados com feno de tifton, feno da parte aérea da mandioca e palma forrageira**. 2018. Dissertação (Ciência Animal e Pastagens) - Universidade Federal Rural de Pernambuco

2. José Fábio dos Santos Silva. **Feno da parte aérea da mandioca em substituição ao feno de gramínea na dieta de ovinos confinadosa**. 2016. Dissertação (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Dissertações de mestrado: co-orientador

1. Filipe Souza Cavalcante. **Palma forrageira (Opuntia fícus indica) como fonte exclusiva de água para caprinos no Agreste Alagoano**. 2015. Dissertação (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

2. Kyvia Dias de Andrade. **Qualidade do Leite de Búfalas Suplementadas com Selênio**. 2015. Dissertação (Produção Animal (Ufrn / Ufersa)) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

3. Felipe José Santos da Silva. **Rendimento e características de carcaça de ovinos alimentados com diferentes fontes de carboidratos associadas à ureia**. 2015. Dissertação (Zootecnia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

4. Thalita Polyana Monteiro Araújo. **Efeito do escore de condição corporal nas características produtivas de vacas zebuínas**. 2014. Dissertação (Produção Animal (Ufrn / Ufersa)) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. CRISTIANO FERRERIRA DOS SANTOS. **AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO DE BOVINOS EM PASTAGEM ECONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM FUNÇÃO DE DOIS TIPOS DEMANEJO: ROÇO E HERBICÍDA**. 2019. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

2. LIDJA MAYARA FERREIRA DA SILVA DUARTE. **Comportamento ingestivo de ovinos alimentados com parte aérea da mandioca e palma forrageira**. 2019. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

3. FRANCINNE MARIA FAGUNDES SILVA. **PRINCIPAIS FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DO LEITE OVINO**. 2019. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

4. EDUARDO DE ALMEIDA SILVA. **Constituintes não-componentes da carcaça de ovinos alimentados com dietas contendo monensina e própolis vermelha de Alagoas**. 2018. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

5. Felipe José Santos da Silva. **Componentes do peso corporal de ovinos alimentados com diferentes fontes volumosas**. 2015. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

6. Josile Maria da Conceição. **Medias corporais de fêmeas Gir e Guzerá em diferentes ordens de parto**. 2014. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

7. Penha Albertina Lima Dantas. **.Perfil das propriedades leiteiras do município de Craíbas, AL, assistidas pelo Programa Alagoas com Balde Cheio.**. 2014. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

8. MARCO HAMILTON BARROS DA COSTA FILHO. **Estação do ano e qualidade do leite de búfalas no estado do Rio Grande do Norte**. 2013. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

Iniciação científica

1. MARIANNA SUELLEN BISPO VIEIRA. **Características físicas da carne de ovinos alimentados com feno da parte aérea da mandioca em substituição de gramínea**. 2018. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

2. SHAYANE BEZERRA BISPO. **Composição química da carne de ovinos alimentados com feno da parte aérea da mandioca em substituição de gramínea**. 2018. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

3. RANIALLEF FRANCA PRAXEDES. **Composição tecidual da perna de ovinos alimentados com feno da parte aérea da mandioca em substituição de gramínea**. 2018. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

4. Alycia Kayla da Silva Pinheiro. **Características da carcaça de ovinos alimentados com feno da parte aérea da mandioca em substituição de gramínea**. 2017. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

5. Raniallef França Praxedes. **consumo de nutrientes de ovinos alimentados com níveis crescentes de farelo de coco**. 2017. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

6. RANIALLEF FRANCA PRAXEDES. **Desempenho de ovinos alimentados com feno da parte aérea da mandioca em substituição de gramínea**. 2017. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

7. MARIANNA SUELLEN BISPO VIEIRA. **Morfometria da carcaça de ovinos alimentados com feno da parte aérea da mandioca em substituição de gramínea**. 2017. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

8. Waldonys Moreira Pinheiro. **Consumo de nutientes em ovinos alimentados com farelo de coco-da-baía**. 2016. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

9. Lidja Mayara Ferreira da Silva Duarte. **Digestibilidade aparente de nutrientes em ovinos alimentados com farelo de coco-da-baía**. 2016. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

10. PALOMA FERREIRA MENDONÇA. **COMPONENTES DO PESO CORPORAL DE OVINOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES FONTES DE FIBRA**. 2015. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

11. WALDONYS MOREIRA PINHEIRO. **Pesos de órgãos e vísceras de ovinos meio sangue Dorper/Santa Inês alimentados com dietas contendo monensina e própolis vermelha**. 2015. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

12. EDUARDO DE ALMEIDA SILVA. **Pesos e rendimentos dos componentes dos pratos tradicionais (buchada e panelada) de ovinos meio sangue Dorper/Santa Inês alimentados com dietas contendo monensina e própolis vermelha**. 2015. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

13. Lidja Mayara Ferreira da Silva Duarte. **Pesos e rendimentos dos subprodutos do abate de ovinos meio sangue Dorper/Santa Inês alimentados com dietas contendo monensina e própolis vermelha**. 2015. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

14. Felipe José Santos da Silva. **Pesos de órgãos e vísceras de ovinos alimentados com diferentes fontes volumosas**. 2014. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

15. EDUARDO DE ALMEIDA SILVA. **Pesos de subprodutos do abate e componentes de pratos tradicionais de ovinos alimentados com diferentes fontes volumosas**. 2014. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

16. WALDONYS MOREIRA PINHEIRO. **Rendimentos de órgãos, vísceras e subprodutos do abate de ovinos alimentados com diferentes fontes volumosas**. 2014. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Supervisão de pós-doutorado

1. Mariah Tenorio de Carvalho Souza. 2016. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Yara América da Silva. **Níveis crescentes de gordura em dietas com palma forrageira**. 2019.

Dissertação (Ciência Animal e Pastagems) - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Alycia Kayla da S. Pinheiro. **Desempenho de ovinos alimentados com torta de coco-da-baía**. 2020. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

2. MARIANNA SUELLEN BISPO VIEIRA. **Qualidade da carne de ovinos alimentados com parte aérea da mandioca e palma forrageira**. 2019. Curso (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas

Iniciação científica

1. Raniallef França Praxedes. **Consumo de nutrientes em ovinos alimentados com torta de coco-da-baía**. 2019. Iniciação científica (Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 14/10/2020 às 21:52:04.

Olá DORGIVAL MORAIS DE LIMA JUNIOR
Último acesso: 16/07/2020 às 14:53
Vínculo atual: UFAL - 1891594 (Alterar) Sair

Meu Cadastro

Você está em: Portal de Serviços do Servidor Área de Trabalho Dados Cadastrais Dossiê Consolidado


Último Contracheque


Dados Cadastrais


Férias


Dados Financeiros


Consignações


Saúde do Servidor

Dossiê Consolidado

Provimento de Cargo - PCA | Provimento de Função - PFU | Afastamento | Tempo Anterior de Serviço - TAS | Licença Prêmio por Assiduidade - LPA

Afastamento

Ano do afastamento

Todos

ódigo	enominação da ocorrência	ncide na Aposentadoria	Início	Fim
324	Lic. Paternidade Prorrogação - EST	N	05/02/2020	19/02/2020
86	Lic. Paternidade - EST	N	31/01/2020	04/02/2020
33	Afas. Est/Prog.Trein.(Cong-Enc-Semin) País C/Ônus	N	27/11/2019	30/11/2019
90	Lic. por Motivo de Doença em Pessoa da Família - E	N	11/07/2016	24/07/2016
90	Lic. por Motivo de Doença em Pessoa da Família - E	N	20/06/2016	09/07/2016

Não foi possível obter o rodapé cadastrado no módulo de Administração do Sistema.

NossaClínica
Compromisso com a sua saúde

ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL
PERIÓDICO

Empresa: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - DEMAIS
Nome: DORGIVAL MORAIS DE LIMA JUNIOR
Função: PROFESSOR

Data de Nascimento: 22/02/1986
CPF: 01358734445

Grau de risco: 2
Idade: 34 anos
RG: 002270013

RISCOS OCUPACIONAIS

RISCOS

Físico:

Quimico:

Biológico:

Ergônomico:

Acidente:

Psicossocial:

Sem risco ocup.: SIM Ausente

EXAMES COMPLEMENTARES SOLICITADOS

Nome	Data
EXAME CLINICO OCUPACIONAL	24/11/2020

Dr. Aldo Coutinho
Gastroenterologista
Médico do Trabalho
CRM/RN 1325

Médico examinador **Médico coordenador**

APTIDÃO

APTO PARA A FUNÇÃO QUE EXERCE [ ] INAPTO PARA A FUNÇÃO [ ]

TRABALHOS ESPECIAIS

TRABALHO EM ALTURA :	APTO [ ]	INAPTO [ ]	NÃO APLICÁVEL [ ]
TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO :	APTO [ ]	INAPTO [ ]	NÃO APLICÁVEL [ ]
TRABALHO COM ELETRICIDADE :	APTO [ ]	INAPTO [ ]	NÃO APLICÁVEL [ ]

OBSERVAÇÃO

Dorgival Morais de Lima Junior
ASSINATURA DO EMPREGADO

DATA DE EMISSÃO DO ASO: 24.11.2020

DECLARO que estou ciente dos Resultados acima relacionados e que recebi cópia do ASO nesta data.

Endereço: R. Dr. João Marcelino, 1901 - Abolição, Mossoró - RN, 59612-200 - Telefone: (84) 3315-8800

Digitalizado com CamScanner

NossaClínica
Compromisso com a sua saúde

Paciente: DORGIVAL MORAIS DE LIMA JUNIOR Idade:34 Sexo: Masculino
RG: 002270013 CPF: 01358734445 Data Nascimento:22 / 02 / 1986
Empresa: PARTICULAR Peso: Altura:
Função: PROFESSOR (A)
TIPO DE ASO: PERIÓDICO

FICHA DO EMPREGADO

HISTÓRICO FUNCIONAL ANTERIOR: Descreva abaixo, se for o caso, onde trabalhava anterior e em que função:

HISTÓRICO PROGRESSO:

1 Informe com sim ou não, se alguma vez apresentou o que é perguntado a seguir. Nos caso sim comente abaixo.

HEPATITE ?	NÃO	DOENÇA DA COLUNA ?	NÃO	DESMAIOS ?	NÃO
PNEUMONIA ?	NÃO	PROBLEMA DE HÉNIA ?	NÃO	DOENÇA PROFS ?	NÃO
REAÇÃO ALÉRGICA ?	NÃO	ACIDENTE DE TRABALHO ?	NÃO		
DOENÇA VENÉRIA ?	NÃO	TUBERCULOSE ?	NÃO		

COMENTARIO: Comente abaixo o que respondeu como POSITIVO
HIPERTENSO

2 Informe com sim ou não, o que é perguntado a seguir. Nos caso sim comente abaixo.

DOR DE CABEÇA ?	NÃO	RINITE ALÉRGICA ?	NÃO	OUTRAS DORES ?	
DOR NOS OLHOS ?	NÃO	DORES NAS COSTA ?	NÃO		
DOR NO PEITO ?	NÃO	DOR NO PESCOÇO ?	NÃO		
FALTA DE AR ?	NÃO	FUMA ATUALMENTE ?	NÃO		
PERNAS INCHADAS ?	NÃO	DOR NA MÃO, PUNHO, COTOVELO, OMBRO ?		NÃO	

COMENTARIO: Comente abaixo o que respondeu como POSITIVO

EXAME MÉDICO OCUPACIONAL: Não preencha, Preenchimento do médico do trabalho Examinador e/ou Coordenador.

RESULTADO DE OUTROS EXAMES REALIZADOS:

TA:

DECLARAÇÃO DO EMPREGADO

Declaro ser a espressão da verdade, as informações por mim prestadas acima para este Questionário e Exame Médico Ocupacional Admissional, não tendo alterado ou omitido nenhuma informação solicitada, pelo que declaro ser ciente das penalidades vigentes nos casos em que tiver omitido ou informado de forma intencional erroneamente. DECLARO finalmente que fui examinado pelo Médico do Trabalho que assina esta ficha - prontuário, que a li, compreendi e concordo com os dados inferidos na mesma.

Dorgival Morais de Lima Junior
Assinatura do Empregado

Digitalizado com CamScanner

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Eu, DORGIVAL MORAIS DE LIMA JR, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, Matrícula SIAPE nº 1891594, servidor da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS lotado CAMPUS ARAPIRACA, venho expressar a minha concordância em ser redistribuído para a Universidade Federal Rural do Semi - Árido.

Mossoró/RN, 16 de outubro de 2020.

Dorgival Morais de Lima Júnior

Assinatura e Carimbo do(a) Servidor(a)

Digitalizado com CamScanner

Processo nº. 23091.009482/2020-62

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO

1. Trata-se de pedido de redistribuição formulado pelo docente **Dorgival Morais de Lima Junior**, atualmente lotado no Campus de Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
2. A solicitação se dá com base na disponibilidade de vaga no Departamento de Ciências Animais (DCA) – UFERSA/ Campus Mossoró, em virtude da aposentadoria do Prof. Dr. Alexandre Paula Braga.
3. Diante do exposto, esta Divisão encaminha processo para o Departamento e Centro de competência e aguarda manifestação quanto ao interesse da administração na redistribuição do referido docente.

Mossoró, 23 de novembro de 2020.

(Autenticado digitalmente em 23/11/2020 07:16)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.009482/2020-62

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO FAVORÁVEL

PEDIDO DE REDISTRIBUIÇÃO DE DOCENTE

O processo 23091.009482/2020-62 trata de um pedido de redistribuição do servidor docente **Dorgival Morais de Lima Júnior**, lotado no Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com a finalidade de exercer suas atividades na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Mossoró;

Considerando que este departamento conta com o código de vaga deixado pelo professor Alexandre Paula Braga em virtude de aposentadoria, que deverá ser ofertado em contrapartida pela UFERSA no ato da redistribuição do servidor e aexistência da expressa concordância do interessado com a redistribuição;

O Departamento de Ciências Animais posiciona-se **FAVORÁVEL** ao pedido de redistribuição do docente **Dorgival Morais de Lima Júnior,** da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Mossoró/RN, 10 de dezembro de 2020.

(Autenticado digitalmente em 10/12/2020 09:56)
JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)
CHEFE DE DEPARTAMENTO

Processo nº. 23091.009482/2020-62

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO FAVORÁVEL

Trata-se de um pedido de redistribuição do servidor docente **Dorgival Morais de Lima Júnior**, lotado no Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com a finalidade de exercer suas atividades na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Mossoró, em virtude de código de vaga em razão da aposentadoria do servidor docente **Alexandre Paula Braga.**

O Departamento de Ciências Animais deliberou e aprovou em sua 10ª reunião ordinária de 2020 o pedido de redistribuição do docente **Dorgival Morais de Lima Júnior,** da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Por fim, o pedido de redistribuição supracitado foi apreciado e deliberado na 10ª Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Ciências Agrárias, realizada em 10 de dezembro de 2020. O conselho do CCA manifestou-se **favorável** ao pedido de redistribuição do docente **Dorgival Morais de Lima Júnior** nos termos do Processo.

(Autenticado digitalmente em 10/12/2020 12:58)
LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (11.01.00.11)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo: 23091.009482/2020-62
Interessado: Dorgival Morais de Lima Júnior
Assunto: Redistribuição

RELATÓRIO

01. Trata-se de pedido de redistribuição, formulado pelo servidor docente **DORGIVAL MORAIS DE LIMA JÚNIOR**, matrícula SIAPE N° 1891594, no qual no qual é demonstrado o seu interesse em ser redistribuído para esta UFERSA, para ocupar o cargo de Professor do Magistério Superior, atualmente disponível no Departamento de Ciências Animais, Centro de Ciências Agrárias, Campus Mossoró.

02. A lei que trata do estatuto do servidor público federal, (Lei nº 8.112/1990), dispõe em seu art. 37, que a redistribuição é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC, observados os seguintes preceitos:

> I - interesse da administração; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
> II - equivalência de vencimentos; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
> III - manutenção da essência das atribuições do cargo; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
> IV - vinculação entre os graus de responsabilidade e complexidade das atividades; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)
> V - mesmo nível de escolaridade, especialidade ou habilitação profissional; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)

03. Por conseguinte, a Portaria MPOG Nº 57, de 14 de abril de 2000, dispõe em seu art. 4º, que *"a redistribuição de cargo ocupado ou vago somente poderá ser efetivada se houver, como contrapartida, a redistribuição de um cargo efetivo, ocupado ou vago, do mesmo nível de escolaridade".*

04. Insta ressaltar que a UFERSA possui código de vaga desocupado em virtude da aposentadoria do docente Alexandre Paula Braga, nº 0307158. Informamos também, que no dia 13 de novembro de 2020 foi realizada consulta[1] junto à comunidade acadêmica quanto à possibilidade de remoção interna para este código vago, não havendo manifestação de interessados no pleito.

05. No que pertine ao atendimento dos requisitos da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 001/2018, de 07 de fevereiro de 2018, destaca-se que o docente Dorgival Morais de Lima Júnior cumpre com os requisitos estabelecidos no Art. 5º da supracitada Resolução e que Departamento de Ciências Animais e o Centro de Ciências Agrárias analisaram os autos do processo e se manifestaram de forma **favorável** ao pleito do interessado.

DESPACHO

06. Considerando as informações supracitadas e comprovadas nos autos do processo, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas opina pelo **DEFERIMENTO** do pleito ora requerido.

07. Nesse contexto, encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias quanto a apreciação e deliberação desse pedido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Mossoró-RN 24 de dezembro de 2020.

Maria de Fátima Santos Oliveira Duarte
Diretora de Desenvolvimento de Pessoas

Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão
Pró-reitora de Gestão de Pessoas

[1] Em atenção ao Art. 11 da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 004/2018 .

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.008990/2020-57

Cadastrado em 07/10/2020

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
Francisco Xavier Freire Rodrigues	fxsociologo@yahoo.com.br	null

Tipo do Processo:
REDISTRIBUIÇÃO

Assunto do Processo:
023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

Assunto Detalhado:
SOLICITA REDISTRIBUIÇÃO, CONFORME DOCUMENTOS EM ANEXO.

Unidade de Origem:
DIVISÃO DE ARQUIVO E PROTOCOLO (11.01.38.05)

Criado Por:
JANECELY SILVEIRA DE LIMA

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino
07/10/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
07/10/2020	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
14/10/2020	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CARAÚBAS (11.01.29.12.08)
18/11/2020	CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
27/11/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
02/12/2020	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.11)
31/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)
13/01/2021	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.11)
13/01/2021	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)

Data	Destino

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

REQUERIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Nome: FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES	Matricula SIAPE: 1646431
Endereço: Rua Nemelice Gaiva de Almeida, 202, Residencial Portal do Rio, Apto. 101-E, Ponte Nova, Várzea Grande - MT, CEP: 78115-150	Cidade/Estado: Váreza Grande/MT
Email: fxsociologo@yahoo.com.br	Telefone(s): (65) 981234496
Cargo/Emprego/Função: Professor do Magistério Superior	Código/Nível/Referência: código de vaga 709456/ASSOCIADO II

Lotação:
Departamento de Sociologia e Ciência Política/Instituto de Ciências Humanas e Sociais/Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT - Campus Cuiabá

Tipo de Vínculo com a UFERSA:

- [ ] Servidor(a) Ativo(a)
- [ ] Aposentado(a)
- [ ] Professor(a) Substituto(a), Temporário(a) ou Visitante
- [ ] Beneficiário de Pensão Civil do(a) Servidor(a) ____
- [ ] Beneficiário de Pensão Alimentícia do(a) Servidor(a): ____

OBJETIVO DO REQUERIMENTO

- [ ] ADICIONAL DE INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE
- [ ] ABONO PERMANÊNCIA
- [ ] AFASTAMENTO/LICENÇA
- [ ] ALTERAÇÃO DE AFASTAMENTO/LICENÇA
- [ ] ALTERAÇÃO DE RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO-RT
- [ ] APOSENTADORIA
- [ ] AUXÍLIOS
- [ ] AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO
- [ ] EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO
- [ ] GRATIF. POR ENCARGO DE CURSO/CONCURSO
- [ ] INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO
- [ ] INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE DEPENDENTES
- [ ] PENSÃO CIVIL
- [ ] PROGRESSÃO/PROMOÇÃO
- [ ] PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO
- [X] REDISTRIBUIÇÃO/REMOÇÃO
- [ ] REVISÃO DE APOSENTADORIA
- [ ] OUTRO. ESPECIFIQUE:

DESCRIÇÃO/JUSTIFICATIVA DO REQUERIMENTO

Solicito Redistribuição para Universidade Federal do Semi-Arido - UFERSA, área de Ciências Humanas. Sou Natural de Apodi/RN, onde residem meus pais. Meu pai está doente, com câncer de próstata, em situação de cadeirante e gostaria de poder cuidar dele e ajudar no tratamento. Meus familiares moram em Apodi/RN, tenho interesse em retornar a esta região. Além dos meus pais, tenho um filho em Apodi/RN. Neste sentido, pretendo a redistribuição para o cargo de Docente do Magistério Superior, Campus Caraúbas, componentes curriculares/área: Humanas ou Sociais Aplicadas, pois tenho Graduação em Ciências Sociais pela UERN e Mestrado e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Não havendo vagas em Caraúbas, ficaria muito feliz com a redistribuição para qualquer Campus da UFERSA, pois ficaria próximo da minha familia.
Sou professor efetivo, Associado II da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, lotado no Departamento de Sociologia e Ciência Política desde 2008. Acredito que chegou o momento de contribuir com a educação e com o desenvolvimento social da minha região. Tenho experiência em ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e na gestão universitária. Ministro disciplinas de Sociologia Clássica, Sociologia Contemporânea, Sociologia da Educação, Sociologia da Violência, Sociologia das Organizações, Sociologia da Comunicação, Sociologia do Esporte, Sociologia Urbana e outras disciplinas das Ciências Humanas. Sou credenciado como Docente Permanente em 02 Programas de Pós-Graduação: PPG Sociologia e PPG em Estudos de Cultura Contemporânea, nos quais ministro aulas e oriento nos cursos

de Mestrado e Doutorado. Foram concluídas 16 de dissertações de Mestrado, sob minha orientação, sobre diversos temas como politica cultural, educação, ensino, esportes, prodissionalização do epsorte, racismo em telenovelas, competência informacional de estudantes de ensino superior, futebol amador e profisisonal em Cuiabá, futebol americano, sistema prisional em Mato Grosso, inclusão de estudantes PCD em escolas públicas, entre outros. Orientei 03 teses de doutorado sobre esporte, valorização do espaço urbano em Cuiaba e identidades regionais. Orientei 16 monografias de Cursos de Pós-Graduação latu sensu na área de Segurança Pública. Orientei 21 monografias de conclusão de cursos de graduação sobre diversos temáticas do campo das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Orientei 20 Bolsistas de Iniciação Científica - PIBIC sobre temáticas da violência, feminicidio, violência urbana, homicidios dolosos, esporte indígena, megaeventos esportivos, esporte e comunicação, percepção social da violência, entre outros.

Sobre investigaçõe/pesquisass desenvolvidas, realizei pesquisas sobre Homicídios Dolosos no Centro-Oeste, em parceria com a Universidade Católica de Brasilia, com financiamento do Ministério da Justiça. Coordeei projetos de pesquisa sobre Investimentos e legados da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá (financiado pelo CNPq); etno-desporto indígena e a diversidade cultural em Mato Grosso (financiado pelo CNPq); Potencial do desenvolvimento da Cultura e do Esporte em Mato Grosso (projeto financiado pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer - SECEL/MT); Escola e Família: investigação sobre influência da família na aprendizgem dos alunos em Cuiabá/MT; Espaço Urbano, Criminalidade e Percepção social da violência em Cuiabá/MT; Futebol, Cultura e Sociedade em Mato Grosso; Análise sociológica sobre o trânsito em Cuiabá/MT.

Na Gestão acadêmica, tenho experiência como Coordenador de Ensino de Graduação (Curso de Ciências Sociais - UFMT); Coordenador de Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFMT); Coordenador de Curso de Especialização em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos (Ministério da Justiça/SENASP/UFMT); Coordenador do Núcleo Insterinstitucional de Estudo da Violência e Cidadania - NIEVCi e Coordenador da Editora Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso - EdUFMT.

Em relaçao à minha produção acadêmica, ressaltamos que publiquei 49 artigos completos em periódicos cientificos/acadêmicos de diferentes universidades brasileiras e estrnageiras, 03 livros e 11 capítulos de livros sobre temáticas variadas como processo migratório em Mato Grosso, cinema como ferramenta didática, nacortráfico e homicidios, religião e ensino de Sociologia, formação profissional no esporte, legislação esportiva, políticas públicas e reintegração social de presos, futebol amador em Cuiabá/MT, entre outros.

Participei de equipes de assessorias para Secretaria de Estado de Segurança Pública - SESP/MT no trabalho de enfrentamento ao crime urbano e ao tráfico de pessoas. Colaboro regulamente com a Academia de Polícia Militar Costa Verde/MT em cursos de formação de Oficiais e Políciais da Polici Militar de Mato Grosso e em cursos de pós-graduação, orientando trabalhos e ministrando disciplinas de Sociologia do Crime, Criminologia, Geopolítica de Mato Grosso e Formação da Sociedade Brasileira e do Centro-Oeste.

Tenho participado de equipes de trabalho da Secretaria de Educação Básica do MInistério da Educação na elaboração de materiais didáticos, avaliação de livros e assesorias.

Considerando essa experiência acumulada e a vontade de contribuir com a produção de conhecimento e com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, acredito que posso contribuir com a UFERSA, em qualquer um dos Campi. Neste sentido, nos colocamos a disposição.

Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Data: 06/10/2020

Francisco Xavier Freire Rodrigues

Assinatura do Servidor/Requerente

PROCEDIMENTOS

1. Preencher, imprimir e assinar o presente formulário;
2. Anexar documentação comprobatória (se for o caso);
3. Entregar na PROGEPE ou no Setor de Gestão de Pessoas do Campus no qual esteja lotado(a).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

DESPACHO

Processo nº 23108.073779/2020-31

Interessado: Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e da Cidadania, FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES

DECLARAÇÃO DE TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o servidor **FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES**, matrícula SIAPE nº **1646431**, pertence ao Quadro Permanente de Pessoal Docente desta Instituição Federal de Ensino Superior, exercendo o cargo de Professor do Magistério Superior, Classe **ASSOCIADO, Nível II, DOUTOR**, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva e lotado Departamento de Sociologia e Ciência Política, atualmente exercendo o cargo de Coordenador da **EDITORA UNIVERSITÁRIA**, do Campus Universitário de **CUIABÁ**. Admitido em **01/08/2008**, até a presente data, o referido servidor conta de efetivo exercício, o tempo de serviço líquido de **4.444** dias, correspondentes a **12** anos, **02** meses e **04**

Documento assinado eletronicamente por **ANNA DARRYGE SILVA SOUZA**, **Técnico Administrativo em Educação da SACR / CAP / SGP / REITORIA - UFMT**, em 30/09/2020, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2879728** e o código CRC **ABEEA836**.

Referência: Processo nº 23108.073779/2020-31 SEI nº 2879728

Universidade Federal de Mato Grosso
Pró-Reitoria Administrativa
Secretaria de Gestão de Pessoas
Coordenação de Administração de Pessoal

HISTÓRICO FUNCIONAL

Servidor	**Matrícula Siape**
FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES	1646431

DATA	**OCORRÊNCIA**
07/07/2008	Portaria GR n° 768/2008 de 07/07/2008, publicada no D.O.U de 11/07/2008. Nomear, em caráter efetivo, habilitado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado em 10 de junho de 2008 e publicado no Diário Oficial da União em 11 de junho de 2008, para o cargo da carreira de Magistério Superior desta Universidade, na Classe de Adjunto, Doutor, Nível I, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, para o Instituto de Ciências Humanas e Sociais/Departamento de Sociologia e Ciência Política, Campus de Cuiabá, na vaga decorrente da exoneração da docente Ione Sakaki Nomura, publicado no Diário Oficial da União em 12/05/1997, código de vaga 709456. Esta Portaria conta seus efeitos a partir da data de sua publicação no Diário Oficial da União. Servidor docente assumiu as suas atividades em 01/08/2008.
08/07/2009	Portaria PROAD nº 854, de 08/07/2009.Designar o servidor docente, para exercer a função de Chefe do Departamento de Sociologia e Ciência Politica-SOCIP/UFMT, código FG-01.Esta portaria conta seus efeitos a partir de 1º de julho de 2009.(Processo nº 23108.022799/09-9).
08/02/2010	Portaria PROAD nº 0157, de 08/02/2010.Designar o servidor docente, para responder pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais-ICHS/UFMT, no período de 04/01 a 04/02/2010, retribuindo-se o valor correspondente a 30 dias do valor da FG-02 por motivo de férias do titular.Esta portaria conta seus efeitos a partir desta data. (Processo nº 23108.048694/09-3).
01/03/2010	Conforme Relatório de Servidores afastados com atestado medico e homologado pela Junta Medica Oficial referente ao mês de fevereiro de 2010, o (a) servidor (a) esteve afastado 03 dias no periodo de 18/01/2010 a 20/01/2010.
05/10/2010	Acódão Nº 6435/2010 - TCU - 1ª Câmara - Os Ministros do Tribunal de Contas da União, quanto ao processo a seguir relacionado, ACORDAM,por unanimidade, com fundamentos nos art. 1º, inciso V, e 39, inciso I, da Lei nº 8.443, de 16 de julho de 1992, c/c os arts. 1º inciso VIII, 143, inciso II, e 259 a 263 do Regimento Interno do TCU, aprovado pela Resolução nº 155, de 4 de dezembro de 2002, em considerar legais, para fins de registros, os atos de admissão de pessoal do funcionário. Processo TC - 023.951/2010-9. (Processo 23108.046731/10-0).
22/07/2011	Portaria nº 1163/PROAD/2011 - 22 de julho de 2011, Dispensar o servidor docente, do exerício da função de Chefe de Departamento de Sociologia e Ciência Política - ICHS/UFMT, correspondente ao código FG-01.Esta portaria conta seus efeitos a partir de 12 de julho de 2011.(Processo nº 23108.029798/11-9).
18/10/2011	Portaria nº 902/2011, de 18/10/2011. Conceder progressão funcional da classe de professor Adjunto I para Adjnto II ao servidor docente, por atender as determinações da resolução 001/92 do CONSEPE. Esta portaria conta seus efeitos legais a partir de 01/08/2010 e efeitos financeiros a partir de 02/02/2011.
05/02/2013	PORTARIA Nº 30/SGP/2013, Conceder Progressão Funcional da Classe de Professor Adjunto II para Professor Adjunto III, ao servidor docente, por atender às determinações da Resolução 001/92, do CONSEPE - Conselho de Ensino e Pesquisa da UFMT. Artigo 2º - Esta portaria conta seus efeitos legais a partir de 01/08/2012 e efeitos financeiros a partir de 02/08/2012.(Processo n. 23108.032644/12-0).

HISTÓRICO FUNCIONAL

Servidor
FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES

Matrícula Siape
1646431

DATA	OCORRÊNCIA
07/03/2013	PORTARIA Nº 567/PROAD/2013 - Aprovar o 1º ano de Estágio Probatório do servidor relativo ao período de 01/08/2008 a 01/08/2009. A permanência no Sistema de Carreira da UFMT, está condicionada às aprovações nos períodos subsequentes por atender às Resoluções nº 39/2005 e 24/2002, ambas do CONSEPE. Esta Portaria conta seus efeitos legais a partir de 1 de agosto de 2009 (Processo nº 23108.025772/09-3).
07/03/2013	PORTARIA Nº 569/PROAD/2013 - Aprovar o 2º ano de Estágio Probatório do servidor relativo ao período de 01/08/2009 a 01/08/2010. A permanência no Sistema de Carreira da UFMT, está condicionada às aprovações nos períodos subsequentes por atender às Resoluções nº 39/2005 e 24/2002, ambas do CONSEPE. Esta Portaria conta seus efeitos legais a partir de 1 de agosto de 2010 (Processo nº 23108.033297/10-0);
07/03/2013	PORTARIA Nº 570/PROAD/2013 - Aprovar o Estágio Probatório do servidor docente estando APTO a permanecer no Sistema de Carreira da UFMT, por atender às Resoluções nº 39/2005 e 24/2002, ambas do CONSEPE. Esta Portaria conta seus efeitos legais a partir de 1 de agosto de 2011 (Processo nº 23108.011322/11-5).
16/10/2014	Portaria GR nº 1336 de 16/10/2014 - Autorizar o afastamento do país do servidor docente, no período de 22/10 a 24/10/2014, para apresentação de trabalho científico no IV Encuentro Alesde Congreso Latinoamericano, na Universidad Pedagógica de Bogotá, em Bogotá - Colombia, com ônus para UFMT/Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Comtemporânea - ECCO/IL. Autorização do MEC nº 201410102257. (Porcesso nº 23108.048991/14-8).
17/10/2014	Portaria: 1293/SGP/2014, de 17/10/2014. Conceder ao servidor docente, Progressão Funcional na Carreira de Magistério Superior da Classe de Professor Adjunto III, para Classe de Professor Adjunto IV. Esta portaria conta seus efeitos legais a partir de 01/08/2014 e efeitos financeiros a partir de 04/08/2014. (Processo 23108.042030/14-6).
13/03/2015	Portaria nº 478/PROAD/2015, de 13/03/2015. Designar o servidor para responder pela função de Chefe do Depto. de Sociologia e Ciências Políticas - ICHS/UFMT, retribuindo-lhe o valor correspondente a 20 dias da FG-01, por motivo de férias do titular. Esta Portaria conta seus efeitos no período de 19/02/2015 a 10/03/2015. (23108.079490/2015-69)
28/07/2015	Portaria: 1214/PROAD/2015, de 28/07/2015. Designar o servidor docente, para responder pela função de Coord. de Ens. de Grad. em Ciências Social/Licen. - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, retribuindo-lhe a remuneração correspondente ao código FCC-01. Esta Portaria conta seus efeitos a partir de 14/05/2015. (Processo 23108.099677/2015-89).
25/11/2015	Portaria nº 1872/PROAD/2015, de 25/11/2015, Dispensar o servidor docente, do exercício da função de Coord. de Ens. de Grad. em Ciências Sociais/Licen. - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, correspondente ao código FCC-01. Esta Portaria conta seus efeitos a partir de 24/06/2015. Processo nº 23108.118120/2015-54;
08/01/2016	Portaria 61/PROAD/2016 de 08/01/16 - Designar o servidor docente para responder pela função de Coord.do Prog de Pós-Graduação em Sociologia - Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, retribuindo-lhe a remuneração correspondente ao código FCC-01. Esta Portaria conta seus efeitos a partir de 01/12/15.(23108.121548/2015-84)

HISTÓRICO FUNCIONAL

Servidor
FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES

Matrícula Siape
1646431

DATA	OCORRÊNCIA
08/09/2016	Portaria: 1457/SGP/2016, de 08/09/2016. Conceder ao servidor docente ,promoção na Carreira de Magistério Superior, da Classe de Professor Adjunto IV para Classe de Professor Associado I. correspondente ao interstício de 01/08/2014 a 01/08/2016, semestres considerados: 2014/2 a 2016/1.Esta portaria conta seus efeitos legais a partir de 01/08/2016 e efeitos financeiros a partir de 01/08/2016. processo nº 23108.167977/2016-89.
14/09/2016	Portaria: 2295/PROAD/2016, de 14/9/2016. Designar o(s) servidor(es) abaixo relacionado (s) para responder(em) pela Coordenação de Ensino de Graduação em Ciências Sociais - ICHS/UFMT, na ocasião de afastamento eventual do(a) titular TELMO ANTONIO DINELLI ESTEVINHO. 1º Substituto - TALMADGE ELERY TEIXEIRA, 2º Substituto - FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES. Retribuir ao substituto eventual a remuneração proporcional ao período de afastamento, correspondente ao valor da FCC-01. Esta portaria cessará seus efeitos com a dispensa do titular da função. (Processo nº 23108.166205/2016-20)
30/06/2017	PORTARIA GR Nº 580, DE 30 DE JUNHO DE 2017.Designar os servidores para responderem pela Direção do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS/Cuiabá/UFMT,na ocasião de afastamento eventual do titular.O segundo substituto responderá pela Coordenação, na ocasião do afastamento do titular e do primeiro substituto.Retribuir ao substituto eventual a remuneração proporcional ao periodo de afastamento, correspondente ao valor da CD-03.Cessar os efeitos da portaria GR nº 674, de 04 de julho de 2017.Processo nº 23108.224622/2017-85.
13/07/2017	Portaria nº 2568/SGP/2017, de 13/7/2017. Designar o(s) servidor(es) abaixo relacionado(s) para responder(em) pela Coordenação de Programa de Pós-Graduação em Sociologia - ICHS, na ocasião de afastamento eventual do titular: 1º Substituto - TELMO ANTONIO DINELLI ESTEVINHO (SIAPE: 1285319), CPF: 09825949848 2º Substituto - FRANCISCA GRACIENE GOMES (SIAPE: 1181784) CPF: 04067545193 O segundo substituto, se houver, responderá na ocasião do afastamento do titular e do primeiro substituto. Retribuir ao substituto eventual a remuneração proporcional ao período de afastamento, correspondente ao valor da FCC-01. Processo nº 23108.227362/2017-08
13/07/2017	Portaria nº 2566/SGP/2017, de 13/7/2017. Dispensar o servidor docente do exercício da função de Coordenador - Coordenação do Programa de Pós-graduação em Sociologia, correspondente ao código FCC-01. Esta Portaria conta seus efeitos a partir de 25/06/2017. Processo nº 23108.227362/2017-08
13/07/2017	Portaria nº 2567/SGP/2017, de 13/7/2017. Designar o servidor docente para responder pela função de Coordenador - Coordenação do Programa de Pós-graduação em Sociologia, retribuindo-lhe a remuneração correspondente ao código FCC-01. Esta Portaria conta seus efeitos a partir de 26/06/2017. Processo nº 23108.227362/2017-08
01/11/2017	PORTARIA GR Nº 902, DE 01 DE NOVEMBRO DE 2017 - Designar os servidores abaixo relacionados para responderem pela Direção do Instituto de Ciências Humanas e Sociais-ICHS/Cuiabá/UFMT, na ocasião de afastamento eventual da titular Marluce Aparecida

HISTÓRICO FUNCIONAL

Servidor
FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES

Matrícula Siape
1646431

DATA	OCORRÊNCIA
	Souza e Silva. 1º Substituto: Francisco Xavier Freire Rodrigues, SIAPE: 1646431; 2º Substituto: Danielle Sampaio Cunha da Silva do Rocha, SIAPE: 2107123. O segundo substituto responderá pela Coordenação, na ocasião do afastamento do titular e do primeiro substituto. Retribuir ao substituto eventual a remuneração proporcional ao período de afastamento, correspondente ao valor da CD-03. Artigo 4º - Cessar os efeitos da portaria GR nº 761, de 11 de Setembro de 2017. Processo n. 23108.912509/2017-51. Myrian Thereza de Moura Serra/Reitora.
25/01/2018	Portaria: 145/SGP - Secretário(a)/2018, de 25 de janeiro de 2018. Artigo 1º - Conceder 03 (três) Meses de Licença para Capacitação ao servidor docente FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES, matrícula Siape nº 1646431, lotado no(a) Departamento de Sociologia e Ciências Políticas - CUIABÁ, referente ao período aquisitivo de 01/08/2008 a 31/07/2013. Artigo 2º - Esta Portaria conta seus efeitos no período de 21/03/2018 a 20/06/2018.Processo nº23108.231696/2017-78.
03/07/2018	PORTARIA GR Nº 616, DE 03/07/2018. Designar os(as) servidores(as) abaixo relacionados (as), para responderem pela Direção do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS/UFMT, na ocasião de afastamento eventual da titular, MARLUCE APARECIDA SOUZA E SILVA, SIAPE: 2168511. 1º Substituto(a) FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES (SIAPE: 1646431); 2º Substituto(a) JOAO NETO DA SILVA (SIAPE: 1123884). O(A) segundo(a) substituto(a) responderá pela Direção na ocasião de afastamento do(a) titular e do(a) primeiro(a) substituto(a). Retribuir ao(a) substituto(a) eventual a remuneração proporcional ao período de afastamento do valor da CD-03. Cessar os efeitos da Portaria GR Nº 761, de 11 de setembro de 2017. Processo nº 23108.948766/2018-10.
20/07/2018	Conforme o laudo: 000.174.257/2018 o servidor esteve afastado no periodo 16/07/2018 a 20/07/2018 por motivo de saude.
19/09/2018	Portaria: 2749/SGP/2018, de 19 de setembro de 2018. Artigo 1º - Conceder ao servidor docente FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES, matricula SIAPE nº 1646431, Progressão Funcional na Carreira de Magistério Superior da Classe de Professor Associado I, para Classe de Professor Associado II correspondente ao interstício de 01/08/2016 - 01/08/2018, semestres considerados 2016/2 - 2018/1. Artigo 2º - Esta portaria conta seus efeitos legais a partir de 01/08/2018 e efeitos financeiros a partir de 01/08/2018. Processo nº. 2018000429.
06/05/2019	Portaria nº 1142/SGP/2019, de 6/5/2019. Artigo 1º - Dispensar o servidor docente FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES, matricula SIAPE nº 1646431, CPF nº 02555941436, do exercício da função de Coordenador - Coordenação de Programa de Pós-Graduação em Sociologia, correspondente ao código FCC-01. Artigo 2º - Esta Portaria conta seus efeitos legais a partir de 05/05/2019. Processo nº 23108.032114/2019-34
08/11/2019	PORTARIA Nº 267/PROEG/2019, DE 30 DE OUTUBRO DE 2019.RESOLVE:Artigo 1º - Designar os docentes e discentes abaixo relacionados, com o respectivo mandato, para comporem o Colegiado do Curso de Ensino de Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS, Campus Universitário de Cuiabá, sob a presidência do primeiro:MEMBROS TITULARES -Docentes:Edilene da Cruz Silva - 18/12/2017 a 18/12/2019 - SIAPE 1630678 Heloísa Afonso Ariano - 07/10/2019 a

HISTÓRICO FUNCIONAL

Servidor
FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES

Matrícula Siape
1646431

DATA	OCORRÊNCIA
	18/12/2019 - SIAPE 1171516 Francisco Xavier Freire Rodrigues - 18/02/2019 a 18/12/2019 - SIAPE 1646431 Discente: Letícia Mayara Maciel - 22/03/2019 a 18/12/2019 - RGA 201611127010 MEMBROS SUPLENTESDocentes:André Luis Ribeiro Lacerda - 18/02/2019 a 18/12/2019 - SIAPE 1123960 Discente: Sara Eloani Casali Marques - 22/03/2019 a 18/12/2019 - RGA 201711127010 Artigo 2° - Cessar os efeitos da Portaria nº 121/PROEG/2018, a partir de 07 de outubro de 2019. Processo nº 23108.010909/2019-91.
13/12/2019	Portaria nº 3199/SGP/2019 - o Secretário de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Mato Grosso, considerando o que consta no parecer AGU GQ-196/99; R e s o l v e: artigo 1º - aprovar o estágio probatório do servidor (a) docente estando apto a permanecer no sistema de carreira do magistério superior da UFMT. Processo nº 23108.101353/2019-41.
17/12/2019	PORTARIA Nº 295/PROEG/2019, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. RESOLVE: Artigo 1° - Designar os docentes a seguir relacionados, com o respectivo mandato, para comporem a COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE EM PROGRESSÃO FUNCIONAL, DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais / ICHS, Câmpus Universitário de Cuiabá, sob a presidência do primeiro:MEMBROS TITULARES-Dr. Joel Paese - SIAPE 1645940 - 02/01/2019 01/01/2021 Dr. Francisco Xavier Rodrigues - SIAPE 1646431 - 02/01/2019 a 01/01/2021 Dra. Silvana Maria Bitencourt - SIAPE 1530353 - 02/01/2019 a 01/01/2021 MEMBROS SUPLENTES Dra. Alair Suzeti da Silveira - SIAPE 3216013 - 02/01/2019 a 01/01/2021 Dra. Juliana Abonizio - SIAPE 1508421 - 02/01/2019 a 01/01/2021 Dr. Telmo Antonio Dinelli Estevinho - SIAPE 1285319 - 02/01/2019 a 01/01/2021 Artigo 2° - Cessar os efeitos da Portaria nº 007/PROEG/2018, a partir de 02 de janeiro de 2019. Processo nº 23108.108453/2019-07.
20/03/2020	PORTARIA GR Nº 177, DE 20/03/2020. Nomear, o servidor para o cargo de Coordenador da Editora Universitária, da Universidade Federal de Mato Grosso, Código CD-04, atribuindo-lhe a gratificação correspondente. Esta Portaria conta seus efeitos a partir desta data. Processo nº 23108.020390/2020-93.
14/07/2020	PORTARIA GR Nº 288, DE 14 DE JULHO DE 2020. Alterar a portaria GR nº 236, DE 20 DE MAIO DE 2020, que dispõem sobre a criação do Grupo de trabalho que terá como atribuição coordenar e acompanhar os trabalhos relativos ao Recredenciamento Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso. Conforme descrição abaixo: Incluir no Artigo 1º, o servidor FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES - SIAPE nº 1646431. Incluir no Artigo 2º, o servidor MARCOS RODRIGUES DE AMORIM JUNIOR - SIAPE nº 1326667. Os demais artigos da referida portaria permanecem inalterados. Esta Portaria conta seus efeitos a partir desta data. Processo nº 23108.041994/2020-73.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Av. Fernando Corrêa da Costa, n 2367 - Bairro Boa Esperança, Cuiabá/MT, CEP 78060-900
Telefone: (65)3615-8000 e Fax: @fax_unidade@ - http://www.ufmt.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23108.073140/2020-56

Interessado: FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES

Declaramos, para os devidos fins, que o servidor **FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES**, matrícula SIAPE nº **1646431**, pertence ao Quadro de Pessoal Docente desta Instituição Federal de Ensino Superior, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso – CNPJ 33.004.540/0001-00. O servidor entrou em efetivo exercício em **01/08/2008** e teve sua aprovação no 1º ano de Estágio Probatório em 01/08/2009 (Portaria nº 567/PROAD/2013), aprovação no 2º ano de Estágio Probatório em 01/08/2010 (Portaria nº 569/PROAD/2013), aprovação no 3º ano de Estágio Probatório em 01/08/2011 (Portaria nº 570/PROAD/2013), estando APTO a permanecer no Sistema de Carreira da UFMT, por atender às Resoluções nº 39/2005 e 24/2002, ambas do CONSEPE.

Documento assinado eletronicamente por **SUZANE SANTOS SOUSA**, **Técnico Administrativo em Educação da SACR / CAP / SGP / REITORIA - UFMT**, em 06/10/2020, às 13:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2897207** e o código CRC **3C30CBAE**.

Referência: Processo nº 23108.073140/2020-56 SEI nº 2897207

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA

PORTARIA Nº 570/PROAD/2013

A PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais e,

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23108.011322/11-5;

CONSIDERANDO o que consta na Resolução nº 702/2011,

R E S O L V E:

Artigo 1º - Aprovar o Estágio Probatório do servidor docente **FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES**, estando **APTO** a permanecer no Sistema de Carreira da UFMT, por atender às Resoluções nº 39/2005 e 24/2002, ambas do CONSEPE.

Artigo 2º - Esta Portaria conta seus efeitos legais a partir de 1 de agosto de 2011.

REGISTRADA, PUBLICADA.
CUMPRA-SE

Cuiabá, 7 de março de 2013

VALERIA CALMON CERISARA
Pró-Reitora Administrativa

Confira a autenticidade desta portaria visitando o site http://sistemas.ufmt.br/portaria/Autenticacao.aspx

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA

PORTARIA Nº 569/PROAD/2013

A PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais e,

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23108.033297/10-0;

CONSIDERANDO o que consta na Resolução nº 310/2011,

R E S O L V E:

Artigo 1º - Aprovar o 2º ano de Estágio Probatório do servidor **FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES**, relativo ao período de 01/08/2009 a 01/08/2010. A permanência no Sistema de Carreira da UFMT, está condicionada às aprovações nos períodos subsequentes por atender às Resoluções nº 39/2005 e 24/2002, ambas do CONSEPE.

Artigo 2º - Esta Portaria conta seus efeitos legais a partir de 1 de agosto de 2010.

REGISTRADA, PUBLICADA.
CUMPRA-SE

Cuiabá, 7 de março de 2013

VALERIA CALMON CERISARA
Pró-Reitora Administrativa

Confira a autenticidade desta portaria visitando o site http://sistemas.ufmt.br/portaria/Autenticacao.aspx

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA

PORTARIA Nº 567/PROAD/2013

A PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais e,

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23108.025772/09-3;

CONSIDERANDO o que consta na Resolução nº 594/2012,

R E S O L V E:

Artigo 1º - Aprovar o 1º ano de Estágio Probatório do servidor **FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES**, relativo ao período de 01/08/2008 a 01/08/2009. A permanência no Sistema de Carreira da UFMT, está condicionada às aprovações nos períodos subsequentes por atender às Resoluções nº 39/2005 e 24/2002, ambas do CONSEPE.

Artigo 2º - Esta Portaria conta seus efeitos legais a partir de 1 de agosto de 2009.

REGISTRADA, PUBLICADA.
CUMPRA-SE

Cuiabá, 7 de março de 2013

VALERIA CALMON CERISARA
Pró-Reitora Administrativa

Confira a autenticidade desta portaria visitando o site http://sistemas.ufmt.br/portaria/Autenticacao.aspx

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Ofício nº 51/2020/ICHS - DEPTO. SOC. C. POLÍTICA/UFMT

Cuiabá, 05 de outubro de 2020.

Declaração de Avaliação de Desempenho

Declaramos, para os devidos fins, que o servidor Docente **FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES** - matrícula SIAPE nº 1646431, ocupando o cargo de Professor do Magistério Superior, com lotação no Departamento de Sociologia e Ciências Políticas – ICHS, passou por processo de Avaliação de Desempenho, obtendo nota 10.

Documento assinado eletronicamente por **CARLOS EDUARDO AMARAL DE PAIVA, Chefe do Departamento de Sociologia e Ciências Políticas / ICHS - UFMT**, em 05/10/2020, às 19:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2894982** e o código CRC **B9A25720**.

Referência: Processo nº 23108.075869/2020-67 SEI nº 2894982

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Ofício nº 46/2020/ICHS - DEPTO. SOC. C. POLÍTICA/UFMT

Cuiabá, 30 de setembro de 2020.

Declaramos, para os devidos fins, que o servidor Docente **FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES** - matrícula SIAPE nº 1646431, ocupando o cargo de Professor do Magistério Superior, com lotação no Departamento de Sociologia e Ciências Políticas – ICHS, não possui licenças ou afastamentos nos últimos dois anos.

Atenciosamente,

Documento assinado eletronicamente por **CARLOS EDUARDO AMARAL DE PAIVA, Chefe do Departamento de Sociologia e Ciências Políticas / ICHS - UFMT**, em 30/09/2020, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2880014** e o código CRC **056B21E1**.

Referência: Processo nº 23108.074377/2020-54 SEI nº 2880014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Av. Fernando Corrêa da Costa, n 2367 - Bairro Boa Esperança, Cuiabá/MT, CEP 78060-900
Telefone: (65)3615-8000 e Fax: @fax_unidade@ - http://www.ufmt.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23108.073137/2020-32

Interessado: FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES

Declaramos para que surta os efeitos legais que o servidor **FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES** - matrícula SIAPE nº 1646431, ocupando o cargo de Professor do Magistério Superior, com lotação no Departamento de Sociologia e Ciências Políticas - ICHS, **não responde à sindicância ou processo administrativo disciplinar**, nesta Comissão Permanente.

Por ser verdade, firmo a presente.

Documento assinado eletronicamente por **EDSON FOGACA MARQUES, Técnico Administrativo em Educação da CPPAD/PROAD - UFMT**, em 29/09/2020, às 06:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2873989** e o código CRC **1FDEA05F**.

Referência: Processo nº 23108.073137/2020-32 SEI nº 2873989

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO **ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL** **A S O**	**PROAD** Secretaria de Gestão de Pessoas **CASS** Coordenação de Assistência a Saúde do Servidor

( ) ADMISSIONAL ( ) PERIÓDICO ( ) READAPTAÇÃO ( ) RETORNO AO TRABALHO ( ) DEMISSIONAL

NOME: Francisco Xavier Freire Rodrigues

FUNÇÃO: Professor

LOTAÇÃO: Campus Cuiabá

RISCOS OCUPACIONAIS

( ) **AGENTES FÍSICOS:** _____

( ) **AGENTES BIOLÓGICOS:** _____

( ) **AGENTES ERGONÔMICOS:** _____

( ) **AGENTES QUÍMICOS:** _____

(X) **AUSÊNCIA DE RISCOS OCUPACIONAIS ESPECÍFICOS**

EXAMES COMPLEMENTARES

TIPO	DATA
HMG, Ureia, Creatinina, TGO, TGP, Lipidograma, Glicemia, EAS, TSH, T4 livre, EPF	01/10/20
Rx de tórax	03/10/20
ECG	30/09/20

CONCLUSÃO

(X) **APTO** ( ) **INAPTO** **DATA** 06/10/20

* A Universidade Federal de Mato Grosso não realiza exame periódico, por isso este ASO foi realizado de acordo com critérios para exame admissional.

Raquel F. Bezerra Casseb
Medicina do Trabalho - SHS/MT-CASS-UFMT
CRM/MT 6047 - SIAPE 2333003

Médico

Francisco Xavier Freire Rodrigues

Recebi a 2ª via

Impresso: gráfica ufmt



Francisco Xavier Freire Rodrigues

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6841932116717903
ID Lattes: **6841932116717903**
Última atualização do currículo em 07/10/2020

Professor Efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso, Associado II, lotado no Departamento de Sociologia e Ciência Política. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFMT. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea - ECCO/IL- UFMT. Coordenador da Editora Universitária, da Universidade Federal de Mato Grosso - EdUFMT. Coordenador do Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania NIEVCi/UFMT. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007), Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003), Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2000). Coordenador do GT Sociologia do Esporte da Sociedade Brasileira de Sociologia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade (GEPECS) CNPq/UFMT. Tem experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Sociologia do Esporte, Sociologia da Violência e e Sociologia da Educação. Leciona Sociologia Teoria Social Clássica no PPG Sociologia e Sociologia I, Sociologia V, Sociologia da Cultura, Sociologia Urbana no Curso de Ciências Sociais. Tem experiência na área de Teoria Sociológica Clássica e Contemporânea, Sociologia Urbana, Sociologia da Educação, Sociologia das Organizações, Sociologia do Esporte, Sociologia do Trabalho, Sociologia da Comunicação. Suas Pesquisas abrangem os seguintes temas: ensino de sociologia, formação de professores, homicídios, violência urbana, sistema prisional, cultura brasileira, pensamento social, megaeventos esportivos, etno-desporto indígena, relações de trabalho, modernidade, futebol indígena, trânsito em Cuiabá/MT, futebol brasileiro, civilização, Lei Pelé, mercado de trabalho no futebol e violência. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Francisco Xavier Freire Rodrigues
Nome em citações bibliográficas RODRIGUES, F. X. F.;XAVIER FREIRE RODRIGUES, FRANCISCO;FREIRE RODRIGUES, FRANCISCO XAVIER
Lattes iD http://lattes.cnpq.br/6841932116717903

Endereço

Endereço Profissional Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Sociologia e Ciência Política.
Universidade Federal de Mato Grosso
Boa Esperança
78060900 - Cuiabá, MT - Brasil
Telefone: (65) 36158478

Formação acadêmica/titulação

2003 - 2007 Doutorado em Sociologia (Conceito CAPES 7).
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
Título: O Fim do Passe e a Modernização Conservadora no Futebol Brasileiro (2001-2006), Ano de obtenção: 2007.
Orientador: Prof. Dr. Enno Dagoberto Liedke Filho.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Palavras-chave: Futebol, civilização, modernização, Lei Pelé, Pass.
Grande área: Ciências Humanas

2001 - 2003 Mestrado em Sociologia (Conceito CAPES 7).
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
Título: A Formação do Jogador de Futebol no Sport Club Internacional (1997-2002),Ano de Obtenção: 2003.
Orientador: Dr. Enno Dagoberto Liedke Filho.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Grande área: Ciências Humanas

1997 - 2000 Graduação em Bacharelado em Ciências Sociais.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
Título: Considerações Sociológicas sobre Emprego e Atualidade do Movimento Sindical.
Orientador: Dr. Edmilson Lopes Júnior.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

1994 - 1996 Curso técnico/profissionalizante.
Escola Estadual Prof. Antônio Dantas, EEPAD, Brasil.

1994 - 1996 Ensino Médio (2º grau).
Escola Estadual Prof. Antônio Dantas, EEPAD, Brasil.

Formação Complementar

2020 - 2020 Extensão universitária em Princípios de autoria e edição de cursos em Ambientes Virtuais de Aprendiza. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

2012 - 2012 Extensão universitária em Introdução a Ambiente Virtual de Aprendizagem. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

2010 - 2010 REINVENTANDO OS CLÁSSICOS. (Carga horária: 6h).
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, ANPOCS, Brasil.

2010 - 2010 REINVENTANDO OS CLASSICOS BRASILEIROS. (Carga horária: 6h).
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, ANPOCS, Brasil.

2010 - 2010 I Seminário Gestão de Pessoas: Efetividade na UFMT. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

2009 - 2009 Extensão universitária em Programa de Formação Continuada de Professores. (Carga horária: 30h).
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Brasil.

2009 - 2009 Curso Docência no Ensino Superior/Estágio Probatór. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

2005 - 2005 Extensão universitária em Fórum de Coordenadores e Orientadores de Cursos Li.
Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.

2005 - 2005 Seminário de Atualização Didático Pedagógica. (Car. (Carga horária: 60h).
Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.

2004 - 2004 Seminário do Fórum de Licenciaturas da UCS.
Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.

2003 - 2003 Extensão universitária em Imaginário: Civilización y cultura del siglo XXI. (Carga horária: 45h).
Universidad de Extremadura, UE, Espanha.

2003 - 2003 Educación Superior: Globalización y Nuevas Tecnolo. (Carga horária: 45h).
Universidad de Extremadura, UE, Espanha.

2003 - 2003 Brasil desde Porto Alegre. (Carga horária: 45h).
Universidad de Extremadura, UE, Espanha.

2000 - 2000 Extensão universitária em Fragmentos da Realidade Contemporânea. (Carga horária: 20h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

2000 - 2000 Extensão universitária em Sociologia da Sociedade em Rede. (Carga horária: 60h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1998 - 2000 Programa Especial de Treinamento Ciências Sociais. (Carga horária: 360h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1998 - 2000 Programa Especial de Treinamento em Ciências Socia. (Carga horária: 360h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1999 - 1999 Extensão universitária em Seminário: Leituras sobre Gênero e Sexualidade.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1999 - 1999 Novas Perspectivas Metodológicas da pesquisa socia. (Carga horária: 30h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1999 - 1999 Globalização, Restruturação Produtiva e Reengenhar. (Carga horária: 12h).
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

1998 - 1998 Extensão universitária em Avaliação de Impacto Ambiental. (Carga horária: 48h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1998 - 1998 Extensão universitária em Sistema de Gestão Ambiental. (Carga horária: 40h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1998 - 1998 Seminário: Desenvolvimento Sustentável.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1997 - 1997 A dialética em Platão e Aristóteles. (Carga horária: 12h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

1997 - 1997

Normalização de Trabalhos Científicos. (Carga horária: 12h).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

Atuação Profissional

Sociedade Brasileira de Sociologia, SBS, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual Vínculo: Coordenador do GT - Sociologia, Enquadramento Funcional: Pesquisador - Sócio e Professor Associado II, Carga horária: 4, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações Coordenador do GT Sociologia do Esporte

.

Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado II, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

08/2020 - Atual Ensino, Jornalismo, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Opinião Pública e Jornalismo

07/2020 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
MEMBRO DA COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE EM PROGRESSÃO FUNCIONAL, DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA.

06/2020 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Editora Universitária, .
Cargo ou função
Membro da Comissão de Recredenciamento Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso.

03/2020 - Atual Direção e administração, Editora Universitária, .
Cargo ou função
Coordenador da Editora Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso.

01/2019 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE EM PROGRESSÃO FUNCIONAL, DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA.

07/2018 - Atual Direção e administração, Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania - NIEVCI/UFMT, .
Cargo ou função
Coordenador do Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania.

07/2018 - Atual Direção e administração, Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania - NIEVCI/UFMT, .
Cargo ou função
Coordenador do Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania - NIEVCi.

11/2017 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
Comissão Especial de Avaliação Docente em Estágio Probatório - 1º Ano.

03/2016 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS/UFMT, .
Linhas de pesquisa
Sociedade, Cultura e Poder

02/2012 - Atual Direção e administração, Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade, .
Cargo ou função
Lider/Coordenador do Grupo de Pesquisa.

02/2012 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade, .
Linhas de pesquisa
Sociologia do Esporte, Educação Física e Diversidade Cultural

02/2012 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade, .
Linhas de pesquisa
Futebol, Mídia e Identidades Socio-culturais

03/2011 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, .
Linhas de pesquisa
Poéticas Contemporâneas

03/2010 - Atual Pesquisa e desenvolvimento , Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, .
Linhas de pesquisa
Epistemes Contemporâneas.

10/2019 - 03/2020 Ensino, Serviço Social, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
SOCIOLOGIA II

10/2019 - 02/2020 Ensino, Serviço Social, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
SOCIOLOGIA I

08/2019 - 12/2019 Ensino, Estudos de Cultura Contemporânea, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
ESTUDOS DE CULTURA II (SEMINÁRIOS DOUTORADO)

05/2019 - 09/2019 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

03/2019 - 07/2019 Ensino, SOCIOLOGIA, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
SOCIOLOGIA DO ESPORTE

06/2017 - 05/2019 Direção e administração, Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS/UFMT, .
Cargo ou função
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS/ICHS/UFMT - Portaria Nº 2567/SGP/2017.

08/2018 - 12/2018 Ensino, SOCIOLOGIA, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Seminário de Pesquisa

08/2018 - 10/2018 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Metodologia de Ensino de Ciências Sociais I

08/2018 - 10/2018 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Estágio Supervisionado II

10/2017 - 03/2018 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Brasileira

08/2017 - 03/2018 Direção e administração, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG/UFMT, .
Cargo ou função
Membro da Equipe Gestor Educacional do PIBID/UFMT.

10/2017 - 12/2017 Ensino, Estudos de Cultura Contemporânea, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMES CONTEMPORÂNEAS IV (Futebol, política e cultura midiática)

12/2013 - 12/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
Membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

05/2017 - 08/2017 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia I

03/2017 - 07/2017 Ensino, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Teoria Social Clássica

06/2015 - 06/2017 Direção e administração, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS/UFMT - PORTARIA Nº 1474/PROAD/2015.

05/2015 - 03/2017 Direção e administração, Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania - NIEVCI/UFMT, .
Cargo ou função
Coordenador do Programa do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos - Turma IV.

04/2015 - 03/2017 Direção e administração, Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania - NIEVCI/UFMT, .
Cargo ou função
Coordenador.

06/2010 - 03/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania, .
Cargo ou função
Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu "Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos".

01/2015 - 01/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação - UFMT, .
Cargo ou função
Representante do ICHS no Comitê de Pós-Graduação Lato Sensu.

03/2016 - 05/2016 Ensino, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Teoria Sociológica I

01/2016 - 05/2016 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I

08/2015 - 12/2015 Ensino, Estudos de Cultura Contemporânea, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Tópicos Especiais em Epistemes Contemporâneas: Esporte e Relações Raciais

03/2015 - 12/2015 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Educação

03/2015 - 12/2015 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Estágio Supervisionado II

05/2015 - 08/2015 Direção e administração, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
Coordenador de Curso de Graduação - Licenciatura em Ciências Sociais.

09/2014 - 02/2015 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Estágio Supervisionado I

09/2014 - 02/2015 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II

08/2014 - 12/2014 Ensino, Estudos de Cultura Contemporânea, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Tópicos Especiais em Epistemes Contemporâneas III: Esporte, Comunicação e Identidade Brasileira

04/2014 - 08/2014 Ensino, Serviço Social, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Teoria Política

04/2014 - 08/2014 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Educação

05/2014 - 05/2014 Ensino, Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos, Nível: Especialização
Disciplinas ministradas
Seminários Tematicos SENASP

10/2013 - 03/2014 Ensino, História, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Educação

10/2013 - 03/2014 Ensino, Engenharia Sanitaria e Ambiental, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Urbana

11/2012 - 11/2013 Conselhos, Comissões e Consultoria, Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, .
Cargo ou função
Membro do Conselho Editorial da EdUFMT.

08/2011 - 11/2013 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
Membro do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

08/2013 - 10/2013 Ensino, Estudos de Cultura Contemporânea, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Tópicos e Especiais em Comunicação e Mediações Culturais III: Futebol, Mídia e Sociabilidades

05/2013 - 09/2013 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Educação

05/2013 - 09/2013 Ensino, Comunicação Social - Jornalismo, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Teoria Política

11/2012 - 04/2013 Ensino, Comunicação Social, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Comunicação

08/2012 - 12/2012 Ensino, Estudos de Cultura Contemporânea, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Tópicos Especiais em Comunicação e Mediações Culturais III: Esporte, Comunicação e Identidade Brasileira

08/2012 - 12/2012 Ensino, Estudos de Cultura Contemporânea, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Tópicos e Especiais em Comunicação e Mediações Culturais IV: Aspectos sociais e simbólicos dos megaeventos esportivos e Identidade Brasileira

03/2012 - 11/2012 Ensino, Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Comunicação

03/2012 - 11/2012 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia I

08/2011 - 12/2011 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia IV

08/2011 - 12/2011 Ensino, Engenharia Sanitária e Ambiental, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Urbana

08/2011 - 12/2011 Ensino, Estudos de Cultura Contemporânea, Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
TÓPICOS ESPECIAIS EM COM. E MEDIAÇÕES CULTURAIS IV: FUTEBOL, MÍDIA E SOCIABILIDADES

03/2011 - 07/2011 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Urbana

07/2009 - 07/2011 Direção e administração, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
Chefe de Departamento.

09/2008 - 07/2011 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
Comissão Criação de Curso de Pós-Graduação em Sociologia.

08/2010 - 12/2010 Ensino, Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Comunicação

08/2008 - 08/2010 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Sociologia e Ciência Política, .
Cargo ou função
Membro do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

03/2010 - 07/2010 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Brasileira

08/2009 - 12/2009 Ensino, História, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Introdução à Ciência Política

03/2009 - 07/2009 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Brasileira

03/2009 - 07/2009 Ensino, Comunicação Social Habilitação em Jornalismo, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Comunicação

08/2008 - 12/2008 Ensino, Ciências Sociais, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Tóp. Especiais Sociologia Contemporânea (Sociologia da Cultura)

08/2008 - 12/2008 Ensino, Engenharia Elétrica, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Geral

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Vínculo institucional

2001 - 2007 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estudante/Bolsista, Carga horária: 16

Atividades

03/2002 - 05/2002 Estágios , Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, .
Estágio realizado
Estágio Docente - PPGS/CAPES.

Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2008 Vínculo: Professor Concursado, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 20

Atividades

03/2006 - 07/2006 Ensino, Educação Física, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia do Esporte

03/2006 - 07/2006 Ensino, Direito, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Ciência Política

03/2006 - 07/2006 Ensino, Biologia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Educação

03/2006 - 07/2006 Ensino, Filosofia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Educação

03/2006 - 07/2006 Ensino, Engenharia da Produção, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Sociologia Organizacional

03/2006 - 07/2006 Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia

03/2005 - 07/2006 Treinamentos ministrados , Centro de Ciências Humanas e Comunicação / Departamento de Sociologia, .
Treinamentos ministrados
Qualificação de Professores Licenciatura Sociologia da Educação

03/2005 - 07/2006 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Humanas e Comunicação / Departamento de Sociologia, .
Cargo ou função
Coordenador de Disciplina Sociologia da Educação.

08/2005 - 12/2005 Ensino, Educação Fisica, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia do Esporte

08/2005 - 12/2005 Ensino, Filosofia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia do Conhecimento

08/2005 - 12/2005 Ensino, Filosofia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia II: Sociologia do Conhecimento

08/2005 - 12/2005 Ensino, Matematica, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia da Educação

03/2005 - 07/2005 Ensino, Administração de Empresas, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia das Organizações

03/2005 - 07/2005 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia

03/2005 - 07/2005 Ensino, Educação Fisica, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia

03/2005 - 07/2005 Ensino, Educação Fisica, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia do Esporte

08/2004 - 12/2004 Ensino, Educação Fisica, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia

08/2004 - 12/2004 Ensino, Educação Fisica, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia do Esporte

08/2004 - 12/2004 Ensino, Turismo, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia

08/2004 - 12/2004 Ensino, Economia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Introdução às Ciências Sociais

03/2004 - 07/2004 Ensino, Educação Fisica, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia do Esporte

03/2004 - 07/2004 Ensino, Direito, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Geral para o Direito

03/2004 - 07/2004 Ensino, Filosofia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia

Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2008 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 30

Atividades

02/2009 - 03/2009 Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, .
Cargo ou função
Avaliador Ad Hoc de Projeto de Extensão.

08/2007 - 12/2008 Ensino, Engenharia de Produção Agroindustrial, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Sociologia Rural

05/2008 - 08/2008 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Engenharia de Produção Agroindustrial, .

	Cargo ou função
	Membro Docente do Colegiado de Curso Engenharia de Produção Agroindustrial.
03/2008 - 07/2008	Ensino, Ciência da Computação, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Sociologia Aplicada
03/2008 - 07/2008	Ensino, Engenharia de Produção Agroindustrial, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Sociologia Rural
03/2008 - 07/2008	Ensino, Matemática, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Introdução à Sociologia
08/2007 - 07/2008	Extensão universitária , Departamento de Matematica, .
	Atividade de extensão realizada
	Projeto de Extensão Reciclarte: Arte de Reciclagem.
08/2007 - 12/2007	Ensino, Ciência da Computação, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Sociologia Aplicada
08/2007 - 12/2007	Ensino, Matemática, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Introdução 'a Sociologia
03/2007 - 07/2007	Ensino, Matemática, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Introdução á Sociologia
03/2007 - 07/2007	Ensino, Ciência da Computação, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Sociologia Aplicada
03/2007 - 07/2007	Ensino, Engenharia de Produção Agroindustrial, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Sociologia Rural
03/2007 - 07/2007	Ensino, Arquitetura, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Estudos Sócio-Econômicos I
03/2007 - 07/2007	Ensino, Arquitetura, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Estudos Sócio-Econômicos II
03/2007 - 07/2007	Ensino, Arquitetura, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Estudos Sócio-Econômicos
03/2006 - 07/2007	Ensino, Arquitetura, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Estudos Sócio-Econômicos
08/2006 - 12/2006	Ensino, Arquitetura, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Estudos Sócio-Econômicos I
08/2006 - 12/2006	Ensino, Arquitetura, Nível: Graduação
	Disciplinas ministradas
	Estudos Sócio-Econômicos
	Estudos Sócio-Econômicos II

Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, CLAEC, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - Atual	Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Conselho Editorial e Comitê Científico do CLA

Linhas de pesquisa

1.	Epistemes Contemporâneas.
2.	Poéticas Contemporâneas
3.	Sociologia do Esporte, Educação Física e Diversidade Cultural
4.	Sociedade, Cultura e Poder
5.	Futebol, Mídia e Identidades Socio-culturais

Projetos de pesquisa

2020 - Atual	Potencial de desenvolvimento da cultura e do esporte de Mato Grosso Descrição: Os setores da cultura e do esporte têm sido, repetidamente, apoiados pelo setor público, em meio a frequente discussão sobre a legitimidade – custos e benefícios - de tais ações. Torna-se relevante, então, estudos que incorporem a cultura e o esporte como motores do desenvolvimento econômico, particularmente, sua importância para geração de emprego e renda, incluindo o impacto socioeconômico dos eventos

relacionados. Dessa forma, este projeto de pesquisa busca analisar o potencial de desenvolvimento do setor cultural e esportivo do estado de Mato Grosso, atuando em três eixos temáticos: (i) análise dos eventos culturais e esportivos, em parceria e financiada pela Central dos Organizadores e Realizadores de Eventos do Estado de Mato Grosso (CORDEMATO); (ii) caracterização do desenvolvimento estadual da cultura e esporte e (iii) compilação das informações geradas para subsidiar a criação do Observatório da Cultura e Esporte do Estado de Mato Grosso (OCEL-MT), a ser gerido pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Estado de Mato Grosso (SECEL/MT)..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (4) .

2018 - Atual

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Integrante / CARLA CRISTINA ROSA DE ALMEIDA - Coordenador.
ESCOLA E FAMÍLIA: ESTUDO SOBRE INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM CUIABÁ/MT
Descrição: Esta investigação tem como objetivo estudar as relações entre escola e família e suas influências no rendimento escolar de alunos de quatro turmas do Ensino Médio em duas Escolas Públicas da cidade de Cuiabá/MT. A relação entre a escola e a família tem despertado um crescente interesse dado a sua importância para a educação e o desenvolvimento humano. Os aspectos positivos e negativos do envolvimento da família com a escola são apresentados neste trabalho teórico e empírico, pois impactam diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Também são apresentadas reflexões a respeito das implicações negativas da falta de interação entre esses contextos. Como metodologia, faremos uso de um estudo bibliográfico, o qual nos permitirá o acesso a diversas fontes sobre o tema da pesquisa em questão, e posteriormente de campo, com uma abordagem de natureza qualitativa, tendo em vista que a mesma não nos mostrará seus resultados com um embasamento estatístico, e nos permitirá ter contato direto com o grupo social alvo da pesquisa, trazendo as características dos sujeitos envolvidos na análise, com base em seus relatos. Como instrumentos de coleta de dados serão utilizados questionários, a serem aplicados aos professores, estudantes e pais de alunos das escolas em estudo. Faremos entrevistados com professores, alunos e pais de alunos. Por meio dos resultados obtidos, procuramos conhecer as relações beneficentes estabelecidas entre escola e família, e como tais elos poderão contribuir na aprendizagem, considerando o rendimento escolar desses alunos importante para o desenvolvimento e a construção não somente de novos conhecimentos, mas sobretudo em sua formação como cidadãos. Entendemos que o processo de aprendizagem é complexo e depende de diversos fatores, tais como condições estruturais das escolas, empenho dos alunos, participação da família nas atividades de ensino e administrativas das escolas, qualificação dos professores, interesses dos discentes, entre outros. A pesquisa investigará a compreensão sobre a relação existente entre a família e a escola e como esses pais e as professoras encaram o papel que cada um desenvolve. Palavras-chave: Escola; Família; Aprendizagem; Socialização; Rendimento Escolar..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (0) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (5) .

2018 - Atual

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Silvana Maria Bitencourt - Integrante / Maria Teixeira - Integrante / Janaina Pereira MOnteiro - Integrante / Fabio Bruno Ramirez - Integrante / DARCY DE ARRUDA ABREU FILHO - Integrante / Carlos Roberto Loureiro - Integrante.
Número de orientações: 2
ESPAÇO URBANO, CRIMINALIDADE E PERCEPÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA EM CUIABÁ/MT
Descrição: Na análise da violência na sociedade contemporânea, considera-se que a dimensão espacial do crime é fundamental para o seu entendimento e sua análise deve ir além da distribuição espacial das ocorrências criminais. O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre espaço urbano, criminalidade e percepção social da violência em Cuiabá/MT. Busca entender como o espaço urbano/geográfico interfere na gestão territorial da segurança e identificar os bairros mais e menos violentos de Cuiabá/MT. A proposta de investigação aqui apresentada terá como base a articulação entre métodos e técnicas de pesquisa das pesquisas qualitativas e quantitativas. Utilizará como fontes documentos oficiais dos fornecidos pelos órgãos governamentais (estaduais e municipais) e entrevistas com membros da população de Cuiabá/MT. O referencial teórico utilizado será da Criminologia Ambiental, a teoria da Prevenção do Crime através do Desenho Ambiental (CPTED), a teoria das oportunidades, a teoria das janelas quebradas, entre outras, além da teoria das representações sociais. Entendemos que é importante considerar a influência do meio social sobre as representações e percepções sociais acerca da violência. A análise da percepção espacial da insegurança causada pelo medo da violência se dá a partir de três instâncias básicas: as sensações (que correspondem ao campo das experiências diretas vividas pelo individuo) passando pela instância das percepções (que inclui a formação de estruturas cognitivas que dão significado e ordem à vivência espacial). Estas duas instâncias culminariam nas representações sociais que ao se perpetuarem no tempo e no espaço assumem uma "identidade" inerentemente reconhecida pelas pessoas e atribuídas aos espaços e seus moradores (imaginários

urbanos), e que no caso das áreas de violência, são denominados estigmas espaciais..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Naldson Ramos da Costa - Integrante / Silvana Maria Bitencourt - Integrante / Fabiana Benedita Ferreira de Siqueira Thiel - Integrante / Edson Benedito Rondon Filho - Integrante / LIVIA MARIA DE OLIVEIRA E SOUZA - Integrante / SARAH FERNANDA ANDRADE DE LIMA SILVA - Integrante.
Número de orientações: 2

2016 - 2018

HOMICÍDIOS DOLOSOS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: OS CASOS DE MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL
Descrição: O objeto do projeto ora proposto consiste na pesquisa qualitativa sobre o contexto social da produção de homicídios dolosos na região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na descrição e análise das percepções de diferentes atores sociais acerca dos envolvidos, da motivação e da resposta dada pelo Sistema de Segurança Pública e Justiça Criminal para homicídios dolosos. O projeto tem por objeto empírico, a análise de 02 (duaso) Unidades Federativas e 04 (quatro) municípios que compõem o Grupo 9 – Centro-Oeste, conforme descrito no Edital Pensando a Segurança Pública - Edição Especial Homicídios - Edital de Convocação nº 001/2015..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (3) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Naldson Ramos da Costa - Integrante / Silvana Maria Bitencourt - Integrante / Romildo Grota - Integrante.

2013 - 2017

Etno-desporto e diversidade cultural: investigação sobre assimilação do futebol pelos índios Umutina em Mato Grosso
Descrição: Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre o etno-desporto e a questão da diversidade cultural em Mato Grosso. Trata-se de uma investigação acerca das práticas desportivas indígenas e do processo de assimilação do futebol entre os povos indígenas de Mato Grosso (Umutina), entendendo o etno-futebol indígena como processo de transformação dos jogos tradicionais e da incorporação do futebol ocidental nas aldeias e como expressão das relações interculturais e interétnicas. Trata-se de uma investigação qualitativa que tem por base a antropologia e a sociologia. O futebol expressa um padrão de relações interculturais e interétnicas por meio do qual os índios manifestam suas identidades..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (3) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Jose Jairo Vieira - Integrante / Christiany Regina Fonseca - Integrante / Elias Martins - Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Olimpio Parreira de Vasconcelos - Integrante / KELEN KATIA PRATES SILVA - Integrante / Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. - Integrante / Lairce Aleluia de Campos - Integrante / Laryssa Fernanda Fonseca de Figueiredo - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.Número de orientações: 4

2013 - 2016

Estudo sobre Investimentos e Legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT
Descrição: Este projeto de pesquisa tem como problema central a investigação sobre os investimentos e os legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. A partir da combinação de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, pretende-se: a) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014; b) Identificar, quantificar e classificar os principais legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá e nas cidades vizinhas; c) Verificar e analisar as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo 2014); d) Observar e analisar as principais mudanças estruturais e simbólicas na cidade de Cuiabá/MT em decorrência deste fenômeno esportivo; e) Investigar os eventuais legados da Copa do Mundo de 2014 no futebol profissional de Mato Grosso. As questões norteadoras desta proposta de pesquisa são: Quais os principais legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT? Qual a origem e a quantidade de recursos investidos na preparação de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014? Quais os principais projetos do poder público local apresentados como "obras da Copa?" Quais os legados desse megaevento para o futebol profissional de Mato Grosso? Que mudanças estruturais e simbólicas na cidade de Cuiabá/MT são decorrentes da Copa do Mundo de 2014? Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, tendo como base a antropologia (Lévi-Strauss, 1964; Mauss, 2003; Geertz, 1989; Erikson, 1992; Woods, 1986; Mehan, 1992; Spidler, 1982; Willis, 1977; DaMatta, 1994; Damo, 1998), a sociologia do esporte (Bourdieu, 2000, 1999; Elias, 1992; Freyre, 2003; Rodrigues, Fonseca & Rodrigues, 2013; Rodrigues, 2012, 2007, 2003; Vieira, 2001), a literatura sobre megaeventos esportivos (Matias, 2008; Roche, 2001; Bechara, 2008; Moragas & Botella, 1996; Roche, 1994; Rubio, 2007; Black, 2007; Pillay & Bass, 2008; Horne, 2007; Dacosta et al., 2008; Swinnen & Vandemoortele, 2008;) e a economia do

esporte (Proni, 2008, 2000; 1998). A partir do estudo aqui proposto pretende-se alcançar os objetivos apresentados no item b deste projeto, além de alcançar os seguintes resultados e metas: 1) Produzir uma proposta de instrumento de avaliação de legados de megaeventos esportivos no Brasil que possa auxiliar o processo de preservação destes a orientar ações do poder público local no sentido de gerenciamento dos legados positivos do megaevento estudado; 2) Produzir contribuições teóricas e técnicas sobre o tema para publicação em fóruns diversos; 3) Promoção de Cursos de Capacitação e orientação para agentes envolvidos na gestão pública e na organização do futebol profissional de Mato Grosso; 4) Realizar um seminário de pesquisa, até o final do projeto, para discussão da temática a apresentação dos resultados alcançados; 5) Elaborar um relatório final de pesquisa; 6) Elaboração de um livro sobre o tema do projeto; 7) Consolidação do Grupo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade (GEPECS) e da linha de pesquisa em Sociologia do Esporte em Mato Grosso; 8) Incentivar a constituição e desenvolvimento de grupos de pesquisa nas áreas do conhecimento voltadas ao desenvolvimento do esporte e, 9) Criar uma rede de pesquisadores entre as Instituições participantes do projeto de pesquisa..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (3) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Feliciano Lhanos Azuaga - Integrante / Jose Jairo Vieira - Integrante / Christiany Regina Fonseca - Integrante / Neuzinho Uapodonepá Boroponepá - Integrante / Elias Martins - Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Olimpio Parreira de Vasconcelos - Integrante / KELEN KATIA PRATES SILVA - Integrante / Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. - Integrante / Lairce Aleluia de Campos - Integrante / Neuza Cristina Gomes da Costa - Integrante / João Carlos Machado Sanches - Integrante / Raimundo Nonato Cunha de França - Integrante / Maria Auxiliadora Zattar Fonseca - Integrante / Laryssa Fernanda Fonseca de Figueiredo - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.Número de orientações: 3

2013 - 2015

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE POSSÍVEIS LEGADOS DA COPA DO MUNDO DE 2014 NO FUTEBOL PROFISSIONAL DE MATO GROSSO
Descrição: Esta proposta tem como tema os possíveis legados da Copa do Mundo da Fifa de 2014 no futebol profissional de Mato Grosso. Trata-se de um estudo acerca dos preparativos da Capital de Mato Grosso para sediar jogos da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e das percepções dos jogadores do futebol profissional de Mato Grosso acerca dos impactos deste megaevento no esporte profissional local.
A idéia é fazer uma investigação para fundamentar e orientar ações de extensão
voltadas para o futebol profissional de Mato Grosso nos próximos anos.
Os objetivos da pesquisa são basicamente: (a) Investigar os impactos da Copa do Mundo de 2014 no futebol profissional de Mato Grosso; (b) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014; (c) Verificar e analisar as percepções dos jogadores de futebol profissional acerca dos Impactos (benefícios/prejuízos trazidos pelo megaevento (Copa do Mundo Fifa) no futebol profissional local; (d) Identificar as principais mudanças estruturais e simbólicas na esfera futebolística de Cuiabá/MT em decorrência deste fenômeno esportivo. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, utilizaremos como técnicas: revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas, fotografias, filmagens entre outros.
O referencial teórico será emprestado da antropologia (LÉVI-STRAUSS 1964; MAUSS, 2003; GEERTZ,1989; ERIKSON,1992; WOODS 1986, MEHAN, 1992 SPIDLER,1982 WILLIS, 1977; DAMATA, 1994; DAMO, 1998) e a sociologia (BOURDIEU, 2000, 1999; ELIAS, 1992; FREYRE, 2003; RODRIGUES, 2007, 2003 VIEIRA, 2001) e a economia do esporte (PRONI, 2000).
A Copa do Mundo pode ser entendida como um agregado simbólico, mesmo que esteja diretamente permeado por dimensões materiais. Os eventos esportivos de grande porte (copas de futebol, natação, ginástica, as olimpíadas) se desenvolveram em estreita sintonia com a lógica capitalista. É evidente que as Copas do Mundo são lucrativas para agências que as promovem. As Copas do Mundo são bens culturais (Bourdieu, 1990) pertencentes ao campo do entretenimento, como outros bens (cinema, teatro, música). Na verdade, trata-se de um evento que é um dos mais elaborados produtos da indústria cultural ligada ao mundo esportivo.
Esta proposta de investigação justifica-se pela necessidade de produção de conhecimento científico sobre as práticas esportivas em Mato Grosso, com ênfase no futebol profissional e a respeito dos impactos sócio-econômicos e culturais dos megaeventos (Como é o caso da Copa do Mundo de 2014) em Cuiabá/MT.
 Com isso, busca-se suprir uma lacuna existente na literatura sociológica especializada nos estudos do fenômeno esportivo como um campo profissional em Mato Grosso. Esta é uma das razoes da realização deste trabalho, pois é função do pesquisador contribuir com a produção do conhecimento nas mais diversas áreas do saber..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (4) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Christiany Regina Fonseca

- Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Olimpio Parreira de Vasconcelos - Integrante / KELEN KATIA PRATES SILVA - Integrante / Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. - Integrante / Lairce Aleluia de Campos - Integrante.
Número de orientações: 5

2011 - 2015

Relações nada amistosas: análise sociológica sobre as relações entre o carro, o motorista e o espaço público no trânsito de Cuiabá/MT
Descrição: Esta pesquisa aborda as relações sociais no trânsito automotivo. Trata-se de um estudo acerca da relação entre o carro, o motorista e a rua, tendo como base a cidade de Cuiabá/MT. Para tanto, buscamos entender a relação que os habitantes desta cidade têm com o espaço público. Considerando que as relações sociais estabelecidas no trânsito são mediadas pelos automoveis, temos que admitir que o carro exerce papel fundamental, seja no planejamento das cidades, seja na elaboração de de valores sócio-econômicos que o tornaram o meio de transporte "ideal". A qualidade do transporte público e a cultura consumista/individualista incentivam à aquisição do automóvel como um bem fundamental para o reconhecimento do indivíduo contemporânea (DaMatta, 2010)..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

2011 - 2013

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Arlei Sander Damo - Integrante / Jose Jairo Vieira - Integrante / Christiany Regina Fonseca - Integrante.
Futebol, Cultura e Sociedade em Mato Grosso
Descrição: Esta pesquisa aborda a relação entre futebol, sociedade e diversidade cultural em Mato Grosso. Trata-se de uma ampla investigação acerca do fenomeno futebolistico em mato Grosso em suas multiplas facetas, tais como o futebol indígena, o futebol profissional (análise da atuação dos empresários no futebol profisisonal de Cuiabá/MT), a violência entre as torcidas, a relação entre esporte e processo civilizatório e a recepeção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. A idéia é exatamente acomodar as pesquisa deos estudantes de graduação e dos bolsistas de Iniciação Cientifica em um unico projeto de pesquisa. O nosso referencial teórico tem como base a Sociologia do Esporte (HELAL, 1990, 1997; BOURDIEU, 2000, 1999; ELIAS, 1992; FREYRE, 2003; RODRIGUES, 2007, 2003; VIEIRA, 2001), a Antropologia do Esporte (DAMATA, 1994; DAMO, 1998) e a Teoria Sociológica Contemporânea (GIDDENS, 1990; ELIAS, 1992)..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Arlei Sander Damo - Integrante / Jose Jairo Vieira - Integrante / Christiany Regina Fonseca - Integrante / Viviane Gomes Gonçalves - Integrante / Amanda Mota Viana - Integrante / Cristiano Rocha Soares - Integrante / Neuzinho Uapodonepá Boroponepá - Integrante / Elias Martins - Integrante / Franceline Silva Russo - Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Maria Auxiliadora Zattar Fonseca - Integrante.

2008 - 2010

Número de produções C, T & A: 8 / Número de orientações: 5
Projeto de Pesquisa - Programa de Educação Continua de professores de Matemática do Ensino Fundamental
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Integrante / KOCHHAN, Maria Elizabete Rambo - Coordenador / NEGREIROS, Claudia Landin - Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Maria Auxiliadora Zattar Fonseca - Integrante.

2008 - 2010

ESPORTE E DIVERSIDADE CULTURAL EM MATO GROSSO: UM ESTUDO SOBRE O FUTEBOL ENTRE OS POVOS INDÍGENAS UMUTINA (BARRA DO BUGRES-MT)
Descrição: Este projeto de pesquisa tem por objeto de investigação a problemática da diversidade cultural em Mato Grosso, a partir da análise das práticas do futebol entre os povos indígenas. Objetiva-se compreender quais os sentidos e significados que as práticas desportivas e corporais adquirem para o grupo étnico – (Umutina) de Mato Grosso – em um procA presente pesquisa justifica-se pela necessidade de produção de conhecimento científico sobre as práticas esportivas, com ênfase no futebol entre os povos indígenas, buscando suprir uma lacuna existente na literatura sociológica especializada nos estudos da diversidade cultural sobre os esportes. Além disso, considera-se que o estudo da recepção dos esportes pelos povos indígenas é importante porque é um empreendimento inovador, pois amplia as análises nas áreas da sociologia da cultura e do esporte, abrindo espaço para novas temáticas. Orientando-se na teoria sociológica do esporte (ELIAS, 1992; FREYRE, 2003; RODRIGUES, 2003, 2007; DAMATTA, 1994), pretende-se analisar o futebol como um produto da modernidade ocidental e do processo civilizatório que se modifica e ganha novos significados ao entrar em contato com as culturas indígenas.
É importante destacar que a realidade aqui em análise apresenta-se com caracteristicas que lhes são próprias se situada num contexto social mais amplo, ou seja, o contexto brasileiro: trata-se de um Estado em que as relações entre indígenas e não-índios ainda são fortemente marcadas pela luta por territórios, por garantias de sobrevivência física, numa política de expansão de fronteiras agropecuárias (latifundiárias), assim como de "fronteiras culturais" entre as 38 etnias indígenas e as muitas outras formas de identidade étnica encontradas nesse espaço geográfico. Trata-se de uma maneira

específica de perceber os contatos interétnicos e as relações entre os povos indígenas e os povos não índios. Os resultados dessa pesquisa visam orientar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento só.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Christiany Regina Fonseca - Integrante / Amanda Mota Viana - Integrante / Cristiano Rocha Soares - Integrante / Neuzinho Uapodonepá Boroponepá - Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Maria Auxiliadora Zattar Fonseca - Integrante.

2008 - 2010

Esporte e Diversidade Cultural em Mato Grosso: o futebol entre os povos indígenas
Descrição: A pesquisa tem por objetivo analisar a diversidade cultural em Mato Grosso através de uma investigação empírica das práticas esportivas entr eos povos indígenas de Mato Grosso (Umutina e Pareci), entendo o etno-futebol como parte de um processo mais âmplo de transformação dos jogos tradicionais e da incorpóração do futebol ocidental nas aldeias e como expressão das relações interétnicas..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / NEGREIROS, Claudia Landin - Integrante / Adailton Alves da Silva - Integrante / Arlei Sander Damo - Integrante / Jose Jairo Vieira - Integrante / Renata Barros A. Kabeya - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - Auxilio financeiro.

2007 - 2009

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL
Descrição: Esse projeto pretende pesquisar as alterações dos conceitos, procedimentos e atitudes dos professores de Matemática do Ensino Fundamental. Pretende também colaborar com a construção de conhecimentos na área de educação matemática e ao mesmo tempo oportunizar atitudes mais positivas frente à aprendizagem e ao ensino. Esses conteúdos farão dos professores co-produtores de materiais que possam subsidiar práticas 'inovadoras' apresentando ao aluno situações de aprendizagens significativas do conhecimento matemático, fazendo frente à mecanização de procedimentos e os baixos desempenhos..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / KOCHHAN, Maria Elizabete Rambo - Integrante / NEGREIROS, Claudia Landin - Integrante.
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - Auxilio financeiro.

2003 - 2007

Pesquisa - Futebol e Civilização: o fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador.
Financiador(es): Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Auxílio financeiro.

Projetos de extensão

2019 - 2019

VI CICLO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
Descrição: O projeto de extensão VI Ciclo de saberes: Experiências com o ensino de Sociologia na Licenciatura em Ciências Sociais e Filosofias foi elaborada por professores do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e do Curso de Licenciatura em Filosofia, juntamente com o coordenador do PIBID Multidisciplinar Filosofia/Sociologia nesta edição buscamos trazer professores vinculados das outras disciplinas das ciências humanas e sociais com o objetivo de discutir a avaliação e os diversos dilemas que os professores vivenciam cotidianamente considerando as relações socioculturais que perpassam a escola contemporânea. Foram apresentados cerca de 32 trabalhos no s 03 GTs. Os resultados mais expressivos do evento foram a troca de idéias e de experiências sobre os desafios e possibilidades no Ensino de Filosofia e de Sociologia na Educação Básica, bem como propostas de realização de mais seminários, encontros entre os professores da área para tratar dos problemas particulares das Humanidades, além de propostas de troca de materiais didáticos entre docentes de diferentes Instituições de Ensino..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (35) / Especialização: (2) / Mestrado acadêmico: (5) / Mestrado profissional: (2) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Edilene da Cruz Silva - Integrante / ALÉCIO DONIZETE DA SILVA - Integrante / Leonardo Bueno Yamamura -

Integrante / Domingos Sávio Duarte Melo - Integrante / Caroline Peres Couto - Integrante / Beatriz Sorrentino Marques - Integrante / YASMIN NOBRE DA SILVA - Integrante / EDINA DA SILVA FERREIRA - Integrante / JULIA CAROLINA ROCHA MARQUES - Integrante / SILVANA ALVES FERREIRA - Integrante.

2019 - 2019
X SEMINÁRIO DO NIEVCI SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA E VIOLÊNCIA - Violência e Segurança Pública na Fronteira Oeste do Mato Grosso – Brasil: tensões, conflitos e integração regional
Descrição: O X Seminário Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos – Violência e Segurança Pública na Fronteira Oeste de Mato Grosso – Brasil: tensões, conflitos e integração regional tem como objetivo refletir sobre a questão da Violência na Fronteira do Estado de Mato Grosso e temas transversais, como a questão da soberania de território, o espaço-território, a circulação de pessoas e mercadorias, os mercados (i)legais e como as cidades da faixa de fronteira sofrem os reflexos dessa problemática. Esses temas estarão contemplados nas mesas redondas e nos grupos de trabalho, sendo assim debatidos a fim de construir um amplo panorama destas questões e suas interações seja no Estado do Mato Grosso como também em âmbito nacional. O Evento contará com mini-cursos, mesas redondas e apresentação de Grupos de Trabalhos..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Naldson Ramos da Costa - Integrante / Silvana Maria Bitencourt - Integrante / Aloir Pacini - Integrante / Clark Mangabeira Macedo - Integrante / Imar Domingos Queiroz - Integrante / Fabiana Benedita Ferreira de Siqueira Thiel - Integrante / Edson Benedito Rondon Filho - Integrante / SARAH FERNANDA ANDRADE DE LIMA SILVA - Integrante / Giovane Santin - Integrante / Guilherme Rosa de Almeida - Integrante / Domingos Savio da Cunha Garcia - Integrante / Rodrigues de Amorim Souza - Integrante / Murilo de Souza Alves - Integrante / Alex Brian dos Santos Coelho - Integrante.

2011 - 2011
Esporte e Diversidade Cultural
Descrição: Apresentação e discussão sobre a relação entre esporte e diversidade cultural..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Amanda Mota Viana - Integrante / Cristiano Rocha Soares - Integrante / Neuzinho Uapodonepá Boroponepá - Integrante / Franceline Silva Russo - Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. - Integrante / Maria Auxiliadora Zattar Fonseca - Integrante / Laryssa Fernanda Fonseca de Figueiredo - Integrante.

Outros Projetos

2013 - Atual
PIBID - Subprojeto de licenciatura em Ciências Sociais - UFMT
Descrição: Descrição: O subprojeto Sociologia/Ciências Sociais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFMT, financiado pela CAPES, desenvolve atividades de pesquisa e extensão voltadas para a formação inicial e continuada de professores. O programa conta com 1 bolsa para a coordenação de área, 10 bolsas de iniciação à docência para alunos da graduação (licenciandos) e 2 bolsas para professores da Educação Básica que atuam como supervisores nas escolas a que o subprojeto está vinculado..
Situação: Em andamento; Natureza: Outra.
Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Marinete Covezzi - Integrante / Edilene da Cruz Silva - Integrante.

Membro de corpo editorial

2020 - Atual
Periódico: Editora Ludopédio

2015 - Atual
Periódico: RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade

Membro de comitê de assessoramento

2016 - 2016
Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolv. Científico e Tecnológico - MA

Revisor de periódico

2010 - Atual
Periódico: Revista Brasileira de Ciências do Esporte

2009 - Atual
Periódico: Sociedade e Cultura (Impresso)

2009 - Atual	Periódico: CSOnline (UFJF)
2012 - Atual	Periódico: Revista de História Regional
2013 - 2013	Periódico: Sociedade e Estado (UnB. Impresso)
2020 - Atual	Periódico: MEDIAÇÕES - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Revisor de projeto de fomento

2017 - Atual	Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolv. Científico e Tecnológico - MA

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Teoria Sociológica.
2.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia do Esporte.
3.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia do Trabalho.
4.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia da Educação.
5.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia das Organizações.
6.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Outras Sociologias Específicas.

Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Lê Bem.
Espanhol	Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Bem.
Francês	Compreende Razoavelmente, Lê Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2019	Prêmio Severino Meirelles 2019 - Área: Ciências Humanas, PROPEq/UFMT.
2000	Prêmio Senador Milton Campos/2000, Fundação Milton Campos e Conselho dos Reitores das Universidades Brasieliras CRUB.
2000	Prêmio Categoria Oral/ III Jornada de Inicição Científica da UERN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Produções

Produção bibliográfica

Citações

SciELO

Total de trabalhos:2Total de citações:2

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire Data: 05/03/2008

Outras

Total de trabalhos:2Total de citações:6

RODRIGUES, Francisco Xavier. Data: 24/08/2001

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. COSTA DOS SANTOS, JOSIANE SILVA ; GRZEBIELUCKAS, CLECI ; CUNHA DE FRANÇA, RAIMUNDO NONATO ; **FREIRE RODRIGUES, FRANCISCO XAVIER** ; NUNES, EDINEIA SOUZA . Diversificação da Produção com Flores

Tropicais: Qual o interesse dos agricultores familiares de Tangará da Serra-MT?. DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO, v. 18, p. 129-145, 2020.

2. **RODRIGUES, F. X. F.**; BUENO, I. A. S. . A construção de uma demanda esportiva: o surgimento do futebol americano em Cuiabá/MT. SINAIS (UFES), v. 1, p. 16-36, 2019.

3. **RODRIGUES, F. X. F.**; LIMA, C. M. . ANÁLISE SOCIOLÓGICA SOBRE A PRÁTICA DO VÔLEI DE RUA EM CUIABÁ/MT. Licere (Belo Horizonte), v. 22, p. 224-259, 2019.

4. **RODRIGUES, F. X. F.**; BENITEZ., A. K. P. A. . Investigação Sociológica sobre o Futebol de Várzea na Comunidade São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá/MT. INTERACÇÕES (COIMBRA), v. 35, p. 99-131, 2018.

5. **RODRIGUES, F. X. F.**. Análise sobre a dinâmica dos homicídios dolosos em Cuiabá/MT (2011-2015). SINAIS (UFES), v. 22, p. 6-33, 2018.

6. COSTA, N. C. G. ; BUENO, I. A. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O FUTEBOL AMERICANO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICOSOCIOLÓGICA: O CASO DE MATO GROSSO. Recorde - Revista de História do Esporte, v. 10, p. '-23, 2017.

7. BITENCOURT, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O Uso da Etnografia no Estágio Supervisionado em Sociologia no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMT. REVISTA URUTÁGUA (ONLINE), v. 35, p. 138-152, 2016.

8. MOREIRA DE ALMEIDA, MAURECI ; **XAVIER FREIRE RODRIGUES, FRANCISCO** . Aufklärung, identity and modernity in a globalized world. PROBLEMATA: REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, v. 6, p. 43-60, 2015.

9. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL, RACISMO E FUTEBOL: UM DEBATE SOCIOLÓGICO. Norus Novos Rumos Sociológicos, v. 1, p. 112-124, 2015.

10. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Trajetória e Contribuições de Florestan Fernandes para a Institucionalização do Ensino de Sociologia no Brasil. Revista Café com Sociologia, v. 4, p. 138-155, 2015.

11. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C. . O PIBID de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso e a formação de professores de Sociologia para a Educação Básica. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 290-300, 2015.

12. BITENCOURT, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . "Eu quero ser professor de Sociologia": as influências da Sociologia no ensino médio em Cuiabá (MT). Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 301-308, 2015.

13. GALINDO, D. C. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; SOUSA, L. S. . COPA 2014: A PRODUÇÃO BIOPOLÍTICA DE UMA CIDADE ONDE A EXCEÇÃO SE TORNOU A REGRA. Revista de Psicologia Política, v. 14, p. 87-99, 2014.

14. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. C. G. . O Futebol Americano em Mato Grosso: amadorismo ou profissionalismo?. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 13, p. 83-92, 2014.

15. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Relações Raciais e os Livros Didáticos de Linguagens e Ciências Humanas: reflexões e apontamentos. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 4, p. 67-89, 2014.

16. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. C. G. ; PEDROSO, L. C. ; SILVA, J. A. . O Futebol Americano no País do Futebol: O caso do Cuiabá Arsenal. Barbarói (UNISC. Online), v. 1, p. 227-247, 2014.

17. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Processos de identificação: hibridação e o racismo nas telenovelas brasileiras. Identidade, v. 19, p. 13-27, 2014.

18. **RODRIGUES, F. X. F.**; BUENO, I. A. S. ; RODRIGUES, F. J. F. ; FIGUEIREDO, L. F. F. . Análise sobre os legados da Copa do Mundo FIFA 2014 em Cuiabá/MT. PERCURSO ACADÊMICO, v. 4, p. 20-40, 2014.

19. **RODRIGUES, F. X. F.**. A LEI PELÉ, O FIM DO PASSE E A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA DO FUTEBOL-NEGÓCIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS JOGADORES. NORUS Novos Rumos Sociológicos, v. 1, p. 64-82, 2014.

20. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Copa no Pantanal: uma análise sobre os preparativos para a recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiaba/MT. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 11, p. 17-26, 2012.

21. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . APEF: Associação dos professores de educação física, jogos escolares e educação física - as contradições pedagógicas da escola. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 11, p. 35-42, 2012.

22. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. ; VIANA, A. M. ; BOROPONEPA, N. U. ; RUSSO, F. S. ; RODRIGUES, F. J. F. . A COpA nO pAnTAnAL: percepções dos cuiabanos sobre a Copa do Mundo de Futebol de 2014 Cuiabá/MT. Revista Motrivivência, v. XXIV, p. 187-201, 2012.

23. **RODRIGUES, F. X. F.**. UM MEGAEVENTO NO PANTANAL: PREPARATIVOS PARA RECEPÇÃO DA COPA DO MUNDO DE 2014 EM CUIABÁ/MT. Tomo (UFS), v. 20, p. 87-105, 2012.

24. **RODRIGUES, F. X. F.**. Um Megaevento no Pantanal: Preparati- vos para Recepção da Copa do Mundo D 2014 em Cuiabá/Mt. Tomo (UFS), v. 20, p. 107-141, 2012.

25. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. . ANÁLISE SOBRE O DIREITO DE IMAGEM DO JOGADOR DE FUTEBOL. Revista Motrivivência, v. Nº 37, p. 134-155, 2011.

26. **RODRIGUES, F. X. F.**. O Fim do Passe e as Transferências de Jogadores Brasileiros em uma Época de Globalização. SOCIOLOGIAS (UFRGS. IMPRESSO), v. 24, p. 338-380, 2010.

27. **RODRIGUES, F. X. F.**. O Programa "Sócio-Torcedor" do Sport Club Internacional. Aurora (PUCSP. Online), v. 9, p. 128-138, 2010.

28. **RODRIGUES, F. X. F.**. Direitos federativos, negociações de jogadores e flexibilização d econtratos de trablho no futebol brasileiro. Barbarói (UNISC. Online), v. 30, p. 85-101, 2009.

29. **RODRIGUES, F. X. F.**. DIREITOS FEDERATIVOS, NEGOCIAÇÕES DE JOGADORES E FLEXIBILIZAÇÃO DE CONTRATOS DE TRABALHO NO FUTEBOL BRASILEIRO. Barbarói (UNISC. Impresso), v. 30, p. 85-101, 2009.

30. **RODRIGUES, F. X. F.**; CAETANO, S. M. . COMÉRCIO INTERNACIONAL DE JOGADORES BRASILEIROS DE FUTEBOL. Tomo (UFS), v. 15, p. 167-190, 2009.

31.

RODRIGUES, F. X. F.; SOUTO, D. L. P. ; SALES, R. C. . UM EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM RECICLAGEM DE PAPEL. Udesc em Ação, v. 2, p. 26-30, 2008.

32. **RODRIGUES, F. X. F.**. O esquecimento da análise institucional e a guinada cultural da sociologia brasileira (1980-2002): fronteiras entre a sociologia, antropologia e psicologia social. Akrópolis (UNIPAR), v. 15, p. 93-113, 2007.

33. **RODRIGUES, F. X. F.**. A situação do negro no futebol brasileiro: trabalho, desigualdade e vulnerabilidade social. Akrópolis (UNIPAR), v. 15, p. 179-189, 2007.

34. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Lei Pelé e a modernização conservadora no futebol brasileiro (1998-2004). www.cidadedofutebol.com.br, 2006.

35. **RODRIGUES, F. X. F.**. Pós-Modernidade, mercado e a mobilidade do jogador de futebol: um estudo empírico sobre os impactos do fim d passe no futebol gaúcho. Akrópolis (UNIPAR), v. 14, p. 39-47, 2006.

36. **RODRIGUES, F. X. F.**. Pierre Bourdieu: esquema analítico e contribuição para uma teoria do conhecimento na sociologia do esporte. Sociedade e Cultura (Impresso) JCR, Giano - Goias, v. 8, n.1, p. 111-125, 2005.

37. **RODRIGUES, F. X. F.**. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil.. SOCIOLOGIAS (UFRGS. IMPRESSO), PORTO ALEGRE-RS, v. 11, p. 260-299, 2004.

Citações: SCOPUS 3

38. **RODRIGUES, F. X. F.**. PROFISSIONALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO. Perspectiva (Erexim), Erechim - RS, v. 28, n.julho, p. 117-136, 2004.

39. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Socologia da sociologia do futebol brasileiro. Barbaróí (USCS), Santa Cruz do Sul, v. 19, n.19, p. 29-50, 2003.

40. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Sociologia de Gilberto Freyre e o processo civilizador brasileiro. Akrópolis (UNIPAR), Curitiba, PR, v. 11, n.2, p. 55-62, 2003.

41. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Sociologia de Norbert Elias e a singularidade do processo civilizador ocidental. Ciências Sociais Unisinos, Sao Leopoldo - RS, v. v. 39, n.163, p. 61-80, 2003.

42. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Sociologia do Trabalho e a Sociologia do Futebol: uma análise da flexibilização das relações de trabalho no futebol brasileiro (2001-2003). Sociedade e Cultura JCR, Goiania-GO, v. 6, n.n. 1, p. 85-97, 2003.

43. **RODRIGUES, F. X. F.**. Modernidade, corpo e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. Lecturas de Educación Fisicia - Revista Digital, Buenos Aires, v. 57, 2003.

44. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Guinada Cultural da Sociologia Brasileira no Final do Século XX: psicologizacão da sociologia? Subjetivacão dos estudos sociológicos?. Lumen (São Paulo), São Paulo - SP, v. 08, n.n. 18, p. 161-177, 2002.

45. **RODRIGUES, F. X. F.**. Futebol e Teoria Social: uma introducão à sociologia do futebol brasileiro. Ciências Sociais Unisinos, Unisinos - São Leopoldo - RS, v. 38, n.n.160, p. 65-93, 2002.

46. **RODRIGUES, F. X. F.**. A sociologia das profissões e a sociologia do esporte: profissionalização e mercado de trabalho no futebol gaúcho. CD XXVI Encontro Anual da ANPOCS 2002, São Paulo, 2002.

47. **RODRIGUES, F. X. F.**. Estudo do meio ambiente e a tradição marxista. Barbaróí (USCS), Santa Cruz do Sul - RS, v. 17, n.17, p. 7-21, 2002.

48. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Guinada Cultural da Sociologia Brasileira no Final do Século XX: psicologização da sociologia? subjetivação dos estudos sociológicos? um nova sociologia da cultura?. Perspectiva (Erexim), v. 26, p. 41-53, 2002.

49. **RODRIGUES, F. X. F.**. As transformações no mundo do trabalho e a mutação do sindicalismo no final do século XX: uma breve porém crítica análise sociológica. Revista da Fundação Milton Campos - Pesquisas e Estudos Políticos, Brasília -DF, n.n.15, p. p.117-p.142, 2001.

50. **RODRIGUES, F. X. F.**. População e Meio ambiente: uma análise sobre as abordagens marxista, malthusiana e cornucopiana. CSonline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais - UFJF, Juiz de Fora- MG, v. 01, n.n.1, 2001.

51. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura popular, indústria cultural e a identidade nacional. Jornal Gazeta do Oeste, Mossoró - RN, 2000.

52. **RODRIGUES, F. X. F.**. Identidade Social e Cultura de Consumo em Mossoró - RN. Jornal O Mossoroense, Mossoró - RN, 2000.

53. **RODRIGUES, F. X. F.**. Brasil: um país de políticos corruptos ou um país corrupto?. Jornal Gazeta do Oeste, Mossoró - RN, 2000.

Livros publicados/organizados ou edições

1. BENITEZ., A. K. P. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O futebol de várzea na comunidade São Gonçalo Beira Rio – Cuiabá (MT). 1. ed. Cuiabá/MT: EdUFMT, 2018. v. 1. 120p .
2. **RODRIGUES, F. X. F.**. O fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro Estudo sobre os impactos da Lei Pelé (Lei 9.615/1998) no mercado futebolístico brasileiro. 1. ed. Berlim: Novas Edições Acadêmicas, 2017. v. 1. 353p .
3. **RODRIGUES, F. X. F.**. A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. v. 1. 268p .
4. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. (Org.) ; RODRIGUES, F. J. F. (Org.) ; VASCONCELOS, O. P. (Org.) . Copa do mundo 2014: debates sobre mídia e cultura. 01. ed. Natal/RN: EDUFRN, 2015. v. 01. 338p .

Capítulos de livros publicados

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; ALMEIDA, M. M. . Racismos no Futebol Brasileiro: contribuições para uma interpretação sociológica. In: Osvaldo Mariotto Cerezer; Luís César Castrillon Mendes; Renilson Rosa Ribeiro. (Org.). Diversidade Étnico-Racial e as

tramas da escrita: historiografia, memória e ensino de história afro-brasileira na contemporaneidade. 1ed.Curitiba/PR: Appris, 2020, v. 1, p. 127-142.

2. CASTI, D. B. S. ; FRANCA, R. N. C. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A PRISÃO, E DEPOIS? A OMISSÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL. In: CLECI GZERBIELUCKAS, JOSÉ ROBERTO RAMBO, RAIMUNDO FRANÇA, SANDRO BENEDITO SGUAREZI, TELMO DINELLI ESTEVINHO. (Org.). POLÍTICAS PÚBLICAS E EXPERIÊNCIAS LOCAIS EM MATO GROSSO. 1ed.Curitiba/PR: CRV, 2020, v. 1, p. 168-192.
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; BARROS, A. A. ; VIANNA, B. P. ; ARAUJO, W. ; PEREIRA, J. S. . Religião Segundo os Clássicos da Sociologia. In: Meire Rose dos Anjos Oliveira. (Org.). Materiais didáticos e experiências da prática docente. 1ed.Cuiabá/MT: Materiais didáticos e experiências da prática docente, 2019, v. 5, p. 61-86.
4. **RODRIGUES, F. X. F.**; TEIXEIRA, M. ; OLIVEIRA, S. F. ; ROCHA, Y. ; BARROS, A. C. A. . Cultura, Mundialização e a Diversidade Cultural: Relato de Experiência. In: Meire Rose dos Anjos Oliveira. (Org.). Materiais didáticos e experiências da prática docente. 1ed.Cuiabá/MT: EdUFMT, 2019, v. 5, p. 87-109.
5. **RODRIGUES, F. X. F.**; BARROS, A. A. ; TEIXEIRA, M. ; VIANA, L. S. . Relato sobre a Produção de Material Paradidático a Partir da Análise do Filme "Cronicamente Inviável". In: Meire Rose dos Anjos Oliveira. (Org.). Materiais didáticos e experiências da prática docente. 1ed.Cuiabá/MT: EdUFMT, 2019, v. 5, p. 191-215.
6. MORAES , A. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSSE. In: Solange Aparecida de Souza Monteiro. (Org.). A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas 2. 1ed.Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2019, v. 2, p. 129-141.
7. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . PARA UMA TEORIA DE ANÁLISE ESPORTIVA DA APEF: NORBERT ELIAS E PIERRE BOURDIEU. In: Cosme Oliveira Moura Junior. (Org.). Os Novos Desafios da Sociologia Brasileira. 1ed.São Luís - MA: Editora Pascal, 2019, v. 1, p. 282-299.
8. **RODRIGUES, F. X. F.**; BARROS, A. A. ; TEIXEIRA, M. . Cinema: a Arte Refletindo o Social nas Aulas de Sociologia na Educação Básica. In: DÉBORA E. PEDROTTI MANSILLA & SÉRGIO ANTONIO WIELEWSK. (Org.). Relatos de Experiências Didáticas. 1ed.Cuibá: EdUFMT, 2018, v. 4, p. 203-222.
9. LIMA, F. C. ; BENITEZ., A. K. P. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Manhã Esportiva de Lazer na Câmara Municipal de Cuiabá: refletindo sobre outros modos de se estar e viver na cidade. In: Maria Thereza Azevedo. (Org.). Cidade Póssível, 100 em 1 dia Cuiabá: pensar, experimentar e reencantar a cidade. 1ed.Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 151-163.
10. AZEVEDO, M. T. O. ; ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A Ideologia do Branqueamento em Telenovelas Brasileiras. Cinema Negro: Algumas contribuições reflexivas para a compreensão da questão do afrodescendente na dinâmica sociocultural da imagem. 1ed.São Paulo: Oriom Editora, 2015, v. 05, p. 93-118.
11. FRANCA, R. N. C. ; BATISTA, I. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; LAFORGA, G. ; SGUAREZI, S. . O processo migratório recente para Mato Grosso à luz de diferentes vertentes sociológicas do trabalho. In: Raimundo França e Isaías M. Batista. (Org.). Fronteiras dos Sonhos: migração, trabalho e política de identidade em terras de mato-grossenses. 1ed.Cáceres/MT: Editora da Unemat, 2015, v. 1, p. 65-84.
12. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Impressões e sentidos da Copa do Mundo de Futebol para alunos da EJA de Várzea Grande-MT. In: Lucia Helena Vendrusculo Possari. (Org.). Semioses : do cotidiano à cibercultura. 1ed.Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2014, v. 1, p. 23-28.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **RODRIGUES, F. X. F.**. Entrevista - As origens do futebol. Terra, São Paulo, 20 maio 2006.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**. Por uma sociologia do futebol brasileiro. Jornal O Mossoroense, Mossoró - RN, 23 abr. 2000.
3. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura popular, indústria cultural e a identidade nacional. Jornal Gazeta do Oeste, Mossoró - RN, 16 abr. 2000.
4. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura popular, indústria cultural e a identidade nacional. Jornal Gazeta do Oeste, Mossoró - RN, 16 abr. 2000.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. OLIVEIRA, S. F. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Aspectos sociais e culturais sobre o futebol amador em Cuiabá/ MT. In: 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019, Florianópolis/SC. 19º Congresso Brasileiro de Sociologia: Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante dos novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Porto Alegre/RS: SBS, 2019. v. 1. p. 150-170.
2. SIQUEIRA, F. M. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Copa do Mundo de futebol em 2014 e as transformações socioespaciais de Cuiabá-MT. In: 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019, Florianópolis/SC. 19º Congresso Brasileiro de Sociologia: Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante dos nvos desafios nacionais e globais contemporâneos. Porto Alegre/RS: SBS, 2019. v. 1. p. 171-192.
3. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Para uma Teoria de Análise Esportiva da APEF: Norbert Elias e Pierre Bourdieu. In: 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019, Florianópilis/SC. 19º Congresso Brasileiro de Sociologia: Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante dos novos desafios nacionais e internacionais. Porto Alegre/RS: SBS, 2019. v. 1. p. 193-112.
4. BUENO, I. A. S. ; MARCHI JUNIOR, W. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O Futebol Americano no Brasil: apontamentos iniciais de um processo diferenciado de incursão social e esportiva. In: 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019, Florianópolis/SC. 19º Congresso Brasileiro de Sociologia: Em que sociedade vivemos? A Sociologia Brasileira diante dos novos desafios nacionais e globais contemporâneos. Porto Alegre/RS: SBS, 2019. v. 1. p. 182-202.
5. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; GRUNENJVALDT, J. T. . Figurações da associação dos professores de educação física de Pontes e Lacerda - Mato Grosso. In: VI Congresso Latino-americano de Estudos Socioculturais do Esporte, 2018, Ribeirão Preto/SP. Anais do VI Congresso Latino-americano de Estudos Socioculturais do Esporte. Curitiba/PR: Editora da ALESDE, 2018. v. 1. p. 454-470.
6. SIQUEIRA, F. M. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; SIQUEIRA, F. M. B. . Os Modelos Comunicacionais de Louis Quéré e sua Influência no Futebol. In: 6º Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte, 2018, Ribeirão Preto/SP.

Anais 6º Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte. Curitiba/PR: Editora da ALESDE, 2018. v. 2. p. 108-121.

7. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. C. G. ; BUENO, I. A. S. . FUTEBOL AMERICANO EM MATO GROSSO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ÓTICA DOS JOGADORES E GESTORES. In: 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2017, Brasília. Anais do 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Brasília: SBS, 2017. v. 1. p. 127-140.
8. BUENO, I. A. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Organização e pensamento empresarial do Cuiabá Arsenal: processo de profissionalização no Futebol Americano em Mato Grosso. In: 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2017, Brasília. Anais do 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Brasília: SBS, 2017. v. 1. p. 381-412.
9. **RODRIGUES, F. X. F.**; BENITEZ., A. K. P. A. . O Futebol de Varzea em Cuiabá/MT: Lazer, Identidades e Mediação Cultural na comunidade São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá/MT. In: 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2017, Brasília. Anais do 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Brasília: SBS, 2017. v. 1. p. 178-192.
10. BUENO, I. A. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . UM BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL EM MATO GROSSO. In: XIII Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Fisica, 2014, Londrina/PR. Anais [do] XIII Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Londrina/PR: Editora da UEL, 2014. v. 1. p. 340-347.
11. **RODRIGUES, F. X. F.**; RODRIGUES, F. J. F. ; FONSECA, C. R. . PODER PÚBLICO, INVESTIMENTOS E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: ANÁLISE DA COPA DO PANTANAL EM CUIABÁ/MT 2014. In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador/BA. XVI Congresso Brasileiro de Sociologia - A Sociologia como artesanato intelectual. Salvador/BA: SBS, 2013.
12. SILVA, N. B. da. ; BARBOSA, R. F. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A prática do Futebol Americano para Mulheres em Cuiabá-MT e seus Significados. In: II Seminário Nacional Corpo e Cultura $ Seminário CBCE-MT 2009, 2009, Cuiabá - MT. Anais do. Cuiabá - MT: CBCE/UFMT, 2009. v. 1. p. 160-173.
13. RONDON, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Monopólio Legítimo da Força como Processo Civilizador:Weber e Elias em Perspectiva. In: XII Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2009, recife - PE. Anais XII Simposio Internacional Proceosso Civilizador: Civilização e Contemporaneidade. Recife-PE: UFPE/FUNDAJ, 2009. v. 1. p. 03-16.
14. **RODRIGUES, F. X. F.**. Dimensões Simbólicas e Econômicas do Futebol-Espetáculo: o que torna a Copa do Mundo um evento atrativo?. In: Seiminário: Vida em Espetáculo - arte, ciência, cultura e poder, 2009, Cuiabá-MT. Anais do Seiminário: Vida em Espetáculo - arte, ci~encia, cultura e poder. Cuiabá-MT: UFMT/FAPEMAT, 2009. v. 1. p. 1-13.
15. **RODRIGUES, F. X. F.**. A profissão de jogador de futebol: uma análise da formação profissional do jogador de futebol no SC Internacional (1997-2002). In: III CONCOCE - Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte, 2008, Cuiabá - MT. Anais do III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. Cuiabá-MT: CBCE/UFMT, 2008. v. 1.
16. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Lei Pelé e o futebol-negócio no Brasil: uma breve porém crítica análise sociológica. In: III CONCOCE - Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte, 2008, Cuiabá - MT. Anais do III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. Cuiabá - MT: CBCE/UFMT, 2008. v. 1.
17. **RODRIGUES, F. X. F.**. Direitos federativos, negociações de jogadores e flexibilização de contratos de trabalho no futebol brasileiro. In: 1º ENCONTRO DA ALESDE - Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte, 2008, Curitiba PR. Esporte na América Latina: Atualidade e Perspectivas. Curitiba PR: ALESDE, 2008. v. 1. p. 112-122.
18. **RODRIGUES, F. X. F.**; AZUAGA, F. L. . Análise das percepções dos jogadores sobre as transferências internas e externas de futebolistas brasileiros depois do fim do passe. In: UFPR, 2008, Curitiba PR. Esporte na América Latina: Atualidade e Perspectivas. Curitiba PR: ALESDE, 2008. v. 1. p. 124-134.
19. **RODRIGUES, F. X. F.**. Empresários e Futebol-Negócio: concepção dos jogadores sobre a função e a importância dos empresário no nosso futebol. In: 31 Encontro Anual da ANPOCS, 2007, Caxambu - MG. 31 Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS, 2007. v. 1. p. 154-155.
20. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Lei Pelé e a modernização conservadora no futebol brasileiro: a concepção dos jogadores sobre os impactos do fim do passe no mercado futebolístico. In: 30 Encontro Anual da ANPOCS 2006, 2006, Caxambu-MG. A Lei Pelé e a modernização conservadora no futebol brasileiro: a concepção dos jogadores sobre os impactos do fim do passe no mercado futebolístico. São Paulo: ANPOCS, 2006.
21. **RODRIGUES, F. X. F.**. A situação do negro no futebol brasileiro: trabalho, desigualdade e vulnerabilidade social. In: VI Reunión de Antropología del MERCOSUR, 2005, Montevideo. VI Reunión de Antropología del MERCOSUR - Programa y Resúmes. Montevideo: UR, 2005. v. 1.
22. **RODRIGUES, F. X. F.**. A globalização do futebol e a migração internacional de jogadores: a caso do futebol brasileiro (1991-2004). In: VI Reunión de Antropología del MERCOSUR, 2005, Montevideo. VI Reunión de Antropología del MERCOSUR - Programa e Resúmes. Montevideo: Uiversidad de la Republica, 2005.
23. **RODRIGUES, F. X. F.**. Desigualdade e vulnerabilidade no futebol brasileiro: uma brevíssima abordagem sobre renda, região e raça. In: XXV Congresso ALAS - Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia, 2005, Porto Alegre - RS. XXV Congresso ALAS. Porto Alegre: UFRGS, 2005. p. 126-126.
24. **RODRIGUES, F. X. F.**. A sociologia do trabalho e a sociologia do futebol: subsídos para uma análise da flexibilização das relações de trabalho no futebol brasileiro e dos impactos do fim do passe (2001-2002). In: VII Congreso Argentino de Antropología Social, 2004, Viila Giardina, Córdoba. Anais. Córdoba, 2004. v. 01. p. 34-34.
25. **RODRIGUES, F. X. F.**. O esquecimento da análise institucional e a guinada cultural da sociologia brasileira (1980-2002): fronteiras entre sociologia, antropologia e psicologia social. In: XXVIII Encontro Anual da ANPOCS, 2004, Caxambu-MG. XXVIII Encontro Anual, 2004.
26. **RODRIGUES, F. X. F.**. Dom, vocação e a profissão de jogador de futebol: uma análise da formação profissional do jogador de futebol no SC Internacional (1997-2002). In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia - sociologia e conhecimento além das fronteiras, 2003, Campinas - SP. Sociologia e conhecimemto além das fronteiras XI Congresso Brasileiro de Sociologia. Campinas - SP: SBS, 2003. v. 1. p. 250-250.
27. **RODRIGUES, F. X. F.**. Pós-modernidade, mercado e a mobilidade do jogador de futebol: um estudo empírico sobre os impactos do fim do passe no futebol gaúcho. In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia - sociologia e conhecimento além das fronteiras, 2003, Campinas - SP. Sociologia e conhecimento além das frontieras - XI Congresso Brasileiro de Sociologia. Campinas - SP: SBS, 2003. v. 1. p. 250-250.
28.

RODRIGUES, F. X. F.. Poder disciplinar e mecanismos de controle técnico e social no processo de formação do jogador de futebol. In: V Reunião de Antropologia do Mercosul - Antropologia em Perspectivas, 2003, Florianopolis - SC. V Reunião de Antropologia do Mercosul - Antropologia em Perspectivas - Programa e Resumos. Florianopolis: Nova Letra/UFSC, 2003. v. 1. p. 182-183.

29. **RODRIGUES, F. X. F.**. Futebol e Teoria Social: uma introducão a sociologia do futebol brasileiro. In: 23 Reunião Brasileira de Antropologia, 2002, Gramado - RS. 23 Reunião Brasileira de Antropologia. Rio de Janeiro, 2002. v. 1..
30. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Sociologia das profissões e a sociologia do esporte: profissionalização e mercado de trabalho no futebol gaúcho. In: XXVI Encontro Anual da ANPOCS, 2002, Caxambu - MG. XXVI Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo - SP: ANPOCS, 2002.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. SIQUEIRA, F. M. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, CAPITAL FINANCEIRO E ESPAÇOS URBANOS: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DA COPA DO MUNDO 2014 EM CUIABÁ. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redés de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-1.
2. BARBOSA, R. F. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . AS ARTES MARCIAIS MISTAS (MMA) EM MATO GROSSO. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-1.
3. LIMA, F. C. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . DO "VERDÃO" À ARENA PANTANAL: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE FUTEBOLÍSTICA EM CUIABÁ. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-1.
4. FERREIRA, T. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . ESPORTES DE AVENTURA EM MATO GROSSO: APROPRIAÇÕES E MEDIAÇÕES CONTEMPORÂNEAS. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-1.
5. ALMEIDA, R. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O fim da Pátria de Chuteiras. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-1.
6. BENITEZ., A. K. P. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Legados da Copa do Mundo de Futebol de 2014 em Cuiabá: alterações nas formas de perceber e viver a cidade. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-1.
7. BARBOSA, R. F. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Aplicação de dinâmicas de grupos para o ensino de educação física em um centro de educação física em centro de educação de jovens e adultos (CEJA), Barra do Bugres/MT - resultados preliminares. In: II Seminário Nacional Corpo e Cultura $ Seminário CBCE-MT 2009, 2009, Cuiabá - MT. Anais do II Seminário nacional Corpo e Cultura/ Seminário do CBCE-MT. Cuiabá-MT: CBCE/UFMT, 2009. v. 1. p. 141-143.
8. KOCHHAN, Maria Elizabete Rambo ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; NEGREIROS, Claudia Landin . Programa de Educação Contínua de Professores de Matemática no Ensino Fundamental. In: Seminário de Educação 2008, 2008, Cuiabá MT. 20 anos de pós-graduação em educação: avaliação e perspectivas. Cuiabá: UFMT, 2008. v. 1.

Resumos publicados em anais de congressos

1. PAULA, S. R. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ELEITORES E ELEITORAS SOBRE O FEMINICIDIO A PARTIR DE SUAS PREFERÊNCIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS. In: XXVII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Mato Grosso, 2019, Cuiabá/MT. Anais do XXVII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 690-690.
2. SILVA, S. F. A. L. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . CASOS DE FEMINICÍDIO E A VISIBILIDADE SOCIAL EM CUIABÁ/MT. In: XXVII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Mato Grosso, 2019, Cuiabá/MT. Anais do XXVII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 689-689.
3. SOUZA, L. M. O. E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . FEMINICÍDIO E PANORAMAS SOCIOANTROPOLÓGICOS DE CUIABÁ-MT. In: XXVII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Mato Grosso, 2019, Cuiabá/MT. Anais do XXVII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 12-12.
4. RAMIREZ, F. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A QUEDA DE PRESTÍGIO DO MIXTO ESPORTE CLUBE COMO CONSEQUÊNCIA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL. In: XI Mostra da Pós-Graduação, 2019, Cuiabá/MT. Anais da XI Mostra da Pós-graduação da UFMT. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 320-320.
5. LOUREIRO, C. R. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . ESTUDO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) UFMT. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2019, Cuiabá/MT. Anais da X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 321-322.
6. ALMEIDA, R. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O FIM DA PÁTRIA DE CHUTEIRAS?. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2019, Cuiabá/MT. Anais da X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 202-202.
7. FERREIRA, T. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Esportes de Aventura em Mato Grosso: apropriações e mediações contemporâneas. In: XI Mostra da Pós-Graduação, 2019, Cuiabá/MT. Anais da XI Mostra da Pós-Graduação. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 900-900.
8.

CARVALHO, E. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . OLÍTICA E ESPORTE: A CONSTRUÇÃO DA ULTRADIREITA NO INTERIOR DO PALMEIRA E A DIALÉTICA DA RESISTÊNCIA. In: XI Mostra de Pós-Graduação, 2019, Cuiabá/MT. Anais da XI Mostra da Pós-Graduação. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 456-456.

9. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . XIKUNAHITY. In: XI Mostra de Pós-Graduação, 2019, Cuiabá/MT. Anais da XI Mostra de Pós-Graduação. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2019. v. 1. p. 528-528.
10. RAMIREZ, F. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A QUEDA DE PRESTÍGIO DO MIXTO ESPORTE CLUBE E OS CAMPEONATOS REGIONAIS DE FUTEBOL PROFISSIONAL. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-2.
11. TEIXEIRA, M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A ESCOLA E A INCLUSÃO DE PCD: UMA ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFESSORES. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-2.
12. THIEL, F. B. F. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Criminalidade Feminina: De vitimas a autoras de homicídios. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-2.
13. ABREU FILHO, D. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . CAMPEONATO MATO-GROSSENSE DE FUTEBOL PROFISSIONAL: ESTUDO SOBRE PÚBLICO E RENDA NO FUTEBOL PROFISSIONAL DE MATO GROSSO NAS DÉCADAS DE 1980 E 2000. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-2.
14. LOUREIRO, C. R. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . ESTUDO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) UFMT.. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-2.
15. CARVALHO, E. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014 E SUA AFETAÇÃO NOS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE CUIABÁ - MT. In: X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação, 2018, Cuiabá. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2018. v. 1. p. 1-1.
16. SIQUEIRA, F. M. B. ; SIQUEIRA, F. M. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; MIRANDA, N. F. ; CAMOLEZI, G. C. . MOBILIDADE URBANA DE CUIABÁ: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A FAIXA "EXCLUSIVA" DE ÔNIBUS. In: V JENPEX - IFMT Cuiabá - Bela Vista 2018, 2018, Cuiabá. Anais da 5ª jenpex IFMT/BLV: Inovação e empreendedorismo na educação profissional. Cuiabá: Even3, 2018. v. 1. p. 1-1.
17. MORAES, A. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSSE. In: XXV Seminário de Iniciação Científica da UFMT, 2017, Cuiabá. Anais do XXV Seminário de Iniciação Científica da UFMT. Cuiabá: Editora da UFMT, 2017. v. 1. p. 734-734.
18. MARTINS, F. E. L. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . HOMÍCIDIOS DOLOSOS EM CUIABÁ-MT. In: XXV Seminário de Iniciação Científica da UFMT, 2017, Cuiabá/MT. Anais do XXV Seminário de Iniciação Científica da UFMT. Editora da UFMT, 2017. v. 1. p. 735-735.
19. TEIXEIRA, M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A Escola e a Inclusão de PCD: Uma análise da percepção docente. In: IX Mostra da Pós-Graduação, 2017, Cuiabá. Anais da IX Mostra da Pós-Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2017. v. 1. p. 311-311.
20. MONTEIRO, J. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Ensino de Sociologia: um olhar sobre a prática do saber docente. In: IX Mostra da Pós-Graduação, 2017, Cuiabá. Anais da IX Mostra da Pós-Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2017. v. 1. p. 334-334.
21. SIQUEIRA, F. M. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS A SERVIÇO DO CAPITAL FINANCEIRO E O PROCESSO DE VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CUIABÁ. In: IX Mostra da Pós-Graduação, 2017, Cuiabá. Anais da IX Mostra da Pós-Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2017. v. 1. p. 335-335.
22. LIMA, F. C. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . DO "VERDÃO" À ARENA PANTANAL: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE FUTEBOLÍSTICA EM CUIABÁ. In: IX Mostra da Pós-Graduação, 2017, Cuiabá. Anais da IX Mostra da Pós-Graduação. Cuiabá: Editora da UFMT, 2017. v. 1. p. 336-336.
23. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O USO DE NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO – ESTUDO REALIZADO NO PIBID E NO ESTÁGIO. In: 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2017, Brasília. Anais do 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Brasília: SBS, 2017. v. 1. p. 111-111.
24. LIMA, F. C. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A FORMAÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO NA MODALIDADE ESPORTIVA DE VOLEIBOL SOB O OLHAR DE EX-ATLETAS DA CATEGORIA ADULTO MASCULINO DE CUIABÁ. In: 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, 2017, Brasília. Anais do 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Brasília: SBS, 2017. v. 1. p. 323-323.
25. SILVA, K. K. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . POLÍTICA E ESPORTE: AS PRÁTICAS ESPORTIVAS E O IDEAL NACIONALISTA DO ESTADO NOVO. In: III ENCONTRO PAULISTA DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE, 2015, São Paulo - SP. III Encontro Paulista de Sociologia do Esporte: Pesquisas interdisciplinares em Sociologia do Esporte. São Paulo/SP: Edusp, 2015. v. 1. p. 28-28.
26. **RODRIGUES, F. X. F.**; ALMEIDA, M. M. . A Escola como Espaço de Fluxos de Informação e Relações Raciais. In: VI Fórum de Educação e Diversidade: arte, identidade e cultura nos novos contextos tecnológicos e midiáticos, 2014, Tangará da Serra/MT. VI Fórum de Educação e Diversidade: arte, identidade e cultura nos novos contextos tecnológicos e midiáticos - Caderno de Resumo. Tangará da Serra/MT: NEED/UNEMAT, 2014. v. 1. p. 60-60.
27. SILVA, K. K. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . MEGAEVENTOS E (RE) AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL: COPA DO MUNDO FIFA 2014. In: Anais XXIII Seminário de Iniciação Científica da UFMT, 2014, CUIABA/MT. Anais XXIII Seminário de Iniciação Científica da UFMt 2014. CUIABÁ/MT: EDITORA DA UFMT, 2014. v. 1. p. 481-481.
28. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Copa do Pantanal 2014: o regional e o nacional na construção do mundial. In: V Mostra da Pós-Graduação - ANAIs, 2013, Cuiabá/MT. IV SEMANA ACADÊMICA. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2013. v. 1. p. 560-560.
29. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . IDEOLOGIA DO BRANQUEAMENTO: FRAGILIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS - UM RECORTE DA LEI 10.639/2003. In: V Mostra da Pós-Graduação - SEMANA

ACADÊMICA DA UFMT, 2013, CUIABA/MT. V MOSTRA DA PÓS-GRADUAÇÃO - IV SEMANA ACADÊMCIA DA UFMT. CUIABÁ/MT: EDITORA DA UFMT, 2013. v. 1. p. 564-564.

30. BRANCO, R. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O IMAGINÁRIO DO FUTEBOL NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO E CRISES DE UMA MEDIAPAISAGEM. In: V Mostra da Pós-Graduação - SEMANA ACADÊMICA DA UFMT, 2013, CUIABA/MT. V MOSTRA DA PÓS-GRADUAÇÃO - IV SEMANA ACADÊMCIA DA UFMT. CUIABÁ/MT: EDITORA DA UFMT, 2013. v. 1. p. 659-569.
31. BENITEZ., A. K. P. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . FUTEBOL DE VÁRZEA COMO MEDIADOR CULTURAL NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO. In: V Mostra da Pós-Graduação - SEMANA ACADÊMICA DA UFMT, 2013, CUIABA/MT. V MOSTRA DA PÓS-GRADUAÇÃO - IV SEMANA ACADÊMCIA DA UFMT. CUIABÁ/MT: EDITORA DA UFMT, 2013. v. 1. p. 544-544.
32. COSTA, N. C. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; SILVA, J. A. ; PEDROSO, L. C. . Futebol Americano (FA) no País do Futebol: Estudo sobre o FA em Cuiaba/MT. In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador-BA. XVI Congresso Brasileiro de Sociologia - A Sociologia como Artesanato Intelectual. São Paulo/SP: SBS, 2013. v. 1. p. 378-378.
33. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Mediações na (da) Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014: que legado é esse?. In: III Seminário de Educação Física do Pantanal Mato-Grossense 2014, 2013, Cáceres/MT. ANAIS Vol. 3 Seminário de Educação Física do Pantanal Mato-Grossense 2014. Cáceres/MT: Editora da UNEMAT. v. 3. p. 45-45.
34. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Copa no Pantanal: um estudo sobre a recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiaba. In: 35º Encontro Anual da ANPOCS 2011, 2011, Caxambu/MG. 35º Encontro Anual da ANPOCS: Programa e Resumos. São Paulo: ANPOCS, 2011. v. 1. p. 187-188.
35. **RODRIGUES, F. X. F.**. Profissionalização e Transferências de Jogadores de Futebol no Brasil. In: II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste, 2010, Cuiaba/MT. Anais do II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. Cuiabá/MT: UFMT, 2010. v. 1. p. 1-2.
36. GONCALVES, V. G. ; VIANA, A. M. ; SOARES, C. R. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O futebol e a diversidade cultural. In: II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste, 2010, Cuiabá/MT. Anais do II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. Cuiabá/MT: Editora da UFMT, 2010. v. 1. p. 82-83.
37. VIANA, A. M. ; GONCALVES, V. G. ; SOARES, C. R. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O futebol entre os índios Umutina: observações preliminares. In: II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste, 2010, Cuiaba/MT. Anais do II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. Cuiaba/MT: Editora da UFMT, 2010. v. 1. p. 83-83.
38. SOARES, C. R. ; VIANA, A. M. ; GONCALVES, V. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Cultura e Futebol indígena em Mato Grosso. In: II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste, 2010, Cuiaba/MT. Anais do II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. Cuiaba/MT: Editora da UFMT, 2010. v. 1. p. 78-79.
39. **RODRIGUES, F. X. F.**. Esporte e Diversidade Cultural em Mato Grosso: um estudo sobre o futebol entre os povos indígenas. In: 34º Enocntro Anual da ANPOCS 2010, 2010, Caxambu/MG. Programa e Resumos do 34º Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS, 2010. v. 1. p. 147-148.
40. VIANA, A. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O futebol entre os índios Umutina: observações preliminares. In: XVIII Seminário de Iniciação Científica, 2010, Cuiaba/MT. Caderno de Resumos do XVIII Seminario de Iniciação Científica da UFMT. Cuiaba/MT: Editora da UFMT, 2010. v. 1. p. 267-267.
41. GONCALVES, V. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O futebol e a diversidade cultural. In: XVIII Seminario de Iniciação Científica, 2010, Cuiaba/MT. Caderno de Resumos do XVIII Seminário de Iniciação Científica da UFMT. Cuiaba/MT: Editora da UFMT, 2010. v. 1. p. 350-350.
42. **RODRIGUES, F. X. F.**. Negociações de jogadores e os direitos federativos do atleta no mercado futebolístico brasileiro. In: I Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste, 2009, Cuiabá - MT. Anais do I Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. Cuiabá - MT: UFMT/FAPEMAT, 2009. v. 1. p. 74-75.
43. **RODRIGUES, F. X. F.**. Direitos do atleta profissional: uma análise sobre o direito de imagem do jogador de futebol. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia: Sociologia: consensos e controvérsias. Rio de Janeiro: SBS, 2009. v. 1. p. 249-249.
44. CAETANO, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Modernização do futebol brasileiro e a transferência internacional de jogadores brasileiros. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia - Sociologia: consensos e controvérsias. Rio de Janeiro: sbs, 2009. v. 1. p. 397-397.
45. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Lei Pelé e as negociações de jogadores de futebol no Brasil. In: XIV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste, 2009, Recife - PE. Resumos do ... Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste. Recife - PE: Fundaj, 2009. v. 1. p. 176-177.
46. **RODRIGUES, F. X. F.** ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Cultura e Identidade NAcional no Brasil. In: III Fórum de Educação e Diversidade: educação em contexto intercultural, 2008, Tangará da Serra - MT. II Fórum de Educação e Diversidade: educação em contexto intercultural. Tangará da Serra - MT: UNEMAT, 2008. v. 1. p. 48-48.
47. **RODRIGUES, F. X. F.** ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Civilização e Modernidade no Brasil: é possível dialogar com Gilberto Freyre e Norbert Elias?. In: III Fórum de Educação e Diversidade: educação em contexto intercultural, 2008, Tangará da Serra - MT. II Fórum de Educação e Diversidade: educação em contexto intercultural. Tangará da Serra - MT: UNEMAT, 2008. v. 1. p. 48-49.
48. **RODRIGUES, F. X. F.**. AS IDENTIDADES NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: UMA BREVE, PORÉM CRÍTICA ANÁLISE SOCIOLÓGICA. In: VII Seminário de Linguagens, 2008, Cuiabá MT. Linguagens: desafios contemporâneos. Cuiabá MT: UFMT, 2008. v. 1. p. 324-324.
49. **RODRIGUES, F. X. F.**. Direitos federativos, negociações de jogadores e flexibilização dos contratos de trabalho no futebol brasileiro.. In: I Encontro da ALESDE - Associación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte, 2008, Curitiba - PR. I ENCONTRO DA ALESDE - Associación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte. Curitiba - PR: ALESDE/UFPR, 2008. v. 1.
50. **RODRIGUES, F. X. F.**; AZUAGA, F. L. . Análise das percepções dos jogadores sobre as transferências internas e externas de futebolistas brasileiros depois do fim do passe. In: I Encontro da Alesdes - Associación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte, 2008, Curitiba - PR. I ENCONTRO DA ALESDE 2008. ´Curitiba - PR: ALESDE/UFPR, 2008. v. 1.
51. **RODRIGUES, F. X. F.**. Empresários e Futebol-Negócio: concepção dos jogadores sobre a função e a importância dos empresários no nosso futebol. In: 31º Encontro Anual da ANPOCS 2007, 2007, Caxambu - MG. Anais do 31º Encontro Anual da ANPOCS 2007. São Paulo: ANPOCS, 2007. v. 1.
52. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Lei Pelé e a modernização conservadora no futebol brasileiro: a concepção dos jogadores sobre os impactos do fim do passe no mercado futebolístico. In: 30 º Encontro Anual da ANPOCS, 2006, Caxambu-MG. ANAIS DO

30º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Caxambu-MG: ANPOCS, 2006. v. 1.

53. **RODRIGUES, F. X. F.**. Profissionalização e modernização no futebol brasileiro. In: Congreso Argentino de Antropología Social, 2004, Villa Giardino, Córdoba. VII Congreso Argentino de Antropología Social. Córdoba, 2004. p. 163-163.
54. **RODRIGUES, F. X. F.**. O corpo na modernidade: um estudo sobre as novas tecnologias e configurações na construção social do corpo do jogador de futebol e do soldado.. In: XI Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste, 2003, Aracaju - SE. XI CISO Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste - Programa & Resumos. Aracaju - SE: NPPCS/DCS/CECH/UFS, 2003. v. 1. p. 50-50.
55. **RODRIGUES, F. X. F.**. O processo civilizatório e a cultura brasileira: um interessante diálogo entre Norbert Elias e Gilberto Freyre. In: XI Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste, 2003, Aracaju - SE. XI CISO Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste. Aracaju - SE: UFS, 2003. v. 1. p. 143-143.
56. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura popular, identidade nacional e a mundialização da cultura. In: XI Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste, 2003, Aracaju - SE. XI CISO Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste. Aracaju - SE: UFS, 2003. v. 1. p. 147-148.
57. **RODRIGUES, F. X. F.**. Poder e controle no processo de formação do jogador de futebol. In: XI Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste, 2003, Aracaju - SE. XI CISO Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste. Aracaju - SE: UFS, 2003. v. 1. p. 190-190.
58. **RODRIGUES, F. X. F.**. A questão regional, os intelectuais provincianos e as ciências sociais no Brasil. In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2003, Campinas/SP. XI Congresso Brasileiro de Sociologia Sociologia e conhecimento: além das fronteiras, 2003.
59. **RODRIGUES, F. X. F.**. O que a sociologia tem a dizer sobre economia e trabalho na era da informação. In: XII Congresso Nacional dos Sociólogos, 2002, Curitiba - PR. Anais do XII Conresso Nacional dos Sociólogos: a profissão de sociólogo numa era de incertezas. Curitiba - PR: FNSB/UFPR, 2002. v. v. 1.
60. **RODRIGUES, F. X. F.**. Trabalho e subjetividade: elementos para uma discussão sobre autonomia, sociabilidade e a centralidade do trabalho no futebol profissional. In: XII Congresso nacional dos Sociólogos, 2002, Curitiba - PR. Anais/ XII Congresso nacional dos Sociólogos: a profissão de sociólogos numa era de incertezas. Curitiba: FNSB/UFPR, 2002. v. 1.
61. **RODRIGUES, F. X. F.**. O estudo do meio ambiente e a tradição marxista. In: XII Congresso nacional dos Sociólogos, 2002, Curitiba - PR. XII Congresso nacional dos Sociólogos: a profissão de sociólogo numa era de incertezas. Curitiba - PR: FNSB/UFPR, 2002. v. 1.
62. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura e Modernidade no Brasil: uma leitura de Renato Ortiz. In: X Congresso Brasileiro de Sociologia, 2001, Fortaleza. X Congresso Brasileiro de Sociologia, 2001.
63. **RODRIGUES, F. X. F.**. Por uma sociologia do Pensamento social brasileiro. In: Reunão Anual da SBPC - VII Jornada de Iniciação científica, 2000, brasília - DF. Anais - Reunião da SBPC - 2000. Brasília - DF: SBPC, 2000.
64. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Aventura sociológica na contemporaneidade: uma reflexão teórico-metodológica. In: III Jornada de Iniciação científica da UERN - 2000, 2000, Mossoró - RN. ENCOPE/ III Jornada de Iniciação Científica da UERN. Mossoró - RN: UERN, 2000.
65. **RODRIGUES, F. X. F.**. Considerações sociológicas sobre emprego e atualidade do movimento sindical. In: ENCOPE/ III Jornada de Inciação Científica da UERN, 2000, Mossoró - RN. ENCOPE/ III Jornada de Iniciação Científica da UERN. Mossoró - RN: UERN, 2000.
66. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura e modernidade no Brasil: uma leitura de Renato Ortiz. In: ENCOPE/ III Jornada de Iniciação Científica da UERN, 2000, Mossoró - RN. ENCOPE/ Jornada de Iniciação Científica da UERN. Mossoró - RN: UERN, 2000.
67. **RODRIGUES, F. X. F.**. Emprego e desemprego em família de alunos da Escola Estadual Freitas Nobre da Comunidade dos pintos - Mossoró-RN. In: VII ENCONPE/ III Jornada de Iniciação Científica da UERN, 2000, Mossoró-RN. Resumo do VII ENCOPE/III Jornada de Iniciação Científica da UERN 2000. Mossoró-RN: UERN, 2000. v. 1.
68. **RODRIGUES, F. X. F.**. População e Meio ambiente: introdução a uma análise sociológica. In: II Jornada de Iniciação Científica da UERN, 1999, Mossoró - RN. Encope. Mossoró - RN: UERN, 1999. v. II.

Artigos aceitos para publicação

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. C. G. ; PEDROSO, L. C. ; SILVA, J. A. . FUTEBOL AMERICANO NO PAÍS DO FUTEBOL: O CASO DO CUIABÁ ARSENAL. Barbaróí (UNISC. Online), 2014.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**. A LEI PELÉ, O FIM DO PASSE E A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA DO FUTEBOL-NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS JOGADORES. Novos Rumos Sociológicos, 2014.

Apresentações de Trabalho

1. **RODRIGUES, F. X. F.**. 'Fórum - Grupos de Estudos e Pesquisas' do I Seminário Online do Ludopédio 'Por que estudar futebol?'. 2020. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. ARRUDA, T. J. ; SILVA, Y. R. V. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; MELO, D. S. D. . A inserção da alegoria da caverna de Platão em aulas de Filosofia no Ensino Médio sob a perspectiva dos quadrinhos. 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).
3. NICOLETTI, L. H. C. ; SILVA, M. E. R. C. E. ; COUTO, C. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O Teatro como ferramenta pedagógica: da teoria à prática. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. SIQUEIRA, F. M. B. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Copa do Mundo de futebol em 2014 e as transformações socioespaciais de Cuiabá-MT. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. OLIVEIRA, S. F. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Aspectos sociais e culturais sobre o futebol amador em Cuiabá/ MT. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
6. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Para uma Teoria de Análise Esportiva da APEF: Norbert Elias e Pierre Bourdieu. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. BUENO, I. A. S. ; MARCHI JUNIOR, W. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O Futebol Americano no Brasil: apontamentos iniciais de um processo diferenciado de incursão social e esportiva. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. **RODRIGUES, F. X. F.**; MARTINS, E. . Etno-desporto e Diversidade Cultural: investigação sobre assimilação do futebol pelos indígenas Umutina em Mato Grosso. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9.

RODRIGUES, F. X. F.; MARTINS, E. . Investigação Sobre Assimilação do Futebol pelos Indígenas Umutina em Mato Grosso. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Os sujeitos do futebol em campo novo do Parecis- MT: muito além de jogar, ele serve para estreitar relações sociais. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
11. CARVALHO, E. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O uso político do esporte: o fascismo no interior da diretoria e o anti-fascismo na torcida organizada da Sociedade Esportiva Palmeiras. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
12. FERREIRA, T. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . CORPO, CULTURA E NATUREZA NA PRÁTICA DO BOIA CROSS. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
13. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; FERNANDEZ, A. F. ; GRUNENNVALDT, J. T. . XIKUNAHITY. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
14. FERREIRA, T. ; MOREIRA, B. D. ; ALMEIDA, R. M. ; BARBOSA, R. F. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . OS ESPORTES DE AVENTURA E POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES AO PENSAMENTO DE WALTER BENJAMIN. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
15. **RODRIGUES, F. X. F.**. Homicídios Dolosos no Centro-Oeste Brasileiro: o caso de Mato Grosso. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
16. **RODRIGUES, F. X. F.**; BENITEZ., A. K. P. A. . O Futebol de Varzea em Cuiabá/MT: Lazer, Identidades e Mediação Cultural na comunidade São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá/MT. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
17. COSTA, N. C. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; BUENO, I. A. S. . Futebol americano em Mato Grosso: Desafios e perspectivas na ótica dos jogadores e gestores. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
18. LIMA, F. C. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A formação de identidade de gênero na modalidade esportiva de voleibol sob o olhar de ex-atletas da categoria adulto masculino de Cuiabá. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
19. THIEL, F. B. F. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; COSTA, N. R. . COMPREENSÃO DOS DIREITOS HUMANOS ENTRE AGENTES PENITENCIÁRIAS E APENADAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA DE MATO GROSSO. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
20. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O uso de novas práticas metodológicas nas aulas do Ensino Médio - estudo realizado no PIBID e no Estágio. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
21. BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; TEIXEIRA, M. . Uso de Novas Técnicas Metodológicas nas Aulas do Ensino Médio - Estudos Realizados no PIBID e no Estágio. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
22. MARTINS, F. E. L. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . HOMÍCIDIOS DOLOSOS EM CUIABÁ-MT. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
23. MORAES , A. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSSE. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
24. BUENO, I. A. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Organização e pensamento empresarial do Cuiabá Arsenal: processo de profissionalização no Futebol Americano em Mato Grosso. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
25. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . As Figurações da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda Mato Grosso. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
26. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Cartografias Coletivas: O Torcedor Cuiabano e a sua Relação com a Seleção Brasileira de Futebol. 2016. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
27. LIMA, F. C. ; BENITEZ., A. K. P. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Esporte e lazer no espaço urbano: oportunidade de reflexões sobre outros modos de ser-estar na cidade. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
28. **RODRIGUES, F. X. F.**; LIMA, F. C. . Do 'Verdão' à Arena Pantanal: a circulação da identidade futebolística em Cuiabá. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
29. BARBOSA, R. F. ; NASCIMENTO, T. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Mudanças de Comportamentos e Socialização por meio da Capoeira. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
30. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Artes Visuais como Recurso Didático nas Aulas de Sociologia na Educação Básica. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
31. BARROS, A. A. ; VIANNA, B. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A Utilização de Curta Metragem como Recurso Didático nas Aulas de Sociologia. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
32. FONSECA, C. R. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Trabalho e Educação: um olhar a partir da Economia Popular. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
33. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Legado Intangível da Copa do Mundo da FIFA 2014. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
34. **RODRIGUES, F. X. F.**. Análise Preliminar sobre Impactos e Legados da Copa do Mundo 2014 no Futebol Profissional de Mato Grosso. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
35. SOUSA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Futebol Feminino: relações entre poder público municipal e o esporte em Tangará da Serra - MT. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
36. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C. . Contribuição do PIBID Sociologia/Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso na Formação de Professores de Sociologia para Educação Básica. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
37. BITENCOURT, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Eu quero ser professore de Sociologia: um estudo sobre as influencias da Sociologia e do professor de Sociologia no ensino médio em Cuiabá/MT. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
38. **RODRIGUES, F. X. F.**; SANTOS, A. S. . A Utilização de Histórias em Quadrinhos nas Aulas de Sociologia na Educação Básica. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
39. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Contribuições de Florestan Fernandes para a institucionalização do ensino de Sociologia no Brasil. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
40. **RODRIGUES, F. X. F.**; TEIXEIRA, M. ; OLIVEIRA, S. F. . Democracia Representativa: das urnas às ruas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Outra).
41. ALMEIDA JUNIOR, W. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Pelo olhar do aluno: a importância do ensino de Sociologia no ensino médio ministrado por cientistas sociais. 2015. (Apresentação de Trabalho/Outra).
42. SILVA, K. K. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . POLÍTICA E ESPORTE: AS PRÁTICAS ESPORTIVAS E O IDEAL NACIONALISTA DO ESTADO NOVO. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
43. MIRANDA, A. C. O. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Um Relato de Experiência: a elaboração de aula 'Sexualidade e Instituição Familiar'. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
44.

FERREIRA, T. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Os Estudos sobre Futebol nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da faculdade de Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

45. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. ; SILVA, K. K. P. ; VASCONCELOS, O. P. ; RODRIGUES, F. J. F. . Educação, Investimentos Públicos e Futebol: percepções de estudantes de ensino médio sobre a Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
46. SILVA, K. K. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; FONSECA, C. R. ; VASCONCELOS, O. P. . Identidade Regional e Copa do Mundo 2014: análise a partir das percepções de estudantes de Escola Pública em Cuiabá/MT. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
47. **RODRIGUES, F. X. F.**. Pesquisa Social e Artesanato Intelectual. 2014. (Apresentação de Trabalho/Outra).
48. **RODRIGUES, F. X. F.**; ALMEIDA, M. M. . A Escola como Espaço de Fluxos de Informação e Relações Raciais. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
49. COSTA, J. C. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A Importância da trajetória das populações indígenas brasileiras nos livros didáticos. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
50. NEVES, V. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Evasão dos alunos do curso 127/Licenciatura em Ciências Sociais na UFMT. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
51. **RODRIGUES, F. X. F.**. Possíveis Impactos e Legados da Copa do Mundo 2014 no Futebol Profissional: o caso de Mato Grosso. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
52. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Educação para Midiacomportamento Midiático de Alunos e Alunas da Educação de Jovens e Adultos. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
53. **RODRIGUES, F. X. F.**. Legados da Copa do Mundo 2014: A Arena Pantanal em Cuiabá/MT. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
54. GUIMARAES, I. A. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A vinheta de Abertura da Copa do Mundo de 2014: algumas reflexões sobre a apropriação de um ideal de identidade cultural brasileira. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
55. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Copa do Pantanal: A interface global-local no mundial. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
56. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Futebol brasileiro e o mito da democracia racial. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
57. BUENO, I. A. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Um breve histórico do Futebol em Mato Grosso. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
58. BUENO, I. A. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . - A Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu e fenômeno esportivo: uma análise sobre as disputas em torno das "Obras da Copa". 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
59. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Educação para mídia – Comportamento midiático de alunos e alunos da Educação de Jovens e Adultos. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
60. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. ; RODRIGUES, F. J. F. . PODER PÚBLICO, INVESTIMENTOS E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: ANÁLISE DA COPA DO PANTANAL EM CUIABÁ/MT 2014. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
61. COSTA, N. C. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; SILVA, J. A. ; PEDROSO, L. C. . Futebol Americano (FA) no país do futebol: estudo sobre o FA em Cuiabá, MT. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
62. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . COPA DO PANTANAL 2014: O REGIONAL E O NACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO MUNDIAL. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).
63. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . IDEOLOGIA DO BRANQUEAMENTO: FRAGILIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS - UM RECORTE DA LEI 10.639/2003. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).
64. BENITEZ., A. K. P. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . FUTEBOL DE VÁRZEA COMO MEDIADOR CULTURAL NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).
65. BRANCO, R. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O IMAGINÁRIO DO FUTEBOL NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO E CRISES DE UMA MEDIAPAISAGEM. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).
66. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . APEF: ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, JOGOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO FÍSICA - AS CONTRADIÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
67. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Copa no Pantanal: uma análise sobre os preparativos para a recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiaba/MT. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
68. **RODRIGUES, F. X. F.**. Os Estudos sociais sobre avaliação e implementação de políticas públicas no Mato Grosso. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
69. **RODRIGUES, F. X. F.**. Investigação Sócio-Antropológica. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
70. **RODRIGUES, F. X. F.**. Contribuições da Sociologia para a formação humano-técnico-científica na educação profissional no século XXI. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
71. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Estabelecidos e Outsiders: a formação continuada como espaço de superação das contradições pedagógicas da Educação Física Escolar. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
72. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Futebol e Outsiders: cadê o protagonismo do professor de Educação Física. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
73. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Copa no Pantanal: um estudo sobre a recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiaba/MT. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
74. VIANA, A. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O COTIDIANO DA ALDEIA UMUTINA – MT: INFLUÊNCIAS CAUSADAS PELA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).
75. GONCALVES, V. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A DIVERSIDADE CULTURAL PROPAGADA PELO ESPORTE: CONHECENDO A IDENTIDADE BRASILEIRA ATRAVÉS DO FUTEBOL. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
76. BOROPONEPA, N. U. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Diversidade Cultural e Futebol entre os Umutina. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
77. **RODRIGUES, F. X. F.**. Profissionalização e Transferências de Jogadores de Futebol no Brasil. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
78. **RODRIGUES, F. X. F.**. Esporte e Diversidade Cultural em Mato Grosso: um estudo sobre o futebol entre os povos indígenas. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
79.

GONCALVES, V. G. ; SOARES, C. R. ; VIANA, A. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O Futebol e a Diversidade Cultural. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

80. **RODRIGUES, F. X. F.**. Negociações de jogadores e os direitos federativos do atleta no mercado futebolístico brasileiro. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
81. SILVA, N. B. da. ; GODOI, M. R. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A prática do Futebol Americano Para Mulheres em Cuiabá-MT e seus significados. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
82. BARBOSA, R. F. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Aplicação de dinâmicas de Grupo para o ensino de educação física em um centro de educação de jovens e adultos (CEJA), Barra do Bugres/MT - resultados preliminares. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
83. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Lei Pelé e as negociações de jogadores de futebol no Brasil. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
84. **RODRIGUES, F. X. F.**. Políticas Públicas para o Esporte no Brasil: 2003-2009. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
85. **RODRIGUES, F. X. F.**; RONDON, E. . Monopólio Legítimo da Força como Processo Civilizador: Weber e Elias em Perspectiva. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
86. **RODRIGUES, F. X. F.**. Dimensões Econômicas e Simbólicas do Futebol-Espetáculo: o que torna a Copa do Mundo um evento atrativo. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
87. **RODRIGUES, F. X. F.** ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A formação do jogador de futebol: uma análise da formação profissional do jogador de futebol no SC Internacional (1997-2002). 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
88. **RODRIGUES, F. X. F.**. A LEI PELÉ E O FUTEBOL-NEGÓCIO NO BRASIL: UMA BREVE PORÉM, CRÍTICA ANÁLISE SOCIOLÓGICA. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
89. **RODRIGUES, F. X. F.** ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Direitos federativos, negociações de jogadores e flexibilização dos contratos de trablho no futebol brasileiro. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
90. AZUAGA, F. L. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Análise das percepções dos jogadores sobre as transfer~encias internas e externas de futebolistas brasileiros depois do fim do passe. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
91. **RODRIGUES, F. X. F.**; AZUAGA, F. L. . Análise das percepções dos jogadores sobre as transferências internas e externas de jogadores brasileiros depois do fim do passe. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).
92. KOCHHAN, Maria Elizabete Rambo ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; NEGREIROS, Claudia Landin . Programa de Educação Contínua de Professores de Matemática do Ensino Fundamental. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
93. **RODRIGUES, F. X. F.**. Empresários e Futebol-Negócio: concepção dos jogadores sobre a função e a importância dos empresário no nosso futebol. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).
94. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Lei Pelé e a modernização conservadora no futebol brasileiro: a concepção dos jogadores sobre os impactos do fim do passe no mercado futebolístico. 2006. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
95. **RODRIGUES, F. X. F.**. A globalização do futebol e a migração internacional de jogadores: a caso do futebol brasileiro (1991-2004).. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
96. **RODRIGUES, F. X. F.**. Desigualdade e vulnerabilidade no futebol brasileiro: uma brevíssima abordagem sobre renda, região e raça. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
97. **RODRIGUES, F. X. F.**. Profissionalização e modernização no futebol brasileiro. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
98. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Sociologia do trabalho e a sociologia do futebol: subsídios para uma análise da flexibilização das relações de trabalho no futebol brasileiro e dos impactos do fim do passe (2001-2002). 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
99. **RODRIGUES, F. X. F.**. O corpo na modernidade: um estudo sobre as novas tecnologias e configurações na construção social do corpo do jogador de futebol e do soldado. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
100. **RODRIGUES, F. X. F.**. O processo civilizatório e a cultura brasileira: um interessante diálogo entre Norbert Elias e Gilberto Freyre. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
101. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura popular, identidade nacional e a mundialização da cultura. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
102. **RODRIGUES, F. X. F.**. Poder e controle no processo de formação do jogador de futebol. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
103. **RODRIGUES, F. X. F.**. Dom, vocação e a profissão de jogador de futebol: uma análise da formação profissional do jogador de futebol no SC Internacional (1997-2002).. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
104. **RODRIGUES, F. X. F.**. Pós-modernidade, mercado e a mobilidade do jogador de futebol: um estudo empírico sobre os impactos do fim do passe no futebol gaúcho. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
105. **RODRIGUES, F. X. F.**. Poder disciplinar e mecanismos de controle técnico e social no processo de formação do jogador de futebol. 2003. (Apresentação de Trabalho/Outra).
106. **RODRIGUES, F. X. F.**. A questão regional, os intelectuais provincianos e as ciências sociais no Brasil. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
107. **RODRIGUES, F. X. F.**. O estudo do meio ambiente e a tradição marxista. 2002. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
108. **RODRIGUES, F. X. F.**. Trabalho e subjetividade: elementos para uma discussão sobre autonomia, sociabilidade e a centralidade do trabalho no futebol profissional.. 2002. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
109. **RODRIGUES, F. X. F.**. O que a sociologia tem a dizer sobre economia e trabalho na era da informação. 2002. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
110. **RODRIGUES, F. X. F.**. Futebol e Teoria Social: uma introducão a sociologia do futebol brasileiro. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
111. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Sociologia das profissões e a sociologia do esporte: profissionalização e mercado de trabalho no futebol gaúcho. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
112. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura e Modernidade no Brasil: uma leitura de Renato Ortiz. 2001. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
113. **RODRIGUES, F. X. F.**. Por uma sociologia do Pensamento social brasileiro.. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
114. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Aventura sociológica na contemporaneidade: uma reflexão teórico-metodológica. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).

115. **RODRIGUES, F. X. F.**. Considerações sociológicas sobre emprego e atualidade do movimento sindical. 2000. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
116. **RODRIGUES, F. X. F.**. Cultura e modernidade no Brasil: uma leitura de Renato Ortiz. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
117. **RODRIGUES, F. X. F.**. Emprego e desemprego em família de alunos da Escola Estadual Freitas Nobre da Comunidade dos pintos - Mossoró-RN.. 2000. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
118. **RODRIGUES, F. X. F.**. População e Meio ambiente: introdução a uma análise sociológica. 1999. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

Outras produções bibliográficas

1. **RODRIGUES, F. X. F.**. Prefácio. Curitiba/PR, 2020. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. . O Evento "Ciclo de Saberes: experiências com o ensino de Sociologia no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFMT", Cuiabá/MT. Florianopolis/SC: Editora do IFSC, 2016 (Artigo).
3. **RODRIGUES, F. X. F.**. A matemática como prática social: notas sobre as dimensões sócio-culturais das medidas. Barra do Bugres - MT: UNEMAT, 2008 (Artigo).
4. **RODRIGUES, F. X. F.**. O fim do passe e a modernização conservadora no futebol braisleiro (2001-2006). Porto Alegre: UFRGS, 2007 (Tese).
5. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Lei Pelé e a modernização conservadora no futebol brasileiro (1998-2004) 2006 (Artigo).
6. **RODRIGUES, F. X. F.**. FUTEBOL E CIVILIZAÇÃO: O FIM DO PASSE E A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA NO FUTEBOL BRASILEIRO (2001-2004). Porto Alegre: UFRGS, 2004 (Projeto de Tese de Doutoramento).
7. **RODRIGUES, F. X. F.**. O imaginário social na sociologia brasileira contemporânea. Caxias do Sul - RS: Educs, 2004 (Resenha).
8. **RODRIGUES, F. X. F.**. A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002). Porto Alegre: PPGS/UFRGS, 2003 (Dissertação de mestrado).

Produção técnica

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **RODRIGUES, F. X. F.**. MESA TEMÁTICA: EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL 3 E CHILE: UNIVERSIDADE DE CUIABÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; UNIVERSIDADE DO CHILE. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C. ; SILVA, M. A. S. E. ; KURLE, A. B. . Mesa de Abertura Institucional. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; LOURENCO, S. R. ; FRANCA, A. C. ; SILVA, A. D. . Mesa Redonda 2: Identidades e Diversidades no Ensino de Filosofia e Sociologia na Educação Básica. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
4. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. . Apresentação e Vivência da Experiência: Estágio e PIBID. 2017. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
5. **RODRIGUES, F. X. F.**; FREITAS, D. S. . Mesa 2 - O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID SOCIOLOGIA/Ciências Sociais na UFMT. 2014. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
6. **RODRIGUES, F. X. F.**. Trocas culturais como o mais importante legado dos megaeventos. 2014. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
7. **RODRIGUES, F. X. F.**; ESTEVINHO, T. A.D. ; FREITAS, D. S. ; OLIVEIRA, S. F. . Mesa Redonda 1: Os Projetos de Pesquisa/extensão a partir da abordagem das Ciências Sociais. 2014. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
8. **RODRIGUES, F. X. F.**; LORD, L. ; ROSA, M. . Políticas Públicas para Esporte no Brasil: uma análise para além dos megaeventos. 2014. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Demais tipos de produção técnica

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; MARTINS, E. ; MARTINS, F. E. L. ; BOROPONEPA, N. U. ; COSTA, N. C. G. ; FIGUEIREDO, L. F. F. ; BUENO, I. A. S. ; RODRIGUES, F. J. F. ; MORAES, A. M. ; SILVA, K. K. P. . Relatório Final de Pesquisa Etno-desporto e diversidade cultural: investigação sobre assimilação do futebol pelos índios Umutina em Mato Grosso. 2018. (Relatório de pesquisa).
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; BENITEZ., A. K. P. A. ; MARTINS, E. ; RODRIGUES, F. J. F. ; BUENO, I. A. S. ; SILVA, J. A. ; FIGUEIREDO, L. F. F. ; CAMPOS, L. A. ; COSTA, N. C. G. ; BOROPONEPA, N. U. . Relatório Final de Pesquisa Estudo sobre investimentos e legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. 2018. (Relatório de pesquisa).
3. **RODRIGUES, F. X. F.**. Relatório Parcial de Atividades do Subprojeto PIBID Sociologia/Ciências Sociais. 2016. (Relatório de pesquisa).
4. **RODRIGUES, F. X. F.**. Relatório Parcial de Atividades do Subprojeto PIBID Sociologia/Cências Sociais. 2016. (Produção Tecnica - Relatorio de Atividades PIBID).
5. **RODRIGUES, F. X. F.**; MARTINS, E. ; DAMO, A. S. ; BENITEZ., A. K. P. A. ; AZUAGA, F. L. ; RODRIGUES, F. J. F. ; BUENO, I. A. S. ; VIEIRA, J. J. ; COSTA, N. C. G. ; VASCONCELOS, O. P. . Estudo sobre investimentos e legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. 2016. (Relatório de Pesquisa).
6. **RODRIGUES, F. X. F.**; BOROPONEPA, N. U. ; COSTA, N. C. G. ; VASCONCELOS, O. P. ; SILVA, K. K. P. ; DAMO, A. S. ; MARTINS, E. ; VIEIRA, J. J. . Etno-desporto e diversidade cultural: investigação sobre assimilação do futebol pelos índios Umutina em Mato Grosso.. 2016. (Relatório de Pesquisa).
7. **RODRIGUES, F. X. F.**. Relatório Parcial de Atividades - PIBID/UFMT. 2014. (Relatório de pesquisa).
8. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C. . RELATORIO FINAL DE ATIVIDADES SUBPROJETO PIBID SOCIOLOGIA-CIENCIAS SOCIAIS. 2013. (Relatório de pesquisa).

9. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Sociologia Ambiental. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
10. **RODRIGUES, F. X. F.**. Relatório Final de Pesquisa Esporte e diversidade cultural em Mato Grosso: o futebol entre os povos indigenas. 2011. (Relatório de pesquisa).
11. **RODRIGUES, F. X. F.**; OSORIO, P. ; ABONIZIO, J. ; SILVEIRA, S. A. . RELATORIO FINAL DE ATIVIDADES. 2010. (Relatório de pesquisa).
12. **RODRIGUES, F. X. F.**. A RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TRABALHO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Texto base para discussão em sala de aula).
13. **RODRIGUES, F. X. F.**. A Sociologia e o senso comum. 2005. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático de apoio).
14. **RODRIGUES, F. X. F.**. NOTAS SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA. 2003. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Texto base para discussão em sala de aula).
15. **RODRIGUES, F. X. F.**. Relatório Final de Pesquisa Futebol, Cultura e Sociedade em Mato Grosso. 2003. (Relatório de pesquisa).

Demais trabalhos

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; SOUTO, D. L. P. ; SALES, R. C. . UM EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM RECICLAGEM DE PAPEL ARTESANAL - RECICLARTE: ARTE DA RECICLAGEM. 2008 (Relato de experiência de extensão) .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; RONDON FILHO, E. B.; COSTA, N. R.. Participação em banca de Fabiana Benedita Ferreira de Siqueira Thiel. MULHERES QUE MATAM: ESTUDO SOBRE MULHERES HOMICIDAS. 2020. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; SIQUEIRA, F. M. B.; ESTEVINHO, T. A.D.. Participação em banca de Emiliano Peggion de Carvalho. Política e Esporte: a construção da ultradireita no interior do Palmeiras e a dialética da resistência. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; RONDON FILHO, E. B.; SIQUEIRA, F. M. B.. Participação em banca de DARCY DE ARRUDA ABREU FILHO. O FUTEBOL COMO EMPRESA: O CASO DO CUIABÁ ESPORTE CLUBE DE 2003 a 2018.. 2020. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
4. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; SENRA, R. E. F.. Participação em banca de Carlos Roberto Loureiro. Estudo de Competência em informação dos alunos do curso de administração pública da EAD da UFMT. 2020. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
5. FRANCA, R. N. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; GRZEBIELUCKAS, C.. Participação em banca de DOUGLAS DA SILVA CASULA. POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO RURAL NO SUDOESTE MATOGROSSE. 2019. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
6. FRANCA, R. N. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; GRZEBIELUCKAS, C.. Participação em banca de AMANDA ISABELA HAKIME BARCELOS. ANÁLISE DA SUCESSÃO FAMILIAR NOS SISTEMAS PRODUTIVOS NO ESTADO DE MATO GROSSO. 2019. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
7. RONDON FILHO, E. B.; **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. R.. Participação em banca de Luiz Fredson França. A VIOLÊNCIA URBANA EM PORTO VELHO - RONDÔNIA: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS (CVLI) E URBANIZAÇÃO EM UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE DA AMAZÔNIA LEGAL. 2019. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
8. **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M; SENRA, R. E. F.. Participação em banca de Janaina Pereira Monteiro. Ensino de Sociologia: um olhar sobre a docência. 2019. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
9. RIBEIRO, H. S.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, G. C.. Participação em banca de Pâmela Ingrid Simioni Costa. Relações entre a Geração Z e demais Gerações no Local de Trabalho. 2019. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
10. **RODRIGUES, F. X. F.**; CORBANEZI, E. R.; SILVA, I. L. F.. Participação em banca de MARIA TEIXEIRA. A ESCOLA E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES(AS). 2019. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
11. BRITO, A. R. T.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, A. D.. Participação em banca de DIONES GUSMÃO LUCAS. SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: ESPERANÇAS E DECEPÇÕES. 2019. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Mato Grosso.
12. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LEAL, G. R.. Participação em banca de Sebastião Carlos Rodrigues da Silva. A Polícia Comunitária em Mato Grosso: tensão entre Estado e sociedade. 2018. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
13. **RODRIGUES, F. X. F.**; SPAGGIARI, E.; RONDON FILHO, E. B.. Participação em banca de Sizernandes Freire de Oliveira. Aspectos Sociais e Culturais sobre o Futebol Amador em Cuiabá: um estudo sobre o campeonato de futebol Peladão. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
14. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SANTANA, A. P.. Participação em banca de Renato Alfredo Lohmann. A Rede Social DRS do Banco do Brasil: os laços que sustentaram a estratégia negocial DRS. 2018.
15.

GRZEBIELUCKAS, C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; FRANCA, R. N. C.. Participação em banca de ANDRÉ SOCOLOSKI. VALORAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: UM ESTUDO NO CÓRREGO PALMITAL DE TANGARÁ DA SERRA – MT. 2018. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.

16. FRANCA, R. N. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; GRZEBIELUCKAS, C.. Participação em banca de Amanda Loiola de Carvalho. Sucessão Rural: Perspectivas e Desafios da Permanência o Campo em Comunidades Quilombolas em Barra do Bugres - MT. 2017. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
17. FRANCA, R. N. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; GRZEBIELUCKAS, C.. Participação em banca de Kelly Sinara Alves de Carvalho. Comunicação como Tecnologia Social no Programa de Aquisição de Alimentos em Tangará da Serra - MT. 2017. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
18. CARVALHO, M. A. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; DALLACORT, R.. Participação em banca de Ana Cristina Peron Domingues. Políticas Públicas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta no Estado de Mato Grosso. 2017. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
19. GRZEBIELUCKAS, C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BUTNARIU, A. R.. Participação em banca de Andreia Rezende da Costa Nascimento. Pagamento por Serviços Ambientais: uma Contribuição ao Programa Produtor de Águas em Tangará da Serra - MT. 2017. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
20. **RODRIGUES, F. X. F.**; MARCHI JUNIOR, W.; FERNANDEZ, A. F.. Participação em banca de Caroline Maria de Lima. Vôlei de Rua em Cuiabá e os aspectos mediadores da Cultura Contemporânea. 2017.
21. FRANCA, R. N. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; TONON, D. S.. Participação em banca de Pedro Paulo de Oliveira. Sistema de Produção Agrícola Myky e o Etnodesenvolvimento. 2017. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
22. GRZEBIELUCKAS, C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; FRANCA, R. N. C.. Participação em banca de Josiane Silva Costa dos Santos. Produção de Flores Tropicais: uma alternativa econômica ambiental para agricultura familiar. 2017. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
23. GRZEBIELUCKAS, C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; FRANCA, R. N. C.. Participação em banca de Paulus Vinicius da Silva. Dinâmica socioeconômica e ambiental dos agricultores familiares vinculados ao Programa de Aquisição de Alimentos do Município de Diamantino - MT. 2017. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
24. **RODRIGUES, F. X. F.**; GRUNNENNVALDT, J. T.; MARCHI JUNIOR, W.. Participação em banca de Elias Martins. Figurações da Associação de Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
25. **RODRIGUES, F. X. F.**; ALMEIDA, M.; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Silvio Takeshi Tamura. O Cortiço: o romancista social em Aluísio de Azevedo. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
26. MARCHI JUNIOR, W.; MEUCCI, S.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Cristian Damian Maneiro. Futebol e Identidade Nacional no Uruguai (2010-2013): ressurgimento, consolidação e rupturas. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná.
27. **RODRIGUES, F. X. F.**; GUSHINKEN, Y.; GRUNNENNVALDT, J. T.. Participação em banca de Lairce Aleluia dr Campos. Cartografias Coletivas: o torcedor cuiabano e sua relação com a seleção brasileira de futebol. 2015.
28. AZEVEDO, M. T. O.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LIMA, R. G.. Participação em banca de Ivoneides Maria Batista do Amaral. A Performance Cultural na Dança dos Mascarados. 2015.
29. **RODRIGUES, F. X. F.**; MARCHI JUNIOR, W.; GUSHINKEN, Y.. Participação em banca de Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. FUTEBOL DE VÁRZEA COMO MEDIADOR CULTURAL NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
30. MARCHI JUNIOR, W.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Cristian Maneiro. Futebol e Identidade Nacional no Uruguai (2010-2013): ressurgimento, consolidação e rupturas. 2014.
31. **RODRIGUES, F. X. F.**; GASTALDOS, E. L.; GUSHINKEN, Y.. Participação em banca de Ramachandra Das dos Santos Branco. A mediapaisagem da Copa do Mundo de Futebol no Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
32. GALINDO, D. C. G.; **RODRIGUES, F. X. F.**; GONZALEZ, F. J. G.. Participação em banca de ANNY CAROLINY DE LIMA RODRIGUES. VIDA EM UMA LABORATÓRIO DE PESQUISA E MONITORAMENTO AMBIENTAL. 2014.
33. OSORIO, P.; **RODRIGUES, F. X. F.**; DIAS, J. B.. Participação em banca de Lidiane Freitas de Barros. A Cadeia Produtiva do Lambadão - rompendo as fronteiras da periferia. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Teses de doutorado

1. GUSHINKEN, Y.; NOBRE, I. M.; LUCENA FILHO, S. A.; ROMANICINI, S. R.; SANTOS, H. V. A.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SARDINHA, A. C.. Participação em banca de VERA LÚCIA XAVIER DOS SANTOS. PAISAGENS CULTURAIS E IMAGINÁRIO DE TRIUNFO: RECURSOS SIMBÓLICOS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO. 2020. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; ARAUJO, A. C.; VILARINHO NETO, C. S.; PAIVA, C. E. A.; FONSECA, F. B.. Participação em banca de Frankes Márcio Batista Siqueira. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, CAPITAL FINANCEIRO E ESPAÇOS URBANOS: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DA COPA DO MUNDO 2014 EM CUIABÁ. 2019. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; RONDON FILHO, E. B.; MARCHI JUNIOR, W.; RIBEIRO, R. R.; ETO, J.. Participação em banca de Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. O FUTEBOL PROFISSIONAL EM MATO GROSSO: DA GÊNESE À COPA DO MUNDO 2014. 2019. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
4. **RODRIGUES, F. X. F.**; SIQUEIRA, F. M. B.; MARCHI JUNIOR, W.; OLIVEIRA, P. P.; RONDON FILHO, E. B.. Participação em banca de Fabiana Cristina de Lima. DO VERDÃO À ARENA PANTANAL: TRAMAS IDENTITÁRIAS NAS OCORRÊNCIAS CULTURAIS E ARQUITETÔNICAS DO FUTEBOL MATO-GROSSENSE. 2019. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Qualificações de Doutorado

1. GUSHINKEN, Y.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SOARES, T.; PAREIRA, S. L.; JESUS, D. M.. Participação em banca de Quise Gonçalves Brito. O Método K-pop: Música, cultura e sociedade na Coréia do Sul. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; MARCHI JUNIOR, W.; RONDON FILHO, E. B.; SIQUEIRA, F. M. B.; OLIVEIRA, P. P.. Participação em banca de Fabiana Cristina de Lima. Do Verdão à Arena Pantanal: ocorrências gerais nas tramas arquitetônicas do futebol mato-grossense. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; RONDON FILHO, E. B.; MARCHI JUNIOR, W.; ETO, J.; RIBEIRO, R. R.. Participação em banca de Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. O Futebol Profissional em Mato Grosso: da gênese à Copa do Mundo de 2014. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
4. **RODRIGUES, F. X. F.**; ARAUJO, A. C.; RONDON FILHO, E. B.; MOREIRA, B. D.; VILARINHO NETO, C. S.. Participação em banca de Frankes Márcio Batista Siqueira. Megaeventos Esportivos, Capital Financeiro e Espaços Urbanos: Uma Análise sobre Impactos da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá. 2018.

Qualificações de Mestrado

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; SENRA, R. E. F.; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Carlos Roberto Loureiro. Estudo de Competência em Informação dos alunos do Curso de Administração Pública EaD da UFMT. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
2. LACERDA, A. L. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; FRANCA, R. N. C.. Participação em banca de Aurélio Mendanha da Silva. "Registrar	 ou não	 registrar:	 Sobre	 a	 percepção	 dos	 assentados	 rurais	 de	 Água	 Boa	 em	 relação	 ao	 registro	 de	 ocorrências	 criminais". 2020. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
3. MACEDO, C. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, M. A.. Participação em banca de Francisco Carlos Tavares da Silva. AS VOZES DO TRUCO SALTANDO DO CÉU. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Antropologia Social) - Universidade Federal de Mato Grosso.
4. RONDON FILHO, E. B.; **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. R.. Participação em banca de Aline Rossiter. Assédio Moral como elemento de visualização da Violência Simbólica: uma análise das sentenças trabalhistas da Comarca de Cuiabá. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
5. **RODRIGUES, F. X. F.**; SIQUEIRA, F. M. B.; RONDON FILHO, E. B.. Participação em banca de Darcy de Arruda Abreu Filho. CUIABÁ ESPORTE CLUBE: 2003 A 2018: O FUTEBOL COMO EMPRESA. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
6. **RODRIGUES, F. X. F.**; SIQUEIRA, F. M. B.; ESTEVINHO, T. A.D.. Participação em banca de Emiliano Peggion de Carvalho. POLÍTICA E ESPORTE: A CONSTRUÇÃO DA ULTRADIREITA NO INTERIOR DO PALMEIRAS E A DIALÉTICA DA RESISTÊNCIA. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
7. **RODRIGUES, F. X. F.**; FANTA, D.; SILVA, I. L. F.. Participação em banca de Maria Teixeira. A Escola e a Inclusão de PCD: Análise sobre a Representação Social dos Professores. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
8. RONDON FILHO, E. B.; **RODRIGUES, F. X. F.**; VASCONCELOS, F. T. R.. Participação em banca de Luiz Fredson França. A Violência Urbana em uma Cidade de Médio Porte: Análise da Relação entre Crimes Violentos Letais Intencionais e Qualidade de Urbanização em Porto Velho - Rondônia. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
9. RIBEIRO, H. S.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, G. C.. Participação em banca de Pâmela Ingrid Simioni Costa. Relações de Trabalho entre as Gerações Z e demais Gerações. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
10. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SANTANA, A. P.. Participação em banca de Renato Alfredo Lohmann. A Rede Social DRS do Banco do Brasil: os laços que sustentam a estratégia negocial DRS. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
11. **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M; SENRA, R. E. F.. Participação em banca de Janaína Pereira Monteiro. Ensino de Sociologia: Um Olhar sobre a Docência. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
12. **RODRIGUES, F. X. F.**; RONDON FILHO, E. B.; FACHINETTO, R. F.. Participação em banca de Fabiana Benedita Ferreira de Siqueira Thiel. Mulheres que matam: estudo sobre mulheres homicidas. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
13. ESTEVINHO, T. A.D.; **RODRIGUES, F. X. F.**; FRANCA, R. N. C.. Participação em banca de Aryeh Hessel Craveiro. O Processo Político na Administração Pública: um estudo de caso do estado de Mato Grosso (1995-1998). 2017. Exame de qualificação (Mestrando em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso.
14. AZEVEDO, M. T. O.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LIMA, R. G.. Participação em banca de Ivoneides Maria Batista do Amaral. A Performance Cultural na Dança dos Mascarados. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
15. **RODRIGUES, F. X. F.**; GUSHINKEN, Y.; ALMEIDA, C. A.. Participação em banca de Lairce Aleluia de Campos. Cartografias Coletivas: O Torcedor Cuiabano e a sua Relação com a Seleção Brasileira de Futebol. 2015.
16. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; ALMEIDA, M.. Participação em banca de Silvio Takeshi Tamura. O Cortiço: o passado presente em Aluísio Azevedo. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
17. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; ALMEIDA, M.. Participação em banca de Silvio Takeshi Tamura. O Cortiço: o passado presente em Aluísio Azevedo. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
18. **RODRIGUES, F. X. F.**; GASTALDOS, E. L.; GUSHINKEN, Y.. Participação em banca de Ramachandra Das dos Santos Branco. O Imaginário do Futebol: desenvolvimento e crises de uma mediapaisagem. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.

19. OSORIO, P.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LEITAO, D. K.. Participação em banca de Lidiane Freitas de Barros. A Cadeia Produtiva do Lambadão - rompendo as fronteiras da periferia. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.
20. **RODRIGUES, F. X. F.**; GUSHINKEN, Y.; MARCHI JUNIOR, W.. Participação em banca de Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. FUTEBOL DE VÁRZEA COMO MEDIADOR CULTURAL NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; FERRAZ, A.; BENITEZ., A. K. P. A.. Participação em banca de Ely Cleverson Siqueira Lira. Estudo sobre Programa Social Esportivo da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. R.; RONDON, E.. Participação em banca de Ronei Augusto Duarte. O que motiva os atos de linchamento em Cuiabá e Várzea Grande? Algumas Considerações Sociológicas. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; QUEIROZ, I. D.. Participação em banca de Jeferson Conturbia Neves. Enfrentamento Policial à Exploração Sexual da Criança e do Adolescente: Histórico Legal e Abordagem da PRF no Entorno do Posto São Mateus - Cuiabá/MT. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
4. **RODRIGUES, F. X. F.**; LIMA, G. B. A.; CARLOS, S.. Participação em banca de Davi Padilha Nogueira. Análise do Vínculo entre Cartorização da Investigação Policial e os Compromisso da Polícia Civil com as Regras Estabelecidas pela Declaração Universial dos Direitos Humanos. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
5. RONDON, E.; **RODRIGUES, F. X. F.**; CARLOS, S.. Participação em banca de Cilver Antão de Araújo. A Migração Profissional na Polícia Militar de Mato Grosso: Causalidades e Consequências. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
6. RONDON, E.; **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. R.. Participação em banca de Lucas Tadeu Teodoro da Silva. Concorrência e Sobreposição na Atividade Policial Militar, sob a Ótica Constitucional. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
7. COSTA, N. R.; RONDON, E.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Emivan Batista de Oliveira. Violência Urbana: associação das armas de fogo nos crimes violentos letais intencionais na região atendida pela Diretoria Metropolitana de Medicina Legal de Cuiabá de 2011 a 2013. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
8. COSTA, N. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BALIERO, A.. Participação em banca de Eliezina da Silva Jardim Cruz. Base Comunitária de Segurança Pública: consolidação com a Filosofia de Política Comunitária. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
9. **RODRIGUES, F. X. F.**; PAESE, J.; GROTA, R.. Participação em banca de Ana Cardoso Marques. Qualidade no atendimento ao Público: um estudo na delegacia especializada de roubos e furtos. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
10. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. R.; CARLOS, S.. Participação em banca de Cristiany Bruno de Oliveira. Qualidade de Vida no Trabalho do Agente Prisional no Centro de Ressocialização de Cuiabá - CRC. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso.
11. FERNANDES, M. A. A.; COSTA, N. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de André Renato Gonçalves. O Estatuto do Desarmamento e seus Efeitos no Número de Homicídios Consumados e Praticados com Armas de Fogo na Região Metropolitana de Cuiabá. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Segurança Pública) - Universidade Federal de Mato Grosso.
12. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Richard Damasceno Ferreira Lage. Violência Doméstica Associada ao Uso de Álcool e Drogas. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Segurança Pública) - Universidade Federal de Mato Grosso.
13. LIMA, G. B. A.; PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Cley Celestino Batista. Eficácia da Centralização do Policiamento em Delegacias Especializadas. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Segurança Pública) - Universidade Federal de Mato Grosso.
14. PERPETUA, D.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Antônio Carlos de Araújo. Lei de Drogas: Natureza Jurídica do Artigo 28 da Lei Nº 11.343/2006. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Segurança Pública) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. MACEDO, C. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; RONDON FILHO, E. B.. Participação em banca de Rodrigues de Amorim Souza.TRÁFICO DE PESSOAS: UM OLHAR SOBRE A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE PESSOAS TRANS. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
2. CORBANEZI, E. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Alexandre Cesar de Amorim Barros.Da Guerra às Drogas às Políticas de Redução de Danos: Estratégias Biopolíticas. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
3. ALMEIDA, C. C. R.; FARIA, A. M. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de LORENA LEAL OLIVEIRA.ECONOMIA CRIATIVA EM MATO GROSSO: CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL A PARTIR DOS DADOS DA RAIS. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Mato Grosso.
4.

MACEDO, C. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Joana DArc de Moraes.O TRABALHO DO AGENTE PENITENCIÁRIO FEMININO: PROTAGONISMO (DES)VELADO. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.

5. SILVA, E. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; VIEIRA, G. S. O.. Participação em banca de Jeferson Machado.A PRESENÇA DA JUVENTUDE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
6. CORBANEZI, E. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C.. Participação em banca de Lígia da Silva Viana.PEDAGOGIA DE RUA: HIP HOP COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO SOCIAL. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
7. BITENCOURT, S. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; VIANNA, B. P.. Participação em banca de Abenízia Auxiliadora Barros.De volta para casa: um estudo sobre a experiência de mulheres pós-encarceramento. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
8. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; VIEIRA, G. S. O.. Participação em banca de Ricardo Bueno de Jesus.Crimes e Desvios: aproximações sociológicas. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
9. FANTA, D.; SILVA, E. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Luciléa Gomes Duarte Belchior.Inclusão do Aluno com Deficiência na Escola Regular. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
10. AGUIAR, E. L.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BENITEZ., A. K. P. A.. Participação em banca de Charles Zorzin Junior.Análise Comparativa dos Tipos de Liderança Esportiva: o caso do Cuiabá Esporte Clube e Mixto Esporte Clube. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Mato Grosso.
11. AGUIAR, E. L.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BENITEZ., A. K. P. A.. Participação em banca de Ingrid Caroline de Melo Faneli.Relação dos Componentes da Inteligência Emocional que prevalem nos aspectos da Liderança Esportiva entre os Atores de dois Grupos de Estudantes Universitários de IES (Instituição de Ensino Superior) Privada X Pública. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Mato Grosso.
12. CARVALHO, C. E.; **RODRIGUES, F. X. F.**; MARQUES, A. M.. Participação em banca de Kelen Katia Prates Silva.Eram Tempos de Massas: o futebol e a política na formação da identidade nacional durante a Era Vargas (1930-1938). 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Mato Grosso.
13. **RODRIGUES, F. X. F.**; ESTEVINHO, T. A.D.; VIANNA, B. P.. Participação em banca de Jaqueline da Silva Pereira.O Uso de Smartphones em sala de aula: um estudo de estudantes do Ensino Médio em Cuiabá. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
14. PACINI, A.; **RODRIGUES, F. X. F.**; MACEDO, C. M.. Participação em banca de Rosimeire Ferreira Rocha.Transformações Sociais e Históricas no Trabalho e na Educação da Mulher. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
15. LACERDA, A. L. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVEIRA, S. A.. Participação em banca de Carlos Henrique do Carmo Leite.Cena Morta: Identidade e Ritual no Contexto Urbano. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
16. **RODRIGUES, F. X. F.**; MANGABEIRA, C.; RONDON, E.. Participação em banca de Lúcio Andrade Hilário do Nascimento.(In) Segurança no Campus Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso: uma perspectiva da comunidade acadêmica. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
17. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; MONTEIRO, J. P.. Participação em banca de Miriam Ramos do Espírito Santo Rocha.A Intensificação do Trabalho Docente e Seus Reflexos na Realidade Social. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
18. **RODRIGUES, F. X. F.**; CARBONEZI, E.; SILVEIRA, S. A.. Participação em banca de Orlando Bonfilho Pallaoro.Análise do Plano de Ensino de Sociologia da Escola Raimundo Pinheiro da Silva - Cuiabá-MT. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
19. BITENCOURT, S. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; OLIVEIRA, S. F.. Participação em banca de Silvia Matos de Sousa.As Especificidades da Licenciatura em Ciências Sociais no Estado de Mato Grosso. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
20. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVEIRA, S. A.; SILVESTRI, M.. Participação em banca de Edzar Allen de Miranda Santos.A Educação Anarquista e as Diretrizes Educacionais na Constituição de 1934 e 1937: perseguição política e resistência do Anarquismo. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
21. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; OLIVEIRA, S. F.. Participação em banca de Maria Teixeira.Educação Pública e Inclusão Social. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
22. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. R.; CARBONEZI, E.. Participação em banca de José Antonio Albino.Ouvidor de Polícia de Mato Grosso: Defensor de Direitos. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
23. BITENCOURT, S. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; ESTEVINHO, T. A.D.. Participação em banca de Stephanie Natalie Burille.Dos "Moribundos" à "Vida Saudável": uma análise de gênero sobre as experiências do envelhecimento. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
24. COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**; ESTEVINHO, T. A.D.. Participação em banca de Marcos Paulo Martinez.Universo Headbangers: a música como elemento de identidade cultural. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
25. COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVEIRA, S. A.. Participação em banca de Aparecida Edneia da Silva.A hierarquia disciplinar no currículo do Ensino Médio e o lugar da Sociologia. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
26. LACERDA, A. L. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; ESTEVINHO, T. A.D.. Participação em banca de Jovina Ferreira.Investimento parental na Creche Professor Antonio Amorim de Campos, em Várzea Grande. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
27.

RODRIGUES, F. X. F.; FONSECA, C. R.; ESTEVINHO, T. A.D.. Participação em banca de Jenifer da Silva Gavilan.Análise da Implementação do Programa Ensino Médio Inovador em Mato Grosso na Perspectiva dos Docentes. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.

28. ESTEVINHO, T. A.D.; **RODRIGUES, F. X. F.**; PAESE, J.. Participação em banca de Charles Nilson Zandonato.Políticas Públicas de Habitação: estudo de caso (Programa Minha Casa Minha Vida). 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
29. COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Emanoelle Araújo de Moura Costa.Perspectivas para a Sociologia no Ensino Médio: a prática docente no contexto atual. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
30. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; VIANNA, B. P.. Participação em banca de Viviane Motta Dias Neves.Florestan Fernandes: Um Intelectual da Sociologia Crítica no Brasil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
31. LACERDA, A. L. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; ESTEVINHO, T. A.D.. Participação em banca de Diniz Correa da Costa Neto.As Razões do Rompimento Conjugal no Casamento. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
32. LUIZ, T. C.; DIAS, P. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Olimpio Parreira de Vasconcelos.Imprensa e Esportes: um estudo de caso do Jornal dos Sports em 1950. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Mato Grosso.
33. **RODRIGUES, F. X. F.**; BENITEZ., A. K. P. A.; COSTA, N. C. G.. Participação em banca de Tulio Inácio Garrido.Torcidas Organizadas de Futebol: um estudo de caso sobre a Torcida Tricolor Independente. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
34. BITENCOURT, S. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LOPES, M. A. S.. Participação em banca de Lilian Bazzi.Gênero na Formação Docente: uma análise das relações escolares. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
35. **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Aparecida Cristina Ferreira Vianna.Manifestações da Violência Urbana em Cuiabá/MT. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
36. BITENCOURT, S. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M. Participação em banca de Leandro da Silva Bezerra.Bullyin: problema de educação familiar?. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
37. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LEAL, G. R.. Participação em banca de Fabrício Jean da Silva Aquino.Progresso e Salvação no Catecismo Positivista de Auguste Comte. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
38. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LEAL, G. R.. Participação em banca de Jeferson Gonçalves de Pinho.A Ideologia Política do Socialismo-comunismo: uma perspectiva Voegeliana. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
39. ALMEIDA, R. D.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, C. C. A.. Participação em banca de Cristiano Rocha Soares.O Futebol e o Milagre Econômico como meios de propaganda política da Ditadura Militar (1966-1974). 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Mato Grosso.
40. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LUETKMEYER, L.. Participação em banca de Alessandra Cristina Meira.Rede Social de Inovação Tecnológica de Mato Grosso. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
41. CASTRO, S. P.; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C.. Participação em banca de Brás Rubson Ferreira Barbosa.Os Evangélicos e o Poder: a construção do espaço público dos evangélicos no parlamento mato-grossense - pós-ditadura. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
42. **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M; MARTINS, E.. Participação em banca de Lívio Oliveira Teles.Identidades Desterritorializadas: um estudo sobre a identidade de grupos de torcedores de grandes times brasileiros em Cuiabá. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
43. **RODRIGUES, F. X. F.**; LACERDA, A. L. R.; MARTINS, E.. Participação em banca de Ronei Augusto Duarte.Copa do Mundo em Cuiabá - Expectativa de Legados. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
44. COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Fábio Vicente Cristiani.A Família e a Televisão: Ressignificações de Valores e a Influência da Mídia no Processo de Mudanças na Família. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
45. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; LUETKMEYER, L.. Participação em banca de Aylla Emelly Kipper Eidt Assis.O Zonemaento Socioeconômico-Ecológico do estado de Mato Grosso e a Agenda Ambiental Internacional. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
46. **RODRIGUES, F. X. F.**; CASTRO, S. P.; GHISOLFI, J. C.. Participação em banca de Fábio Vargas dos Santos.Bullying: o que temos a ver com isso?. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
47. COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.. Participação em banca de Marlene Renck.Professores de Sociologia das Escolas de Ensino Médio de Cuiabá e Varzea Grande: estudo das condições de trabalho e violência. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
48. PAESE, J.; COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Déberson Ferreira Jesus.A decisão política e a peritagem tecnocientífica: o caso do plantio da cana de açucar na Amazonia, Pantanal e Bacia do Alto Paraguai. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
49. LACERDA, A. L. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; HOMEM, E. A.. Participação em banca de Aryeh hessel Craveiro.Estrutura Familiar e Dinâmica Social: contribuições dos avós no investimento parental. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
50. COSTA, N. R.; COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Vanja Jugurtha Bonna.Violência: determinação social ou escolha. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.

51. COSTA, N. R.; COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Vanja Jugurtha Bonna.Violência: determinação social ou escolha. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
52. SILVA, E. C.; **RODRIGUES, F. X. F.**; PAESE, J.. Participação em banca de Fernando de Jesus Ferreira.Acomodações Tributárias e Fiscais no Sistema Federativo Brasileiro: a partilha do ICMS em Mato Grosso (2008-2010). 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
53. PAESE, J.; **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M. Participação em banca de Igor Alexandre Silva Bueno.Percepção de Risco: Análise do Paradigma Culturalista e do Paradigma Psicolétrico. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
54. **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M; LACERDA, A. L. R.. Participação em banca de Luciano Márcio Gazzani.A Cidade como Categoria Sociológica. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
55. PAESE, J.; COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Expedito Timoteo de Lima.Controvérsias na Ciencia e na Tecnologia e Segurança Ontológica. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
56. **RODRIGUES, F. X. F.**; LACERDA, A. L. R.; COVEZZI, M. Participação em banca de Maria Rosa Anacleto da Silva.Poxoréu: a Capital dos Diamantes - o Diamante e sua influencia na formação sócio-econômica da cidade de Poxoréu/MT. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
57. LACERDA, A. L. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; ABONIZIO, J.. Participação em banca de Nadja Cristina Macedo Paoliello.Famílias Monoparentais e Biparentais: conflitos de papéis relativos a mulher de baixa renda. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
58. **RODRIGUES, F. X. F.**; LACERDA, A. L. R.; COSTA, N. R.. Participação em banca de Jacyara Cortez de Lucena.Parque Urbano Mãe Bonifáfia: formação de uma sociedade interna. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
59. LACERDA, A. L. R.; OSORIO, P.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Silvana Aquino Neves.Conflito de Papéis na Perspectiva da Mulher Bancária. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
60. COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C.. Participação em banca de Danielle Augusta Amorim Pereira Leite.Estratégias de Sobrevivência e Reprodução Social das Mulheres no Distrito de Bonsucesso - Várzea Grande/MT. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
61. **RODRIGUES, F. X. F.**; LACERDA, A. L. R.; ESTEVINHO, T. A.D.. Participação em banca de Alex Batista da Costa.Associativismo: uma análise. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
62. **RODRIGUES, F. X. F.**; GODOI, M. R.; LOPES, T. C.. Participação em banca de Nylza Batista da Silva.Touchdown!? O surgimento e os significados da prática do futebol americano para mulheres em Cuiabá-MT. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Mato Grosso.
63. **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M; SANTOS, S. A. L. dos. Participação em banca de Eilson Castro Soares de Oliveira.Representações Sociais de Problemas Ambientais em Barão de Melgaço. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
64. COSTA, N. R.; COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**. Participação em banca de Edson Benedito Rondon Filho.Promoção de Oficiais na Polícia Milita de Mato Grosso: política ou obediência normativa?. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
65. **RODRIGUES, F. X. F.**; COVEZZI, M; SILVA, G. C.. Participação em banca de Edson Jerônimo Nobre.A Formação dos Professores na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no estado de Mato Grosso. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
66. **RODRIGUES, F. X. F.**; BARBOSA, J. R.; OSORIO, P.. Participação em banca de Elaine Fernandes Pereira.A relação da juventude e política no cenário roqueiro em Cuiabá - novas formas de atuação política juvenil. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso.
67. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, Adailton Alves da. Participação em banca de Silvinho Amajunepá.A matemática na cultura material Umutina: Apá, Jacá, Abanador. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
68. AZUAGA, F. L.; **RODRIGUES, F. X. F.**; YONENAGA, W. H.. Participação em banca de Candice Brandoni.Etanol: uma alternativa energética. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção Agroindustrial) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
69. **RODRIGUES, F. X. F.**; AZUAGA, F. L.; SOARES, E. G.. Participação em banca de Sumaia Clotilde Ribeiro Victor.Desenvolvimento Sustentável do Biodiesel. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção Agroindustrial) - Universidade do Estado de Mato Grosso.
70. **RODRIGUES, F. X. F.**; AZUAGA, F. L.; QUEIROZ, T. M.. Participação em banca de Vanusa Santos Souza.Análise das condições e relações de trabalho na agroindústria canavieira do Mato Grosso. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Engenharia de Produção Agróindustrial) - Universidade do Estado de Mato grosso.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; CORBANEZI, E. R.. Comissão Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de Cargos na Carreira do Magistério Superior da UFMT. 2017. Universidade Federal de Mato Grosso.
2. MEUCCI, S.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.. Comissão Examinadora do Concurso Público e Provas e Títulos, Carreira do Magistério Superior, Área de Sociologia, Sub-área Teoria Sociológica. 2015. Universidade Federal de Mato Grosso.

3. **RODRIGUES, F. X. F.**; SCARSELLI, M.; BACHI, J.. Banca Examinadora Concurso Público Para Carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFMT - Edital Nº 70/2015 - Área de Sociologia. 2015. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.
4. COVEZZI, M; **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.. Banca de Seleção para Professor Substituto do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFMT. 2014. Universidade Federal de Mato Grosso.
5. COSTA, N. R.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BARBOSA, J. R.; PAESE, J.. Teste Seletivo para Contratacao de Professor Substituto Departamento de Sociologia e Ciencia Politica da UFMT. 2011. Universidade Federal de Mato Grosso.
6. SILVA, C. L.; LEITAO, D. K.; SILVEIRA, S. A.; **RODRIGUES, F. X. F.**; BARSAGLINI, R. A.; DIAS, J. B.. Comissão Examinadora do Concurso Publico Docente de Provas e Títulos para Provimento de Cargo de Docente na área/sub-área de Antropologia/Teoria Antropológica do Campus Universitário de Cuiabá. 2010. Universidade Federal de Mato Grosso.
7. **RODRIGUES, F. X. F.**. Teste Seletivo para Professor de Sociologia. 2008. Universidade do Estado de Mato Grosso.

Outras participações

1. BITENCOURT, S. M.; **RODRIGUES, F. X. F.**; ESTEVINHO, T. A.D.. Comissão Especial de Revalidação de Diploma - CERD. 2015. Universidade Federal de Mato Grosso.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M.; SILVEIRA, S. A.. Banca de Seleção de Professor Substituto do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFM. 2013. Universidade Federal de Mato Grosso.
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; PAESE, J.; SILVA, E. C.; BARBOSA, J. R.. Banca Examinadora do Processo Seletivo de Transferência de Graduados par ao Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso. 2011. Universidade Federal de Mato Grosso.
4. MACHADO, M. F. R.; SILVA, C. L.; SILVEIRA, S. A.; **RODRIGUES, F. X. F.**. Comissão de Avaliação de Estagio Probatorio, Departamento de Antropologia, Universidade Federal de Mato Grosso. 2010. Universidade Federal de Mato Grosso.
5. **RODRIGUES, F. X. F.**; Milena Borges. Teste Seletivo para professor de Sociologia. 2007. Universidade do Estado de Mato Grosso.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Fórum - Grupos de Estudos e Pesquisas do I Seminário Online do Ludopedio. Por que estudar futebol?.Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade - GEPECS/UFMT/VNPa. 2020. (Seminário).
2. Futebol, Política e Transformação Social. I Seminário Online do Ludopedio: Por que estudar futebol?. 2020. (Seminário).
3. Mesa: Novas Perspectivas nos Estudos do Futebol. I Seminário INline do Ludopedio. Por que estudar futebol?. 2020. (Seminário).
4. Mesa Ciências Humanas e Futebol. I Seminário Online do Ludopedio. Por que estudar futebol?. 2020. (Seminário).
5. Mesa Redonda: Pioneiros e Pioneiras. I Seminário Online do Ludopédio. Por que estudar futebol?. 2020. (Seminário).
6. 19º Congresso Brasileiro de Sociologia. Aspectos sociais e culturais sobre o futebol amador em Cuiabá/ MT. 2019. (Congresso).
7. 43º Encontro Anual da ANPOCS 2019.Investigação Sobre Assimilação do Futebol pelos Indígenas Umutina em Mato Grosso. 2019. (Encontro).
8. I Seminário Internacional de Experiências Formativas Inovadoras do Observatório da Profissão Docente no Mercosul (I OPD Mercosul).MESA TEMÁTICA: EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL 3 E CHILE: UNIVERSIDADE DE CUIABÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; UNIVERSIDADE DO CHILE. 2019. (Seminário).
9. Seminário Meio Termo da Àrea de Sociologia (CAPES). 2019. (Seminário).
10. VI CICLO SABERES: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E FIFILOSOFIA.IDENTIDADES E DIVERSIDADES NO ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2019. (Outra).
11. XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Etno-desporto e Diversidade Cultural: investigação sobre assimilação do futebol pelos indígenas Umutina em Mato Grosso. 2019. (Congresso).
12. 42º Encontro Anual da ANPOCS.RE14 Reunião dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia. 2018. (Encontro).
13. IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. MOBILIDADE URBANA DE CUIABÁ: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A FAIXA "EXCLUSIVA" DE ÔNIBUS. 2018. (Congresso).
14. X Mostra da Pós-Graduação: Direitos Humanos, trabalho coletivo e redes de pesquisa na Pós Graduação.Avaliação de Banner. 2018. (Outra).
15. 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. O Futebol de Varzea em Cuiabá/MT: Lazer, Identidades e Mediação Cultural na comunidade São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá/MT. 2017. (Congresso).
16. 40º Encontro Anual da ANPOCS.A Copa do Mundo 2014 e o Futebol Profissional em Mato Grosso. 2016. (Encontro).
17. I Mostra Acadêmica do 30º Curso de Formação de Soldados - Cu Curso Superior Tecnólogo e em Segurança Publica da PMMT. 2016. (Outra).
18. I Seminário de Sociologia da UFMT: Sociedade e Políticas Públicas.Do "Verdão" à Arena Pantanal: a circulação da identidade futebolística em Cuiabá. 2016. (Seminário).
19. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT 2016.Ensino, Pesquisa e Extensão: Indissociabilidade?. 2016. (Outra).
20. VII Semana Acadêmica - VIII Seminário Integrador do PIBID UFMT.Artes Visuais como Recurso Didático nas Aulas de Sociologia na Educação Básica. 2016. (Seminário).
21. 17º Congresso Brasileiro de Sociologia. O que diria Pierre Bourdieu sobre as disputas em torno das Obras da Copa?. 2015. (Congresso).
22.

1º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanidades em Língua Portuguesa. Trabalho e Educação: um olhar a partir da Economia Popular. 2015. (Congresso).

23. III Ciclo de Saberes: Experiências com o ensino de Sociologia na Licenciatura em Ciências Sociais.A Religião segundo os Clássicos da Sociologia. 2015. (Encontro).
24. I I I E n c on t r o P a ul is t a de S oc io l o gi a d o E s po r t e.POLÍTICA E ESPORTE: AS PRÁTICAS ESPORTIVAS E O IDEAL NACIONALISTA DO ESTADO NOVO. 2015. (Encontro).
25. IV ENESEB - Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na EducaçãoBásica B´s.Contribuição do PIBID Sociologia/Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso na Formação de Professores de Sociologia para Educação Básica. 2015. (Encontro).
26. IV Seminário de Educação Física do Pantanal Mato-Grossense 2014.O etno-desporto indígena e a diversidade cultural em Mato Grosso. 2015. (Seminário).
27. VI Seminário Nacional de Sociologia & Política.Legado Intangível da Copa do Mundo da FIFA 2014. 2015. (Seminário).
28. III Encontro Renaesp e do Colóquio de Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública – Senasp,. 2014. (Encontro).
29. I Seminário Internacional em Megaeventos Esportivos.Mesa Redonda III: Copa do Mundo, legados e impactos: articulações de projetos aprovados no edital ME/CNPq Nº 091/2013. 2014. (Seminário).
30. I Seminário Regional sobre Democracia e Políticas Públicas do Mato Grosso: desafios contemporâneos.Políticas Públicas para Esporte no Brasil: uma análise para além dos megaeventos. 2014. (Seminário).
31. IV Encontro Nacional das Licenciaturas. 2014. (Encontro).
32. IV SEMATEC - Semana de Tecnologia do IFMT - Cáceres.Pesquisa Social e Artesanato Intelectual. 2014. (Outra).
33. IV Seminário Nacional do PIBID e XI Seminário de Iniciação à Docencia. 2014. (Seminário).
34. VI Fórum de Educação e Diversidade: arte, identidade e cultura nos novos contextos tecnologicos e midiáticos.A Escola como Espaço de Fluxos de Informação e Relações Raciais. 2014. (Outra).
35. VI Seminário Integrador PIBID UFMT 2014.Um relato de experiência: a elaboração de aula "sexualidade e instituição familiar". 2014. (Seminário).
36. V Seminário Nacional Sociologia & Politica UFPR 2014.Educação, Investimentos Públicos e Futebol: percepções de estudantes de ensino médio sobre a Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. 2014. (Seminário).
37. XV Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua POrtuguesa. Os Estudos sobre Futebol nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da faculdade de Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso. 2014. (Congresso).
38. II Fórum das Licenciaturas da UFMT. 2013. (Outra).
39. III Seminário de Educação Física do Pantanal Mato-grossense - III SEFIPA.A Produção do Conhecimento na Educação Física e seus contextos na Cultura Corporal. 2013. (Seminário).
40. IV Semana Acadêmica / V Mostra de Pós-Graduação UFMT 2013.COPA DO PANTANAL 2014: O REGIONAL E O NACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO MUNDIAL. 2013. (Outra).
41. XVI Congresso Brasileiro de Sociologia. PODER PÚBLICO, INVESTIMENTOS E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: ANÁLISE DA COPA DO PANTANAL EM CUIABÁ/MT 2014. 2013. (Congresso).
42. 4º Seminário de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escola de Mato Grosso.Futebol e Outsiders: cadê o protagonismo do professor de Educação Física. 2012. (Seminário).
43. III Colóquio Internacional de Letras: Interfaces literárias, Línguas e Educação na América Latinauca.EPISTEMOLOGIAS DO SUL. 2012. (Outra).
44. III Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. A Copa do Pantanal: Uma análise sobre os preparativos para a recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. 2012. (Congresso).
45. I Seminário das Licenciaturas do ICHS.Mini-Curso: Norbert Elias e a Educação. 2012. (Seminário).
46. Primeiro Coloquio: CIDADE PENSADA.A Copa do Pantana: uma análise sobre os preparativos para a recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiaba-MT. 2012. (Outra).
47. XIV Simpósio Internacional Processos Civilizadores: Civilização, fronteiras e diversidade.Estabelecidos e Outsiders: a formação continuada como espaço de superação das contradições pedagógicas da Educação Física Escolar. 2012. (Simpósio).
48. 35º Encontro Anual da ANPOCS 2011.A Copa no Pantanal: um estudo sobre a recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiaba/MT. 2011. (Encontro).
49. II Semana Academica da UFMT. 2011. (Outra).
50. XV Congresso Brasileiro de Sociologia. Coordenador de GT Sociologia do Esporte. 2011. (Congresso).
51. XV Congresso Brasileiro de Sociologia. Coordenador de GT Sociologia do Esporte. 2011. (Congresso).
52. 34º Encontro Anual da ANPOCS.Esporte e Diversidade Cultural em Mato Grosso: um estudo sobre o futebol entre os povos indígenas. 2010. (Encontro).
53. I Encontro sobre Ensino de Sociologia/Ciências Sociais de Mato Grosso. 2010. (Encontro).
54. I Forum da Diversidade. 2010. (Outra).
55. II Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. Profissionalização e Transferências de Jogadores de Futebol no Brasil. 2010. (Congresso).
56. I Seminário Gestão de Pessoas: Efetividade na UFMT. 2010. (Seminário).
57. I Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. Negociações de Jogadores e os Direitos Federativos do Atleta no Mercado Futebolístico Brasileiro. 2009. (Congresso).
58. II Semana de Ciências Sociais.Políticas Públicas para o Esporte no Brasil: 2003-2009. 2009. (Outra).
59. II Seminário Nacional Corpo e Cultura $ Seminário CBCE-MT 2009.A Prática do Futebol Americano Para Mulheres em Cuiabá-MT e seus Significados. 2009. (Seminário).
60. Seminário Vida em Espetáculo: arte, ciência, cultura e poder.Dimensões Econômicas e Simbólicas do Futebol-Espetáculo: o que torna a Copa do Mundo um evento atrativo. 2009. (Seminário).
61. XII Simpósio Internacional Processo Civilizador.Monopólio Legítimo da Força como Processo Civilizador: Weber e Elias em Perspectiva. 2009. (Simpósio).
62. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. Direitos do atleta profissional: uma análise sobre o direito de imagem do jogador de futebol. 2009. (Congresso).
63.

XIV Encontrode Ciências Sociais do Norte e Nordeste.A Lei Pelé e as negociações de jogadores de futebol no Brasil. 2009. (Encontro).

64. I ALESDE - Encontro da Asociación Latinamericana de Estudios Sociocultarales del Deporte.Direitos federativos, negociaçõ de jogadores e flexibilização dos contratos de trabalho no futebol brasileiro. 2008. (Encontro).
65. III CONCOCE - Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte. A Lei Pelé e o futebol-negócio no Brasil: uma breve porém crítica análise sociológica. 2008. (Congresso).
66. I Semana de Ciências Sociais da UFMT.Observação Sociológica sobre o fenômeno esportivo. 2008. (Outra).
67. Projeto Treliça - 2ª Olimpíada de Macarrão.Avaliador. 2008. (Outra).
68. Seminário de Educação 2008.Programa de Educação Contínua de Professores de Matemática do Ensino Fndamental. 2008. (Seminário).
69. 31 Encontro Anual da ANPOCS 2007.Empresários e Futebol-Negócio: concepção dos jogadores sobre a função e a importância dos empresários no nosso futebol. 2007. (Encontro).
70. III Encontro Estadual de Ensino de Matemática. 2007. (Encontro).
71. III Feira de Ciências.Avaliação de trabalhos das escolas. 2007. (Outra).
72. 30 Encontro Anual da ANPOCS 2006.A Lei Pelé e a modernização conservadora no futebol brasileiro: a concepção dos jogadores sobre os impactos do fim do passe no mercado futebolístico. 2006. (Encontro).
73. VI RAM. RAM _ Reunião de Antropologia do Mercosul. 2005. (Congresso).
74. XXV Congresso ALAS. ALAS - XXV Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia. 2005. (Congresso).
75. Congreso Argentino de Antropología Social - Ofício Antropológico y Compromisso Social en las Crisis. VII Congreso Argentino de Antropología Social. 2004. (Congresso).
76. XXVIII Encontro Anual.O esquecimento da análise institucional e a guinada cultural da sociologia brasileira (1980-2002): fronteiras entre sociologia, antropologia e psicologia social. 2004. (Encontro).
77. Curso Patrimônio e Processos Culturais Contemporâneos. 2003. (Outra).
78. Cursos Internacionales Iberoamericanos. 2003. (Outra).
79. V Reunião de Antropologia do Mercosul. V Reunião de Antropologia do Mercosul - Antropologia em Perspectivas. 2003. (Congresso).
80. XI Congresso Brasileiro de Sociologia. XI Congresso Brasileiro de Sociologia. 2003. (Congresso).
81. XI Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste.XI Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste. 2003. (Encontro).
82. 23 Reunião Brasileira de Antropologia. Futebol e Teoria Social: uma introducão a sociologia do futebol brasileiro. 2002. (Congresso).
83. XII Congresso Nacional dos Sociólogos: a profissão de sociólogos numa era de incertezas. XII Congresso Nacional dos Sociólogos. 2002. (Congresso).
84. XXVI Encontro Anual da ANPOCS.A sociologia das profissões e a sociologia do esporte: profissionalização e mercado de trabalho no futebol gaúcho. 2002. (Encontro).
85. Seminário da UAMPA - Futebol e Cidadania. 2001. (Seminário).
86. X Congresso Brasileiro de Sociologia. Cultura e Modernidade no Brasil: uma leitura de Renato Ortiz. 2001. (Congresso).
87. 52 Reunião Anual da SBPC. 2000. (Congresso).
88. Curso Fragmentos da Realidade Contemporânea I. 2000. (Oficina).
89. Curso Sociologia da Sociedade em Rede. 2000. (Outra).
90. III Jornada de Iniciação Científica.A Aventura sociológica na contemporaneidade: uma reflexão teórico-metodológica. 2000. (Encontro).
91. Prêmio Senador Milton Campos 2000.Considerações sociológicas sobre emprego e atualidade do movimento sindical. 2000. (Outra).
92. Teoria Política Clássica e o Poder na Sociedade Industrial.A teoria política clássica e o poder na sociedade industrial. 2000. (Seminário).
93. V Encontro Nacional dos Grupos PETs. 2000. (Encontro).
94. VII Encontro de Pesquisa e Extensão da UERN - ENCOPE.Emprego e desemprego em família de alunos da Escola Estadual Freitas Nobre da Comunidade dos pintos - Mossoró-RN. 2000. (Encontro).
95. VII Jornada nacional de Iniciação Científica da SBPC.Por uma sociologia do Pensamento social brasileiro. 2000. (Encontro).
96. 46 Congresso Nacional da União Nacional dos Estudantes. 1999. (Congresso).
97. As grandes Correntes da Interpretação Sociológica.A Sociologia de Karl Marx. 1999. (Outra).
98. II Jornada de Ciências Sociais. 1999. (Oficina).
99. II Jornada de Iniciação Científica da UERN.População e Meio ambiente: introdução a uma análise sociológica. 1999. (Simpósio).
100. IX Encontro de Ciências Sociais Norte-Nordeste. 1999. (Encontro).
101. leituras sobre Gênero e Sexualidade. 1999. (Seminário).
102. Seminário Leituras sobre Gênero e Sexualidade. 1999. (Seminário).
103. VI ENCOPE. 1999. (Encontro).
104. V Semana Universitária da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. 1999. (Outra).
105. XVI Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais - ENECS. 1999. (Encontro).
106. 50 Reunião Anual da SBPC. 1998. (Congresso).
107. Curso Avaliação de Impacto Ambiental. 1998. (Outra).
108. Encontro Norte e Nordeste de discussão sobre a seca. 1998. (Seminário).
109. I Jornada de Iniciação Científica da UERN. 1998. (Simpósio).
110. Seminário de Epistemologia e Sociologia. 1998. (Seminário).
111. Seminário Integrador I - Desenvolvimento Sustentável. 1998. (Seminário).
112. V Semana Universitária da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. 1998. (Outra).
113. A Dialética em Platão e Aristóteles. 1997. (Oficina).
114. Seminário Formação Profissional do Magistério. 1994. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; YAMAMURA, L. B. ; SILVA, E. C. ; MELO, D. S. D. ; COUTO, C. P. ; MARQUES, B. S. . VI CICLO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA. 2019. (Outro).
2. BITENCOURT, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; RONDON, E. ; COSTA, N. R. ; QUEIROZ, I. D. . IX Seminário de 'Política de Segurança Pública e Direitos Humanos: Violência e Sistema Penitenciário. 2017. (Outro).
3. MARTINS, C. B. ; SOBRA, F. ; DUARTE, T. R. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; CARUSO, H. ; GROSSI, M. S. . 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. 2017. (Congresso).
4. BENITEZ., A. K. P. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Esporte e Lazer no Centro Geodésico da América do Sul - Evento 100em1dia Cuiaba 2016. 2016. (Outro).
5. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. ; ESTEVINHO, T. A.D. . I Seminário de Sociologia da UFMT: Sociedade e Políticas Públicas. 2016. (Outro).
6. **RODRIGUES, F. X. F.**. I Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura - SEMLACult. 2016. (Outro).
7. BITENCOURT, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; ESTEVINHO, T. A.D. . IV CICLO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. 2016. (Outro).
8. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. . III Ciclo de Saberes: Experiências com o ensino de Sociologia na Licenciatura em Ciências Sociais. 2015. (Outro).
9. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. . I Ciclo de Saberes: Experiências com o Ensino de Sociologia na Licenciatura em Ciências Sociais. 2014. (Outro).
10. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. . II Ciclo de Saberes: experiências com o ensino de Sociologia na Licienciatura em Ciências Sociais. 2014. (Outro).
11. **RODRIGUES, F. X. F.**. VI Seminário Integrador do PIBID e IV Seminário de Tutoria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFMT. 2014. (Outro).
12. **RODRIGUES, F. X. F.**. Vida em espetáculo: arte, ciência, cultura e poder. 2009. (Outro).
13. **RODRIGUES, F. X. F.**. Evolução da Legislação Partidária Brasileira - do Século XIX ao Século XX. 2009. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1. Fábio Bruno Ramirez. Queda de prestígio dos campeonatos regionais e o Mixto Esporte Clube. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

Tese de doutorado

1. KLEBER GONÇALVES BIGNARDE. POLÍTICA PÚBLICA SOCIAL DE ESPORTE: Projetos Sociais Esportivos na região metropolitana de Cuiabá e Várzea Grande. Início: 2020. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).
2. ELIAS MARTINS. JIKUNAHATI. Início: 2019. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).
3. Rogério Marques de Almeida. Os Modelos de Gestão do Futebol Mato-Grossense e seus Impactos na Formação da Cultura Futebolística no Estado. Início: 2018. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).
4. TALITA FERREIRA. Demandas e significados culturais e midáticos dos esportes de aventura. Início: 2018. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).
5. Ronnie Fonseca Barbosa. O Processo de Esportivização do MMA em Cuiabá. Início: 2017. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. LÍVIA MARIA DE OLIVEIRA E SOUZA. FEMINICÍDIOS EM CUIABÁ: ANÁLISE A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO URBANO. Início: 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).

Iniciação científica

1. MURILO DE SOUZA ALVES. Investigação da percepção social da violência urbana pelos integrantes da "Batalha do Pedra 90"(roda cultural), e como a roda cultural age sobre a violência no Bairro Pedra 90. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. (Orientador).
2. SARAH FERNANDA ANDRADE DE LIMA SILVA. Criminalidade Urbana e a questão da violência no "Morro da Luz" em Cuiabá/MT. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
3. ALEX BRIAN DOS SANTOS COELHO. ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA EM CUIABÁ/MT: ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO URBANO E CRIMINALIDADE. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

4. MATEUS HENRIQUE DOS SANTOS MATOS. Levantamento das externalidades gerada a partir da instauração do "Parque da Família" em Cuiabá/MT, quanto aos âmbitos de: espaço urbano, percepção social e segurança.. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1. Fabiana Benedita Ferreira de Siqueira Thiel. MULHERES QUE MATAM: ESTUDO SOBRE MULHERES HOMICIDAS. 2020. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
2. Darcy de Arruda Abreu Filho. O FUTEBOL COMO EMPRESA: O CASO DO CUIABÁ ESPORTE CLUBE DE 2003 A 2018. 2020. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
3. Carlos Roberto Loureiro. Estudo de Competência em informação dos alunos do curso de administração pública da EAD da UFMT. 2020. Dissertação (Mestrado em SOCIOLOGIA) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
4. Emiliano Peggion de Carvalho. ESPORTE E POLÍTICA: A CONSTRUÇÃO DA ULTRADIREITA NO INTERIOR DO PALMEIRAS E A DIALÉTICA DA RESISTÊNCIA. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
5. JANAÍNA PEREIRA MONTEIRO. Ensino de Sociologia: um olhar sobre a docência. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
6. Maria Teixeira. A ESCOLA E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES(AS). 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
7. Ivana Auxiliadora Gonçalves Guimarães. A VINHETA DE ABERTURA DA COPA FIFA DE 2014: produto de espetacularização ou referencial de identidade cultural?. 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
8. Caroline Maria de Lima. "Vôlei de "rua" em Cuiabá e os aspectos mediadores da cultura contemporânea". 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
9. Sizernandes Freire de Oliveira. Aspectos Sociais e Culturais sobre o Futebol Amador em Cuiabá: um estudo sobre o campeonato de futebol Peladão. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
10. Elias Martins. Figurações da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda-MT. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
11. SÍLVIO TAKESHI TAMURA. O Cortiço: o romancista social em Aluisio Azevedo. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
12. IGOR ALEXANDRE SILVA BUENO. O Futebol Americano em Cuiabá Mato Grosso: a construção de uma demanda esportiva. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
13. Maureci Moreira de Almeida. Ideologia do branqueamento: telenovelas brasileiras. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
14. Lairce Aleluia de Campos. Cartografias Coletivas: O Torcedor Cuiabano e a sua Relação com a Seleção Brasileira de Futebol. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
15. Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. FUTEBOL DE VÁRZEA COMO MEDIADOR CULTURAL NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
16. Ramachandra Das dos Santos Branco. A mediapaisagem da Copa do Mundo de Futebol no Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
17. Mario Olimpio Medeiros Filho. Políticas Culturais em Mato Grosso: dou ouro a soja. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.

Tese de doutorado

1. Fabiana Cristina de Lima. DO VERDÃO À ARENA PANTANAL: TRAMAS IDENTITÁRIAS NAS OCORRÊNCIAS CULTURAIS E ARQUITETÔNICAS DO FUTEBOL MATO-GROSSENSE. 2019. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
2. Frankes Marcio Batista Siqueira. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, CAPITAL FINANCEIRO E ESPAÇOS URBANOS: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DA COPA DO MUNDO 2014 EM CUIABÁ/MT. 2019. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.

3. Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. O FUTEBOL PROFISSIONAL EM MATO GROSSO: DA GÊNESE À COPA DO MUNDO 2014. 2019. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, . Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Ronei Augusto Duarte. O que motiva os atos de linchamento em Cuiabá e Varzea Grande? Algumas considerações sociológicas. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
2. Davi Padilha Nogueira. Análise do Vínculo entre a Cartorização da Investigação Policial e o Compromisso da Polícia Civil com as Regras Estabelecidas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
3. Jeferson Conturbia Neves. Enfrentamento Policial a Exploração Sexual da Criança e do Adolescente: Histórico Legal e Abordagem da PRF no Entorno do Posto São Mateus - Cuiabá/MT. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
4. Ely Cleverson Siqueira Lira. Estudo Sobre Programa Social Esportivo da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
5. Ana Cardoso Marques. Atendimento ao Público na Delegacia Especializada de Roubos e Furtos de Cuiabá – DERF. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
6. Claudinei da Silva. A Violência no Esporte. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
7. Cristiany Bruno de Oliveira. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE CUIABÁ – "CRC". 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
8. Hélio Rodrigues Ribas. CASOS OCORRIDOS NA CIDADE DE CUIABA/MT NO PERIODO DE 2012.. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
9. Priscyla Nunes Garcia Vilarinho. Cidadania e Qualidade de Vida na Polícia Militar: uma análise do serviço de Assistência Social na Polícia Militar de Mato Grosso. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
10. erivaldo Vicente Pereira Junior. Bullying: cenário das políticas públicas no estado de Mato Grosso - 2006-2010. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
11. Francisco José Prata Vidal. A Policia Comunitária e a confiabilidade das instituições policiais. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
12. Reginaldo Zeferino da Rosa. Violencia e crimes de furto em Escolas Públicas de Cuiaba/MT. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
13. Benedito Monserat de Almeida. Análise dos indicadores da violência urbana em Varzea grande (2009-2010). 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
14. Gracielle Fernanda Guedes. Penas Alternativas. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
15. James Jacio Ferreira. Violência Escolar e Policiamento Ostensivo. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
16. Evillyn Laura de Oliveira. O Projeto de "Cara Limpa Contra as Drogas" da Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso, como programa de redução da violência. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Políticas de Segurança Publica e Direitos Humanos) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Ricardo Bueno de Jesus. CRIMES E DESVIOS: APROXIMAÇÕES SOCIOLÓGICAS. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
2. Maria Teixeira. Educação e Inclusão social: como trabalhar com estudantes portadores de NEE. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
3. MIRIAM RAMOS DO ESPIRTO SANTO. Educação e Políticas Públicas: o Programa Educa Mais. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
4. LUCIO ANDRADE HILARIO DO NASCIMENTO. A Violência no Campus da UFMT em Cuiabá/MT. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
5. Viviane Motta Dias Neves. Florestan Fernandes: Um Intelectual da Sociologia Crítica no Brasil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire

Rodrigues.

6. Jenifer da Silva Gavilan. Análise da Implementação do Programa Ensino Médio Inovador em Mato Grosso na Perspectiva dos Docentes. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
7. Tulio Inácio Garrido. Torcidas Organizadas de Futebol: um estudo de caso sobre a Torcida Tricolor Independente. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
8. Aparecida Cristina Ferreira Vianna. Manifestações da Violência Urbana em Cuiabá/MT. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
9. Jaqueline da Silva Pereira. O Uso de Smartphones em sala de aula: um estudo de estudantes do Ensino Médio em Cuiabá. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
10. Lívio Oliveira Teles. Identidades desterritorializadas: um estudo sobre a identidade de grupos de torcedores de grandes clubes brasileiros em Cuiabá. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
11. Ronei Augusto Duarte. Copa do Mundo em Cuiabá: Expectativa de Legados. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
12. Maria Rosa Anacleto da Silva. Poxoréu: A Capital dos Diamantes: o diamante e sua influencia na formação sócio-econômica da cidade de Poxoréu/MT. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
13. Manassés Mendes de Oliveira. VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO CUIABANO: Educação como prevenção. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
14. Luciano Márcio Gazzani. A Cidade Como Categoria Sociológica. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
15. Luciana Moreira dos Santos. Violência no trânsito de Cuiaba/MT. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
16. Edevaldo Gonçalves de Campos. O Programa Bolsa Familia em Varzea Grande/MT: uma análise sociológica. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
17. Felisbaldo Lima da Silva. A violência nos esporte: análise sobre a cobertura da imprensa brasileira acerca da violência entre as torcidas no futebol brasileiro. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
18. Helenoir da Silva Prado. A questão ambiental nas Ciências Sociais Brasileiras. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
19. Edson Jerônimo Nobre. A Formação dos professores na modalidade de educação de jovens e adultos no estado de Mato Grosso. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
20. Elaine Fernandes Pereira. A Relação da juventude e política no cenário roqueiro em Cuiabá: novas formas de atuação política juvenil. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
21. Vanusa Santos Souza. Análise das condições e das relações de trabalho na agroindústria canavieira do Mato Grosso. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Engenharia de Produção Agroindustrial) - Universidade do Estado de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.

Iniciação científica

1. LIVIA MARIA DE OLIVEIRA E SOUZA. Feminicídio e panoramas socioantropológicos de Cuiabá-MT. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
2. SARA RUTH BATISTA DE PAULA. Análise da percepção dos eleitores e eleitoras sobre o feminicidio a partir de suas preferências politicas contemporâneas. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
3. SARAH FERNANDA ANDRADE DE LIMA SILVA. Casos de Feminicídio e sua visibilidade social em Cuiabá/MT. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
4. FERNANDA ELISA LIMA MARTINS. Homicídios dolosos contra a mulher em Cuiabá/MT. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
5. LIVIA MARIA DE OLIVEIRA E SOUZA. Feminicídio em Cuiabá/MT. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
6. ARIADNE MAZIERI DE MORAES. Homicidios dolosos em Mato Grosso. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
7. Laryssa Fernanda Fonseca de Figueiredo. Estudo sobre Legados da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá/MT. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Zootecnia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
8. Amanda Mota Viana. Futebol e práticas corporais entre povos indígenas em Mato Grosso. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
9. Viviane Gomes Gonçalves. Esporte e cultura indígena: análise sobre o futebol entre os povos Umutina e Pareci. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.

10. Neuzinho Uapodonepá Boroponepá. O Futebol na sociedade Umutina. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
11. Olimpio Parreira de Vasconcelos. ESTUDO SOBRE LEGADOS DA COPA DO MUNDO DE 2014 NO FUTEBOL PROFISSIONAL DE MATO GROSSO: ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DA MÍDIA. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
12. KELEN KATIA PRATES SILVA. ESTUDO SOBRE POSSÍVEIS LEGADOS DA COPA DO MUNDO DE 2014 NO FUTEBOL PROFISSIONAL DE MATO GROSSO: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
13. Larissa Silva Ormondes. Estudo sobre identidade nacional e legados da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá/MT. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Médio) - Escola Estadual Francisco Alexandre Ferreira Mendes. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
14. Manuele Pavan Arruda. A Copa dó Mundo 2014 em Cuiabá/MT: memórias de um megaevento. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Médio) - Escola Estadual Francisco A Ferreira Mendes. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
15. Camila Cristina Silva Gonçalves. Análise sobre os investimentos na Copa do Mundo 2014 em Cuiaba/MT. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Zootecnia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
16. Cristiano Rocha Soares. O futebol entre os povos indígenas e a diversidade cultural em Mato Grosso. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
17. Neuzinho Uapodonepá Boroponepá. Futebol e praticas corporais indígenas: um estudo sobre os Umutina. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
18. Amanda Mota Viana. A violencia no futebol de Mato Grosso e as torcidas organizadas. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
19. FRANCELINE DA SILVA RUSSO. Futebol, Cultura e Comunicação. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
20. Washington Luiz Pinto Galvão. Análise da História do Futebol entre os Povos Indígenas de Mato Grosso. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.

Orientações de outra natureza

1. Neuzinho Uapodonepá Boroponepá. LEGADOS DA COPA DO MUNDO 2014 EM CUIBA/MT. 2015. Orientação de outra natureza. (Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Mato Grosso, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.
2. Silvia Matos de Souza. Monitoria - Sociologia I. 2011. Orientação de outra natureza. (Ciências Sociais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Francisco Xavier Freire Rodrigues.

Inovação

Projetos de pesquisa

2016 - 2018

HOMICÍDIOS DOLOSOS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: OS CASOS DE MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL
Descrição: O objeto do projeto ora proposto consiste na pesquisa qualitativa sobre o contexto social da produção de homicídios dolosos na região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na descrição e análise das percepções de diferentes atores sociais acerca dos envolvidos, da motivação e da resposta dada pelo Sistema de Segurança Pública e Justiça Criminal para homicídios dolosos. O projeto tem por objeto empírico, a análise de 02 (duaso) Unidades Federativas e 04 (quatro) municípios que compõem o Grupo 9 – Centro-Oeste, conforme descrito no Edital Pensando a Segurança Pública - Edição Especial Homicídios - Edital de Convocação nº 001/2015..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (3) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Naldson Ramos da Costa - Integrante / Silvana Maria Bitencourt - Integrante / Romildo Grota - Integrante.

2013 - 2017

Etno-desporto e diversidade cultural: investigação sobre assimilação do futebol pelos índios Umutina em Mato Grosso
Descrição: Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre o etno-desporto e a questão da diversidade cultural em Mato Grosso. Trata-se de uma investigação acerca das práticas desportivas indígenas e do processo de assimilação do futebol entre os povos indígenas de Mato Grosso (Umutina), entendendo o etno-futebol indígena como processo de transformação dos jogos tradicionais e da incorporação do futebol ocidental nas aldeias e como expressão das relações interculturais e interétnicas.

Trata-se de uma investigação qualitativa que tem por base a antropologia e a sociologia. O futebol expressa um padrão de relações interculturais e interétnicas por meio do qual os índios manifestam suas identidades..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (3) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Jose Jairo Vieira - Integrante / Christiany Regina Fonseca - Integrante / Elias Martins - Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Olimpio Parreira de Vasconcelos - Integrante / KELEN KATIA PRATES SILVA - Integrante / Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. - Integrante / Lairce Aleluia de Campos - Integrante / Laryssa Fernanda Fonseca de Figueiredo - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico - Auxílio financeiro.Número de orientações: 4

2013 - 2016

Estudo sobre Investimentos e Legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT
Descrição: Este projeto de pesquisa tem como problema central a investigação sobre os investimentos e os legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. A partir da combinação de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, pretende-se: a) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos do Mundial de Futebol de 2014; b) Identificar, quantificar e classificar os principais legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá e nas cidades vizinhas; c) Verificar e analisar as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo 2014); d) Observar e analisar as principais mudanças estruturais e simbólicas na cidade de Cuiabá/MT em decorrência deste fenômeno esportivo; e) Investigar os eventuais legados da Copa do Mundo de 2014 no futebol profissional de Mato Grosso. As questões norteadoras desta proposta de pesquisa são: Quais os principais legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT? Qual a origem e a quantidade de recursos investidos na preparação de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014? Quais os principais projetos do poder público local apresentados como "obras da Copa?" Quais os legados desse megaevento para o futebol profissional de Mato Grosso? Que mudanças estruturais e simbólicas na cidade de Cuiabá/MT são decorrentes da Copa do Mundo de 2014? Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, tendo como base a antropologia (Lévi-Strauss, 1964; Mauss, 2003; Geertz, 1989; Erikson, 1992; Woods, 1986; Mehan, 1992; Spidler, 1982; Willis, 1977; DaMatta, 1994; Damo, 1998), a sociologia do esporte (Bourdieu, 2000, 1999; Elias, 1992; Freyre, 2003; Rodrigues, Fonseca & Rodrigues, 2013; Rodrigues, 2012, 2007, 2003; Vieira, 2001), a literatura sobre megaeventos esportivos (Matias, 2008; Roche, 2001; Bechara, 2008; Moragas & Botella, 1996; Roche, 1994; Rubio, 2007; Black, 2007; Pillay & Bass, 2008; Horne, 2007; Dacosta et al., 2008; Swinnen & Vandemoortele, 2008;) e a economia do esporte (Proni, 2008, 2000; 1998). A partir do estudo aqui proposto pretende-se alcançar os objetivos apresentados no item b deste projeto, além de alcançar os seguintes resultados e metas: 1) Produzir uma proposta de instrumento de avaliação de legados de megaeventos esportivos no Brasil que possa auxiliar o processo de preservação destes a orientar ações do poder público local no sentido de gerenciamento dos legados positivos do megaevento estudado; 2) Produzir contribuições teóricas e técnicas sobre o tema para publicação em fóruns diversos; 3) Promoção de Cursos de Capacitação e orientação para agentes envolvidos na gestão pública e na organização do futebol profissional de Mato Grosso; 4) Realizar um seminário de pesquisa, até o final do projeto, para discussão da temática a apresentação dos resultados alcançados; 5) Elaborar um relatório final de pesquisa; 6) Elaboração de um livro sobre o tema do projeto; 7) Consolidação do Grupo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade (GEPECS) e da linha de pesquisa em Sociologia do Esporte em Mato Grosso; 8) Incentivar a constituição e desenvolvimento de grupos de pesquisa nas áreas do conhecimento voltadas ao desenvolvimento do esporte e, 9) Criar uma rede de pesquisadores entre as Instituições participantes do projeto de pesquisa..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (3) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Francisco Xavier Freire Rodrigues - Coordenador / Feliciano Lhanos Azuaga - Integrante / Jose Jairo Vieira - Integrante / Christiany Regina Fonseca - Integrante / Neuzinho Uapodonepá Boroponepá - Integrante / Elias Martins - Integrante / Francisca Janaina Freire Rodrigues - Integrante / Olimpio Parreira de Vasconcelos - Integrante / KELEN KATIA PRATES SILVA - Integrante / Allan Kardec Pinto Acosta Benitez. - Integrante / Lairce Aleluia de Campos - Integrante / Neuza Cristina Gomes da Costa - Integrante / João Carlos Machado Sanches - Integrante / Raimundo Nonato Cunha de França - Integrante / Maria Auxiliadora Zattar Fonseca - Integrante / Laryssa Fernanda Fonseca de Figueiredo - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.Número de orientações: 3

Educação e Popularização de C & T

Artigos

Artigos completos publicados em periódicos

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. ; VIANA, A. M. ; BOROPONEPA, N. U. ; RUSSO, F. S. ; RODRIGUES, F. J. F. . A COpA nO pAnTAnAL: percepções dos cuiabanos sobre a Copa do Mundo de Futebol de 2014 Cuiabá/MT. Revista Motrivivência, v. XXIV, p. 187-201, 2012.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**. UM MEGAEVENTO NO PANTANAL: PREPARATIVOS PARA RECEPÇÃO DA COPA DO MUNDO DE 2014 EM CUIABÁ/MT. Tomo (UFS), v. 20, p. 87-105, 2012.
3. **RODRIGUES, F. X. F.**. Um Megaevento no Pantanal: Preparati- vos para Recepção da Copa do Mundo D 2014 em Cuiabá/Mt. Tomo (UFS), v. 20, p. 107-141, 2012.
4. GALINDO, D. C. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; SOUSA, L. S. . COPA 2014: A PRODUÇÃO BIOPOLÍTICA DE UMA CIDADE ONDE A EXCEÇÃO SE TORNOU A REGRA. Revista de Psicologia Política, v. 14, p. 87-99, 2014.
5. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. C. G. . O Futebol Americano em Mato Grosso: amadorismo ou profissionalismo?. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 13, p. 83-92, 2014.
6. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Relações Raciais e os Livros Didáticos de Linguagens e Ciências Humanas: reflexões e apontamentos. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 4, p. 67-89, 2014.
7. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. C. G. ; PEDROSO, L. C. ; SILVA, J. A. . O Futebol Americano no País do Futebol: O caso do Cuiabá Arsenal. Barbaróí (UNISC. Online), v. 1, p. 227-247, 2014.
8. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Processos de identificação: hibridação e o racismo nas telenovelas brasileiras. Identidade, v. 19, p. 13-27, 2014.
9. **RODRIGUES, F. X. F.**. A LEI PELÉ, O FIM DO PASSE E A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA DO FUTEBOL-NEGÓCIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS JOGADORES. NORUS Novos Rumos Sociológicos, v. 1, p. 64-82, 2014.
10. MOREIRA DE ALMEIDA, MAURECI ; **XAVIER FREIRE RODRIGUES, FRANCISCO** . Aufklärung, identity and modernity in a globalized world. PROBLEMATA: REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, v. 6, p. 43-60, 2015.
11. ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL, RACISMO E FUTEBOL: UM DEBATE SOCIOLÓGICO. Norus Novos Rumos Sociológicos, v. 1, p. 112-124, 2015.
12. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Trajetória e Contribuições de Florestan Fernandes para a Institucionalização do Ensino de Sociologia no Brasil. Revista Café com Sociologia, v. 4, p. 138-155, 2015.
13. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C. . O PIBID de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso e a formação de professores de Sociologia para a Educação Básica. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 290-300, 2015.
14. BITENCOURT, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . "Eu quero ser professor de Sociologia": as influências da Sociologia no ensino médio em Cuiabá (MT). Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 301-308, 2015.
15. BITENCOURT, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O Uso da Etnografia no Estágio Supervisionado em Sociologia no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMT. REVISTA URUTÁGUA (ONLINE), v. 35, p. 138-152, 2016.

Artigos aceitos para publicação

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; COSTA, N. C. G. ; PEDROSO, L. C. ; SILVA, J. A. . FUTEBOL AMERICANO NO PAÍS DO FUTEBOL: O CASO DO CUIABÁ ARSENAL. Barbaróí (UNISC. Online), 2014.
2. **RODRIGUES, F. X. F.**. A LEI PELÉ, O FIM DO PASSE E A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA DO FUTEBOL-NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS JOGADORES. Novos Rumos Sociológicos, 2014.

Livros e capitulos

1. **RODRIGUES, F. X. F.**. A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. v. 1. 268p .
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. (Org.) ; RODRIGUES, F. J. F. (Org.) ; VASCONCELOS, O. P. (Org.) . Copa do mundo 2014: debates sobre mídia e cultura. 01. ed. Natal/RN: EDUFRN, 2015. v. 01. 338p .
1. AZEVEDO, M. T. O. ; ALMEIDA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A Ideologia do Branqueamento em Telenovelas Brasileiras. Cinema Negro: Algumas contribuições reflexivas para a compreensão da questão do afrodescendente na dinâmica sociocultural da imagem. 1ed.São Paulo: Oriom Editora, 2015, v. 05, p. 93-118.

Apresentações de Trabalho

1.

RODRIGUES, F. X. F.. Os Estudos sociais sobre avaliação e implementação de políticas públicas no Mato Grosso. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

2. **RODRIGUES, F. X. F.**. Investigação Sócio-Antropológica. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
3. **RODRIGUES, F. X. F.**. Contribuições da Sociologia para a formação humano-técnico-científica na educação profissional no século XXI. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
4. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Estabelecidos e Outsiders: a formação continuada como espaço de superação das contradições pedagógicas da Educação Física Escolar. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
5. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Futebol e Outsiders: cadê o protagonismo do professor de Educação Física. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
6. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. ; RODRIGUES, F. J. F. . PODER PÚBLICO, INVESTIMENTOS E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: ANÁLISE DA COPA DO PANTANAL EM CUIABÁ/MT 2014. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. COSTA, N. C. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; SILVA, J. A. ; PEDROSO, L. C. . Futebol Americano (FA) no país do futebol: estudo sobre o FA em Cuiabá, MT. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. FERREIRA, T. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Os Estudos sobre Futebol nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da faculdade de Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso. 2014. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
9. **RODRIGUES, F. X. F.**; FONSECA, C. R. ; SILVA, K. K. P. ; VASCONCELOS, O. P. ; RODRIGUES, F. J. F. . Educação, Investimentos Públicos e Futebol: percepções de estudantes de ensino médio sobre a Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
10. SILVA, K. K. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; FONSECA, C. R. ; VASCONCELOS, O. P. . Identidade Regional e Copa do Mundo 2014: análise a partir das percepções de estudantes de Escola Pública em Cuiabá/MT. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
11. **RODRIGUES, F. X. F.**. Pesquisa Social e Artesanato Intelectual. 2014. (Apresentação de Trabalho/Outra).
12. **RODRIGUES, F. X. F.**; ALMEIDA, M. M. . A Escola como Espaço de Fluxos de Informação e Relações Raciais. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
13. COSTA, J. C. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A Importância da trajetória das populações indígenas brasileiras nos livros didáticos. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
14. NEVES, V. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Evasão dos alunos do curso 127/Licenciatura em Ciências Sociais na UFMT. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
15. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Educação para Mídiacomportamento Midiático de Alunos e Alunas da Educação de Jovens e Adultos. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
16. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Legado Intangível da Copa do Mundo da FIFA 2014. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
17. **RODRIGUES, F. X. F.**. Análise Preliminar sobre Impactos e Legados da Copa do Mundo 2014 no Futebol Profissional de Mato Grosso. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
18. SOUSA, M. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Futebol Feminino: relações entre poder público municipal e o esporte em Tangará da Serra - MT. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
19. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C. . Contribuição do PIBID Sociologia/Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso na Formação de Professores de Sociologia para Educação Básica. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
20. BITENCOURT, S. M. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Eu quero ser professore de Sociologia: um estudo sobre as influencias da Sociologia e do professor de Sociologia no ensino médio em Cuiabá/MT. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
21. **RODRIGUES, F. X. F.**; SANTOS, A. S. . A Utilização de Histórias em Quadrinhos nas Aulas de Sociologia na Educação Básica. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
22. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Contribuições de Florestan Fernandes para a institucionalização do ensino de Sociologia no Brasil. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
23. **RODRIGUES, F. X. F.**; TEIXEIRA, M. ; OLIVEIRA, S. F. . Democracia Representativa: das urnas às ruas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Outra).
24. ALMEIDA JUNIOR, W. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Pelo olhar do aluno: a importância do ensino de Sociologia no ensino médio ministrado por cientistas sociais. 2015. (Apresentação de Trabalho/Outra).
25. MIRANDA, A. C. O. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Um Relato de Experiência: a elaboração de aula 'Sexualidade e Instituição Familiar'. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
26. MARTINS, E. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . As Figurações da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda Mato Grosso. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
27. CAMPOS, L. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Cartografias Coletivas: O Torcedor Cuiabano e a sua Relação com a Seleção Brasileira de Futebol. 2016. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
28. LIMA, F. C. ; BENITEZ., A. K. P. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Esporte e lazer no espaço urbano: oportunidade de reflexões sobre outros modos de ser-estar na cidade. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
29. **RODRIGUES, F. X. F.**; LIMA, F. C. . Do 'Verdão' à Arena Pantanal: a circulação da identidade futebolística em Cuiabá. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
30. BARBOSA, R. F. ; NASCIMENTO, T. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Mudanças de Comportamentos e Socialização por meio da Capoeira. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
31. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Artes Visuais como Recurso Didático nas Aulas de Sociologia na Educação Básica. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
32. BARROS, A. A. ; VIANNA, B. P. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A Utilização de Curta Metragem como Recurso Didático nas Aulas de Sociologia. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
33. COSTA, N. C. G. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; BUENO, I. A. S. . Futebol americano em Mato Grosso: Desafios e perspectivas na ótica dos jogadores e gestores. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
34. LIMA, F. C. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . A formação de identidade de gênero na modalidade esportiva de voleibol sob o olhar de ex-atletas da categoria adulto masculino de Cuiabá. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
35. THIEL, F. B. F. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; COSTA, N. R. . COMPREENSÃO DOS DIREITOS HUMANOS ENTRE AGENTES PENITENCIÁRIAS E APENADAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA DE MATO GROSSO. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

36. TEIXEIRA, M. ; BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . O uso de novas práticas metodológicas nas aulas do Ensino Médio - estudo realizado no PIBID e no Estágio. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
37. BARROS, A. A. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; TEIXEIRA, M. . Uso de Novas Técnicas Metodológicas nas Aulas do Ensino Médio - Estudos Realizados no PIBID e no Estágio. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
38. BUENO, I. A. S. ; **RODRIGUES, F. X. F.** . Organização e pensamento empresarial do Cuiabá Arsenal: processo de profissionalização no Futebol Americano em Mato Grosso. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
39. **RODRIGUES, F. X. F.**; MARTINS, E. . Etno-desporto e Diversidade Cultural: investigação sobre assimilação do futebol pelos indígenas Umutina em Mato Grosso. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
40. **RODRIGUES, F. X. F.**. Homicídios Dolosos no Centro-Oeste Brasileiro: o caso de Mato Grosso. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
41. **RODRIGUES, F. X. F.**. 'Fórum - Grupos de Estudos e Pesquisas' do I Seminário Online do Ludopédio 'Por que estudar futebol?'. 2020. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; FREITAS, D. S. . Mesa 2 - O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID SOCIOLOGIA/Ciências Sociais na UFMT. 2014. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
2. **RODRIGUES, F. X. F.**. Trocas culturais como o mais importante legado dos megaeventos. 2014. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; ESTEVINHO, T. A.D. ; FREITAS, D. S. ; OLIVEIRA, S. F. . Mesa Redonda 1: Os Projetos de Pesquisa/extensão a partir da abordagem das Ciências Sociais. 2014. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
4. **RODRIGUES, F. X. F.**; LORD, L. ; ROSA, M. . Políticas Públicas para Esporte no Brasil: uma análise para além dos megaeventos. 2014. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
5. **RODRIGUES, F. X. F.**; SILVA, E. C. ; SILVA, M. A. S. E. ; KURLE, A. B. . Mesa de Abertura Institucional. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
6. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. . Apresentação e Vivência da Experiência: Estágio e PIBID. 2017. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. . I Ciclo de Saberes: Experiências com o Ensino de Sociologia na Licenciatura em Ciências Sociais. 2014. (Outro).
2. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. . III Ciclo de Saberes: Experiências com o ensino de Sociologia na Licenciatura em Ciências Sociais. 2015. (Outro).
3. **RODRIGUES, F. X. F.**; BITENCOURT, S. M. ; ESTEVINHO, T. A.D. . I Seminário de Sociologia da UFMT: Sociedade e Políticas Públicas. 2016. (Outro).
4. MARTINS, C. B. ; SOBRA, F. ; DUARTE, T. R. ; **RODRIGUES, F. X. F.** ; CARUSO, H. ; GROSSI, M. S. . 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. 2017. (Congresso).

Outras informações relevantes

Aprovação no Concurso Público para Professor Assistente de Sociologia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT em 2006.

Aprovação no Concurso Público para Docente do Ensino Superior (na área de Teoria Sociológica Contemporânea) da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT em 2008.

Membro do Conselho Editorial da Editora Ludopédio.

Processo nº. 23091.008990/2020-57

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO FAVORÁVEL

No presente processo Nº **23091.008990/2020-57**, o requerente FRANCISCO XAVIER FREIRE RODRIGUES, professor da Universidade Federal De Mato Grosso, lotado no Departamento de Sociologia e Ciências política, solicita REDISTRIBUIÇÃO para a Universidade Federal Rural do Semi-Árido no Centro Multidisciplinar de Caraúbas, para ocupar a vaga remanescente da docente Mara Betânia Jales dos Santos em decorrência da aprovação em processo de redistribuição para o Campus Mossoró/CCSAH, Edital de Remoção Docente 01/2020;

Cumpre-se salientar que o perfil escolhido na 5º Assembleia ordinária de 2020 desde departamento realizada em 05 de outubro de 2020, para ocupar a referida vaga, foi Graduação em Ciências Sociais ou Serviço Social e Doutorado em Ciências Sociais, Serviço Social ou Filosofia, com área de atuação em Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas;

Conforme decisão da 7º Assembleia do Departamento de Ciência e Tecnologia de 2020, realizada em 26 de Outubro de 2020, foi criado uma comissão designada pela PORTARIA UFERSA/CAMPUS CARAÚBAS N° 030/2020, de 26 de outubro de 2020 e composta pelos servidores Mara Betânia Jales dos Santos (presidente), Myrna Suyanny Barreto (membro), Felipe Augusto Mariano Pires (membro) e Daniely Formiga Braga (suplente) com o objetivo de analisar e dar um parecer sobre os processos de redistribuição, para o qual figuraram como candidatos Luan Gomes dos Santos Oliveira, Ozaias Antônio Batista e Francisco Xavier Freira Rodrigues.

A referida comissão concluiu que o requerente cumpri, tanto os requisitos do perfil escolhido, quanto todos os preceitos contidos no artigo 2° da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 001/2018, que dispõe sobre a redistribuição de servidores no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como também, seu currículo Lattes mostrou-se superior ao de todos os candidatos, sendo assim Francisco Xavier Freire Rodrigues é o candidato com maior qualificação para ocupar o cargo em questão.

O processo foi apresentado como ponto de pauta da 8ª Reunião Extraordinária do Departamento de Ciência e Tecnologia do ano de 2020, realizada em 16 de novembro de 2020. Desta forma, considerando a decisão da assembleia, o departamento manifesta-se FÁVORAVEL à solicitação do requerente.

Encaminham-se os autos à Direção do Centro Multidisciplinar Caraúbas para que sejam tomadas as providências cabíveis.

(Autenticado digitalmente em 18/11/2020 22:05)

DANIELY FORMIGA BRAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CARAÚBAS (11.01.29.12.08)
PROFESSOR 3 GRAU

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

PARECER

A comissão instituída pelo Departamento de Ciência e Tecnologia da UFERSA – Campus Caraúbas, designada pela PORTARIA UFERSA/CAMPUS CARAÚBAS N° 030/2020, de 26 de outubro de 2020 e composta pelos servidores Mara Betânia Jales dos Santos (presidente), Myrna Suyanny Barreto (membro), Felipe Augusto Mariano Pires (membro) e Daniely Formiga Braga (suplente) com o objetivo de decidir sobre o processo de redistribuição, para o qual figuraram como candidatos Luan Gomes dos Santos Oliveira, Ozaias Antônio Batista e Francisco Xavier Freira Rodrigues, considerou que:

1 Diante do perfil escolhido pelo Departamento de Ciência e Tecnologia da UFERSA – Campus Caraúbas, que consiste em Graduação em Ciências Sociais ou Serviço Social e Doutorado em Ciências Sociais, Serviço Social ou Filosofia, com área de atuação em Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas, o candidato de nome **Luan Gomes dos Santos de Oliveira** (Processo n° 23091.013851/2019-54), por ter a formação em nível de doutorado em Educação, área, portanto, diversa da requerida no perfil, **não cumpre com os pré-requisitos para a redistribuição solicitada**.

2 Tendo em vista que os candidatos **Ozaias Antônio Batista** (Processo n° 23091.006822/2020-05) e **Francisco Xavier Freire Rodrigues** (Processo n° 23091. 008990/2020-57) cumprem, ambos, tanto os requisitos do perfil escolhido, quanto todos os preceitos contidos no artigo 2° da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 001/2018, que dispõe sobre a redistribuição de servidores no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – a saber: I. Interesse da administração; II. Equivalência de vencimentos; III. Manutenção da essência das atribuições do cargo; IV. Vinculação entre os graus de responsabilidade e complexidade das atividades; V. Mesmo nível de escolaridade, especialidade ou habilitação profissional; e VI. Compatibilidade entre as atribuições do

cargo e as finalidades institucionais do órgão ou entidade –, a decisão passou por uma avaliação do Currículo Lattes dos candidatos, para a qual foi utilizada, por analogia, tendo a mesma sido uma sugestão da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE, a tabela contida na Resolução CONSUNI/UFERSA N° 004/2018, que dispõe sobre a movimentação dos servidores docentes entre as unidades da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), através da qual a comissão obteve o total de 58,8 pontos para Ozaias Antônio Batista e 93,8 (vide ANEXO) pontos para Francisco Xavier Freire Rodrigues, somando-se a isso que, em uma análise de cada uma das partes dos currículos (também em ANEXO), a saber, pontuação, tempo em exercício, atuação em ensino, pesquisa e extensão, atuação acadêmica na Universidade e atuação na administração, o candidato Francisco Xavier Freire Rodrigues possui uma melhor pontuação em todas as referidas partes em relação a Ozaias Antônio Batista, o que conduziu a comissão à conclusão de que **Francisco Xavier Freire Rodrigues é o candidato com maior qualificação para ocupar o cargo em questão**.

ANEXO

1 QUANTO À PONTUAÇÃO:

Francisco Xavier Freire Rodrigues – 93,8

Ozaias Antônio Batista – 58,8

2 TEMPO EM EXERCÍCIO

Francisco Xavier Freire Rodrigues – 12 anos

Ozaias Antônio Batista – 4 anos

3 ATUAÇÃO EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Francisco Xavier Freire Rodrigues – 50 pontos

Coordenação de projeto de pesquisa – 2 projetos
Membro de projeto de pesquisa – 1 projeto
Coordenação de projeto de ensino – 1 projeto
Coordenação de ação de extensão – 4 ações
Autoria de livros – 2 livros
Autoria de trabalhos em anais de evento – 2 internacionais e 7 nacionais
Artigos em periódicos – 6 artigos [B2, B3, B4 (2) e B5 (2)]

Ozaias Antônio Batista – 42 pontos

Coordenação de projeto de pesquisa – 2 projetos
Coordenação de ação de extensão – 2 ações
Autoria de livros – 2 livros
Autoria de trabalhos em anais de evento – 1 internacional e 1 nacional
Artigos em periódicos – 3 artigos (B1, B5 e C)

4 ATUAÇÃO ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE

Francisco Xavier Freire Rodrigues – 20,8 pontos

Orientação de TCC – 7 orientações

Orientação de especialização – 4 orientações
Orientação de dissertações de mestrado – 10 orientações
Orientação de tese de doutorado – 10 orientações

Ozaias Antônio Batista – 4,8

Orientação de TCC – 7 orientações
Orientação de dissertação de mestrado – 2 orientações

5 ATUAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

Francisco Xavier Freire Rodrigues – 3 pontos

Participação como membro nos conselhos superiores – 1 participação

Ozaias Antônio Batista – 0 pontos

Sem dados por falta de comprovação (portarias)

Processo nº. 23091.008990/2020-57

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO FAVORÁVEL

O Conselho do Centro Multidisciplinar de Caraúbas apreciou a matéria em epígrafe como 3º Ponto de Pauta de sua 10ª Reunião Extraordinária, realizada em 24 de novembro de 2020, opinando FAVORAVELMENTE ao pedido, nos termos da deliberação da 8ª Reunião Extraordinária do Departamento de Ciência e Tecnologia do ano de 2020, realizada em 16 de novembro de 2020, conforme despacho retro.

(Autenticado digitalmente em 27/11/2020 09:49)
SIMONE MARIA DA ROCHA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CARAÚBAS (11.01.29.12)
DIRETOR DE CENTRO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.008990/2020-57

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO

01. Trata-se de pedido de redistribuição formulado pelo servidor **Francisco Xavier Freire Rodrigues**, docente lotado no Departamento de Sociologia e Ciência Política do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, o qual demonstrado o interesse na redistribuição para a UFERSA.

02.A lei que trata do estatuto do servidor público federal, (Lei nº 8.112/1990), dispõe em seu art. 37, que a redistribuição é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC, observados os seguintes preceitos:

I - interesse da administração**; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

II - equivalência de vencimentos; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

III - manutenção da essência das atribuições do cargo; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

IV - vinculação entre os graus de responsabilidade e complexidade das atividades; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

V - mesmo nível de escolaridade, especialidade ou habilitação profissional; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

03. Por conseguinte, a Portaria MPOG Nº 57, de 14 de abril de 2000, dispõe em seu art. 4º, que *"a redistribuição de cargo ocupado ou vago somente poderá ser efetivada se houver, como contrapartida, a redistribuição de um cargo efetivo, ocupado ou vago, do mesmo nível de escolaridade"*.

04. Destaca-se que o Departamento de Ciência e Tecnologia de Caraúbas, bem como o Centro Multidisciplinar de Caraúbas emitiram pareceres favoráveis ao pleito.

05. Ademais, constata-se que o servidor docente **Francisco Xavier Freire Rodrigues** apresentou documentos que comprovam já ter concluído seu estágio probatório, não se encontra respondendo à sindicância ou processo administrativo disciplinar, assim como não está em gozo de afastamento ou licença e não integralizará o tempo de contribuição mínimo para aposentadoria nos próximos 7 (sete) anos.

DESPACHO

06. Considerando as informações supracitadas e comprovadas nos autos do processo, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas opina pelo **DEFERIMENTO** do pleito ora requerido.

07. Nesse contexto, encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias quanto a apreciação e deliberação desse pedido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

(Autenticado digitalmente em 31/12/2020 14:41)
IGOR FERNANDO COSTA FERNANDES
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.008990/2020-57

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO

01. Trata-se de pedido de redistribuição formulado pelo servidor **Francisco Xavier Freire Rodrigues**, docente lotado no Departamento de Sociologia e Ciência Política do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, o qual demonstrado o interesse na redistribuição para a UFERSA.

02.A lei que trata do estatuto do servidor público federal, (Lei nº 8.112/1990), dispõe em seu art. 37, que a redistribuição é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC, observados os seguintes preceitos:

I - interesse da administração**; (Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

II - equivalência de vencimentos; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

III - manutenção da essência das atribuições do cargo; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

IV - vinculação entre os graus de responsabilidade e complexidade das atividades; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

V - mesmo nível de escolaridade, especialidade ou habilitação profissional; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

03. Por conseguinte, a Portaria MPOG Nº 57, de 14 de abril de 2000, dispõe em seu art. 4º, que *"a redistribuição de cargo ocupado ou vago somente poderá ser efetivada se houver, como contrapartida, a redistribuição de um cargo efetivo, ocupado ou vago, do mesmo nível de escolaridade"*.

04. Destaca-se que o Departamento de Ciência e Tecnologia de Caraúbas, bem como o Centro Multidisciplinar de Caraúbas emitiram pareceres favoráveis ao pleito.

05. Ademais, constata-se que o servidor docente **Francisco Xavier Freire Rodrigues** apresentou documentos que comprovam já ter concluído seu estágio probatório, não se encontra respondendo à sindicância ou processo administrativo disciplinar, assim como não está em gozo de afastamento ou licença e não integralizará o tempo de contribuição mínimo para aposentadoria nos próximos 7 (sete) anos.

06. Destaca-se ainda que a vaga pleiteada no presente processo, a saber, vaga desocupada em virtude da remoção da Professora Mara Betânia Jales do Santos para o Campus Mossoró, foi disponibilizada para movimentação interna através de consulta, não havendo interessados, cumprindo o estabelecido pela Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 001/2018.

DESPACHO

07. Considerando as informações supracitadas e comprovadas nos autos do processo, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas opina pelo **DEFERIMENTO** do pleito ora requerido.

08. Nesse contexto, encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias quanto a apreciação e deliberação desse pedido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

(Autenticado digitalmente em 13/01/2021 18:13)
IGOR FERNANDO COSTA FERNANDES
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO 23091.010944/2020-67

Cadastrado em 16/11/2020

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON	haferreirapreston@gmail.com	null

Tipo do Processo:
REDISTRIBUIÇÃO

Assunto do Processo:
023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

Assunto Detalhado:
SOLICITA REDISTRIBUIÇÃO POR PERMUTA, CONFORME DOCUMENTAÇÃO ANEXA.

Unidade de Origem:
DIVISÃO DE ARQUIVO E PROTOCOLO (11.01.38.05)

Criado Por:
MARISA CRISTINA DE OLIVEIRA LEITE

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
16/11/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)		
20/11/2020	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.11)		
27/11/2020	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (11.01.00.11)		
27/11/2020	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)		
10/12/2020	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (11.01.00.11)		
11/12/2020	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)		
11/12/2020	SETOR DE INGRESSO E DIMENSIONAMENTO (11.01.04.11)		
31/12/2020	SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS (11.03.01)		

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PROGEPE
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

REQUERIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Nome: HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON	Matricula SIAPE: 1081570
Endereço: RUA DAS EMBARCAÇÕES 50 AP-208 - CONDOMÍNIO JANGADAS - BL 3 - CEP: 59152-822	Cidade/Estado: PARNAMIRIM/RN
Email: haferreirapreston@gmail.com	Telefone(s): (84) 9 88180077
Cargo/Emprego/Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR	Código/Nível/Referência: Classe C - Adjunto
Lotação: ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ	

Tipo de Vínculo com a UFERSA:

- [ ] Servidor(a) Ativo(a)
- [ ] Aposentado(a)
- [ ] Professor(a) Substituto(a), Temporário(a) ou Visitante
- [ ] Beneficiário de Pensão Civil do(a) Servidor(a) ___
- [ ] Beneficiário de Pensão Alimentícia do(a) Servidor(a): ___

OBJETIVO DO REQUERIMENTO

[ ]	ADICIONAL DE INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE	[ ]	GRATIF. POR ENCARGO DE CURSO/CONCURSO
[ ]	ABONO PERMANÊNCIA	[ ]	INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO
[ ]	AFASTAMENTO/LICENÇA	[ ]	INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE DEPENDENTES
[ ]	ALTERAÇÃO DE AFASTAMENTO/LICENÇA	[ ]	PENSÃO CIVIL
[ ]	ALTERAÇÃO DE RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO-RT	[ ]	PROGRESSÃO/PROMOÇÃO
[ ]	APOSENTADORIA	[ ]	PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO
[ ]	AUXÍLIOS	[x]	REDISTRIBUIÇÃO/REMOÇÃO
[ ]	AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO	[ ]	REVISÃO DE APOSENTADORIA
[ ]	EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO	[X]	OUTRO. ESPECIFIQUE:PERMUTA

DESCRIÇÃO/JUSTIFICATIVA DO REQUERIMENTO

POR COMUM ACORDO EU HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, SIAPE 1081570, PROFESSOR DA UFRN/EAJ DOS CURSOS DE AGRONOMIA, ENGENHARIA FLORESTAL E ZOOTECNIA JUNTO Á PROFESSORA LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS DA UFERSA CAMPUS CENTRAL RESOLVEMOS POR ANÁLISE DE NOSSAS AFINIDADES PROFISSIONAIS (DOCÊNCIA, ENSINO, PESQUISA E ATUAÇÃO ADMINISTRATIVA) REQUERERMOS ADMINISTRATIVAMENTE A NOSSA PERMUTA DE FORMA QUE TEMOS A CERTEZA QUE IREMOS CONTRIBUIR IMENSAMENTE COM AS UNIVERSIDADES QUE IRÃO NOS ACEITAR E ASSIM AJUDAR A DESENVOLVÊ-LAS, CONTRIBUINDO COM OS SETORES, COORDENAÇÕES, DEPARTAMENTOS E DIREÇÃO, RESPECTIVAS. ALÉM DOS MOTIVOS PROFISSIONAIS SOMAM-SE A ESSE PEDIDO DE REQUERIMENTO OS PESSOAIS RELACIONADOS A RESIDÊNCIA DE NOSSAS FAMÍLIAS EM CIDADES OPOSTAS E OUTROS QUE SE NECESSÁRIO PODEMREMOS DESCREVER, ENTRETANTO DESTACO A INTENÇÃO DE TRABALHARMOS ARDUAMENTE PELAS UNIVERSIDADES QUE NOS ACOLHERÃO.

Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Data: 13/11/2020

Hailson Alves Ferreira Preston

Assinatura do Servidor/Requerente

PROCEDIMENTOS

1. Preencher, imprimir e assinar o presente formulário;
2. Anexar documentação comprobatória (se for o caso);

Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor

Atestado de Saúde Ocupacional - ASO

Nome: HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON

Matricula SIAPE: 1081570

Dt. nascimento: 08/03/1981 **Cidade:** MOSSORO **UF:** RN

Nº RG: 001835928 **Órgão expedidor:** SSP

Lotação: 000000112 - ESCOLA AGRICOLA DE JUNDIAI - UAECA

Cargo: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

Relação dos Exames Requisitados/Realizados

Descrição	Data Realização
Hemograma com contagem de plaquetas ou frações (eritrograma, leucograma, plaquetas)	22/12/2016
Creatinina - pesquisa e/ou dosagem	22/12/2016
Colesterol total - pesquisa e/ou dosagem	22/12/2016
Triglicerídeos - pesquisa e/ou dosagem	22/12/2016
Rotina de urina (caracteres físicos, elementos anormais e sedimentoscopia)	22/12/2016
Transaminase oxalacética (amino transferase aspartato) - pesquisa e/ou dosagem	22/12/2016
Glicose - pesquisa e/ou dosagem	22/12/2016
Em consultório - Observação: - Avaliação Clínica	22/12/2016
Transaminase pirúvica (amino transferase de alanina) - pesquisa e/ou dosagem	22/12/2016

Risco ocupacional: QUIMICO

Conclusão: Apto para exercício do cargo

Natal, 10 de Março de 2017.

Alessandra Karla F. E. Coutinho Rodrigues
Médico do Trabalho DAS / UFRN
Matrícula SIAPE 2242712
3412

ALESSANDRA KARLA FONSECA ELIAS COUTINHO RODRIGUES
CRM - RN 3452
Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor - DAS
AV SENADOR SALGADO FILHO, CAMPUS UNIVERSITARIO, SNLAGOA NOVA
Natal, RN
(84)3342-2330

X Hailson Alves Ferreira Preston

HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON
Declaro que recebi a 2ª via deste ASO

Via da Administração Pública

Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor

Atestado de Saúde Ocupacional - ASO

Nome: HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON

Matrícula SIAPE: 1081570

Dt. nascimento: 08/03/1981 **Cidade:** MOSSORO **UF:** RN

Nº RG: 001835928 **Órgão expedidor:** SSP

Lotação: 000000112 - ESCOLA AGRICOLA DE JUNDIAI - UAECA

Cargo: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

Relação dos Exames Requisitados/Realizados

Descrição	Data Realização
Hemograma com contagem de plaquetas ou frações (eritrograma, leucograma, plaquetas)	26/05/2018
Creatinina - pesquisa e/ou dosagem	26/05/2018
Colesterol total - pesquisa e/ou dosagem	26/05/2018
Triglicerídeos - pesquisa e/ou dosagem	26/05/2018
Rotina de urina (caracteres físicos, elementos anormais e sedimentoscopia)	26/05/2018
Transaminase oxalacética (amino transferase aspartato) - pesquisa e/ou dosagem	26/05/2018
Glicose - pesquisa e/ou dosagem	26/05/2018
Em consultório - Observação: - Avaliação Clínica	26/05/2018
Transaminase pirúvica (amino transferase de alanina) - pesquisa e/ou dosagem	26/05/2018

Risco ocupacional: QUIMICO

Conclusão: Apto para exercício do cargo

Natal, 06 de Setembro de 2018.

CARLOS ALBERTO PEGADO
CRM - RN 598
Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor - DAS
Av Senador Salgado Filho - Campus Universitario, snLagoa Nova.
Natal, RN

(84)3342-2330

Hailson Alves Ferreira Preston

HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON
Declaro que recebi a 2ª via deste ASO

os termos da Resolução nº 083/06 – CONSEPE, de 20 de junho de 2006, c/c o artigo 1º, alínea b, da Resolução nº 114/95 – CONSEPE, de 15 de agosto de 1995, CONSIDERANDO o que consta do processo abaixo,

RESOLVE

Homologar a Avaliação de Desempenho referente ao Estágio Probatório do docente do Professor do Magistério Superior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, citado abaixo:

1- CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

1-1 DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

ILENA FELIPE BARROS, matrícula 2204690, Professor Adjunto, Classe A, Nível 2, processo nº 23077.015118/2018-81.

(a) Ângela Maria Paiva Cruz – Reitora

Portaria nº 1003/2018-R, de 04 de Junho de 2018.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 22 do Estatuto da UFRN, CONSIDERANDO os termos da Resolução nº 083/06 – CONSEPE, de 20 de junho de 2006, c/c o artigo 1º, alínea b, da Resolução nº 114/95 – CONSEPE, de 15 de agosto de 1995, CONSIDERANDO o que consta do processo abaixo,

RESOLVE

Homologar a Avaliação de Desempenho referente ao Estágio Probatório do docente do Professor do Magistério Superior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, citado abaixo:

1-ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ

HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, matrícula 1081570, Professor Adjunto, Classe A, Nível 2, processo nº 23077.014554/2018-33.

(a) Ângela Maria Paiva Cruz – Reitora

Portaria nº 1004/2018-R, de 04 de Junho de 2018.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 22 do Estatuto da UFRN, CONSIDERANDO os termos da Resolução nº 083/06 – CONSEPE, de 20 de junho de 2006, c/c o artigo 1º, alínea b, da Resolução nº 114/95 – CONSEPE, de 15 de agosto de 1995, CONSIDERANDO o que consta do processo abaixo,

RESOLVE

Homologar a Avaliação de Desempenho referente ao Estágio Probatório do docente do Professor do Magistério Superior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, citado abaixo:

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para os devidos fins, que HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, matrícula siape 1081570, ocupante do cargo de PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, classe C - Adjunto, nível 002, do quadro de pessoal do(a) UFRN, foi admitido(a) a partir de 20/03/2015, sendo lotado(a) no(a) ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ, em regime de Dedicação exclusiva.

Declaramos, outrossim, que o servidor em tela conta na presente data com tempo de contribuição para fins de aposentadoria de 2064 dias, equivalentes a 5 ano(s), 7 mes(es) e 29 dia(s) e possui o(s) seguinte(s) afastamento(s):

Ocorrência	Inicio	Fim
FALECIMENTO DE PESSOA DA FAMILIA	09/03/2020	16/03/2020
FALECIMENTO DE PESSOA DA FAMILIA	07/03/2020	14/03/2020
LICENCA POR MOTIVO DE DOENCA EM PESSOA DA FAMILIA (-60 dias)	17/02/2020	06/03/2020
LICENCA POR MOTIVO DE DOENCA EM PESSOA DA FAMILIA (-60 dias)	10/02/2020	16/02/2020
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	09/12/2019	11/12/2019
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	27/08/2019	30/08/2019
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	31/05/2019	31/05/2019
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	23/05/2019	25/05/2019
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	22/05/2019	22/05/2019
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	22/02/2019	22/02/2019
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	15/02/2019	15/02/2019
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	08/11/2018	09/11/2018
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	25/07/2018	29/07/2018
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	06/06/2018	09/06/2018
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	15/05/2018	18/05/2018
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	05/12/2017	10/12/2017
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	01/12/2017	01/12/2017
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	17/02/2017	17/02/2017
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	28/09/2016	28/09/2016
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	28/08/2016	02/09/2016
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	29/02/2016	29/02/2016
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	26/02/2016	26/02/2016
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	09/11/2015	13/11/2015
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	13/10/2015	16/10/2015
AFAST CONGRESSO,CONFERENCIA E TREINAMENTO NO PAIS	02/06/2015	03/06/2015

Natal/RN, 11 de Novembro de 2020.

Código de verificação:
57994ffa10

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **http://www.sigrh.ufrn.br/documentos/** , informando a matrícula siape, data de emissão do documento e o código de verificação.

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para os devidos fins, que HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, matrícula siape 1081570, ocupante do cargo de PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, classe Classe C - Adjunto, nível 002, do quadro de pessoal do(a) UFRN, foi admitido(a) a partir de 20/03/2015, sendo lotado(a) no(a) ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ, em regime de Dedicação exclusiva.

Declaramos, outrossim, que o servidor em tela conta na presente data com tempo de contribuição para fins de aposentadoria de 2064 dias, equivalentes a 5 ano(s), 7 mes(es) e 29 dia(s).

Natal/RN, 11 de Novembro de 2020.

Código de verificação:
78f2e4edeb

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **http://www.sigrh.ufrn.br/documentos/** , informando a matrícula siape, data de emissão do documento e o código de verificação.

Portal do Docente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 11/11/2020 21:39

RELATÓRIO INDIVIDUAL DOCENTE

290,06 pontos

Matrícula Siape: 1081570
Nome: HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON
Centro: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Departamento: ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ
Interstício: 20/03/2018 a 20/03/2020
Semestres Avaliados: [2018.1, 2018.2, 2019.1, 2019.2, 2020.1]
Pontuação Total: 1280,21 pontos

Ensino (graduação e pós):

Semestre	Meses	Pontos	%
2018.1	3	112	12,5
2018.2	6	112	25
2019.1	6	84	25
2019.2	6	112	25
2020.1	3	70	12,5

***** Os semestres dispensados da pontuação mínima de ensino não são contabilizados no cálculo da média.

Docente Assíduo: Sim
Classe e Nível atual: Classe C - Adjunto - Nível 1
Regime de Trabalho: DE
Licenças: Não há licenças registradas no interstício.
Férias: Não há férias registradas no interstício.

Designações e afastamentos:

Descrição	Período	Semestres Afetados
COORDENADOR DE CURSO	15/04/2016 a 21/08/2018	[2018.1, 2018.2]

Semestres Dispensados da Pontuação Mínima de Ensino: [2018.1, 2018.2]

Observações: Não há observações registradas nesta emissão do relatório.

1 - Ensino

1.1. Aulas em cursos de Graduação

Pontuação: 7 pontos a cada 15 horas.

	Descrição	Semestre	Horas	Pontos
1.1.1	AGR0310 - FITOPATOLOGIA - Turma: IND	[2018.1]	60	28
1.1.2	AGR0333 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - Turma: 01	[2018.1]	60	28
1.1.3	CCA0105 - MICROBIOLOGIA - Turma: 01	[2018.1]	60	28
1.1.4	CCA0128 - FITOPATOLOGIA II - Turma: 01	[2018.1]	60	28
1.1.5	AGR0310 - FITOPATOLOGIA - Turma: 01	[2018.2]	60	28
1.1.6	AGR0310 - FITOPATOLOGIA - Turma: IND	[2018.2]	60	28
1.1.7	CCA0105 - MICROBIOLOGIA - Turma: 02	[2018.2]	60	28
1.1.8	EFL0341 - FITOPATOLOGIA FLORESTAL - Turma: 01	[2018.2]	60	28
1.1.9	AGR0333 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - Turma: 01	[2019.1]	60	28
Total do Item				**490**
Média por Semestre				**99,75**

	Descrição	Semestre	Horas	Pontos
1.1.10	CCA0105 - MICROBIOLOGIA - Turma: 01	[2019.1]	60	28
1.1.11	CCA0128 - FITOPATOLOGIA II - Turma: 01	[2019.1]	60	28
1.1.12	AGR0310 - FITOPATOLOGIA - Turma: 01	[2019.2]	60	28
1.1.13	CCA0105 - MICROBIOLOGIA - Turma: 02	[2019.2]	60	28
1.1.14	CCA0105 - MICROBIOLOGIA - Turma: 03	[2019.2]	60	28
1.1.15	EFL0341 - FITOPATOLOGIA FLORESTAL - Turma: 01	[2019.2]	60	28
1.1.16	AGR0333 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - Turma: 01	[2020.1]	45	21
1.1.17	CCA0105 - MICROBIOLOGIA - Turma: 01	[2020.1]	45	21
1.1.18	CCA0128 - FITOPATOLOGIA II - Turma: 01	[2020.1]	60	28
Total do Item				**490**
Média por Semestre				**99,75**

1.6. Orientação de Estágios Supervisionados não registrados como componentes curriculares que computam carga horária de aulas

Pontuação: 2 pontos a cada aluno/semestre. (Máx. 20/semestre)

	Descrição	Semestre	Pontos
1.6.1	MIRELA RAISSA FERREIRA DOS SANTOS (AGR0363 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ENGENHARIA AGRONOMICA)	2018.1	2
1.6.2	SERGIO HENRIQUE DA SILVA BARBOSA (AGR0363 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ENGENHARIA AGRONOMICA)	2018.1	2
1.6.3	ROLDÃO TEIXEIRA DE CARVALHO NETTO (AGR0363 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ENGENHARIA AGRONOMICA)	2018.1	2
1.6.4	LEONARDO CASTELO DUARTE (AGR0363 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ENGENHARIA AGRONOMICA)	2018.1	2
1.6.5	RONALT AUGUSTO FERNANDES LUCENA (AGR0363 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ENGENHARIA AGRONOMICA)	2018.1	2
1.6.6	JEFFERSON JACKSON MUNIZ DOS SANTOS (AGR0363 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ENGENHARIA AGRONOMICA)	2018.2	2
1.6.7	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0396 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA)	2019.2	2
1.6.8	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0396 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA)	2019.2	2
Total do Item			**16**
Média por Semestre			**2,75**

1.7. Orientação acadêmica de alunos de graduação (Regulamento de Graduação)

Pontuação: 0,5 pontos a cada aluno/semestre. (Máx. 20/semestre)

	Descrição	Semestre	Pontos
1.7.1	2013038878 - BRUNA DE CARLO ARAUJO	2018.1	0,5
1.7.2	2013038878 - BRUNA DE CARLO ARAUJO	2018.2	0,5
1.7.3	2013038878 - BRUNA DE CARLO ARAUJO	2019.1	0,5
1.7.4	20180118443 - IRANILSON DOS SANTOS SOUZA	2018.1	0,5
1.7.5	20180118443 - IRANILSON DOS SANTOS SOUZA	2018.2	0,5
1.7.6	20180118443 - IRANILSON DOS SANTOS SOUZA	2019.1	0,5
1.7.7	20180118443 - IRANILSON DOS SANTOS SOUZA	2019.2	0,5
1.7.8	20180118443 - IRANILSON DOS SANTOS SOUZA	2020.1	0,5
1.7.9	20180132765 - JOAO MARIA MARTINS JACOME	2018.1	0,5
1.7.10	20180132765 - JOAO MARIA MARTINS JACOME	2018.2	0,5
1.7.11	20180132765 - JOAO MARIA MARTINS JACOME	2019.1	0,5
1.7.12	20180132765 - JOAO MARIA MARTINS JACOME	2019.2	0,5
1.7.13	20180132765 - JOAO MARIA MARTINS JACOME	2020.1	0,5
1.7.14	20180132747 - ISRAEL DA NÓBREGA MEDEIROS	2018.1	0,5
1.7.15	20180132747 - ISRAEL DA NÓBREGA MEDEIROS	2018.2	0,5
1.7.16	20190051455 - KEROLAYNE KETLEY RODRIGUES DO CARMO	2019.1	0,5
Total do Item			**11,5**
Média por Semestre			**2,38**

	Descrição	Semestre	Pontos
1.7.17	20190051455 - KEROLAYNE KETLEY RODRIGUES DO CARMO	2019.2	0,5
1.7.18	20190051455 - KEROLAYNE KETLEY RODRIGUES DO CARMO	2020.1	0,5
1.7.19	20190051750 - LAERCIO PESSOA MENDONCA	2019.1	0,5
1.7.20	20190051750 - LAERCIO PESSOA MENDONCA	2019.2	0,5
1.7.21	20190125906 - FRANCISCO DAVYD CHAVES FERNANDES	2019.1	0,5
1.7.22	20190125906 - FRANCISCO DAVYD CHAVES FERNANDES	2019.2	0,5
1.7.23	20190125906 - FRANCISCO DAVYD CHAVES FERNANDES	2020.1	0,5
Total do Item			**11,5**
Média por Semestre			**2,38**

1.8. Participação em estágio em docência assistida realizado em estabelecimento de ensino superior, durante curso de Pós-Graduação stricto sensu devidamente validado pela instituição de ensino

Pontuação: 2 pontos a cada aluno/semestre. (Máx. 20/semestre)

	Descrição	Semestre	Pontos
1.8.1	20171030523 - JALTIERY BEZERRA DE SOUZA	2018.2	2
Total do Item			**2**
Média por Semestre			**0,5**

1.11. Orientação de aluno em Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da UFRN

Pontuação: 1 pontos a cada aluno/mês.

	Descrição	Período	Meses	Pontos
1.11.1	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	[01/01/2018 a 30/06/2018]	4	4
1.11.2	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	[01/01/2018 a 30/06/2018]	4	4
1.11.3	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0387 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	[01/07/2018 a 30/12/2018]	5	5
1.11.4	DANILO ANDRADE DE CASTRO PRAXEDES (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	[01/07/2018 a 30/12/2018]	5	5
1.11.5	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0387 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	[01/07/2018 a 30/12/2018]	5	5
1.11.6	RONALT AUGUSTO FERNANDES LUCENA (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	[01/07/2018 a 30/12/2018]	5	5
1.11.7	JEFFERSON JACKSON MUNIZ DOS SANTOS (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	[01/07/2018 a 30/12/2018]	5	5
1.11.8	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0388 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III)	[01/01/2019 a 30/06/2019]	6	6
1.11.9	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0388 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III)	[01/01/2019 a 30/06/2019]	6	6
1.11.10	JONATHAS DE ALBUQUERQUE MONTEIRO BEZERRA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	[01/01/2019 a 30/06/2019]	6	6
1.11.11	EDLAINE SHEYLA AZEVEDO DO PATROCINIO (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	[01/01/2019 a 30/06/2019]	6	6
1.11.12	FELIX ROSENDO AMARO DE LIMA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	[01/01/2019 a 30/06/2019]	6	6
1.11.13	ALVARO DE FRANCA VIEIRA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	[01/01/2019 a 30/06/2019]	6	6
1.11.14	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0389 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IV)	[01/07/2019 a 30/12/2019]	5	5
1.11.15	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0389 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IV)	[01/07/2019 a 30/12/2019]	5	5
1.11.16	JONATHAS DE ALBUQUERQUE MONTEIRO BEZERRA (AGR0387 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	[01/07/2019 a 30/12/2019]	5	5
1.11.17	FELIX ROSENDO AMARO DE LIMA (AGR0387 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	[01/07/2019 a 30/12/2019]	5	5
Total do Item				**89**
Média por Semestre				**21,25**

1.13. Orientação de iniciação científica e tecnológica na UFRN

Pontuação: 1 pontos a cada aluno/mês. (Máx. 30/semestre)

	Descrição	Semestre	Meses	Pontos
1.13.1	20170064231 - YURI PEREIRA DA CÂMARA	[2018.2]	5	5
1.13.2	20170136063 - LETICIA DE OLIVEIRA BEZERRA	[2018.2]	5	5
1.13.3	20170136063 - LETICIA DE OLIVEIRA BEZERRA	[2019.1]	6	6
1.13.4	20170136063 - LETICIA DE OLIVEIRA BEZERRA	[2019.2]	1	1
1.13.5	20170064231 - YURI PEREIRA DA CÂMARA	[2019.1]	6	6
1.13.6	20170064231 - YURI PEREIRA DA CÂMARA	[2019.2]	1	1
1.13.7	20170000762 - FRANCISCO DIOGO MEDEIROS DO MONTE	[2018.2]	3	3
1.13.8	20170000762 - FRANCISCO DIOGO MEDEIROS DO MONTE	[2019.1]	6	6
1.13.9	20170000762 - FRANCISCO DIOGO MEDEIROS DO MONTE	[2019.2]	1	1
1.13.10	20170064231 - YURI PEREIRA DA CÂMARA	[2019.2]	5	5
1.13.11	20170064231 - YURI PEREIRA DA CÂMARA	[2020.1]	6	3
1.13.12	20180132756 - EWERTON FELIPE DE MEDEIROS	[2019.2]	5	5
1.13.13	20180132756 - EWERTON FELIPE DE MEDEIROS	[2020.1]	6	3
1.13.14	20160141355 - EDLAINE SHEYLA AZEVEDO DO PATROCINIO	[2019.2]	5	5
1.13.15	20160141355 - EDLAINE SHEYLA AZEVEDO DO PATROCINIO	[2020.1]	6	3
Total do Item				**58**
Média por Semestre				**13,38**

2 - Produção/Produto do Ensino/Pesquisa e Extensão/Incubação

2.1. Trabalho de conclusão de curso, concluído por orientado, na Graduação e Residência na UFRN

Pontuação: 5 pontos a cada aluno.

	Descrição	Semestre	Pontos
2.1.1	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2018.1	5
2.1.2	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2018.1	5
2.1.3	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0387 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	2018.2	5
2.1.4	DANILO ANDRADE DE CASTRO PRAXEDES (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	2018.2	5
2.1.5	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0387 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	2018.2	5
2.1.6	RONALT AUGUSTO FERNANDES LUCENA (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	2018.2	5
2.1.7	JEFFERSON JACKSON MUNIZ DOS SANTOS (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	2018.2	5
2.1.8	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0388 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III)	2019.1	5
2.1.9	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0388 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III)	2019.1	5
2.1.10	JONATHAS DE ALBUQUERQUE MONTEIRO BEZERRA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2019.1	5
2.1.11	EDLAINE SHEYLA AZEVEDO DO PATROCINIO (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2019.1	5
2.1.12	FELIX ROSENDO AMARO DE LIMA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2019.1	5
2.1.13	ALVARO DE FRANCA VIEIRA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2019.1	5
2.1.14	JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0389 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IV)	2019.2	5
2.1.15	ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0389 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IV)	2019.2	5
2.1.16	JONATHAS DE ALBUQUERQUE MONTEIRO BEZERRA (AGR0387 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	2019.2	5
2.1.17	FELIX ROSENDO AMARO DE LIMA (AGR0387 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II)	2019.2	5
Total do Item			**85**
Média por Semestre			**20**

2.13. Relatório final de pesquisa ou extensão ou projeto integrado aprovado pela instância competente da UFRN (como coordenador)

Pontuação: 5 pontos a cada relatório.

	Descrição	Semestre	Pontos
2.13.1	Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários (Extensão)	0.0	5
2.13.2	Fitossanidade na Fruticultura 4.0 - Agricultura Digital (Extensão)	0.0	5
2.13.3	Boas Práticas Agrícolas (Extensão)	0.0	5
2.13.4	Uso de Fungos e Bactérias benéficas no Controle Biológico de Pragas e Doenças de Plantas. (Extensão)	0.0	5
2.13.5	Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários (Extensão)	0.0	5
Total do Item			**25**
Média por Semestre			**6,25**

2.14. Relatório parcial de pesquisa ou extensão ou projeto integrado, aprovado em instâncias competentes na UFRN (como coordenador)

Pontuação: 2,5 pontos a cada relatório.

	Descrição	Semestre	Pontos
2.14.1	Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários (Extensão)	0.0	2,5
2.14.2	Fitossanidade na Fruticultura 4.0 - Agricultura Digital (Extensão)	0.0	2,5
2.14.3	Boas Práticas Agrícolas (Extensão)	0.0	2,5
2.14.4	Uso de Fungos e Bactérias benéficas no Controle Biológico de Pragas e Doenças de Plantas. (Extensão)	0.0	2,5
2.14.5	Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários (Extensão)	0.0	2,5
Total do Item			**12,5**
Média por Semestre			**3,13**

2.16. Artigo técnico-científico publicado em periódico classificado como Qualis B - Se o periódico for classificado em mais de uma área, considerar a maior classificação do Qualis, no momento da progressão ou promoção

Pontuação: 30 pontos a cada artigo.

	Descrição	Período	Meses	Pontos
2.16.1	Reaction of watermelon accessions to Meloidogyne enterolobii Issn: 1991637X Ano: 2018	[20/03/2018 a 31/12/2018]	9	22,5
Total do Item				**22,5**
Média por Semestre				**5,63**

3 - Pesquisa/Incubação

3.1. Projeto de Pesquisa aprovado pela Comissão de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRN (como coordenador) ou Agências de Fomento e/ou Órgãos de Governo.

Pontuação: 2 pontos a cada mês.

	Descrição	Período	Meses	Pontos
3.1.1	Reação de acessos e controle genético da resistência do acesso AC-09 as raças 3 e 5 de Podosphaera xanthii em meloeiro	[01/08/2016 a 31/07/2019]	17	34
3.1.2	LEVANTAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS EM CAMPOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO NORTE E AÇÃO DE ADJUVANTES NESSA QUALIDADE	[01/08/2018 a 31/07/2019]	12	24
3.1.3	LEVANTAMENTO DA NEMATOFAUNA EM ÁREAS CULTIVADAS COM BATATA DOCE (Ipomoea batatas) na zona rural de Touros no Rio Grande do Norte: DIAGNÓSTICO E SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DE UM RISCO À ATIVIDADE	[01/08/2018 a 31/07/2020]	20	40
3.1.4	Avaliação da Eficácia e Praticabilidade Agronômica do Controle Biológico de Fitonematoides associados à cultura da bata-doce	[01/08/2018 a 31/07/2019]	12	24
Total do Item				**122**
Média por Semestre				**30,5**

3.5. Projeto de Pesquisa aprovado pela Comissão de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRN (como colaborador) ou Agências de Fomento e/ou Órgãos de Governo.

Pontuação: 1 pontos a cada mês.

	Descrição	Período	Meses	Pontos
3.5.1	ANÁLISE VOLUMÉTRICA DA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA NAS ÁREAS CONSTRUÍDAS DA EAJ	[01/08/2016 a 31/07/2018]	5	5
3.5.2	CASCA DE ARROZ NA PRODUÇÃO DE UMBUZEIRO E CIRIGUELA PROPAGADAS POR ENXERTIA.	[01/08/2016 a 31/07/2018]	5	5
3.5.3	Resgate da biodiversidade de maxixeiro: Coleta, multiplicação, caracterização e conservação de acessos de maxixeiro (Cucumis anguria L.) coletados na agricultura familiar do município de Macaíba - RN	[01/01/2017 a 31/07/2019]	17	17
3.5.4	Influência do óleo essencial de tomilho na qualidade fisiológica e sanitária em mudas de alface no sistema de cultivo orgânico	[01/08/2018 a 31/07/2019]	12	12
Total do Item				**39**
Média por Semestre				**9,75**

3.25.1. Participação em bancas examinadoras de trabalho de conclusão de Curso/Monografia de graduação, residência ou Especialização ou aprimoramento em IES.

Pontuação: 4 pontos a cada banca.

	Descrição	Semestre	Pontos
3.25.1	2015032784 - ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2018.1	4
3.25.2	20150103931 - JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2018.1	4
3.25.3	2013048776 - JEFFERSON JACKSON MUNIZ DOS SANTOS (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	2018.2	4
3.25.4	2013054586 - MURILO DOS SANTOS FERREIRA (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	2018.2	4
3.25.5	2013052142 - RONALT AUGUSTO FERNANDES LUCENA (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	2018.2	4
3.25.6	2014042712 - SERGIO HENRIQUE DA SILVA BARBOSA (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	2018.2	4
3.25.7	2016048260 - FELIX ROSENDO AMARO DE LIMA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2019.1	4
3.25.8	20170000762 - FRANCISCO DIOGO MEDEIROS DO MONTE (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2019.1	4
3.25.9	2016037364 - JONATHAS DE ALBUQUERQUE MONTEIRO BEZERRA (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2019.1	4
3.25.10	20180119128 - KISSIA ALANA SILVA CORDEIRO (AGR0386 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I)	2019.1	4
3.25.11	2015032784 - ALLANA PAULINO DA SILVA (AGR0389 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IV)	2019.2	4
3.25.12	20150105696 - JOAO MANUEL BARRETO DA COSTA (AGR0364 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	2019.2	4
3.25.13	20150103931 - JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES (AGR0389 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IV)	2019.2	4
Total do Item			**52**
Média por Semestre			**12**

3.28.2. Participação em bancas examinadoras de defesa de dissertação de mestrado em IES externas.

Pontuação: 10 pontos a cada banca.

	Descrição	Semestre	Pontos
3.28.1	Wallysson Nascimento Lima [2019] (BANCA EXTERNA: Patogenidade de isolados de Macrophomina spp. provenientes de plantas daninhas frente a leguminosas e gramíneas.)	2019.0	10
3.28.2	Isadora Nayara Bandeira Medeiros de Moura [2019] (BANCA EXTERNA: Incorporação de materiais vegetais associados à simulação da solarização e produtos comerciais na sobrevivência de Macrophomina phaseolina, no crescimento do meloeiro e atributos do solo.)	2019.0	10
Total do Item			**20**
Média por Semestre			**10**

3.29.2. Participação em bancas examinadoras de defesa de tese de doutorado em IES externas.

Pontuação: 10 pontos a cada banca.

	Descrição	Semestre	Pontos
3.29.1	ANDREIA MITSA PAIVA NEGREIROS [2019] (BANCA EXTERNA: DIVERSIDADE GENÉTICA E ADAPTABILIDADE DE Monosporascus E Macrophomina ISOLADOS DE PLANTAS DANINHAS EM ÁREAS DE CUCURBITÁCEAS)	0.0	10
3.29.2	Naama Jessica Assis Melo [2019] (BANCA EXTERNA: Reaction of passion fruit species to Fusarium oxysporum f.sp. passiflorae and quality of fruit under different crop systems.)	0.0	10
3.29.3	SÉRGIO LUÍZ PEDROSA SILVA [2019] (BANCA EXTERNA: O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO AGLOMERADO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA SALINEIRA DO RN)	0.0	10
Total do Item			**30**
Média por Semestre			**7,5**

4 - Extensão

4.7. Coordenador e Coordenador Adjunto de Ação Extensão/Curso aprovados pelo Departamento e pelo Comitê Consultivo do Fundo de Apoio à Extensão com aprovação de relatório semestral pela PROEX

Pontuação: 0,3 pontos a cada 1 hora.

	Descrição	Semestre	Horas	Pontos
4.7.1	Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários		18	5,4
4.7.2	Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários		24	7,2
Total do Item				**12,6**
Média por Semestre				**3,15**

4.8. Colaborador de Ação Extensão/Curso aprovados pelo Departamento e pelo Comitê Consultivo do Fundo de Apoio à Extensão com aprovação de relatório semestral pela PROEX.

Pontuação: 0,2 pontos a cada 1 hora.

	Descrição	Semestre	Horas	Pontos
4.8.1	Ação ENADE	[2019.1]	180	36
4.8.2	Ação ENADE	[2019.2]	180	36
Total do Item				**72**
Média por Semestre				**18**

4.15. Coordenador e Coordenador Adjunto de Ação Extensão/Evento Regional ou Local aprovados pelo Departamento e pelo Comitê Consultivo do Fundo de Apoio à Extensão com aprovação da PROEX

Pontuação: 5 pontos a cada evento.

	Descrição	Semestre	Pontos
4.15.1	Fitossanidade na Fruticultura 4.0 - Agricultura Digital	0.0	5
4.15.2	Boas Práticas Agrícolas	0.0	5
4.15.3	Uso de Fungos e Bactérias benéficas no Controle Biológico de Pragas e Doenças de Plantas.	0.0	5
Total do Item			**15**
Média por Semestre			**3,75**

5 - Institucional

5.19. Coordenador de Curso (Graduação ou Pós-Graduação Stricto Sensu)

Pontuação: 14 pontos a cada mês.

	Descrição	Período	Meses	Pontos
5.19.1	COORDENADOR DE CURSO	[15/04/2016 a 21/08/2018]	5	70
Total do Item				**70**
Média por Semestre				**17,5**

5.64. Avaliação do docente pelo discente desde que a média seja igual ou superior a 7,0.

Pontuação: Média da avaliação semestral.

	Descrição	Semestre	Pontos
Total do Item			**36,11**
Média por Semestre			**9,03**

	Descrição	Semestre	Pontos
5.64.1	Média das turmas ministradas no semestre 2019.1	2019.1	9,01
5.64.2	Média das turmas ministradas no semestre 2019.2	2019.2	8,99
5.64.3	Média das turmas ministradas no semestre 2018.1	2018.1	8,92
5.64.4	Média das turmas ministradas no semestre 2018.2	2018.2	9,19
Total do Item			**36,11**
Média por Semestre			**9,03**

Quadro Resumo

1. Ensino	**666,5**
1.1. Aulas em cursos de Graduação	490
1.6. Orientação de Estágios Supervisionados não registrados como componentes curriculares que computam carga horária de aulas	16
1.7. Orientação acadêmica de alunos de graduação (Regulamento de Graduação)	11,5
1.8. Participação em estágio em docência assistida realizado em estabelecimento de ensino superior, durante curso de Pós-Graduação stricto sensu devidamente validado pela instituição de ensino	2
1.11. Orientação de aluno em Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da UFRN	89
1.13. Orientação de iniciação científica e tecnológica na UFRN	58
2. Produção/Produto do Ensino/Pesquisa e Extensão/Incubação	**145**
2.1. Trabalho de conclusão de curso, concluído por orientado, na Graduação e Residência na UFRN	85
2.13. Relatório final de pesquisa ou extensão ou projeto integrado aprovado pela instância competente da UFRN (como coordenador)	25
2.14. Relatório parcial de pesquisa ou extensão ou projeto integrado, aprovado em instâncias competentes na UFRN (como coordenador)	12,5
2.16. Artigo técnico-científico publicado em periódico classificado como Qualis B - Se o periódico for classificado em mais de uma área, considerar a maior classificação do Qualis, no momento da progressão ou promoção	22,5
3. Pesquisa/Incubação	**263**
3.1. Projeto de Pesquisa aprovado pela Comissão de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRN (como coordenador) ou Agências de Fomento e/ou Órgãos de Governo.	122
3.5. Projeto de Pesquisa aprovado pela Comissão de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRN (como colaborador) ou Agências de Fomento e/ou Órgãos de Governo.	39
3.25. Participação em bancas examinadoras de trabalho de conclusão de Curso/Monografia de graduação, residência ou Especialização ou aprimoramento em IES.	52
3.28. Participação em bancas examinadoras de defesa de dissertação de mestrado em IES externas.	20
3.29. Participação em bancas examinadoras de defesa de tese de doutorado em IES externas.	30
4. Extensão	**99,6**
4.7. Coordenador e Coordenador Adjunto de Ação Extensão/Curso aprovados pelo Departamento e pelo Comitê Consultivo do Fundo de Apoio à Extensão com aprovação de relatório semestral pela PROEX	12,6
4.8. Colaborador de Ação Extensão/Curso aprovados pelo Departamento e pelo Comitê Consultivo do Fundo de Apoio à Extensão com aprovação de relatório semestral pela PROEX.	72
4.15. Coordenador e Coordenador Adjunto de Ação Extensão/Evento Regional ou Local aprovados pelo Departamento e pelo Comitê Consultivo do Fundo de Apoio à Extensão com aprovação da PROEX	15
5. Institucional	**106,11**
5.19. Coordenador de Curso (Graduação ou Pós-Graduação Stricto Sensu)	70
5.64. Avaliação do docente pelo discente desde que a média seja igual ou superior a 7,0.	36,11
Total de Pontos	**1280,21**

SIGAA | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa14-producao.info.ufrn.br.sigaa14-producao

Portal do Docente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 11/11/2020 21:36

sinfo

Relatório Detalhado da Avaliação da Docência por Turma

Docente: HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON
Ano-Período: 2019.2

Componente Curricular	Turma	Discentes	Trancamentos	Postura profissional do professor		Atuação do professor		Média Geral	Autoavaliação do aluno	
				Média	DP	Média	DP		Média	DP
CCA0105 - MICROBIOLOGIA	02	21	1	9,62	0,73	8,93	2,01	9,27	8,79	2,08
AGR0310 - FITOPATOLOGIA	01	27	0	9,46	1,24	8,96	1,92	9,21	8,60	2,12
CCA0105 - MICROBIOLOGIA	03	15	2	9,32	0,94	9,10	1,77	9,21	8,64	2,43
EFL0341 - FITOPATOLOGIA FLORESTAL	01	17	5	8,67	2,57	7,82	3,29	8,25	7,67	3,07

Comentários dos discentes na avaliação da docência

(Nota: esses comentários serão visualizados apenas pelo próprio professor, pelo chefe do Departamento e pelo diretor do Centro onde é lotado)

Comentários positivos dos discentes sobre o docente

Discente	Observações
CCA0105 - MICROBIOLOGIA (60h) - Turma: 02 (2019.2)	
1	Gostaria de agradecer as grandes oportunidades que o senhor vem disponibilizando para os alunos de Jundiaí, meus parabéns professor.
2	Ótima didática, um ótima aula, muito competente, muito responsável. melhor professor!
AGR0310 - FITOPATOLOGIA (60h) - Turma: 01 (2019.2)	
1	Tem um bom conhecimento teórico-prático relacionada a área agronômica, que ajuda a dinamizar as aulas.
2	Ótimo professor, é o único que leva os alunos para visitas técnicas.
EFL0341 - FITOPATOLOGIA FLORESTAL (60h) - Turma: 01 (2019.2)	
1	Domina assunto.
2	dedicado
3	Um especialista no assunto da fitopatologia.

Comentários negativos dos discentes sobre o docente

Discente	Observações
CCA0105 - MICROBIOLOGIA (60h) - Turma: 02 (2019.2)	
	Sem observações
AGR0310 - FITOPATOLOGIA (60h) - Turma: 01 (2019.2)	
	Sem observações
EFL0341 - FITOPATOLOGIA FLORESTAL (60h) - Turma: 01 (2019.2)	
1	Passa do horário da aula, age de maneira rude e grossa, chega aterrorizando alunos com comentários do tipo '' a maioria dos alunos reprovam na minha disciplina '', não tem uma boa relação com a turma, não aceita críticas, além disso, dá aula gritando.
2	arrogante
3	Um profissional na carreira errada. É extremamente arrogante, vai pela cara de aluno, não abre brechas para o aluno tirar dúvidas em sala. Quando algo sai do planejado dele a sala inteira é prejudicada, indo de ameaças de chegar na coordenação até tentativas de prejudicar a turma em trabalhos ou provas. Chegando ao ponto de não mostrar as avaliações para os alunos verificarem se estão de acordo com a correção, e os mesmos com medo de fazer a solicitação de direito e prejudicar mais a turma. Entre outras inúmeras situações desconfortáveis ocorridas em sala, não cabendo nos caracteres.

Comentários dos discentes sobre o trancamento da turma

Discente	Observações
CCA0105 - MICROBIOLOGIA (60h) - Turma: 02 (2019.2)	
1	Problemas pessoais
CCA0105 - MICROBIOLOGIA (60h) - Turma: 03 (2019.2)	
1	Problemas pessoais
2	Achei o professor com uma postura muito autoritária e sem deixar espaço para discussão entre aluno e professor.
EFL0341 - FITOPATOLOGIA FLORESTAL (60h) - Turma: 01 (2019.2)	
1	O motivo pelo trancamento foi a a percepção do quanto o semestre ficaria pesado, por isso decidi trancar a disciplina.
2	Por motivos de saúde, não conseguir acompanhar a disciplina como eu queria, quando percebi que isso iria me prejudicar, optei por fazer o processo de trancar a disciplina para tentar no próximo semestre que o campus oferecer, assim tendo o rendimento muito melhor e me aprofundar no assunto que é de meu interesse.

Respostas Detalhadas

Os discentes são ordenados aleatoriamente e o nº de ordem serve apenas para visualização.

Componente: CCA0105 - MICROBIOLOGIA Turma: 02

Dimensão 1 - POSTURA PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Discente	Respostas às Questões					
	1.1.1	1.1.2	1.1.3		1.1.4	
			Sim	Não	(a)	(b)
1	10	10	X		X	
2	10	10	X		X	
3	10	10	X		X	
4	10	10	X		X	
5	9	9	X		X	
6	7	8	X		X	
7	10	10	X		X	
8	10	10	X		X	
9	9	9	X		X	
10	8	9	X		X	
11	10	10		X	X	
12	10	10	X		X	
13	10	10	X		X	
14	10	10	X		X	
15	10	10	X		X	
16	8	9	X		X	
17	10	10	X		X	
18	10	10	X		X	
19	10	10	X		X	
20	9	10	X			X
21	10	10	X		X	
Média	**9,52**	**9,71**	**-**	**-**	**-**	**-**
DP	**0,87**	**0,56**	**-**	**-**	**-**	**-**
% Sim/Não	**-**	**-**	**95,24%**	**4,76%**	**-**	**-**
% Resp.	**-**	**-**	**-**	**-**	**95,24%**	**4,76%**

Dimensão 2 - ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Discente	Respostas às Questões							
	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.1.4	2.1.5	2.2.1	2.2.2	2.2.3
1	10	10	10	10	10	10	10	10
2	10	10	10	10	10	10	10	10
3	10	10	10	10	10	10	10	10
4	10	10	10	10	10	10	10	10
5	10	10	10	10	8	10	10	0
6	10	10	9	9	10	9	10	10
7	10	10	10	10	10	10	7	10
8	10	9	10	9	10	10	10	9
9	8	9	8	7	7	8	4	7
10	7	6	7	7	5	9	3	7
11	10	10	8	8	6	10	10	9
12	10	10	10	10	10	10	10	10
13	10	9	9	10	8	9	10	10
14	10	7	9	5	7	10	4	10
15	10	9	10	10	10	10	10	10
16	9	9	9	9	9	9	8	10
17	10	10	9	10	6	8	10	10
18	10	9	9	10	9	9	9	10
19	10	10	10	10	10	10	10	10
20	2	5	2	5	5	5	2	0
21	10	10	10	10	10	10	10	10
Média	**9,33**	**9,14**	**9,00**	**9,00**	**8,57**	**9,33**	**8,43**	**8,67**
DP	**1,85**	**1,42**	**1,82**	**1,64**	**1,83**	**1,20**	**2,71**	**3,02**

Dimensão 3 - AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

Discente	Respostas às Questões						
	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.1.5	3.1.6	3.1.7
Média	**9,48**	**9,67**	**7,71**	**7,43**	**8,76**	**9,43**	**9,05**
DP	**0,81**	**1,32**	**2,72**	**2,77**	**2,36**	**1,21**	**1,43**

Discente	Respostas às Questões						
	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.1.5	3.1.6	3.1.7
1	9	10	9	9	10	10	10
2	10	10	10	10	10	10	10
3	10	10	9	10	10	10	10
4	10	10	10	9	10	10	10
5	10	10	4	6	10	10	10
6	9	9	9	9	9	8	9
7	10	10	10	10	8	10	10
8	9	10	8	5	6	8	7
9	9	10	9	5	9	9	9
10	8	10	7	6	10	9	10
11	10	10	0	0	10	10	7
12	10	10	10	10	10	10	10
13	9	10	5	3	7	10	7
14	10	10	4	4	10	10	9
15	10	10	9	7	0	10	10
16	9	10	9	9	10	10	9
17	10	10	6	8	10	9	8
18	10	10	9	8	8	10	10
19	10	10	10	10	10	10	10
20	7	4	5	8	7	5	5
21	10	10	10	10	10	10	10
Média	**9,48**	**9,67**	**7,71**	**7,43**	**8,76**	**9,43**	**9,05**
DP	**0,81**	**1,32**	**2,72**	**2,77**	**2,36**	**1,21**	**1,43**

Componente: AGR0310 - FITOPATOLOGIA Turma: 01

Dimensão 1 - POSTURA PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Discente	Respostas às Questões					
	1.1.1	1.1.2	1.1.3		1.1.4	
			Sim	Não	(a)	(b)
1	10	10	X		X	
2	10	10	X		X	
3	10	10	X		X	
4	10	10	X		X	
5	10	10	X		X	
6	9	3	X		X	
7	7	9	X		X	
8	10	10	X		X	
9	9	10	X		X	
10	10	10	X		X	
11	9	9	X		X	
12	10	10	X		X	
13	10	10	X		X	
14	10	10	X		X	
15	10	10	X		X	
16	10	10	X		X	
17	9	10	X		X	
18	10	10	X		X	
19	10	10	X		X	
20	10	10	X		X	
21	9	9	X		X	
22	10	9	X		X	
23	7	7	X		X	
24	9	10	X		X	
Média	**9,50**	**9,42**	**-**	**-**	**-**	**-**
DP	**0,88**	**1,53**	**-**	**-**	**-**	**-**
% Sim/Não	**-**	**-**	**100,00%**	**0,00%**	**-**	**-**
% Resp.	**-**	**-**	**-**	**-**	**100,00%**	**0,00%**

Dimensão 2 - ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Discente	Respostas às Questões							
	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.1.4	2.1.5	2.2.1	2.2.2	2.2.3
1	10	9	9	9	9	8	8	8
Média	**9,50**	**9,25**	**8,96**	**9,04**	**8,54**	**8,79**	**8,08**	**9,50**
DP	**0,98**	**1,07**	**1,57**	**1,33**	**2,50**	**2,02**	**3,34**	**0,98**

Discente	Respostas às Questões							
	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.1.4	2.1.5	2.2.1	2.2.2	2.2.3
2	10	10	7	8	6	8	7	8
3	10	10	10	10	10	10	10	10
4	10	10	10	10	10	10	10	10
5	10	8	10	10	10	10	10	10
6	10	10	9	9	9	7	1	10
7	8	8	8	8	7	4	4	7
8	10	10	10	10	10	10	10	10
9	7	7	5	6	0	6	0	10
10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	9	8	5	6	3	3	0	10
12	10	10	10	10	10	10	10	10
13	10	10	10	10	10	10	10	10
14	10	10	10	10	10	10	10	10
15	10	10	10	10	10	10	10	10
16	10	10	10	10	10	10	10	10
17	10	8	8	7	8	10	10	10
18	10	10	10	10	10	10	10	10
19	10	10	10	10	10	10	10	10
20	10	10	10	10	10	10	10	10
21	9	9	9	9	9	9	9	9
22	10	10	10	9	9	10	10	10
23	7	7	7	7	7	7	7	7
24	8	8	8	9	8	9	8	9
Média	**9,50**	**9,25**	**8,96**	**9,04**	**8,54**	**8,79**	**8,08**	**9,50**
DP	**0,98**	**1,07**	**1,57**	**1,33**	**2,50**	**2,02**	**3,34**	**0,98**

Dimensão 3 - AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

Discente	Respostas às Questões						
	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.1.5	3.1.6	3.1.7
1	8	8	10	5	8	10	10
2	10	10	7	5	3	9	9
3	9	10	10	10	10	10	10
4	8	9	8	7	9	7	8
5	10	10	10	3	10	10	10
6	7	10	9	5	10	10	10
7	8	9	4	3	7	8	9
8	8	10	9	9	10	10	10
9	10	10	0	0	10	10	5
10	10	8	8	7	10	10	10
11	10	10	8	9	10	10	10
12	10	9	8	8	9	9	9
13	10	10	10	8	10	10	10
14	10	10	10	10	10	10	10
15	9	10	6	6	10	10	8
16	7	10	10	10	10	10	10
17	9	10	10	9	6	10	9
18	10	10	10	10	10	10	10
19	10	10	10	10	10	10	10
20	9	9	10	7	7	7	8
21	9	9	9	9	9	9	9
22	8	9	8	7	8	9	10
23	7	7	0	0	2	10	10
24	7	8	7	7	8	7	6
Média	**8,88**	**9,38**	**7,96**	**6,83**	**8,58**	**9,38**	**9,17**
DP	**1,15**	**0,88**	**2,90**	**2,99**	**2,22**	**1,06**	**1,34**

Componente: CCA0105 - MICROBIOLOGIA Turma: 03

Dimensão 1 - POSTURA PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Discente	Respostas às Questões					
	1.1.1	1.1.2	1.1.3		1.1.4	
			Sim	Não	(a)	(b)
Média	**9,29**	**9,36**	**-**	**-**	**-**	**-**
DP	**0,99**	**0,93**	**-**	**-**	**-**	**-**
% Sim/Não	**-**	**-**	**100,00%**	**0,00%**	**-**	**-**
% Resp.	**-**	**-**	**-**	**-**	**92,86%**	**7,14%**

Discente	Respostas às Questões					
	1.1.1	1.1.2	1.1.3		1.1.4	
			Sim	Não	(a)	(b)
1	10	10	X		X	
2	8	10	X		X	
3	8	10	X		X	
4	10	8	X		X	
5	9	9	X			X
6	10	10	X		X	
7	10	10	X		X	
8	10	10	X		X	
9	7	7	X		X	
10	10	10	X		X	
11	10	10	X		X	
12	9	9	X		X	
13	10	9	X		X	
14	9	9	X		X	
Média	**9,29**	**9,36**	**-**	**-**	**-**	**-**
DP	**0,99**	**0,93**	**-**	**-**	**-**	**-**
% Sim/Não	**-**	**-**	**100,00%**	**0,00%**	**-**	**-**
% Resp.	**-**	**-**	**-**	**-**	**92,86%**	**7,14%**

Dimensão 2 - ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Discente	Respostas às Questões							
	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.1.4	2.1.5	2.2.1	2.2.2	2.2.3
1	10	10	10	10	10	10	10	10
2	10	7	10	10	5	10	10	10
3	10	10	10	10	4	10	10	10
4	10	10	10	10	9	5	0	10
5	9	7	8	8	8	9	9	9
6	10	9	10	10	8	10	7	9
7	10	10	10	10	10	10	10	10
8	10	10	10	9	9	6	2	10
9	7	7	8	10	7	9	N/A	10
10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	10	10	10	10	10	10	10	10
12	10	10	10	10	10	10	8	10
13	10	10	9	10	10	4	8	10
14	10	9	8	10	6	7	10	7
Média	**9,71**	**9,21**	**9,50**	**9,79**	**8,29**	**8,57**	**8,00**	**9,64**
DP	**0,83**	**1,25**	**0,85**	**0,58**	**2,05**	**2,14**	**3,29**	**0,84**

Dimensão 3 - AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

Discente	Respostas às Questões						
	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.1.5	3.1.6	3.1.7
1	10	10	1	0	9	9	7
2	10	10	10	10	10	10	10
3	10	10	6	4	4	10	10
4	10	10	0	0	10	10	10
5	9	9	6	3	6	9	9
6	10	10	8	8	10	9	7
7	10	10	10	10	10	10	10
8	8	10	7	5	9	5	9
9	10	10	6	7	10	10	10
10	10	10	10	10	7	10	10
11	10	10	10	10	10	10	10
12	10	10	8	9	10	10	10
13	8	9	10	10	10	10	9
14	10	10	9	5	10	4	10
Média	**9,64**	**9,86**	**7,21**	**6,50**	**8,93**	**9,00**	**9,36**
DP	**0,74**	**0,36**	**3,26**	**3,70**	**1,90**	**1,96**	**1,08**

Componente: EFL0341 - FITOPATOLOGIA FLORESTAL Turma: 01

Dimensão 1 - POSTURA PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Discente	Respostas às Questões					
	1.1.1	1.1.2	1.1.3		1.1.4	
			Sim	Não	(a)	(b)

Discente	Respostas às Questões					
	1.1.1	1.1.2	1.1.3		1.1.4	
			Sim	Não	(a)	(b)
1	10	10	X		X	
2	8	0	X			X
3	6	10	X			X
4	10	10	X		X	
5	10	10	X		X	
6	8	10	X		X	
7	10	10	X		X	
8	10	10	X		X	
9	8	6	X		X	
Média	**8,89**	**8,44**	**-**	**-**	**-**	**-**
DP	**1,45**	**3,43**	**-**	**-**	**-**	**-**
% Sim/Não	**-**	**-**	**100,00%**	**0,00%**	**-**	**-**
% Resp.	**-**	**-**	**-**	**-**	**77,78%**	**22,22%**

Dimensão 2 - ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Discente	Respostas às Questões							
	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.1.4	2.1.5	2.2.1	2.2.2	2.2.3
1	10	9	10	10	9	9	9	10
2	9	0	0	3	0	10	0	10
3	10	3	1	2	0	2	0	9
4	8	10	10	10	8	10	10	10
5	10	10	10	10	10	10	10	10
6	6	6	6	6	6	9	10	10
7	10	10	10	10	10	10	10	10
8	10	10	10	10	10	10	10	10
9	8	5	7	7	4	7	6	9
Média	**9,00**	**7,00**	**7,11**	**7,56**	**6,33**	**8,56**	**7,22**	**9,78**
DP	**1,41**	**3,71**	**4,04**	**3,24**	**4,12**	**2,65**	**4,29**	**0,44**

Dimensão 3 - AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

Discente	Respostas às Questões						
	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.1.5	3.1.6	3.1.7
1	10	10	7	7	6	10	10
2	8	10	6	3	10	8	9
3	7	9	3	4	10	8	10
4	9	10	10	8	10	10	10
5	10	10	10	10	10	8	10
6	1	6	0	0	0	0	0
7	10	10	10	10	10	10	10
8	7	7	7	7	7	7	7
9	9	10	6	5	7	10	10
Média	**7,89**	**9,11**	**6,56**	**6,00**	**7,78**	**7,89**	**8,44**
DP	**2,85**	**1,54**	**3,40**	**3,32**	**3,35**	**3,18**	**3,32**

Legenda:

N/A Item não avaliado ou não se aplica

DP Desvio Padrão

Dimensão 1 - POSTURA PROFISSIONAL DO PROFESSOR

1.1.1 O professor comparece às aulas?

1.1.2 O professor cumpre integralmente o horário de aula?

1.1.3 O professor disponibiliza o programa do componente curricular até a segunda semana de aula, conforme o Regulamento dos Cursos de Graduação?

1.1.4 O professor cumpre o programa do componente curricular?

Dimensão 2 - ATUAÇÃO DO PROFESSOR

2.1.1 Clareza na apresentação do conteúdo

2.1.2 Metodologias que favoreçam o aprendizado

2.1.3 Incentivo à participação do aluno nas aulas

2.1.4 Disponibilidade para tirar dúvidas em sala de aula

2.1.5 Relacionamento professor-aluno

2.2.1 O professor divulga as notas no prazo máximo de 10 dias úteis após a realização da avaliação?

2.2.2 O professor discute os resultados das avaliações esclarecendo suas dúvidas?

2.2.3 O professor utiliza o SIGAA ou outro meio eletrônico para manter contato com o aluno?

Dimensão 3 - AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

3.1.1 Você comparece às aulas?

3.1.2 Você permanece nas aulas do início ao fim?

3.1.3 Você tira dúvidas com o professor durante as aulas?

3.1.4 Você procura tirar dúvidas fora do horário de aula?

3.1.5 Você utiliza a bibliografia sugerida pelo professor?

3.1.6 Você cumpre as atividades solicitadas pelo professor?

3.1.7 Você estuda os conteúdos fora do horário de aula?

SIGAA | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa14-producao.info.ufrn.br.sigaa14-producao

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DAP/CPCC - SETOR DE CADASTRO

DECLARAÇÃO Nº 6901 / 2020 - SC (11.65.04.03)

Nº do Protocolo: 23077.088646/2020-74

Natal-RN, 12 de novembro de 2020.

Declaramos, para os devidos fins, que HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, matrícula SIAPE 1081570, ocupante do cargo de PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, classe Classe C - Adjunto, do quadro de pessoal do(a) UFRN, foi admitido(a) a partir 20/03/2015, sendo lotado(a) no(a) ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ, em regime de Dedicação exclusiva, totalizando, até a presente data, tempo de serviço de 2065 dias, equivalente a 05 ano(s) e 08 mes(es).

Declaramos, ainda, que segue anexa a relação de seus afastamentos, em Ficha Funcional.

Declaramos, por fim, que nada consta em seus assentamentos funcionais sobre processo administrativo disciplinar e/ou sindicância nesse setor de cadastro, até a presente data, conforme informações prestadas pela Secretaria de Governança.

(Assinado digitalmente em 12/11/2020 13:09)
RENATA SAMARA SOUZA COSTA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DAP/PROGESP (11.65.04)
Matrícula: 2155816

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **6901**, ano: **2020**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **12/11/2020** e o código de verificação: **122b46b9c9**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DAP/CPCC - SETOR DE CADASTRO

DECLARAÇÃO Nº 6901 / 2020 - SC (11.65.04.03)

Nº do Protocolo: 23077.088646/2020-74

Natal-RN, 12 de novembro de 2020.

Declaramos, para os devidos fins, que HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, matrícula SIAPE 1081570, ocupante do cargo de PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, classe Classe C - Adjunto, do quadro de pessoal do(a) UFRN, foi admitido(a) a partir 20/03/2015, sendo lotado(a) no(a) ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ, em regime de Dedicação exclusiva, totalizando, até a presente data, tempo de serviço de 2065 dias, equivalente a 05 ano(s) e 08 mes(es).

Declaramos, ainda, que segue anexa a relação de seus afastamentos, em Ficha Funcional.

Declaramos, por fim, que nada consta em seus assentamentos funcionais sobre processo administrativo disciplinar e/ou sindicância nesse setor de cadastro, até a presente data, conforme informações prestadas pela Secretaria de Governança.

(Assinado digitalmente em 12/11/2020 13:09)
RENATA SAMARA SOUZA COSTA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
DAP/PROGESP (11.65.04)
Matrícula: 2155816

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **6901**, ano: **2020**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **12/11/2020** e o código de verificação: **122b46b9c9**



Hailson Alves Ferreira Preston

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3906466772985598
ID Lattes: **3906466772985598**
Última atualização do currículo em 25/09/2020

Engº Agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA (2006.2). Mestre em Fitopatologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE; Doutor em Fitopatologia pela UFRPE (2013) com parte do doutorado (5 meses - doutorado sanduíche) realizado em Louisiana State University-LSU. Atua na área de controle alternativo de doenças de plantas trabalhando especificamente com controle de fitobacteriose utilizando Silício como mediador das respostas de defesa de plantas. Mestrado e doutorado realizado dentro da linha de pesquisa solo-planta-doença. Atualmente ocupo o cargo de Professor Adjunto nas disciplinas de Fitopatologia, Patologia de Sementes, Microbiologia Agrícola e Planejamento Estratégico da Produção Agropecuária na Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UAECA/UFRN. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Hailson Alves Ferreira Preston
Nome em citações bibliográficas FERREIRA, Hailson Alves;FERREIRA, HAILSON A.;Preston, Hailson Alves Ferreira;Hailson, Alves Ferreira Preston
Lattes iD http://lattes.cnpq.br/3906466772985598

Endereço

Endereço Profissional Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias.
RN 160, Km 03, Distrito de Jundiaí
Distrito de Jundiaí
59280000 - Macaíba, RN - Brasil - Caixa-postal: 07
Telefone: (84) 33424800

Formação acadêmica/titulação

2009 - 2013 Doutorado em Fitopatologia.
Universidade Federal Rural de Pernanbuco, UFRPE, Brasil.
com **período sanduíche** em Louisiana State University (Orientador: Lawrence E. Datnoff and Zhi-yuan Chen).
Título: Potencial de fontes de silício no manejo da mancha aquosa em meloeiro, Ano de obtenção: 2013.
Orientador: Clístenes Williams Araújo do Nascimento.
Coorientador: Rosa de Lima Ramos Mariano.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Palavras-chave: Controle de Doença; Doença Foliar; Nutrição Mineral; Cucumis melo L..

2007 - 2009 Mestrado em Fitopatologia.
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.
Título: Silício no controle da mancha-aquosa em meloeiro (Cucumis melo L.),Ano de Obtenção: 2009.
Orientador: Clistenes Williams Araújo do Nascimento.
Coorientador: Rosa de Lima Ramos Mariano.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Palavras-chave: Silício; Mancha-aquosa; Meloeiro.

2001 - 2006 Graduação em Engenharia Agronomica.
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.
Título: Eficácia de abenzolar S-metil no controle da mancha aquosa do meloeiro.

Orientador: Rui Sales Junior.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Pós-doutorado e Livre-docência

2014 Livre-docência.
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Brasil.
Título: , Ano de obtenção: 2014.

2013 Pós-Doutorado.
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Grande área: Ciências Agrárias

Formação Complementar

2020 - 2020 4º Webinar Fitopatológico promovido pelo(a) Núcleo de Estudos em Fitopatol. (Carga horária: 8h).
Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil.

2020 - 2020 Ferramentas	para alcance	 da	 Produtividade	 e	 Resistência	 a	 doenças. (Carga horária: 1h).
Instituto Federal Goiano, IF Goiano, Brasil.

2020 - 2020 Google Sala de Aula (ClassRoom). Criação da Sala de Aula.. (Carga horária: 1h).
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Brasil.

2020 - 2020 Uso do Google Meet em atividades de ensino e aprendizagem.. (Carga horária: 1h).
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Brasil.

2020 - 2020 MICROBIOLOGIA. (Carga horária: 40h).
CENTRO EDUCACIONAL SETE DE SETEMBRO LTDA, ABED, Brasil.

2020 - 2020 Ciclo de Palestras Virtuais Fitopatologia na Quarentena. (Carga horária: 24h).
Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil.

2020 - 2020 Nova Gestão Empreendedora. (Carga horária: 10h).
StartSe, STARTSE, Brasil.

2018 - 2018 Atualização Pedagógica - PAP / Exatas. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

2015 - 2015 Fungicidas: cálculos de aplicação, grupos químicos, modo de ação e uso raci. (Carga horária: 8h).
Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil.

2013 - 2013 ANÁLISE DE DADOS MOLECULARES. (Carga horária: 90h).
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

2011 - 2011 TÉCNICAS DE PESQUISA COM FUNGOS PARA DETECÇÃO. (Carga horária: 4h).
44° CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA (RS), CBF, Brasil.

2011 - 2011 UPPER INTERMEDIATE ENGLISH. (Carga horária: 140h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAC, Brasil.

2011 - 2011 INTERMEDIATE ENGLISH. (Carga horária: 170h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAC, Brasil.

2010 - 2010 ELEMENTARY ENGLISH. (Carga horária: 170h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAC, Brasil.

2010 - 2010 PRE-INTERMEDIATE ENGLISF. (Carga horária: 170h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAC, Brasil.

2008 - 2008 Extensão universitária em Curso de Inglês Instrumental I. (Carga horária: 45h).
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2008 - 2008 Extensão universitária em Fisiologia do Parasitismo em Fitopatologia. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2008 - 2008 Manejo de Doenças em Milho. (Carga horária: 4h).
Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil.

2007 - 2007 Extensão universitária em II Curso sobre proteção de plantas com fungicidas. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2007 - 2007 Extensão universitária em Resistência de Plantas a Doenças. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2006 - 2006 Extensão universitária em Manejo Integrado de Pragas na Cultura do Mamão. (Carga horária: 16h).
Comitê Executivo de Fitossanidade do Rn, COEX*, Brasil.

2006 - 2006 Extensão universitária em Extensão Rural e Certificação. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2006 - 2006 Oratória. (Carga horária: 12h).
Empresa de Consultoria, Treinamento e Desenvolvimento Pessoal, ECTDP, Brasil.

2006 - 2006 Uso Adequado de Produtos Fitossanitários. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2006 - 2006 Produção Integrada PI. (Carga horária: 16h).
Serviço Brasileiro de Apoio As Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, Brasil.

2005 - 2005 Tecnologia do Mamoeiro dos Grupos Solo e Formosa. (Carga horária: 12h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2005 - 2005 Manejo de Patógenos Radiculares. (Carga horária: 16h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2005 - 2005 Tecnologia Pós Colheita e Controle de Qualidade. (Carga horária: 12h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2005 - 2005 Cultura de Tecidos Vegetais. (Carga horária: 8h).
45º Congresso Brasileiro de Olericultura, 45ºCBO, Brasil.

2004 - 2004 Silagem e Fenação. (Carga horária: 8h).
VI Festa do Bode, FESTADOBODE, Brasil.

2004 - 2004 Controle Químico de Doenças de Plantas. (Carga horária: 9h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2004 - 2004 Produção de Frutos de Qualidade. (Carga horária: 16h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2003 - 2003 Propagação de Frutos Tropicais. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2003 - 2003 Manejo Reprodutivo de Caprinos e Ovinos. (Carga horária: 40h).
V Festa do Bode, FB, Brasil.

2002 - 2002 Extensão universitária em Apicultura. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

2002 - 2002 Propagação de Plantas Frutiferas. (Carga horária: 16h).
Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Brasil.

Vínculo institucional
2014 - 2015 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.
Outras informações Professor Substituto em Microbiologia e Fitopatologia II

Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

Vínculo institucional
2007 - 2009 Vínculo: Estudante de pós-graduação, Enquadramento Funcional: livre, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Universidade Federal Rural do Semi Árido, UFERSA, Brasil.

Vínculo institucional
2006 - 2007 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20
Vínculo institucional
2003 - 2005 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Bolsista Pibic, Carga horária: 20
Outras informações Bolsista PIBIC sob orientação do Dr. Rui Sales Júnior.
Vínculo institucional
2003 - 2003 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Estagiário voluntario, Carga horária: 30
Outras informações Estágio no Departamento de Ciências Ambientais sob orientação de Dr. Neyton de Oliveira Miranda e Dr. José Francismar de Medeiros.

Vínculo institucional
2003 - 2003 Vínculo: Livre, Enquadramento Funcional: Estagio voluntario, Carga horária: 25
Outras informações Estágio no Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais sob orientação do Dr. Josivan Barbosa Menezes.

Atividades
8/2003 - 8/2005 Estágios , Departamento de Ciências Vegetais, Setor de Fitossanidade.
Estágio realizado
Estágio no Setor de Fitossanidade sob orientação do Dr. Rui Sales Júnior.

Iharabras Indústrias Químicas, IHARA, Brasil.

Vínculo institucional
2005 - 2006 Vínculo: Estagiário e Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 40
Atividades
11/2005 - 9/2006 Estágios , Iharabras Indústrias Químicas, .
Estágio realizado
Auxiliando as condições dos trabalhos na cultura de melão, fungicidas, inseticidas e outros na região de Mossoró/RN.

Vínculo institucional

2015 - Atual
Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor do Magistério Superior, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

04/2016 - Atual
Conselhos, Comissões e Consultoria, Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, .
Cargo ou função
Membro do Núcleo Docente Estruturante.

04/2016 - Atual
Conselhos, Comissões e Consultoria, Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, .
Cargo ou função
Designado através da Portaria nº 024/2016-EAJ, de 28 de abril de 2016 e publicada no Boletim de Serviços da UFRN nº 81, em 05 de maio de 2016.

Projetos de pesquisa

2020 - Atual
Patossistema Cucumis Melo-Acidovorax citrulli: herança da resistência e mapeamento molecular de genes
Descrição: A cultura do meloeiro é uma das mais importantes para o semiárido brasileiro. A produção nacional está concentrada nos estados do Rio Grande do Norte e do Ceará. No Rio Grande do Norte, o Agropolo Mossoró-Assu, em especial, os municípios de Mossoró e Baraúna, possuem as maiores produções.
Todavia, a área está se expandindo para outras regiões do estado potiguar. A maior parte dos frutos produzidos no Ceará e no Rio Grande do Norte é exportada, sendo os mercados consumidores da Comunidade europeia os principais compradores. O cultivo do melão não é apenas importante do ponto de vista comercial. Estima-se que o agronegócio do meloeiro no nordeste brasileiro gere em torno de 60.000 mil empregos diretos e indiretos. Entretanto, inúmeros problemas fitossanitários estão presentes na cultura. Na época chuvosa, janeiro a maio, um dos principais problemas é a ocorrência da bactéria Acidovorax citrulli . O referido patógeno é o agente causal da mancha-aquosa em cultivos de melão e melancia em todo o mundo. Os sintomas da doença são mais comuns e facilmente visualizados nos frutos. Na casca, inicialmente as lesões caracterizam-se por pequenas manchas verde-claras e oleosas que se tornam marrom-claras ou marrom-escuras, atingindo grande extensão da superfície do fruto. Internamente, ocorre descoloração da polpa que se apresenta marrom-avermelhada.
Uma das alternativas de controle é o uso de cultivares resistentes que apresenta a vantagem de ser seguro ao meio ambiente, ter fácil adoção e complementar outros métodos de controle. Uma das primeiras ações nesse sentido é identificar fontes de resistência no germoplasma disponível. Assim essa pesquisa objetiva: estudar a herança da resistência no acesso PI 353814 a Acidovorax citrulli e identificar marcadores moleculares SSR ligados a genes de resistência a essa fitobactéria.Com o advento de técnicas biotecnológicas, os pesquisadores têm concentrado esforços em identificar marcadores moleculares de DNA estreitamente ligados a genes de resistência. O intuito é reduzir ou eliminar as limitações da seleção fenotípica, reduzir custos e tornar o processo de seleção mais eficiente. O desenvolvimento de marcadores moleculares estreitamente ligados a genes de resistência à A. citrulli será uma etapa fundamental para a seleção assistida por marcadores (SAM) e, ou, clonagem de genes com base no mapeamento genético. Espera-se que o desenvolvimento do projeto permita a obtenção de informações da herança e a identificação de marcadores ligados a genes de resistência que possibilitarão a obtenção de cultivares resistentes a A. citrulli em um futuro programa de melhoramento. Além disso, permitirá o engajamento de estudantes de graduação e pós-graduação. Um aspecto importante é que o projeto prever uma parceria com a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) por se tratar de ações de pesquisas multidisciplinares..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Welka Preston - Integrante / Glauber Henrique de Sousa Nunes - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / GERBSON AZEVEDO DE MENDONCA - Integrante / DAMIANA CLEUMA DE MEDEIROS - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante / Ioná Santos Araújo Holanda - Integrante / MARIA LUCIANA LIRA DE ANDRADE - Integrante.

2020 - Atual
NTEREFERÊNCIA E FITOSSOCIOLOGIA DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA BETERRABA
Descrição: O objetivo desse trabalho será avaliar o efeito de diferentes períodos de controle e convivência de plantas daninhas na cultura da beterraba e fazer um levantamento fitossociológico da comunidade infestante, cultivada em sistema de semeadura direta na Escola Agrícola de Jundiaí – Macaíba (RN). Serão realizados dois experimentos I (um com convivência com plantas daninhas) e experimento II (sem convivência com plantas daninhas), com semeadura direto no canteiro. O delineamento

experimental utilizado em blocos casualizados, em esquema fatorial 2 x 10, com quatro repetições. Sendo o primeiro fator constituirá de dois modelos de interferência, sendo um período de convivência e um sem convivência com as plantas daninhas, e o segundo consistirá em diferentes épocas (0; 7; 14; 21; 28; 35; 42; 49; 56; 63) em que a cultura conviverá com as plantas daninhas ou mantida livre das mesmas . Para caraterísticas avaliadas da análise fitossociológica serão determinados os seguintes índices: Freqüência; Densidade; Abundância; Freqüência relativa, Densidade relativa e Abundância relativa; índice de valor de importância (IVI), e o índice de valor de importância incluindo a massa seca (IVI-MS). A colheita da beterraba serão avaliados as seguintes características: a massa fresca de raízes e massa seca das raízes, altura das plantas, diâmetro e comprimento das raízes. milímetros. Os resultados serão submetidos às análises de variância pelo teste F a 5% de probabilidade. Os efeitos das épocas de controle serão analisados por meio de análise de regressão. A escolha do modelo foi baseada na significância dos coeficientes de regressão, no coeficiente de determinação (R2) pelo Software Sigma Ploit 11.0..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

2020 - Atual

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / ROBSON ALEXSANDRO DE SOUSA - Integrante / DAMIANA CLEUMA DE MEDEIROS - Integrante.
DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - RN
Descrição: A expansão das áreas agrícolas brasileiras nas últimas décadas promoveu um aumento na produção de agrotóxicos para o sistema primário de produção rural, trazendo com isso, problemas para a saúde do homem do campo quando não capacitado para o manuseio correto com estes produtos. O exposto
trabalho objetiva diagnosticar o uso de agrotóxicos pelos agricultores no estado do Rio Grande do Norte, frente aos desafios e implicações para a saúde do trabalhador e meio ambiente. Será elaborado um formulário com perguntas direcionadas aos agricultores, tendo como foco principal os riscos inerentes na aplicação de agrotóxicos desempenhada por práticas não adequadas para esse processo de trabalho. Através deste questionário será investigado desde o nível sócio demográfico, práticas de trabalho acerca do uso de agrotóxicos e reações após a aplicação desses produtos. Ainda, pelo fato de os agrotóxicos serem substâncias utilizadas para o controle de agentes biológicos não desejáveis a produção agrícola, e o descarte inadequado de suas embalagens poderem contaminar o meio ambiente e colocar em risco a saúde pública, este trabalho quantificará o volume de tipos de embalagens que são processadas e encaminhadas para incineração e reciclagem pela Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de Mossoró RN e
desta forma traçar um panorama do nível de conscientização dos agricultores quanto a importância desse procedimento de devolução de embalagens
vazias de agrotóxicos. Será possível desenvolver um mapa do estado alocando as regiões que mais e menos devolvem as embalagens para que se possa atuar nestas com programas de estímulo a esta boa prática agrícola. Além disso, por meio deste projeto, realizar-se-á o acompanhamento do
Sistema Itinerante de Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos que é uma ação que consiste no recebimento temporário de embalagens vazias em locais próximos às propriedades rurais como forma de promover a devolução destes resíduos pós-consumo ao Sistema Campo Limpo (logística
reversa de embalagens vazias de agrotóxicos). Todo material será levado para a central de recebimento de Mossoró (RN), gerenciada pela Associação do
Comércio Agropecuário do Semi Árido (Acasa). Posteriormente o material será encaminhado para a destinação final, reciclagem ou incineração, pelo inpEV instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas para a destinação das embalagens vazias de seus produtos. A ação, que tem
a parceria do inpEV, é uma realização da Acasa e tem o apoio da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará e das Secretarias e Prefeituras Municipais. Todos os dados coletados serão estatisticamente processados para serem apresentados de forma a identificarem os pontos fortes e fracos dos sistemas, o nível de conscientização dos agricultores e praticantes do controle químico de pragas e doenças em plantas e a partir destes sejam elaborados programas de estímulo às boas práticas agrícolas e realizadas inferências para melhorias na destinação final de embalagens vazias de
agrotóxicos..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

2020 - Atual

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Welka Preston - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / GERBSON AZEVEDO DE MENDONCA - Integrante / FLAVIO PEREIRA DA MOTA SILVEIRA - Integrante / DAMIANA CLEUMA DE MEDEIROS - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante / ANTÔNIO GOMES BATISTA - Integrante.
Levantamento da Eminência da Ocorrência de Pragas Quarentenárias Ausentes no Brasil nas Principais Culturas Agronômicas e sua Distribuição Geográfica Mundial
Descrição: Pragas quarentenárias são organismos que possuem elevada importância econômica para uma determinada região ou país. Em geral, esses organismos são exóticos e podem ser transportados de um local para outro tanto de forma ativa quanto passiva. O

principal fator associado à disseminação de pragas quarentenárias é o trânsito de plantas ou partes de plantas, frutos e sementes infestadas/infectadas entre regiões e/ou países. Há duas categorias de pragas quarentenárias: as ausentes (pragas exóticas não presentes no país) e as presentes (presentes de forma localizada no país). Após a introdução de uma praga quarentenária em uma determinada região, são observados consideráveis prejuízos econômicos, ambientais e sociais. Este trabalho objetiva analisar vulnerabilidade do Brasil à introdução de pragas quarentenárias (fungos e bactérias), levantar o número de pragas quarentenárias ausentes do Brasil mas em eminente ocorrência, executar fichas descritivas com informações como: nome científico, ordem, família, sinonímias, código EPPO, distribuição geográfica, gama de hospedeiros, descrição e fotos das fases de vida, bioecologia, danos (descrição e fotos), Impacto da praga, em termos de redução de produtividade ou de acesso a mercados, métodos para monitoramento, parte(s) da planta afetada(s), estágio fenológico em que ocorre o ataque e estratégias de exclusão que evitem a entrada dessas pragas no território brasileiro..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / FLAVO ELANO SOARES DE SOUZA - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / GERBSON AZEVEDO DE MENDONCA - Integrante / FLAVIO PEREIRA DA MOTA SILVEIRA - Integrante / DAMIANA CLEUMA DE MEDEIROS - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante.

2019 - 2020

USO DE HIDROGEL EM OLERÍCOLAS
Descrição: A agricultura é o setor produtivo responsável pela maior parcela de água consumida no mundo, sendo assim, os reflexos da atual crise hídrica, devido ao superpovoamento e a problemas ambientais desencadeamentos pelo ser humano, terão grande impacto sobre a agricultura, principalmente em regiões que enfrentam adversidades hídricas, resultando em drástica redução da produção de alimentos no mundo; sem contar a diminuição na oferta de água para as atividades domésticas e industriais. Assim, os hidrogéis agrícolas, polímeros hidroretentores e condicionadores do solo, se apresentam como uma alternativa a este problema, visto que são capazes de reter a água no solo por mais tempo, permitindo o seu aproveitamento pelas plantas. Por esta razão, desenvolveu-se este projeto como forma de comprovar os benefícios desse produto em seis espécies de olerícolas (tomateiro, pimentão, alface, couve, rúcula e pepino). O projeto será dividido em três partes: a primeira analisará a produção de mudas sem e com hidrogel, a segunda avaliará a produção de mudas de alface, sem e com hidrogel, em quatro substratos (húmus de minhoca, adubo bovino, fibra de coco e um composto orgânico natural industrial), e a terceira parte mostrará o desenvolvimento das plantas em campo, também sem e com hidrogel. Espera-se que este projeto contribua para as pesquisas, ainda escassas, sobre a aplicação de hidrogel na produção de mudas e no plantio de olerícolas, para os olericultores, com a compilação de informações que os ajudem no manejo adequado desse produto em culturas agrícolas específicas, e para a sociedade e o meio ambiente, ao se reduzir a demanda de água pela agricultura..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / MURILO DOS SANTOS FERREIRA - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante.

2019 - Atual

"DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - RN"
Descrição: A expansão das áreas agrícolas brasileiras nas últimas décadas promoveu um aumento na produção de agrotóxicos para o sistema primário de produção rural, trazendo com isso, problemas para a saúde do homem do campo quando não capacitado para o manuseio correto com estes produtos. O exposto trabalho objetiva diagnosticar o uso de agrotóxicos pelos agricultores no estado do Rio Grande do Norte, frente aos desafios e implicações para a saúde do trabalhador e meio ambiente. Será elaborado um formulário com perguntas direcionadas aos agricultores, tendo como foco principal os riscos inerentes na aplicação de agrotóxicos desempenhada por práticas não adequadas para esse processo de trabalho. Através deste questionário será investigado desde o nível sócio demográfico, práticas de trabalho acerca do uso de agrotóxicos e reações após a aplicação desses produtos. Ainda, pelo fato de os agrotóxicos serem substâncias utilizadas para o controle de agentes biológicos não desejáveis a produção agrícola, e o descarte inadequado de suas embalagens poderem contaminar o meio ambiente e colocar em risco a saúde pública, este trabalho quantificará o volume de tipos de embalagens que são processadas e encaminhadas para incineração e reciclagem pela Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de Mossoró RN e desta forma traçar um panorama do nível de conscientização dos agricultores quanto a importância desse procedimento de devolução de Embalagens vazias de agrotóxicos. Será possível desenvolver um mapa do estado alocando as regiões que mais e menos devolvem as embalagens para que se
possa atuar nestas com programas de estímulo a esta boa prática agrícola. Além disso, por meio deste projeto, realizar-se-á o acompanhamento do
Sistema

Itinerante de Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos que é uma ação que consiste no recebimento temporário de embalagens vazias em locais próximos às propriedades rurais como forma de promover a devolução destes resíduos pós-consumo ao Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos). Todo material será levado para a central de recebimento de Mossoró (RN), gerenciada pela Associação do Comércio Agropecuário do Semi Árido (Acasa). Posteriormente o material será encaminhado para a destinação final, reciclagem ou incineração, pelo
inpEV instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas para a destinação das embalagens vazias de seus produtos. A ação, que tem
a parceria do inpEV, é uma realização da Acasa e tem o apoio da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará e das Secretarias e Prefeituras Municipais. Todos os dados coletados serão estatisticamente processados para serem apresentados de forma a identificarem os pontos fortes e fracos dos sistemas, o nível de conscientização dos agricultores e praticantes do controle químico de pragas e doenças em plantas e a partir destes sejam elaborados programas de estímulo às boas práticas agrícolas e realizadas inferências para melhorias na destinação final de embalagens vazias de
agrotóxicos..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (4) .

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Welka Preston - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / FLAVO ELANO SOARES DE SOUZA - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / FLAVIO PEREIRA DA MOTA SILVEIRA - Integrante / EDLAINE SHEYLA AZEVEDO DO PATROCINIO - Integrante / EWERTON FILLIPE DE MEDEIROS - Integrante / DAMIANA CLEUMA DE MEDEIROS - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante.
Financiador(es): Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Bolsa.

2018 - Atual

Influência do óleo essencial de tomilho na qualidade fisiológica e sanitária em mudas de alface no sistema de cultivo orgânico
Descrição: A produção agroecológica de hortaliças vem crescendo e garantindo seu espaço no cenário agrícola em busca de alimentos livres de agrotóxicos e com maior qualidade, produtividade e conservação do meio ambiente, entretanto a alface (Lactuca sativa L.) é considerada uma das hortaliça bastante apreciada na culinária, devido ao sabor e qualidade nutritiva e o elevado teor de vitaminas e sais minerais. E para preservar a qualidade sanitária e fisiológica em sementes e mudas de alface no sistema agroecológico, tem-se ampliado a utilização de tratamentos alternativos a partir de óleos essenciais como o Thymus vulgaris que é responsável pela atividade antimicrobiana e influencia positivamente no processos fisiológicos das plantas. Portanto, o objetivo do trabalho será a avaliação do potencial do óleo essencial de tomilho sob a qualidade fisiológica e sanitária em mudas de alface no sistema orgânico. Os experimentos serão realizados no Laboratório de Sementes da Escola Agrícola de Jundiaí/UFRN/Macaíba-RN As sementes de alface serão adquiridas de produtores orgânicos do município, em seguida, transportadas para o Laboratório de Sementes, onde será realizada o primeiro experimento, onde as sementes serão distribuídas em três folhas de papel toalha (Germitest), adicionandas em ADE, 2,5 vezes a sua massa, mantidas em BOD com 25 ± 2 °C, fotoperíodo de 12 h por sete dias. Em seguida, será feita a percentagem de germinação (G), a primeira contagem de germinação (PC). O índice de velocidade de germinação (IVG), o comprimento de raiz (CPR), parte aérea (CPA) e de plântulas (CPL). Para a obtenção e extração do óleo essencial será feita a coletada de 200 g de folhas frescas e ramos de plantas com 2 e 3 anos de idade do tomilho no horto de plantas medicinais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e através do método de arraste a vapor será obtido o óleo. Posteriormente, serão diluídas em água nas seguintes concentrações: 0, 0,025%, 0,05%, 0,075%, 0,1%. A avaliação sanitária será realizada pelo método Blotter test em temperatura de 25 ± 2 ºC e fotoperíodo de 12 h. Após 7 dias, com auxílio de microscópio eletrônico será feita a identificação dos fungos com ajuda da literatura especializada. No segundo experimento, será feita a semeadura da alface em bandejas de poliestireno expandido, com 128 células, em substrato e acondicionadas em casa de vegetação. As mudas serão transplantadas para a área experimental da EAJ quando apresentarem em média 4-5 folhas definitivas. A colheita será realizada aos 60 dias após a semeadura, quando 7 as plantas apresentavam as cabeças comerciais compactas serão feitas as realizadas as seguintes avaliações: altura de planta (cm); diâmetro transversal total da planta (folhas baixeiras + cabeça) e diâmetro da parte comercial (cabeça), realizadas com auxílio de um paquímetro, comprimento e diâmetro do caule (cm), massa fresca de caule (g por planta), número total de folhas comerciais e não comerciais (folhas por planta) e massa fresca comercial e não comercial (kg por planta) e produtividade comercial (PRODC). O delineamento experimental será em DIC, com seis tratamentos: T1 – ADE (testemunha), T2- Fungicida (Captana, 240 g/100 Kg), T3- Extrato de tomilho 0,025%, T4- Extrato de tomilho 0,05%, T5- Extrato de tomilho 0,075%, T6- Extrato de tomilho 0,1%, composta por quatro repetições com 50 sementes. Será realizada a ANOVA, as médias serão comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. A análise da sanidade será feita com o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância. E as análises serão executadas por meio do programa SISVAR. Espera-se que o extrato do óleo

essencial do tomilho proporcione alta qualidade fisiológica nas sementes, reduza a incidência de fungos patogênicos e influencie na produção de mudas com qualidade, afim de obter alta produtividade de alface e com valor comercial exigidas pelo mercad.
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / CASSIA REGINA DE ALMEIDA MORAES - Integrante / SHIRLLE KATIA DA SILVA NUNES - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / FLAVIO PEREIRA DA MOTA SILVEIRA - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante / MARIO CARDOSO DE ALBUQUERQUE NETO - Integrante / AMANDA KAROLINY FERNANDES RAMOS - Integrante / GIANLUIGI BACCHETTA - Integrante / IRANILSON DOS SANTOS SOUZA - Integrante / IRIS RENATA FREIRE SILVA - Integrante / JACKSON ARAÚJO SILVA - Integrante / JULIO CESAR DE ANDRADE NETO - Integrante / LEONARDO EMILIANO BARBOSA - Integrante / THIAGO PEREIRA DE PAIVA SILVA - Integrante.

2018 - Atual

Resgate da biodiversidade de maxixeiro: Coleta, multiplicação, caracterização e conservação de acessos de maxixeiro (Cucumis anguria L.) coletados na agricultura familiar do município de Macaíba - RN
Descrição: O maxixeiro (Cucumis anguria L.) é uma das hortaliças mais presentes na dieta da população das regiões Norte e Nordeste do Brasil, porém, ainda é equivocadamente subjugada do ponto de vista do retorno econômico. De forma geral tem baixa prioridade de produção em escala comercial e de aprimoramento genético em programas de melhoramento, quando comparado com outras hortaliças. Da mesma forma tem baixa prioridade em atividades de coleta, multiplicação, caracterização e conservação de germoplasma para fins de pré-melhoramento da espécie. Objetivando mitigar os impactos socioeconômicos resultantes da utilização de variedades melhoradas, em substituição parcial ou total das tradicionais, bem como os efeitos dos estreitamento e erosão genética, serão executadas ações objetivas de pesquisa e extensão, no município de Macaíba - RN, e, por conseguinte, de experimentação na Escola Agrícola de Jundiaí (Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Para o resgate da biodiversidade da espécie para o desenvolvimento das atividades de pesquisa serão coletadas subamostras de sementes de variedades tradicionais, denominadas acessos de maxixeiro, para realização de multiplicação, caracterização morfo-agronômica e molecular, e conservação do germoplasma para uso atual ou potencial. Além da caracterização e conservação, este trabalho também objetivará a criação do Banco de Germoplasma (BAG) de Cucurbitáceas da Região do Mato Grande, Rio Grande do Norte, na EAJ/UFRN, para uso atual ou potencial. Ao tempo de conclusão das ações deste projeto, espera-se promover o resgate, multiplicação, avaliação/caracterização e conservação do germoplasma ex situ no BAG de Cucurbitáceas da Região do Mato Grande e a estruturação de um programa de melhoramento participativo integrando EAJ/UFRN e agricultores familiares do município de Macaíba - RN..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / ERMELINDA MARIA MOTA OLIVEIRA - Integrante / CASSIA REGINA DE ALMEIDA MORAES - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / DEBORA CANDIDO - Integrante / PAULO HALYSON COSTA DE SOUZA - Integrante / MATEUS DE ARAUJO SOUZA - Integrante / MATHEUS EDON MARQUES DIAS - Integrante / SAULO CANDIDO DE ANDRADE SILVA - Integrante / WIARA DE ASSIS GOMES - Integrante / ALCINEI MISTICO AZEVEDO - Integrante / GUALTER GUENTHER COSTA DA SILVA - Integrante / GERBSON AZEVEDO DE MENDONCA - Integrante.

2018 - Atual

Resgate da biodiversidade de maxixeiro: Coleta, multiplicação, caracterização e conservação de acessos de maxixeiro (Cucumis anguria L.) coletados na agricultura familiar do município de Macaíba - RN
Descrição: O maxixeiro (Cucumis anguria L.) é uma das hortaliças mais presentes na dieta da população das regiões Norte e Nordeste do Brasil, porém,
ainda é equivocadamente subjugada do ponto de vista do retorno econômico. De forma geral tem baixa prioridade de produção em escala
comercial e de aprimoramento genético em programas de melhoramento, quando comparado com outras hortaliças. Da mesma forma tem baixa
prioridade em atividades de coleta, multiplicação, caracterização e conservação de germoplasma para fins de pré-melhoramento da espécie.
Objetivando mitigar os impactos socioeconômicos resultantes da utilização de variedades melhoradas, em substituição parcial ou total das
tradicionais, bem como os efeitos dos estreitamento e erosão genética, serão executadas ações objetivas de pesquisa e extensão, no município
de Macaíba - RN, e, por conseguinte, de experimentação na Escola Agrícola de Jundiaí (Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias
da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Para o resgate da biodiversidade da espécie para o desenvolvimento das atividades de
pesquisa serão coletadas subamostras de sementes de variedades tradicionais, denominadas acessos de maxixeiro, para realização de
multiplicação, caracterização morfo-agronômica e molecular, e conservação do germoplasma para uso atual ou potencial. Além da caracterização
e conservação, este trabalho também objetivará a criação do

Banco de Germoplasma (BAG) de Cucurbitáceas da Região do Mato Grande, Rio
Grande do Norte, na EAJ/UFRN, para uso atual ou potencial. Ao tempo de conclusão das ações deste projeto, espera-se promover o resgate,
multiplicação, avaliação/caracterização e conservação do germoplasma ex situ no BAG de Cucurbitáceas da Região do Mato Grande e a
estruturação de um programa de melhoramento participativo integrando EAJ/UFRN e agricultores familiares do município de Macaíba - RN..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / ERMELINDA MARIA MOTA OLIVEIRA - Integrante / CASSIA REGINA DE ALMEIDA MORAES - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / DEBORA CANDIDO - Integrante / PAULO HALYSON COSTA DE SOUZA - Integrante / MATEUS DE ARAUJO SOUZA - Integrante / MATHEUS EDON MARQUES DIAS - Integrante / SAULO CANDIDO DE ANDRADE SILVA - Integrante / WIARA DE ASSIS GOMES - Integrante / ALCINEI MISTICO AZEVEDO - Integrante / GUALTER GUENTHER COSTA DA SILVA - Integrante / GERBSON AZEVEDO DE MENDONCA - Integrante.

2018 - Atual

PII15535-2018 - LEVANTAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS EM CAMPOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO NORTE E AÇÃO DE ADJUVANTES NESSA QUALIDADE
Descrição: - Avaliar a qualidade da água por meio da análise da dureza, pH e condutividade elétrica;
- Mapear as áreas produtoras do Rio Grande do Norte através da qualidade da água para produção agrícola;
- Avaliar o efeito da adição dos cinco principais adjuvantes à calda, quanto às propriedades físico-químicas d o líquido, à eficiência de
pulverização das culturas;
- Avaliar o efeito de cinco doses crescentes de um produto fertilizante organomineral líquido, contendo carbono Orgânico derivado de ácidos
fúlvicos (leonadita), nitrogênio e potássio. As doses seguirão a proporção de 0, 50, 100, 200 e 300 ml do produto para 100 L de água..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / LETICIA DE OLIVEIRA BEZERRA - Integrante.

2018 - Atual

Avaliação da Eficácia e Praticabilidade Agronômica do Controle Biológico de Fitonematoides associados à cultura da bata-doce
Descrição: A batata-doce é uma hortaliça muito importante e popular, cujo plantio se expandiu por várias regiões do Brasil. Seu cultivo intensivo resultou em
graves problemas fitossanitários, principalmente no que se refere às doenças associadas a patógenos de solo, como os nematoides. Muitos
gêneros de nematoides estão associados aos cultivos de batata-doce, porém o nematoide-das-galhas (Meloidogyne spp.) e o nematoide
reniforme (Rotylenchulus reniformis) foram estudados de forma intensa. No entanto, dois gêneros de endoparasitos migradores, Pratylenchus
 (nematoide-das-lesões-radiculares) e Ditylenchus (nematoide-do-alho), também são encontrados ocasionalmente, podendo em determinadas
situações, reduzir a qualidade ou produção das plantas infectadas. O controle químico é a principal tática de manejo utilizada neste patossistema.
Com isso novos testes de formulações bionematicidas não tóxicos ao ambiente e ao homem devem ser feitos, a fim de se obter controles
efetivos da doença associado à reduções em danos ambientais. Com base no exposto o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficácia e a
praticabilidade agronômica dos seguintes tratamentos: Quartzo (200g/ha), Nemout+Active (1 kg/ha e 500 mL/ha), Trichonemate+Compost aid
(5kg/ha e 1,5 kg/ha) Penergetic+ Galleon (200g/ha e 500 mL/ha) e testemunha (plantas não tratadas). O plantio será realizado em espaçamento
de 0,8m entre linhas (50000 plantas.ha-1). O ensaio será montado em delineamento de blocos casualizados com 5 tratamentos e 4 repetições. A
parcela experimental será composta por 2,4m de largura por 1,35m de comprimento (2,7m2) com área útil de 2,4m2. A aplicação dos produtos
será realizada via fertirrigação. Serão então realizadas 3 avaliações da altura, peso fresco de raízes, , número e peso de tubérculos, severidade,
ovos e juvenis por grama de raiz, duas avaliações do peso fresco da parte aérea, vigor, número de plantas germinadas, uma avaliação do
número de juvenis por 100 cm3 de solo e avaliação da produção. Os dados brutos das avaliações serão transformados em √𝑥 +1
e submetidos à análise de variância. As comparações das médias serão realizadas. Os resultados serão úteis na busca de tratamento (s) eficaz
na redução de populações de nematoides presentes na área experimental que são modelos do quadro de incidência e prevalência existente em
todas áreas produtoras de batata da zona rural de Touros..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Rui Sales Junior - Integrante / Damiana Cleuma de Medeiros - Integrante / Welka Preston - Integrante / Glauber Henrique de Sousa Nunes - Integrante / VANDA MARIA DE LIRA - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / FRANCISCO DIOGO MEDEIROS DO MONTE - Integrante / LILIAN MARGARETE PAES GUIMARÃES - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante.

2018 - Atual

LEVANTAMENTO DA NEMATOFAUNA EM ÁREAS CULTIVADAS COM BATATA DOCE (Ipomoea batatas) na zona rural de Touros no Rio Grande do Norte: DIAGNÓSTICO E SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DE UM RISCO À ATIVIDADE
Descrição: A batata-doce é uma hortaliça muito importante e popular, cujo plantio se expandiu por várias regiões do Brasil. Seu cultivo intensivo resultou em
graves problemas fitossanitários, principalmente no que se refere às doenças associadas a patógenos de solo, como os nematoides. Muitos
gêneros de nematoides estão associados aos cultivos de batata-doce, porém o nematoide-das-galhas (Meloidogyne spp.) e o nematoide
reniforme (Rotylenchulus reniformis) foram estudados de forma intensa. No entanto, dois gêneros de endoparasitos migradores, Pratylenchus
(nematoide-das-lesões-radiculares) e Ditylenchus (nematoide-do-alho), também são encontrados ocasionalmente, podendo em determinadas
situações, reduzir a qualidade ou produção das plantas infectadas. Face à importância econômica que a cultura da batata representa para o
município de Touros e estado do Rio Grande do Norte, bem como para o País, e tendo em vista os registros sobre a incidência de fitonematoides
associados a solos explorados comercialmente com essa cultura como fatores limitantes à produção comercial, a presente pesquisa teve como
objetivo realizar um levantamento nematológico em plantios comerciais, localizados na zona rural do referido município para identificar os
principais gêneros de fitonematoides associados aos solos cultivados, de forma a diagnosticar as fitonematoses prevalentes que acometem a
cultura, identificar os fatores predisponentes à ocorrência destas enfermidades, e, em síntese, relacioná-los de forma a entender o aumento
destas em incidências e discutir os riscos que representam para a atividade nos anos vindouros. A coleta de solo será realizada segundo o
caminhamento em ziguezague, de forma a coletar 20 subamostras de 100 cm3 de solo por hectare, sendo estas posteriormente misturadas e
homogeneizadas e de tal volume retirada alíquota equivalente a uma amostra composta de 300 cm3 representativa da área. Os fitonematoides
serão extraídos do solo pelo método da flotação-centrífuga (JENKINS, 1964) em um período de no máximo 48 horas após a coleta. A partir das
suspensões obtidas, mantidas sob refrigeração (4-6°C), será realizada identificação ao nível de gênero, segundo a chave de identificação
genérica de fitonematoides de Mai et al. (1996), e contagem dos espécimes com o auxílio de lâminas de contagem de Peters sob microscópio
ótico, utilizando-se a média de três leituras para estimar o nível populacional de cada taxon. O diagnóstico e a síntese da evolução dos riscos
apresentados, se fundamentarão nos dados gerados pelo levantamento nematológico, ora apresentado, e em pesquisas que foram realizadas
antes deste, publicadas por outros autores. Os resultados obtidos serão submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias das populações
de nematoides obtidas comparadas por teste de média à ser selecionado. A estatística multivariada será aplicada para avaliar áreas de maior
incidência de nematoides, através de componente principal. Havendo dados registrados em literatura, será feita comparação temporal da
evolução numérica populacional nas áreas estudadas. A partir dos resultados obtidos será possível estabelecer metodologia de manejo para o
nematoide ou nematoides identificados o que contribuirá para a continuação da exploração racional da cultura na região estudada e manter a
bataticultura como uma atividade economicamente sustentável para os agricultores (as)..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Rui Sales Junior - Integrante / Damiana Cleuma de Medeiros - Integrante / Welka Preston - Integrante / Glauber Henrique de Sousa Nunes - Integrante / VANDA MARIA DE LIRA - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / YURI PEREIRA DA CÂMARA - Integrante / LILIAN MARGARETE PAES GUIMARÃES - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante.

2018 - Atual

Reação de acessos e controle genético da resistência do acesso AC-09 as raças 3 e 5 de Podosphaera xanthii em meloeiro
Descrição: O oídio, causado por Podosphaera xanthii, é a doença foliar mais importante de cucurbitáceas no Nordeste do Brasil. O melhoramento genético
para resistência é uma das melhores maneiras de controlar esse patógeno. O objetivo deste projeto é identificar acesos de meloeiro coletados no
nordeste brasileiro resistentes a raça 4 de Podosphaera xanthii. Na primeira ação de pesquisa serão avaliados 50 acessos de meloeiro coletados
na Região Nordeste do Brasil e nove diferenciadoras. O ensaio será conduzido em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições.
A meta estabelecida é identificar cinco acessos resistentes a raça 4..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Rui Sales Junior - Integrante / Damiana Cleuma de Medeiros - Integrante / Elaíne Welk Lopes Pereira - Integrante / Welka Preston - Integrante / Glauber Henrique de Sousa Nunes - Integrante / VANDA MARIA DE LIRA - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / CASSIA REGINA DE ALMEIDA MORAES - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante.

2018 - Atual

LEVANTAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS EM CAMPOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO NORTE E AÇÃO DE ADJUVANTES NESSA QUALIDADE
Descrição: A água de rios, açudes, lençol freático apresentam argila e partículas orgânicas em suspensão, que podem adsorver os agrotóxicos e reduzir-lhes
a atividade. Quando se pensa em qualidade da água, um fator muito importante a ser considerado, na tecnologia de aplicação, é a característica
física da mesma, principalmente no que se refere à presença de sedimentos em suspensão. Sedimentos como argila e matéria orgânica, além de
obstruírem filtros e pontas, reduzem a capacidade operacional dos pulverizadores e a vida útil de bombas, pontas e outros componentes do
pulverizador. Também podem se associar aos produtos químicos adicionados ao tanque, inativando-os ou reduzindo sua eficácia. Os produtos
agrotóxicos, em geral, são depositados sobre a superfície de partes vegetais, como ramos, folhas e frutos. Alguns devem permanecer sobre
essas superfícies, e outros devem ser absorvidos, para exercer seu efeito no interior dos tecidos vegetais. As superfícies das plantas apresentam
uma barreira para a penetração de líquidos, denominada cutícula, cujas características variam de espécie para espécie e dependem da idade dos
órgãos vegetais e das condições climáticas. Para vencer estas barreiras das plantas à penetração dos defensivos agrícolas, são utilizadas
substâncias inertes, denominadas aditivos ou adjuvantes, capazes de modificar a atividade dos produtos aplicados e as características da
pulverização, aumentando a eficiência da aplicação. Estes produtos podem ser acrescentados à formulação dos produtos agrotóxicos pelas
empresas fabricantes, ou ser adicionados à calda no momento da pulverização. Os adjuvantes têm sido empregados na pulverização de
agrotóxicos, entretanto, ainda se carece de informações sobre o efeito destes produtos. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a
qualidade da água utilizada na produção agrícola em áreas de produção do Rio Grande do Norte e avaliar o efeito da aplicação de adjuvantes à
água utilizada na pulverização. As informações levantadas são extremamente úteis para a maximização do efeito da aplicação desses
agrotóxicos na agricultura e contribuirá para a racionalização da atividade agrícola..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Rui Sales Junior - Integrante / Elaíne Welk Lopes Pereira - Integrante / Welka Preston - Integrante / Glauber Henrique de Sousa Nunes - Integrante / VANDA MARIA DE LIRA - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / LETICIA DE OLIVEIRA BEZERRA - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante.

2018 - Atual

COLETA, MULTIPLICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO MORFOAGRONÔMICA E CONSERVAÇÃO DE ACESSOS DE BUCHA VEGETAL (Luffa spp.)
Descrição: O presente trabalho tem como objetivo a realização de coleta, multiplicação, caracterização morfoagronômica e conservação de acessos de
bucha vegetal coletados no município de Macaíba-RN, e de estudo de mercado para produtos e subprodutos derivados de Luffa spp. O
experimento será executado no pomar didático da Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ), em Macaíba/RN. Será utilizado o delineamento de blocos
completos ao acaso, com tratamentos referentes aos acessos e quatro repetições. A caracterização dos acessos será realizada por meio da
aplicação de 16 descritores morfoagronômicos: comprimento da folha, largura da folha, razão foliar, número de ramificações, comprimento do
pecíolo, diâmetro do pecíolo, comprimento da corola, largura da corola, comprimento da pétala, comprimento do cálice (estes para flores
masculinas e femininas), comprimento do receptáculo de flores femininas e número médio de frutos por acesso. Os dados serão submetidos à
análise de variância univariada pelo teste F de Snedecor e as médias comparadas usando o teste de Tukey a 5% de probabilidade. O estudo da
divergência genética será feito pela matriz de distâncias Euclidiana e processando a análise multivariada de agrupamento pelo método UPGMA.
A importância relativa dos descritores avaliados para estudo da divergência genética será estimada pelo método de Singh (1981). O
processamento analítico dos dados será realizado com os aplicativos computacionais R (R CORE TEAM, 2016) e GENES (CRUZ, 2006). Ao final
do trabalho será produzido um artigo científico para submissão e publicação em periódico indexado de Qualis CAPES B1..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / GEOVANNA MARIA NOBREGA DOS SANTOS - Integrante / DEBORA CANDIDO - Integrante / NICKSON FERNANDES DE OLIVEIRA CARVALHO - Integrante / PAULO HALYSON COSTA DE SOUZA - Integrante / MATEUS DE ARAUJO SOUZA - Integrante / MATHEUS EDON MARQUES DIAS - Integrante / SAULO CANDIDO DE ANDRADE SILVA - Integrante / WIARA DE ASSIS GOMES - Integrante.

2017 - 2018

CASCA DE ARROZ NA PRODUÇÃO DE UMBUZEIRO E CIRIGUELA PROPAGADAS POR ENXERTIA.
Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Damiana Cleuma de Medeiros em 17/02/2019.

Descrição: A crescente demanda por produtos processados de frutas tropicais fez com que muitas agroindústrias se instalassem no Nordeste brasileiro,
existindo uma procura no mercado por frutos de qualidade. Dessa forma, tem-se observando o interesse de fruticultores e agroindústrias no
cultivo de espécies de Spondias, o que confirma o potencial agro-socio-econômico dessas espécies. No entanto, para viabilização dos cultivos há
necessidade de serem solucionados os problemas tecnológicos que impossibilitam a sua exploração comercial. A avaliação da qualidade de
mudas de espécies de Spondias através do método assexual de propagação se faz necessária, uma vez que algumas dessas espécies não
produzem sementes. A propagação por meio assexuada se faz de forma quase que obrigatória para a umbu e ciriguela, visto que, as espécie
apresentam sementes inviáveis e em raros casos consegue-se a propagação sexuada. Desta forma, a propagação vegetativa por enxertia vem a
ser a técnica mais viável para o processo de formação de mudas, mantendo as características genéticas das plantas matrizes, uniformidade,
porte reduzido e precocidade de produção. Para produção de mudas de fruteiras é o tipo de substrato, o mesmo interfere no crescimento de
mudas devido a características como estrutura, textura, capacidade de retenção de água e grau de infestação de patógenos sendo, portanto, um
dos fatores mais complexos na produção de mudas. Dentre o substrato que está sendo utilizado na produção de mudas é a casca de arroz
carbonizada. As características da casca de arroz carbonizada, associadas ao baixo custo de transporte, dada a sua leveza, aproveitamento de
material, a princípio, visto como negativo ao meio ambiental e possibilidade de ser utilizado por produtores com baixo poder de investimento para
aquisição de substratos comerciais, sugere a necessidade de avaliar este material como componente de substrato alternativo. Diante do exposto
o objetivo do trabalho casca de arroz na produção de umbuzeiro e ciriguela propagadas por enxertia. Experimento 1: Os tratamentos serão
dispostos em delineamento inteiramente casualizado com 6 repetições. Os tratamentos serão utilizados os seguintes métodos de enxertia serão:
garfagem no topo em fenda cheia, garfagem no topo à inglesa simples e borbulhia de placa em "T" invertido. Experimento 2: Os tratamentos
serão dispostos em delineamento inteiramente casualizados com 5 repetições sendo 1 controle, com 20 indivíduos cada. Os tratamentos serão
utilizados os seguintes tipos de substrato: casca de arroz carbonizada + esterco bovino (50%); casca de arroz carbonizada + areia lavada (50%);
casca de arroz carbonizada + compostagem (50%); casca de arroz carbonizada + substrato derivado de serapilheira (50%). As variáveis
observadas serão altura de plantas, diâmetro e comprimento dos ramos.
Palavras-chaves: Spondias purpurea L.; Spondias tuberosa Arr. Cam.; Qualidade de mudas; Sementes frutíferas.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / Damiana Cleuma de Medeiros - Coordenador / ROBSON ALEXSANDRO DE SOUSA - Integrante.

2017 - 2018

ANÁLISE VOLUMÉTRICA DA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA NAS ÁREAS CONSTRUÍDAS DA EAJ
Descrição: A água é e sempre foi essencial para a sobrevivência de qualquer forma de vida existente no planeta Terra. As grandes civilizações do passado e
do presente sempre dependeram da água doce para sua sobrevivência e desenvolvimento cultural e econômico. A história da água sobre o
planeta Terra é complexa e tem relação direta com o crescimento da população humana, nível de urbanização e dos mais diversos usos que
afetam a quantidade e a qualidade. Nas últimas cinco décadas a população praticamente triplicou, aumentando o consumo e a demanda por
água potável, e, o não atendimento a essas exigências geram os mais diversos conflitos. A região nordeste passou por um dos mais extremos
períodos de estiagem da história, a maior seca dos últimos 30 anos, resultando em rios, açudes e grandes reservatórios secos. Grande parte da
água da chuva não é coletada, pois cai longe de locais habitados e a água captada de telhados pode ser utilizada para fins menos nobre como
limpeza de pisos, irrigação de hortas, canteiros e jardins; principal objetivo desse projeto..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / Damiana Cleuma de Medeiros - Integrante / VANDA MARIA DE LIRA - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / ERMELINDA MARIA MOTA OLIVEIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / CASSIA REGINA DE ALMEIDA MORAES - Integrante / FLAVO ELANO SOARES DE SOUZA - Coordenador / SHIRLLE KATIA DA SILVA NUNES - Integrante / ERANILSON DOS SANTOS MELO - Integrante / ISAQUE ASAFE COSTA DA SILVA - Integrante / ANA ALESSANDRA DA COSTA - Integrante / ALEX DANILO MONTE DE ANDRADE - Integrante / KARLA LUÍSA FEITOSA DE LIRA - Integrante.

2017 - 2018

ANÁLISE VOLUMÉTRICA DA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA NAS ÁREAS CONSTRUÍDAS DA EAJ
Descrição: A água é e sempre foi essencial para a sobrevivência de qualquer forma de vida existente no planeta Terra. As grandes civilizações do passado e
do presente sempre dependeram da água doce para sua sobrevivência e desenvolvimento cultural e econômico. A história da água sobre o
planeta Terra é complexa e tem relação direta

com o crescimento da população humana, nível de urbanização e dos mais diversos usos que
afetam a quantidade e a qualidade. Nas últimas cinco décadas a população praticamente triplicou, aumentando o consumo e a demanda por
água potável, e, o não atendimento a essas exigências geram os mais diversos conflitos. A região nordeste passou por um dos mais extremos
períodos de estiagem da história, a maior seca dos últimos 30 anos, resultando em rios, açudes e grandes reservatórios secos. Grande parte da
água da chuva não é coletada, pois cai longe de locais habitados e a água captada de telhados pode ser utilizada para fins menos nobre como
limpeza de pisos, irrigação de hortas, canteiros e jardins; principal objetivo desse projeto..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Damiana Cleuma de Medeiros - Integrante / VANDA MARIA DE LIRA - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / ERMELINDA MARIA MOTA OLIVEIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / CASSIA REGINA DE ALMEIDA MORAES - Integrante / FLAVO ELANO SOARES DE SOUZA - Integrante / SHIRLLE KATIA DA SILVA NUNES - Integrante / ERANILSON DOS SANTOS MELO - Integrante / ISAQUE ASAFE COSTA DA SILVA - Integrante / ANA ALESSANDRA DA COSTA - Integrante / ALEX DANILO MONTE DE ANDRADE - Integrante / KARLA LUÍSA FEITOSA DE LIRA - Integrante.

2016 - 2017

FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE Moringa oleifera: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA, CONTROLE E EFEITOS NA QUALIDADE FISIOLÓGICA COM O USO DE EXTRATOS VEGETAIS
Descrição: Quantificar e qualificar a presença de fungos associados a sementes de moringa oleifera..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / JOSE GUTHEMBERG FERNANDES ALVES - Integrante / MURILO DOS SANTOS FERREIRA - Integrante.

2016 - Atual

FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE Moringa oleifera: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA, CONTROLE E EFEITOS NA QUALIDADE FISIOLÓGICA COM O USO DE EXTRATOS VEGETAIS
Descrição: Os fungos são os principais micro-organismos associados às sementes, podendo causar danos, tanto na fase de campo, como também na pós-colheita e durante o armazenamento. Nesta última fase, a deterioração pode ocorrer pela ação específica de fungos, afetando a qualidade fisiológica das sementes. A utilização de extratos de plantas com propriedades antimicrobianas são alternativas ecológicas e promissoras para substituir a proteção promovida pela aplicação de fungicidas. O objetivo desta pesquisa é avaliar a eficiência dos extratos de Allamanda blanchetti e Momordica charantia nas concentrações de 10, 100, 500 e 1000 ppm sobre a micoflora e germinação em sementes de Moringa oleifera. As sementes serão coletadas em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte. Os lotes serão submetidos a testes de sanidade, de germinação e vigor. A avaliação da incidência de fungos será feita a partir da visualização dos fungos através do método de papel de filtro. Serao utilizadas no teste de sanidade 100 sementes por tratamento, as quais serão imersas em 20 mL dos extratos por cinco minutos, em seguida incubadas em placas de Petri sobre dupla camada de papel de filtro. No teste de germinação serão utilizadas 200 sementes, distribuídas em papel germitest e germinadas à temperatura de 30 ± 2°C. O delineamento experimental utilizado será o inteiramente casualizado. Com a pesquisa, espera-se determinar os principais fungos que atacam as sementes de Moringa oleifera, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégia de tratamento e portes das mesmas, melhorando a qualidade de sementes e mudas da espécie..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / VANDA MARIA DE LIRA - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / CASSIA REGINA DE ALMEIDA MORAES - Integrante / SHIRLLE KATIA DA SILVA NUNES - Integrante / ERANILSON DOS SANTOS MELO - Integrante / JOÃO ANTÔNIO VIEIRA DOS REIS - Integrante / KAREN MARIA DA COSTA MATTOS - Integrante / RAFAELA DE OLIVEIRA CAPISTRANO - Integrante / VALQUIRIA APARECIDA DOS SANTOS - Integrante.

2007 - 2009

Alterações nas propriedades químicas, físicas, microbiológicas e teores de metais pesados no cultivo de videira
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / Clístenes Wiliams Araújo do Nascimento - Integrante / Welka Preston - Coordenador.

2007 - 2009

Eficiência do silício no controle da mancha aquosa do meloeiro
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Sami Jorge Michereff -

Integrante / Clístenes Wiliams Araújo do Nascimento - Integrante / Rosa de Lima Ramos Mariano - Integrante / Welka Preston - Integrante.

2006 - 2007

Estudo das interações entre patógenos radiculares associados ao
Descrição: O presente Projeto tem como finalidade investigar os patossistemas relacionados ao "colapso" do meloeiro em campos de produção nos agropólos Assú-Mossoró (RN) e Baixo Jaguaribe (CE). Através do mapeamento das áreas prevalentes de "colapso", teste varietal de cv. comerciais de meloeiro e estudo da possível interação fungo x nematóide; visa-se, propiciar informações consistentes para o direcionamento de programas de manejo integrado na cultura no Nordeste brasileiro..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (1) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / Rui Sales Júnior - Coordenador / Kamila Câmara Correia - Integrante / Erika Valente de Medeiros - Integrante / Katchen Julliany Pereira Silva - Integrante / Gustavo Rubens de Castro Torres - Integrante / Lenilton Alex de Araújo Oliveira - Integrante / Kevylla Camila Fernandes Gê - Integrante / Hugo Agripino de Medeiros - Integrante.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Universidade Federal Rural do Semi Árido - Cooperação.

Projetos de extensão

2020 - Atual

TRANSFORMANDO O AGRONEGÓCIO DO RN: IMPLANTAÇÃO DA AGROMAIS, EMPRESA JÚNIOR DE ACESSORIA E CONSULTORIA AGRÍCOLA
Descrição: Fundada em 2019, a Agro Mais Assessoria e Consultoria Agrícola é formada por alunos de graduação em Engenharia Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trabalhamos visando compromisso com o resultado, temos o objetivo de impactar positivamente realidades, do pequeno ao grande produtor rural. Nos colocamos sempre ao seu lado, afinal, somos os seus maiores assistentes.
 Entendemos suas dores para podermos propor soluções, e acreditamos nos seus maiores objetivos porque a conquista do produtor também é a nossa conquista. Isso que nos faz existir. Existimos pelo produtor rural. Existimos para crescermos juntos. Existimos principalmente para promover o desenvolvimento rural do Nordeste..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Doutorado: (2) .

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Coordenador.

2020 - Atual

Produtor Agropecuário
Descrição: O curso de formação inicial e continuada na modalidade EAD de PRODUTOR AGROPECUÁRIO é destinado a jovens e adultos que atuam na área de produção agropecuária ou que desejam ingressar na atividade e que buscam por uma capacitação técnica.
Ao final do curso espera-se que o aluno tenha desenvolvido competências que o permitam produzir mais e melhor, conhecendo as técnicas, procedimentos, metodologias, oportunidades e potência do segmento Agropecuário brasileiro.
Palavras-Chave: Agropecuária, zootecnia, produtor
Programação:
Cada componente curricular equivale a um módulo, dessa forma a turma terá tanto as aulas em formato vídeo aulas, como momentos de discussão através de videoconferência e via chat com o professor responsável pelo componente..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / ROBSON ALEXSANDRO DE SOUSA - Integrante / MARIO CARDOSO DE ALBUQUERQUE NETO - Integrante / PAULO MARIO CARVALHO DE FARIA - Integrante / FRANCISCA DANIELE DA SILVA - Integrante / VALDI DE LIMA JUNIOR - Integrante / ELISANIE NEIVA MAGALHAES TEIXEIRA - Integrante / JANETE GOUVEIA DE SOUZA - Integrante / IVAN MAX FREIRE DE LACERDA - Integrante.

2020 - Atual

FRUTIFICA-MACAÍBA
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / WIARA DE ASSIS GOMES - Coordenador.

2019 - 2019

AÇÃO ENADE
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / UBIRATAN CORREIA DA SILVA - Integrante.

2019 - 2019

Uso de Fungos e Bactérias benéficas no Controle Biológico de Pragas e Doenças de Plantas.

Descrição: Controle Biológico de Doenças e Pragas na Agricultura é atualmente a forma mais segura e correta de manejar os problemas fitossanitários de uma lavoura sem impor riscos de contaminação ao ambiente e intoxicação a homens e animais. O controle biológico ou biocontrole é executado por microrganismos benéficos que atuam por mecanismos como: competição, antibiose, parasitismo, predação e indução de resistência de plantas a patógenos. Muitos são os gêneros fúngicos e bacterianos que se destacam com biocontroladores, como: Trichoderma, Beauveria, Metarhizium, Bacillus subtilis, Bacilus thurigienses, Sacharoplyspora spinosa entr outros. As vantagens do controle biológico são entre outras a inespecificidade e o espectro de ação agindo desencadeadores das defesas vegetais pré-induzidas e induzidas. Assim, dentro de um contexto social em que cada vez mais exige-se segurança alimentar pelo consumo de alimentos livres de resíduos de agrotóxicos, é o controle biológico uma alternativa concreta e cada vez mais aplicada nos campos de produção. No entanto, informações e conhecimentos devem ser divulgados bem como técnicas e tecnologias e produtos disponíveis para prática deste tipo de controle. As boas práticas culturais devem ser divulgadas, discutidas e exploradas para que sejam aplicadas com segurança e qualidade no campo. O objetivo deste evento é mostrar o que é o Controle Biológico fazendo inferências ao seu histórico, conceitos e definições, aplicações e destacando o panorama atual de uso dessa importante ferramenta fitossanitária..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Welka Preston - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante / ROSEMBERG FERREIRA SENHOR - Integrante.

2019 - 2019

FRUTIFICA-Macaíba
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / WIARA DE ASSIS GOMES - Integrante.

2019 - 2019

Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários
Descrição: O presente curso tem por objetivo capacitar alunos, técnicos, engenheiros, professores, agricultores e produtores rurais no sistema de crédito rural, especificamente na Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários com fins de obtenção de financiamento em linhas de crédito rural. Diante da procura por esse curso tornou-se viável a vinda de um profissional - Gerente de Crédito Rural do Banco do Nordeste e agentes de extensão (Engenheiros Agrônomos) do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN - EMATER para capacitar os participantes, tornando-os aptos por meio das linhas de crédito disponíveis à angariarem recursos para o desenvolvimento da atividade agropecuária. É notável a demanda por profissionais habilitados a elaborarem projetos de qualidade que auxiliem os produtores a obterem financiamento de suas atividades, como também é extremamente necessária a capacidade de avaliação da viabilidade de projetos para sua execução, desta forma, esse curso será um diferencial no currículo dos profissionais e trará a possibilidade de se alcançar esse restrito mercado através dos conhecimentos que serão repassados, ou seja, ampliará as oportunidades de mercado para os profissionais participantes. O curso tratará do panorama atual de crédito quanto a financiamentos rurais, as linhas de créditos disponíveis e os procedimentos necessários para usufruí-las. Através do mesmo, entenderemos como funciona o Sistema Nacional de Crédito Rural até o preenchimento de algumas planilhas de crédito rural que são necessárias para solicitação do crédito. Entenderemos também qual o papel da EMATER na intermediação dessas operações financeiras junto aos agropecuaristas. Será uma oportunidade única de por meio de um agente financeiro e agentes de extensão rural aprendermos os caminhos necessários de se obter crédito para o desenvolvimento da atividade agropecuária..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / ANDERSON PATRICIO FERNANDES DOS SANTOS - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / GERBSON AZEVEDO DE MENDONCA - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante / MARIO CARDOSO DE ALBUQUERQUE NETO - Integrante / IRRAILSON FERREIRA DA SILVA - Integrante / KAHERMANN RIECK DE SOUZA CORDEIRO - Integrante.

2019 - Atual

PROJETO ALVORADA
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / ERONILSON VIEIRA DA SILVA - Integrante.

2018 - 2018

Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários
Descrição: O presente curso tem por objetivo capacitar alunos, técnicos, engenheiros e professores no sistema de crédito rural, especificamente na Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários com fins de obtenção de financiamento em linhas de crédito rural. Diante da procura por esse curso tornou-se viável a vinda de um profissional - Gerente de

Crédito Rural para capacitar os participantes, tornando-os aptos por meio das linhas de crédito disponíveis à angariarem recursos para o desenvolvimento da atividade agropecuária. É notável a demanda por profissionais habilitados a elaborarem projetos de qualidade que auxiliem os produtores a obterem financiamento de suas atividades, como também é extremamente necessária a capacidade de avaliação da viabilidade de projetos para sua execução, desta forma, esse curso será um diferencial no currículo dos profissionais e trará a possibilidade de se alcançar esse restrito mercado através dos conhecimentos que serão repassados, ou seja, ampliará as oportunidades de mercado para os profissionais participantes. O curso tratará do panorama atual de crédito quanto a financiamentos rurais. Através do mesmo, entenderemos como funciona o Sistema Nacional de Crédito Rural até o preenchimento de algumas planilhas de crédito rural. Será uma oportunidade única de por meio de um agente financeiro aprendermos os caminhos necessários de se obter crédito para o desenvolvimento da atividade agropecuária..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / MARIO CARDOSO DE ALBUQUERQUE NETO - Integrante / IRRAILSON FERREIRA DA SILVA - Integrante.

2018 - 2018

Boas Práticas Agrícolas
Descrição: A palestra tratará do tema Boas Práticas Agrícolas com apresentação de práticas que visam uma produção sustentável de alimentos saudáveis. As boas práticas agrícolas devem ser adotadas desde o campo até a aquisição dos alimentos para o consumo. Dentro desse contexto os principais riscos impostos são decorrentes do uso de agrotóxicos que devem ser utilizados com os devidos cuidados, obedecendo doses, números de aplicações por ciclo de cultura, intervalo de aplicação, períodos de reentrada e carências e, exigências de uso de Equipamentos de Proteção Individual por parte dos trabalhadores rurais que irão manusear esse produtos químicos. O objetivo da palestra é tratar em detalhes todos esses detalhes como também a forma correta de devolução de embalagens vazias de agrotóxicos..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / ANTÔNIO GOMES BATISTA - Integrante.

2018 - 2018

Fitossanidade na Fruticultura 4.0 - Agricultura Digital
Descrição: A ação se propões a analisar ferramentas avançadas, técnica e tecnologias no estudo fitossanitário das principais doenças que acometem as fruteiras exploradas regionalmente. A tecnologia empregada no campo foi determinante para que a agricultura brasileira alcançasse o patamar atual. A evolução é contínua e agora se consolida uma nova era de tecnologia agrícola. Hoje já não existe mais separação entre os mundos físico e virtual, conectados para facilitar a vida das pessoas. Por trás dessa ideia está o conceito da Agricultura 4.0 (Agro 4.0), também chamada de agricultura digital, uma clara referência à Indústria 4.0, inovação que teve início na indústria automobilística alemã e que agora conquista fábricas de diversos segmentos devido à completa automatização proporcionada aos processos produtivos (VDMA VERLAG, 2016). A Agro 4.0 emprega métodos computacionais de alto desempenho, rede de sensores, comunicação máquina para máquina (M2M), conectividade entre dispositivos móveis, computação em nuvem, métodos e soluções analíticas para processar grandes volumes de dados e construir sistemas de suporte à tomada de decisões de manejo. Além disso, contribuirá para elevar os índices de produtividade, da efi ciência do uso de insumos, da redução de custos com mão de obra, melhorar a qualidade do trabalho e a segurança dos trabalhadores e diminuir os impactos ao meio ambiente. Engloba a agricultura e pecuária de precisão, a automação e a robótica agrícola, além de técnicas de bigdata e a Internet das Coisas. Produzir conhecimentos e tecnologias para uso no domínio agropecuário, por meio da execução de atividades de pesquisa, visando a aumentar a produtividade para disponibilizar mais alimentos, constitui-se em um dos principais desafi os da Embrapa. A Embrapa tem-se utilizado de vários meios de comunicação para apoio à transferência de tecnologia, tais como dias de campo, programas de rádio e TV, divulgação de cartilhas, sistemas de produção, folders e vários outros. Todas essas ações são complementares e têm permitido atingir efi cazmente os clientes da empresa. Elas encontram-se organizadas e digitalizadas, podendo ser acessadas por meio do site da Embrapa Informação Tecnológica3 . Adicionalmente, a Embrapa investe em projetos de tecnologia da informação para organizar e estruturar conjuntos de informações, conhecimentos e tecnologias. Essas ações têm benefi ciado a disseminação da tecnologia gerada pela Embrapa, como realizado pela Agência Embrapa de Informação Tecnológica (Ageitec)4 , pela Base de Dados da Pesquisa Agropecuária (BDPA)5 e pelos Sistemas de Produção6 online. A disseminação da informação por meio eletrônico, cujo volume cresce exponencialmente, deve-se à conjunção de três fatores principais: a convergência da base tecnológica, pela adoção da forma digital na geração e manipulação de conteúdos; a evolução na informática, que propicia processamento mais rápido a custos cada vez menores; e a evolução dos meios de comunicação, que tem permitido a expansão da Internet. Nesse sentido, a ação tem por finalidade através da exposição das ferramentas tecnológicas mais avançadas auxiliar o monitoramento fitossanitário de pragas e doenças nos campos de produção e contribuir para o

desenvolvimento sustentável tecnológico e digital da agricultura em tempos modernos..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / AMILTON GURGEL GUERRA - Integrante.

2018 - 2018 APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DA LAGOA DO TAPARÁ/RN
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante.

2017 - 2017 AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE TENENTE LAURENTINO CRUZ/RN
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / WIARA DE ASSIS GOMES - Coordenador.

2017 - 2017 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS E DESCRIÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS CONSUMIDORES NO MUNICÍPIO DE MACAÍBA/RN
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / FLAVIO PEREIRA DA MOTA SILVEIRA - Integrante.

2017 - 2017 Mostra de Profissões
Descrição: A Mostra de Profissões é um evento destinado aos estudantes do ensino médio com o objetivo de levar ao conhecimento dos alunos a oferta dos vários cursos da UFRN e as possibilidades de profissionalização a estes vinculadas. A interação entre alunos do ensino médio, graduandos e professores da universidade possibilitará ao aluno fazer uma escolha mais consciente e segura, de modo a minimizar as insatisfações relativas à profissionalização precoce.

Para os alunos, a programação consta de palestras interativas realizadas por discentes e docentes da UFRN apresentando os 77 cursos de graduação, em aproximadamente 300 palestras. Além disso, a visita ao evento permite aos convidados conhecer o espaço físico da Universidade. Internamente é uma oportunidade para o estudante da graduação pesquisar e aprofundar o conhecimento sobre a área de profissionalização. Em cada curso, a palestra terá como foco aspectos gerais da formação, da profissionalização e do mercado de trabalho. Além das palestras dos cursos, esse ano realizamos palestras de orientação profissional e Processo Seletivo UFRN/SiSU. Estas palestras objetivaram auxiliar os estudantes com dúvidas relativas ao perfil pessoal/profissional e a via de acesso através do SiSU..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / NATHALIA ALINE SILVA DOS SANTOS SOARES DE ARAUJO - Integrante.

2016 - 2016 TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO E SEGURANÇA NO MANUSEIO E USO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / GERBSON AZEVEDO DE MENDONCA - Integrante.

2016 - 2016 I ENCONTRO DE EMPREENDEDORISMO DA EAJ
Descrição: 13:30
Abertura do evento
Prof. Júlio Cesar – Diretor do EAJ – Unidade Especializada em Ciências Agrárias
14:00
Empreendedorismo na UFRN
Prof. Valter Fernandes – Pró-reitor de Pesquisa da UFRN
14:30
Oportunidades de cooperações com a Alemanha para empreendedores do RN
Sofie Wilms – CIN FIERN / Axel Geppert – Cônsul da Alemanha
15:30
A Incubadora I9Agrotec
Prof. Henrique Rocha – Gerente Executivo da I9Agrotec
16:00
Inauguração das instalações da I9Agrotec
￼￼￼￼￼￼￼16:30.
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / HENRIQUE ROCHA DE MEDEIROS - Coordenador.

2015 - 2015 Mostra de Profissões 2015
Descrição: A Mostra de Profissões é um evento destinado aos estudantes do ensino médio com o objetivo de levar ao conhecimento dos alunos a oferta dos vários cursos da UFRN e as possibilidades de profissionalização a estes vinculadas.

A interação entre alunos do ensino médio, graduandos e professores da universidade possibilitará ao aluno fazer uma escolha mais consciente e segura, de modo a minimizar as insatisfações relativas à profissionalização precoce.

Para os alunos, a programação consta de palestras interativas realizadas por discentes e docentes da UFRN apresentando os 77 cursos de graduação, em aproximadamente 300 palestras. Além disso, a visita ao evento

permite aos convidados conhecer o espaço físico da Universidade. Internamente é uma oportunidade para o estudante da graduação pesquisar e aprofundar o conhecimento sobre a área de profissionalização.

Em cada curso, a palestra terá como foco aspectos gerais da formação, da profissionalização e do mercado de trabalho. Além das palestras dos cursos, esse ano realizamos palestras de orientação profissional e Processo Seletivo UFRN/SiSU. Estas palestras objetivaram auxiliar os estudantes com dúvidas relativas ao perfil pessoal/profissional e a via de acesso através do SiSU.

Programação:
 Palestras Interativas ministradas pelos alunos e professores dos diversos cursos da UFRN para os alunos da rede básica de ensino (pública e privada).
Dias 20, 21 e 22 de maio de 2015.

Locais: Setor de aulas III e IV, Auditório da Reitoria e Anfiteatros do CCET e CB.

Turnos: Manhã - 08:00 às 11:00 / Tarde - 14:00 às 17:00 / Noite - 18:00 às 21:00.
Objetivos Gerais:
Proporcionar aos alunos do ensino médio o conhecimento dos vários cursos da UFRN e as possibilidades de profissionalização a estes vinculadas..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / ELIZA CRISTINA MORAIS PEREIRA - Integrante.

Membro de comitê de assessoramento

2020 - Atual	Agência de fomento: ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ
2019 - Atual	Agência de fomento: ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ
2019 - Atual	Agência de fomento: ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ

Revisor de periódico

2015 - Atual	Periódico: Revista Caatinga (UFERSA. Impresso)
2015 - Atual	Periódico: Bragantia (São Paulo, SP. Impresso)

Revisor de projeto de fomento

2015 - Atual	Agência de fomento: Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia / Subárea: Fitossanidade/Especialidade: Fitopatologia.
2.	Grande área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia / Subárea: Fitossanidade.
3.	Grande área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia.

Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Espanhol	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Prêmios e títulos

2012	Certificate of completion - In recognition of participation in the J-1 Scholarship Program with the Department of Plant Pathology and Crop Physiology, 9 April to 27 September 2012., Louisiana State University - College of Agriculture - Department of Plant Pathology and Crop Physiol.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. SANTOS, BRUNO CAPELANI DOS ; HENDGES, CAMILA ; BERNARDI, DAIANE ; DEMARTELAERE, ANDRÉA CELINA FERREIRA ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; FEITOSA, SELMA DOS SANTOS ; GOMES, ROMMEL DOS SANTOS SIQUEIRA ; ABRAÃO, PATRÍCIA CLEMENTE . SISTEMA DE PLANTIO DIRETO UTILIZANDO A BIDENS PILOSA COM DIFERENTES PROFUNDIDADES DE SEMEADURA E INFLUÊNCIA SOB A QUALIDADE FISIOLÓGICA. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 52202-52216, 2020.

2. GOMES, ROMMEL DOS SANTOS SIQUEIRA ; DEMARTELAERE, ANDRÉA CELINA FERREIRA ; MACIEL, WENDEL OLIVEIRA ; SILVA, FÁBIO JÚNIOR ARAÚJO ; NASCIMENTO, LUCIANA CORDEIRO DO ; BERNARDI, DAIANE ; FEITOSA, SELMA DOS SANTOS ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** . In vitrobehavior of Fusarium spp. isolates in differents cultivations conditions. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 50905-50919, 2020.

3. MENECHINI, WAGNER ; BERNARDES, DAIANE ; DEMARTELAERE, ANDRÉA CELINA FERREIRA ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; DEUS, ALEX SANTOS DE ; ABRAÃO, PATRÍCIA CLEMENTE ; NICOLAU, JOSEFA PATRÍCIA BALDUÍNO ; FERREIRA, ADRIANA DOS SANTOS . Redução do pH na calda do glifosato com uso de sais e verificar a eficiência no controle de Bidens pilosa L.. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 50674-50687, 2020.

4. SILVA, J. V. B. ; MEDEIROS, J. G. F. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; ARAUJO NETO, A. C. ; RODRIGUES, R. M. ; INO, C. F. A. ; FEITOSA, S. S. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** . Controles alternativos de fungos em sementes de Gossypium hirsutum L. e avaliação da qualidade fisiológica. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 55328-55346, 2020.

5. **Preston, Hailson Alves Ferreira**; NASCIMENTO, C. W. A. ; PRESTON, W. ; NUNES, G. H. S. ; LOUREIRO, F. L. C. ; MARIANO, R. L. R. . Silicon slag increases melon growth and resistance to bacterial fruit blotch. ACTA SCIENTIARUM-AGRONOMY JCR, v. 43, p. 1807-8621, 2020.

6. FEITOSA, S. S. ; ALBUQUERQUE, M. B. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; ARAUJO, L. ; RODRIGUES, A. L. S. ; BERNARD, D. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; MEDEIROS, J. G. F. . Potencial produtivo e energético de cultivares de Sesamum indicum L. em resposta a benziladenina. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 60128-60144, 2020.

7. LIMA, F. R. A. ; DEMARTALAERE, A. C. F. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; PRESTON, W. ; FEITOSA, S. S. ; MEDEIROS, J. G. F. ; FERREIRA, M. S. ; PADUA, G. V. G. . Extratos etanólicos de Momordica charantia L. e Azadirachta indica A. Juss na qualidade fisiológica e sanitária de sementes de Moringa oleifera Lam. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 60030-60046, 2020.

8. FERREIRA, A. S. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; PRESTON, W. ; NICOLAU, J. P. B. ; SILVA, E. ; DEUS, A. S. ; ABRAAO, P. C. ; ARAUJO NETO, A. C. . FATORES QUE INFLUENCIAM A PREFERÊNCIA PELA COMPRA DA CARNE DE FRANGO NO MUNICÍPIO DE CAPANEMA NO NORDESTE DO PARÁ. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 63283-63297, 2020.

9. SILVA, T. B. M. ; BRAGA, F. A. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; MEDEIROS, J. G. F. ; RODRIGUES, R. M. ; FERREIRA, A. S. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; FEITOSA, S. S. . AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DURANTE A COLHEITA MECÂNICA DA SOJA (GLYCINE MAX) EM FUNÇÃO DAS PERDAS NA PRODUÇÃO. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 63244-63254, 2020.

10. FERREIRA, A. S. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; PEREIRA, M. D. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; FEITOSA, S. S. ; MEDEIROS, J. G. F. ; PADUA, G. V. G. ; MEDEIROS, M. L. S. . INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO MÉTODO COMPLEMENTAR NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FISIOLÓGICA EM SEMENTES DE LEUCAENA LEUCOCEPHALA (LAM.) WIT. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 63157-63172., 2020.

11. FEITOSA, S. S. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; BARBOSA NETO, M. A. ; RODRIGUES, A. L. S. ; LIMA, D. C. ; FERREIRA, A. S. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; MEDEIROS, J. G. F. . AVALIAÇÃO DA FISIOLOGIA E TEOR DE ÓLEO DAS CULTIVARES DE GERGELIM EM RESPOSTA A APLICAÇÃO DE BENZILADENINA. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 63113-63132, 2020.

12. SILVA, M. G. N. ; MEDEIROS, J. G. F. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; SILVA, T. B. M. ; RODRIGUES, R. M. ; SILVA, J. V. B. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; FEITOSA, S. S. . EXTRATOS VEGETAIS DE ANGICO E PAU-FERRO NO CONTROLE DE FITOPATÓGENOS E NA FISIOLOGIA DE SEMENTES DE SOJA. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. . 63012-63024., 2020.

13. LUCENA, R. A. F. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; PRESTON, W. ; FEITOSA, S. S. ; FERREIRA, A. S. ; SILVA, H. F. ; SANTOS, J. J. M. . LEVANTAMENTO DA ESTRUTURA DO SOLO EM FUNÇÃO DA COLHEITA MECANIZADA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DA CANA-DE-AÇÚCAR EM ÁREAS DE PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE PUREZA-RN / SURVEY SOIL STRUCTURE AS FUNCTION OF MECHANIZED HARVESTING DIFFERENTS STAGES SUGARCANE PRODUCTION AREAS IN THE MUNICIPALITY PUREZA-RN. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 64881-64892, 2020.

14. FERREIRA, A. S. ; DEMARTELAERE, A. C. F. ; FEITOSA, S. S. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; MEDEIROS, J. G. F. ; PRESTON, W. ; SILVA, T. B. M. ; FERREIRA, M. S. . Coloração do tegumento e a relação com a qualidade fisiológica em sementes de Brachiaria brizantha. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 66059-66069, 2020.

15. FERREIRA, A. S. ; DEMARTALAERE, A. C. F. ; SILVA, T. B. M. ; FEITOSA, S. S. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; MEDEIROS, J. G. F. ; CARNEIRO, K. A. A. ; SANTOS, J. J. M. ; CAMARA, Y. P. . AVALIAÇÃO DO TEMPO DE CONTATO DOS FERTILIZANTES SOB A QUALIDADE FISIOLÓGICA EM SEMENTES DE PANICUM MAXIMUM VISANDO À IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA / EVALUATION THE CONTACT TIME FERTILIZERS UNDER PHYSIOLOGICAL QUALITY IN PANICUM MAXIMUM SEEDS AIMING AT IMPLANTATION OF CROP-LIVESTOCK INTEGRATION SYSTEM. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 69433-69442, 2020.

16. NASCIMENTO, C. W. A. ; NUNES, G. H. S. ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** ; SILVA, F. B. V. ; PRESTON, W. ; LOUREIRO, F. L. C. . Influence of Silicon Fertilization on Nutrient Accumulation, Yield and Fruit Quality of Melon Grown in Northeastern Brazil. https://doi.org/10.1007/s12633-019-00187-5, v. 12, p. 1-7, 2019.

Citações: WEB OF SCIENCE ℠ 1

17.

FERNANDES, DANIELL RODRIGO RODRIGUES ; SANTOS, JEFFERSON JACKSON MUNIZ ; LARA, ROGÉRIA INÊS ROSA ; SILVA JUNIOR, JUVENAL CORDEIRO ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; PERIOTO, NELSON WANDERLEY . Fauna de Ichneumonidae (Hymenoptera: Ichneumonoidea) em áreas de Caatinga do Sudoeste da Bahia, Brasil. ENTOMOBRASILIS (VASSOURAS), v. 12, p. 126, 2019.

18. JOSE, HAMILTON DA COSTA FILHO ; MANOEL, ABÍLIO DE QUEIROZ ; JOSE, MAURO DA CUNHA CASTRO ; LARISSA, DE OLIVEIRA FONTES ; **Hailson, Alves Ferreira Preston** ; TARCIANA, SILVA SANTOS ; NICKSON, FERNANDES DE OLIVEIRA CARVALHO ; SAULO, CANDIDO DE ANDRADE SILVA ; MURILO, FERREIRA DOS SANTOS ; DEBORA, CANDIDO . Reaction of watermelon accessions to Meloidogyne enterolobii. AFRICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL RESEARCH JCR, v. 13, p. 1948-1953, 2018.

19. PRESTON, W. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; DA SILVA, YURI J.A.B. ; Silva, DJ ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Soil fertility changes in vineyards of a semiarid region in Brazil. JOURNAL OF SOIL SCIENCE AND PLANT NUTRITION JCR, v. 17, p. 672-685, 2017.

Citações: WEB OF SCIENCE 1

20. PRESTON, WELKA ; DA SILVA, YURI J.A.B. ; DO NASCIMENTO, CLÍSTENES W.A. ; DA CUNHA, KARINA P.V. ; SILVA, DAVI J. ; **FERREIRA, HAILSON A.** . Soil contamination by heavy metals in vineyard of a semiarid region: An approach using multivariate analysis. GEODERMA REGIONAL JCR, v. 7, p. 357-365, 2016.

Citações: WEB OF SCIENCE 4 | SCOPUS 3

21. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, CLÍSTENES WILLIAMS ARAÚJO DO ; DATNOFF, LAWRENCE ELLIOTT ; NUNES, G. H. S. ; PRESTON, WELKA ; SOUZA, ELINEIDE BARBOSA DE ; MARIANO, Rosa de Lima Ramos . Effects of silicon on resistance to bacterial fruit blotch and growth of melon. Crop Protection JCR, v. 78, p. 277-283, 2015.

Citações: WEB OF SCIENCE 13 | SCOPUS 1

22. PRESTON, WELKA ; NASCIMENTO, C. W. A. ; BIONDI, Caroline Miranda ; SOUZA JUNIOR, VALDOMIRO SEVERINO DE ; SILVA, WILLIAM RAMOS DA ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Valores de referência de qualidade para metais pesados em solos do Rio Grande do Norte. Revista Brasileira de Ciência do Solo (Impresso) JCR, v. 38, p. 1028-1037, 2014.

Citações: WEB OF SCIENCE 25 | SCOPUS 17

23. SOBRAL, M.F. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; CUNHA, K.P.V. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; SILVA, A. J. ; SILVA, F. B. V. . Escória de siderúrgica e seus efeitos nos teores de nutrientes e metais pesados em cana-de-açúcar. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Impresso) JCR, v. 15, p. 867-872, 2011.

Citações: WEB OF SCIENCE 8 | SCOPUS 5

24. PEREIRA, Elaíne Welk Lopes ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; COSTA, W. P. L. B. ; SALES JUNIOR, Rui ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa . Eficiência do acibenzolar-s-methyl no controle da Acidovorax avenae subsp. citrulli e efeito na qualidade de frutos de melão. Revista Chapingo Serie Ciencias Forestales y del Ambiente JCR, v. 52, p. 47-51, 2008.

25. MEDEIROS, Damiana Cleuma de ; NUNES, G. H. S. ; FREITAS, K. C. S. ; VERAS, F. S. ; ANJOS, R. S. B. ; BORGES, R. D. ; CAVALCANTE NETO, J. G. ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Qualidade de mudas de alface em funÃ§Ã£o de substratos com e sem biofertilizante. Horticultura Brasileira (Impresso) JCR, v. 26, p. 186-189, 2008.

Citações: WEB OF SCIENCE 11 | SciELO 12 | SCOPUS 7

26. MEDEIROS, Erika Valente de ; SILVA, Katchen Julliany Pereira ; OLIVEIRA, Lenilton Alex de Araújo ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; SALES JUNIOR, R. . Monosporascus cannonballus density in soils cultivated with different crops in Rio Grande do Norte, Brazil. Agrária (UFRPE. Impresso), v. 3, p. 1-5, 2008.

27. NUNES, G. H. S. ; TORQUATO, J. E. ; SALES JÚNIOR, Rui ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; BEZERRA NETO, Francisco . Tamanho amostral para estimar o teor de sólidos solúveis totais em talhões de melão amarelo. Revista Caatinga (UFERSA. Impresso) JCR, v. 19, p. 117-122, 2006.

Citações: SCOPUS 3

28. SALES JUNIOR, R. ; ALVES, Flávia Michelle Leonardo ; MENDES, Alessandra Monteiro Salviano ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Utilização de indutores de resistência no controle do oídio em meloeiro. Revista Caatinga (UFERSA. Impresso) JCR, Mossoró-RN, v. 18, n.4, p. 267-271, 2005.

Citações: SCOPUS 1

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. FERREIRA, M. S. ; COSTA FILHO, J. H. ; ALVES, J. G. F. ; NICKSON, FERNANDES DE OLIVEIRA CARVALHO ; **Preston, Hailson Alves Ferreira** . ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE FUNGOS EM SEMENTES DE MORINGA OLEIFERA. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2017, 2017, TERESINA. ANAIS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS – COINTER PDVAgro 2017, 2017.

2. PRESTON, W. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; Souza Júnior, VS ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; SILVA, W. R. ; SILVA, W. M. . Fator de enriquecimento para metais pesados em Cambissolo Háplico no Estado do Rio Grande do Norte. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2013, Florianópolis. Ciência do solo para quê e para quem?, 2013.

3. SILVA, W. R. ; PRESTON, W. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; Souza Júnior, VS ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; SILVA, W. M. . Valores de Referência de Qualidade para os Metais Pesados Ba, Cd, Ni, Pb e Zn em Solos do Estado do Rio Grande do Norte. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2013, Florianópolis. Ciência do solo para quê e para quem?, 2013.

4. PRESTON, W. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; SILVA, W. R. ; SILVA, W. M. . Relações entre os teores de metais pesados e características químicas e físicas dos solos no Estado do Rio Grande do Norte. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2013, Florianópolis. Ciência do solo para quê e para quem?, 2013.

5. SILVA, W. R. ; PRESTON, W. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; Souza Júnior, VS ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; SILVA, W. M. . Valores de Referência de Qualidade para os Metais Pesados Ag, Cr, Co, Cu, Sb e V em Solos do Estado do Rio Grande do Norte. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2013, Florianópolis. Ciência do solo para quê e para quem?, 2013.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. PRESTON, W. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; MARIANO, R. L. R. ; MELO, S. B. ; SILVA, W. R. ; SILVA, W. M. ; Silva, FBV . Aplicação Foliar de Silício na Resistência do Meloeiro à Mancha-aquosa. In: FERTBIO 2012, 2012, Maceió-AL. A responsabilidade socioambiental da pesquisa agrícola, 2012.
2. Dantas, DA ; PEREIRA, Elaíne Welk Lopes ; Souza, JO ; Nogueira, DRS ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa . Reação de acessos a MIrothecium Roridum no colo de plântulas de meloeiro. In: XXII Congresso Brasileiro de Fruticultutra, 2012, Bento Gonçalves. XXII Congresso Brasileiro de Fruticultutra, 2012.
3. Cavalcante, RLS ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; PRESTON, W. ; ARAUJO, P. R. M. ; Silva, FBV ; SILVA, W. R. . INFLUÊNCIA DE DOSES DE ESCÓRIA SIDERÚRGICA NO CRESCIMENTO DE MELOEIRO (Cucumis melo L. var. AF 4945). In: XI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2011 – UFRPE, 2011, Recife. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2011.
4. ARAUJO, P. R. M. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; PRESTON, W. ; Silva ; CAVALTI, R. L. S. . AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS DE UM NEOSSOLO QUARTZARÊNICO SUBMETIDO À DOSES DE ESCÓRIA SIDERÚRGICA. In: XI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2011 – UFRPE, 2011, Recife. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2011.
5. ARAUJO, P. R. M. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; Silva ; CAVALTI, R. L. S. ; SILVA, W. M. . ALTERAÇÕES QUÍMICAS EM UM NEOSSOLO QUARTZARÊNICO SUBMETIDO A DIFERENTES FONTES SILICATADAS. In: XI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2011 – UFRPE, 2011, Recife. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2011.
6. Silva, FBV ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; PRESTON, W. ; SILVA, W. R. ; ARAUJO, P. R. M. . AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE DOSES DE ESCÓRIA SIDERÚRGICA NO CRESCIMENTO DE MELOEIRO (Cucumis melo L. var. medellin). In: XI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2011 – UFRPE, 2011, Recife. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2011.
7. CAVALTI, R. L. S. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; PRESTON, W. ; Silva, FBV ; ARAUJO, P. R. M. . Disponibilidade de elementos traço em um Neossolo Quartzarênico adubados por fontes silicatadas. In: XI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2011 – UFRPE, 2011, Recife. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2011.
8. ARAUJO, P. R. M. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; PRESTON, W. ; Silva, FBV ; CAVALTI, R. L. S. . Influência de diferentes fontes silicatadas na acidez e disponibilidade de silício de um Neossolo Quartzarênico. In: IV Simpósio de Solos e Qualidade Ambiental, 2011, Recife. IV Simpósio de Solos e Qualidade Ambiental, 2011.
9. Silva, JPS ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; COSTA, W. P. L. B. ; Silva, A. J. . Acumulação de silício em cana-de-açúcar e avaliação da disponibilidade em argissolo tratado com escória de aciaria. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2009, Fortaleza. O solo e a produção de bioenergia: perspectivas e desafios. Fortaleza: SPH Comunicação Visual, 2009. v. 32. p. 308-308.
10. Silva, A. J. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, C. W. A. ; COSTA, W. P. L. B. ; Cavalcante, RLS . Efeito da aplicação de doses de silício na fertilidade de um espodossolo. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2009, Fortaleza. O solo e a produção de bioenergia: perspectivas e desafios. Fortaleza: SPH Comunicação Virtual, 2009. v. 32. p. 312-312.
11. COSTA, W. P. L. B. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; Fideles STS ; Silva, FBV . Alterações nos teores das bases trocáveis em solos cultivados com videira. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2009, Fortaleza. O solo e a produção de bioenergia: perspectivas e desafios. Fortaleza: SPH Comunicação Virtual, 2009. v. 32. p. 328-328.
12. Gomes WJ ; COSTA, W. P. L. B. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; Fabricio, AB . Alterações na matéria orgânica em solos cultivados com videira. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2009, Fortaleza. O solo e a produção de bioenergia: perspectivas e desafios. Fortaleza: SPH Comunicação Virtual, 2009. v. 32. p. 332-332.
13. COSTA, W. P. L. B. ; NASCIMENTO, C. W. A. ; CUNHA KPV ; Silva, DJ ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Alterações nos teores totais de Mn, Fe, Ni, e Pb em solos cultivados com videira. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2009, Fortaleza. O solo e a produção de bioenergia: perspectivas e desafios. Fortaleza: SPH Comunicação Virtual, 2009. v. 32. p. 403-404.
14. COSTA, W. P. L. B. ; Gomes WJ ; NASCIMENTO, C. W. A. ; Silva, DJ ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Alterações nos teores de fósforo em solos cultivados com videira. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2009, Fortaleza. O solo e a produção de bioenergia: perspectivas e desafios. Fortaleza: SPH Comunicação Virtual, 2009. v. 32. p. 446-446.
15. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, C. W. A. ; Silva, A. J. ; PRESTON, W. ; Silva, FBV . Avaliação Nutricional do Meloiero Amarelo (Cucumis melo L.) Cultivado sob Diferentes Doses de Silício em um Espodossolo. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2009, Fortaleza - CE. O solo e a produção de bioenergia: perspectivas e desafios, 2009.
16. DANTAS, Maeli Rayanne da Silva ; MEDEIROS, Damiana Cleuma de ; OLIVEIRA, Joserlan Nonato ; GERHARDT, Márcio Arlei ; SANTOS, Saint Clair Lira ; OLIVEIRA, Stênio Karol Lima de ; MARQUES, Luciano Façanha ; MASCARENHAS, Raquel Soares ; MEDEIROS, Erika Valente de ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Uso de cobertura morta e agrotêxtil na cultura da rúcula.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.
17. BARROS, Anne Katherine de Araújo ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; QUEIROZ, Manoel Abílio de ; SILVA, Rogério Alexandrino da ; COSTA, Welka Preston Leite Batista ; ABREU, Talita Barbosa ; GUIMARÃES, Isaias Porfírio ; OLIVEIRA, Mychelle Texeira de ; PEREIRA, Elaíne Welk Lopes ; ARAGÃO, Ana Katarina de Oliveira ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Análise dialélica entre genótipos de melão.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.
18. MEDEIROS, Monalisa Caldas Leonardo de ; MEDEIROS, Damiana Cleuma de ; DANTAS, Maeli Rayanne da Silva ; MARQUES, Luciano Façanha ; OLIVEIRA, Joserlan Nonato ; MELO, Griziene Maria Rodrigues de ; MAIA, Aline Fabrícia Carlos de Araújo ; CAVALCANTE NETO, José Galdino ; OLIVEIRA, Stênio Karol Lima de ; NUNES, Glauber Henrique de Souza ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Influência do substrato e adubação foliar na germinação e vigor de mudas de rúcula.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.
19. SALES JÚNIOR, Rui ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; CORREIA, Kamila Câmara ; MESQUITA, Luciene Xavier de ; MEDEIROS, Erika Valente de ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa . Aspectos quantitativos dos melões Cantaloupe e Charentais exportado pelo porto de Natal-RN.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.
20. SALES JÚNIOR, Rui ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; CORREIA, Kamila Câmara ; MESQUITA, Luciene Xavier de ; MEDEIROS, Erika Valente de ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa . Aspectos quantitativos e qualitativos de melões Gália e Orange Flesh exportado pelo porto de Natal.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.

21. SALES JÚNIOR, Rui ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; CORREIA, Kamila Câmara ; MESQUITA, Luciene Xavier de ; MEDEIROS, Erika Valente de ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa . Comparação temporal dos aspectos quantitativos e qualitativos do melão amarelo e pele de sapo exportado pelo porto de Natal, nos periodos de 2003 e 2004.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.
22. NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; ARAGÃO, Fernando Antônio de Souza ; SALES JÚNIOR, Rui ; TORRES FILHO, José ; SILVA, Paulo Sérgio de Lima e ; BEZERRA NETO, Francisco ; CORREIA, Kamila Câmara ; DANTAS, Mara Suyanne Marques ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Emprego da bordadura lateral em experimentos conduzidos com a cultura do meloeiro.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.
23. MEDEIROS, Damiana Cleuma de ; CAVALCANTE NETO, José Galdino ; MEDEIROS, Monalisa Caldas Leonardo de ; DANTAS, Maeli Rayanne da Silva ; OLIVEIRA, Stênio Karol Lima de ; MARQUES, Luciano Façanha ; MELO, Griziene Maria Rodrigues de ; MAIA, Aline Fabrícia Carlos de Araújo ; NUNES, Glauber Henrique de Souza ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Cultivo do coentro com e sem cobertura vegetal em diferentes espaçamentos.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.
24. MEDEIROS, Erika Valente de ; SALES JÚNIOR, Rui ; SILVA, Katchen Julliany Pereira ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; MEDEIROS, Damiana Cleuma de ; MICHEREFF, Sami Jorge . Levantamento da densidade populacional de Monosporascus cannonballus em solos cultivados com diferentes cultivos no municipio de Baraúna-RN.. In: 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2006, Goiânia, 2006.
25. SALES JUNIOR, Rui ; ARAÚJO, Elton Lúcio de ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; FREITAS, Leonardo de Souza ; VERISSIMO, Keila Delly Marinheiro ; NUNES, Glauber Henrique de Souza . Eficiência de inseticidas no controle da mosca-branca do meloeiro.. In: 45º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2005, Fortaleza, 2005.
26. **FERREIRA, Hailson Alves**; SANTOS JUNIOR, Haroldo dos ; ARAGÃO, Ana Katarina de Oliveira ; NUNES, Glauber Henrique de Souza ; SALES JUNIOR, Rui ; AROUCHA, Edna Maria Mendes ; MENEZES, Josivan Barbosa . Potencial pós-colheita de híbridos de melão tipo Gália.. In: I Simpósio Brasileiro de Pós-Colheita de Frutos Tropicais, 2005, João Pessoa, 2005.
27. **FERREIRA, Hailson Alves**; SALES JÚNIOR, Rui ; FREITAS, Leonardo de Souza . Avaliação da eficácia e praticabilidade agronômica de bactericidas no controle de Acidovorax avenae subsp. citrulli, agente causal da mancha aquosa no meloeiro.. In: XI Seminario de Iniciação Cientifica, 2005, Mossoró. Cd-Rom de Resumos, 2005.
28. NASCIMENTO, Maria Tereza Albuquerque e ; OLIVEIRA, O. F. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; SALES JUNIOR, Rui . Importância das ervas daninhas como hospedeiras alternativos de Monosporacus cannoballus. In: XI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2005, Mosssoró. Resumos Expandidos. Mossoró: UFERSA, 2005.
29. SALES JÚNIOR, Rui ; MOURA, Washington Barbosa Dantas de ; BARROS, Anne Katherine de Araújo ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; NASCIMENTO, Ítala Jane Bezerra Do ; COSTA, Frank Magno da ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Aspectos qualitativos do melão Pele de Sapo exportado pelo porto de Natal-RN no período de setembro a novembro de 2003.. In: 44º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2004, Campo Grande-MS, 2004.
30. SALES JÚNIOR, Rui ; ARAÚJO, Elton Lúcio de ; NUNES, Glauber Henrique de Souza ; NASCIMENTO, Ítala Jane Bezerra Do ; COSTA, Frank Magno da ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; FREITAS, Leonardo de Souza . Eficiência de acetamiprid no controle da mosca branca em meloeiro. In: 44º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2004, Campo Grande - MS, 2004.
31. SALES JÚNIOR, Rui ; MOURA, Washington Barbosa Dantas de ; BARROS, Anne Katherine de Araújo ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; NASCIMENTO, Ítala Jane Bezerra Do ; COSTA, Frank Magno da ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Avaliação pós-colheita do melão tipo Orange Flesh exportado pelo porto de Natal-RN no período de setembro a novembro de 2003. In: 44º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2004, Campo Grande - MS, 2004.
32. BARROS, Anne Katherine de Araújo ; MOURA, Washington Barbosa Dantas de ; SALES JÚNIOR, Rui ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; NASCIMENTO, Ítala Jane Bezerra Do ; COSTA, Frank Magno da ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Qualidade do melão amarelo exportado pelo porto de Natal-RN no período de setembro a novembro de 2003. In: 44º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2004, Campo Grande - MS, 2004.
33. BARROS, Anne Katherine de Araújo ; MOURA, Washington Barbosa Dantas de ; SALES JÚNIOR, Rui ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; NASCIMENTO, Ítala Jane Bezerra Do ; COSTA, Frank Magno da ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Características da qualidade do melão do tipo Gália exportado pelo porto de Natal-RN no período de setembro a novembro de 2003. In: 44º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2004, Campo Grande - MS, 2004.
34. BARROS, Anne Katherine de Araújo ; MOURA, Washington Barbosa Dantas de ; SALES JÚNIOR, Rui ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; NASCIMENTO, Ítala Jane Bezerra Do ; COSTA, Frank Magno da ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Qualidade pós colheita do melão Cantaloupe exportado pelo porto de Natal-RN no período de setembro o novembro de 2003. In: 44º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2004, Campo Grande - MS, 2004.
35. COSTA, Frank Magno da ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NASCIMENTO, Ítala Jane Bezerra Do ; SALES JUNIOR, Rui ; OLIVEIRA, D. A. . Comportamento de kasugamicina no controle da bactéria Acidovorax avenae subsp. citrulli, agente causal da mancha-aquosa no meloeiro. In: X Semana de Ensino Pesquisa e Extensão, 2004, Mossoró. Resumos Expandidos. Mossoró: UFERSA, 2004.
36. NASCIMENTO, Ítala Jane Bezerra Do ; SALES JUNIOR, Rui ; COSTA, Frank Magno da ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; OLIVEIRA, D. A. . Avaliação de inseticidas no controle da mosca branca no meloeiro, inseto vetor do vírus do amarelão. In: X Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2004, Mossoró. Resumos Expandidos. Mossoró: UFERSA, 2004.
37. SENHOR, Rosemberg Ferreira ; MEDEIROS, José Francismar de ; PORTO FILHO, Francisco de Queiroz ; GHEYI, Hans Raj ; MENEZES, Josivan Barbosa ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; SOUZA, Edivan Rodrigues de . Qualidade de produção do melão amarelo irrigado sob diferentes níveis de salinidade.. In: 43º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2003, Recife, 2003.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, C. W. A. ; MARIANO, R. L. R. ; NUNES, Glauber Henrique de Souza ; PRESTON, W. ; SILVA, W. R. ; SILVA, W. M. ; Silva, FBV . EFEITO DA APLICAÇÃO DE DOSES CRESCENTES DE ESCÓRIA SIDERÚRGICA NA RESISTÊNCIA DO MELOEIRO À MANCHA-AQUOSA. In: Indução de Resistência em Plantas a Patógenos, 2012, Viçosa-MG. Anais da VI Reunião Brasileira sobre Indução de Resistência em plantas a Patógenos, 2012.
2. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, C. W. A. ; MARIANO, R. L. R. . Silício no controle da mancha aquosa do meloieiro. In: V Simpósio Brasileiro Sobre Silício na Agricultura, 2010, Viçosa. Silício na Agricultura. Viçosa: UFV, 2010. p. 366-366.

3. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, C. W. A. ; MARIANO, R. L. R. ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; GONDIM, DMF . Resposta de defesa induzida por silício em meloeiro infectado por acidovoraxx avenae subsp. citrulli.. In: XLII Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2009, Rio de Janeiro. Tropical Plant Patology. São Paulo: Tecart, 2009. v. 34. p. 35-35.
4. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, C. W. A. ; Silva, A. J. ; MARIANO, R. L. R. ; NUNES, Glauber Henrique de Sousa . Efeito de doses de silício no controle da mancha-aquosa em me,loeiro. In: XLII Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2009, Rio de Janeiro. Tropical Plant patology. São Paulo: Tecart, 2009. v. 34. p. s285-s285.
5. **FERREIRA, Hailson Alves**; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; SALES JUNIOR, Rui ; FILHO, J. H. C ; COSTA, G. G. ; COSTA, Frank Magno da . Reação de acessos de melão coletados no nordeste brasileiro a Podosphaera xantii. In: XLI Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2008, Belo Horizonte. Tropical Plant Pathology. Brasília, 2008. v. 33. p. 202-202.
6. **FERREIRA, Hailson Alves**; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; SALES JUNIOR, Rui ; FILHO, J. H. C ; COSTA, G. G. ; COSTA, Welka Preston Leite Batista ; COSTA, Frank Magno da . Seleção de linhagens de melão resitente a oídio e com alto teor de sólidos solúveis. In: XLI Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2008, Belo Horizonte. Tropical Plant Pathology. Brasília, 2008. v. 33. p. 203-203.
7. COSTA, Frank Magno da ; Barreto, M. ; Koshikumo, E. S. M. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; Souza, L. T. . Curvas de progresso da Cercospriose do milho (Zea mays L.). In: XLI Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2008, Belo Horizonte. Tropical Plant Pathology. Lavras-MG: Editorial Committee, 2008. v. 33. p. 178-178.
8. COSTA, Frank Magno da ; Barreto, M. ; Koshikumo, E. S. M. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; Almeida, F. A. . Modelos matemáticos ajustados às curvas de progresso da ferrugem tropical do milho (Zea mays L.) causada por Physopella zeae. In: XLI Congresso brasileiro de Fitopatologia, 2008, Belo Horizonte. Tropical Plant Pathology. Lavras-MG: Editorial Committee, 2008. v. 33. p. 179-179.
9. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, C. W. A. ; Silva, A. J. ; COSTA, W. P. L. B. . STEEL SLAG AS A SILICON SOURCE FOR SUGARCANE: EVALUATION OF SI AVAILABILITY AND PLANT ACCUMULATION. In: Silicon in Agriculture Conference South Africa 2008, 2008, KwaZulu-Natal - South Africa. IV International Silicon in Agriculture Conference, 2008.
10. SALES JÚNIOR, Rui ; MEDEIROS, Erika Valente de ; SILVA, Katchen Julliany Pereira ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; MICHEREFF, Sami Jorge . Detecção se ascósporos de Monosporascus cannonballus em ambiente de Caatinga.. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2006, Salvador. Fitopatologia Brasileira (Suplemento), 2006.
11. SALES JÚNIOR, Rui ; MEDEIROS, Erika Valente de ; SILVA, Katchen Julliany Pereira ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; MICHEREFF, Sami Jorge . Levantamento da densidade populacional de Monosporascus cannonballus em solos cultivados com melão no RN.. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2006, Salvador. Fitopatologia Brasileira (Suplemento), 2006.
12. MESQUITA, Luciene Xavier de ; SALES JUNIOR, Rui ; NASCIMENTO, Maria Tereza Albuquerque e ; CORREIA, Kamila Câmara ; FREITAS, Leonardo Souza de ; **FERREIRA, Hailson Alves** . Efeito de diferentes elicitores no controle do oídio do meloeiro.. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2005, Brasilia, 2005.

Apresentações de Trabalho

1. OLIVEIRA, A. R. ; NUNES, E.W.L.P ; LIMA, I.R.D ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; NUNES, G. H. S. . Herança da resistência do acesso ac-02 as raças 1 e 5 de Podosphaera xanthii em meloeiro. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, C. W. A. ; PRESTON, W. ; MARIANO, R. L. R. ; SOUZA, ELINEIDE BARBOSA DE ; NUNES, G. H. S. ; MELO, S. B. . Escória de siderurgia e seus efeitos na resistência à mancha-aquosa do meloeiro. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. **FERREIRA, Hailson Alves**; NASCIMENTO, C. W. A. ; MARIANO, R. L. R. . Silício no controle da mancha aquosa do meloiero. 2010. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
4. **FERREIRA, Hailson Alves**; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; SALES JUNIOR, Rui ; FILHO, J. H. C ; COSTA, G. G. ; COSTA, W. P. L. B. ; COSTA, Frank Magno da . Reação de acessos de melão coletados no nordeste brasileiro a Podosphaera xantii. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. **FERREIRA, Hailson Alves**; NUNES, Glauber Henrique de Sousa ; SALES JUNIOR, Rui ; FILHO, J. H. C ; COSTA, G. G. ; COSTA, W. P. L. B. ; COSTA, Frank Magno da . Seleção de linhagens de melão resistentes a oídio e com alto teor de sólidos solúveis. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
6. COSTA, Frank Magno da ; Barreto, M. ; Koshikumo, E. S. M. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; Almeida, F. A. . Modelos matemáticos ajustados às curvas de progresso da ferrugem tropical do milho (Zea mays L.) causada por Physopella zeae. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. COSTA, Frank Magno da ; Barreto, M. ; Koshikumo, E. S. M. ; **FERREIRA, Hailson Alves** ; Souza, L. T. . Curvas de Progresso da Cercosporiose do Milho (Zea mays L.). 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. **FERREIRA, Hailson Alves**. Análise dialética entre genótipos de melão. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
9. **FERREIRA, Hailson Alves**. Emprego da bordadura lateral em experimentos conduzidos com cultura do meloeiro. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
10. **FERREIRA, Hailson Alves**. Uso de cobertura morta e ambiente protegido na cultura da rúcula. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
11. **FERREIRA, Hailson Alves**. Avaliação da eficácia e praticabilidade agronômica de bactericidas no controle de Acidovorax avenae subsp. citrulli, agente causal da mancha. 2005. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Consultor(a) interno(a) do processo de avaliação de projetos de pesquisa da UFRN, no ano de 2020.. 2020.
2.

Preston, Hailson Alves Ferreira. Consultor(a) interno do processo de avaliação de projetos de pesquisa da UFRN, no ano de 2015.. 2015.

Trabalhos técnicos

Demais tipos de produção técnica

1. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. PRODUTOR AGROPECUÁRIO. 2020. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. NOÇÕES DE CRÉDITO RURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
3. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS. 2018. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
4. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. FITOSSANIDADE NA FRUTICULTURA 4.0 - AGRICULTURA DIGITAL. 2018. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
5. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. NOÇÕES DE CRÉDITO RURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS. 2018. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
6. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Agricultor Orgânico. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
7. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Agricultor Orgânico. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
8. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Técnico em Agroecologia. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
9. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Fruticultura. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
10. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Culturas Anuais. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
11. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Agroecologia. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
12. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Solos. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
13. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Sanidade Agroecológica. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
14. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Introdução a Agricultura. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
15. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. MOSTRA DE PROFISSÕES. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
16. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Fitossanidade. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
17. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Culturas Anuais. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
18. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Fruticultura. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
19. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Manejo de Solo. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
20. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Agricultor Orgânico. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
21. **FERREIRA, Hailson Alves**. Uso Correto e Seguro de Agrotóxicos. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
22. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. MOSTRA DE PROFISSÕES 2015. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. SALES JUNIOR, R.; **FERREIRA, Hailson Alves**; AMBRÓSIO, M. M. de Q.. Participação em banca de Wallysson Nascimento Lima. Patogenidade de isolados de Macrophomina spp. provenientes de plantas daninhas frente a leguminosas e gramíneas.. 2019. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
2. AMBROSIO, M. M. Q.; SOUZA, C. M. M.; NASCIMENTO, Selma Rogéria Carvalho; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Participação em banca de Isadora Nayara Bandeira Medeiros de Moura. Incorporação de materiais vegetais associados à simulação da solarização e produtos comerciais na sobrevivência de Macrophomina phaseolina, no crescimento do meloeiro e atributos do solo.. 2019. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
3. SILVA, D. V.; NASCIMENTO, Selma Rogéria Carvalho; AMBRÓSIO, M. M. de Q.; **FERREIRA, Hailson Alves**. Participação em banca de Beatriz Letícia Silva da Cruz. Silicato de cálcio no manejo do Oídio e da Mosca Minadora em meloeiro e na qualidade pós-colheita dos frutos. 2016. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
4. SALES JUNIOR, Rui; **FERREIRA, Hailson Alves**. Participação em banca de DEYSE ANNE DIAS BALBINO. PATOGENICIDADE DE ISOLADOS DE Monosporacus cannonballus POLACK & UECKER EM DIFERENTES CULTURAS. 2015. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
5. SALES JUNIOR, Rui; **FERREIRA, Hailson Alves**; VAEZ, Juliana Rocha. Participação em banca de Jacquelinne Alves de Medeiros Araújo. Nanopartículas, óleos e extratos vegetais no controle in vitro de fungos fitopatogênicos. 2014. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
6. SALES JUNIOR, Rui; **FERREIRA, Hailson Alves**. Participação em banca de Wannubya Caroline Alves Nobre Ramalho. Ocorrência de fungos fitopatógenos associado ao declínio de ramas de curcubitáceas, em Caatinga. 2014. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Horticultura Tropical) - Universidade Federal de Campina Grande.

Teses de doutorado

1. SALES JUNIOR, Rui; NUNES, Glauber Henrique de Sousa; FIGUEIREDO, L. C.; AMBROSIO, M. M. Q.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Participação em banca de ANDREIA MITSA PAIVA NEGREIROS. DIVERSIDADE GENÉTICA E ADAPTABILIDADE DE Monosporascus E Macrophomina ISOLADOS DE PLANTAS DANINHAS EM ÁREAS DE CUCURBITÁCEAS. 2019. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
2.

SALES JUNIOR, R.; MENEZES, Josivan Barbosa; AMBRÓSIO, M. M. de Q.; SARMENTO, J. D. A.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Participação em banca de Naama Jessica Assis Melo. Reaction of passion fruit species to Fusarium oxysporum f.sp. passiflorae and quality of fruit under different crop systems.. 2019. Tese (Doutorado em Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

3. BITOUN, J.; COZIC, B. R. G.; SA, A. J.; PRESTON, W.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Participação em banca de SÉRGIO LUÍZ PEDROSA SILVA. O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO AGLOMERADO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA SALINEIRA DO RN. 2019. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco.
4. SALES JUNIOR, Rui; NUNES, G. H. S.; NASCIMENTO, Selma Rogéria Carvalho; AMBROSIO, M. M. Q.; **FERREIRA, Hailson Alves**. Participação em banca de Ana Paula Medeiros dos Santos Rodrigues. Variabilidade de isolados de Monosporascus cannonballus oriundos de plantas daninhas presentes em campos de produção de meloeiro. 2017. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
5. MARIANO, R. L. R.; **FERREIRA, Hailson Alves**; PAZ, C.D.; LARANJEIRA, D.; GAMA, M.A.S.; SOUZA, ELINEIDE BARBOSA DE; CAVALCANTI, U.M.T.. Participação em banca de Meridiana Araújo Gonçalves Lima. Óleos essenciais e silício para controle da murcha bacteriana. 2016. Tese (Doutorado em Fitopatologia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.
6. SALES JUNIOR, Rui; SILVA, D. V.; NASCIMENTO, Selma Rogéria Carvalho; **FERREIRA, Hailson Alves**; CORREIA, Kamila Câmara. Participação em banca de Paula Gracielly Morais Lima do Nascimento. Comunidade Microbiana do Solo e Podridão Radicular em Meloeiro em Diferentes Sistemas de Manejo. 2015. Tese (Doutorado em Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
7. NUNES, Glauber Henrique de Sousa; **FERREIRA, Hailson Alves**; Souza, JO; ANTONIO, Rafaela Priscila; ARAGÃO, Fernando Antônio de Souza. Participação em banca de Elaíne Welk Lopes Pereira Nunes. Caracterização de germoplasma, herança e identificação de marcadores SNP associado a resistência a Podosphaera xanthii em meloeiro. 2014. Tese (Doutorado em Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
8. NUNES, Glauber Henrique de Sousa; **FERREIRA, Hailson Alves**; Souza, JO; NASCIMENTO, Selma Rogéria Carvalho; JESUS, Django. Participação em banca de Dalila Regina Mota de Melo. Métodos de inoculação, reação de acessos e herança da resistência de meloeiro a Rhizoctonia solani. 2014. Tese (Doutorado em Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Qualificações de Doutorado

1. NUNES, G. H. S.; **FERREIRA, Hailson Alves**; JESUS, Django. Participação em banca de JOSE MARIA DA COSTA. Influencia de Myrothecium roridum sobre a germinação de sementes e crescimento de plântulas de meloeiro. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
2. NUNES, Glauber Henrique de Sousa; **FERREIRA, Hailson Alves**; JESUS, Django. Participação em banca de Dalila Regina Mota de Melo. Artigo I) Reação de acessos de meloeiro coletados no Nordeste Brasileiro à Rhizoctonia solani e Macrophomina phaseolina. Artigo II) Métodos de inoculação de Rhizoctonia solani e Macrophomina phaseolina em meloeiro. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. MEDEIROS, Damiana Cleuma de; NUNES, G. H. S.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; LAZZARINI, L. E. S.. Participação em banca de ALLANA PAULINO DA SILVA.INTERAÇÃO GENÓTIPO X AMBIENTE, ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE HÍBRIDOS DE MELÃO CANTALOUPE. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
2. MEDEIROS, Damiana Cleuma de; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; LAZZARINI, L. E. S.; MARQUES JUNIOR, S.. Participação em banca de JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES.ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO MELÃO (CUCUMIS MELO L.) EM MOSSORÓ-RN. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. SILVA, G. G. C.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; COSTA FILHO, J. H.. Participação em banca de MURILO DOS SANTOS FERREIRA.CARACTERIZAÇÃO MORFOAGRONÔMICA DE ACESSOS DE MAXIXE COLETADOS NO MUNICÍPIO DE MACAÍBA-RN. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
4. **Preston, Hailson Alves Ferreira**; COSTA FILHO, J. H.; SILVA, K. A. L.. Participação em banca de SERGIO HENRIQUE DA SILVA BARBOSA.DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA COMUNIDADE REMANESCENTE INDÍGENA CATÚ DOS ELEOTÉRIOS, NA CIDADE DE CANGUARETAMA - RN. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
5. DEMARTALAERE, A. C. F.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; ARAUJO, P. C.. Participação em banca de JEFFERSON JACKSON MUNIZ DOS SANTOS.LEVANTAMENTO DAS SUBFAMÍLIAS DE ICHNEUMONIDAE EM FRAGMENTOS DE CAATINGA NO SUDOESTE DA BAHIA.. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
6. DEMARTALAERE, A. C. F.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; ARAUJO, P. C.. Participação em banca de RONALT AUGUSTO FERNANDES LUCENA.LEVANTAMENTO DA ESTRUTURA DO SOLO EM FUNÇÃO DA COLHEITA MECANIZADA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DA CULTURA DO SACCHARUM OFFICINARUM L. NA REGIÃO DO MATO GRANDE - RN.. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
7. FERNANDES, E. C.; ARAUJO, E. L.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Participação em banca de SANDJA CELLY LEONÊS FONSÊCA.SUPERPARASITISMO DE TETRASTICHUS GIFFARDIANUS (HYMENOPTERA: EULOPIDAE) EM LARVAS DE CERATITIS CAPITATA (WILD) (DIPTERA: TEPHRITIDAE). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
8. SOUZA, F. E. S.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; SOMBRA, K. D. S.. Participação em banca de JORGE GABRIEL MONTEIRO DE GOES.CONTROLE BIOLÓGICO DE TRÍPES (FRANKLINIELLA OCCIDENTALIS, THRIPS TABACI E THRIPS SPP.) NA CULTURA DO MELOEIRO (CUCUMIS MELO L.). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
9. SAUSEN, D.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; SILVA, I. S. M. E.. Participação em banca de ALLANA PAULINO DA SILVA.REAÇÃO DE ACESSOS DE MELOEIRO À RAÇA 4 DO PATÓGENO PODOSPHAERA XANTHII. 2018. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

10. **Preston, Hailson Alves Ferreira**; DUTRA, M. F. B.; PRAXEDES, G. C.. Participação em banca de DANILO ANDRADE DE CASTRO PRAXEDES.EFEITO DO 6-BENZILAMINOPURINA NA INDUÇÃO DE BROTOS E CRESCIMENTO IN VITRO DE DUAS VARIEDADES DE PALMA FORRAGEIRA. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
11. MOURA, E. A.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; MEDEIROS, L. F.. Participação em banca de ANNA PAULA MARQUES CARDOSO.PRODUÇÃO DE MUDAS DE MAMOEIRO FORMOSA COM UTILIZAÇÃO DE BIOESTIMULANTE DE ALGAS (ASCOPHYLLUM NODOSUM) E ÁGUA RESIDUÁRIA DA PISCICULTURA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
12. SILVEIRA, F. P. M.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; LIRA, V. M.. Participação em banca de JOSE GUTHEMBERG FERNANDES ALVES.GERMINAÇÃO DE DOIS ACESSOS DE PICÃO PRETO (BIDENS SUBALTERNUS) EM DIFERENTES SUBSTRATOS E PROFUNDIDADES. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
13. MEDEIROS, Damiana Cleuma de; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; GOMES JUNIOR, J.. Participação em banca de ALAN FERREIRA DE FRANÇA.EFEITO DE REVESTIMENTOS A BASE DE AMIDO NA CONSERVAÇÃO DE MANGA TOMMY ATKINS (MANGIFERA INDICA L.), ASSOCIADOS A DUAS FONTES DE CÁLCIO E UM AGENTE OXIDANTE EM AMBIENTE REFRIGERADO. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
14. MACEDO, C. S.; MURMANN, L.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Participação em banca de ANA ALESSANDRA DA COSTA.ANÁLISE SÓCIOECONÔMICA E MICROBIOLÓGICA DOS HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE- CEASA/RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
15. COSTA, E. M.; SILVEIRA, F. P. M.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Participação em banca de ALEX DANILO MONTE DE ANDRADE.DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICO NA ZONA RURAL DO MUNÍCIPIO DE MACAÍBA-RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
16. **Preston, Hailson Alves Ferreira**; GOMES JUNIOR, J.; RIBEIRO, K.. Participação em banca de IRANILSON SILVA DOS SANTOS.UTILIZAÇÃO DE BIOFILME COMESTÍVEL À BASE DE FÉCULA DE MANDIOCA ASSOCIADO A DUAS FONTES DE CÁLCIO E DE UM AGENTE OXIDANTE. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. MENDONCA, G. A.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; JOSE, HAMILTON DA COSTA FILHO. Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto referente à área de Entomologia Agrícola/Florestal,. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
2. CARNAVAL, T. K. B. A.; PIMENTA, A. S.; MELO, R. R.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Processo Seletivo Simplificado para o cargo de Professor Substituto da Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ), na área de Anatomia e Propriedades da Madeira, Tecnologia de Produtos Florestais e Energia da Biomassa Florestal (20h), conforme Edital 037/2017-PROGESP.. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. MORAES, C. R. A.; COSTA FILHO, J. H.; GOMES, W. A.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**. Processo Seletivo Simplificado para o cargo de Professor Substituto da Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ), na área de Fitotecnia/Olericultura (20h), conforme Edital 021/2017-PROGESP.. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
4. MENDONCA, G. A.; MOREIRA, M. A.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; PEREIRA, M. D.. Processo Seletivo Simplificado para o cargo de Professor Substituto da Escola Agrícola de Jundiaí – EAJ, na área de Entomologia Agrícola/Florestal, conforme Edital 011/2016-PROGESP.. 2016. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
5. BORBA, L. H. F.; PRAXEDES, S. C.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; LIRA, V. M.. Processo Seletivo Simplificado para o cargo de Professor Substituto, na área de Genética e Melhoramento Vegetal, da Escola Agrícola de Jundiaí, conforme Edital 022/2015-PROGESP.. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Outras participações

1. PRAXEDES, S. C.; **Preston, Hailson Alves Ferreira**; SILVA, M. T.. Comissão Eleitoral Engenharia Florestal. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 51º Congresso Brasileiro de Fitopatologia. 2019. (Congresso).
2. 51º Congresso Brasileiro de Fitopatologia. Qualidade sanitária de sementes de abóbora (Cucurbita Moschata duchesne) submetidas ao método blotter test, associado ao "priming" (Sanitary quality of pumpkin seeds (Cucurbita moschata Duchesne) submitted to blotter test method, associated with "primin. 2019. (Congresso).
3. 51º Congresso Brasileiro de Fitopatologia. Atividade antifúngica dos óleos essencial de citronela e alfavaca no controle de fungos associados a sementes de soja (Antifungal activity of essential oils of citronela and alfavaca in the control of fungi

associated with soybean seeds). 2019. (Congresso).
4. 49° Congresso Brasileiro de Fitopatologia. 2016. (Congresso).
5. XII Semana Universitária e I Semana de Estudos de Língua Portuguesa.Problemas Ambientais: Tendência Global. 2016. (Simpósio).
6. XV Simpósio de Manejo de Doenças de Plantas - Avanços da Fitopatologia no Agronegócio. 2015. (Simpósio).
7. 44° CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA. 2011. (Congresso).
8. I ENCONTRO ACADÊMICO SOBRE AGROTÓXICOS NO ESTADO DE DE PERNAMBUCOCO. 2011. (Outra).
9. V Simpósio Brasileiro sobre Silício na Agricultura.Silício no controle da mancha aquosa do meloeiro. 2010. (Simpósio).
10. III Simpósio Pernambucano de Ciência do Solo: Manejo dos solos e sustentabilidade. 2008. (Simpósio).
11. Palestra: A planta do Neem: potencial agroecológico para terceirp milênio. 2008. (Outra).
12. XLI Congresso braleiro de Fitopatologia. 2008. (Congresso).
13. Palestra: Dinâmica temporal e espacial da mancha preta dos citros. 2007. (Outra).
14. Palestra: Estrutura genética e sensibilidade a fungicidas Amphobotrys ricini, agente causal do mofo cinzento da mamoneira. 2007. (Outra).
15. Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada. 2006. (Seminário).
16. Congresso Brasileiro de Olericultura. 2005. (Congresso).
17. ENCOMEX. 2005. (Encontro).
18. EXPOFRUIT. 2005. (Seminário).
19. Seminario sobre Inovação na Caprinovinocultura. 2005. (Seminário).
20. Simpósio Brasileiro de Pós-Colheita de Frutos Tropicais. 2005. (Simpósio).
21. EXPOFRUIT. 2004. (Seminário).
22. Simpósio Brasileiro de Patologia de Sementes. 2004. (Simpósio).
23. VI Festa do Bode. 2004. (Seminário).
24. XXXIX Sistemas Integrados de Manejo da Produçào Agrícola Sustentável - SIMPAS. 2004. (Seminário).
25. Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada EXPOFRUITS. 2002. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **FERREIRA, Hailson Alves**. IV Simpósio de Solos e Qualidade Ambiental. 2011. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1. Afonso Luiz Almeida Freires. CONTROLE DO OÍDIO (Podosphaera xanthii) EM MELOEIRO COM ANTAGONISTA E PRODUTOS ALTERNATIVOS. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi Árido, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Coorientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Edlaine Sheyla Azevedo do Patrocínio. Avaliação da Eficácia e Praticabilidade Agronômica do Controle Biológico de Fitonematoides associados à cultura da bata-doce. Início: 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador).
2. JONATHAS DE ALBUQUERQUE MONTEIRO BEZERRA. LEVANTAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS EM CAMPOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO NORTE E AÇÃO DE ADJUVANTES NESSA QUALIDADE. Início: 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador).
3. Álvaro de França Vieira. ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA BATATA DOCE (IPOMOEA BATATAS L.) NA ZONA RURAL DE TOUROS/RN. Início: 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador).

Iniciação científica

1. JONATHAS DE ALBUQUERQUE MONTEIRO BEZERRA. Levantamento da Eminência da Ocorrência de Pragas Quarentenárias Ausentes no Brasil nas Principais Culturas Agronômicas e sua Distribuição Geográfica Mundial. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador).
2. EWERTON FILLIPE DE MEDEIROS. DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - RN. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador).
3. YURI PEREIRA DA CÂMARA. DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - RN. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Felix Rosendo Amaro de Lima. Extratos etanólicos de Azadirachta indica A. JUSS. e Mormodica charantia L. na qualidade fisiológica e sanitária em sementes de Moringa oleifera LAM.. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
2. JEFFERSON JACKSON MUNIZ DOS SANTOS. LEVANTAMENTO DAS SUBFAMÍLIAS DE ICHNEUMONIDAE EM FRAGMENTOS DE CAATINGA NO SUDOESTE DA BAHIA.. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
3. RONALT AUGUSTO FERNANDES LUCENA. LEVANTAMENTO DA ESTRUTURA DO SOLO EM FUNÇÃO DA COLHEITA MECANIZADA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DA CULTURA DO SACCHARUM OFFICINARUM L. NA REGIÃO DO MATO GRANDE - RN.. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
4. DANILO ANDRADE DE CASTRO PRAXEDES. EFEITO DO 6-BENZILAMINOPURINA NA INDUÇÃO DE BROTOS E CRESCIMENTO IN VITRO DE DUAS VARIEDADES DE PALMA FORRAGEIRA. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
5. ANNA PAULA MARQUES CARDOSO. PRODUÇÃO DE MUDAS DE MAMOEIRO FORMOSA COM UTILIZAÇÃO DE BIOESTIMULANTE DE ALGAS (ASCOPHYLLUM NODOSUM) E ÁGUA RESIDUÁRIA DA PISCICULTURA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
6. JOSE GUTHEMBERG FERNANDES ALVES. GERMINAÇÃO DE DOIS ACESSOS DE PICÃO PRETO (BIDENS SUBALTERNUS) EM DIFERENTES SUBSTRATOS E PROFUNDIDADES. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
7. SANDJA CELLY LEONÊS FONSÊCA. SUPERPARASITISMO DE TETRASTICHUS GIFFARDIANUS (HYMENOPTERA: EULOPIDAE) EM LARVAS DE CERATITIS CAPITATA (WILD) (DIPTERA: TEPHRITIDAE). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
8. ALEX DANILO MONTE DE ANDRADE. DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICO NA ZONA RURAL DO MUNÍCIPIO DE MACAÍBA-RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.

Iniciação científica

1. EWERTON FILLIPE DE MEDEIROS. DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
2. YURI PEREIRA DA CÂMARA. PII15188-2018 - LEVANTAMENTO DA NEMATOFAUNA EM ÁREAS CULTIVADAS COM BATATA DOCE (Ipomoea batatas) na zona rural de Touros no Rio Grande do Norte: DIAGNÓSTICO E SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DE UM RISCO À ATIVIDADE. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
3. JOSE GUTHEMBERG FERNANDES ALVES. FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE Moringa oleifera: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA, CONTROLE E EFEITOS NA QUALIDADE FISIOLÓGICA COM O USO DE EXTRATOS VEGETAIS. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
4. LETICIA DE OLIVEIRA BEZERRA. LEVANTAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS EM CAMPOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO NORTE E AÇÃO DE ADJUVANTES NESSA QUALIDADE. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
5. EDLAINE SHEYLA AZEVEDO DO PATROCINIO. DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - RN. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Bolsas de Pesquisa da UFRN. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
6. EWERTON FELIPE DE MEDEIROS. DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - RN. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
7. FRANCISCO DIOGO MEDEIROS DO MONTE. Avaliação da Eficácia e Praticabilidade Agronômica do Controle Biológico de Fitonematoides associados à cultura da bata-doce. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
8. YURI PEREIRA DA CÂMARA. "LEVANTAMENTO DA NEMATOFAUNA EM ÁREAS CULTIVADAS COM BATATA DOCE (Ipomoea batatas) na zona rural de Touros no Rio Grande do Norte: DIAGNÓSTICO E SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DE UM RISCO À ATIVIDADE. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
9. JOSE GUTHEMBERG FERNANDES ALVES. FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE Moringa oleifera: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA, CONTROLE E EFEITOS NA QUALIDADE FISIOLÓGICA COM O USO DE EXTRATOS VEGETAIS. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Bolsas de Pesquisa da UFRN. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.
10. MURILO DOS SANTOS FERREIRA. "FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE Moringa oleifera: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA, CONTROLE E EFEITOS NA QUALIDADE FISIOLÓGICA COM O USO DE EXTRATOS VEGETAIS. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Hailson Alves Ferreira Preston.

Inovação

Projetos de pesquisa

Projeto de extensão

2020 - Atual

TRANSFORMANDO O AGRONEGÓCIO DO RN: IMPLANTAÇÃO DA AGROMAIS, EMPRESA JÚNIOR DE ACESSORIA E CONSULTORIA AGRÍCOLA
Descrição: Fundada em 2019, a Agro Mais Assessoria e Consultoria Agrícola é formada por alunos de graduação em Engenharia Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trabalhamos visando compromisso com o resultado, temos o objetivo de impactar positivamente realidades, do pequeno ao grande produtor rural. Nos colocamos sempre ao seu lado, afinal, somos os seus maiores assistentes.
 Entendemos suas dores para podermos propor soluções, e acreditamos nos seus maiores objetivos porque a conquista do produtor também é a nossa conquista. Isso que nos faz existir. Existimos pelo produtor rural. Existimos para crescermos juntos. Existimos principalmente para promover o desenvolvimento rural do Nordeste..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Doutorado: (2) .

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Coordenador.

2020 - Atual

Produtor Agropecuário
Descrição: O curso de formação inicial e continuada na modalidade EAD de PRODUTOR AGROPECUÁRIO é destinado a jovens e adultos que atuam na área de produção agropecuária ou que desejam ingressar na atividade e que buscam por uma capacitação técnica.
Ao final do curso espera-se que o aluno tenha desenvolvido competências que o permitam produzir mais e melhor, conhecendo as técnicas, procedimentos, metodologias, oportunidades e potência do segmento Agropecuário brasileiro.
Palavras-Chave: Agropecuária, zootecnia, produtor
Programação:
Cada componente curricular equivale a um módulo, dessa forma a turma terá tanto as aulas em formato vídeo aulas, como momentos de discussão através de videoconferência e via chat com o professor responsável pelo componente..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / ROBSON ALEXSANDRO DE SOUSA - Integrante / MARIO CARDOSO DE ALBUQUERQUE NETO - Integrante / PAULO MARIO CARVALHO DE FARIA - Integrante / FRANCISCA DANIELE DA SILVA - Integrante / VALDI DE LIMA JUNIOR - Integrante / ELISANIE NEIVA MAGALHAES TEIXEIRA - Integrante / JANETE GOUVEIA DE SOUZA - Integrante / IVAN MAX FREIRE DE LACERDA - Integrante.

2020 - Atual

FRUTIFICA-MACAÍBA
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / WIARA DE ASSIS GOMES - Coordenador.

2019 - 2019

AÇÃO ENADE
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / UBIRATAN CORREIA DA SILVA - Integrante.

2019 - 2019

Uso de Fungos e Bactérias benéficas no Controle Biológico de Pragas e Doenças de Plantas.
Descrição: Controle Biológico de Doenças e Pragas na Agricultura é atualmente a forma mais segura e correta de manejar os problemas fitossanitários de uma lavoura sem impor riscos de contaminação ao ambiente e intoxicação a homens e animais. O controle biológico ou biocontrole é executado por microrganismos benéficos que atuam por mecanismos como: competição, antibiose, parasitismo, predação e indução de resistência de plantas a patógenos. Muitos são os gêneros fúngicos e bacterianos que se destacam com biocontroladores, como: Trichoderma, Beauveria, Metarhizium, Bacillus subtilis, Bacilus thurigienses, Sacharoplyspora spinosa entr outros. As vantagens do controle biológico são entre outras a inespecificidade e o espectro de ação agindo desencadeadores das defesas vegetais pré-induzidas e induzidas. Assim, dentro de um contexto social em que cada vez mais exige-se segurança alimentar pelo consumo de alimentos livres de resíduos de agrotóxicos, é o controle biológico uma alternativa concreta e cada vez mais aplicada nos campos de produção. No entanto, informações e conhecimentos devem ser divulgados bem como técnicas e tecnologias e produtos disponíveis para prática deste tipo

de controle. As boas práticas culturais devem ser divulgadas, discutidas e exploradas para que sejam aplicadas com segurança e qualidade no campo. O objetivo deste evento é mostrar o que é o Controle Biológico fazendo inferências ao seu histórico, conceitos e definições, aplicações e destacando o panorama atual de uso dessa importante ferramenta fitossanitária..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / Welka Preston - Integrante / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / EMERSON MOREIRA DE AGUIAR - Integrante / ROSEMBERG FERREIRA SENHOR - Integrante.

2019 - 2019

FRUTIFICA-Macaíba
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / WIARA DE ASSIS GOMES - Integrante.

2019 - Atual

PROJETO ALVORADA
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / ERONILSON VIEIRA DA SILVA - Integrante.

2018 - 2018

Noções de crédito rural e elaboração de projetos agropecuários
Descrição: O presente curso tem por objetivo capacitar alunos, técnicos, engenheiros e professores no sistema de crédito rural, especificamente na Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários com fins de obtenção de financiamento em linhas de crédito rural. Diante da procura por esse curso tornou-se viável a vinda de um profissional - Gerente de Crédito Rural para capacitar os participantes, tornando-os aptos por meio das linhas de crédito disponíveis à angariarem recursos para o desenvolvimento da atividade agropecuária. É notável a demanda por profissionais habilitados a elaborarem projetos de qualidade que auxiliem os produtores a obterem financiamento de suas atividades, como também é extremamente necessária a capacidade de avaliação da viabilidade de projetos para sua execução, desta forma, esse curso será um diferencial no currículo dos profissionais e trará a possibilidade de se alcançar esse restrito mercado através dos conhecimentos que serão repassados, ou seja, ampliará as oportunidades de mercado para os profissionais participantes. O curso tratará do panorama atual de crédito quanto a financiamentos rurais. Através do mesmo, entenderemos como funciona o Sistema Nacional de Crédito Rural até o preenchimento de algumas planilhas de crédito rural. Será uma oportunidade única de por meio de um agente financeiro aprendermos os caminhos necessários de se obter crédito para o desenvolvimento da atividade agropecuária..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / MARIO CARDOSO DE ALBUQUERQUE NETO - Integrante / IRRAILSON FERREIRA DA SILVA - Integrante.

2018 - 2018

Boas Práticas Agrícolas
Descrição: A palestra tratará do tema Boas Práticas Agrícolas com apresentação de práticas que visam uma produção sustentável de alimentos saudáveis. As boas práticas agrícolas devem ser adotadas desde o campo até a aquisição dos alimentos para o consumo. Dentro desse contexto os principais riscos impostos são decorrentes do uso de agrotóxicos que devem ser utilizados com os devidos cuidados, obedecendo doses, números de aplicações por ciclo de cultura, intervalo de aplicação, períodos de reentrada e carências e, exigências de uso de Equipamentos de Proteção Individual por parte dos trabalhadores rurais que irão manusear esse produtos químicos. O objetivo da palestra é tratar em detalhes todos esses detalhes como também a forma correta de devolução de embalagens vazias de agrotóxicos..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / ANTÔNIO GOMES BATISTA - Integrante.

2018 - 2018

Fitossanidade na Fruticultura 4.0 - Agricultura Digital
Descrição: A ação se propões a analisar ferramentas avançadas, técnica e tecnologias no estudo fitossanitário das principais doenças que acometem as fruteiras exploradas regionalmente. A tecnologia empregada no campo foi determinante para que a agricultura brasileira alcançasse o patamar atual. A evolução é contínua e agora se consolida uma nova era de tecnologia agrícola. Hoje já não existe mais separação entre os mundos físico e virtual, conectados para facilitar a vida das pessoas. Por trás dessa ideia está o conceito da Agricultura 4.0 (Agro 4.0), também chamada de agricultura digital, uma clara referência à Indústria 4.0, inovação que teve início na indústria automobilística alemã e que agora conquista fábricas de diversos segmentos devido à completa automatização proporcionada aos processos produtivos (VDMA VERLAG, 2016). A Agro 4.0 emprega métodos computacionais de alto desempenho, rede de sensores, comunicação máquina para máquina (M2M), conectividade entre dispositivos móveis, computação em nuvem, métodos

e soluções analíticas para processar grandes volumes de dados e construir sistemas de suporte à tomada de decisões de manejo. Além disso, contribuirá para elevar os índices de produtividade, da efi ciência do uso de insumos, da redução de custos com mão de obra, melhorar a qualidade do trabalho e a segurança dos trabalhadores e diminuir os impactos ao meio ambiente. Engloba a agricultura e pecuária de precisão, a automação e a robótica agrícola, além de técnicas de bigdata e a Internet das Coisas. Produzir conhecimentos e tecnologias para uso no domínio agropecuário, por meio da execução de atividades de pesquisa, visando a aumentar a produtividade para disponibilizar mais alimentos, constitui-se em um dos principais desafi os da Embrapa. A Embrapa tem-se utilizado de vários meios de comunicação para apoio à transferência de tecnologia, tais como dias de campo, programas de rádio e TV, divulgação de cartilhas, sistemas de produção, folders e vários outros. Todas essas ações são complementares e têm permitido atingir efi cazmente os clientes da empresa. Elas encontram-se organizadas e digitalizadas, podendo ser acessadas por meio do site da Embrapa Informação Tecnológica3 . Adicionalmente, a Embrapa investe em projetos de tecnologia da informação para organizar e estruturar conjuntos de informações, conhecimentos e tecnologias. Essas ações têm benefi ciado a disseminação da tecnologia gerada pela Embrapa, como realizado pela Agência Embrapa de Informação Tecnológica (Ageitec)4 , pela Base de Dados da Pesquisa Agropecuária (BDPA)5 e pelos Sistemas de Produção6 online. A disseminação da informação por meio eletrônico, cujo volume cresce exponencialmente, deve-se à conjunção de três fatores principais: a convergência da base tecnológica, pela adoção da forma digital na geração e manipulação de conteúdos; a evolução na informática, que propicia processamento mais rápido a custos cada vez menores; e a evolução dos meios de comunicação, que tem permitido a expansão da Internet. Nesse sentido, a ação tem por finalidade através da exposição das ferramentas tecnológicas mais avançadas auxiliar o monitoramento fitossanitário de pragas e doenças nos campos de produção e contribuir para o desenvolvimento sustentável tecnológico e digital da agricultura em tempos modernos..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / MARCIO DIAS PEREIRA - Integrante / JOSE HAMILTON DA COSTA FILHO - Integrante / AMILTON GURGEL GUERRA - Integrante.

2018 - 2018

APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DA LAGOA DO TAPARÁ/RN
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / SERGIO MARQUES JUNIOR - Integrante.

2017 - 2017

AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE TENENTE LAURENTINO CRUZ/RN
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / WIARA DE ASSIS GOMES - Coordenador.

2016 - 2016

I ENCONTRO DE EMPREENDEDORISMO DA EAJ
Descrição: 13:30
Abertura do evento
Prof. Júlio Cesar – Diretor do EAJ – Unidade Especializada em Ciências Agrárias
14:00
Empreendedorismo na UFRN
Prof. Valter Fernandes – Pró-reitor de Pesquisa da UFRN
14:30
Oportunidades de cooperações com a Alemanha para empreendedores do RN
Sofie Wilms – CIN FIERN / Axel Geppert – Cônsul da Alemanha
15:30
A Incubadora I9Agrotec
Prof. Henrique Rocha – Gerente Executivo da I9Agrotec
16:00
Inauguração das instalações da I9Agrotec
￼￼￼￼￼￼￼16:30.
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Integrante / HENRIQUE ROCHA DE MEDEIROS - Coordenador.

2015 - 2015

Mostra de Profissões 2015
Descrição: A Mostra de Profissões é um evento destinado aos estudantes do ensino médio com o objetivo de levar ao conhecimento dos alunos a oferta dos vários cursos da UFRN e as possibilidades de profissionalização a estes vinculadas.

A interação entre alunos do ensino médio, graduandos e professores da universidade possibilitará ao aluno fazer uma escolha mais consciente e segura, de modo a minimizar as insatisfações relativas à profissionalização precoce.

Para os alunos, a programação consta de palestras interativas realizadas por discentes e docentes da UFRN apresentando os 77 cursos de graduação, em aproximadamente 300 palestras. Além disso, a visita ao evento permite aos convidados conhecer o espaço físico da Universidade. Internamente é uma oportunidade para o estudante da graduação pesquisar e aprofundar o conhecimento sobre a área de profissionalização.

Em cada curso, a palestra terá como foco aspectos gerais da formação, da profissionalização e do mercado de trabalho. Além das palestras dos cursos, esse ano realizamos palestras de orientação profissional e Processo Seletivo UFRN/SiSU. Estas palestras objetivaram auxiliar os estudantes com dúvidas

relativas ao perfil pessoal/profissional e a via de acesso através do SiSU.

Programação:
 Palestras Interativas ministradas pelos alunos e professores dos diversos cursos da UFRN para os alunos da rede básica de ensino (pública e privada).
Dias 20, 21 e 22 de maio de 2015.

Locais: Setor de aulas III e IV, Auditório da Reitoria e Anfiteatros do CCET e CB.

Turnos: Manhã - 08:00 às 11:00 / Tarde - 14:00 às 17:00 / Noite - 18:00 às 21:00.
Objetivos Gerais:
Proporcionar aos alunos do ensino médio o conhecimento dos vários cursos da UFRN e as possibilidades de profissionalização a estes vinculadas..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Hailson Alves Ferreira Preston - Coordenador / ELIZA CRISTINA MORAIS PEREIRA - Integrante.

Educação e Popularização de C & T

Artigos

Artigos completos publicados em periódicos

1. **Preston, Hailson Alves Ferreira**; NASCIMENTO, C. W. A. ; PRESTON, W. ; NUNES, G. H. S. ; LOUREIRO, F. L. C. ; MARIANO, R. L. R. . Silicon slag increases melon growth and resistance to bacterial fruit blotch. ACTA SCIENTIARUM-AGRONOMY JCR, v. 43, p. 1807-8621, 2020.

Cursos de curta duração ministrados

1. **FERREIRA, Hailson Alves**. Uso Correto e Seguro de Agrotóxicos. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. PRODUTOR AGROPECUÁRIO. 2020. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
3. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. MOSTRA DE PROFISSÕES. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
4. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. NOÇÕES DE CRÉDITO RURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
5. **Preston, Hailson Alves Ferreira**. NOÇÕES DE CRÉDITO RURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS. 2018. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

PROPONENTE: PROF. DR. HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON

PROCESSO: 23091.010944/2020-67

TIPO DO PROCESSO: REDISTRIBUIÇÃO

ASSUNTO DETALHADO: SOLICITA REDISTRIBUIÇÃO POR PERMUTA

DOCUMENTOS ANEXOS

MOSSORÓ, 19 DE NOVEMBRO 2020

Busca por Servidor

Servidor: HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON

Tipo de Consulta: Dados Funcionais

☐ Exibir em formato de relatório

Buscar Cancelar

Dados Funcionais

Servidor:	HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON
Siape:	1081570
Matrícula Sistema Anterior:	
Matrícula SiapeCad:	
Categoria Funcional:	Docente
Data de Admissão:	20/03/2015
Data de Ingresso no Serviço Público:	12/03/2015
Jornada de Trabalho:	Dedicação exclusiva
Cargo Emprego:	PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Classe Cargo Emprego:	Classe C - Adjunto
Unidade de Exercício:	ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ (AGROPECUÁRIO)
Unidade de Lotação:	ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ (AGROPECUÁRIO)
Referência Nível/Padrão:	002
Formação:	DOUTORADO
Regime Jurídico:	Estatutário
Situação no SiapeCad:	Ativo
Situação no SIGRH:	Ativo Permanente
Tipo Admissão:	
Adicional de Tempo de Serviço:	0
Operador de Raio-X?:	Não

<< Voltar

Portal do Servidor

SIGRH | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2007-2020 - UFRN - sigrh01-producao.info.ufrn.br.sigrh01-producao - v4.49.1_7

CONTRIBUA!

AJUDA?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PROGEPE
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

REQUERIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Nome: HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON	Matricula SIAPE: 1081570
Endereço: RUA DAS EMBARCAÇÕES 50 AP-208 - CONDOMÍNIO JANGADAS - BL 3 - CEP: 59152-822	Cidade/Estado: PARNAMIRIM/RN
Email: haferreirapreston@gmail.com	Telefone(s): (84) 9 88180077
Cargo/Emprego/Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR	Código/Nível/Referência: Classe C - Adjunto
Lotação: ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ	

Tipo de Vínculo com a UFERSA:

- [ ] Servidor(a) Ativo(a)
- [ ] Aposentado(a)
- [ ] Professor(a) Substituto(a), Temporário(a) ou Visitante
- [ ] Beneficiário de Pensão Civil do(a) Servidor(a) ___
- [ ] Beneficiário de Pensão Alimentícia do(a) Servidor(a): ___

OBJETIVO DO REQUERIMENTO

[ ]	ADICIONAL DE INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE	[ ]	GRATIF. POR ENCARGO DE CURSO/CONCURSO
[ ]	ABONO PERMANÊNCIA	[ ]	INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO
[ ]	AFASTAMENTO/LICENÇA	[ ]	INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE DEPENDENTES
[ ]	ALTERAÇÃO DE AFASTAMENTO/LICENÇA	[ ]	PENSÃO CIVIL
[ ]	ALTERAÇÃO DE RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO-RT	[ ]	PROGRESSÃO/PROMOÇÃO
[ ]	APOSENTADORIA	[ ]	PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO
[ ]	AUXÍLIOS	[x]	REDISTRIBUIÇÃO/REMOÇÃO
[ ]	AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO	[ ]	REVISÃO DE APOSENTADORIA
[ ]	EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO	[X]	OUTRO. ESPECIFIQUE:PERMUTA

DESCRIÇÃO/JUSTIFICATIVA DO REQUERIMENTO

POR COMUM ACORDO EU HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, SIAPE 1081570, PROFESSOR DA UFRN/EAJ DOS CURSOS DE AGRONOMIA, ENGENHARIA FLORESTAL E ZOOTECNIA JUNTO Á PROFESSORA LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS DA UFERSA CAMPUS CENTRAL RESOLVEMOS POR ANÁLISE DE NOSSAS AFINIDADES PROFISSIONAIS (DOCÊNCIA, ENSINO, PESQUISA E ATUAÇÃO ADMINISTRATIVA) REQUERERMOS ADMINISTRATIVAMENTE A NOSSA PERMUTA DE FORMA QUE TEMOS A CERTEZA QUE IREMOS CONTRIBUIR IMENSAMENTE COM AS UNIVERSIDADES QUE IRÃO NOS ACEITAR E ASSIM AJUDAR A DESENVOLVÊ-LAS, CONTRIBUINDO COM OS SETORES, COORDENAÇÕES, DEPARTAMENTOS E DIREÇÃO, RESPECTIVAS. ALÉM DOS MOTIVOS PROFISSIONAIS SOMAM-SE A ESSE PEDIDO DE REQUERIMENTO OS PESSOAIS RELACIONADOS A RESIDÊNCIA DE NOSSAS FAMÍLIAS EM CIDADES OPOSTAS E OUTROS QUE SE NECESSÁRIO PODEMREMOS DESCREVER, ENTRETANTO DESTACO A INTENÇÃO DE TRABALHARMOS ARDUAMENTE PELAS UNIVERSIDADES QUE NOS ACOLHERÃO.

Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Data: 13/11/2020

Hailson Alves Ferreira Preston

Assinatura do Servidor/Requerente

PROCEDIMENTOS

1. Preencher, imprimir e assinar o presente formulário;
2. Anexar documentação comprobatória (se for o caso);

HAILSON ALVES F. PRESTON *Alterar vínculo*
ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ (11.22)

Semestre atual: **2020.1**
Semestre suplementar: **2020.6**

Ensino | Pesquisa | Extensão | Ações Integradas | Convênios | Biblioteca | Produção Intelectual | Ambientes Virtuais | Outros

Não há notícias cadastradas.

Minhas Mensagens

Trocar Foto

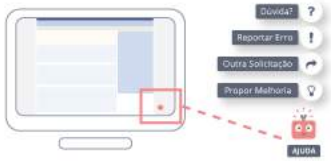
Editar Dados do Site Pessoal do Docente

Ver Agenda das Turmas





Precisando de ajuda?
Sua interação com a SINFO acaba de ficar ainda melhor.



Regulamento dos Cursos de Graduação

Calendário Universitário

Minhas turmas no semestre

Componente Curricular	Ch Total / CHD*	Horário	Alunos**
GRADUAÇÃO			
AGR0310 - FITOPATOLOGIA - TIND (ABERTA)			
2020.1 Local: A definir	60 / 60		1 / 1
AGR0322 - CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS - T01 (ABERTA)			
2020.6 Local: Sala 03	60 / 60	24T12	15 / 45
AGR0327 - CULTURAS AGRICOLAS III - T01 (ABERTA)			
2020.6 Local: Sala 04	60 / 60	24M45	30 / 45
AGR0390 - ECONOMIA RURAL - T01 (ABERTA)			
2020.6 Local: Sala 03	60 / 30	35M45	34 / 45
CCA0128 - FITOPATOLOGIA II - T01 (ABERTA)			
2020.6 Local: Sala 04(3T34) e Sala 03(4T34)	60 / 60	34T34	1 / 45
ZOO0309 - FORRAGICULTURA TROPICAL - T01 (ABERTA)			
2020.6 Local: Sala 08	60 / 30	24T34	23 / 30
CCA0105 - MICROBIOLOGIA - T01 (ABERTA)			
2020.6 Local: Sala 02	60 / 60	35T12	3 / 45
AGR0333 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - T01 (ABERTA)			
2020.6 Local: Sala 04(5T34) e Sala 01(6T12)	60 / 60	5T34 6T12	16 / 45

Ver Agenda das Turmas | **Grade de Horários** | **Ver turmas anteriores**

* Total de Ch Total da Disciplina / Sua carga horária dedicada na turma ou subturma
** Total de alunos matriculados / Capacidade da turma
*** A turma possui horário flexível e o horário exibido é da semana atual.

Dados Pessoais

Siape:	1081570
Categoria:	Docente
Titulação:	DOUTORADO
Regime Trabalho:	Dedicação Exclusiva
E-mail:	hailson_alves@hotmail.com
Orientações Acadêmicas:	**13**

Comunidades Virtuais

Criar Comunidade Virtual
Buscar Comunidades Virtuais

Nome

LEVANTAMENTO DA NEMATOFAUNA E ESTABELECIMENTO DE ÁREAS DE RISCO DE FITONEMATOSES EM BATATA DOCE (Ipomoea batatas) na zona rural de Touros no Rio Grande do Norte

DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE DEVOLUÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

2019 - USO DE HIDROGEL EM OLERÍCOLAS

CONTROLE BIOLÓGICO DE NEMATOIDES ASSOCIADOS À CULTURA DA BATATA-DOCE

Qualidade da água de uso agrícola e efeito da aplicação de ajuvantes

Ver todas as Comunidades...

Editais Publicados

Edital	Período de Submissões
EXTENSÃO	30/10/2020 a 31/01/2021

CHAMADA PÚBLICA PARA APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO NA ÁREA DE INOVAÇÃO SOCIAL E/OU TECNOLOGIAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Edital	Período de Submissões
EXTENSÃO	30/10/2020 a 31/01/2021
SELEÇÃO PÚBLICA PARA APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO NAS ÁREAS DE MUSEOLOGIA E MEMÓRIA.	
EXTENSÃO	30/10/2020 a 31/01/2021
SELEÇÃO PÚBLICA PARA APOIO AOS GRUPOS CONSOLIDADOS DE ARTE E CULTURA DA UFRN, COM EXERCÍCIO PARA O ANO DE 2021.	
EXTENSÃO	30/10/2020 a 31/01/2021
EDITAL INTEGRADO Nº 002/2020-UFRN / PROGRAD / PPG / PROEX (EVENTOS INTEGRADOS PARA 2021)	
EXTENSÃO	30/10/2020 a 31/01/2021
CHAMADA PÚBLICA PARA APOIO A CURSOS DE EXTENSÃO (CURSOS DE EXTENSÃO PARA 2021)	
EXTENSÃO	30/10/2020 a 31/01/2021
SELEÇÃO PÚBLICA PARA APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO (NOVOS PROJETOS E RENOVAÇÃO PARA 2021)	

ver todos os editais

Portal do Docente

SIGAA | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa14-producao.info.ufrn.br.sigaa14-producao - v3.54.20_1

Portal do Docente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 18/11/2020 14:26

Declaração de Disciplinas Ministradas

Declaramos para os devidos fins que o Docente HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, Matrícula SIAPE de número 1081570, ministrou nesta instituição os seguintes componentes curriculares, em seus respectivos períodos letivos:

2015.1	**Nível**
ESCRITORIO DE PROJETOS I - 60 h	GRADUAÇÃO
POLITICA, ADMINISTRACAO E LEGISLACAO FLORESTAL - 60 h	GRADUAÇÃO
PRAGAS DAS PLANTAS CULTIVADAS - 60 h	GRADUAÇÃO
PRAGAS E DOENÇAS DAS PLANTAS FORRAGEIRAS - 45 h	GRADUAÇÃO
2015.2	**Nível**
FITOPATOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
FITOPATOLOGIA FLORESTAL - 60 h	GRADUAÇÃO
2015.3	**Nível**
GESTÃO EMPRESARIAL RURAL - 60 h	GRADUAÇÃO
2016.1	**Nível**
FITOPATOLOGIA FLORESTAL - 60 h	GRADUAÇÃO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - 60 h	GRADUAÇÃO
2016.2	**Nível**
FITOPATOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
FITOPATOLOGIA FLORESTAL - 60 h	GRADUAÇÃO
MICROBIOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
2017.1	**Nível**
FITOPATOLOGIA FLORESTAL - 60 h	GRADUAÇÃO
FITOPATOLOGIA II - 60 h	GRADUAÇÃO
PATOLOGIA DE SEMENTES - 60 h	GRADUAÇÃO
2017.2	**Nível**
FITOPATOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
FITOPATOLOGIA FLORESTAL - 60 h	GRADUAÇÃO
MICROBIOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - 60 h	GRADUAÇÃO
PRAGAS E DOENÇAS DAS PLANTAS FORRAGEIRAS - 45 h	GRADUAÇÃO
2018.1	**Nível**
FITOPATOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
FITOPATOLOGIA II - 60 h	GRADUAÇÃO
MICROBIOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - 60 h	GRADUAÇÃO
2018.2	**Nível**
FITOPATOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
FITOPATOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
FITOPATOLOGIA FLORESTAL - 60 h	GRADUAÇÃO
MICROBIOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
2019.1	**Nível**
FITOPATOLOGIA II - 60 h	GRADUAÇÃO
MICROBIOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - 60 h	GRADUAÇÃO
2019.2	**Nível**

FITOPATOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
FITOPATOLOGIA FLORESTAL - 60 h	GRADUAÇÃO
MICROBIOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
MICROBIOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO
2020.5	**Nível**
FITOPATOLOGIA II - 60 h	GRADUAÇÃO
MICROBIOLOGIA - 60 h	GRADUAÇÃO

MACAÍBA, 18 de Novembro de 2020

Código de Verificação:
ae0aa8f6f2

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **http://www.sigaa.ufrn.br/documentos/**, informando a Matrícula do SIAPE , data de emissão do documento e o código de verificação.

SIGAA | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa23-producao.info.ufrn.br.sigaa23-producao

PLANO ACADÊMICO

Empresa Júnior: AGRO MAIS ASSESSORIA E CONSULTORIA AGRÍCOLA
CNPJ: 37.164.774/0001-68
Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE- UFRN
Unidade acadêmica: UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Curso(s) vinculado(s): ENGENHARIA AGRONÔMICA
Data e local de reunião de aprovação: Reunião ordinária do colegiado do curso de Engenharia Agronômica, realizada em 22 de novembro de 2019, sala 07, setor de graduação da Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, UFRN, campus de Macaíba.

1. APRESENTAÇÃO

A Empresa Junior AGRO MAIS Assessoria e Consultoria Agrícola (podendo também ser referenciada como AGRO^{+}) é uma associação civil sem fins lucrativos, com foco totalmente educacional que presta serviços de consultoria e assessoria no meio rural, objetivando aliar conhecimentos, habilidades e competências adquiridas em sala de aula à prática de mercado, através de implantação e execução de projetos agrícolas. Estruturalmente, é um grupo formado e gerido única e exclusivamente pelos alunos de graduação do curso de Engenharia Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tem como princípio básico, exercer suas atividades em regime de livre e leal concorrência, segundo a legislação específica aplicável e os acordos e convenções da categoria profissional correspondente.

Relaciona-se diretamente com o curso de Engenharia Agronômica da UFRN, cuja atuação é prevista no projeto pedagógico do referido curso como uma atividade de extensão envolvendo todos os docentes que ministram disciplina no curso. Suas atividades são integradas ao plano de curso da disciplina AGR0339 Gestão de Projetos e da atividade integradora de formação AGR0385 Escritório de Projetos. As atividades de assessoria e consultoria desenvolvidas pela AGRO^{+} são orientadas coletivamente por docentes designados pelo colegiado do curso de Engenharia Agronômica, sendo registradas na pró-reitoria de Extensão da UFRN (PROEX), cuja carga horária individual é computada em função da carga horária total do projeto, sendo necessária a aprovação de relatório final pela PROEX.

Entende-se que, como atividade acadêmica, a AGROMAIS pode ser considerada como um ambiente de formação acadêmica, onde os discentes envolvidos tem a oportunidade de vivenciar a prática da assessoria e consultoria agrícola, executando todas as etapas do ciclo de vida de um projeto, desde a sua concepção até sua implantação, visando incrementar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas ofertadas ao longo do curso de Engenharia Agronômica.

Entre os resultados esperados aos estudantes, passíveis de serem adquiridos através da AGROMAIS, podem-se citar os conhecimentos e experiências absorvidos nas seguintes situações: (1) acompanhamento de um processo consistente de planejamento de atividades agrícolas, (2) conhecimento das habilidades e ferramentas necessárias para efetiva implantação

de um projeto de assessoria e consultoria agrícola, (3) treinamento na execução de procedimentos padronizados de processos e metodologias de assessoria e consultoria agrícola, permitindo uma execução, controle e avaliação mais eficiente de um projeto agrícola, (4) treinamento em processos de melhoria no planejamento e previsão operacionais (orçamento), entre outras.

As atividades desenvolvidas na AGROMAIS devem estar previstas como atividades complementares no projeto pedagógico do curso de Engenharia Agronômica, para efeito de validação, conforme art. 26 da Resolução nº 171/2013 - CONSEPE, de 5 de novembro de 2013.

2. MARCOS NORMATIVOS

- Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

- Resolução nº 171/2013 - CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, que aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- Resolução nº 161/2008 – CONSEPE, de 18 de novembro de 2008, que regulamenta o funcionamento das Empresas Juniores e cria a Central de Empresas Juniores da UFRN.

- Resolução nº 149/2008 - CONSEPE, de 04 de novembro de 2008, que dispõe sobre os direitos da propriedade intelectual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e dá outras providências

- Resolução CONFEA nº 1073, de 19 de abril de 2016 que regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e da Agronomia.

3. OBJETIVOS

A atuação da AGRO MAIS restringe-se à prestação de serviços que estejam em conformidade com os conteúdos programáticos ofertados durante o curso de graduação em Engenharia Agronômica da UFRN e que se vinculem às atribuições da categoria profissional dos Engenheiros Agrônomos, conforme estabelecido pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA. De forma geral, estabelecem-se como objetivos:

- Proporcionar a seus membros efetivos, condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional, especificamente à ciências agrárias.
- Contribuir para o posicionamento de seus membros efetivos no mercado de trabalho, com o objetivo de treiná-los para o exercício da futura profissão, sempre com respaldo técnico-profissional competente.
- Realizar estudos e elaborar diagnósticos e relatórios em projetos e operações agrícolas
- Assessorar a implantação de soluções indicadas para os problemas diagnosticados em projetos e operações agrícolas,
- Incentivar e estimular o espírito empreendedor dos alunos membros.
- Valorizar alunos e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, e
- Intensificar a atuação da Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ) no meio empreendedor.

Baseando-se na Resolução CONFEA nº 1073, de 19 de abril de 2016, que regulamenta os campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e da Agronomia, ficam designadas as seguintes atividades profissionais passíveis de serem executadas pela AGROMAIS:

- Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica de projetos agropecuários
- Coleta de dados, estudo, planejamento, anteprojeto, projeto, detalhamento, dimensionamento e especificação de atividades agropecuárias.
- Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental em projetos agropecuários
- Assistência, assessoria, consultoria de projetos agropecuários
- Direção de obra ou serviço técnico especifico em atividades agropecuárias
- Vistoria, perícia, inspeção, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem de projetos agropecuários
- Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão em Ciências Agrárias
- Elaboração de orçamento de projetos agropecuários
- Padronização, mensuração, controle de qualidade de atividades em projetos agropecuários
- Execução de obra ou serviço técnico em projetos agropecuários
- Condução de serviço técnico agropecuário
- Condução de equipe de produção, fabricação, instalação, montagem, operação, reforma, restauração, reparo ou manutenção de atividades agropecuárias
- Execução de desenho técnico de projetos agropecuários
- Outras atividades agropecuárias cujos membros efetivos apresentem condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional, especificamente à ciências agrárias.

3. HABILIDADE, COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS

3.1. Principais habilidades e competências (*soft skills*) desenvolvidas pelas atividades da Empresa Júnior

Baseando-se nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia Agronômica ou Agronomia, entende-se que a AGRO MAIS deverá possibilitar o desenvolvimento profissional em que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- Estudar a viabilidade técnica e econômico-financeira de projetos agrícolas
- Planejar, projetar, supervisionar, coordenar e orientar tecnicamente as atividades de projetos agrícolas
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos agrícolas
- Realizar assistência, assessoria e consultoria em projetos agrícolas
- Dirigir empresas rurais, executar e fiscalizar serviços técnicos correlatos
- Realizar vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e pareceres técnicos agrícolas e ambientais em sua área de atuação
- Desempenhar cargo e função técnica e gerencial em empresas rurais

- Promover a padronização, mensuração e controle de qualidade de projetos agrícolas
- Desenvolver mecanismos de comunicação eficientes, nas formas escrita, oral e gráfica
- Desenvolver mecanismos para atuação em equipes multidisciplinares e gerenciamento de conflitos
- Desenvolver o espírito empreendedor

3.2. Conhecimentos (*hard skills*) explorados no trabalho da Empresa Júnior

Tendo como base os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação em Engenharia Agronômica, em suas mais diversas áreas de conhecimento, entende-se que as atividades da AGRO MAIS deverão explorar os seguintes elementos:

- Conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos nas disciplinas componentes das áreas de conhecimento Fitotecnia, Solos, Engenharia Rural, Tecnologia de Alimentos e Meio Ambiente
- Conhecimento e compreensão dos fatores de produção agrícola e como combiná-los visando a eficiência técnica, econômica e socioambiental
- Conhecimento e compreensão dos mecanismos de identificação de problemas agrícolas assim como a proposição de soluções;
- Conhecimento e compreensão dos mecanismos de identificação de novas tecnologias agrícolas
- Conhecimento e compreensão adquiridos durante as atividades dos componentes curriculares referentes à área Gestão Agroindustrial, Economia e Sociologia Rural, no que se referem aos mercados do complexo agroindustrial e de agronegócio das mais diversas culturas agrícolas
- Conhecimentos sobre organização e gerenciamento empresarial e comunitário
- Conhecimento sobre gerenciamento de processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais.

4. MODO DE FUNCIONAMENTO

Localização física da EJ: A AGRO MAIS será fisicamente localizada nas dependências da Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias – Escola Agrícola de Jundiaí pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EAJ, campus de Macaíba, com sede na RN 160 - Km 03 - Distrito de Jundiaí - Macaíba/RN- CEP: 59280-000 - Cx Postal 07 - Fone: +55 (84) 3342-4800

Estrutura administrativa: A estrutura administrativa da AGRO MAIS se dispõe da seguinte forma:

I - Conselho Consultivo

II - Diretoria Executiva

III - Consultor Junior

O Conselho Consultivo é o órgão de assessoria da AGRO MAIS, cujos participantes são docentes efetivos do curso de Engenharia Agronômica da UFRN, com a possibilidade de participação de ex-alunos do referido curso, devidamente regularizados no Conselho Regional de Engenharia e

Agronomia do Rio Grande do Norte - CREA-RN. A definição dos membros do Conselho Consultivo fica a cargo do colegiado do curso.

A Diretoria Executiva é composta por 6 membros, sendo 01(um) presidente, 01(um) vice-presidente e 04 (quatro) diretorias, assim distribuídas: Diretoria de Gestão de Projetos, Diretoria de Marketing e Comunicação, Diretoria de Finanças e Diretoria de Gestão de Pessoas.

Consultor Junior é aquele que, dentre os membros associados e quando da disponibilidade de vaga, será selecionado para atuar na execução de um dado serviço da AGRO MAIS. A estrutura organizacional pode ser observada no seguinte organograma:



Prestação de Contas (à IES): Para a IES, especificamente ao colegiado do curso de Engenharia Agronômica, a prestação de contas da AGRO MAIS será feita em base anual, no final de cada período letivo. Refere-se ao balanço de todas as transações financeiras realizadas durante o período compreendido por um ano, envolvendo a apresentação das receitas (entradas de dinheiro, bem como sua origem), despesas (gastos detalhados), patrimônio líquido e bruto, assim como o total de ativos e passivos observados no período.

Processos básicos (seleção de estudantes e requisitos necessários): Para constituição de seus membros, a AGRO MAIS promove o recrutamento, a seleção e o aperfeiçoamento de seu pessoal com base em critérios técnicos. Cabe à Diretoria de Gestão de Pessoas e a Presidência, a elaboração e execução do processo seletivo, composto pelos seguintes requisitos e atividades: Ser aluno regularmente matriculado do curso de engenharia agronômica (matrícula ativa), fazer inscrição no período pré-determinado em formulário próprio da AGRO^{+}, dinâmicas em grupo (de caráter eliminatório), entrevista (de caráter eliminatório) e trainee (de caráter classificatório).

Execução de projetos: Os projetos serão administrados pela diretoria de gestão de projetos, de forma que a diretoria irá delegar o projeto ao membro devidamente capacitado e acompanhará o desenvolvimento, podendo intervir no andamento da atividade desenvolvida a qualquer momento. A AGRO MAIS permite também a contratação de terceiros para a realização dos projetos.

Capacitação dos membros: A capacitação dos membros ocorrerá de forma presencial através de participação em eventos, como palestras, congressos, workshop, assim como treinamentos realizado por outras empresas e a própria AGRO MAIS. Como forma de capacitação de seus membros, também é permitido o treinamento de forma online por meio de plataformas reconhecidas, como as oferecidas pelo Sistema "S" (conjunto de nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira: SENAR, SENAC, SESC, SESCOOP, SENAI, SESI, SEST, SENAT e SEBRAE).

Modo de supervisão de orientador: De acordo com procedimentos estabelecidos pelo colegiado do curso de Engenharia Agronômica, semanalmente ou sempre que necessário, será realizada reunião administrativa entre a diretoria da AGRO MAIS e os coordenadores tutores nomeados pelo colegiado do curso, com o intuito de sejam avaliados os indicadores de desempenho das atividades semanais realizadas pela empresa júnior. A partir de uma lógica de controle integrado de processos, medidas executivas podem ser tomadas a partir do entendimento das partes, envolvendo a implantação de mudanças estratégicas e/ou operacionais consideradas necessárias, visando manter íntegras as linhas bases de gerenciamento da empresa assim como a implantação e manutenção de medidas preventivas e corretivas.

Horas dedicadas às atividades da EJ pelos estudantes: a carga horária individual dos estudantes membros da empresa júnior é computada como uma fração da carga horária total da atividade executada, efetivamente dedicada pelo estudante ao projeto. Esta carga horária poderá ser utilizada para contabilização de carga horária complementar (atividade complementar) conforme estabelecido no projeto pedagógico do curso ou mesmo como estágio supervisionado obrigatório, a critério do estudante membro da empresa júnior e seu respectivo orientador acadêmico. Neste caso, as atividades deverão estar em consonância com as normas do estágio supervisionado.

6. PARTICIPAÇÃO DO DOCENTE

Baseando-se na definição da Confederação Brasileira das Empresas Juniores, as atividades da AGROMAIS são supervisionadas pelo tutor e vice tutor, cadastrados como coordenadores do projeto de extensão, assim como pelo conselho consultivo. Conforme a Resolução no 161/2008-CONSEPE, de 18 de novembro de 2008, o professor tutor é o professor ativo do quadro permanente da UFRN que orienta e supervisiona as atividades das Empresas Juniores, e cuja atividade é aprovada na plenária do Departamento anualmente.

Todos os membros são indicados pela empresa júnior e devem pertencer ao colegiado do curso de Engenharia Agronômica, sendo posteriormente homologados pelo colegiado, desempenhando as seguintes funções e carga horária:

- Tutor: orientação, acompanhamento e supervisão das atividades do projeto, com carga horária de 04 horas semanais.
- Vice tutor: orientação, acompanhamento e supervisão das atividades dos projetos com carga horária de 04 horas semanais. O vice tutor substitui o tutor quando do impedimento deste último.
- Conselho consultivo: aconselhamento de decisões estratégicas da empresa júnior.

7. RECURSOS

Para a execução de suas atividades, a AGRO MAIS necessitará de suporte institucional, técnico e material assim discriminados:

- Sala para sede física à título gratuito
- Mesa para reuniões
- Mesa para computador

- Cadeiras
- Computadores
- Rede de internet
- Linha telefônica
- Impressora
- Bebedouro
- Projetor de multimídia
- Ambiente climatizado

Data: 22/11/2019

Assinatura do aluno representante

Hailson Alves Ferreira Preston

Assinatura do tutor

Portaria 075/2016 – EAJ

Jundiaí, 22 de agosto de 2016.

O DIRETOR DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ – UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições inerentes ao cargo, considerando a Portaria 1.850/15 – R, de 25 de setembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º Nomear os professores **Henrique Rocha de Medeiros** – matrícula SIAPE 1282620, **Severino Paulo Gomes Neto** – matrícula SIAPE 1568600, **Mário Cardoso de Albuquerque Neto** – matrícula SIAPE 2668769, e **Hailson Alves Ferreira Preston** – matrícula SIAPE 1081570, para, sob a presidência do primeiro, comporem o Conselho Deliberativo da Incubadora de Empresas da Escola Agrícola de Jundiaí – Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, a partir desta data.

Art. 2º Fazer publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

Dê-se ciência

Publique-se

Cumpra-se

Prof. Júlio César de Andrade Neto

Diretor da EAJ

JULIO CESAR DE ANDRADE NETO
Autenticado Digitalmente

Boletim de Serviço

Número: 127/16 | 11 de Julho de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



UFRN

Reitora
ÂNGELA MARIA PAIVA CRUZ
Vice-Reitor
José Daniel Diniz Melo

Sumário

- Atos da Administração da Universidade – UFRN	03
- Colegiados Superiores – CS	03
- Conselho de Administração – CONSAD	03
- Câmara de Gestão de Pessoas - CGP	03
- Gabinete da Reitora – GR	03
- Pró-Reitorias – PR	07
- Setor de Administração de Transportes - SAT	07
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP	08
- Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas – DDP	09
- Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor - DASS	10
- Centros Acadêmicos – CA	11
- Centro de Tecnologia – CT	11
- Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET	12
- Departamento de Física Teórica e Experimental - DFTE	12
- Centro de Ciências da Saúde - CCS	13
- Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA	13
- Departamento de Enfermagem – DENF	13
- Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas – DACT	13
- Departamento de Fisioterapia - DFST	14
- Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCFST	14
- Centro de Educação - CE	14
- Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação – DFPE	14
- Unidades Suplementares – US	15
- Escola de Música – EMUFRN	15
- Escola Agrícola de Jundiaí – EAJ	16
- Escola de Ciências e Tecnologia – ECT	17
- Anexos	17

BOLETIM DE SERVIÇO

Editado sob a responsabilidade da
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

ANAILSON MARCIO GOMES
Pró-Reitor de Administração

MARIA DO CARMO ARAUJO DE MEDEIROS FERNANDES DE OLIVEIRA
Pró-Reitor Adjunto

Atos da Administração da Universidade – UFRN
Colegiados Superiores – CS
Conselho de Administração – CONSAD
Câmara de Gestão de Pessoas - CGP
Resolução nº 100/16-CGP, de 08 de Julho de 2016.

Aprova redistribuição de Técnico Administrativo.

A PRESIDENTE DA CÂMARA DE GESTÃO DE PESSOAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere a Resolução nº 006/2015, de 19 de março de 2015, publicada no Boletim de Serviço nº 053/2015, de 23 de março de 2015.

CONSIDERANDO o previsto no Art. 37 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

CONSIDERANDO o parecer da Câmara de Gestão de Pessoas nº 90/2016, aprovado em 23 de junho de 2016.

CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23096.010089/2016-71.

R E S O L V E

Art. 1º Aprovar a redistribuição do cargo de Fisioterapeuta, ocupado pelo servidor CARLO STENIO SARMENTO COSTA, Matrícula SIAPE nº1446370, lotado no Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN para a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Parágrafo único. A redistribuição a que se refere o *caput* deste artigo efetivar-se-á com o recebimento do código de vaga nº 0261302, a ser oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Art. 2º Revogar a Resolução nº 096/2016-CGP/CONSAD, de 29 de junho de 2016, publicada no Boletim de Serviço – UFRN nº 120 de 30.06.2016, fls. 04, que trata da referida redistribuição.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(a) Mirian Dantas dos Santos - Presidente

Gabinete da Reitora – GR
Portaria nº 1.380/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, combinado com o artigo 48, parágrafos 1º e 2º, do mesmo Estatuto;

CONSIDERANDO o disposto no artigo 7º, da Lei nº 12.677/2012, publicada no Diário Oficial da União de 26.06.12, e considerando, ainda, o que consta do processo nº 23077.034018/2016-92,

R E S O L V E

Designar FABRICIA GONÇALVES DE CARVALHO, Professor Adjunto, matrícula nº 1848513, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de

Vice-Coordenador do Curso de Engenharia de Produção, do Centro de Tecnologia, para um mandato de 02 (dois) anos.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.381/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN, combinado com o artigo 48, §§ 1º e 2º do mesmo Estatuto,

CONSIDERANDO o disposto no artigo 7º, da Lei nº 12.677/2012, publicada no Diário Oficial da União de 26.06.12, e considerando, ainda, o que consta do processo nº 23077.035190/2016-63,

R E S O L V E

Designar VINICIO DE SOUZA E ALMEIDA, Professor Adjunto, matrícula nº 1802347, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de Vice-Coordenador de Curso, do Programa de Pós-Graduação em Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, devendo concluir o mandato da atual gestão até 12 de dezembro de 2017.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.382/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN, combinado com o artigo 48, §§ 1º e 2º do mesmo Estatuto,

CONSIDERANDO o disposto no artigo 7º, da Lei nº 12.677/2012, publicada no Diário Oficial da União de 26.06.12, e considerando, ainda, o que consta do processo nº 23077.034960/2016-51,

R E S O L V E

Designar INGRID WILZA LEAL BEZERRA, Professor Adjunto, matrícula nº 2374737, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de Vice-Coordenador do Curso de Graduação em Nutrição, do Centro de Ciências da Saúde, devendo concluir o mandato da atual gestão até 09 de junho de 2017.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.384/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN, combinado com o artigo 50, do Regimento Geral da UFRN, e considerando o que consta do processo nº 23077.035181/2016-72,

R E S O L V E

Reconduzir LUIS GONZAGA VIEIRA FILHO, matrícula nº 0349709, Professor Adjunto, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de Vice-Chefe do

Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, do CERES-Caicó, para um mandato de 02 (dois) anos, a contar de 04 de julho de 2016.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.385/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o art 23, do Estatuto da UFRN, e considerando o que consta do processo nº 23077.020541/2016-31,

R E S O L V E

Exonerar, a pedido, a contar de 14 de abril de 2016, DAMIANA CLEUMA DE MEDEIROS, Professor Adjunto, matrícula nº 1450075, do Quadro de Pessoal da Universidade, da função de Coordenador de Estágios e Acompanhamento de Egressos do Magistério Superior, da Escola Agrícola de Jundiaí.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.386/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN;

CONSIDERANDO que o parecer do ex – DASP no processo nº 8.702/64 D.O.U. de 06 de janeiro de 1965, reza: "que o pagamento de vantagens só poderá ser feito com fundamento em dispositivo legal e, assim, não estando a espécie prevista em lei, não há como se admitir o (a) interessado (a) direito à gratificação", e considerando, ainda, o que consta do processo nº 23077.020541/2016-31,

R E S O L V E

Designar HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON, matrícula nº 1081570, Professor Adjunto, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de Coordenador de Estágios e Acompanhamento de Egressos do Magistério Superior, da Escola Agrícola de Jundiaí, a contar de 15 de abril de 2016.

Esclarecer à Direção de Administração de Pessoal desta Universidade que o servidor mencionado no item 1 fará jus somente à remuneração e vantagens que atualmente percebe na condição de Professor Adjunto, nenhum outro benefício pecuniário podendo ser-lhe deferido pelo exercício dos encargos que são atribuídos com esta portaria.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.387/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN;

CONSIDERANDO que o parecer do ex – DASP no processo nº 8.702/64 D.O.U. de 06 de janeiro de 1965, reza: "que o pagamento de vantagens só poderá ser feito com fundamento em dispositivo legal e, assim, não estando a espécie prevista em lei, não há

como se admitir o (a) interessado (a) direito à gratificação", e considerando, ainda, o que consta do processo nº 23077.034609/2016-60,

R E S O L V E

Designar LUAN DAVID PEREIRA DO NASCIMENTO, matrícula nº 2249013, Administrador, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de Secretário da Coordenação do Curso de Direito, CERES-Caicó.

Esclarecer à Direção de Administração de Pessoal desta Universidade que o servidor mencionado no item 1 fará jus somente à remuneração e vantagens que atualmente percebe na condição de Administrador, nenhum outro benefício pecuniário podendo ser-lhe deferido pelo exercício dos encargos que são atribuídos com esta portaria.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.388/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN;

CONSIDERANDO que o parecer do ex – DASP no processo nº 8.702/64 D.O.U. de 06 de janeiro de 1965, reza: "que o pagamento de vantagens só poderá ser feito com fundamento em dispositivo legal e, assim, não estando a espécie prevista em lei, não há como se admitir o (a) interessado (a) direito à gratificação", e considerando, ainda, o que consta do processo nº 23077.034597/2016-73,

R E S O L V E

Designar JOSÉ AURELIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA, matrícula nº 1958734, Assistente em Administração, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de Secretário da Coordenação do Curso de Direito, CERES-Caicó.

Esclarecer à Direção de Administração de Pessoal desta Universidade que o servidor mencionado no item 1 fará jus somente à remuneração e vantagens que atualmente percebe na condição de Assistente em Administração, nenhum outro benefício pecuniário podendo ser-lhe deferido pelo exercício dos encargos que são atribuídos com esta portaria.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.390/16-R, de 05 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, combinado com o artigo 48, parágrafos 1º e 2º, do mesmo Estatuto;

CONSIDERANDO o disposto no artigo 7º, da Lei nº 12.677/2012, publicada no Diário Oficial da União de 26.06.12, e considerando, ainda, o que consta do processo nº 23077.033029/2016-55,

R E S O L V E

Designar ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRITO, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula nº 1013173, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de Vice-Coordenador de Curso, do Bacharelado em Tecnologia da Informação, do Instituto Metrópole Digital, para um mandato de 02 (dois) anos.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.400/16-R, de 07 de Julho de 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN, combinado com o artigo 50, do Regimento Geral da UFRN, e considerando o que consta do processo nº 23077.036853/2016-67,

R E S O L V E

Designar MARCOS ANTÔNIO DIAS DE ALMEIDA, matrícula nº 0347428, Professor Titular, do Quadro de Pessoal da Universidade, para exercer a função de Vice-Chefe do Departamento de Engenharia Elétrica, do Centro de Tecnologia, para um mandato de 02 (dois) anos.

(a) José Daniel Diniz Melo - Reitor em exercício

Portaria nº 1.404/16-R, de 08 de Julho de 2016.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 23 do Estatuto da UFRN e o artigo 39 do Regimento Geral, e de acordo com o Processo nº 23077.041372/2016-73,

R E S O L V E

Art. 1º Designar as servidoras ROSÂNGELA GONDIM D'OLIVEIRA, Professora Adjunta, matrícula nº 347010 e MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA, Professora Associada, matrícula nº 6349507, para, nas condições de titular e suplente, respectivamente, representarem o Centro de Biociências – CB junto à Comissão Permanente de Pessoal Docente da carreira do Magistério Superior – CPPD/MS.

Art. 2º Publicar esta portaria em Boletim de Serviço.

(a) Ângela Maria Paiva Cruz - Reitora

Pró-Reitorias – PR
Setor de Administração de Transportes - SAT
Portaria nº 247/16-SAT, de 11 de Julho de 2016.

O COORDENADOR DO(A) PROAD - SETOR DE ADMINISTRAÇÃO DE TRANSPORTES DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de JOSE ROMILDO ALVES DE SOUZA, Matrícula 348697, MOTORISTA DO(A) PROAD - SETOR DE ADMINISTRAÇÃO DE TRANSPORTES, para Viagem a serviço, no país, em Fortaleza/CE, no período de 24 de Julho de 2016 a 01 de Agosto de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3436/2016.

(a) Francisco José dos Santos - Coordenador

Portaria nº 248/16-SAT, de 11 de Julho de 2016.

O COORDENADOR DO(A) PROAD - SETOR DE ADMINISTRAÇÃO DE TRANSPORTES DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de EVERALDO ALVES DE OLIVEIRA, Matrícula 350053, APONTADOR DO(A) PROAD - SETOR DE ADMINISTRAÇÃO DE TRANSPORTES, para Viagem a serviço, no país, em João Câmara/RN, no período de 25 de Julho de 2016 a 27 de Julho de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3438/2016.

(a) Francisco José dos Santos - Coordenador

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP
Portaria nº 502/16-PROGESP, de 08 de Julho de 2016.

A PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN, usando da atribuição que lhe confere a Portaria nº 1196/14-R, de 04 de julho de 2014,

Considerando o que estabelece o art. 30, inciso I, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 172/2010-CONSEPE, de 17 de agosto de 2010, sobre normas para afastamentos do pessoal docente desta Universidade,

R E S O L V E

Aprovar os afastamentos e prorrogação de afastamentos no país de docentes para realização de curso de pós-graduação, conforme os seguintes processos:

1. ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ

1.1. Processo nº 23077.035235/2016-08 – CARLOS HENRIQUE GRILO DINIZ, matrícula nº 1284362, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Afastamento pelo período de 25 de julho de 2016 até 30 de dezembro de 2016, para cursar Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Petróleo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal/RN.

2. CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

2.1. DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

2.1.1. Processo nº 23077.025389/2016-83 – CÍCERA MARIA BRAZ DA SILVA, matrícula nº 6349280, Professora do Magistério Superior, Prorrogação de Afastamento pelo período de 01 de julho de 2016 até 30 de junho de 2017, para cursar Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal/RN.

(a) Mirian Dantas dos Santos - Pró-Reitora

Portaria nº 870/16-PROGESP, de 08 de Julho de 2016.

A PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições conferidas pela Portaria 1270/95-R, de 23/10/95, e de acordo com o processo nº 23077.025611/2016-48 e com o parecer da CPPD,

R E S O L V E

Conceder Progressão Funcional da Classe C - Adjunto Nível 003 para a Classe C - Adjunto Nível 004 a LUIZ CLAUDIO FERREIRA DA SILVA, do Quadro de Pessoal da Universidade, ocupante do cargo de PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, matrícula Siape 5220696, lotado(a) no(a) MEC/CT, com vigência a partir de 01/07/2016.

(a) Mirian Dantas dos Santos - Pró-Reitora

Portaria nº 871/16-PROGESP, de 08 de Julho de 2016.

A PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições conferidas pela Portaria 1270/95-R, de 23/10/95, e de acordo com o processo nº 23077.031816/2016-62 e com o parecer da CPPD,

R E S O L V E

Conceder Progressão Funcional da Classe C - Adjunto Nível 001 para a Classe C - Adjunto Nível 002 a TATYANA MARIA SILVA DE SOUZA ROSENDO, do Quadro de Pessoal da Universidade, ocupante do cargo de PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, matrícula Siape 1674688, lotado(a) no(a) DSC/CCS, com vigência a partir de 02/07/2016.

(a) Mirian Dantas dos Santos - Pró-Reitora

Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas – DDP
Portaria nº 036/16-DDP, de 08 de Julho de 2016.

A DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1271/95-R, de 23 de outubro de 1995.

R E S O L V E

Art 1º - Designar os servidores, abaixo relacionados, para constituírem a Comissão de Avaliação do Estágio Probatório da servidora ZILIANE MARQUES DA SILVA, Auxiliar em Administração, Matrícula nº 1724061, lotada nesta Diretoria.

- ANDREA FERREIRA RAMALHO LEITE, Assistente em Administração, matrícula nº 1730883 tutora, na função de Consultora;

- MARIA DE FATIMA ANTUNES DA SILVA, Assistente Social, matrícula nº 1149601;

- MARIANGELA DAS MERCES BEZERRA DE AZEVEDO COSTA, Assistente em Administração, matrícula 2098093;

- RAQUEL ALVES SANTOS, Secretário Executivo, matrícula nº 1637371.

Art. 2º - Publicar esta portaria em Boletim de Serviço.

(a) Raquel Alves Santos - Diretora

Portaria nº 037/16-DDP, de 11 de Julho de 2016.

O(A) DIRETOR(A) DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO, no uso das suas atribuições que lhe confere a Portaria de nº 1271/95-R, de 23 de outubro de 1995,

R E S O L V E

Remover com base no art. 3º, inciso II, da Resolução nº 019/2013-CONSAD e art. 36, inciso II, da Lei 8.112/90, o(a) servidor(a) abaixo relacionado(a):

Servidor(a)	Patricia Karla de Souza e Silva
Matrícula	3075912
Cargo	Psicologo-Area
Do(a)	Fac. de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA
Para	Serviço de Psicologia Aplicada (13.53)
Processo	23077.014229/2016-17

(a) Andrea Ferreira Ramalho Leite - Diretor(a) em exercício

Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor - DASS
Portaria nº 161/16-DASS, de 11 de Julho de 2016.

O DIRETOR DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR – DASS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.280/95 de 25 de outubro de 1995.

CONSIDERANDO o que determina os artigos 4º e 5º do Decreto nº 97.458, de 15/01/89;

CONSIDERANDO ainda o disposto nos artigos 68 e seguintes da Lei nº 8.112, de 11/12/90, combinados com o artigo 12 da lei nº 8.270, de 17/12/91.

R E S O L V E

CONCEDER ADICIONAL DE INSALUBRIDADE ao servidor abaixo relacionado na forma do respectivo processo:

Processo:	23077.041671/2016-16
Servidor:	MARÍLIA LUZ VALADARES
Matrícula:	2319080
Cargo:	ENFERMEIRO-ÁREA
Lotação:	DIRETORIA DE ATENÇÃO Á SAÚDE DO SERVIDOR
Vigência:	22/06/2016
Grau de risco:	MÉDIO
Laudo:	2013004480

(a) Francisco Carlúcio Porfírio - Diretor

Portaria nº 162/16-DASS, de 11 de Julho de 2016.

O DIRETOR DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR – DASS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.280/95 de 25 de outubro de 1995.

CONSIDERANDO o que determina os artigos 4º e 5º do Decreto nº 97.458, de 15/01/89;

CONSIDERANDO ainda o disposto nos artigos 68 e seguintes da Lei nº 8.112, de 11/12/90, combinados com o artigo 12 da lei nº 8.270, de 17/12/91.

R E S O L V E

CONCEDER ADICIONAL DE INSALUBRIDADE ao servidor abaixo relacionado na forma do respectivo processo:

Processo:	23077.039409/2016-01
Servidor:	JOYCE VIANA BARBOSA
Matrícula:	2319251
Cargo:	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
Lotação:	DIRETORIA DE ATENÇÃO Á SAÚDE DO SERVIDOR
Vigência:	27/06/2016
Grau de risco:	MÉDIO
Laudo:	2013004480

(a) Francisco Carlúcio Porfírio - Diretor

Portaria nº 163/16-DASS, de 11 de Julho de 2016.

O DIRETOR DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR – DASS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.280/95 de 25 de outubro de 1995.

CONSIDERANDO o que determina os artigos 4º e 5º do Decreto nº 97.458, de 15/01/89;

CONSIDERANDO ainda o disposto nos artigos 68 e seguintes da Lei nº 8.112, de 11/12/90, combinados com o artigo 12 da lei nº 8.270, de 17/12/91.

R E S O L V E

CONCEDER ADICIONAL DE INSALUBRIDADE ao servidor abaixo relacionado na forma do respectivo processo:

Processo:	23077.035250/2016-48
Servidor:	WENDELL MEDEIROS DE AZEVEDO
Matrícula:	1099171
Cargo:	PROFESSOR SUBSTITUTO
Lotação:	DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
Vigência:	01/03/2016
Grau de risco:	MÉDIO
Laudo:	2012003717

(a) Francisco Carlúcio Porfírio - Diretor

Centros Acadêmicos – CA
Centro de Tecnologia – CT
Portaria nº 065/16-CT, de 07 de Julho de 2016.

O DIRETOR DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Designar os professores Igor Lopes de Andrade – matrícula 1150023, Lúcio Ângelo de Oliveira Fontes – matrícula 347936, Caio Dorneles Cunha – matrícula 347564 e José Luiz da Silva Junior – matrícula 347429, para procederem à Colação de Grau em separado dos alunos Italo Anderson Alves Madeira Antunes – matrícula 2008023010, José Calazans Silva Fernandes – matrícula 2009038720, Marcello Vasconcelos de Souza Brito – matrícula 200448188, do curso de Engenharia Mecânica, e Luiz Artur Monteiro Ribeiro – matrícula 2008022242, do curso de Engenharia Elétrica, período 2016.1, às 14h30min, do dia 07 de julho de 2016, no Auditório do Centro de Tecnologia.

(a) Luiz Alessandro Pinheiro da Câmara de Queiroz - Diretor

Portaria nº 066/16-CT, de 08 de Julho de 2016.

O DIRETOR DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Designar os servidores Vera Lúcia de Oliveira – matrícula 1526326, Hermano Victor Faustino Câmara – matrícula 1856345, Eliane Alves da Rocha – matrícula 1466328 e Dayany Ribeiro de Oliveira – matrícula 2274738, para, sob a presidência da primeira, comporem a Comissão Organizadora Permanente do Cerimonial do Centro de Tecnologia.

(a) Luiz Alessandro Pinheiro da Câmara de Queiroz - Diretor

Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET
Departamento de Física Teórica e Experimental - DFTE
Portaria nº 004/16-DFTE, de 11 de Julho de 2016.

O Chefe do DFTE - UFRN, usando das atribuições que lhe confere a Portaria 1961/2013, de 13 de setembro de 2013,

R E S O L V E

Localizar o servidor (a) Marco Antonio Morales Torres, matrícula SIAPE 1674707, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, exercendo suas atividades no Laboratório de Nanoestruturas e Laboratório de Espectroscopia Mössbauer, Sala: Difratômetro de Raios X, Laboratório de Síntese de Materiais em Pó e Bulk, Laboratório de Física Moderna e Laboratório de Física Experimental 1, desde 21 de março de 2013, com carga horária de 8h diárias.

Ambientes de trabalho: Laboratório de Nanoestruturas, Difratômetro de Raios X, Espectrômetro Mössbauer com fonte ionizante de radiação gamma de ^{57}Co de 14.4 keV, onde há o manuseio de produtos químicos tóxicos tais como ácidos clorídrico e nítrico; solventes: hexano e diclorometano; reagentes: glutaraldeído e ácido acético, hidróxido de sódio, hidróxido de potássio e Laboratório de Física Moderna e Laboratório de Física Experimental I

Atividades	Freq.	Tempo [h]
Manejo do Difratômetro de Raio-X – Laboratório de Nanoestruturas	S	2,5h
Manejo do Espectrômetro Mossbauer – Laboratório de Espectroscopia Mossbauer	D	2h
Síntese de Materiais Nanoestruturados - Laboratório de Nanoestruturas	D	3h
Aulas de laboratório de Física Moderna	S	4h
Aulas de laboratório de Física Experimental	S	6h

OBS: Frequência (FREQ.): diária (D), semanal (S) ou mensal (M).

(a) Carlos Chesman de Araujo Feitosa - Chefe

Centro de Ciências da Saúde - CCS
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA
Portaria nº 110/16-FACISA, de 08 de Julho de 2016.

O DIRETOR DO(A) FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de NEUSIENE MEDEIROS DA SILVA, Matrícula 2300142, ASSISTENTE DE ALUNO DO(A) FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA, para participar de eventos, no país, em Natal/RN, no período de 12 de Julho de 2016 a 14 de Julho de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3410/2016.

(a) Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho - Diretor

Departamento de Enfermagem – DENF
Portaria nº 051/16-DENF, de 08 de Julho de 2016.

O CHEFE DE DEPARTAMENTO DO(A) DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de CRISTIANE RIBEIRO DE MELO LINO, Matrícula 2646449, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR DO(A) DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM, para Viagem a serviço, no país, em Santa Cruz/RN, no período de 14 de Junho de 2016 a 14 de Junho de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 2819/2016.

(a) Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva - Chefe

Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas – DACT
Portaria nº 030/16-DACT, de 11 de Julho de 2016.

O CHEFE DE DEPARTAMENTO (SUBSTITUTO) DO(A) DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de ANTONIA CLAUDIA JACOME DA CAMARA, Matrícula 1218940, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR DO(A) DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS, para desenvolver projetos de cooperação científica, cultural ou tecnológica, no país, em Serra Negra do Norte/RN, no período de 11 de Julho de 2016 a 13 de Julho de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3423/2016.

(a) Ivanise Marina Moretti Rebecchi - Chefe Substituto

Departamento de Fisioterapia - DFST
Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCFST
Portaria nº 001/CCFST, de 11 de Julho de 2016.

A Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Designar os Docentes abaixo relacionados como Orientadores Acadêmicos das respectivas turmas.

- Fabricia Azevedo da Costa Cavalcanti, Mat. Siape 2374822 (Turma 2012.2)

- Túlio Oliveira de Souza,Mat. Siape 2173436 (Turma 2013.1)

- Maria Thereza A. Barbosa Cabral, Micussi, Mat. Siape 2786809 (Turma 2013.2)

- Álvaro Campos Cavalcanti Marciel, Mat. Siape 1460020 (Turma 2014.1)

- Catarina de Oliveira Sousa, Mat. Siape 1081828 (Turma 2014.2)

- Gildásio Lucas de Lucena, Mat. Siape 3508463 (Turma 2015.1)

- Lilian Lira Lisboa, Mt Siape 2446479 (Turma 2015.2)

- Patricia Angélica de Miranda e Silva Nogueira Mt Siape 1632408 (Turma 2016.1)

(a) Fabrícia Azevedo da Costa Cavalcanti - Coordenadora

Centro de Educação - CE
Portaria nº 044/16-CE, de 08 de Julho de 2016.

A Diretora do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Art. 1º. Designar os professores da UFRN, Maria Cristina Leandro de Paiva, matrícula nº 2453560, Flávio Boleiz Júnior, matrícula nº 2053147, Jacyene Melo de Oliveira, matrícula nº 1717416, Alessandra Cardozo de Freitas, matrícula nº 1801922, Soraneide Soares Dantas, matrícula nº 1149397, Célia Maria de Araújo, matrícula nº 2432953, Kilza Fernanda Moreira de Viveiros, matrícula nº 2181646 e Giane Bezerra Vieira, matrícula nº 350480, para sob a presidência do primeiro, comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia a Distância, pelo período de 02 anos.

Art. 2º Tornar sem efeito a Portaria nº 20/2016-CE, de 23 de março de 2016.

Art. 3º Esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 23 de março de 2016.

(a) Márcia Maria Gurgel Ribeiro - Diretora

Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação – DFPE
Portaria nº 048/16-DFPE, de 11 de Julho de 2016.

O CHEFE DE DEPARTAMENTO DO(A) DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de FLAVIO BOLEIZ JUNIOR, Matrícula 2053147, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR DO(A) DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO, para Viagem a serviço, no país, em Caicó/RN, no período de 18 de Julho de 2016 a 20 de Julho de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3430/2016.

(a) Walter Pinheiro Barbosa Junior - Chefe

Unidades Suplementares – US
Escola de Música – EMUFRN
Portaria nº 067/16-EMUFRN, de 01 de Fevereiro de 2016.

O DIRETOR DA ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, que lhe confere a Portaria nº 1.194/2012-R, de 03 de agosto de 2012,

R E S O L V E

Designar o Professor Dr. Agostinho Jorge de Lima, professor do Magistério Superior, matrícula nº 1127895, do Quadro de Pessoal desta Universidade, tutor do Professor Ms. Frederico Arantes Nable, matrícula nº 2275876.

(a) Zilmar Rodrigues de Souza - Diretor

Portaria nº 068/16-EMUFRN, de 11 de Julho de 2016.

O DIRETOR DO(A) ESCOLA DE MÚSICA DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de TAMAR GENZ GAULKE, Matrícula 2321206, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR DO(A) ESCOLA DE MÚSICA, para participar de eventos, no país, em Cuiabá/MT, no período de 17 de Julho de 2016 a 20 de Julho de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3420/2016.

(a) Zilmar Rodrigues de Souza - Diretor

Portaria nº 069/16-EMUFRN, de 11 de Julho de 2016.

O DIRETOR DO(A) ESCOLA DE MÚSICA DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de AIRTON FERNANDES GUIMARAES FILHO, Matrícula 1177821, PROFESSOR DE ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO DO(A) ESCOLA DE MÚSICA, para desenvolver projetos de cooperação científica, cultural ou tecnológica, no país, em Luís Gomes/RN, no período de 27 de Agosto de 2016 a 28 de Agosto de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3358/2016.

(a) Zilmar Rodrigues de Souza - Diretor

Portaria nº 070/16-EMUFRN, de 11 de Julho de 2016.

O DIRETOR DO(A) ESCOLA DE MÚSICA DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de AIRTON FERNANDES GUIMARAES FILHO, Matrícula 1177821, PROFESSOR DE ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO DO(A) ESCOLA DE MÚSICA, para desenvolver projetos de cooperação científica, cultural ou tecnológica, no país, em Luís Gomes/RN, no período de 06 de Agosto de 2016 a 07 de Agosto de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3357/2016.

(a) Zilmar Rodrigues de Souza - Diretor

Escola Agrícola de Jundiaí – EAJ
Portaria 042/16-EAJ, de 24 de Junho de 2016.

O DIRETOR DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ – UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições inerentes ao cargo, considerando a Portaria 1.850/15 – R, de 25 de setembro de 2015,

R E S O L V E

Art. 1º Nomear os professores abaixo relacionados para comporem a Comissão de Elaboração e Correção das Provas do Exame de Seleção da EAJ/2016.2, contemplando os Cursos Técnicos em Agroindústria, Agropecuária e Aquicultura, na Modalidade Subsequente:

SIAPE	Docente	Prova
1194262	Francisco Welson Lima da Silva	Português/Redação
2055793	Louize Lidiane Lima de Moura Câmara	
1210284	Marlê dos Santos Ricardo Junior	
1208589	Olga Carla Espínola da Hora e Souza	
0350549	Rose Meire Penha Revoredo de Macedo	Matemática
2217517	Ubiratan Correia Silva	

Art.2º Fazer publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

Dê-se ciência, Publique-se e Cumpra-se

(a) Júlio César de Andrade Neto - Diretor

Portaria nº 1.096/16-EAJ, de 11 de Julho de 2016.

O DIRETOR DO(A) ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Autorizar o afastamento no país de RENATA MARTINS BRAGA, Matrícula 1979301, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR DO(A) ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ, para desenvolver projetos de cooperação científica, cultural ou tecnológica, no país, em Rio de Janeiro/RJ, no período de 07 de Julho de 2016 a 14 de Julho de 2016, conforme solicitação de afastamento nº 3408/2016.

(a) Julio Cesar de Andrade Neto - Diretor

Escola de Ciências e Tecnologia – ECT
Portaria nº 049/16-ECT, de 11 de Julho de 2016.

O Diretor da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 35, do Regimento Geral da UFRN, e de acordo com a resolução Nº08/06-CONSAD, de 20 de abril de 2006, Art. 3°, §3,

R E S O L V E

Art. 1º Designar a servidora Giuliana Teixeira Pinho e Souza Henriques, Assistente em Administração, matrícula n° 1453898, para atuar como tutora de estágio probatório do servidor Nilson Sena de Almeida Filho, matrícula 1768323, Assistente em Administração.

Art. 2º Esta Portaria tem efeito retroativo, a partir de 31 de março de 2011.

(a) Douglas do Nascimento Silva - Diretor

A N E X O S

LICENÇA PRÊMIO – CONCESSÃO – 2016

SERVIDOR	Maria das Graças Pereira Silva
PROCESSO	23077.039185/2016-20
CPF OU MATRÍCULA	1149187
LOTAÇÃO	Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas – PROGESP
PERÍODO	27/06/2016 a 26/07/2016
QUINQUÊNIO	87/92

(a) Solange Álvares dos Santos - Diretora

LICENÇA PRÊMIO – CONCESSÃO – 2016

SERVIDOR	HELENA DE FATIMA PENALVA GOMES
PROCESSO	23077.038244/2016-42
CPF OU MATRÍCULA	0349517
LOTAÇÃO	Maternidade Escola Januário Cicco
PERÍODO	11/07/2016 a 09/08/2016
QUINQUÊNIO	83/88

(a) Solange Álvares dos Santos - Diretora

Telefone para contato:

3342-2228 – R-106

Responsável pela publicação:

JOSÉ ARIBÉRIO TAVARES

Boletim de Serviço da UFRN – nº 127 – Contém 18 páginas.

PORTARIA Nº 54 / 2020 - EAJ (11.22)

Nº do Protocolo: 23077.031512/2020-81

Macaíba-RN, 06 de maio de 2020.

O DIRETOR DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições inerentes ao cargo, considerando a Portaria 1.721/19 - R, de 27 de setembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os professores **Ermelinda Maria Mota Oliveira** - matrícula SIAPE 1841666, **Vanda Maria de Lira** - matrícula SIAPE 1882959, **Cássia Regina de Almeida Moraes** - matrícula SIAPE 1575330, **Cláudia Souza Macêdo** - matrícula SIAPE 1731282, **Damiana Cleuma de Medeiros** - matrícula SIAPE 1450075, **Emerson Moreira de Aguiar** - matrícula SIAPE 1149546, **Flavo Elano Soares de Souza** - matrícula SIAPE 1575330, **Gualter Guenther da Costa Silva** - matrícula SIAPE 1678080, **Hailson Alves Ferreira Preston -** matrícula SIAPE 1081570, **Janete Gouveia de Souza** - matrícula SIAPE 1323030, **José Hamilton da Costa Filho -** matrícula SIAPE 1869376, **Karen Maria da Costa Mattos -** matrícula SIAPE 1544970, **Márcio Dias Pereira -** matrícula SIAPE 1880265, **Maria Luciana Lira de Andrade** - matrícula SIAPE 2648735, **Rosimeire Cavalcante dos Santos -** matrícula SIAPE 1880266, **Sérgio Marques Júnior -** matrícula SIAPE 1160199, **Shirlle Kátia da Silva Nunes** - matrícula SIAPE 1801769, **Ubiratan Correia da Silva** - matrícula SIAPE 3217517, **Wiara de Assis Gomes** - matrícula SIAPE 1099554, e os alunos **Kissia Alana Silva Cordeiro** - matrícula 20180119128 (titular) e **Amaury Alves da Silva Junior** - matrícula 20170074990 (suplente), para, sob a presidência do(a) primeiro(a) e a vice-presidência do(a) segundo(a), comporem o Colegiado do Curso de Engenharia Agronômica da Escola Agrícola de Jundiaí - Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, com data retroativa a 24 de abril de 2020.

Art. 2º Fazer publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

IVAN MAX FREIRE DE LACERDA

Diretor da EAJ

(Assinado digitalmente em 08/05/2020 09:31)
IVAN MAX FREIRE DE LACERDA

DIRETOR - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
EAJ (11.22)
Matrícula: 1363394

IVAN MAX FREIRE DE LACERDA
Autenticado Digitalmente

PORTARIA ELETRÔNICA Nº 64 / 2019 - EAJ (11.22)

Nº do Protocolo: 23077.068707/2019-43

Macaíba-RN, 04 de setembro de 2019.

O DIRETOR DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições inerentes ao cargo, considerando a Portaria 1.850/15 - R, de 25 de setembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º Nomear os professores **Malcon do Prado Costa** - matrícula SIAPE 2087827, **Tatiane Kelly Barbosa de Azevedo Carnaval** - matrícula SIAPE 2326526, **Alexandre Santos Pimenta** - matrícula SIAPE 1079298, **Fábio de Almeida Vieira** - matrícula SIAPE 1715697, **Gualter Guenther Costa da Silva** - matrícula SIAPE 1678080, **Hailson Alves Ferreira Preston** - matrícula SIAPE 1081570, **Juliana Lorensi do Canto** - matrícula SIAPE 1698809, **Mauro Vasconcelos Pacheco** - matrícula SIAPE 1721230, **Paulo Rogério Soares de Oliveira** - matrícula SIAPE 1754958, **Sérgio Marques Júnior** - matrícula SIAPE 1160199, e **Sidney Carlos Praxedes** - matrícula SIAPE 1605704, e os alunos **Isabel Sousa da Fonseca e Silva** - matrícula 20170072897, e **Ed Salgueiro III** - matrícula 20180065054, para, sob a presidência do primeiro e a Vice-Presidência da segunda, comporem o Colegiado do Curso de Engenharia Florestal da Escola Agrícola de Jundiaí - Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, a partir desta data.

Art. 2º Fazer publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

Dê-se ciência

Publique-se

Cumpra-se

Prof. Júlio César de Andrade Neto

Diretor da EAJ

(Assinado digitalmente em 04/09/2019 14:58)
JULIO CESAR DE ANDRADE NETO
DIRETOR
Matrícula: 346879

JULIO CESAR DE ANDRADE NETO
Autenticado Digitalmente

Boletim de Serviço

Número: 185/20	23 de Setembro de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

UFRN

Reitor

JOSÉ DANIEL DINIZ MELO

Vice-Reitor

Henio Ferreira de Miranda

Sumário	
Atos da Administração da Universidade – UFRN	**04**
Gabinete do Reitor – GR	**04**
Pró-Reitorias – PR	**06**
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP	**06**
Centros Acadêmicos – CA	**07**
Centro de Biociências - CB	**07**
Centro De Ensino Superior Do Seridó - CERES	**08**
Departamento De Geografia - DGC	**08**
Centro de Tecnologia - CT	**08**
Departamento de Engenharia Elétrica - DEE	**08**
Centro de Ciências da Saúde - CCS	**11**
Departamento de Medicina Integrada - DMI	**11**
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA	**11**
Departamento de Geografia - GEO	**12**
Unidades Suplementares Acadêmicas – USA	**14**
Escola Agrícola De Jundiaí - EAJ	**14**
Anexo	**15**

BOLETIM DE SERVIÇO

Editado sob a responsabilidade da

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MARIA DO CARMO A DE MEDEIROS F DE OLIVEIRA

Pró-Reitora de Administração

IZABEL DE MEDEIROS COELHO

Pró-Reitora Adjunta

Atos Administrativos da Universidade – UFRN
Gabinete do Reitor – GR
Portaria Nº 1094 / 2020 - R, de 22 de setembro de 2020.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere o art. 23 do Estatuto da UFRN, c/c o art. 39, inciso XI, do Regimento Geral da UFRN, e de acordo com o art. 143 da Lei n.º 8.112/90, e o art. 19 da IN CGU n.º 14/2018, e considerando ainda o teor do OFÍCIO Nº 125, de 22 de Setembro de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Prorrogar, por 30 (trinta) dias, a partir de 23.09.2020, o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão de Sindicância, designada pela Portaria nº. 254/20-R, de 18.02.2020, publicada no Boletim de Serviço nº. 35, de 20.02.2020, referente ao Processo nº. 23077.011957/2020-45.

Art. 2º Fazer publicar esta Portaria no Boletim de Serviço.

(a) Henio Ferreira De Miranda - Reitor Em Exercício

Portaria Nº 1095 / 2020 - R, de 22 de setembro de 2020.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 23 do estatuto da UFRN e o artigo 39 do Regimento Geral, considerando o art. 23, III da Lei 13.709/2018, e de acordo com o OFÍCIO N° 84/2020/OUVIDORIA/GAB/REITORIA/UFRN,

RESOLVE:

Art. 1° Designar o servidor ELIAS JACOB DE MENEZES NETO, Professor Adjunto, matrícula n.° 2353000, como encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Art. 2° Publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

(a) Henio Ferreira De Miranda - Reitor Em Exercício

Portaria Nº 1098 / 2020 - R, de 22 de setembro de 2020.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN, e considerando, ainda, o que consta do processo n.º 23077.054082/2020-76,

RESOLVE

Autorizar 20 (vinte) horas da jornada semanal do(a) servidor(a) DIEGO SALOMÃO CANDIDO DE OLIVEIRA SALVADOR, matrícula nº 1804177, Professor Adjunto, do Quadro Pessoal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para exercer a função de Assessor, da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

(a) Henio Ferreira De Miranda - Reitor Em Exercício

Portaria Nº 1097 / 2020 - R, de 22 de setembro de 2020.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 23, do Estatuto da UFRN, e considerando o que consta do processo nº. 23077.070655/2020-17,

RESOLVE

Exonerar, a pedido, a contar de 18 de setembro de 2020, da função de Vice-coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), o(a) servidor(a) PAULO ROBERTO ARAÚJO BARBOSA PINHEIRO, matrícula nº 1280071, Economista, do Quadro de Pessoal da Universidade.

(a) Henio Ferreira De Miranda - Reitor Em Exercício

Portaria Nº 1106 / 2020 - R, de 23 de setembro de 2020.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 23 do Estatuto da UFRN e o artigo 39 do Regimento Geral, considerando o art. 49 do Regimento Interno da Reitoria,

RESOLVE:

Art. 1° Designar os servidores abaixo nominados para, sob a presidência do primeiro e vice-presidência da segunda, constituírem a Comissão de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Pró-Reitor de Pós-Graduação:
RUBENS MARIBONDO DO NASCIMENTO, Professor Titular, matrícula n.° 1350249 (Presidente).

Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação:
FERNANDA NERVO RAFFIN, Professora Titular, matrícula n.° 1201781 (Vice-Presidente).

Representantes do Centro de Biociências:
HUGO ALEXANDRE DE OLIVEIRA ROCHA, Professor Associado, matrícula n.° 2195251 (Titular).
PAULO MARCOS DA MATTA GUEDES, Professor Associado, matrícula n.° 1752367 (Suplente).

Representantes do Centro de Ciências Exatas e da Terra:
FELIPE BOHN, Professor Associado, matrícula n.° 1508681 (Titular).
FREDERICO CASTRO JOBIM VILALVA, Professor Adjunto, matrícula n.° 2042352 (Suplente).

Representantes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes:

JOSE GUILHERME DA SILVA SANTA ROSA, Professor Associado, matrícula n.° 1804830 (Titular).
EDVALDO BALDUINO BISPO, Professor Associado, matrícula n.° 1551756 (Suplente).

Representantes do Centro de Ciências da Saúde:
SILVANA MARIA ZUCOLOTTO LANGASSNER, Professora Associada, matrícula n.° 1490222 (Titular).
TEREZINHA PETRUCIA DA NOBREGA, Professora Titular, matrícula n.° 1049922 (Suplente).

Representantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas:
SILVANA MARA DE MORAIS DOS SANTOS, Professora Associada, matrícula n.° 1149518 (Titular).
MARIA TERESA PIRES COSTA, Professora Adjunta, matrícula n.° 6350673 (Suplente).

Representantes do Centro de Educação:
LUCIANE TERRA DOS SANTOS GARCIA, Professora Associada, matrícula n.° 1646204 (Titular).
GESSICA FABIELY FONSECA, Professora Adjunta, matrícula n.° 3144003 (Suplente).

Representantes do Centro de Ensino Superior do Seridó:
DIEGO SALOMAO CANDIDO DE OLIVEIRA SALVADOR, Professor Adjunto, matrícula n.° 1804177 (Titular).
MARCO TULIO MENDONÇA DINIZ, Professor Adjunto, matrícula n.° 2506087 (Suplente).

Representantes do Centro de Tecnologia:
OSVALDO DE FREITAS NETO, Professor Adjunto, matrícula n.° 1692497 (Titular).
PABLO JAVIER ALSINA, Professor Titular, matrícula n.° 1242315 (Suplente).

Art. 2° Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação e tem validade de 02 (dois) anos.

Art. 3° Publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

(a) Henio Ferreira De Miranda - Reitor Em Exercício

Pró-Reitorias – PR
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP
Portaria Nº 931/2020-PROGESP, de 23 de setembro de 2020.

A PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria no 1.270/95-R, de 23 de outubro de 1995, e considerando a decisão judicial proferida na Apelação Cível nº 0811103-48.2019.4.05.8400, bem como o Parecer de Força Executória nº 00024/2020/SMAE/PRF5R/PGF/AGU,

RESOLVE

Tornar sem efeito o Edital Complementar nº 023/2020-PROGESP, publicado no DOU nº 173, de 09/09/2020, Seção 3, p. 67, que retomava a aplicação das provas do Concurso Público de Provas e Títulos na área de Propedêutica, objeto do Edital nº 023/2018-PROGESP, publicado no DOU nº 235, de 07/12/2018, posteriormente retificado nos Diários Oficiais da União nº 245, de 21/12/2018, nº 246, de 24/12/2018, nº 25, de 05/02/2019, nº 49, de 13/03/19, e nº 89, de 10/05/19.

(a) Mirian Dantas Dos Santos - Pró-Reitora

Centros Acadêmicos – CA
Centro de Biociências - CB
Portaria Eletrônica Nº 026/2020 – CB, de 22 de setembro de 2020.

O Diretor do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e de sua competência, que lhe confere a Portaria nº 653/2019-R, publicada no Diário Oficial da União, em 18 de junho de 2019,

RESOLVE

Designar os professores SERGIO MAIA QUEIROZ LIMA, matrícula 1865104, ALICE DE MORAES CALVENTE VERSIEUX, matrícula 1813882, BRUNO TOMIO GOTO, matrícula 1755051, FULVIO AURELIO DE MORAES FREIRE, matrícula 1545394, PATRICIA OLIVEIRA FIUZA, CPF nº 025.390.185-56, bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior vinculada à UFRN, ELIZA MARIA XAVIER FREIRE, matrícula 1121066, como membros titulares, e o professor MAURO PICHORIM, matrícula 1439088, como membro suplente, para comporem, sob a presidência do primeiro docente, a Comissão Organizadora do Processo Seletivo para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Sistemática e Evolução do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no ano acadêmico de 2021.

(a) Jeferson de Souza Cavalcante - Diretor

Portaria Eletrônica Nº 027/2020 – CB, de 22 de setembro de 2020.

O Diretor do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e de sua competência, que lhe confere a Portaria nº 653/2019-R, publicada no Diário Oficial da União, em 18 de junho de 2019,

RESOLVE

Designar os professores BRUNO CAVALCANTE BELLINI, matrícula 1879211, LEONARDO DE MELO VERSIEUX, matrícula 1755074, MAURO PICHORIM, matrícula 1439088, como membros titulares, e o professor IURI GOULART BASEIA, matrícula 1452763, como membro suplente, para comporem, sob presidência do primeiro docente, a comissão de credenciamento e recredenciamento de docentes do Programa de Pós-graduação em Sistemática e Evolução da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

(a) Jeferson de Souza Cavalcante - Diretor

Centro De Ensino Superior Do Seridó - CERES
Portaria Nº 62 / 2020 - CERES, de 17 de setembro de 2020.

A DIRETORA DO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 579/2019-R, de 06/06/2019 - publicada no DOU nº 110, de 10/06/2019, Seção 2,

RESOLVE:

Art. 1º Designar Prof. Dr. HÉLIO DIAS FURTADO - Presidente (UFRN - SIAPE: 7349178), Prof. Dr. EMILIO SOARES RIBEIRO - 1° Examinador Titular (UERN), Prof. Dr. ANTÔNIO GENÁRIO PINHEIRO DOS SANTOS - 2° Examinador Titular (UFRN - SIAPE: 1879221), Prof. Dr. MÁRCIO SALES SANTIAGO - Presidente Suplente (UFRN - SIAPE: 2275923), Prof. Dr. SAMUEL DE CARVALHO LIMA - 1° Examinador Suplente (IFRN) , Prof. Dr. PEDRO FELIPE MARTINS PONE - 2° Examinador Suplente (UFERSA), para comporem a Comissão Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para o Magistério Superior, na área de Língua Inglesa e Ensino, do Departamento de Letras do CERES, de acordo com o Edital nº 026/2019-PROGESP.

Art. 2º Revogar a portaria n° 57/2020-CERES, de 14 de setembro de 2020.

Art. 3º Fazer publicar esta portaria em Boletim de Serviço.

(a) Sandra Kelly De Araujo - Diretor

Departamento De Geografia - DGC
Portaria nº 21/2020-DGC/CERES, de 22 de Setembro de 2020.

O(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO DO(A) CERES - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DO(A) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE

Autorizar o afastamento no país de SARA FERNANDES FLOR DE SOUZA, Matrícula: 1726169, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR DO(A) CERES - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, para participação em Banca, em NATAL / RN, no período de 17 de Outubro de 2020 a 27 de Outubro de 2020, conforme solicitação de afastamento nº 1005/2020.

(a) Diego Salomao Candido De Oliveira Salvador - Chefe

Centro de Tecnologia - CT
Departamento de Engenharia Elétrica - DEE
Normas Para Eleição Nº 8 / 2020 - DEE/CT, de 22 de setembro de 2020.

A COMISSÃO ELEITORAL, designada através da Portaria eletrônica Nº 19 / 2020 - DEE/CT, de 22 de setembro de 2020 convoca os candidatos interessados, para a eleição direta e secreta para o cargo de CHEFE E VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA, para mandato de dois anos, nos termos do Estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mediante as normas abaixo explicitadas:

I - INTRODUÇÃOAs referidas normas aplicam-se à eleição de Chefe e Vice chefe do Departamento de Engenharia Elétrica - DEE do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

II - LEGALIDADE
As normas estão de acordo com o Regimento Geral da UFRN (Resolução 007/2002 - CONSUNI de 16/08/2002) e Regimento Geral do Centro de Tecnologia da UFRN (Resolução 009/2007 -CONSUNI de 19/12/2007).

III - VIGÊNCIA

As presentes normas entram em vigor a partir de 22/09/2020, em conformidade com a ata da 3ª. Reunião Ordinária do Departamento de Engenharia Elétrica, que aprovou a Comissão Eleitoral, realizada na mesma data, e nos termos do Artigo 40 do Regimento Interno do CT.

IV - HABILITAÇÃO DE ELEITORES
Serão considerados eleitores para Chefe e Vice chefe do Departamento de Engenharia Elétrica:
<! a) Professores lotados no DEE/CT, do quadro permanente da Universidade, que ministraram disciplinas no período letivo anterior ou que estiverem lecionando no Curso neste período letivo;
b)Os alunos regulares dos cursos de graduação e pós-graduação em Engenharia Elétrica.
c) Os funcionários lotados no Departamento de Engenharia Elétrica do Centro de Tecnologia da UFRN.

V - INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS
Serão aceitas inscrições de chapas compostas apenas por professores lotados no DEE/CT, do quadro permanente, com regime de trabalho de 40 horas ou de dedicação exclusiva, com especificação do cargo a que se candidata cada um dos membros da chapa.
As inscrições devem ser formalizadas por cada chapa até às 17 horas do 06/10/2020, pelo e-mail: kate@ct.ufrn.br, contendo:
a) Nome completo de cada candidato, acompanhado da designação da posição que cada um exercerá na chapa (Chefe ou Vice chefe), e de contato eletrônico e telefônico de ambos;
b) Fotografia de rosto de cada um dos candidatos da chapa;
c) Resumo das propostas da chapa ou quaisquer informações que julgarem pertinentes para divulgação da candidatura (opcional).

VI - PROCEDIMENTOS PRELIMINARES
A eleição será conduzida pela Comissão Eleitoral escolhida em reunião plenária do DEE.
A Comissão Eleitoral poderá realizar debates entre as possíveis chapas no período entre o encerramento das inscrições e a data da eleição, abertos à participação da comunidade acadêmica em geral.

VII - VOTAÇÃO

A eleição será realizada no dia 13 de outubro de 2020 das 00:00 às 23:59 h, via SIGEleição. O eleitor habilitado deverá entrar no sítio https://www.sigeleicao.ufrn.br/, escolher seu candidato e confirmar, para fins de validação do voto.

VIII - APURAÇÃO

A apuração dos votos será realizada pelo Sistema SIGEleição.

O cálculo dos percentuais obtidos por cada chapa será efetuado pela Comissão Eleitoral, com base no relatório de apuração emitido pelo SIGEleição, respeitando os pesos considerados para os votos dos professores, servidores técnicos-administrativos e alunos.

Serão calculados os percentuais P(%), considerados até a segunda casa decimal, obtidos por cada chapa da seguinte forma:

$P(\%)=(np/tp)\times 70 + 5(ns/t+ 25(na/ta)$

sendo:

np - o número de votos obtidos pela chapa na urna dos professores

tp- o total de votos dos professores;

ns - o número de servidores técnicos-administrativos;

ts - o total de servidores técnicos-administrativos

na - o número de votos obtidos pela chapa na urna dos alunos;

ta - o total de votos dos alunos.

O cálculo será efetuado pela Comissão Eleitoral, com base no relatório de apuração emitido pelo SIGEleição, respeitando os pesos considerados para os votos dos professores, servidores e alunos.

Será considerada eleita a chapa que obtiver o maior percentual entre as chapas votadas. Em caso de empate, será considerada eleita a chapa que tiver o candidato mais antigo no exercício do Magistério no DEE.

IX - FISCALIZAÇÃO

A fiscalização será efetuada pela Comissão Eleitoral, ficando assegurada a cada chapa o direito de indicar um fiscal para acompanhar a votação e a apuração.

X - DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão divulgados logo após a apuração e encaminhados de acordo com o que determina o Regimento Geral da UFRN.

Os recursos, porventura existentes, deverão ser encaminhados à Comissão Eleitoral até as 17 h do primeiro dia útil posterior à apuração.

Os casos omissos serão decididos pela Comissão Eleitoral.

XI - DISPOSIÇÕES FINAIS

O mandato do Chefe e do Vice chefe é de 02 (dois) anos, permitida uma única recondução consecutiva, nos termos do Artigo 61, §5°, do Regimento Geral da UFRN.

Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

As presentes normas, somente poderão ser modificadas em reunião ordinária do Plenário de Departamento de Engenharia Elétrica.

Comissão Eleitoral:

(a) Marcos Antonio Dias de Almeida - Presidente
Abmael Bezerra de Oliveira - Membro
Sônia Maria Machado Prado - Membro

Portaria De Comissão Nº 19 / 2020 - DEE/CT, de 22 de setembro de 2020.

O Chefe do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE

Nomear os professores MARCOS ANTONIO DIAS DE ALMEIDA, matrícula 347428, ABMAEL BEZERRA DE OLIVEIRA, matrícula 345783, e a engenheira SONIA MARIA MACHADO PRADO, matrícula 349961, para, sob a presidência do primeiro, comporem COMISSÃO ELEITORAL para eleição de Chefe e Vice-chefe do Departamento de Engenharia Elétrica; e Coordenador e Vice-coordenador do curso de Engenharia Elétrica.

(a) Jose Luiz Da Silva Junior - Chefe

Centro de Ciências da Saúde - CCS
Departamento de Medicina Integrada - DMI
Portaria Nº 3/2020 - DMI/CCS, de 23 de setembro de 2020.

O Chefe do Departamento de Medicina Integrada, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Em cumprimento a Resolução nº. 171/2013 - CONSEPE, de 05/11/2013, e aprovado ad referendum, designar os docentes JEANCARLO FERNANDES CAVALCANTE, mat. 2329907, SÉRGIO PEÇANHA DE CARVALHO, mat. 3186751, e HERNANI DE PAIVA GADELHA JÚNIOR, mat. 3273049, para fazerem parte da Banca de Avaliação da Dispensa de Componente Curricular (DMI0034 - Internato em Medicina de Urgência) solicitada pelo aluno Sylvyo André Morais Medeiros Dias (mat. 2015074686)

Dê-se ciência e cumpra-se!

(a) Suelene Suassuna Silvestre De Alencar - Chefe

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA
Portaria Nº 139 / 2020 - ADM/CCHLA, de 22 de setembro de 2020.

A Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições legais e estatutárias, que lhe confere a Portaria nº 616/2019-R, de 12 de junho de 2019.

Considerando teor do Oficio nº 30/2020/Profletras-UFRN, de 22 de setembro de 2020.

RESOLVE:

Art. 1º - DESIGNAR a docente ANA VIRGINIA LIMA DA SILVA ROCHA, matrícula 1929360, o técnico administrativo MARCELINO TAVARES DE OLIVEIRA, matrícula 2050296, e a discente WENDY MARA DE MEDEIROS FREITAS, matrícula 20191016174, para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão Eleitoral para a Escolha de Coordenador e Vice-Coordenador do Profletras Natal gestão 2020-2022.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

(a) Maria Das Gracas Soares Rodrigues - Diretor

Portaria Nº 140 / 2020 - ADM/CCHLA, de 23 de setembro de 2020.

A Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições legais e estatutárias, que lhe confere a Portaria nº 616/2019-R, de 12 de junho de 2019.

Considerando o teor do OFÍCIO N° 5/2020/PROFARTES/CCHLA/CCHLA/REITORIA/CONSUNI/UFRN, de 23 de setembro de 2020.

RESOLVE:

Art. 1º - DESIGNAR os docentes ARLETE DOS SANTOS PETRY, mat. 2292957, MARCILIO DE SOUZA VIEIRA, mat. 1958705, e RODRIGO MONTANDON BORN, mat. 3060797, para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão do Processo Seletivo 2020 do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

(a) Maria Das Gracas Soares Rodrigues - Diretor

Departamento de Geografia - GEO
Edital Nº 01/2020, de 23 de setembro de 2020

A Comissão Eleitoral instituída pela Portaria nº 136/2020 - ADM/CCHLA, de 21 de setembro de 2020, e de acordo com o que determina o Regimento Geral e o Estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que estabelece normas de eleição para Coordenador e Vice-Coordenador de Cursos de Graduação, torna público, para conhecimento dos interessados, que estão abertas as inscrições para candidatos às funções de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia (Modalidade Presencial) do campus Natal da UFRN.

CAPÍTULO I - Do Processo Eleitoral

De acordo com o Artigo 61 do Regimento Geral da UFRN, o universo de eleitores será constituído por todos os professores do quadro permanente da Universidade que ministraram disciplinas no período letivo anterior e que estiverem lecionando no Curso de Geografia – Licenciatura - Presencial - Natal no período letivo do pleito, bem como alunos ativos no

referido curso que estejam cadastrados no sistema acadêmico da UFRN no semestre corrente da eleição.

CAPÍTULO II - Do Calendário Eleitoral
I. 29 a 30 de outubro de 2020: prazo de inscrição das chapas;
II. 03 de novembro de 2020: homologação das candidaturas;
III. 04 a 05 de novembro de 2020: prazo de campanha;
IV. 06 de novembro de 2020: realização da votação através do endereço eletrônico www.sigeleicao.ufrn.br;
V. 09 de novembro de 2020: apuração dos votos;
VI. 10 de novembro de 2020: publicação do resultado.

CAPÍTULO III - Das inscrições de Candidatos
O mandato de Coordenador e Vice-Coordenador de Curso de Graduação é de 02 (dois) anos, permitida uma única recondução consecutiva.
Exigências para a inscrição dos candidatos a Coordenador(a) e a Vice-Coordenador(a):
I. De acordo com o Artigo 61 e o Parágrafo 4° do Regimento Geral da UFRN, podem se candidatar às funções de Coordenador e de Vice-Coordenador professores do quadro permanente da UFRN que estejam em regime de trabalho de 40 horas ou de Dedicação Exclusiva no Departamento de Geografia do campus Natal da UFRN;
II. A formalização das candidaturas será feita por meio de inscrição da chapa, através de documento assinado eletronicamente pelos candidatos no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contrato (SIPAC), aos cuidados da Comissão Eleitoral, contendo o requerimento formal de inscrição da chapa com nome completo, número de CPF e matrícula SIAPE dos candidatos às funções de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia – Presencial - Natal, especificando quem se candidatará a cada uma das funções, e contendo a assinatura dos candidatos.

CAPÍTULO IV - Processo de Votação
I. De acordo com a Comissão Eleitoral, a votação será eletrônica e realizada no dia 06 de novembro de 2020, tendo início às 08h00 e término às 21h00 através do site www.sigeleicao.ufrn.br. Para votar, acessar a eleição com nome: Eleição para Coordenador e Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia (Modalidade Presencial);
II. Cada eleitor só poderá votar uma única vez;
III. Para obter o acesso, o eleitor deverá utilizar o seu login e senha utilizados nos sistemas SIGAA/SIGRH/SIPAC;
IV. A comissão eleitoral acompanhará a votação pelo site durante o período de realização: das 08h00 às 21h00 do dia 06 de novembro de 2020.

CAPÍTULO V - Apuração
I. A apuração dos votos será feita pela Comissão Eleitoral, mediante processamento de relatório gerado pelo sistema SIGEleição - Sistema Integrado de Gestão de Eleições/UFRN, no dia 09 de novembro de 2020, sendo considerado o peso de 70% para os votos do corpo docente e 30% para os votos do corpo discente.
Parágrafo único: O resultado da apuração será divulgado no dia 10 de novembro de 2020, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

I. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Eleitoral, observando-se as normas vigentes da UFRN.

(a) Juliana Felipe Farias - Presidente
Mateus Carlos de Almeida - Membro
Breno de Assis Silva Araújo - Membro

Unidades Suplementares Acadêmicas – USA
Escola Agrícola De Jundiaí - EAJ
Portaria Nº 84 / 2020 - EAJ, de 23 de setembro de 2020.

O DIRETOR DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições inerentes ao cargo, considerando a Portaria 1.721/19 - R, de 27 de setembro de 2019,

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO Nº 041/2017-CONSEPE, de 28 de março de 2017, que dispõe sobre a revalidação de diplomas de cursos de graduação emitidos por instituições estrangeiras de ensino superior;

RESOLVE:

Art. 1º Nomear os servidores docentes Sérgio Marques Júnior - matrícula SIAPE 1160199, Karen Maria da Costa Mattos - matrícula SIAPE 1544970, e Ermelinda Maria Mota Oliveira - matrícula SIAPE 1841666, para, sob a presidência do primeiro, comporem a comissão de revalidação de diploma de graduação obtido em instituição estrangeira, do(a) requerente Adrian Jose Marin Velasquez, Passaporte Nº 023269408.

Art. 2º Fazer publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

(a) Ivan Max Freire De Lacerda - Diretor

Portaria Nº 85 / 2020 - EAJ, de 23 de setembro de 2020.

O DIRETOR DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições inerentes ao cargo, considerando a Portaria 1.721/19 - R, de 27 de setembro de 2019,

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO Nº 01-CONAES, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO Nº 124/2011-CONSEPE, de 06 de setembro de 2011, que dispõe sobre as atribuições e critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante - NDE, de Cursos de Graduação da UFRN;

RESOLVE:

Art. 1º Nomear os professores Sérgio Marques Júnior - matrícula SIAPE 1160199, Ermelinda Maria Mota Oliveira - matrícula SIAPE 1841666, Hailson Alves Ferreira Preston - matrícula SIAPE 1081570, Karen Maria da Costa Mattos - matrícula SIAPE 1544970, e

Shirlle Kátia da Silva Nunes - matrícula SIAPE 1801769, para, sob a presidência do(a) primeiro(a), comporem o Núcleo Docente Estruturante - NDE, do Curso de Engenharia Agronômica da Escola Agrícola de Jundiaí - Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, a partir desta data.

Art. 2º Fazer publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

(a) Ivan Max Freire De Lacerda - Diretor

Anexo

Divisão de Instrumentos Jurídicos Acadêmicos - DIJA/DPA/PROPLAN – Extrato de Aditivo

Primeiro Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação. Processo nº 23077.061623/2020-12. LABORATÓRIO DE CITOLOGIA CLÍNICA - CITOLAB. CNPJ: 04.571.165/0001-74. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. CNPJ: 24.365.710/0001-83. OBJETO: "Prorrogar o final da vigência do Acordo de Cooperação para 31/05/2022 e alterar o Cronograma de Desembolso, conforme Plano de Trabalho". Vigência 23/09/2020 a 31/05/2022. Data de assinatura: 23/09/2020. Fundamento Legal: Lei nº 8.666/93, Resolução nº 197/2013-CONSEPE, ASSINAM pelo CITOLAB: Márcia Janine Pereira Gurgel (Sócia/Gerente), pela UFRN: Hênio Ferreira de Miranda (Reitor em exercício).

Telefone para contato:

3342.2328 – Ramais 302, 304, 305.

Responsável pela publicação:

PEDRO RODRIGUES GONÇALVES

Boletim de Serviço da UFRN – nº 185 – Contém 15 páginas.

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

sinfo

PROCESSO 23077.050077/2018-70

Cadastrado em 09/08/2018

Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON	hailson_alves@hotmail.com	1081570

Tipo do Processo:
ACORDO DE COOPERAÇÃO

Assunto Detalhado:
ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UFRN E A LOUISIANA STATE UNIVERSITY (LSU). DADOS PARA CONTATO COM A UFRN: PROF. DR. HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON: TEL. (84) 99937-5238 / E-MAIL: HAILSON_ALVES@HOTMAIL.COM ASSESSORIA ACADÊMICA EAJ: UFRN (84) 3342-2297 (RAMAL 215).

Unidade de Origem:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA (11.22.06)

Criado Por:
ERANILSON DOS SANTOS MELO

Observação:
-

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
09/08/2018	SECRETARIA DE RELAÇOES INTERNACIONAIS (11.24.04)		Recebido em 16/08/2018 Ingrid B. Ho Ingrid Bárbara Ramos Ho Assistente em Administração SRI-UFRN - Mat. 1913793

Comprovante de Inscrição

Apresentamos para os devidos fins de direito que Hailson Alves Ferreira Preston, portador (a) do documento de identidade 001835928, está inscrito (a) no curso de Pós-Graduação lato sensu, intitulado MBA em Agronegócios EAD - 2º sem/2020 no período de 14/10/2020 a 30/08/2022.

A matrícula do referido candidato (a) será efetivada após a confirmação do pagamento da taxa de inscrição, envio dos documentos para análise e aprovação pela secretaria e pagamento da primeira mensalidade do curso. Os documentos são: RG, CPF e Diploma da Graduação.

A Instituição de Ensino Superior é credenciada pelo MEC segundo Portaria nº 48, de 22 de janeiro de 2013 e atende ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001 e Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007.

Piracicaba, 01/11/2020.

Validação Digital:

*Utilize o link para comprovar a validade deste documento https://moveurl.me/RB

HAILSON ALVES F. PRESTON *Alterar vínculo*
ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ (11.22)

Semestre atual: **2020.1**
Semestre suplementar: **2020.6**

Turma Virtual > Todas as Turmas

: Acessar Turma Virtual

Lista de Turmas Virtuais

Código	Disciplina	Ano/Período	Turma	CH Total	Horário
2020.6					
AGR0322	**CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS**	2020.6	01	60	24T12
AGR0327	**CULTURAS AGRICOLAS III**	2020.6	01	60	24M45
AGR0390	**ECONOMIA RURAL**	2020.6	01	60	35M45
CCA0128	**FITOPATOLOGIA II**	2020.6	01	60	34T34
ZOO0309	**FORRAGICULTURA TROPICAL**	2020.6	01	60	24T34
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2020.6	01	60	35T12
AGR0333	**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA**	2020.6	01	60	5T34 6T12
2020.5					
CCA0128	**FITOPATOLOGIA II**	2020.5	01	60	6M23456 6T123456 6N1
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2020.5	01	60	2T123456 2N1234 3N1
2020.1					
AGR0310	**FITOPATOLOGIA**	2020.1	IND	60	
2019.2					
AGR0310	**FITOPATOLOGIA**	2019.2	01	60	4M45 6T34
EFL0341	**FITOPATOLOGIA FLORESTAL**	2019.2	01	60	35M23
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2019.2	02	60	46T12
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2019.2	03	60	35M45
2019.1					
CCA0128	**FITOPATOLOGIA II**	2019.1	01	60	6M2345
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2019.1	01	60	35T12
AGR0333	**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA**	2019.1	01	60	35T34
2018.2					
AGR0310	**FITOPATOLOGIA**	2018.2	01	60	24T12
AGR0310	**FITOPATOLOGIA**	2018.2	IND	60	
EFL0341	**FITOPATOLOGIA FLORESTAL**	2018.2	01	60	35M45
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2018.2	02	60	35M23
2018.1					
AGR0310	**FITOPATOLOGIA**	2018.1	IND	60	
CCA0128	**FITOPATOLOGIA II**	2018.1	01	60	35M23
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2018.1	01	60	35T12
AGR0333	**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA**	2018.1	01	60	35T34
2017.2					
AGR0310	**FITOPATOLOGIA**	2017.2	01	60	6M23 4T12
EFL0341	**FITOPATOLOGIA FLORESTAL**	2017.2	01	60	45M45
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2017.2	01	60	35T34
AGR0333	**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA**	2017.2	IND	60	
ZOO0451	**PRAGAS E DOENÇAS DAS PLANTAS FORRAGEIRAS**	2017.2	01	45	3M456
2017.1					
EFL0341	**FITOPATOLOGIA FLORESTAL**	2017.1	01	60	34T12
CCA0128	**FITOPATOLOGIA II**	2017.1	01	60	35M23
AGR0379	**PATOLOGIA DE SEMENTES**	2017.1	01	60	35M45
2016.2					
AGR0310	**FITOPATOLOGIA**	2016.2	03	60	3M45 4M23
EFL0341	**FITOPATOLOGIA FLORESTAL**	2016.2	01	60	45M45
CCA0105	**MICROBIOLOGIA**	2016.2	01	60	2T12 3T34
2016.1					
EFL0341	**FITOPATOLOGIA FLORESTAL**	2016.1	01	60	56T12
AGR0333	**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA**	2016.1	01	60	56M45
2015.3					
AGR0350	**GESTÃO EMPRESARIAL RURAL**	2015.3	01	60	34567M2345
2015.2					
AGR0310	**FITOPATOLOGIA**	2015.2	01	60	23T34
EFL0341	**FITOPATOLOGIA FLORESTAL**	2015.2	01	60	4M23 6M45
2015.1					

Código	Disciplina	Ano/Período	Turma	CH Total	Horário	
AGR0365	**ESCRITORIO DE PROJETOS I**	2015.1	01	60	5M2345 (02/02/2015 - 01/05/2015)	
EFL0334	**POLITICA, ADMINISTRACAO E LEGISLACAO FLORESTAL**	2015.1	01	60	5M456 5T1	
AGR0328	**PRAGAS DAS PLANTAS CULTIVADAS**	2015.1	01	60	45T34	
ZOO0451	**PRAGAS E DOENÇAS DAS PLANTAS FORRAGEIRAS**	2015.1	01	45	6M234	

Turma Virtual

SIGAA | Superintendência de Informática - | | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa22-producao.info.ufrn.br:sigaa22-producao - v4.0.0

MINISTRÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

CARTA DE INTENÇÃO

Eu, **LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS**, ocupante do cargo de Professora do Magistério Superior, Matrícula SIAPE nº 1646054, servidora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), lotada no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS do Centro de Ciências Agrárias, Campus Mossoró, venho expressar a minha concordância com o teor do processo 23091.010944/2020-67 e tenho interesse em ser redistribuída por permuta com o professor Hailson Alves Ferreira Preston para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Mossoró-RN, 26 de novembro de 2020

_____

Assinatura do(a) Servidor(a)

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis**, Matrícula SIAPE nº 1646054, com início do exercício em 07 de agosto de 2009, possui, até a presente data, em seu assentamento funcional, registros de licenças e/ou afastamentos previstos na Lei n° 8.112/90, observadas as demais legislações vigentes à época da(s) ocorrência(s), conforme especificado abaixo:

Licença à Gestante (Art. 207)	*23/01/2013 a 21/07/2013*
Licença-Paternidade (Art. 208)	*Sem registro*
Licença à Adotante (Art. 210)	*Sem registro*
Lic. por motivo de doença em pessoa da família (Art. 81 I)	*Sem registro*
Lic. por motivo de afast. do cônjuge ou companheiro (Art. 81 II)	*Sem registro*
Licença para o serviço militar (Art. 81 III)	*Sem registro*
Licença para atividade política (Art. 81 IV)	*Sem registro*
Licença para capacitação (Art. 81 V)	*21/01/2019 a 21/03/2019*
Licença para tratar de interesses particulares (Art. 81 VI)	*Sem registro*
Licença para desempenho de mandato classista (Art. 81 VII)	*Sem registro*
Cessão para exerc. de cargo em comissão ou função de confiança (Art. 93 I)	*Sem registro*
Cessão em casos previstos em leis específicas (Art. 93 II)	*Sem registro*
Afastamento para mandato eletivo (Art. 94)	*Sem registro*
Afastamento para Estudo ou Missão no Exterior (Art. 95)	*Sem registro*
Afast. para Partic. em Prog. de Pós-Graduação Stricto Sensu no País (Art. 96A)	*Sem registro*

Eu, Ranieire Paula Ribeiro, ocupante do cargo de Contador, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE e assentamentos funcionais, nesta data.

Mossoró/RN, 11 de novembro de 2020.

DHOUGO ARAGONES AMARO DA SILVA:01031095446

Assinado de forma digital por DHOUGO ARAGONES AMARO DA SILVA:01031095446
Dados: 2020.11.11 18:11:23 -03'00'

D'hougo Aragonês Amaro da Silva
Diretor

24.529.265/0001-40
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade federal Rural do Semi-Árido
BR 110 – km 47 – cx. POSTAL 137
PRES. COSTA E SILVA
CEP: 5965-900
MOSSORÓ - RN

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS**, Matrícula SIAPE nº 1646054, portador(a) do CPF nº 025.448.374-70, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, não possui registro até a presente data, em seu assentamento funcional, de responder ou ter respondido à Sindicância ou Processo Administrativo Disciplinar, nos termos da Lei nº 8.112/90, que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União.

Mossoró/RN, 11 / 11 / 2020

Assinado de forma digital por ANTONIO FRANKLINEY VIANA FAUSTINO:06219689437
Dados: 2020.11.12 10:33:34 -03'00'

Antônio Frankliney Viana Faustino
Pró-Reitor Adjunto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIA UFERSA/PROGEPE N.º 0682/2019, de 04 de julho de 2019

A Pró-Reitora de Gestão de Pessoas da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria UFERSA/GAB N° 1.482/2012, de 05 de junho de 2012, e tendo em vista a delegação de competência constante na Portaria UFERSA/GAB n° 0429/2018, de 26 de junho de 2018,

CONSIDERANDO o disposto no art. 20 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990,

CONSIDERANDO o disposto no art. 16 da Resolução CONSUNI/UFERSA N° 005/2017,

CONSIDERANDO os artigos 311 e 312 do Regimento Geral da UFERSA,

CONSIDERANDO o Processo Administrativo n° 23091.006200/2019-21,

R E S O L V E:

Art.1° Homologar o estágio probatório da servidora docente **Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis**, matrícula SIAPE nº 1646054, ocupante do cargo de Professor de Magistério Superior, cumprido no período de 07 de agosto de 2009 a 06 de agosto de 2012.

Art. 2° Este ato entra em vigor nesta data e seus efeitos retroagem a 06 de agosto de 2012.

Keliane de Oliveira Cavalcante
Pró-Reitora

Processo nº. 23091.010944/2020-67

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO FAVORÁVEL

1. CONSIDERANDO o pedido de redistribuição por permuta do servidor docente **HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON**, lotado na Escola Agrícola de Jundiaí (UFRN), com a finalidade de exercer suas atividades na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Mossoró.

2. CONSIDERANDO a possibilidade de contrapartida do cargo ocupado pela servidora docente **LIZ CAROLINA DA SILVA LAGO CORTES ASSIS** no presente processo de redistribuição;

3. CONSIDERANDO o decidido pela **10ª Assembleia Departamental Ordinária de 2020** do DCA;

4. O Departamento de Ciências Animais posiciona-se **FAVORÁVEL** ao pedido de redistribuição por permuta do docente **Dorgival Morais de Lima Júnior,** da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

(Autenticado digitalmente em 10/12/2020 14:45)
JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)
CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Processo nº. 23091.010944/2020-67

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO FAVORÁVEL

Trata-se do pedido de redistribuição por permuta do servidor docente **HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON**, lotado na Escola Agrícola de Jundiaí (UFRN), com a finalidade de exercer suas atividades na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Mossoró, para a vaga a servidora docente **LIZ CAROLINA DA SILVA LAGO CORTES ASSIS**.

Considerando a possibilidade de contrapartida do cargo ocupado pela servidora docente **LIZ CAROLINA DA SILVA LAGO CORTES ASSIS** no presente processo de redistribuição e a decisão favorável ao pedido de redistribuição por permuta do docente **HAILSON ALVES FERREIRA PRESTON** na 10ª Assembleia Departamental Ordinária de 2020 do Departamento de Ciências Animais;

Informamos que o Conselho do Centro de Ciências Agrárias em sua 10ª reunião ordinária de 2020, deliberou **favoravelmente** ao pedido de redistribuição por permuta nos termos solicitados.

(Autenticado digitalmente em 10/12/2020 18:26)
LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (11.01.00.11)
PROFESSOR 3 GRAU

Processo nº. 23091.010944/2020-67

Assunto: 023.14 - QUADROS, TABELAS E POLÍTICA DE PESSOAL: MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL - DESIGNAÇÃO, DISPONIBILIDADE, REDISTRIBUIÇÃO, SUBSTITUIÇÃO.

DESPACHO

01. Trata-se de pedido de redistribuição por permuta formulado pelo servidor **Hailson Alves Ferreira Preston**,docente lotado na Escola de Jundiaí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o qual demonstrado o interesse na redistribuição para a UFERSA através de permuta com o código de vaga ocupado pela Professora Liz Carolina da Silva Lagos, lotada no Departamento de Ciências Animais do Centro de Ciências Agrárias da UFERSA.

02.A lei que trata do estatuto do servidor público federal, (Lei nº 8.112/1990), dispõe em seu art. 37, que a redistribuição é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do SIPEC, observados os seguintes preceitos:

I - interesse da administração; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

II - equivalência de vencimentos; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

III - manutenção da essência das atribuições do cargo; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

IV - vinculação entre os graus de responsabilidade e complexidade das atividades; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

V - mesmo nível de escolaridade, especialidade ou habilitação profissional; **(Incluído pela Lei nº 9.527, de 10.12.97)**

03. Por conseguinte, a Portaria MPOG Nº 57, de 14 de abril de 2000, dispõe em seu art. 4º, que *"a redistribuição de cargo ocupado ou vago somente poderá ser efetivada se houver, como contrapartida, a redistribuição de um cargo efetivo, ocupado ou vago, do mesmo nível de escolaridade".*

04. Destaca-se que o Departamento de Ciências Animais e o Centro de Ciências Agrárias emitiram pareceres favoráveis ao pleito.

05. Ademais, constata-se que o servidor docente**Hailson Alves Ferreira Preston** apresentou documentos que comprovamjá ter concluído seu estágio probatório, não se encontra respondendo à sindicância ou processo administrativo disciplinar, assim como não está em gozo de afastamento ou licença e não integralizará o tempo de contribuição mínimo para aposentadoria nos próximos 7 (sete) anos.

DESPACHO

06. Considerando as informações supracitadas e comprovadas nos autos do processo, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas opina pelo **DEFERIMENTO** do pleito ora requerido.

07. Nesse contexto, encaminhe-se à Secretaria dos Órgãos Colegiados, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias quanto a apreciação e deliberação desse pedido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

(Autenticado digitalmente em 30/12/2020 18:26)
MARIA DE FATIMA SANTOS OLIVEIRA DUARTE
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL (11.01.04.04)

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br.sipac2i1

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)
1ª Reunião Ordinária de 2021

7º PONTO

Outras ocorrências.